MARIA CECÍLIA BAIJ

VIDA INTERIOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

MARIA CECÍLIA BAIJ

A VIDA INTERIOR DE NOSSO SENHOR CRISTO

Advertência:
Trata-se de tradução livre do alemão para estudo e divulgação.

Créditos do texto:
Das Innenleben Jesu Qeoffenbart der Äbtissin Maria Cacilia Baij O. S. B. (A Vida Interior de Jesus Revelada à Abadessa Maria Cecília Baij O. S. B.). Herausgegeben von P. Odo Slaudinger O. S. B.. 2. Auflage, 1938 - Verla Peter Maier- Innsbruck.

MARIA CECÍLIA BAIJ. **Vida Íntima de Nosso Senhor Jesus Cristo**. Editora Acrópole, 1984.

ÍNDICE

Breve biografia 6

Introdução da Serva de Deus 7

Prólogo de Jesus 9

I - A vida interior de Jesus durante sua infância 10

II - A vida interior de Jesus desde o primeiro instante de seu nascimento até a circuncisão 31

III - A vida interior de Jesus desde a sua circuncisão até a chegada dos Reis Magos 56

IV - A vida interior de Jesus desde a chegada dos Reis Magos até a fuga para o Egito 80

V – A vida interior de Jesus durante sua viagem de Nazaré ao Egito 119

VI - A vida interior de Jesus durante sua estadia no Egito 143

VII - A vida interior de Jesus desde seu retorno do Egito até sua chegada a Nazaré 174

VIII – A vida interior de Jesus, o Filho de Deus, desde sua chegada a Nazaré até a idade de 12 anos 215

IX – A vida interior de Jesus com 12 anos, durante sua estadia no templo com os doutores da lei 256

X - A vida interior de Jesus dos 12 aos 29 anos 290

XI - A vida interior de Jesus durante a doença e a morte de São José 324

XII - A vida interior de Jesus durante sua permanência com Maria em Nazaré, desde a morte de São José até sua ida ao deserto 359

XIII - A vida interior de Jesus durante o seu batismo e durante sua permanência no deserto 382

XIV - A vida interior de Jesus desde seu retorno do deserto a Nazaré até o início de sua atividade de pregação 414

XV - A vida interior de Jesus durante a evangelização em Jerusalém 436

XVI - A vida interior de Jesus durante sua primeira e breve atividade de evangelização em Nazaré 479

XVII - A vida interior de Jesus ao retornar a Jerusalém até a solenidade da Páscoa 500

XVIII - A vida interior de Jesus durante sua missão de pregação por ocasião da primeira festa da páscoa em Jerusalém 535

XIX - A vida interior de Jesus durante o chamado dos seus primeiros discípulos na Galileia 565

XX - A vida interior de Jesus durante sua estadia em Jerusalém com seus discípulos 595

XXI - A vida interior de Jesus durante sua atividade de pregação na Judeia 647

XXII - A vida interior de Jesus durante sua atividade de pregação em Jerusalém e a missão de seus discípulos 678

XXIII - A vida interior de Jesus no tempo do retorno de seus discípulos, bem como durante a conversão de Madalena e sua pregação em Jerusalém. 703

XXIV - A vida interior de Jesus durante sua permanência em Betânia 719

XXV - A vida interior de Jesus durante sua pregação em Nazaré 734

XXVI - A vida interior de Jesus durante sua atividade de pregação nas aldeias e cidades da Galileia. 744

XXVII - A vida interior de Jesus durante sua pregação na caminhada por Samaria a Jerusalém, até o retorno à Galileia. 760

XXVIII - A vida interior de Jesus durante sua segunda atividade de pregação na Galileia até o retorno a Jerusalém 788

XXIX - A vida interior de Jesus durante sua nova estadia em Jerusalém e sua transfiguração no Monte Tabor 827

XXX - A vida interior de Jesus desde a ida a Betânia até o Domingo de Ramos 850

XXXI - A vida interior de Jesus da volta a Betânia até o retorno a Jerusalém 867

XXXII - A vida interior de Jesus durante a instituição do santíssimo sacramento do altar 895

XXXIII - A vida interior de Jesus durante sua agonia no jardim do Getsêmani 911

XXXIV - A vida interior de Jesus durante sua prisão e apresentação a Anás 922

XXXV - A vida interior de Jesus durante sua apresentação perante o Sinédrio até a entrega a Pilatos 940

XXXVI - A vida interior de Jesus durante sua apresentação diante de Pilatos e Herodes 958

XXXVII - A vida interior de Jesus durante sua nova apresentação diante de Pilatos, bem como durante sua flagelação e coroação de espinhos 969

XXXVIII - A vida interior de Jesus durante sua condenação à morte 993

XXXIX - A vida interior de Jesus a caminho do Calvário 1002

XL - A vida interior de Jesus durante sua crucificação 1028

XLI - A vida interior de Jesus no altar da cruz 1042

XLII - A vida interior de Jesus durante suas últimas palavras e sua agonia mortal 1061

XLIII - A vida interior de Jesus durante sua morte 1083

XLIV - A glorificação de Jesus antes e durante sua ressurreição. Jesus aparece à sua mãe 1090

XLV - As primeiras aparições do ressuscitado 1096

XLVI - Novas aparições do ressuscitado 1103

XLVII - Jesus aparece aos seus discípulos e os instrui 1110

XLVIII - O ressuscitado aparece à sua mãe e aos apóstolos. Ele fala com eles sobre os sacramentos, sobre sua ressurreição e a fé 1117

XLIX - O ressuscitado concede aos apóstolos o poder de perdoar os pecados **-** - ele dá a eles a missão de proclamar o Evangelho e os prepara para receber o Espírito Santo. 1125

L - Jesus prepara sua mãe e os apóstolos para sua ascensão e concede a Pedro a primazia 1136

LI - Última aparição e ensino do ressuscitado 1144

LII - A gloriosa ascensão de Jesus 1147

LIII - A gloriosa entrada de Jesus no céu 1150

BREVE BIOGRAFIA

Maria Cecília Baij (1694–1766) foi uma mística, escritora e abadessa beneditina italiana, reconhecida por sua profunda vida espiritual e pelas revelações místicas que recebeu, especialmente relacionadas à vida interior de Jesus Cristo. Nascida em Montefiascone, na Itália, entrou no convento das beneditinas na mesma cidade e ali viveu até sua morte.

Distinguida por sua humildade, obediência e amor intenso a Deus, Maria Cecília foi nomeada abadessa do mosteiro, função que exerceu com grande sabedoria e caridade. Durante sua vida religiosa, teria recebido locuções interiores e visões de Jesus, que a instruía sobre sua própria vida interior — revelações que ela registrou a pedido de seus confessores e superiores.

Sua obra mais conhecida é o livro "A Vida Interior de Jesus", onde se apresenta uma narração em primeira pessoa, como se o próprio Cristo revelasse os segredos de sua vida íntima e espiritual. O texto tem grande valor devocional e teológico, sendo lido até hoje por muitos que buscam aprofundamento na vida contemplativa e no mistério da encarnação.

Maria Cecília faleceu em 1766, deixando um legado de espiritualidade e santidade que continua a inspirar fiéis ao redor do mundo. Apesar de ter falecido há mais de 250 anos sua obra tornou se mundialmente conhecida apenas no começo do século XX. Com processo de beatificação aberto, foi reconhecida como Serva de Deus.

O texto a seguir trata-se de tradução livre da edição alemã de 1938 publicada pela Editora Peter Maier (considerada mais próxima dos manuscritos originais) e comparada com a edição em português publicada pela Editora Acrópole (1984). A obra em questão descreve em detalhes o que Jesus viveu em seu íntimo desde o ventre de Maria, passando pela sua Infância, Juventude e Vida Pública, até a Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão.

INTRODUÇÃO DA SERVA DE DEUS

Tendo que começar a escrever uma obra, sem saber absolutamente como fazê-lo, confesso ter experimentado uma grande repugnância. No entanto, obrigada pela ordem da santa obediência, pus mãos à obra. Mas os meus temores são muitos, porque conheço a mim mesma; com toda a sinceridade de alma, declaro-me a mais vil, indigna e abjeta criatura sobre a terra. Se os meus escritos forem de algum modo verdadeiramente de Deus, uma participação em Sua bondade divina — o que não ouso julgar de forma alguma — confio-os inteiramente ao julgamento do meu diretor espiritual e de qualquer um que leia esta obra. Que se maravilhem da Divina Providência, que se dignou evidenciar ainda mais Sua misericórdia, Sua infinita bondade e condescendência, comunicando-se a um ser tão vil e indigno que está nesta terra — ou seja, a mim, uma grande pecadora, totalmente incapaz das graças e favores divinos do Esposo celeste, completamente ignorante em todas as coisas. De fato, confesso ser um vaso de barro muito humilde, por meio do qual a benevolência divina se compraz em fazer jorrar Suas divinas graças e doçura celestial — se, como disse, assim for, pois eu mesma, por minha indignidade, não me inclinava a acreditar, exceto com grande dificuldade e temor; mas fui consolada, por obediência, por aquele que me dirige, e entrego-me inteiramente nas mãos daquele Deus que 'levanta o pobre do pó e ergue o necessitado do monturo'.

Contudo, confesso que, ao ouvir a voz do Esposo, Jesus, que se digna bondosamente a falar ao meu coração, sou tomada pelos efeitos que a graça divina costuma produzir, nesses casos, na alma. Ainda assim, preocupo-me constantemente com o medo de ser enganada, e esse temor é uma cruz, uma defesa, para que a torrente de consolações não alcance e iluda minha alma. Sem dúvida, isso aconteceria se eu me esquecesse do que disse e reconhecesse em mim algum mérito diante do Altíssimo ou qualquer virtude; mas, encontrando-me totalmente desprovida e cheia de misérias e pecados, não posso deixar de temer e de tremer continuamente. Isso, porém, não me impede de obedecer e de dar crédito à voz do meu amado e querido Esposo.

Por isso, digo, a quem quer que leia esta obra — seja por engano, por confusão, ou por outro meio — creia com certeza que o conteúdo não foi escrito apenas por mim, mas inteiramente ouvido e ditado pela voz interior de modo admirável e particular.

Confio-me, contudo, como disse acima, ao julgamento daqueles que leem, enquanto declaro estar escrevendo unicamente por obediência. Isso me consola, deixando que os outros julguem o que vem de mim e o conteúdo dos meus escritos.

Quem quer que leia esta obra, peça ao Altíssimo que perdoe os meus pecados, me assista, me ilumine, e me conceda a graça de corresponder às Suas misericórdias, e não permita que me aconteça o que se dá com os canais de madeira que, depois de serem atravessados pelas correntes das águas, são lançados ao fogo para se queimarem; assim eu, depois de ter recebido e escrito tantas doutrinas salutares, não venha a ser consumida pela negligência, tibieza e soberba. Que Deus me livre, por Sua infinita misericórdia! Amém.

PRÓLOGO DE JESUS

Duas são as vidas que tem o homem sobre a terra, isto é, uma é a exterior, a vida ativa; e a outra é a interior, a contemplativa. Uma é manifesta a todos, a outra apenas a mim. Estas duas vidas, no entanto, são tão unidas que, quando bem conjugadas, uma não impede o exercício da outra. E, quando o viver, seja de uma ou de outra, é dirigido para minha maior glória, são de tal maneira unidas que qualquer pessoa pode conhecer pela perfeição de uma a sublimidade da outra; de fato, percebereis nesta obra de vida interior, como se lhe coaduna também a exterior. Ainda que minha vida exterior fosse desdenhada pelos ímpios, era aplaudida e admirada pelos justos e agradava muito a meu Pai eterno, como efetivamente o testemunhou no Jordão e no Tabor com as palavras: "Este é o meu filho amado, no qual ponho as minhas complacências" (Mt. 3:17).

Não te admires, amadíssima esposa, se eu, antes de te manifestar qual foi minha vida interior, explico-te o modo como vive cada homem na terra, isto é, vida interior e exterior, a fim de que estejas bem persuadida e escrevas com segurança tudo aquilo que te ordeno e te confirma a obediência. E parecendo ser uma coisa tão difícil, verás não só ser uma coisa tão fácil, mas ainda sumamente consoladora e de proveito espiritual. Anima-te, pois, caríssima, não temas coisa alguma em contrário, pois tudo te manifestarei com todo aquele amor que te tenho como minha esposa muito querida.

Quero, no entanto, que correspondas a tal amor, procurando imitar-me em tudo o que no passado te manifestei e hei de manifestar ainda mais para o futuro, nesta obra que justamente quero que escrevas, a fim de se imprimir melhor em teu coração como sucedia a Davi com a minha lei: "A vossa lei tenho-a fixa em meu coração" (Sl. 39:9), e dirás: "Quero ter a vossa vida no meio de meu coração" e poder imitá-la perfeitamente e ser assim minha verdadeira e fiel esposa.

I

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA INFÂNCIA

No seio da Mãe Virgem – Encarnação

Depois que a alma, que deveria viver unida ao meu Ser com tão grande intensidade de sentimentos, foi criada, Eu a uni às Minhas perfeições com uma união tão perfeita, que ela reconheceu as palavras de Deus e compreendeu sua própria dignidade. Unida ao Verbo de Deus, Minha alma adorou a Santíssima Trindade com plena luz e compreensão dos desígnios divinos, em perfeita capacidade de percepção. Minha alma desceu para esse corpúsculo, que foi formado ao mesmo tempo no seio virginal por obra da terceira Pessoa, o Espírito Santo.

Auto-oferta do Verbo Encarnado

Assim que Me uni à natureza humana, Eu, o Verbo encarnado, o Filho unigênito do Pai, Me ofereci a Ele. Ofereci-Me para sofrer tudo quanto Ele tivesse determinado e tudo que estivesse de acordo com Seu beneplácito. As faculdades da Minha alma não Me serviam para evitar o sofrimento ou a dor — pois, na bem-aventurança, Eu não estaria sujeito a nenhuma dor —, mas para manifestar a vida natural que havia assumido. Minha vida humana não teria podido se desenvolver sob tamanhas dores, se não estivesse unida à Minha divindade.

Os Primeiros Sofrimentos

Depois que Minha alma, unida ao Verbo, desceu para habitar naquele espaço estreito do seio materno e dar vida ao Meu corpo, ela sentiu imediatamente toda a tristeza e angústia que uma pessoa com julgamento maduro e plena consciência teria ao estar confinada e comprimida. Estava encerrado no seio de Minha Mãe como todas as outras crianças, privadas do uso da razão. Mas Eu, como Deus, possuía todas as potências e Minha alma sentia o incômodo que tal confinamento

costuma causar.

Os Primeiros Batimentos do Coração de Jesus

Após Minha união com a natureza humana, adorei primeiro Meu eterno Pai. Agradeci-Lhe pela graça concedida à humanidade, ao oferecer a eles a Mim mesmo, Seu Filho unigênito, para sua redenção. Adorei-O e agradeci em nome de todas as criaturas racionais. Desde esse momento, declarei-Me seu irmão. Atestei que tudo o que faria e sofreria a cada instante da Minha vida, o faria por Meus irmãos, a fim de reparar suas faltas e negligências.

Após essa primeira adoração e ação de graças, pedi ao Meu eterno Pai uma graça especial para Minha amada Mãe: que, toda vez que Eu Me movesse em seu seio materno, ela crescesse um grau na graça santificante. Pedi essa graça como recompensa cem vezes maior, ainda nesta vida, por Me ter concedido, de seu puríssimo coração, os batimentos que impulsionavam Meu sangue. O Pai Se dignou a mostrar-Me Seu agrado com essa súplica e ao mesmo tempo fez com que Minha amada Mãe soubesse disso, para que se alegrasse ainda mais e Me acolhesse com mais ternura em seu seio virginal. Como o Pai atendeu ao Meu pedido, agradeci-Lhe unido a Minha Mãe, e também sozinho, em nome dela. Pois, sendo Eu o Deus-Homem, Meus agradecimentos tinham imenso valor e eram muito agradáveis ao Meu Pai.

Sofrimentos e Alegrias

Senti, ó filha, nesse confinamento, uma aflição indescritível e, ao mesmo tempo, um prazer incomparável. Sabia que, nessa condição, cumpria a vontade do Meu Pai. Estava no seio de uma criatura que Eu amava profundamente e na qual encontrava todas as Minhas delícias.

Ofereci ao Meu Pai esse sofrimento que sentia no estreito seio materno, como reparação pela liberdade que tantos de Meus irmãos e irmãs tomariam contra a vontade do Pai. Compadeci-Me de todos os que seriam encarcerados por amor a Mim. Prometi-lhes Meu apoio e Minha ajuda. Ofereci esse sofrimento de confinamento ao Pai como reparação

por aqueles que, em busca de prazeres e diversões ilícitas, vagueiam pelo mundo e assim ofendem Meu Pai.

Ofereci esse sofrimento também pelos religiosos que, por tédio, abandonam o claustro e desprezam suas regras. Ofertei por aqueles que, em ação ou desejo, transgridem suas regras, ansiando por aquela liberdade vã e perigosa que antes desprezavam — mas que agora desejam, pois seu espírito se tornou preguiçoso e seu fervor se apagou. E pedi ao Meu Pai que, em virtude do Meu confinamento e aflição, tivesse misericórdia deles e os perdoasse, se após reconhecerem seu erro desejassem reacender seu antigo fervor e se submeter novamente aos limites da clausura e à disciplina religiosa.

Oferta pelos Prisioneiros

Ofereci particularmente esse confinamento por todos os criminosos que, punidos por seus erros, se encontram presos em cárceres e correntes, em espaços escuros e estreitos. Pedi ao Pai que, por virtude do Meu sofrimento, concedesse a cada um deles a graça de aceitar com paciência sua pena como expiação de suas culpas.

O Pai aceitou tudo isso e prometeu conceder-Me essa graça, com a condição de que os condenados não resistam às Suas inspirações e graças divinas, e que reprimam qualquer sentimento de vingança contra aqueles que os puniram justamente.

Visão dos Tempos

Vi todos os homens que já foram, que eram então e que haveriam de ser até o fim dos tempos. Vi todas as suas ações e atividades, exteriores e interiores. Vi todos os pecados já cometidos, os de então e os que ainda seriam cometidos até o fim dos tempos. Vi suas imperfeições, erros, faltas e negligências no serviço de Deus.

Por todos os homens sofri tristeza e senti dor. Ofereci ao Meu Pai Minha vida, com tudo o que sofri nesse confinamento.

O valor infinito dos sofrimentos de Jesus

Vê, minha filha, acreditas talvez que a minha vida no seio de Maria, minha Mãe, tenha sido apenas doce e valiosa; pois bem, no seio de minha Mãe, não sofri ainda aquelas dores terríveis que tive de suportar ao longo da minha vida, desde o Monte das Oliveiras até o Gólgota. Não! Contudo, a minha permanência no seio de Maria teve um valor e uma importância tão grandes, que um único dos atos limitados que pratiquei ali, naquele seio virginal, teria bastado para reparar os pecados e faltas de todas as pessoas. Tão valioso foi o meu sofrimento naquela estreiteza do ventre materno, que o suportar essa dor por apenas um segundo teria bastado para redimir o mundo inteiro. Podes entender isso, pois Eu sou o Verbo eterno: por isso sou verdadeiro Deus, que não pode ser plenamente compreendido nem entendido. Eu, a quem os céus não podem conter, rebaixei-me para habitar em um espaço tão limitado, e isto tanto como Deus quanto como homem. Eu desci a tal ponto que morei na pequena morada de um corpo virginal, unindo-me com a natureza humana, mesmo sendo o Deus eterno e imortal.

Os sofrimentos dos sentidos

Como tinha o uso pleno da razão, senti em todos os meus sentidos uma dor inenarrável por ter de estar naquele espaço apertado. Todos os sentidos foram privados de movimento. Os olhos estavam fechados, a língua em contínuo silêncio, mãos e pés rígidos e imóveis. Todo o corpo permanecia praticamente sempre na mesma posição. Uma dor imensa para quem tinha o pleno conhecimento do que acontecia. É verdade que o meu Pai concedeu a outros também o uso precoce da razão no seio materno. Assim, por exemplo, a minha Mãe santíssima recebeu esse dom; mas Ela estava livre daquela dor que os sentidos normalmente sofreriam no ventre materno. Para Mim, porém, não houve exceção, pois o Pai quis que eu suportasse todas as dores que tal confinamento impõe à natureza humana.

Os sofrimentos do sentido da visão

Enquanto sofria dessa forma, ofereci ao meu Pai a privação da visão como expiação pelos muitos pecados que a humanidade comete com o sentido da vista. Não poder usar os olhos foi uma grande dor para Mim. Vi, minha filha amada, o quanto se peca com esse sentido por curiosidade e que horrores são cometidos pelo abuso da visão. Sofri a dor e o sofrimento pelas ofensas que, por meio dos olhos, são feitas ao meu Pai. Muitas vezes fiz com que lágrimas escorressem dos meus olhos. Embora fossem apenas pequenas gotas, seu valor era tão grande que bastavam para satisfazer a justiça divina por todos os pecados cometidos com os olhos por toda a humanidade. O valor dessas lágrimas vinha do grande amor com que Eu as derramava. Chorei sem som audível. Pedi também ao meu Pai que, em virtude dessas minhas lágrimas inocentes, Ele se dignasse conceder a graça das lágrimas de arrependimento àqueles pecadores e pecadoras que a desejassem sinceramente. E meu Pai prometeu conceder essa graça, com toda a sua benevolência, a todo aquele que a pedisse com o coração sincero. De fato, essa graça se realiza diariamente em muitos pecadores e também em muitas almas justas: os primeiros recebem o dom das lágrimas para expiar seus pecados, os segundos como um presente para alcançar maior glória e consolação na vida eterna. Disse isso também aos meus discípulos com estas palavras: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mateus 5:5).

Pedi especialmente ao meu Pai que, em virtude desse sofrimento que tive ao ser privado da visão, Ele concedesse a todos aqueles que, por amor a Mim, mortificam esse sentido — evitando olhar coisas vãs, curiosas ou mesmo permitidas — a graça de o fazer com um ânimo invencível. Pois é verdade que para a frágil condição humana é muito difícil mortificar-se nesse sentido. É necessário um esforço especial, pois a fragilidade humana deseja constantemente ver coisas novas e estranhas.

Pedi também ao Pai que concedesse força àqueles que, por causas naturais ou por Sua vontade, foram privados da visão, para que suportassem a cegueira com submissão à Sua vontade e aos seus desígnios divinos. Tudo isso o Pai me concedeu com grande doçura, e prometeu-me uma graça especial e seu abundante auxílio para todos esses. De fato, Ele se mostra como um verdadeiro Pai de misericórdia

àqueles que, com espírito filial, se confiam a Ele.

Sabe, minha noiva: quando apresentei estas orações ao meu Pai, tive presentes no meu espírito todas as pessoas que sofrem dos olhos. Por elas rezei e ofereci sacrifício; também por aquelas que choram por suas faltas e por aquelas que precisam mortificar os olhos. Todos, todos estavam presentes diante de Mim, e eu vi cada um deles, orando por todos conforme suas necessidades, com o amor de um irmão, implorando para eles as graças divinas. Também vi, com minha sabedoria infinita, todos aqueles pobres que, com os olhos, ofendem tanto ao meu Pai. Vi que, por causa da sua teimosia e dureza, não se deixam tocar nem se dispõem a receber a graça que desejei alcançar para eles. Não acolhem as inspirações divinas e rejeitam o abrigo que lhes ofereço. Olhei para eles com compaixão e roguei ao Pai que, mesmo que eles não se deixem influenciar por sua misericórdia e não mereçam as graças, que pelo menos não sejam castigados por sua justiça como aconteceu com muitos no passado — aqueles que olharam com curiosidade para o que era proibido e, por isso, sofreram castigos severos, como aconteceu com a mulher de Ló e muitos outros pecadores. O Pai atendeu minhas súplicas. Ele prometeu que castigaria esses pobres com menos severidade, e até mesmo, por algum tempo, suspenderia os castigos, por causa dos meus méritos e orações. Quão grande é, portanto, a misericórdia do Pai! E quão grande o benefício para os pecadores, o favor que o Pai me concedeu! De quantas colunas de sal e de quantos castigos foi o mundo poupado por causa da curiosidade pecaminosa dos olhos!

O Sofrimento do Sentido da Audição

O sentido da audição foi para Mim um grande sofrimento; pois, como Eu não ouvia os sons terrenos, estava também privado desse sentido. Enviei do fundo do Meu Coração um pedido à Minha querida Mãe, e ela, unida a Mim, compreendeu também as doces conversas. Ela falava em seu interior com tanto amor e graça para Comigo, que Meu Coração se sentia cada vez mais atraído por ela — sim, fui impelido a amá-la cada vez mais. No entanto, Eu estava totalmente privado da audição. Isso Me causou dor. Ofereci esse sofrimento ao Meu Pai como reparação pelos

muitos pecados que Meus irmãos e irmãs cometem com o sentido da audição, quando escutam com curiosidade as murmurações e as palavras contra a Minha Lei, quando se deleitam ouvindo conversas indecentes e indignas. Também roguei ao Meu Pai que lhes perdoasse. Supliquei-Lhe que concedesse força àqueles que se mortificam neste sentido, para que possam evitar as más ocasiões — que Ele infunda neles o desejo de ouvir conversas santas e que glorifiquem ainda mais a Deus. E que Ele conceda força àqueles que são privados do sentido da audição, para que possam suportar isso voluntariamente e por amor a Ele.

E pela alegria e delícia que experimentei ao ouvir as doces palavras e suspiros da Minha querida Mãe, roguei ao Pai que concedesse muitas consolações espirituais àqueles que, por livre vontade, escutam conversas santas. E quando Meus discípulos e discípulas ouvirem os sons harmoniosos do canto e da música, que o Meu Pai eleve seu espírito à contemplação e ao desejo das coisas celestes. E, enquanto pensam nas melodias dos coros angélicos, que Ele console seus espíritos e não permita que seus corações se manchem com palavras contrárias à Lei divina.

Tudo isso Me prometeu o Meu Pai para Meus irmãos e irmãs, mas Ele sempre quis também a cooperação da vontade deles.

O Duplo Modo de reinar do Salvador

Como Eu era o juiz e dominador de todas as coisas, o Pai Me havia concedido pleno domínio e poder sobre todas as criaturas. No entanto, durante Minha vida terrena, não usei essa Minha onipotência; em todas as Minhas obras e decisões, sempre busquei e pedi o agrado do Meu Pai. Embora Eu pudesse distribuir e realizar as graças diretamente, nunca o fiz sem antes pedir ao Meu Pai. Somente após a Minha ressurreição exerci plenamente o poder de reinar. Essa Minha submissão durante a vida terrena foi tão agradável ao Pai, que Ele generosamente Me concedia tudo quanto Eu Lhe pedia. E ofereci ao Pai essa Minha submissão como expiação pela liberdade que Meus irmãos e irmãs tomam para viverem segundo suas próprias vontades, sem se submeterem ao querer divino. Querem dispor de sua vontade arbitrariamente, serem

senhores de si mesmos, quando deveriam, em consciência, estar submetidos aos mandamentos divinos. O Pai acolheu essa Minha oração e, com grande amor, mostrou-Se propício a todos, por causa dessa Minha oferta. Sim, a todo aquele que, embora hoje ainda não se submeta aos mandamentos divinos, mas deseje no futuro obedecer aos preceitos de Deus e cumprir em tudo a Sua vontade, o Pai concederá, com bondade, todas as graças necessárias para que possa submeter-se plenamente a Ele.

O Sofrimento da Língua

Depois ofereci ao Meu Pai o Meu silêncio, pois durante os nove meses em que permaneci no seio materno, a Minha língua não se soltou para proferir uma só palavra. Oh! Embora em Minha infância Eu tivesse falado muitas vezes com Minha querida Mãe, nos nove meses antes do nascimento não utilizei o sentido da fala, e mantive um contínuo silêncio. Para Mim, isso foi um sofrimento muito grande. Pensa, Minha esposa, que Eu, sendo a Sabedoria Eterna, tive de Me manter mudo. Um sofrimento assim seria insuportável até para um orador eloquente se tivesse de passar tanto tempo sem dizer uma única palavra! Agora pensa na dimensão da Minha dor, pois, se a eloquência e o saber humanos são ignorância comparados à Minha Sabedoria, quanto mais doloroso foi para Mim este silêncio. E ofereci este sofrimento ao Meu Pai como reparação pelos pecados que Meus irmãos e irmãs cometem com a língua.

E como compreendi que com esse sentido Meu Pai é mais ofendido que com os outros, roguei com fervor a Ele e procurei aplacar Sua ira. Supliquei ao Pai que não só aceitasse essa Minha oferta como expiação, mas que, em Sua bondade, concedesse força a todos os que, por causa de calúnias, difamações, zombarias e injúrias, forem feridos em sua boa fama, para que suportem isso com liberdade e amor, e imitem-Me neste sofrimento.

Sabia bem que também Eu seria gravemente ferido em Minha honra pelos Meus inimigos. Que o Pai conceda força a todos que se mortificam neste sentido; que àqueles que evitam não só insultos voluntários, mas também conversas inúteis e indiferentes, lhes seja dada

a graça de guardar o silêncio com exatidão, e que, com essa ajuda, possam obter uma gloriosa vitória. Pois o demônio esforça-se ao máximo para levar os homens ao abuso da língua. Ele sabe bem o dano que lhe causa a mortificação desse sentido — e o grande ganho que obtém do seu abuso. Uma língua que nunca se cala e não se domina é a ruína de uma cidade inteira. O inimigo infernal apodera-se da língua humana para capturar as almas mais inocentes. Pelo abuso da palavra, ele conquista muitas vitórias.

Pedi especialmente ao Pai que Ele se dignasse a mostrar misericórdia àqueles que, por muitas palavras e conversas desregradas, caíram em erros e cometeram grandes pecados, caso queiram se corrigir com o auxílio da Sua graça. Roguei também por aquelas pobres almas que, sem arrependimento, permanecem em seu erro, pois não querem dar ouvidos às inspirações divinas. E, como essas não querem de modo algum se corrigir, pedi que pelo menos Ele se dignasse a adiar a pena merecida. Que Ele não os castigue com o mesmo rigor com que o fazia antes da Minha vinda ao mundo. Veja, por exemplo, o que aconteceu com aqueles meninos que zombaram do profeta Eliseu — 42 deles foram despedaçados por ursos. Muitas outras severas punições recaíram sobre aqueles que abusaram de sua língua contra os preceitos divinos.

Meu Pai prometeu-Me tudo. Ele declarou que, de agora em diante, queria ser o Deus da misericórdia, e não mais o Deus da justiça, como foi na Antiga Aliança. E de fato, vês, Minha esposa, como Meu Pai não apenas Se mostra misericordioso e paciente com todos, mas também generoso e bondoso com todos os que recorrem a Ele e O invocam por auxílio, para que possam dominar o diabo, os sentidos e as paixões. Veja quantas almas têm existido no mundo desde a Minha Encarnação que amaram o silêncio. Quantos mosteiros foram fundados, onde se observa um silêncio perpétuo. Isso é fruto do Meu silêncio, que Eu, a Sabedoria eterna, mantive por nove meses ininterruptamente no ventre materno, sem sequer emitir um suspiro. Esse silêncio nos mosteiros é fruto das Minhas intercessões ao Pai. Vês quão grandes pecadores há neste mundo. Com sua língua, devastam a terra com maldições, falsos juramentos, murmurações e calúnias. Também percebes com quanta paciência e longanimidade Meu Pai os suporta, como se tais ofensas não fossem

dirigidas contra Ele. Toda essa indulgência do Meu Pai é consequência da promessa que Ele Me fez em recompensa pelo Meu silêncio no seio materno.

Pedi a Ele que Se dignasse a falar ao coração daqueles que se mortificam, se retiram para a solidão e vivem no silêncio. Que Ele cumpra a promessa feita à alma solitária: "Conduzi-la-ei ao deserto e falarei ao seu coração" (Oseias 2,14). E o que mais, pensas, deve ser entendido verdadeiramente por esse "deserto", senão precisamente a observância de um silêncio verdadeiramente rigoroso? Mesmo que uma pessoa que observa o silêncio esteja na companhia de outros, isso não a impede de falar com seu Deus. Na verdade, tu mesma o experimentas. Assim, não é o estar só fisicamente, mas a solidão do coração — isto é, o desligamento das criaturas — que te faz ouvir a voz do teu Criador e falar com Ele nas profundezas do teu coração.

Isso também Me prometeu o Meu Pai. E de fato, nas almas que sinceramente se dedicam a uma vida retirada, que vivem em solidão e silêncio, Ele realiza isso. Elas ouvem a voz de Deus. Recebem melhor as inspirações divinas e tornam-se participantes de Seus grandes mistérios. Vês claramente como isso acontece em tantas almas. O Espírito Santo Se dignou a falar com elas. Ele lhes revelou os mais sublimes mistérios divinos. Antes, isso não acontecia com tanta frequência. Mas Meu Pai quer cumprir em tudo e com todos a promessa que Me fez. E quando alguém não ouve a voz de Deus, isso não é culpa da generosidade e bondade divinas, mas da própria indignidade e obstinação da pessoa. Ela não quer se submeter às influências divinas, não quer ouvir os preceitos de Deus, quer viver à sua própria maneira, não quer mortificar minimamente suas paixões e sentidos, deixando-os livres para onde quer que o amor-próprio e a vontade desordenada o arrastem. Meu Pai está sempre disposto a conceder tantas graças quantas forem necessárias para vencer todos os sentidos, especialmente a vitória sobre a língua. Uma língua perversa causa mais dano que uma espada desembainhada, pois fere e mata a alma. A espada, porém, apenas transpassa e mata o corpo. Mas o corpo tem muito menos valor e nada é em comparação à alma.

O sofrimento do sentido do olfato

Também no sentido do olfato tive Meu sofrimento. Fui privado de tudo que pudesse trazer prazer ou alívio a este sentido. Tudo ofertei a Meu Pai em reparação por todas as ofensas causadas por este sentido, cometidas por Meus irmãos e irmãs. Embora o sentido do olfato não seja tão perigoso, já que raramente se torna instrumento direto de pecado, ainda assim ele traz grande prejuízo à alma quando é usado de forma refinada para o gozo. Aquele que assim o utiliza ofende o seu Criador. Não te explico em detalhes os pecados desse sentido, pois não és capaz de compreendê-los. Mas digo-te: quem mortifica este sentido adquire muitos méritos e será mais protegido pela graça divina, na força dos sofrimentos que Eu e Meu Pai oferecemos.

Não penses, Minha esposa, que deixei de usar este sentido apenas nas coisas que poderiam trazer prazer mundano. Também Me abstive de sentir aquele perfume doce que emanava da união da Minha natureza humana com o Verbo eterno. Pois embora essa fragrância divina emanasse do Meu corpo como o mais agradável aroma, ela não era percebida por todos. Apenas Minha amada Mãe a sentia — às vezes mais, outras vezes menos, conforme a Minha vontade. Até ela foi, por vezes, privada desse consolo, para se mortificar e adquirir maiores méritos. Renunciei a essa delícia e alegria que Minha humanidade poderia ter tido. Quis estar privado de todo consolo para, assim, expiar as culpas de Meus irmãos e irmãs. Quis dar satisfação à justiça divina com os mesmos sentidos pelos quais Meus irmãos e irmãs iravam Meu Pai.

Tu te admiras, ó amada esposa, ao saber que do Meu corpo emanava tão doce perfume. Não compreendes como nem todos que se aproximavam de Mim o percebiam. Maravilhas-te com essa fragrância, pois jamais ouviste falar disso. Digo-te: o perfume que emanava da Minha humanidade era tão grande e agradável, que ele consolava as almas dignas de o perceber. Essas almas eram justas e inocentes. Elas não sentiam com o sentido físico, mas com o olfato da alma. Por causa da doçura desse perfume, essas almas corriam para Mim. Como sabes, em Minha infância estavam sempre ao Meu redor crianças inocentes, pois suas almas eram atraídas por essa suave fragrância. Um testemunho disso é dado pela imagem da santa esposa, que diz ao seu amado Esposo

— simbolizando Minha humanidade: "Atrai-nos, corramos após Ti, ao aroma dos Teus perfumes. Por isso Te amam as jovens" (Cântico dos Cânticos 1,3). As almas justas perceberam com o sentido espiritual do olfato o Meu bom perfume. Houve também alguns que, ao serem inundados por esse aroma, chegaram a perceber a Minha divindade unida à natureza humana. Estes Me reconheceram e adoraram como verdadeiro Filho de Deus — como os Reis Magos, o velho Simeão, a profetisa Ana, e outros de quem te falarei mais adiante. Por ora, digo-te que renunciei completamente ao prazer desse suave e agradável perfume da Minha humanidade. Fiz isso, como já disse, em expiação por todas as ofensas que Meus irmãos e irmãs cometeram com o sentido do olfato.

Não creias, amada esposa, que esse perfume fosse apenas um simples aroma! Oh, ele era composto de diversas fragrâncias deleitosas e sobremaneira agradáveis que provinham da Minha divindade. Assim compreendes o que a santa esposa quer dizer com as palavras: "ao aroma dos Teus perfumes!" Assim como um unguento não é feito de um único ingrediente, mas de muitas ervas cujos aromas se penetram mutuamente e, juntos, produzem uma única fragrância agradável, assim era o Meu. A divindade exalava seu perfume agradável, todas as Minhas virtudes o seu próprio aroma, e junto com o da divindade produziam um único e suave odor. Ele era tão intenso que, se alguém o tivesse percebido com os sentidos corporais, teria sido transportado a um paraíso de delícias. Esta graça — de o perceber também corporalmente — foi concedida apenas à Minha amada Mãe. Muitas vezes, Meu Pai a fortaleceu para que não morresse ao senti-lo. A mais ninguém concedi essa forma de perceber Meu perfume, pois sabia que esse era o querer e o agrado de Meu Pai.

O Sofrimento dos Membros

Quando Eu estava no seio de Minha Mãe, fui privado do uso de todos os Meus sentidos. Sentia-Me também muito oprimido pelo fato de não poder movimentar Minhas mãos e pés. Eles estavam, por assim dizer, como que crucificados, privados de liberdade de movimento. Ofereci esse sofrimento a Meu Pai, em expiação pelas muitas e graves ofensas que Lhe

são causadas pelo gênero humano com as mãos e os pés. Via claramente todos os pecados que Meus irmãos cometem com esses membros. Via cada um deles. Observava todos os seus passos e movimentos. Sentia grande dor ao ver as ofensas cometidas contra o bondoso Deus. A Meus irmãos e irmãs foram dados os sentidos e os membros para que os usassem para sua salvação e para a maior glória do Pai Celeste, mas fazem exatamente o contrário; usam seus membros para sua própria perdição e para desonrar seu Pai. Ofereci ao Meu Pai essa dor profundamente sentida como expiação por todos os pecados cometidos com mãos, pés e sentidos.

Com essa oferta, Meu Pai Se deixou aplacar e prometeu perdoar sempre que alguém voltasse arrependido a Ele. Roguei ao Pai que, em Sua bondade, concedesse a todos a graça e a força para se converterem. Que Ele, com Suas luzes divinas e inspirações, os guie e conduza seus passos e obras para a perfeição. Essa súplica agradou ao Meu Pai e Ele a atendeu. É somente o ser humano teimoso, obstinado e endurecido que impede a entrada da graça divina. Ele rejeita a graça de Deus, consente com suas próprias más decisões e inclinações, satisfaz seu desejo contra a vontade divina. Assim, ele expulsa a graça divina do coração e obscurece aquelas luzes que Meu Pai lhe dá para a salvação de sua alma. Suas paixões e cegueira são o fundamento de sua miséria.

Roguei ao Meu Pai que concedesse graça a todos aqueles que, por Sua vontade, foram privados de membros ou sofrem grandes dores neles, para que possam suportar tudo isso com paciência. Pedi também por todos aqueles que usam suas mãos e pés para a maior glória de Deus e que mortificam a si mesmos para cumprir Sua santa vontade. Por isso, Meu Pai Me demonstrou especial benevolência. Quem verdadeiramente busca a virtude e a mortificação é assistido pela graça divina de modo extraordinário e maravilhoso. Tu vês também que aqueles que foram privados de algum sentido ou membro, ou que neles sofrem, suportam esses males com paciência e resignação. Tudo isso, Minha noiva amada, é fruto das Minhas orações. E só ficam excluídos da eficácia dessas Minhas súplicas aqueles que, em seu desespero, não querem submeter-se à vontade divina, pois expulsam de forma insolente as inspirações e graças divinas de seus corações.

Essas pessoas são atormentadas por toda parte. Devem sofrer o que Meu Pai determina. Por sua vontade rebelde e por seu desespero, começam a experimentar já nesta vida o inferno antecipadamente. Poderiam escapar disso se se submetessem às determinações de Deus e à Sua vontade divina. Por essas pessoas sofri uma dor indizível. Vi que tudo o que sofri e rezei era inútil para elas. Olhei para elas com compaixão; mas Meu olhar e essa compaixão foram em vão, pois não querem se render. Assim agiu a cidade de Jerusalém. Quantas lágrimas dolorosas derramei para evitar sua destruição, mas essas lágrimas de nada lhe serviram, pois assim o quis sua obstinação.

O Sofrimento do Sentido do Paladar

Sofri também pela privação do sentido do paladar. Embora Eu tenha suportado esse sofrimento por toda a Minha vida, abstendo-Me completamente de tudo o que poderia dar prazer a esse sentido, esse sofrimento foi ainda mais doloroso no seio materno. Embora não Me faltasse o alimento necessário para a formação do Meu corpo — pois Meu corpo recebia de Minha amada Mãe a nutrição necessária — essa nutrição não Me proporcionava nenhum prazer, sendo como ocorre com outras crianças. Contudo, Meu espírito se alegrava por receber esse alimento tão puro e delicado de Maria, pois dava forma e crescimento ao Meu corpinho. Meu corpo se desenvolvia com uma matéria que Me era tão agradável por sua pureza e inocência.

Ofereci esse sofrimento e essa privação do paladar ao Meu Pai. Ofereci-Lhe também a alegria que Minha alma sentia ao receber essa matéria do órgão materno. Ofereci o sofrimento do paladar ao Pai em expiação por todas as ofensas que Ele recebe de Meus irmãos e irmãs por meio desse sentido. Como essas faltas são muitas e graves, ofereci-Me desde então ao Pai. Declarei-Lhe que Me privaria, por toda a Minha vida, de tudo aquilo que pudesse trazer prazer ao Meu paladar. Sim, manifestei-Me pronto até mesmo a Me abster do alimento necessário. De fato, ao longo da Minha vida, verás que muitas vezes sofri fome e sede, abrindo mão dos poucos alimentos que Me eram dados por Minha amada Mãe ou por outros.

Meu Pai aceitou todas essas ofertas e mostrou-Se aplacado para com os pecadores. Os méritos de todos esses Meus sacrifícios foram muito maiores do que todas as ofensas que Meus irmãos e irmãs causam ao Pai com o sentido do paladar. Depois, ofereci ao Meu Pai também a alegria que sentia quando Meu corpinho era nutrido no seio virginal de Minha Mãe. Roguei-Lhe que concedesse grande graça a todos que quisessem mortificar esse sentido e, por amor a Ele, se abstivessem de alimentos e bebidas que, pelo prazer excessivo, Lhe ofendem — e até mesmo daqueles que, sem ofender, poderiam ser consumidos com moderação.

O sentido do paladar exige sempre mais do que o necessário para a manutenção do corpo e não se satisfaz. Que Meu Pai conceda a esses um pouco da alegria que Meu espírito sentia ao ser alimentado por esse órgão designado por Ele. De fato, Meu Pai mostrou grande benevolência. Aqueles que mortificam esse sentido sentem em seus corações um consolo maior do que o prazer que os alimentos e bebidas poderiam proporcionar ao paladar. Mas esse consolo não é experimentado por aqueles que buscam satisfazer completamente os desejos do paladar — o que lhes é prejudicial.

Sabe, Minha noiva, que todas essas almas que vês se mortificarem e fazerem penitência, que vivem de alimentos simples e pouco valorizados, receberam, por Minha oração e por Meu sofrimento com o sentido do paladar, a graça para essa mortificação. Vi todos aqueles que se mortificam e fazem penitência. Alegrava-Me com a honra dada ao Meu Pai e exultava por seus méritos e pela recompensa que adquirem com suas penitências. Isso Me alegrava ainda mais porque via que tudo acontecia por causa da Minha mortificação e como fruto do Meu sofrimento.

Por isso, rendi louvor ao Meu Pai e agradeci Sua infinita misericórdia e bondade. Olhei para essas almas com amor, como para irmãos e irmãs que Me são muito caros, pois têm o fervente desejo de Me imitar e seguir Meu exemplo. E por elas roguei uma graça ainda maior. Depois vi aquelas almas infelizes que se entregam à gula e buscam satisfazer o paladar. Elas não se importam em perder a graça divina por isso. Vendo-as endurecidas em suas paixões, senti grande dor — tanto

maior porque expiei por elas, e mesmo assim elas não se importam nem um pouco. Por sua própria culpa, tornam inútil todo o Meu sofrimento.

Sofrimentos e Alegrias

O que sofri nesse sentido (dos sentidos corporais), senti também em todos os demais sentidos. Todos os sentidos juntos causaram grande sofrimento ao Meu espírito. De maneira especial, atormentava-Me o pensamento daqueles irmãos e irmãs que ofendem Meu Pai com todos os seus sentidos e não querem se converter, apesar de tudo o que sofri e fiz por eles.

Consolava-Me profundamente ver que muitos se convertem por causa dos Meus sofrimentos e méritos. Alegrei-Me porque muitos, pela força dos Meus sofrimentos e com o desejo de Me imitar, se mortificam e progridem na virtude e na perfeição. Ao ver sua boa vontade e sua correspondência à Minha graça, sentia-Me impelido a amá-los ainda mais e a suplicar por eles maiores graças e fortaleza, para que pudessem perseverar no bem e adquirir cada vez mais méritos para a vida eterna.

O Descanso Noturno

Depois de terminar todas essas orações de intercessão e oferendas, Minha humanidade tomou um breve repouso. No ventre materno, o ser humano permanece como um corpo sem vida espiritual, sem razão e sem sentimentos, pois aparentemente o homem aí não é capaz nem de dormir nem de exercer qualquer atividade sensorial. No entanto, não era assim Comigo. Apenas externamente Eu habitava nesse espaço estreito como uma criança sem sono, razão ou atividade sensorial. Na realidade, Eu era verdadeiro homem, em plena posse da razão, e ao mesmo tempo Deus imortal; portanto, era capaz tanto de sofrimento quanto de alegria.

Enquanto Minha humanidade repousava durante as horas da noite, Meu espírito, unido ao Verbo divino, alegrava-se na divindade. Contemplava com deleite as perfeições divinas: a grandeza, o poder, a bondade, a misericórdia, o amor, a fidelidade, a sabedoria, a paciência, a

generosidade, a riqueza, a majestade, o domínio, a autoridade, o governo de Deus e todas as demais perfeições. Meu corpo, com seus sentidos, estava privado de todo gozo, pois estava destinado a sofrer sempre e a ser privado de todo consolo e prazer. Embora unido à divindade, durante o sono ele permanecia sem qualquer atividade sensorial. Meu espírito, então, se retirava dos sentidos para que eles não participassem de Suas consolações.

Minha alma, porém, alegrava-se na contemplação das perfeições divinas. Unida ao Verbo eterno, regozijava-se duplamente por poder participar de tão sublimes glórias. Ela louvava o Pai eterno e exaltava Sua infinita misericórdia e bondade, por haver criado uma alma tão elevada e repleta de tão grandes virtudes, méritos e perfeições. Louvei e bendisse Meu Pai por haver unido essa Minha alma da forma mais perfeita ao Verbo eterno, esse Verbo que desde a eternidade nasceu de Seu seio paternal.

Eu, o Verbo eterno, deleitava-Me com todas as perfeições divinas, como já disse, da forma mais elevada e perfeita. Alegrei-Me como com aquilo que Me pertence, pois sou também o Deus eterno, imortal e impassível. Mas como estava unido à natureza humana e, enquanto homem, era inferior ao Pai, alegrava-Me como um filho que se alegra com as riquezas, as honras e a grandeza de seu pai, que também serão sua herança e propriedade. O filho, mesmo tendo direito sobre os bens, submete-se à vontade do pai. Quando quer dispor dos bens, ele os entrega à decisão do pai. E o pai, em sua bondade e amabilidade, concede tudo o que o filho pede. Foi exatamente dessa maneira que Me alegrei e disponho sobre os dons do Meu Pai. Louvei e bendisse a Ele.

Minha alma estava tão unida ao Verbo que se alegrava com Ele como se fosse uma só coisa. Na verdade, havia entre Nós uma só pessoa. Nessa alegria maravilhosa transcorreram as horas noturnas. Quando, no entanto, Minha humanidade voltava aos sentidos, Minha alma se via privada dessa felicidade extraordinária. Ela ainda possuía a bem-aventurança da divindade dentro de si, mas regozijava-se de maneira muito menor.

Esse repouso era necessário ao Meu pequeno corpo para a sua

preservação e crescimento. No entanto, Minha querida esposa (a alma a quem Jesus fala) saiba que não deixei de oferecer ao Meu Pai esse sono e esse repouso. E como eles eram santos e abençoados, pedi a Ele que, em Sua bondade, santificasse o descanso noturno de Meus irmãos e irmãs por causa do Meu sono.

Pedi que eles não fossem perturbados nem atormentados pelos espíritos infernais nessas horas. Os demônios costumam, durante esse tempo, soltar com mais liberdade seu ódio contra Deus sobre Meus irmãos e irmãs. Eles os incitam ao pecado, confundem sua razão, corrompem sua vontade e com facilidade os induzem ao consentimento no pecado. Por isso, Meu Pai, em Sua bondade, prometeu-Me que concederia especial assistência a todos os Meus irmãos e irmãs nessas horas, para que o inimigo maligno fosse derrotado e não pudesse executar seus planos ardilosos.

Esse auxílio será dado a todos os que se resguardarem das tentações do demônio e rejeitarem o consentimento ao mal. Pois quando alguém não busca a graça e o auxílio divino e até se opõe a eles, então concede ao demônio acesso ao próprio coração. Ao dialogar com o espírito maligno, entrega-lhe o campo aberto para o ataque. E tendo rejeitado a graça divina, fica sem força alguma e por isso é vencido e subjugado pelo demônio.

Jesus adverte sua serva Maria Cecília

Não te perturbes, caríssima filha, se te surgirem algumas dúvidas sobre aquilo que até agora te revelei e ainda te revelarei. Como o que te foi comunicado era desconhecido em detalhes, o inimigo do gênero humano se esforça por semear dúvidas em teu espírito, para que sintas repugnância pela tarefa que começaste por Minha ordem. O diabo quer perturbar a paz e a serenidade de espírito que experimentas ao escrever. Somente por Minha bondade e misericórdia te concedo essa paz e essa serenidade. Sê, portanto, corajosa e firme; rejeita tudo o que ele te sussurrar contra este trabalho. Crê com certeza no que te é comunicado por Mim, pois Eu sou a Verdade infalível. Eu não posso enganar nem mentir.

O conhecimento da Santíssima Virgem

Maria é Corredentora. Antes que Eu concluísse esta parte, deves saber que Minha Mãe amadíssima já estava instruída sobre tudo o que Eu deveria sofrer. No momento de sua escolha para ser Mãe de Deus, o Pai eterno lhe concedeu tanta luz e conhecimento que ela viu e previu todos os Meus sofrimentos. Pelo mensageiro celeste que Meu Pai lhe enviou, foi informada com precisão de tudo. Por isso, inflamada de vivo desejo de Me imitar e de se tornar o mais semelhante possível a Mim, ela rogou ao Pai que a fizesse partícipe, na medida do possível, de todos os sofrimentos que Eu deveria suportar em Minha humanidade.

Assim, Maria foi plenamente consolada. Enquanto Eu sofria muito no seio de Minha Mãe, ela também sofria em parte os Meus sofrimentos. Embora conservasse o uso livre e movimento de seus próprios sentidos corporais, ainda assim sentia a dor de não poder usar os Meus sentidos. Eu estava em seu seio, unido a ela de tal modo que parecia que éramos uma só unidade.

Sofrimento e oração do Salvador

Eu sentia a dor que Minha Mãe Maria suportava. Isso Me causava uma dor particular. Ofereci essa dor ao Meu Pai e Lhe pedi que concedesse força e graça a todas as almas inocentes que se mortificam e suportam sofrimentos para se tornarem semelhantes a Mim. Meu Pai Se alegrou muito com isso e Me prometeu conceder abundante graça a todas essas almas, bem como especial cuidado e proteção. Ele assegurou que recompensaria seus sofrimentos com uma glória imensurável. Ele as acolherá com todo o agrado que convém à Sua infinita bondade e ternura. Os grandes méritos que Minha amada Mãe adquiriu nesses sofrimentos, contarei mais tarde.

Jesus exorta Maria Cecília

Quero agora te dizer que busques imitar o que te revelei nesta parte. Farei isso tirando de ti tudo aquilo que possa satisfazer teus

sentidos. Exijo de ti não apenas que evites os prazeres pecaminosos, mas também aqueles que te parecem lícitos e que não Me ofendem. Como podes Me imitar se te absténs apenas dos primeiros, e não também dos segundos? Já sabes como Me abstive até dos prazeres lícitos por amor à humanidade, para expiar seus pecados. Deves, portanto, imitar-Me nisso. Assim exige tua condição e vocação. Tanto mais deves fazê-lo, porque imitas a Mim, teu Esposo. O mérito será teu e servirá para reparar tuas faltas. Eu, porém, sofri pelos outros; pois para Mim não havia necessidade de sofrer. E todo o mérito que adquiri pertence àqueles por quem sofri. E mesmo sabendo que sofria por irmãos ingratos, rebeldes e hostis, ainda assim o fiz de forma voluntária e com perfeita submissão à vontade de Meu Pai.

Imita-Me, pois, neste ponto, ó caríssima Esposa! Oferece teus sofrimentos e mortificações ao Meu Pai, une-os aos Meus sofrimentos e méritos. Assim teus sofrimentos e mortificações terão valor para todas as almas privadas da graça divina e que estão em estado de pecado. Oferece também teus sofrimentos por todos aqueles que sabes que são teus adversários. Reza por eles com ainda mais amor. Oferece por eles, de forma mais voluntária, tuas obras. Assim darás alegria ao Meu Pai e alcançarás cada vez mais graça e virtude.

Desejo e repugnância do Salvador no seio de Maria

Como já se aproximava o tempo determinado e logo deveria sair daquele estreito refúgio e começar a viver à luz, crescia em Mim tanto o desejo quanto a resistência. Desejava sair à luz para realizar a salvação do gênero humano, mas, ao mesmo tempo, resistia em deixar a morada que Me fora preparada. Eu ansiava sair daquele estreito lugar, e ainda assim sentia resistência em deixar Minha morada. Entre esse temor e o desejo de sofrer ainda mais e cumprir a vontade de Meu Pai, encontrava-Me em angústia. Tudo isso ofereci ao Meu Pai pelos Meus irmãos e irmãs que, durante suas vidas nesta peregrinação terrena, passam por perturbações causadas pelas mudanças e incertezas. Roguei-Lhe que concedesse a eles graça e força para suportarem tudo o que lhes ocorra, de acordo com Seu agrado e para Sua maior glória e benefício próprio.

O valor da vida de Jesus no seio de Maria

Sabe, caríssima Esposa, que durante os nove meses em que vivi no seio materno, Minha vida interior era assim constituída. Sofria com Minha natureza humana. Pode parecer-te que o que te mostrei da Minha vida interior seja pouco para todo o tempo de nove meses. Mas, caríssima, sabe que Minha oração, súplicas e ofertas ao Pai não eram como as tuas ou as dos demais. Não! Algumas horas de oração já te parecem muito. Crês que com poucas súplicas e ofertas fizeste bastante. Pensa, ó caríssima: se os santos passavam não apenas horas, mas dias inteiros em oração e súplica ao Pai sem perceber o tempo, como será então Comigo, que Me entretinha com o Pai? Isso acontecia de forma maravilhosa. Pois Eu sou o Filho unigênito do eterno Pai, unido a Ele da forma mais íntima.

Todas essas orações, súplicas e ofertas de que te falei, repeti muitas vezes. E ao repeti-las e renová-las, causava grande agrado ao Meu Pai e adquiria maiores méritos e ainda mais graça para Meus irmãos e irmãs. Por isso Me empenhava em fazer o que mais lhes era proveitoso, para que, em todas as Minhas obras, sua redenção fosse ainda mais abundante.

Consolação e amargura

Vê, caríssima Esposa, o que Eu pensava, desejava e sofria durante Meu tempo no seio de Minha Mãe. Sabe que tudo fiz com alegria e sofri voluntariamente pela salvação do gênero humano e para a glória de Meu Pai. Mas como não Me era permitido nenhum consolo que não estivesse cheio de amargura, a amargura consistia em ver como Minha caridade era tão pouco correspondida, e como Meus irmãos e irmãs pouco retribuíam por tudo o que sofri e fiz por eles. Poderiam enriquecer-se com tesouros imensuráveis por força dos Meus méritos. Mas negligenciam isso por sua culpa e descuido. Isto te digo por agora; o restante deixo para o próximo capítulo.

II

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE O PRIMEIRO INSTANTE DE SEU NASCIMENTO ATÉ A CIRCUNCISÃO

Aflição de Jesus

Quando chegou o dia determinado para o Meu nascimento, sofri uma dor indescritível ao ver as privações que Minha amada Mãe enfrentava. Foi vontade do Meu Pai que Eu nascesse de modo tão humilde, a ponto de não poder ver a luz do mundo numa casa. Fui destinado a um pobre abrigo, um estábulo para animais. Faltava tudo o que normalmente é necessário para um nascimento.

Aceitei voluntariamente essa humilhação e extrema pobreza, assim como o decreto emitido pelo imperador Augusto, que foi promulgado por disposição do Meu Pai justamente na época em que Eu deveria nascer.

Nessa profunda humilhação e diante do grande sofrimento de Minha amada Mãe, pensei, quis e sofri o seguinte:

Adorei os desígnios divinos e me submeti livremente a tudo o que Meu Pai ordenara. Cumpri com toda boa vontade Sua vontade e Me alegrei que o Pai eterno tivesse ordenado justamente assim. Quanta dor sofri ao ver Minha Mãe errar pelas ruas em busca de uma hospedagem! Mas todos a recusaram. Já cansada e exausta da longa viagem, não encontrou entre os conhecidos alguém que lhe oferecesse abrigo, nem mesmo uma simples refeição ou refresco. Quanta dor Me causou essa ingratidão!

Esse sofrimento não é facilmente compreendido pelo entendimento humano. Sofri, sim, por Mim mesmo, ao ver como Me tratavam; mas sofri ainda mais por Meu Pai e por Minha Mãe. Nessa ocasião, rezei ao Pai, oferecendo-Lhe Minha dor como expiação por toda a ingratidão que Meus irmãos e irmãs demonstram para com Ele. A divina bondade bate à porta do coração humano pedindo hospedagem, mas muitos, com obstinação e ingratidão, a rejeitam. Preferem dar abrigo a

tudo o que é terreno e baixo, recusando-o a seu Criador.

Pedi ao Pai que, pela grande resignação com que aceitei Sua vontade, continuasse a tocar esses corações, sem nunca desistir, até que Lhe abram as portas e O recebam em seus corações. Aqueles que recusam esse acolhimento recebem um castigo correspondente à sua dureza: não encontrarão mais o Pai quando O procurarem. Roguei ao Pai que adiasse esse castigo, que só os punisse no fim de suas vidas, e que, por todo o tempo de suas existências, continuasse a bater.

Maria e José bateram em todas as portas da cidade de Belém. Não foram negligentes nem desistiram antes do fim do dia. Mas os habitantes de Belém recusaram-lhes entrada e, assim, foram privados da graça de receber o Messias. Também depois disso não foram dignos de hospedá-lo em suas casas. No entanto, Meu Pai aceitou Minha oração, perdoou aos belemitas sua rudeza e permitiu que Eu nascesse em seu território, ainda que fora de suas moradias. Isso, Ele o fez por causa das Minhas súplicas e para cumprir as promessas divinas.

Jesus pede ao Pai Sua bênção e benevolência

Depois que Minha amada Mãe entrou naquele pobre e desprezado abrigo, adorei Meu Pai. Agradeci-Lhe e louvei Seus maravilhosos desígnios. No momento em que, caríssima esposa, estava prestes a vir à luz e deixar a escuridão do ventre virginal, contemplei toda a Minha miséria e extrema pobreza. Vi-Me rejeitado por todos e colocado num estábulo miserável.

Profundamente entristecido e cheio de dor pela ingratidão do Meu povo, disse ao Meu Pai, antes de nascer: "Vê, ó Meu amadíssimo Pai, a hora do Meu nascimento chegou. Peço-Te, antes que Eu venha à luz, que Me dês Tua permissão e abençoes esta Minha alma, que criaste para Tua maior glória e uniste ao Verbo eterno. Abençoa esta Minha humanidade. Aprouve-Te formá-la com as puríssimas gotas de sangue da Minha amada Mãe, sob a ação do Espírito Santo. Dignaste-Te unir essa Minha humanidade à natureza divina. Uniste-as inseparavelmente, para sempre, e fizeste dessa natureza humana a morada da divina. Abençoa todos os movimentos que esta Minha natureza humana unida ao Verbo

eterno realizará. Abençoa todas as dores que suportarei. Abençoa todas as obras que realizarei para Tua maior glória e para a salvação do gênero humano. Declaro diante de Ti, ó Meu amado Pai, que não pretendo dar nenhum passo, respirar, falar ou olhar, sem que tudo isso esteja conforme ao Teu divino agrado e contribua para Tua maior honra. Vês, ó Meu amado Pai, qual abrigo o mundo Me preparou para Meu nascimento. Vês a ingratidão dos Meus irmãos e irmãs. Peço-Te, ó Pai querido, que por essa ingratidão lhes prepares, como compensação, a bem-aventurança eterna, para que nasçam da vida mortal para a vida eterna. Essa felicidade desejo e pretendo adquirir-lhes por meio da Minha amarga paixão e morte. Aceita, ó Pai amado, este amor e esta boa vontade que manifesto por Meus irmãos e irmãs. Sê para todos eles um Pai amoroso, especialmente para os que Me imitam e seguem Meus passos!”

A Bênção do Pai

Depois que terminei esta oração, Meu Pai Me abençoou de forma imutável. Essa bênção foi diferente daquela que Isaac deu ao seu filho Jacó. A bênção de Isaac consistia em bens temporais; a bênção de Meu Pai, porém, dizia respeito à aquisição de bens eternos e à salvação das almas de Meus irmãos e irmãs. Jacó foi odiado por seu irmão Esaú; também Meus irmãos Me odiaram e Me entregaram à morte. O presente que Jacó recebeu serviu para conquistar a amizade de seu irmão, mas a Mim, serviu ao máximo o fato de que Eu mesmo Me dei como presente — Eu, que sou a Verdade eterna. Sim, foi através da entrega de Minha vida que desejei conquistar aquele irmão ingrato e infiel.

Como é grande a dureza e obstinação dos corações! Para Mim, foi um motivo de grande amargura ver que muitos de Meus irmãos e irmãs não seriam do povo eleito, não se uniriam a Mim, não teriam amizade íntima Comigo. Entretanto, haveria outros que Me aceitariam, que acolheriam Minha doutrina e Me seguiriam pelo caminho da cruz e das renúncias.

Jesus Implora Graças para Sua Mãe

Tendo recebido esta bênção paterna e a aprovação divina, roguei ao Pai que, em Sua bondade, concedesse uma recompensa à Minha Mãe por ter Me acolhido tão amorosamente em seu seio por nove meses. Meu Pai atendeu Minha súplica com amor e bondade. Elevou Minha Mãe a um êxtase muito sublime, concedendo-lhe a graça de contemplar a Divindade com todas as Suas perfeições. Com Seu poder, regulou este êxtase de modo que a alma dela não fosse glorificada antecipadamente, nem elevada à beatitude celeste, mas permanecesse capaz de retornar aos sentidos após essa visão sublime. Essa visão bem-aventurada de Maria foi maravilhosa, e sua alma permaneceu imersa nela. A partir desse momento, ela foi cheia de grande graça e perfeição.

Meu Pai perguntou à Minha Mãe que recompensa ela desejava por ter oferecido abrigo ao Seu Filho unigênito. Humildemente, ela respondeu: "Tudo o que há em mim é dom Teu, ó Pai! Por isso, não me cabe nenhuma recompensa. No entanto, como Tua divina generosidade se mostrou para comigo de forma tão grandiosa e cheia de graça, peço apenas tanta graça e força, que eu possa imitar perfeitamente meu Filho, o Verbo feito carne. Peço também, ó Pai, que eu possa participar de todos os sofrimentos que meu Filho padecerá pela salvação da humanidade. Dá-me força e coragem para suportar com bravura todas as dores que transpassarão meu coração."

Minha Mãe, cheia de alegria, agradeceu mais uma vez ao eterno Pai pela imensa graça de ter sido escolhida como Mãe de Seu Filho Unigênito. Agradeceu por ter podido hospedá-Lo em seu ventre por nove meses. Agradeceu por todas as graças recebidas nesse tempo. Ela se ofereceu novamente a Ele, deu-se inteiramente e declarou que queria cumprir em tudo a vontade divina. Minha Mãe também pediu ao Meu Pai a graça de poder amamentar seu Filho com toda a perfeição devida, suplicando que nem Eu nem ela experimentássemos qualquer incômodo ou dor nesse ato. Meu Pai Se agradou de todos esses pedidos de Minha Mãe.

O Sono Misterioso de São José

No mesmo momento em que Minha Mãe estava nesse

maravilhoso êxtase, São José foi tomado pelo sono. Porém, esse sono foi totalmente misterioso e fez com que o espírito de São José fosse elevado inteiramente a Deus. São José contemplou então os mistérios divinos, especialmente o mistério da Minha Encarnação. Roguei ao Meu Pai que recompensasse São José por todos os trabalhos que teve para sustentar Minha Mãe, e, por consequência, a Mim também. Pedi especialmente que Ele lhe retribuísse pela aflição sofrida durante a dúvida sobre o estado abençoado de sua puríssima Esposa, pelos sofrimentos da viagem e pela dor que sentiu ao ser rejeitado por todos, sendo obrigado a buscar refúgio naquele estábulo miserável. Meu Pai o abençoou com novas graças e dons celestiais.

O Nascimento de Jesus

Enquanto Minha Mãe desfrutava da Divindade e José era envolto por doçuras e consolações celestes, Eu vim ao mundo. Nasci de maneira maravilhosa. Minha Mãe permaneceu virgem e foi enriquecida com graças. Após sair do seio virginal, adorei profundamente Meu eterno Pai. Novamente, agradeci-Lhe e ofereci-Lhe tudo. Estava deitado no chão e comecei a chorar. Meus sons penetraram no coração de Maria e a despertaram de seu êxtase tão sublime. Maria e José voltaram ao uso dos sentidos, ajoelharam-se e Me adoraram. A alegria que seus corações sentiram é indescritível pela mente humana, sobretudo a alegria da Minha amada Mãe, que tanto ansiava por Meu nascimento.

Quantos atos de adoração, submissão, oferta e humildade ela praticou! E com que espírito, amor e ternura! Eu aceitei tudo e ofereci ao Meu Pai. Olhei para ela com Meus olhos humanos, mas a amei infinitamente mais com Meu coração, e Meu beneplácito estava com ela.

Lágrimas de expiação

Quando Eu jazia assim sobre a terra, humilhado, como aniquilado, abandonado por todos e privado de qualquer ajuda humana, senti uma dor muito grande. Chorei ao ver-Me em tamanha miséria e pobreza. Tremia de frio, que sentia intensamente. Tudo ofereci ao Meu Pai, junto com Minhas lágrimas, como expiação pelos pecados do gênero

humano e, em especial, como expiação pelo cuidado tolo com que Meus irmãos e irmãs tratam seus corpos. Eles não suportam que seu corpo sofra qualquer desconforto ou privação — não só em relação ao necessário, mas também quanto aos excessos.

Depois de ter adorado Meu eterno Pai imediatamente após o nascimento, ofereci-Lhe também estas adorações tão agradáveis, por Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, devido à falta de uso da razão, ainda não são capazes de adorá-Lo. Agradeci em nome de todos; pois, nessa idade, eles são representados por Mim. Meu Pai aceitou tudo com grande benevolência e, em lugar da adoração que não podiam oferecer após o nascimento e antes de terem uso da razão, recebeu muita adoração, ação de graças e honra, porque Eu agi por todos eles sem exceção. Mesmo quando depois, ao adquirir o uso da razão, eles não amam, louvam, adoram ou agradecem a Deus — e até tornam-se rebeldes para com o Pai —, isso não pode tirar Dele a honra que Lhe dei no primeiro instante do Meu nascimento.

Quando jazia assim na terra, em tal miséria, Eu chorava, ó amadíssima esposa. Estava inconsolável por causa de todos os pecados de Meus irmãos e irmãs. Via quão grande era a desonra e desprezo infligidos ao Meu Pai pelo pecado da humanidade. Via que todas as punições deveriam recair sobre Mim para aplacar a indignação e a ira do Meu Pai, despertadas com justiça pela maldade dos homens. Disse ao Pai:

"Meu amadíssimo Pai! Eis aqui o Meu corpo, que agora veio ao mundo para prestar toda a reparação à Tua justiça divina, a qual o exige de Mim. Então, carrega sobre Mim os castigos da Tua ira e indignação que tens contra os pecadores! Eis que estou pronto para dar-Te toda a satisfação que a Tua justiça exige de Mim. Tomo tudo sobre Mim, para que os pecadores se convertam e vivam! Quero morrer sofrendo, para que Meus irmãos e irmãs se tornem dignos de viver contigo eternamente naquele Reino que agora venho adquirir para eles com Minha vinda. Recebe, ó Meu Pai, estes Meus rogos e concede graças em troca! Faze com que todas as criaturas de boa vontade se convertam a Ti e glorifiquem para sempre a Tua misericórdia!"

Esta Minha oferta agradou sobremaneira ao Meu Pai. Ele a

aceitou com grande alegria e prometeu conceder-Me o que Lhe pedi.

Jesus nos braços de Maria

Quando Eu jazia assim sobre a terra, falei ao coração de Minha amada Mãe as seguintes palavras:

"Ergue-Me, ó amadíssima Mãe, da terra, e toma nos teus braços o Filho unigênito de Deus e o bendito fruto do teu ventre! Protege-Me e guarda-Me como penhor do amor de Deus pelos homens! Sustenta-Me como sinal da redenção humana. Vence, com o ardor do teu coração, o receio que tua humildade te impõe ao hesitares em tocar-Me. Que teu amor materno vença o respeito e a submissão que tens por Mim, Deus feito homem! Aperta-Me contra teu peito! Que Me aqueça aquele fogo que arde no teu coração. Prefiro Me aquecer primeiro com o ardor do teu amor do que ao fogo de lenha! Cobre-Me com esses pobres panos que teu amor preparou para Meu uso! Sustenta-Me em teus braços, pois já sinto dor por estar separado de ti!"

Por estas Minhas palavras interiores, acendeu-se o desejo da amada Mãe de tomar-Me em seus braços. Como então cresceu seu amor! Oscilando entre o desejo e o temor reverente que tinha por Mim, seu Deus, venceu o medo, tomou-Me em seus braços e apertou-Me contra seu peito como seu Filho. Aqueceu-Me mais com o fogo do seu amor do que com o calor natural — pois o fogo do seu amor era inflamado pelo fogo do amor divino.

Com que amor e grande júbilo do coração Minha amada Mãe Me recebeu em seus castos braços, podes compreender por três coisas:

1. pelo grande amor que tinha por Mim como seu Filho;
2. pela luz superior que possuía e pela qual Me reconhecia como verdadeiro Deus;
3. pelo intenso desejo que ardia em seu coração de Me abraçar como seu Esposo.

Então, ela pronunciou de modo digno e elevado as palavras da Sagrada Escritura:

"Achei aquele a quem minha alma ama. Eu o segurei e não o deixarei" (Cântico dos Cânticos 3,4).

Ela não disse isso por temer perder-Me, mas porque, enquanto estava escondido em seu ventre, não podia, para sua alegria, ver-Me nem Me abraçar. Oh! Quão grandes foram, ó amadíssima esposa, as expressões de ternura que o amor materno dela inventou para Comigo, seu amado Filho!

Também Eu falei à Minha amada Mãe com amor, embora conservasse nela aquele recato que imprimi em seu espírito, de forma que ela Me visse sempre como seu Deus. Esse recato serviu-lhe de auxílio para que não entregasse sua alma diante de tanta doçura e consolo. Ela contemplava em Mim uma amabilidade, amor e graça incomparáveis. Isso a fazia amar-Me profundamente. Ao mesmo tempo, via em Mim uma dignidade, majestade e reserva próprias de um Deus. Isso gerava nela um correspondente respeito e reverência. Assim, sua imensa ternura era equilibrada, para que não morresse de amor, o que teria acontecido se essa reverência não existisse.

Ofereci então ao Meu Pai todas essas expressões de amor da Minha amada Mãe. Também Lhe ofereci Meus próprios gestos de amor para com ela. Oh! Quão preciosas e agradáveis Lhe foram essas atividades interiores de nossas duas almas!

Disse-Lhe:

"Recebe, ó Meu amado Pai, estas manifestações mútuas de amor que fazemos para Tua honra e glorificação. Que elas reparem a ingratidão e falta de amor que Te demonstram Meus irmãos e irmãs, sobretudo a ingratidão e frieza com que certos filhos tratam suas mães e certas mães tratam seus filhos. Isso, para Tua maior dor, chega a tal ponto que se odeiam em vez de se amarem."

Tudo isso agradou ao Pai.

Lágrimas de Jesus e Maria

Deves saber, amadíssima esposa, que Eu sabia perfeitamente quais sacrifícios agradavam ao Meu Pai e quais Ele esperava de Mim. Em

tudo Lhe dei alegria, de modo que Ele ficou plenamente reconciliado e satisfeito. Por isso, dignou-Se a Me favorecer e descer benignamente até os pedidos que Eu Lhe fazia por Meus irmãos e irmãs; pois tudo o que Eu fazia e sofria era por eles.

O Pai tinha o mais ardente desejo de ver a salvação das almas, de ver todos participando dos Meus méritos e da Minha Redenção. Eu via claramente aqueles que não alcançariam a eterna felicidade. Por esses, sofri dores imensas, e esse sofrimento Eu ofereci ao Meu Pai como reparação pela obstinação daqueles pobres infelizes.

São cegos, privados da luz da fé e, assim, excluídos da redenção, sem participar dos Meus méritos. Oh! Como Me entristeceu, querida esposa, ver tantas almas às quais, por culpa própria, a redenção e todos os Meus grandes méritos nada adiantariam!

Eu os amava como criaturas do Meu Pai e desejava-lhes todo o bem verdadeiro. Pois foi por isso que vim ao mundo: para salvá-los! Desejava ardentemente que todas as almas eleitas chorassem Comigo. Esse Meu anseio penetrou o coração de Minha amada Mãe — também Ela chorou Comigo.

Muito Me alegrou que Ela derramasse lágrimas Comigo pela perdição de tantas almas. Ofereci ao Meu Pai essas lágrimas e essa dor, e roguei-Lhe que concedesse semelhante disposição a todas as almas eleitas, especialmente àquelas que podem, de algum modo, fazer o bem a essas almas cegas e infelizes.

Que elas as ajudem, que lhes deem conhecimento do verdadeiro Deus, que as conduzam à luz da verdadeira fé e as façam participar da redenção, que realizei de forma tão abundante. Que essas pobres almas não sejam privadas da salvação eterna por falta de conhecimento do que ensina a verdadeira fé.

Maria beija pela primeira vez seu divino Filho

Quando Eu estava, querida esposa, nos braços de Minha amada Mãe, Ela ansiava cada vez mais por aquilo que simbolicamente a Esposa do Cântico dos Cânticos dizia ao Amado do seu coração: "Ah, que ele me

beije com os beijos de sua boca!” (Ct 1,1).

Ao ver o desejo do coração de Minha Mãe de Me dar um beijo casto como Seu amado Filho, e também de receber um beijo de Mim, cresceu ainda mais o Meu desejo de agradá-La e de receber essa alegria de uma criatura tão pura, inocente e por Mim tão amada.

Eu a favoreci nesse desejo e Me alegrei imensamente por poder conceder essa alegria a tão digna criatura. Convidei-A pela primeira vez a aproximar seus lábios castos do Meu rosto, a dar-Me um beijo santo e a receber de Mim o beijo mais sagrado.

Esse Meu convite penetrou de modo amorosíssimo o coração dela. Mal ouviu a Minha voz interior, prontamente atendeu ao Meu convite amoroso e Me beijou com alegria. Retribuí o beijo com grande amor, enchi seu coração com nova graça e permiti que saboreasse a doçura do beijo casto.

Alegrou-Me imensamente ser beijado por Minha Mãe. Esse primeiro beijo, que dei à Minha amada Mãe, ofereci ao Meu Pai, juntamente com o beijo Dela. Ao mesmo tempo, ofereci-Lhe todas as alegrias espirituais que permiti à sua alma experimentar e que também Minha humanidade sentiu.

Pedi-Lhe que, por isso, deixasse também as almas inocentes, que desejam ardentemente, saborear Suas divinas doçuras. Que fosse Ele o primeiro a convidá-las a provar do que é divino. De fato, Ele mostrou essa disposição de conceder tais alegrias divinas através das palavras do rei profeta: “Provai e vede quão suave é o Senhor” (Salmo 33,9).

Meu Pai Se alegrou com esses pedidos e respondeu com bondade e graça: “Provem!” De fato, todas as almas desejosas de experimentar a doçura e ternura de Deus, a experimentarão se realmente a desejarem.

Jesus e Maria muitas vezes se abstêm do beijo

Não deves pensar, querida esposa, que Eu, que amava tanto Minha Mãe, e que Ela Me amava tão ternamente, nos beijávamos frequentemente. Muito raramente esses atos de ternura ocorriam entre Nós. Apesar do grande desejo de Minha amada Mãe e da Minha vontade

de consolá-La, abstinha-Me desses beijos doces. Esse desejo intenso, tanto da parte dela quanto da Minha, de nos beijarmos com ternura e devoção, Eu o reprimi. Apesar de serem gestos totalmente puros e agradáveis a Deus, Eu quis Me privar dessa alegria para consolar a Deus Pai pelas muitas e graves ofensas que recebo das criaturas. Essa renúncia Me causava grande dor, mas a oferecia ao Pai em reparação.

Sempre que Me deixava beijar por Minha Mãe ou a beijava, Eu a fazia pressentir o beijo do traidor Judas e as muitas bofetadas e desprezos que receberia em Meu santo rosto. Isso Eu fazia para limitar as doçuras e consolações que poderíamos experimentar nos beijos. Minha Mãe pensava nas humilhações que Me infligiriam. Eu pensava na ingratidão daqueles que Me desprezariam e trairiam. Assim, a alegria desses momentos era sempre acompanhada por pensamentos amargos sobre os sofrimentos futuros.

Envolto em faixas

Minha amada Mãe Me segurou em seus braços por algum tempo. Depois, com carinho, começou a Me envolver nas faixas preparadas segundo o costume das mulheres para seus recém-nascidos. Ela o fez com grande graça, amor e consolo, mas também com amargura. Pois naquele momento Eu disse a Ela em Meu coração: "Vê, Mãe, como me envolves nestas humildes faixas! Mas chegará o tempo em que com semelhantes laços Me amarrarão e torturarão sem compaixão! Oh, que grande dor estas palavras causaram ao coração inocente e amoroso de Minha Mãe!"

Quando vi essas pobres faixas que Me envolviam, senti dor como sente um homem maduro ao ser acorrentado. Ofereci essa dor ao Meu Pai e disse: “Vê, ó Pai, o Teu amado Filho envolto nestas faixas! Vê, agora estou amarrado e sem liberdade de movimento! Peço-Te, na Tua bondade, que libertes, pela força deste Meu sofrimento, aquelas almas imprudentes que se deixam acorrentar tão facilmente pelos laços do pecado. Elas não encontram meio de se libertarem dessas cadeias de injustiça. Querem se ver livres, mas não conseguem. Concede-lhes, Pai amado, a graça e a força para isso.”

Meu Pai prometeu-Me tudo. E de fato, Ele liberta diariamente muitas almas das correntes do pecado. Mal percebem isso. Essas são as almas que, não por malícia, mas por imprudência, por pressões ou circunstâncias, acabam caindo em pecado. Contudo, com vontade decidida, desejam se libertar dessas amarras. Meu Pai nunca deixa de dar ajuda especial a essas almas. Muitas são libertas dessas correntes do pecado graças a esta Minha oração.

Nos braços de São José

Envolvido nesses pobres panos, tive que ser colocado numa manjedoura entre os animais. Antes que Minha Mãe o fizesse, por uma inspiração interior Minha, ela Me colocou nos braços de São José. Imagina quão grande foi o consolo em sua alma, sabendo com certeza que Eu era o Filho de Deus e de sua puríssima esposa Maria. Eu enchi essa alma feliz de alegria e doçura. São José entrou em um êxtase de amor. Caíram-lhe lágrimas de alegria, e ele parecia estar num paraíso de delícias. Porém, entre essas alegrias, também sentiu amargura ao ver em quanta pobreza Eu Me encontrava. Queria ajudar-Me, mas não podia. Também Eu Me alegrava, amadíssima esposa, por ver essa alma santa em tais delícias celestiais. Ele segurava seu Deus nos braços! Também Me entristecia por ver sua dor por não poder Me socorrer como achava que convinha. Ofereci esse consolo e essa dor ao Meu Pai, e Lhe pedi, em Sua misericórdia, que consolasse todas as almas inocentes. Que Ele Me desse a experimentar por elas, mediante a infusão de Sua graça divina. Especialmente àquelas que, ao meditarem sobre Minhas dores, se entristecessem. Em tudo, o Pai Me concedeu Seu agrado. Na verdade, Ele permite frequentemente que as almas inocentes provem a doçura da Minha presença e da graça divina.

Jesus reza como homem ao Pai

Amadíssima esposa! Tu te admiras muito ao perceberes que Eu, embora sendo Deus e igual ao Pai, Lhe pedi todas as coisas que nesta escrita te revelo. Tu sabes que, como Deus, poderia por Mim mesmo distribuir todas essas graças e favores às Minhas criaturas. Saibas,

querida, que é perfeitamente verdade que sou verdadeiro Deus e, como tal, igual ao Pai. Sou um com o Pai. Já disse aos Meus discípulos: "Eu e o Pai somos um" (João 10,30). Mas deves entender que Me tornei homem, unindo-Me à natureza humana. Quanto à Minha humanidade, sou inferior ao Pai. Vim ao mundo para fazer Sua vontade e ser submisso a Ele em tudo. Por isso, como Filho obediente, dirigi-Lhe todos os pedidos. Roguei-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs aquelas graças e favores de que te falei e ainda te falarei. Não te admires mais disso, mas envergonha-te e esforça-te para Me imitar na submissão às criaturas que te são iguais. Na Terra, sempre vivi em obediência ao Meu Pai. Embora sendo Deus como Ele, submeti-Me não só ao Pai; nesta escrita verás a quem mais Me submeti e até que ponto o vosso Deus Se humilhou por amor aos homens. O homem, porém, em sua ingratidão e teimosia, tantas vezes não quer nem sequer submeter-se ao seu Deus e resiste à Sua vontade. Basta! Falarei contigo sobre isso em outro momento apropriado. Voltemos à nossa conversa principal.

Jesus na manjedoura

Como já estava determinado que Eu deveria ser colocado numa manjedoura entre os animais, Minha amada Mãe Me tomou de volta dos braços de São José e Me colocou com suas próprias mãos sobre o feno. Juntos adoraram-Me, ambos ajoelhados, contemplando esse mistério divino. Ao lado da manjedoura estavam dois animais. Eles pareciam tentar aquecer-Me com seu hálito. Com humildade, reconheciam-Me como seu Criador. Se tivessem razão, teriam sido cheios de compaixão pela Minha pobreza. Enquanto Eu repousava nessa manjedoura, oh, quanto fiz por Meus irmãos e irmãs diante do Meu Pai! Senti profundamente a vergonha e o sofrimento por esse estado de miséria. Eu era homem! Vi-Me colocado num lugar tão indigno. Havia apenas um pouco de feno, providencialmente ali, por causa daqueles dois animais. Eram eles as figuras dos que vieram à Minha adoração — foram os primeiros a se apresentar à Minha presença! Que humilhação, querida esposa, para o vosso Deus! Ser colocado tão baixo, numa manjedoura, em companhia de animais! Mas essa era a vontade do Pai. No início, ouviram-se os cantos e louvores dos anjos que glorificaram o vosso Rei.

Mas o mundo, para o qual Eu nasci, o que Me deu? Um estábulo e uma manjedoura para descansar. Esse foi o primeiro presente na Minha chegada à Terra.

Estando, pois, colocado assim no feno, em ato de repouso, sofri em minha humanidade. Em primeiro lugar, ofereci a meu Pai o sofrimento em desconto de tantas suavidades e delicadezas que as criaturas procuram ter em seu repouso, chegando esta suavidade até a enganar mesmo as pessoas mais perfeitas, com a escusa de serem obrigadas a conservar a saúde, quando, ao invés, sem o perceber, satisfazem o amor próprio. Pedi-lhe se dignasse dar graças, forças e virtudes a todos os que nisto soubessem se mortificar, imitando-me, privando-se das delicadezas das quais ainda ordenadamente podiam usar. O Pai se mostrou pronto a assistir a todos e a ajudá-los com sua graça, como efetivamente o fez e está fazendo. E quantos, esposa caríssima, empregaram e empregam o duro pavimento ou um pouco de sarmentos para seu repouso! E no entanto, têm resistência, com tanta generosidade e espírito que parece encontrarem nisto suas delícias. Tudo é fruto de minhas súplicas, visto que, sem graça e assistência particulares, não poderiam aguentar.

Vendo-me assim entre dois animais, pedi ao Pai que, em virtude desta humilhação, se dignasse ter piedade e compaixão das almas indignas que, por seus vícios, se tornam semelhantes aos animais; desse-lhes luz e graça, para poderem conhecer o estado miserável em que vivem. E assim como eu não desdenhava estar entre dois animais, assim ele não desdenhasse ficar entre as almas infelizes, com suas luzes e divinas inspirações. O Pai prometeu fazê-lo, como deveras o faz; mas as almas insipientes e animais resistem à graça divina, não dão ouvido às divinas inspirações e com sua insipiência e seu desatino encobrem e rejeitam as luzes que o Pai das misericórdias com tanto amor lhes distribui. Afligia-me, esposa caríssima, grande pena por essas almas infelizes. Chorava amargamente sua dureza e cegueira. Oferecia ao Pai minhas lágrimas, a fim de que a divina justiça se desse por satisfeita por todas as ofensas recebidas da parte dos homens animais, de modo tal que, se quisessem retornar ao estado de pessoas racionais, desde já a justiça divina se considerasse satisfeita em relação à satisfação que elas mesmas deveriam dar, por sofrer eu através daquilo em que elas se

tornaram culpadas.

Deitado assim por algum tempo, e terminados os deveres para com meu Pai, contemplava um por um, distintamente, todos os que me imitariam em semelhantes sofrimentos. Com quanto amor os contemplava! À vista dos sofrimentos deles aliviava um pouco o meu sofrer, porque me convencia que haveria quem me amasse e por meio do amor me imitasse. No entanto, esta consolação foi depressa amargurada ao ver tantos e tantas que não só não me imitariam, mas que, ao contrário, procurariam todas as delicadezas, todas as suavidades, mesmo nos próprios lugares...onde se faz profissão de pobreza e de virtude, e muitas vezes com tantas ofensas a Deus e à pobreza professada.

Visita dos Pastores

Quando Eu estava assim deitado, o Meu coração ansiava pela visita dos pastores, para conversar com aquelas almas simples. Antes que se aproximassem da gruta onde Eu estava, roguei ao Pai que, em Sua misericórdia, lhes concedesse tanta luz que pudessem reconhecer o mistério divino e crer em Mim como o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem.

De fato, Meu Pai iluminou os pastores. Como suas almas estavam bem preparadas, a graça divina teve grande efeito sobre eles. Todos vieram com fervor para Me adorar e entregar-Me seus corações. Ao chegarem à gruta, foram tomados de nova graça e de uma alegria ainda maior no coração. Mal Me viram, lançaram-se ao chão, adoraram-Me entre lágrimas de alegria e reconheceram-Me como o verdadeiro Messias que lhes havia sido prometido. Mas, por serem simples, não compreenderam o mistério da Minha pobreza e humilhação. Minha satisfação com essas primeiras visitas, amada Esposa, foi grande. Embora fossem pessoas comuns, trouxeram-Me grande consolo, pois justamente esse tipo de gente é que Me agrada. Eram almas retas e simples.

Entretanto, essa consolação foi amargurada pelo fato de que alguns do grupo dos pastores eram incrédulos e infiéis. Não apenas não acreditaram no que lhes foi dito sobre Mim, mas também se recusaram a ir até o estábulo, persistindo em sua dureza e obstinação. Essa dureza

causou-Me grande dor, amada Esposa, sim, tive que chorar por eles. Tinham recebido a graça de que o anjo os convidasse a virem até Mim, mas permaneceram endurecidos. O fato de verem os outros irem até Mim deveria tê-los estimulado a fazer o mesmo. A graça que Meu Pai concedeu aos outros, também lhes foi oferecida — mas ela não teve efeito, porque não eram retos e simples como os que creram e vieram Me adorar. Estes últimos tiveram a felicidade de Me reconhecer e adorar.

Como essas almas endurecidas e obstinadas rejeitaram o convite e desprezaram a graça divina, ofereci ao Meu Pai esse sofrimento e roguei-Lhe que, em Sua bondade, perdoasse tal dureza. Que aceitasse Minhas lágrimas e tribulações como reparação pelas ofensas que Lhe causaram. Essas almas resistiram aos Seus chamados; quanto mais graça lhes era oferecida, mais a desprezavam e se tornavam indignas dela pela dureza de coração. Mesmo estando na Minha presença, olharam para Mim com frieza e espanto. Eu, porém, os olhei com amor e enchi suas almas com consolações. Roguei a Meu Pai que, em Sua misericórdia, consolasse todas aquelas almas que creem em Seus chamados, que entram ao Meu serviço e correspondem à graça.

Jesus, o Bom Pastor

Roguei especialmente ao Pai o seguinte: assim como Lhe agradou que os primeiros visitantes após o Meu nascimento fossem pastores, que também Lhe agradasse conceder-Me o nome de "Bom Pastor". Como o chefe de todos os pastores, Eu vim para ser adorado e seguido — por todos os homens como ovelhas. Ofereci-Me ao Pai para exercer o serviço de um verdadeiro e bom pastor em relação às ovelhas errantes e perdidas. Não Me esquivaria dos esforços e privações, sim, até a vida Eu daria para salvá-las. Faria tudo que pudesse para reconduzi-las ao Meu redil. Iria atraí-las, acariciá-las, procurá-las, chamá-las e libertá-las da garganta do lobo infernal. Somente se perderão aquelas que quiserem fugir de Mim à força e se entregarem voluntariamente ao lobo para serem despedaçadas por ele.

Meu Pai teve grande agrado nesse Meu oferecimento. Deu-Me desde então o nome e o encargo de "Bom Pastor". Comecei de imediato a

exercer esse ofício, não por ações externas — pois naquela idade ainda era incapaz —, mas por meio de orações. Pela oração, exercia a função de Bom Pastor. Rogava ao Meu Pai que, por meio de Seus chamados e de Sua graça, reconduzisse as ovelhas errantes ao Meu redil. E de fato, muitas vieram correndo. Só resistem aquelas que, pela dureza de coração e obstinação no pecado, não correspondem ao chamado e à graça divina.

Naquele momento roguei especialmente a Meu Pai que, em Sua misericórdia, concedesse muita graça e força a todos aqueles que Ele destinasse a serem pastores da Igreja e guias das almas a eles confiadas, para que exercessem seu ministério com todo amor e retidão conforme lhes ensinarei. Terão que prestar contas das ovelhas confiadas a eles; portanto, não podem temer o esforço nem as privações. Devem pastorear suas ovelhas e mantê-las bem no Meu redil. E, se necessário for, devem até dar a vida para proteger o rebanho confiado a eles.

Pois Eu sou o chefe de todos os pastores. Tudo o que prometo ao Pai, Ele realiza. Jamais deixa de conceder Sua graça e auxílio àqueles que realmente exercem esse ministério pastoral. Apenas àqueles que, como mercenários, entram no Meu redil sem verdadeira intenção de pastorear e proteger, Meu Pai não dá Sua graça. A motivação deles é o orgulho, a vaidade e a ambição — e por isso tornam-se indignos do auxílio divino e deixam o rebanho à ruína.

Ainda que Eu, amada Esposa, já tivesse por Minha divindade que habita em Mim desde a eternidade, pleno conhecimento de todas as coisas, agora, como Verbo eterno unido à Minha humanidade, era-Me dado ver tudo diante de Meus olhos humanos com profunda dor. Antes de Me unir à humanidade, Eu, como Deus, não podia sofrer. Sabia de tudo, mas nada Me causava incômodo, pois como Deus era totalmente insensível ao sofrimento. Mas agora, em Minha natureza humana, sentia intensamente a dor.

Vi, naquele momento, todos os bons e os maus pastores: aqueles que guardam suas ovelhas e aqueles que, como lobos, as dispersam e maltratam. Oh, que dor para Meu coração ao ver o Meu rebanho, que tanto Me custou reunir com esforço e até com Minha morte, tão maltratado e disperso!

Vi os bons pastores e os maus. Roguei com fervor, com amor profundo, que o Pai não permitisse que pessoas assim fossem colocadas em Meu redil. E, se Ele as permitisse como castigo para as ovelhas, que lhes desse força para suportar tal provação como reparação, para que não se perdessem. Aos maus pastores roguei que o Pai lhes desse luz e graça para que se convertessem. E se eles não quisessem usar a graça, que então o Pai libertasse o rebanho desse lobo de forma que Sua glória e o bem das almas fossem preservados.

Roguei especialmente para que Ele desse sempre nova luz àqueles pastores que Me imitam e seguem, como fiz com os que vieram à Minha gruta. Ao entrarem nela e ali permanecerem, foram preenchidos com nova graça e dons celestes.

Jesus pede leite

Depois que os primeiros pastores deixaram a gruta para voltar à guarda de seus rebanhos, fiquei a sós com Minha querida Mãe e com o santo José, seu esposo. Comecei a sentir necessidade de alimento. O alimento era necessário para a conservação do Meu corpo humano. Sofri, minha caríssima esposa, por sentir fome. Minha amada Mãe, por humildade, não ousava oferecer-Me o leite por iniciativa própria, mas esperava um sinal Meu. Ela queria alimentar-Me somente quando Eu assim o desejasse. Além do frio, causado pela rude estação do ano, quis também, desde o Meu nascimento, experimentar a fome. Embora pudesse ter o alimento de imediato, abstive-Me dele por um tempo, para sentir a dor da fome. Ofereci esse sofrimento ao Meu Pai e Lhe pedi que, por ele, concedesse grandes graças àqueles que, por amor a Mim e em imitação Minha, se abstêm de alimento e praticam o jejum — especialmente às almas inocentes, que desde a mais tenra idade se esforçam por viver essa virtude.

Pedi ao Pai que lhes concedesse a graça de praticar tal virtude de maneira santa e proveitosa, pois esta prática é necessária para adquirir outras virtudes. Quando, portanto, sentia fome, Eu falava ao coração de Minha amada Mãe, pedindo-lhe que Me desse o leite. Sempre que precisava de alimento, fazia com que ela percebesse.

Muitas vezes, porém, quis sofrer com a falta de alimento. Nesses casos, só lhe deixava notar a Minha fome depois de já ter sofrido bastante. O coração de Minha Mãe teria ficado muito abalado, e, por seu amor maternal, seria-lhe insuportável ver-Me sofrer tanto naquela idade tão tenra.

Grande teria sido sua dor se soubesse quanto Eu sofria de fome. Teria querido ajudar-Me, mas não teria como dar-Me o leite de imediato. Muitas vezes, porém, deixei que ela percebesse essa Minha dor. Fazia-lhe notar tanto a Minha fome quanto a recusa que Eu mesmo fazia ao leite, para que também ela se tornasse companheira do Meu sofrimento e, em tudo, Minha perfeita imitadora.

Jesus toma o leite

Depois que Minha querida Mãe percebeu Minha necessidade de alimento, apertou-Me com todo carinho e amor ao seu peito materno.

Oh, que alegria Eu senti, amadíssima esposa, ao tomar o leite! Minha Mãe amada percebia bem essa alegria. Ao mesmo tempo, sentia grande consolo e doçura, e o seu interior se enchia de suavidade. Eu permitia que ela sentisse o mesmo consolo que Eu experimentava ao beber o leite.

Mas esse consolo vinha também cheio de amargura, tanto para Mim quanto para Minha Mãe. Enquanto Eu tomava aquele leite, pensava no trago amargo que o povo judeu Me daria na hora da Minha morte para saciar a sede. Sentia então uma profunda amargura e dor pela ingratidão e crueldade desse povo. Essa dor penetrava também o coração de Minha amada Mãe.

"Quão diferente", disse-lhe Eu, "será o último trago que tomarei na cruz, comparado a este primeiro que agora Me dás!" A aflita Mãe sentiu profundamente essas palavras no coração, causando-lhe uma dor indescritível.

Ofereci ao Meu Pai tanto essa alegria e consolo quanto essa dor e amargura. Pedi-Lhe, em Sua bondade, que concedesse às almas justas a doçura e suavidade do Seu Espírito.

Em virtude dessa Minha dor, roguei que Ele lhes desse também a graça de suportar as amarguras e dificuldades. Àquelas almas que alcançam tal grau espiritual, para provar tamanha doçura, geralmente precedem muitos sofrimentos.

Pedi ao Pai, especialmente, que aceitasse Minha dor como expiação pelas almas chamadas por Ele a esse estado elevado, mas que por culpa e negligência não o alcançam, por não corresponderem aos Seus convites e à Sua graça. Essa negligência lhes é gravemente imputada e desagrada muito ao Meu Pai. Em tudo, Ele se mostrou propício e disposto a atender cada um dos Meus pedidos.

Ação de Graças

Depois de ter recebido o puríssimo leite de Minha Mãe amada como alimento, agradeci ao Meu Pai por ter Me dado uma Mãe tão pura e imaculada. Agradeci também por ter permitido que Eu Me alimentasse dela. Disse-Lhe palavras de gratidão por todos os seres humanos que, após receberem os dons da providência, não Lhe agradecem como deveriam. Ressaltei diante d'Ele que essa ingratidão Lhe desagrada muito.

Por isso, ofereci-Lhe uma dupla ação de graças: uma para satisfazer por cada ingratidão e outra para reconciliar todos os que, por essa falha, se tornaram indignos de Sua providência, para que Ele, mesmo assim, continuasse a provê-los. Dessa forma, demonstrei com Meu exemplo o quanto a gratidão é agradável ao Pai celeste.

Agradeci especialmente por todas as crianças pequenas, que nesta idade ainda estão privadas do uso da razão e, portanto, não conseguem oferecer-Lhe a devida ação de graças, embora recebam alimento e cuidados por meio de Sua providência e de seus pais. Mesmo assim, através de Mim, essas crianças também agradeceram, pois Eu o fazia em nome de todos.

Agradeci ao Pai com amor também por todos os Meus irmãos e irmãs, e por ti, Minha esposa, que agora conheces tudo isso. Assim podes ver o quanto a gratidão é valiosa diante de Deus. O Pai Me prometeu nunca deixar faltar a Sua providência paternal àqueles que, com amor, se

recordam de agradecer-Lhe até pelas menores coisas. Eis como Ele manifesta Sua divina solicitude. Prometeu-Me jamais abandonar tais almas e assisti-las em todas as suas necessidades.

Deveis saber, esposa caríssima, que eu, cada vez que a querida Mãe me aleitava, fazia estes atos de agradecimento por todos os meus irmãos, sem excluir nenhum. Quanto a meu Pai agradou tal ação de graças, podeis deduzi-lo das promessas que me fez, isto é, dar-se por satisfeito em relação a todos, mesmo os mais ingratos, prometendo-me jamais deixar, pela divina Providência, de subministrar a todos o alimento necessário ao sustento, embora fossem pecadores e ingratos. Efetivamente vedes como sua providência paterna o está realizando, sem excetuar os mais indignos e criminosos pecadores que se acham no mundo, e seus maiores inimigos, demonstrando-se, neste particular, para com todos, Pai amorosíssimo. Entendei, esposa caríssima, que fiz esses atos de agradecimento não apenas após tomar o alimento, mas também em tudo o mais, como antes e depois do repouso.

Ordem do dia

De manhã, antes de despontar o dia, minha humanidade, após algum repouso, tributava as devidas graças a meu Pai; agradecia-lhe ainda em nome de todos os meus irmãos por se ter dignado conservá-los naquela noite e livrá-los de todo mal e da morte repentina, fazendo todos chegarem à manhã sãos e salvos de todo mal. Depois de lhe ter dado graças por todos em geral, agradecia-lhe em particular por aqueles ingratos que após receberem dele o benefício de sua conservação, não se recordam de tributar-lhe as devidas graças, nem sequer elevam a mente ao céu com um bom pensamento e um ato de gratidão. Depois agradecia-lhe por parte das almas justas que se conservaram em estado de graça. Ainda pedia-lhe perdão em lugar das almas culpadas que o haviam ofendido, oferecendo-me eu mesmo à morte e paixão, a fim de ser a divina justiça aplacada e receber satisfação por todas as culpas. Sentia dor por isto e chorava amargamente. Oferecia minha dor a meu Pai por essas e em desconto das culpas delas. Depois rogava-lhe se dignasse preservar a todos de qualquer mal durante este dia, sobretudo de

ofendê-lo. Pedia-lhe ainda, em geral, e depois em particular, pelas almas negligentes que se levantam do repouso e vão para suas ocupações e nem sequer fazem a meu Pai uma súplica de que se digne conservá-las e livrá-las de todo mal naquele dia. Meu Pai punha muita complacência nesses atos e recebia-os com amor incomparável, mostrando-se sempre pronto a fazer o que eu pedia, pois não podia negar-me coisa alguma pelo amor que me dedicava e pela complacência que em mim encontrava. Fazia o mesmo à noite antes de repousar. Pedia a meu Pai se dignasse livrar a todos de qualquer mal naquela noite, e sobretudo do pecado. Agradecia-lhe por se ter dignado preservar a todos de qualquer mal durante aquele dia; em particular pelos ingratos que não o fazem, tencionando suprir pela falta de gratidão deles. Pedia-lhe perdão por todas as ofensas recebidas naquele dia; via a todas, uma por uma, sentia intensa pena e ansiava por derramar logo o meu sangue, para satisfazer à justiça divina. Uma vez que não podia derramar o sangue, derramava lágrimas que tinham muito valor e eram muito agradáveis ao meu Pai. Oh! esposa caríssima, quanto me doía ver as contínuas ofensas desenfreadas, feitas a meu Pai! Sentia, depois, grande mágoa quando o dia ia começar, pensando que, naquele dia o Pai seria ofendido por tais criaturas. O mesmo sucedia ao começar a noite, vendo o homem se servir das trevas, destinadas ao descanso, para ofender ao Pai com mais liberdade. Rogava-lhe que naquela noite se dignasse impedir de todos os modos aqueles que pretendiam ofendê-lo, a fim de que não o fizessem ao menos por impotência, visto que não queriam fazê-lo voluntariamente. Depois, à meia-noite, louvava, bendizia e agradecia por parte de todos. Como nesta hora bem poucos o louvam, porque a maioria está dormindo ou até ofendendo-o, eu supria por todos através deste louvor. Rogava-lhe instantemente aplacar-se em relação a eles e pelas maiores ofensas. Dava-lhe satisfação em lugar de cada um, afligindo-me com maior ou menor intensidade, segundo a gravidade da culpa cometida. Deste modo continuei a agir durante todo o tempo de minha vida, em cada hora e em cada momento, agindo e merecendo por meus irmãos. E, vendo sua ingratidão para comigo, que tanto bem obtinha para eles, sentia dor cada vez mais aguda.

Ânsia de derramar o sangue

Passados alguns dias neste modo de viver, sofrendo eu a cada hora fome e frio e mendicidade, desejava ainda, esposa minha, no meio de todos aqueles sofrimentos, derramar o sangue. Oferecia este desejo a meu Pai eterno, rogava-lhe aprouvesse receber, neste interim, o desejo e a ânsia que tinha de sofrer mais, para resgate daqueles que, devendo sofrer para satisfazer à divina justiça por suas culpas, fogem do sofrimento o mais possível e vão à busca de delícias, quando, em verdade, deveriam andar à procura de penas. Oferecia-lhe ainda meu desejo também por aqueles que, sendo inocentes, buscam sofrimentos para imitar-me. E rogava a meu Pai desse-lhes virtude e graça para executarem este desejo, a fim de poderem adquirir maior mérito junto dele, e maior glória para si mesmos. O Pai aceitou tudo e tudo me prometeu, como de fato realizou e está realizando. Efetivamente, há muitas almas inocentes que se afligem, buscam penas e fruem mais no sofrimento do que os pecadores nas delícias. O Pai concede-lhes graça particular em virtude de minha súplica e de sua promessa.

Desejando eu sofrer ainda mais, apresentava-me cada instante a ocasião, porque via minha dileta Mãe em tanta pobreza e seu esposo José tão aflito por causa dos grandes sofrimentos meus e os de minha Mãe. Sentia ainda grande pena ao ver essas duas almas inocentes tão angustiadas por minha causa. Consolava-as com a serenidade de meu rosto e com outros atos amorosos, demonstrando-lhes o amor que lhes tinha, comunicando assim a seus corações uma doçura do paraíso por minha amável presença e pelos afetos para com eles. Rogava ao Pai se dignasse, em virtude de minha condescendência, consolar e acariciar todas as almas que sofriam por meu amor. Oferecia-lhe ainda a pena que experimentara por causa do sofrimento delas e pedia-lhe se dignasse, em virtude de tal aflição, dar auxílio e graça às almas que, precisando sofrer por sua mendicidade, estão em perigo e prestes a perderem a paciência necessária em tal ocasião e assim estão a ponto de perderem o mérito de seus sofrimentos, a fim de que, sendo constantes em sofrer, tornem-se dignas de conquistar o Reino dos céus. Meu Pai não deixa, portanto, de realizar quanto lhe pedi e de fato se vê que muitos pobres vivem contentes na pobreza e miséria, bem mais do que os ricos na abundância.

E se alguém vive impaciente em sua pobreza e não quer sofrer por se encontrar na miséria, é porque não consente em se conformar à vontade de meu Pai e por si mesmo quer privar-se do mérito. Não significa isto que o Pai não lhes dê a graça e a virtude necessárias em tal estado e ainda mais.

Visitas dos Pastores

Todos os dias Eu recebia as visitas desses pastores simples. Cada vez mais, preenchia seus espíritos com nova graça e força. Comunicava-lhes uma luz cada vez mais intensa diante da visão da Minha humanidade, a qual eles adoravam com fé e amor. Vendo sua perseverança, não deixei de pedir ao Meu Pai por todos aqueles que vêm a Mim com amor e fé, e que, ao Meu convite, decidem Me seguir. Pedi também que Ele lhes concedesse a graça de superar todas as privações e desconfortos que encontrarem nesse caminho, assim como fez com esses bons pastores, que não se deixaram deter nem pelo frio, nem pelo mau tempo, nem por outros obstáculos em sua caminhada sagrada.

O Salvador deseja com ardor derramar Seu Sangue

Ao aproximar-se o oitavo dia da Minha vida, aumentava grandemente em Mim o desejo de derramar Meu sangue por Meus irmãos e irmãs. Depois de tantas lágrimas vertidas e tantos sofrimentos suportados, enfim chegou o dia que Eu tanto ansiava: o dia da Minha circuncisão.

Jesus anima Sua Esposa à imitação

Advirto-te, caríssima Esposa, que prestes atenção a tudo o que até agora te revelei. Pois desejo que Me imites, especialmente no sofrimento e no amor ao próximo, na conformidade com a vontade de Meu Pai, no abaixamento de ti mesma e, sobretudo, na humildade, que é a Minha virtude mais eminente. Que ela te seja querida. Empenha-te com zelo em adquiri-la. Não recuses humilhar-te diante de todos, já que vês teu Deus entre animais, numa manjedoura pobre e humilhada, por amor

a ti. Observa a grandeza de teu Deus, que habita num estábulo, e então sentirás vergonha.

III

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE A SUA CIRCUNCISÃO ATÉ A CHEGADA DOS REIS MAGOS

Porque o Salvador se submeteu à circuncisão

Ao oitavo dia após o Meu nascimento, segundo a lei dos judeus, Eu devia ser circuncidado. Quis assumir a aparência de um pecador e, assim, Me apresentar diante dos homens. Com isso, quis humilhar seu orgulho, pois mesmo sendo, de fato, pecadores, querem parecer inocentes.

Como ansiava, caríssima Esposa, que chegasse essa hora em que devia mostrar ao Meu Pai a mais perfeita obediência! Cumpri essa obediência submetendo-Me à dolorosa circuncisão. Foi para Mim uma humilhação, pois, sendo inocente, aparecia como pecador. Quis mostrar aos homens Meu amor por eles, começando, desde tenra idade, a derramar Meu sangue por eles, para satisfazer à justiça divina por seus pecados.

Antes que o mistério da circuncisão se realizasse, roguei ao Meu Pai que aceitasse com benevolência esse sangue que Eu derramaria durante a circuncisão, como primeiro resgate pela redenção dos homens. Reservei para derramá-lo por completo durante a Minha Paixão e morte. Ofereci a Ele a dor da circuncisão e pedi o seguinte: que como esse duro instrumento corta Minha carne inocente, assim Ele, na ternura de Seu amor, conceda tal força à Sua graça, que, ao entrar num coração, ela o "circuncide", removendo todas as inclinações implantadas pela carne, pelo mundo e pelo diabo.

O Nome de Jesus

Roguei ao Meu Pai que, por Sua bondade, Me fosse dado durante a circuncisão o Nome que Ele desde a eternidade havia escolhido para Mim: o Nome de Jesus, que significa Salvador. Pedi também que esse

Nome não fosse dado em vão, mas que todos os homens fossem salvos por Sua força e pelos méritos que esse Nome contém. Que todos aqueles que se dirigem ao Pai por meio de Mim, encontrem nesse Nome verdadeira salvação.

Tão eficaz é esse Nome, que qualquer um que deseje ser salvo, pode sê-lo. Pois Eu já o redimi com Meu sangue e Meus méritos. Mas, se alguém escolhe se perder, isso não acontece porque Meu Nome não seja eficaz, pois comecei a atuar no instante em que Me foi dado esse Nome. A culpa é inteiramente da pessoa, pois ela rejeita a salvação, despreza os meios que ofereci para obtê-la. Por isso, para tais pessoas, Meu Nome de Salvador torna-se inútil. Embora Eu tenha feito tudo — e mais do que o necessário — para salvá-los, esses não querem ser salvos; querem, por sua própria vontade, se perder.

Pedi ainda ao Meu Pai que desse ao Meu Nome tal poder, que ao ser pronunciado com fé e amor, libertasse as pessoas de todo mal e das armadilhas dos inimigos infernais. E de fato, Meu Pai Se agradou do Meu pedido. No momento em que Me foi dado esse Nome, Ele comunicou Sua vontade a toda a corte celestial: todos deveriam reverenciar esse Nome ao ouvi-lo. Que os homens O invoquem de joelhos, com fé, e que pelo poder desse Nome sejam libertos de todo mal e salvos. O Pai quer que todo o inferno tema esse Nome, que os espíritos malignos se prostrem com a maior submissão ao ouvirem esse Nome. Que eles sintam tormento ao serem obrigados a escutá-lo — um castigo para seu orgulho, já que se recusaram a se submeter à Minha humanidade. E assim como esse Nome traz júbilo às almas boas, Ele é como um relâmpago para os espíritos maus: os fere, os espanta e os afugenta.

Ofereci-Me então inteiramente ao Meu Pai para a redenção da humanidade. Disse-Lhe que, se Lhe agradasse tirar-Me a vida naquele momento da circuncisão, Eu a entregaria de bom grado como sacrifício. Embora soubesse bem que essa não era Sua vontade, ainda assim quis realizar esse ato de oferenda e entrega. Quis cumprir todos os atos de obediência, submissão e entrega que Eu devia a tal Pai. Com isso, quis reparar as omissões dos homens, que pensam em tudo, menos em viver em plena submissão ao Pai que os criou e sustenta.

Circuncisão

Chegou a hora esperada — fui então circuncidado. Senti grande dor física. Chorei nesse momento e ofereci ao Meu Pai o sangue que derramei. Ao mesmo tempo, ofereci-Lhe minhas lágrimas para suavizar as feridas que o pecado costuma infligir nas almas de Meus irmãos e irmãs.

Chorei, Minha noiva, por causa da dor que senti durante a circuncisão; mas chorei ainda mais ao pensar nas almas pecaminosas que se deixam matar pela espada da culpa e se separam de Mim, sua verdadeira Vida.
Meu Pai aceitou o sacrifício do Meu sangue e das Minhas lágrimas e prometeu sempre oferecer alívio a toda alma que se refugie n'Ele e, arrependida de suas faltas, Lhe peça auxílio e força para suas feridas.

Na verdade, não há ninguém cujos pedidos de cura espiritual não sejam atendidos. Meu Pai está sempre disposto a dar a todo aquele que O pede com arrependimento e confiança.

Durante a circuncisão, senti em Meu interior um consolo e alegria inexplicáveis. Em parte, vi satisfeito Meu anseio de poder derramar sangue pela salvação de Meus irmãos e irmãs. As dores e lágrimas se misturaram com o consolo de ver esse desejo realizado — e isso também ofereci ao Meu Pai.

Pedi-Lhe que, em Sua bondade, concedesse um consolo semelhante a todas as almas que, ao praticarem penitência e flagelação, derramam seu sangue para expiar seus pecados e satisfazer pelos pecados alheios. O Pai atendeu ao Meu pedido. A todos que se exercitam nessa penitência, Ele concede isso.

Qualquer um que, por puro amor à justiça divina, se flagela, pode testemunhar os efeitos sagrados que isso produz.
Mas muitos que o fazem por vaidade ou com intenção errada não experimentam o consolo que obtive por meio de Minhas orações ao Pai Eterno.

Jesus pede graças especiais para o executor da

circuncisão

Olhei com olhos amorosos aquele que Me circuncidou. Pedi ao Meu Pai que recompensasse essa ação, mesmo que a circuncisão Me fosse tão dolorosa. Meu Pai lhe concedeu uma graça abundante. Seu espírito foi iluminado por uma luz mais elevada. Mesmo que ele não compreendesse completamente o mistério da circuncisão naquele momento, sentiu os efeitos divinos em sua alma. Mais tarde, no tempo certo, tornou-se um confessor da Minha Lei.

Pedi também ao Meu Pai que, em Sua bondade, infundisse sentimentos semelhantes em todos os Meus irmãos e irmãs — para que não considerassem como inimigos aqueles que são a causa de seus sofrimentos, mas sim como servos da justiça divina. Pedi-Lhe que inspirasse neles a orar também por seus perseguidores e opressores — pois assim obteriam maiores méritos.

No entanto, como muitos não agem sob essa graça especial e não podem, sem iluminação sobrenatural, entender como lidar com seus opressores, roguei ao Meu Pai que lhes concedesse essa graça e iluminação. Meu Pai prometeu-Me tudo e cumpre Suas promessas.

Assim, fica claro que as almas, quando cegas pelo egoísmo e vencidas pelo amor-próprio, não se deixam influenciar por tais impulsos divinos. Mas se renunciassem ao egoísmo e se lançassem inteiramente nas mãos de Deus, as iluminações da graça divina produziriam efeitos em suas almas.

Se essa graça e iluminação não têm efeito nas almas, é por causa das imperfeições nas quais elas estão enredadas. Meu Pai está disposto a dar a todos a graça e iluminação necessárias para cumprir aquilo que lhes ensino. Sim, especialmente neste ponto, Ele concede a graça de orar por aqueles que nos causam dor. Exerci tantas vezes essa virtude e ensinei Meus irmãos e irmãs a fazerem o mesmo, mesmo no momento da circuncisão.

O sofrimento aumenta o amor

Ao sentir a dor da circuncisão, Minha humanidade se uniu com o

mais íntimo amor ao Meu Pai. Pois já estava unida a Ele pela união real com o Verbo, e, portanto, mesmo em Minha humanidade, estava sempre unida ao Pai no mais perfeito amor.

Mas, ao sofrer a dor da circuncisão e derramar Meu sangue para cumprir a vontade do Pai, Minha humanidade experimentou um amor mais forte e intenso pelo Pai, e uma alegria ainda maior. Quis sentir em Mim mesmo o efeito do sofrimento, que é aumentar o amor pelo objeto amado.

É claro que o sofrimento deve ser suportado de boa vontade por amor ao Pai amado. Pois o Pai celestial nos dá sofrimento e amor ao mesmo tempo.

Por causa disso, pedi ao Pai que, em Sua bondade, concedesse alegria e consolo — até mesmo aumento de Seu amor — a todas as almas verdadeiramente unidas a Ele e que O amam, para que, mesmo em meio ao sofrimento, possam dar testemunho ao mundo do verdadeiro amor que têm por seu Deus.

Pedi-Lhe que lhes desse uma graça e força tão grandes, pois a fraqueza humana jamais poderia alcançar tal perfeição e amor, se não lhe fosse dado de maneira especial por Meu Pai. Meu Pai prometeu-Me tudo isso — e Ele o realiza. Ele não deixa de conceder a toda alma fiel a graça, a força e o amor de que precisa nas circunstâncias semelhantes.

Ação de graças do Menino Jesus

Terminada a cerimônia da circuncisão com a imposição do nome, no momento em que Me foi dado o nome "Jesus", todo o céu Me adorou. O inferno inteiro tremeu de medo. O mundo, naquele instante, foi tomado por uma alegria incomum.

Agradeci ao Meu Pai por Me ter dado, conforme Sua vontade, um nome que está acima de todos os nomes. Também agradeci em nome dos homens, que ainda não eram capazes de agradecer — pois tudo o que se passava com relação à circuncisão e à imposição do nome era desconhecido para todos.

Meu Pai aceitou com alegria essa tão nobre ação de graças.

Ficou feliz por Me ter dado tão grande nome.

Pedi-Lhe também que aceitasse esta Minha ação de graças em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, como compensação por todos os ingratos que jamais agradeceriam por Minha circuncisão e nome — para que, mesmo assim, o nome "Jesus" ainda lhes fosse útil e para sua salvação. Meu Pai ficou satisfeito com isso.

A dor de Maria

Após a circuncisão, Minha amada Mãe Me tomou nos braços. Seu coração estava transpassado de dor ao ver Meu sofrimento e o sangue que derramei. Apertou-Me com grande amor ao seu peito.

Nesse momento, pedi ao Meu Pai que a consolasse e a enchesse com nova graça por causa da dor que sofreu. De fato, Meu Pai lhe concedeu nova graça e consolo. E Eu também Me empenhei em consolá-la com sentimentos interiores e gestos externos, deixando que percebesse Minha alegria por seu amor e compaixão por Mim.

Pedi ainda ao Meu Pai que concedesse, em Sua bondade, graças semelhantes a Meus irmãos e irmãs quando, por amor a Mim, sofressem, se entristecessem ou fossem oprimidos — que, após a tristeza e a angústia, Ele os consolasse com Sua graça e fizesse Seu amor crescer em seus corações.

Meu Pai não deixa de fazer isso. Essas almas, de fato, experimentam tal consolo quando se encontram em situações semelhantes. Após a aflição, sentem consolo e alegria em seu espírito. São mais inflamadas pelo amor divino e cheias de nova graça.

Assim também aconteceu naquele momento com Meu pai nutrício, José. Estava muito aflito por causa da circuncisão, mas depois ficou cheio de consolação.

Louvor ao pai

Tendo ficado sozinhos na gruta, minha dileta Mãe e seu esposo José entoaram muitos louvores ao Pai celeste, agradecendo-lhe o nome

dulcíssimo que me impusera. Repousando nos castos braços de minha Mãe, como que surpreendida por plácido sono, minha humanidade descansava, enquanto minha alma louvava o Pai, fruindo disto também a humanidade embora adormecida. Os louvores de Maria, José e de toda a corte celestial uniram-se a meus louvores, tributados então ao Pai. Meu Pai foi glorificado por tais louvores e nisto sentiu grande complacência minha alma que, por estar unida ao Verbo, desfrutava destes louvores e destas ações de graças.

Maria dá leite ao Menino Jesus

Assim, Minha amada Mãe, percebendo Minha necessidade de alimento, não hesitou em dar-Me seu leite virginal com todo amor e ternura que seu espírito elevadíssimo lhe inspirava. Ao mesmo tempo em que Eu tomava o leite, olhei para ela com amor. Por meio desse Meu olhar, fiz com que seu coração transbordasse de um mar de alegrias. Pedi ao Meu Pai que também Ele olhasse para Minha querida Mãe, pois Ela Me alimentava com tanto amor. Que, em troca, Ele saciasse sua alma com Sua graça divina e com Sua doçura. Meu Pai alegrou-Se muito com isso e olhou para Minha Mãe com amor. Encheu-a de nova graça e saciou-a corporal e espiritualmente.

Quando Minha amada Mãe Me deu o leite depois da circuncisão, como recompensa pelo sofrimento suportado, Eu a fiz perceber o mais suave perfume que emanava da Minha humanidade. Desta vez, fiz com que ela o percebesse de maneira mais perfeita. Ela o percebia sempre, mas de forma mais suave do que agora. O motivo de habitualmente perceber esse perfume de forma mais tênue era para que sua alma não vivesse constantemente num mar de alegrias, pois também precisava Me imitar. Pela intensidade do perfume, Minha Mãe caiu em êxtase. Meu Pai fortaleceu-a para que, no excesso dessa suavidade, sua alma não deixasse o corpo. Roguei também ao Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse a graça de perceber um perfume semelhante às almas que são caridosas com o próximo, bem como àquelas que sofrem por amor a Mim. Que, atraídas pela doçura dessa fragrância, se alegrassem e Me seguissem, unindo-se a Mim em amor e veneração.

Não penses, Minha Esposa, que esse perfume seja percebido pelos sentidos corporais. Não! Apenas a alma o percebe. Ela é atraída por esse perfume como o ferro pelo ímã ou a palha pelo âmbar. Esse perfume que Meu Pai permite às almas perceberem é, como já te disse, o mesmo pelo qual a esposa mística suspirava quando dizia: "Corramos atrás de ti, ao perfume dos teus bálsamos" (Cântico dos Cânticos 1,3). Esse perfume tem a propriedade de atrair as almas. Faz com que elas corram ao encontro do objeto amado. Por isso roguei ao Meu Pai que permitisse às almas perceberem esse perfume. O Pai concede também essa graça. Se vires alguma alma alcançar a perfeição e Me imitar, se percebes que ela é arrebatada por Mim, podes afirmar que essa alma já percebeu um perfume semelhante e foi por ele atraída.

Depois de ter tomado o puríssimo leite de Minha amada Mãe, olhei para ela com ternura e inclinei Minha cabeça como que para lhe agradecer. E então agradeci ao Meu Pai, do modo habitual, como já te relatei no capítulo anterior. Agradeci em Meu nome e em nome de todos Meus irmãos e irmãs.

No Presépio

Como Eu queria sofrer, pedi à Minha Mãe que Me colocasse novamente na manjedoura e não Me deixasse repousar em seus braços, para Me privar desse consolo e Me dar ocasião de suportar essa dor, ficando privada do prazer que sentia ao Me ter em seus braços.

A Mãe Me colocou na manjedoura conforme Eu lhe havia inspirado. Quando, caríssima esposa, Eu estava assim deitado sobre o feno, senti a dor de estar separado dos braços maternos, que Me haviam carregado com tanto amor. Meu corpo sentia a dureza do lugar e o desconforto da posição. Ofereci tudo isso ao Meu Pai como expiação pelo desagrado que Lhe causam Meus irmãos e irmãs, ao não conseguirem se desprender dos confortos mundanos. Eles não sabem, nem querem, por amor a Ele, aceitar um sofrimento. Não escolhem por si mesmos nenhum sofrimento, nem suportam aqueles que Meu Pai lhes envia para o bem espiritual deles.

Pedi a Ele que desse graça e força àqueles que quiserem Me

imitar nesse ponto, para que possam se desapegar não só dos consolos mundanos, mas também dos espirituais, e assim se entusiasmem ainda mais pelo sofrimento. Assim fiz Eu. Quando estava nos braços de Minha Mãe, alegrava-Me com esse santo consolo. O coração dela era como um jardim perfumado de flores, cheio de virtudes raras, especialmente de pureza. Justamente sua pureza tornava-a tão agradável para Mim. Mas agora, Eu Me afastava dela e Me privava desse consolo, para abraçar o sofrimento como expiação pelos pecados de Meus irmãos e irmãs, que muitas vezes falham nesse ponto e, com isso, também se privam de um grande mérito.

Com isso, Meu Pai Se alegrou. Ele foi aplacado por todos aqueles que falham nesse aspecto. Meu Pai Se mostrou extremamente bondoso e generoso para com aquelas almas que, nesse ponto, Me imitam. Eu tinha diante dos olhos todas essas almas, e Meu Pai sentia uma alegria inefável. Ele olhava para essas almas que, com tanta nobreza de espírito, se empenham em Me imitar, Seu Filho amado. Elas renunciam à alegria de um prazer permitido e escolhem o sofrimento. Quão grande é a alegria de Meu Pai por isso, tu não podes compreender com teu espírito. Quão benevolente Ele Se mostra para essas almas! Ele Se compromete a lhes conceder todo o espírito, toda a força e virtude de que precisam para tais atos nobres. Prepara-lhes uma recompensa inefável, bem como uma glória e alegria imensuráveis.

Chora a perda das almas.

Tendo estado por algum tempo assim deitado naquele lugar, comecei de novo a chorar, enquanto pensava que o sangue de infinito valor derramado na circuncisão para muitos teria corrido em vão e que poucas seriam as almas que retirariam dele salvação e graça, por causa de sua obstinação e malícia. Via, esposa caríssima, uma multidão de almas que, como uma corrente d'água, se precipitava para a condenação e, embora estivesse tão acessível a salvação, dirigiam-se para a primeira e, sendo convidadas por minha graça, não prestavam ouvido à minha voz, desprezando o sangue inocente derramado em favor delas com tanto amor. Vendo que não podia pôr freio algum a tantos males, porque elas o

queriam por si mesmas, experimentava tão grande pena que chorava de dor. Oferecia as lágrimas ao Pai e lhe pedia que, em virtude destas, tivesse por bem aplacar-se, porque, de fato, os meus irmãos, por sua perversidade, excitavam-no muito à ira. O Pai dizia-me amiúde, quando tratava com Ele a respeito da salvação de meus irmãos — este foi quase o tema contínuo entre nós enquanto vivi na terra, pois exatamente para isto vim ao mundo e fiz-me homem pela salvação dos mesmos e para tratar dela com meu Pai eterno. *"Vê, Filho"*, dizia-me, *"como amor e caridade tão grandes, demonstrados por mim ao gênero humano, quando te dei a eles, tu, meu Filho dileto, que tanto me agrada e apraz, vê como este imenso amor é retribuído por tamanha ingratidão e desamor! Vê como um dom de inestimável valor é desprezado por muitos, por muitos descurado, não estimado! Vê como o amor paterno é retribuído com dó e ingratidão! Ah, Filho! Dei-te ao mundo em prol de sua salvação e o mundo não faz conta de semelhante dom! Ah! o mundo provoca fortemente a minha ira!"*

O Pai eterno fazia-me ouvir estas e outras palavras, especialmente por ocasião de algum sofrimento mais áspero e duro. Então, esposa caríssima, ao ouvir tais palavras, prostrava-me em espírito aos pés de meu Pai e pedia-lhe se aplacasse. Oferecia-me a Ele em holocausto e como vítima pelo mundo inteiro. Mostrava-me contente, como, de fato, estava, por ter vindo ao mundo, se não fosse por outro motivo, só para cumprir sua vontade. Mostrava-me ardentemente desejoso de penas e da própria morte, com o que muitas vezes a ira de meu Pai era aplacada. Pois seu amor para comigo era tão grande que se alegrava mais com um só ato de amor meu e com isso era maior a complacência e satisfação, do que o desgosto pela ingratidão de todas as criaturas. Amiúde, como já vos disse, dirigia tais atos a meu Pai.

Nos braços de Maria

Depois que derramei algumas lágrimas em satisfação da justiça divina, Minha amada Mãe Me tomou novamente nos braços. Também Minha Mãe chorava. Ela ofereceu Minhas lágrimas, unidas às suas, ao Meu eterno Pai. Depois que Maria Me acolheu em seus braços, apertou-Me

contra seu peito. Com um gesto amoroso, mostrei-lhe que Me alegrava com seu amor e ternura. Assim, seu espírito se alegrou, e Minha humanidade sentiu-se fortalecida e consolada. Tudo isso ofereci ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua misericórdia, consolasse aquelas almas que choram seus pecados e que se entristecem ao ver o quão pouco Seu amor infinito é correspondido pelos homens. O Pai mostrou-Se muito satisfeito com isso e disposto a consolar todas as almas que Me imitam neste aspecto.

Deves saber, caríssima esposa, que Minha amada Mãe, quando Me segurava nos braços — especialmente quando derramava muitas lágrimas — era tomada por um amor ardente por Mim. Ao mesmo tempo, imprimia castos beijos no Meu rosto. Ela jamais ousava fazê-lo sem antes perceber Meu convite e Minha aprovação. Reconhecia esse convite na intensidade do amor que Eu despertava nela. Mas sempre esperava pela Minha permissão. Eu a concedia com uma leve inclinação da cabeça. Então, saciava sua saudade, nem sempre beijando Meu rosto — às vezes beijava Minhas mãos, outras vezes Meus pés. Os beijos nos Meus pés eram mais frequentes; já os no Meu rosto, mais raros, pois Minha Mãe sempre era contida pela majestade e divindade que via em Mim.

Quando Minha amada Mãe imprimia esses castos beijos em Meu rosto, ela se perdia num mar de alegrias. Sentia-se unida a Mim de maneira mais íntima. Minha humanidade também se alegrava com essa união. Minha Mãe era por Mim amada com imenso amor. Quando Maria Me dava esses beijos puros, Eu oferecia ao Meu Pai essa íntima e amorosa união entre Minha humanidade e Minha Mãe. Pedi-Lhe que, em Sua bondade, dignasse-Se unir todas as almas a Si por meio do amor — especialmente as almas escolhidas. Que lhes permitisse experimentar frequentemente essa união amorosa, sobretudo àquelas almas que a desejam ardentemente.

De modo semelhante, ansiava a santa Esposa ao dizer: "Ah, se eu pudesse encontrar-Te e beijar-Te!" Ela clama cheia de entusiasmo sobre o beijo do Esposo divino: "Ah, que Ele me beije com os beijos da Sua boca!" E, embriagada de amor divino e unida a Ele, afirma: "Agarrei-me a Ele e não O deixarei!" (Cântico dos Cânticos 8, 1–3).

Por causa dessa união entre Minha Mãe e Eu, e de nosso amor mútuo, pedi a Meu Pai que, em Sua misericórdia, agraciasse todas as almas fiéis e amantes de Deus, mantendo-as sempre unidas a Ele por um amor ardente e perfeito. Meu Pai mostrou-Se favorável. Prometeu-Me não só conceder aquilo que Lhe pedi, mas mostrou-se entusiasmado e ansioso por comunicar a essas almas, que são capazes disso, um amor tão grande e por manifestar-lhes tão abertamente os sinais de Sua bondade e amor infinito, que não só lhes daria Sua benevolência divina, como também teria grande alegria em unir-Se intimamente a essas almas por meio do amor.

Visita dos pastores

Estava, pois, esposa caríssima, nos braços de minha Mãe querida e depois de recebido seu casto beijo, vieram visitar-me de novo os pastores. Esteja ciente de que eles já haviam vindo mais vezes. Mas menciono esta agora, porque foi a primeira visita após ter-se derramado o sangue na circuncisão, e já me haver tornado Salvador e Redentor deles pelo sangue derramado e pelo nome a mim imposto. Tendo chegado esses bons pastores, convidados por inspiração divina, para adorar seu Redentor, perguntavam a minha Mãe qual o nome que me fora dado e ela lhes respondeu que era Jesus. Ao ouvirem este Nome prostraram-se todos por terra. Adoraram-no com grande reverência e amor. Minha Mãe fez o mesmo ao proferi-lo. Vendo eu os pastores assim genuflexos, mostrei-lhes um rosto mais alegre do que de costume e olhei-os com olhos amorosos e benignos. Pedi primeiro a meu Pai iluminasse-lhes o espírito a fim de poderem conhecer o mistério da Redenção e aumentasse-lhes a fé para crerem ser eu o verdadeiro Salvador e Redentor. Ficaram, deveras, tão repletos de fé e de luz divina que me confessaram como verdadeiro Redentor e declararam-se prontos a dar a própria vida, se necessário, para confirmar essa verdade, na qual já acreditavam. Roguei ao Pai que assim como lhes enchera a alma de consolo, luz e fé, se dignasse fazer também a todos aqueles que viessem a Ele pela fé; ficassem cada vez mais confirmados, iluminados e inflamados de amor, e recolhessem o fruto e a consolação que a presença e a amizade divinas costumam comunicar às almas bem dispostas e fiéis.

Supliquei-lhe ainda se dignasse ser o primeiro a chamá-las e convidá-las a ir até Ele e que fossem impelidas pelas divinas inspirações, visto ser a criatura incapaz de ir por si e avizinhar-se do Criador, se Ele primeiro não chamar e convidar. E prometeu-me isto, e fá-lo continuamente; mas nem todas as almas correspondem aos convites, persistindo na dureza, e por isto são privadas da graça e dos dons que o Pai costuma comunicar às almas que respondem e correspondem ao chamado e aos suaves convites.

Os Presentes dos Pastores

Queridíssima esposa! Esses pastores simples trouxeram alguns alimentos como presentes para Minha Mãe e para seu esposo José; pois para Mim ainda não havia um alimento adequado. Mas foi por Minha causa que presentearam Minha Mãe com esses dons pequenos e humildes. Eu Me alegrava muito com cada pequeno presente, pois eram oferecidos com bom coração. Quando eles vinham até Mim com esses pequenos dons, eram recompensados com grandes e sublimes presentes espirituais.

Com essas pequenas ofertas que trouxeram, roguei ao Meu Pai que, em Sua benevolência, as aceitasse como se Lhe tivessem sido oferecidas. Roguei especialmente por todos Meus irmãos e irmãs. Que Ele aceite, com bondade e agrado, toda e qualquer pequena oferta que Lhe for feita por eles.

Meu Pai atendeu ao Meu pedido e prometeu alegrar-Se com toda oferta, por menor que fosse, e aceitá-la. Embora Ele seja um Senhor tão grandioso, alegra-Se com cada presente quando é oferecido com bom coração, boa vontade e reta intenção. Assim fizeram também esses bons e simples pastores.

Meu Pai mostra-Se tão inclinado a Se agradar com tais coisas que aceita até mesmo o menor gesto com a mais elevada benevolência. Uma palavra simples, uma ação virtuosa, uma pequena mortificação feita por amor a Ele e oferecida a Ele — não só são aceitas, como também recompensadas com abundante graça, tanto nesta vida quanto na futura.

Claro, o sacrifício deve ser feito com coração puro e boa vontade. Roguei-Lhe especialmente que aceitasse todo amor que se manifesta ao próximo por amor a Ele, como se a Ele mesmo fosse oferecido.

Aceitei com prazer os presentes que foram dados à Minha Mãe por amor a Mim. Meu Pai também Se mostrou muito inclinado a agradar-Se disso. Ele Se alegra mais com os dons oferecidos ao próximo necessitado por amor a Ele do que com os que Lhe são dados diretamente — pois assim como aceitei os dons dados à Minha Mãe como se fossem a Mim, pois foram ofertados por amor a Mim, também Ele aceita com mais gosto as boas ações feitas ao próximo necessitado, quando são motivadas pelo amor a Ele.

Ele acolhe essas ações feitas diretamente por amor a Ele. Meu Pai Se alegra com o bem feito ao próximo, pois ama a criatura e nela encontra agrado. Por isso, roguei ao Pai que, em Sua bondade, ajudasse de modo especial as almas que demonstram amor pelos seus próximos necessitados. Que Ele as recompense duplamente — tanto espiritualmente quanto materialmente. Que Ele lhes conceda a graça de continuar praticando o amor.

Meu Pai Me atendeu em tudo. Ele realiza isso continuamente. Todos podem ver. Qualquer pessoa que pratique obras de amor para com seu próximo necessitado com reta intenção, somente com o propósito de agradar ao Meu Pai e por amor a Mim — tal pessoa colhe os frutos da promessa feita por Meu Pai. Ela recebe abundantes bens espirituais e temporais.

As Orações em Nome de Jesus

Sabe, Minha esposa, que sempre que dirigi pedidos ao Meu Pai, Ele Se mostrou inclinado e generoso para com Meus irmãos e irmãs. Isso O alegrava muito. Ele Me escutava com uma bondade e amor indescritíveis. Ele Se agradava de tudo por causa das Minhas orações e da alegria que Lhe proporcionava.

Por isso ensinei aos Meus Apóstolos a maneira correta de pedir graças ao Meu Pai, se quisessem recebê-las. Ensinei que deviam pedir ao

Pai em Meu Nome — pois o Pai já Me havia prometido tudo e Eu Lhe pedi todas as coisas necessárias aos Meus irmãos. Ele Me prometeu tudo. Consequentemente, o Pai Se comprometeu, por Sua Palavra dada a Mim, a conceder o que Lhe for pedido em Meu Nome. Não há risco de que Ele negue esse pedido — pois é um Deus imutável. Se o Pai não concede uma graça pedida, é porque ela não foi pedida por meio de Mim ou porque não é adequada à salvação da alma que a pede.

No mais, queridíssima esposa, asseguro-te que roguei todas as graças e tudo o que é necessário à salvação de todos os Meus irmãos e irmãs. Roguei por todos, por cada um em particular. Como eram pedidos justos e necessários, Meu Pai respondeu com bondade e amor a todos. Não houve um único pedido cujo cumprimento Ele não desejasse — pois nada Lhe pedi que não fosse para Sua maior glória e para o bem dos Meus irmãos e irmãs. Cada uma das Minhas súplicas estava de acordo com Sua vontade. Minha maneira de pedir ao Pai Celeste deve ser imitada exatamente como te disse agora. Peçam, portanto, em Meu Nome e do modo como Eu pedi.

A Ternura do Amor de Maria

Depois que Minha Mãe Me tomou novamente em seus braços para consolar Minha humanidade, ela Me acariciou com palavras amorosas e ternura. Ofereci ao Meu Pai esse prazer e essa alegria e desejei que cada alma também Se mostrasse a Ele com tanto amor e gratidão.

Roguei ao Pai que, em Sua bondade, concedesse a cada um tanta graça e força para que pudessem ter uma disposição assim, tornando-se dignos das carícias divinas.

Minha amada Mãe se mostrou digna delas. Respondi-Lhe com o maior agrado e preenchi sua alma com uma alegria ainda maior.

O bondoso Pai aceitou Minha oferta e mostrou-Se disposto a atender-Me. Ele prometeu conceder a todos a graça e a força que Lhe pedi. Prometeu aceitar com amorosa reciprocidade as demonstrações sinceras dessas almas amorosas.

Também prometeu elevar o espírito delas com Seus doces consolos. Essas são as mais bem-vindas carícias que uma alma amorosa pode receber de seu Criador e amado Deus.

Também roguei que, em virtude dessa alegria que senti e Lhe ofereci, Ele Se deixasse compensar e aplacar pelas almas ingratas que não querem se exercitar nesse amor.

Essas almas voltam o coração às criaturas em vez de a Deus. Não se importam em experimentar as carícias do seu Criador. Recusam dar-Lhe aquilo que só a Ele pertence. Privam o Criador da alegria que Ele teria com essa ternura de amor e gratidão. Elas mesmas perdem o deleite que lhes estaria reservado. Privam-se da doçura que experimentariam se seu Criador lhes concedesse Seu amor especial.

Meu Pai declarou-Se satisfeito com todos Meus atos interiores. Disse que um único ato de amor e uma única oferta feita por Mim Lhe eram mais bem-vindos do que todos os atos dos seres humanos juntos.

Desprende-se da mãe

Ao sustentar-me assim nos braços minha dileta Mãe, com grande gosto e consolação de alma, dei-lhe a entender como devia então privar-se daquela consolação, e fiz-lhe ver em espírito o desejo que ardia no coração de seu esposo José de ter-me nos braços. Fiz-lhe entender como era minha vontade fosse contentada e consolada essa alma amante. Privou-se logo minha dileta Mãe do prazer que lhe trazia ter nos braços o Filho amado e confiou-me aos braços de José. Eu e ela ficamos privados da consolação. Alegrava-me, porém, de outro lado, ao ver tão consolada a alma de José. Ofereci, esposa minha, ao Pai a privação do prazer que sentia em estar com a dileta Mãe, e a prontidão com a qual eu e ela disto nos privamos. Por isso, pedi se dignasse aceitá-la em satisfação pelas almas que estão tão presas às consolações espirituais que não sabem mais se desapegar delas; e quando o Pai as priva de consolações para pôr à prova seu amor, lamentam-se e impacientam-se, sem quererem acomodar-se à vontade divina. Isto muito desagrada ao Pai, que quer a alma desprendida de todas as coisas e conformada em tudo com sua vontade, especialmente aquela que escolheu para minhas esposas e

seguidoras. Ficou, contudo, satisfeito o Pai com a oferta que lhe fiz por todos aqueles que nisto houvessem falhado, os quais são muitos e quase todos, encontrando-se poucos que, na realidade, estão desprendidos de tudo. Pedi-lhe quisesse dar a todos tanta virtude e graça que pudessem estar prontos a renunciar e privar-se de todos os gostos, mesmo espirituais, até que lhe aprouvesse privá-los disso. O Pai atendeu-me em tudo e prometeu-me dar a todos graça suficiente para viverem desprendidos de tudo. De fato, tem feito assim. Mas, acha-se tão radicado no coração da criatura o amor de si mesmo, que este vence, domina e distingue a graça que meu Pai lhe comunica com tanto amor. Além disso, pedi-lhe quisesse inscrever no coração de todos os meus irmãos caridade e amor tão grandes, entre si, que cada um estivesse pronto a privar-se das próprias satisfações para consolar o próximo, como fez a minha Mãe que se privou do gosto para consolar a alma de José; e fê-lo não uma, porém muitas vezes. Nisto igualmente atendeu-me o Pai e o vai fazendo com as almas dispostas a receber e a pôr em prática tão bela virtude, como podeis ver na vida de muitos que renunciaram aos próprios gostos e satisfações para consolar o próximo. Mas, nem todos põem em prática tão bela virtude, porque amam demais a própria satisfação e não cuidam de consolar o próximo aflito e necessitado, quando isto lhes custar a privação de um gosto e satisfação. Tal fato procede do pequeno amor que sentem ao Criador, e por consequência ainda ao próximo. Não significa que o Pai não conceda a todos tal graça, e não inspire a todos exercitarem tão bela virtude; mas procede da criatura que não quer valer-se dela e quer viver mais amante de si mesma do que do próximo, que deveria amar como a si mesma; antes à imitação de mim, deveria preferi-lo e antepô-lo a si mesma.

Alegria de São José

Depois que José Me tomou nos seus braços, ele foi imerso em um mar de alegrias; ele foi preenchido com consolos celestiais e enriquecido com a graça divina. Ele Me reconheceu com mais clareza como o verdadeiro Deus e Salvador e O adorou novamente. Quando o bom José se viu favorecido com tantas graças, ele chorou de alegria.

Eu Me alegrei muito, querida esposa, ao ver essa alma pura e amorosa. Especialmente Me alegrei pelo fato de ele ter correspondido com tanta boa vontade às graças divinas. Ele se reconheceu como um nada e tinha a consciência de que tudo lhe fora dado pela generosidade divina.

Essa alegria de São José Eu ofereci ao Meu Pai; ela passou à sua alma por meio de Mim. Eu pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, Ele desse uma luz semelhante a toda alma que Me recebe nos braços de Seu amor por meio da graça divina. Uma alma assim, dessa forma, poderá reconhecer as graças divinas. Seu espírito se alegrará pela visita que recebe de seu Deus, e Meu Pai receberá alegria da alma fiel que corresponde às graças divinas. Eu ofereci ao Pai essa alegria e esse prazer que Eu senti. Eu pedi ao Pai que aceitasse essa oferta como expiação pelos ingratos que não correspondem às graças divinas. Devido à sua cegueira, não reconhecem e não se importam com as visitas que o Criador lhes faz por meio de Sua graça e Seus estímulos. Esses estímulos divinos são completamente abafados nessas almas, pois elas estão preocupadas apenas com as coisas deste mundo. Por isso, elas não reconhecem essas graças nem experimentam a alegria e o consolo espiritual. Elas também não agradecem ao Seu benfeitor e ficam privadas dessa alegria e consolo. Mas o Pai também não pode se alegrar com essas almas como Ele se alegra com aquelas que O seguem fielmente.

Novamente nos braços de Maria

Depois que Eu fiquei nos braços de José por um tempo e sua alma foi completamente consolada, Eu Me deixei novamente tomar nos braços da Minha amada Mãe. Eu a fiz perceber que essa era a Minha vontade. Eu queria dar-lhe um grande consolo, pois, com tanta boa vontade e submissão, ela havia antes renunciado a esse consolo.

Não te surpreendas, querida esposa, se perceberes a dor que Minha Mãe e José sentiram quando foram privados de Mim e não Me tinham em seus braços. Sabe o seguinte: Quando Me seguravam em seus braços, eram preenchidos com uma tal consolo que lhes parecia que, em seus corações, estava todo o Paraíso. Por isso, quando foram privados de

Mim, sentiram-se grandemente despojados dessa alegria. Embora se alegrassem apenas ao Me ver, não experimentaram aquela delícia que sentiam quando Me seguravam em seus braços. Minha amada Mãe experimentou essa alegria muito mais intensamente do que José. Ela tinha um mérito muito maior para Comigo do que ele, e, sendo Minha verdadeira Mãe, sua alegria superava em muito a dele.

Quando Maria Me tomou em seus braços, ela experimentou uma grande alegria nos sentimentos de amor recíproco. Ela se alegrou ainda mais por ter sido privada dessa alegria por um tempo. Agora, Eu a acariciava ainda mais com gestos amorosos de filho. A amada Mãe se encheu de alegria. Eu, porém, Me alegrei indescritivelmente ao vê-la assim cheia de felicidade. Eu ofereci ao Meu Pai essa alegria e esse prazer e pedi-lhe que, por meio dessa Minha alegria, Ele pudesse consolar mais frequentemente as almas tristes e sem consolo, por meio de providências divinas. E que Ele não hesitasse em voltar mais vezes para elas, a fim de consolá-las novamente com Sua graça e Sua visita celestial e divina. O Meu Pai consentiu com o Meu pedido. Quanto mais Ele o fazia, quando a alma se conforma com a Sua vontade e voluntariamente renuncia a toda alegria espiritual para agradá-Lo. E, quando a alma está em um estado de desamparo e não procura outro consolo senão o divino, confiando, crendo e esperando pacientemente, Meu Pai as abençoa com um consolo celestial ainda maior. As almas, agindo assim, são grandemente fortalecidas pelo Meu Pai. Elas Lhe proporcionam uma alegria incomparável, a ponto de Ele Se sentir quase obrigado a consolá-las. Pois Ele vê que elas têm apenas desejo Dele, buscam somente o Seu consolo e não outro.

Sacrifício doloroso

Depois que a amada Mãe Me manteve em Seus braços por um tempo e desfrutou dos sentimentos recíprocos que entre Mim e Ela se alternavam, e depois que Eu também experimentei uma alegria nesse afeto inocente e doce, Eu percebi, ao fazer esse sacrifício, que Meu Pai exigia de Mim um sacrifício doloroso. Eu correspondi de imediato, pois sempre Me mostrei disposto a cumprir Sua vontade em todos os lugares. Pensei no Meu sofrimento e morte dolorosos. Voltei o Meu olhar mental

para Minha captura implacável e para a destruição que esses servos sem coração e desumanos Me infligiriam. Meu rosto se deformou imediatamente ao recordar isso, e Eu rompi em um choro convulsivo, pois Eu Me vi tão maltratado por aqueles para quem Eu vim ao mundo para a salvação.

Eu também pensei na dignidade de Minha pessoa. Afinal, Eu sou a Palavra, o verdadeiro Filho de Deus, Deus em Si mesmo. Como Eu Me entristecia, querida esposa, como Eu sofria com tal fúria! Oh, como Eu Me lamentava! Quando a amada Mãe Me viu em tal estado, Ela foi atravessada por uma dor intensa no coração. Então, Eu revelei a Ela, com palavras interiores, a causa de Meu choro e confusão. Nossos corações conversaram. Tudo ficou claro para o Seu coração. Eu disse a Ela: "Minha Mãe, virá o dia em que, se não com os olhos corporais, então com os olhos espirituais, tu Me verás nas mãos de algozes. Eles Me maltratarão, Me injuriarão e Me baterão, sem coração, sem misericórdia. Tu Me tens agora nos teus amados braços, mas virá o tempo em que Eu estarei nos braços de criminosos selvagens, para ser torturado por eles."

Ao ouvir essas palavras, a amada Mãe, atravessada pela dor, rompeu em amargo choro, apertou-Me mais fortemente contra seu peito e Me acariciou com a maior ternura. Eu ofereci, querida esposa, essas Minhas lágrimas e essa Minha dor ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, aceitasse essa oferta como expiação pelos pecados de Meus irmãos, especialmente daqueles que tratam os inocentes de maneira tão bárbara, batendo neles e fazendo-os sofrer as torturas da prisão. E, como Eu reconheci que tal crueldade ofendia profundamente Meu Pai, Eu chorei ainda mais e fiquei profundamente triste. Ofereci essa Minha dor ao Pai para expiar seus pecados. Como as Minhas lágrimas tinham grande valor, Meu Pai Se mostrou reconciliado. A justiça divina foi apaziguada e estava pronta para perdoar aqueles que caem em crueldades e transgressões semelhantes. Especialmente, eu pedi ao Pai que, em Sua bondade, desse força e graça aos que voluntariamente suportam tais maus-tratos e barbaridades por parte dos inimigos da Santa Fé. Meus irmãos e irmãs estão em perigo de perder a fé e negar a adoração ao verdadeiro Deus por causa dessas terríveis torturas. Aqui, Meu Pai foi extremamente bondoso. Ele prometeu Me dar uma graça e ajuda especiais para todos;

jamais os abandonará. Ele sempre os ajudará com um auxílio especial. Somente aqueles que assim o desejarem e se afastarem da ajuda divina e da graça celestial é que perecerão e se tornarão infelizes. De fato, o Pai não nega a graça a nenhum deles, pois até a esses Ele concede abundantemente Sua bondade e graça.

Consolo ao tomar o leite

Depois que Eu e Minha Mãe estivemos mergulhados por um tempo na dor, e agora víamos Meu Pai plenamente reconciliado e satisfeito, procurei algum alívio para sustentar Minha humanidade. Pedi, então, à Minha amada Mãe, e fiz com que ela sentisse Minha fome. A querida Mãe compreendeu imediatamente a primeira sugestão e Me deu de seu leite puríssimo. Enquanto tomava o leite, senti em Minha humanidade o refrigério. Mas também Maria sentiu o mesmo consolo. Assim, desapareceram pouco a pouco aquelas angústias e tribulações que preenchiam sua alma. Mas Eu também Me consolei e agradeci a Meu Pai por isso.

Agradeci também por Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, depois de receberem consolo de Meu Pai, não se lembram de Lhe agradecer por isso. Assim mostram-se ingratos diante dos benefícios divinos e fazem com que a generosidade divina se retire. O Pai celeste deixa de ser tão generoso e bondoso com eles. Por esta Minha oferenda e ação de graças, Meu Pai foi apaziguado e mostrou-se clemente para com esses ingratos. Prometeu-Me que, em virtude de Minhas oferendas e orações, Ele não se afastaria, mas continuaria a conceder benefícios a Meus irmãos e irmãs, mesmo que estes se mostrem ingratos para com Ele; pois Eu já fiz reparação por esses ingratos. Aqueles, porém, que se mostram gratos, tornam-se aptos a receber graças ainda maiores.

O Menino Jesus dorme

Depois que Minha humanidade se refez um pouco e Eu prestei a devida ação de graças a Meu Pai por Mim e por Meus irmãos e irmãs, fui

tomado por um sono profundo. Fiz com que Minha querida Mãe compreendesse que deveria Me colocar na manjedoura. Diante deste novo sinal, a Mãe entristeceu-se novamente. Afinal, estava sendo privada daquele consolo que ela mesma saboreava enquanto Me segurava em seus braços puros. Também se entristeceu ao reconhecer a dor que Eu sentia neste leito tão duro. Imediatamente, com toda a resignação, colocou-Me na manjedoura para descansar. Ela ajoelhou-se com seu esposo José diante da manjedoura. Eles Me adoraram e submeteram-se aos desígnios divinos.

Fortalecida e animada pela força divina, a amada Mãe dispôs-se então a cantar um hino de louvor a Meu Pai. Isso para que Eu descansasse suavemente. Ao som dessas melodias tão doces vindas da boca de Minha Mãe, Eu repousava enquanto Minha alma se alegrava. Ofereci a Meu Pai essa alegria que Me era proporcionada por essa alma tão agradável a Ele e a Mim. O Pai e Eu contemplávamos com amor incomparável aquela alma e a enchíamos cada vez mais de nova graça.

Ofereci os hinos de louvor a Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, os aceitasse em lugar dos louvores de todos os Meus irmãos e irmãs. Especialmente que aceitasse os hinos de Minha Mãe por aqueles que se recusam a louvar seu Criador. Estes, ao contrário, se empenham em louvar os homens e nisso encontram satisfação. Meu Pai alegrou-Se muito com esses cânticos. Como Minha querida Mãe percebeu isso, passou a fazê-lo com frequência.

Enquanto Eu dormia e Minha Mãe, com José, ajoelhava diante de Mim e Me adorava, pedi a Meu Pai, depois que Minha Mãe terminou seus cânticos de louvor, que, em Sua bondade, elevasse de maneira especial o espírito dela às alturas celestes. Que Lhe revelasse o que ocorria entre Ele e Mim e que Nós nela tínhamos tão grande agrado. Meu Pai o fez imediatamente. Elevou Minha Mãe à mais alta contemplação extática. Ela se tornou partícipe do Nosso agrado.

No Colo de Maria

Depois que Minha amada Mãe voltou ao uso de seus sentidos e agradeceu a Meu Pai e a Mim pelas graças concedidas, seus olhos

recaíram sobre a manjedoura e ela se entristeceu novamente ao ver Meu sofrimento. Então acordei do sono e Meus olhos pousaram sobre ela. Convidei-a a Me colocar de novo em seu colo, para que pudesse aquecer Meus membros gelados, pois estava sentindo muito frio. A querida Mãe percebeu isso. Isso a magoou, pois via que não podia Me proporcionar nenhum alívio, já que Eu assim o queria. Tinha um ardente desejo de sofrer, e justamente na dor Meu coração se alegrava, pois era vontade de Meu Pai que Eu, por este meio, reconciliasse a justiça divina pelos pecados do gênero humano. Ofereci esse sofrimento a Meu Pai. Foi muito agradável a Ele.

De fato, querida esposa, era comovente ver-Me nessa tenra idade tão aflito e cheio de dores. Estava tão atormentado pelo rigor da estação e pelo frio do ar que Meu corpo inteiro parecia congelado. Poderia ter evitado tal frio intenso, mas não o quis. Não quis usar Minha divindade para Me poupar do sofrimento. Ofereci isso a Meu Pai como expiação por Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que utilizam toda e qualquer autoridade que possuem para se esquivar de qualquer sofrimento, mesmo o mais leve.

Muitas vezes até se afastam da observância da lei divina e das prescrições da Igreja, como se a autoridade lhes tivesse sido dada por Deus para viverem à sua maneira, de forma cômoda. Mas, na verdade, o poder lhes foi conferido para que, com ainda maior exatidão e rigor, observem os mandamentos divinos e se submetam ao sofrimento, para assim dar bom exemplo aos que estão sob seu cuidado.

Meu Pai aceitou com grande agrado Minha oferenda e Me prometeu que não deixaria de inspirar no coração desses detentores de poder como devem se comportar — e que, em razão de sua autoridade, estão ainda mais obrigados à observância da lei divina e à imitação perfeita de Mim. Assim age Meu Pai. Mas são muito poucos os que seguem as inspirações divinas, pois a maioria quer viver segundo a própria vontade.

Tudo isso Me era conhecido, querida esposa. Senti grande dor por isso. Por essa razão, e por outras desordens de Meus irmãos e irmãs, vivi cheio de dores e profundamente entristecido — ainda mais porque,

apesar de tantos sofrimentos, não conseguia movê-los a uma vida de virtude e perfeição. Vim para ensiná-los. E mesmo vendo que Eu, verdadeiro Filho de Deus, exalto a virtude, eles, que são servos, não querem trilhar esse caminho da virtude.

A Mãe da Vida, do Amor e da Graça

Depois que encontrei refrigério no colo da Minha amada Mãe e Me aqueci um pouco, ofereci esse pequeno alívio e consolo a Meu Pai. Pedi-Lhe que, em Sua bondade, por causa deste Meu consolo, aquecesse os corações gelados de todos os Meus irmãos e irmãs com o amor divino. Que esse amor divino descesse aos seus corações por intercessão de Maria. Assim como por sua mediação Me foi concedido este calor natural, também por sua intercessão desça o calor celeste a todos os corações.

Meu Pai atendeu ao Meu pedido e Me prometeu que todo aquele que se aproximar dela com verdadeira devoção será inflamado pelo amor divino. E assim como ao longo da Minha vida, especialmente na infância, recebi muitos consolos e forças para Minha humanidade através de Minha amada Mãe, do mesmo modo Meus irmãos e irmãs receberão muitas graças de Meu Pai por sua intercessão. E assim como ela sustentou Minha vida terrena com seu leite puríssimo, assim também sustentará a vida espiritual de Meus irmãos e irmãs, se se aproximarem dela, acolherem o leite puríssimo de sua doutrina e exemplo, e imitarem suas raras virtudes.

Jesus Admoesta Sua Serva Maria Cecília

Imita, querida esposa, Minha Mãe e aproxima-te sempre mais dela. Coloca em prática aquilo que te mandei registrar neste escrito. Por meio desses ensinamentos, Eu te instruo para que sejas uma verdadeira imitadora de Minhas virtudes e daquelas de Minha amada Mãe. Oxalá sejas capaz de reconhecer o favor especial que Eu, por pura bondade, te concedo.

Esteja certa, ó filha, de que deverás prestar conta rigorosa de todas as graças e manifestações de benevolência, se delas não tirares o proveito que espero de ti. Lembro-te disso ao final deste capítulo.

IV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE A CHEGADA DOS REIS MAGOS ATÉ A FUGA PARA O EGITO

Anseio do Salvador

Quando se aproximava o tempo da chegada dos Reis Magos, Eu, querida noiva, sentia um desejo muito grande por eles. Já havia rezado muito ao Meu Pai para que Ele movesse seus corações e os inflamasse com o ardente desejo de vir a Mim, para que Me reconhecessem como o verdadeiro Filho de Deus. Essa luz para reconhecer Minha filiação divina, de fato, eles só receberam ao chegarem à gruta. Eles tinham um desejo ardente de Me ver, de Me conhecer, de Me adorar — mas só Me reconheceram como o verdadeiro Filho de Deus quando Me viram. Eu vi esses bons reis partirem com tamanha saudade. Seguiam a estrela com grande alegria. Observei todos os seus sofrimentos e perigos nessa longa jornada, e senti grande compaixão. Pedi ao Meu Pai que concedesse à sua descendência — isto é, aos pagãos — a mesma graça e favor que lhes havia concedido, para que também eles chegassem a adorar o verdadeiro Deus.

Consolo e dor do Salvador

Como Me alegrei ao ver o anseio desses reis! Alegrou-Me muito que, por meio deles, muitos fossem iluminados espiritualmente para reconhecer seu Criador. Mas doeu-Me ver seus sofrimentos! Na verdade, sofreram muito nessa longa e perigosa jornada. Ofereci ao Meu Pai tanto a Minha alegria quanto Minha dor e Lhe roguei que, pela força dessa Minha oferenda, assistisse sempre esses bons reis e aliviasse seus sofrimentos ao longo do caminho. Pedi que, através do amor e do desejo santo que queimava em seus corações, tudo lhes parecesse leve. Meu Pai fez tudo com máxima providência e cuidado, e Eu fui consolado.

Chamados de Jesus

Durante todo o tempo da viagem deles, não deixei de olhá-los com amor e de convidá-los a virem a Mim, para que Me reconhecessem. Os Meus convites e os impulsos da Minha graça penetraram seus corações de tal forma que desejaram voar para chegar logo ao destino, prestar-Me suas homenagens, oferecer-Me seus presentes e consagrar-Me seus corações. Eu, querida noiva, alegrei-Me muito ao ver como corresponderam bem ao Meu chamado. Eles seguiram não apenas o convite que Eu lhes fiz por meio da estrela, mas também o chamado da graça eficaz, que lhes foi concedida em abundância por Meu Pai. De tempos em tempos, volvia-Me para eles com olhar amoroso. Isso os inflamava com grande saudade e amor por Mim. Sentiam seus corações atravessados por flechas poderosas e suaves, mas não sabiam de onde vinha tamanho amor e desejo. Experimentavam um ardor sagrado. Na sua admiração, não sabiam a causa disso e não conseguiam compreendê-la. Um confidenciava ao outro seus sentimentos e emoções e, após várias conversas, diziam: "Devemos acreditar que grande e poderoso é este Rei que buscamos, já que causa em nós efeitos tão admiráveis." Assim, seu desejo se fortalecia cada vez mais. Esses efeitos foram provocados por Minha graça de tal forma que, ao chegarem, já estavam bem preparados para aceitar Minha Lei e reconhecer-Me e adorar-Me como o verdadeiro Filho de Deus. De fato, não compreenderam nem reconheceram isso até que chegaram a Mim. Agradeci ao Pai pelo amor e pela bondade que lhes demonstrou, pois dignou-Se, em Sua bondade, chamar apenas a eles e escolhê-los para tão digna posição e vida santa. Mas, na verdade, eles corresponderam bem à sua vocação e aproveitaram amplamente as graças que lhes foram concedidas. Meu Pai alegrou-Se com Meu agradecimento e mostrou-Se ainda mais disposto a distribuir Suas graças e favores àqueles que são capazes de recebê-las. O Pai concede Suas graças especialmente àqueles que reconhecem que devem usá-las bem para a glória Dele e para o progresso de suas almas.

Jesus instrui Sua Mãe

Esperei com alegria a chegada desses reis e manifestei isso também exteriormente. Com isso, Minha Mãe também recebeu muito consolo. Revelei-lhe a causa da Minha alegria, ainda que já estivesse instruída por espírito profético. Esse espírito profético foi um dom do Meu Pai para ela. Mesmo assim, Eu lhe revelava tudo, inclusive como deveria se comportar diante dos reis, como deveria instruí-los e, conforme sua capacidade de compreensão, explicar-lhes o mistério da Minha divindade, que estava unida à Minha humanidade. Querida noiva, deves saber como Eu falava a Minha Mãe nesse tempo tão terno. Saibas que, por vezes, falei ao seu coração com voz interior perceptível; outras vezes, falei pessoalmente, ou seja, de modo que ela sentia Minha presença de maneira muito especial. Mas fiz isso raramente. Quando Eu falava com ela pessoalmente, isso lhe trazia tamanha consolação e alegria que ela entrava em êxtase e se inflamava totalmente com o amor divino. E, na verdade, querida noiva, era algo muito grandioso perceber Minhas palavras nessa tenra idade. Por isso mesmo, era uma grande graça para Minha Mãe ouvir-Me falar com amor e admirável doçura. Fazia isso em ocasiões muito importantes, para que Minha Mãe fosse bem instruída, consolada e fortalecida. Assim procedi na chegada dos reis, quando falei com ela pessoalmente e a instruí. E embora o Espírito Santo fosse seu mestre — pois a conduzia e a ensinava como Sua mais querida noiva —, também Eu, como seu amabilíssimo Filho, a tornei capaz de tudo e a instrui bem.

Amargaras do Menino Jesus

Enquanto eu estava experimentando grandes consolações, não faltavam amarguras. Na verdade, senti essas amarguras antes da chegada dos reis. Quando eles chegaram à cidade de Jerusalém, a estrela se escondeu deles. Senti profundamente sua tristeza. Vi-os procurando por minha pessoa com grande desejo e senti uma imensa compaixão por eles. Pedi ao meu Pai que, em sua bondade, os consolasse e lhes concedesse clareza para conhecerem o local do meu nascimento. Pedi que lhes enviasse, novamente, alguém que os guiasse. O amoroso Pai não hesitou. Ele atendeu aos meus pedidos e a sua angústia foi logo aliviada. Ofereci ao Pai essa dor que senti pelo sofrimento desses reis.

Pedi a Ele que, em Sua bondade, conduzisse de volta ao caminho da salvação as almas que se afastaram da senda reta. Especialmente pedi que Ele conduzisse de volta aqueles que se desviaram sem malícia e sem intenção de fazer o mal, como aconteceu com esses reis, que, sem culpa própria, perderam a estrela. Eles entraram na cidade com o único propósito de me procurar.

Em relação a outras coisas, não tinham muito interesse; tinham que seguir a estrela que os guiava para o caminho certo. O Pai aceitou minha intercessão e me prometeu que sempre ajudaria, com Sua graça, as almas que, com verdadeira intenção, me buscam e que desejam alcançar a verdadeira perfeição. E, caso essas almas se desviassem do caminho, Ele não deixaria de lhes dar a ajuda necessária para que pudessem voltar ao caminho correto, que conduz à eterna glória. Ele faz isso por meio de Seus sacerdotes ou por Suas santas inspirações, conforme for mais útil para a salvação da alma em questão.

De onde se conclui que a alma deve imediatamente corresponder à graça e à ajuda divina. Foi o que fizeram os reis. Não hesitaram e seguiram unicamente aquilo que lhes foi indicado sobre o meu lugar de nascimento. Por isso, logo reencontraram a estrela perdida. Nem todos os meus irmãos e irmãs agem assim. Eles desprezam aqueles que os admoestam, não escutam as inspirações divinas e recusam seguir os convites da graça. Por isso, muitos começam a se desviar do caminho reto. Eles já não sabem voltar ao estado anterior de perfeição e, por sua própria culpa, caem de um mal para outro pior. E, sem perceber, são levados ao estado da condenação. E agora, para serem novamente levantados e restaurados ao estado de vida perfeita, esperam um milagre da infinita onipotência de Deus. Mas isso não é fácil para o meu Pai realizar.

Eu vi, minha amada esposa, toda essa desordem entre meus irmãos e irmãs, e senti grande tristeza. Chorei pela ruína de tantos. Começaram bem, mas terminaram mal, porque não deram ouvidos aos convites divinos.

Ofereci ao meu Pai essa minha dor e pedi-lhe que Ele descarregasse sobre mim as punições que meus irmãos e irmãs

mereciam. Foi realmente uma tempestade de flagelos que se abateu sobre mim com grande força durante o tempo do meu sofrimento e morte. Mas também ao longo de toda minha vida, senti golpes duros, fortes e contínuos. O Pai atendeu ao meu desejo, pois eu sempre quis fazer expiação pela justiça divina pelos pecados de meus irmãos e irmãs. Eu queria reconciliar meu Pai com eles. Nunca pedi que Ele usasse Sua misericórdia comigo. Pelo contrário, eu queria que Ele usasse toda a Sua justiça comigo. E assim foi. O Pai queria que a justiça fosse completamente reconciliada em mim. Eu me alegrei muito com essa expiação, especialmente porque isso deixaria claro para todos como eu amava meu Pai, Sua glorificação e honra, e como amava também meus irmãos e irmãs, pois desci do céu à terra para salvá-los e redimi-los.

O Mistério da Adoração dos Reis Magos ao Menino Jesus

Quando chegou a hora tão aguardada da chegada dos reis, eu, esperando na gruta, pedi ao meu Pai que, em Sua bondade, lhes concedesse nova luz e novas graças, para que pudessem acreditar no mistério da divindade que estava em mim. E foi isso que o meu Pai fez de maneira maravilhosa. Quando os reis viram o lugar tão pobre e desprezado, não hesitaram em entrar, pois a estrela era o seu guia. Ao verem a cena, ficaram maravilhados com o milagre, e entraram, tomados por grande alegria e santa reverência.

Depois de entrarem, eu os olhei com grande amor e bondade. De meus olhos emanava uma força majestosa, um reflexo da divindade de minha pessoa. No mesmo instante, olhei-os com os olhos ainda mais poderosos de minha divindade e os convidei, através desse olhar, a me adorar. Minha divindade se revelou claramente em meus olhos. Os bons reis foram tomados por uma elevação espiritual; admirados pela majestade que perceberam em mim, caíram prostrados no chão, profundamente humildes, e me adoraram.

No momento de sua adoração, pedi ao meu Pai que renovasse seus corações, enchendo-os de arrependimento e graça poderosa. O Pai atendeu ao meu pedido e ao mesmo tempo lhes concedeu uma luz clara, para que pudessem reconhecer minha pessoa divina. Eles foram

transformados interiormente e choraram de júbilo. Mantiveram os olhos fixos em mim e ficaram deitados no chão, imóveis. Não ousaram se levantar, se minha mãe, que me segurava no colo, não tivesse ordenado. Ela já sabia o que deveria fazer.

Quando os bons reis se levantaram, não ousaram se aproximar de mim, embora sentissem meus doces convites. Eu disse-lhes interiormente que se aproximassem. No entanto, a majestade que perceberam em mim os manteve aprisionados pela santa reverência. Então, foi minha mãe quem os convidou a se aproximar. Assim, puderam, para sua grande alegria, me olhar e foram completamente consolados e satisfeitos.

Fé e Amor dos Reis Magos

Eles foram então ensinados pela minha amada mãe, embora com poucas palavras. Quando estavam completamente instruídos sobre minha pessoa, acreditaram imediatamente no mistério divino. Caíram novamente prostrados, me adoraram e me reconheceram como o verdadeiro Filho de Deus e seu supremo monarca.

Eles aceitaram minha lei e desprezaram a idolatria. Ofereceram-me seus presentes e, ao mesmo tempo, suas pessoas e corações, como tributo. Eu mostrei-lhes muita bondade e prazer por meio de seus atos. Aceitei seus presentes e entrei em seus corações, tomando posse deles, para nunca mais os deixar, embora suas pessoas tivessem que se afastar de mim. Eu permiti que eles me beijassem os pés e mostrei-lhes muitos sinais de meu amor. Meu amor por eles foi verdadeiramente grande.

Naquele momento, eu conversei com meu Pai e pedi-lhe que lhes desse o dom da perseverança em minha fé e meu amor. Ofereci a Ele suas vidas para o fortalecimento e expansão da minha fé. E na mesma hora, pedi ao Pai que lhes concedesse um desejo semelhante. O Pai lhes concedeu esse dom de tal forma que, naquele mesmo momento, estariam dispostos a sacrificar suas vidas para confirmar a verdade reconhecida, caso fosse necessário.

Especialmente pedi ao Pai que, em Sua bondade, aceitasse todos

os presentes que meus irmãos e irmãs Lhe farão, assim como eu aceitei os presentes dos reis. Embora tudo o que é dado ao Pai seja dele, Ele se alegra muito com esses dons, que são oferecidos a Ele em Sua glorificação e por amor a Ele. Mesmo que tudo seja propriedade do Pai, Ele se agrada imensamente quando o homem se despoja de seus bens e os oferece a Ele, pois o homem pode decidir sobre o que recebeu do Pai para seu sustento. Naturalmente, o homem deve fazer isso de bom coração e com a intenção correta. O Pai se agradou disso e me prometeu que aceitaria todos os dons que meus irmãos e irmãs Lhe oferecerem, por mais humildes e de pouco valor que sejam, como também os presentes que algumas pessoas oferecem de acordo com suas capacidades. O Pai declarou que aceitaria até um copo de água, se fosse oferecido com amor a Ele.

Eu pedi que, em Sua bondade, Ele lhes concedesse um coração desprendido de todas as coisas do mundo, para que pudessem oferecer-Lhe livremente seus dons, sem apego à terra, assim como de fato esses reis Me ofereceram seus corações. O Pai Me prometeu tudo. E Ele o cumpre verdadeiramente.

Segue-se, portanto, que Meus irmãos e irmãs devem afastar seus corações da cobiça e da paixão pelas coisas terrenas, pois estão inclinados a essas coisas inúteis e baixas. Essas coisas mundanas impressionam seus corações muito mais do que as inspirações divinas. Na verdade, as coisas deste mundo são como espinhos que sufocam a semente da Palavra divina e das moções divinas. Eu vi tudo isso e senti grande dor. Fiquei muito entristecido ao ver como Meus irmãos e irmãs tiram tão pouco proveito das graças que Meu Pai lhes concede em resposta às Minhas insistentes súplicas. Como Me doía ver como o coração humano, criado para amar Meu Pai, estava todo apegado às coisas terrenas e direcionava seus afetos apenas para as coisas criadas e visíveis.

Sim, a maioria dos corações humanos está inclinada a coisas que Meu Pai abomina. Fiquei ainda mais entristecido ao ver que um coração tão indigno, entregue ao vício e odiando a virtude, apegado à mentira e

abominando a verdade, reina sobre o mundo como se fosse senhor absoluto de si mesmo e de todas as coisas — vive com arrogância, como se ninguém estivesse acima dele, como se Deus não fosse o Senhor soberano de tudo, capaz de destruí-lo num instante com um raio. Um tal homem vive como se não houvesse salvação, como se não existissem castigos eternos.

Quão profundamente Me entristeceram esses corações tão endurecidos e maldosos! Tanto mais, pois vi o quanto ofendiam Meu Pai e como despertavam Sua ira sobre Mim. Por esses, roguei ininterruptamente ao Pai, para que Ele fosse aplacado e não os punisse imediatamente como costumava fazer antes da Minha vinda ao mundo. Meu Pai ouviu Minhas súplicas e não pôde recusá-las, pois o amor que Ele tem por Mim não permitia que negasse algo que Eu Lhe pedisse. Ele Me dizia muitas vezes: "Pede, Filho amado, o que quiseres de Mim, pois estou disposto a conceder-Te o que desejares, porque és Meu Filho amado e cumpres perfeitamente a Minha vontade."

Então, agradeci a Meu Pai pelo amor infinito com que Me ama e pela generosidade com que Me concedia tudo o que Eu Lhe pedia. Agradeci também por Meus irmãos e irmãs, pois todas as graças que Eu Lhe pedia eram em benefício deles. E como eles ainda não estavam preparados para agradecer devidamente ao Pai, Eu mesmo Lhe dava graças por todos. Meu Pai ficou aplacado — muito mais por Mim sozinho do que se todos os irmãos e irmãs juntos tivessem agradecido.

Os reis magos consideram a volta

Depois que os reis prestaram sua adoração, ofereceram seus dons e foram recompensados por Minha amada Mãe, começaram a discutir entre si sobre o retorno aos seus países. Encantados por Mim, não queriam Me deixar. Consideravam uma grande felicidade poderem conviver Comigo. Mas já conheciam a vontade de Meu Pai: que voltassem às suas terras, pois, com seu bom exemplo, poderiam conduzir muitos à vida espiritual e levar os gentios ao conhecimento do verdadeiro Deus. Como foram os primeiros anunciadores da Minha fé, deveriam ser como os fundamentos do grande edifício cuja construção já estava decidida.

Pois Eu queria trazer o mundo pagão ao conhecimento do verdadeiro Deus. Decidiram então partir e voltar às suas terras, embora com grande dificuldade, pois seus corações eram cativos do Meu amor e não podiam se afastar de Mim sem grande dor. Também Eu sofri com sua partida, pois os via tão conquistados por Mim. Tive grande compaixão e, com gestos infantis, lhes demonstrei Meu pesar. Ofereci ao Meu Pai essa dor e pedi que, por causa dela e da Minha submissão à Sua santa vontade, concedesse grande força e coragem àquelas almas que, para cumprir Sua vontade, devem separar-se até dos amigos mais queridos, para que possam cumprir prontamente e com boa vontade Sua vontade. Sim, por completo desprendimento de todas as criaturas, desejam agradar-Lhe. Tudo isso Meu Pai Me prometeu.

Já sabia da maldade de Herodes, bem como de seu plano de matar muitos inocentes por Minha causa. Ele queria Minha morte, pois temia que Eu lhe tirasse o reino. Por isso, roguei a Meu Pai que, em Sua bondade, advertisse os reis sobre a má intenção do ímpio Herodes, para que ele não pudesse concretizar seu plano maligno contra Mim. Meu Pai atendeu ao pedido e, por meio de um anjo, avisou-os em sonho para que não voltassem a Herodes, mas retornassem por outro caminho.

A dolorosa despedida

Então os reis, já santificados, pediram permissão para partir. Mas com quanta dor no coração! Oh, quantas vezes voltaram seus olhos lacrimejantes para Mim! Que grande esforço fizeram para sair daquela gruta, que consideravam e experimentavam como um verdadeiro paraíso!

Quantos suspiros saíram de seus corações, inflamados de amor por Mim! Como se recomendaram a Mim e à Minha Mãe! Como ofereceram não apenas seus reinos, mas também a si mesmos para o Meu eterno serviço! Reconheceram nela sua verdadeira Rainha. Então decidiram partir. Minha graça e Minha presença celeste os acompanharam.

A dor do Menino Jesus

Após a partida dos reis, fiquei muito consolado, junto com Minha amada Mãe, pela conversão dos reis e de todo o mundo pagão, que com o tempo haveria de se converter por meio deles e dos Meus Apóstolos. No entanto, apesar dessa grande consolação, senti, querida Esposa, uma amargura profunda que Me entristeceu muito: a crueldade de Herodes, que matou tantos pobres e inocentes meninos para Me encontrar e Me entregar à morte. Oh, como Me entristeceu, querida Esposa, tal crueldade!

Herodes, o ímpio, esperou algum tempo. Esperava o retorno dos reis. Mas ao se ver frustrado, ficou furioso. Sofri imensamente por causa da maldade de seu coração endurecido. Ofereci essa dor ao Meu Pai e roguei-Lhe que afastasse o coração de Herodes de seus planos cruéis. Mas o Pai não atendeu a essa súplica — agiu como em Getsêmani: disse-Me que era Sua vontade que Eu Me submetesse à ordem do ímpio rei. Ele Me salvaria de seus decretos iníquos por meio da fuga.

E assim foi. Coube-Me fugir. Observe, querida Esposa, como em todas as Minhas súplicas referentes ao bem de Meus irmãos e irmãs, o Pai Me atendia; mas nas que diziam respeito a Mim mesmo, Ele muitas vezes recusava, desejando que Eu sofresse de todas as formas — fosse por perseguições, adversidades, grosserias, ingratidões, desprezos ou todo tipo de insultos.

Agradeci a Meu Pai por isso e Lhe pedi que, por mais duras e amargas que fossem essas provações para Mim, elas fossem doces e suaves para aqueles que Me seguissem. Pedi que toda amargura recaísse sobre Mim. Pois Eu aceitei tudo de livre vontade, para obedecer-Lhe e demonstrar amor a Meus irmãos e irmãs. Conhecia bem aqueles que Me seguiriam. A estes caberia muito sofrer, pois Meu Pai concede graça especial àqueles que ama. Quer dar-lhes oportunidade de conquistar méritos, para que no Reino dos Céus sejam grandes.

Nesse ponto, Meu Pai Me atendeu. De fato, experimentei toda a amargura do sofrimento. E justamente por isso, Meu Pai se contentou em tornar doces os sofrimentos dos Meus seguidores e conceder-lhes Seu amor e Sua graça. Na verdade, querida Esposa, para um coração que Me ama, os sofrimentos tornam-se doces e agradáveis. Tudo isso se dá pela

força das Minhas orações. Quanto a Mim, quis apenas provar a amargura, sem uma gota de consolação. E quando alguma consolação Me era dada na infância, ela logo era substituída por tribulações e sofrimentos.

O Menino Jesus dorme e vigia

Depois que os Reis partiram, olhei para minha amada Mãe com um semblante muito alegre e a enchi de consolo. E, como pedi alimento, ela me ofereceu o seu leite mais puro. Ao bebê-lo, fiz a meu Pai minhas habituais oferendas, como já te disse antes. Minha amada Mãe, ao me alimentar, foi também cheia de consolo. Depois que me fortaleci um pouco, ela me fez adormecer em seus braços. Minha humanidade dormia, mas meu espírito negociava com meu Pai. Jamais deixei de negociar com Ele. O sono, nesse caso, não impediu isso. Simultaneamente, vi os santos Reis viajando para seus países. Estavam muito tristes pela distância de minha pessoa. Vi também as privações que sofreram ao retornar por um caminho diferente. Este caminho era muito perigoso. Vi o quanto sofreram por amor a mim durante essa longa viagem. Pedi a meu Pai que os assistisse com sua graça e nunca os deixasse. De fato, o Pai atendeu ao meu pedido. Os Reis tiveram grande proteção d'Ele e também o auxílio de muitos anjos, que o Pai enviou a eles. Embora invisíveis para os Reis, esses anjos lhes fizeram muitos favores. Não deixei de olhar para esses bons Reis com olhos de compaixão e amor, mas especialmente durante a viagem. Também pedi ao meu Pai que, assim como eu tinha compaixão e amor por aqueles que sofrem por amor a mim, Ele tivesse compaixão por esses Reis e por todos que, por amor a mim, sofrem, enfrentam perigos e fazem viagens para Sua e minha glorificação. Que Ele os auxiliasse com Sua grande ajuda e graça. Que enviasse anjos para ajudá-los. Meu Pai prometeu que faria isso. Na verdade, Ele faz isso por todos aqueles que, por amor a Ele, sofrem e enfrentam dificuldades para Sua glorificação. Ele lhes dá Sua graça e os ajuda por meio dos anjos, que em muitas ocasiões também se tornam visíveis para livrar as pessoas dos perigos e das perseguições de seus inimigos.

Sofrimentos do Menino Jesus e de Maria

Quando acordei do sono, me mostrei à minha Mãe com um rosto triste. De fato, pensei nos sofrimentos que aqueles que me honram, me seguem e desejam vir a mim, devem enfrentar. Senti grande dor por eles. Eu queria primeiro sentir em mim mesmo todas as suas dores e aflições, para que ninguém pudesse dizer: "Estou sofrendo uma dor que meu Salvador não sofreu". Não! Oh, querida noiva, eu queria primeiro sentir tudo em mim, e de forma mais intensa do que os meus irmãos e irmãs. Eu senti tudo em minha alma, que é a parte mais nobre e sensível de mim. Minha amada Mãe ficou muito triste ao me ver tão triste e dolorido. Ela não sabia a causa de minha tristeza. Muitas vezes, eu a mantinha em segredo para que ela sofresse ainda mais, porque essa era a vontade de meu Pai. Ela temia que sua tristeza causasse alguma perturbação em mim. Isso a entristeceu muito. Ela recebeu muito apoio da graça divina em seu sofrimento. Caso contrário, ela teria morrido de dor, pois o maior sofrimento dela era o medo de ter de alguma forma desagrado a mim; ela me via como seu Deus. Ela reconhecia em mim a divindade unida a mim. Também me causou dor vê-la tão triste e angustiada por essa preocupação descrita. Ofereci meu sofrimento a meu Pai, bem como o sofrimento de minha amada Mãe, e pedi a Ele que, por causa desse meu sofrimento, Ele concedesse luz e graça às almas que O desprezam, para que possam reconhecer e entender quão grave é desagradar a um Deus tão bom. E, embora a ofensa seja muito leve, ela sempre pode ser considerada grave, pois vai contra a infinita sabedoria e traz o desagrado de uma bondade infinita. Oh, minha noiva, como me entristeço com esses pequenos erros, como os homens os consideram! Mas diante de meu Pai, eles não são pequenos! Não! Na verdade, a gravidade da ofensa aumenta de acordo com a grandeza daquele que é ofendido. Meu Pai ficou muito feliz com todas as minhas ofertas. Ele me concedeu tudo o que pedi por meio de minhas ofertas. Meu Pai realiza isso ininterruptamente. Muitas almas são iluminadas e se arrependem de sua culpa. A maior parte não ouve as exortações divinas, não valoriza as graças celestiais; por isso, ficam privadas dessas iluminações e graças por sua própria culpa e ofendem meu Pai levianamente. Parece-lhes uma coisa trivial desagradar a um Deus tão bom e poderoso, mas na verdade, isso é um dos maiores males da Terra. No entanto, não falhei em consolar rapidamente a Mãe entristecida. Eu me aproximei dela de forma carinhosa

e alegre. Pois depois de negociar com meu Pai e apresentar-lhe essas ofertas e petições, vi que Ele ficou apaziguado e reconciliado. Ele atendeu aos meus pedidos e me fez feliz. Assim, minha Mãe também se consolou.

A Simplicidade da mesa

Por muitos dias, continuei minha vida do modo como já te disse antes. Sempre que minha Mãe se sentava à mesa com seu noivo José, eu a observava. E embora eles louvassem e agradecessem ao meu Pai durante a refeição, eu oferecia suas ações de graças em união com as minhas, que eu fazia por eles. Assim, as ações de graças deles agradaram mais a meu Pai e, ao mesmo tempo, se tornaram mais meritórias. Fui eu quem fez com que a pouca comida que eles comiam fosse deliciosa e saborosa. Por causa de sua pobreza e amor pela mortificação, não comiam alimentos temperados. Embora a pobreza e a frugalidade fossem seus hóspedes, eles não trocariam isso pelas mais refinadas iguarias dos ricos. Pedi a meu Pai que, em Sua bondade, concedesse tal graça a todos aqueles que não apenas praticam a mortificação comendo com moderação, mas que também desfrutam de sua refeição na minha presença, ou seja, que mantenham a minha presença em seus corações enquanto comem. A esses, qualquer comida será saborosa, mesmo que simples e insossa. Meu Pai se agradou disso. Eu O louvei sinceramente em meu nome e no nome daqueles que agem assim durante a refeição. Eles são favorecidos por meu Pai e experimentam uma paz e doçura de alma e corpo.

O Menino Jesus anseia por Sua Imolação no Templo

Depois de eu ter passado muitos dias dessa maneira, o tão aguardado dia finalmente chegou, o dia em que eu deveria ser oferecido ao Meu Pai no Templo. Oh! Com que grande anseio esperava esse dia, um dia tão feliz para a humanidade, no qual me imolaria por eles, para sua salvação. Esse dia foi muito mais esperado por mim do que por eles! Nesse dia, mostrei-me com um semblante extremamente alegre e radiante. Isso trouxe grande alegria e consolo à Minha amada Mãe. Seu espírito se alegrou imensamente ao ver a doçura e beleza da Minha

aparição. Mas isso não durou muito, pois logo, através da profecia de Simeão, uma grande tristeza tomou conta dela.

Jesus fala à Sua Mãe

Quando chegou o dia em que eu deveria deixar a gruta e ser levado ao Templo, falei com a Minha amada Mãe. Eu compartilhei com ela o anseio do Meu coração, para que ela também Me imitasse perfeitamente. Ela o fez. Falei com ela com uma voz que era sensivelmente audível, mas apenas nós dois podíamos entender. Como ela se sentiu consolada ao ouvir Minhas palavras neste tão tenro momento! Eu as proferi com grande graça e doçura, e eram palavras completas, não como os outros meninos que apenas balbuciam. Essas palavras trouxeram tanta consolação à sua alma que ela Me abraçou com grande amor e Me apertou contra o seu coração, entrando em uma maravilhosa extase. Durante esse momento, ela entendeu plenamente o mistério divino que estava oculto na Minha oferta no Templo. Enquanto a Minha amada Mãe estava em êxtase, elevada em espírito, Eu conversei com o Meu Pai, pedindo que, por causa da grande ânsia que Eu sentia pela imolação no Templo, Ele desse a todos os Meus irmãos e irmãs um grande desejo de se oferecer a Ele. Pois Ele é o Senhor absoluto.

Meu Pai se agradou do Meu pedido e Me prometeu que, de maneira especial, Ele faria o que Eu Lhe pedia. Mas Meu Pai também desejava que todos os homens tivessem um desejo ardente de se entregar totalmente a Ele. Meu Pai cumpriu Sua promessa. Realmente, não existe ninguém entre Meus irmãos e irmãs, por mais grandes ou endurecidos pecadores que sejam, que não de vez em quando tenha um despertar do coração. Sim, toda pessoa percebe que, em sua alma, surge o desejo de se oferecer a Deus e ser totalmente Dele. No entanto, em muitos corações, esse desejo tem pouco efeito, pois eles não querem corresponder à graça divina, e sua vontade perversa resiste. Mas, apesar disso, Meu Pai nunca deixa de dar inspirações aos seus corações, chamando-os com Sua voz atraente. Mas quão grande é a dureza do coração humano, que ousa resistir às inspirações da bondade paternal divina, que os convida com tanto amor a se aproximarem d'Ele e se

entregarem a Ele — Aquele que os criou! Eu senti, querida esposa, uma grande dor devido à dureza de coração de Meus irmãos e irmãs. Eu os vi todos individualmente. Eu vi como Meu Pai é tão generoso e disposto a lhes dar Suas bênçãos e como Ele as suporta pacientemente. Vi o infinito amor e bondade d'Ele. Mas, eles são tão ingratos e se recusam a dar-lhe tudo o que Ele espera deles. Sim, eles se recusam a se entregar totalmente a Ele. Isso Me entristeceu especialmente. Eu não consegui segurar as lágrimas. Ao pensar nessas falhas, derramei muitas lágrimas. Eu as ofereci ao Meu Pai com grande amor. Pedi a Ele que, em Sua bondade, suportasse a ingratidão de Meus irmãos e irmãs e nunca deixasse de demonstrar a Sua misericórdia habitual a eles, como Ele sempre faz.

O Menino Jesus deixa a Gruta nos braços de Sua Mãe

Quando a Minha amada Mãe Me levou nos Seus braços, deixando a gruta, indo para o Templo, agradeci a Meu Pai pelo amor que Ele Me concedeu naquele estábulo. Agradeci-Lhe por ter aceito manifestar o grande mistério do Meu nascimento ali. Agradeci também por Ele ter se dignado a morar ali Comigo, naquele lugar tão simples. Eu te digo, amada esposa, que ali, naquele estábulo, experimentei verdadeiramente os maiores prazeres. Embora ali tenha experimentado a maior humilhação, extrema pobreza, uma grande rebaixamento, e a falta de tudo o que é necessário, tudo isso Me agradou. Suportei tudo por amor aos Meus irmãos e irmãs, para agradar ao Meu Pai. Embora esta morada miserável tenha Me agradado tanto, Eu a deixei para cumprir a vontade do Meu Pai. Ofereci a Ele Minha obediência e pedi-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs a graça de se desprenderem de tudo, até das coisas mais simples, para cumprir prontamente a Sua vontade divina. Pedi que Ele lhes desse a graça de abandonarem tudo, quando Lhe agradar, até mesmo as coisas que, para eles, parecem úteis para a alma. Mas eles devem viver sem apego a essas coisas e se despojar de tudo voluntariamente, se for da vontade do Meu Pai.

A Viagem para Jerusalém

No caminho do estábulo até o Templo, Eu estava nos braços da Minha amada Mãe. Durante toda essa viagem, fiz Minhas ofertas ao Meu Pai e conversei com Ele. Pedi-Lhe que, em Sua bondade, aceitasse o sofrimento que estava passando durante essa viagem. De fato, amada esposa, sofri muito com o frio, por causa do vento gelado. Também sofri pela pressão das faixas que me envolviam. Minha amada Mãe Me segurava de forma a proteger-Me do rigor da estação, para que Eu não fosse prejudicado. Eu disse: "Vê, ó Meu amado Pai, aqui vem Teu Filho amado, que Tu geraste de toda a eternidade em Teu seio e que então fizeste nascer deste pura Virgem para a salvação da humanidade! — Vê, aqui vem o Cordeiro Imaculado, para Se oferecer. Este Cordeiro é do Teu prazer e agrado! Serei resgatado no Templo, mas nada mais do que para morrer como um sacrifício na cruz, para a redenção da humanidade. Olha, ó Pai amoroso, Teu Filho amado! Já vês que nada mais desejo, senão cumprir a Tua vontade, que seja honrada e glorificada para sempre por todos os homens. Contudo, certamente, os homens nunca cumprirão Tua vontade como Tu mereces. Eles não são capazes disso. Mas eles devem cumprir Tua vontade, na medida em que possam. Amado Pai! Toma prazer em Mim também e faz comigo o que Tu quiseres. Mas Tu sabes o que eu desejo. Então, cumpre o Meu desejo, para que assim também Tu, ó Meu Pai amado, fiques satisfeito!"

Meu Pai respondeu com grande amor e se agradou muito de Mim. Ele fez com que todos os anjos que Me acompanhavam e a Minha amada Mãe ouvissem as palavras: "Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo." Ele fez com que essas palavras fossem ouvidas com frequência pelos espíritos bem-aventurados e algumas vezes pelos homens, como aconteceu no Jordão e no Tabor.

Os anjos se alegraram imensamente ao ouvir Meu Pai dizer essas palavras, expressando Sua satisfação. Os espíritos bem-aventurados também estavam contentes, pois viam que o Criador estava sendo honrado e glorificado. E, à medida que o Pai Celestial recebia de Mim tanta honra, os anjos celebraram um grande banquete. Eles estavam muito felizes. Eles também agradeceram ao Pai por ter se dignado a permitir que Eu nascesse na terra para Sua glória. Agradeceram por Ele ter lhes dado a grande graça de adorarem a Minha humanidade desde o

primeiro momento de Sua criação e de Me reconhecerem como seu Senhor e Rei supremo. Eles O agradeceram por não terem se rebelado como os anjos caídos, que se recusaram a Me adorar e reconhecer-Me como seu verdadeiro Deus.

E, por causa de sua submissão, eles agora desfrutam de grande consolo. Eles veem como agradável é para o Pai Celestial a Minha humanidade e quanta honra e glória Ele recebe por meio dela. Eles também veem o grande benefício que Minha humanidade traz para toda a humanidade. Eu vi finalmente que, através da Minha profunda humilhação, muitas almas foram elevadas ao Reino eterno. A companhia dessas almas é muito aguardada pelos anjos no céu.

O Menino Jesus é levado ao Templo

Depois que cheguei ao templo, antes de entrar, pedi ao Meu Pai que, com Sua graça, introduzisse no templo de Sua glória todas aquelas almas que seriam introduzidas por Mim. Por meio da redenção, que vim realizar, introduzi aquelas almas no templo da glória divina. E assim como fui carregado nos braços de Minha Mãe Maria, que também todas as almas que se entregam às mãos de Maria sejam conduzidas ao reino eterno. Diante dessas Minhas palavras, Meu Pai mostrou grande benevolência e prazer neste pedido e prometeu atendê-lo. Ele concedeu esta graça mencionada à Minha amada Mãe, de modo que toda alma que for conduzida pelas mãos de Maria na Terra, não será excluída das moradas eternas. Meu Pai também prometeu que aquele que fizer uso de Minha redenção e viver em conformidade com Minha imitação, buscando entrar na glória eterna pelos Meus méritos e por suas boas obras, não será excluído de Seu reino.

Depois de ter obtido isso, Minha amada Mãe entrou no templo, levando-Me em seus braços castos; ao entrar, adorei Meu eterno Pai em Sua glória e majestade. Estava unido a Ele. Ofereci esta Minha adoração ao entrar no templo por aqueles que cometem falhas ao visitar o templo. Muitos vão até lá com tão pouca devoção, que seria melhor se nem o procurassem. Pois esse lugar, destinado à oração e ao culto ao verdadeiro Deus, não deveria ser profanado. Esta Minha oferta foi muito agradável a

Meu Pai.

Adorei Meu Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, para o benefício de todos aqueles que degeneram no uso do templo, pois muitos o frequentam com tão pouca devoção, que seria melhor se não o fizessem.

A humildade da Santíssima Virgem Maria

Quando a adoração e a cerimônia prescrita às mulheres para alcançar a purificação legal foram realizadas, ofereci este ato de extrema humildade de Minha amada Mãe ao Pai. Ela quis submeter-se à lei, embora fosse a mais pura de todas. Ela o fez para cumprir a vontade de Meu Pai, que assim ordenara. Ela também o fez para ser semelhante a Mim. Eu tomei a forma de um pecador. Quis ser circuncidado como os outros nascidos de mulher. Da mesma forma, Ela se submeteu a essa lei, embora não estivesse obrigada. Quis ser considerada impura, Ela que é a Mãe da Pureza, Ela que é a própria Pureza e que deu à luz o Autor da Pureza. Esta ação humilde de Minha amada Mãe agradou muito ao Meu Pai e Eu a enchi com nova graça.

A apresentação do Menino Jesus

Depois que terminaram as cerimônias da purificação, a amada Mãe ofereceu seu único Filho ao eterno Pai. Ao fazer isso, entregou-Me nas mãos de Simeão. Naquele momento, ela sentiu uma dor muito grande, pois, ainda que por pouco tempo, viu-se privada de seu precioso Filho. Enquanto estava nos braços do santo ancião, olhei para ele com olhos majestosos e ao mesmo tempo doces. Pedi a Meu Pai que, com Sua graça, lhe concedesse tanta luz, que ele reconhecesse que Eu sou o Messias prometido e esperado pelos povos. Meu Pai o fez. Abriu-lhe os olhos do espírito, permitiu que reconhecesse a divindade oculta em Mim e o grande mistério da Encarnação e da Redenção humana. Simeão insinuou isso com poucas palavras à Minha amada Mãe. Ele lhe disse: "Uma espada transpassará a tua alma." (Lucas 2,35)

Enquanto estava nos braços de Simeão, ofereci-Me novamente

ao Meu amado Pai como um sacrifício puro e imaculado. Esta oferta agradou muito ao Meu Pai, e Ele então repetiu as palavras: "Este é o Meu Filho amado." Estas palavras foram compreendidas por Simeão, por Minha amada Mãe e por José, seu esposo. Quando essas três almas ouviram essas palavras, ficaram embriagadas de amor divino e cheias de doçura celestial. Falei com grande ternura ao Meu Pai e pedi-Lhe, com Sua benevolência, que aceitasse essa oferta em nome de todos os homens, por quem Me ofereci. Que Ele fizesse de Mim o que Lhe agradasse. Eu estava disposto a fazer Sua vontade e Lhe disse: "Aceita, ó Meu Pai, Teu Filho amadíssimo. Já que tens tanto prazer em Mim, concede-Me a grande graça de estar plenamente pago pelas dívidas que Meus irmãos e irmãs contraíram Contigo. Pois não Me recuso a prestar a plena satisfação que desejas. Quero oferecer-Me numa cruz como vítima inocente. Mas já agora desejo ver-Te reconciliado através da oferta de todo o Meu ser. Que por este Meu sacrifício, todas as dívidas do gênero humano sejam satisfeitas." Meu Pai ficou plenamente reconciliado, mas declarou-Me novamente que era Sua vontade que Eu morresse numa cruz em ignomínia. Eu Me conformei novamente com a vontade do Pai. Deixei que o velho Simeão compreendesse em espírito profético que Eu deveria morrer para redimir o mundo. Ele comunicou essa revelação à Minha amada Mãe, embora ela já soubesse disso plenamente. Pedi também a Meu Pai que, enquanto Simeão Me tinha em seus braços, Ele enchesse sua alma de graças e luz celestial, para que seu desejo fosse plenamente realizado. Ele ansiava ver o Messias antes de morrer. E de fato! Ao tomar-Me em seus braços, ele Me reconheceu, adorou-Me e confessou-Me como o verdadeiro Filho de Deus. Meu Pai o iluminou interiormente nesse momento e o encheu de graça. Ele foi completamente inflamado de amor divino e do desejo de partir desta vida terrena, pois havia recebido a graça tão esperada. Por isso cantou o cântico: "Agora, Senhor, podes deixar Teu servo partir em paz, segundo a Tua palavra." (Lucas 2,29) Ele cantou esse cântico com tal ardor de amor, que, ao retornar à sua casa, entregou sua alma ao Criador.

A profecia de Simeão

Antes de Simeão devolver-Me à Minha amada Mãe, falou com ela

em espírito profético e lhe disse que este Filho seria para ela como uma espada que transpassaria sua alma com dor. Ao ouvir isso, a amada Mãe recordou-se do que já sabia. Sentiu uma dor extremamente profunda. Sim, foi necessário um milagre do poder divino para mantê-la viva. Eu já havia pedido a Meu Pai que, depois de deixá-la ouvir essas palavras, Ele a assistisse com graça especial. Tudo isso Eu disse ao Meu Pai a respeito de Minha amada Mãe e de outros, não porque Ele não o fizesse por Si mesmo, mas porque Minhas súplicas Lhe eram agradáveis. Ele queria que Eu Lhe pedisse essas coisas; assim Ele as fazia com maior amor e concedia com mais alegria. Por isso, sabendo de Sua vontade, dirigia-Lhe sempre Minhas súplicas e O implorava com amor confiante. Meu Pai estava plenamente satisfeito. Nisso, Meus irmãos e irmãs devem Me imitar. Embora saibam que Meu Pai é bom e misericordioso e estejam certos de Seu amor e benevolência, devem, no entanto, pedir-Lhe com fervor, sem nunca cessar, que lhes conceda misericórdia e os favoreça por Meus méritos com o que desejam.

Minha amada Mãe ficou muito alegre por ver que Eu fora reconhecido e proclamado pelo santo Simeão como o verdadeiro Messias. Mas ao ouvir a dolorosa profecia, ficou profundamente aflita. Era um desígnio inevitável que Minha amada Mãe não tivesse nenhuma consolação que não fosse acompanhada de mil amarguras. Meu sofrimento e morte estavam sempre presentes em seu espírito e em seu coração. Isso perfurava seu íntimo e a atormentava com amarga dor. Ao ver Minha amada Mãe assim aflita e envolta em dor, fiquei muito triste e participei de seu luto intenso. Ofereci isso ao Meu Pai e Lhe pedi que, por Sua bondade, através desta dor amarga que tanto Minha amada Mãe quanto Eu suportamos, Ele concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs um verdadeiro sentimento das dores de Minha Mãe e dos Meus sofrimentos. Que ao menos, por compaixão por nós, unam-se a nós, para poderem depois seguir-nos na glória. Sabe, Minha esposa, que ninguém pode entrar no Meu reino se não Me tiver imitado e não tiver-se unido a Mim no sofrimento. Pedi também ao Pai o seguinte: assim como, em Sua bondade, Ele fez com que o santo velho Simeão Me reconhecesse quando Me tomou em seus braços, do mesmo modo Ele conceda em Sua bondade uma disposição semelhante e luz parecida a todos aqueles que Me

recebem no Sacramento do Altar nos braços de sua alma. Que assim reconheçam Minha dignidade, grandeza, poder e bondade, e deem ao Meu Pai a devida ação de graças, reconhecendo o grande benefício que Ele lhes concedeu. Esta súplica agradou muito ao Meu Pai. Porém, em muitas almas, esta disposição não se manifesta como aconteceu com aquele santo ancião, pois ele se preparou bem para recebê-la. Meus irmãos e irmãs, porém, não pensam em como devem acolher em suas almas uma Pessoa que lhes é completamente desconhecida. Não compreendem a Minha natureza divino-humana. Por isso, por não darem o devido valor à preparação e à ação de graças, não recebem os frutos que um Sacramento tão elevado costuma produzir nas almas bem dispostas e preparadas.

O Resgate

Assim, quando Minha amada Mãe se encontrava em tão grande aflição e amargura, Ela Me tomou em Seus braços puros e amorosos. Ela Me apertou contra Seu peito com grande amor. Olhei para Ela com olhos bondosos, afetuosos e compassivos devido à Sua dor. Com isso, Ela ficou completamente consolada e fortalecida, já que tinha em Seus braços a preciosa garantia de Seu Filho. Antes de Me tomar dos braços do sacerdote, Ela deveria, conforme a lei, resgatar-Me com um valor simbólico. Ao resgatar-Me, Ela disse ao Meu Pai com grande sinceridade as seguintes palavras: "Ó, Pai querido! Se eu tivesse a sorte de poder resgatar este Teu Filho e Meu Filho da maneira como O resgato agora, então, sim, poderia redimi-Lo, quando Ele for sacrificado como oferta pelo bem da humanidade e morrer sangrando na cruz! Mas o que estou dizendo? Oh, se eu pudesse resgatá-Lo com Meu próprio sangue e livrá-Lo de uma morte tão cruel!" A Minha amada Mãe não recebeu resposta a esta súplica. Ela reconheceu a vontade do Pai e conformou-se a ela, mostrando-se completamente disposta a sacrificar Seu Filho na cruz. Ela o fez, de fato, no momento certo, com um espírito inquebrantável e firme, quando Eu morri na cruz.

Então, pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, desse a todos os Meus irmãos e irmãs uma grande dor ao se lembrarem de Meus

sofrimentos. Meu Pai prometeu-Me que daria a todos a compaixão e o sofrimento em união com os Meus, justamente porque Eu suportei esses sofrimentos por amor a eles. Naturalmente, para corações endurecidos, esse sentimento não faz muito efeito.

Depois que Minha amada Mãe se recuperou um pouco da dor e foi fortalecida pela Minha presença, Ela agradeceu ao Meu Pai por ter, em Sua bondade, devolvido o Seu amado Filho. Ela Me apertou fortemente em Seus braços. Ela fez muitas palavras de gratidão ao Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, agradecendo-lhe por ter, em Sua bondade, Me dado de volta, para que a redenção deles fosse ainda mais abundante.

Maria Deixa o Templo com o Menino Jesus e José

Depois que as cerimônias de costume foram concluídas, partimos do templo rumo a Nazaré. Retornamos para casa, o lugar onde Meu Pai realizou o inefável mistério da Minha encarnação. No entanto, antes de deixarmos o templo, Eu disse ao Meu Pai que gostaria de permanecer ali para O glorificar ainda mais. Mas, como Minha idade não permitia que eu realizasse qualquer ação no templo — afinal, Eu estava envolto em faixas e sem fala — Eu Me deixei levar nos braços de Minha Mãe, saindo da casa de Meu Pai, cumprindo assim a Sua vontade. No entanto, Eu garanti a Ele que, assim que chegasse o momento determinado por Ele, Eu não falharia em realizar Minha missão naquele templo, ensinando Sua celestial doutrina e revelando aos escribas, anciãos e sacerdotes do templo a chegada do Messias prometido a eles.

Meu Pai aprovou o Meu desejo e respondeu-Me que, naquela época, Eu falaria com total linguagem divina e que muitos Me ouviriam com alegria. No entanto, eles não usariam essas palavras para o seu bem, pois as duras palavras cairiam sobre corações endurecidos e seriam sufocadas pelos espinhos da ambição e egoísmo. E, de fato, foi o que aconteceu.

A Simples refeição

Depois que saímos da cidade com a Mãe amada e o noivo José,

retiramo-nos para um lugar tranquilo para nos alimentar. Estávamos todos muito cansados e com fome; igualmente, Eu estava. José nunca nos deixou. Ele foi sempre o fiel guardião e participou de nossas alegrias e sofrimentos, tanto quanto se mostravam externamente. No entanto, ele não era capaz de compreender o que se passava em Meu interior e no coração de Sua amada esposa. Maria e José se afligiam ao Me verem em tal miséria, sem poderem Me oferecer a ajuda necessária que a necessidade e o amor pediam. Mas, mesmo no campo, ajoelharam-se antes de se sentarem e oraram a Mim. Depois, Minha amada Mãe desejou Me alimentar, mas Eu não queria tomar o leite naquele momento. Eu preferia que primeiro comessem, pois estavam mais necessitados. Isso Eu sempre fazia em tais situações. Eu queria dar um exemplo aos Meus irmãos e irmãs. Quando virem a necessidade do próximo, devem colocar suas próprias necessidades de lado e ajudar o irmão ou a irmã. Isso é o que constitui o amor perfeito. Ofereci essa ação ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, recebesse, pela motivação desse amor que eu demonstrava ao colocar Minha própria necessidade atrás das de Maria e José, como um substituto para todos aqueles que carecem dessa virtude rara. Ele prometeu-Me que, em Sua bondade, daria a todos uma atitude similar de amor e compaixão por seus próximos. E se, por causa de sua própria necessidade, não puderem ajudar os outros, ao menos que tenham compaixão e os consolidem.

Tudo isso Meu Pai Me prometeu, e apenas aqueles corações que não pertencem a Ele não experimentam tal compaixão, pois um coração verdadeiramente de Deus sente o que Meu Pai lhe transmite. Meu Pai compartilha a atitude de amor e compaixão.

Depois que Minha amada Mãe e Seu noivo José se fortaleceram com um pouco de pão e água, agradeceram a Meu Pai por tê-lhes devolvido o Seu amado Filho. Eles agradeceram a Deus pela Sua bondade e pediram que Eu também aceitasse o alimento que Minha Mãe Me deu. Eu o aceitei com prazer. Mas você, Minha amada, se pergunta por que Minha Mãe amada e Seu noivo José sofreram tanto, e por que Meu Pai e Eu permitimos isso. Saiba que, quando eles comeram e tinham apenas pão e água diante deles — que era praticamente sua refeição constante — Eu frequentemente pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, temperasse

aquele pão e água com o sabor de Sua doçura e amor, para que essas almas se alimentassem com Sua graça e que seus corpos fossem preenchidos com o agradável sentimento de que uma refeição verdadeiramente abençoada por Deus traz consigo. Uma refeição abençoada por Deus contém todo tipo de sabor. Então, Eu lhes mostrei Meu rosto com um sorriso suave. Isso foi suficiente para preenchê-los com doçura e prazer. Eles se alegraram muito, pois seus sofrimentos estavam temperados com as delícias do Paraíso. Essas alegrias paradisíacas valem mais do que qualquer comida deste mundo. Enquanto comiam com tal sabor, como se estivessem saboreando as delícias do Paraíso em um simples pedaço de pão e água, Eu os olhava com grande amor e pedia ao Meu Pai que, em Sua bondade, compartilhasse essa doçura com as almas que vivem de maneira simples e se abatem por amor a Mim e para seguir Meu exemplo; aquelas que comem alimentos simples e se abstêm de iguarias, assim mortificando seu sentido do gosto. Eu pedi ao Meu Pai que, pelo menos parcialmente, compartilhasse com essas almas as alegrias de Maria e José, que sentiram ao comer pão e água. E, de fato, Meu Pai não falhou em fazer com que essas almas, ao comerem sua comida simples e sem sabor, a sentissem muito mais refinada do que aquelas que comem alimentos finos ou se deleitam com refeições abundantes e requintadas.

Eu também, Minha amada, aceitei Minha refeição para que Minha humanidade não enfraquecesse, pois Eu tinha grande necessidade. Minha amada Mãe se alegrava naquele momento ao poder Me alimentar com tanto amor e alegria em Sua alma. Eu agradeci ao Meu Pai ao mesmo tempo e pedi-Lhe que, em Sua bondade, fornecesse a todos os Meus irmãos e irmãs o sustento necessário para manter suas humanidades, especialmente para aqueles pobres que estão vagando e privados de todas as coisas. Meu Pai Me prometeu que Ele nunca deixará perecer qualquer um que venha a Ele em busca de refúgio. Ele direcionará Sua providência para todos sem exceção.

Cantigo de louvor

Depois de eu ter bebido o leite, desejei cantar alguns "cânticos

de louvor e hinos de agradecimento" com minha mãe e seu noivo, José, meu pai, nesta paisagem. Com uma linguagem silenciosa, fiz meu coração entender à minha amada mãe. Como ainda não podia levantar a minha voz para cantar, nem emitir uma palavra devido à minha tenra idade, disse a ela que cantasse junto com seu noivo, José. Na verdade, a amada mãe começou a cantar suavemente, e José se uniu ao seu canto. Ao mesmo tempo, pedi ao meu pai que enviasse aves cantoras para que também elas louvassem ao seu Criador. De fato, meu pai ficou satisfeito com meu pedido. Logo chegaram grandes bandos de aves. Elas se juntaram ao canto de sua rainha, e com Maria cantaram ao seu Criador uma melodia agradável. Os anjos também cantaram seus próprios hinos de louvor de maneira suave. No entanto, esses cânticos foram ouvidos apenas pela minha amada mãe. Depois que meu pai foi louvado dessa maneira, as aves desapareceram.

Então, minha amada mãe e José partiram para o caminho. Eu me alegrei muito por ter louvado meu pai, e minha amada noiva, que escutou aquelas maravilhosas melodias. Meu pai se alegrou com esses louvores, ainda mais porque também eu o louvava com o meu espírito. Meu pai, no entanto, foi impedido de ouvir meu louvor devido à minha infância. Eu ofereci a Ele esse louvor em substituição àqueles ingratos que não conseguem erguer a sua voz em louvor ao seu Criador, mas a usam em coisas que meu pai não aprova, falando de coisas e pessoas que não agradam a Ele. Como isso desagrada profundamente ao meu pai e como me entristece por muitos!

Eu me assegurei de que faltas como essas fossem compensadas. Fiz com que meu pai fosse muitas vezes louvado por minha amada mãe. Quando comecei a falar, fiz isso com a minha própria voz, unindo-me à minha amada mãe. Meu pai e eu nos alegramos muito com isso. Por meio de minhas orações, substituí as falhas de meus irmãos e irmãs. Fiquei muito feliz ao ver que meu pai foi reconciliado por meio dos meus sacrifícios substitutivos.

Jesus quer visitar a caverna

Depois que começamos nossa jornada, minha querida noiva,

felizes e satisfeitos, indo para nossa terra natal, desejei retornar à amada caverna, para visitar esse lugar que tanto amava, onde o grande mistério do meu nascimento ocorreu. Fiz com que minha amada mãe percebesse isso. Ela também tinha o mesmo desejo de voltar à caverna para encontrar refúgio.

Durante a viagem, conversei com meu pai sobre o assunto de grande importância para a salvação eterna de meus irmãos e irmãs. Minha amada mãe conversava no caminho com seu noivo José, explicando-lhe os mistérios divinos que estavam ocultos na minha humanidade. Eu os ouvi com grande alegria. Meu pai também ficou muito contente com isso. Ofereci essas conversas sagradas a Ele e pedi que Ele derramasse sua graça sobre os espíritos de todos os meus irmãos e irmãs, para que se enchessem do mesmo espírito e conduta nas suas jornadas e conversas. Meu pai prometeu fazer isso, mas infelizmente isso será realizado apenas por poucos, pois a maioria deles se perde em conversas vãs e fúteis. Muitas vezes, nessa conversa, eles ofendem meu pai, pois ofendem ao próximo, que devem amar. Com o próximo, devem ter compaixão, não criticá-lo nem julgá-lo.

O Menino Jesus na Manjedoura

Depois de chegarmos à caverna, a amada mãe entrou nela com José. Eu fiz com que ela percebesse que deveria me colocar na manjedoura onde passei tanto tempo. A amada mãe me colocou ali, sentindo grande dor por ter que me deixar, e também sentia piedade pela dor que eu sentia naquela manjedoura dura. No entanto, ela obedeceu, submissa à vontade divina. Depois de me colocar na manjedoura, ela se ajoelhou com José e me adorou. Eles também veneraram o local onde eu havia nascido. Beijaram o solo que me acolheu após o meu nascimento. Enquanto isso, eu ofereci ao meu pai minha dor de ter que deitar na manjedoura. Também ofereci a Ele os atos de adoração e reverência que minha mãe e José expressaram. Pedi ao meu pai que lhes concedesse consolo em Sua bondade. Ele fez isso. Ele conduziu minha amada mãe a um êxtase sublime, onde Ele lhe mostrou Sua vontade sobre o que ela deveria fazer por meu bem. Durante esse êxtase, Maria teve uma

expressão tão encantadora que a alma de José, ao olhar para Maria, parecia ser transportada para o Paraíso. Ele olhava para ela com grande atenção e devoção. Dessa maneira, sua alma se dissolvia em alegria, desfrutando das delícias do Paraíso. Ambos se sentiram profundamente consolados: Maria pelo êxtase, e José pela visão de Maria. Depois que Maria voltou de seu êxtase, começou a cantar hinos de louvor e agradecimento ao meu pai. Esses cânticos de Maria alegraram novamente a alma de José. Eu agradeci ao meu pai pela graça que Ele concedeu à minha amada mãe e ao seu noivo. Eu ofereci esses cânticos para que Ele os recebesse com ainda mais prazer. Pedi a Ele que os aceitasse como substituição por aquelas almas ingratas que, após receberem as graças divinas e os consolos celestiais, não se lembram de agradecer a meu pai por tamanho favor, esquecendo disso e vivendo como se meu pai tivesse a obrigação de lhes conceder tais graças. Ele faz isso tudo por bondade. Sem ela, nenhuma criatura seria digna de tamanha dádiva. Pois, por si mesma, uma criatura é totalmente indigno de qualquer presente celestial ou consolo divino. Meu pai aceitou minhas ofertas e ficou completamente reconciliado.

O Menino Jesus fala com sua mãe

Depois que a amada mãe terminou seus cânticos e, com José, decidiu descansar e se recuperar da fadiga, José foi em busca de um pouco de alimento. A amada mãe ficou na minha companhia. Ela olhava para mim com grande compaixão, pois me via em tal sofrimento, em uma cama tão dura e fria. Ela não se atrevia a me pegar em seus braços para me aquecer, mas eu falei com ela, de maneira que ela podia perceber com clareza: “Toma, querida mãe, teu caro filho, o fruto de teu ventre puríssimo.”

Quando eu disse essas palavras à minha mãe, ela sentiu uma alegria indescritível. Eu continuei: “Agora me aqueça com o fogo divino que arde em teu coração, que tanto ama a tua alma!” A amada mãe me pegou e me apertou contra seu peito com grande amor. Ela me aquecia. Na verdade, seu peito era uma fornalha de amor divino. Essa chama que ardia dentro dela também se irradiava para fora. Enquanto eu estava

assim nos braços da minha mãe, ofereci essa alegria, que eu sentia intensamente, ao meu pai. Pedi a Ele que, em Sua bondade, concedesse consolo, descanso e iluminação a todos aqueles que sofrem por amor a mim e para cumprir a vontade divina. E onde a ajuda humana faltasse, que Ele os assistisse com ajuda divina. Que Ele, em Sua bondade, incendiasse com Seu amor os corações daqueles que, por amor a Ele, oferecem consolo ao próximo, para que o façam com a devida caridade. Que somente por amor a meu pai eles confortem o próximo.

Meu pai ficou satisfeito com os meus pedidos e prometeu atendê-los. Porém, são poucos os que, como minha amada noiva, se empenham nesse serviço. Por isso, são poucos os que se inflamam com o amor de Deus.

Alimento e repouso

No entanto, José voltou à gruta com pequenas provisões, e tomaram ambos uma refeição, acendendo também um pouco de fogo para se esquentarem, e tendo-me nos braços; isso para eles era o alimento mais agradável que jamais poderiam tomar.

Estavam um tanto refeitos e aquecidos; veio a hora do repouso, do qual tinham grande necessidade. Retirou-se José a um ângulo da gruta, a conselho da esposa, e repousou um pouco. E eu fiz minha cara Mãe compreender que também ela devia descansar e me pusesse de novo no presépio; a querida Mãe atendeu com grande prontidão, embora tivesse muito pesar de ficar privada de seu caro penhor. Acomodada perto do presépio e nele apoiada, também ela brevemente repousou. Dormia o corpo, mas vigiava o coração, pela vigilância para com o amado Filho e pelo amor para com o meu Pai. Teve algum repouso também a minha humanidade, enquanto o espírito vigiava e falava com o querido Pai; agradecia-lhe o amor dedicado a minha dileta Mãe, a José e a todos os meus irmãos, provendo a todos com tanta sabedoria em todas as suas necessidades, dando-lhes o repouso e a possibilidade de repousarem comodamente. E se bem que isto faltasse à querida Mãe e a seu esposo, supria-o, todavia, com a graça, dando-lhes virtude para sofrerem as incomodidades do lugar e suavizando-lhes o sofrimento com a divina

graça e celestes consolações.

Enquanto estava repousando, pedia ainda a meu Pai, que se dignasse santificar o repouso de meus irmãos, em virtude do que eu procurava, querendo submeter-me a tal necessidade, e permitisse que o repouso deles servisse-lhes para conservar a saúde no intuito de melhor serviço e prática de obras virtuosas, para sua maior glória, e também em vista do trabalho indispensável à própria manutenção. Nisto ainda atendia-me o Pai, mas fazia-me ver também como muitos se serviam do repouso para ofendê-lo mais, porque, se o repouso lhes trazia aumento de forças e conservava-lhes o vigor do corpo, disto se serviriam depois para ofendê-lo e desonrá-lo. Se bem que o meu Pai conceda a todos a graça de poderem preservar-se da culpa, eles não obstante, seguindo as próprias paixões e a sua vontade perversa, não estimariam a graça e assim tornar-se-iam cada vez mais indignos e com isto diminuiriam o amor com o qual o Pai vai lhes comunicando graças e assistência.

Louvor da manhã

Depois que Maria e José descansaram, a amada Mãe convidou seu noivo para agradecer ao Meu Pai. Juntos, louvaram e agradeceram a Ele pelas bênçãos recebidas do Pai e pela maneira maravilhosa em que foram preservados. Eles faziam isso sempre juntos. Eu me alegrei quando vi a virtude e a unidade dessas almas. Como o Meu Pai foi glorificado por eles! Ofereci isso, o Meu deleite, ao Meu Pai e pedi a Ele que aceitasse como substituto para aqueles que não se alegram ao ver pessoas no mundo louvando, honrando e glorificando o Pai celestial através da santidade de suas vidas e da perfeição de suas ações. O Meu Pai ficou muito feliz por Eu ter oferecido todas as Minhas ações e intenções como substituto para as Suas criaturas ingratas. Assim, Ele ficou completamente satisfeito.

A amada gruta

Depois de termos permanecido um curto tempo na gruta de Belém, eu sinalizei para a amada Mãe que ela deveria viajar. Ela deveria

retornar a Nazaré, à sua terra natal, porque era isso que o Meu Pai queria. Maria revelou isso ao seu noivo José, e eles se prepararam para a viagem. Eu fiquei muito contente em permanecer na gruta de Belém, e a amada Mãe também ficou. Eu teria passado toda a Minha vida ali até a hora do início do Meu ministério; pois foi nesta gruta que eu sofri grandemente. Aqui, a pobreza que tanto amava brilhou de maneira magnífica. Aqui, eu precisei de tudo. Nada havia ali que se considerasse necessário. Oh, como o Meu espírito se alegrou aqui! Aqui pratiquei todas as virtudes. Eu estava completamente absorto por elas. Como essas virtudes agradaram ao Meu Pai! Especialmente a pobreza, a humildade, o desapego e a humildade. De fato! Tudo aquilo que o mundo odeia estava ali e foi muito amado por Mim. Eu me privei dos confortos que encontrei na gruta de Belém e ofereci ao Meu Pai essa disposição, oferecendo-Lhe o que era caro para Mim. Também ofereci a Ele a Minha completa disposição para abraçar tudo aquilo que o mundo odeia e despreza. E pedi-Lhe que desse a todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente os Meus seguidores, um amor por todas essas virtudes que tanto amava e praticava para agradar ao Meu Pai. Que Ele lhes dê a graça para praticar essas virtudes e que possam me imitar perfeitamente, especialmente na pobreza, obediência, humildade e no desprezo pelas coisas mundanas. São essas as virtudes que tornam uma pessoa digna de ser Meu irmão ou irmã. Sim, através dessas virtudes, a pessoa se torna Meu amigo. Ela pode habitar no reino dos céus. Por isso, desci à terra para adquirir o reino dos céus para eles e para ensiná-los o caminho pelo qual podem chegar até lá com mais facilidade. O Meu Pai ficou satisfeito com o Meu pedido e não falha em dar essa graça a cada pessoa, para que possam praticar essas belas virtudes. Juntamente com a graça, Ele também lhes dá as inspirações para o coração, para que possam colocar em prática todas essas virtudes que Eu pratiquei para lhes dar exemplo. Muitos usam bem essas inspirações e graças. Você vê, muitos praticam essas virtudes. Mas quantos há no mundo que não aproveitam a graça de Deus e não ouvem as inspirações que sentem fortemente em seus corações? Sim, o Meu Pai envia essas inspirações para a virtude! O mundo está cheio de tais pessoas. Elas seguem o mundo e receberão a recompensa que o mundo promete aos seus seguidores. Como eu sofri, minha noiva, quando vi que tantos, mesmo almas cristãs, seguiam os ensinamentos do mundo

e faziam e sofriam muito pelo mundo, em vez de me seguir e me imitar! Quanto pensei sobre isso! Oh, como eu fiquei triste! Quanto eu me entristeci! Eu ofereci todo esse sofrimento que senti ao Meu Pai e pedi-Lhe que aceitasse como substituto pela glorificação e honra que Meus irmãos e irmãs Lhe recusam. Eles não querem obedecer à Sua lei, nem querem me imitar, o Seu exemplo. Eles seguem os ensinamentos do mundo enganoso.

Cânticos de Louvor

Antes de partirmos da gruta, eu convidei Minha amada Mãe para cantar mais uma vez louvores ao Meu Pai junto com José, o seu noivo. De maneira maravilhosa, ele a acompanhou, mas cantou com uma voz suave e muito humilde. Maria e José louvaram o Meu Pai e os anjos se uniram ao cântico de sua Rainha. Maria compreendeu bem esse cântico dos anjos. Eu senti grande alegria ao ouvir essas doces canções, compostas pela amada Mãe. Embriagada de amor, ela as cantava docemente, e assim tocava o Meu coração e conquistava o favor do Meu Pai. Ofereci essa alegria ao Meu Pai. Eu sabia que Ele estava sendo louvado por uma criatura que Ele amava tanto e que Lhe era tão agradável. O Meu Pai e Eu estamos muito satisfeitos com Maria. Cada vez mais, a amada Mãe foi preenchida com graça e dons celestiais.

Na Viagem

Os louvores estavam terminados. Maria e José veneraram mais uma vez a manjedoura e o chão que Me recebeu imediatamente após o Meu nascimento. Agora, eles se prepararam para a viagem de volta à sua terra natal em Nazaré. Como éramos pobres e privados de tudo, sofremos muito durante a viagem, especialmente pelo inverno. Nós três viajamos em humildade, mas com rostos alegres, assim cumprindo a vontade do Meu Pai. Eu ofereci esse sofrimento e a Minha humildade ao Meu Pai. Eu me contentei em viajar com apenas um simples animal de carga. Ofereci isso como substituto para os Meus irmãos e irmãs que viajam com todas as comodidades. Parece que não podem dar um passo sem luxo e esplendor. Nada lhes falta. No entanto, eles não querem sofrer nada por

amor a Mim. E aqueles que sofrem nesse ponto, o fazem por obrigação devido à pobreza, não por amor a Mim. Oh! Quantos méritos perdem alguns que viajam com todas as comodidades para visitar as igrejas de peregrinação, como se estivessem viajando de um mundo a outro!

Nesta nossa viagem, uma multidão de anjos nos seguiu. De vez em quando, bandos de pássaros vieram cantar melodias ao seu Criador encarnado. Naquele momento, pensei em muitos dos Meus irmãos e irmãs que estão vagando em busca de ajuda. De uma cidade a outra eles vão, pedindo pão. Quanta compaixão eu senti pelos seus sofrimentos! Eu vi todos, cada um individualmente, e pedi ao Meu Pai que os ajudasse e os deixasse pelo menos encontrar o necessário. Que Ele inspire os corações dos ricos a dar generosamente esmolas. Na verdade, minha noiva, não há ninguém que não seja provido pela caridade divina, embora muitos, devido à sua indignidade, não mereçam. Sim, o Meu Pai cuida de todos. Ele me prometeu que proverá até os indignos com o que é necessário para sua sobrevivência. Como as pessoas são gratas por esse cuidado! No entanto, na sua ingratidão, elas não agradecem ao Meu Pai pela grande bondade que Lhes é mostrada. Portanto, eu intercedi por elas e agradeci ao Meu Pai em nome delas, pois vivi na expiação da humanidade e para corrigir suas omissões.

Trégua noturna e refrigério

Tive muitas aflições. À noite, algum tipo de descanso servia como uma pausa antes do sono. O manto de José era muito útil, pois nele se deitava a amada Mãe, com seu olhar voltado para Mim, e observava Meu rosto. Em seu rosto havia um reflexo da divindade oculta em Mim, que os reconfortava e fortalecia, mesmo em tempos de grande sofrimento. Somente Eu, amada noiva, permaneço triste com Meus grandes sofrimentos. Muitas vezes não queria permitir consolo. Entretanto, de uma forma mais divina do que humana, mostrei um semblante alegre e majestoso para consolar os tristes peregrinos, Maria e José. Pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, desse consolo a todas as almas aflitas e tristes por amor a Mim, e que com um raio de Sua graça divina iluminasse seus espíritos, fazendo-os perceber como Deus habita

em seus corações. Que possam verdadeiramente perceber a Deus através do amor, crer Nele com confiança, saborear Sua doçura e, assim, serem consoladas e fortalecidas por Sua graça e presença!

Depois que a amada Mãe e José se fortaleceram ao ver Meu rosto e pela alegria de Minha presença, tomaram um pouco de pão e água para se reabastecer. Então, agradeceram a Meu Pai e a Mim, louvando Sua bondade com novos cânticos. Os anjos acompanharam suas canções, louvando também o Criador. Ofereci tudo ao Meu Pai. E Ele ficou mais agradado com isso do que com todos os louvores das Suas criaturas.

Depois, a amada Mãe me deu o leite mais puro, o qual tomei com grande necessidade, pois Minha natureza humana necessitava disso para sobreviver. Durante esse momento, refletia sobre como Eu, Deus, havia sido tão humilhado, colocado em um estado de pobreza extrema, sendo forçado a tomar alimento de uma mulher e depender dela para a sobrevivência. Via Minha grande amor pela humanidade, que me colocava em tal condição, e via também a ingratidão dos homens para com Mim. Isso me fez suspirar e chorar, pois Me oferecia por amor a eles, apesar de tanta indiferença. Eu oferecia ao Meu Pai Meu amor e Meus sofrimentos, pedindo-lhe que concedesse tanta graça a eles, para que, ao menos, reconhecessem o amor imenso que Eu tinha por eles. Eles devem reconhecer, ao menos, que Eu quis sofrer em grande amor por eles, mesmo em tão tenra idade.

Meu Pai prometeu cumprir isso. De fato, Ele nunca deixa de iluminar a todos, para que, com Sua luz divina, possam conhecer e adorar o verdadeiro Deus. A partir das grandes maravilhas que Ele realiza continuamente na natureza e na criação, o homem pode chegar ao conhecimento do verdadeiro Deus. Não há ninguém que possa se desculpar pela sua ignorância ou incapacidade, pois mesmo nas coisas criadas se pode perceber os feitos de Deus.

Após essa noite de grande pobreza e descanso, a amada Mãe e José, ao amanhecer, louvavam o Meu Pai de maneira usual e se prepararam para seguir viagem de volta para sua terra. Durante a noite, fiz as habituais oferendas a Meu Pai, pedindo-Lhe que, através dos sofrimentos que vivi naquela noite, Ele iluminasse aqueles que, pela

ignorância, se encontram nas trevas do pecado e da morte. Essa noite estava muito escura, não só pela falta de luz, mas também pela falta de qualquer tipo de consolo. Meu Pai ficou muito satisfeito com Meu pedido, pois Ele nunca deixa de iluminar a todos para que, com Sua luz divina, eles possam reconhecer e adorar o verdadeiro Deus.

Pedi ao Meu Pai que ajudasse os que se perdem pelo caminho do mal, concedendo-lhes a graça de serem iluminados por Sua bondade e poder, para que se desviassem do erro e seguissem o caminho da salvação. Ele se alegrou ao ver que eu, como mediador, intercedia por todos eles, pois, sendo incapazes de encontrar graça diante Dele por suas próprias forças, só poderiam ser salvos graças a Mim, por meio da oração e do sofrimento que Eu oferecia por eles.

Eu também me alegrei, pois vi que minha intercessão por Meus irmãos e irmãs agradava tanto ao Pai, que Ele concedia todas as graças que Eu pedia por eles.

Chegada a Nazaré

Depois de chegarmos à nossa terra natal e chegarmos a pequeno casa em Nazaré, estávamos cansados e abatidos pela viagem. No entanto, o espírito da amada Mãe e de José se alegraram muito; pois viram que minhas grandes dores seriam aliviadas. Quando entrei na cidade de Nazaré, uma grande consolação subiu em mim. Pois vi que estava em minha terra natal, de volta ao lugar onde minha encarnação havia ocorrido. Pedi ao meu Pai que olhasse para este povo com um amor especial em sua bondade. E como eu vinha de sua cidade, que eles se tornassem mais semelhantes a mim do que os outros, imitando os exemplos que dei durante minha estadia naquela cidade durante tantos anos. Por outro lado, percebi a cegueira desse povo. Vi como pouco se importavam com a minha pessoa. Percebi que poucos prestariam atenção e valorizariam a minha pessoa. Isso me causou grande dor. Meu desejo era que todos, unidos a mim, honrassem o meu Pai, que tão pouco é honrado e amado.

A Sagrada Família entra na casa em Nazaré

Ao entrar na casa da minha amada Mãe, novamente me ofereci ao meu Pai. Maria e José apressaram-se em venerar o solo onde o mistério da minha encarnação se realizou através da ação do Espírito Santo. Maria e seu esposo José se ajoelharam. Maria me segurava em seus braços castos. Eu disse ao Pai: "Eis, meu muito amado Pai, o Teu Filho unigênito. Este Tu concebeste desde a eternidade em Teu seio. E então, Te agradou que eu assumisse a carne no seio desta virgem, por meio da ação do Espírito Santo! Eis que novamente Te adoro neste lugar e Te dou graças por todos os meus irmãos e irmãs, pelo presente inestimável que lhes fizeste ao entregar-me inteiramente para a sua redenção. Peço-Te: recebe-me novamente. Ofereço-me totalmente a Ti e consagro-me para o resgate deles. Entrego-me completamente ao Teu divino agrado. Declaro que vim ao mundo para fazer somente a Tua vontade. E, por isso, vejo-me pronto para cumprir essa Tua vontade! Ordena, ó Pai amado! Teu Filho está pronto para cumprir a Tua vontade em tudo. Esta será minha comida, meu descanso, minha consolação, isto é, fazer a Tua vontade!" Após isso, meu Pai disse as seguintes palavras, que só minha amada Mãe ouviu: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." O coração da amada Mãe foi preenchido com júbilo por essa voz. Também minha humanidade foi um pouco consolada. Ofereci essa consolação ao meu Pai e pedi-lhe que confortasse em Sua bondade todas aquelas almas que fazem a Sua vontade. Que Ele lhes desse força para que possam cumpri-la constantemente em todas as coisas, tanto na felicidade quanto na tristeza. Meu Pai prometeu-me fazer isso, e ainda mais, Ele prometeu conceder uma consolação inexplicável e um descanso incomparável a todas aquelas almas que se submeterem inteiramente à Sua vontade e não desejarem nada mais do que ver a vontade divina realizada nelas. Elas, na verdade, gozam da liberdade dos verdadeiros filhos de Deus. Sim, elas não se afastam da vontade de seu Pai celestial. No entanto, quantos existem que buscam verdadeiramente cumprir a vontade divina? Quase todos misturam seu próprio querer! Por isso, não desfrutam da paz e da consolação de que falei antes, mas sentem constantemente um amargor, pois seu próprio querer sempre se mistura. Eu vi tudo claramente e senti grande dor dentro de mim.

1. Porque meus irmãos e irmãs cometem um grande erro contra o meu Pai ao não se submeterem completamente à Sua vontade.

2. Porque eles mesmos sofrem com isso. Eles se privam de um grande mérito e, o que é ainda mais significativo, tornam-se indignos das graças e do amor que meu Pai tem por aquelas almas que se mostram dispostas a seguir Sua vontade. Eu pedi muito por todos, especialmente pelos pobres que se afastaram da vontade divina. Ofereci ao meu Pai minha prontidão e minha obediência. Dessa forma, meu Pai se reconciliou com relação aos meus irmãos e irmãs.

A Vida tranquila em Nazaré

Ao viver na humilde casa de Nazaré, fiz todas as minhas petições ao meu Pai. Repeti todas aquelas coisas que já descrevi anteriormente. Alegrava-me muito, minha amada, viver em paz nesse lar. Isso trouxe grande consolo para a minha humanidade. Também me alegrava em ver que a amada Mãe e José estavam em mais conforto e tranquilidade. Pois, embora tivessem morado em grande pobreza no estábulo de Belém, não se abalaram, mas se alegraram e viveram em paz, entregues completamente à vontade de meu Pai. Sua dor em Belém era ver-me na grande pobreza e não poderem me ajudar, e se entristeciam com isso. Agora, quando retornaram ao seu lar, esperavam poder me proporcionar uma vida mais confortável do que poderiam fora de sua terra natal. E assim foi. Como agora vivia nessa tranquilidade, agradeci ao meu Pai e pedi-lhe que, em Sua bondade, concedesse a verdadeira paz àquelas almas que se esforçam e sofrem para cumprir Sua vontade. Que Ele as console, para que possam avançar para suas obrigações de serviço com ainda mais coragem. Percebi que se deve consolar aqueles que suportam sofrimentos, carências e dificuldades por amor ao meu Pai. Pedi, portanto, ao Pai com grande insitência que fizesse isso. E, de fato, o Pai fez e continuará a fazê-lo com grande amor, porque eu O pedi. E, como Ele se agradou muito das minhas petições, pedi-lhe também, com grande instância e amor, pelas minhas irmãs e irmãos. Também me alegrei muito

ao ver como meu Pai prestou grande atenção às minhas súplicas. E, devido ao grande amor que Ele tinha pela humanidade, Ele se mostrou muito bondoso, quando percebeu que eu estava orando pela humanidade.

O Massacre das Crianças Inocentes

Meu Pai atendeu às minhas súplicas e aceitou os meus sacrifícios. Eu vivia na casa de Nazaré em plena paz e serenidade. A amada Mãe e José louvavam meu Pai e O exaltavam a cada hora. Passavam o dia com trabalhos manuais para garantir o sustento. Eu, por outro lado, continuava a dialogar incessantemente com meu Pai e estava sempre preocupado com a salvação de meus irmãos e irmãs. Meu Pai me revelou que Sua vontade era que eu deixasse essa pouca tranquilidade e me submete-se novamente ao sofrimento, fugindo para o Egito. Ele me falou sobre a crueldade de Herodes, que queria minha morte e havia ordenado o massacre de tantas crianças inocentes. Meu Pai permitiu isso, pois a crueldade de Herodes trouxe grande benefício a todos aqueles que, sendo mortos por ordem dele, perderam sua vida temporal, que ainda não conheciam, mas conquistaram a eterna alegria da glória bem-aventurada. O ímpio rei ordenou o assassinato. Meu Pai permitiu, porque queria dar-me essas almas inocentes como um presente, para que me seguissem e fossem glorificadas comigo na eternidade. Eu me alegrei muito com esse presente.

O Mandamento do Pai

Enquanto isso, aceitei o mandamento de Meu Pai de fugir para terras estrangeiras e me submeter novamente aos sofrimentos. Mostrei-me muito consolado, pois pude cumprir a vontade do Meu Pai, embora fosse algo difícil e envolvesse grandes sofrimentos. Ofereci a Ele essa minha obediência voluntária como substituto pelos meus irmãos e irmãs. Estes só se mostram dispostos a obedecer quando se trata de coisas que lhes trazem satisfação e conforto. Mas há muitos que são duros e teimosos, que não obedecem quando se trata de coisas que são contra seus próprios pensamentos. Sua fraqueza e sua vontade perversa lutam contra isso, chegando ao ponto de dizer "não" ao Meu Pai, não com

palavras, mas com ações. Eles se mostram obedientes apenas quando desfrutam de coisas prazerosas – no sofrimento, porém, não só são desobedientes, mas também teimosos e obstinados.

Percebi como o Meu Pai estava muito irado com os Meus irmãos e irmãs por sua resistência à Sua santa vontade. Por isso, me empenhei sempre em oferecer a Ele minha vontade e obediência, como substituto pela sua teimosia. O Meu Pai ficou muito reconciliado com a minha oferta. Ele recebeu isso como uma digna satisfação, e por isso teve grande prazer em Mim. Ele me mostrou todo o Seu amor e estava disposto a conceder o que Eu Lhe pedisse. Correspondendo ao imenso amor do Meu querido Pai, me ofereci a Ele com a declaração de estar sempre pronto para cumprir a Sua vontade. Pelos frutos se conhece o verdadeiro amor – porque Eu O amava profundamente, fiz o que Lhe agradava e o que contribuiu para Sua maior honra.

Depois de aceitar o mandamento divino, pedi ao Meu Pai que, em Sua infinita bondade, concedesse grandes graças a todos aqueles que, pela Sua divina providência, precisam se submeter aos mandamentos dos superiores. E se, por causa das duras ordens e dos sofrimentos que as acompanham, estiverem deprimidos, que se submetam com alegria aos mesmos, por amor ao Meu Pai e como uma imitação de Mim. O Meu Pai agradou-Se com este pedido. Você vê, como muitas almas, até agora, se submeteram de bom grado e com alegria às ordens e mandamentos de seus superiores, embora fossem coisas muito difíceis. E ainda existem muitos na Terra que fazem o mesmo, de boa vontade. Isso é o efeito da Minha súplica ao Pai e da obra de Sua graça. O Meu Pai prometeu que Ele daria uma graça especial a esses, para que pudessem superar seu egoísmo e suas paixões desordenadas. Pois estas sempre buscam o prazer e a alegria, e não a subordinação e o sofrimento. Porém, em muitos casos, esses efeitos não acontecem. Os subordinados se recusam a se submeter à obediência e ao sofrimento. Não o fazem porque Meu Pai não lhes conceda a graça, como aos outros, mas porque eles recusam a graça que Ele oferece a seus corações. Por isso, a graça não entra em seus corações e não pode produzir seus efeitos maravilhosos. Eles estão tão focados em seguir suas paixões e vontades pessoais que expulsam a graça do Meu Pai de suas almas, tornando-se presas de seu próprio

querer. Eles seguem seu próprio amor e suas paixões desordenadas, e sem perceber, seguem o caminho da perdição. Eles se enganam a si mesmos.

Jesus adverte Sua Noiva

Preste atenção, Minha noiva, para não ser vencida pelas paixões do egoísmo e de sua própria vontade. Submeta-se, antes, em tudo à vontade do Meu Pai e à de seu diretor espiritual. Submeta-se alegremente ao sofrimento. Obedeça a tudo de forma voluntária, sem buscar nada para si mesma. Deseje que a vontade de Deus se cumpra constantemente em você. Ofereça-se frequentemente ao Meu Pai, para que Ele faça em você o que mais Lhe agrada. Esforce-se para Me imitar perfeitamente, assim como Eu compartilhei isso com você até agora, para que você seja Minha verdadeira noiva!

V

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA VIAGEM DE NAZARÉ AO EGITO

Jesus Pede Graças para Maria e José

Como eu tive que sair da Minha terra natal para ir a uma terra estrangeira por mandamento de Meu Pai, pedi a Ele que, em Sua bondade, concedesse uma nova graça à Minha amada mãe Maria e ao seu noivo José, para que se submetessem com alegria a um mandamento tão difícil. Como eles tiveram que sofrer muito durante a fuga para salvar Minha vida, era necessário para eles uma graça ainda maior, para que se submetessem com alegria ao mandamento divino. Por isso, também pedi ao Meu Pai que, ao explicar isso a José através do anjo em um sonho, Ele concedesse a ele novas forças e novas graças.

Na mesma noite em que o anjo falou a José em sonho, conversei com Minha amada Mãe. Revelei-lhe em poucas palavras a vontade de Meu Pai e acrescentei que ela deveria suportar essa dificuldade com paciência por amor a Mim. Aproveitei a ocasião para testar o seu verdadeiro amor, assim como Meu Pai testou o Meu amor por Ele e por Meus irmãos e irmãs. E assim como Meu Pai, embora soubesse do Meu amor por Ele, fez um teste, também fiz com Minha Mãe, embora soubesse do seu amor incondicional. Minha Mãe deveria se submeter livremente ao mandamento do Pai eterno, assim como Eu Me entreguei voluntariamente a Ele. Minha amada Mãe foi fortalecida por Minhas palavras e, assim, mostrou-se disposta a cumprir as ordens do Pai. Quando José a notificou sobre a partida, ela já estava preparada.

Dor e Submissão

O coração da amada Mãe e de São José foi atravessado pela dor de ter que levar o Filho de Deus para uma terra estrangeira, sem qualquer tipo de apoio. A compaixão que eles sentiam por Mim tomou conta deles, mas se entregaram completamente à vontade de Meu Pai e

aceitaram com alegria este comando. De fato, Minha noiva, eles podiam estar em paz, pois levavam consigo o Filho unigênito de Deus. Por que deveriam temer? Se Davi, com tanta confiança, disse: "Nenhum mal temerei, pois Tu estás comigo" (Salmo 22,4), Maria e José podiam, com muito mais razão, dizer o mesmo, pois tinham uma segurança ainda maior do que Davi, pois Eu estava com eles; eles Me viam com os olhos físicos, enquanto Davi Me via apenas com os olhos do espírito.

Senti uma grande tristeza ao ver os grandes sofrimentos que esperavam pela amada Mãe e José. Doía-Me muito que essas almas inocentes tivessem que passar por tanta tristeza e sofrimento. Ofereci essa Minha tristeza a Meu Pai e Lhe pedi que concedesse compaixão a todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles a quem é dado o dever de consolar os aflitos, para que esses possam receber força daqueles que têm o poder de consolar. Que, especialmente, eles sejam fortalecidos por Meu Pai celestial, que é o único capaz de consolar todo coração triste e aflito. Pedi também que, em Sua bondade, Ele perdoasse, por causa de Meu sofrimento, todos aqueles que se mostram duros e cruéis, não tendo piedade de seu próximo quando o veem em aflição. Contra esses, Meu Pai está muito irado e deseja aplicar a mesma dureza contra eles. Ele não quer se mostrar misericordioso para aqueles que não querem ser misericordiosos com seus semelhantes.

Meu Pai se mostrou reconciliado com os Meus sacrifícios, que fiz com grande fervor. Ele prometeu que derramaria uma parte daquela misericórdia e compaixão sobre todos, que Eu sentia por Meus irmãos e irmãs. Ele Me fez compreender claramente que existem muitos corações duros e endurecidos que não seguem Suas instruções e não se entregam à graça que Ele lhes concede. Vi que para esses existe uma terrível condenação, pois não encontrarão em Sua face a bondade e a misericórdia que se recusaram a dar ao seu próximo. Isso Me causou grande dor, Minha noiva. Porém, como a justiça divina exigia a reparação, submeti-Me à vontade divina.

Reconheci mais uma vez claramente que Meus irmãos e irmãs merecem essa punição, porque realmente a desejam. Eles sabem muito bem da ordem de Meu Pai, que com o mesmo critério com o qual medem os outros, também serão medidos. Meu Pai concede-lhes tanta graça que

podem se impor a si mesmos para exercer misericórdia, embora naturalmente sejam cruéis. Mas, se não querem ser misericordiosos, tornam-se merecedores da punição que, por justiça, recebem.

Pedi a Meu Pai que adiasse essa punição e que não os castigasse com severidade. O Pai atendeu ao Meu pedido com grande bondade. Ele não deixa de conceder força e graça a todos aqueles que devem suportar a dureza e a crueldade dos superiores, para que possam suportar essas adversidades. Meu Pai não deixa de dar-lhes a força e graça necessárias para suportar as durezas e crueldades que enfrentam.

Pedi também a Meu Pai que, assim como Ele avisou a José para que salvasse Minha pessoa e Me libertasse da crueldade de Herodes, que Ele também avise todos os Meus irmãos e irmãs, seja por Suas instruções ou através de Seus fiéis servos, para que, quando se virem em perigo de perder a vida espiritual – isto é, Sua graça –, se afastem da ameaça e evitem a tentação, mesmo que isso signifique sofrimento corporal. Que Ele lhes conceda a graça de se entregarem até à morte, se necessário, para salvar a alma.

Fiz esse pedido com grande fervor ao Meu Pai, porque Me angustiava muito ver que a maior parte de Meus irmãos e irmãs se preocupa mais com a vida temporal do que com a vida eterna. Eles valorizam mais o corpo do que a alma. Vemos todos os dias o quanto se preocupam com o bem-estar material, enquanto quase não pensam na sua salvação espiritual, que deveria ser a principal ocupação deles. Pois, se perderem o corpo, nada perderão, mas, se perderem a alma, perderão tudo. Que tristeza Eu senti por causa dessa insensatez de Meus irmãos e irmãs! Como Me esforcei para pedir ao Meu Pai que infundisse essa verdade em seus corações! Que Ele lhes conceda a graça de entenderem o valor da alma e da graça divina, para que possam fugir do pecado.

É impossível que você chegue ao pleno entendimento do valor de uma alma e da graça que Deus concede. Porém, Eu a compreendo completamente e, por isso, ofereci tudo ao Meu Pai para suplicar pela salvação das almas e por sua libertação de toda culpa. O grande inimigo, a fera cruel, que devora tantas e tantas almas, levando-as ao abismo do sofrimento eterno, que é a morte eterna. Como Me afligi por isso! Mas

Meus irmãos e irmãs pouco se importam com isso. Meu Pai, para Me consolar, prometeu-Me a conversão de alguns grandes pecadores. Ele deseja conceder-lhes graça para que se levantem de sua maldade. E, quando Eu pedi insistentemente ao Pai, Ele se mostrou generoso com essa graça. Na verdade, sempre que O pedi com esse propósito, Ele concedeu-Me a salvação de uma alma que já estava perdida.

Portanto, saiba, Minha noiva, que quando uma alma reconquista a graça perdida e se levanta da queda, ela se regozija com as orações que ofereci. Durante Minha vida, recebi de Meu Pai a graça de salvar essas almas. No entanto, elas se mostram tão ingratas. Elas não reconhecem o que fiz por elas, e nem Me agradecem o suficiente. O que elas deveriam fazer, Eu fiz por elas, oferecendo a gratidão em Seu nome, louvando Sua infinita bondade e misericórdia, assim como Seu amor infinito por Mim, mesmo que os Meus irmãos e irmãs não tivessem nada de bom a oferecer.

A Jornada para o Exílio

Quando chegou a hora determinada pelo Pai para Minha viagem ao Egito, eu estava pronto para suportar essa aflição, assim como minha noiva Maria e José. O anjo revelou a José e ele, então, compartilhou a mensagem. Eles partiram rapidamente, despojados de todas as coisas. Oh, que jornada! No entanto, Maria e José a fizeram com total disposição e submissão. Embora sob grandes dificuldades, tive uma grande alegria que Maria e José ainda não tinham. Pois eles não conseguiam compreender o mistério que estava oculto na fuga para o Egito. No entanto, Maria e José se alegraram, apesar da tristeza, pois estavam com o seu Salvador, que os consolava abundantemente. Eu Me alegrava, pois sabia que, ao chegar ao Egito, os ídolos cairiam ao chão e que uma grande quantidade de espíritos malignos teria de descer ao inferno. Estes demônios eram adorados no Egito. Eu sabia também que as ruas pelas quais eu passaria seriam preenchidas com bênçãos celestiais. Isso tudo Me trouxe uma alegria imensa. Eu Me alegrava ainda mais, pois sabia que, naquela região por onde passaria, com o tempo, o Pai seria honrado por uma grande quantidade de almas penitentes. Elas seriam mártires do

amor. Tudo isso Me trouxe grande consolo.

Ofereci esse consolo ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, consolasse as almas que sofrem por Sua veneração e que se empenham pelo bem de seus semelhantes. Que seu consolo fosse o fruto de seus esforços, ao instruírem e conduzirem as almas obstinadas e pervertidas de volta ao estado perfeito da vida e ao exercício das virtudes cristãs. Em verdade, o que há de maior consolo para alguém que se esforça pela glorificação do Meu Pai e pela salvação dos outros, senão ver o fruto de seus esforços na conversão dos pecadores? O Meu Pai Me prometeu tudo isso. Ele certamente não deixa de fazê-lo para aqueles que verdadeiramente se dedicam a essa obra agradável a Ele. Mas devem fazer isso sem buscar benefícios próprios ou o desejo de glória vã. Somente a glorificação do Meu Pai e o bem das almas devem ser seu objetivo. Quem se ocupa com essa obra com as intenções corretas, gozará do fruto de seus esforços na conversão dos pecadores, aqui neste mundo, e ainda mais no outro, por meio da glória eterna. Mas aqueles que trabalham pelas almas com intenções erradas não experimentarão consolo, nem neste nem no outro mundo.

Então, vi que muitas dessas almas que se dedicam ao serviço do Meu Pai perdem seu mérito, pois fazem o trabalho por interesse próprio, por vaidade, buscando a confiança das pessoas. Elas se vangloriam de seus talentos. Tais pessoas desperdiçam seus esforços, sem alcançar qualquer fruto. A palavra divina não gera fruto nos corações das pessoas quando é proclamada por um coração orgulhoso e com espírito de vaidade e ambição. Senti grande tristeza por isso e orei ao Meu Pai para que, em Sua bondade, concedesse a essas almas uma graça maior e mais luz, para que pudessem reconhecer sua loucura. O Pai Me prometeu fazê-lo. Na verdade, Ele não deixa de conceder essa graça superior a todos. Mas muitos se recusam a ser influenciados, e assim se prejudicam. Eles se apegaram ao seu próprio egoísmo, e não à luz e graça que o Meu Pai lhes deu. Assim, seus esforços se dispersam em vão, e eles mesmos se veem privados de mérito diante do Meu Pai, pois se apossaram de uma glória que, em todos os casos, só pertence a Ele. Todo o bem vem e procede do Criador. A Ele deve ser dedicado, e não à criatura, que é apenas um instrumento usado pelo Meu Pai para realizar os Seus serviços

e para Sua maior glorificação.

Na Jornada

Quando José compartilhou o sonho com a revelação divina dada pelo anjo, a amada mãe e José se ajoelharam. Ambos adoraram as ordens divinas. Maria apertou-Me contra seu peito virginal e partiram para a jornada.

No caminho, eles louvavam e glorificavam Meu Pai, e Eu tratava com Ele. Apesar das dificuldades, eu Me alegrava muito, pois via que essas duas almas estavam tão prontamente dispostas às ordens do Meu Pai, em total harmonia com Sua vontade. Eu Me via, nesta viagem, como tão pobre, desprezado e sujeito à ira de um rei ímpio, que desejava com grande pressa Me mandar à morte. Eu ofereci essa humilhação e submissão ao Meu Pai, em reparação pelos Meus irmãos e irmãs, que se tornam orgulhosos diante das ordens de seus superiores. Eles não querem se submeter àqueles que estão acima deles. Quanto menos se submetem às ordens divinas... Eles não querem se sujeitar à lei do Meu amado Pai. A lei do Meu Pai é a da amor, e ela é doce e agradável. Enquanto Eu Me via sujeito à autoridade e rigor de um rei temporal, eles não se envergonham de levantar a cabeça e se opor às ordens divinas.

Nos braços de São José

Naquela noite, em pleno inverno, sofri com o frio e outros desconfortos. Eu fui carregado ora pela amada mãe, ora por José. José não Me segurava com tanta frequência nos braços. Quando isso acontecia, era por ordem Minha. Quando o espírito de José era pressionado pela fadiga e outras dificuldades que o inverno trazia, ele se consolava ao Me ter em seus braços. Com alegria, seu coração se enchia. Eu compadeci-me muito de São José, mas sempre por ordem do Meu Pai. Eu não fazia nada sem o Seu agrado. Em tal situação, pedi ao Meu Pai que todas aquelas almas, que sofrem por amor a Mim, pudessem experimentar uma doçura semelhante. Que Ele Se revelasse a seus corações através das consolações celestiais, para que, assim, elas

adquirissem uma maior fortaleza e força para continuar no caminho da virtude. O caminho da virtude não é pouco árduo até o número sete dos sentidos, e impõe à natureza humana uma grande resistência. Meu Pai Me prometeu fazer isso. Na verdade, Ele não deixa de realizar isso. Muitas vezes, Ele permite que as consolações celestiais sejam percebidas por aqueles que seguem o caminho da tribulação e da cruz, na Minha imitação.

Quando Minha amada mãe não podia Me segurar em seus braços, ela sempre sentia grande saudade. Seu coração amoroso não suportava a perda de seu Tesouro, nem que fosse por um momento. Quando não podia Me carregar, ela se tornava perfeitamente conformada à vontade divina. Se ela não podia Me carregar, então permitia que as palavras de amor fortalecessem seu coração.

Apreensões e Cânticos de Louvor

Assim, continuaram pelo resto da noite. Quando o dia chegou, aceleraram muito o passo. A amada Mãe e seu noivo José temiam profundamente que fossem presos. E embora estivessem em segurança, estavam muito assustados devido ao amor que sentiam por Mim. Depois de terem se afastado bastante de Nazaré, deram um pouco de descanso aos seus corpos fatigados. Ambos se sentaram e olharam Meu rosto. Isso os consolou completamente, e agora estavam totalmente satisfeitos.

Com grande pressa, começaram a marcha novamente. A amada Mãe começou então a cantar um cântico de louvor para exaltar Meu eterno Pai e a Mim. Durante esse cântico celestial, a alma de José exultou, de modo que ele não sentiu nem prestou atenção ao cansaço da marcha. Eu também me alegrava, Minha amada, pois ouvia esse cântico de louvor. Nesse momento de alegria, parecia que eles voavam. Eles andavam com tanta leveza, como se fossem elevados para o céu. Todos os anjos ficaram maravilhados e muito felizes, especialmente aqueles que estavam a serviço de Sua Rainha, ao ouvirem Maria cantar tão docemente. Eu ofereci essas alegrias ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua misericórdia, concedesse essas mesmas delícias a todas as almas que se apressam para o céu, para que não sintam as dificuldades de uma

jornada tão longa. De fato, essas almas são periodicamente consoladas e fortalecidas por visitas celestiais, que são operadas pela graça divina.

Maria e José Tomam Alimento

Quando a noite chegou, eles estavam com grande fome. No meio do campo, sentaram-se e decidiram Me dar alimento. Embora estivessem muito famintos, queriam primeiro Me oferecer a comida. Eu aceitei o leite mais puro da amada Mãe. Depois de Me fortalecer um pouco com o leite, comecei a dormir.

Então, José pegou um pouco de pão que carregava e ele e sua santa noiva se alimentaram. Nesse momento, ofereci ao Meu Pai o sofrimento dessa extrema pobreza, em reparação por todas as comodidades que Meus irmãos e irmãs buscam. Pedi ao Meu Pai que, assim como Maria e José, que primeiro queriam Me alimentar antes de comer, Ele fizesse com que todos os Meus irmãos e irmãs procurassem primeiro realizar as obras que pertencem ao serviço de Meu Pai. Só depois deveriam atender às suas necessidades. Que eles primeiro se alimentem espiritualmente, com meditações divinas e obras santas, e só depois cuidem do corpo. Meu Pai prometeu-Me que faria isso. Ele deseja conceder a todos a graça necessária para que isso seja possível. Ele quer inspirar obras santas em seus corações. Eu percebi que quase todas as criaturas abusam dessa graça. A maioria das criaturas pensa primeiro no corpo e depois na alma. Alimentam bem o corpo, mas deixam a alma morrer de fome. Ignoram as obras que devem fazer para o Meu Pai. Vivem como se se esquecessem completamente de suas obrigações espirituais. Isso me causou grande dor. Ofereci esse sofrimento ao Meu Pai em reparação pelas omissões de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente daqueles que deveriam estar mais empenhados em fazer isso, mas não o fazem. Buscam mais conforto, e por isso estão mais obrigados a servir a Deus e ao próximo.

Meu Pai aceitou todas essas ofertas com grande amor. Ele se mostrou muito reconciliado com essas minhas ofertas.

Estando em tal pobreza, no meio do campo, desprovido de tudo o necessário, disse a Meu Pai: "Veja, amado Pai, Teu Filho amado! Em

que estado de pobreza e sofrimento Ele se encontra! Para cumprir a Tua vontade e por amor às Tuas criaturas! Meu amado Pai, estou pronto para sofrer ainda mais! Ofereço-Me completamente. Quero fazer apenas o que Tu pedes de Mim. Aceita, Pai, essas minhas ofertas e desejos em substituição por aqueles que, sendo ingratos, deveriam fazê-lo. Eles falham devido à sua negligência. Não têm amor suficiente para despertar, pela Tua misericórdia, essa minha saudade, que é para Ti, ó Pai! Eu me ofereço! E com o ardente amor, desperta-os para o amor profundo de Teu Ser. Faz com que todos eles se entreguem ao serviço de Teu Reino, para que sejam dignos de chegar a Ti e viver eternamente em Teu Reino".

Meu Pai aceitou essas minhas petições com grande prazer e me deixou ver como o coração humano cada vez mais se torna digno da graça divina. Meu Pai não falha em oferecer essa graça que prometeu-Me. Mas, se Seus efeitos não são percebidos, isso se deve à maldade da criatura. Não é que Ele falhe em Sua graça, mas sim que as criaturas fecham seus corações a ela.

As Atenções de Maria e José

Depois que a amada Mãe e seu noivo se fortaleceram, agradeceram a Meu Pai. Em seguida, olharam para Minha pessoa. Eu adormeci um pouco. Eles contemplaram Meu rosto divino. Ele irradiava uma felicidade indescritível que consolava suas almas. Com essa alegria, sentiam uma grande tristeza, pois Me viam em grande sofrimento. Pensaram no fato de que eu teria que passar a noite ao relento, no campo aberto. Sentiram grande dor e conversaram entre si sobre como poderiam Me proteger do vento frio e da estação inóspita. O amor não falhou em ensinar-lhes todos os planos possíveis para Me proteger do frio. Eu percebi tudo e não deixei de consolá-los. Coloquei em seus corações que tudo o que fizessem para Mim, com amor, Me alegraria e aliviaria. Então, ofereci ao Meu Pai esse amor e cuidado deles por Mim, e pedi-Lhe que, em Sua misericórdia, desse a todos os Meus irmãos e irmãs o mesmo desejo de ajudar seus irmãos necessitados, para que se apressassem em trazer-lhes o alívio e consolo que o amor exige. Que Ele considere tudo o que eles fizerem pelos pobres como se o fizessem a Ele

mesmo, para que se sintam mais inclinados a ajudar os necessitados. E, de fato, Meu Pai declarou que tudo o que o homem fizer ao seu irmão ou irmã, por menor que seja, será creditado a Ele como se fosse feito a Ele próprio. Que, portanto, o homem faça isso por amor a Meu Pai, pois, se o fizer por outras razões, como vaidade, desejo de ser visto ou por orgulho, Meu Pai não considerará a obra como sendo feita a Ele, pois não foi feita com o devido propósito e em relação a Ele. Por isso, o amor deve ser praticado com o único propósito de amar a Deus, para que Ele o aceite como se fosse feito diretamente a Ele. Nisso, Meu Pai se mostrou generoso e não falhou em infundir em Meus irmãos e irmãs o espírito do amor, para que se ajudem mutuamente, como de fato se vê. Muitos estão se exercitando nessa linda virtude.

Vi todos aqueles que se beneficiam da graça e das inspirações que Meu Pai dá a eles para realizar obras de amor feitas com boa intenção. Fiquei consolado ao ver que Meus desejos haviam sido cumpridos e Minhas orações atendidas. Quando tudo contribui para a maior glória do Meu Pai e para o progresso e bem-estar de Meus irmãos e irmãs, sinto uma grande alegria. Pois nada pode Me alegrar mais do que ver que Meu Pai está sendo glorificado e exaltado e que Meus irmãos e irmãs estão avançando na virtude e no progresso espiritual. Essa alegria foi muito atenuada pela dor que senti ao ver muitos de Meus irmãos e irmãs falharem nisso. Vi claramente todos aqueles que se desviam dessa virtude que Meu Pai tanto ama e que Eu tanto recomendo. Vi que a maioria da humanidade não tem esse amor. O sofrimento foi maior do que a consolação que senti, mas, como já disse antes, nunca senti consolo que não fosse acompanhado por uma amargura e dor muito maiores. O número daqueles que Me confortaram era muito pequeno. Incontáveis eram os que Me causaram amargura. Meu Pai concede muitas graças a eles, e muito do que eu suportei por eles fez diferença, mas tudo isso não os ajudou devido à sua própria culpa. Oh! Que grande dor senti! Que vergonha será para eles no Dia do Juízo quando virem o quanto fiz por sua salvação e o quão pouco fizeram para alcançar a bem-aventurança! Pelo contrário, fizeram e fazem muito para sua condenação.

Dormir e Vigiar

Depois que Minha amada Mãe e José agradeceram a Meu Pai, também descansaram. Como estavam acampados em campo aberto naquela noite, eles passavam mais tempo acordados do que dormindo. Enquanto José dormia, a Mãe ficava acordada, e quando ela descansava um pouco, José tomava o seu turno de vigília. Não queriam deixar-Me sem guarda, com medo de que Eu fosse levado ou pudesse sofrer algum mal. E, ainda assim, estavam completamente seguros, pois sabiam com certeza que Eu sou o verdadeiro Filho de Deus. Se Eu não quisesse, ninguém poderia Me tocar ou Me prejudicar. Devido a todas essas circunstâncias, a preocupação e a atenção deles eram muito grandes. Eu Me alegrava muito com a preocupação deles e ofereci essa preocupação ao Meu Pai, pedindo-Lhe que, em Sua bondade, concedesse a todos Meus irmãos e irmãs grande graça e luz, para que pudessem reconhecer as dádivas divinas e tê-las em sua devida consideração. Que Ele lhes conceda a graça de preservar essas dádivas divinas, para que não as percam por negligência.

Que se esforcem para guardar a palavra divina, que recebem através da pregação, da mensagem dos pregadores e da leitura dos livros sagrados, em seus corações e em suas vidas. Pois, se for bem guardada, ela produzirá o fruto esperado. Meu Pai prometeu-Me conceder essa graça especial a todos com esse propósito. Com muito mais razão Ele dá essa graça, pois todos precisam dela; pois o inimigo infernal faz todo esforço para afastar o Espírito e o coração dos Meus irmãos e irmãs da palavra divina. O diabo sabe muito bem que, por meio dessa palavra, eles podem ganhar grande proveito. Ele tenta, como um ladrão astuto, roubar a palavra divina, incutindo em suas mentes e corações sugestões diabólicas, conduzindo-os à destruição, ao sofrimento que ele inflige nas almas e aos danos que lhes causa. Vi como muitos, devido à sua pouca atenção, foram enganados por esse orgulhoso ladrão. Isso Me causou grande dor. Não pude fazer outra coisa senão derramar muitas lágrimas. Ofereci essas lágrimas ao Meu amado Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, tivesse misericórdia das almas que, por causa de sua pouca atenção e vigilância, estão perdendo-se.

Meu Pai mostrou grande compaixão. Pedi-Lhe que, em Sua bondade, mantivesse o inimigo sob o jugo, para que ele não tivesse tanto

poder sobre essas almas. De fato, Meu Pai mostrou-se muito misericordioso nesse aspecto. Ele não hesitou em manter o inimigo infernal sob forte controle e restringir-lhe os poderosos poderes, de tal forma que, quando o homem não quer, o inimigo não pode entrar em seu espírito ou coração. O diabo não pode roubar o tesouro da palavra divina, se o homem não quiser. Ele pode soprar com o vento fraco de suas sugestões, mas como o espírito e o coração do homem estão bem fortificados com a ajuda da graça divina, o homem, se quiser, pode sempre ser firme. Ele não precisa temer ceder às forças infernais, que são como um vento fraco. Porém, a maior parte das pessoas é tão tola que, ao primeiro sopro, permite que o diabo entre. Isso se deve à sua pouca atenção e cuidado. Vivem de maneira leviana e não se preocupam com sua salvação. E, como o inimigo é invisível, não o temem; na verdade, deveriam temê-lo justamente por isso, sendo cautelosos e vigilantes. Não adianta nada uma fortaleza estar bem protegida e equipada, se o guarda não estiver vigiando.

Como Eu consegui a graça pedida ao Meu Pai para essas situações especiais, Eu Lhe agradeci também por todos os Meus irmãos e irmãs. E, sempre que fiz um pedido ao Pai e recebi o que desejava, agradeci por todos. Por todos, Eu pedi ao Pai as graças mencionadas. Por isso, Meu Pai se mostrou muito reconciliado. Ele está sempre disposto a conceder-me o que peço. Ofereci-Lhe esse ato de gratidão e louvor como reparação pelos ingratos, que, depois de receberem as graças de Sua bondade, se esquecem de Lhe dar graças. Isso os torna indignos de receber novas graças. Meu Pai aceitou com alegria esses meus agradecimentos e, pela minha gratidão, se reconciliou também com os Meus irmãos e irmãs ingratos.

No Caminho

A noite passou nesse sofrimento. Eu tratava, nas horas da noite, das questões de Meus irmãos e irmãs. Recebi grandes graças para eles. Quando começou o amanhecer, Maria e José seguiram viagem, depois de primeiro oferecerem os habituais cânticos de louvor e agradecimento ao Meu Pai. Vi Minha amada Mãe e José em grande pobreza. Não tinham

alimentos nem cobertores para se aquecer. Estavam sozinhos em terras desertas, sem qualquer ajuda. Depois de já terem caminhado por um bom tempo e estarem muito cansados e tristes, pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, enviasse-lhes ajuda por meio de Seus anjos. Isso foi feito por Meu Pai.

Quando chegou a hora da refeição, eles se alimentaram. Durante a refeição, derramaram muitas lágrimas de alegria, ao verem a bondade divina que se preocupava com sua provisão de forma tão cuidadosa e atenta. Depois de se fortalecerem, cantaram cânticos de louvor a Meu Pai. A amada Mãe cantava de uma forma tão doce que até os anjos se encantavam com sua voz. O cântico de louvor de Maria agradou muito a Meu Pai. Ofereci esse louvor ao Meu Pai. Ele era muito querido para Ele. Pedi-Lhe que, em Sua bondade, ajudasse todos aqueles que se encontram em situações semelhantes, que Ele, com Sua bondade, de maneira maravilhosa, auxiliasse todos aqueles que, por amor a Ele e pela salvação de suas almas, estão sofrendo.

O Jubilo do Salvador

Eu regozijei muito nesta viagem. Pois eu sabia que era a vontade de Meu Pai, e que essa viagem deveria trazer grande honra a Ele. Eu sabia que, enquanto eu estaria entre este povo incrédulo, muitos em meu tempo de estadia no Egito reconheceriam Meu Pai. Eu sabia que eles deixariam a adoração de ídolos, se converteriam e adorariam o verdadeiro Deus. Ofereci esta viagem que fiz com tanto júbilo a Meu Pai e pedi que, por meio dela, Ele desse força, poder e espírito aos Meus irmãos mais fiéis. Que Ele inspirasse seus corações com poderosas motivações, para que fossem a essas terras de incrédulos, a fim de converter essas almas com suas exortações e trazer-lhes o conhecimento e a adoração do verdadeiro Deus. Que Ele desse às suas palavras tanta força e poder que elas pudessem penetrar os corações e mentes delas. Que Ele, com Sua graça poderosa, ajudasse os gentios a abandonar a adoração de ídolos com corações dispostos. Eu pedi ao Pai com grande insistência e devoção. Eu desejava a salvação dessas almas que estavam enterradas na ignorância. Meu Pai se alegrou muito com as minhas súplicas e

promessas. A partir de então, Ele Me prometeu que atenderia aos Meus pedidos. Eu vi como Ele de fato os cumpria completamente. Eu vi todos aqueles que atendem ao chamado de Meu Pai. Eu vi como eles se esforçam com grande prontidão e firmeza para a conversão dos incrédulos. Eles se oferecem até a si mesmos para a glorificação de Meu Pai e para a salvação do próximo. Eu vi o grande fruto que eles colheriam por sua pregação. Eu vi todas as dificuldades e sofrimentos que teriam de suportar para alcançar tal efeito. Eu vi suas recompensas e promessas. Eu vi como muitos deles teriam de morrer por causa de sua pregação. Eu os vi com grande amor e prazer. Agradeci ao Meu Pai por tê-Lo agradado ao Me enviar ao mundo. Sim, eu teria O agradecido mesmo que Ele Me tivesse enviado à terra apenas para salvar essas almas, que amam tanto Sua glorificação e honra e trabalham tanto por Ele imitando-Me. Pedi ao Pai que desse sempre nova força e vigor a elas. Que Ele fosse generoso com elas em Suas graças, para que toda a criação fosse submissa aos seus comandos e que até os seres inanimados lhes obedecessem. Que as doenças, até mesmo a morte, lhes obedecessem. Que todo o inferno as temesse e lhes obedecesse, de modo que nada, por pior que fosse, pudesse prejudicá-las. Pedi que Ele as fizesse saborear a doçura de Seu Espírito. Que Ele lhes desse Seu consolo. Esse consolo seria experimentado por uma alma que deve se dedicar à glorificação de seu Deus e à salvação do próximo. Pedi também ao Pai que não deixasse que temessem a ferocidade dos tiranos orgulhosos, que lhes desse a graça de não se importarem com os tormentos e a morte. Por tudo isso pedi ao Pai por elas. Em especial, pedi que Ele as mantivesse firmes até o fim. Com muita bondade, o Pai amoroso aceitou minhas súplicas. Ele também teve grande prazer nessas almas; elas são muito amadas por Ele e recebem grande favor. Ele lhes dá também o consolo de colher os frutos de seus esforços para a conversão de muitos incrédulos e pecadores. Pedi também que Ele preparasse para elas uma recompensa abundante no Reino dos Céus, e que todas as almas que fossem salvas por elas aumentassem Sua glória no Céu como estandartes vitoriosos. Tudo Me foi concedido pelo Meu Pai com grande generosidade e Ele mantém essa promessa. Ele jamais deixará de cumprir o que Me prometeu e o que Eu O pedi. Eu também vi a multidão de incrédulos que se converteriam por meio da pregação da boa nova por todos os homens apostólicos. Senti

uma alegria indescritível. No entanto, como Meu consolo sempre estava acompanhado de grande amargura, vi também a multidão de incrédulos que permanecem em sua dureza e cegueira. Eles não querem acreditar na pregação dos homens apostólicos. Enganados pelo inimigo infernal e por sua vontade corrompida, eles se destroem voluntariamente. Eu também orei, Minha amada, por todos esses infelizes. Derramei muitas lágrimas por suas almas. Enquanto pensava sobre isso, que para eles a salvação fosse em vão, senti uma dor especialmente grande. Eles não querem ser curados por um remédio tão poderoso, que os levaria à salvação eterna. Eles querem se perder, embora tivessem uma possibilidade tão fácil de alcançar a felicidade. Como me doeu sua perversidade! Eles mesmos são a causa de sua condenação! Vi Meus grandes sofrimentos e dores, Meus tormentos e agonia durante todo o Meu sofrimento e morte. Ao refletir sobre isso, disse: Tudo isso não lhes será útil, ao contrário, será para maior tormento deles. Meu Pai olhou para Mim com grande compaixão. Ele Me encorajou e Me fez ver que isso não dependia nem de Mim nem de Ele. Tudo o que é necessário para a salvação deles Ele faz. Como eles querem se perder, eles mesmos criam a punição para si mesmos, assim como o pecado é da sua própria responsabilidade. O Pai faz tudo o que eles pedem para a sua salvação, porque Ele é bondoso e amoroso. Mas, como eles não querem usar o remédio para a sua salvação, Ele os deixa à sua própria consideração e à sua vontade corrompida. Então pedi ao Pai que, em Sua bondade, não os deixasse até o fim e que os convidasse, com Suas sugestões e inspirações, a aceitarem Sua santa lei. O Pai amado Me prometeu fazer isso. Isso aliviou a Minha grande dor. Um exemplo! Quando alguém fez tudo o que pôde para curar um doente e aplicou muitos remédios, e então vê que o mal é forte e não quer ceder, finalmente deixa o doente em paz. Afinal, fez tudo o que podia. Não se pode lutar contra uma doença endurecida e incurável. O mesmo se dá nesse caso. Eu vi como para essas almas infelizes foram aplicados todos os remédios, sim, os mais fortes e poderosos. Mas, como eles não querem se submeter à graça divina, o Pai os deixa finalmente em paz, para que, como você diz, querida noiva, eu possa expressar-me. De fato, Meu amor tão forte nunca deixa de fazer o que for necessário para a salvação deles. Pedi ao Meu Pai que fizesse todos entenderem que, se quisessem, poderiam ser salvos.

Não têm desculpa para dizer que não sabiam nem reconheciam quem era o verdadeiro Deus. Ele não deixa faltar na terra aqueles que os avisem e lhes preguem, especialmente depois que Eu me fiz homem e morri para a salvação da humanidade.

Maria e José procuram esmolas em vão

Depois de passarem vários dias em grande necessidade e sofrimento, tiveram que passar por várias cidades. Devido à falta de respeito, foram forçados a entrar nas cidades e pedir esmolas. Algumas vezes, receberam algo nessas cidades, mas em outras não receberam nada. Quando chegaram a uma cidade para pedir comida, eu já sabia exatamente que não iriam receber nada e que, além da fadiga, só teriam uma grande tristeza, pois teriam que voltar sem qualquer apoio. Isso me causou grande dor, mas eu não os impedi de ir à cidade, para que assim adquirissem esse mérito. Vi como Maria e José foram rejeitados pelas pessoas nessas cidades. Muitas vezes pediram esmolas a mim, mas foram cruelmente rejeitados. Isso me causou grande dor. Eu ofereci esse sofrimento ao meu Pai como reparação por aqueles ingratos que frequentemente vêem o próximo em necessidade e, quando são chamados a ajudar, recusam com grande crueldade.

Quando Maria e José entraram nessas cidades ingratas, não receberam nada além de maus nomes e grosserias. Eu entrei nas cidades sobre os ombros de minha mãe e ofereci tudo ao meu Pai. Pedi que, assim como eu suportava voluntariamente essa adversidade por amor a Ele, Ele também penetrasse nas almas de meus irmãos e irmãs, através de Sua divina inspiração. Que Ele não olhasse para a dureza e ingratidão das pessoas e para os maus nomes que lhes davam, se não correspondessem às Suas inspirações divinas e recusassem o amor que Ele lhes pedia, mesmo com tanto carinho, como se Ele estivesse pedindo esmolas a eles. Já via que meu Pai receberia maus tratamentos de muitos de meus irmãos e irmãs. Contudo, pedi-Lhe com grande sinceridade que não me negasse aquilo que eu Lhe pedia. Era muito importante para mim que meu Pai fosse amado por todos. Vi como meu Pai, com Suas poderosas inspirações, continuava a agir, e que, dessa forma, muitos se

submetiam ao poder do Seu amor. Isso me trouxe um grande consolo. Por isso, me esforcei tanto em orar ao meu Pai até que consegui aquilo que desejava. Embora nem tudo tenha se realizado, pelo menos parcialmente.

Nos lugares onde recebi esmolas, aceitei esse amor com grande gratidão. Agradeci a meu Pai e pedi que Ele retribuísse. Eu digo que recebi as esmolas. As pessoas não me deram diretamente as esmolas, pois não lhes pedi nada. Eu ainda não estava na idade em que se pede. Por isso, digo que recebi as esmolas porque o que as pessoas deram à minha amada mãe e a José, eu contabilizei como se tivessem dado diretamente a mim. Também pedi ao Pai que, em Sua bondade, concedesse inúmeras graças a todos os que se mostram generosos com seus irmãos e irmãs necessitados. Agradeci-Lhe também por aqueles que recebem ajuda de seus benfeitores, mas se mostram ingratos, não demonstrando gratidão. Pedi-Lhe também que fosse generoso ao distribuir Suas graças àquelas almas que se mostram generosas com Ele, dando tudo o que Ele exige delas. Que essa generosidade e prontidão delas seja o meio pelo qual recebam novas graças e favores. Meu Pai prometeu-me tudo isso e realiza tudo com grande perfeição. Quando uma alma recebe poucas graças divinas, creiam-me, é porque se mostrou muito mesquinha com meu Pai. Ela O recusa no que Lhe é devido, e por isso fica privada das graças que o amoroso Pai gostaria de distribuir.

As bênçãos do Menino Jesus em todos esses lugares por onde

Maria e José me conduziram, eu pedi a meu Pai que, em Sua bondade, lhes concedesse Sua bênção. Eu também preenchi os lugares por onde passei com bênçãos celestiais. Especialmente, abençoei os lugares que entrei e onde passei algum tempo. Assim como uma grande personalidade terrena, que ao estar em um local, compartilha sua honra, para que sua memória perdure, vi que, sendo o Filho unigênito de Deus, onde quer que eu passasse ou parasse, eu deixaria a lembrança de minha pessoa. Era ainda mais justificado que eu estivesse fazendo essa viagem, para que todos esses lugares fossem santificados, especialmente aqueles

de onde recebi algum ato de gratidão. Abençoei todas as regiões, que por muito tempo foram frutíferas por causa disso. Abençoei especialmente esses povos e pedi a meu Pai que os preparasse para aceitar Sua Lei, para cuja doutrina vim. Meu Pai atendeu todas as minhas petições. E como eles ainda não eram capazes de receber as graças divinas em suas almas, pois eram idólatras e não havia ninguém para ensiná-los o conhecimento do verdadeiro Deus, receberam a saúde de seus corpos. Foram libertados de doenças físicas; embora não soubessem de onde vinha esse bem.

As Estátuas de Ídolos Caem ao Chão

Assim que entrei nos lugares onde estavam as estátuas dos espíritos malignos, todas caíram ao chão e foram destruídas. Antes de entrar, pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, derrubasse todas essas imagens de ídolos, que eram adoradas por aqueles povos. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. Eu estava ansioso para entrar nesses lugares o mais rápido possível. Quando as estátuas caíram, os habitantes não sabiam de onde vinha isso. Eles estavam muito surpresos. Pedi ao Meu Pai que iluminasse suas mentes para que entendessem que esses ídolos não eram o Deus a quem deveriam adorar. Muitos ficaram assustados, especialmente os mais eruditos, e perceberam que, de fato, os ídolos que adoravam eram falsos deuses. Muitos interpretaram isso de maneira diferente, pois tinham corações duros e obstinados. No entanto, um bom número deles, iluminados pela verdade, chegou ao entendimento do verdadeiro Deus. Apoiado pela graça de Meu Pai, eles desejaram que alguém os instruísse sobre o verdadeiro Deus. Com o tempo, não faltaram aqueles que os ensinaram sobre o verdadeiro Deus. Agradeci a Meu Pai por, em Sua bondade, ter realizado tão grande obra nessas cidades por causa de Meu amor e para responder às Minhas súplicas. Fiquei feliz ao ver como os ídolos foram derrubados e como grande era a Sua autoridade sobre eles.

O inimigo infernal, que acreditava que podia dominar todo o mundo, agora se via enfraquecido em seus poderes e incapaz de atingir o que desejava. Eu estava feliz ao ver a derrota total do inimigo e do

inferno. Pedi a Meu Pai que não falhasse em ajudar a amada Mãe e o triste José. José entrou nas cidades para pedir esmolas, mas não encontrou nada com o que pudesse ajudar Sua amada esposa. Isso o entristeceu muito. Mas Meu Pai não deixou de confortá-los e os alimentou maravilhosamente, assim como já havia feito de maneira maravilhosa com eles anteriormente. Meu Pai também fortaleceu o espírito deles com Sua bondade divina.

Maria Canta

Continuamos nossa jornada. Sempre que eu saía de uma cidade, convidava a amada Mãe para cantar hinos de louvor e agradecimento a Meu Pai. Ela fez isso com tanto espírito, graça e amor, que o amado Pai e Eu ficamos profundamente satisfeitos. Muitos animais se aproximaram rapidamente para ouvir Sua rainha. Depois que Maria terminou de cantar, os pássaros, com suas vozes melodiosas, responderam ao canto de sua rainha. Isso trouxe grande alegria à amada Mãe e a José. Os anjos também cantaram para Mim, e a amada Mãe os ouviu. De vez em quando, José também ouviu o canto dos anjos, mas ele não percebeu os espíritos bem-aventurados. Como ele estava completamente encantado e absorvido pelo canto de sua amada esposa, ele não se alegrava muito quando ouvia os outros cantando. Ele estava tão fascinado pela voz da sua amada, que sua atenção estava totalmente voltada para ela. Ofereci esses louvores da amada Mãe ao Meu Pai. Esses cânticos de Maria foram de agradecimento por Meu Pai, em Sua bondade, ter agido com tanto amor em todos os lugares que visitamos. Meu Pai se agradou muito desse canto de Maria. Ele se mostrou cada vez mais disposto a distribuir Suas graças para o benefício de Meus irmãos e irmãs. Agradeci a Ele também por esses povos, que ainda não O conheciam, mas que, por causa da graça de Deus, seriam guiados à verdade. Pedi a Meu Pai que Ele, em Sua bondade, despertasse os corações de todos os fiéis para que também O adorassem e O agradecessem por aqueles que ainda estavam cegos para a luz da verdadeira fé e conhecimento de Deus. Meu Pai prometeu-Me que o faria. Ele Me mostrou que, de fato, muitos de Meus irmãos e irmãs praticariam essa obra santa. Ele Me mostrou também a glória que Ele receberia por meio disso. Ele me revelou o grande mérito que Meus fiéis

irmãos e irmãs ganhariam por suas orações intercessórias. Isso trouxe grande consolo ao Meu coração. Porém, vi também aqueles que não escutavam a voz de Deus. Eles não pensavam nisso e não praticavam essa obra santa. Isso me causou grande tristeza, porque percebi que Meu Pai estava sendo privado da glória que Lhe era devida, e Meus irmãos e irmãs estavam perdendo esse grande mérito. Fui, então, em busca de uma maneira de dar maior glória ao Meu Pai. Louvei-O, glorifiquei-O e agradeci-O por todos, com o maior fervor possível. Esse fervor foi, de fato, muito grande, pois Minha alma estava unida à palavra, à segunda pessoa divina. Meu Pai se agradou muito disso. Ele se mostrou reconciliado com todos. No entanto, aquele que negligencia essa obra perde o mérito. Eu não poderia adquirir esse mérito para aqueles que não praticam essa obra, pois o mérito pertence a quem realiza a ação. O Meu mérito é o que conquistei por realizar a obra. Para que Meus irmãos e irmãs pudessem participar desse Meu mérito, Eu Me despojei de todos os Meus méritos e fiz um presente para eles. Essa era a grandeza do amor que Eu tinha por eles, que Me despojei de tudo o que conquistei e Me vesti com seus defeitos e faltas. Eu queria dar a satisfação devida à justiça divina e dar a eles a glória e honra que Meus irmãos e irmãs poderiam ter recusado. Assim, tornei-Me pobre e culpado, para enriquecer os outros. Dessa forma, fiz com que eles participassem da graça divina e, por meio disso, fiz com que a misericórdia divina se tornasse muito mais favorável a eles.

O Menino Jesus oferece Seus sofrimentos por esses povos

Enquanto seguimos nossa viagem, cheia de grandes sofrimentos, ofereci a dor que senti, bem como a da amada Mãe e de seu noivo José, ao Meu Pai. Todos os sofrimentos e dificuldades que enfrentamos nesta longa jornada, eu os ofereci a Meu Pai e pedi-Lhe que, pela Sua infinita bondade e pelos méritos dos Meus sofrimentos, Ele me concedesse a graça de iluminar esses povos, fazendo-os acreditar nas verdades eternas, reconhecer o verdadeiro Deus e adorá-Lo, assim que chegasse o momento e as verdades eternas fossem ensinadas a eles. Meu Pai prometeu que faria isso. De fato, Ele não deixou de conceder essa grande graça a esses povos.

As estátuas dos ídolos caem

Quando nos aproximamos da cidade egípcia que deveria servir de residência para Mim por um longo período, pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, derrubasse todas as estátuas de ídolos adoradas por essa nação bárbara. Pedi-Lhe que, ao entrar na cidade, não deixasse nenhuma estátua dos maus espíritos em pé. Ele deveria expulsar os demônios de lá, pois Eu sou o verdadeiro Deus. Meu Pai atendeu aos Meus pedidos e, quando entrei na cidade, a estátua mais famosa caiu de repente. Após ela, todas as outras também caíram, como contarei em breve.

A adoração da natureza

Durante Minha jornada, todas as árvores se curvaram para Me adorar. Até as plantas e ervas se inclinaram com suas folhas para o chão, em reconhecimento ao seu Criador. Essas manifestações de subordinação foram ordenadas por Meu Pai, já que as criaturas racionais se recusaram a demonstrar tal reverência. Eu Me agradava dessa adoração dos seres irracionais, e pedi a Meu Pai que fizesse com que também as criaturas racionais se humilhassem e se deixassem guiar para adorar seu Criador e o verdadeiro Deus, que está escondido em Minha humanidade. Vi que muitos reconheceriam e adorariam o verdadeiro Deus, depois de abandonarem a adoração dos falsos deuses. Fiquei muito alegre com isso, pois trouxe grande glória ao Meu Pai. No entanto, vi também que muitos permaneceriam obstinados em sua cegueira. Isso Me causou grande desgosto. Assim, Minha alegria pela conversão de muitos foi amargurada, pois vi o destino de tantas almas que poderiam ter sido salvas. Ofereci ao Meu Pai a consolação e a tristeza que senti e pedi-Lhe que, pela força disso, perdoasse tantos de Meus irmãos e irmãs que não sabiam se alegrar quando viam Meu Pai sendo glorificado pela salvação das almas. Eles não sentem tristeza pela perda dessas almas. Quando veem que as almas de seus semelhantes estão sendo levadas para a salvação eterna, para a glória de Meu Pai e para seu próprio bem, isso deveria ser a principal causa de sua alegria. Mas, em vez disso, eles ficam indiferentes ao destino dessas almas perdidas, e essa falta de compaixão é o que mais

entristece Meu Pai. Mesmo assim, Ele ficou reconfortado ao ver que Eu ofereci toda a Minha tristeza e consolação em nome de todos os que se dedicam à salvação das almas.

No fim da viagem

Após uma longa e dolorosa jornada, vi de longe a cidade onde teria de permanecer. Falei à Minha amada Mãe, que Me sustentava em Seus braços durante a marcha, dizendo-lhe que já estávamos perto de nosso destino e que Ela deveria cantar Seus habituais cânticos de louvor a Meu Pai. Também lhe disse que, ao entrarmos na cidade, todo o povo se movimentaria devido à destruição das estátuas dos ídolos. Ela não deveria se assustar com o barulho; ao contrário, deveria procurar um lugar para se abrigar. Eles encontrariam uma hospedagem adequada à sua pobreza. A amada Mãe ficou muito consolada e fortalecida ao ouvir Minhas doces palavras. Mesmo José, embora não tenha ouvido o que Eu disse à Mãe, também experimentou grande consolo nesse momento.

À medida que nos aproximávamos da cidade, Minha Mãe começou a cantar doces cânticos de louvor a Meu Pai. Ofereci esses louvores a Meu Pai, agradecendo-Lhe por ter nos permitido chegar ao destino sem que nenhum de nós tivesse perecido. Pois, devido ao frio intenso e aos grandes sofrimentos, nossa humanidade não teria suportado se não fosse pela especial graça que Meu Pai nos concedeu. Pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse a mesma graça a todos aqueles que viajassem para Sua glória e para a salvação das almas. Que Ele os ajudasse a chegar felizes ao destino de suas viagens, para que pudessem realizar seus planos e desejos, desde que estes servissem verdadeiramente à Sua vontade. Meu Pai prometeu fazer tudo isso. Pedi-Lhe também que, assim como Ele derrubou as estátuas dos ídolos durante a Minha jornada, também derrubasse todas as paixões que dominam a alma de todos aqueles que se dedicam a semelhantes ações. Pois essas paixões, como os ídolos, roubam a honra devida a Meu Pai e impedem a alma de obter o grande mérito adquirido na obra pela salvação das almas. As paixões são: o orgulho, a ambição, a vaidade, a busca fútil por fama. Pedi a Meu Pai com grande insistência que, com Sua

graça e poderosas iluminações, ajudasse todos aqueles que trabalham para a glória de Seu nome, para a salvação dos outros e para seu próprio bem. Que Ele derrubasse em suas almas todos os ídolos do orgulho, da ambição e outros, para que pudessem prestar a devida glória a Meu Pai e receber o prêmio prometido. Caso contrário, todo o esforço deles seria em vão. Meu Pai prometeu fazer isso e de fato não falhou em cumprir Sua promessa.

Do Menino Jesus implorando ao Pai por um lar

Eu também pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, me encontrasse uma pequena casa nesta cidade, para que eu pudesse me retirar com Minha amada Mãe e Seu fiel José. Que Ele não permitisse que esses bárbaros maltratassem Minha amada Mãe, a Mim ou a José. Meu Pai mostrou-se muito disposto a atender a tudo o que eu pedia. Com toda a Sua bondade e amor, Ele Se mostrou pronto a me conceder tudo o que eu desejava. Se eu tivesse pedido que fosse tratado com grande cortesia por esse povo e que eu tivesse todas as comodidades, Meu Pai não teria deixado de realizar isso, embora esse povo fosse, por natureza, muito selvagem e cruel. Como consequência, um simples olhar meu teria sido suficiente para conquistar o amor desses corações tão duros e selvagens. No entanto, como eu queria sofrer em tudo e ser desprezado, Meu Pai ocultou Minha humanidade como que por um véu, para que Minha maravilhosa atração, que estava oculta em Mim e unida à Minha divindade, não movesse todos os corações ao amor e à adoração da Minha pessoa. Verdadeiramente! Se Minha humanidade tivesse se revelado como ela de fato era, pela união com a Palavra, ela teria atraído todos a si, por suas forças maravilhosas e encantadoras. Mas tudo isso estava escondido. Apenas se revelou o suficiente para mover cada coração ao amor e à compaixão, o que é natural para cada ser humano em relação a qualquer simples criatura. No entanto, Minha humanidade tinha tal beleza natural que todos poderiam ser movidos a Me adorar de maneira especial. Eu quis abrir mão de tudo isso, para que qualquer um pudesse usar contra Mim a crueldade que desejasse. Como vim ao mundo para sofrer em tudo, não queria aceitar uma casa de rei, nem ser estimado, venerado ou respeitado por alguém. Eu voluntariamente escolhi

todo sofrimento, desprezo, maus tratos, grosserias e toda forma de dor. Minha pessoa se submeteu a tudo isso por amor aos homens ingratos. Eu queria lhes ensinar a verdadeira doutrina que leva ao reino dos céus. Também reconheci que isso era a vontade de Meu Pai. Eu me submeti totalmente a ela. Pois a maior alegria e realização para Mim eram fazer a vontade de Meu Pai. Com grande insistência, pedi-Lhe muitas vezes que Ele colocasse esse mesmo sentimento no coração de todos os Meus irmãos e irmãs, para que também encontrassem sua alegria em cumprir a vontade divina, deixando de lado todos os outros desejos, prazeres, e comodidades, para fazer tudo o que estivesse de acordo com a vontade de Meu Pai. Meu Pai me respondeu, dizendo que Eu poderia fazer isso. Mas o homem é tão apegado aos desejos da carne e dos sentidos e à sua própria vontade, que muitas vezes resiste à graça divina quando ela o inspira poderosamente a cumprir a vontade de Meu Pai.

Jesus admoesta Maria Cecília

Esteja pronta, amada esposa! Nunca confie em si mesma, mas sempre busque refúgio no Meu Pai, para que Ele, em Sua bondade, lhe conceda a ajuda necessária, para que você possa cumprir prontamente a Sua santa vontade em todas as coisas, com a mesma perfeição e submissão com que a vontade divina foi cumprida por Mim, Seu exemplo. Por isso, Me sujeitei a grandes sofrimentos, como você já ouviu e continuará a ouvir, para que Eu fosse imitado por todos aqueles que desejam alcançar o lugar onde Eu fui.

VI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ESTADIA NO EGITO

Os demônios ficam abalados – Adoração

Quando já estávamos próximos do portão da cidade e dissemos a Meu Pai o devido reconhecimento, todos os demônios que ali eram adorados ficaram abalados. Sentiram uma força sobre si mesmos que os obrigou e os forçou a sair das estátuas desses ídolos. No entanto, eles não sabiam de onde isso vinha. O grande segredo divino estava oculto para eles. Meu Pai realizou esse grande feito, pois foi por isso que eu pedi.

Quando entrei na cidade, uma imagem de um ídolo que estava em uma famosa árvore se despedaçou. A árvore inclinou seus galhos profundamente para Me adorar e reconhecer-Me como Seu Criador e Filho de Deus. Diante desse acontecimento, agradeci a Meu Pai por Ele, em Sua bondade, ter feito isso. Agradeci também em nome daquele povo, que não reconheceu as benesses recebidas. Pelo contrário, eles consideraram esse acontecimento como um grande infortúnio. Meu Pai então me disse, no momento em que a árvore, ou seja, aquele ser irracional, se inclinava para Me adorar: "Aceite, Filho amado, a adoração deste ser irracional como sinal de que você será mais tarde adorado por muitos homens. Por amor a eles, você se fez homem." Eu aceitei com grande alegria essa adoração, embora vinda de uma criatura sem razão. Pois sabia que isso era um sinal e uma preparação para o que eu receberia dos homens. Por isso, Me alegrei imensamente para a glória de Meu Pai e agradeci-Lhe por tudo o que Ele havia realizado. Você pode imaginar com quanta profunda devoção Eu O agradeci, pedindo-Lhe por todos, especialmente por aqueles que deveriam receber a luz da santa graça.

Os refugiados sagrados são desprezados

Quando entrei no Egito, toda a região estava em agitação. Eles

consideraram isso um grande infortúnio. No entanto, na verdade, foi uma grande misericórdia e graça do Meu Pai. A amada Mãe e o seu noivo José foram reconhecidos pelo povo como aqueles que pertencem a outra nação. Os gentios começaram a despejar sua raiva sobre Maria e José, de modo que receberam muitos reproches. Senti grande compaixão por este povo cego e miserável. Ofereci todas essas maus-tratos e injustiças ao Meu Pai e pedi-Lhe que concedesse luz e graça em Sua misericórdia, para que pudessem reconhecer seu erro. Pedi-Lhe que tivesse misericórdia dessas almas enganadas pelo diabo. Também pedi o seguinte: assim como eu suportei tantas ofensas e insultos desse povo, que recebeu tantas bênçãos Dele, assim que Ele, em Sua misericórdia, perdoasse toda a vergonha que Me impuseram, pelos meus irmãos e irmãs. Uma bênção concedida por Ele e uma graça dada por Ele são muitas vezes vistas por eles, devido à sua cegueira, como um infortúnio. Eles não reconhecem as bênçãos divinas. Em vez de agradecer ao Meu Pai, ofendem-No e se tornam ousados contra seu Benefator. Isso é uma das grandes injustiças que meus irmãos e irmãs ingratos cometem contra Meu Pai. Isso desagrada muito ao Meu Pai. Pedi-Lhe com especial fervor para perdoá-los. Ofereci toda a vergonha que recebi ao Pai, para que Sua Majestade divina fosse reconciliada e Ele se inclinasse mais facilmente a perdoar. Claro, eles não merecem. Mas pedi por eles. De fato, Meu Pai ficou muito agradado com as Minhas petições. Ele se inclinou muito para perdoar. Ele amou profundamente os Meus sacrifícios. Ele ouviu os Meus pedidos com tanto amor. Não havia nada, nenhum pedido, que Ele não Me concedesse com total bondade, embora Meus irmãos e irmãs não merecessem. Também pedi-Lhe que concedesse poder e graça a todos aqueles que, por amor a Ele, fazem o bem ao próximo e depois recebem ingratidão, maus-tratos e grosserias em troca. O bondoso Pai prometeu-Me que faria isso com grande generosidade. Sim, Ele prometeu-Me que Ele mesmo seria o verdadeiro Recompensador de tudo o que fazem por Seu amor. Quanto menor a gratidão e o retorno que recebem das pessoas a quem fazem o bem, maior e mais abundante será o agradecimento e a recompensa que receberão Dele. Depois de receber todas essas bênçãos para meus irmãos e irmãs, agradeci-Lhe em nome deles. Pelos ingratos, pedi-Lhe que os perdoasse. Este serviço, que prestei em nome deles, foi muito agradável ao Meu Pai. Ele o aceitou como se tivesse sido feito

diretamente por eles. Isso Me deu grande alegria. Pedi-Lhe que a mesma alegria fosse concedida a todos os Meus irmãos e irmãs quando percebessem que alguns deles são amados e honrados com bênçãos por Ele, para que a inveja não entrasse neles. Em vez disso, que cada um se alegrasse com o bem do outro com amor fraternal. Caso contrário, para aqueles que são dominados por suas paixões, isso é uma questão muito difícil. Eles reivindicam todo o bem para si mesmos. Não conseguem suportar a elevação dos outros. Meu Pai prometeu-Me que daria a todos a graça suficiente para superar essa paixão. Ele prometeu-Me que daria assistência especial àqueles que usassem essa graça. Assim que alguém é dominado pela sua paixão, isso acontece porque ele se recusa a usar a graça dada por Meu Pai. Ele quer seguir sua paixão, e assim ela o vence e o derrota. Ele se vê privado de mérito. Torna-se escravo de sua paixão e submisso a ela. Assim, ele se torna indigno de ser chamado de Meus irmãos. Ele quer agir de forma diferente do que Eu agi. Ele não quer usar a graça que Eu implorei a Meu amado Pai para ele. Mas, ao fazer isso, ele também se torna indigno de ser chamado de filho de Deus. Sim, ele realmente se torna filho do diabo, pois deseja seguir a paixão da inveja, da qual o diabo é o pai. Mas Satanás é também o pai de todos os outros vícios e paixões desordenadas.

Consolações e sofrimentos do Salvador através de Seus Irmãos e Irmãs

Recebi muita consolação daqueles que farão bom uso da graça e vencerão as paixões opostas à virtude. Portanto, louvei Meu Pai e O agradeci em nome deles. Vi todos esses bons muito claramente. Também senti grande tristeza por aqueles que se recusam a fazer uso da graça e seguem suas paixões vergonhosas. Há muitos deles. Fiquei muito triste ao ver o quão poucos dos Meus irmãos e irmãs fazem uso dessa graça; eu a implorei ao Meu Pai com tanto fervor, e Ele a distribui a eles com tanto amor e bondade. Muitas vezes, derramei Meu coração ao Meu Pai por causa disso. Muitas vezes disse a Ele: "Meu Pai, Tu és justo e misericordioso. Tu és puro amor, toda boa vontade. Tu vês a ingratidão dos Meus irmãos e irmãs! Portanto, Te peço que os perdoe, pois eles não sabem o que fazem. Não Te reconhecem; por isso, não Te honram, nem

Te amam. Eu sei muito bem quem Tu és, ó Meu amado Pai! Portanto, eu me inflamo com Teu amor, e Meu coração arde com zelo pela Tua glória. Tu já vês, ó Pai amoroso, o quanto trabalho com Minha vida interior e o quanto desejo trabalhar para que o Teu nome seja honrado e glorificado. Tu vês Meu desejo de que todos Te honrem, proclame e Te louvem. Ah! Meu Pai bondoso, consola-Me fazendo com que todos os homens Te reconheçam por quem Tu és. Que se submetam à Tua realeza de coração voluntário. Que Te obedeçam, que todos Te louvem! Eu não desejo Minha glorificação, mas a Tua, pois Tu és o verdadeiro, o Todo-Poderoso, o imensurável, o incompreensível e o inefável Deus. Vê, Teu Filho Unigênito está pronto para submeter-Se à Tua vontade. Faz de Mim o que quiseres. Consola-Me, meu querido Pai! A consolação que desejo é nada mais do que Tu seres reconhecido, amado, servido e adorado por todas as criaturas com sempre maior perfeição. Que isso aconteça por nenhum outro motivo senão porque Tu mereces. Desejo que todas as pessoas sejam salvas e venham Te oferecer glória. Desejo que Tu sejas amado por elas por toda a eternidade. Portanto, escolho com alegria esta vida tão trabalhosa e miserável, para que a Tua vontade seja cumprida. Este é o desejo de que todos, através da Tua graça, se santifiquem e sigam os Meus exemplos. Amado Pai, aceita essas Minhas petições com uma concessão de graça e consola-Me!" Meu Pai ficou muito agradado com essas Minhas petições. Para Me confortar, Ele me mostrou o número dos eleitos. Depois, disse-Me com grande amor: "Tu és o Meu Filho amado, em quem tenho grande prazer. Tu és aquele que Me obedece perfeitamente." Fiquei muito confortado com isso. Minha noiva, devido à confissão do Meu Pai. Especialmente, fiquei feliz ao ver o número das almas justas. Enquanto me alegrava com essa consolação, Meu Pai também me mostrou o grande número daquelas almas miseráveis que serão condenadas. Assim, essa consolação foi ofuscada; pois, enquanto vivi na terra, não havia consolo para Mim que não fosse acompanhado de grande amargura. Sim, muitas vezes Minha consolação terminava com as lágrimas mais amargas e dolorosas. Isso veio principalmente de ver o grande número de almas que serão condenadas. Vi como tantas orações, esforços e sofrimentos para elas eram em vão. Elas têm um remédio tão poderoso para serem salvas. No entanto, não se importam. Voluntariamente, lançam-se no abismo de todos os males, sofrimentos e

misérias. Oh! Como esse pensamento me atormentou e me entristeceu! De tal forma me entristeceu esse pensamento que não só me fez derramar lágrimas, mas foi suficiente para amargar toda a doçura que recebi das palavras amorosas do Meu Pai. Portanto, quando alguém se alegra em receber afeto mútuo daquele a quem ama, ele sente ainda mais dor ao ver que a pessoa que ama está sendo insultada, maltratada e desonrada. Da mesma forma, recebi grande consolo das palavras amorosas do Meu Pai. Mas senti ainda mais dor e fui ainda mais atormentado ao ver como Meu Pai estava sendo insultado, maltratado e desonrado. Sim, isso me doía tanto ao ver como Meu Pai estava sendo tratado por aquele grande número de almas infelizes e obstinadas, que serão condenadas para sempre. Para sempre, elas odiarão Meu Pai, e Ele as odiará para sempre; pois são incapazes de receber Sua graça e retornar à Sua amizade.

O Menino Jesus é mal recebido na cidade egípcia

Depois que já entrei na cidade onde deveria ficar, fui tratado de maneira tão cruel por este povo. Eles deveriam ter me recebido com especial cortesia. Não por eu ser o Filho de Deus — pois disso eles não sabiam —, mas por compaixão natural, que deveriam ter por Mim e por Minha amada Mãe. Era, Minha noiva, algo impressionante ver a doçura da Minha humanidade e a visão amável de Minha querida Mãe. Agora, enquanto estávamos tão cansados e em um estado tão lamentável, não havia ninguém que demonstrasse compaixão por nós! Oh! Como me entristeceu tanta crueldade! Quanto Minha amada Mãe e Seu noivo José tiveram que caminhar para encontrar uma pequena hospedagem! Fomos rejeitados por todos. Que dor senti ao ver tanta ingratidão! Eu ofereci tudo ao Meu Pai e pedi que, em Sua bondade, Ele desse a esse povo uma compensação, não com mal, mas com o mesmo tanto de bondade. Pedi que Ele fizesse com que toda essa nação encontrasse abrigo em Seu divino coração. Que esse povo fosse iluminado, que reconhecesse os mistérios divinos, aceitasse Sua Lei e, assim, entrasse em Sua glória. Pedi também que Ele concedesse muitas graças a todos Meus irmãos e irmãs que não encontram hospedagem, para que possam suportar com paciência a crueldade daqueles que lhes causam sofrimento. Na verdade,

Minha noiva, senti grande compaixão por todos esses pobres. Eu os vi todos diante de Mim. Muitos vi como eles pereceriam de fome e miséria. Fiquei muito triste pela crueldade e ingratidão dos outros. Pedi ao Meu Pai por todos eles. Que Ele desse paciência e força aos uns e compaixão aos outros, para com todos os necessitados. Eu recomendei esses pobres ao Meu Pai com tanto amor, porque eles são muito amados por Mim. Eles são particularmente semelhantes a Mim. Oh! Com quanta compaixão os olhei, especialmente aqueles que, por amor a Mim, se tornaram pobres para imitar-Me no sofrimento e assim se tornarem mais parecidos Comigo. Pedi ao Meu Pai que também os olhasse com ainda mais amor. Na verdade, Ele faz isso, pois eles se assemelham muito ao Seu amado Filho, que é tão amado e caro a Ele. Pedi também ao Meu Pai — e fiz isso frequentemente — o seguinte: Que assim como Eu não passei um único momento sem orar por Seus filhos, pedindo por sua salvação, Ele também faça com que eles sempre se dediquem à salvação de suas almas. Que se lembrem constantemente das bênçãos divinas, que pensem em tudo o que Eu fiz por eles. Que em gratidão, sempre deem graças ao Meu Pai. Então, ofereci ao Meu Pai o que Eu fiz incessantemente para compensar suas omissões. Meu Pai aceitou isso com muito gosto. Por outro lado, senti uma grande dor ao ver o esquecimento que muitos de Meus irmãos e irmãs têm com relação ao que fiz por eles. Por isso, foram privados de muitas graças que realmente poderiam ter sido concedidas pela generosidade do Meu Pai. Pedi ao Pai que Ele infundisse em seus corações e mentes o pensamento de que se tornem dignos da graça divina. Meu Pai prometeu fazer isso. Na verdade, Ele nunca falha em cumprir esse pedido. Mas, Minha noiva, é tão grande e excessiva a preocupação que a maior parte de Meus irmãos e irmãs tem com as coisas do mundo e consigo mesmos, que não dão ouvidos às inspirações divinas. Pedi-Lhe também que Ele lhes dê um zelo constante para trabalhar pela salvação dos outros. Assim, eles devem Me imitar. Eu passei toda a minha vida na Terra inteiramente para seu bem, seu progresso e seu ensino. Todas essas súplicas fiz ao Meu Pai de maneira que suplicava Sua ajuda e graça, sem as quais ninguém pode fazer o bem. E se com tanta graça e ajuda divina eles ainda são tão teimosos e negligentes em fazer o bem, o que teriam feito sem essas graças? Na verdade, Meu Pai realiza tudo o que pedi com grande amor e bondade.

Ele prometeu que Meus irmãos e irmãs poderiam ser verdadeiros imitadores e seguidoras de Mim, tanto quanto depende d'Ele, o amoroso Pai. Porém, são eles mesmos que não querem ouvir as inspirações divinas e rejeitam a graça divina. Com grande facilidade a graça divina entraria em suas almas se eles esquecessem mais a si mesmos e todas as coisas deste mundo e se dedicassem totalmente ao amor e ao serviço de Meu Pai. Mas fazem exatamente o contrário e, por isso, quase todos se desviam do bem e fazem o mal com grande facilidade, sem perceber. Que tristeza senti em Meu íntimo justamente por causa disso! Quanto pedi ao Meu Pai por isso! Muitas vezes Meu Consolador me mostrou, por meio de Sua poderosa graça, como muitos de Meus irmãos e irmãs realmente agem conforme Meu desejo e Minha súplica. Ver esses Meus irmãos e irmãs trouxe um consolo para Minha alma, mas não total, pois Minha saudade se estendia a todos. Aqueles que vi faltando foram a causa de que Meu consolo fosse diminuído. Por isso, tive que sentir ainda mais dor.

Maria e José encontram uma cabana miserável

Depois de Maria e José terem andado por muito tempo em busca de um pequeno abrigo, finalmente encontraram um lugar extremamente miserável. Não havia ninguém ali, pois a cabana estava em péssimo estado e não era adequada para alguém que quisesse morar com as mínimas condições de conforto. Então, Minha noiva, foi nesse lugar que Eu fiquei. Entramos, e como se a cabana fosse um lugar provido de todas as comodidades, agradeci ao Meu Pai. Tanto Eu quanto a amada Mãe e o fiel José louvamos, entre lágrimas de júbilo, caídos ao chão, ao Meu Pai, e Lhe agradecemos por Ele ter cumprido os desejos do Meu coração dessa maneira. Esses Meus desejos eram também os da Mãe e de José. Embora eles sentissem dor e temor ao me verem em tão grandes sofrimentos, Eu desejava sofrer de todas as formas, na pobreza, na humilhação e na falta de tudo o que fosse necessário. Ao me ver nessa humilhação, senti grande alegria. Embora eu sentisse a amargura da Minha amada Mãe e de José, ainda assim me alegrava por causa do grande mérito que eles adquiriram. Eu os via tão resignados com as disposições do Meu Pai, tão dispostos a seguir Sua vontade. Depois de ter agradecido a Meu Pai por essa pequena morada, com a qual Ele me agraciou, agradeci também por

todos os Meus irmãos e irmãs que se encontravam em circunstâncias semelhantes. Estes viam como a generosidade do Meu amado Pai os consolava e os satisfazia. No entanto, não se lembravam de lhe oferecer nenhum ato de gratidão por meio de um agradecimento. Enquanto Eu, sendo o verdadeiro Filho de Deus e, portanto, o Senhor absoluto do mundo, estava contente com uma moradia tão miserável e pobre, ofereci-Lhe esse ato de heroísmo, que eu realizava por amor a Ele. Pedi a Ele que, em Sua bondade, aceitasse este meu gesto de coragem em lugar daqueles que nunca estão satisfeitos. Como se fossem os senhores de toda a criação, querem tudo a seu serviço e para seu conforto. Não entendem como lidar com o que sua pobreza e a falta do supérfluo lhes apresentam. Eu vi o quanto a maior parte dos Meus irmãos e irmãs ainda está apegada às coisas deste mundo. Por isso, repeti com grande zelo as ofertas ao Meu Pai. Tornei-Me cada vez mais satisfeito com essa grande pobreza, miséria e humilhação. Isso reconciliou Meu Pai. Com um amor indescritível, Ele olhou para Minha humanidade, que estava em tão grandes sofrimentos. Ele viu como Minha humanidade estava satisfeita e conformada com Sua vontade. Isso O fez muito feliz e Ele se agradou imensamente.

Eu agradeci ao Meu Pai com a devida gratidão. Também prestei-Lhe adoração. Tudo isso foi unido aos agradecimentos e adorações da Minha Mãe e do santo José. Estávamos muito satisfeitos, pois nos víamos em uma grande pobreza e privados de toda ajuda humana.

Necessidade de um alívio

Grande era, Minha noiva, a nossa necessidade de um reforço. A viagem havia deixado Minha humanidade muito triste e abatida; ela necessitava de alimento para se sustentar. Contudo, Eu não sentia fadiga, pois estava sendo carregado por Minha amada Mãe, mas sentia a fadiga dela e de José. Assim, pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, enviasse um reforço, para que a amada Mãe e seu noivo pudessem se renovar. A hora já estava avançada e não podiam mais ir à procura de esmolas, especialmente porque já haviam sido maltratados por esse povo. Meu Pai, em Sua bondade, enviou-lhes comida através de Seus anjos. Depois que

a amada Mãe Me alimentou com seu leite mais puro, ela e José tomaram a comida que Meu Pai lhes enviara. Você pode imaginar a alegria com que tomaram aquele alimento! Após se fortalecerem, eles, de joelhos no chão e entre lágrimas de alegria, agradeceram ao Doador de todo bem, louvando Sua Providência. Também Eu agradeci ao Meu Pai por Seu amor e bondade em relação a eles. Agradeci também por todos os Meus irmãos e irmãs, como sempre faço. Especialmente, agradeci por aqueles que não fazem isso. Pedi ao Pai que, em Sua bondade, fosse generoso com os corações de Meus irmãos e irmãs que sofrem, providenciando o necessário para eles. Meu Pai se mostrou muito inclinado e misericordioso.

Maria e José dormem no chão

Quando a hora do descanso noturno chegou e nada mais servia de cama senão o chão, José se deitou no chão ao lado. A amada Mãe sentou-se no chão, segurando-Me em Seus braços. Assim, eles descansaram brevemente. Que grande compaixão Eu sentia por eles, ao vê-los em tão grande pobreza por amor a Mim! Pedi ao Meu amado Pai que, em Sua bondade, lhes desse tanta graça, para que se conformassem voluntariamente a suportar tão grande pobreza. Isso, de fato, foi realizado por Meu Pai de maneira que eles estavam muito satisfeitos naquele sofrimento. Os grandes senhores em seus palácios adornados não são tão satisfeitos. Meu Pai lhes deu, naquele sono, tanto consolo espiritual que suas humanidades receberam grande alívio e conforto.

Maria e José oram

Depois de a amada Mãe ter descansado um pouco, ela se dirigiu para a oração, como costumava fazer. Eu conversei com Meu Pai e pedi por todos os seres humanos. Meu Pai elevava Minha Mãe frequentemente à mais alta contemplação, atraindo seu espírito de uma maneira que ela ouvia tudo o que se passava entre Ele e Eu. Ele também permitia que ela ouvisse as orações fervorosas que Eu fazia pelos Meus irmãos e irmãs. Assim, ela foi instruída. Ela também se unia a Mim em orações semelhantes. Meu Pai lhe fez entender o quanto essas orações eram

agradáveis para Ele. Neste primeiro momento de oração naquela cabana, a amada Mãe recebeu grande consolo espiritual. Isso a fortaleceu e a encorajou à paciência em meio a tão grandes sofrimentos. Da mesma forma, o fiel José foi fortalecido e encorajado. Eu me alegrava muito quando a Minha amada Mãe se unia a Mim na oração. Iluminada por Meu Pai, ela fazia as mesmas orações que Eu. Quanto mais Eu Me alegrava com isso, pois via que Meu Pai se agradava imensamente disso. Pedi-Lhe que Ele infundisse nos corações de Meus irmãos e irmãs o desejo de se unirem na oração. Pois, quando as orações e súplicas são feitas por muitos juntos, elas são mais agradáveis a Meu Pai. Isso O faz também mais generoso em atender às suas súplicas. Meu Pai Me prometeu fazê-lo. E de fato, Ele o faz até hoje. Também Eu dei testemunho dessa verdade quando a ensinei aos Meus discípulos. Em verdade, Meu Pai se alegra muito quando eles se reúnem para orar e pedir. Ele prometeu que estará no meio deles. Em verdade, Meu Pai está presente quando a oração é feita da maneira que deve ser. Ela deve ser feita para a glorificação de Meu Pai e para o progresso espiritual de todos.

Agradecimento de Maria e José

Quando o dia amanheceu novamente, a amada Mãe e José agradeceram ao Meu Pai, como de costume. Louvaram e exaltaram a Ele, agradecendo por Ele tê-los sustentado naquela pequena morada. Eu ofereci esses agradecimentos a Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, os suprisse com tudo o que fosse necessário para o sustento deles e o Meu. O Pai se mostrou muito gentil e agradável, pois a gratidão deles foi imensa. Eles também agradeceram pelas coisas que a natureza traz mais sofrimento do que alívio, pois nelas a graça divina estava abundantemente presente. Contudo, seus sofrimentos se tornaram muito agradáveis para seus espíritos e os encheram de grande alegria. Eu pedi ao Pai também que, em Sua bondade, infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs o seguinte: quando receberem alguma graça ou forem providos de alguma forma pelo Meu Pai, que se lembrem de lhe dar um sincero agradecimento, para que Ele seja glorificado e eles se tornem dignos de receber novas graças e favores. Agora, Eu fiz isso por todos aqueles que falham nesse aspecto, para que Meu Pai não deixe de

receber a honra devida e para que eles se tornem dignos de receber novas graças. Como já fiz o reparo por suas omissões, agora eles podem receber novas graças do Pai. Meu Pai aceitou com prazer todas essas minhas ofertas e orações e se mostrou muito amoroso e generoso para com os Meus irmãos e irmãs. Portanto, Ele foi generoso com eles, porque por meio de Mim Ele recebeu a devida gratidão, e Eu Lhe agradeci novamente, louvando-O e exaltando-O em nome de todos e por todos. Isso fez com que Meu Pai se reconciliasse e se mostrasse inclinado a conceder Sua graça a todos com grande generosidade.

Do Paraíso das Delícias

Na noite em que passei neste pequeno abrigo no Egito, pedi ao Meu Pai para, em Sua bondade, transformar esse lugar num paraíso de delícias, já que Ele havia se agradado de vir até aqui e estabelecer Sua morada. Era realmente assim, pois a casa foi habitada por Minha Pessoa. No entanto, pedi com insistência para que Ele Me mostrasse como Seu verdadeiro Filho obediente, que se submete a Ele em tudo. Pedi isso porque percebi que isso era muito agradável a Ele. Essa pequena casa também estava habitada por muitos anjos. Eles faziam festas ao seu Rei. Eu era elogiado e honrado pelos anjos. Eles compensavam, assim, as omissões dos homens. Todos os espíritos angélicos ficaram maravilhados ao ver Minha Pessoa tão humilhada, tão despojada e pobre.

José pede esmolas

Pela manhã, a amada Mãe e José louvaram longamente Meu Pai. Depois, José saiu à procura de esmolas. Ele pedia esmolas para que Maria e ele tivessem algo para comer. Enquanto isso, eu implorava ao Meu Pai, para que, em Sua misericórdia, ele encontrasse o necessário. De fato, José encontrou o necessário, embora os corações dos habitantes daquela cidade fossem cruéis e sem amor. Eu olhava para o fiel José com grande compaixão e pensava como, com o tempo, eu também teria de sair à procura de um pouco de pão para a minha subsistência. Ofereci isso ao Meu Pai com total prontidão, afirmando-Lhe que faria isso com alegria, por amor a Ele, para dar um exemplo aos Meus irmãos e irmãs, para que

não se sentissem relutantes ou envergonhados em buscar o sustento. Esses são necessitados e veem como Eu mesmo Me humilhei ao fazê-lo, para dar exemplo, embora eu não precisasse passar por essa necessidade, pois sou o verdadeiro Filho de Deus e Senhor de todas as coisas. Eu poderia ter pedido ao Meu Pai para que Ele Me sustentasse por meio da divina providência. Da mesma forma, Minha Mãe e José não precisariam sofrer; não seria necessário que pedissem esmolas a outros, pois Meu Pai teria ouvido Minhas súplicas, assim como fez em todas as outras coisas. Mas Eu não quis fazer isso. Eu queria Me submeter a todas essas aflições e dificuldades que os Meus irmãos e irmãs enfrentam. Eu queria passar por todas as suas misérias, para poder ter mais compaixão deles. Portanto, ninguém pode se desculpar e dizer: "O que estou sofrendo agora, o Filho de Deus não sofreu nem passou por isso." Eu queria passar por tudo; porque Eu sabia que essa era a vontade de Meu Pai. Ele queria que Eu deixasse um exemplo de todas as virtudes e perfeições imagináveis para o mundo. Eu usei apenas a divindade que estava unida à Minha humanidade para Me manter vivo. Eu jamais poderia viver sob tais grandes sofrimentos, se não fosse um milagre da divindade que o tivesse realizado.

O Paraíso de Maria e das Almas

Enquanto José procurava esmolas para o sustento, falei com a Minha amada Mãe em voz audível. Eu disse a ela como deveria se comportar durante toda a nossa estadia no Egito. Consolava-a e a encorajava a sofrer. Com especial carinho, Eu a acariciava. Minha Mãe estava muito triste ao ver Minha Pessoa naquela miséria. A amada Mãe ficou muito consolada e fortalecida. Ela desejava muito mais sofrer, se fosse possível, para cumprir a vontade de Meu Pai e a Minha vontade. Meu desejo era o mesmo que o de Meu Pai.

Quando vi que essa pequena casa já havia se tornado um paraíso, pois estava habitada por Mim, pedi com grande fervor ao Meu Pai, para que, em Sua bondade, concedesse essa mesma graça a todos os Meus irmãos e irmãs, se acolhessem Minha Pessoa nas suas almas, por meio da graça divina. Pedi para que Ele eliminasse todo vício e mal de

suas almas, e que suas almas se tornassem um paraíso de virtude e perfeição, onde Meu Pai pudesse encontrar Seu prazer. Meu Pai deveria encontrar uma doce companhia nessas almas, de acordo com Sua vontade. Sabemos: onde a graça divina está, lá está também a Trindade. Por meio da graça e do amor divino, a Trindade habita essa alma. Essas almas são como um paraíso. Elas são mais agradáveis ao Meu Pai quando se exercitam nas virtudes. Com grande insistência, pedi ao Meu Pai que concedesse a essas almas tanto espírito e força, para que se exercessem em todas as virtudes. Assim, elas se mostrariam mais agradáveis a Ele e Ele seria mais honrado e reconciliado. Meu Pai prometeu-Me fazê-lo. Verdadeiramente, aquelas almas que aproveitam a Sua graça e Seus dons, e se esforçam nas virtudes verdadeiras e puras, são como jardins do paraíso, onde Meu Pai encontra prazer em habitar. Nessas almas, Ele se agrada imensamente e as enriquece cada vez mais com novas graças e bênçãos. Vi algumas dessas almas verdadeiramente felizes. Elas sabem como usar as graças divinas. Fiquei muito alegre com o prazer de Meu Pai e com a bondade delas. Agradeci a Meu Pai por Sua bondade para com essas almas. Agradeci também por elas, pois Ele trabalha em Sua graça para a salvação delas.

Vi então muitos, praticamente em número infinito, que não aproveitam a graça divina. Eles a afastam de si e não se importam com as bênçãos divinas. Por usarem mal as graças divinas, para ofender ainda mais Meu Pai, tornam-se indignos de que Ele habite neles por Sua graça e amor. Essas almas tornam-se moradas de pecados e monstruosidades espirituais. Isso, no entanto, faz com que o Pai as abomine. Oh, minha amada, sobre essas almas Eu senti uma grande dor! Eu me entristeci imensamente ao ver o mal delas, especialmente porque elas mesmas causam todo o mal. Também senti uma grande dor ao ver como Meu Pai é tão desonrado por essas almas miseráveis. Ele é privado daquela glória, daquele prazer e da satisfação que Ele desejava delas. Eu pedi ao Meu Pai que tivesse misericórdia dessas almas. Que, em Sua bondade, Ele as chamasse de volta com Suas poderosas palavras. E se elas se arrependessem e voltassem para Ele, que Ele as recebesse de volta em Sua misericórdia, as abraçasse e lhes desse Sua graça. O bom e amoroso Pai prometeu-Me fazê-lo. Verdadeiramente! Minha amada, isso é algo

grande! Quando Meu Pai faz isso, Ele se mostra infinitamente misericordioso e bom; pois uma alma que havia afastado o Pai de si, permitindo a entrada de seus inimigos, será acolhida por Ele com um único ato de arrependimento, como se Ele nunca tivesse sido ofendido. Ele esquece tudo e a recebe de volta em Sua amizade, como antes. Essa foi a Minha maior dor, que Me entristeceu profundamente, pois, por um lado, vi a grande bondade do Pai, e por outro, vi a maldade dos Meus irmãos e irmãs, que abusam tão descaradamente da bondade do Meu Pai e não têm consideração por Ele.

Nos Braços de São José

O extremamente paciente José voltou de sua coleta de esmolas e trouxe comida para sua noiva. Maria e José agradeceram ao Meu Pai da maneira usual por tê-los alimentado. Eu disse ao coração da amada Mãe que, após os louvores divinos, ela deveria Me colocar por um tempo nos braços de José; isso a amada Mãe fez com grande zelo. Ela também desejava que seu mais fiel noivo fosse consolado. Pois ele tinha passado várias horas em grande aflição, saindo em busca de esmolas e ficando privado de Me ver, assim como sua amada noiva. Eu também tinha um grande desejo de confortar essa alma santa, que, por amor a Mim, estava em tal aflição e situação infeliz. Mal ele Me tomou em seus braços, derramou lágrimas de consolo e alegria. Eu o consolei com afagos infantis. Olhei para ele com olhos compassivos, e ele ficou tomado por uma alegria extática, imerso em uma felicidade indescritível.

Agora pedi ao Meu Pai que Ele atraísse seus sentidos e sua alma, com todos os seus poderes, para Si. Pedi-Lhe que o fizesse reconhecer os mistérios divinos ocultos em Mim. Meu Pai fez isso de uma maneira maravilhosamente incrível. A alma de José foi cada vez mais santificada e iluminada pela luz divina. Também pedi ao Meu Pai, assim como Ele deu essas graças e dons celestiais a José, por amor a Mim, que Ele concedesse graças semelhantes a todos os Meus irmãos e irmãs que praticam a humildade e a mortificação por amor a Mim. E se eles se sentirem tristes pelas aflições que encontram enquanto praticam virtudes semelhantes, pedi a Ele que os enchesse com Seu consolo divino. Meu Pai

prometeu-Me que o faria. Na verdade, querida esposa, uma alma como essa merece ser consolada, e Meu Pai, que é justo, não deixa de fazê-lo. Sim, Ele dá mais do que essas almas merecem. Eu me alegrei em ver isso. Agradeci ao Meu Pai pela Sua generosidade para com Meus irmãos e irmãs. Fiquei feliz em ver como Ele se preocupa profundamente em consolá-los e cumprir seus desejos, na medida em que eles estão voltados para Sua maior glorificação e progresso espiritual.

Sempre que José Me tomava nos braços, Eu lhe concedia novas graças e bênçãos, preenchendo-o com luz divina. Depois que eu estive nos braços de José, o consolei plenamente, e sua alma foi preenchida com nova graça, fiz sinal à amada Mãe para que ela Me tomasse novamente em seus braços, pois sua alma já estava cheia de santa saudade de Mim, e ela sentia grande dor por estar privada de Minha presença, como se seu coração fosse se partir. No entanto, ela se alegrava com a felicidade de José. Ela suportava essa dor com prazer, para que José fosse consolado. Portanto, a amada Mãe nunca pediu que Eu voltasse a ela, a menos que fosse por Minha ordem. E quando José relutava em Me devolver a ela, eu o fazia perceber, com luz divina, o forte desejo que sua mais pura noiva tinha de Mim. Inspirei o seu coração para que Me devolvesse a ela. Imediatamente, o mais obediente José fez isso. Ele se privou de todo esse consolo para cumprir Minhas vontades e consolar sua mais pura noiva.

O Menino Jesus pede leite

Depois que a amada Mãe Me tomou nos braços novamente, ela Me pressionou contra seu peito. Para confortá-la ainda mais, fiz com que ela soubesse que eu precisava de força e pedi que ela Me refrescasse com seu leite mais puro. A amada Mãe fez isso com grande consolo para sua alma. Mas ao Me amamentar, ela se ajoelhou. Ela fazia isso toda vez. Sempre pedia ao Meu Pai Sua bênção e permissão antes de fazer isso. Ela era tão humilde que nunca fazia nada sem antes pedir permissão ao Meu Pai. Especialmente quando ela tinha que Me dar o leite, ela considerava isso como um dever de extrema importância. Toda vez, ela fazia atos de humildade e autonegação, que eram muito agradáveis ao Meu Pai e a

Mim. Enquanto Eu tomava o leite, pedi ao Meu Pai que a enchesse com nova graça em Sua generosidade. Meu Pai fez isso com grande generosidade, preenchendo sua alma com graça. Essa graça transbordou para o corpo dela de tal maneira que ela raramente precisou de alimento, pois não sentia necessidade de sustento físico. E como ela se alegrava frequentemente com a graça divina, sua humanidade foi muito fortalecida e refrescada. Na verdade, ela foi fortalecida dessa maneira mais do que se tivesse comido as melhores comidas que podem ser encontradas na terra. Enquanto isso, pedi ao Meu Pai para fortalecer todos os Meus irmãos e irmãs que estão em sofrimento, assim como Ele fortaleceu a Minha humanidade. Agradeci ao Meu Pai, que demonstrou grande generosidade no que Me deu. Também agradeci por todos os Meus irmãos e irmãs, que são sustentados com tamanha generosidade por Ele.

O Menino Jesus deseja descansar no chão

Depois de ter desfrutado do leite e oferecido a devida ação de graças ao Meu Pai, fiz a amada Mãe saber que Eu queria descansar. Minha humanidade já estava em grande necessidade de descanso. Portanto, indiquei à amada Mãe que Me colocasse no chão. Eu queria descansar na terra. Com isso, Eu pretendia Me privar do consolo que sentia quando descansava em seus braços. Ao receber esse sinal, a amada Mãe ficou profundamente triste — não tanto porque não poderia Me manter em seu coração, mas por causa da piedade que sentia ao ter que Me deitar na terra nua. Isso a entristeceu ainda mais porque era uma estação muito fria, e a casa estava exposta aos elementos e em péssimas condições. Mas ela obedeceu e Me deitou no chão para descansar. Maria e seu noivo José se ajoelharam diante de Mim e, com muitas lágrimas, olharam para Mim. Seus corações se partiram de dor ao Me verem em tal estado de sofrimento. No entanto, era a vontade de Meu Pai que as suas almas, depois de grande consolo, agora experimentassem grande amargura. De fato, estavam totalmente resignadas à vontade divina.

Esta foi a vida de Minha amada Mãe durante sua existência terrena. Ela teve grande consolo em seu relacionamento comigo. Confortava-a muito poder Me alimentar, dar-Me seu leite. No entanto, ela

também teve suas maiores tristezas e suportou grandes aflições ao Me ver em tanto sofrimento. Mas essas aflições e tristezas permitiram que ela acumulasse grandes méritos, pois ela sofreu com a maior resignação. Ela se fez completamente conforme à vontade divina e, por isso, agradou muito a Mim e ao Meu Pai.

Nos Braços de Maria

Quando eu estava nessa grande tristeza, deitado na terra por tanto tempo, estava muito abatido pela frieza. Pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, desse agora um alívio a essas duas almas que, por Minha causa, estavam tão aflitas. Pedi também que Ele trouxesse um conforto para os Meus membros, que estavam afetados pelo longo tempo deitado no chão. Como sentia tanto frio, estava necessitado de consolo. Com toda Sua bondade, Meu Pai se dignou a fazer com que os anjos preparassem o fogo, que até aquele momento não havíamos visto. Eu então dei um sinal com os olhos para a amada Mãe. Ela me levantou do chão e me tomou em seus braços. Ela não ousou fazer isso antes, pois não havia sido ordenado a ela. Falei com grande ternura ao seu coração, para que a mãe aflita me tomasse em seus braços com total liberdade, para que fosse consolada. De fato, ela me tomou com grande devoção e, com o seu noivo José, se aproximaram deste pequeno fogo preparado pelos anjos. Ambos se sentaram no chão, pois até aquele momento não havia outra comodidade. Eles se aqueceram, pois estavam muito tristes devido ao frio. Eu estava agora nos braços da amada Mãe e olhava para o rosto de José. A Minha presença os consolou muito. Uma vez olhei para Maria, depois para José, com olhos carinhosos e alegres. Isso trouxe-lhes uma alegria, como se estivessem no próprio Paraíso. Minha humanidade sentiu um alívio, pois absorveu o calor que o fogo me proporcionava. Mas ainda mais me consolava o calor natural que vinha do coração da Minha amada Mãe. Pois ele ardia de amor por Mim. Enquanto me aquecia e consolava a Mãe e José, agradeci ao Meu Pai e pedi que Ele, em Sua bondade, ajudasse todos os Meus irmãos e irmãs, dando-lhes alívio e consolo quando se encontrassem em necessidades semelhantes, especialmente quando estivessem em extrema pobreza e, além disso, em tristeza espiritual, como nós estávamos naquela época. Que Ele os console, assim

como Ele me consolou, à Minha Mãe e a José. Meu Pai prometeu que o faria. Agora, todas as aflições de todos os Meus irmãos e irmãs estavam diante de Mim. Olhei para eles com grande compaixão. Quanto mais orava por eles, pois, na Minha humanidade, passei por todas aquelas aflições. Eu vi, Minha noiva, que muitos sofrem com paciência. Mas muitos sofrem por obrigação e com impaciência, e por isso perdem o mérito. Por isso, pedi especialmente ao Meu Pai por esses, para que Ele lhes desse força e graça para suportar suas aflições com paciência e de forma voluntária. Pedi ao Pai que eles sofressem por amor a Mim e para imitar-Me. Além disso, pedi que o Pai, em Sua bondade, os consolasse de maneira que eles encontrassem coragem para sofrer. Verdadeiramente, o amado Pai faz isso. Na verdade! Não há pessoa no mundo, por mais pobre, triste e fatigada que seja, que não experimente as misericórdias divinas e a divina providência, tanto nas coisas temporais quanto espirituais.

Como estávamos nesta pequena hospedagem, tão isolados e privados de toda ajuda humana, nos alegrávamos com a ajuda divina. Mas só experimentávamos essa ajuda em momentos de extrema necessidade, pois, quando se podia encontrar ajuda humana, usávamos os meios humanos e não pedíamos ao Meu Pai por tais milagres. Pois verdadeiramente vim ao mundo para sofrer em tudo e passar por todas as aflições a que Meus irmãos e irmãs estão sujeitos.

A Modesta Refeição

Depois de algum tempo, Minha humanidade experimentou um alívio e as almas de Maria e José foram consoladas. Juntos, disseram ao Meu Pai seu agradecimento por tê-los dignificado a sofrer. A amada Mãe e José tomaram um pouco de alimento. Comeram o que José havia recebido como esmola. Embora fosse apenas um pouco de pão e outros alimentos humildes, para eles parecia uma refeição real. Encontraram grande sabor nisso, pois Minha presença os refrescou e serviu como tempero para toda a sua comida e bebida. Geralmente era pão e água. Eu os olhava com amor e, como fiquei imensamente feliz com seu alívio, mostrei-lhes no Meu rosto grande alegria. Essa satisfação e essa alegria

que senti, eu as ofereci ao Meu Pai, como um substituto pelos Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, ao proverem o próximo e receberem o apoio do Meu Pai, em vez de se alegrarem e ficarem felizes, ficam ainda mais tristes. Isso Meu Pai abomina e odeia profundamente. Meus irmãos e irmãs falhariam muito nesse ponto, se não fosse por Mim, que já havia previsto isso, pedindo muito ao Meu Pai por eles. Implorei misericórdia para eles e ofereci ao Meu Pai a satisfação e a alegria que senti nessas circunstâncias.

Assim, Meu Pai foi reconciliado, que tinha razão para se indignar com eles por sua ingratidão e maldade, e especialmente pela dureza de seus corações. Nesse ponto, eles se assemelham verdadeiramente aos animais mais selvagens.

Depois de comerem, juntos disseram ao Pai o devido agradecimento. Eu também fiz o mesmo. Juntei suas ações de graças com as minhas e as ofereci ao Meu Pai. Isso foi muito bem-vindo a Ele.

Santa Solidão

Assim, muitos dias se passaram nessa vida. A amada Mãe e seu noivo José estavam em contínuas orações, como em uma santa ermida. Ninguém veio para vê-los ou oferecer qualquer tipo de ajuda. De todos estavam esquecidos, mas foram muito abençoados por Meu Pai. Após passarem algum tempo em contemplação divina e cânticos de louvor, José começou a procurar na cidade. Ele queria trabalhar em seu ofício. Mas ele também queria conseguir algum conforto para sua noiva, comprando com o que ganhasse algo para ela. Queria também encontrar um trabalho para ela, para que ela pudesse ganhar o sustento. Tudo isso ele encontrou e conseguiu, embora com grande dificuldade, pois muitas vezes foi maltratado por aquele povo selvagem e bárbaro, o que fez sua face corar.

Enquanto me encontrava nesse isolamento, ofereci ao Meu Pai todas as Minhas orações e essa solidão e pedi a Ele que, em Sua bondade, inspirasse nos corações de Meus irmãos e irmãs uma prática semelhante, para que, em meio à multidão de preocupações mundanas, eles se retirassem para orar e se ocupassem do mais importante para a

sua salvação eterna. Assim como fiz com a Minha amada Mãe e José, em meio a um povo bárbaro, que também se esforçassem nessa prática, mesmo estando entre pecadores e pessoas mundanas. E ainda mais, porque o que fiz para o seu benefício e o que eles fazem também servirá para o seu bem. Meu Pai prometeu Me fazer isso, ainda mais porque tal solidão é extremamente necessária para a sua salvação. Ele realmente o faz. Ele não deixa de inspirar no coração de cada um o desejo de se afastar de vez em quando das preocupações mundanas e se retirar para cuidar de sua alma e tratar da importante questão da salvação eterna. Mas, quantos são os que ouvem essa inspiração divina! Deixam que seu coração seja tomado tanto pelas preocupações mundanas quanto pelas comodidades do corpo, que deixam as questões da alma para depois. Parece que não conseguem se convencer a tratar do negócio de sua salvação eterna. Eu ofereci ao Meu Pai essa Minha solidão, como substituto pelos que se recusam a essa prática. Meu Pai, por Minha oferta, conceda-lhes novos impulsos e inspirações em seus corações, até que se entreguem aos chamados divinos. Na verdade, muitos, depois de grande resistência, finalmente se rendem. Eles atendem a tudo o que Meu Pai lhes inspira.

O Menino Jesus e a salvação de seus irmãos e irmãs

Enquanto eu mantinha esse modo de vida, não deixei passar um único momento sem que, diante de Meu Pai, eu tivesse trabalhado pela salvação de Meus irmãos e irmãs. Pedi muitas graças para eles. José se dedicava ao seu trabalho. Minha amada Mãe também se ocupava com algumas tarefas manuais para garantir o sustento, mas seu foco principal era olhar para Minha Pessoa e se concentrar em Me fazer o que fosse necessário. Eles estavam completamente voltados para cumprir Minha vontade. Eu ofereci essa preocupação de Minha Mãe a Meu Pai. Eu também tinha a preocupação de glorificar Meu Pai, Lhe agradecer e O louvar. Pedi a Ele que concedesse a Meus irmãos e irmãs uma preocupação semelhante para com Minha Pessoa. Seus pensamentos e sua ocupação principal deveriam ser, primeiro, buscar a honra de Meu Pai, louvá-Lo, agradecê-Lo e, então, fazer o que fosse necessário para o sustento de suas vidas. Ofereci Minha própria preocupação a Ele, em

substituição à falta de zelo que muitos de Meus irmãos e irmãs demonstram. Meu Pai aceitou com alegria e prometeu Me dar muitas graças, para que, sempre que quisessem, pudessem fazer tudo o que Eu havia pedido por eles. O Pai Me prometeu isso.

Ó Minha noiva! Quantas graças Eu recebi para Meus irmãos e irmãs! Quanta iluminação e bondade, quanta misericórdia Eu implorei por eles! Mas também vi claramente que eles abusariam dessas graças e não as levariam em consideração. Apesar disso, eu não deixei de continuar essas minhas ofertas e orações por eles. Não me importei com a ingratidão e falta de amor que demonstraram para Comigo. E, como Meu Pai se irritava muito com essa ingratidão e grosseria deles, ofereci a Ele Minha própria gratidão, que tinha por Ele, para compensar as omissões deles. Com isso, Meu Pai ficou muito reconciliado.

Ó Minha noiva! Quando vemos o amor que Meu Pai tem pela humanidade, quando vemos o quanto Eu fiz para ganhar para os homens a vida eterna, é realmente algo extraordinário que as pessoas esqueçam de tão grandes benefícios, de tanta bondade e graça e não pensem nem ao menos em realizar algum ato de gratidão para com Meu Pai e para Comigo! Deveria ser a ocupação constante deles: louvar Meu Pai e agradecer-Lhe por tudo o que Ele lhes dá, assim como Me imitar da maior perfeição possível. Mas, com tudo o mais, se ocupam, menos com isso. O mal é que toda a perda recai sobre eles. Eles se privam de muitas graças e misericórdias que Meu Pai derramaria sobre eles, se se mostrassem agradecidos e corresponderem ao Seu amor infinito.

A Visão do Massacre das Crianças Inocentes

Enquanto eu estava na casa no Egito, vi o cruel assassinato das crianças inocentes por Herodes. Ele fez isso para também entregar-Me à morte. Ele não sabia o que acontecia comigo, pois Eu havia fugido para o Egito. Após condenar todas essas crianças à morte, ele esperava ter me matado também. Oh, como a crueldade dele contra essas pequenas crianças me entristeceu, assim como o ódio mortal que ele tinha contra Mim sem motivo algum. O sofrimento das pobres mães me entristeceu profundamente. Eu ouvia o choro delas e de seus filhos, o que também

me fez chorar. Meu coração estava atravessado pelos lamentos das mães desoladas. E, sendo Eu tão doce e bondoso, senti grande dor ao vê-las sofrer por minha causa. O choro delas subiu aos céus e chegou aos ouvidos de Meu Pai e ao Meu coração. No entanto, isso não foi suficiente para que elas recebessem a graça por que pediam. O coração de Herodes estava tão cegado pela paixão que ele não cedeu às intervenções divinas. Ele queria que a ordem cruel e injusta fosse cumprida. Sua ganância não foi saciada até que ele visse o assassinato dessas crianças inocentes.

Essa Minha compaixão Eu ofereci a Meu Pai e pedi que, em Sua bondade, Ele confortasse as mães tristes. Ele realmente o fez. Ele lhes concedeu uma graça especial, dando-lhes a capacidade de suportar esse sofrimento por amor a Ele. Ele inspirou-lhes a verem seus filhos como sacrifícios inocentes destinados à morte, para que a vinda do Messias, que elas esperavam ansiosamente, fosse acelerada. Esse pensamento trouxe grande consolo para as mães. Eu vi, Minha noiva, todas as almas dessas crianças que foram mortas por minha causa. Mas, antes que descessem para o lugar dos justos, longe da "pré-inferno", todas vieram até Mim para Me reconhecer como seu Deus e Salvador. Elas Me adoraram e prestaram homenagens e agradecimentos por seu destino feliz, pois puderam morrer pela Minha vida. Em seguida, elas partiram com Minha bênção para o "pré-inferno". Eu lhes dei grandes provas do amor que Eu tinha por elas e as incentivei a ir de bom grado para aquele lugar, pois, após Minha morte, Eu as tiraria de lá e as conduziria ao Reino dos Céus. Em grande alegria, elas se afastaram. Mais tarde, agradeci ao Meu Pai por ter Se dignado a enviá-las a Mim primeiro. Elas morreram por Meu amor, por isso foram consideradas dignas de entrar no Reino dos Céus e Me seguir, onde quer que Eu fosse. Esse presente foi dado a Mim por Meu Pai, para que Eu sempre sofresse com mais amor. Desde o início, vi os frutos de Meus sofrimentos. Eu senti grande consolo ao ver essas almas livres da escravidão do pecado. Eu me consolo muito ao saber que já eram herdeiras da glória por que vim para conquistá-las através de Meu sofrimento e morte dolorosa. Eu agradeci ao Meu Pai por Seu agir. Ofereci a Ele esse consolo e alegria e pedi que, em Sua bondade, Ele concedesse algo semelhante a Meus irmãos e irmãs, quando forem perseguidos e oprimidos por pessoas injustas, seja por perseguições ou

até mesmo por morte. Que toda essa perseguição e sofrimento possa lhes trazer grande glorificação e consolo, de forma que mereçam a posse do Paraíso. Quanto maiores as perseguições, sofrimento e dores, maior será a glorificação que lhes será reservada no Céu. Tudo isso Meu Pai Me prometeu. Eu também pedi que, se Ele permitisse a aflição, para que as pessoas ímpias se erguessem com arrogância e oprimissem os inocentes, Ele lhes desse tamanha graça e força, para que aceitassem tudo de Suas mãos e suportassem tudo por amor a Ele, a fim de adquirir o reino eterno. Pois só aqueles que passam por muitas tribulações e pelo caminho da cruz e do sofrimento, como Eu passei, poderão entrar no Reino. Ele lhes conceda verdadeira luz e disposição para reconhecerem esses sofrimentos como dádivas especiais de Sua generosidade, para que possam merecer uma glorificação imensa no Reino Celestial. Meu Pai Se mostrou inclinado a conceder todas essas graças, iluminações e bondades aos Meus fiéis irmãos e irmãs; ainda mais, Ele Se mostrou disposto a concedê-las a aqueles que têm boa vontade e o desejo de sofrer por amor a Ele, imitando-Me como seu exemplo. Meu Pai também me fez ver a grande quantidade de pessoas que são perseguidas e oprimidas por homens criminosos. Meu Pai permite isso para que elas tenham a oportunidade de sofrer e praticar a virtude, e assim ganhar o Reino dos Céus. Elas, no entanto, rejeitam o sofrimento, se tornam amargas contra aqueles que as oprimem. Elas não querem se submeter a nenhum sofrimento e nenhuma perseguição. Muitos chegam a se enfurecer contra Meu Pai porque Ele permite que sejam perseguidos e oprimidos por perseguidores ímpios. Eles não querem entender o que Meu Pai sempre lhes ensinou, que a perseguição e o sofrimento são necessários, pois só por meio deles se pode alcançar a vida eterna. Quando vi tantas pessoas de Meus irmãos e irmãs nesse erro, ao se recusarem a aceitar as pequenas perseguições e dificuldades, para alcançar a recompensa que lhes foi prometida, eu fiquei profundamente comovido. Sua cegueira me entristeceu, pois tudo isso é causado por seu amor-próprio e pela sua baixa estima pelo sofrimento. Elas deveriam valorizar o sofrimento muito mais do que qualquer consolo que o mundo possa oferecer. O mundo pode consolar a carne, mas a alma será então lançada em um abismo de miséria. O sofrimento, por outro lado, eleva o espírito, preenche a alma com virtudes genuínas e permite que se conquiste a vida eterna. No

entanto, como muitos se enganam nesse ponto! Eles fogem do sofrimento como podem, sem perceber que ao fugir do sofrimento, estão fugindo também da verdadeira oportunidade que Meu Pai lhes envia, para que, através dela, possam adquirir a glória eterna. Oh! Como me entristeceu essa cegueira, que vi na maior parte de Meus irmãos e irmãs! Por isso, pedi ao Meu amado Pai com grande insistência que lhes revelasse a essência e a doçura que estão sob a dura casca do sofrimento. Meu Pai não falhou em permitir que elas vissem isso, mesmo que muitos não quisessem entender, pois será bem reconhecido por elas que não podem escapar dessas perseguições, sofrimentos e opressões. Então, deveriam, ao menos, fazer do sofrimento uma virtude, para que assim adquirissem mérito no Reino Celestial por seus sofrimentos. Eu implorei por muita graça para todas essas circunstâncias especiais. Na verdade,

também vi as maravilhosas manifestações da graça em muitas almas. Muitos, no entanto, abusam delas. Para os primeiros, agradeci a Meu Pai em seu lugar, para os segundos, pedi que Ele tivesse misericórdia deles e perdoasse sua cegueira.

Em verdade, aqueles que são forçados a sofrer devem ser lamentados. Eles não ganham mérito, pois não aceitam tudo das mãos de Meu Pai. E assim, utilizam para o mal aquilo que deveriam usar para o bem e para o progresso de suas almas.

As Visitas

Enquanto Eu vivia retirado em tantos sofrimentos, Minha amada Mãe passava parte do dia com seus trabalhos manuais para sustentar a vida. José também exercia sua profissão. Algumas pessoas começaram a conversar com elas. Comovidas por pura compaixão e atraídas pelas boas maneiras de Minha amada Mãe, e ainda mais pela suavidade da Minha aparência e pela graça do Meu rosto, as pessoas às vezes vinham para ver Minha amada Mãe. Conversavam com ela por um curto período de tempo para ouvi-la. Verdadeiramente! Sua fala cativava todos os que a ouviam. Quanto a Mim, elas eram tocadas por uma sensação sobrenatural e sagrada. Algumas vezes, as crianças pequenas vinham, e como essas almas eram inocentes, Eu Me agradava muito em vê-las. Elas eram

atraídas pela Minha maravilhosa e encantadora presença. Verdadeiramente, Eu causava uma grande impressão em corações puros e inocentes. Fiquei muito contente ao vê-las vindo a Mim com tanto amor e simplicidade infantil.

Maria Ensina

Durante essas visitas, a amada Mãe aproveitou a oportunidade para ensinar a alguns dessa nação o conhecimento do verdadeiro Deus. Embora, por natureza, fossem selvagens e rebeldes ao bem, não podiam resistir nem contradizer o que lhes era ensinado por Minha amada Mãe, pois era a graça e a maneira como Ela falava com eles que os conquistava. Minha amada Mãe frequentemente cumpria essa tarefa. Eu havia ordenado isso a Ela, de acordo com a vontade de Meu Pai. Ela fazia isso de uma maneira tão grandiosa que, em pouco tempo, aquela casa se tornou uma escola de virtude. Como Eu Me alegrava ao ver como essas almas estavam totalmente focadas em acreditar nas verdades eternas! Fiquei muito feliz ao ver que, através de Maria, elas estavam sendo levadas ao conhecimento do verdadeiro Deus. Ofereci Meu consolo ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, desse a seus corações novas inspirações, iluminações e graças para aceitarem a doutrina celestial. E pedi ao Pai que desse ao coração de Meus irmãos e irmãs uma disposição semelhante àquela de Minha Mãe, para a salvação de seus semelhantes. Que eles se esforçassem para proporcionar o conhecimento do verdadeiro Deus àquelas almas ignorantes e cegas, que careciam da luz e da fé.

A Vida Simples

Já havia se passado um bom tempo desde a Minha estadia na casinha dessa cidade egípcia. Nossa vida sempre foi muito simples. Não podíamos nos permitir mais do que um miserável leito para Minha Mãe e outro para José, além de algumas necessidades básicas para a vida de pobres estrangeiros.

As pessoas que Minha amada Mãe ensinava traziam muitos presentes. Elas eram muito dedicadas a ela. No entanto, a amada Mãe

recusava tudo, aceitando apenas o que considerava absolutamente necessário, seja para Mim ou para seu noivo José. Embora essas visitas a Minha amada Mãe inicialmente fossem raras, elas se tornaram mais frequentes com o tempo. Elas traziam alguma inconveniência e dependência para Minha Mãe, pois sua verdadeira saudade era de ficar sozinha para poder se concentrar na contemplação divina e passar tempo Comigo. Pois Eu era o único objeto de seu amor. Em Mim, ela encontrava todas as alegrias possíveis. Da mesma forma, Eu Me alegrava imensamente ao estar com Ela sozinha e ouvir as declarações de amor de seu coração inflamado. Verdadeiramente! Sua maravilhosa atração e suas virtudes raras roubaram Meu coração. Eu sentia uma grande alegria ao estar sozinho com Ela e conversar com Ela, encontrando nela todas as minhas alegrias. Mesmo assim, frequentemente abdicávamos desse consolo, escolhendo voluntariamente o sofrimento. Nos privávamos dessa consolação, seja pela ausência, seja pelo fato de não conversarmos a sós. Especialmente nos abstevíamos da conversa íntima que Eu tinha com seu coração. Durante esse encontro de corações, Eu Me deixava perceber por ela com palavras amorosas, e Ela respondia-Me com grande amor e graça, de modo que Eu ficava cada vez mais tocado por sua doce conversa. Quando Ela precisava interagir com algumas pessoas dessa nação e ensiná-las sobre o conhecimento do verdadeiro Deus, Ela se privava de ter uma conversa íntima Comigo. Eu também abdicava desse consolo. Ofereci esse nosso sacrifício ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, desse aos Meus irmãos e irmãs uma disposição semelhante para a salvação de seus semelhantes, assim como Minha Mãe tinha. Eles devem esforçar-se para ensinar e guiar os outros no caminho da virtude, mesmo quando isso significar abdicar de sua própria paz espiritual e consolo.

O Poder das palavras de Maria

Foi para Mim uma grande consolação ver que essas almas aprenderam as verdades eternas e foram iluminadas. Eu pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, desse às palavras de Minha amada Mãe tanto poder, graça e eficácia, que todos os que as ouvissem fossem convencidos da verdade que Ela ensinava. E de fato, o Pai atendeu, pois

tão grande era a graça de Maria ao falar e tão eficazes eram suas palavras, que, quando alguém as ouvia, não só ficava instruído e convencido pela Sua doutrina, mas também se afeiçoava muito a Ela. Neste aspecto, a amada Mãe fez grandes progressos e, como uma professora divina, fez com que muitos se convencessem da verdade. Embora suas palavras fossem curtas, elas tinham tanta eficácia que ficavam gravadas na mente de seus ouvintes. Por isso, a amada Mãe foi agraciada por muitos, seja pela bondade que Ela lhes ensinou, seja pelo amor que tinham por Ela. Ela recusava tudo, exceto o que era absolutamente necessário para o sustento de sua pessoa ou de José, especialmente quando não havia trabalho doméstico e nem meios para sustentar a vida.

Eu olhava os visitantes com olhos gentis e amorosos. Tão poderosos eram Meus olhares que penetravam seus corações. Embora fossem um povo rude e de coração duro, eles se viam profundamente tocados pela maneira como Eu os olhava com tanto amor e bondade. Por isso, pedi ao Meu Pai que essas almas se entregassem ainda mais e se preparassem para crer Nele.

A Pobreza do Menino Jesus

Enquanto eu morava nesta pequena casa e vivia em pobreza, poderia ter tido muitas facilidades. Eu poderia ter vivido com mais conforto, mas não quis fazer isso para que aqueles que me vissem pudessem ser edificados. Queria que, pela força do meu exemplo, aceitassem ainda mais as verdades que minha mãe lhes ensinava. Também não quis aceitar presentes, pois queria viver na pobreza e até mesmo abnegar o necessário. Ofereci esse meu sofrimento voluntário ao meu Pai, assim como o modo de vida que mantive com minha mãe. Eu e minha mãe vivíamos dessa maneira para dar um exemplo a esse povo, para que fizessem o que minha amada mãe lhes ensinava. Pedi ao meu Pai que Ele, em Sua bondade, colocasse uma disposição semelhante nos corações de todos aqueles que se ocupam com o ensino sobre a vida perfeita. Pedi para que vivessem de maneira plenamente perfeita o que ensinam aos outros. Caso contrário, seus esforços seriam em vão, pois o

exemplo é muito mais eficaz que a palavra. Já naquela época vi que muitos se ocupariam com esse ensino, mas não dariam frutos, pois suas ações eram diferentes do que ensinavam. Eu roguei muito ao meu Pai para que os estimulasse a agir conforme o que honram, para que pudessem dar os frutos que desejam de seus ensinamentos. Eles querem como fruto a conversão das almas e como mérito a recompensa celestial. Meu Pai aceitou minhas súplicas e promessas e me garantiu que faria o que pedi. De fato, Ele não deixa de cumprir. Contudo, em alguns a vaidade e o desejo das coisas temporais são tão grandes que não ouvem os impulsos e incentivos divinos. Preocupam-se muito mais com o conforto físico do que com o progresso das almas. Não se importam em gastar suas advertências e provas em vão se viverem de outra forma. Que grande dor senti por essa cegueira de meus irmãos e irmãs! E, em verdade, fiz ferventes súplicas ao meu Pai. Muitas delas surtiram efeito. Eles se esforçam de fato, com total perfeição, para agir. E assim, seus ensinamentos trazem os frutos que esperam, isto é, a conversão das almas e a glorificação de meu Pai. Mas quão poucos são os que o fazem! Por isso, os frutos de tantos ensinamentos são bem pequenos. Um coração cheio do Espírito de meu Pai traz o fruto desejado, pois age em conformidade com os ensinamentos divinos. No entanto, um coração cheio do espírito mundano traz poucos ou nenhum fruto com suas palavras, pois vive conforme os impulsos de seus sentidos e segundo os princípios do mundo.

O Menino Jesus intercede com o Pai Eterno pela salvação de seus irmãos e irmãs

Durante o tempo que passei no Egito, continuei com os exercícios habituais de oração diante de meu Pai. A cada momento de minha vida, louvei-O e agradeci-Lhe por todos os meus irmãos e irmãs. Pedi a Ele que, em Sua bondade, iluminasse esta nação onde eu morava. Como Eu era a verdadeira luz entre eles, que não ficassem cegos e enterrados na sua ignorância. Que aproveitassem a graça especial que lhes fora dada, a saber, que meu Pai enviou a eles Seu Filho unigênito. Meu Pai não deixou de atender aos meus pedidos. Ele enviou a essas almas incrédulas Suas inspirações divinas; muitos se converteram e

aceitaram a verdadeira fé. Eu agradeci ao meu Pai por isso e pedi que Ele continuasse a Sua graça sobre esse povo. Pedi a Ele que eliminasse completamente a idolatria daquele lugar onde eu estava, pois não é adequado que onde está o verdadeiro Deus feito homem, Seus inimigos, os demônios, sejam adorados. Quão ardentemente pedi, quão intensamente intercedi, minha amada, pela salvação dessas almas! Meu Pai eterno ficou muito contente comigo. Ele se agradou de todas as minhas orações e de todos os meus sacrifícios. Por causa desse contentamento que Ele teve em mim, pedi-Lhe que, em Sua bondade, me consolasse, concedendo-me o que pedi para a salvação de meus irmãos e irmãs e para a maior glorificação de Seu nome. Quando a amada mãe ensinava uma alma sobre as verdades eternas, ela o fazia sem alarde, mas com grande sabedoria e prudência. Ao mesmo tempo, eu pedia ao meu Pai pela conversão dessa alma, pedindo-Lhe que aceitasse a verdadeira fé. E assim aconteceu. Agradeci então ao meu Pai pela graça que Ele concedeu à minha amada mãe, bem como pela misericórdia que Ele concedeu a essa alma para iluminá-la e aceitá-la no número dos Seus fiéis.

Maria é perseguida

As perseguições dessa gente bárbara não foram poupadas à minha amada mãe. Nesses casos, pedi ao meu Pai que Ele demonstrasse Seu poder com algum sinal maravilhoso. Que Ele defendesse Sua glória e honra, e que libertasse minha amada mãe e seu esposo das opressões e perseguições desses bárbaros. Isso foi feito por meu Pai com infinita sabedoria e maior providência, de uma maneira tal que eles nunca poderiam nos causar dano. A fé se espalhou muito por aquele país ao longo do tempo. Embora minha mãe ensinasse cada pessoa individualmente em silêncio e retiro, a fé se espalhou porque aqueles a quem Maria ensinava também instruíam outros.

Crescimento e progresso do Menino Jesus

Eu cresci, minha amada, tanto fisicamente quanto em graça e virtude diante dos homens. Qualquer um que me observasse atentamente

ficava tão encantado com minha maravilhosa presença que se sentia atraído por ela. Como resultado, todos se consideravam felizes por poderem me ver. Todos me viam como um ser sobrenatural.

Tristeza de Jesus e Maria

Eu estava frequentemente muito triste ao ver como a injustiça dominava na terra e como meu Pai era tão ofendido por todos. Eu me desesperei em grande choro por isso. Ofereci essas lágrimas e dores pelas ofensas a Deus ao meu Pai e pedi a Ele que, em Sua bondade, interrompesse a avalanche de impiedade e maldade que caía furiosamente. Como um rio selvagem, a injustiça e a maldade inundaram toda a terra, arrastando pessoas de todas as classes, idades e sexos para a desgraça. Minha amada mãe estava muito triste ao me ver tão abalado e chorando. Eu olhei para ela, para consolá-la, e falei-lhe com estas palavras: "Só tu, ó querida mãe, trazes consolo ao meu coração tão angustiado; pois tu és a única perfeita, tu és a única sempre inocente e santa, tu és minha mãe, isenta do pecado original." Com essas palavras, consolo minha amada mãe e aliviei assim minha humanidade, que estava sobrecarregada de sofrimentos e dores. Ofereci esse sofrimento ao meu Pai e pedi-Lhe que infundisse nos corações de meus irmãos e irmãs um sentimento semelhante de dor pelas ofensas que causam à Sua majestade divina. Também pedi que, assim como eu sentia grande consolo ao olhar para minha amada mãe e falar com ela, Ele em Sua bondade concedesse o mesmo favor a todas as almas aflitas. Que Ele as incentivasse a irem à minha mãe para serem consoladas. E quando se aproximassem dela, que Ele fizesse com que encontrassem nela todo o conforto e força. Meu Pai me prometeu que faria isso, e Ele realmente o faz. Em verdade, não há ninguém, por mais triste e angustiado que seja, que, ao ir à minha mãe com fé e amor, não encontre o consolo desejado. E sim, um consolo ainda maior do que esperava. Por isso, eu disse ao meu Pai, em nome de todos, "Obrigado", especialmente agradeci por aqueles ingratos que encontram todo o consolo e graça em Maria, mas não dão graças a meu Pai por isso, embora saibam muito bem que toda graça lhes é dada das Suas mãos divinas.

Maria coloca a túnica (o hábito) no Menino Jesus pela primeira vez

Quando chegou a idade apropriada, Eu disse à Minha Mãe que Ela Me libertasse das ataduras das fraldas, pois já estava preso a elas por tempo suficiente. A amada Mãe ficou contente em atender ao Meu pedido. Ela Me vestiu com um pequeno hábito. Era, de fato, simples. Maria o havia tecido com Suas próprias mãos. Ela colocou essa roupinha em Mim. Assim, fui libertado e desatado dessas amarras, que para Mim foram muito dolorosas. Pois Eu tinha plena razão e conhecimento perfeito, como o tem um adulto. Depois de Me vestir, juntei as Minhas mãos, ajoelhei-Me no chão e agradeci ao Meu Pai, pedindo-Lhe que, em Sua bondade, Me libertasse dessas correntes e Me revestisse com essa veste.

Nesse momento, fiz muitas súplicas ao Meu Pai e fiz muitas oferendas por causa da salvação de Meus irmãos e irmãs. Primeiro, pedi-Lhe: Como Ele Me libertou dessas amarras, assim, em Sua misericórdia, que Ele liberte todas aquelas almas miseráveis, que estão aprisionadas pelos pecados, das correntes do pecado e as revista com Sua graça. Então, ofereci-Lhe esse primeiro ato de oração que fiz ajoelhado na terra. Pedi-Lhe, que por meio desse ato tão agradável a Ele, concedesse força a Meus irmãos e irmãs para que pudessem praticar essa forma de orar de joelhos. Orar de joelhos é algo imensamente agradável ao Meu Pai. Pedi-Lhe que Ele não negasse nenhuma graça a quem Lhe pedisse de joelhos. Mais ainda, que Ele concedesse com mais generosidade a graça se alguém pedisse em Meu nome, por causa dos Meus méritos. Especialmente, pedi ao Pai que, em Sua bondade, permitisse que todas as nações se prostrassem diante da Sua Majestade, adorando-O como o verdadeiro Deus e Senhor de toda a criação.

Em resposta a essas minhas súplicas, Meu Pai inclinou-Se, de forma muito bondosa, para Me ouvir. E então, Ele disse essas palavras: "Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo." Essas palavras foram ouvidas apenas pela Minha amada Mãe. Ela foi a única presente na morada, para Me apoiar. Como Seu verdadeiro e obediente Filho, pedi ao Meu Pai a permissão de usar todos os Meus membros e sentidos, mas

para cumprir, em tudo, a Sua vontade, o Seu serviço e a Sua maior glorificação. Meu Pai concedeu-Me tudo e Eu Me ergui com a Sua bênção.

Os primeiros passos do Menino Jesus

Agora, comecei a dar os primeiros passos. Eram os passos de uma criança delicada, quase trêmula. Eu os ofereci ao Meu Pai e pedi-Lhe que, por causa desses Meus primeiros passos, que fiz para Sua glória, Ele desse grande poder e virtude a todos os Meus irmãos e irmãs em seu caminho rumo à perfeição. Que eles possam guiar e regular seus passos de forma que nunca os façam para desagrado do Meu Pai e para o mal de suas almas, mas apenas para Sua glória, para cumprir a Sua vontade e para o ganho espiritual deles.

As primeiras palavras do Menino Jesus

Então, falei as primeiras palavras na presença da Minha amada Mãe e de Seu noivo, José. Minhas primeiras palavras foram para louvar o Meu Pai. Eu as falei com tamanha graça e doçura que a amada Mãe e José se emocionaram e derramaram lágrimas de consolo. Depois, eu os saudei e agradeci por tudo o que fizeram por Mim, por amor a Mim. Ofereci-Me completamente à sua disposição e Me coloquei sob sua obediência. Declarei que, enquanto Eu estivesse com eles, Me submeteria a eles. Depois, retirei-Me para orar novamente. Essa foi Minha ocupação constante: ajoelhar-Me e orar ao Meu Pai. Ofereci ao Meu Pai essas Minhas primeiras palavras e louvores, pedindo-Lhe que, pela alegria que Ele teve com as Minhas palavras, perdoasse todos os Meus irmãos e irmãs que O ofendem com palavras de desagrado. Que, em Sua bondade, Ele abençoasse e santificasse suas línguas, para que não as usassem para dizer palavras que O ofendam ou ofendam aos outros. E, por causa dessas Minhas palavras que Lhe agradaram tanto, que Ele se reconciliasse com os Meus irmãos e irmãs.

De fato, Meu Pai estava muito irado com eles por causa das graves ofensas que Lhe causaram. Ele se sente mais ofendido por essas atitudes do que por outras. Meu Pai se reconciliou, mas mostrou-Me a

quantidade e a gravidade das ofensas que Ele recebe de Seus filhos. Oh, Minha amada! Que grande carga de ofensas o Pai recebe dessas ações! Na verdade, muitos usam a sua língua para fins completamente diferentes daqueles para os quais Meu Pai a lhes concedeu. Oh, como isso Me entristece! Eles usam suas línguas para murmurar, caluniar, invejar, amaldiçoar, insultar e outras coisas semelhantes. Oh, como é terrível o que as pessoas fazem! Oh, Minha amada, como essa grande quantidade de pecados Me entristece. Eu chorei amargamente por tamanha injustiça. Ofereci-Me ao Meu Pai, disposto a O louvar eternamente, a agradecê-Lo, a pedir-Lhe perdão pelos pecados de todos os Meus irmãos e irmãs, que falham nesse ponto. Meu Pai aceitou essas ofertas e súplicas com muito prazer.

Ele Se mostrou mais reconciliado com os Meus irmãos e irmãs e prometeu-Me que interromperia a punição que eles mereciam por esses pecados e aguardaria o arrependimento deles. Isso Me trouxe algum consolo. Eu me empenhei muito em pedir ao Meu Pai por eles e em oferecer todas as Minhas ações para reparar seus pecados e obter graças para eles.

A oração do Menino Jesus

Eu também pedi ao Meu Pai o seguinte: assim como Ele, em Sua bondade, Me vestiu com esta veste pobre, que Ele também cubra as almas com a veste de Sua graça e, primeiramente, as liberte de todos os laços do pecado. Foi, Minha amada, verdadeiramente algo impressionante ver a Mim, como uma criança pequena, vestida com essa roupa e com as mãos postas, de joelhos, orando ao Meu Pai! Os espíritos angélicos, Minha amada Mãe e José ficaram maravilhados com isso. Eles choraram ao ver a compaixão e a alegria que sentiram ao Me contemplar. Meu Pai Me olhou com grande amor, considerando-Me como um grande tesouro de Sua divindade, como um objeto onde Ele depositou todos os tesouros de Sua riqueza e bondade. Frequentemente, Ele Me dizia para Me consolar quando Me via naquela postura de oração, triste, aflito e humilhado, as seguintes palavras: "Peça, querido Filho, o que desejar de Mim. Estou inclinado a te dar tudo o que quiseres." Ele também Me dizia

frequentemente as palavras do Salmo: "Peça de Mim, e darei as nações como herança para Ti." (Sl. 2,8). Essas palavras Me trouxeram grande consolo. E Eu, encorajado pela bondade e generosidade do Meu Pai, pedi-Lhe fervorosamente pela salvação da humanidade. Meu Pai Me prometeu dar tantas graças a todos, que qualquer um que quisesse ser salvo, poderia sê-lo. Ele Me fez entender claramente que, se alguém não for salvo, é porque não quer ser salvo. Meu Pai não hesita em dar graça suficiente a todos. Ele Me prometeu isso e o executa com toda a generosidade. Porém, fiquei profundamente triste ao ver a quantidade de almas que abusam dessa graça. Eu recebi essa graça com tantas orações e suspiros por elas, mas agora são elas mesmas a causa de sua perdição. Agradeci ao Meu Pai por Sua grande bondade e generosidade. Novamente, Me ofereci a Ele e pedi-Lhe que Sua vontade fosse cumprida. Eu já conhecia essa vontade. A vontade de Meu Pai era que todos os homens fossem salvos e que todos se tornassem perfeitos e santos. Contudo, quão pouco essa vontade de Meu Pai é cumprida, pois a maior parte das pessoas se empenha em fazer o contrário. Isso Me entristeceu muito. Mas Me consolo por ter cumprido plenamente Sua vontade. Ofereci a Ele essa minha disposição em realizar tudo o que Ele desejava. Ofereci isso a Ele em substituição por todos aqueles que de nenhuma maneira querem cumprir Sua santa vontade. Por isso, eles tiram a glória e honra de Meu Pai e, para si mesmos, o prêmio. Através dos sacrifícios que fiz, Meu Pai foi suficientemente honrado. No entanto, essas almas permanecem privadas do mérito e do bem que lhes seriam concedidos se cumprissem a vontade divina.

Renúncia Mútua

Quando estava vestido com uma pequena túnica e livre dos laços da fralda, Eu tinha minha liberdade. Frequentemente Me afastava de Minha amada Mãe e ia para um canto, para orar de joelhos. Eu Me privava do consolo que sentia quando estava nos braços da Minha amada Mãe. Da mesma forma, Eu a deixava privada da alegria e do consolo que ela experimentava ao Me segurar em seu colo. Eu e ela sentíamos grande dor por estarmos privados dessa companhia doce e prazerosa. Mas Eu renunciei a esse consolo, pois, mesmo nessa idade tão tenra, Eu desejava

sofrer de todas as maneiras. Eu fiz isso para dar grande alegria ao Meu Pai. Ofereci-Lhe então essa minha dor e renúncia à alegria como substituto para todos Meus irmãos e irmãs que, apegados ao seu próprio conforto e gosto, não compreendem a necessidade de se privarem de qualquer prazer. Eles não querem sofrer para cumprir a vontade de Meu Pai e realizar obras virtuosas e santas. E, quando se trata de sofrer alguma inconveniência ou se abster de algum prazer, eles se recusam a entender. Eles deixam de praticar as obras de piedade e todo o bem que se lhes oferece fazer. Assim, eles se privam de um grande bem. Pedi ao Meu Pai que, pela graça de Seu poder, desse a todos a luz e graça para Me imitar nesse aspecto. Que eles não se apeguem ao seu egoísmo e satisfação pessoal. Meu Pai Me prometeu que faria isso. Na verdade, Ele o executa. E, mesmo que a maior parte das pessoas não ouça Suas instruções, há ainda muitos que cumprem a vontade divina. Eles usam Suas graças e fazem maravilhas com aquilo que Ele lhes dá para Sua maior glória e seu próprio progresso. Fiquei muito feliz, Minha amada, ao ver o fruto da Minha oração. Fiquei especialmente contente ao ver até crianças, em tenra idade, se absterem de todas as comodidades e prazeres para se dedicar inteiramente às práticas devocionais, à oração e à piedade. Agradeci ao Meu Pai por elas e pedi-Lhe que continuasse a derramar sobre elas Suas bênçãos celestiais. O Pai bondoso e amoroso Me prometeu fazê-lo. Então, pedi-Lhe que consolasse Minha amada Mãe. Que Ele lhe concedesse uma completa submissão à Sua divina vontade. Ela estava, de fato, totalmente submissa em tudo. Ofereci-Lhe essa sua submissão como substituto para aquelas almas que, quando privadas de consolo, não sabem se aquietar e se submeter à vontade de Deus em tudo. Como estão apegadas ao seu próprio gosto e satisfação, ficam confusas, inquietas e reclamam, pois se veem privadas dessas coisas. Por isso, rezei muito ao querido Pai, pedindo-lhe que lhes concedesse graça, para que se submetessem à Sua vontade e não ficassem privadas do mérito que se adquire em situações semelhantes. Meu Pai prometeu-Me que o faria. Contudo, para muitos Sua graça não surte efeito, pois são obstinados e se apegam demais ao próprio gosto e julgamento.

O Menino Jesus prepara sua mãe de forma suave para

desmamar

Quando chegou a hora em que eu deveria me abster de continuar a tomar o leite, comecei a me alimentar com o alimento comum que as outras crianças comem assim que são desmamadas por suas nutrizes. Disse isso à minha amada mãe de uma maneira tão graciosa que ela não sentiu dor alguma. De fato! Caso contrário, ela teria sentido a dor, pois a partir de agora se via privada de um consolo tão grande. Por isso, pedi ao meu Pai que a fortalecesse com Sua graça. Agora, abracei minha mãe com amor e me apoiei em seu peito virginal. Com grande devoção, agradeci-lhe pelo leite mais puro que ela me deu com tanto amor até aquele momento. A amada mãe ajoelhou-se então no chão, louvou meu Pai e agradeceu-Lhe pelo maravilhoso leite que Ele lhe deu para me amamentar. Pediu-Lhe perdão caso ela tivesse falhado na tarefa de me alimentar com essa alimentação pura. Depois, pediu-me perdão caso não tivesse cumprido sua obrigação de amamentar. Agradeceu-me por ter me dignado a receber essa alimentação de seu corpo e também por eu, como Filho de Deus, não ter desprezado ser alimentado por uma criatura. Maria se humilhou profundamente diante de meu Pai e de mim. Oh, como esses atos foram agradáveis ao meu Pai e a mim! Meu Pai foi tocado por seu amor e humildade. Ele fez saber que estava disposto a conceder-lhe toda graça que ela pedisse naquele momento. E ela pediu apenas para ser digna de me imitar perfeitamente e de nunca ser separada de mim. Meu Pai concedeu-lhe tudo o que ela desejava, com toda a perfeição que ela esperava. Como meu coração estava ferido pelo seu amor, abracei-a de forma íntima e a beijei. Agradeci-lhe pelo serviço que ela me prestou até aquele momento. Pedi-lhe que continuasse a me nutrir com sua amorosa devoção como minha única e amada mãe. Reforcei-a muito nesse momento. Pedi-lhe que me alimentasse no futuro com o mesmo alimento com que se alimentava. Asegurei-lhe que, mesmo não precisando mais de seu leite, ela não deveria duvidar que meu amor por ela diminuísse. Pelo contrário! Assim como minha pessoa cresce, também cresce meu amor por ela, e nela a graça e o mérito aumentariam. A amada mãe permaneceu totalmente submissa à vontade do Pai e à minha vontade. Ela foi muito fortalecida por minhas palavras. Então, ofereci todos esses atos ao meu Pai, apresentando-Lhe minhas

ações de graças em substituição pelos meus irmãos e irmãs, especialmente aqueles que receberam muitas graças de meu Pai, mas não O agradecem nem usam para o fim a que Ele as destinou. Também pedi ao Pai que concedesse virtude, espírito e graça àqueles que, por Sua providência, são privados de alimentos espirituais, para que não se enfraqueçam na virtude. De fato, quando a alma é privada de tal sustentação, está em grande risco de não progredir na perfeição. Sobre isso, pedi muito ao meu Pai. Embora Ele permita a privação dos alimentos espirituais, não falte com Sua graça e Seu auxílio especial como substituto. Que Ele reanime suas almas com um alimento que Lhe seja agradável. Que Ele as mantenha firmes no espírito e em zelo pelo bem. Que Ele as faça crescer na virtude e perfeição. Meu Pai prometeu fazer isso e realmente o faz. Ao realizar todos esses atos e súplicas ao meu Pai, consegui grande alegria para Ele. Ele se agradou imensamente por eu continuamente pedir a Ele por meus irmãos e irmãs. Reconhecendo Seu agrado, não deixei de continuar praticando atos semelhantes. Pedi ao Pai: Assim como Ele se alegrou em ouvir-me, sem se enfurecer, mas ouvindo-me com grande alegria, assim também Ele deve ouvir as súplicas de meus irmãos e irmãs. Que nunca se tornem desagradáveis a Ele, mesmo que sejam poucas as que Lhe são amáveis. Que Ele os ouça em Sua misericórdia, especialmente quando pedem por Suas graças em meu nome e pelos méritos que lhes intercedo. Meu Pai se mostrou generoso nesse aspecto e me prometeu que tudo o que for pedido a Ele em meu nome, com os méritos que Eu conquistei, será concedido, caso seja para o bem e não para o mal, pois nesse caso, Ele concede outras graças que levarão ao progresso, à cura e à Sua glorificação. Depois de ter praticado todos esses atos e oferecido todas essas obras ao Pai, com Ele obtendo todas as graças por mim pedidas, preparei-me para louvar e agradecer a Ele em nome e em lugar de meus amados irmãos e irmãs. Convidei também os santos para cantarem comigo os louvores divinos. Meu Pai se alegrou muito com isso. Ele se agradou sobremaneira. Pedi-Lhe que, em Sua misericórdia, ensinasse todos os seres humanos da maneira mais adequada a louvá-Lo. De fato, meu Pai fez isso e ainda faz. Pelo Seu divino Espírito, Ele dá a Seus seres a capacidade de Lhe louvar e glorificar. Na verdade, alguns percebem muito bem a inspiração do Espírito divino e não apenas louvam e exaltam o Criador, mas também

tornam-se causa para que outros O louvem e glorifiquem por meio das suas excelentes obras. A isso, agradeci ao meu Pai, fazendo-o em nome e em lugar de todos aqueles que Sua graça precede com tanto favor.

Amor e benevolência para com São José

Estando, pois, ali com minha dileta Mãe e José, seu esposo, não deixava de fazer-lhe também aqueles atos de gratidão, de amor e de benevolência que, de fato, merecia, tendo sido fiel e afeiçoado à minha Mãe e a mim, tratando-nos com tanto obséquio, respeito e submissão que realmente mereceu um amor muito grande da parte de meu Pai, de mim e de minha querida Mãe. Ao começar a proferir palavras, falava-lhe com amor, agradecia-lhe quanto sofria e se afadigava por meu amor; ao dirigir-lhe estas palavras enchia-lhe a alma de tal consolo que se desfazia em lágrimas de suavidade, e uma só palavra, ouvida de minha boca, convertia em alegria todas as amarguras experimentadas naquele duro exílio e em tamanha pobreza. Na verdade, afligia-se muito ao ver-se pobre e necessitado a ponto de não poder manter a sua esposa e a minha pessoa com o conforto desejado e tido por indispensável. Eu, contudo, e minha querida Mãe não deixávamos de consolá-lo, declarando ser esta a vontade do Pai e a minha. Em consequência, ele se consolava, liquefazia-se-lhe o coração de amor para comigo e para com minha Mãe dileta. Por sua vez, era por nós correspondido com amor igual e considerado sempre guarda fiel e provedor de nossas necessidades. Impetrava-lhe de meu Pai numerosas graças, e fazia que sua alma crescesse sempre em virtude e insignes méritos. Ia frequentemente a seus braços, acariciava-o, dava-lhe demonstrações de afeto muito intenso. Ele ficava cada vez mais consolado e confirmado na graça, e ardoroso na aquisição das virtudes e do amor divino. Oferecia depois esses mútuos afetos ao Pai, e suplicava-lhe que justamente daquele modo se dignasse consolar as almas fiéis que me seguem, imitando meus exemplos. Ele as consolasse, confortasse e acariciasse, fazendo-as experimentar as delícias de seu amor, abraçando-as e estreitando-as ao seu divino coração, a fim de serem mais confirmadas na graça e no amor. O Pai tudo me prometia fazer e com muita liberalidade, como efetivamente o vai realizando. No entanto, existem poucas destas almas tão fiéis e afeiçoadas como a alma de José,

que verdadeiramente fora prevenida pelo Pai com a doçura de suas bênçãos em tal medida que, depois de minha querida Mãe, não houve, nem existiu no mundo alma semelhante à sua, tão favorecida e amada por meu Pai, por mim e por minha dileta Mãe, e por isto tão favorecida e agraciada por nós.

Preces comuns e ações de graças.

Continuando a morar ali, íamos praticando eu, a querida Mãe e José, os habituais exercícios de virtude, louvor e ações de graças ao Pai, e em benefício do próximo que quisesse receber a verdadeira luz, isto é, conhecer e adorar o verdadeiro Deus. Pedi muito ao dileto Pai, mas não tiveram então pleno efeito o meu desejo e o meu pedido, porque seria preciso que tivesse lhes pregado publicamente a verdadeira fé e o verdadeiro Deus. Fiquei, não obstante, em parte satisfeito, vendo que aquelas almas iam, todavia, se dispondo, e algumas das quais haviam já abraçado a verdadeira fé; por meio destas, com o correr do tempo, e outros auxílios, haveriam de se converter e seriam iluminadas ainda outras.

A Morte de Herodes

Quando eu estava um pouco consolado, não me faltaram angústias e tristezas. Uma delas foi ver como o ímpio Herodes morreu em sua obstinação. Depois de ter mandado matar tantas crianças inocentes, ele terminou sua perseguição com a morte de sua alma perversa, que foi enterrada nas profundezas dos abismos infernais. Oh! Como isso me entristeceu, o trágico destino dessa alma infeliz! Por sua infidelidade, sua ambição, obstinação e ganância, essa alma teimosa foi lançada no abismo infernal. Eu realmente senti uma grande dor quando vi uma alma se perder após Minha chegada ao mundo. Enquanto Eu estava no mundo para sua salvação, Eu tive que ver esses desgraçados se afundando no abismo infernal. Oh! Isso foi insuportável para Mim! Não pude evitar chorar por seu destino, que verdadeiramente era muito grande.

Depois da morte do ímpio Herodes, eu pedi ao Pai que Ele não

permitisse que surgisse outro tirano semelhante a ele na terra. Embora existam muitos tiranos selvagens no mundo, e que eles atormentem e aflijam seus seguidores e sucessores, eu sentia uma grande tristeza por isso. No entanto, me consolo, pois vejo que sua selvageria e tirania serão a causa pela qual tantas almas serão purificadas. Muitas almas receberão grandes méritos e conquistarão a palma e a coroa do martírio. Por essa bênção, mesmo na vida passageira, elas serão eternamente felizes no céu. Por essas almas, eu pedi ao Pai com grande fervor e devoção, para que Ele lhes concedesse Sua graça e força. Que Ele as conduzisse, então, à eterna paz. Essas súplicas eu fiz ao Pai com grande fervor, pois essas almas suportaram todos esses sofrimentos por amor a Mim, a fim de permanecerem fiéis a Mim. Meu Pai se mostrou extremamente bondoso e benevolente nesse ponto. Ele me assegurou que não só as ajudaria e consolaria, mas que Ele mesmo estaria com elas, lutando ao lado delas, dando-lhes força e poder para que elas não só vencessem os tiranos e os superassem, mas também qualquer tipo de sofrimento e martírio, conduzindo-as à eterna paz e alegria.

O Anjo fala com José

Enquanto isso, chegou o momento de Meu retorno a Nazaré, pois a perseguição de Herodes cessou com sua morte. Então, Meu Pai enviou um anjo a José enquanto ele dormia, com a mensagem de que ele poderia retornar à sua terra, pois o homem que queria Me entregar à morte já havia falecido. Quando José acordou, ele compartilhou a mensagem com Minha amada Mãe e ordenou a partida do Egito, como você ouvirá no próximo capítulo.

Exortação a Maria Cacília

Enquanto isso, não deixe de Me imitar, Minha amada, em tudo o que Eu te mostrei neste capítulo. Tire proveito dos Meus exemplos. Eu te asseguro que jamais te faltará Meu auxílio e a graça de Meu Pai.

VII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE SEU RETORNO DO EGITO ATÉ SUA CHEGADA A NAZARÉ

A Ordem para o Retorno

Depois da morte de Herodes e do fim do massacre das crianças inocentes, eu agradeci ao Pai por Ele, em Sua alta providência, ter posto fim a essa grande perseguição. Então, o amado Pai me comunicou que Eu deveria retornar para Minha terra, Nazaré. Ele queria que Eu ficasse lá. Eu orei para Suas ordens divinas e agradeci-Lhe por Sua grande bondade, pois Ele, em Sua graça, Me chamou de volta do exílio e permitiu Meu retorno à Minha terra natal.

Nessa ocasião, pedi-Lhe que, em Sua bondade, Ele chamasse de volta aquelas almas que foram banidas do Paraíso por suas próprias culpas, que vivem no meio de seus ferozes inimigos e estão escravizadas pelos demônios. Que Ele as chame de volta, não apenas dessa miserável escravidão, mas também que Ele remova todas as más oportunidades e obstáculos que se colocam em seu caminho, impedindo-as de retornar à Sua amizade e ao estado da vida perfeita. Meu Pai prometeu fazer isso. Verdadeiramente! Ele realiza isso com uma providência paternal. E assim, muitas almas serão libertas da escravidão do diabo e do pecado por meio dessa divina providência. No entanto, isso nem sempre acontece, pois algumas almas não querem verdadeiramente mudar. Eu agradeci ao Meu Pai, pois Ele ordena todas as coisas para o progresso e a salvação de Meus irmãos e irmãs. Eu me alegrei muito por aquelas que retornaram à Sua amizade e à verdadeira liberdade dos filhos amados de Deus. Ao mesmo tempo, senti uma grande tristeza por aquelas que, em sua miséria, permanecem em sua escravidão. Eu vi todas essas almas. Ofereci Minha alegria e Meu sofrimento ao Pai, pedindo-Lhe que, pela dor que senti por essas almas, Ele concedesse uma nova graça àqueles que se afastaram, para que nunca mais se afastem de Sua presença. Aqueles que permanecem na escravidão, que Ele os chame com Sua poderosa voz e com Seus meios de auxílio. Que Ele, com Sua amorosa convocação e

providência paternal, os guie e, por fim, os traga de volta. Eu vi que Meu Pai fará tudo isso em Sua grande misericórdia. No entanto, também vi a obstinação de muitos, que não escutam nem as dádivas divinas nem os castigos divinos. Isso me causou grande dor. Contudo, me consolo, pois sei que muitos se arrependerão de seus erros e voltarão a Ele. Por isso, agradeci novamente ao Meu Pai.

Após o Pai Me revelar Sua vontade a respeito da minha separação deste povo, Ele ordenou a José, por meio de um anjo, o que Eu te falei no capítulo anterior. Eu louvei a providência paternal e a divina direção e as adorei. Pedi ao Pai que, da mesma maneira, Ele agisse com Meus irmãos e irmãs. Que Ele, pela divina misericórdia, chame cada alma de volta ao estado da graça. Que Ele as conduza de volta à sua verdadeira casa, o Paraíso. Que Ele faça isso por meio de Suas inspirações divinas, de forma que Sua vontade seja cumprida, como aconteceu com José, que imediatamente retornou a Nazaré para cumprir a vontade divina. Meu Pai prometeu-Me fazer tudo isso, e eu O agradeci em nome de Meus irmãos e irmãs.

A Alegria Unânime de Maria e José

Depois que José ouviu a ordem divina, ele a compartilhou rapidamente com Sua noiva. Ambos ficaram imensamente felizes por poderem retornar à sua terra natal. Agradeceram ao Meu Pai e, com a mesma disposição com que aceitaram a ordem de partir de sua terra, aceitaram o comando para a volta. Eu também fiz o mesmo diante de Meu Pai. Ofereci-Lhe a obediência pronta deles e a sua submissão à Sua vontade, que estava unida à Minha, e pedi-Lhe que, por causa disso, Ele infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs a mesma disposição em todas as coisas, tanto na felicidade quanto na aflição. Pedi-Lhe que aceitasse estas Minhas ofertas como substituto pelas almas que não compreendem como se ajustar à vontade divina. Elas obedecem apenas nas coisas que lhes trazem satisfação, mas nas questões difíceis, se mostram muito teimosas e não querem se submeter às disposições divinas. Meu Pai aceitou estas Minhas ofertas com grande satisfação. Com isso, Ele se reconciliou com a teimosia e falta de conformidade dos Meus

irmãos e irmãs. Ele também Me fez ver que, por meio destas Minhas súplicas e ofertas, Ele daria uma nova graça a todos os Meus irmãos e irmãs, para que possam se ajustar a todas as Suas disposições divinas e obedecer à Sua vontade prontamente. Vi que muitos usariam essa graça. Eles agiriam com virtude, comportando-se como filhos obedientes, submisso à vontade de seu Pai celestial, e fiquei muito feliz por isso. Agradeci ao Meu Pai e pedi mais graça para eles. Vi também que muitos continuariam teimosos neste ponto. Não levam em consideração a graça que Meu Pai lhes deu. Isso Me entristeceu muito. Pedi ao Meu Pai que, por causa de sua dureza, Ele impusesse sobre Mim toda a satisfação devida por essa dureza. Pedi-Lhe que aplicasse Sua misericórdia para com eles, não cessando de lhes dar Sua graça, para que, surpreendidos por ela, se entreguem à Sua vontade e disposições divinas. Meu Pai prometeu-Me que faria isso para Me consolar nesses momentos de tristeza. De fato! Muitos, ao final, reconhecem seu erro, corrigem-se e se entregam em tudo às disposições do Meu Pai. Agradeci-Lhe novamente por essa nova graça e misericórdia que Ele lhes concede por minha causa. Eu O louvei e O glorifiquei por Sua infinita bondade, que se compraz em fazer tudo o que Lhe pedi para o bem de Meus irmãos e irmãs e para a Sua maior glória.

A Despedida dos Queridos

Antes de partir, a amada Mãe e José se despediram de alguns que haviam vindo afetuosamente ao encontro deles. Frequentemente, vinham visitar Minha Mãe. Eles eram ensinados por ela e atraídos pelo perfume de suas raras virtudes. Não queriam se separar dela. A amada Mãe os fortaleceu, encorajou-os e exortou-os a persistir na adoração ao verdadeiro Deus. Que se mantenham firmes na fé que lhes fora ensinada por ela. Ela lhes assegurou sua constante bondade. Pediu-Me que os abençoasse e pedisse ao Meu Pai as graças necessárias para sua salvação. Fiz isso com todo o amor e bondade. Seus corações se partiam de dor, pois, iluminados por uma luz superior, parcialmente reconheceram o grande mérito da amada Mãe. Agora que sabiam que teriam que se separar para sempre, não queriam se conformar nem aceitar tal grande perda. Ofereci ao Meu Pai as lágrimas delas e a tristeza de seus corações.

Pedi-Lhe que, em Sua bondade, as consolasse e as confortasse sempre com Sua graça especial. Pedi-Lhe também que, em Sua misericórdia, proporcionasse um sentimento semelhante a todos Meus irmãos e irmãs em ocasiões semelhantes. Que reconheçam que, através do pecado, perdem a Sua santa graça e a favor de Minha amada Mãe. Verdadeiramente, é uma dor perder a Deus pelo pecado. Que sintam essa dor e sofrimento antecipadamente. Assim, possam ser libertados de um tão grande infortúnio; pois, se reconhecerem o mal, poderão se libertar dele e não serão privados da Sua graça e da proteção de Minha amada Mãe. Pedi-Lhe que tenha uma atenção especial a essa geração. Por causa de Meu tempo entre esse povo e pelo amor que alguns deles demonstraram, que os ilumine e faça com que se convertam ao verdadeiro Deus. Pedi também que Ele não permita que este lar, onde Eu residi, receba Seus inimigos. E, como foi santificado por Minha presença, que sempre se mantenha no estado em que Eu o deixei. Que todos os que entrarem nele sejam iluminados e convencidos das verdades eternas. E que todos os que entrarem com a intenção correta sejam fortalecidos e encorajados na perseverança da fé. Se algum visitante do lar for incrédulo, que se converta. Mas quem quiser permanecer na incredulidade, que não seja permitido entrar. Meu Pai Me concedeu tudo isso. Depois de alcançar isso, pedi também que, em Sua bondade, Ele concedesse uma graça semelhante a todas as almas em que Eu resido. Que elas se tornem incapazes de dar acolhida ao inimigo, que é o pecado, pois estão santificadas pela Minha constante presença nelas. Quem quer que tenha contato com essas almas seja iluminado e fortalecido na fé e na verdade, de forma que se possa dizer: Esta alma é verdadeiramente uma morada de Deus e nela reside a graça divina. Quem falar com uma dessas almas seja instruído por suas palavras e ensinado por seus exemplos. O Pai amoroso prometeu-Me fazer isso generosamente. Na verdade, Ele não hesita em cumprir. Uma alma fiel, em quem Eu resido por meio da graça e do amor, é um benefício para todos e serve de exemplo para todos. Quem interagir com ela será iluminado e convencido de que uma tal alma é verdadeiramente o trono da sabedoria divina. Sim, ele sentirá que ela é habitada por Mim. Mesmo que muitos, depois de terem sido Minha morada por um longo tempo, mais tarde se tornem moradas de Meus inimigos, isso acontece porque realmente querem fazer

isso à força. Meu Pai lhes dá tanta graça para que possam se manter no estado em que Ele os colocou por Sua infinita bondade. No entanto, como vi que muitos cairiam, senti uma dor insuportável. Ofereci essa grande dor ao Meu Pai e pedi-Lhe que, por causa dessa dor, os iluminasse, para que reconhecessem seu erro. Pedi-Lhe também que lhes desse tanta graça para que possam retornar ao seu estado anterior. Como isso é muito difícil para eles, pedi novamente ao Meu Pai com grande fervor e implorei-Lhe tantas vezes, até que o querido e bondoso Pai se dignasse a Me atender. Ele Me prometeu que cumpriria os Meus pedidos, e mesmo que muitos abusem dessa nova graça, agradeci a Ele por aqueles que a utilizam corretamente e pedi-Lhe que tivesse misericórdia dos infelizes que a abusam.

Jesus agradece ao Pai e pede Sua bênção

Quando o dia da partida chegou, eu me prostrei no chão, e a minha querida mãe e José também se ajoelharam comigo. Agradeci ao Meu Pai por todas as graças que Ele Me concedeu até aquele momento e por Seu cuidado paternal, com o qual Ele havia cuidado de Mim, da Minha amada Mãe e de José. Agradeci a Ele pela Sua Providência, através da qual Ele nos manteve e guiou com tanto amor. Agradeci-Lhe por todas as bênçãos que Ele deu a esta nação através de Mim. Agradeci-Lhe por já ter cumprido Sua promessa de Me chamar para o Egito para a redenção deste povo. Pedi a Ele que concedesse Seu auxílio paternal a todos aqueles que creem Nele, dando-lhes tanta graça e força que pudessem converter os outros e os levar de volta à adoração do verdadeiro Deus. Agradeci-Lhe também em nome desta nação, por Ele ter Me enviado em Sua bondade para habitar entre eles. E agora, como eles não reconheceram a graça especial, não prestaram a devida glória ao Meu Pai. Eles negligenciaram o agradecimento devido; portanto, eu substituí a gratidão em nome de todos. Meu Pai aceitou os Meus sacrifícios e se dignou a atender aos Meus pedidos. Ele prometeu Me conceder o que pedi. Ele Me mostrou que, através de Mim, Ele recebeu toda a alegria que desejava. Ele se reconciliou com todos os Meus irmãos e irmãs pelo que Eu fiz por eles, em Seu nome e como substituto deles. Pedi a Ele que Me abençoasse como Seu Filho, já que Eu estava completamente submetido

e obediente a Ele. Pedi também que abençoasse Minha amada Mãe e Seu noivo José. Ele fez isso com toda a Sua graça. Depois que recebemos Sua bênção, pedi-Lhe que, em Sua bondade, fizesse o mesmo por todos os Meus irmãos e irmãs, sempre que se encontrassem em circunstâncias semelhantes, ou seja, quando estivessem cumprindo Sua vontade e obedecendo aos Seus mandamentos. Que todos fossem abençoados por Ele. Que tudo fosse bem-sucedido para eles com perfeição. Que executassem Sua vontade perfeitamente, para Sua maior glória e para o bem deles. Que recebessem a recompensa preparada para os verdadeiramente obedientes. Aqueles que realizam as Suas obras com total perfeição, conforme Ele exige, certamente receberão essa recompensa. Meu Pai Me prometeu isso com grande generosidade. Aquele que for teimoso e não cumprir a vontade do Pai ficará privado dessa bênção, assim como da recompensa. Ele desagrada ao Meu Pai. Não se deve desagradar ao Pai, nem sequer em relação a um grande acontecimento que possa ocorrer no mundo. Sim, até com o custo de sua própria vida, Meus irmãos e irmãs devem obedecer a Ele em tudo. Eles devem agradar a Ele, realizando tudo o que Ele exige, perfeitamente. Vi que muitos falham nesse ponto e senti grande dor por isso. Ofereci todo o Meu esforço em substituição por eles. O Pai amado ficou muito satisfeito com isso. Agradeci-Lhe também por aqueles que Lhe agradam e cumprem Seus mandamentos perfeitamente.

A partida

Quando chegou a hora de partir, tomei a mão da Minha mãe. Junto com José, saímos da cidade, sem levar bagagens. Confiamos completamente na Providência do Meu Pai. Quando saímos da cidade, olhei para trás, levantei a Minha mão direita e abençoei a cidade. Pedi ao Meu Pai que confirmasse a bênção que Eu havia dado a ela. Mais uma vez, confiei a cidade ao cuidado d'Ele.

Quando começamos a jornada, disse à Minha amada Mãe que cantasse uma nova canção de louvor e gratidão ao Meu Pai. Imediatamente, ela começou a cantar de forma tão doce e com tanta alegria para o Meu Pai, diante de Mim e de José, que percorremos um

longo trecho do caminho sem sentir cansaço. Ofereci essas canções ao Meu Pai e pedi-Lhe que, por causa da alegria que Ele e Eu sentíamos, desse a todos os Meus irmãos e irmãs tanta graça que, ao ouvirem cânticos divinos de louvor, seus corações fossem consolados e que não sentissem fadiga nas tarefas de seu serviço. Pelo contrário, que, em suas lutas e em todos os trabalhos que os sobrecarregam, fossem sempre mais encorajados. Meu Pai prometeu-Me isso. Certamente, Ele causa em muitos a falta dessa graça divina, porque a intenção deles não é pura e a vontade é manchada pelo egoísmo. A honra e o serviço ao Meu Pai não os movem. Por isso, não conseguem perceber essas maravilhosas ações que a graça divina costuma operar em uma alma verdadeiramente fiel.

Maria, José e o Menino Jesus ajustam os passos

Embora ainda fosse uma criança pequena, Eu andava no mesmo ritmo que Minha Mãe e José. Eles se ajustavam à Minha fragilidade de criança e Eu me ajustava à situação deles. Esforçava-Me para segui-los. Isso também ofereci ao Meu Pai. E, embora fosse algo pequeno em si, foi grandioso porque foi feito por Mim. Como Minha humanidade estava unida à divindade, cada ato, por menor que fosse, tinha um valor infinito e merecimento. Pedi ao Meu Pai que, por causa dessa união que Eu buscava, ajustando-Me aos passos da Mãe divina e de José, Ele concedesse graça e força a todos os Meus irmãos e irmãs. Que Ele fizesse com que cada um deles se ajustasse à vontade do outro nas coisas que O glorificam e Lhe trazem alegria. Que Ele fizesse com que cada um se ajustasse à doença e fraqueza de seu irmão ou irmã doente, e que os fortalecesse para que pudessem seguir a força de quem é mais forte e saudável do que eles. Que todos se ajustem, uns à situação dos outros. Assim, eles seguirão o Meu Pai em paz e serenidade de espírito. Eles alcançarão o alvo desejado, que é a conquista da glória eterna.

Vi que muitos falham neste ponto. Pedi com grande insistência ao Meu Pai que infundisse nos seus corações essa bela virtude e unidade. Todo o progresso de uma alma no serviço divino depende disso. Se falta essa virtude, falta tudo. Meu Pai prometeu-Me isso. No entanto, vi claramente que muitos falharão. Eles serão enganados pelo egoísmo e

pelo inimigo infernal, que se esforça ao máximo para destruir essa virtude de amor e unidade entre os outros. Pedi ao Meu Pai com grande insistência e ofereci essa dor em Seu nome. De fato, essa falha é completamente contrária à virtude. Ela contradiz o que Eu vim ensinar. Meu Pai aceitou Meu esforço. Ofereci isso a Ele com grande amor. Ele se dispôs a dar uma nova graça a todos através do Meu esforço, e Ele se apaziguou.

Meus irmãos e irmãs provocam muito a ira do Meu Pai com essa sua fraca caridade entre si. Eles se recusam a suportar as doenças e fraquezas dos outros, embora Meu Pai suporte tantas falhas, imperfeições e deficiências em todos. Ele se ajusta à vontade deles nas coisas que são para seu progresso. Pedi-Lhe também que, em Sua bondade, iluminasse todos, para que pudessem reconhecer essa verdade. Assim, eles poderiam imitar-Me e aprender a se ajustar uns aos outros. Eles seriam ainda mais incentivados a fazer isso ao verem que Eu não apenas não desprezei esse ajuste, mas o fiz com grande alegria, amor e submissão. Fiz isso por amor a eles, para deixar-lhes um exemplo perfeito. Pedi ao Meu Pai que os abençoasse. Que Ele desse uma nova graça a todos aqueles que Me imitarem. Eu os vi presentes e os olhei com grande amor. Implorei por muitas graças para eles, especialmente pela perseverança final, tanto nesta como em todas as outras virtudes. Meu Pai benignamente concedeu-Me isso. Agradeci-Lhe por todos, mesmo por aqueles que inicialmente não possuem essa virtude. Quando, no entanto, recebem essa graça, falham novamente muitas vezes nessa virtude do amor. Portanto, substituí as falhas de todos. Isso agradou muito ao Meu Pai.

A Bênção do Menino Jesus

Continuamos nossa jornada dessa forma. Eu passei abençoando as regiões. Pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, fizesse com que essas ruas e paisagens fossem habitadas por pessoas que O glorificassem muito. Que o servissem com fidelidade, seguissem Minha vida, imitassem Minhas virtudes. Meu Pai prometeu-Me que assim o faria. De fato, Ele o fez posteriormente. Por Sua inspiração especial, muitos abandonaram o

mundo com todas as suas comodidades e riquezas e se retiraram para esses desertos e paisagens para viver aqui uma vida mais angélica do que humana. Assim, essas regiões se tornaram o centro de todas as virtudes e perfeições. Quão feliz fiquei, Minha amada, ao ver que, em resposta ao Meu pedido, a promessa do Meu Pai se cumpriria tão bem! Ele atendeu aos Meus pedidos de uma maneira que Me prostrou no chão, ajoelhado em adoração, agradecendo-Lhe por tão grande bondade. Pedi-Lhe uma ajuda especial e um cuidado especial por todos aqueles que, movidos por inspiração divina, viessem a esse lugar com a intenção de morar aqui e passar o tempo em vigílias e penitências, para a glorificação de Meu Pai e para a Minha imitação. Eles querem receber a recompensa que Meu Pai prometeu àqueles que deixam tudo para Me seguir e Me imitar. Também pedi por todos a dádiva da perseverança, pois já via que muitos, nesse aspecto, iriam pecar pela instigação do inimigo infernal. Ele se esforça, com tentativas variadas e através de sua astúcia, para desviar os outros do bem que começaram. Por isso, também pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, controlasse a besta infernal. Que Ele lhes desse tanta luz para que pudessem reconhecer suas investidas e enganos. Que Ele lhes concedesse a graça de superá-las.

O amado Pai prometeu-Me tudo. De fato, Ele o realizou e ainda continua a realizá-lo. Ele não deixa de dar luz, graça e força a todos aqueles que se encontram em um estado semelhante, para que possam se proteger das investidas e sibilos do inimigo tentador. Ele odeia ferozmente todos aqueles que decidem Me seguir e Me imitar, pois sabe o quão grande é o bem que eles alcançarão. Ele sabe o grande prêmio que lhes está reservado. Também sabe da perda e do dano que ele mesmo sofrerá se não conseguir prender as almas. Por isso, ele nunca descansa, sempre anda em círculos como um cão enfurecido. Ele tenta morder aquele que resiste aos seus planos errados. No entanto, a mais suja das criaturas nada pode fazer, a menos que Meu Pai permita. Pelo contrário, todos os seus enganos e armadilhas servem aos Meus irmãos e irmãs para que eles aumentem seu mérito e glória, à medida que os vencem com a graça do Meu Pai.

O Menino Jesus nos Braços de Maria e José

Depois de já ter caminhado por um bom pedaço do caminho, estava muito cansado. Minha amada Mãe percebeu isso. Ela participava de todos os sofrimentos que Eu experimentava em Minha humanidade. Maria e José se ofereceram para Me carregar alternadamente nos seus braços. Aceitei a oferta deles para consolar-lhes, pois também estavam muito abalados pela jornada. Concordei que, primeiro, Minha amada Mãe Me carregasse nos seus braços por um tempo, depois José. Quis, nessa ocasião, consolar ambos. Enquanto isso, pedi ao Meu Pai que fizesse com que eles não sentissem nenhum peso ou dificuldade. Pelo contrário, que os consolasse e fortalecesse, para que pudessem continuar melhor o caminho, já que também estavam muito cansados e sem força humana. Mal Minha Mãe Me pegou nos braços, ela imediatamente sentiu o favor da força divina que habitava em Mim. Preenchida de alegria e revigorada fisicamente, ela seguiu em frente, sem perceber o peso. Ela não sentiu nenhum fardo ou dificuldade, mas sim muita alegria e consolo. Após algum tempo, entregou-Me a José, como Eu havia ordenado. A força divina exerceu os mesmos efeitos em José. Certamente, os efeitos que José sentiu não foram tão elevados quanto os de Minha amada Mãe. Assim, uma vez Maria Me carregava, depois José. Eles continuaram o caminho com grande alegria e não sentiram esforço ou cansaço.

Enquanto isso, ofereci ao Meu Pai esse amor deles e pedi que, em Sua bondade, Ele concedesse uma graça semelhante a todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles que se exercitam em obras semelhantes de amor. A todos aqueles que, por amor ao Meu Pai, se dispõem a suportar essas dificuldades que o seu irmão ou irmã doente e fraco não pode suportar, que Ele lhes dê essa graça. Esses bons irmãos substituem as dificuldades e obras que o irmão ou irmã não consegue suportar. Assim, eles aliviam e libertam seu irmão ou irmã do sofrimento. Por isso, pedi ao Meu Pai que, se o fizerem por amor a Ele e à Minha imitação, lhes conceda a graça de não sentir o cansaço, o aborrecimento ou o fardo que o trabalho pode lhes trazer. Que Ele lhes dê tanta graça para que, ao exercer o amor, experimentem consolo e fortalecimento em seus espíritos. E quando isso, o que se faz por amor a um ser criado, não traz nenhum incômodo ou enfado ao que ama, muito mais se espera que tudo o que se faz por amor ao Meu Pai não se torne repulsivo, aborrecido

ou cansativo. Pelo contrário, tal ação preenche a alma com júbilos celestiais. Uma alma assim será preenchida com forças para que possa realizar cada vez mais grandes coisas para a glorificação de Meu Pai, para o seu progresso e para o benefício dos irmãos e irmãs necessitados e afligidos. Meu Pai prometeu-Me fazer tudo isso com especial cuidado e providência. E, de fato, Ele o faz. Pode dar um verdadeiro testemunho disso quem se exercita nessa área e faz tudo isso por amor ao Meu Pai, sem outro interesse. Quando alguém realmente age, ele não pode negar que experimenta todos esses efeitos que Eu já descrevi. Se ele não os percebe, é porque sua vontade não é totalmente perfeita. A verdadeira caridade não está nele. Onde há verdadeira caridade e boa vontade, também se encontra tudo o que Eu descrevi. Pedi isso ao Meu Pai. Ele não pode falhar em cumprir o que prometeu. Vi que muitos falharão nesse aspecto. Misturam suas intenções com algo que não é correto. Isso Me causou dor, pois vi que Meu Pai não se alegra com isso, como se eles tivessem agido com a intenção correta. E, por não terem a intenção reta, eles não recebem o prêmio que esperam. O erro está neles. Sobre isso, senti grande tristeza e, com grande insistência, pedi ao Meu Pai que purificasse a intenção deles. Que Ele aperfeiçoasse a sua vontade para que eles não fossem privados do prêmio preparado por suas ações. Neste ponto, Meu Pai concordou com Meu pedido. De fato! Ele não deixa de infundir em seus corações o desejo de se exercitarem corretamente, de purificar suas intenções e de manter sua vontade livre de vaidade, orgulho e outros sentimentos egoístas, pois isso poderia lhes tirar o mérito de suas ações. Vi muitos desses que utilizam a graça e executam o que Meu Pai lhes inspira. Me regozijei com isso e agradeci a Meu Pai. Pedi a Ele novas graças e forças para eles, mas me entristeci pelos que abusam da graça e não escutam a divina inspiração, mas seguem suas próprias ideias e opiniões erradas. Para compensar os erros deles, ofereci ao Meu Pai Minha intenção reta. Eu só agi para Sua maior honra e amor. Assim, dei-Lhe a glorificação e satisfação que esses outros Lhe negam. Meu amado Pai aceitou tudo o que Eu fiz com grande prazer. Muitas vezes Ele me disse: “Meu amado Filho! Encontro em Ti toda Minha alegria e Meu prazer. De Ti recebo toda a glorificação e honra que Me é negada pelas criaturas. Em Ti, Eu encontro muito mais prazer do que em todas as criaturas juntas, não importa o quão perfeitas e santas sejam.” Quando

ouvi essas palavras, experimentei uma nova alegria em Minha alma e corpo, pelo prazer do Meu Pai. Ofereci-Lhe essa alegria. Pedi-Lhe que, por causa da falta de Meus irmãos e irmãs, Ele não ficasse irado, mas que os suportasse com paciência e misericórdia. Que Ele os acompanhasse com Seu amor paternal em Sua providência. Pedi-Lhe que, por causa dessa alegria que senti, Ele consolasse os Meus irmãos e irmãs que estão tristes e aflitos no caminho da virtude. Vi muitos assim. O bondoso e amoroso Pai se agradou das Minhas súplicas, que Eu Lhe fiz com todo o amor e zelo.

Estação de descanso

Depois que avançamos um pouco, eu, junto com minha amada Mãe e o mais fiel José, estávamos bastante tristes e precisávamos de um descanso. Paramos e nos assentamos no chão. Então, nos alimentamos com algumas ervas, como aquelas que eram encontradas nessas paisagens. Não tínhamos mais nada. Eu estava entre eles. Pela Minha presença, os confortei de tal maneira que essa comida, que era mais adequada para animais do que para seres humanos, se tornou saborosa e doce para eles. Eu ofereci ao Meu Pai nossa pobreza e necessidade e pedi a Ele que, em Sua bondade, fizesse com que essa comida simples se tornasse saborosa e doce para Minha Mãe e Seu noivo José, porque Eu estava no meio deles. Da mesma forma, que todos os Meus irmãos e irmãs pobres e necessitados possam tornar suas refeições comuns saborosas por Sua graça. Pois entre eles está Seu Espírito divino, que é o verdadeiro tempero de todos os alimentos. Que eles não fiquem amargurados por, às vezes, sofrerem a falta dos alimentos necessários. Pois Eu, antes deles, já sofri, e isso por amor a eles e para dar-lhes um exemplo. Eu então ofereci ao Meu Pai esses sofrimentos para expiar os grandes pecados que Meus irmãos e irmãs cometem, especialmente neste aspecto. Eles não se contentam com o suficiente para sustentar suas vidas e sempre buscam alimentos escolhidos. Parece que vivem apenas para satisfazer esse desejo. Esse desejo é tão oposto à virtude, especialmente quando se cede de maneira desordenada ao que ele exige. Portanto, ofereci ao Pai esta Minha mortificação e abstinência para substituir a insaciabilidade e desordem deles. Eu Me ofereci ao Pai para

fazer por eles uma maior satisfação. Claro, como ainda era pequeno, não pude satisfazer Meu desejo. Meu desejo era sofrer muito. E muito menos pude satisfazer esse desejo, pois ainda estava submetido à obediência de Minha amada Mãe e de José. Eu nunca agiria contra suas ordens. Meu Pai aceitou muito bem Meus sacrifícios. Ele recebeu Meu desejo com alegria. Expliquei-Lhe que Me preparava e me fortalecia para suportar maiores dores e sofrimentos. Após termos tomado essa pequena refeição, agradeci ao Meu Pai, juntamente com a amada Mãe e José. Eu ofereci-Lhe essas ações de graças, como sempre fazia. Consagrei-Lhe essas ações de graças em agradecimento por tudo o que Ele Me tinha dado e como substituição para todos os Meus irmãos e irmãs que especialmente faltam nesse aspecto. Meu Pai se alegrava imensamente toda vez que Eu fazia isso. Ele tinha tanto prazer nisso, como se fosse a primeira vez. Eu também Me alegrava imensamente por poder proporcionar esse prazer e essa satisfação ao Meu Pai, porque O amava muito. Mas também Me alegrava por isso servir ao bem de todos os Meus irmãos e irmãs. A partir disso, eu pedia novas graças e favor para eles. Eu agradecia a Meu Pai por Sua infinita bondade e misericórdia. Esse pensamento Me bastava para trabalhar por Meus irmãos e irmãs. Contudo, tinha mais coragem e confiança para pedir graças quando via que Ele se reconciliava plenamente através de Minhas obras e sacrifícios. Sempre que Eu oferecia algo ao Pai - e isso acontecia sem interrupção - pedia-Lhe uma nova graça para todos os Meus irmãos e irmãs, como você percebe em toda essa história da Minha vida interior. Meu desejo era nenhum outro além de glorificar Meu Pai e garantir a salvação de Meus irmãos e irmãs, obtendo para eles todas as graças necessárias para sua salvação eterna. Eu queria para eles todas as graças que os tornariam capazes de agradar ao Meu Pai e serem especialmente bem-sucedidos na glória do Paraíso. Pois Eu vim para ganhar isso para eles e para ensiná-los o caminho seguro para chegar lá.

O Menino Jesus entre Maria e José

Depois que nos recuperamos um pouco e agradecemos ao Meu Pai, continuamos nossa jornada. Eu estava no meio deles. Eles Me seguravam pela mão. Minha noiva! Como essas almas felizes se

alegraram ao ter Minha Pessoa no meio delas! Eu era extremamente amado por elas, mas também reconhecido e respeitado. Eu também Me alegrava imensamente por estar no meio delas. Durante a viagem, de vez em quando, falava com elas e explicava os mistérios divinos que estavam em Mim. Quando suas almas ouviam Minha voz, se desfaziam de amor. Ofereci essa Minha satisfação ao Meu Pai, assim como o consolo e a alegria que Minha amada Mãe e Seu noivo José experimentaram. Eu pedi insistentemente a Ele que, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs um sentimento semelhante ao que Maria e José tinham. Que percebessem que Me carregam no centro de seus corações. Embora não tenham a alegria de Me ver visivelmente em sua companhia, podem ainda assim Me hospedar de forma invisível em seus corações, pela graça e amor. Como Eu desejava estar sempre na companhia dos Meus irmãos e irmãs e acompanhá-los na perigosa jornada rumo à eternidade, pedi ao Meu Pai, insistentemente, que os iluminasse. Que Ele lhes desse a compreensão de que Me têm sempre em seus corações. Eu escolhi o coração deles para ser Minha morada constante. Pedi isso ao Meu Pai. Ele Me deu domínio sobre todos os Meus irmãos e irmãs. E assim como precisei comprar o direito de ser deles por Meu sangue, Ele também Me deu a posse e a morada em seus corações, como já havia desejado e pedido a Ele. Tudo isso recebi do Meu Pai. Eu estava extremamente satisfeito por tudo o que Ele Me concedeu. Então, Meu Pai me fez perceber que Ele deixou todos os Meus irmãos e irmãs livres, de maneira que depende deles e de sua vontade ter-Me em sua companhia e Me dar a desejada morada em seus corações. Vi então que uma grande quantidade Me recusou essa morada e muitos frequentemente Me expulsaram de seus corações, permitindo que o inimigo, que é o pecado, habitasse ali. Minha noiva! Quando vi isso, fiquei profundamente triste! Quão amargurada ficou essa Minha consolação! Chorei muito por isso e, entre muitas lágrimas, disse: "Corações ingratos! Por que Me recusam a entrada, Aquele que sou o vosso Redentor e que deveria ser a vossa felicidade? Para merecer a glória do Paraíso, Eu desci do seio de Meu Pai, onde Me alegrava com os tesouros da divindade. Tornei-Me pobre, humilhado e rebaixado por vós. E vós, ingratos, permitis que Me recusem aquilo que deveríeis desejar com todo o vosso ser? Recusais-Me a morada em vossos corações e Me expulsais! Por quê? Para dar entrada ao vosso e

Meu cruel inimigo, o pecado! Pois Eu vim para destruir o pecado com Meu sofrimento e morte. Oh, como é mal retribuído o Meu amor por vós!" Então Me voltei para o Meu Pai e Lhe pedi para perdoar tanta ingratidão e tolice, pois não sabem o que fazem. Ofereci-Lhe essas lágrimas como expiação pela ingratidão e crueldade deles. Eles são mais cruéis consigo mesmos do que comigo, pois o benefício é todo deles, assim como o prejuízo que sofrem. Eu nada necessito. Tudo o que Eu busco e desejo é para o benefício deles.

"Para alegrar o Meu amado Pai, Eu desejei e ansiava por tudo isso. As Minhas lágrimas eram muito bem-vindas ao Meu Pai. Na verdade, eram muito agradáveis para Ele. E para Me consolar, Ele Me prometeu fazer tudo o que fosse necessário para a conversão do coração humano. Ele quer fazer com que o coração humano se submeta ao doce poder do amor. De fato, vi agora como, através das Minhas lágrimas derramadas e das Minhas orações, muitos corações se renderam às novas inspirações que Meu Pai lhes concede. Com Sua poderosa graça, o Pai acompanha essas novas motivações. Minha noiva! Quantas orações, quantas lágrimas e quantos sacrifícios Eu ofereci ao Meu Pai para merecer a graça eficaz para Meus irmãos e irmãs, a qual eles jamais poderiam merecer por si mesmos! Ela é dada gratuitamente. Eu a mereci através das Minhas súplicas. Meu Pai Me prometeu isso, especialmente quando Me viu muito triste. Com isso, Ele queria Me consolar. Pois o Meu único consolo era que Ele fosse reconhecido e amado por todos. Por isso, Ele Me deu tudo o que era necessário para que Meus irmãos e irmãs O reconhecessem, O amassem e O servissem fielmente. Depois de ter agradecido ao Meu Pai por Sua grande generosidade, Eu ofereci-Lhe esta Minha vontade e este Meu desejo em substituição a todos os Meus irmãos e irmãs, que não pensam nisso, embora isso devesse ser o mais importante para eles, ou seja, que o Meu Pai seja reconhecido, amado e servido por todos, e que eles, em todas as coisas, busquem Sua maior glorificação. Meu Pai aceitou o Meu sacrifício e se reconciliou pelos erros de Meus irmãos e irmãs. Na verdade! Minha noiva! Eu senti uma grande dor. E – para expressar isso de acordo com o teu modo de pensar – foi para Mim uma grande vergonha ver que muitos de Meus irmãos e irmãs se desviam do caminho certo e se dedicam a obras que são tão abomináveis para o Meu

Pai. Eu, como seu chefe e irmão maior, apareci diante de Meu Pai para ajustar suas dívidas com Ele e para que eles pudessem alcançar Sua graça e Sua divina ajuda. Quando vi toda a injustiça deles em todas as formas, foi para Mim uma grande vergonha diante de Meu Pai. Eu também ofereci essa vergonha a Ele como expiação por aqueles que, com audácia e sem vergonha, se apresentam diante Dele para pedir Sua graça. Uma coisa monstruosa e abominável diante do Meu amado Pai! Com uma ousadia como se Ele fosse obrigado a distribuir graças àqueles que O insultam sem consideração, eles se aproximam Dele com uma alma cheia de injustiça e orgulho. Para estes, não só ofereci a Minha vergonha, mas também pedi com grande insistência que Ele, em Sua graça, os iluminasse. Que Ele os fizesse reconhecerem seu erro e lhes desse uma verdadeira compreensão de Sua infinita majestade, sua baixa posição, miséria e pobreza. O bondoso e amoroso Pai atendeu ao Meu pedido. Ele me mostrou como Ele é misericordioso para com Meus irmãos e irmãs nesse aspecto. Ele não falha, de várias maneiras, em fazer com que cada um reconheça a grandeza de Sua majestade e Seu ser infinitamente perfeito – um ser digno de ser amado por todos, de receber serviço de todos e ser temido por todos. Que Ele dê a cada um deles a luz suficiente para reconhecerem como são. O homem é, por si só, muito baixo e indigno de se apresentar diante de tão grande majestade de Deus. No entanto, quando vi que isso não era suficiente, pedi novamente com grande insistência ao Meu Pai amoroso que, por Minha graça e Méritos, e por Sua complacência em Mim, Ele desse a todos, em Sua bondade, iluminações mais poderosas e fortes, além de maiores graças e uma ajuda muito especial. Ele dignou-Se a conceder-lhes essa graça por amor a Mim. Quando vi que essas novas iluminações, ajudas e graças produziam efeitos em muitas almas, fiquei muito contente e dei ao bondoso Pai o devido agradecimento. Vi também que muitos abusaram dessa graça e, apesar de toda ajuda, todas as iluminações divinas e todas as graças, não refletiram nem se emendaram. Senti grande desgosto e, assim, a alegria que os usufrutuários da graça Me proporcionaram foi muito amarga. Eu ofereci esse Meu desgosto e essa Minha amargura ao Meu Pai. Afirmei-Lhe sinceramente o grande respeito que Eu tinha pela Sua grandeza, Seu mérito e Sua bondade. Fiz isso em substituição por aqueles que abusam de uma tão grande graça que Meu Pai lhes concede.

Fiz isso para que se fizesse expiação pela Sua divina generosidade e para que a devida reverência e gratidão não faltassem, o que Lhe é devido por esses obstinados. Isso foi muito bem-vindo ao Meu Pai. Ele ficou completamente reconciliado com essas ofertas e atos de gratidão, como aconteceu em todos os outros assuntos.

Na noite - Êxtase e Oração

Continuamos nossa jornada dessa maneira. Chegou o entardecer e estávamos no meio do campo, sozinhos, sem comida e bebida. Fizemos uma parada para descansar. O triste José ajustou o seu manto de maneira que protegesse tanto a Mim quanto à Minha amada Mãe do tempo inclemente. Conversamos ali em santas discussões com o Meu Pai. Eu falei com tanto encanto e amor que eles ficaram muito consolados. Isso tornou a sua tristeza muito mais suave. Enquanto Eu falava com eles, Maria e José estavam em êxtase pela alegria que o seu espírito experimentava. Pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, os deixasse viver essa alegria até o amanhecer. O Meu Pai atendeu ao Meu pedido. Durante esse tempo, enquanto estavam tão elevados em Deus e desprovidos de sentidos, eu me ajoelhei na terra. Levantei os olhos para o céu, estendi os braços em forma de cruz e, assim, Me ofereci completamente ao Meu Pai como um sacrifício. O amado Pai Se alegrava muito ao Me ver nesta postura tão humilde. E ainda mais Se alegrou ao ouvir os íntimos sacrifícios de Mim mesmo. O céu se abriu e todos os coros dos anjos Me olharam com espanto. Eles se maravilharam ao ver o Seu Deus encarnado nessa postura. Eles também se alegraram ao reconhecer o prazer que o Meu Pai tinha em Mim. Eles adoraram Minha humanidade e a divindade que está unida a Mim. Eles cantaram novos hinos de louvor ao Deus Altíssimo por Seus maravilhosos feitos realizados em Mim. Pedi ao Meu Pai que, devido ao prazer que Ele tem em Mim, Ele se mostrasse misericordioso com todos os Meus irmãos e irmãs. Que Ele aceitasse deles os atos de reverência, obediência, súplicas e sacrifícios com alegria. Que Ele se alegrasse com isso. E, como Ele não podia ter o prazer desejado por Mim, pois esses atos eram feitos por eles com muitas imperfeições, eu ofereci ao Pai os Meus atos para compensar os erros deles. Com isso, o Meu Pai também ficou satisfeito com as ações deles. Ele demonstrou

ainda mais Sua alegria quando eles ofereceram seus atos unidos aos Meus ao Pai, pois através das Minhas obras eles alcançam grande valor. Sem essa força, suas ações agradam pouco ao Meu Pai. Como Ele é o Ser perfeito, não pode Se alegrar com atos imperfeitos a menos que sejam acompanhados pelos Meus."

O Valor das Ações e o Bem-Estar do Pai

Dessa forma, as ações de muitos se tornam valiosas e, em razão do amor que trazem para Mim, elas conquistam o favor do Meu Pai e a alegria que Eu Lhe dou através de todas as minhas ações. Agradeci ao Meu Pai por Seu prazer em Mim. Agradeci-Lhe em nome de todos aqueles que praticam ações semelhantes. Eu também O agradeci pelo prazer que Ele tem neles devido ao amor por Mim. Pedi-Lhe que Ele infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs o desejo de praticar continuamente atos semelhantes, para que neles Ele pudesse ter prazer e assim pudessem receber todas as graças que Ele generosamente costuma conceder àqueles que se esforçam para Lhe trazer alegria. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. De fato, naquele momento, vi como Ele, com cuidado e amor paterno, o fazia. Vi que muitos, nesse aspecto, O agradavam e usavam as Suas inspirações divinas, pelos quais Me alegrei muito e, em nome deles, agradeci-Lhe.

Vi também que muitos não usavam as graças e não prestavam atenção às Suas inspirações divinas. Isso os tornava mais repulsivos para Ele do que agradáveis. Pois, ao não responderem às inspirações divinas, suas ações tornavam-se sem mérito diante Dele; ou seja, ou elas nem eram realizadas, ou, se o eram, eram feitas de maneira imperfeita, sem qualquer intenção de Lhe agradar. Senti-Me profundamente triste por isso, pois percebi que isso privava o Meu Pai de Sua alegria. Eles também perdiam o prêmio prometido a todos aqueles que agem de maneira perfeita.

Por causa disso, procurei compensar os erros deles, oferecendo ao Meu Pai a minha intenção reta. Fiz isso para reconciliá-los com Ele, para que, por causa de minha ação, Ele fosse apaziguado e pudesse conceder-lhes mais luz, graça e novas inspirações. Para muitos, as

minhas súplicas foram eficazes, mas para muitos outros, devido à sua obstinação e dureza, não tiveram efeito.

Orações da Manhã

Depois de Maria e José terem permanecido em êxtase durante toda a noite, voltaram ao normal. Eles se ajoelharam e oraram junto comigo ao Meu Pai. Agradeceram-Lhe pela honra que Lhe haviam sido concedida. Como aquela noite haviam sido privados da Minha visão, expressaram-Me muitas demonstrações de amor – pois, de fato, o coração deles estava permanentemente voltado para Mim, como seu tesouro. Eu aceitei seus atos e, retribuindo-lhes o amor, mostrei-lhes grande afeição. Ofereci todos esses atos de bondade ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs o mesmo sentimento de amor por Ele e por Mim. Que Ele pudesse fazer com que seus corações permanecessem sempre com Ele, que Ele fosse o único objeto do seu amor. E, se por algum tempo fossem privados dessa união íntima com Ele, devido às várias ocupações que a vida de cada um traz, que pudessem logo voltar a se unir a Ele, com mais fervor e zelo. Vi que Meu Pai estava bem disposto a atender ao Meu pedido e à Minha oração. Agradeci-Lhe com toda a sinceridade do Meu coração, como se todas as graças que Ele concedia aos Meus irmãos e irmãs fossem concedidas a Mim. Por Sua bondade, Ele estava inclinado a lhes conceder benefícios, pois os Meus irmãos e irmãs eram, de fato, totalmente indignos e incapazes de receber qualquer graça do Meu Pai. Mas, como conhecia suas deficiências e incapacidade, fiz tudo o que era necessário para que Eles se tornassem agradáveis ao Meu amado Pai, para que pudessem merecer Seu amor e Suas graças. Eu fiquei profundamente desiludido pela ingratidão deles para comigo. Eles agem como se Eu não tivesse feito nada por eles. Nunca se lembram de ser gratos a Mim, muito menos de me oferecerem qualquer ato de gratidão. Eu estava muito desapontado com a má resposta deles às muitas graças que Meu Pai lhes concede. Quanto ao que se referia ao Meu Pai, fiz uma compensação por todas as suas omissões. Quanto ao que se referia a Mim, sofri com prazer, pois senti compaixão deles e os desculpei perante o Meu Pai. Vi várias vezes que Ele estava irritado com a ingratidão deles

para comigo. Eu sempre os desculpava nessa questão e, por causa de sua ingratidão, procurei-lhes novas graças e favores. Eu queria retribuir o mal com o bem. Então, ofereci ao Meu Pai todo o Meu amor por eles, e assim Ele ficou reconciliado. Pedi-Lhe também que, por causa do Meu amor por eles, infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs o mesmo desejo de imitarem-Me em ações semelhantes. Eles deveriam também fazer o bem àqueles que lhes fazem o mal, orando por eles e, com isso, fornecendo-lhes as graças necessárias para sua salvação e para a melhoria de seus erros. Quão pequena é a quantidade daqueles que Me imitam neste aspecto! Vi, Minha noiva, como poucos seguem os Meus desejos nesse sentido. Parece que cada um quer fazer o bem apenas àqueles a quem ama ou que lhe fazem o bem. Mas, aqueles que lhe são desagradáveis ou que não lhe agradam, não faz o bem a eles nem busca agradá-los. Sobre isso, senti grande tristeza. Pedi novamente ao Meu Pai que lhes concedesse nova graça e força, especialmente àqueles que se esforçam de coração para imitar as Minhas virtudes. Com essa oração repetida, Meu Pai Me prometeu novas graças para todos, especialmente para aqueles de quem falei anteriormente. E vi que as orações duplicadas tiveram algum efeito. Vi que as novas graças que Meu Pai lhes concedeu os incentivaram muito na prática dessas raras virtudes e que, em seus corações, elas trouxeram as mudanças que Eu desejava e pela qual tinha orado com tanta insistência. Eu Me consoli muito com isso. Agradeci muito a Meu Pai pela graça concedida a eles. Pedi-Lhe que sempre lhes concedesse nova ajuda e graça. Ele deveria também, em Sua bondade, fazê-los saborear a doçura e a suavidade do Espírito, que Ele costuma conceder às almas virtuosas e perfeitas em tais ações. Meu Pai Me prometeu tudo isso. Agradeci-Lhe novamente e O louvei.

O Menino Jesus santifica os locais com sua presença

Depois que o dia chegou e nós dissemos o devido agradecimento ao Meu Pai, continuamos nossa jornada. Todos os locais onde Eu me deitei e onde passei as noites foram santificados e abençoados, porque ali esteve Minha Pessoa. Pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, fizesse com que esses locais, onde Eu estive, ao Eu ter neles descansado para com Ele, produzissem frutos de santidade. Que esses locais fossem habitados

por pessoas que abandonassem o mundo e se retirassem para o deserto, a fim de viver uma vida perfeitamente santa. Que nelas se aperfeiçoassem e que neles brilhassem virtude e santidade. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. De fato, com o tempo, esses desertos se tornaram morada de pessoas santas. Ali brilhou cada virtude e perfeição. Eu Me alegrei muito com isso, Minha noiva! Agradeci ao Meu Pai com grande gratidão e enchi os lugares por onde passei com bênçãos celestiais.

Os Cânticos de Maria e do Menino Jesus

Enquanto seguimos nosso caminho, minha amada mãe e eu, junto com o fiel José, louvávamos a meu Pai. Minha doce mãe entoava cânticos de louvor a Ele. Eu me alegrava imensamente com isso, pois vinha de um coração inflamado pelo meu amor. Muitas vezes, quando a amada mãe e José estavam muito tristes e cansados pela longa jornada, eu, embora fosse ainda uma criança pequena, erguia minha voz e louvava meu Pai. Com isso, consegui que eles experimentassem um sabor de alegria. Eu fazia isso muito raramente. Sempre que o fazia, a amada mãe e José ficavam extasiados. E toda a corte celestial dos espíritos angélicos se regozijava com uma nova e incomparável alegria, ouvindo em humildade. Meu Pai se alegrava imensamente com isso e se deleitava com isso. Eu oferecia esses meus cânticos de louvor a Ele, em nome de todos meus irmãos e irmãs, como uma compensação pelas suas omissões nessa área.

O Menino Jesus pede ao Pai Celestial por alimento

Quando chegou a hora de tomarmos um reforço, e estando despojados de tudo que poderia nos nutrir, eu pedi ao meu Pai para que Ele cuidasse de nós em nossa grande necessidade. Embora eu pudesse fazer isso por minha própria onipotência, eu não quis fazê-lo antes da hora que meu Pai havia estabelecido. Por isso, sempre pedia a Ele como Seu Filho obediente, que em tudo estava submisso a Ele. Ao Pai agradou enviar a ajuda necessária por meio de Seus anjos. Assim, comemos. Após isso, agradecemos a meu Pai. Repeti em meu coração os atos que já

compartilhei com você. Sempre que tomava qualquer alimento, mesmo que fosse o mínimo necessário para sustentar meu corpo, eu sempre pedia ao Pai que, em Sua bondade, alimentasse todos os meus irmãos e irmãs em Sua infinita providência. Que Ele também alimentasse as almas de todos com a plenitude de Sua graça, com Suas santas inspirações e com Sua palavra divina.

Saiba também, minha amada, que desde o primeiro momento em que comi, desde que comecei a comer o pão, comecei a pensar em preparar um novo alimento para todos os meus irmãos e irmãs, para que, com esse alimento, pudessem viver uma nova vida, uma vida perfeita e cheia de amor. Pensei em unir, na forma do pão, minha humanidade e minha divindade. A partir desse momento, comecei a preparar esse grande presente para todos os meus irmãos e irmãs. Pedi continuamente ao Pai por Seu divino prazer nesta questão, e mais tarde lhe contarei a respeito.

Os Ídolos caem ao Chão

Enquanto isso, continuamos nossa jornada. Chegamos a algumas cidades. Eu entrei nelas com minha mãe e José. Lá, pedíamos esmolas de porta em porta. Muitos nos recusaram. Antes de entrar em uma cidade, eu pedia ao meu Pai que, em Sua bondade, destruísse todas as imagens de ídolos daquele lugar ao meu entrar na cidade. De fato, a meu Pai agradou essa minha súplica. Os espíritos infernais perceberam que, por minha força e pelo poder da divindade que estava em mim, foram expulsos das imagens de ídolos, embora o segredo divino não lhes tivesse sido revelado. Eu me alegrava muito com isso, minha amada. Agradeci profundamente ao meu Pai e pedi a Ele que fizesse o mesmo nas almas de todos os meus irmãos e irmãs. Que Ele, por meio de meu poder, lhes desse a graça divina. Que Ele destruísse todas as suas desordens interiores e quebrasse suas paixões viciosas.

Em relação a isso, meu Pai se mostrou um pouco hesitante, dada a indignidade de meus irmãos e irmãs. Eles não merecem que o Espírito Divino desça sobre eles para habitar em seus corações, pois se encontram em estado de culpa e, por isso, são aborrecidos por Ele.

Consequentemente, são incapazes de receber a graça e a bondade divina. Não pode haver graça divina em tais almas, pois elas são inimigas de meu Pai e são odiadas por Ele devido ao pecado que se encontra nelas. Quando percebi tudo isso, reforcei minhas súplicas e pedi que Ele as iluminasse. Que Ele lhes desse compreensão de sua condição miserável e força para expurgar o pecado e, dessa forma, estivessem mais preparados para receber as graças que já pedi para elas.

O Pai, com grande bondade, atendeu às minhas súplicas. Eu o lembrei das promessas que Ele havia feito a mim. Ele me havia prometido que tudo o que eu pedisse, Ele me daria. Ele concedeu a graça solicitada e me fez ver como Ele a aplicaria verdadeiramente. Ele também me mostrou como essa grande bondade seria retribuída de maneira inadequada por meus irmãos e irmãs. Eu vi a imensa quantidade de pessoas que desperdiçam grandes ajudas e graças. Elas rejeitam as inspirações divinas, não escutam os apelos da graça que busca habitar nelas e libertá-las da escravidão de suas paixões malignas. Minha amada, que tristeza minha alma sentiu ao ver a dureza e teimosia delas! O quanto essa frustração tornou amarga minha consolação! Eu chorei muito por isso e, entre muitas lágrimas, disse: "Corações ingratos! Por que me negam a recepção, sendo Eu seu Redentor e aquele que deve ser sua felicidade? Eu desci do seio de meu Pai, onde me regozijava nas riquezas da divindade. Tornei-me pobre, humilhei-me, e vocês, ingratos, se permitem me negar o que deveriam desejar tanto? Negam-me a entrada em seus corações e me expulsem de dentro de vocês, para deixar espaço para o inimigo, o pecado! Eu vim para destruir o pecado com o meu sofrimento e morte. Oh! Como minha amor foi mal correspondida por vocês!"

Então, voltei-me para meu Pai e disse: "Pai, perdoa-lhes essa grande ingratidão e ignorância, pois não sabem o que fazem." Eu ofereci a Ele essas lágrimas como compensação por sua ingratidão e crueldade. Elas são mais cruéis consigo mesmas do que comigo, pois o mal que fazem a si mesmas é maior que o dano que causam a mim. Eu nada preciso. Tudo o que procuro e desejo é o bem delas.

Jesus, Maria e José pedem esmolas

Entramos, então, em uma cidade, e quando recebi de Meu Pai o que havia desejado, Lhe dei novos agradecimentos. Enquanto íamos de porta em porta pedindo esmolas e não recebíamos nada, fiquei triste com essa ingratidão. Sofri isso com prazer. Com total submissão, suportei tudo o que de desagradável aconteceu comigo. Pedi a Meu Pai que, por meio da minha submissão, Ele concedesse a todos aqueles que vêm à porta de Sua misericórdia as graças que pedem a Ele. Que Ele lhes dê a esmola que me foi negada. Eu queria retribuir o mal com o bem em tudo. Queria dar favor e graça por ser rejeitado.

Depois de vagarmos por um tempo, finalmente encontramos algo para comer. Então agradeci a Meu Pai e pedi-Lhe o seguinte: Assim como foi encontrada a comida necessária para a preservação da Minha humanidade, que Ele, em Sua graça, console todas as almas que buscam as graças necessárias de Sua misericórdia. No entanto, se essas graças forem negadas a elas por causa de seus pecados ou por outros motivos, que Ele, no final, as console em Sua graça e lhes dê o que pedem. Meu Pai prometeu fazer isso. De fato, Ele fez. Não há pessoa a quem uma graça para a salvação seja negada por Meu Pai se ela a pedir repetidamente. Nunca a oração prolongada e o pedido contínuo serão enganados nesse sentido.

Por isso, agradeci também ao amado e bondoso Pai em nome de todos aqueles que serão consolados. Pedi-Lhe que Se mostrasse bondoso e amoroso para com todos eles.

Eles comem com alegria

Depois de encontrar algo para comer, saímos da cidade. Continuamos nosso caminho e então fizemos uma pausa para comer o alimento necessário para a preservação da humanidade. Devido à longa viagem, estávamos muito cansados e enfraquecidos. Tanto Eu quanto a amada Mãe e José precisávamos muito de alimento. Comemos esse alimento com grande alegria. E embora fosse muito simples, foi para nós extremamente revigorante e saboroso. Pedi a Meu Pai que, por causa da alegria que senti ao comer essa comida, que Ele, em Sua graça, faça com

que o alimento dado a Meus irmãos e irmãs pelos outros, como esmola, seja bem recebido. E, mesmo que esse alimento seja muito grosseiro e sem sabor para eles, que Meu Pai faça com que pareça para eles que o alimento é doce e saboroso. Eu vi muito claramente que alimentos de baixa qualidade estavam sendo dados aos Meus pobres irmãos e irmãs. Algo que Me desagradou profundamente. Pedi a Meu Pai que fizesse com que esse alimento fosse agradável e saboroso para eles. E assim aconteceu. Meus pobres irmãos e irmãs desfrutam dos alimentos simples que recebem como esmola com mais apetite do que os ricos, mesmo que esses sejam os mais refinados do mundo. Por isso, também agradeci a Meu Pai em nome de todos Meus irmãos e irmãs que estão em circunstâncias semelhantes.

No caminho para Belém

Continuamos nossa viagem. Antes de chegar à Minha terra natal, queria voltar a Belém, Meu local de nascimento. Minha amada Mãe e José também tinham esse desejo. Quando tomamos a direção para a gruta, a viagem se tornou muito difícil. O sofrimento que experimentei ao percorrer o caminho foi grande. No entanto, escolhi essa nova dificuldade para ter o consolo de ver novamente o local e ficar ali, onde o mistério do Meu nascimento ocorreu. Pedi a Meu Pai que, por essa razão, perdoasse toda a negligência e fraqueza de Meus irmãos e irmãs. Pois, como eles não querem sofrer nenhum desconforto, eles evitam fazer o bem. E, com isso, se privam do consolo, assim como do mérito. Por meio da Minha ação para a glorificação de Seu nome, Meu Pai foi agradado. Meus irmãos e irmãs se privam de mérito e proveito, pois, como não fazem o bem, não podem ter mérito. Meu amor por Meus irmãos e irmãs não pode chegar a eles de maneira justa.

Por isso, pedi a Meu Pai novamente que, em Sua graça, inspirasse nos corações deles um desejo vivo de fazer o bem, o que poderia trazer proveito e consolo para eles. Que Ele fizesse isso com tais poderosas inspirações que os ajudassem a superar todas as dificuldades e derrotar o amor-próprio. O amor-próprio tenta, com todas as suas forças, escapar de qualquer sofrimento. Ele justifica, dizendo que é necessário

preservar a saúde, como se a saúde estivesse em suas mãos, e não nas mãos de Meu Pai. Como se, por fazer o bem, a saúde fosse perdida. Como se Meu Pai não tivesse a capacidade de cuidar disso. Na verdade, Ele ajuda de maneira especial aqueles que fazem o bem. Eles não entregam suas vidas ao Pai e não deixam as preocupações do seu ser nas Suas mãos, mas nas suas próprias mãos. E assim se enganam. Meu Pai prometeu agir em relação a eles dessa maneira. Na verdade, vi em todas as coisas Sua soberana providência. Com grande bondade, Ele Se inclina para todas as Minhas súplicas. Vi que muitos são influenciados por Suas graças e inspiradores divinos e que a força de Suas inspirações divinas os faz vencer o amor-próprio. Fiquei muito feliz com isso, tanto pela satisfação e glorificação de Meu Pai quanto pelo benefício e consolo deles.

Vi também muitos que são vencidos por seu amor-próprio. Nesses, as inspirações e provocações divinas não produzem efeitos. Senti uma grande dor ao ver as graças de Meu Pai tão desprezadas. Fiquei muito triste ao ver que eles se privam do mérito que poderiam ter. E pedi novamente ao amado Pai que não parasse de derramar Suas graças. De fato, vi que Meu Pai não parava de infundir em seus corações aquilo que pedi por eles. Fiquei muito surpreso e ao mesmo tempo envergonhado ao ver a grande paciência do Meu Pai amoroso. Queria ser totalmente línguas para Lhe louvar e exaltar. Queria ser todo coração para Lhe amar. Queria ter em Minha mão a vontade de todos os Meus irmãos e irmãs para oferecê-la ao Seu santíssimo querer, unificada e igualada a Ele. Mas, ao ver que não poderia fazer isso e que Meus irmãos e irmãs seguiam sua própria vontade, contra toda razão, fiquei triste. Meu coração se angustiou ao ver como as pessoas desprezam tanto a bondade, paciência e longa-animidade de Meu Pai amoroso. Ao ver isso, chorei intensamente. Minha dor foi grande. Ofereci essa dor e essas lágrimas ao Meu amado Pai e pedi-Lhe que, por elas, Ele reconciliasse Sua justiça. O bondoso e amoroso Pai aceitou de maneira doce. Ele me disse com grande amor: "Ó Filho, infinitamente amado por Mim, Eu estou plenamente reconciliado por Suas oferendas. Isso Me agrada muito." E agradeci muito ao Meu Pai por isso, oferecendo-Me totalmente a Ele. Pedi-Lhe que imponha sobre Mim todas as expiações que Sua divina justiça exige pelas omissões de Meus irmãos e irmãs. E, como percebi que eles O desagradam em todas as

coisas, garanti que, por meio de Mim, se fizesse a expiação por eles. Por isso, fiz todas as coisas que Lhe agradam e que Lhe servem de expiação, para que, assim, Meu Pai fosse reconciliado e que aquela misericórdia fosse concedida aos Meus irmãos e irmãs, que não a merecem por si mesmos.

Na Gruta de Belém

Depois de tomar o caminho em direção a Belém e continuar essa longa e perigosa jornada sob grandes sofrimentos, finalmente cheguei à gruta onde nasci. Entrei com Minha amada Mãe e Seu noivo José. De alegria, derramaram as mais doces lágrimas. Aqui, nos prostramos para venerar este lugar que foi santificado pela Minha Pessoa. De fato, Meu amado Pai ordenou a uma multidão de anjos que cantassem novamente: "Glória a Deus nas alturas". Os céus se abriram, e os anjos desceram em coro para adorar-Me como o Deus encarnado. A amada Mãe e José estavam elevados a um êxtase muito doce neste momento, completamente fora de si. Eu Me regozijei com essas aclamações e cânticos de louvor que os anjos Me prestaram. No entanto, Me alegrei especialmente com os doces abraços de Meu amado Pai.

Enquanto Me deliciava com essa grande felicidade, não Me esqueci dos Meus irmãos e irmãs. Pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, usasse uma generosidade semelhante para com eles. Quando eles enfrentassem qualquer dificuldade em seu serviço e ficassem muito cansados ou sofressem, que Ele os consolasse em Sua bondade. Que eles pudessem saborear a doçura de Suas consolações divinas e alcançar o propósito desejado em seus esforços e sofrimentos. Meu amado Pai prometeu-Me fazer isso. De fato, Ele não deixa de consolar todos aqueles que agem assim. Sim, Ele os consola de tal maneira que, muitas vezes, são forçados a clamar: "Basta, Senhor!" Sua fraqueza não consegue suportar tanta alegria e consolo do espírito. Sim, essa alegria também se reflete no corpo, tornando-os embriagados com o amor divino.

Minha amada! Que fiel é Meu Pai em Suas promessas! Por isso, senti grande dor ao ver como Meus irmãos e irmãs são tão inconstantes. Tão levianos ao deixarem de fazer o que prometem a Ele. Eles veem

como seu Criador cumpre as promessas feitas a eles em Minha Pessoa, e, no entanto, a criatura é tão inconstante e vacilante ao cumprir o que promete ao seu Criador! Oh! Isso Me causava grande angústia e tristeza! Ofereci essa Minha dor ao Meu Pai. Realizei o que Eu Lhe prometi para Sua maior glória, com perseverança e fidelidade. Fiz isso em substituição a todas as omissões de Meus irmãos e irmãs. Pedi-Lhe que não Se irritasse com eles. Pelo contrário, que Ele suportasse sua fraqueza e inconstância. Meu Pai Se mostrou muito misericordioso e propenso ao perdão devido à Minha constante súplica. Ele Se reconciliou com eles através dos Meus sacrifícios. Vendo Sua grande bondade, senti-Me sempre mais encorajado a pedir-Lhe graças e favores para eles. Louvei-O e agradeci-Lhe por Seu imenso amor e bondade. Fiz isso em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, com grande amor. O fiz ainda mais ao perceber suas omissões em relação ao bondoso e amoroso Pai.

Louvores da Santa Família

Depois que a amada Mãe e Seu noivo José voltaram a si, todos nós louvamos Meu Pai e Lhe agradecemos por Seu amor e generosidade. Ofereci-Lhe esses louvores e agradecimentos em substituição àqueles que deixam de agradecer a Meu Pai quando recebem alguma graça especial Dele. Como já percebia que, neste aspecto, Meus irmãos e irmãs são muito negligentes, alguns por falta de gratidão, outros por falta de amor, e outros por ignorância da bondade recebida, tomei cuidado para fazer a reparação por todos. Também fiz expiação em todas as outras questões. Isso agradou muito a Meu Pai.

A Gruta de Belém - Um Santuário

Depois de termos decidido partir para retornar a Nazaré, Minha cidade natal, pedi a Meu Pai que esta gruta, onde nasci, fosse santificada e consagrada por Minha presença. Afinal, Eu habitei nela, e nela ocorreu um grande mistério, como o foi o Meu nascimento. Que Ele, em Sua bondade, fizesse com que nunca mais algo indigno ali habitasse. Que este lugar fosse guardado pelos anjos e pelos homens. Que Ele fizesse Seu Espírito descer sobre este lugar. Que Ele concedesse a abundância de

Suas graças a todos aqueles que fossem até lá para venerar esse solo, que foi o primeiro a Me acolher na carne humana. Meu Pai prometeu fazer tudo isso, e mais ainda, conforme o que pedi.

Sofrimentos na Jornada

Depois de termos tomado um pouco da comida que recebemos como esmola e dado o devido agradecimento a Meu Pai, partimos para Nazaré. Enfrentamos muitos sofrimentos nessa longa viagem! Em algumas ocasiões, Meu Pai nos confortou enviando alimento através das mãos de Seus anjos. Fora isso, Ele nos deixou passar fome, sede, frio e cansaço. Ele Se alegrou muito ao nos ver tão submissos à Sua vontade. Ele também Se alegrou muito ao ver que estávamos satisfeitos apesar dos grandes sofrimentos. Eu Me regozijei ao ver que Meu Pai estava tão satisfeito Comigo. Agradeci-Lhe e pedi a Ele que, em Sua bondade, Se agradasse também das obras de Meus irmãos e irmãs, se as realizassem por amor a Ele e se, de alguma forma, tivessem que sofrer para cumprir Sua vontade.

Embora Meu Pai possa ter pouca alegria nas obras e sofrimentos deles, pois estão cheios de imperfeições, Ele, no entanto, se alegra muito quando estas obras e sofrimentos são unidos aos Meus. Pois, ao lembrar-se do que Eu fiz e sofri por amor a Ele, Ele experimenta grande satisfação. É impossível que Ele não aceite essas obras e não se alegre com elas quando forem oferecidas a Ele em união com as Minhas. Agradeci ao querido Pai por Seu grande amor e por Sua grande satisfação que demonstrou em relação a Mim. Pois, devido ao amor que Ele tem por Mim, Ele também aceita, em Sua bondade, as obras e os sofrimentos de Meus irmãos e irmãs, mesmo que imperfeitos.

As Santas Conversas do Menino Jesus

Continuamos nossa viagem na habitual pobreza. No entanto, estávamos contentes e alegres. Eu sabia que essa era a alegria e a vontade de Meu Pai. Fui no caminho conversando com Minha amada Mãe e com José sobre a bondade, glória e generosidade de Meu amado Pai.

Maria e José foram fortalecidos em espírito e corpo por Minhas doces palavras. Assim, continuaram a viagem com grande alegria. Eu fiz com que soubessem que, quando uma criatura está unida ao seu Criador e O tem consigo por meio do amor e da graça, as aflições, dificuldades e sofrimentos servem apenas para aumentar o amor pelo Criador, alegrando-se mesmo no sofrimento e tornando-se ainda mais unidos a Ele.

Chegada a Nazaré

Quando me aproximei da cidade de Nazaré, meu coração se encheu de grande alegria, pois estava prestes a entrar nela, minha terra natal. Eu a amava com uma ternura especial, pois ali se realizou o inefável mistério da minha encarnação. Também me alegrava ao ver a satisfação de minha amada mãe e do fiel José. Com grande júbilo, aceleramos nossos passos. Ofereci essa satisfação ao meu Pai, assim como o zelo de acelerar os meus passos para entrar logo na cidade natal. Pedi a Ele que, em Sua bondade, desse aos meus irmãos e irmãs um novo zelo para que chegassem rapidamente à sua verdadeira pátria, o Paraíso. Que Ele lhes concedesse nova alegria e uma nova felicidade quando se aproximassem da sua pátria celestial e estivessem prestes a entrar nela. Que Ele os inspirasse a apressar-se para realizar obras santas, praticar virtudes autênticas e genuínas, e crescer no fervor e no amor por meu Pai. Que Ele os inspirasse a imitar minha pessoa de forma perfeita, desapegando-se de todas as coisas do mundo e amando os bens celestiais. Assim como eu, quanto mais me aproximava da minha terra natal, Nazaré, mais me afastava do Egito, que simboliza o mundo e suas falsas esperanças e doutrinas. Da mesma forma, que eles se aproximem do Paraíso, sua verdadeira pátria, e se afastem cada vez mais do Egito do mundo, com suas ilusões e falsas doutrinas. E que neles cresça uma forte aspiração de entrar na pátria celestial. Meu Pai me prometeu que faria tudo isso. De fato, Ele nunca falha em agir com grande amor. Muitos dos meus irmãos e irmãs experimentam isso com grande consolo para suas almas. Enquanto isso, agradeci a meu querido e amoroso Pai também em nome de todos os meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, por negligência, não fizeram o mesmo. Isso ficou muito claro para mim.

Meu Pai se alegrou muito com minhas ações de agradecimento e com todos os atos que realizei para compensar suas omissões. E pedi a Ele, mais uma vez, por Sua graça para eles, como você ouvirá na seção seguinte.

O Mistério da minha Encarnação em Nazaré

Quando chegamos à cidade, fiquei muito emocionado com a perspectiva de entrar em Nazaré. Esta cidade, minha terra natal, foi onde o inefável mistério da minha encarnação se realizou. Eu a amava profundamente, pois foi nela que o grande milagre de minha vinda ao mundo aconteceu, e ali pude estar com minha amada mãe e com José. Minha alegria foi imensa ao ver o contentamento de minha mãe e de José. Com grande júbilo, apressei meus passos, oferecendo essa alegria a meu Pai, juntamente com o zelo de apressar os passos para entrar logo na cidade natal. Pedi-lhe que, em Sua bondade, desse um novo entusiasmo a todos os meus irmãos e irmãs para que chegassem rapidamente à sua verdadeira pátria no Paraíso. Que Ele lhes concedesse alegria renovada e a alegria de se aproximarem de sua pátria celestial, prestes a entrar nela. Pedi que Ele os inspirasse a apressar-se para realizar boas obras, praticar virtudes puras e crescer no amor e na devoção a meu Pai. Que Ele os inspirasse a imitar minha pessoa com perfeição, afastando-se de tudo o que é do mundo e amando os bens celestiais.

O Mistério da Comida e da Gratidão

Durante nossa viagem, embora enfrentássemos dificuldades, sempre confiávamos em meu Pai. Algumas vezes, Ele nos enviava alimentos por meio de anjos, mas, de outra forma, permitia que sofrêssemos de fome, sede, frio e cansaço. Isso O alegrava muito, pois via nossa obediência e paciência diante das dificuldades. Eu, por minha vez, me alegrava ao ver o quanto meu Pai se agradava de nós. Agradeci a Ele por esse grande amor e pelo prazer que Ele tinha em ver nossa paciência, e pedi-lhe que, devido ao amor que Ele tinha por mim, Ele também se agradasse das obras de meus irmãos e irmãs quando elas

fossem feitas com amor, mesmo que imperfeitas.

O Mistério da Viagem para Nazaré

Seguimos nossa jornada com simplicidade e humildade, mas com alegria e satisfação. Sabíamos que esta era a vontade de meu Pai. Durante a viagem, conversei com minha mãe e com José sobre a bondade, a glória e a generosidade de meu Pai. Maria e José se sentiram fortalecidos tanto no espírito quanto no corpo por minhas palavras doces. Eles continuaram a jornada com grande alegria. Eu os fazia entender que, quando uma criatura está unida a seu Criador, e Ele está presente nela por meio de Seu amor e graça, então todos os sofrimentos, dificuldades e angústias servem apenas para aproximar ainda mais a criatura do Criador, para amá-Lo mais profundamente, até no sofrimento, e para estar mais intimamente unida a Ele.

A Chegada em Nazaré

Quando nos aproximamos de Nazaré, meu coração se encheu de uma grande alegria, pois estava prestes a entrar na cidade. Eu amava profundamente Nazaré, pois era minha terra natal, e ali se realizou o grande mistério da minha encarnação. Eu me alegrava também ao ver a satisfação de minha mãe e de José. Com grande júbilo, apressamos nossos passos. Ofereci essa alegria a meu Pai, assim como o zelo para acelerar os passos e entrar logo na cidade natal. Pedi a Ele que, em Sua bondade, concedesse aos meus irmãos e irmãs um novo zelo para que chegassem rapidamente à sua verdadeira pátria, o Paraíso. Que Ele os enchesse de uma nova alegria e felicidade quando se aproximassem da sua pátria celestial e estivessem prestes a entrar nela.

VIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS, DESDE SUA CHEGADA A NAZARÉ ATÉ A IDADE DE 12 ANOS

Ações de Graças e Sacrifícios

Após termos chegado à cidade de Nazaré, minha terra natal, ajoelhamos-nos no chão antes de entrar. Eu, assim como minha amada mãe e o fiel José, agradecemos ao meu Pai pelo amor, cuidado e providência que Ele nos concedeu durante toda essa longa e perigosa jornada. Oferecemos a Ele todos os sofrimentos que passamos durante a viagem. Agradecemos também pela chegada feliz. Eu apresentei todas essas ações de graças ao meu Pai, em nome de todos os meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, ao chegarem ao porto da eterna salvação, são dignos de entrar na pátria bem-aventurada. Agradeci a Ele por toda a ajuda que lhes foi dada, por todas as graças concedidas a eles e por Sua infinita misericórdia e bondade, com as quais Ele os conduziu à bem-aventurança. Agradeci pela disposição deles em corresponder e colaborar com a graça divina. Esta é uma graça especial que meu Pai amoroso concede a eles em Sua bondade. Pedi-Lhe que, por causa da alegria que Ele sentiu por meio das minhas súplicas e agradecimentos, Ele concedesse a todos uma nova graça. Pedi que Ele não se cansasse de lhes oferecer sempre benefícios, de apoiá-los e de guiá-los em um caminho tão difícil e áspero. Na verdade, este caminho é difícil para os sentidos e para a natureza corrompida. Meu Pai prometeu fazer isso. Ele, de fato, não falha e sempre se mostra incansável, especialmente para aqueles que não abusam de Suas graças. Por isso, eles se tornam cada vez mais aptos a receber novas graças. Agradeci novamente a meu Pai. Antes de entrar na cidade, abençoei-a e pedi a Ele que confirmasse essa bênção com Sua própria bênção. Na verdade, Ele fez isso.

No Lugar da Encarnação

Depois de entrarmos na cidade e irmos para a pequena casa

onde Eu assumi a carne humana, Eu, assim como minha amada mãe e José, ajoelhamos novamente no chão para adorar ao meu Pai. Agradecemos a Ele com grande alegria em nossos corações e também pela bênção que foi dada à humanidade por meio da minha encarnação. Nesse momento de adoração, com as mãos postas, ofereci-me novamente ao meu Pai, dizendo as palavras: “Eis-me aqui, ó meu querido Pai, prostrado diante de Ti! Eu me consagro totalmente a Ti e me ofereço a Ti. Estou pronto para cumprir a Tua vontade adorável e santíssima. Eu me ofereço a Ti pela salvação de toda a humanidade. Declaro diante de Ti que não vim ao mundo para mais nada, senão para cumprir a Tua vontade. Não voltei a este lugar para descansar, mas para cumprir as Tuas decisões. Vê-me pronto para suportar qualquer desconforto. Abraço com alegria todas as provações – fome, sede, frio, dores, perseguições, desprezos, grosserias, humilhações, zombarias, menosprezos, medos, dificuldades e tudo o que Tu quiseres enviar-me. Declaro que tudo aceito voluntariamente, por amor a Ti e pela salvação da humanidade.”

Essa entrega encantou muito o meu Pai e, como sinal de Sua alegria, Ele disse: "Este é o Meu amado Filho, em Quem Me comprazo." Essas palavras foram entendidas por minha amada mãe e por José, e eles imediatamente foram elevados à mais doce e profunda alegria pelas palavras de amor de meu Pai. Pedi então ao Pai que, por causa desse prazer que Ele encontrou em Mim, aceitasse todas as ofertas que meus irmãos e irmãs fazem a Ele com seus próprios corações e almas. Pedi-Lhe que lhes desse a graça de fazer isso com o espírito e a perseverança que é devido. Especialmente pedi-Lhe que infundisse essa graça em todos aqueles que não o fazem por falta de conhecimento ou negligência. O amado Pai prometeu fazê-lo. Agradeci novamente a Ele e pedi-Lhe que aceitasse essa minha oferta em substituição a todas as omissões feitas pelos outros. Meu Pai aceitou e se alegrou com isso, mostrando-Se satisfeito.

Jesus, Maria e José descansam e alimentam-se

Após a oferta e as súplicas, agradeci ao meu Pai como era devido. Levantei-me e me sentei, e minha mãe e José também se

sentaram. Descansamos, pois estávamos muito cansados devido à longa jornada, ao caminho áspero e às provações que passamos. Quando estava tão cansado e minha humanidade necessitava de descanso, esperava que meu Pai nos preparasse algo para nossa recuperação. Imediatamente, por meio dos anjos, Ele preparou para nós a comida necessária. Após descansarmos e comer com grande amor a comida que meu Pai nos enviou, agradecemos ao Pai com um coração cheio de gratidão. Após essa ação de graças, ofereci essas louvores em nome de todos os meus irmãos e irmãs e pedi que Ele desse a todos o suficiente para seu sustento. E se estivessem em grande necessidade, que Ele os apoiasse em tudo. Pedi isso por causa do amor que Ele tem por Mim e pela minha gratidão a Ele. E, mesmo que eles não pensem nisso, pedi que Ele fosse generoso com Suas graças e os ajudasse com Sua suprema providência. Pedi ainda mais que Ele ajudasse as almas, fortalecendo-as com Suas iluminações divinas, Seu auxílio e Sua graça. E, se elas estivessem em extrema necessidade, sem qualquer força, que Ele as consolasse, as alimentasse e as fortalecesse. O amoroso Pai prometeu-Me tudo isso e, de fato, Ele o cumpre. Contudo, isso depende dos homens, que não se importam, nem esperam, nem buscam tal providência. Meu Pai está sempre pronto para confortá-los e fortalecê-los, mas o desdém de alguns é tão grande que eles não se importam com essa ajuda, ao contrário, muitas vezes se irritam com ela. Eles avaliam mais uma comida terrena do que os doces consolos espirituais, as iluminações divinas, as graças e outras coisas que são extremamente benéficas para a alma que anda pelo caminho da virtude e da perfeição. Ao ver tanta negligência por parte de meus irmãos e irmãs, senti grande dor. Fiquei muito triste ao ver como as graças de meu Pai são tão pouco valorizadas e tão raramente procuradas. Vi o dano que isso causa a eles. Ofereci essa dor ao meu amado Pai e pedi-Lhe que tivesse grande misericórdia por eles. Ele aceitou o que fiz para compensar seus erros e, por meio da minha oferta, deu-lhes novas inspirações e graças, para que acordassem de sua indiferença e negligência. O amado Pai prometeu-Me tudo isso e, assim, fiquei um pouco consolado. Agradeci a Ele novamente, exaltando Sua infinita bondade. E meu Pai se alegrou muito com isso. Fiquei feliz com Sua alegria e desejei de todo o coração que Ele encontrasse essa alegria em todos os meus irmãos e irmãs. Ao ver que Ele não encontrou essa

alegria neles, mas, pelo contrário, eles prepararam grande desgosto para Ele, senti uma grande dor, pois percebi que minha consolação havia sido amargada. Então, meu Pai, vendo minha tristeza, prometeu-Me uma grande graça e nova ajuda para meus irmãos e irmãs, para que todos se esforçassem para agradá-Lo e alegrá-Lo com suas ações.

A Paz Doméstica

Depois de nossa volta para a pátria, morávamos na casa da mãe de José, em total tranquilidade, sem nenhuma perseguição. Por isso, agradeci ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, concedesse uma graça semelhante aos Seus servos que suportaram perseguições e sofrimentos por amor a Ele. No final, que Ele os fizesse desfrutar da paz, para que pudessem se preparar para suportar novos sofrimentos sempre que Sua Majestade divina decidisse enviá-los. Meu Pai se mostrou muito inclinado a atender ao Meu pedido. Por isso, agradeci a Ele, também em nome de todos aqueles a quem Ele concederia essa graça.

O Menino Jesus escolhe a vontade do Pai

Perguntei então ao Meu Pai de que maneira Ele queria que eu O servissem durante o tempo que passasse em Nazaré. O querido Pai me explicou Sua vontade de forma aberta e com grande amor. Aceitei essa vontade de coração, e isso agradou muito ao Meu Pai. Ele se mostrou muito satisfeito com a minha submissão e obediência à Sua vontade. Agradeci-Lhe pelo prazer que Ele demonstrava em Mim e pedi-Lhe que, por Sua bondade, aceitasse a obediência que todos os Meus irmãos e irmãs Lhe prestam. E, como muitos o fazem de forma imperfeita, pedi-Lhe que, em substituição a isso, aceitasse a perfeição das Minhas obras. Que Ele estivesse satisfeito com os Meus méritos, sem olhar para sua falta de mérito. Pedi-Lhe também que, quando Meus irmãos e irmãs procurassem cumprir Sua vontade, Ele os ajudasse, tornando Sua vontade clara, seja por meio de inspirações, seja por meio de Seus servos ou pessoas que estão em Sua ligação. E que Ele os dotasse da graça necessária para que pudessem cumprir Sua vontade perfeitamente. Em tudo, o Pai bondoso e amoroso me atendeu. Agradeci-Lhe por Seu imenso

amor e bondade para com os Meus irmãos e irmãs. Depois pedi-Lhe que me revelasse Sua vontade em relação à Minha amada Mãe e ao Seu noivo José. Que Ele me dissesse como eles deveriam se comportar durante o tempo em que estivessem comigo e como deveriam servi-Lo. O Pai Me atendeu e, embora eu já soubesse tudo, fiz essas petições como sinal de minha submissão e obediência à Sua majestade. Em todas as Minhas obras, busquei primeiramente Sua vontade e depois fiz tudo para Sua maior glória e para o bem de Meus irmãos e irmãs, como já disse a você várias vezes. Depois que recebi Sua ordem, agradeci a Ele e O louvei grandemente por Sua infinita bondade e pedi-Lhe o seguinte: quando as almas particularmente queridas a Ele e também Seus servos pedirem, que Ele lhes revele Sua vontade em relação às almas que estão sob seu cuidado, para que essas almas não sejam enganadas e O sirvam de maneira digna, conforme Lhe agradar. Isso também foi concedido a Mim pelo Pai, e agradeci-Lhe novamente em nome de todos aqueles que receberiam essas graças e iluminações divinas.

Submissão de Maria e José

Depois de algum tempo em conversas com Meu Pai, queria explicar a Minha amada Mãe e José a vontade do Meu Pai e como eles deveriam se comportar durante o tempo em que estivessem juntos. Então, chamei primeiro a Minha amada Mãe e depois José. Coloquei-Me no meio deles e me ajoelhei, e assim juntos rezamos para louvar o Pai. Depois, levantei-me. Maria e José permaneceram ajoelhados para receber as instruções do Pai. Expliquei-lhes Sua vontade. Eles acolheram com grande devoção e alegria de coração. Revelei-lhes que era a vontade do Meu Pai que eles vivessem comigo aqui até que uma nova ordem do Pai fosse dada. José ficaria aqui até a morte. Ele morreria aqui com a ajuda de Minha Mãe e a Minha. Esta notícia trouxe ao coração do feliz José tanto consolo e alegria, que ele derramou lágrimas de felicidade. Foi completamente justo que o Pai lhe desse essa consolação, pois ele havia sofrido tanto na fuga para o Egito e na volta, para me salvar da morte que o ímpio Herodes havia planejado. Era justo que fosse assegurado que, ao morrer, ele teria conosco, aquele a quem ele salvou da morte. Meu Pai é imensamente generoso e dá a todos que se dedicam à Sua

maior glória, o centuplamente. Como vi que Meus irmãos e irmãs ingratos não reconheciam essa generosidade, nem lembravam dela para agradecer, agradeci a Ele em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que não a reconhecem e vivem sem se lembrar de Sua generosidade. Esse agradecimento foi muito agradável ao Pai. Com grande razão, Ele exige de todos essas ações de graças.

Trabalho, Oração e Obediência

Continuei então Minha explicação. Expliquei que tanto José quanto Minha amada Mãe deveriam ganhar o sustento com o trabalho de suas mãos. Eles deveriam fazer isso corretamente, na medida em que fosse necessário para o Meu sustento e o deles. E nada mais. Eu também determinei o tempo específico para as orações divinas. Sete vezes ao dia essas orações deveriam ser feitas. Embora o espírito deles estivesse sempre unido com Deus e eles O louvassem continuamente com a sinceridade de seus corações, ainda assim, estava determinado que, sete vezes ao dia, os três de nós deveríamos fazê-lo juntos. Esta segunda mensagem causou grande alegria em seus corações, especialmente no coração da Minha amada Mãe, que amava profundamente as orações de louvor a Deus. Nunca para ela foi suficiente louvar e bendizer Seu Criador. Expliquei-lhes também que era a vontade do Meu Pai que eu fosse submisso a eles e que, enquanto vivessem comigo, deveriam me dar ordens, pois eu seria obediente a eles em tudo. Nesse ponto, eles se submeteram à vontade do Meu Pai, mas foi um grande sofrimento para eles ouvir que, sendo Eu o verdadeiro Filho de Deus, deveria ser submisso a eles. Eles desejavam estar sempre submissos a Mim em tudo. Mas o Meu Pai queria que, nesse consolo, houvesse um pouco de amargura. Minha amada Mãe e seu noivo José nunca haviam recebido um consolo sem que este fosse misturado com algum tipo de amargura ou sofrimento. Meu Pai queria sempre lhes dar oportunidade de ganhar mais, para que, já que se submeteram totalmente à Sua vontade, pudessem crescer. Voluntariamente, eles escolheram o que a Sua divina Providência lhes enviou. Eu também me submeti, voluntariamente, à vontade do Meu Pai e declarei que queria ser submisso a Maria e José. O Meu Pai aceitou muito bem a minha obediência voluntária. Ofereci essa obediência a Ele

como substituto por todos Meus irmãos e irmãs, que se mostram tão rebeldes quando se trata de submeter-se à Sua vontade, especialmente nas coisas que exigem sua humilhação. Ofereci ainda mais minha obediência a Ele em substituição àqueles filhos insolentes e desobedientes que se recusam a ser obedientes aos seus pais. Nesse ponto, eles agem contra o comando do Meu Pai, que exige isso deles com grande rigor. Pedi-Lhe que, por causa da minha obediência e submissão, Ele concedesse a todas as crianças um coração sincero de obediência a seus pais. Pedi-Lhe também que Ele desse um verdadeiro espírito de submissão e obediência a todos os subordinados em relação aos seus superiores. Que fizessem isso para cumprir Sua vontade divina e para me imitar. Não fui apenas obediente ao Meu Pai celestial, à Minha Mãe e a José, mas também aos juízes injustos e aos criminosos. O Meu Pai aceitou as ofertas que fiz e atendeu ao meu desejo, concedendo tudo o que pedi para a salvação dos Meus irmãos e irmãs. Agradeci-Lhe por Seu grande amor e bondade para com eles. Em nome dos ingratos que não agradecem por esse favor e o abusam, não cumprindo a Sua vontade e rejeitando Suas inspirações divinas e santas manifestações, ofereci minha gratidão e perfeita obediência, não apenas a Ele, mas a todos aqueles a quem Ele me submeteu. Vi claramente e de forma nítida todos aqueles que falham na obediência e submissão, e que abusam das graças do Meu Pai. Percebi o desagrado que causavam ao Meu Pai e senti grande dor por isso. Todo o Meu desejo era que a vontade do Meu Pai fosse cumprida e que se tivesse a devida consideração por Suas graças e Suas orientações divinas. Como vi que Meus irmãos e irmãs eram tão negligentes nisso, fiquei muito triste. Ofereci essa dor e esse desejo ao Meu Pai, como substituto por todos aqueles que O desagradam, que não se submetem a Ele ou não se curvam à vontade de outros, mesmo sendo eles obrigados a fazê-lo, já que são subordinados. O Meu Pai aceitou meus sacrifícios e ficou muito reconciliado e pronto para perdoar. Sempre que Meus irmãos e irmãs vierem a Ele com a confiança e a fé de filhos verdadeiros, Ele estará pronto para perdoá-los. Esse consolo me confortou grandemente, mesmo com tanta dor, e me encorajou a repetir sempre mais as ofertas e súplicas ao Meu Pai para o bem de Meus irmãos e irmãs. Quanto mais eu o fazia, mais percebia que isso agradava imensamente ao Meu Pai.

O Menino Jesus explica à sua Mãe e a José a vontade do Pai

Depois de ter ouvido a vontade do Meu Pai sobre o modo de vida que Eu deveria manter nesta pequena casa com a Minha amada Mãe e Seu esposo José, não deixei de explicar a ambos a vontade de Meu Pai. Embora Minha amada Mãe já estivesse instruída, Eu Lhe revelei novamente a vontade de Meu Pai, a fim de agradá-La. Ela demonstrou grande satisfação sempre que Eu comunicava a vontade de Meu Pai. Depois que Maria e José ouviram a vontade divina, ambos se ajoelharam juntos no chão, adoraram as ordens divinas e agradeceram a Meu Pai, que havia atendido aos desejos de seus corações. Pois eles desejavam muito viver em Minha companhia. Como vi esse desejo, ofereci-o a Meu Pai. Minha amada Mãe também fez isso comigo. Pedi ao Pai que Ele desse a todos Meus irmãos e irmãs um ardente desejo de viver em Minha companhia. Que eles desejassem ter-Me sempre presentes em tudo o que fizessem. Que desejassem sempre contar com o Meu auxílio e nunca ser abandonados por Mim. Ofereci-Me para estar sempre com Meus irmãos e irmãs. E mesmo que Eu fosse rejeitado por eles, Eu estaria sempre pronto para voltar a eles, sempre que fossem com fervor chamá-los de volta. Meu Pai disse-Me que daria a cada um deles esse desejo, mais ou menos, conforme o estado do coração e da vontade deles. De fato, vi, ó Minha amada, que muitos receberam este desejo, juntamente com a graça de sua realização, ou seja, puderam estar em Minha companhia. Isto é alcançado pelas almas que se desprenderam da atração pelas criaturas e pelo desejo das coisas mundanas. Quanto a estes, Eu Me regozijo muito. Meu desejo de estar com eles é maior do que o desejo deles de estar com você. A grande quantidade daqueles que não se importam comigo e se alegram mais em estar com uma pobre criatura do que em Minha companhia causou-Me grande dor. Esses não ouvem a voz divina que Meu Pai lhes dá, ou seja, viver comigo, pois seus corações estão presos às criaturas. Eles querem se alegrar com a criação e com ela se entreter. Eles Me substituem pela criatura e cometem um grande erro diante de Meu Pai. Eles rejeitam o desejo que Ele pôs em seus corações e Me insultam profundamente. Eles Me desagradam e Me privam das delícias

que experimento na convivência com os filhos dos homens. Além disso, eles se privam de um grande bem. Meu coração queimava de amor pelas criaturas, por isso, ver o quanto seus corações são sem amor para comigo causava-Me tanta dor. Ainda mais triste foi para Mim ver que eles causam grande desgosto a Meu Pai, que deseja que Eu seja reconhecido e amado como Seu Filho amado. Não faltei em apaziguar Meu Pai, orando por eles e pedindo desculpas por eles. Sua maldade, porém, os torna inescusáveis diante d'Ele. Especialmente aqueles que Me conhecem não têm desculpa. Eles receberam de Mim muitas graças e luzes divinas para Me reconhecer e Me amar. Mesmo assim, Meu Pai ficou muito reconciliado com Minhas orações, e Ele olhou para todos com amor e compaixão. Quanto mais Ele fez isso, pois Ele, com isso, saciou Meu grande desejo de O ver tão bondoso e amoroso com Meus irmãos e irmãs, assim como totalmente reconciliado com eles, por amor a Mim, e por meio de Minhas orações e sacrifícios que Eu Lhe ofereci a cada momento.

Obediência pontual do Menino Jesus

Depois que a vontade de Meu Pai foi ouvida e Eu a expliquei à Minha amada Mãe e a Seu esposo José, juntos agradecemos a Meu Pai. Imediatamente comecei a cumprir Seus mandamentos e Sua vontade com grande júbilo e alegria no coração. Ofereci essa Minha obediência pontual, assim como a alegria e o júbilo de cumprir Sua vontade, a Meu Pai, como substituição para aqueles que, embora cumpram a vontade de Meu Pai, o fazem com tristeza e melancolia. Assim, eles não O agradam, pois cumprem Sua vontade de maneira relutante. Meu Pai ficou consolado pelos Meus sacrifícios. Pedi a Ele que desse a todos Meus irmãos e irmãs a mesma alegria e o mesmo júbilo ao cumprirem Sua vontade. Meu Pai prometeu-Me fazê-lo. De fato, Ele não falha em realizar isso com todo o Seu amor. Quem cumpre Seus mandamentos de boa vontade experimenta uma felicidade indescritível no coração. Fiquei muito contente ao ver aqueles que cumpriam a vontade de Meu amado Pai com prazer e boa vontade. Fiquei feliz em ver como eles O alegravam dessa forma. E que benefício eles obtêm disso! Para esses, um grande prêmio está reservado. Essa Minha alegria e felicidade foi muito amargada ao ver o grande número daqueles que cumprem a vontade de Meu Pai com

relutância e quase como se fosse forçados. Quanto mais eu senti dor por eles, pois vi que Meu Pai não se satisfaz com isso. Mesmo que cumpram Sua vontade, eles perdem o mérito, pois não fazem a obra com amor e boa vontade. Portanto, para Meu Pai, o amor e a boa vontade são mais bem-vindos do que a obra em si, se ela não for realizada conforme o espírito que Eu desejo.

O santo louvor sétuplo

Depois de ter ouvido a vontade de Meu Pai em relação ao meu modo de vida nesta casa e ao meu comportamento nas obras externas, Eu Me sentei entre Minha amada Mãe e José e lhes fiz uma pregação. Disse-lhes tudo o que deveriam fazer, tanto sozinhos quanto comigo. Primeiro, disse-lhes que deveríamos nos reunir sete vezes ao dia para cantar hinos de louvor a Meu Pai. O resto do tempo, cada um deveria se ocupar sozinho. Essas sete horas de oração começariam à meia-noite, depois, pela manhã no início do dia, à terceira hora, ao meio-dia, à nona hora, na hora da véspera e finalmente ao anoitecer. Depois que Minha amada Mãe e José ouviram isso, disseram, com grande alegria em seus corações, agradecimentos a Meu Pai pela nova maneira pela qual Ele queria ser louvado por eles, embora não fosse nova em relação aos hinos de louvor, pois já haviam se exercitado nisso antes, mas era nova quanto ao tempo e à ordem de oração que Ele estabeleceu. Unidos a Mim, começaram então a louvar Meu Pai de acordo com a nova ordem que receberam do Pai. Minha amada Mãe e José estavam profundamente imersos em ouvir Minha maneira de orar. Estavam encantados com o zelo, o espírito e a graça com que Eu ofereci os hinos divinos a Meu Pai querido. Esses louvores divinos começaram com a hora da noite. Embora não durassem muito, Minha amada Mãe e José ficaram por longo tempo em êxtase e elevados. Suas almas se alegraram imensamente e foram unidas a Deus de forma especialmente íntima e perfeita. Eu estava, durante o tempo em que louvei Meu Pai, totalmente absorvido n'Ele. Desejei-Lhe toda a alegria e a maior satisfação que Ele desejava e merecia. Ao mesmo tempo, sempre estava voltado para Meus irmãos e irmãs. Sentia-me impelido a orar por eles e obter para eles o amor e a graça de Meu Pai. Por isso, não deixei passar um único momento sem

orar por eles e merecer para eles alguma graça ou favor especial.

"Depois de terminar os cânticos divinos, ofereci-os ao Meu Pai como substituto para todas as omissões e negligências de Meus irmãos e irmãs, que cometem ao louvar a Deus. Minha amada Mãe e José ainda estavam em êxtase e se alegravam com os consolos divinos. Como Meu Pai se alegrava com a forma como Eu O louvava, ofereci-Lhe essa alegria e esse prazer que Ele experimentava em Meu louvor, como substituto para todos aqueles que não se dedicam a uma prática tão santa. Eles se privam assim de um grande mérito e de dar ao Meu Pai a alegria e o prazer que Ele recebe de quem O louva dessa maneira. Ofereci-Lhe a maravilhosa maneira em que O louvei com todo o Meu amor e atenção, também como substituto para aqueles que, ao louvá-Lo, o fazem sem amor e totalmente distraídos. Pedi-Lhe que aceitasse Meus cânticos como substituto por todos Meus irmãos e irmãs, que não Lhe louvam com a devida atenção e gratidão. Eles nunca pensam em louvar Sua infinita bondade e em lhe prestar a honra que uma tal majestade merece. O Pai amoroso aceitou tudo e mostrou-Se satisfeito e reconciliado por todos. Seus cânticos e fervorosas súplicas foram tão agradáveis a Ele, que Ele, por causa deles, atendeu a todas as Minhas petições com grande generosidade e amor. Minha sede foi ainda mais longe. Pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, inspirasse a Meus irmãos e irmãs o grande desejo de louvá-Lo nas mesmas horas em que Eu e Minha amada Mãe, juntamente com Seu esposo José, nos uníamos ao Seu louvor. Que esse desejo deles fosse acompanhado por grande amor, para que superassem todas as dificuldades que, nessa prática santa, o amor próprio e a preocupação excessiva com a saúde física costumam incutir em Meus irmãos e irmãs. Meu querido Pai atendeu Meu pedido e concedeu Minha súplica. Vi nesse momento que muitos seguirão a inspiração divina e se reunirão em uma prática tão santa. Isso Me trouxe grande consolo. Fui consolado tanto pela alegria que Meu Pai teve nisso quanto pela realização do Meu desejo nesse aspecto. Por tudo isso, agradeci a Meu Pai.

Esse consolo foi amargamente abalado, pois vi que muitos de Meus irmãos e irmãs estavam sendo tão frouxos, negligentes e distraídos em uma prática tão santa. Minha dor foi principalmente causada pela

visão de como Meu querido Pai era privado da alegria que Ele tem quando alguém O louva com total atenção, zelo e amor. Também Me doeu ver como Meus irmãos e irmãs perdem um grande mérito quando louvam Meu Pai apenas com a língua, sem a devida atenção. Eles, portanto, não são dignos da recompensa. Seus esforços são em vão. Eles não trazem alegria ao Meu Pai e não recebem a recompensa que é dada àqueles que O louvam com a devida disposição, atenção e amor. Eu vi tudo isso, Minha amada, e pedi ao Meu Pai que lhes concedesse uma ajuda especial e uma graça maior, para que eles realizassem essa prática santa com a devida atenção. Meu Pai prometeu-Me cumprir Minha súplica. Na verdade, Ele nunca falta a essa ajuda e graça. Muitos, de fato, aproveitam essas graças e seguem as inspirações divinas. Eles dão espaço em seus corações para a graça divina. No entanto, muitos as abusam, e isso os torna ainda mais endurecidos e negligentes. Sobre isso, senti dor, mas aqueles que Me consolaram Me trouxeram grande consolo. Eu não deixei de orar por ambos, para que os primeiros se tornassem mais zelosos, atentos e cuidadosos, e os segundos se convertessem de suas negligências, frieza e indiferença. Fiz isso de uma maneira que Meu Pai se reconciliava com os negligentes e mornos, enquanto com os diligentes e zelosos, Ele estava ainda mais disposto a favorecê-los.

Depois de ter recebido todas as graças de Meu Pai pelas quais O pedi para Meus irmãos e irmãs, agradeci-Lhe por elas, especialmente em nome daqueles que receberam tamanha graça, ou seja, foram escolhidos para essa prática tão santa, mas não O agradecem nem reconhecem a especial bondade que o Pai lhes concedeu. Meu Pai, com tanto amor e tão sublime providência, os escolheu para serem anjos na hierarquia terrena, a fim de que se tornassem anjos na hierarquia celestial. Eles deveriam O louvar eternamente, começando no tempo para continuar na eternidade.

Na oficina

Depois de ter concluído Minha oferta e súplicas, e de ter recebido de Meu Pai o que desejei para a salvação de Meus irmãos e irmãs, agradeci a Ele pelo devido reconhecimento. Então pedi à Minha amada Mãe Maria e a José que Me dissessem o que Eu deveria fazer enquanto

eles trabalhavam para obter o sustento necessário para si e para Mim. Este pedido causou-lhes grande constrangimento. Porém, sabendo que era a vontade de Meu Pai, o fizeram com grande prontidão e amor. Como a amada Mãe conhecia o desejo de Seu esposo José, agradava-lhe muitas vezes pedir-Me que fosse até ele e o ajudasse em seu trabalho de carpinteiro. Inclinei Minha cabeça e obedeci rapidamente. O amor da amada Mãe por José era tão grande que frequentemente se afastava de Mim para dar-lhe prazer. Fui com José para o trabalho e fiz pequenos serviços até atingir a idade em que pude realizar o trabalho verdadeiro. O santo homem ficou muito feliz por Eu estar com ele, tanto que derramou lágrimas. Como ele sabia da vontade de Meu Pai, Me deu ordens claras sobre o que deveria fazer. Fiz isso prontamente. Muitas vezes, quando ele se esforçava e ficava cansado, Eu enxugava o suor de sua testa com Minhas mãos. Eu o olhava com grande amor e compaixão. Isso foi suficiente para aliviar seu esforço e fortalecê-lo de tal maneira que ele, pela alegria, entrou em êxtase. Ofereci ao Meu Pai essa Minha humilhação. Era verdadeiramente grande para Minha pessoa, pois Eu sou o Filho de Deus e o Senhor do Universo. Pois Eu estava nessa oficina humilde e todos Me viam como filho do pobre carpinteiro. Mas Eu Me regozijava muito com essa humilhação e miséria em que Me encontrava. Também ofereci ao Meu Pai essa Minha alegria como uma compensação por aqueles orgulhosos que, embora realmente sejam miseráveis e humildes, querem ser vistos como grandes e se dar ares de importância. Pedi também a Meu Pai que, em Sua bondade, consolasse todos os Meus irmãos e irmãs que se esforçam e se cansam para ganhar o sustento necessário. E já que não podem se alegrar com a Minha presença visível, como José se alegrava, que Ele infundisse em seus corações a maneira de como poderiam ser consolados. Essa maneira consiste em oferecer o esforço a Ele e suportá-lo por amor a Ele. Esse motivo, unido ao auxílio da graça divina, é suficiente para confortar uma pessoa cansada e aliviar qualquer esforço, por maior que seja. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. Na verdade, Ele nunca falha em fazê-lo, embora a maioria de Meus irmãos e irmãs abuse dessa graça e não ouça as inspirações divinas. Eles valorizam muito mais a compaixão e o consolo que recebem das criaturas do que aqueles que o Criador envia. Eles se esforçam e lutam muito mais por amor às criaturas e por interesse próprio, do que por amor ao Criador e

para o benefício de suas almas. Isso Me desagradou profundamente, especialmente ao ver como eles perdem uma grande dádiva. Porém, isso Me trouxe grande consolo ao ver alguns totalmente dedicados a agradar Meu Pai. Em seus esforços, eles não têm outro objetivo senão cumprir a vontade divina. Por amor ao Meu Pai, eles fazem tudo com boa vontade. Isso os torna muito consolados e satisfeitos. E a graça de Meu Pai divino os ajuda de tal maneira que todo o seu fardo é aliviado e, mesmo com o esforço, ficam satisfeitos e consolados. Por todos esses, agradeci a Meu Pai e pedi-Lhe uma graça maior. E para os outros, pedi mais iluminações, para que chegassem ao conhecimento do bem que perdem na negligência."

Como o Menino Jesus santificou o trabalho

Enquanto eu conversava com José durante o trabalho, não deixei de interceder com meu Pai e pedir por meus irmãos e irmãs tudo o que eu reconhecia como necessário para a salvação eterna deles. O trabalho de minhas mãos não me impediu de manter uma comunicação constante com meu Pai. Eu pedia a Ele também que concedesse a todos meus irmãos e irmãs uma graça semelhante. Claro que isso não seria da mesma forma que acontecia comigo, pois a divindade estava unida à minha humanidade. No entanto, eu desejava que cada um mantivesse sempre contato com meu Pai da maneira que fosse possível e mais fácil para eles. Meu Pai vê e ouve tudo. O homem não precisa falar palavras, pois Ele penetra os mistérios do coração e os pensamentos mais secretos. Assim, eu desejava que meus irmãos e irmãs se dedicassem completamente à comunicação com meu Pai. Em seu espírito e em seu coração, meu Pai deve estar presente constantemente. Eles devem se relacionar com Ele, de forma contínua, sobre os interesses de sua salvação eterna, assim como eu fiz. Meu Pai me consolou muito e prometeu atender ao meu pedido. No entanto, essa consolação foi rapidamente amargurada, pois eu via que meus irmãos e irmãs não correspondiam a uma graça tão grande. Eles se deixavam tomar pelas ocupações externas, a ponto de não pensarem no que deveria ser a principal preocupação deles, pois dela depende sua salvação espiritual. Pois, se meu Pai os encontrar pensando n’Ele e negociando com Ele, não

deixará de olhar para eles com amor, conversar com eles e agradá-los. E, assim, Ele também estará pronto para conceder-lhes o que pedirem. Quando vi muitos de meus irmãos e irmãs se dedicando a essa prática santa, fiquei muito feliz e agradeci a meu Pai. Como substituição para aqueles que falhavam nesse aspecto, eu ofereci a Ele o meu desejo. Ele é realmente muito grande. Eu queria que todos se ocupassem incessantemente com uma prática tão santa.

Com a Mãe

Depois de consolar José, pedi sua permissão para ir ver novamente minha amada Mãe. Ela, na verdade, ansiava muito pela minha presença, e eu também sentia grande desejo de estar com ela. Minha Mãe é mais cara para mim do que o mundo inteiro, pois, devido às suas virtudes excepcionais, é amada por mim acima de tudo. O grande amor que eu tinha por ela, como minha verdadeira mãe, me impulsionava a ir frequentemente vê-la. Não poderia suportar muito tempo longe dela. Como já te disse, eu ia com frequência vê-la, e, ao vê-la, saudava-a com ternura. Quando minha Mãe me viu, ela se lançou aos meus pés. Não deixei de abraçá-la com amor e levantá-la do chão. Nos saudamos com grande afeto, e eu me alegrava muito com a presença de minha Mãe, que também ficava feliz com minha presença. Conversamos por um tempo sobre a grandeza de meu Pai Divino. Embora minha Mãe fosse muito capaz de entender minhas palavras, ela foi cada vez mais iluminada. As glórias e perfeições divinas são tão grandes e infinitas que, por mais que uma criatura entenda ou perceba sobre Deus, sempre haverá coisas ainda maiores a entender e compreender. Nessa ocasião, pedi ao meu Pai que retornasse, em sua bondade, para confortar alguns de meus irmãos e irmãs, que O amam e são amados por Ele, depois de retirar Sua presença sensível. Ele não os deixaria por muito tempo sem saborear Sua presença e consolo divino, para que suas almas, ao ansiá-Lo e amá-Lo, crescessem mais. Verdadeiramente! Quanto mais fome e desejo uma alma tem d'Ele, mais a alma O experimenta. Por isso, pedi com grande insistência, pois percebi a fraqueza de meus irmãos e irmãs. Sem algum consolo, eles poderiam suportar apenas por pouco tempo, a menos que meu Pai os auxiliasse de uma maneira especial. E verdadeiramente Ele faz isso com

muitos. Meu Pai Divino atendeu a todos os meus pedidos. Mostrei-me grato, agradecendo em nome de meus irmãos e irmãs, o que agradou muito ao meu Pai. Ele estava sempre pronto e disposto a conceder-me o que pedi.

A Hora da refeição

Quando estávamos em nossas conversas sagradas, chegou o momento de tomarmos algum alimento para sustentar nossas forças físicas. Minha amada Mãe preparou uma pequena refeição e avisou a José para que viesse também. Foi decidido que eu deveria abençoar a comida, e assim o fiz, com grande graça e alegria, de maneira que, ao simples olhar da minha bênção, ambos se fortaleceram e comeram pouco. Muitas vezes, ao me verem comer, caíam em êxtase. A comida consistia basicamente em pão, mas frequentemente sentiam a graça no pão que eu lhes concedia com minha bênção. Após tomarmos essa leve refeição, dissemos juntos a meu Pai o devido agradecimento, como já te disse em outra parte. Também agradeci por meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, depois da refeição, não se elevam em espírito a meu Pai para agradecê-Lo.

Santa recreação

Após a oração de agradecimento, tivemos uma conversa alegre. Falamos sobre a glória da pátria celestial, as alegrias que ali reinam, os lugares de honra preparados para aqueles que têm a sorte de entrar, de acordo com seus méritos. Falamos então sobre as perfeições divinas e outras coisas que alegravam minha Mãe e José. Após essa breve conversa, José foi para o trabalho, e minha amada Mãe ficou para começar sua tarefa. Enquanto isso, ofereci ao meu Pai esta sagrada recreação que compartilhamos, pedindo-Lhe que a aceitasse como substituição pelas falhas de meus irmãos e irmãs, que, ao que parece, se recusam a se reerguer senão em coisas mundanas e na miséria desta terra. Ao ver que muitos estendiam a recreação além do devido, e que nunca a terminavam sem ofender meu Pai e seus próximos, senti grande tristeza por eles. Pedi ao meu Pai que perdoasse esse grande erro e

aceitasse minhas ofertas como compensação por essas ofensas. Pedi também que, em Sua bondade, Ele infundisse em seus corações e mentes pensamentos sobre coisas sagradas, especialmente sobre Sua infinita bondade, poder e grandeza, e sobre a glória do paraíso e a recompensa preparada para aqueles que O temem e amam. Vi que meu Pai aceitou minhas ofertas e pedidos com grande prazer e se mostrou disposto a conceder-me o que pedi. Fiquei muito feliz por isso e agradeci a Ele. Essa alegria, porém, se amargurou ao ver como a maioria dos meus irmãos e irmãs não correspondia a isso. Eles não escutam as inspirações divinas. Eles sabem se entreter apenas com coisas visíveis. Muitas vezes, como já mencionei, todas as suas recreações são maculadas por pecados, ofendendo meu Pai e o próximo, que devem amar e olhar com bondade. Isso me deu algum consolo, ao ver alguns que realmente dedicavam toda sua recreação a falar sobre o que eu desejava para a glória de meu Pai e para o benefício de suas almas.

O Menino Jesus retira-se para a oração

Depois de ter passado um tempo em companhia da minha amada Mãe, conversei com ela e depois me retirei. Ajoelhei-me no chão e, em atitude humilde, orei ao Meu Pai. Pedi-Lhe com grande fervor pela salvação dos Meus irmãos e irmãs. Durante as orações que fiz em solidão, desabafei o Meu sofrimento. Foi então que se apresentou diante de Mim, mais do que nunca, a multidão das ofensas feitas ao Meu Pai. Vi todos os Meus irmãos e irmãs negligentes, cada um e cada uma deles. Eles caminham pelo caminho da perdição. Como não conseguia impedir esses grandes males, suspirei e chorei pela dureza e teimosia deles. Ofereci esses Meus suspiros e lágrimas ao Meu querido Pai, pedindo-Lhe que pusesse algum obstáculo contra tão grandes ofensas à Sua pessoa. Meu Pai me escutou com alegria e atendeu às minhas fervorosas preces. Eu Me ofereci a Ele totalmente para remediar essas grandes ofensas, submetendo-Me à Sua rigorosa justiça, desejando conciliar essa justiça plenamente. Por isso, repeti muitas vezes a Meu Pai o pedido de que apressasse a hora do Meu sofrimento, para que houvesse uma solução para esses grandes males. Pedi que Ele impedisse que tantas almas se perdessem, lançando-se à destruição. Desejei também que a justiça

divina fosse rapidamente reconciliada pelas pesadas ofensas que Lhe haviam sido feitas. Ao ver que a Minha morte seria suficiente para apaziguar e conciliar a justiça divina, ansiava pela chegada do tempo determinado. Cada momento parecia longo devido à saudade e à expectativa que eu tinha em relação à morte.

A dor de Maria

Depois de ter feito a Minha oração, voltei para junto de Minha amada Mãe. Ela me viu várias vezes muito triste e abatido, mas não se atrevia a perguntar-me sobre a causa do Meu sofrimento, o que a deixava muito triste. Embora muitas vezes, devido à união de nossos corações, ela soubesse o que Me afligia, eu ainda assim às vezes mantinha isso em segredo, para lhe dar a oportunidade de ganhar méritos. Isso a fazia ainda mais triste, pois ela temia que, sem saber, fosse a causa da Minha tristeza. Por isso, às vezes a consolarei, revelando-lhe o motivo do Meu sofrimento. Em outras ocasiões, porém, eu a deixava no escuro, para que também ela sofresse e assim ganhasse mais méritos. Em certos momentos, compartilhava com ela a dor do Meu coração e chorava amargamente. A querida Mãe também chorava comigo, e assim, ambos oferecemos nossas lágrimas e nossos sofrimentos ao Meu Pai como compensação pelas grandes ofensas feitas a Ele pela humanidade. Como Me dava consolo estar com Minha Mãe e compartilhar com ela a dor do Meu coração, pedi ao Meu Pai que, em Sua bondade, cuidasse de Meus irmãos e irmãs entristecidos. Pedi que Ele lhes enviasse pessoas que tivessem compaixão deles e os consolassem em suas aflições. Logo percebi a resposta do Meu Pai. Eu sabia muito bem que Ele nunca deixaria de oferecer tal cuidado aos necessitados. Na Terra, não há ninguém, por mais triste e angustiado que seja, que não encontre alguém para consolar. Aqueles que não encontrarem consolo entre os seres humanos, que venham a Mim. Eu estou sempre disposto a consolar. E, mesmo que não ouçam Minhas palavras, sentirão o consolo em seus corações. Eles perceberão a Minha visita por meio da Minha graça, que pode confortá-los mais do que qualquer outro ser.

Com José

Depois de concluir Meus pedidos e sacrifícios, despedi-me de Minha amada Mãe e fui procurar José. Ele estava se esforçando muito em seu trabalho. Como o via frequentemente exausto e triste, eu o consolatei com a Minha doce presença. Olhei para ele com olhos carinhosos e o incentivei a continuar com seu árduo trabalho. Ele o realizava com alegria por amor a Mim. Ele se sentia feliz por poder trabalhar para o sustento de sua vida e o de sua amada esposa, embora às vezes se sentisse muito cansado e triste. Ele se alegrava muito quando Me via ao seu lado. Então, pedi ao Meu Pai que concedesse uma graça semelhante a todos os Meus irmãos e irmãs, aqueles que, por amor a Mim e pelo sustento de sua vida, se esforçam também pelas causas que contribuem para a honra e a glória de Sua Majestade divina. Que eles possam ser consolados por isso. Embora Ele esteja invisível para eles, que eles sejam consolados e incentivados no trabalho árduo. Meu Pai prometeu-Me que faria isso. E, de fato, Ele o faz. Com Sua divina graça e presença invisível, Ele os consola. No entanto, muitos são privados desse consolo devido à sua culpa. Eles não se esforçam com a intenção certa. Não trabalham para a glória de Meu Pai, mas se esforçam com intenções egoístas, vaidade ou outras razões. Como resultado, são privados do mérito e do consolo divino, o que Me causa grande desgosto e tristeza.

Na verdade, Minha amada, toda a Minha vida foi uma contínua agonia. Isso foi ainda mais doloroso porque eu sofria na alma, a parte mais nobre e sensível. Eu amava profundamente todos os Meus irmãos e irmãs e desejava o bem para todos. No entanto, vi que todos eles negligenciavam as graças e bênçãos que Eu, com tanto zelo e cuidado, lhes havia conquistado. Isso foi para Mim uma incessante prática de sofrimento. Eu suportava um martírio muito cruel, que rasgava Meu coração, ao ver as ofensas feitas ao Meu amado Pai. E, assim como Meu amor por eles era infinito, o sofrimento que atravessava Minha alma também era imenso, mantendo-Me em constante tristeza. Não há mente que possa compreender o quão intensamente eu senti esse grande martírio na alma. Pois, assim como somente Eu tinha pleno conhecimento do significado das ofensas ao Meu Pai, somente Eu sabia a magnitude do sofrimento e da dor que experimentei. Por isso, ofereci cada momento

desse grande martírio ao Meu Pai, como compensação pelas muitas ofensas feitas a Ele, para que Sua justiça divina fosse reconciliada. Sua justiça estava, de fato, imensamente perturbada pela quantidade de iniquidades cometidas. O que mais aumentava Minha dor era o fato de ver como Meus irmãos e irmãs não se importavam. Eles pouco se preocupavam com as ofensas que constantemente cometiam. Então, pedi ao Meu Pai que suspendesse as punições e aplicasse Sua infinita misericórdia sobre eles. Pedi que Ele os perdoasse, aguardasse sua penitência e despertasse suas consciências, para que refletissem e se melhorassem, reconhecendo sua obrigação de honrar e amar seu Criador. O querido e amoroso Pai se alegrava com essas Minhas súplicas. Ele também desejava ser temido e amado por todos, não por interesse próprio, pois Ele não precisa disso, mas para o bem deles. Se eles se comportassem como Seus verdadeiros filhos, seriam dignos de Sua graça e amor, assim como da glória eterna que Ele preparou para eles. Depois de apresentar todas essas petições e de ter recebido as bênçãos para os Meus irmãos e irmãs, agradeci ao querido Pai pelo que Ele concedeu para a salvação de Meus irmãos e irmãs. Agradeci-Lhe também pelo amor com o qual Ele Me ouviu, assim como pela satisfação que Ele teve em Mim. Pedi-Lhe que também se agradasse de Meus irmãos e irmãs, ouvindo e atendendo às suas justas súplicas. Agradeci também em nome daqueles a quem Ele, em Sua bondade, se agradou. Eles, no entanto, não refletiam sobre isso e muitas vezes se esqueciam de agradecer ao Meu Pai pelo Seu favor. Por isso, substituí essa falha e agradeci ao Meu Pai por cada respiração dos seres criados, pois tudo é um presente de Sua bondade. Nenhum ser pode respirar por si mesmo sem a graça de Meu Pai. Agradeci-Lhe pelo ar que Ele lhes dá para que sejam sustentados e preservados. Agradeci pela comida que serve ao seu sustento e, em geral, agradeci por tudo o que Meu Pai criou para o benefício e sustento dos seres criados. Agradeci por tudo isso e pedi que Ele, em Sua bondade, preservasse e mantivesse tudo o que Ele criou para o bem dos seres humanos. Essas ações de graças e pedidos eu fiz em nome de todos, em nome de cada um. Meu Pai aceitou-os com grande prazer. Assim, preparei-Lhe alegria e fiz a devida reparação pela falha dos Meus irmãos e irmãs. Depois de realizar esses atos no Meu íntimo diante de Meu Pai, senti um grande consolo pela Sua alegria e pelo benefício que

trouxe a todos. Mas como esse consolo foi amargado quando voltei meu olhar para Meus irmãos e irmãs. Eu os vi tão ingratos e não reconhecidos para comigo. Essa ingratidão deles, ó Minha amada, atravessou o Meu coração com dor. Enquanto Eu fazia tudo por eles, eles não tinham sequer um pensamento de gratidão para comigo. Nem sequer uma simples palavra de agradecimento. Quão frequentemente Me entristecia quando eu via em minha mente todas as ingratidões de Meus irmãos e irmãs. Estes Meus irmãos e irmãs são sobrecarregados por bênçãos, mas são tão ingratos para comigo! Vi como eles entre si trocam grandes provas de amor e agradecimento. Eles se empenham muito pelas ações recíprocas. Eu Me alegrava com isso, mas, ao ver que apenas se esquecem de Mim, como se Eu nada tivesse feito por eles, a Minha tristeza foi imensa. Assim, todo consolo que eu tinha se misturava com amargura. Como Eu Me alegrei de discutir com Meu amado Pai sobre os interesses de Meus irmãos e irmãs. Mas então a Minha tristeza aumentava, ao ver como eles eram ingratos e indiferentes para comigo.

O Menino Jesus é abençoado por Maria e José

Depois de terminados todos os atos de súplica e agradecimento, fui até José e o ajudei no trabalho. Após algum tempo, me afastei dele para ir até Minha amada Mãe e conversar com ela. Ela estava cheia de uma imensa saudade, sempre que ficava sem o Meu olhar. José ficou muito fortalecido, pois pôde desfrutar de um tempo da Minha companhia. Ele me deu permissão para ir, para que Eu pudesse confortar a Sua amada noiva, pois já sabia da dor que Minha ausência causava nela. Nele havia um amor perfeito; ele renunciou ao consolo em favor de sua amada noiva. Sempre que me despedia de Minha Mãe ou de José, buscava agradá-los, e tanto Minha amada Mãe quanto José, pedi-lhes a bênção. Este meu ato de submissão e humildade causou-lhes grande vergonha. Mas, como Eu os pedi, fizeram-no; e assim Me abençoaram de todo o coração. Primeiro, se prostraram no chão e pediram ao Meu Pai Sua bênção e Sua graça, e depois Me abençoaram com todo o amor e humildade. Também Eu me mantive numa postura humilde enquanto recebia Sua bênção. Após tê-la recebido, invoquei sobre eles a bênção de Meu Pai. Ele lhes deu abundantemente. Por meio dessa bênção que Eu

obtive para eles, ficaram muito fortalecidos e consolados, de modo que a dor da Minha ausência já não os atormentava tanto. Seria para eles insuportável se tivessem que ficar sem a Minha presença, mesmo que por um momento. Era tão grande o consolo e a alegria que Minha presença visível lhes dava que Minha ausência lhes causava uma angústia intolerável. Eu ofereci Minha submissão e humildade ao Meu Pai e pedi-lhe que, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs tanta graça, que não se envergonhassem de se humilhar e se submeter, não apenas aos superiores e iguais, mas também aos inferiores. Pedi isso por todos, mas especialmente para os religiosos, pois essa virtude é extremamente necessária para eles. Como o orgulho e a ambição têm grande poder nas almas humanas, uma graça ainda maior é necessária para combatê-los e subjulgá-los. Portanto, Eu consegui essa graça para eles junto ao Meu Pai. Ele se mostrou extremamente generoso com Sua graça nesse aspecto. Ele Me prometeu conceder a cada um a quantidade de graça necessária, conforme o estado em que se encontra. E então, Meu espírito teve diante de si toda a medida da graça que o Pai dá a todos os Meus irmãos e irmãs. Quando vi tal abundância de graça e percebi com quão grande amor Meu Pai a concede aos homens tão ingratos, senti-me profundamente envergonhado por Meus irmãos e irmãs. Quanto mais eu me maravilhava com a bondade do Meu Pai, mais Eu O agradecia com profunda sinceridade, pois Sua generosidade para com Meus irmãos e irmãs era imensa. Vi todos eles, e por aqueles que utilizam a graça corretamente, Me alegrei muito. Mas, por aqueles que a abusam, senti grande desgosto. Para os primeiros, agradeci ao Meu Pai e pedi-lhe que lhes concedesse mais graça. Para os outros, pedi-Lhe perdão por sua negligência. Pedi-Lhe que não lhes retirasse Sua graça até que finalmente se decidissem a se submeter a ela. Vi como, para alguns deles, Minha súplica foi extremamente útil; pois, ao final, eles se entregaram. Mas, para alguns, devido à sua obstinação, a graça não teve efeito. E assim, continuaram seu caminho, indo rumo a um fim triste. Pois dentro deles reina o orgulho e a ambição, sobre os quais fiquei muito triste, especialmente por aqueles que são dedicados ao serviço divino. Eles Me entristeceram muito, pois deveriam estar mais unidos a Mim, o que aumentou Meu sofrimento. Assim, encontrei-Me constantemente em dificuldades por causa dos Meus desobedientes e ingratos irmãos e irmãs.

Eu ofereci essa Minha tristeza ao Meu Pai para que Sua ira fosse apaziguada e Sua justiça reconciliada.

Com Maria

Então fui até Minha amada Mãe. No primeiro olhar, ela foi consolada. Devido à intensidade do Seu amor e ao respeito pela majestade divina que Ela via em Mim, Ela se prostrou no chão e adorou a divindade em Mim; Ela Me adorou como o Filho de Deus. Depois, Ela se levantou e Me acolheu amorosamente como Seu Filho. Nunca se queixou pela demora em Meu retorno, embora Seu amor tivesse dado um forte motivo para isso. Quando Ela estava em oração — o que acontecia com frequência — Eu também orava com Ela. Quando Ela estava trabalhando, Eu Me entreti com Ela em conversas santas. Não importava como Eu a encontrasse, Minha chegada sempre lhe trazia uma imensa alegria. Na oração, Eu a unia a Mim de uma forma especial e elevava Seu espírito à contemplação das coisas divinas. No trabalho, Eu refrigerava Sua alma com conversas sublimes. Eu Lhe explicava as perfeições divinas, o que aumentava ainda mais Seu zelo e Ela ficava bem instruída. Muitas vezes Ela entrava em êxtase quando Me ouvia falar, pois Eu falava com toda a graça. Às vezes, havia pausas, de modo que Ela não podia desfrutar plenamente da felicidade. Caso contrário, Seu espírito se elevava imediatamente e Ela permanecia mergulhada em Deus. Ela desejava que todas as almas que ouvissem uma palavra de Meus lábios — o que era raro — ficassem tão arrebatadas e cativadas pelo amor como Ela foi. Porém, as almas daqueles que Me ouviam às vezes não estavam preparadas como Ela, e o desejo de Minha Mãe não teve efeito sobre elas. Eu causei um bom efeito em muitas pessoas em boa disposição; especialmente nas almas simples, que se aproximavam de Mim com alegria.

Após ter conversado um tempo com Minha amada Mãe, despedi-me dela para me retirar e orar sozinho. Ofereci ao Meu Pai este tempo bem empregado e essa conversa santa, e agradeci-Lhe pelo consolo que Minha presença trouxe à amada Mãe. Também agradeci-Lhe pela alegria que José teve ao conversar Comigo. Reconheci tudo como vindo de Meu

Pai e tudo considerei como Seu presente, como se nada fosse meu, embora em Mim estivesse a divindade. Este ato de humildade Eu O ofereci a Ele em substituição por aqueles que, embora recebam tudo de Deus, ainda assim atribuem a si mesmos esses dons, que de fato são dados a eles pelo Meu Pai por Sua bondade. Com esses Meus sacrifícios, a justiça divina foi reconciliada, pois os homens a irritam profundamente. Eles reivindicam para si mesmos os dons que só a generosidade divina lhes concedeu. Por isso, tornam-se indignos e incapazes de receber novas graças. Meu Pai ficou muito reconciliado pelo recebimento desses Meus sacrifícios. Ele mostrou-Se disposto a conceder novas graças também a esses, por amor a Mim. Por isso, muitos receberam novas iluminações e novas graças, e se entregaram, reconheceram seus erros, se corrigiram e reconheceram que todo o bem que havia neles vinha de Deus. Eu também pedi ao Meu Pai o seguinte: que, por causa dessa conversa que Eu tive com Minha amada Mãe e que Lhe foi extremamente agradável, Ele, em Sua bondade, infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs um ardente desejo de se entreterem em conversas santas e sobre coisas que beneficiassem suas almas, para que, com esse desejo, também associassem à obra e assim suas almas se recuperassem de maneira santa, para seu bem e para a satisfação de Meu amado Pai.

Ele se alegra muito ao ver todos os seus filhos perfeitos, assim como Ele é perfeito e santo.

Quando percebi que das santas conversas as almas recebiam bons sentimentos, então reconheci que essas conversas sagradas serviam como sopros de ar para incitá-las ao serviço divino e ao exercício das virtudes. Portanto, pedi insistentemente e sem cessar ao Pai que Ele fosse generoso com Sua graça nesse ponto específico. Que Ele concedesse luz aos Seus servos mais íntimos, para que não apenas eles praticassem isso, mas também incentivassem os outros a manterem conversas sagradas. De fato, Minha noiva, tenha certeza de que as pessoas não realizam boas ações, não têm bons pensamentos ou motivações, nem falam boas palavras, sem que eu tenha conquistado para elas todas as graças necessárias. Assim, elas podem realizá-las com a perfeição necessária, para que todas as suas ações agradem ao Meu Pai e se tornem dignas da

recompensa que Ele generosamente prometeu dar-lhes. Portanto, ofereci-Lhe todas as Minhas ações, que foram todas perfeitas e santas, e que trouxeram muita alegria ao Meu Pai. Porém, vi que as obras dos Meus irmãos e irmãs são tão imperfeitas. Suas obras não merecem recompensa e não trazem alegria ao Pai. O Pai só se alegra com coisas perfeitas e santas, pois Ele mesmo é a santidade. Meu Pai aceitou todas as Minhas obras, que Eu ofereci em substituição pelas falhas de todos os Meus irmãos e irmãs. Ele se alegrou com todas as Minhas obras como se tivessem sido realizadas pelos Meus irmãos e irmãs. Assim, Ele ficou completamente satisfeito. Tudo o que Eu fiz, fiz para a glória do Meu Pai e para o benefício de todos os Meus irmãos e irmãs. Não excluí ninguém. Depende deles se não desfrutam do fruto das Minhas grandes obras, pois eles se tornam indignos delas, não considerando nem se preocupando com isso. Eles querem viver em sua miséria e pobreza. Nunca pensam no que Eu fiz para o seu benefício. Eles não oferecem de novo as Minhas obras ao Meu Pai, algo que O agradaria imensamente. Eles não se preocupam em Me imitar em todas as Minhas ações. Eu vivi na terra para lhes deixar um exemplo vivo de como devem agir para agradar ao Meu Pai e, com isso, se tornarem dignos da felicidade eterna.

O Menino Jesus na oração

Eu me despedi da amada mãe e me retirei sozinho para orar por algum tempo. Maria e José continuaram ocupados com o trabalho manual para ganhar o sustento necessário. Seus espíritos estavam unidos a Mim na oração, especialmente o espírito de Minha mãe. Ela recebeu, por meio de uma luz superior, compreensão sobre a Minha obra. Ela se uniu à Minha oração. Eu me ajoelhava normalmente no chão, com a cabeça inclinada, numa postura humilde e reverente, na presença do Meu Pai Divino. Eu juntava as mãos, às vezes cruzava-as sobre o peito, ou as estendia em forma de cruz. Isso acontecia principalmente para manter viva a lembrança da forma como Eu deveria morrer. Foi para Mim determinado morrer nessa postura. Embora Eu estivesse constantemente com o Pai, ao orar, colocava-me de maneira especial em Sua presença. Como intercessor suplicante, ajoelhava-me diante Dele, pois fazia tudo pelos Meus irmãos e irmãs, e os apresentava ao Meu Pai. Primeiro, Eu O

adorava em nome de todos e pedia Sua ajuda. Muitas vezes, encontrava o Meu Pai irado durante Minha oração, devido às ofensas que Lhe eram constantemente feitas. Ele mostrava Sua severidade para comigo. Mas Eu era o representante de toda a humanidade. Meu coração foi atravessado ao ver a ira do Meu Pai. Eu me prostrava então, com o rosto ao chão, e Lhe pedia, entre lágrimas e súplicas, que Se reconciliasse. Eu me oferecia para suportar os golpes da Sua ira. Muitas vezes repetia as palavras: "Meu coração está pronto, ó Deus!" Eu Lhe dizia: "Querido Pai! Justo é o Teu furor, pois são incontáveis as ofensas que Te são constantemente feitas. Mas peço-Te: deixa-Te reconciliar! Embora Eu represente toda a humanidade, lembra-Te de que Eu sou o Teu Filho unigênito. Olha para Mim como tal! Por causa do Teu prazer em Mim, porque Eu me tornei Homem em obediência, e por causa destas lágrimas e suspiros, peço-Te: suaviza a Tua ira. Olha também para a Minha vida, que é tão sofrida; contempla o Meu doloroso sofrimento, a Minha morte amarga. E se tudo isso não for suficiente para Te reconciliar, então continua a Teu furor e despeja sobre Mim golpes mais duros. Estou pronto para suportá-los, para Te reconciliar e fazer expiação pelas ofensas que a humanidade Te faz constantemente."

— Ao ouvir essas palavras, o coração irado do Meu Pai foi tocado. De fato, Ele se reconciliou. Ele Me abraçou com amor paternal, como Seu Filho verdadeiro e único. Ele Me disse que estava plenamente satisfeito comigo, pois em Mim Ele se agradava completamente. Com esse ato de amor, Ele também Se reconciliou com a humanidade, pois Eu Lhe dei a expiação devida em nome de todos. Quando vi o Pai reconciliado, continuei as Minhas súplicas: Pedi a Ele que, com base neste ato que Eu realizei, tão agradável a Ele, Ele concedesse a mesma disposição aos Meus irmãos e irmãs. Quando eles perceberem que Ele se ira devido às ofensas que lhe são feitas, que se humilhem diante Dele e façam todas as ações necessárias para apaziguar Sua ira. Que ofereçam a Ele os Meus méritos e se disponham a fazer a devida expiação. Que afirmem que estão dispostos a suportar todas as aflições enviadas pela justiça divina para expiar suas dívidas. Pois esses atos apaziguam grandemente a ira de Deus. Durante essa súplica, o Pai se mostrou muito inclinado a atender ao Meu pedido. Ele não falhou em dar a todos luz e graça para praticar esses

atos. Embora muitos não deem a devida atenção a essas graças e iluminações e, portanto, não produzam os efeitos correspondentes, o amoroso Pai nunca deixa de cumprir Sua promessa. Mas o engano humano é tão grande que as pessoas se deixam cegar por suas próprias paixões e amor-próprio, de modo que se tornam insensíveis não apenas à graça e iluminação do Meu Pai, mas também aos golpes da Sua ira. Às vezes, atribuem tudo ao acaso, ou a outras circunstâncias. Mas, de fato, é a justiça divina que os envia, e eles se recusam a ver isso. Eles não querem se humilhar diante das iluminações e graças. Portanto, eles devem ser humilhados e levados à reflexão através das correções. Eu vi tudo isso e senti grande dor. Suppliquei ao Pai que tivesse misericórdia das grandes misérias dos Meus irmãos e irmãs. O Meu Pai, então, mostrou-Se extremamente amoroso nesta questão. Ele me fez ver como realmente faz tudo o que é necessário para que cada um possa viver de forma santa. Ele Me disse: "Filho querido! Não posso fazer mais para que todos sejam salvos? Não faço o suficiente? Que maior amor, que mais diligente cuidado posso ter? Não aplico Eu o maior zelo? Tenho a maior preocupação com cada um, de acordo com as necessidades de cada um."

Quando vi o grande cuidado, amor e zelo do Meu Pai por todas as criaturas, senti vergonha por eles. Agradeci-Lhe em nome de todos, de maneira geral e particular, conforme mais ou menos receberam do Meu Pai, de acordo com suas necessidades.

O Menino Jesus convida Maria e José para o louvor em conjunto

Depois de ter orado por um tempo nesta postura humilde, chegou a hora de cantar o louvor ao Meu Pai. Eu inspirei os corações da amada Mãe e de José a se prepararem e se unirem a Mim no louvor do Pai divino. A amada Mãe e o noivo José vieram imediatamente. Deixaram imediatamente seu trabalho e se aproximaram de Mim. Quando Me viram com um rosto muito triste e choroso, investigaram a causa do Meu sofrimento. Consolaram-Me com palavras de compaixão e carinho. Fizeram-no com ainda mais fervor, pois Eu tinha apenas poucos anos de idade. Aproximaram-se de Mim, com grande ternura, para Me acariciar.

No entanto, nunca perderam o respeito que tinham pela Majestade que viam em Mim. Fiquei muito feliz com essas manifestações de carinho, especialmente da Mãe querida, pois disso recebi algum consolo. Imediatamente ofereci esse consolo ao Meu Pai e pedi-Lhe que, devido ao consolo que recebi dessas almas santas, Ele pudesse confortar Meus tristes irmãos e irmãs por meio de pessoas virtuosas. Pedi que Ele desse força a essas pessoas para que pudessem consolar as almas aflitas com suas palavras. Meu Pai atendeu a todos os Meus pedidos. Verdadeiramente, Minha amada, nunca tive consolo sem que imediatamente pensasse em Meus irmãos e irmãs e procurasse também obter o mesmo para eles. Tal era o amor que Eu tinha por eles que toda a Minha mente estava voltada para merecer novas graças para eles e garantir que fossem apoiados e consolados em todas as suas aflições.

Os Louvores Divinos

Então, comecei a cantar o louvor a Deus com a amada Mãe e José. Seus corações se alegraram muito e foram inflamados cada vez mais pelo amor divino. Quando Me ouviram cantar, ficaram extasiados de alegria. Eu também Me alegrei muito em ver que os louvores que ofereci a Meu Pai agradaram a Ele. Foi exatamente por isso que Ele Se alegrou tanto, porque Eu também cantei. Assim, Ele recebeu glorificação perfeita e máxima felicidade. Uma grande multidão de anjos estava presente, em atitude reverente, ouvindo. Eles também se alegraram e maravilharam-se com Meu canto. Louvaram o Meu Pai e O exaltaram por Sua obra realizada, ao enviar-Me ao mundo, Seu Filho unigênito, de quem Ele recebeu tanta alegria. Naqueles momentos, o lugar onde Eu habitava tornou-se mais que um paraíso, pois Eu estava ali, unido à Minha Divindade. Eu não estava separado de Meu Pai. Aqui também estava a amada Mãe, já nomeada Rainha do Céu. Aqui estavam os anjos, que se consideravam extremamente privilegiados por ter permissão para prestar homenagem a Mim e à sua Rainha. Como sua Rainha, eles sempre reconheceram a amada Mãe e a adoraram.

Após a conclusão dos louvores divinos, ofereci-os ao Meu Pai, como de costume, em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, e pedi-Lhe

que, por causa do prazer que Ele teve ao ouvir esse louvor, Ele aceitasse os louvores que todos os Meus irmãos e irmãs Lhe oferecem. Pedi que Ele se agradasse deles. E, se não merecessem Seu favor, porque não os fizeram com a devida atenção e intenção correta, pedi que Ele aceitasse os Meus louvores em substituição às falhas deles. Verdadeiramente, percebi que Meu Pai Se agradou dessa Minha oferta. Ele Se alegra muito quando é louvado por Suas criaturas. No entanto, quando os louvores vêm de uma alma injusta, de um coração perverso, não fazem alegria a Deus, pois uma pessoa assim não é capaz de louvar a Deus de maneira adequada; mas todos os outros louvores agradam a Deus. E, se não são feitos com a devida atenção, Eu fiz reparação por isso. Meu Pai tem compaixão da fraqueza humana, e é por isso que Ele Se agrada desses louvores. Ele olha para os méritos de Minha Pessoa. Portanto, depois de terminar o louvor a Deus, senti um intenso desejo de louvar o Pai novamente. Nunca Me cansei disso. Ofereci esse desejo ao Pai e pedi-Lhe que, em Sua bondade, também concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs um desejo ardente de louvar continuamente. Que eles não sintam cansaço ou tristeza ao louvar o Seu Deus, mas sim refresco para o espírito. Que eles se lembrem de que, ao louvar, eles proporcionam uma grande alegria ao seu Criador. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. Sempre que alguém se preparar para louvar o Pai, que o faça com a devida disposição. E o Pai Se alegrará com o louvor e concederá conforto e alegria àqueles que O louvam. Mas, se esses louvores são feitos por alguém que pensa em algo completamente diferente de oferecer alegria ao seu Criador, é certo que Meu Pai não lhes dará a alegria que prometeu. Pois, se Ele não se agrada muito de seus louvores, certamente eles não experimentarão nada ou muito pouco, pois a alegria deles vem do prazer de Meu Pai. O Pai é generoso com quem não é avarento com Ele. Ele permite que uma criatura da qual Ele recebe alegria e prazer experimente muita felicidade. Vi que, nessa questão, todos os Meus irmãos e irmãs são muito negligentes. Poucos são os que O louvam de verdade, como deveriam. Senti uma grande tristeza pelo pouco prazer que Meu Pai recebe e pela falta de proveito e consolo que eles obtêm. Depois de terminar os sacrifícios e de ter alcançado de Meu Pai o que Eu desejava para os Meus irmãos e irmãs, agradeci-Lhe e ofereci essas ações de graças em nome de todos, para reparar suas falhas nesse ponto. Agradeci

ao Meu Pai também em nome de todos aqueles que Ele escolheu para uma prática tão santa. Eles foram chamados a louvá-Lo de uma maneira especial. Esta é uma grande graça, mas só poucos a reconhecem e a apreciam. Por isso, muitos falham, não oferecendo ao Pai as devidas ações de graças, embora Ele os tenha escolhido para essa prática santa. Esse ato de louvor dá-Lhe uma grande glorificação e alegria, e traz imenso proveito para aqueles que a praticam, de modo que, a cada palavra, podem ganhar um grau de glória, enquanto glorificam o Pai.

Na mesa comum

Quando isso foi feito por Mim, chegou a hora de tomar uma refeição para sustentar a natureza humana. Já era a hora que havíamos determinado. Enquanto a amada Mãe se preparava para colocar a mesa com pouco alimento, José às vezes ficava comigo. Ele abria completamente o seu coração para Mim e me dizia o quanto me amava e o quanto desejava que eu tivesse tudo o necessário. E como, por vezes, faltava o sustento, ele ficava muito triste ao ver-me tão necessitado nessa idade. Às vezes, não havia o que me nutrir. Meu Pai permitia isso como exercício de virtude para o Seu servo. Eu o consolava nessa tristeza com palavras carinhosas. Agradecia-lhe pela sua bondade, pois ele estava completamente empenhado e preocupado em garantir o meu sustento. E, quando ele ficava consolado, pedia que eu também confortasse a sua amada esposa. Ela também estava muito triste por me ver tão pobre, pois não tinham o que me dar de comer.

Mas, quando havia algum alimento, preparávamo-nos para tomá-lo. A amada Mãe havia o preparado. Eu o abençoava da maneira habitual, e então tomávamos aquilo que havia. Enquanto isso, eu fazia os atos e orações habituais ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs, como já mencionei em outros locais. Após a refeição, agradecíamos juntos a Deus. Quando, no entanto, não havia nada para comer, José e a sua amada esposa ficavam tristes. Eu então os consolava de maneira muito carinhosa. Às vezes, eu os fazia preparar a mesa e, após a bênção, nós três nos sentávamos. Não havia nada para aliviar a fome. Eu lhes fiz um pequeno discurso sobre a mesa que Meu Pai no céu prepara para

aqueles que O servem e O amam. Eles ficaram plenamente saciados com isso. Com essa consolação, eu os animei.

Outras vezes, eu fazia com que preparassem a mesa; então incentivava a amada Mãe e José a orar ao Meu Pai para que Ele os sustentasse com o necessário. Enquanto isso, o Pai enviava o alimento por algum meio milagroso. Outras vezes, Ele nos providenciava através de alguma pessoa. Muitas vezes recebíamos esmolas de pão. Então nos preparávamos para nos fortalecer e dizíamos a Meu Pai o devido agradecimento. Isso acontecia especialmente quando a necessidade era grande e não havia outra maneira de ser sustentados. Mas era algo raro, pois tanto a amada Mãe quanto José se esforçavam sempre para conseguir o sustento necessário para si e para Mim. Nos tempos de grande necessidade, agradecíamos juntos a Meu Pai pela bondade que Ele nos mostrava. Ele nos havia dado a oportunidade de experimentar a necessidade e de viver em grande pobreza. Eu ficava muito feliz por isso. Pois a pobreza é a virtude que Me é tão cara. Na verdade, Minha amada, eu sofri muitas vezes de fome e sede nessa tenra idade. Eu ficava muito feliz por isso, pois tive a oportunidade de oferecer esse sofrimento ao Meu Pai em troca pelos Meus irmãos e irmãs. Parece que as pessoas no mundo estão interessadas apenas em satisfazer a garganta e o estômago. Todo o seu esforço vai para se garantir comidas e bebidas sofisticadas e em abundância.

Quando Me encontrei em grande pobreza, suplicava ao Meu Pai e fazia-lhe minhas ofertas. Pedi-lhe, como já mencionei em outro lugar, que Ele provesse toda a necessidade dos Meus pobres irmãos e irmãs. Que Ele lhes desse submissão e confiança em Seu amor paternal. Ele não deixaria de suprir as necessidades de cada um e de todos em geral. Pedi-lhe com grande insistência que, em Sua bondade, Ele cuidasse de maneira especial e até milagrosa daqueles que, ricos em bens terrenos, renunciam a eles por amor a Ele e dão tudo aos necessitados, retirando-se para viver uma vida completamente pobre, para imitar-Me. E, visto que já via todos os seus sofrimentos, reconhecia as necessidades que, segundo a providência divina, teriam, pedi ao Meu Pai que lhes concedesse grande confiança Nele e ao mesmo tempo os sustentasse com o necessário. Meu Pai prometeu-Me, com grande generosidade, que cuidaria especialmente

deles. Ele nunca deixaria faltar o necessário a esses, e os enriqueceria com grandes méritos. E, quando Ele os deixasse por algum tempo em dúvida, ao não fornecer-lhes imediatamente o necessário, Ele o faria para que pudessem adquirir um mérito ainda maior. Eles deveriam confiar n'Ele com força e perseverança. Mesmo quando Ele atrasasse a ajuda, Ele nunca falharia em Sua promessa. Ele tem um cuidado especial por eles.

As crianças com o Menino Jesus

Dessa maneira vivi todos os dias e noites. Nunca deixei de praticar, nem por um momento, os atos ininterruptos de ofertas e orações ao Meu Pai para o benefício dos Meus irmãos e irmãs. Eu estava completamente retirado e como se fosse desconhecido para todos. Eu me entretinha apenas com a amada Mãe e com José. No entanto, às vezes, as crianças pequenas da Minha idade vinham para conversar comigo. Elas se sentiam irresistivelmente atraídas por Mim, por causa da grande força da Minha inocência. Eu tinha uma incrível atração pelas almas inocentes. Elas não podiam evitar se aproximar de Mim. Como o âmbar atrai o feno, Minha inocência e pureza atraíam as crianças inocentes. Minha pureza e inocência eram de grande valor e importância. Essas crianças inocentes eram atraídas pela Minha inocência como se, em comparação com a Minha pureza, fossem simples palha. Eu as recebia com um rosto alegre e as conduzia à Minha amada Mãe para que ela também as acariciasse. Então me voltava para o Meu Pai e pedia-Lhe que as abençoasse, concedendo-lhes a graça de permanecerem preservadas na inocência e pureza.

Depois, pedi-lhe o seguinte: Da mesma forma que Me alegro pela companhia dessas crianças inocentes, e as conduzo para que sejam bem-vindas por Minha Mãe, assim também peça a graça para que todas as pessoas puras e inocentes não só sejam bem-vindas por Ele, mas também pelos outros. Que a inocência tenha o privilégio de ser amada por todos e de ser bem recebida por todos que com ela interagem. De fato, Meu Pai prometeu-Me fazer isso. E Ele cumpre isso de maneira especial. Pois até grandes pecadores se agradam da companhia das pessoas puras e inocentes. Os puros têm o privilégio de ser amados por

Deus e também pelos Seus filhos. Por isso, agradeci a Meu Pai, também em nome daqueles que possuem essa bela sorte, mas não pensam em agradecer a Meu Pai por ela. Pois a inocência e a pureza são Seu dom.

Quando eu era uma criança de poucos anos, já me preparava para proporcionar algum alívio ao trabalho de José. Como, devido à minha tenra idade, eu não podia trabalhar, prestava-lhe pequenos serviços. Com isso, trouxe-lhe um alívio considerável em seu trabalho. Mas o maior consolo para ele foi poder desfrutar da minha companhia. Isso o confortava imensamente, e a dificuldade do trabalho era grandemente atenuada. Por meio dessa misericórdia, pedi ao meu Pai que concedesse alívio semelhante a todos os meus irmãos e irmãs, que se esforçam e trabalham arduamente para ganhar o sustento. Que a Sua presença os consolasse e aliviando o fardo de suas dificuldades. E embora Ele permaneça invisível para eles, a Sua graça os fortalece grandemente. Nesse ponto, o meu Pai nunca falha. No entanto, sempre que os seres humanos O afastam de seus corações por meio de uma vida má, eles não experimentam Sua presença, embora Deus seja onipresente. Eles se tornam Seus inimigos quando vivem de forma ímpia e retêm o pecado em si mesmos. Só assim é que afastam Deus de Si e não desfrutam de Sua presença e de Sua poderosa graça. Isso ocorre com muitos; e sobre isso, senti grande dor. Eu me empenhei em orar por eles junto ao meu Pai.

O primeiro trabalho do Menino Jesus: uma cruz

Comecei então a trabalhar com José. O primeiro trabalho com minhas mãos foi uma pequena cruz. Ela era muito semelhante àquela na qual eu teria que morrer. José, ao se assustar com esse meu primeiro trabalho, não ousou perguntar-me sobre seu significado. Porém, ele sentiu, em seu interior, uma grande dor. Eu queria que ele suportasse essa aflição para que pudesse adquirir méritos. Não revelei a ele o mistério, para que ele não ficasse demasiado triste. Essa revelação teria sido insuportável para ele, dada a grandeza do amor que ele tinha por mim. Quando aconteceu isso, pedi ao Pai que mostrasse uma mesma compaixão aos corações que são humildes. E se Ele lhes enviar tristeza e sofrimento, que eles não o reconheçam como ele realmente é, para que a

tristeza não seja mais do que eles possam suportar. Meu Pai prometeu-me isso. Na verdade, Ele nunca falha nesse sentido. Muitos veem e experimentam grandes sofrimentos e cruzes, ficando tristes, mas não o são tanto quanto seriam, se meu Pai não tivesse removido de seus corações o conhecimento da verdadeira gravidade e da natureza de seus sofrimentos.

Com a cruz, o Menino Jesus vai à sua mãe

Fui então com essa cruz até minha amada Mãe, para que, ao ver o que havia feito, o mistério de meu sofrimento e morte se renovasse nela. Ela já era uma companheira nesse mistério. Seu espírito e seu coração estavam sempre voltados para isso, de modo que a lembrança disso perfurava seu coração incessantemente. Ao ver pela primeira vez essa cruz, ela foi atingida por uma dor intensa, pois imediatamente se lembrou de que eu teria que morrer nela. No auge de sua dor, ela fez uma oferenda ao meu Pai, não apenas de mim, mas também de si mesma. Ela também ofereceu-se para morrer em uma cruz, se fosse da vontade d'Ele. Essa oferta foi bem recebida pelo Pai. Mas minha querida mãe ficou imóvel, incapaz de proferir qualquer palavra devido à dor. Aproximando-me dela, saudei-a e disse-lhe: "Veja, ó minha Mãe, onde terminarei a minha vida após muitos sofrimentos." Ela se ajoelhou, venerou a cruz, beijou-a e a abraçou com a máxima submissão. Depois, virou-se para mim e disse: "Ó amado Filho! Eu devo vê-Lo pregado em uma cruz? E essa alma que vive e respira por Ti, não será libertada das correntes do corpo, devido à grande dor? Devo ver-te morrer, meu amor, e eu devo continuar viva sem morrer contigo, ó meu bem precioso? Ah, sim! Que eu viva e sofra tormentos ainda mais cruéis do que os da morte dolorosa que terás!" Enquanto isso, a consciência de minha amada mãe vacilava. Mas meu Pai a fortaleceu e lhe deu coragem, de modo que ela se ofereceu para suportar tamanhos sofrimentos. Eu também a consolaram um pouco, então me afastei dela. Fui para um lugar onde ela não pudesse me ver, para que não ficasse demasiadamente triste. Eu queria deitar-me sobre aquela cruz, oferecendo-me ao meu Pai. Durante esse tempo em que falei com minha amada Mãe, ofereci ao meu Pai a disposição e a submissão dela, assim como a minha própria.

O Menino Jesus na cruz

Depois que me afastei de minha amada Mãe, deitei a cruz sobre o solo. Ajoelhei-me aos pés dela, beijei-a e me estendi sobre ela como se estivesse pregado. E assim, ofereci-me pela primeira vez ao meu Pai nessa posição. Disse-lhe: "Ó querido Pai! Veja o Teu Filho unigênito, que és tão amado por Ti! Veja-me pronto para sofrer uma morte dolorosa nesta madeira! Se for da Tua vontade, estou pronto para morrer agora. Olha-me com amor, pois, por amor a Ti, aceito essa morte de dor e vergonha! Depois, volta Teus olhos carinhosos para os Meus irmãos e irmãs. Por causa do amor que tens por mim e pela satisfação que recebeste de mim, mostra-Te reconciliado e bondoso com eles! Ó meu Pai, se quiseres mais de mim, estou pronto para suportar ainda mais! Mas é certo que nem os monstros infernais nem os judeus furiosos poderão inventar mais sofrimento, pois nada maior do que isto podem conceber. Se, porém, encontrarem mais sofrimento, eu estarei disposto a suportá-lo, para que Tu, ó querido Pai, tenhas satisfação e o mundo inteiro se beneficie." O Pai acolheu com grande alegria a minha oferta e olhou-me com amor e satisfação. Ele disse: "Este é o meu Filho amado, em quem tenho grande prazer." Os muitos anjos que me rodeavam adoraram-me nessa posição. Com olhares tristes, expressaram sua solidariedade com a dor que eu teria de suportar. Meu Pai, vendo-me, mostrou-se plenamente reconciliado com minha oferta. Com o mais alto amor, olhou-me e disse: "Minha justiça está completamente satisfeita, amado Filho, pois Tu cumpres perfeitamente a minha vontade e pagas os débitos da humanidade com uma expiação infinita. Por isso, pede tudo o que desejares para a salvação da humanidade. Estou pronto para te consolar, cumprindo abundantemente os teus pedidos. E enquanto fizeres o que eu desejo, estou pronto para te dar tudo o que buscas." Agradeci ao meu Pai tanto pela Sua alegria quanto pela promessa que Ele fez. Imediatamente, aproveitei a Sua generosidade. Pedi-Lhe que, por Sua bondade, desse a todos os meus irmãos e irmãs uma graça especial, que os motivasse a realizar a Sua vontade, mesmo que isso custasse muitos sofrimentos. Assim, poderão se mostrar dignos de que o meu Pai lhes conceda os seus pedidos, pois, uma vez que Ele se sinta satisfeito com a realização da Sua

vontade, é certo que Ele lhes concederá o que desejam para a salvação eterna deles. Meu Pai prometeu-me dar essa graça a todos. E me mostrou que muitos a desperdiçam. Como não consideram essa graça, acabam por desprezá-la. Isso me causou grande dor. Eu pedi ao Pai que tivesse prazer nos que se mostram dispostos a suportar qualquer sofrimento para realizar a Sua vontade. O Pai mostrou-se muito inclinado a ter prazer neles. Então, fui tomado por um ardente desejo de que todos os meus irmãos e irmãs se comportassem de maneira que agradasse ao Pai, para que Ele se alegrasse com eles. Pois além de alegrar-me com o prazer do Pai, eu também me alegraria muito com o benefício que essa satisfação lhes trazeria. Mas como vi que o meu desejo não se cumpria, fiquei triste, pois eles estão privando o meu Pai dessa alegria e a si mesmos de um grande bem. Ofereci essa dor ao meu Pai e pedi-lhe que não negasse a graça que, de maneira tão tola, eles já não mereciam, devido ao seu abuso. Que Ele continuasse a conceder essa graça, e que, aqueles que não se deixassem influenciar por ela, fossem ainda mais envergonhados. Que a misericórdia e bondade do Pai sejam glorificadas, continuando Ele a conceder-lhes Suas graças, mesmo que se tornem totalmente indignos. Tudo isso foi prometido pelo meu Pai. Eu O agradeci, Lhei louvores e exaltei Sua infinita bondade e misericórdia.

O Menino Jesus consola sua Mãe e José

Depois que recebi de Meu Pai o que Eu desejava para a salvação de Meus irmãos e irmãs, preparei-Me para consolar a amada Mãe. Ela estava profundamente triste ao ver como Eu Me retirei sozinho com aquela cruz. No entanto, ela não se atreveu a vir até Mim, embora o amor dela a impulsionasse fortemente. Ela se conteve devido ao respeito que tinha pela Minha majestade. Eu deixei Minha cruz naquele lugar isolado e fui até a Mãe. Vi-a transpassada de dor e olhei para ela com um rosto amável e olhos compassivos. Com isso, derramei em sua alma uma grande alegria, o que a consolou completamente. A amada Mãe reconheceu a graça que Eu lhe concedera. Imediatamente, ajoelhou-se e agradeceu com palavras que uma mãe verdadeira como ela merecia. Ela Me declarou o quanto Me amava, explicando que suportava tanto sofrimento porque Me via em aflição.

A amada Mãe percebeu que Eu estava mais triste do que de costume. Isso a afligiu muito, pois Ela Me amava mais do que à própria vida. Assim, Ela ficou muito triste com as Minhas aflições, como se fossem as dela. De fato, elas eram como se fossem dela, pois seu sangue e amor a fizeram perceber todas as Minhas dores como sendo suas, por serem as de Seu amado Filho. Nesse momento, Eu pedi ao Meu Pai o seguinte: assim como Eu consolarei a Mãe nesta aflição, Ele em Sua bondade pode consolar todos aqueles que se entristecem ao verem seus semelhantes em sofrimento e angústia. Pois é uma obrigação consolar aqueles que, por amor verdadeiro, se entristecem pelos sofrimentos dos outros. Assim, eles Me imitam, pois Eu também Me entristeci profundamente ao ver Meus irmãos e irmãs em aflições e dores. Freqüentemente, Eu demonstrei isso durante Minha vida terrena, especialmente ao ver as irmãs de Lázaro aflitas por sua morte. Como Eu as consolei!

Meu Pai prometeu-Me fazer isso. Ele mostra Sua bondade àqueles que fazem o mesmo. Ele se agrada muito de todas as obras virtuosas de Meus irmãos e irmãs, mas especialmente aquelas em que eles se tornam mais semelhantes a Mim. Eu me refiro às obras em que Eu Me exercitei constantemente. E embora não haja nenhuma obra boa e virtuosa de Meus irmãos e irmãs que Eu não tenha realizado primeiro, algumas obras agradam mais a Meu Pai. São aquelas que Eu pratiquei com grande humildade. São as obras que demonstram humildade, amor, desprezo por si mesmo, humilhação, mortificação, pobreza, obediência, e outras virtudes que revelam o quão profundamente Minha majestade se despojou por amor aos homens, se tornando nada. Eu fiz isso para ensinar a Meus irmãos e irmãs o caminho da virtude. Não há nenhuma obra boa e virtuosa de Meus irmãos e irmãs para a qual Eu não tenha pedido a graça do Meu Pai, para que a realizem com total perfeição. Eu ofereci todas as Minhas obras por eles para obter essa graça.

Depois de consolar a amada Mãe, fui até José. Ele também estava triste. Ele não entendia o mistério que estava oculto em Meu comportamento. Com um olhar amoroso, consolarei-o e animei seu espírito confuso por dúvidas. Quando viu que Eu estava fazendo aquela cruz, dúvidas se elevaram em sua alma. Imediatamente, ele se acalmou, pois ao ver Meu rosto alegre e amoroso, sentiu grande alegria. Sua alma

foi consolada e ele procurou nada mais do que se entregar totalmente à vontade divina. Quando algumas vezes ele não via em Mim o rosto alegre, ele ia até sua amada esposa e desabafava sua tristeza. Maria o consolava. E Eu pedi ao Meu Pai o seguinte: se Ele não quiser consolar as almas tristes com Suas graças e palavras interiores, que Ele faça com que elas sejam consoladas por outros, com palavras e consolos exteriores. Que Ele dê poder e graça a essas palavras de consolo, para que as almas também sejam consoladas interiormente, conforme a necessidade da aflição que a pessoa estiver passando. Meu Pai não hesita em fazer isso. Ele compartilha Sua graça e Seu auxílio com todos aqueles que se esforçam nesta atividade de amor.

Vida trabalhosa e diligente

Embora pareça que Eu não tenha Me esforçado muito nesta fase da Minha vida, durante Minha estadia na casa de Nazaré com Minha Mãe e José, pois não realizei um serviço contínuo e árduo, isso não é verdade. Pois vivi uma vida extremamente de privações. Eu Me esforçava constantemente, seja no trabalho, seja na oração, no cântico dos louvores divinos, ou no trabalho manual de diversas formas, conforme as necessidades e a pobreza em que Eu me encontrava. Então, deveis entender que Eu tratava com Meu Pai da salvação de toda a humanidade. Eu digo: de todos em geral e de cada um em particular. Quão arduamente Eu Me esforcei por cada um? Conforme sua posição e situação, eu pedi ao Meu Pai as graças para cada um. Ao ver a necessidade de cada pessoa, Eu implorei a Meu Pai até que Eu conseguisse tudo. Quão arduamente Eu Me esforcei por cada pecador! Como são incontáveis, Eu não tive tempo para descansar. Pelo contrário, Eu pensava em cada um deles e aplacava a ira do Pai, para que Ele aguardasse sua conversão e lhes desse luz e graça para se levantarem de suas quedas e misérias. Quantas lágrimas derramei na quietude da noite! Quantos suspiros ardentes expeli do Meu coração! Quantas obras de arrependimento realizei pelos pecados de Meus irmãos e irmãs e quão intensamente as ofereci ao Pai! Quantas vezes fiquei estendido no chão, implorando as graças para aqueles que demonstraram ingratidão às bênçãos de Meu Pai! Quantas vezes Me ofereci como sacrifício ao Pai e Me

predispus a suportar todos os tormentos que os pecadores merecem! Quantas vezes senti em Mim as aflições e tristezas que todos Meus irmãos e irmãs devem passar! Dessa maneira, senti-Me mais impelido a ter compaixão deles e pedir ao Pai por eles. Quantas vezes senti em Mim suas doenças, para poder ajudá-los ainda mais! Portanto, eles devem viver um dia em que vejam que não há mal, dor ou aflição que Eu não tenha sofrido antes deles. Eu forneci a cura e o consolo para todos. Somente a dor causada pelo pecado Eu não experimentei. Mas, quanto ao pecado, Eu senti uma dor tão grande que frequentemente teria morrido, se a divindade não tivesse Me mantido vivo. Esta foi Minha ocupação constante enquanto vivi na Terra. Eu não parei um único momento de realizá-la. Eu permaneci constantemente nessas ações, que agradaram tanto a Meu Pai e que foram de grande expiação e proveito para Meus irmãos e irmãs. Tanto fiz diante de Meu Pai, tanto Orei até conseguir o que desejava, ou seja, que Meu Pai fosse o Deus da misericórdia, enquanto antes Ele era o Deus da justiça, que punia os transgressores de Sua lei com a severidade de Sua justiça. Tão grande foi a força e o efeito de Minhas obras e orações perante o Pai, que Ele Se tornou totalmente misericordioso para com os pecadores. Ele não os castiga, mas espera deles arrependimento. Ele suporta com grande paciência suas omissões e transgressões de Sua lei. Eu me alegrei muito quando vi Meu Pai tão reconciliado, totalmente misericordioso e amoroso para com Meus irmãos e irmãs! Porém, essa consolação foi amarga, pois vi que muitos abusavam dessa grande misericórdia e amor. Eles os utilizavam para ofender ainda mais o Pai amoroso. Continuavam com seus maus hábitos, pecando deliberadamente, como se Deus não os visse e não se importasse com as ofensas que Lhe eram feitas. Mas Meu Pai é o mesmo que sempre foi. Ele se importa com Sua honra! Ele reduziu a severidade de Sua justiça por causa de Minhas súplicas. Ai, porém, daqueles que abusam de Sua misericórdia! Pois virá o dia em que não mais se encontrará misericórdia, mas sim a severa justiça. E então, não O conhecerão mais como Pai amoroso, mas como juiz severo. Quando vi que muitos de Meus irmãos e irmãs abusavam da misericórdia e, no final, experimentariam as durezas da justiça, fiquei extremamente desgostoso e fiz novas súplicas ao Pai. Ele me mostrou sua obstinação. Eles próprios desejam suportar os castigos da justiça devido à sua obstinação no mal.

E, por mais que o Pai faça para salvar-lhes, nada adianta. Eles querem permanecer firmes no pecado. Isso Me entristeceu profundamente. Eu vi sua maldade e obstinação. Agradeci ao Pai pelas misericórdias que Ele lhes mostrou, pois eles não as têm merecido. Com grande vergonha e dor por eles, Me preocupei em prestar ao Pai a glória e honra que eles O negaram. Assim, O louvei constantemente. Eu O exaltei, O glorifiquei, tanto quanto aqueles O desprezam e desonram. Isso causou grande alegria ao amado Pai. Ele Se agradou muito de Mim, pois viu através de Mim Sua honra e glória restauradas.

Jesus faz 12 anos

Depois que alguns anos se passaram vivendo dessa maneira e eu atingi o 12º ano de minha idade, minha amada mãe e seu noivo José tiveram que ir ao templo, conforme a ordem e obrigação da lei. Decidiram ir e também me levar como de costume, como contarei a você no próximo capítulo. Pois minha amada mãe me levava aonde quer que fosse. Nunca me deixou para trás. Embora eu tivesse atingido uma idade na qual já não precisaria de companhia ou auxílio, o amor dela não permitia que me deixasse, ou se afastasse de mim de alguma forma.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cacília

Você, minha noiva, já ouviu falar do quanto trabalhei até essa idade em meu interior com meu Pai para o benefício da humanidade. Não dou outra lição, para que você possa me imitar nesse aspecto. Eu te ensino conforme a necessidade de seu estado e sua posição; pois tão claras são as obras que te revelei que você pode entender e compreender como sua alma deve se comportar diante de meu Pai e de mim. Pois sou um com o Pai. Você deve sempre orar e se esforçar, não só pela sua salvação, mas também pela de seus próximos. Embora eu tenha feito tudo por meu Pai, ele ainda se alegra muito quando alguém se empenha pela salvação dos outros. Ele está disposto a conceder graças àqueles que assim o fazem. Por causa dos méritos que eu adquiri e das orações deles, ele está inclinado a conceder-lhes graças. Eu também me alegro muito quando vejo que alguém me imita nesse exercício; pois ele é muito

agradável ao meu Pai e útil aos próximos. As orações e súplicas feitas pelos outros são de grande mérito diante de meu Pai. Pois são obras internas de amor. Elas não estão sujeitas à vaidade, mas visam um amor verdadeiro e perfeito. Esta é a maior alegria que uma alma pode oferecer ao seu Criador. Pois Ele é o próprio Amor. Portanto, preocupe-se em me imitar nesse exercício. Além do mérito que você terá e da alegria que prepara a meu Pai e a mim, você receberá muitas graças para o benefício dos outros. Quando você realizar um exercício tão santo, terá grande consolo no momento da morte, porque terá usado o tempo concedido de forma frutífera. Você não terá a dor inevitável que muitos sofrem nesse momento: o arrependimento de ter usado mal o tempo e não ter trabalhado com seu Deus para sua salvação eterna e a dos outros.

IX

A VIDA INTERIOR DE JESUS COM 12 ANOS DURANTE SUA ESTADIA NO TEMPLO COM OS DOUTORES DA LEI

Instrução de São José

Depois que a ordem de meu Pai para minha viagem ao templo foi estabelecida, o dia da partida foi marcado. José, como chefe da casa, organizou tudo. Embora fosse muito temeroso e hesitante em dar ordens – ele sabia a quem estava dando ordens –, ele ainda o fez, pois era a vontade de meu Pai que eu estivesse sob suas ordens e das minha amada mãe.

Conversas do menino Jesus

Nós discutimos por algum tempo sobre a maneira como deveríamos nos comportar na viagem. Eu então indiquei o que deveriam pedir ao Pai quando chegassem ao templo. Depois de adorá-lo, louvá-lo e agradecê-lo, deveriam pedir para que Ele iluminasse as almas dos doutores da lei, para que reconhecessem a graça especial que lhes foi concedida, ou seja, que o Messias prometido já havia vindo ao mundo. Especialmente, disse-lhes que estivessem preparados para aceitar qualquer tribulação que meu Pai lhes enviasse. Eu queria prepará-los para o golpe doloroso que sentiriam pela minha perda. Eles deveriam se fortalecer com orações e se exercitar em conformidade com a vontade de meu Pai. Pois sempre foi do modo de meu Pai alertar Seus amados amigos sobre a vinda da tribulação, para que estivessem bem preparados quando ela chegasse. Eles deveriam suportá-la com força e fazer-se conformes à vontade divina em tudo. Como meu Pai age dessa maneira, eu também procedi dessa forma durante minha vida terrena com todos aqueles com quem convivi, especialmente com minha amada mãe e todos os meus apóstolos e discípulos. José ficou assustado quando ouviu minhas exortações, e o coração da minha amada mãe foi ferido. Ela sempre pressentiu o que aconteceria, devido ao dom da visão com o qual

ela foi agraciada. Mas este segredo ainda estava oculto para ela. Tanto ela quanto seu noivo confiaram-se à vontade de meu Pai e às Suas disposições divinas. Eles se sacrificaram e estavam dispostos a suportar tudo por amor a um Pai tão bom. Isso aumentou seus méritos.

O menino Jesus se consulta com seu Pai Divino

Após terminar a conversa, deixei-os à vontade para que se consolassem e se preparassem. Eles fizeram isso. Eu, por outro lado, retirei-me para minha solidão. Era uma hora bem avançada. Como precisaríamos partir cedo, passei a noite inteira em comunhão com meu Pai, recebendo d'Ele Suas instruções. Deitado no chão, o adorei da maneira habitual. Depois, pedi a Ele que me explicasse Sua vontade sobre o que eu deveria fazer no templo. Mostrei-me disposto a executar Sua vontade em tudo o que Ele me ordenasse. Embora soubesse de tudo, fiz isso para me mostrar como um filho obediente e submisso a Ele. Realizei todos esses atos de humildade sempre que a ocasião se apresentava.

Meu Pai explicou-me que Sua vontade era que eu permanecesse no templo e ensinasse aos doutores da lei sobre a Escritura. Deveria mostrar-lhes que o Messias prometido já havia chegado ao mundo. Eu deveria me utilizar das escrituras que eles estudavam para provar isso. Embora os doutores, devido à cegueira de seu espírito, não entendessem bem as escrituras, meu Pai me disse que eu seria livre para agir como Seu Filho, que não está sujeito a outras ordens. Eu deveria cumprir Sua vontade, pois Ele é o Senhor absoluto e me ordenou. Por isso, não busquei a aprovação de José ou de minha amada mãe nesse ponto.

Após receber essa ordem de meu Pai, o adorei, agradeci e mostrei-me disposto a cumprir Sua vontade com grande alegria e entusiasmo. Eu já sentia um grande desejo de revelar as obras de meu Pai e Suas infinitas misericórdias. A partir de agora, tinha grande alegria, pois sabia que o momento chegara em que meu coração poderia saciar Sua sede. No entanto, essa alegria foi amargada ao ver a aflição que minha amada mãe e seu noivo José teriam que enfrentar. Eu sabia que realizaria uma obra que honraria e glorificaria meu Pai e alegraria todos

os que me seguissem. Só minha amada mãe teria que sofrer tão grande dor. Ela, como mãe, merecia mais do que qualquer outra pessoa experimentar esse consolo. Eu me entreguei à vontade de meu Pai. Ofereci-Lhe a dor que senti devido a isso, pois até aquele momento sempre me comportei com Ela como um filho obediente. Embora Ela correspondesse plenamente ao meu amor, Ela deveria, nesta ocasião, ser a causa de uma dor imensa que atravessaria Sua alma pura e santa. Eu pedi ao meu Pai que, devido a essa dor e ao sofrimento de minha amada mãe, em Sua bondade, desse grande poder e graça a todos os chamados para a vida perfeita, para que respondessem ao Seu chamado e cumprissem Sua vontade, para então revelar Suas glórias. Eles não devem se preocupar com carne e sangue, mas superar o apego a si mesmos e todas as dificuldades, agir livremente e cumprir a vontade divina, respondendo assim ao chamado de Deus. O Pai prometeu-me que faria isso. De fato, Ele o realiza, e vemos isso em muitos, como superam o apego aos pais e a outros e escolhem a vida para a qual meu Pai os chama. No entanto, não faltam aqueles que se deixam vencer pelo afeto por pais e outros. Eles nunca encontram paz, pois, por não cumprirem a vontade de Deus, não são dignos do bem que meu Pai dá a aqueles que cumprem Sua vontade. Agradeci ao meu Pai por essa graça. Agradeci também em nome daqueles que correspondem a essa graça. Pedi-Lhe uma graça ainda maior para que possam perseverar até o fim. Para aqueles que não correspondem ao chamado divino e se deixam vencer pelos laços da carne e do sangue, ofereci ao meu Pai minha obediência perfeita e meu abandono à Sua vontade. Pois abandonei minha glória com grande prontidão para vir ao mundo e viver uma vida tão pobre, miserável, desprezada e desconhecida. O Pai aceitou essa oferenda. Ele declarou-se reconciliado com todos.

A Vontade do Pai

Após a conclusão desses atos, rezei ao Meu Pai desta forma: "Veja-Me, Meu querido Pai, pronto para cumprir a Tua vontade. Ordena, portanto, e manda-Me, Teu Filho, de que maneira queres que Eu seja glorificado no Teu templo. Manda-Me o que devo fazer para a Tua glória e para a salvação dos Meus irmãos e irmãs. Não busco nada além disso e

não desejo outra coisa, senão que Tu sejas reconhecido, glorificado e amado. Cumprir a Tua santa vontade em tudo é a Minha comida e o Meu descanso."

O Pai ordenou-Me que deixasse a amada Mãe e José, que ficasse sozinho e retornasse ao templo. Lá, deveria adorá-Lo e falar com os doutores da lei e outros presentes. Eu deveria, com a Minha sabedoria celestial e divina, mostrar-lhes que a plenitude do tempo já havia chegado com a Minha vinda ao mundo. Não deveria, porém, revelar explicitamente que Eu era o verdadeiro Messias prometido. No entanto, deveria fazer-lhes perceber que o Messias já havia chegado. Para isso, deveria dar-lhes motivos para refletirem, por meio das Minhas palavras e pela Minha graça, sobre quem Eu seria, o que eles tanto esperavam.

Após receber essa ordem do Meu Pai, rezei em adoração às Suas disposições e providências divinas. Percebi que a cegueira e maldade judaica não utilizariam a Minha celestial doutrina. Contudo, ofereci-Me de bom grado ao Pai para cumprir os Seus mandamentos. Fiquei muito feliz em poder fazer uma obra que tanto desejava, pois agora poderia revelar ao mundo a grandeza, misericórdia e bondade do Pai. Agradeci-Lhe pela ordem que Me deu. Como essa Me trazia alegria, também agradeci por Mim. Mas como ela era também para o benefício de Meus irmãos e irmãs, agradeci também por eles.

Orei também ao Pai para que, enquanto Eu explicava as escrituras divinas aos doutores da lei, Ele iluminasse os seus corações para que reconhecessem a verdade. Pedi-Lhe também para que Ele desse um especial esclarecimento aos Meus irmãos e irmãs quando ouvissem a palavra divina através dos pregadores, para que fossem convencidos da verdade, tirassem proveito disso e buscassem o fruto que Ele espera deles.

O Jesus Menino ora pelos pregadores

Orei também ao Pai para que desse grande zelo àqueles que se dedicam à tão sublime pregação dos eternos princípios e da divina misericórdia, para que pudessem glorificar e honrar o Pai e salvar seus semelhantes. Pedi-Lhe também que lhes concedesse um correto

autoconhecimento, para que se vissem como meros instrumentos, sem atribuir a si mesmos a glória e a honra, mas dando tudo a Ele, pois tudo lhes foi dado por Ele. Pedi-Lhe ainda para que concedesse poder às suas palavras, para que elas tivessem efeito nos corações dos ouvintes.

Tudo isso foi prometido por Meu Pai. Em verdade, Ele não falha em cumprir. Porém, as graças divinas nem sempre produzem seus efeitos, pois muitos estão cegos pela vaidade e pelo amor próprio. Atribuem a si mesmos o que é completamente dádiva de Deus. Por isso, suas palavras não produzem efeito nos corações dos ouvintes. Trabalham em vão e não ganham mérito, pelo contrário, atraem punições. Pois roubam do Pai a honra que só a Ele pertence, atribuindo a si mesmos o que é de Deus. Isso Me causou grande dor.

Orei ao Pai para que, ao menos, os ouvintes recebessem benefício de seus sermões. Pedi-Lhe que lhes concedesse novas luzes e maiores graças. Meu Pai prometeu fazer isso. O Pai, cheio de bondade, não falha em dar tudo o que pedi. Vi que muitos recebem as graças divinas e as usam corretamente. Aqueles corações que resistem à graça e às iluminações enviadas por Meu Pai são duros, cegos e obstinados, pois o Pai distribui Suas graças com amor, mas também com força. Por isso, tais corações não têm motivo para se queixar, e só podem lamentar sua própria dureza, pois não tiram proveito das grandes luzes e graças que recebem.

Nessa noite, enquanto conversava com Meu Pai sobre esses assuntos, vi todos aqueles que se dedicam à pregação. Vi cada um deles, suas intenções, seus pensamentos. Conheci suas necessidades. Orei por todos eles, pedindo o que fosse necessário para cada um. Esforcei-Me muito por eles perante o Pai. Como tantas graças obtive por todos, tanto em particular como no geral!

Após receber todas essas bênçãos do Pai, agradeci-Lhe em nome de todos. Fiquei muito feliz e, com o Pai, compartilhei da alegria por aqueles que estavam realizando dignamente o serviço que agradava ao Pai. Fiquei contente com o Pai pela recompensa que receberiam pelas suas bem ordenadas ações. Por essa razão, pedi-Lhe que lhes concedesse grande recompensa. Em verdade, Meu Pai Me prometeu grandes coisas

para cada um deles. Grande será a recompensa e a glória que receberão do Meu Pai. Se até a menor ação feita por amor a Ele é ricamente recompensada, quanto mais o será por aqueles que se dedicam a obras que Lhe trazem grande prazer e glorificação e grande benefício aos seus semelhantes!

O Jesus Menino Ora pelos Pais

Também pedi ao Pai para que Ele desse Sua graça e Seu auxílio à Minha amada Mãe e a José, na época em que eles perderiam a Minha presença, para que essa dor não lhes custasse a vida. Já sabia e via que suas almas seriam atravessadas por grande dor, pois o amor deles por Mim era imenso e, por isso, sentiriam ainda mais profundamente a perda do seu maior bem. Embora soubesse que o Pai estaria com eles e os guiaria com uma especial providência, concedendo-lhes total conformidade com a Sua vontade, ainda assim pedi por eles. Queria, como verdadeiro Filho de Maria, apresentar as súplicas ao Pai que uma mãe tão amável e digna merecia. Também fiz as mesmas súplicas para José, o mais puro noivo dela e o Meu nutridor.

Pedi também ao Pai para que Ele desse uma completa submissão a todos os pais que devem renunciar a seus amados filhos, a fim de consagrar-lhes ao Seu serviço e cumprir Sua vontade. A dor que sentem pela perda de seus filhos não deve ser tal que a entreguem a essa dor, fazendo o sacrifício mais por obrigação do que por amor. Eles não devem perder o mérito que ganhariam, se entregassem seus filhos ao serviço d'Aquele que os deu, com amor e submissão.

Tudo isso foi concedido a Mim pelo Pai, com grande generosidade. Vi como Ele organiza todas as coisas com grande providência e sabedoria. Vi também que muitos não aproveitam as graças, iluminações e ajuda que o Pai lhes dá. Eles se deixam vencer pela paixão excessiva por seus filhos e, por isso, não se entregam com serenidade à vontade divina e às disposições divinas. Isso Me causou dor, pois percebi que as Minhas orações por eles seriam em vão. Em vão seria também a grande graça que lhes seria concedida. Mais uma vez pedi ao Pai que fosse mais misericordioso com eles e tivesse mais compaixão de

sua fraqueza. Que Ele esperasse pacientemente que se conformassem com a Sua vontade. O Pai foi generoso nesse aspecto. Vi que Ele os espera com grande bondade e, depois de muito resistirem, os recebe com todo amor, recompensando a submissão de sua vontade. O Pai amoroso tem paciência com sua fraqueza e está disposto a aceitar a submissão de sua vontade, sempre que a oferecerem. Agradeci ao Pai pela Sua imensa paciência e bondade. Também agradeci em nome de todos e fiz tudo o que se deve fazer em relação a um pai tão bom e amoroso.

Louvor da manhã

Como já era de manhã e antes do amanhecer chegou a hora previamente determinada para o canto dos louvores divinos, eu, em união com Minha amada Mãe e Seu esposo José, adorei Meu Pai de acordo com o habitual. Pedimos a Ele por Seu auxílio para esta prática e começamos a louvá-Lo. Parece que foi desnecessário pedir a ajuda do Meu Pai para esta prática, pois Eu não estava sujeito a distrações nem a qualquer outra coisa que pudesse me impedir de louvá-Lo com toda perfeição. Também para Minha amada Mãe e para José parecia ser desnecessário que pedissem o auxílio do Pai, pois Minha amada Mãe estava livre da culpa do pecado e José era tão santo e perfeito. No entanto, sempre começávamos todas as nossas ações pedindo juntos a ajuda e a graça do Meu Pai. Nesse ato, Eu pedi não apenas por Mim, mas também por todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que não pedem Seu auxílio. Então pedi ao Meu Pai em nome de todos, para que Ele estivesse satisfeito com todos. Fiz isso também porque Eu vim ao mundo para ensinar Meus irmãos e irmãs como devem se comportar diante do Meu Pai. Ensinei-os a viver de maneira que agradem a Ele e cumpram Sua vontade. Queria deixar um exemplo vivo e perfeito em todas as Minhas obras. Por isso, em cada obra, preparei-Me primeiro, pedindo ao Meu Pai por Sua graça. Claro, isso não era necessário para Mim, pois sou inseparável da pessoa do Verbo. Eu sou o Verbo, e este Verbo é totalmente igual ao Pai. Fiz esses atos principalmente porque Eles davam alegria ao Meu Pai, e então os realizei para ensinar aos homens a não deixarem de fazer esses atos de súplica, mesmo que pareçam ser santos e perfeitos, pois ninguém, por mais santo e perfeito que seja, pode

realizar suas ações e obras sem precisar da ajuda e da graça do Meu Pai, especialmente nas coisas relacionadas à Sua adoração. Eles precisam do auxílio d'Ele para que possam fazer os atos de culto da maneira correta, como devem, com a perfeição que Meu Pai exige deles.

Depois de terminar os louvores divinos, agradecemos ao Pai. Então, Eu ofereci a Ele os louvores em nome de todos os Meus irmãos e irmãs; também O agradeci em nome de todos e pedi que Ele lhes desse a graça e a iluminação para que eles reconhecessem a grande graça que Ele lhes preparou. De fato, é uma grande honra para Ele que Ele permita que seja louvado por eles. Pedi ao Pai que Meus irmãos e irmãs oferecessem o louvor que prestam a Ele. Que eles O agradecessem pela bondade que Ele lhes demonstrou. Eu vi que muitos falham nesse ponto. Eles pensam que estão prestando grande favor ao Meu Pai. Na verdade, porém, foi Ele quem lhes fez um favor. Por isso, agradeci em lugar deles e pedi que Ele lhes desse a iluminação para que pudessem reconhecer isso. Esses atos foram muito bem-vindos ao Meu Pai. Ele Me prometeu dar a todos a luz que Eu pedi. Na verdade, Ele dá essa luz a cada um. No entanto, em muitas almas, ela não tem efeito. O obstáculo é a escuridão de seus espíritos. Isso impede a eficácia da luz divina, da mesma maneira que nuvens impedem os raios do sol de chegar aonde devem ir. Senti grande tristeza por essas almas sombrias. Por elas, eu pedi muito ao Meu Pai, para que, em Sua graça, Ele fizesse brilhar neles luzes poderosas. Que essas iluminações divinas trabalhassem nelas de tal forma que curassem sua cegueira. Orei por isso até alcançar o desejado, se não por todos, ao menos por muitos. Aqueles que permanecem privados da luz divina são responsáveis por isso, pois não querem ser influenciados por Ela.

Embora tenha recebido tudo o que pedi e sempre tenha encontrado o Meu Pai pronto para me conceder tudo, ainda assim, em todos os Meus atos e pedidos, que fiz para obter graças e misericórdias para Meus irmãos e irmãs, houve uma certa tristeza, pois eu vi a vontade errada de alguns. Eles não se entregam à graça divina e resistem constantemente às iluminações do Meu Pai. Eles querem continuar em sua cegueira e dureza. Oh, como isso transpassou Meu coração! Eu desejava a salvação de todos e queria servir ao Meu Pai em amor, como

Lhe é devido. E agora vi-Me frustrado em Meu desejo devido à dureza deles. Isso Me causava dor constante.

A Bênção

Depois que todos esses atos foram concluídos e chegou a hora marcada para a partida, eu me ajoelhei no chão e pedi ao Meu Pai por Sua bênção. O mesmo fizeram Minha amada Mãe e José. Depois de receber a bênção do Pai em toda Sua plenitude, pedi também por Minha amada Mãe e José. Embora eles tivessem relutância, Me abençoaram com grande amor. Assim, cumpriram a vontade do Pai, que queria que Eu fosse subordinado a eles. Enquanto Me abençoavam, pedi ao Meu Pai que colocasse neles um ardente desejo. Eu queria ser reconhecido e honrado por todos como Filho de Deus e que, através de Mim, as misericórdias divinas da Terra fossem reveladas. Na verdade, foi o que Meu Pai fez. Enquanto Maria e José Me abençoavam, expressaram para Mim seu ardente desejo. Sua bênção foi muito bem-vinda para Mim, muito mais do que a bênção que Jacó recebeu de seu pai. A bênção de Jacó visava um benefício próprio, mas a de Maria e José visava completamente a glorificação do Meu Pai e o bem de Meus irmãos e irmãs. Eu queria essa bênção de maneira especial, pois estava começando a falar publicamente e a revelar as obras do Meu Pai. Queria fazer isso com todas as circunstâncias necessárias para tal coisa. Dei um exemplo para todos aqueles que precisam revelar à humanidade a Palavra divina. Eles devem primeiro pedir a bênção do Meu Pai e preocupar-se em compreender Sua vontade divina. Acima de tudo, devem orar muito para obter a graça divina. Depois de receberem essa graça, também devem receber a bênção e a aprovação das autoridades superiores, para que a Palavra que revelarem tenha efeito. Eu fiz todos esses atos não apenas por Mim, mas por todos aqueles que, em relação a isso, se esforçarão. Também os fiz em substituição para todos aqueles que falharem nesse ponto. Pedi ao Meu Pai a graça que será necessária para a proclamação da Palavra de Deus.

Depois de receber a bênção, abençoei Maria e José em nome do Meu Pai. Pedi também o auxílio d'Ele para essa viagem. Pedi força para

que pudessem suportar as aflições que lhes estavam reservadas. Durante essa bênção, mostrei-Me a Maria e José com grande carinho. Reconheci o serviço que recebi deles. Ofereci essa Minha gratidão ao Meu Pai como compensação pelas muitas ingratidões que os filhos cometem contra seus pais. Enquanto estes assumem grandes esforços e privações na educação de seus filhos, são pagos com ingratidão e desprezo por parte deles. Senti grande dor por isso. A dor foi ainda maior porque isso desagrada muito ao Meu Pai. Eles violam, assim, o Seu mandamento. Por isso, ofereci-Lhe muitas vezes a Minha gratidão, a Minha obediência e a Minha submissão, como compensação por essas ingratidões. Isso agradou muito ao Meu Pai. Caso contrário, Ele castigaria esses filhos severamente na vida presente, pois exige, com a rigorosidade de Sua justiça, que todos os filhos honrem e respeitem seus pais, sujeitando-se a eles, especialmente quando não ordenam nada que vá contra a vontade do Meu Pai. É claro que eles não são obrigados a obedecer quando os pais ordenam algo contra a vontade divina e que O ofende. Eu vi como, nesse ponto, tanto os pais quanto os filhos se afastaram do mandamento divino. Ao perceber tantas desordens e erros, ao ver como há tanta desobediência aos mandamentos do Meu Pai, senti grande dor e grande vergonha. Clamei ao Pai e pedi a Ele misericórdia e compaixão por todos. O Pai mostrou grande ira por essas desordens e estava determinado a castigar os responsáveis. Eu, porém, implorei de novo. Ofereci-me novamente por eles, para que Ele fosse reconciliado. Quantas graças recebi para todos, depois que Ele foi reconciliado! Para muitos, vi os efeitos que Eu esperava. Por isso, agradeci muito ao Meu Pai, também em lugar de todos aqueles que usufruirão de Suas misericórdias. O Pai se alegrou muito com Minha ação de graças e ficou muito satisfeito com o que fiz.

A Viagem

Depois de ter recebido o que desejava de Meu Pai e de ter cumprido todos os atos habituais de oração, parti com Minha amada Mãe e José para o templo em Jerusalém. Eu caminhei entre eles, para que cada um se alegrasse com a Minha presença e proximidade. Como fui extremamente amado por eles quando criança, não podiam suportar a ideia de me ver afastado deles. Eu caminhei entre os dois também

porque, como Filho de Deus, esse era o lugar que me cabia. Ao ocupar o lugar entre os dois, fiz com que ambos se concentrassem inteiramente em Mim. Seus corações se alegraram muito ao Me verem no meio deles. Eu caminhava com majestade, mas ao mesmo tempo mostrava muita alegria e amor, mais do que em outras viagens, pois desta vez eles teriam que suportar grande dor por causa da Minha perda. Durante essa jornada, eles não sentiram cansaço ou fadiga. Pois estavam com Aquele que os confortava completamente. Foram mais carregados pelas asas do amor do que pelos próprios passos. Eu também me alegrava com o conforto deles. A alegria deles era completa, pois não sabiam o que aconteceria em seguida. A Minha alegria estava misturada com tristeza por causa das tribulações que logo teriam de suportar. Porque eram muito amados por Mim, fiquei muito triste por causa das dificuldades que enfrentariam. Os três seguimos com grande alegria, mas Eu me alegrava ainda mais, pois ia ao templo com um propósito mais nobre do que Maria e José, isto é, para revelar as misericórdias de Meu Pai e fazer com que o mundo soubesse da Minha chegada. Maria e José, por sua vez, iam ao templo apenas para cumprir seu dever, adorar Meu Pai e se oferecer a Ele. Esse propósito e intenção também eram Meus, mas Eu tinha uma intenção ainda mais nobre, e por isso em Mim havia uma razão para grande alegria.

Durante essa viagem, ofereci a Meu Pai Minha alegria e as intenções com as quais fui ao templo, como substituto daqueles que vão aos templos dedicados a Ele com intenções erradas, lugares nos quais Eu trono com grande majestade. Eu vi durante essa viagem todos os Meus irmãos e irmãs. Percebi a maneira como cada um de vocês se comporta ao ir à casa de Meu Pai para adorá-Lo. Vi todos os seus erros e falhas cometidos durante o caminho até lá. Vi suas intenções, que eram completamente opostas às que deveriam ter. Vi a pouca devoção e a falta de respeito com que se dirigem à casa de Deus. Senti grande vergonha ao ver isso, especialmente em seus lugares. Na verdade, não me atrevi a me voltar para Meu Pai e pedir perdão em nome de todos. Vi como muitos, ao invés de serem acompanhados por Mim e Me carregarem no coração, se dirigem à casa de Deus acompanhados por espíritos malignos. Vi muitos indo à casa de Deus e, ao invés de se oferecerem e adorarem

Meu Pai, se oferecem ao inimigo maligno, adoram-no e prestam-lhe veneração e satisfação. Embora estivesse profundamente envergonhado por isso, não deixei de me voltar para Meu Pai. Com total sinceridade, pedi-Lhe perdão por todos, um por um, conforme as necessidades de cada um. Ofereci a Ele essas Minhas nobre intenções, que tive ao ir ao Seu templo, em nome de todos. Dediquei-Lhe o amor com o qual fui e a preparação que fiz antes de ir. Quando vi que Meu Pai se alegrava imensamente com essas Minhas ofertas e obras perfeitas, pedi-Lhe que as aceitasse, em Sua bondade, como substituto pelas falhas de Meus irmãos e irmãs. O Pai amoroso as aceitou com grande amor. Verdadeiramente! Ele se mostrou totalmente como o Deus das misericórdias. Nessas ocasiões, também Lhe agradeci. Isso fez com que Sua misericórdia fosse ainda mais evidente. Agradeci-Lhe por Sua misericórdia. Agradeci-Lhe por ter Me enviado ao mundo, através do que pude oferecer-Lhe uma satisfação perfeita pelos pecados de toda a humanidade. Não se encontraria ninguém, mesmo que fosse um grande santo, que pudesse oferecer a Meu Pai qualquer satisfação proporcional à gravidade e incontabilidade dos pecados. Pois os pecados que os homens cometem em todas as ocasiões são incontáveis. Somente um mérito infinito poderia expiar por eles e acalmar o Pai irado. A quantidade e a fealdade desses pecados são tão grandes que muitas vezes senti tanta vergonha que não ousava me apresentar diante do Pai para pedir perdão por eles. Mas fiz isso, porque sabia que Meu mérito é infinito; pois sou unido à Palavra. Quando ofereci Meu mérito e Minhas obras ao Pai, dei-Lhe uma satisfação abundante, pois sou a Palavra e, como tal, sou igual a Deus e ao Meu Pai. Portanto, tenho um mérito infinito.

Depois de ter feito essas ofertas, pedi ao Pai que desse a todos Meus irmãos e irmãs uma verdadeira disposição de devoção e amor ao irem ao Seu templo. Que Ele lhes concedesse uma iluminação especial, para que reconhecessem a maneira correta de se comportar. Que, com a devida preparação e respeito, se dirigissem à casa de Deus, e que Seus passos fossem bem-vindos ao Pai. Que Ele também recompensasse seus passos. Meu Pai é tão generoso com aqueles que O servem, que não apenas recompensa os passos que dão para Sua glória, mas também seus suspiros durante o tempo que passam em Sua glorificação. E se nem

um único cabelo de Seus servos se perde sem Sua vontade, o que é algo insignificante, muito menos um suspiro deixará de ser recompensado. Meu Pai atendeu Meu pedido nessa questão. Vi, neste momento, todas as graças, iluminações e boas disposições que Ele dará a cada um. Como são abundantes, fiquei muito feliz e agradeci-Lhe em nome de todos. Essa Minha alegria foi amargurada ao ver que quase todos Meus irmãos e irmãs abusavam de tamanha graça. São muito poucos os que usam as iluminações, inspirações e boas disposições que Meu Pai concede. Vi que a maior parte deles desprezava tudo isso e, sem considerar as inspirações divinas, se entregavam aos sussurros dos inimigos infernais, empenhando-se ao máximo para tirar essa glorificação de Meu Pai e roubar das pessoas um bem tão grande. Isso me causou grande desgosto, ferindo Meu coração. Voltei-me para Meu Pai e exclamei: "Meu querido Pai! Tenha misericórdia de todas essas criaturas que estão tão profundamente perturbadas e atacadas por seus inimigos! Conceda-lhes uma maior graça, iluminações mais fortes e disposições celestiais mais poderosas! Lembre-se de que são as obras de Suas mãos! Por isso, e por amor a Mim, tenha compaixão delas."

O Pai amado se deixou mover pela compaixão. Ele concedeu maiores graças a elas, por amor a Mim e em resposta à Minha súplica. Por isso, O louvei grandemente. Agradeci-Lhe como se Ele mesmo tivesse feito tudo o que Ele faz por Meus irmãos e irmãs. Verdadeiramente! Meu Pai faz tudo por amor a Mim e porque Eu Lhe pedi.

Jesus abençoa os campos

Continuamos a viagem. Durante o caminho, pedi ao Meu Pai que abençoasse todas as estradas por onde passássemos. Levantei Minha mão direita e passei abençoando a terra. Pedi ao Pai que desse àquelas terras uma fertilidade abundante. Que cada elemento fosse fecundado pela bênção de Seu Criador. E voltei Meu olhar para os irmãos e irmãs para quem Eu vim ao mundo. Pedi ao Meu Pai que abençoasse as almas de todos aqueles em cujos espíritos Eu entrei, ou seja, aqueles que, com seu espírito, trazem Minha vida e buscam imitá-la. Esses abarcam todas as Minhas obras e representam um reflexo vivo de Mim mesmos. A esses

Eu abençoei. Pedi ao Pai que os abençoasse, para que crescessem em virtude com Sua bênção e trouxessem os frutos que Ele espera deles. Que sejam frutíferos em boas obras, como uma terra abençoada, e não sujeitos à esterilidade. Pelo contrário, que sejam fecundados por bênçãos celestiais, cheios de boas obras, trazendo os frutos desejados e tornando-se dignos de novas bênçãos e graças.

A admiração das pessoas pelo Menino Jesus

Durante esse trajeto, muitos se cruzaram comigo. Eles Me olharam com alegria e admiração, pois não perceberam apenas uma beleza rara e uma majestade em Meu rosto, mas também uma incrível força de atração, fazendo com que os corações de todos que Me viam se sentissem irresistivelmente atraídos por Mim. Minha presença provocou diversas reações nas almas. Aqueles que estavam na graça sentiram-se profundamente atraídos por um amor puro e ardente por Mim. Sentiram uma grande reverência e submissão diante de Minha pessoa. Eles não compreendiam a origem dessas sensações em seus corações. Acreditaram que provinha da beleza de Meu rosto e da graça de Minha personalidade. Por isso, se aproximaram de Minha amada mãe e a consideraram abençoada por ter um filho como Eu.

Apesar de sentirem uma grande atração e amor por Mim, ninguém ousava se aproximar para Me oferecer os habituais sinais de afeto, pois o amor que Eu infundia em seus corações era ao mesmo tempo terno e reverente; por isso, ficaram ainda mais admirados ao ver as maravilhosas qualidades que em Mim percebiam e ao mesmo tempo a reverência que sentiam por Mim. Eu rezei ao Meu Pai, pedindo que Ele concedesse aos seus corações uma nova graça e uma luz especial, para que desejassem ainda mais ardentemente a chegada do Messias e entendessem que a plenitude dos tempos já havia chegado, a hora em que eles haviam recebido Aquele que tanto esperavam. Meu Pai concedeu-lhes a graça e as iluminações necessárias para que estivessem preparados para crer e aceitar Minha pessoa, até o momento em que Me revelasse completamente. Com isso, seus espíritos foram fortalecidos e consolidados na promessa que haviam recebido sobre Minha vinda ao

mundo. Através dessas boas influências, seus corações foram acesos pelo amor do Meu Pai. Eles ansiavam por servi-Lo com plena perfeição, desejando ver-Me e servir-Me como Seu Filho amado e o Messias prometido. Eu Me alegrei muito por essas almas e pedi novas graças e iluminações celestiais para elas.

O efeito oposto naquelas almas em pecado

Porém, Meu olhar provocou o efeito oposto nas almas daqueles que estavam em desgraça com Meu Pai devido a graves pecados. Estes, ao Me encontrarem, não ousaram levantar os olhos para Me ver. Foram abalados pela grandeza da Minha presença e sentiram profundas acusações de consciência. A escuridão de seus pecados foi atravessada pelos raios da Minha divindade, e eles experimentaram grande vergonha. Rezei ao Meu Pai para que lhes desse, naquele momento, uma luz especial para que pudessem reconhecer sua miséria e o estado infeliz em que se encontravam. Implorei que Ele lhes desse ainda mais graça e força para que se arrependessem e voltassem ao estado da Sua graça e amizade. Muitos reconheceram seus erros nessa ocasião e se deixaram tocar pela graça que Meu Pai lhes concedeu. Embora não entendessem como essa graça lhes foi dada, sentiram os efeitos dela. Nunca haviam experimentado tais transformações em suas almas antes. Isso os levou a pensar que havia chegado o tempo em que Deus desejava manifestar Suas infinitas misericórdias. Eu agradeci ao Meu Pai por todas essas graças e por Ele ter Se dignado, por meio de Mim, a realizar essas misericórdias, que Ele Me prometera quando O havia pedido.

Hino de louvor

Continuamos nossa jornada e desejávamos chegar logo ao Templo, para que Eu pudesse revelar as obras divinas do Meu Pai. Quando nos aproximamos da cidade, cantei com Minha amada mãe e José um novo hino de louvor ao Meu Pai antes de entrar na cidade. Ao entrar nela, pedi ao Meu Pai que fizesse com que todos os habitantes sentissem uma nova alegria em seus corações, especialmente as almas justas que ali estivessem. Pedi que Ele despertasse nos pecadores um ardente

desejo de se converterem, para que cada um experimentasse a efeito da Minha chegada em Jerusalém. Meu Pai atendeu de boa vontade. Todas as almas justas foram inflamadas por um desejo ardente pela vinda do Messias prometido e enviaram fervorosas orações ao Meu Pai. Também muitos pecadores se beneficiaram das iluminações e graças divinas e se propuseram a melhorar, o que de fato fizeram.

A Sagrada Família vai ao Templo

Eu agradeci ao Meu Pai por Sua grande obra, também em nome de todos aqueles que usaram da graça divina. Seguimos então para o Templo. Não tomamos nenhum alimento antes de partir, embora estivéssemos bastante necessitados disso devido ao cansaço. Eu suportei a fadiga e pedi ao Pai que concedesse à Minha amada mãe e a José força e graça, para que não sentissem a necessidade de se fortalecer. Pedi que Ele revigorasse suas almas com Sua visita, para que seus corpos também fossem fortalecidos para poderem orar no Templo. Meu Pai fez isso. Juntos, agradecemos por essa dádiva. Então, pedi que Ele concedesse uma graça semelhante a todos aqueles que, movidos pelo Espírito Divino, se dirigissem ao Seu Templo para adorá-Lo nos lugares santos de Sua presença, mas que estivessem muito cansados. Como eles não tinham nada com que se fortalecer, pedi que Ele, em Sua bondade, concedesse àqueles a nova graça para suas almas e força para seus corpos, de modo que não sentissem tanto o cansaço. A consolação espiritual também servisse para o seu conforto físico. Meu Pai prometeu fazer isso, como de fato tem feito para tantos de Seus servos. Por isso, agradeci ao Pai, também em nome de todos os que receberam uma graça semelhante.

No Templo

Depois de entrarmos no Templo, prostramo-nos unanimemente no chão, como de costume, para adorar o Meu Pai. Cada vez que Minha amada mãe e José Me conduziam ao Templo, fazíamos o mesmo. Embora a cada visita ao Templo Meu Pai tivesse concedido grandes misericórdias ao Seu povo, desta vez Ele derramou ainda maiores e mais abundantes. Era a primeira vez que Eu revelava no Templo Minha doutrina celestial e

Minha sabedoria divina. Após a adoração, falei ao Meu Pai: "Veja, ó Meu Pai divino, eu vim ao Teu Templo para cumprir a Tua vontade. Peço-Te: que Tu, em Tua bondade, satisfaças o desejo do Meu coração, que visa apenas a Tua maior glorificação e o bem de Meus irmãos e irmãs. Dá-me sabedoria, força e poder para poder revelar as Tuas obras divinas, fazer conhecer as Tuas misericórdias e anunciar Minha chegada ao mundo." Meu Pai agradou-se dessa humilde petição, pois, embora Eu fosse a própria sabedoria, Eu Me humilhei diante Dele como uma criatura necessitada de Sua ajuda. Ele Me respondeu com grande amor: "Tu és o Meu Filho amado, em quem Me comprazo. Todos os tesouros da Minha sabedoria e ciência estão depositados em Ti. Por isso, todos os que Te ouvirem Te louvarão, Te exaltarão e Te glorificarão. Todos admirarão a Tua sabedoria, Tua humildade e a Tua doutrina celestial." Agradeci ao Meu Pai por Sua amorosa resposta e pedi-Lhe que, por amor a Mim e à minha humilde oração, desse a todos Meus irmãos e irmãs um espírito de humildade, especialmente àqueles que são dotados de sabedoria e erudição. Que eles reconheçam claramente que todos os seus talentos são dons de Meu Pai. E mesmo que pensem que adquiriram sua competência através dos esforços que fizeram, sem a ajuda e graça do Meu Pai nada teriam aprendido; assim, cada um deve reconhecer sua habilidade como um presente da graça de Deus e usá-la para Sua honra e glória. Ofereci ao Meu Pai essa minha adoração, respeito e reverência também em reparação pelas irreverências que todos os Meus irmãos e irmãs cometem nos templos. Nesse momento, vi todas as ofensas que Meu Pai sofre nos templos sagrados. Vi como esses lugares são profanados pela impiedade das criaturas.

"Isso me causou tanta dor e me trouxe grande sofrimento, que as lágrimas correram de meus olhos. Ofereci essas lágrimas ao Meu Pai como expiação por todas as ofensas que Lhe são feitas nos lugares santos, não apenas pelos maus cristãos, mas também por aqueles que são consagrados ao Seu serviço e à celebração de Seu culto. Quão grande foi a dor que senti por isso! O entendimento humano jamais poderá compreender. Se não fosse pela divindade em Mim, que me sustentava, teria morrido de tanto sofrimento. Ofereci também este sofrimento ao Meu Pai, para que Ele fosse reconciliado com Meus irmãos e irmãs. Pedi a

Ele que não lhes impusesse os castigos severos que, por tal ousadia e desrespeito, eles mereceriam. Eles ousam ofender seu Criador neste lugar, onde Ele habita de forma especial, para ouvir suas orações e distribuir-lhes Suas graças. Meu Pai aceitou o que Eu Lhe ofereci e se reconciliou. Ele prometeu que, por um tempo, suspenderia os castigos que eles mereciam. Agradeci-Lhe e louvei Sua infinita bondade e misericórdia. Pedi-Lhe que nunca mais se afastasse dos lugares santos, mesmo que neles seja ofendido. Ofereci-Me a Ele e Me ofereci como sacrifício inocente. Consagrei-Me a Ele como uma oferta eterna para expiar todas as ofensas que Ele sofre aqui e em todos os lugares. E disse-Lhe com grande devoção: 'Veja, ó Meu querido Pai, Teu Filho unigênito, que Se oferece a Ti em substituição de todos os pecados da humanidade e para expiar suas dívidas. Aceita esta oferta e derrama sobre Mim Tua justa ira. Para que Te sintas apaziguado e reconciliado, Eu suportarei tudo com prazer, para a Tua glorificação, para o Teu louvor e para a remissão dos pecados de todos Meus irmãos e irmãs.' Meu Pai foi movido à misericórdia. Ele Me abraçou com amor e Se mostrou completamente apaziguado. Ele Me disse: 'Chegará o momento, ó Filho, em que tu farás uma completa e abundante expiação pela Minha justiça. Embora uma das tuas menores ações seja uma expiação mais que suficiente por todas as ofensas feitas pelo gênero humano, ainda assim os desejos do teu coração e da Minha vontade serão cumpridos, pois derramarás todo o teu sangue pela salvação da humanidade.' Eu fiquei muito feliz com isso e me ofereci novamente ao Pai. Pedi a Ele que apressasse a hora desejada, em que Eu poderia mostrar ao mundo todo o Meu amor por Meu Pai. Queria fazer plena satisfação por Sua justiça e mostrar Meu amor pela humanidade, dando por ela o Meu sangue, a Minha vida e todo o Meu ser. Queria fazer tudo pela redenção da humanidade e conquistar a glória eterna para Meus irmãos e irmãs."

Jesus entre os doutores

"Após todos os atos de adoração, oferecimento e súplica terem sido concluídos e após ter recebido do Meu Pai o que Eu desejava para todos Meus irmãos e irmãs, Eu saí do templo com Minha amada Mãe e com José. Tomamos juntos uma refeição para sustentar nossos corpos.

Depois agradecemos a Deus de maneira habitual. Em seguida, tomamos o caminho de volta para nossa casa. Durante a viagem, Eu Me afastei deles sem que percebessem. Retornei ao templo, rezei ao Meu Pai e pedi-Lhe que desse à Minha amada Mãe e a José a graça necessária para que suportassem a dor pela Minha perda. Ofereci o sofrimento da separação a Ele. Como a hora havia chegado para revelar Meu ensinamento celestial, pedi-Lhe que, em Sua misericórdia, iluminasse novamente todos os que Me escutassem, para que compreendessem os mistérios que Eu iria explicar. Meu Pai Me prometeu tudo. Enquanto orava, muitos doutores da lei chegaram, juntamente com os servos do templo e os anciãos. Eu os escutava como um aluno humilde. Depois pedi ao Pai Sua bênção, levantei-Me e comecei a interrogá-los com grande confiança. Cada um deles Me ouviu atentamente. Minhas palavras eram como flechas que penetravam em seus corações. Atraídos pela graça que repousava sobre Mim e atraídos pelas respostas sábias e prudentes que Eu dava, alegraram-se muito ao Me ouvir. Enquanto todos escutavam atentamente e eram tocados por Minhas palavras, Eu comecei a lembrar-lhes as escrituras divinas. Com argumentos fortes e sólidos, fiz com que reconhecessem que já era chegada a hora em que o Messias prometido e esperado por eles havia chegado ao mundo. Esses doutores fizeram anotações para serem bem instruídos por Mim e também para Me ouvir. Seus corações foram muito atraídos pelas Minhas palavras. Quando o dia chegou ao fim, cada um se retirou. Eu fiquei ali, pedindo ao Pai para que iluminasse seus corações, tornando-os receptivos à fé nas Minhas revelações. Meu Pai realmente lhes deu uma grande luz para a compreensão da verdade e lhes deu muitos incentivos para que entendessem que Eu era o Messias prometido. Porém, como suas almas estavam obscurecidas por sua ambição, eles não se submeteram à verdade. Eles não quiseram se convencer de que o Messias havia chegado ao mundo de forma humilde e sem ostentação. No entanto, cada um deles procurou nas escrituras sagradas e encontrou as verdades que Eu lhes lembrara. Eles não puderam refutar Minhas ensinamentos. Porém, seu orgulho não quis se submeter à verdade que reconheceram, pois viam Minha pessoa como alguém humilde e sem importância. O orgulho tinha mais poder sobre seus espíritos do que a verdade, que, de fato, haviam reconhecido. Isso Me causou grande sofrimento. Portanto, rezei

ao Pai. Como não quiseram aceitar a luz, foram acometidos por uma escuridão ainda maior."

Ingratidão

"Eu permaneci. Minha esposa no templo, sozinha. Ninguém se ofereceu para Me dar abrigo ou Me receber em sua casa. Quão desagradável foi para Mim essa ingratidão e falta de cortesia! Fui forçado a morar fora da cidade, no campo aberto. Lá passei a noite em oração com Meu Pai. Antes de sair do templo, rezei ao Pai e pedi-Lhe que desse a todos Meus irmãos e irmãs uma luz especial e uma graça especial, para que, quando ouvirem Minhas palavras e Minhas instruções em suas almas através da Minha fala interior, as aceitem e as sigam de bom grado, assim como Eu desejo. Que eles não se deixem enganar e confundir por suas paixões desordenadas, mas que aceitem a luz quando se lhes revelar. Que recebam a luz divina com Suas inspirações e iluminações, para que não caiam em maior escuridão ao recusá-la. Meu Pai Me prometeu o que Eu desejava. Mas vi naquele momento que muitos não aproveitariam tamanha graça e imitaram os hebreus ímpios, que desprezaram a luz e, por isso, foram cobertos por uma escuridão ainda maior e cegados. Vi também que muitos usariam as graças e iluminações divinas, deixando a luz entrar em seus corações, e seriam mais iluminados. Para ambos os grupos, rezei ao Pai. Para aqueles, que Ele os enriquecesse com novas graças, para os outros, que Ele lhes mostrasse Sua misericórdia, não castigando-os como eles merecem por seus pecados. Que Ele não lhes negasse a graça que recusaram. Depois de receber do Pai o que Eu desejava e ter agradecido por todos, saí do templo completamente sozinho, abandonado por todos. Ninguém se importou comigo."

Uma Noite entre Suspiros e Lágrimas

Então, saí da cidade e passei toda aquela noite em oração com o Pai. Quantos suspiros, quantas lágrimas, quantos pedidos enviei ao Meu Pai naquela noite! Eu vi a raça humana caminhando para a destruição. Quão poucos são os que aproveitam a grande graça que Meu Pai lhes

concedeu, enviando-lhes Seu Filho Unigênito para que fosse aceito e imitado por eles. Eu pedi ao Pai que concedesse a todos Sua graça e Suas iluminações, para impedir que muitos, ah, muitos, caíssem no abismo. O Pai permitiu que eu visse, para o meu consolo, as grandes misericórdias que Ele oferece a cada um. Ele me mostrou o cuidado e o amor que tem por todos. Também me fez reconhecer que, na verdade, apenas aquele que, por maldade própria, decide perder-se, é o que se perde e se condena. Foi um grande consolo ver as incontáveis misericórdias e graças que Meu Pai concede a todos. Mas, também, Meu coração foi atravessado por uma dor profunda ao ver a perda irremediável de tantas almas. Para resgatar essas almas, Eu teria que derramar Todo o Meu sangue e morrer numa cruz. Por isso, Meu coração estava sempre triste, porque Meu Pai sofre as ofensas e tantas almas se perdem por culpa própria.

Após o amanhecer, agradeci ao Pai no lugar de todos Meus irmãos e irmãs, como era costume. Louvei o Pai como sempre fazia. Nunca deixava de louvá-Lo nas horas determinadas. Eu ofereci esses louvores em nome de toda a humanidade.

O Menino Jesus retorna ao Templo

Fui novamente ao templo para apresentar novas súplicas ao Pai e pedir graças para Meus irmãos e irmãs. Quando fiz Minha primeira visita ao templo de Seu Pai, ofereci-a como substituto por todos aqueles crentes que falham neste ponto, o que desagrada muito ao Meu Pai. Quando saírem de suas casas, o primeiro lugar que devem visitar é a igreja onde Meu Pai está presente de uma forma especial, especialmente nos lugares onde Eu estou presente no Sacramento do Altar. Vi a grande ingratidão e negligência de Meus irmãos e irmãs. Muitos saem de suas casas pensando em tudo, menos em ir à igreja e adorar o Criador e o Senhor que está presente no Sacramento do Altar. Isso me causou grande dor. Esforcei-me para reparar isso. Para isso, ofereci ao Pai esses primeiros momentos da manhã, especialmente durante os três dias em que estive em Jerusalém. Meu Pai aceitou essas minhas ofertas com grande amor, e também Eu as ofereci com grande amor. Pedi-Lhe que, por meio dessas ofertas agradáveis, Ele inspirasse nos corações de todos Meus irmãos e

irmãs uma verdadeira devoção pelos Seus lugares sagrados. Que Ele lhes desse o fervor necessário para que visitassem com frequência para adorá-Lo, especialmente ao início do dia, quando fizessem suas primeiras visitas ao Seu templo. Meu Pai aceitou este pedido e me prometeu conceder a todos os fiéis o que Eu Lhe pedi para Sua glória e benefício deles. Eu vi que muitos usaram a graça que receberam e responderam positivamente às inspirações divinas. Mas vi também que muitos não aproveitaram a graça. Não deixei de apresentar novas súplicas ao Pai. Que Ele desse perseverança a uns, e novas iluminações e graças a outros, para que se decidissem a corresponder às graças divinas. Os últimos não devem mais desprezar as misericórdias de Deus, pois no fim poderão descobrir que elas já não estarão disponíveis para eles, como castigo por sua dureza e obstinação.

Com as crianças

Após terminar minhas súplicas e ofertas, saí pelas ruas da cidade, indo para as áreas mais desoladas, onde poucas pessoas passavam. Pedi ao Pai que santificasse as ruas que os Seus pés tocassem. Eu me juntei aos pobres, especialmente às crianças da minha idade e de origem humilde. Elas ficaram atraídas pela doçura e pela maneira de ser da Minha pessoa, e se aproximaram de Mim. Ensinei-lhes a forma de amar o Pai, de servi-Lo, de se conformar à Sua vontade e confiar em Sua infinita misericórdia. Dei coragem aos pobres e os incentivei a ficarem contentes com a condição em que Meu Pai os colocou. Aos doentes, incentivei-os a suportar o sofrimento. Eu aliviava as suas dores e me esforçava de todas as maneiras para ensinar e consolar a todos. Eles ficaram muito felizes ao ouvir Minhas palavras e passaram o dia inteiro sem comer, ouvindo-Me, e suas almas foram grandemente consoladas. Esses pobres e simples formaram a Minha companhia. Eu me alegrava com a conversa com eles. Muitos decidiram levar uma vida perfeita. Aceitaram Meus ensinamentos e os colocaram em prática.

O Menino Jesus é desprezado

Nesta cidade, onde o povo eleito estava, o qual Eu fui enviado

como o Messias prometido pelo Meu Pai, Eu fui desprezado por todos, como se fosse alguém insignificante, do povo comum. Somente os pobres e as crianças sentiram-se à vontade comigo. Eu senti grande dor pela ingratidão e cegueira deste povo. Mas Me alegrei muito com essa Minha humilhação. De fato, esse era o Meu desejo, ser tratado como uma pessoa comum, alguém desprezado. Eu vim ao mundo para envergonhar o luxo, o orgulho e a vaidade deste mundo. Ofereci ao Pai essa humilhação e essa miséria. De fato, devido à Minha humildade, fui desconsiderado por todos. Isso eu ofereci ao Pai para expiar a vaidade e o orgulho daqueles que, ricos em bens materiais e louvados pelo mundo, se envergonham de andar com os pobres ou com pessoas mais humildes do que eles. Para envergonhar essa vaidade mundana, encontrei grande prazer em estar com pessoas simples, desprezadas e humildes. Pedi ao Pai que desse aos grandes deste mundo uma atitude humilde, para que reconhecessem o quanto são pequenos e se humilhassem diante do Seu Criador. Que eles não desprezassem os simples, os pobres e os humildes. Meu Pai prometeu-Me cumprir o que pedi. Na verdade, Ele está disposto a dar a todos uma disposição semelhante. Mas muitos são cegos pelo luxo, pelo orgulho e pelas paixões dominantes, e não reconhecem as iluminações e os bons sentimentos que Meu Pai lhes dá. Eles os abafam, assim como o trigo é sufocado pelos espinhos. Isso me causou grande dor. Mas Me consolei ao ver que alguns irão utilizar as iluminações divinas e os bons sentimentos. Eles irão Me imitar e corresponder aos desejos do Meu coração. Meus desejos eram para que fossem perfeitos em tudo, que desprezassem as vaidades mundanas e a si mesmos. Agradeci ao Meu Pai e pedi que sempre lhes concedesse novas graças. Eu Me alegrava muito ao ver que as graças que Eu pedia ao Pai para Meus irmãos e irmãs estavam tendo efeito, quando via que Meu Pai concedia o que Eu Lhe pedi e que Meus irmãos e irmãs usavam as graças que Eu pedi para eles. Mas quando eu via que eles desperdiçavam e desprezavam as graças, eu sentia uma dor imensa. Ao ver sua falta de correspondência com as graças do Meu Pai, ao perceber que Meus desejos estavam sendo frustrados e, além disso, que eles estavam perdendo essa grande graça que Eu com tanto amor mereci para eles, isso me causou grande sofrimento. Eu ofereci ao Pai o Meu consolo e a Minha dor e pedi-Lhe que, por meio delas, não deixasse de me conceder o que Eu Lhe pedi. Eu sabia

que para muitos as Suas graças seriam em vão. No entanto, eu desejava que o mundo inteiro chegasse a reconhecer o quanto Eu trabalhei por ele diante de Meu Pai e as grandes graças que Eu mereci para ele. De fato, o mundo inteiro virá a essa compreensão. Não haverá ninguém que, quando estiver diante do Meu Pai, não reconheça que foi sobrecarregado de graças, graças que Eu mereci para ele durante Minha vida na terra.

Com os Eruditos

Depois que a hora marcada para retornar ao templo chegou, fui ao templo para explicar as Escrituras divinas aos eruditos. Em minha companhia estavam alguns pobres e crianças. Chegando ao templo, fiz uma nova oração ao meu Pai. Pedi a Ele sua ajuda, que iluminasse os eruditos para que se convencessem da verdade que Eu iria lhes provar. Muitos dos eruditos e sábios da lei vieram ao templo. Eles, assim como os servos do templo, olharam para Mim com os olhos da carne. Me viam como uma pessoa baixa e desprezada. No entanto, se prepararam para conversar comigo, pois haviam visto Minha aparência majestosa e Meu olhar gracioso, e já haviam ouvido Minha divina doutrina no dia anterior.

Após ouvi-los, comecei de novo a questioná-los e falar com eles com grande sabedoria e graça. Quando fizeram perguntas, expus as dificuldades deles, esclarecendo-as. Deixei-os perceber claramente que o Messias já havia chegado ao mundo. Não conseguiam se convencer da verdade, mas também não tinham como refutar. Reconheceram em Mim a sabedoria divina e entenderam que, humanamente, Eu não poderia ter tal ciência e graça. Era evidente para eles que Eu era o Messias prometido. Na realidade, Meu Pai lhes deu iluminação suficiente para que Me reconhecessem. Provei isso com Meu discurso. No entanto, eles rejeitaram a aceitação das iluminações divinas, pois focavam na minha aparente miséria e humilhação – viam-Me com os olhos da carne, e o orgulho, a ambição e a dureza do coração predominavam neles. Isso os cegava e diziam entre si: "Não é este o filho de José e Maria, um filho de gente humilde?" Com isso, desprezaram Minha pessoa. Que grande dor causou Meu coração esse orgulho, essa cegueira e dureza de coração deles! Mesmo em tamanha luz, eram envoltos em maior escuridão por

causa de suas culpas. Muitos do povo que Me ouviam ficaram maravilhados, arrependidos e se afeiçoaram a Mim. Louvaram Minha mãe e chamaram os Meus pais de felizes. As almas de alguns ficaram muito consoladas e acreditaram naquilo que Eu lhes revelei. Foram poucos os que estavam na graça de Deus.

Depois de terminar Minha fala, esperei até o terceiro dia para tratar novamente dos temas sobre os quais já havia falado. Vi claramente que os eruditos e sábios da lei tinham intenções erradas; queriam ouvir provas extensas de Mim e Me perguntavam repetidamente, para ver se Minha doutrina era realmente bem fundamentada. Quando, no segundo encontro, perceberam que em Mim havia uma sabedoria divina e uma doutrina que não podiam refutar, o inveja começou a entrar em seus corações. No entanto, não conseguiram evitar a alegria que sentiram ao ouvir as provas que lhes dei. Meu discurso era tão encantador e cheio de graça, que todos os que Me ouviam ficavam deslumbrados. A divindade que estava em Mim não podia se esconder. Minha divindade fez com que todos, de alguma forma, percebessem Suas maravilhosas ações, especialmente as almas justas. Agradeci ao Meu Pai por aquilo que, por meio de Mim, estava realizando para o bem da humanidade. Todo o louvor que Me foi dado, eu o direcionava a Ele, como a primeira fonte de todas as Minhas obras. Agradeci a Ele também em nome de todos os que Me ouviram. Agradeci a Ele pelos bons efeitos que Minhas palavras causaram neles. Pedi a Ele que tivesse piedade da dureza e obstinação dos hebreus. Que Ele lhes desse novas iluminações e maiores graças. Também pedi por todos os Meus irmãos e irmãs obstinados, que não se rendem à verdade. Sua palavra será revelada a eles pelos pregadores do evangelho. Porém, eles não se deixarão convencer pela verdade, permanecendo em sua dureza e cegueira. Por esses, orei com ardentes suspiros, cheios de compaixão por sua cegueira. Meu Pai me mostrou as misericórdias que Ele concede a cada um deles. Apesar da sua perversidade, Ele lhes dá iluminações e graças, para que os utilizem e se deixem influenciar por Suas misericórdias. Agradeci ao Meu Pai por tudo isso. Louvei e bendisse a Ele por Sua grande bondade.

Com os pobres, o Menino Jesus procura alimentos

Depois de ter me detido no templo para orar e implorar ao Pai pela salvação da humanidade, saí. Era uma hora avançada. Eu sentia a necessidade de algo para sustentar Meu corpo, pois já haviam se passado dois dias sem comida ou bebida. Acompanhado por alguns pobres, fui em busca de um pouco de esmola para poder comer. Percebi que, depois de discutir tantas questões com os eruditos, não havia encontrado ninguém que Me oferecesse sequer um gole de água para Me fortalecer. Eu estava tão pobre que nada possuía. Podia bem dizer: "Eu, porém, sou pobre e necessitado." Pois também estava privado de Minha amada e querida mãe. Depois de encontrar um pouco de pão como esmola, comi e também dei aos outros pobres, que Eu chamei de Meus irmãos. Depois disso, agradeci ao Meu Pai. Então, me afastei de todos e fui para o pórtico do templo. Lá, fiz uma nova oração. Após a oração, dei um pouco de descanso à Minha natureza humana. Sentei-me no chão. Fiquei muito feliz por estar em tão grande pobreza. Pensei que dessa forma teria uma pequena amostra das muitas privações que Eu sofreria nos três anos de Minha missão de pregação. Ofereci essas Minhas aflições e Minha pobreza ao Pai, em expiação pelas muitas comodidades que Meus irmãos e irmãs se permitem. Eles nunca se contentam com o que Meu Pai lhes dá, sempre buscando mais para si, para ter mais conforto. Pedi a Ele que desse a todos uma verdadeira e boa disposição, para que estivessem contentes com o necessário. Que não buscassem o supérfluo, pelo qual a maior parte das pessoas se encaminha para a perdição. Recebi isso do Meu Pai. Claro, sabia que para muitos essa boa disposição, infundida por Meu Pai, seria em vão. Eles querem seguir apenas o que o egoísmo lhes dita. Oh, como Meu coração se entristeceu ao ver que Meus irmãos e irmãs não valorizam as graças concedidas por Meu Pai. Ofereci essa Minha dor ao Pai, agradecendo-Lhe por ter concedido a eles, em Sua bondade, as graças, embora não as merecessem. Sim, eles se tornaram culpados de sua má resposta a tão grandes graças com a sua pecaminosidade. Mas Eu procurei fazer reparação pelos erros de todos.

Sofrimento de Jesus e Maria

Após um breve descanso, pedi ao Meu Pai novamente, que durante a última discussão que Eu teria com os doutores da Lei no dia

seguinte, Ele lhes concedesse novas iluminações, para que eles pudessem reconhecer a misericórdia de Deus que lhes era destinada e o envio do Messias prometido a eles. Pedi para que todos os que Me ouvissem pudessem tirar proveito da Minha Doutrina Celestial. Depois, pedi por Minha amada Mãe, para que Ela Me encontrasse nos Seus dias, como o Pai já havia determinado. Ofereci-Lhe a tristeza do Meu coração. Na verdade, Eu sofria muito durante todo o tempo da separação de Ela, sabendo que Ela estava em grande sofrimento devido à Minha ausência. Ela estava cheia de saudade de Mim e sofria dores de morte pela Minha perda. Eu, como Seu verdadeiro Filho, sentia, em consequência da união entre os nossos corações, o mesmo sofrimento. Suportei isso com paciência, pois era a vontade do Meu Pai. Para obedecer a Ele, Me afastei de Ela. Ofereci esse sofrimento ao Meu Pai e pedi-Lhe que, em consideração a esse sofrimento que Eu carregava com grande submissão, e pelo sofrimento da Minha amada Mãe, Ele concedesse uma graça especial a todos os Meus irmãos e irmãs, para que, ao perderem algo que muito amam, possam suportar isso com paciência e se conformar com a Sua vontade divina. Meu Pai frequentemente permite que um homem seja surpreendido pela perda de algo muito caro. Embora Eu não tenha deixado de fazer tudo o que Ele queria de Mim, mesmo em grande tristeza por causa do sofrimento da Minha Mãe, pedi-Lhe que Meus irmãos e irmãs recebessem a graça de realizar todas as obras exigidas pelo serviço ao Meu Pai, mesmo quando seus corações estivessem pesados devido à perda de algo valioso para eles. Pedi-Lhe também que enviasse flechas de dor para aqueles que perdem Suas graças, de modo que eles não encontrem paz até que voltem a encontrá-las. E se, por causa do pecado, perderam Sua graça, que possam recuperá-la por meio da dor e do arrependimento. Pedi-Lhe com grande fervor que Ele não negasse a Sua graça à alma que, em contrição e dor pelos seus pecados, O procura. Que Ele seja um Pai amoroso e misericordioso para aqueles que querem ser Seus verdadeiros e fiéis filhos. Pedi-Lhe também o seguinte: Se Ele retirar Sua presença visível, Suas iluminações e consolos das almas inocentes para testar Sua fidelidade, que Ele lhes dê a graça de suportar a dor que essa retirada traz para suas almas. Que Ele então não demore a voltar, confortando-as com Sua presença perceptível, concedendo-lhes maiores iluminações e derramando Suas graças em abundância. Que Ele

as faça experimentar Sua fidelidade em Suas promessas. Pois, quem O procurar de coração sincero, O encontrará. Pedi todas essas graças ao Meu Pai. Ele dá a cada um de acordo com a necessidade em que se encontra. E quem não experimenta essas graças em si mesmo, não deve se queixar de mais ninguém além de si mesmo; pois Meu Pai cumpre Suas promessas com grande fidelidade. Muitos, porém, são enganados pelo amor próprio e pelas paixões que os dominam. Por isso, as graças de Meu Pai não têm os mesmos efeitos nas almas que estão dispostas a recebê-las de boa vontade. Agradeci ao Meu Pai por todas essas graças, que Ele concedeu a Meus irmãos e irmãs em relação a Mim. Agradeci-Lhe também em nome de todos, especialmente daqueles que as utilizam.

Ao Templo

Depois de passar o resto da noite com essas súplicas, ofertas e em conversas íntimas com Meu Pai, o dia se aproximou. Passei o tempo louvando Meu Pai. Assim que chegou a hora, entrei no Templo. Orei ao Meu Pai e pedi-Lhe o seguinte: Como já era o terceiro dia da Minha estadia em Jerusalém — símbolo dos três anos de Minha pregação, que seguiriam até a realização do Meu 30º ano de vida — e a terceira discussão com os doutores e servos do templo estava prestes a acontecer, peço que Ele, neste terceiro dia, manifeste ainda mais Suas misericórdias para com este povo. Que Ele os ilumine e os ajude a entender Minha Doutrina Celestial. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. Conversei com Ele, alegrando-Me pelas Suas perfeições divinas. Então, saí do Templo, acompanhado pelos pobres. Enquanto caminhava com eles, ensinava-lhes, como de costume, as verdades eternas.

União com o Pai

Pode não parecer uma grande coisa, Minha amada, quando você perceber que Eu, no Meu íntimo, estava continuamente em comunhão com Meu Pai. Pois Eu sou perfeitamente uno com Ele. Como a Palavra, Eu sou um com Ele. Por isso, não podia esquecer-Me Dele por um momento. Não podia estar separado Dele. Como sou completamente uno com Ele, conhecendo Suas imensuráveis perfeições e Seus infinitos méritos, Eu O

amava infinitamente e experimentava uma grande alegria em Lhe dar glória e estar uno com Ele. Meu coração ardia com um amor ilimitado por Ele. Pensava na incomparável sorte que a Minha humanidade recebeu, sendo tomada pela Palavra eterna, que está perfeitamente unida à Minha alma. Assim, reconheci-Me como o verdadeiro Filho do grande Deus. Reconheci as infinitas graças que este grande Deus e Meu Pai concederam à Minha humanidade. Senti-Me profundamente em dívida com Ele. Como reconheci Sua infinita grandeza, ardia de um amor imensurável por Ele. E como estou unido à Palavra, e por consequência sou também o Deus infinito, amava Meu Pai divino infinitamente. Amo-O agora infinitamente e O amarei eternamente. Tudo isso Eu lhe disse, para que você perceba que não houve um momento em que Eu não estivesse em companhia do Meu Pai e desfrutando da Sua companhia. De fato, Eu Me alegrava muito com isso. E se os amantes desejam sempre estar juntos e desfrutar da conversa mútua, você pode imaginar quanta alegria e satisfação Eu experimentava na comunhão com Meu Pai. Eu O amava infinitamente e era infinitamente amado por Ele.

Com os Doutores

Após ter passado algum tempo conversando com os pobres e ensinando-os sobre o caminho da salvação eterna, voltei ao Templo para rezar ao Meu Pai. Esperei até que os doutores, os anciãos e todos os servos do templo voltassem. Quando todos estavam reunidos, sentei-me no meio deles e comecei novamente a expor as escrituras sagradas, com grande eloquência, graça e sabedoria. Antes de começar a discutir as questões com eles, pedi ao Meu Pai que fizesse Minha amada Mãe vir até mim. Ela estava procurando-Me pela cidade com José, Seu noivo. Falei ao seu coração e a convidei a vir ao templo para ver como Eu falava com os doutores. Ela ouviu a voz interior e reconheceu que era a Minha, pois muitas vezes Eu falava com ela dessa maneira. Ela veio apressadamente e chegou ao templo na mesma hora em que Eu estava falando com os doutores.

Quando comecei a explicar as escrituras divinas, todos ficaram maravilhados. Seus corações ficaram tão tocados que sentiram grande

prazer em ouvir as Minhas palavras. Eles se admiraram com o consolo e a alegria incomuns que sentiram ao ouvir o que Eu dizia. Cada um teve a inspiração divina de acreditar que Eu era o Messias prometido. Essa inspiração foi tão forte que precisaram fazer grande esforço para rejeitá-la. Juntamente com a inspiração divina, as Minhas palavras também se tornaram claras. Deixei-os entender que o Messias prometido já havia chegado. Então, fiz com que ficassem particularmente cientes de quem Eu realmente sou. Enquanto isso, um servo do templo me informou que Minha Mãe e José haviam chegado e estavam me procurando fora do templo. Eu respondi em voz alta, de modo que todos os presentes pudessem ouvir: "Quem é Minha mãe, e quem são Meus irmãos? Quem faz a vontade de Meu Pai celeste, esse é Meu irmão, irmã e mãe." Com essas palavras, fiz com que ficassem claros que Eu sou o Filho de Deus. Eles também puderam perceber isso pela resposta que dei à Minha querida Mãe, quando ela se lamentou de Eu tê-la deixado. Eu lhe respondi em alta voz: "Por que Me procurais? Não sabeis que devo Me ocupar com os negócios de Meu Pai celeste?" Apesar de toda a inspiração divina, da Minha sabedoria e graça, e de tudo o que eles sentiram em seus corações ao ouvir as Minhas explicações, seus corações endurecidos se recusaram a crer. Suas mentes não queriam aceitar que Eu fosse o Messias prometido. O orgulho, a dureza e a ambição de seus corações tornaram-se cada vez mais obstinados. Continuei a minha explicação com a graça e sabedoria habituais. Minha amada Mãe e José estavam presentes, e ficaram cheios de alegria ao ouvir Meus discursos e ver a atenção e o prazer com que todos Me ouviam. Quando terminei Minha explicação, todos aplaudiram fortemente, especialmente os doutores, que não podiam negar que em Mim havia uma sabedoria sublime. No entanto, não houve nenhum que quisesse Me reconhecer como o verdadeiro Messias.

Fiquei muito feliz por poder explicar as escrituras divinas e revelar a todos a grandeza de Meu Pai e Suas obras maravilhosas. Porém, essa alegria foi amargurada pela dureza de seus corações, que se recusaram a se submeter às inspirações e iluminações que Meu Pai lhes concedeu. Ofereci essa amargura ao Meu Pai e pedi que tivesse piedade deles e suportasse a dureza de seus corações. Que Ele não cessasse de lhes conceder Sua misericórdia. Pedi que Ele não retirasse de seus

corações Suas graças e iluminações. Agradeci a Ele pelo que Ele realizou nas almas dos ouvintes. Agradeci especialmente pelas glórias e misericórdias que Ele revelou por meio de Mim. Louvei e bendisse a Ele, agradecendo em nome de todos, pois ninguém ali O louvou pela glorificação e honra que Ele fez brotar através das Minhas palavras. Eles elogiaram Minha Mãe e José pelas grandes coisas que viram em Mim, mas não O louvaram, a Ele, que merece toda honra. Fiz reparação por essa falta em nome de todos e pedi ao Meu Pai que desse a todos Meus irmãos e irmãs uma verdadeira boa disposição e uma luz especial para que, ao verem algo maravilhoso e digno de louvor em qualquer criatura, logo O louvassem, o Criador de tudo. Pois tudo o que é bom vem de Deus, e a criatura é apenas um instrumento por meio do qual Deus manifesta Seu poder e revela Suas obras de misericórdia e maravilhas.

Alegria no Reencontro com a Mãe

Fiquei muito feliz ao ver Minha amada Mãe e perceber a felicidade de sua alma ao Me encontrar. Olhei para ela enquanto falava com os doutores. Atingi seu coração com as flechas do Meu amor. Ofereci ao Meu Pai essa minha alegria e a alegria de Minha Mãe, pedindo que Ele fizesse com que cada alma que O procurou e finalmente O encontrou sentisse um pouco dessa felicidade. É justo que a alma, cansada e triste por procurar seu Deus, prove a doçura do Seu amor e se alegre com Sua doce companhia. O Pai amado prometeu-Me tudo isso. Ofereci a Ele todas as minhas aflições dos últimos três dias. Consagrei-Lhe todos os esforços que fiz durante a discussão com os doutores, pois Eu ainda era muito jovem e delicado. Embora tivesse recebido poder divino, senti muito essas aflições em Minha natureza humana, ainda mais por ser tão frágil. Pedi ao Meu Pai que, por causa das aflições que sofri, Ele desse força, espírito e coragem a todos aqueles que se esforçam e sofrem pela Sua glória, para que, ao serem encorajados pela Sua ajuda e graça, não se importassem com nenhuma dificuldade ou sofrimento ao buscar promover a obra de Deus, cumprir a vontade divina e espalhar a fé santa.

Lamento e resposta

Depois de terminar Minha conversa e me separar dos ouvintes, rezei ao Meu Pai e agradeci-Lhe por tudo o que Ele havia realizado em Mim. Em seguida, fui até Minha amada Mãe, que estava cheia de saudade e queria Me falar, além de compartilhar a tristeza dela e de José. Mal viu-Me perto dela, disse: "Filho! O que nos fizeste? Seu pai e eu te procuramos com dor." A queixa de Minha querida Mãe foi justa, mas também foi justa a resposta que dei a ela: "Por que Me procurais? Não sabeis que devo estar ocupando-Me com as coisas que são para a glória e honra de Meu Pai?" Minha amada Mãe aceitou essa resposta com grande submissão. Ela não respondeu, pois já tinha reconhecido por meio de uma luz divina que Minha resposta estava correta. Nesse momento, pedi ao Meu Pai que desse a todos os Meus irmãos e irmãs verdadeira liberdade de espírito para que pudessem reconhecer o que deveriam fazer para Sua glória. Pedi que fizessem isso livremente, sem se importar com vínculos de sangue, e que, ao serem questionados, dissessem claramente que deviam fazer a vontade de Deus. Sempre deveriam priorizar a glorificação e honra de Deus em vez da satisfação de seus familiares. Não deveriam se importar com a desaprovação deles, pois a honra de Deus deve ser cumprida e Sua vontade realizada.

Para Nazaré

Depois de ter conversado brevemente com a amada Mãe e José, e de suas almas terem sido profundamente consoladas pela Minha presença, oramos juntos, em uníssono, ao Meu Pai. Pedimos a Sua bênção e seguimos em direção a Nazaré. Nenhum de nós tomou alimento, mas viajamos em jejum rumo à nossa terra natal. Bastava à amada Mãe a consolação que havia experimentado ao Me reencontrar. Para José, também, esse consolo foi suficiente. Quando saímos de Jerusalém, voltei-me para abençoar o povo. Pedi ao Meu Pai que Ele fizesse com que todas as almas que ouviram os Meus ensinamentos guardassem Minhas palavras em seus corações. Que elas fossem cada vez mais firmadas na verdade que lhes provei, e que cressem que o Messias prometido já havia nascido no mundo. O Pai prometeu continuar as Suas iluminações e inspirações divinas, para que essas almas se preparassem e se fortalecessem para a Minha vinda, quando Eu fosse

entre elas, durante o Meu ministério. Mas Eu vi a instabilidade desse povo e isso Me causou grande dor. No entanto, consolei-Me ao ver que as outras nações estavam mais abertas às graças do Meu Pai, e muitos estrangeiros se mostrariam mais fiéis do que aqueles que pertenciam ao povo escolhido.

Na Viagem

Continuamos nossa viagem com grande alegria da amada Mãe e José. Minha querida Mãe começou a cantar um novo cântico de louvor e agradecimento ao Meu Pai, por Me ter encontrado depois de tanta aflição e preocupação. A amada Mãe cantava tão doce que os anjos se maravilhavam. Meu Pai teve grande prazer no canto dela, e Eu fiquei encantado com tanto amor e graça. Também Eu cantei, formando como que um eco aos Seus louvores. Ela se alegrou muito ao Me ouvir, estava emocionada, e Meu Pai ficou imensamente feliz com essa harmonia. Eu ofereci isso a Ele em lugar de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente daqueles que, depois de receberem o desejado do Meu Pai, se comportam de forma rude e não Lhe dão agradecimentos ou louvor. Vi essa falta de educação em muitos. Por isso, busquei oferecer compensações por suas falhas, com as habituais renúncias que fiz ao Meu Pai. E Ele se agradou.

Enquanto viajávamos, Eu caminhava entre a amada Mãe e José. Eles Me observavam com grande cuidado, pois temiam muito perder-Me novamente. Embora Eu já tivesse revelado à amada Mãe que ela não precisaria mais temer perder-Me, ainda assim ela vigiava muito sobre Mim. Eu ofereci essa vigilância e zelo ao Meu Pai, e a Mãe também a ofereceu unida a Mim. Pedi a Ele que desse grande cuidado e atenção àqueles que encontraram novamente Sua graça, para que guardassem a fé e não a perdessem novamente. Que eles vigiem suas almas, para que preservem o que arduamente reconquistaram.

O Encontro na Viagem

Durante a viagem, encontramos algumas pessoas que também

estiveram no templo e ouviram os Meus ensinamentos. Estas, atraídas pelas Minhas maravilhosas graças, ficaram encantadas ao Me ver. Ao verem em Mim tamanha graça e majestade, começaram a expressar palavras de louvor a Mim, à Minha Mãe e a José. Eles acreditavam que José fosse o Meu Pai, pois não conseguiam entender o maravilhoso mistério da Minha encarnação. Eles chamavam-nos bem-aventurados e felizes por ter um filho como Eu. Maria e José se alegraram com os elogios recebidos, mas atribuíram toda a glória a Meu Pai. Eles se alegraram muito, pois desejavam que Eu fosse reconhecido por todos. Por isso, sua alegria era justa.

A Bênção do Menino Jesus

Chegando em casa, antes de entrar na cidade natal, voltei-me novamente para abençoar as paisagens ao redor, que podiam ser vistas de longe. Pedi ao Meu Pai que Ele estendesse a Minha bênção sobre o mundo todo, e que todos se alegrassem com o fruto de Minha bênção. Não apenas as terras produzam frutos em abundância, mas que também as pessoas se alegrem, sentindo em suas almas uma nova disposição. Os justos possam sentir o consolo do espírito e o estímulo para amar e servir Meu Pai com grande perfeição. Os pecadores possam sentir verdadeira dor e se arrepender, para que se convertam e melhorem. Assim fez o Meu Pai. Eu Lhe agradeci em nome de todos.

X

A VIDA INTERIOR DE JESUS DOS 12 AOS 29 ANOS

Pedidos e Adorações

Chegando em Nazaré, orei ao Meu Pai por toda a cidade. Assim como retornei depois de uma breve ausência para habitar ali novamente, peço que Ele, em Sua bondade, dê Suas graças, iluminações e consolações àqueles cujas almas Ele testou, para que seja para o bem deles e para Sua maior glória. Eu Me afastei da Minha terra natal para a maior honra de Meu Pai, para que as maravilhosas obras que Ele fez em Mim fossem reveladas. Pedi a Ele que desse luz àquela cidade, para que as pessoas aproveitassem a grande bênção que Meu Pai lhes deu ao permitir que Eu habitasse entre elas. Pedi também que Ele iluminasse todos aqueles que foram favorecidos pela graça de Meu Pai e que, por sua inocência e pureza, se mostrassem dignos de que Nosso Espírito habite neles. Que eles reconheçam este grande dom e essa especial graça, agradeçam a Meu Pai e se esforcem para preservá-la, crescendo nas virtudes e na perfeição. Meu Pai atendeu a todos os Meus pedidos com grande bondade e amor.

Quando chegamos à nossa casa, entramos imediatamente. Eu, assim como a Minha amada Mãe e José, nos prostramos no chão, no lugar onde havíamos morado, para orar. Adoramos o Meu Pai e Lhe agradecemos pela Sua preocupação paternal e providência, que Ele nos demonstrou nesta aflição. Agradecemos também pela feliz chegada à nossa terra natal. Cada um de nós orou em particular.

Jesus pergunta pela Vontade do Pai

Pedi ao Meu Pai que Me revelasse Sua vontade, que Me dissesse como eu deveria me comportar durante o tempo da Minha estadia em Nazaré. Eu já sabia de tudo, mas pedi ao Meu Pai para mostrar-Me a Sua vontade, para que Eu pudesse me submeter a Ele e ser obediente em tudo. Eu queria depender dos Seus comandos divinos. Eu ofereci a Ele

minha obediência e sujeição em nome de todos aqueles que, em suas ações, se recusam a se submeter ao querer e prazer de Meu Pai. Eles agem sempre de acordo com sua própria vontade e não se importam com a vontade divina. Aqueles que agem assim desagradam muito a Meu Pai, e seus trabalhos nunca são perfeitos, e não têm um bom fim. Enquanto fazia minhas ofertas ao Pai, pedi que Ele, em Sua bondade, desse luz a todos, para que reconhecessem o dever de se voltar a Ele e se submeter à Sua vontade. Eles também devem perceber que precisam de Sua ajuda e a necessidade de cumprir a Sua vontade em todas as suas ações, para que seus trabalhos sejam completos e eles atinjam o objetivo desejado. Para isso, devem primeiro recorrer a Ele em oração e, depois, ao reconhecerem a vontade divina, devem cumpri-la com respeito.

Eu também pedi ao Pai que Se mostrasse misericordioso com todos aqueles que recorrem a Ele, para que reconheçam Sua vontade e Seu prazer, entendendo-o com clareza, para que cumpram Sua vontade e sejam consolados. Que Ele os abençoe e abençoe suas ações. O Meu Pai prometeu Me fazer tudo isso. Em verdade, o Pai concede todas essas graças àqueles que se comportam como verdadeiros filhos diante d'Ele; aqueles que se voltam a Ele com um coração sincero, dispostos a se submeter completamente à Sua vontade divina e a executar tudo o que reconhecem ser agradável a Ele. Contudo, muitos não experimentam essas graças. Isso ocorre porque não estão dispostos a cumprir em tudo a vontade de Meu Pai. Eles ainda se apegam muito a suas próprias vontades, e isso os priva das graças que Eu lhes mereci. Pois, quando Meu Pai, em Sua bondade, é tão generoso para com eles, é uma grande perversidade que eles não queiram ser generosos com Ele. Eles devem, de fato, se despojar completamente de sua própria vontade e se entregar inteiramente à Sua vontade divina. Eu pedi muito por esses perversos e senti grande dor por eles, ao ver que as Minhas orações por muitos eram em vão devido à sua dureza e obstinação. Contudo, nunca deixei de fazer tudo o que a caridade, a compaixão e a grande misericórdia Me inspiravam. Claro, vi sua ingratidão para comigo e sua má colaboração com as graças que Eu lhes mereci.

A Vontade do Pai

Quando continuei Minha oração, ouvi de Meu Pai que Sua vontade era que eu ficasse aqui com Minha amada Mãe e José, e que estivesse submisso a eles. Aceitei essa ordem com grande alegria, humildade e conformidade com Sua vontade. E, embora Meu amor por Meu Pai me fizesse desejar percorrer o mundo inteiro para anunciar Suas misericórdias e glórias, para que Ele fosse reconhecido e amado por todos, ainda assim aceitei com grande alegria Sua ordem: fiquei satisfeito em viver aqui, solitário e incompreendido, como se fosse um simples e comum ser humano. Ofereci essa minha submissão a Meu Pai, ainda mais porque reconheci que Ele tinha grande prazer nisso. Então pedi a Ele que concedesse a Meus irmãos e irmãs uma graça especial, para que também, quando necessário, se conformassem à Sua vontade. Em particular, pedi que Ele concedesse essa graça àqueles que desejam ir e revelar Suas glórias. Eles se reconhecem capacitados por talentos que Ele lhes deu, mas, se por algum motivo forem impedidos, que se contentem em viver em anonimato e retiro. Que se alegrem em fazer apenas o que lhes foi ordenado. Que se humilhem no que Meu Pai ordena e permite com os maiores desígnios. Também pedi que Ele desse a todos aqueles que devem viver subordinados a seus superiores uma disposição para se submeterem à vontade deles. Naquela época já vi todos os superiores. E assim como, pela obediência a Meu Pai, fiquei contente em viver subordinado a Minha Mãe e José, embora Eu fosse o verdadeiro Filho de Deus e, portanto, independente de qualquer criatura, que também estes se contentem em obedecer a seus superiores, mesmo quando estes forem inferiores a eles, seja em talentos ou em outros aspectos. Em sua obediência, não devem ter outro objetivo senão cumprir a vontade de Meu Pai.

Jesus revela à Maria e José a vontade do Pai

Depois de ter recebido tudo isso de Meu Pai e de ter Lhe dado os devidos agradecimentos em nome de todos aqueles que receberam o que pedi por eles, terminei Minha oração e falei à Minha amada Mãe e a José. Revelando-lhes a vontade de Meu Pai para o tempo em que eu deveria viver com eles e estar subordinado a eles, disse-lhes o seguinte: "Vede-Me pronto para fazer tudo o que me for ordenado por ambos. Quero ser

subordinado a vossas ordens em tudo. Exerçam, pois, sobre Mim este cargo que Meu Pai vos confere. Podem comandar-Me, e Eu não farei nada que não me tenha sido ordenado por vós. A divindade que observais em Mim sirva de modelo sublime de humildade para vós. Vedes um Deus dependente de vós e submisso a vossas ordens. Não hesiteis, portanto, no exercício deste cargo de autoridade que tendes sobre Mim, pois deveis Me ver também como vosso Filho e servo. Como Me humilhei voluntariamente e com alegria, aceitando ser submisso à ordem de Meu Pai celeste, assim vós deveis submeter-vos à ordem de Meu Pai, exercendo livremente vossa autoridade sobre Mim. Sei que esse cargo será motivo de grande perplexidade para vós. No entanto, que isso seja para vós um meio de vos humilharem ainda mais diante de Meu Pai, ao perceberem que Eu, sendo o Senhor absoluto de toda a criação, Me submeto a criaturas e vivo subordinado a vossas ordens em tudo. Vós sois grandemente favorecidos por terdes de comandar o Filho de Deus, sim, o próprio Deus. Reconhecei essa felicidade e graça especial que Meu Pai vos concedeu. Agradecei-Lhe incessantemente e obedecei com perfeição a Suas ordens. Não vos retraiais no exercício desta autoridade, mesmo diante da ideia de vossa própria pequenez e da grandeza de Minha majestade, pois Meu Pai tem o direito de comando sobre Mim, Seu verdadeiro e amado Filho."

Enquanto Eu dizia essas palavras à Minha amada Mãe e a José, seus corações se desfizeram em lágrimas. Eles estavam perplexos, pois ao Me ouvirem falar com tanta graça e amor, ficaram profundamente comovidos. Eles se sentiam confusos ao ouvir que teriam que exercer a autoridade de superiores sobre Mim. E, embora Me adorassem como seu Senhor e Criador, com reverência e profundo respeito, ainda se sentiram sobrecarregados ao perceberem que deviam Me comandar. Mas, encorajados pela graça, bem como pela Minha bondade e pela ordem de Meu Pai, aceitaram fazer tudo o que Ele lhes ordenou. Eles estavam dispostos a cumprir a vontade divina e a exercer o cargo de superiores sobre Mim. Durante todo o tempo em que Eu estive com eles, viveram esse papel com grande humildade, de modo que, sempre que Me pediam alguma coisa, o faziam com uma grande dose de graça, cultivando em seus corações a humildade e a vergonha. No entanto, através da

humildade que experimentavam, conseguiam exercer grande generosidade ao Me pedir algo, sempre com o firme propósito de cumprir a vontade divina, superando todas as dificuldades e ganhando grande mérito.

A Recompensa

Depois de terem sido consolados e encorajados a cumprir a vontade de Meu Pai, Eu lhes disse qual seria a recompensa que Eles receberiam por isso. Meu Pai, em relação à Minha pessoa, dissera que, como parte de Minha vida humana, Eu deveria me submeter ao sofrimento de uma vida comum, como qualquer ser humano. Eu deveria passar por momentos de fome, sede, frio e necessidade de descanso, embora, por causa da Minha divindade, Eu pudesse viver sem todas essas coisas. No entanto, Eu queria sofrer essas limitações para poder oferecer ao Pai todos os méritos da natureza humana, como sacrifício por toda a humanidade.

Eu também estava disposto a suportar o trabalho árduo. Trabalhei com José como carpinteiro, e senti grande cansaço devido à fragilidade do Meu corpo humano. Era mais sensível do que qualquer outro ser criado.

Ofereci novamente Minha ajuda a José, assim como à Minha amada Mãe, para ajudá-los nas necessidades diárias. Quando Maria e José ouviram essas palavras, caíram prostrados e pediram que Eu Me poupasse de tais esforços. Eles se ofereceram para trabalhar por Meu sustento e o deles. Mas Eu lhes expliquei que a vontade do Pai era que Eu Me dedicasse a esse ofício. E eles aceitaram a vontade divina com humildade.

Os deveres dos pais

Depois de ter terminado esta conversa e lhes ter ensinado como devemos nos comportar juntos, dirigi-me ao Meu Pai. Ofereci-Lhe o que aconteceu entre nós nesse momento. Dediquei-Lhe a harmonia da nossa vontade com a Sua. Pedi então, para que, em Seu agrado pelo nosso

comportamento, Ele concedesse aos pais uma disposição semelhante àquela que Ele concedeu à Minha amada mãe e ao seu noivo, José. Pedi-Lhe que concedesse aos pais a sabedoria para educarem bem os seus filhos, para os sustentarem e exercerem a autoridade sobre eles com o devido propósito. Esta autoridade foi dada a eles por Meu Pai para que cumprissem a Sua vontade, e não para satisfazerem seus próprios interesses ou outros fins baixos e mesquinhos. Por isso, Meu Pai lhes concedeu os filhos, para que os educassem com temor e amor sagrados, de modo que Meu Pai pudesse usá-los para o propósito para o qual os enviou ao mundo. Meu Pai quer guiá-los ao estado de vida que Ele determinou para eles desde a eternidade, a fim de conduzi-los à vida eterna.

Pedi também que Ele iluminasse os pais para que, ao exercerem a autoridade sobre seus filhos, não se comportassem como soberanos absolutos sobre eles, pois Deus é o Senhor absoluto de todos. Em vez disso, eles deveriam exercer a autoridade com a mesma reverência, tratando os filhos como filhos e imagens de Deus. Por isso, que eles respeitassem seus filhos e lhes mostrassem a honra que é devida aos filhos de Deus. Que o amor natural, o poder e a liberdade que eles têm sobre seus filhos não os fizessem perder o respeito e o amor que os filhos de Deus devem ter. Pedi também a Meu Pai que lhes desse a graça de se desapegarem da afetividade natural, para que o amor natural fosse suavizado e mantido sob controle. Esse amor natural para com seus filhos domina profundamente o coração dos pais. Pedi ao Pai que desse aos pais a graça de se desapegarem desse amor natural, permitindo que os filhos se sigam a chamada divina para servir ao Pai, segundo o Seu plano.

Meu Pai prometeu-Me que faria isso com grande misericórdia e amor. Mas, ah! Como os pais, em grande parte, correspondem mal a essas graças. Eles se deixam dominar pelo amor natural, pelo direito de soberania, pelo egoísmo e outras paixões. Assim, eles resistem às graças de Meu Pai. As graças divinas não agem neles como poderiam, se ouvissem as inspirações divinas e as iluminações interiores. Se ao menos ouvissem aqueles que Meu Pai designou para ensiná-los como educar seus filhos e como se comportar com eles, para cumprir seu dever e a vontade divina! Eu senti grande dor ao ver tanta desordem. Eu vi que é

por isso que há tanta corrupção no mundo. Também vi o castigo que Meu Pai prepara para os pais que educam mal seus filhos e não cumprem seus deveres. Pedi com grande fervor para que Ele tivesse misericórdia deles e voltasse Sua graça para eles.

Nesse momento, Meu Pai me mostrou as misericórdias quase infinitas que Ele dedica a cada pai e mãe. Vi também Sua paciência ao suportar tamanha desordem. Por isso, agradeci-Lhe em nome de todos.

Os deveres dos filhos

Pedi também ao Pai que concedesse a todos os filhos a mesma luz e graça que deu aos pais, para que pudessem reconhecer o seu dever em relação aos pais e se mostrassem filhos obedientes. Que eles os respeitassem como sendo os representantes de Deus e honrassem seus pais como a segunda causa de sua vida. Pedi muito a Meu Pai pelos filhos, para que não se deixassem levar pela desordem e irreverência, mas que usassem as graças que Eu pedi para eles de maneira digna. No entanto, quantos há que não utilizam essas graças de forma adequada, mas até as desprezam! Sim, há até quem abuse delas para ofender ainda mais Meu Pai.

A dor do coração de Jesus

Uma das maiores dores do Meu coração foi ver as graças que Eu havia recebido do Pai sendo mal usadas e desprezadas. Eu vi que aqueles que mais precisavam das graças eram os que mais as usavam mal. Como isso Me entristeceu profundamente! Implorei ao Pai por misericórdia para com eles, para que não os castigasse com dureza, mas com paciência.

O Pai me respondeu, mostrando-me que muitos dos que não utilizam as graças corretamente, ainda assim, por causa das minhas orações, teriam a oportunidade de se corrigir. Eu agradeci ao Pai e Lhe pedi, com todo o coração, que tivesse misericórdia daqueles que, através das orações, ainda poderiam ser salvos.

A mesa simples

Depois de ter recebido tudo isso de Meu Pai e de a hora de fazer uma refeição ter chegado, Me sentei à mesa com Maria e José para uma refeição simples. Minha força física estava muito debilitada pelas dores desses três dias em que estive no templo. Durante a refeição, consolei-os muito. Eles Me olhavam com grande alegria no coração, mal acreditando que Me tinham novamente ali, com eles, à mesa, como antes. Embora nossa comida fosse simples e modesta, a Minha presença tornava tudo saboroso e doce para eles. Enquanto comíamos, falei-lhes sobre as glórias de Meu Pai. Enquanto alimentavam seus corpos, suas almas eram nutridas ainda mais pelas palavras divinas que ouviam. Eles ouviam em silêncio e guardavam tudo no coração.

Cada vez que tomávamos a comida para sustentar o corpo, Eu os fazia perceber algo grande sobre Meu Pai. Falava-lhes sobre as qualidades e perfeições divinas. Assim, suas almas eram cada vez mais inflamadas de amor por Meu Pai celestial. Enquanto seus corpos se alimentavam, suas almas eram santificadas. O Pai celestial se alegrava com isso. Pedi-Lhe que, por Seu prazer, Ele infundisse essa mesma disposição em Meus irmãos e irmãs, para que, enquanto alimentam seus corpos, também possam alimentar suas almas com pensamentos santos e conversas espirituais. Ou, de outra forma, que possam refrescar suas almas de acordo com a vontade de Meu Pai. Que, ao realizarem essa ação simples e cotidiana, possam glorificar e agradar a Meu Pai, espiritualizando a refeição com pensamentos santos.

Meu Pai prometeu-Me que faria isso e infundiria essa disposição em todos, especialmente naqueles que Ele escolheu para exaltar Seu nome e guiar reuniões sagradas. Vi muitos que seguiam essa prática tão santa e se deixavam influenciar pela graça que Eu recebi de Meu Pai. Isso Me trouxe grande alegria. No entanto, minha consolação foi amargurada quando vi a grande quantidade de pessoas que não apenas não utilizam essa graça, mas fazem da refeição um simples prazer de apetite, sem a intenção necessária. Eles fazem essa ação como os animais, sem a intenção verdadeira. O único objetivo da alimentação deve ser a preservação da vida para servir ao Pai. Eu vi também todas as desordens que Meus irmãos e irmãs cometem em relação a isso, e as muitas ofensas que, ao não se comportarem adequadamente, causam ao Meu Pai. Isso

Me causou grande dor.

Para apaziguar a ira do Pai, ofereci-Lhe o que fiz durante essas ações. Ofereci isso como reparação por todas as ofensas que Ele sofre em relação a essas atitudes de todos Meus irmãos e irmãs. Como Minha ação tem grande mérito e é muito agradável a Meu Pai, Ele se agradou dessa oferta e ficou satisfeito. Agradeci-Lhe por Seu amor paternal e Sua infinita bondade. Eu O louvei em nome de todos, e Meu Pai aceitou com grande alegria, pois foi uma oferta feita por Mim, Seu amado Filho.

Comunicações de Maria e José

Depois que a refeição terminou, agradecemos juntos ao Pai, que, em Sua amorosa Providência, nos havia alimentado. Depois, conversei com Minha amada Mãe e com José. Ouvi deles quanto sofrimento haviam suportado por estarem privados de Minha presença. Ouvi sua dor e a angústia de seus corações. Mesmo sabendo de tudo, dei-lhes espaço para desabafar, para que pudessem aliviar a dor que suas almas haviam suportado durante aqueles dias. Então, ajoelharam-se diante de Mim e pediram que Eu não Me afastasse mais deles e que não lhes causasse mais tamanha dor. Prometi que não os deixaria mais. Disse-lhes que lhes seria submisso, e que observaria fielmente a promessa de que nada faria sem o seu consentimento, exceto quando fosse ordem de Meu Pai Celestial. Assegurei-lhes ainda o seguinte: assim como Meu Pai Me ordenou que vivesse submisso a eles, assim também Ele nada determinaria em relação a Mim sem lhes enviar uma mensagem.

Orações da noite

Depois de consolados com essa promessa e de terem agradecido ao Meu Pai, cada um de nós se retirou para descansar, dando ao corpo o que ele necessita para manter-se vivo. Antes de nos retirarmos à solidão para descansar, cantamos juntos louvores ao Meu Pai, como de costume, com a máxima precisão, conforme havia sido originalmente instituído. Depois de todas as orações costumeiras, cada um se recolheu para repousar, ainda mais porque estávamos muito cansados e abatidos pela

viagem e pela tristeza.

Voltei-Me primeiro a Meu Pai, pedindo por todos os Meus irmãos e irmãs, pelo bem de cada um em particular. Ofereci-Lhe tudo o que havia feito com Minha amada Mãe e com José. Ofereci-Lhe, em especial, ter escutado suas tristezas e medos e tê-los consolado. Pedi-Lhe que Ele também, em Sua bondade, escutasse as dores e angústias dos Meus irmãos e irmãs, que os consolasse quando recorressem a Ele e, humildemente, derramassem seus corações aos Seus pés. Meu Pai prometeu-Me que assim faria. Mostrou-Me, em particular, que não haverá ninguém que, ao Lhe apresentar sua aflição, não seja ouvido com amor paternal. Ele o consolará por completo.

Senti grande consolo com as promessas de Meu Pai. Vi que Ele cumpre tudo fielmente. Entristeceu-Me, no entanto, ver que a maior parte dos Meus irmãos e irmãs priva-se dessa graça por culpa própria. Quando estão tristes e angustiados, desabafam com as criaturas, das quais mal podem receber consolo. Pedem às criaturas o que poderiam ter abundantemente do seu Criador.

Que isso te sirva de lição, Minha esposa. Em todas as tuas angústias e tribulações — sejam espirituais ou temporais — nunca voltes teu pensamento às criaturas. Não busques alívio nelas, não desabafes tua alma com elas, mas vem sempre ao teu Pai Celestial. Chora diante d'Ele, derrama-Lhe o teu coração, e d'Ele busca o remédio e o alívio. Assim, serás plenamente consolada e teu coração encontrará paz. Com isso, alcançarás que Meu Pai te trate com cada vez mais ternura, por causa da confiança que tens n'Ele e da esperança de receber d'Ele todo o consolo. Sabe que Meu Pai se alegra profundamente com essas almas. Com grande amor Ele as contempla e as consola.

Desejo que sejas uma dessas almas das quais Meu Pai se alegra, para que possas receber todas as graças e benefícios que conquistei para ti. Eu te digo: vem a Ele em todas as situações que te ocorrerem. Demonstra ser Sua verdadeira filha, imitando todas aquelas virtudes nas quais Eu, Seu verdadeiro Filho e teu Irmão, te instruí — primeiro com obras e depois com palavras.

Jesus dorme e vigia

Quando estava assim em Minha solidão e já havia recebido de Meu Pai o que desejava, fiz ainda as habituais ações de graças e então concedi ao corpo um pouco de descanso. Enquanto Eu dormia, Meu Espírito permanecia desperto; pois nenhum sono interrompia jamais a comunicação contínua que Minha alma tinha com Meu Pai. Minha alma, unida ao Verbo, nunca era ociosa, mas sempre trabalhava pela salvação dos homens. Ora, rezava por eles; ora, louvava o Pai; ora, oferecia-se a Ele. Mas sempre O amava. Tudo isso fazia, antes de tudo, para glorificar o Pai e depois para aplacá-Lo e obter misericórdia para com Meus irmãos e irmãs.

Embora com um único ato Eu pudesse merecer e obter tudo para eles, ainda assim quis, durante toda Minha vida na Terra, rezar continuamente pelos homens e obter-lhes graças — em geral e em particular — pois assim era a vontade do Meu Pai. Que os homens reconheçam quanto Eu os amo. Nunca deixei passar um só instante sem me lembrar da sua salvação, sem pedir ao Pai por eles e sem obter todas as graças necessárias para que alcancem o fim para o qual foram criados.

No trabalho

Depois que Meu corpo descansou por um breve tempo, agradeci ao Pai como de costume. E, quando chegou a hora habitual de louvar o Pai com a amada Mãe e José, rezamos juntos em louvor de Deus. E após as habituais ofertas feitas em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, pedi a bênção de Meu Pai Celestial e a permissão da Minha amada Mãe. Em seguida, fui com José trabalhar na pequena oficina.

O bom José se alegrava muito por poder levar-Me com ele ao trabalho. Por outro lado, sentia dor ao ver que, com Meu corpo tão delicado e jovem, Eu Me esforçava para ajudá-lo e também para garantir o sustento da Minha vida. Seu coração transbordava de amor ao Me ver junto a ele. E ao contemplar os altíssimos mistérios encerrados em Mim, ele quase se desfazia em lágrimas.

Jesus sacia a saudade de Sua Mãe

Enquanto José estava na oficina, Minha amada Mãe também trabalhava. Às vezes recolhida, mas com o espírito sempre unido a Mim, nunca se afastava. Estava repleta de saudade da Minha presença e sua mente permanecia voltada para Mim. Convidado por seus sentimentos castos e ardentes, Eu frequentemente Me dirigia a ela, como se apressado, chamado por seu amor. Sua ardente saudade era então aliviada pela presença de seu amado Filho.

Nesse tempo, pedi ao Meu Pai que concedesse a toda alma que Me busca uma saudade semelhante, para que, convidado por esse desejo e amado por seu amor, Eu Me visse compelido a visitá-la frequentemente, a Me revelar a ela e a deixá-la desfrutar da Minha doce presença. Assim, seu espírito será consolado em sua amorosa saudade, e seu desejo será saciado. E Eu terei o prazer de Me deleitar com ela.

De fato, Meu prazer é comunicar-Me com Meus irmãos e irmãs, para que eles experimentem a doçura do Meu Espírito. Alegro-Me com sua saudade, com seu amor e sua fidelidade para Comigo — são fiéis quando não permitem em seus corações outro amor além do Meu. E como Meu Pai Se alegrou ao ver o desejo ardente da Minha amada Mãe e o amor perfeito com que Ela Me amava, assim também Ele deseja ser amado e desejado por Suas criaturas. Ele quer que os anseios do Meu coração sejam realizados: revelar-Me a elas e n'elas Me deleitar. Em Meu desejo, Ele Se mostrou muito generoso. Prometeu-Me dar a todos um intenso desejo de Me possuir e Me convidar a Me revelar a eles, permitindo que desfrutem da Minha presença.

Ainda que essa presença seja invisível aos olhos daqueles que Me desejam, que ela seja perceptível e clara ao espírito. Pois assim a alma se alegra muito por Me possuir. Habito nela por graça e amor, e Me alegro em nela habitar e deixá-la provar a doçura da Minha presença.

Ao ver que Meu Pai Se comprazia em dar tamanha graça a todos Meus irmãos e irmãs, Eu Me alegrei muito. Mas essa alegria foi profundamente amargurada ao perceber como poucos dariam valor a esse dom. Vi que a maioria rejeitaria tal graça, preferindo voltar seus desejos e afetos para as criaturas. Satisfazem-se em sofrer angústias do

coração e amarguras do espírito, em vez de gozarem da verdadeira satisfação e alegria genuína que a alma experimenta quando se alegra Comigo, Me ama e só a Mim deseja.

Somente Eu sou digno de ser buscado e amado por todos. Senti profundamente essa dor. Ela atingiu Meu coração de tal forma que ele se contraiu. Via-Me sendo preterido em favor das criaturas. Por isso, roguei ao Meu Pai que os perdoasse e não os castigasse como mereciam.

Algumas vezes não pude conter completamente a dor do Meu coração e precisei aliviar um pouco. Fiz isso junto à Minha amada Mãe, quando conversava com Ela a sós. Confiei-Lhe Minha angústia, e Ela, cheia de compaixão pela Minha tristeza, consolou-Me e declarou-Me quanto Me amava e com que ardor ansiava por Mim. Lembrou-Me de que ainda muitos Me amariam e teriam saudade de Mim. Disse que Eu seria o único objeto de seus desejos e amor. Embora Eu já soubesse de tudo, ainda assim Me consolava profundamente ouvir essas palavras ditas com tanta graça e amor.

Minha amada Mãe compreendia essas coisas futuras com espírito profético. Eu as conhecia por meio da Divindade unida a Mim. Ela também uniu-se a Mim para pedir ao Pai que Se deixasse comover por aqueles que causam as dores e amarguras do Meu coração. Ela ofereceu ao Pai tudo o que fazia para aliviar Meu amor e cumprir Seu desejo.

Meu Pai se alegrou profundamente com esses oferecimentos e preces. E Eu senti um alívio para Minha dor, pois foi um grande consolo ver a alegria do Meu Pai.

Jesus dirige-se a José

Agradeci ao Pai por tudo o que Ele Se dignou conceder a todos os Meus irmãos e irmãs, e pela consolação que fez Meu coração sentir através de Sua alegria. Depois disso, afastei-Me da Mãe amada e fui novamente até José, para ajudá-lo em seu trabalho.

A Mãe amada sentiu dificuldade por estar privada da Minha presença, mas o amor que ela tinha por seu esposo José fazia com que, ao mesmo tempo, se alegrasse pela felicidade dele. Também se alegrava

por Eu estar ajudando José em seu trabalho.

Para Mim também foi doloroso, em Minha humanidade, estar afastado da Mãe amada, mas o amor que Eu tinha por José Me levou a deixá-la sem hesitação e ir até ele. Eu precisava ajudá-lo em seu árduo trabalho – pois assim o queria Meu Pai.

Ofereci essa Minha obediência tão pronta e a privação tanto da Minha alegria quanto da d'Ela ao Meu Pai, e pedi-Lhe que inspirasse em Meus irmãos e irmãs um espírito semelhante, para que se preocupassem em cumprir Seus desejos. Os desejos do Pai consistem em que a criatura se contente em renunciar à própria alegria para ajudar e beneficiar o próximo.

E como Eu já via que todos os Meus irmãos e irmãs falhavam muito nesse ponto, senti uma grande dor. Por isso, Me esforcei para fazer reparação por eles, e Me privei constantemente de tudo o que pudesse trazer consolo à Minha humanidade. Ofereci isso ao Pai.

Já te disse que encontro Minha alegria em estar com os filhos dos homens, pois são Meus irmãos. Quanto mais podes crer que Me alegrava imensamente em conversar com uma Mãe tão amada, que era uma criatura tão digna e perfeita.

E se já é grande prazer conversar com alguém semelhante a si, podes imaginar com quanta alegria Me entretinha com uma Mãe que, em virtude e perfeição, era tão parecida Comigo.

No entanto, renunciei muitas vezes a todas as delícias que tinha ao conviver com Ela, para assim oferecer ao Meu Pai satisfação por tudo o que Meus irmãos e irmãs falham neste aspecto, e para completar o que deixam de fazer no cumprimento da Vontade divina.

Fiz isso também para deixar um exemplo sagrado a todos os Meus irmãos e irmãs, que renunciam à própria alegria e satisfação para ajudar e consolar o próximo, cumprindo assim os desejos e a vontade de Meu Pai.

Jesus consola e alegra o santo José

Quando voltei a José, sua alma se alegrou novamente. Quando o

encontrava muito cansado, Eu não apenas o ajudava, mas também aliviava a fadiga que sentia em seu esforço.

Ele era, por natureza, delicado e não tinha muita força para seu trabalho penoso. Além disso, a alimentação escassa não lhe dava forças suficientes, por isso sofria muito com o cansaço.

Minha presença o fortalecia muito, e o vigor do espírito também fortalecia seu corpo. Com Minha ajuda, tudo se tornava fácil para ele.

Vida ordenada

Era tarefa da Mãe amada anunciar as horas fixas para os louvores divinos, bem como os momentos para as refeições e o descanso.

Como era extremamente atenta, tudo transcorria com a maior ordem. Nunca negligenciava nem o menor detalhe do tempo estabelecido por nós.

Quando chegava a hora, ela nos chamava com grande graça. Ao som de suas palavras, tanto José quanto Eu nos dirigíamos com alegria até ela.

Foi assim, com essa maneira de viver, que transcorreu todo o tempo da nossa convivência. Desde o primeiro dia em que estabelecemos essa ordem entre nós até o fim, não se omitiu um só ponto.

Nem mesmo no Meu relacionamento interior com o Pai afrouxei o modo como te descrevi até agora.

Em todo momento da Minha vida, agi pelo bem da salvação dos Meus irmãos e irmãs. Sempre rezei por eles. Conquistei para eles essa abundância de graças e misericórdias de que hoje desfrutam e continuarão a desfrutar enquanto o mundo durar.

Falta de alimento necessário

Acontecia com frequência que chegasse a hora do almoço e, por causa da nossa pobreza, não havia nada para comer.

A Mãe amada nos chamava com a habitual alegria e serenidade,

embora seu coração estivesse muito aflito, pois não podia suportar que Eu passasse necessidade dos meios mais básicos de sustento.

Quando íamos tomar a refeição, Ela Me dizia com grande humildade: "Meu Filho, não temos nada para comer."

Então, dependendo de como Eu reconhecia a Vontade do Meu Pai (sem a qual nada fazia), pedia ao Pai que nos enviasse alimento através de Seus anjos.

Algumas vezes, ao perceber essa Vontade, pedia que Ele nos mandasse uma esmola por meio de Suas criaturas.

De vez em quando, fazia um discurso sobre o banquete celestial, onde as almas dos bem-aventurados se saciam plenamente com um consolo inestimável.

Maria e José se saciavam fisicamente e se enriqueciam espiritualmente com isso. Depois, juntos, agradecíamos ao Pai com grande alegria por, em Sua bondade, ter alimentado também nosso corpo com um alimento totalmente espiritual.

Quando isso acontecia, Eu pedia ao Pai que fizesse o mesmo com todos os pobres necessitados, que muitas vezes não têm o que comer e não encontram ajuda.

Pedia que, em Sua bondade, desse novas forças ao corpo deles, para que não desanimassem por causa da necessidade.

De fato, Eu via como o Meu Pai concedia essa graça a muitos. A muitos Ele também enviava, por meio dos Seus anjos, o sustento necessário, quando a necessidade era urgente e a pessoa colocava toda sua confiança no Criador.

Por tudo isso, agradecia ao Pai em nome de todos os que receberiam essa providência paterna.

Também pedia que tivesse compaixão por todos aqueles que, tendo pouca fé e confiança em Sua Providência, se mostravam indignos de tão grande favor.

Os clientes se encantam com a beleza do Salvador

Enquanto Eu trabalhava com José na oficina, era observado por alguns quando vinham encomendar algum serviço.

Ficavam maravilhados ao verem a modéstia, graça, majestade e amabilidade da Minha aparência. Encantava-os a gentileza com que Me comportava com todos. Vinham com frequência até José, para ver-Me, especialmente aqueles que estavam angustiados ou aflitos. Só de verem Minha presença, já se sentiam consolados. Notando isso, alguns vinham com frequência, muitas vezes com o pretexto de encomendar um trabalho, mas na verdade apenas para Me verem e conversarem.

Eu os olhava com todo o Meu amor e graça. Nunca houve alguém que entrasse naquela oficina e saísse sem estar completamente consolado. Eles acreditavam que tudo vinha da beleza e graça da Minha aparência. Não podiam reconhecer o que havia oculto em Mim: a Divindade. Por isso, não deixava de pedir ao Meu Pai que inspirasse neles o que, com o tempo, deveriam crer. Pedia que os levasse a considerar que Eu poderia realmente ser o prometido Messias.

O Meu Pai realmente fazia isso, mas esse pensamento não permanecia por muito tempo em seus corações, pois, ao verem Minha pobreza e origem humilde, não se queriam convencer de que o Messias pudesse ter vindo ao mundo em tanta miséria e pequenez.

Eu já via que teriam pouca ou nenhuma fé em Mim, quando chegasse a hora determinada pelo Pai em que Eu Me revelaria. Essa incredulidade dos Meus compatriotas Me causava grande dor, pois, apesar de serem os mais favorecidos entre as nações, não reconheciam nem valorizavam uma graça tão grande. Já via que iriam abusar de uma graça tão especial. Via que chegaria o tempo em que Me odiariam e se voltariam contra Mim. Essa tristeza apertava fortemente Meu coração. Embora Eu já conhecesse sua ingratidão, dureza e maldade que demonstrariam contra Mim, ainda assim os olhava com amor e tinha enorme compaixão por sua miséria. Nunca Me mostrei irado com eles, mas sempre os tratei com a mais profunda misericórdia. Ao ver suas necessidades, Eu rezava ao Meu Pai por todos eles, pedindo que os ajudasse.

Da mesma forma, muitas vezes supliquei ao Pai pela saúde dos

doentes que vinham até ali. Como eles não sabiam nem compreendiam de onde vinha a cura, Eu agradecia ao Pai em nome deles, por Ele, em Sua bondade, lhes ter concedido a saúde por amor a Mim.

Os pecadores diante do Salvador

Aqui e ali apareceu alguém que estava em desgraça com Meu Pai, pois sua alma estava manchada pelo pecado e habituada ao mal. Esse ser foi abalado e contrito ao Me ver, pois os pecadores, como Eu disse, ficavam muito perturbados diante de Minha presença. Minha majestade causava-lhes grande vergonha. E assim, eles se afastavam de Mim, cheios de arrependimento e dor. Quando esses vinham, Eu já havia pedido ao Meu Pai que, em Sua misericórdia, os iluminasse; para que, ao virem à presença da verdadeira luz da justiça, pudessem reconhecer seus erros à luz divina. O Pai Me consolou muito nisso. Com uma graça especial, contribuí para a conversão daqueles que se aproximaram de Mim. Eu rezava muito por estes. Quando uma alma, ao longo do dia, devia chegar que estivesse em desgraça com Meu Pai, Eu já sabia disso de antemão e não dormia na noite anterior. Rezava por tanto tempo ao Pai, até que Ele, movido por compaixão, Me prometesse a conversão do ser em questão, o que então acontecia.

Eu estava ocupado durante o dia em Meu trabalho manual na oficina, mas Meu coração estava voltado para aquele que Eu aguardava com anseio, para conduzi-lo à nova vida. Quando ainda não havia chegado a hora de falar, Eu permanecia em silêncio, e apenas com Minha presença essa conversão deveria ocorrer. Quanto maior deveria ser, portanto, a graça para poder agir nessa alma. Eu não descansava com Minha intercessão junto ao Pai até que Ele concedesse essa graça àquela alma. Depois de obter o que Eu desejava, Me retirava para um canto, me lançava ao chão e dava a devida gratidão ao Meu Pai, também em lugar daquele que foi convertido por Ele. O interessado não sabia de onde tinha vindo tal grande presente e quem o merecesse; ele também não deu a devida gratidão ao Meu Pai. Mas Eu suplicava por ele em tudo. Eu pedia ao Pai que, em Sua misericórdia, concedesse-lhe persistência em Sua graça.

Eu Me alegrava muito quando surgiam oportunidades semelhantes, onde Eu podia devolver as almas errantes ao caminho da verdade. Pois Eu tinha um grande desejo de que Meu Pai fosse reconhecido, amado e temido por todos. Igualmente, Eu desejava a salvação de todos os Meus irmãos e irmãs, para quem Eu me tornei carne. Quando vi que Minha mais justa aspiração se cumpria, Eu Me consolar profundamente. Eu pedia ao Pai que, em Sua bondade, concedesse a todas as almas justas a graça de que, pela Sua presença nas almas dos pecadores, fosse gerada neles a disposição para o arrependimento e vergonha sobre seus erros. E, já que a divina graça habita nos justos, ela não deveria apenas ser ativa neles, mas também para o pecador, quando ele se encontra na presença do justo, para que ele se envergonhe e se arrependa de seu erro. E assim como a divina graça habita na alma do justo, fazendo-o crescer na virtude e, através das virtudes que ele pratica com a ajuda da graça, tornando-o receptivo a um novo crescimento na graça, ela produz maravilhosos efeitos no pecador, causando em seu coração fortes remorsos de consciência e vergonha de seus erros. Esses efeitos são verdadeiramente experimentados pelo pecador quando ele está em companhia e presença de uma alma justa, que está cheia de graça divina, de modo que, se ele não endurecer, mas ceder às inspirações da divina graça, se converterá facilmente e, pela presença e convivência com uma alma justa e santa, será justificado e santificado.

Já que Meu Pai Me prometeu o que Eu Lhe pedi, Ele o faz com grande generosidade. Muitas conversões de pecadores já ocorreram apenas com o olhar de uma alma justa e santa. Se isso não acontece, é porque o pecador transforma as obras da divina graça em maldade. Assim, ele se endurece ainda mais contra as inspirações divinas e permanece em sua miséria e obstinação. Existem muitos assim no mundo. Eles não podem se queixar, pois no mundo não faltam almas santas, que sempre os repreendem por sua impiedade, ainda que em silêncio. O simples fato de vê-las os envergonha e lhes infunde arrependimento; quando reconhecem a verdade, mal podem suportar sua presença.

Jesus e as boas almas

Eu agradeci ao Meu Pai por Sua bondade em querer se oferecer a todos os Meus irmãos e irmãs. Especialmente, agradeci a Ele pelas graças que Ele dá a todas as almas justas. Agradeci muito por estas. Elas são muito amadas por Mim. Eu vi que Meu Pai também tem grande prazer nelas e que Ele se alegra em habitar em suas almas através de Sua graça. Eu senti grande prazer ao ver a bondade e as graças que Meu Pai concede às almas que O temem e O amam. Eu ofereci esse Meu consolo e alegria em substituição por todas aquelas almas que, ao verem uma alma favorecida por Meu Pai e enriquecida com Seus dons e graças, sentem desgosto, em vez de se alegrar e também agradecer ao Pai Celestial por Ele, em Seu amor, conceder Suas graças e bondades a alguém como eles. A Mim e ao Meu Pai desagrada muito essa paixão da inveja.

Sob a máscara da santa inveja, essa paixão torna muitas almas cegas e escravas. Por isso, eu suplicava com preocupação ao Meu Pai, para que Ele erradicasse totalmente essa paixão de cada coração. Mediante a divina graça e Suas iluminações, qualquer um pode reconhecer esse mal como ele realmente é, derrotá-lo e se alegrar imensamente quando vê seu próximo favorecido por Deus, como se o bem do próximo fosse o seu próprio. Embora Eu tenha oferecido muitas orações e sacrifícios por essas graças e iluminações, Eu não pude obter dos seres o que recebi do Meu Pai. Meu Pai não Me recusa a graça nem as necessárias iluminações para cada um. Mas Meus irmãos e irmãs Me negam o que Eu tanto desejo deles, isto é, sua alegria no bem espiritual do seu próximo. Sim, eles devem se alegrar muito com isso, pois é um tesouro completamente perfeito e santo. De fato, Eu sofri em todos os sentidos, ao ver que a maioria de Meus irmãos e irmãs não atendia ao Meu desejo e não agia de acordo com as iluminações e graças que Eu lhes mereci; ao contrário, eles agem conforme suas paixões egoístas e desordenadas. Fui consolado ao ver alguns que usaram bem as iluminações e graças que Eu lhes mereci e atenderam ao anseio de Meu coração. O consolo que esses Me deram foi tão grande que frequentemente Eu os olhava. Eu já os via no espírito, apertava-os carinhosamente em Meu coração e os recomendava ardentemente ao Meu Pai. Sim, Eu determinei que eles experimentassem a doçura e a

suavidade de Meu espírito. Eu os olhava como irmãos e irmãs que são muito preciosos para Mim. Eu os via como filhos amados de Meu Pai e Me consolava muito com eles. Parcialmente, por meio deles, seria aliviado aquele amargor e desagrado que Eu sentia por todos os outros irmãos e irmãs que negligenciam e transgridem as leis de Meu Pai Divino. Assim, os justos sempre Me trazem consolo e alegria, enquanto os pecadores me causam amargura. Apesar de tudo, Meu coração nunca se enfureceu contra os pecadores. Eu sempre rezava por eles e amava ardentemente o Pai, em substituição pelo amor que eles, injustamente, Lhe negam. Eu O suplicava, pedindo-Lhe que desse aos Meus irmãos e irmãs a mesma disposição, ou seja, um coração cheio de amor e prazer por aqueles que lhes trazem dificuldades e amargura. Por esses, Eu pedi ao Meu Pai não só perdão, mas também me preocupava em amá-Lo ardentemente, para compensar pela amargura que aqueles Lhe causam. Meu Pai Me prometeu cumprir Meu pedido. Ele Me mostrou como Ele realizará Minhas súplicas. Ele também Me mostrou que poucas seriam as pessoas em que essas Minhas súplicas seriam atendidas; pois a maior parte desejaria seguir suas próprias paixões e não receberiam a graça que Meu Pai lhes concederia para este fim. Embora isso Me deixasse triste, não deixei de agradecer ao Pai por essa graça. Mesmo que ela seja inútil para muitos, não depende Dele, mas deles, se não quiserem aproveitar a ajuda tão poderosa e os meios tão fortes que Ele lhes oferece.

Alegria de Jesus e Maria

Depois que recebi tudo o que havia pedido ao Meu Pai, fui até Minha amada Mãe e revelei-lhe a alegria do Meu coração pela conversão de um pecador. Isso Me trouxe grande consolo. Embora Ela visse tudo com o espírito e já se alegrasse, sua consolação aumentou ainda mais ao ver-Me e ouvir Minhas palavras. Muito frequentemente, compartilhei com Ela essa alegria, assim como Ela compartilhava Minhas dores e aflições. Muitas vezes, Meu coração se enchia de amargura por causa da obstinação dos pecadores, pois via como ofendiam e desonravam profundamente o Meu Pai.

A Consoladora dos Aflitos

José não compreendia tudo isso, mas percebia Minha tristeza ou Meu consolo. Então, ele se dirigia com humildade à sua amada esposa para descobrir a causa da Minha aflição. Temia, talvez, ter Me causado algum incômodo. Mas Minha amada Mãe o consolava e explicava-lhe, para acalmá-lo e libertá-lo do medo que havia atingido seu coração. Eu mesmo não fiz isso com José, pois queria que, a partir de então, Minha Mãe tomasse posse do seu ofício como "Consoladora dos Aflitos."

Pedi esse privilégio ao Meu Pai para Ela: que fosse a consoladora de todos os aflitos. Todo aquele que deseja ser consolado deve recorrer a Ela. Ela tem em suas mãos a liberdade e o poder de consolar todo aquele que a Ela recorre. Maria aceitou de bom grado este ofício, pois reconheceu que essa era a vontade do Meu Pai. Ela nunca deixou, nem jamais deixará de exercer esse ofício com perfeição. Não existe e nunca existirá alguém que recorra a Ela com confiança e não seja completamente consolado.

Alegria de São José

Depois, louvamos juntos o Meu Pai por todas as graças que Ele concedeu aos Meus irmãos e irmãs. Durante esses louvores, o espírito de Minha amada Mãe se elevava. Ela proporcionava cada vez mais alegria ao Meu Pai e a Mim. José também se alegrava muito com isso. Muitas vezes, ele percebia as delícias espirituais da alma de sua amada esposa. Sendo seu esposo mais fiel, sua alegria em permanecer com Ela era tão grande que ele teria escolhido habitá-la para sempre.

Contudo, ele não se entregava totalmente a esse desejo, pois já havia compreendido que uma alegria ainda maior lhe estava reservada: a visão de Deus. Essa certeza ele possuía com clareza por causa da convivência tão íntima que tinha Comigo. Estando constantemente na presença do Sol Divino, ele se iluminava intensamente. E por essa luz, compreendia muito bem como seria a sua alegria ao contemplar esse Sol Divino sem véu algum.

Com Jesus, o tempo voa

Vivíamos assim nosso cotidiano. Os dias pareciam momentos breves para Minha Mãe e José, por causa do consolo que sentiam em Minha companhia. Eles reconheciam bem sua felicidade, a ponto de muitas vezes se ajoelharem no chão e agradecerem intensamente ao Meu Pai e a Mim. Suas palavras de gratidão eram acompanhadas de lágrimas de alegria. Eles Me diziam que se sentiam infinitamente em dívida com o Meu Pai por ter confiado a eles a Minha guarda, e Comigo, por ter-Me dignado a ser submisso a eles.

Nessas ocasiões, Eu os incentivava e também os ajudava a agradecer ao Meu eterno Pai. Eles se alegravam profundamente com isso, pois sabiam que Minhas ações de graças tinham valor incomensurável diante do Meu Pai, e que Ele ficava plenamente satisfeito com elas por tudo o que lhes havia concedido.

O nome de Jesus causa doçura

Quando Me chamavam pelo nome "Jesus", cumpria-se plenamente o que está escrito sobre esse nome: ao pronunciá-lo, seus corações se enchiam de júbilo, o paladar espiritual sentia doçura, os ouvidos percebiam suave harmonia, e todo o seu espírito exultava. Quando Me retirava para a solidão a fim de falar a sós com Meu Pai, eles sentiam alguma angústia. Então pronunciavam Meu nome e eram consolados.

Quando Me chamavam de "Filho", sentiam em seus corações um amor especialmente ardente por Mim. E quando queriam aumentar ainda mais as chamas de seu amor — pois sentiam que esse amor nunca se satisfazia, e mesmo crescendo, desejava crescer mais —, chamavam-Me de "Filho", e assim seu desejo amoroso era saciado. Sentiam intensamente esse fogo abrasador de amor.

Minha amada Mãe reconhecia claramente quando era vontade do Meu Pai que Ela e seu esposo José sofressem alguma tribulação. Por isso, sofriam Comigo nas tristezas e angústias do Meu coração. Nessas ocasiões, Minha Mãe se abstinha de pronunciar os nomes "Jesus" ou

"Filho" com os lábios. Também dava sinais a José e o encorajava a suportar a tribulação que o Pai lhes enviava, como oportunidade de mérito. E José, que era totalmente obediente à sua esposa, fazia apenas o que Ela lhe recomendava.

Um desejo para todos os irmãos

Nessas ocasiões, Eu voltava Meu pensamento para Meus irmãos e irmãs. Desejava que também eles pudessem experimentar ao menos um pouco do que Minha amada Mãe e José haviam experimentado. Pedi ao Meu Pai que concedesse graça semelhante a todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles que Me amam, para que também eles experimentassem a doçura e ternura que Meu nome traz consigo.

E quando pronunciassem Meu nome com amor, que seus corações se enchessem de grande júbilo; que o nome "Jesus" trouxesse ao paladar da alma uma doçura tão intensa que todas as demais doçuras desaparecessem diante dela, e que tudo o que o mundo pudesse oferecer de prazer parecesse amargura.

Que seus ouvidos ouvissem uma música divina, tão harmoniosa que o espírito se alegrasse, e eles não se interessassem mais por conversas que oferecem consolações mundanas. Que em tudo fossem revigorados ao pronunciar Meu nome: "Jesus." Meu Pai prometeu fazer isso — e Ele o faz.

As almas amorosas e fiéis experimentam claramente que, ao pronunciar Meu nome, são profundamente consoladas e inflamadas no Meu amor. E se nem todos experimentam esses efeitos maravilhosos, isso acontece porque não Me amam. Buscam seu consolo em outras coisas. Estando cheios de prazeres mundanos, não conseguem perceber as alegrias celestes que a doçura do Meu nome proporciona.

O Apostolado de Maria

Minha amada Mãe se ocupava com trabalhos domésticos para também ganhar o sustento. Nunca precisou sair em busca de trabalho. Os clientes vinham até ela e lhe traziam os serviços. Eu pedi isso para ela,

pois, sendo a mais humilde e vivendo completamente recolhida, ela não desejava ir às casas das outras pessoas. Consegui essa graça para ela, pedindo ao Meu Pai.

Minha amada Mãe desejava também que, em tais ocasiões — quando uma vizinha ou outra pessoa vinha encomendar trabalho — essas pessoas se envolvessem em conversas sagradas e, ao verem Minha pessoa, fossem inflamadas de amor por Meu Pai e por Mim. De fato, isso acontecia frequentemente. E quando vinham buscar ou encomendar os trabalhos, ela conversava com elas. Falava-lhes sobre as glórias e misericórdias de Meu Pai e sobre o dever que tinham de observar a lei divina. Os corações daquelas que estavam em estado de graça se inflamavam intensamente. Eu frequentemente estava presente, e Minha presença inspirava em seus corações um amor sagrado e reverente por Mim. Admiravam-se com a graça e a amabilidade da Minha Pessoa e chamavam Minha amada Mãe de bem-aventurada por ter um filho como Eu. Conversavam conosco com grande alegria. Ninguém saía sem estar maravilhado e consolado após falar com Minha Mãe e se alegrar com Minha presença.

De fato! As conversas da Minha amada Mãe tocavam profundamente o coração de quem a ouvia. Este se inflamava com a chama do amor divino; esta chama não podia ficar oculta — ela se erguia com intensidade e inflamava aquelas que escutavam Minha Mãe. Os louvores que elas lhe dirigiam, ela os atribuía ao Meu Pai, fazendo com que também elas O louvassem e O exaltassem como o autor e doador de todo bem. Pedi ao Meu Pai que ajudasse tais almas com Sua graça e iluminação, para que nelas aumentassem o zelo e o amor, e que colhessem frutos do que tinham ouvido. Meu Pai atendeu abundantemente aos Meus pedidos.

Minha amada Mãe preparava então seus corações para receber o Messias, quando Ele se revelasse claramente a elas. Dizia-lhes que o tempo das promessas divinas havia chegado; por isso, deveriam se preparar para acolhê-Lo e reconhecê-Lo. Pedi ao Meu Pai que iluminasse o espírito delas, para que acreditassem no que Minha amada Mãe lhes revelava. Que pensassem dela como deviam. Que não a vissem como uma mulher comum, mas como um milagre da graça divina. De fato, elas

estimavam muito Maria. O inimigo infernal rangia os dentes por causa disso. Quando se afastavam de Minha amada Mãe, ele semeava em seus corações pensamentos opostos à santidade de Minha Mãe. O diabo lhes sussurrava que não deviam acreditar nas palavras de uma mulher simples. Assim, despertava nelas aversão contra ela. Eu pedia ao Meu Pai que lhes desse força e coragem para resistirem às perseguições do inimigo infernal. Meu Pai não deixava de ajudá-las com Sua graça de tal modo que elas saíam vitoriosas. O inimigo era grandemente abatido e enfraquecido por Minhas orações e pelas de Minha amada Mãe.

Como ele não sabia de onde vinha essa derrota, rangia os dentes e se enfurecia contra Mim e contra Minha amada Mãe, pois via em nós brilhar virtudes tão elevadas. Um olhar tão humilde ele não podia suportar. Estava muito angustiado pelas perdas que de fato sofria. Pedi ao Meu Pai que mantivesse sob jugo esse dragão feroz com Seu poder, para que não arruinasse tantas almas pelas quais Eu tinha vindo para redimir. Meu Pai permitiu que ele se enfurecesse, para que fosse ainda mais derrotado e humilhado. Com isso, o Pai quis dar à amada Mãe oportunidade de acumular méritos, pois ela era perseguida e difamada por esse povo ímpio. Isso de fato acontecia com frequência. O inimigo instigava aqueles que eram de seu partido contra a amada Mãe e contra Mim. Essas pessoas falavam muito mal de nós. Andavam pela cidade dizendo que Eu era um preguiçoso, que não servia para nada, e que Minha Mãe Me havia educado tão mal, que deixava o pobre Pai se esforçar sozinho para Me sustentar, etc.

Essas calúnias contra Mim causavam grande dor ao coração da amada Mãe. Eu rezava muito por essas pessoas más. Pedia ao Meu Pai que não permitisse que fossem cometidas contra Mim e contra Minha amada Mãe ofensas tão graves. Enviava ardentes orações ao Pai por todos os que falavam mal assim. Pedia que lhes desse luz para reconhecerem seus erros. E não cessava de pedir ao Pai até alcançar o que desejava. Pela força da Minha paciência e das Minhas súplicas, Meu Pai se apaziguava.

A Mansidão de Jesus e Maria

De fato, essas pessoas vinham furiosas até a oficina de José para Me sobrecarregar de insultos e grosserias. Mas Eu os esperava com um coração todo cheio de amor, para recebê-los e convertê-los. Quando vinham à Minha presença, Eu os olhava com amor e os saudava. Eles se sentiam tocados por Meu olhar e saudação, e mudavam interiormente. A graça divina, que Eu havia obtido para eles, vinha em seu auxílio, e eles se envergonhavam de seus erros. Humilhados e comovidos, iam embora. Eu agradecia ao Meu Pai por isso e pedia que não os abandonasse, mas continuasse com Suas misericórdias — o que Ele realmente fazia. Assim, o inimigo era vencido e humilhado.

Mas ele não deixava de tentar novas ciladas, para provocar uma rebelião e fazer de Minha Pessoa objeto de ódio entre o povo. Sim, ele Me difamava entre os Meus conterrâneos, pois não podia suportar uma luz tão grande, tamanha virtude e humildade. Algo semelhante faziam aquelas mulheres que o diabo instigava contra Minha amada Mãe. Quando vinham a ela para repreendê-la e descarregar sua raiva — que o inimigo havia despertado em seus corações —, ficavam assustadas ao simples olhar de Minha Mãe e se comoviam. Quanto mais ouviam as doces e amáveis palavras de Minha Mãe, bem como sua sublime doutrina celestial, mais ficavam tocadas. A amada Mãe as advertia com muito amor. Mostrava-lhes as ciladas do inimigo infernal. Ensinava-lhes como se comportar para vencê-lo e derrotá-lo. E ao vê-las tão arrependidas por seus erros, ela as animava e fortalecia.

Elas saíam de lá muito diferentes de como haviam chegado. Crescia muito o respeito e a estima por Minha Mãe. E se algumas dessas mulheres eram pobres, ela ainda lhes dava uma esmola, privando-se do pouco que tinha, para consolá-las. Essa era a retribuição que recebiam de nós aquelas que nos tinham tratado mal e falado contra nós. Esforçávamo-nos sempre para agradecer aos ofensores e lhes fazer o bem. Oferecíamos ao Pai nossas privações e sofrimentos em expiação por seus pecados. Louvávamos e glorificávamos o Pai em nome delas.

Nessas ocasiões, Eu voltava Meus pensamentos para a felicidade de Meus irmãos e irmãs. Pedia ao Meu Pai que desse a todos aqueles que são maltratados e caluniados um coração pacífico e paciente. Que não se irassem contra aqueles que falavam mal deles, mesmo sendo inocentes.

Que não se atormentassem pensando nisso, mas suportassem tudo com serenidade de espírito. Que fossem pacíficos e amorosos com seus agressores, pedissem ao Meu Pai perdão e iluminação para eles, e orassem muito e com insistência por eles.

Pedi também que iluminasse aqueles que ofendem e maltratam o próximo, para que, ao verem a prática da virtude por parte do ofendido, reconhecessem seus erros, se humilhassem, se arrependessem e mudassem de atitude. Sim, que se tornassem de caluniadores em proclamadores de suas virtudes. Que reconhecessem publicamente a paciência que haviam presenciado nas calúnias que cometeram. Muito roguei ao Pai sobre isso. Ofereci-Lhe Minha paciência e todas as outras virtudes que pratiquei, para que, em Sua bondade, concedesse essa graça aos Meus irmãos e irmãs, que por si só não a merecem nem são capazes de praticar essa virtude sem uma graça especial do Meu Pai.

Conquistei essa graça para eles por meio de muitos sacrifícios e orações. Vi também, querida esposa, a grande graça que Meu Pai daria a cada um nessa área. Isso Me encheu de alegria. Por outro lado, Minha alegria foi muito entristecida ao ver que poucos usariam bem essa graça. Pois a maioria se apega ao bom nome. Não querem suportar nada e se irritam com aqueles que falam mal deles. Em si, essa paixão tem mais força do que a graça concedida por Meu Pai. Agem de modo que a paixão e a raiva sufocam a graça divina. Assim, prejudicam a si mesmos — pois tiram de Meu Pai o cuidado que Ele teria em defendê-los e restaurar sua boa fama diante de todos. E dessa forma, os que falam mal deles não se convertem. Eles não se tornam proclamadores das virtudes deles, pois estas de fato não foram praticadas. Isso Me causava grande dor, ainda mais porque conquistei com tanto zelo essas graças para eles.

Não apenas conquistei essas graças para eles, mas também lhes deixei os exemplos, pois tudo fiz para seu proveito e ensinamento.

Na verdade, vinham com fúria à oficina de José para Me cobrir de insultos e grosserias. Mas Eu os esperava com um coração todo amor, para acolhê-los e convertê-los. Quando estavam diante de Mim, olhava-os primeiro com amor e os saudava. Ao Meu olhar e saudação, ficavam contritos e mudavam interiormente. A graça divina que Eu havia

implorado por eles vinha em seu auxílio, e assim se envergonhavam de seus erros. Humilhados e comovidos, se afastavam. Eu agradecia ao Meu Pai e Lhe pedia que não os abandonasse, mas continuasse com Suas misericórdias — como de fato Ele o fazia.

Assim o inimigo foi vencido e envergonhado. Mas ele não desistia: armava novas ciladas para provocar tumultos e tornar Minha pessoa alvo de ódio entre o povo. Sim, ele Me difamava entre os Meus conterrâneos, pois não podia suportar tão grande luz, virtude e humildade.

O mesmo faziam certas mulheres que o diabo instigava contra Minha amada Mãe. Quando elas vinham para censurá-La e descarregar sobre Ela sua ira — que o inimigo havia instigado em seus corações —, ficavam assustadas apenas com o olhar de Minha Mãe e se abalavam. E tanto mais ficavam contritas quanto mais ouviam as doces e amáveis palavras de Minha Mãe e Sua sublime doutrina celeste.

Minha amada Mãe as exortava com grande amor. Ela as fazia perceber as ciladas do inimigo infernal. Ensinava-lhes como se comportar para vencê-lo e derrotá-lo. E, vendo-as tão arrependidas de seus erros, as animava e fortalecia. Saíam dela completamente diferentes de como haviam chegado. Crescia muito a estima e a consideração delas por Minha Mãe. E se algumas dessas mulheres eram pobres, Ela ainda lhes dava esmola, privando-Se até do pouco que tinha, para consolá-las.

Essa era a retribuição que davam aqueles que nos tratavam mal e falavam mal de nós. Nós nos esforçávamos sempre por agradecer aos ofensores e por fazer-lhes o bem. Oferecíamos ao Pai nossas privações e sofrimentos como reparação pelos pecados deles. Louvávamos e glorificávamos a Deus em nome deles.

Nessas ocasiões, voltava Meus pensamentos para a felicidade de Meus irmãos e irmãs. Pedia ao Meu Pai que concedesse a todos os que são maltratados e caluniados um coração pacífico e paciente. Que não se irritassem contra os que falam mal deles, mesmo sendo inocentes. Que não remoam isso em seus pensamentos e se atormentem com isso, mas que suportem tudo com serenidade de espírito. Que se mostrem pacíficos e amorosos com os que os ofendem, pedindo-lhes perdão e iluminação ao

Meu Pai, e que rezem muito e fervorosamente por eles.

Também pedi que Ele iluminasse aqueles que ofendem e maltratam o próximo, para que, ao verem a virtude daqueles a quem injuriaram, reconhecessem seus erros, se humilhassem e se arrependessem, mudando de atitude. Que de caluniadores se tornassem anunciadores das virtudes dos outros. Que proclamassem abertamente a paciência que testemunharam naqueles que caluniaram. Pedi muito isso ao Pai.

Ofereci-Lhe Minha paciência e todas as outras virtudes que pratiquei, para que em Sua bondade concedesse essa graça aos Meus irmãos e irmãs — pois, por si mesmos, não são dignos nem capazes de praticar tal virtude sem uma graça especial do Meu Pai. Conquistei essa graça para eles com muitos sacrifícios e orações.

Vi também, querida esposa, a grande graça que Meu Pai concederia a cada um nesse aspecto. E isso Me alegrou profundamente. Mas por outro lado, Minha alegria foi muito ofuscada, pois vi que poucos fariam uso dessa graça. A maioria se apega ao próprio nome e reputação. Não querem suportar nada e se irritam contra os que falam mal deles.

A paixão em seus corações é mais forte do que a graça concedida por Meu Pai. Eles agem de tal modo que a paixão e a ira sufocam a graça divina. Assim, prejudicam a si mesmos, pois afastam de Meu Pai o cuidado que Ele teria de defendê-los e restaurar seu bom nome e reputação diante de todos. Com isso, os que falam mal deles não mudam, e não se tornam anunciadores de suas virtudes — já que estas não foram praticadas.

Isso Me causou grande dor, especialmente porque conquistei essas graças com tanto zelo para eles. Não apenas lhes conquistei essas graças, mas também lhes deixei exemplos, pois tudo o que fiz foi para seu benefício e ensinamento.”

São José – Cooperador na salvação dos homens

Depois que isso aconteceu, o que Eu te revelei, louvei Meu Pai com novos cânticos, juntamente com a amada Mãe e seu esposo José.

Embora José não soubesse tudo o que Eu realizava com Meu Pai, Minha amada Mãe o instruía frequentemente sobre os acontecimentos, para que também ele louvasse Meu Pai e Lhe agradecesse por, em Sua bondade, ter-Me dado para o bem do gênero humano.

Maria o instruía para que também ele praticasse esses atos de amor pelo próximo, ou seja, rezasse por eles e pedisse todas as graças que reconhecesse como necessárias para sua salvação eterna. Sua Esposa o ensinou muito bem e lhe mostrou como ele deveria agir diante de Meu Pai pelos seus semelhantes. Ele cumpriu perfeitamente o que lhe foi transmitido por ela.

Depois que terminaram os cânticos de louvor, Meu Pai lhes demonstrou Seu agrado, derramando em suas almas uma nova graça e um júbilo inexplicável. Por essa alegria, muitas vezes ficavam totalmente arrebatados e como que embriagados de amor divino. Exclamavam: "Quão doce e deleitoso, ó Senhor, é o Teu Espírito!" Cheios de um santo desejo de que todos participassem dessa alegria, dirigiam ardentes súplicas ao Pai. Com isso, eles Me auxiliavam nas orações, o que Me dava grande satisfação.

Pedi a Meu Pai que concedesse um sentimento semelhante a todas as almas que provassem de Sua doçura e ternura, para que também elas suplicassem a Ele e pedissem que todos participassem dessa mesma doçura. E ao experimentarem esses dons divinos, que Meu Pai fosse ainda mais louvado e exaltado.

Bom uso do tempo

Depois disso, a amada Mãe voltava ao seu trabalho. Eu ia com José exercer o ofício de carpinteiro. Usávamos o tempo tão bem que nunca desperdiçávamos sequer um momento na ociosidade.

Oferecia essa pontualidade no bom uso do tempo ao Meu Pai como expiação e reparação por todos aqueles que o utilizam tão mal. Usam o tempo, antes, para ofender Aquele que o concede justamente para que, através dele, trabalhem para sua salvação eterna.

Meu coração era atormentado pela dor ao ver como a maior

parte dos Meus irmãos e irmãs desperdiça o tempo. Perdem-no com sua ociosidade. E como o tempo é tão precioso e, uma vez perdido, não pode mais ser recuperado, Eu desejava que cada um o aproveitasse bem. Por isso, pedi intensamente ao Pai que tocasse o coração de cada um, para que usassem bem o tempo, e que iluminasse a todos para que reconhecessem o valor do tempo.

Vi que Meu Pai não deixava de fazer aquilo que Eu Lhe pedia. De fato, Ele inspira muitos e lhes dá Suas luzes. Eles usam o tempo de forma proveitosa e adquirem muitos méritos – isso Me alegrava, e agradecia a Meu Pai por isso.

Também vi a grande quantidade daqueles que usam mal o tempo e o perdem em seu prejuízo. Ofendem Meu Pai, e isso Me causava grande dor. Doía-Me ainda mais saber que chegaria a hora em que se dariam conta de que usaram mal e desperdiçaram o tempo. Desejariam recuperá-lo, mas o Pai já não lho concederia.

Esforcei-Me para dar a Meu Pai toda a glória e honra que Meus irmãos e irmãs Lhe negavam com o tempo mal utilizado e perdido. Quis fazer reparação à justiça divina por eles. Por isso, é algo gravíssimo usar mal o tempo e perdê-lo em ociosidade. A justiça divina, porém, foi plenamente satisfeita pelas ofertas que fiz com Meu tempo tão bem aproveitado. Não desperdicei um só momento na ociosidade.

Como Meu Pai se sentia muito satisfeito Comigo, Seu agrado por Mim e também Seu amor para Comigo eram imensos. Pedi-Lhe que dirigisse esse amor também a Meus irmãos e irmãs e que lhes concedesse o que Eu havia pedido por eles.

Na verdade, o bondoso Pai se mostrou muito disposto a conceder-lhes todas as graças que Eu havia pedido por eles. Se os homens não colocassem obstáculos por si mesmos, seriam inundados com as graças que Eu mereci para eles. Essa foi a dor que mais Me afligiu. Eu queria que recebessem as graças, para que pudessem usufruir dos frutos tanto dos Meus méritos quanto das graças que Eu havia conquistado para eles. Mas via que, por culpa própria, eram privados dessas graças. Isso Me causava grande sofrimento.

Entretanto, encontrava algum consolo ao ver alguns que

utilizavam tão bem o tempo. Esforçavam-se, conforme suas forças, para Me imitar. Aproveitavam as graças que Eu lhes havia merecido com tanto amor. Por isso, agradecia a Meu Pai. Pedi-Lhe que lhes desse nova ajuda e uma graça ainda maior.

Na oficina de São José

Enquanto trabalhava com José, acontecia muitas vezes que lhe faltavam os materiais necessários para o trabalho. Por sua pobreza, ele não tinha como obtê-los. Então ele se voltava para Mim com plena confiança e dizia com carinho:

"Filho, Tu és o Senhor de todas as coisas criadas. Vês a necessidade que sofro. Por isso, Te peço, em Tua bondade, que me concedas o que é necessário para que eu possa exercer este meu ofício e, com a Tua ajuda, prover o sustento diário."

Eu via sua fé e confiança, e pedia a Meu Pai que lhe concedesse o necessário. Embora Eu pudesse resolver plenamente todas as suas necessidades, nada fazia sem a aprovação do Pai Celestial, pois queria mostrar-Me submisso e obediente a Ele em todas as coisas.

O Pai deu-Me plenos poderes para que Eu pudesse agir como Senhor absoluto de todas as coisas. Quando, portanto, José precisava de algo, Eu, com Meu poder, fazia com que o necessário estivesse à sua disposição. Muitas vezes aumentava a quantidade de madeira de que ele precisava para o trabalho, assim como outras coisas.

Às vezes, Meu Pai também enviava alguns anjos para trazer o necessário, inclusive para o sustento, quando não era possível consegui-lo por meios humanos. Quando isso acontecia, o bom José era grandemente consolado, e oferecia a Meu Pai o devido louvor e agradecimento, unido a Mim e à amada Mãe.

Nessas ocasiões, Eu pedia a Meu Pai que concedesse a todos Meus irmãos e irmãs uma confiança semelhante na Sua bondade e providência, para que recorressem a Ele em todas as suas necessidades. Que Ele, em Sua bondade, lhes fornecesse o necessário. Meu Pai prometeu fazer isso. Vi, naquele momento, como Ele verdadeiramente

infunde esse sentimento em cada um. Vi como Ele está disposto a prover tudo aos que, com fé viva, recorrem a Ele.

Fiquei muito feliz com tamanha bondade e generosidade do Pai amoroso, e agradeci-Lhe em nome de todos. No entanto, essa Minha alegria foi profundamente amargurada ao ver como a maior parte de Meus irmãos e irmãs é tão fraca nessa confiança. Confiam muito mais nas criaturas do que no Pai amoroso. Não aproveitam Sua generosidade e cuidado; por isso, não recebem as misericórdias que Eu lhes obtive.

Reconheci também que cometem grande injustiça contra Meu Pai ao não confiarem plenamente n'Ele e ao não recorrerem a Ele com fé viva. Como vi que isso desagradava muito ao Pai, roguei-Lhe que tivesse compaixão da ignorância e da pouca confiança deles. Supliquei com fervor que, apesar disso, Ele não deixasse de cuidar de todas as suas necessidades. Lembrei-Lhe que são obras de Suas mãos, Suas criaturas. Por isso, mesmo com sua desconfiança, que Ele não os abandonasse, mas que, como Pai bondoso e amoroso, tivesse compaixão da fraqueza de Seus filhos.

De fato, não o merecem, pois não O reconhecem como seu verdadeiro Pai e Provedor. Mas, por causa dessas insistentes súplicas, Meu Pai prometeu-Me fazer o que Lhe pedi. E, de fato, Ele nunca deixa de fazê-lo. Por muitos caminhos, Ele provê Suas criaturas com tudo o que necessitam. Embora se comportem como filhos ingratos e não Lhe deem a total confiança que deveriam, Ele continua sendo tão bondoso com eles.

Em nome de todos, agradeci ao Pai amoroso. Durante todo o tempo em que vivi entre os homens na terra, dediquei-Me a agradecer-Lhe por Sua generosidade e providência. E esta é ainda mais digna de louvor, pois se estende até aos filhos mais ingratos e totalmente indignos.

O Salvador exorta Maria Cecília

E tu, Minha esposa, não deixes de Me imitar nisso e em todas as outras coisas que te revelei. Eu te asseguro que, além do mérito, proporcionarás uma alegria imensa a Meu Pai.

XI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE A DOENÇA E A MORTE DE SÃO JOSÉ.

José no fim de sua vida

Continuei durante alguns anos a viver e a agir da maneira que já te revelei. E, quando o 30º ano da Minha vida se aproximava, chegou o fim da vida de José, Meu pai adotivo. Ele era imensamente amado por Mim, por Meu Pai celestial e por Minha amada Mãe, sua puríssima Esposa. Ouvi de Meu Pai que Ele queria visitá-lo com uma doença prolongada e dolorosa, para lhe dar oportunidade de obter grandes méritos e uma glorificação especial para sua alma.

Embora ele já tivesse adquirido muitos méritos pelas virtudes praticadas e pelos sofrimentos suportados, e embora sempre tenha se mantido casto e jamais tenha perdido a amizade e união íntima com seu Criador, ainda assim Meu Pai quis enriquecê-lo de maneira única na glória com muitos e grandes méritos. Pois Meu Pai o havia distinguido com o privilégio exclusivo de ser o guardião da Minha amada Mãe e de Mim mesmo. Como o mérito se adquire por meio de muito sofrimento, Meu Pai lhe deu a oportunidade de reunir muitos méritos, impondo-lhe muito sofrimento.

Embora Eu já soubesse de tudo, ainda assim senti grande compaixão em Meu interior. Minha humanidade sentiu dor, pois Meu Pai Me permitiu ver todos os sofrimentos que Ele preparava para ele. Como Eu amava profundamente José por suas virtudes, por tudo o que fez por Mim e por ter estado sempre em Minha companhia, tive por ele grande compaixão. Confortava-Me muito ver a recompensa que lhe estava preparada em Meu Reino e a preeminência que teria sobre todos os bem-aventurados.

Gratidão de Jesus para com José

Reconheci o dever que tinha para com José. Afinal, ele Me protegeu e sustentou durante tanto tempo, com esforço. Ele enfrentou tantas dificuldades para salvar Minha vida, como na fuga para o Egito. Além disso, suportou muitas outras provações com coragem, amor, conformidade e paciência. Reconheci, portanto, que era o momento de lhe demonstrar ainda mais Minha gratidão e amor. Por isso, pedi a Meu Pai que lhe concedesse, antes de tudo, uma grande conformidade com Sua santa vontade, uma paciência invencível, bem como coragem forte e firme nos sofrimentos, e perseverança até o fim. Pedi especialmente ao Pai que lhe concedesse a graça de suportar sua doença com alegria de espírito.

Rezei para que o Pai o suprisse com o necessário. Supliquei que enriquecesse ainda mais sua alma com méritos, para que, mesmo em sua doença, ele se comportasse como em tempos de saúde, a fim de que, com essa constância, trouxesse alegria à divina Majestade. O Pai Me prometeu tudo isso. E de fato, Ele o realizou.

José correspondeu bem às graças, pois estava totalmente preparado para recebê-las, e assim adquiriu muitos méritos. Não houve nenhum aspecto espiritual em que José tenha falhado. Nesse sentido, não experimentei nenhuma amargura, como a que sentia ao rezar e implorar graças para os outros irmãos e irmãs. Em José, essas graças não foram desprezadas como nos outros, embora Eu as tivesse conquistado com tanto zelo e amor. Por isso, agradeci a Meu Pai.

Nessa ocasião, pedi ao Pai que, em consideração a essa gratidão e amor que demonstrei a José, Ele inspirasse a todos os Meus irmãos e irmãs um sentimento semelhante de gratidão — especialmente das crianças para com os pais — para que reconhecessem seus deveres para com eles, esforçando-se por ajudá-los em suas necessidades, consolá-los, assisti-los nas enfermidades e suplicar-lhes a doçura divina para os fortalecer.

Vi, Minha Esposa, que Meus irmãos e irmãs falham muito nesse ponto. Por isso, Me esforcei por reparar por eles diante de Meu Pai, oferecendo-Lhe as Minhas obras. Isso agradou muito a Meu Pai e Ele Se

acalmou. Quando percebi que O havia satisfeito, pedi-Lhe que concedesse uma nova graça a todos esses filhos ingratos, para que se voltassem para si mesmos, reconhecessem seus deveres — especialmente para com os pais — e cumprissem com suas obrigações.

De fato, Meu Pai Me mostrou como Ele, com amor, atendeu às Minhas súplicas. Porém, em muitos, Suas graças permanecem inúteis, pois se deixam dominar pelas paixões da ira e do egoísmo. Não acolhem as graças do Pai celeste, nem dão ouvidos às inspirações divinas. Por causa dessas almas, Meu Pai Se mostrou indignado, pois exige de todos uma gratidão verdadeira e sincera.

Pedi-Lhe, então, com ainda mais fervor, que ao menos não os castigasse como mereciam, para que reconhecessem seus erros e se arrependessem. O amoroso Pai Se agradou da Minha súplica. Vi que Minha intercessão traria frutos para muitos. Por isso, agradeci novamente, também em nome daqueles que reconheceram seus erros e ingratidão e se arrependeram.

Jesus prepara Sua santíssima Mãe Maria para a doença de São José

Depois de receber tudo isso de Meu Pai, pedi-Lhe também que concedesse uma nova graça à Minha amada Mãe, para que se conformasse com Sua vontade e aceitasse voluntariamente a tribulação que sofreria com a doença de seu Esposo José.

Meu Pai atendeu ao Meu pedido. Embora isso não fosse necessário, pois Minha amada Mãe estava sempre em conformidade com a vontade do Meu Pai, fiz isso como sinal da Minha gratidão para com ela. Sentia-Me imensamente feliz ao vê-la enriquecida com novas graças.

Depois de agradecer a Meu Pai, falei com Minha amada Mãe e revelei-lhe a doença iminente de seu Esposo José. Encorajei-a à paciência e assegurei-lhe Meu constante auxílio. A amada Mãe recebeu essa notícia com a maior submissão. Mostrou-se disposta a suportar com mansidão tudo o que Meu Pai lhe enviasse. Aproveitava todas as circunstâncias para exercer a virtude. Sofreu por tudo o que seu Esposo teria de suportar.

Pediu-Me, se fosse possível, que rogasse ao Pai para que todos os sofrimentos de seu Esposo fossem transferidos para ela.

Expliquei-lhe, porém, que essa não era a vontade de Meu Pai. Diante disso, ela se humilhou diante das decisões divinas e conformou-se plenamente com a vontade de Deus. Ofereci ao Meu Pai esse amor de Maria por José. Como vi que essa oferta agradou imensamente ao Meu Pai — e que por ela aumentei ainda mais os méritos de Minha Mãe —, pedi-Lhe que, por esse agrado, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs um sentimento semelhante de amor uns pelos outros. Que estivessem dispostos a suportar as tribulações e enfermidades de seus próximos, para que estes fossem libertos delas.

Como esse amor proporcionou grande alegria ao Meu Pai, roguei ainda mais. E Meu Pai Me consolou muito. Mostrou-Me o quanto Ele Se mostra generoso com Suas criaturas nesse aspecto. Também Eu senti grande consolo ao ver alguns que aproveitavam essas graças para a grande alegria de Meu Pai e para seu próprio benefício.

Mas não Me foi poupado ver que essa Minha consolação era obscurecida, ao ver muitos que não apenas rejeitavam essa graça do Céu, mas agiam exatamente ao contrário: fugiam de seus próprios sofrimentos e tribulações e os colocavam sobre seus próximos. E quando não conseguiam fazê-lo, ao menos desejavam isso. Esses Me causavam muita tristeza.

Rezei por eles ao Pai, pedindo-Lhe que tivesse compaixão deles. Procurei desculpá-los diante d'Ele. Mas, quando sua maldade se tornava demasiadamente grande e seu amor diminuía cada vez mais, já não podia mais desculpá-los diante do justo Pai. Ele Se mostrava irado com eles. Esforcei-Me para apaziguá-Lo, oferecendo-Me voluntariamente para fazer a devida reparação por todos. Assim, o Pai Se mostrou reconciliado.

Então, agradeci-Lhe em nome de todos aqueles que aproveitam a graça. Pedi-Lhe uma nova graça tanto para esses, quanto para os que abusam da Sua graça e fazem o contrário. Agradeci-Lhe por mostrar-lhes misericórdia por amor a Mim. O Pai acolheu com grande alegria esses agradecimentos. E Eu O louvei, glorifiquei e O exaltei plenamente.

Jesus comunica a José sua morte próxima

Depois que falei com a Mãe amada, veio José para, unido a nós, louvar Meu Pai, como costumava fazer nas horas determinadas. Assim glorificamos juntos o Pai. Após termos feito as orações divinas de louvor e Eu as ter oferecido ao Pai da maneira habitual, fiz para eles uma breve exposição sobre os desígnios do Meu Pai. Expliquei-lhes como os homens devem se conformar em tudo com a vontade divina, aceitando com alegria tudo o que Ele lhes envia para seu proveito e para a aquisição de méritos.

Durante essa exposição, roguei ao Meu Pai que concedesse a José uma luz especial, para que ele reconhecesse que a hora de sua morte se aproximava e que o cálice estava preparado para ele beber, a fim de que pudesse suportar sua dolorosa enfermidade. Pedi ao Pai que também lhe desse uma coragem forte, uma coragem que superasse a fraqueza do corpo e da alma. Pois a natureza humana se opõe com todas as suas forças ao sofrimento. Meu Pai atendeu com grande amor, e José aceitou tudo com a maior resignação.

Pela luz divina, José compreendeu que o fim de sua vida se aproximava. Alegrou-se interiormente e entregou-se totalmente nas mãos do Pai celeste.

Continuei Minha conversa, e José Me olhou com olhos entristecidos e amorosos. Derramou lágrimas de pura alegria e dor. Regozijava-se por poder cumprir a vontade divina e por ver que se aproximava o fim de seus dias. Tinha a esperança de que em breve poderia gozar deste Deus, a quem tão bem havia servido e obedecido. Ele esperava que, assim como a divina Majestade o favoreceu na Terra, dando-lhe a guarda de Minha Mãe amada e de Mim, Seu Filho unigênito, também o favoreceria muito no Céu.

No entanto, sentia grande dor por ter que deixar sua amada esposa Maria e a Mim, seu Filho adotivo. Enquanto Eu falava com ele, disse consigo mesmo: "Oh, meu Filho! Amado Jesus! Não poderei mais alegrar-me com Tua doce presença? Terei de Te deixar? Não Te verei mais em carne mortal? Creio e espero que em breve Te verei como glorioso vencedor da morte e que, pela redenção, entrarei Contigo nas

moradas eternas.”

Essas e outras palavras José dizia em seu interior, enquanto Eu falava. Esses seus pensamentos tocaram profundamente Meu Coração. Verdadeiramente! Olhei para ele com grande amor! Roguei a Meu Pai que, nesta ocasião, lhe desse força. De resto, sua dor era justíssima.

Então voltou seus pensamentos para sua amada esposa. Toda a sua alma foi tomada pela dor ao pensar que teria que deixá-la. Também a ela falou interiormente e disse: “Minha amada esposa Maria! Já não sou digno de estar em tua companhia! Não mais me alegrarei com a bela sorte de conversar contigo, ó digna Mãe de Deus! Oh, que dor penetra minha alma por ter que te deixar! Vou em paz, pois te deixo com Jesus, nosso Bem. Não mais desfrutarei de tua doce companhia.”

Esses e outros pensamentos ocupavam José. Minhas palavras o fortaleciam muito, pois tinham como objetivo torná-lo plenamente conformado à vontade divina. Sua amada esposa via tudo o que se passava em seu interior. Por ele, orava muito ao Meu Pai. Também ela sentia grande dor, pois o amava profundamente. Olhava para ele com comovida compaixão, suportava sua dor e não mostrava nenhum sinal do sofrimento interior.

A entrega de São José

Depois que terminei Minha conversa, retirei-Me para orar a Meu Pai. Também José se retirou e, prostrado por terra, adorou o Pai celestial. Ofereceu-se totalmente a Ele, disposto a suportar tudo o que estivesse conforme à Sua vontade. Também Eu então orava ao Pai por ele, para que o fortalecesse com Sua graça, lhe desse maior luz e um claro discernimento, pois de fato o fim de sua vida estava próximo. E assim o fez Meu Pai. José teve agora maior certeza.

Por isso, suplicou ao Meu Pai com estas palavras: “Ó Deus de Abraão, Isaac e Jacó! Já que Te dignaste, em Tua bondade, revelar-me meu fim, peço-Te, por aquele amor com que enviaste Teu Unigênito ao mundo para a redenção e o entregaste a mim, Teu mais indigno servo, para cuidar Dele: ampara-me com Tua graça nesta última

hora da minha vida e faze com que minha alma saia pura e inocente do corpo. Que ela seja acolhida no seio de Abraão, até que se complete a obra da redenção. Peço-Te perdão por tudo o que fiz, se em minha fraqueza humana Te desagradei aos Teus olhos puríssimos. Perdoa-me, ó Deus das misericórdias, por qualquer falha minha no cuidado com Teu Filho feito homem e com Tua amada Filha, minha puríssima esposa Maria!

Reconheço minha indignidade e Tua infinita bondade por me teres feito guardião desses dois grandes tesouros, Jesus e Maria. E como nada tenho com que retribuir tamanha graça, ofereço-Te seus Corações em agradecimento, assim como a fidelidade e o amor com que Te serviram e servirão até a morte. Peço-Te, pelos méritos de ambos e pelo sangue que Teu Unigênito derramará pela redenção da humanidade, que em Tua graça permitas que ambos estejam presentes na hora da minha morte, e que Teu Unigênito receba meu espírito em Suas mãos…

Ainda que seja desnecessário recomendar-Te minha amada esposa Maria e Teu Unigênito, ainda assim, em sinal de minha gratidão e amor, peço-Te que os provejas de tudo o que necessitam. Consola minha amada esposa, como o fizeste em todas as suas tribulações até agora! Não permitas que o inimigo infernal se levante contra ela para difamá-la diante desta nação, como já tem ocorrido! Que sua grande santidade e virtude sempre sejam reconhecidas! Peço-Te que faças o mesmo por Teu Filho e meu Redentor.

Dá força à minha amada esposa, para que, com invencível coragem, suporte todos os sofrimentos e martírios que virão sobre ela quando a grande obra da redenção se cumprir. Pois também ela deve tomar parte nessa obra, como verdadeira Mãe do Redentor!

Enfim, ó Deus Altíssimo, faze com que essa grande obra se cumpra logo, para que as almas sejam redimidas e eu possa descansar em Teu seio. Peço-Te também: abençoa-me em Tua graça! Abençoa também todos os sofrimentos que tenho que suportar em minha doença. Em Tua providência paternal, decidiste enviar-me esses sofrimentos: eu os aceito de bom grado por amor a Ti. Diante de Ti, e por essa mesma caridade, renuncio totalmente a Teu Unigênito e meu adorável Redentor, bem como à minha amada esposa Maria. Já que é da Tua vontade

separar-me deles, tirando-me a vida, aceito voluntariamente essa separação, ainda que ela seja uma espada que transpassa minha alma. Mas, como é Tua vontade, entrego-me a ela totalmente por amor.”

José é fortalecido

Ao Meu Pai agradou essa conversa e oração de José. Ele falou ao seu coração, fortaleceu-o e prometeu-lhe o que ele pedira. Enviou-lhe um de Seus anjos, para que este o assegurasse de uma morte feliz e lhe anunciasse que Deus atendera suas justas súplicas. Assim, José foi muito encorajado e fortalecido, para esperar sua morte com alegria, enquanto a morte traz aos outros grande medo e tristeza.

Ele não esperou estar doente ou à beira da morte para preparar-se, como a maioria das pessoas faz. Estava sempre preparado e agora se conformava completamente com a vontade divina.

Enquanto José orava e suplicava, Eu estava em Meu quarto orando ao Pai para que o consolasse, lhe concedesse maiores graças, bem como força para vencer a dor causada pela separação de Mim e de sua amada esposa. Aproveitei essa ocasião para apresentar a Meu Pai muitos pedidos por todos Meus irmãos e irmãs.

Minha esposa! Exorto-te, antes de tudo, a não estranhar que a hora da morte de José lhe tenha sido revelada por Mim com palavras, ainda que não muito claras, e por Meu Pai com uma luz superior. Pois, se Meu Pai desejasse conceder essa graça a muitos de Seus servos, tanto mais quis Ele concedê-la a José, a quem preferiu a todos os Seus outros amigos, confiando-lhe tudo o que de mais grandioso Meu Pai possuía então na Terra. Por isso mesmo, enviou-lhe também um de Seus anjos. Outras vezes, o anjo vinha enquanto José dormia, mas desta vez José estava acordado. Mostrou-se digno da visita do anjo, pois conformava-se totalmente à vontade do Pai e seu espírito estava em grande paz. No fim de sua vida, Meu Pai quis consolá-lo enviando-lhe visivelmente um de Seus anjos.

Jesus e Maria em Oração

Enquanto Eu estava em oração, pedi ao Pai que, em Sua bondade, concedesse a todos Meus irmãos e irmãs uma graça especial como a de José, para que cada um e cada uma deles pudesse se conformar e submeter à Sua vontade. Que todos aceitem com coragem destemida tudo o que Ele lhes envia em sofrimento, e se submetam às disposições divinas, especialmente na doença e na própria morte, bem como na perda daquelas coisas que lhes são particularmente queridas.

Meu Pai permitiu-Me ver, nesse sentido, todas as graças e toda a ajuda que Ele dará a cada um, especialmente em circunstâncias semelhantes. Ao ver a abundância transbordante de graças, amor e benevolência que Ele lhes concederia, alegrei-Me muito e agradeci ao Pai por isso.

Também vi que muitos dos Meus irmãos e irmãs abusariam muito dessas graças, chegando até a desprezá-las. Senti uma grande dor, e me desagradou profundamente o desprezo por essas graças que Eu havia implorado com tanto zelo por eles. Ao ver que graças de tão grande valor se tornavam inúteis por culpa deles, tive um grande desejo de que todos os Meus irmãos e irmãs valorizassem altamente a graça, como é justo. Desejei que fizessem bom uso das graças para o fim para o qual o Pai as concedeu.

Sabia bem, no entanto, quanta consideração até a menor graça deveria ter entre Meus irmãos e irmãs. Afinal, é o Meu Pai que Se digna a conceder a graça. Esta sempre traria benefício à alma que a recebesse. Eu havia merecido essas graças para Meus irmãos e irmãs. Mas ao ver que muitos deles faziam o contrário, senti grande dor. Ofereci essa dor ao Meu Pai como compensação por aquilo em que Meus irmãos e irmãs faltavam nesse aspecto.

Pedi-Lhe que não lhes retirasse Suas graças, ainda que o merecessem por sua negligência e sua má correspondência com relação a essas graças. Meu Pai mostrou-Se inteiramente bondoso e misericordioso para com Meus irmãos e irmãs por amor a Mim, e em agradecimento pelas ações de graças que Eu Lhe oferecia. Alegrei-Me muito com a benevolência de Meu Pai e com o benefício para Meus irmãos e irmãs.

Ao mesmo tempo, Minha amada Mãe também orava ao Meu Pai.

Ela já estava iluminada e havia recebido de Deus a notícia da morte próxima de seu esposo José. Sentiu dor por isso. No entanto, seu coração amoroso se conformou completamente à vontade divina. Ofereceu-se de bom grado para servir José durante todo o tempo de sua dolorosa doença. Já tinha conhecimento antecipado da enfermidade iminente de José por meio de uma luz superior. Rezou muito por seu casto e amado esposo. E o Pai lhe assegurou Seu auxílio ininterrupto, bem como aquelas graças pelas quais ela havia pedido para seu esposo.

José chora

Depois de termos terminado nossas orações e súplicas ao Pai e recebido o que pedimos, levantamo-nos do nosso lugar e fomos até José. Quando José viu a Mim e sua amada esposa, rompeu em lágrimas de alegria, pois tinha sido muito fortalecido e encorajado por Meu Pai, mas também de dor por ter de se separar de nós. Meu Pai lhe concedeu uma graça abundante, mas deixou-lhe a dor que essa ocasião lhe causava, sendo motivo de profunda tristeza. Contudo, por isso mesmo ele deveria adquirir maior mérito e utilizar a graça para superar a tristeza.

Nessa ocasião, mantive-Me em silêncio por um breve momento. Também Minha amada Mãe permaneceu em silêncio. Queríamos deixar José entregue tanto à sua alegria quanto à sua dor no coração. Afinal, seu coração estava comovido tanto pela alegria quanto pela tristeza. Nenhum de nós falou com ele sobre o que estava por vir. Ele também ficou em silêncio; sabia muito bem que Eu, como Pessoa divina, unida ao Verbo, já sabia de tudo. Reconhecia também que sua esposa sabia de tudo por iluminação divina. Estava seguro do nosso amor por ele, por isso acreditava com confiança que faríamos tudo com o maior cuidado por suas necessidades na doença iminente e na hora da morte.

José tinha essa segurança, pois durante toda a sua vida sempre se preocupou em prover tudo o que era necessário para Meu sustento e o de sua esposa. Por isso, não duvidava de que, no fim de sua vida e em sua última necessidade, nós lhe daríamos tudo o que lhe fosse necessário

e o que aumentaria os méritos de sua alma. Acima de tudo, não duvidava de que lhe prestaríamos assistência especial na hora de sua morte.

Súplicas do Salvador

Nessa ocasião, pedi ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs. Meu coração ansiava muito que todos pudessem desfrutar do consolo que José teve no fim de sua vida: a certeza de ter a Mim e à Minha amada Mãe como intercessores e, de modo especial, receber nosso auxílio no momento da morte.

Pedi essa graça para todos os Meus. Encontrei grande dificuldade nesse ponto, não porque Meu Pai não estivesse disposto a conceder essa graça, mas porque a criatura, no momento da morte, não pode ter essa segurança se, durante a vida, não fez o que José fez. Se não cumpriu seus deveres para com Deus, se não se preocupou nem se esforçou por promover a glorificação de Deus e cumprir a vontade divina, então não pode ter essa certeza na hora da morte.

Vi todos os Meus irmãos e irmãs muito negligentes e descuidados nesse aspecto. Por isso, senti grande dor. Via que não poderia alcançar para eles aquilo que desejava. Pedi ao Meu Pai que, em Sua benevolência, concedesse a todos uma graça e uma luz especiais, para que reconhecessem seus deveres para com Ele. Assim, por meio da luz, poderiam reconhecer seus deveres, e com a ajuda da graça divina, cumpri-los, para que, então, merecessem, na morte, o consolo que teve José.

Dessa forma, também poderiam ser encorajados a crer na bem-aventurança eterna e nela esperar. O Pai amoroso concedeu-Me tudo e prometeu-Me aquilo que Lhe pedi. Alegrei-Me muito com essas graças e agradeci ao Pai. Mas essa Minha alegria foi muito amargurada ao ver que quase todos os Meus irmãos e irmãs abusariam de tão grande graça e desprezariam as iluminações divinas.

Grande foi a dor amarga que Meu coração sentiu por isso. Por isso, dirigi novamente Minhas súplicas ao Pai. Coloquei-Me diante d'Ele completamente envergonhado e pedi-Lhe novamente por maiores graças

e iluminações mais fortes. Como o Pai Me viu em tamanha aflição, atendeu-Me e garantiu-Me o cumprimento dos Meus pedidos.

Então vi que muitos aproveitariam essa nova graça e essas iluminações mais poderosas, e alcançariam aquilo que Eu desejava para eles. Como Me alegrei por eles, e como agradeci ao Meu Pai também em nome deles! Mas Minha alegria ainda assim foi muito diminuída, porque muitos também abusariam dessa graça maior.

Conformidade com a Vontade Divina

Depois que recebi tudo do Pai e Lhe dei o devido agradecimento, José já estava entregue à alegria e à dor. Falei com ele com grande bondade e com um amor que ia muito além do comum. Encorajei-o a aceitar das mãos de Meu Pai tudo aquilo que Ele, em Sua graça, lhe enviasse. José se submeteu completamente e, novamente, adorou as disposições e os desígnios divinos. Também Eu e Minha amada Mãe o fizemos. Nós três nos tornamos conformes à vontade divina.

Nesse momento, pedi a Meu Pai que concedesse a todos aqueles que reconhecessem que devem se separar de seus parentes a graça de se conformarem à vontade divina e adorarem com reverência as disposições divinas. Rezei muito por essa graça. Pois sabia bem que, em tais ocasiões, a maioria das pessoas age de forma contrária. Ficam revoltadas, se enfurecem e agem contra Aquele que tudo dispõe para Sua maior glória e para o bem e salvação delas. Meus irmãos e irmãs Me causaram muita dor com isso. Por isso pedi a Meu Pai que lhes desse uma graça ainda maior, em virtude daquilo que Eu e Minha amada Mãe realizamos naquela ocasião. Como Minhas obras eram sumamente agradáveis ao Pai, Ele não Me negou a realização dos Meus pedidos. Meu Pai prometeu-Me essa graça, e Eu Lhe dei, em nome de todos, o devido agradecimento.

Mesmo assim, muitos dos Meus desejos foram frustrados também nesse pedido; por isso, sofri novamente. Muitos, por sua culpa, não produzem o fruto que Eu esperava. Eles não aproveitam a graça que Eu, com tanto amor, conquistei para eles.

Hino de Louvor

Depois que juntos adoramos os desígnios e as disposições divinas, entoamos a Meu Pai um novo hino de louvor, composto por Mim, que Lhe agradou muito. Ele deu um testemunho claro e mergulhou a alma de José e a de Minha amada Mãe em um mar de alegria. Quando terminamos o novo canto, o Pai fez ouvir Sua voz com estas palavras: "Este é o Meu Filho amado, em quem pus Minha complacência." Ao ouvir essas palavras, Maria e José foram elevados ao mais alto êxtase. Nessa condição, muitos mistérios da Divindade lhes foram revelados.

Enquanto Maria e José desfrutavam dessas delícias, ofereci a Meu Pai o novo cântico em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, como reparação pelas omissões em relação ao louvor a Deus. Enquanto deveriam louvar e exaltar Meu Pai por Suas disposições, muitos O ofendem, chegando até a blasfemar de Suas obras. Mesmo que não o façam com palavras, o fazem com atos. Por isso Me esforcei para reparar essa falta e aplacar o Pai, a fim de que Ele não mais Se irritasse contra eles. Que Sua justiça fosse antes sempre aplacada por Minhas oferendas.

E assim aconteceu. Pois todas as Minhas obras tinham valor infinito, devido à alegria e à complacência que Meu Pai tinha nelas. Louvei e glorifiquei-O, então, em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, por todas as obras e maravilhas que Ele realizou em Mim. Afinal, todas as Minhas ações foram para o benefício do gênero humano. Meu Pai recebeu esses Meus hinos de louvor em nome de todos e mostrou-Se a todos como um Pai amoroso e bondoso. Isso Me alegrou muito. No entanto, grande amargura Me causou a maldade de muitos que, mesmo assim, não querem se submeter a Ele, mas se comportam como filhos rebeldes e obstinados.

Por isso clamei com vergonha a Meu Pai e Lhe disse: "Meu Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem. Não lhes retires Tuas misericórdias. Não os castigues como merecem. Suporta-os por amor a Mim. Peço-Te: olha para Mim e põe sobre Mim o castigo que eles merecem. Eis-Me pronto para Te oferecer toda a satisfação que Tua justiça exige. De maneira justa deve-se fazer reparação; por isso, vê-Me preparado!"

Meu Pai acolheu esses pedidos e respondeu-Me que chegaria o tempo em que Sua justiça colocaria sobre Mim toda a reparação, pois Eu tinha tomado sobre Mim as culpas de todos e declarado que faria plena expiação por elas. Embora um único dos Meus suspiros pudesse ter-Lhe sido suficiente, Ele quis, mesmo assim, colocar sobre Mim toda Sua ira e justo castigo, porque Eu, por livre vontade, Me ofereci para suportar tudo com alegria, por amor aos Meus irmãos e irmãs, e para a glorificação do Pai divino.

Ação de Graças

Depois que Maria e José retornaram do êxtase, sentiram-se profundamente agradecidos pela generosidade do Meu Pai diante das graças que haviam recebido. Pediram-Me unanimemente que agradecesse ao Pai em seus nomes. Reconheciam que sua gratidão era insuficiente. Sabiam que somente Eu era capaz de oferecer ao Meu Pai uma ação de graças que O satisfizesse plenamente. Fiz isso em nome deles. Meu Pai alegrou-Se muito com esse ato da Minha parte. Ele sempre Se alegrava com os atos que Eu Lhe oferecia em nome de todos os Meus irmãos e irmãs.

Pedi-Lhe naquela ocasião o seguinte: quando Meus irmãos e irmãs Me pedissem que agradecesse em seus nomes pelas bênçãos recebidas, Ele aceitasse, em Sua bondade, Minhas ações de graças com o mesmo amor e satisfação com que as aceitara naquele momento por Minha amada Mãe e por seu esposo José. E embora Meus outros irmãos e irmãs tenham muito menos importância que Maria e José, ainda assim, que Ele olhasse para a Pessoa que Lhe oferecia tal agradecimento. Afinal, Eu é que agradecia ao Pai por eles, Eu, que sou Seu Filho unigênito e amado.

Agradeci a Meu Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs e pedi-Lhe que infundisse em seus corações essa disposição de espírito. Pois, por si mesmos, são incapazes de Me pedir com frequência que Eu ofereça, em seu nome, sinceras ações de graças ao Pai pelas graças que constantemente dEle recebem. Mostrei-Me disposto a fazê-lo sempre que Me pedissem. E o Pai amoroso prometeu fazer isso, e Eu Lhe agradeci por

tudo.

Ceia

A ação de graças estava concluída. Já era tarde da noite. Sentíamos necessidade de nos fortalecer para preservar nossas forças corporais. Assim, tomamos o alimento que correspondia à nossa pobreza. O fiel José não se cansava de Me contemplar. Dizia em seu coração: "Ó Jesus, meu Senhor! Em breve não mais terei a feliz sorte de estar à mesa Contigo! O fim das minhas alegrias e consolações chegou!" Disse algo semelhante à sua amada esposa. Porém, seu semblante era sereno. Sua alma não estava amargurada. Seu coração era generoso diante da graça especial que havia recebido de Meu Pai. Pois Eu e sua amada esposa havíamos implorado essa graça especial ao Pai por ele.

Vi o que se passava no íntimo de José. Com Minha força, animei-o e lhe infundi coragem. Também Minha amada Mãe, sua casta esposa, via tudo claramente e rezava por ele. Ainda assim, o coração de José sentia a dureza da separação. Ele nos contemplava como o objeto de seu grande amor. A ideia de se separar de seres tão amados e preciosos para ele o atormentava profundamente. Sentia em seu interior um forte conflito. Mas a graça prevalecia sempre. Seu amor era tão perfeito e santo que se deixava governar pela graça divina. Uniu-se a ela e conformou-se à vontade divina.

Quando vi José lutar assim entre o amor e a graça, e quando admirei nessa luta a doçura e conformidade do seu coração, pedi ao Pai que, em Sua bondade, concedesse ao Seu servo um descanso celestial; que enviasse alguns de Seus cantores do Céu para que entoassem a José cânticos celestiais. Meu Pai o fez imediatamente. De fato, José ouviu um cântico celestial que o convidava a se recolher ao seio de Abraão para ali descansar. A música celestial durou algum tempo; com isso, a alma de José foi muito fortalecida e encorajada. O canto do céu deixou nele um grande desejo pela morte, assim como o anseio de cumprir a vontade divina. O convite dos cantores celestiais foi para ele um estímulo a desejar aquele momento final, que um dia inevitavelmente teria de chegar.

Não te pareça estranho, Minha Esposa, que Meu Pai tenha enviado os anjos para consolar e fortalecer o espírito de José.

A Minha própria Pessoa já seria suficiente para alegrá-lo, consolá-lo e encorajá-lo, e até para fazer tudo o que ele pudesse desejar nessa ocasião. No entanto, como José teria que permanecer por um tempo afastado da pátria celeste, até que Eu, com a Minha morte, abrisse as portas do Reino dos Céus, por isso o Meu Pai permitiu que ele provasse frequentemente os cantos celestiais antes de iniciar esse exílio, para que ele sentisse ainda mais desejo de possuir essa bem-aventurança que Eu depois lhe conquistaria com a Minha morte.

Eu pedi para ele a graça de ouvir os cânticos celestiais. Era justo que José, antes de sua morte, experimentasse uma amostra daquela glória que lhe estava destinada. Afinal, durante sua vida ele havia guiado Aquele que veio para conquistar essa glória para ele. Nessa ocasião, roguei ao Meu Pai que concedesse uma graça semelhante a Seus fiéis servos e amigos: que eles pudessem ouvir as melodias dos anjos e, assim, desejassem ainda mais o Reino eterno. Pedi ao Pai que eles, antes da morte, já começassem a se alegrar com os consolos celestes e, dessa forma, partissem desta vida com grande serenidade e paz.

Meu Pai prometeu-Me fazer isso. E de fato, Ele não deixa de conceder essa graça àqueles que Lhe são fiéis e que, por amor a Ele, se abstêm de todos os prazeres e alegrias mundanas. E tu, Minha Esposa, podes estar certa de que, quanto mais por amor a Mim te abstiveres de todos os prazeres e alegrias permitidas nesta vida, tanto mais te alegrarás com os consolos celestiais na hora da morte. Esses gozos celestes no momento da morte são garantias seguras das tuas alegrias eternas. Por isso, sê fiel, amorosa e vigilante, para que estejas unida a Mim durante a vida. Assim, tanto mais te alegrarás com a Minha presença no instante da morte. Eu não Me separarei de ti, assim como não Me separei do Meu amado José na hora da sua morte, pois durante sua vida ele sempre esteve unido a Mim.

José adoece

Depois que terminou a música celeste, a alma de José ficou totalmente imersa em Deus. Juntos, demos graças ao Meu Pai pelos favores concedidos ao Seu fiel servo. José também Me agradeceu pelas graças que recebera por Meu intermédio. Ele já reconhecia isso claramente. Em seguida, cada um de nós se retirou para descansar, pois nossa natureza humana precisava disso.

Enquanto José repousava, Eu orava em Meu aposento ao Pai, como de costume, pelo bem da humanidade. Minha amada Mãe fazia o mesmo, em imitação Minha. De repente, José acordou e sentiu-se acometido por uma dolorosa enfermidade. Sofria intensamente. Essa dor lhe foi enviada por Meu Pai para que ele pudesse merecer e praticar ainda mais as virtudes que são tão meritórias diante Dele durante o tempo da doença.

José suportou as dores com grande paciência e submissão, e agradeceu ao Meu Pai por ter-lhe enviado a doença. Eu pedi por ele, para que se fortalecesse e permanecesse firme no sofrimento. O mesmo fez sua amada Esposa.

Quando José estava em tamanha aflição, desejava a Minha presença e a da sua amada Esposa, para receber consolo em sua dor. Mas não ousava nos chamar, confiando que em breve iríamos vê-lo e consolá-lo. Enquanto isso, roguei ao Meu Pai que enviasse alguém para lhe trazer alívio em seus grandes sofrimentos. José se entregava completamente à vontade do Pai. E o Pai permitiu que ele ficasse por um tempo imerso na dor. Permitiu que José fosse privado de consolo por um tempo, a fim de provar sua paciência invencível.

Visita de Jesus e Maria

Ao amanhecer, fui com Minha amada Mãe até José para vê-lo. Ao nos ver, ele exclamou: “Meu Filho e minha Esposa! Vede vosso José, a quem amais, está doente e atormentado por dores violentas.” Não pediu mais nada. Sabia bem que, para quem ama, basta saber da aflição do amado. Como não era hora de providenciar um remédio terreno, roguei ao Meu Pai que, em Sua bondade, aliviasse um pouco as dores de José. O Pai amoroso atendeu prontamente. José sentiu algum alívio. Pediu a Mim

e à sua amada Esposa que não o deixássemos nessa necessidade. Nós o tranquilizamos, e sua Esposa o fortaleceu com palavras ternas e amorosas. Olhava para ele com profunda compaixão e mostrava-se totalmente dedicada a aliviar seu sofrimento.

José consolava-se ao ver Maria. Seu espírito se alegrava muito com sua presença. Afinal, ela era a verdadeira Mãe do Verbo eterno! Mas também era sua casta Esposa e fiel companheira.

Assim o consolamos por um tempo. Depois chegou novamente a hora de louvar Meu Pai. Cantamos aqui. Assim, José pôde alegrar-se com esse concerto de louvor divino. Também ele se uniu a nós, na medida do possível.

Na época em que José estava tão atormentado por suas dores e desejava tanto a Minha presença e a da sua amada Esposa, roguei ao Meu Pai que concedesse um desejo semelhante a todos os Meus irmãos e irmãs, para que fossem dignos de receber Nossa ajuda em suas doenças e sofrimentos. Mas que esse desejo fosse paciente e firme, mesmo quando a ajuda demorasse, para que suas virtudes fossem provadas e eles tivessem a chance de ganhar méritos. Que não se impacientassem, mas aguardassem com coragem invencível — pois a ajuda não tardaria. Roguei muito ao Pai para que lhes concedesse uma graça maior, tão necessária nessas circunstâncias. O Pai prometeu-Me fazê-lo, e de fato não deixa de cumprir. Mas Meus irmãos e irmãs não aproveitam essa graça. Em suas doenças, buscam mais a ajuda humana do que a divina. São poucos os que Me invocam com confiança, a Mim e à Minha amada Mãe, para sua consolação. E mesmo quando nos invocam e desejam, esse desejo muitas vezes vem misturado a uma confiança voltada mais para as criaturas humanas. Por isso, seu desejo nunca é plenamente atendido, pois a confiança que depositam em Nós é muito fraca e negligente. Agradeci, então, ao Meu Pai por Suas promessas e roguei-Lhe por novas graças para todos e para cada um em particular."

Apoio Amoroso

Depois de concluídos os louvores divinos e feitas as habituais oferendas ao Pai, a Mãe foi preparar um alimento revigorante para seu

amado esposo José. Enquanto isso, Eu lhe fazia companhia. José nunca foi deixado sozinho por nós durante o tempo de sua enfermidade. Quando Eu me ausentava, sua esposa permanecia com ele, e quando Maria estava ausente, Eu ficava ao seu lado. Na maior parte do tempo, estávamos ambos com ele. Fortalecíamos e consolávamos o doente. De fato, ele merecia esse nosso apoio pelo cuidado especial que teve conosco durante sua vida.

Por isso te digo, Minha esposa: esteja atenta a isso e empenhe-se com todas as tuas forças para estar unida a Mim e sempre em Minha companhia. Nunca deves perder a lembrança de Mim; jamais deves esquecer o que sofri por amor a ti. Deves compadecer-te das Minhas dores e das dores da Minha amada Mãe. Deves esforçar-te para nos imitar nas ocasiões que se te apresentarem. Se fizeres isso, prometo-te o Meu constante auxílio e o da Minha amada Mãe Maria em todas as tuas doenças, especialmente na hora de tua morte.

Tal felicidade teve José, pois durante sua vida ele não apenas esteve unido a nós, mas participou de tudo o que sofri na infância e por todo o tempo em que viveu Comigo. Eu não deixei de pedir ao Meu Pai especialmente também por isso: que Ele, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs tal disposição de espírito. Que eles tenham um desejo vivo de, durante sua vida, estarem unidos a Mim e compartilharem das Minhas dores, para que possam, no momento da morte, desfrutar de uma sorte tão bela quanto a de José.

De fato, Meu Pai Me prometeu tão grande favor, ainda que Ele soubesse bem que poucos seriam os que fariam bom uso de tão grande graça. E assim como Ele concede com todo amor e generosidade todas as demais graças pelas quais Lhe supliquei em favor dos Meus irmãos e irmãs, mesmo sabendo que muitos pouco as valorizam e que, por culpa própria, tais graças são em vão para muitos — ainda assim, o Pai amoroso Me concedeu tudo e Me prometeu com grande generosidade e amor. Também nesse ponto, Ele deixou resplandecer Sua infinita bondade e misericórdia. Por tudo isso, agradeci-Lhe e, com os Meus agradecimentos, obtive que novas graças fossem concedidas a todos os Meus irmãos e irmãs. Por eles, roguei ardentemente ao Meu Pai.

Preocupação com o sustento

Enquanto José estava tão enfermo, coube a Mim e à Minha amada Mãe preocuparmo-nos mais com nosso sustento e com o do doente. Supliquei ao Meu Pai que suprisse nossas necessidades e, na falta de todo socorro humano, que Sua divina providência nos assistisse. Apresentei todos esses pedidos ao Meu Pai com a maior humildade e submissão.

Embora Eu mesmo pudesse operar tudo isso por Meu próprio poder, não quis fazê-lo. Quis estar sempre submetido ao Meu Pai celestial. Quis depender inteiramente das Suas decisões e da Sua divina providência. Meu Pai Se alegrou muito com essa Minha submissão. Eu a ofereci a Ele como reparação por todos os Meus irmãos e irmãs.

Eu sabia bem que eles pecam muito nessa submissão. Ainda que sejam as criaturas mais miseráveis e ignorantes, pretendem guiar-se a si mesmas. E quando mais necessitam da graça e ajuda do Meu Pai, não recorrem a Ele nem Lhe pedem auxílio. Muitos confiam nos bens perecíveis que possuem. Parece até que não precisam da ajuda divina. Por isso, acabam sendo privados de muitas coisas, como castigo pela confiança que depositam nelas. E assim, veem-se forçados a buscar refúgio no Pai celestial.

Com razão, o Pai celestial poderia recusar-lhes Sua ajuda. Mas Sua infinita mansidão e bondade não deixam de assisti-los. Também nesse ponto roguei muito intensamente ao Pai. Meu Pai aceitou essa Minha oferenda e, em virtude dos Meus méritos, mostrou-Se apaziguado para com aqueles que O ofendem nesse aspecto.

Sofrimentos de Jesus e Maria

Grandes foram os sofrimentos que Eu e Minha amada Mãe experimentamos no tempo da enfermidade de José. Embora Meu Pai não deixasse de prover às nossas necessidades, especialmente ao sustento do doente, não obstante permitiu que muitas vezes nos faltasse o necessário para viver, e que isso também nos fosse negado por outros.

Ele o fez principalmente para satisfazer o desejo do Meu coração. Meu coração ansiava por suportar e sofrer tudo o que um verdadeiramente pobre e despojado sofre e suporta.

Além disso, fez isso para que tanto Eu como Minha amada Mãe praticássemos todos os atos de virtude que podem ser exercidos em semelhantes ocasiões. Fê-lo para que ganhássemos o grande mérito e a grande recompensa que Meu Pai concede àqueles que suportam tais coisas com paciência.

Todos os méritos que adquiri, ofereci ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs. Renunciei a todos os méritos para doá-los a eles. Meu Pai os aceitou. Embora Meus irmãos e irmãs, por sua corrupção e indignidade, não merecessem que Meu Pai aceitasse tais dons oferecidos por eles, ainda assim Ele não pôde rejeitá-los, pois eram de valor infinito e oferecidos por Mim, Seu Filho muito amado.

Nisto, Ele tinha grande contentamento. Tão grande era a alegria do Meu Pai por todas as Minhas oferendas, que, mesmo que a maldade e a injustiça das criaturas atingissem o grau máximo, ainda assim, por essa oferenda dos Meus méritos e obras, Ele se mostraria plenamente apaziguado e pronto a acolher a todos com o mais alto amor, se a Ele recorressem com coração contrito e humilde.

Roguei-Lhe que continuasse sempre a manifestar Sua misericórdia e bondade para com todos os Meus irmãos e irmãs. Ele prometeu-Me tudo isso, e Eu Me ofereci a continuar apresentando-Lhe, sempre de novo, Meus méritos e obras em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, para que Ele Se mostrasse reconciliado para com eles e lhes concedesse todas aquelas graças que Lhe pedi e que são tão necessárias para a sua salvação eterna.

Jesus consola José

Eu permaneci por muito tempo com José, para consolá-lo e aliviar suas dores. Também a Minha amada Mãe não deixou de preparar-lhe aqueles remédios que eram necessários para sua enfermidade. A Minha presença aliviava muito os sofrimentos do enfermo. Quando ele se

encontrava algumas vezes em dores muito amargas e muito aflito pela enfermidade, Eu o olhava com um olhar mais amável e amoroso do que de costume, e isso o consolava muito. Ele bendizia e louvava o Meu Pai por ter-lhe concedido em Sua bondade esses sofrimentos e, no auge de suas dores, o consolo da Minha presença e da presença da amada Esposa. Também Maria, com sua presença e seus cuidados, trazia ao enfermo grande força e consolo, pois o fazia com tanto amor.

O amor de São José

José era consumido, de um lado, pela enfermidade, e de outro, pela alegria. Em seu coração, o amor crescia cada vez mais, de modo que muitas vezes ele definhava mais por amor do que pelas dores. Sim, as dores frequentemente serviam ao temperamento como um estímulo ao amor que ele sentia por seu Deus. Ele tinha diante de si o objeto do seu amor. Por isso, podes acreditar que ele sentia fortemente a ardência do fogo em seu coração enquanto Me contemplava como seu verdadeiro Deus. Pois já sabia que a divindade estava em Mim; por isso, amava-Me profundamente. Ele também Me via como seu Filho. Embora não tivesse nenhuma participação na Minha concepção, pois somente o Espírito Santo havia realizado a concepção da Minha humanidade no seio de Maria, ele foi designado por Meu Pai celestial como Meu pai adotivo. Por isso, amava-Me sempre com um amor paternal muito grande — muito mais do que qualquer outro pai natural ama seus próprios filhos. Por isso, todo o seu amor estava voltado para Mim. Em Mim, ele também amava o Meu Pai, pois Eu não estou separado de Meu Pai celestial. Ele Me amava como seu consolador, redentor e glorificador. Ele também Me via como seu supremo juiz. Mas isso não despertava em seu espírito medo, e sim reverência. Ele Me considerava completamente misericordioso e gracioso, conforme o bom entendimento que sempre existiu entre nós dois.

O testemunho de sua boa consciência ajudava-o muito a confiar na Minha bondade e misericórdia. O coração de José era, por assim dizer, apenas uma chama de amor. Somente o amor reinava nele. Ele nunca foi dominado por nenhum medo, pois nunca esteve em oposição, mas sempre em amizade com seu Juiz, servindo e obedecendo a Ele com

grande pontualidade e amor. Por isso, era muitas vezes necessário impor um limite à ardente chama de amor que ardia em seu coração — o que acontecia quando ele pensava que teria que se separar de Mim e de sua amada Esposa. Mas até mesmo esse sofrimento foi muito suavizado pela conformidade que ele tinha com a vontade divina.

Eu Me alegrava muito ao ver essa alma, que era tão amada e agradável aos olhos do Meu Pai. Eu desejava que todos os Meus irmãos e irmãs fossem como José e que, com suas virtudes, se tornassem dignos de receber as mesmas graças que ele recebeu. Por isso, Eu supliquei muito ao Meu Pai. Como vi que eles não eram dignos dessa graça, ofereci ao Pai as Minhas virtudes e méritos para que Ele concedesse a todos a graça necessária para viverem naquela santidade e perfeição que o Meu Pai exige deles, para que participem das mesmas graças e favores que Ele concedeu a José. Eu vi que Meu Pai não deixa de conceder a todos as graças que Lhe pedi. Mas vi também o pouco caso que a maior parte dos Meus irmãos e irmãs faz dessas graças. Sim, eles até desprezam essas graças. Isso Me causava grande dor e muito Me entristecia diante do Meu Pai.

Por mais que Eu Me oferecesse e orasse, tinha que ver que, para muitos, Meus sacrifícios e súplicas seriam em vão por causa de sua culpa. Endurecidos e obstinados no mal, desprezam todas as graças. Consolava-Me, porém, a visão de alguns que correspondiam à graça, satisfaziam ao anseio do Meu coração e praticavam todas aquelas virtudes que Eu desejava para o seu bem. Meu Pai se comprazia neles e lhes concedia tudo o que Eu havia pedido. Quanto Me alegrava ao ver esses irmãos e irmãs fiéis, esses amigos e amigas! Com que grande amor Eu os contemplava! Com que carinho Eu os recomendava ao Meu Pai, para que Ele lhes desse graças sempre maiores e permanecesse fiel em Suas promessas; pois eles, com a ajuda da Sua graça, são tão fiéis na prática das virtudes que Eu desejo e Ele exige deles. Também Meu Pai Se alegrava muito com esses e mostrava-Se disposto a fazer morada em suas almas. Eu agradeci ao Meu Pai, em nome deles, por tão grande amor e bondade. Não deixei também de interceder por aqueles irmãos e irmãs desviados e errantes. Eles estavam muito no Meu coração. Pois Eu vim ao mundo para salvar a todos, especialmente os pecadores. Por isso, Eu

tinha por eles grande zelo e compaixão. Nunca deixei de orar muito e de agir pelo bem eterno deles. Todos os pecadores verão, após sua morte, com grande clareza, quanto Eu orei e trabalhei por sua salvação. Embora agora não compreendam isso, bastam-lhes as obras da Redenção. Poderiam ao menos refletir quanto sofri por eles em Minha Paixão e morte dolorosa. São obras que estão à vista de todos. São grandes obras que deveriam envergonhar muito o pecador, ao ver que tais feitos maravilhosos não serviram para sua conversão. Ainda mais envergonhado ficará quando vir tudo o que Eu realizei com Meu Pai em Meu íntimo pelo bem e salvação de sua alma. Pois não passou um só instante da Minha vida em que Eu não tenha agido por ele, não tenha Me preocupado com sua salvação eterna e não tenha merecido para ele todas aquelas graças necessárias à sua conversão e à preservação da graça de Meu Pai.

A ajuda paterna

Quando estávamos aflitos por causa da doença de José e em grande necessidade quanto às coisas necessárias para a manutenção da vida, Meu Pai não deixou de vir em nosso auxílio. Por meio de outras pessoas ou através de Seus anjos, Ele nos enviava conforto para o doente. Pedi-Lhe, em Sua bondade, que Ele aplicasse essa providência paternal a todos Meus irmãos e irmãs enfermos e necessitados, para que agradecessem pela ajuda recebida d'Ele e reconhecessem ainda mais Sua providência paterna. Que se submetam totalmente a ela e experimentem que Ele realmente tem um cuidado especial por Seus filhos necessitados. Meu Pai prometeu-me fazê-lo. De fato, Ele não deixa de cuidar e consolar todos aqueles que estão doentes e em necessidade, seja através de Suas criaturas, seja por meio de Seus anjos. Eu Me esforcei para, também neste aspecto, compensar por todos aqueles que falham em dar a devida gratidão e reconhecimento, para que Meu Pai fosse satisfeito, pois Ele deseja gratidão de todos pelas bênçãos recebidas.

Meu Pai ficou muito satisfeito com a oferta que Lhe fiz em nome de todos. Fiquei muito alegre com isso. Vi que Meus irmãos e irmãs tinham um mediador que oferecia a Deus uma satisfação abundante por onde eles falhavam e ao que estavam obrigados. Eu ansiava para que

Meus irmãos e irmãs reconhecessem a grande bênção que Eu lhes concedia, para que confiassem mais em Mim e houvesse entre nós uma ligação de amor. Assim também o desejava Meu Pai. Vendo Ele sua ingratidão e falta de reconhecimento para Comigo, pedi a Meu Pai que lhes desse luz, para que pudessem reconhecer isso. Meu Pai prometeu-me fazê-lo. Vi muitos que mesmo com essa luz a usavam mal. Embora reconhecessem as graças tão ricamente concedidas, ainda assim permaneciam ingratos e frios. Isso Me causou grande dor — que Meus irmãos e irmãs, tão abundantemente beneficiados por Mim, se mostrassem tão frios.

Pedi ao Meu Pai que concedesse maiores alegrias e graças a todos, especialmente àqueles que mostravam ao menos um pouco de gratidão e reconhecimento. Meu Pai o fez. E muitos usaram bem essas graças e essas iluminações. Alguns se melhoraram tanto nesse ponto que compensaram as faltas dos outros. Pois, como alguém que foi iluminado e sustentado pela graça divina, se esforça por manifestar um amor tão grande, sua sede de compensar os outros é enorme. Sim, seu desejo se eleva tanto que se tornam substitutos pelas faltas de todos. Contudo, a maioria ainda falha nesse aspecto, não reconhecendo as graças.

Por isso Me alegrei ao ver esses irmãos e irmãs tão agradecidos, amorosos e confiantes. Decidi demonstrar-lhes, em reconhecimento pela gratidão e resposta deles, certas graças e carinhos especiais. Agradeci a Meu Pai pelas graças concedidas a eles e pedi-Lhe que os tratasse com o amor de um verdadeiro Pai, reconhecendo-os como Meus verdadeiros irmãos e irmãs. Meu Pai ouviu-Me e atendeu prontamente Meu pedido. Isso Me trouxe grande consolo. Toda a Minha alegria era ver Meu Pai reconciliado com Meus irmãos e irmãs.

Ações de graças e cânticos de louvor

Por causa da doença de José, nos encontrávamos em grande necessidade e aflição; mas frequentemente éramos abençoados pela divina providência com benefícios. Nunca deixamos de oferecer as habituais ações de graças e cânticos de louvor ao Pai celeste. Fizemos tudo isso na presença de José. Ele também se unia a nós. E quando não

podia rezar com palavras, o fazia com seu espírito. O santo homem se alegrava muito ao ouvir seu Deus sendo louvado, pois era muito amado por Meu Pai. Durante a oração, demonstrávamos muito amor espiritual a todos, especialmente àqueles que nos ajudavam. Oferecíamos ao Meu Pai os cânticos divinos por eles e pedíamos que também lhes aumentasse os bens temporais. Fiz isso não apenas por aqueles que viviam naquele tempo, mas por todos os que viriam a viver no futuro.

Meu Pai mostrou-Me como Ele cumpre abundantemente Meu desejo e pedido nesse ponto. Todos aqueles que dirigem seu amor ao próximo e os ajudam em suas necessidades, Ele os enriquece com graças espirituais e multiplica também seus bens terrenos. Sim, Meu Pai tem um cuidado especial com os bens de todos aqueles que, por amor a Ele, vêm em auxílio de seus próximos necessitados. Agradeci ao Pai por essa generosidade e providência também em nome de todos e em reparação por aqueles que receberam esse benefício do amoroso Pai e não Lhe agradeceram.

Podes crer, Minha noiva, que não passou um único momento de Minha vida sem que Eu desejasse e Me esforçasse por fazer o bem a todos Meus irmãos e irmãs. Ainda que Eu os visse tão ingratos e frios para Comigo. Reconheci que esse era o tempo próprio para merecer por eles e obter de Meu Pai todas as graças de que necessitam. Por isso, de fato atuei continuamente pela salvação deles. O Pai se agradava de Minhas obras e mostrava-se todo cheio de graça. Portanto, nunca deixei de rezar por todos Meus irmãos e irmãs, nem por um momento, e de implorar graças para eles. Vim justamente para a salvação deles. De fato, mereci por eles tudo e também obtive tudo. Se não experimentam os efeitos disso, só têm a si mesmos para culpar. Tudo decorre de sua dureza. Fecham a porta à graça divina. Por isso ela não encontra morada em seus corações nem lhes comunica seus efeitos. Assim, permanecem privados de todo o bem que poderiam ter. Apresentei todas essas petições ao Meu Pai e obtive tudo o que desejei. Isso Me trouxe grande consolo interior, embora Eu sofresse amargamente ao ver a ingratidão e resistência de Meus irmãos e irmãs. Poucos correspondem a um amor tão grande.

Jesus, o cuidador dos doentes

Eu servi a José durante sua doença. Alimentei-o com Minhas próprias mãos. Também Minha amada Mãe ajudava, permanecendo ao lado do doente para consolá-lo. Não Me envergonhava de servi-lo em todas as suas necessidades. Ao contrário, alegrava-Me muito de poder exercitar esse serviço de amor. Fiz isso com todo o coração e amor. Embora nunca Me faltasse a consciência de Minha dignidade e grandeza — pois sou o verdadeiro Filho de Deus — mesmo assim, não deixei de realizar esses serviços humildes e inferiores. Por meio disso, ganhei muito mérito. Enquanto reconhecia Minha importância, humilhava-Me ainda mais. Ofereci ao Meu Pai essa Minha humilhação e humildade, com tudo que ganhei nesse exercício, em reparação pelas falhas de todos Meus irmãos e irmãs. Meu Pai aceitou muito de bom grado — pois eram obras de mérito e valor infinitos.

Pedi-Lhe que, em Sua bondade, infundisse em todos Meus irmãos e irmãs um verdadeiro espírito de humildade e amor pelos seus próximos doentes, para que não se envergonhassem de servi-los e os auxiliassem em suas doenças. E, reconhecendo que muito se falha nesse ponto, que os pobres doentes são evitados e abandonados por todos, roguei ao Pai com ainda maior intensidade que concedesse esse espírito de amor a todos aqueles que podem e devem ajudar os doentes.

O amoroso Pai atendeu ao Meu pedido. De fato, Ele não deixa de cumprir o que Lhe pedi em favor dos pobres doentes. Por isso, o amor cresceu muito nesse ponto, especialmente entre aqueles que estão cheios do espírito do Pai celestial. Eles reconhecem muito bem a grande alegria que dão ao Meu Pai ao fazer isso. Reconhecem também o mérito que adquirem. No entanto, não faltam almas desprovidas de amor; parece que não têm um coração compassivo por ninguém além de si mesmas. Estas desagradam muito ao Pai e a Mim. Não se mostram como Meus irmãos e irmãs. Como castigo por sua dureza de coração e seu escasso amor, receberão a recompensa que lhes é devida. Serão tratados como trataram seus próximos. Meu Pai assim o dispõe para sua justa correção. Nada Lhe causa maior desgosto do que ver que são duros com seus semelhantes e têm pouco amor. Ele deseja que todos sejam repletos de amor. Pois é justamente assim que se reconhecem Seus verdadeiros

filhos: quando estão cheios de amor.

Dor e Consolação de Maria

Minha amada Mãe sentiu grande tristeza ao ver José doente e com dores. No entanto, ela se conformava com a vontade divina. Consolava-se muito ao ver os méritos que seu Esposo acumulava nessa dolorosa enfermidade. Também se consolava ao pensar no mérito que ele adquiria por meio de sua doença. A minha presença também foi para ela grande consolo e adoçou todos os sofrimentos, tanto para ela quanto para o doente. Roguei ao Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse semelhante consolação também a Meus irmãos e irmãs. Que, quando estiverem tristes e em dor, possam perceber a alegria da Minha presença. Que pensem com fé firme que estou presente para consolá-los, ajudá-los e fortalecê-los em suas tribulações e sofrimentos. Quanto mais intensamente sentirem a dor, tanto mais se lembrem de que estou próximo e presente.

Como reconheci que essa fé é um dom de Meu Pai, roguei-Lhe com fervor que concedesse esse dom a todos, para que todos pudessem participar dessa consolação. Meu Pai prometeu-Me que assim o faria. E de fato, Ele não deixa de agir. Muitos sentem Seus efeitos e experimentam essa consolação. Mas a maioria das pessoas é, nesse aspecto, dura e incrédula. Só se preocupam em serem libertas da dor e da tristeza. Por isso, sentem a dor, mas não experimentam consolo. Senti grande compaixão por elas; contudo, sua dureza e incredulidade são tão grandes que, embora o Pai amoroso as influencie com Suas inspirações e iluminações, elas ainda assim não se rendem à verdade. Por isso, permanecem privadas do consolo que a Minha presença — ainda que invisível — poderia lhes trazer. Rezei muito por elas. Minhas preces não foram em vão para muitos. Eles experimentam esse alívio, pois derramo em suas almas a graça pelo poder de sua fé. Nessas almas, encontro grande agrado. Afinal, Meu desejo é que todos provem das Minhas graças e consolações divinas, e que essas sejam repartidas com todos. Sou, de fato, puro amor por Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que sofrem doenças e tribulações e se conformam com a vontade de Meu Pai.

Olhei com grande compaixão para o doente José. Nele contemplei todos os Meus irmãos e irmãs em suas enfermidades. Todos estavam presentes a Mim. Ofereci-Me ao Meu Pai por eles. Ofereci-Me para estar ao lado de todos aqueles que Me invocarem e pedirem o Meu auxílio. Roguei ao Pai que inspirasse a todos isso, para que todos recebessem o Meu auxílio.

José, o Advogado dos Moribundos

Ao ver a sorte feliz que coube a José — por ter recebido de Mim e de Minha amada Mãe o auxílio pessoal em sua doença e morte —, ao ver que lhe foi concedido morrer de maneira tão bem-aventurada, roguei ao Pai que, em Sua bondade, o fizesse advogado dos moribundos. Afinal, ele experimentou quão grande consolo e ventura é morrer com o Meu auxílio e com o da Minha amada Mãe. Que ele exercesse esse serviço de amor para com Meus irmãos e irmãs, intercedendo pela graça de que possam morrer com o Meu auxílio, com o da Minha Mãe amada e também com o dele.

Que ele preste esse serviço de amor especialmente àqueles que o veneram. O Pai acolheu com agrado a Minha súplica. Ele Me encarregou de revelar isso a José. E Eu o fiz, como te direi no momento oportuno. Agradeci ao Meu Pai, em nome de todos Meus irmãos e irmãs, por lhes ter dado um advogado tão poderoso para o momento em que se encontram na maior necessidade. Afinal, no instante da morte, a necessidade é extrema. Como percebi quão necessária é a ajuda nesse instante, esforcei-Me por obter para eles um advogado poderoso junto a Meu Pai, junto a Mim e à Minha amada Mãe.

A morte é o tempo da justiça, no qual a alma se aproxima do momento em que deverá prestar contas rigorosas de todas as suas obras. Ela se encontra, nesse instante, no maior combate, pois sabe que terá de comparecer diante do Juiz supremo. Os ataques do inimigo são intensos, e por isso a alma precisa de grande ajuda. Mesmo que muitos, por causa de seus pecados e infidelidade, não mereçam Meu auxílio especial nem o da Minha Mãe amada, Eu ainda assim lhes dei a ajuda e a proteção de José, para que ele interceda por eles junto ao Meu Pai e alcance para eles

a graça junto a Mim.

Vi como esse protetor é muito ativo, e como muitos obtêm graça junto ao Juiz eterno por meio dele, bem como a misericórdia e o auxílio divino. Alegrei-Me muito com isso, pois Meu maior desejo é que as almas sejam salvas — almas que Eu resgatei com Meu Sangue e pela salvação das quais tanto Me esforcei diante do Pai.

Como a morte de José foi a primeira a ser agraciada com Minha presença contínua e pessoal, tanto mais Me empenhei em proporcionar a todos os Meus irmãos e irmãs uma morte semelhante e feliz. Por isso roguei ao Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse essa ajuda especial a todos. Ele prometeu concedê-la.

Jesus entrega a alma de José ao Pai Celeste

Quando chegou o tempo em que José deveria deixar esta vida, disse-lhe com grande ternura:

"Sabe, ó Meu amado amigo, que já chegou a hora da tua felicíssima partida. Olha: já estou aqui, vindo para te buscar e te conduzir ao seio de Abraão, onde te esperam os bem-aventurados. Logo, o Salvador do mundo também virá até eles, e como glorioso vencedor, conduzi-los-á consigo à bem-aventurança que conquistou com Sua Paixão e Morte.

E tu, ó fiel amigo, gozarás de uma glória e alegria sem medida, que superará todas as delícias da terra. Essa recompensa te foi preparada pelo Meu Pai por causa da fidelidade e amor com que cuidaste de Mim e da Minha amada Esposa. Vai em paz e com alegria. Também te digo: Meu Pai te designou como protetor dos moribundos, para que possam morrer como tu, com o Meu auxílio e com o da Minha Mãe amadíssima.

Por isso, intercede com tuas preces e súplicas para que todos os fiéis possam ter essa sorte tão bela: alegrar-se com o Meu auxílio e com a presença da Minha Mãe. E mesmo quando essa presença não for visível, que seja invisível — por meio da Minha graça e do favor de Minha amada Mãe.

Alegra-te com a tua morte, pois ela é preciosa aos olhos do Meu

Pai. Entrega teu espírito em Minhas mãos. Eu o apresentarei ao Pai, para que tua alma, com a bênção Dele, vá repousar por breve tempo no seio de Abraão. Deixa-Me cuidar inteiramente de tua partida. Fica seguro: tua morte será feliz. Eu mesmo estou aqui para te consolar plenamente e recompensar-te por todo o bem que fizeste por Mim.

Que o temor da morte não te aflija; antes, que o pensamento de morrer em Meus braços te traga bem-aventurança. Como o Autor da vida está contigo, tua morte será alegre e feliz. Que não te seja penoso afastar-se de Mim, pois o Meu desejo é logo vir a ti para libertar-te e conduzir-te às alegrias do seio do Meu Pai. Não te preocupes nem tenhas medo do que será de Mim e da tua casta Esposa, pois em nós será cumprida a vontade do Meu Pai. Vai, portanto, em paz, e que nenhum medo perturbe teu espírito."

Alegria e êxtase de São José

José estava totalmente atento às Minhas palavras. Rompeu em lágrimas de alegria e entrou em êxtase. Voltou-se para Mim e confiou-Me sua amada Esposa. Passou ainda algum tempo com ela em conversa santa. Depois confiou-Me seu espírito. Pediu-Me perdão por tudo que pudesse ter faltado durante o tempo em que cuidou de Mim. Pediu-Me que fosse apressado o tempo da Redenção humana. Aceitou a missão que Meu Pai lhe confiou quanto ao cuidado com os moribundos. Mostrou-se profundamente agradecido à divina Providência, pois poderia, com sua intercessão, alcançar a salvação de muitos. Assim, poderia corresponder ao desejo do Meu Pai — que todos sejam salvos — e também ao Meu grande anseio.

Pediu-Me que lhe obtivesse a bênção e o perdão do Meu Pai. E Eu lhos obtive. Abençoei-o em nome do Pai e o absolvi de tudo o que pudesse ter faltado por fraqueza humana. Embora ele tenha suportado a doença com grande paciência e resignação, e com isso tenha se purificado e acumulado muitos méritos, ainda assim sua alma foi mais purificada e embelezada pelo Meu perdão e bênção, de modo que pôde apresentar-se ao Meu divino Pai totalmente perfeito e sem mancha alguma.

Como estava tão enriquecido de méritos e tão belo, tornou-se

agradabilíssimo aos olhos de Meu divino Pai. Não te admires, Minha Esposa, de que a José tenha sido concedida a missão de advogado dos moribundos antes mesmo de sua morte e antes de entrar na posse do reino eterno: pois, por ter passado pelas dores da doença e da morte, sente maior compaixão por aqueles que se encontram nesse combate. E como experimentou o consolo que Minha presença e a de Minha amada Mãe trazem nessa hora, sentiu-se ainda mais impelido a proporcionar essa felicidade também aos outros.

É certo que ele tomou posse dessa missão de advogado dos moribundos assim que entrou na glória que lhe era devida.

A Bênção de São José

Quando o feliz José se encontrava nos últimos momentos de sua vida, pediu a Mim e à sua amada Esposa uma bênção. Também Eu quis, nesse momento, praticar a humildade. Afinal, a humildade Me era tão cara, e Eu vim para ensiná-la aos Meus seguidores. Por isso, humilhei-Me e ajoelhei-Me, embora consciente da Minha dignidade, e pedi a ele a sua bênção. O mesmo fez Minha amada Mãe. O humilde José ficou envergonhado com isso. Mas Eu o encorajei, por causa do direito que ele tinha, como Meu pai adotivo, sobre Mim, e como esposo sobre Minha amada Mãe. Com base nesse título de direito, ele nos abençoou com grande amor. Também Nós o abençoamos, para sua consolação e para o aumento dos méritos de sua alma. Essa grande alma falou muito também com Meu Pai Celestial. Dele recebeu grandes sinais de Sua graça e de Seu amor.

A Morte de São José

Quando vi que o último suspiro da vida de José se aproximava, pedi ao Meu Pai que enviasse Seus anjos, para que o ajudassem com doces melodias em sua partida e celebrassem as glórias e méritos do santo. O amoroso Pai atendeu imediatamente. Ele também contemplou a morte daquele justo. Os coros de anjos, Eu e a bendita Mãe, cantamos hinos de louvor divino. Convidei essa alma abençoada a deixar seu corpo terreno. E ela partiu. Ao morrer, pronunciou os nomes mais doces: "Jesus

e Maria!" O quarto se encheu de uma luz imensa; assim, essa alma se alegrou ao deixar o corpo, como se entrasse num paraíso de delícias. Tomei a alma de José em Minhas mãos e a apresentei ao Meu Pai Celestial. Ele Se alegrou muito ao ver essa alma tão bela e perfeita, enriquecida com grandes dons e méritos. Designou-a para o local separado do inferno, a morada dos justos. Pois José não podia ainda entrar na posse do Reino Eterno antes que Eu abrisse as portas do Céu com Minha morte.

Minha amada Mãe também viu a alma de seu bem-aventurado Esposo. Sentiu grande alegria ao ver sua alma tão bela e cheia de graça. Isso suavizou toda a amargura que ela sentiu pela perda de seu Esposo. Ela o amava muito. A alma de José foi à mansão dos justos (limbo) e trouxe grande alegria a todos os que lá estavam. Como um raio de luz que aparece nas trevas, traz alegria e esperança de que logo surgirá o sol. Assim também a alma de José trouxe alegria e esperança de libertação iminente a todos.

O Mistério da Morte

Durante todos os acontecimentos ligados à morte de José, Eu não deixei de pensar em todos os Meus irmãos e irmãs. Desejando que todos tivessem uma morte semelhante à dele, rezei muito ao Meu Pai. Mas, neste ponto, o desejo do Meu Coração nem sempre se realiza plenamente. Pois a morte é o reflexo da vida, e muitos têm dificuldade de alcançar a graça de uma boa morte, justamente porque viveram mal. Sofri grande dor por isso, especialmente ao ver que muitos morrem como viveram. Por isso, roguei muito ao Meu Pai por eles. Ofereci-Lhe todos os Meus méritos e obras para que lhes concedesse Sua grande misericórdia neste ponto.

De fato, Minhas súplicas e ofertas não foram em vão. Muitos experimentam essa grande misericórdia, conforme os altíssimos desígnios e os segredos do amor do Meu Pai. Por isso, Ele concede Sua grande misericórdia a todos. Mas aquela misericórdia que se chama "maravilhosa" é concedida a alguns, segundo os juízos ocultos do Meu Pai. Essa "maravilhosa" misericórdia consiste nisto: mesmo que alguém

tenha vivido mal, ainda assim recebe a graça de uma boa morte e é salvo.

Conheci e compreendi os juízos ocultos do Pai e Seus segredos mais profundos. Por todas essas disposições, Eu O louvei e exaltei Sua justiça e infinita misericórdia. Fiz isso em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. E muitos deixam de fazer esse louvor. Roguei ao Pai que desse ao pecador contínuas inspirações da consciência e constantes chamados à salvação. "Fazei-o compreender que não deve esperar um bom fim de sua vida, se não se converter a tempo. Pois, ainda que isso tenha acontecido com alguém, não deve acreditar que lhe acontecerá o mesmo. Quando Meu Pai concede essa 'maravilhosa' misericórdia a uma alma pecadora, isso não significa que todos a receberão. Que ninguém presuma que, no momento da morte, receberá uma verdadeira e perfeita contrição por pecados nos quais sempre quis viver." Por isso roguei ao Meu Pai que desse constantemente inspirações ao pecador, para que se convertesse cedo e vivesse de modo a alcançar uma boa morte.

O Pai prometeu-Me isso. E de fato, Ele não deixa de cumpri-lo. Portanto, o pecador deve escutar as inspirações interiores da graça. Por esses corações endurecidos, senti grande amargura e tristeza, pois já via seu fim trágico e sua pior morte. Essa tristeza foi tão grande que ofuscou até mesmo o consolo que recebi ao ver alguns que corresponderam à graça, seguiram as inspirações do Meu Pai e escutaram as vozes da consciência. Eles se converteram a tempo e obtiveram uma boa morte. Esses, no último momento, experimentam a grande misericórdia do Meu Pai, porque responderam aos chamados da graça.

Roguei também por todas as almas justas, para que sua morte fosse preciosa aos olhos do Meu Pai. Pedi que aumentasse Sua graça neles e os ajudasse com mais força. Que essas almas, na hora da morte, se esforçassem por praticar aquelas virtudes que são muito queridas a Deus: a resignação, a paciência, o desejo de ir à alegria eterna, a esperança em Sua misericórdia, a fé viva e o amor perfeito. Que tudo suportassem por amor a Ele e para cumprir Sua vontade. Roguei também para que, nesses últimos momentos, fossem consolados com Suas inspirações divinas e que Ele Se mostrasse para eles como um Pai amoroso. E para que o Pai concedesse todas essas graças, tanto aos

pecadores quanto aos justos, ofereci-Me a passar por uma morte dolorosa e abandonada. Quis carregar sobre Mim todos os sofrimentos e angústias que todos os Meus irmãos e irmãs teriam de suportar.

E ainda que não possa ser tirada deles a dor da morte, ela foi muito suavizada e adoçada pelo que Eu escolhi sofrer por eles. Para as almas justas, a morte é acompanhada de júbilo e não de dor. Afinal, estão próximas do momento em que irão ao encontro do Sumo Bem e receberão a recompensa merecida por suas ações santas. Sim, as almas justas se alegram ao morrer e são consoladas em seu sofrimento.

Jesus exorta Sua Esposa Maria Cecília

Que isso te sirva, Minha esposa, para viver santamente e fazer o que tantas vezes te insinuei. E se desejas ter uma morte semelhante à de José, então imita sua vida, sobretudo no amor fiel a Deus e na obediência à Sua vontade.

XII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA PERMANÊNCIA COM MARIA EM NAZARÉ, DESDE A MORTE DE SÃO JOSÉ ATÉ SUA IDA AO DESERTO

Jesus consola Sua Mãe

Após a morte de José e após todas as providências necessárias diante de tal acontecimento terem sido tomadas, fiquei sozinho com Minha Mãe. Consolei-a e falei com ela da seguinte maneira:

"Consola-te, Minha amada Mãe! Pois a morte do teu Esposo José foi tão feliz e preciosa aos olhos de Meu Pai. Tu mesma o viste. E para que te conformes completamente com a vontade divina, digo-te que a dor que suportaste na morte do teu Esposo é um pequeno prenúncio daquele mar de sofrimentos que deverás padecer na hora da Minha morte; pois verás que Eu morrerei de uma forma bem diferente da morte de José. Por isso, prepara o teu coração para as intensas dores que o amor te tornará capaz de suportar. Em tudo, porém, consola-te; pois assim o quer Meu Pai. Somente tu serás Minha fiel companheira nos sofrimentos. Pelo pouco tempo que ainda passaremos juntos, vê-Me pronto, ó querida Mãe, para cumprir tuas ordens. Não fixes teu olhar na Divindade que habita em Mim, mas olha para Mim como teu verdadeiro Filho. Como tal, dá-Me ordens; pois estarei sempre pronto a obedecer-te. Nada quero fazer que não Me seja ordenado por ti. Faço apenas esta ressalva: se Meu Pai celestial Me der uma ordem, então terei que obedecer-Lhe; mas isso te comunicarei. Considera-Me como inteiramente teu. Obedecer-te-ei como Filho. Consolar-te-ei como Esposo. Sustentar-te-ei como Tutor. Animar-te-ei e apoiarei como Protetor. E Meu Pai sempre nos contemplará como Seus filhos fiéis e amados. Durante esse breve tempo que ainda resta, nunca te deixarei. E para que te alegres com Minha presença, não Me separarei de ti, mas para onde quer que fores, serei teu companheiro, até que chegue o momento em que terei que cumprir a ordem de Meu divino Pai. Então, de fato, estaremos separados quanto à presença visível, mas nossos espíritos estarão unidos, e teu coração será um espelho fiel de

tudo o que acontecer dentro de Mim. Assim, tua vida estará mais em Mim do que em ti mesma. Serei desse modo teu fiel companheiro; pois sentirei não só todas as Minhas dores, mas também os teus sofrimentos que por amor a Mim suportares. Meu coração será sempre tocado pelo teu amor, e tu serás constantemente o doce objeto dos Meus pensamentos. Serás consolada pelo Meu amor, e Eu serei consolado pelo teu amor. Sofrerás por amor a Mim, e Eu sofrerei por amor a ti. De fato, estaremos tão unidos, que seremos um só, como já fomos no passado. Por isso, consola-te! Pois estarás sempre unida ao teu amado Filho. Nunca, jamais, haverá separação entre nós dois!"

Depois que a amada Mãe ouviu essas palavras, foi tomada pela dor diante da intensidade do amor. Conformou-se totalmente à vontade de Meu Pai e se lançou a Meus pés. Não proferiu outras palavras além destas:

"Filho! Meu coração está pronto para suportar tudo aquilo que me for enviado pelas mãos do divino Pai. Peço-Te apenas, amado Filho, que não me deixes e que me faças companheira das Tuas dores."

Como vi Minha amada Mãe tão serena em meio a grandes aflições, ergui-a com Minha mão direita e Lhe ofereci todos os gestos de amor aos quais o casto amor Me impulsionava. Consolei-a e enchi seu coração de júbilo.

As virtudes de Maria

Não te admires, Minha esposa, por Eu ter falado dessa maneira à Minha amada Mãe, por tê-La recordado do que teria de sofrer, mesmo estando Ela entristecida pela morte de José; pois deves saber que Ela possuía um coração e um espírito nobres, fortes e firmes. Justamente às grandes almas são atribuídas grandes realizações. Assim, quis pôr à prova a coragem da Minha amada Mãe. Desejava enriquecer-Lhe os méritos e, ainda mais, exercitá-La nas dores que, com o tempo, teriam de vir até o grau máximo. Com isso, Minha Mãe devia tornar-se motivo de admiração para todo o paraíso e para o mundo inteiro. No mesmo momento em que Lhe falava, pedi a Meu Pai que Lhe desse força para suportar essa dolorosa mensagem. E Meu divino Pai não falhou: as graças

que Lhe concedeu produziram nela todos os efeitos desejados; pois Ela era verdadeiramente sábia, forte e prudente. Guardava e conservava em seu coração as graças divinas. Por isso, Meu Pai Lhe concedia com prazer essas graças, pois sabia que seriam bem protegidas e cuidadas por Ela. E Ela produzia os frutos que Meu Pai esperava ao concedê-las.

Enquanto isso, pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, consolasse todas as almas que se encontram aflitas pela perda de seus entes queridos. Que Lhes concedesse graças suficientes para que todos pudessem se submeter à Sua vontade e às Suas disposições divinas. Para alcançar isso, ofereci a Meu Pai Minha conformidade e a da Minha amada Mãe. Isso foi muito agradável ao Pai. Ele Me prometeu atender aos Meus pedidos. De fato, não deixa de cumpri-los.

Contudo, a maior parte das criaturas se entrega à dor que as abate diante da perda de seus parentes. Mas, no fim, a graça triunfa. Certamente, não faltam aqueles que oferecem forte resistência à graça. Em verdade, o Pai mostra-Se muito inclinado a compadecer-Se e a conceder-lhes ainda maiores graças, até que se submetam completamente à Sua vontade divina.

Meu Pai mostrou-Se extremamente misericordioso com aqueles a quem, segundo Sua vontade, privou das pessoas que amavam e com as quais tinham laços de sangue; pois Meu Pai tem compaixão da fraqueza da carne, e suporta com paciência a dor que os abate com tanta força. Na verdade, Ele não deixa de consolá-los de muitas maneiras.

Por outro lado, dá grande recompensa àqueles que se conformam plenamente com Sua vontade e Lhe oferecem essa dor e sofrimento. Ele faz com que suas almas cresçam muito em graça e no amor por Ele. Assim, podem adquirir maiores méritos e maior glorificação. Por tudo isso, agradeci a Meu Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que falham nesse aspecto — e não são poucos. Meu Pai acolheu tudo e mostrou-Se completamente satisfeito com todos. Mas Ele reserva os méritos no tesouro para aqueles que cumprem seu dever.

Os Hinos Divinos de Louvor

Depois que terminei a conversa com a amada Mãe e recebi de Meu Pai aquilo que desejava para Meus irmãos e irmãs, recitamos os hinos divinos de louvor. Ao final, fizemos, como de costume, as oferendas, e então Minha amada Mãe rezou em seu quarto e Eu no Meu novamente. Lá, pedi ao Pai que Me revelasse Sua vontade quanto à maneira e forma com que Eu deveria viver com Minha amada Mãe.

Embora Eu já soubesse de tudo, fiz este ato de submissão ao Meu Pai para Me mostrar a Ele como um Filho obediente. Isso agradou muito ao Meu Pai. Ele não pode se agradar dos homens, pois a maioria deles é desobediente e voluntarioso. Por isso, Eu Lhe apresentei toda a humanidade. Isso Lhe agradou muito, pois por meio de Mim Ele recebeu aquela submissão que a maioria Lhe recusa, e a glorificação que Lhe é devida.

A Vontade do Pai Celestial

O Pai determinou que Eu devesse permanecer em reclusão com Minha amada Mãe em casa, para consolá-La e conversar com Ela sobre a obra da redenção, até a hora por Ele designada em que Eu deveria ir ao deserto. Aceitei com grande humildade e resignação o mandamento do divino Pai. Ofereci-Me de bom grado para cumprir todas as Suas ordens. Pedi-Lhe que também revelasse Sua vontade à Minha amada Mãe, para que Ela fosse ainda mais consolada. Pois Ela rezava com grande fervor a Ele.

E o Pai atendeu. Com uma luz superior, permitiu que Ela reconhecesse e compreendesse Sua vontade. Ela também adorou Sua santíssima vontade em união Comigo. Aceitou-a com amor e resignação e agradeceu ao Pai. Depois que agradeci ao Meu Pai por, em Sua bondade, ter-Se revelado a Mim, ofereci-Lhe os atos que pratiquei em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. Isso Lhe agradou muito. Por causa desse Seu agrado por Mim, pedi-Lhe que concedesse a todos a graça de se entregarem com humildade e submissão à Sua vontade e se sujeitarem de boa vontade àqueles que, em Seu nome, lhes dão ordens. Meu Pai prometeu fazê-lo. Agradeci-Lhe também em nome de todos.

Mas, como já te disse várias vezes, senti grande amargura ao

ver que a maioria dos Meus irmãos e irmãs abusam dessas graças, não as consideram e geralmente as desprezam.

Jesus vai ao quarto de Sua Mãe

Depois de terminar Minha oração, fui até a amada Mãe. Ela também havia encerrado sua oração e Me esperava em seu quarto. Ela sabia muito bem que Eu viria até Ela depois da oração. Seu espírito estava unido ao Meu, e assim Me convidava espiritualmente a vir a Ela. E Eu, atraído pela intensidade do Seu amor e pelo Seu cordial e gentil convite, fui com alegria. Fui ainda com mais alegria porque Ela desejava conversar Comigo sobre as perfeições divinas.

Era-Me um prazer imenso quando Ela Me pedia isso. Mas também era para Mim a maior felicidade revelar-Lhe as perfeições divinas. De modo geral, sentia grande alegria em falar sobre as glórias e perfeições do Meu divino Pai — e muito mais quando conversava com Minha amada Mãe, pois Ela tinha uma compreensão muito mais clara do que todas as outras criaturas que existiram e existirão.

Ofereci ao Meu Pai o ardente desejo de Minha amada Mãe, assim como a alegria e o agrado que sentia ao revelar-Lhe Suas glórias e perfeições. Com a força dessas oferendas, pedi ao Meu Pai que infundisse nos corações de todos os Meus irmãos e irmãs um desejo ardente semelhante ao de Minha amada Mãe, para que, atraído pela intensidade de seu convite e desejo, Eu pudesse Me revelar a eles. Sim, então os farei ouvir no mais íntimo de seus corações a Minha voz, revelarei a eles a vontade divina, os instruirei sobre o que devem fazer para glorificar a Deus e para o próprio bem deles.

Sim, farei com que compreendam a grandeza da bondade divina e a infinita misericórdia de Deus, bem como Suas perfeições, para que também eles possam aspirar a ser tão perfeitos quanto o Pai celestial é perfeito. Meu desejo era tão ardente de manter comunhão com Meus irmãos e irmãs, com cada um no íntimo de seus corações, que roguei ao Meu Pai insistentemente que, com Sua graça, os colocasse e os preparasse na disposição necessária para receber tão grande favor.

Esse desejo leva-Me muitas vezes a pedir com amor paternal o coração de Meus irmãos e irmãs, para que possa Me revelar a eles. Pois, uma vez que o coração Me é entregue, Meu propósito é purificá-lo e torná-lo receptivo à Minha voz e à impressão do Meu amor. Mas quão pouco correspondem a esse Meu amor e desejo! Mesmo assim, não deixei de frequentemente pedir ao Meu Pai por Meus irmãos e irmãs. Isso agradava muito ao Meu divino Pai. Afinal, o desejo Dele é o mesmo que o Meu. Ele também anseia por comunicar-Se com Suas criaturas e ser reconhecido por elas. Ele deseja que O conheçam; pois, ao conhecê-Lo, também O amarão.

Ele Se alegra muito pelo fato de que sou Eu a pessoa pela qual Ele é reconhecido e amado por Suas criaturas. Por Meu intermédio, Ele lhes transmite tão grande bem, e por isso recebe uma glorificação imensa. Quando a criatura reconhece e ama seu Criador e Deus, isso resulta em Sua glorificação. As obras de Suas mãos devem Lhe render a honra que Lhe é devida; devem cumprir assim o propósito para o qual foram criadas.

Os Divinos Louvores

Tendo saudado da maneira citada a querida Mãe, e tendo ela retribuído a saudação com finezas de amor, cantamos os louvores divinos, conforme costumávamos, porque o modo de viver iniciado jamais foi abandonado, em qualquer eventualidade. Enquanto morei com a querida Mãe, assim continuamos sempre. Quando eu estava longe, o nosso espírito se unia nas horas estabelecidas, a louvar o meu divino Pai, ao qual ofereci esta perseverança em súplica pelas faltas de meus irmãos e pedi-lhe que, em virtude dela, desse-lhes o dom de perseverança no serviço divino e nas obras empregadas para seu louvor e sua glória. Ciente de que meus irmãos haveriam de falhar muito neste ponto e de que, apesar de solícitos por empreenderem tantos exercícios, ser-lhes-ia igualmente fácil deixá-los e transcurá-los, supliquei com muita instância ao Pai que lhes concedesse o dom de perseverança. Sendo tal dom "gratis" dado, procurei merecê-lo e pedi ao Pai que o desse facilmente a quem lho pedisse em meu nome e por meus méritos. O Pai mo prometeu

e de fato se mostrou muito liberal. Por tudo agradeci, também em nome de meus irmãos, para suprir-lhes as faltas.

Acabados os louvores divinos, fiz as habituais ofertas em nome de todos os meus irmãos. A querida Mãe se unia-se a mim, donde resultavam grandes tributos ao Pai, todos em nome do gênero humano. Queria serias criaturas se não satisfizessem bem ao Pai, em nome de todos? Um dia, meus irmãos verão quanto fiz junto do Pai por eles. Não há mente humana que possa compreendê-lo. Mas eles hão de compreendê-lo quando, livres dos liames do corpo, a alma for bem-aventurada no seio da imensa bondade. Então entenderá e conhecerá claramente quanto fiz junto do Pai para que chegasse a ser eternamente feliz. Por isso, louvar-me-á e bendirá eternamente e eu alegrar-me-ei ao ver que para esta foram frutuosas as minhas ações e que foram satisfeitos meus desejos e os do divino Pai.

ALTÍSSIMAS REVELAÇÕES. Finalizado tudo o que agora disse, comecei a tratar com a querida Mãe acerca das perfeições divinas. Estava inteiramente atenta a ouvir-me e minhas palavras ficaram-lhe por inteiro impressas na mente. Ela conservava todas no íntimo do coração. A querida Mãe muito se alegrava com esses argumentos, e a sua alma, alimentando-se disto, muito se locupletava e cada vez mais crescia no conhecimento de seu Deus e inflamava-se no amor a Ele. Alegrava-me também em manifestar as grandezas e perfeições do divino Pai, e por isto expandia-me muito sobre elas, tanto mais quando ficava diante de quem aproveitava tanto e colhia o almejado fruto. Uma vez que então chegara a hora, na qual podia falar publicamente deste assunto, desabafava o meu desejo com a querida Mãe. Ela, ao ouvir-me, ficava em êxtase por causa da doçura e a violência do amor que tanto aumentavam nela, com tais discursos. Suplicava, então, ao Pai fizesse com que as suas divinas palavras causassem impressão no coração dos ouvintes e operassem os maravilhosos efeitos que por virtude própria costumam operar em quem as escuta, principalmente quando são proferidas por uma alma repleta de Deus. Na verdade, esposa minha, a palavra divina é uma semente que produz grande fruto na alma que a recebe. Importa que verdadeiramente a receba, não a rejeite e que a terra do coração seja

apta a receber a dita semente. Se o coração está cheio de coisas mundanas, certo é que em tal coração não fixará raízes, por estar cheio de outras sementes. Por isto, pedi ao Pai que desse também tal virtude à palavra divina, a saber, que ouvida com atenção e desejo de alcançar fruto, dê forças à alma para extirpar do coração qualquer outra semente, e receber em si a semente divina, a fim de que a vida eterna frutificasse nela. O Pai prometeu-me fazê-lo. De fato, em muitos consegue seus admiráveis efeitos. Mas, oh! quantos abusam de tal graça e permanecem em sua dureza e cegueira! Grande preocupação tive por esses miseráveis e muito os recomendei a meu Pai. Por mais que me afadigasse por eles, não pude obter o desejado intento, porque o apego às coisas mundanas produz em alguns raízes tão fortes que por mais que se faça, não podem ser arrancadas, uma vez que eles não o querem. Trouxeram-me muita alegria os que alcançariam o almejado fruto e aproveitariam tão bem a palavra divina. Presas as raízes em seu coração, não as arrancariam mais, até que, chegado o tempo de recolherem a messe, vão fruir junto do Pai daquele fruto que neles operou e produziu a palavra divina, por terem-na acolhido e conservado no coração. O Pai atendeu-me em tudo e com grande amor vai realizando quanto dele reclamei. Com muita gratidão agradecia-lhe em nome de todos. Como se as graças que dá a meus irmãos fossem a mim concedidas, mostrava-me grato e obrigado em nome de todos. Isto muito lhe aprazia e eu o louvava e engrandecia-lhe a infinita bondade.

A Terra do Coração

O amoroso Pai concedeu-Me, no entanto, o cumprimento dos Meus pedidos. Prometeu-Me fazer tudo. Ele dará aos Meus irmãos e irmãs tal desejo, graça e ajuda especial para que possam vencer suas paixões e os impulsos naturais dos sentidos. Pois os sentidos os atraem sempre para os bens terrenos e visíveis, tornando-os assim incapazes de desejar com fervor os bens celestes e espirituais.

Meu Pai Me deixou ver as graças e a ajuda que Ele lhes oferece para que possam superar as inclinações e desejos terrenos, compreender e buscar as coisas celestes e divinas. Assim podem manter o coração pronto para receber Minha presença, a impressão do Meu amor e ouvir

Minha voz divina. Vi quão grande é a ajuda e a graça que Meu Pai tem preparada para cada um. Alegrei-Me muito com isso e agradeci ao Meu Pai como devia.

Mas quanto essa Minha alegria foi amargurada ao ver como Meus irmãos e irmãs desprezam tão grande graça e ajuda, resistem a ela em sua dureza de coração. Senti-Me como que humilhado aos olhos de Meu Pai, ao ver como tantos se recusam a Me deixar entrar em seus corações. Eu os convido com tanto amor, mas eles Me negam entrada. Não querem ouvir Minha voz nem aceitar Meus ensinamentos. Assim, são privados de tão grande bem e se tornam alvos justos da indignação do Meu Pai. Como Eu desejava que fossem dignos do Seu amor!

Em verdade, a Palavra divina é uma semente que dá grande fruto na alma que a acolhe. Por isso, é essencial que a alma receba essa semente divina e não a rejeite. O solo do seu coração deve estar preparado para receber essa semente; pois, se o coração estiver cheio de coisas mundanas, certamente a Palavra divina não criará raízes nele, porque já está cheio de outras sementes. Por isso pedi ao Meu Pai que desse à Palavra divina também esta força: que, se for ouvida com atenção e com o desejo de dar frutos, fortaleça a alma para que ela possa remover de seu coração qualquer outra semente e acolher a semente divina, para que produza o fruto da vida eterna.

O Pai prometeu-Me fazer isso. E de fato, essas maravilhosas obras se manifestam em muitos. Mas quantos abusam de tão grande graça e permanecem em sua dureza e cegueira! Senti grande tristeza por esses infelizes. Recomendei-os muito ao Meu Pai. Embora Me esforçasse tanto por eles, não conseguia alcançar o resultado desejado; pois o apego às coisas deste mundo cria raízes tão profundas em alguns, que não podem ser arrancadas — porque não querem.

Aqueles que produzem os frutos desejados e aproveitam bem a Palavra divina Me deram grande alegria. A Palavra divina lança raízes em seus corações. E estas não serão arrancadas até que chegue o tempo da colheita. Então, Meu Pai Se alegrará com este fruto, que a Palavra divina neles causou e produziu, porque a acolheram e guardaram em seus corações.

O Pai divino atendeu a todos os Meus pedidos. Cumpriu-os com grande amor. Por isso, agradeci-Lhe com grande fervor em nome de todos. E, como se as graças que Ele concedeu a Meus irmãos e irmãs tivessem sido concedidas a Mim, mostrei-Me grato e comprometido com Ele em nome de todos. Isso Lhe agradou muito. Louvei e exaltei Sua infinita bondade.

O zelo pelas almas do Salvador

Depois que terminei Minha conversa com a amada Mãe, deixei-a sozinha para que refletisse sobre o que havia ouvido de Mim e para que seu espírito se alegrasse na contemplação das perfeições divinas. Retirei-Me novamente para rezar ao Pai por todos os Meus irmãos e irmãs. Sim, rezei por cada um em particular, conforme a necessidade que percebia em cada um deles. Todos os Meus irmãos e irmãs estavam presentes diante de Mim. Recebi do Meu Pai o que pedi. Nenhuma oração Minha foi em vão, mas sempre trouxe graças. Da parte do Pai divino, tudo foi realizado. Apenas da parte dos Meus irmãos e irmãs, Meu anseio não foi completamente satisfeito. A culpa disso é a dureza e perversidade deles. Quis ter a vontade de todos para poder conduzi-los pelo caminho certo. Mas como o homem é senhor de sua vontade, não pude fazer isso sem o seu consentimento. E como encontrei muitos obstáculos e grandes dificuldades a esse respeito, senti dor. Foi para Mim um grande consolo ver alguns que se desapegavam completamente de si mesmos e Me ofereciam sua vontade, de modo que Eu podia guiá-los com segurança. Assim aconteceu que o Meu Pai neles teve todo o Seu agrado. Para estes, considerei todas as Minhas atividades e esforços como bem empregados, pois neles alcanço o fruto desejado; por isso os apresentei ao Meu Pai. Ele os olhou com olhos amorosos e teve prazer neles, o que Me alegrou.

Toda a Minha ação consistia em cuidar da salvação de todos os Meus irmãos e irmãs em geral e de cada um em particular. Nunca Me cansei; embora visse sua obstinação e perversidade, nunca senti repulsa ou tédio. E assim perseverei nesta atividade até o último suspiro da Minha vida. Muitas vezes ofereci ao Pai esta Minha perseverança e paciência, e com essa força pedi-Lhe que concedesse tal graça a todos aqueles que se

dedicam a um exercício tão santo. Refiro-Me àqueles que rezam pela salvação do próximo e intercedem por eles junto ao Meu Pai. Pedi ao Pai que eles continuem com esse exercício, mesmo que vejam que colhem poucos frutos devido à obstinação e dureza que reinam naqueles por quem rezam. A continuação de suas súplicas nunca será infrutífera, sempre alcançarão algum fruto, se não em tudo o que pedem, ao menos parcialmente. E terão seguramente o mérito que adquirem junto ao Meu Pai. O Pai prometeu-Me fazer isso. Da mesma forma, prometeu infundir tal zelo nas almas que Ele escolheu para esse exercício. Como muitos caminham para a perdição, Ele, em Sua infinita bondade, designou alguns que escolheu como mediadores entre Ele e esses pecadores. Por meio de suas fervorosas orações e insistentes súplicas, esses mediadores obtêm aos pecadores as graças divinas imerecidas. Esses mediadores apaziguam a justiça divina, que está irritada contra os transgressores da lei divina. Por isso, os mediadores devem assumir a responsabilidade de oferecer ao Pai suas súplicas e orações unidas aos Meus méritos, pois só assim elas terão valor. Meus méritos dão peso e valor a todas as boas obras. Todo o valor está nos Meus méritos. Somente eles têm um significado e valor infinitos. Eu os dei aos homens, e por meio deles podem obter a graça. Quando os oferecem ao Meu Pai, oferecem-Lhe algo de Seu total agrado, pois tem valor infinito. Essas obras foram realizadas por Mim. Sendo realizadas por Deus, são infinitamente valiosas; agradam extremamente a Deus, porque sou Seu Filho Unigênito, infinitamente amado por Ele, n'Aquele em quem Ele tem Seu maior agrado. Em tudo o que é Meu, o Pai amoroso tem prazer. Agradeci-Lhe por tudo e Me alegrei por Sua infinita bondade e misericórdia.

Expiação pela raça humana

Minha amada Mãe então se ocupava com trabalhos manuais para nosso sustento. Ela fazia apenas o necessário para o sustento diário. Esse sustento era extremamente simples. A refeição era tomada por nós ao anoitecer. Comíamos apenas o suficiente para manter uma pessoa. Após a morte de José, comíamos ainda menos. Bastava-nos pão e um pouco de água. E embora nossa natureza humana necessitasse de alimentos agradáveis ao paladar, sempre praticávamos a mortificação. Oferecíamos

ao Pai divino essa abstinência em expiação pelo excesso que Meus irmãos e irmãs cometem especialmente nesse ponto. Vivíamos mortificados em tudo, para assim satisfazer a justiça divina. Como assumi todas as dívidas da humanidade, procurava de todas as formas fazer expiação por elas à justiça divina. Meu Pai exigia isso. Ele Se alegrava com isso. Sim, Ele queria tudo isso de Mim. A justiça divina queria expiação por tudo. Eu a oferecia de boa vontade, mesmo sabendo que, apesar disso, a maioria dos Meus irmãos e irmãs seria tão ingrata e insensível para Comigo. No entanto, nunca Me cansei de sofrer por eles e de fazer expiação.

O Redentor e a Corredentora

Enquanto Minha amada Mãe se ocupava com seu trabalho, frequentemente falava com ela com carinho. Ela Me demonstrava o amor que tinha por Meu Pai e por Mim, e Eu lhe revelava Nosso agrado. Nesses momentos de afeto mútuo, seu amor crescia sempre mais e sua chama aumentava tanto que Meu Pai usava Sua poderosa graça para que ela não morresse devido à intensidade dessa bem-aventurada chama. Sua natureza não podia resistir a tanta força de amor. Frequentemente ela Me pedia para falar sobre o amor ao próximo. Eu lhe revelava a necessidade de cada um. Isso a inflamava com tanto amor e compaixão pelas pessoas, que ela queria oferecer-se como vítima pelo bem delas. Nessas ocasiões, ela propunha fazer tudo o que Eu pudesse fazer junto ao Meu Pai para ajudar os próximos e libertá-los de suas necessidades, não apenas espirituais, mas também temporais. Eu frequentemente lhe dizia: "Minha Mãe, Eu vim ao mundo para a salvação de todos os Meus irmãos e irmãs. Por isso, desejo que também tu sejas Minha companheira nesse sentido. Em nenhuma outra coisa podes ser tão preciosa para Meu Pai e para Mim como ao cooperar na redenção da humanidade, oferecendo-Me, teu querido Filho, e a ti mesma. Oferece-Me, consentindo com alegria que Eu seja sacrificado no altar da cruz. Oferece-te, sofrendo na alma todas as dores que Eu suportarei no corpo. Assim, mostrar-te-ás como vítima do sofrimento e do amor." Após estas palavras, a amada Mãe mostrou-se totalmente disposta e submissa, oferecendo-se completamente ao Meu Pai e também a Mim, seu Filho amado.

Meu Pai divino Se alegrava muito com essas conversas que tínhamos e aceitava as oferendas com grande alegria. Igualmente, Eu Me alegrava com essas conversas, e Minha amada Mãe se alegrava com Minha presença. Enquanto conversava com ela, não deixava de olhar com amor para Meus irmãos e irmãs. Em Meu espírito, fiz o propósito de também entrar em íntima comunhão de coração com eles. Quando estão ocupados com seus trabalhos para ganhar o sustento e para aproveitar bem o tempo, e não o desperdiçar na ociosidade, desejo que também se alegrem com Minha presença, se não de forma visível, ao menos invisivelmente. Que percebam em si os efeitos da Minha permanência neles. Por isso, pedi ao Meu Pai. Ele mostrou-Se satisfeito e prometeu conceder a cada um uma graça necessária para receber tão grande favor. Ele lhes prometerá especialmente infundir um ardente desejo de conviver Comigo. Ele lhes inspirará um amoroso anseio para que pensem em Me convidar a estar com eles. Ele lhes dará zelo para manter o coração puro, para que Eu Me apresse, com alegria, a estar com eles e Me deixar perceber, saborear e ver com os olhos interiores da alma. Agradeci ao Meu Pai por todas essas graças que, com tanto amor, concede a todos os Meus irmãos e irmãs. E vi a infelicidade daqueles que abusam dessas graças. Isso Me causou grande dor. Mas fui consolado ao ver alguns totalmente dedicados a um exercício tão santo. Sim, eles Me buscam com amoroso e insistente desejo. Convidam-Me a conversar com eles. E Eu, todo amor, disse: "Sim, vós tereis a feliz sorte de gozar da Minha presença! Saboreareis a doçura do Meu amor e vereis quão amável Eu sou e quão agradável para aquele que Me busca com sinceridade, que se aproxima de Mim e se contenta apenas com Minha companhia! Estarei convosco para compartilhar Minhas alegrias e delícias! Ó vós, felizes!" No entanto, Meu coração desejava que todos tivessem essa sorte. Mas como vi que apenas poucos a possuem, isso Me causou dor. Mesmo assim, pedi novamente ao Meu Pai que lhes concedesse maior graça. Meu Pai prometeu-Me fazer isso. E de fato, Ele não deixa de fazê-lo. Vi que alguns aproveitarão essa nova graça. Isso Me alegrou muito. Considerava todos como Meus irmãos e irmãs. Mas esses eram especialmente amados por Mim, porque eram irmãos e irmãs amorosos e obedientes ao Meu Pai. Eles se deleitam em conversar Comigo; tudo isso provém de sua própria vontade e da inclinação que têm por Mim. Meu Pai lhes dá as boas

inspirações e a graça. Ele quer, então, que correspondam com boa vontade e amor à Sua graça. O Pai não força ninguém a agir assim; pois também a criatura deve dar sua parte nas obras. Essa parte consiste em corresponder à graça, seguir as inspirações e cumprir com boa vontade a vontade divina. Quando, portanto, a criatura não colabora, é sua culpa. Ao resistir à vontade divina, desprezar a graça e rejeitar as inspirações, mostra-se em tudo contrária a Mim e ao Meu Pai; por isso, a criatura se priva, por culpa própria, de todo o bem. O homem se torna incapaz de receber nova graça; por isso, não alcança o que pedi para ele ao Meu Pai. Por isso te digo, Minha noiva: Tem muito cuidado para nunca rejeitar as inspirações divinas, não abusar da graça divina, nunca resistir à vontade do Meu Pai; pois, se fizeres isso, pertencerás ao número daqueles que são privados de todas as graças que Eu lhes mereci e obtive do Meu Pai. Eles foram a causa da Minha aflição e tristeza de coração.

Ocupações do Salvador

Durante Meu tempo com Minha Mãe, dediquei todo o tempo a orações constantes e súplicas ao Meu Pai pela salvação de Meus irmãos e irmãs. Por eles, Eu orava, louvava e glorificava Meu Pai. Aproveitava todos os momentos por eles. Oferecia essa Minha constante ocupação ao Meu Pai e Lhe pedia que, por força disso e pelo agrado que Ele nela encontrava, infundisse em todos os Meus irmãos e irmãs um vivo desejo de empregar todo o tempo para Sua honra e glória, e que em todos os seus trabalhos tivessem uma única intenção: agradar-Lhe.

Como Eu via que, ao agirem assim, Meus irmãos e irmãs davam grande alegria ao Meu Pai e acumulavam muitos méritos, supliquei com grande fervor ao Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse a todos tal disposição, acompanhada da graça divina, para que pudessem realizá-la. Meu Pai prometeu-me fazê-lo. De fato, Ele não deixa de agir assim. Contudo, são muito poucos os que aproveitam essa graça e põem em prática esse sentimento que lhes é dado com tanto amor pelo Pai. Assim, são privados de um grande mérito e não oferecem essa glória e alegria ao Meu divino Pai.

Fiquei triste e profundamente comovido por eles. Mas, ao

perceber que eles mesmos eram a causa de perderem um bem tão grande, voltei-Me ao Pai e pedi que tivesse compaixão deles. Que Ele nunca se cansasse de lhes conceder Suas luzes e graças.

Frequentemente, encontrei Meu Pai indignado com Meus irmãos e irmãs por causa da dureza de seus corações e do desprezo pelas Suas graças. E, apresentando-Me diante d'Ele em nome de todos, sentia grande vergonha e humilhava-Me muito aos Seus olhos. Supliquei-Lhe que Se mostrasse a todos como Pai de misericórdia. Ofereci-Me para satisfazer a justiça divina em nome de todos. Meu Pai olhou para Mim e encontrou em Mim Seu agrado. Ele se acalmou.

Quis, ó Minha esposa, que o mundo inteiro reconhecesse o benefício que o Pai lhe concede ao dar-lhe a Mim, Seu Unigênito. Com isso, possuem um tesouro infinito; pois Meu Pai é reconciliado com todos por Meu intermédio. E quando Me oferecem com Meus méritos a Ele, oferecem-Lhe uma moeda com a qual todas as suas dívidas são mais que pagas. Em Mim, o Pai encontra todo o agrado que não encontra neles, pois isso Lhe foi recusado de maneira grosseira por eles.

Murmurações dos habitantes de Nazaré

Enquanto vivia com Minha Mãe, não nos faltaram ocasiões de suportar contrariedades; pois os compatriotas murmuravam de Mim e Me difamavam como uma pessoa preguiçosa e ociosa. Murmuravam também contra Minha amada Mãe, dizendo que ela Me havia educado mal. Eu sabia de tudo e penetrava o íntimo de seus corações. Fiquei muito triste, pois via que eles estariam em péssima disposição para aceitar Minha doutrina. Via que na Minha terra natal obteria pouco fruto com Minha pregação. Aqueles a quem amava especialmente e cumulava de benefícios seriam os mais ingratos e os que mais se oporiam à Minha doutrina celestial.

Suportei com alegria suas calúnias e murmurações, para oferecer ao Meu Pai não só a Minha alegria e paciência com que suportava isso, mas também as virtudes que praticava ao orar muito por eles. O que mais Me causava dor era a ofensa feita ao Meu divino Pai e a Mim, Seu Unigênito. Isso era o que traspassava Meu coração! Ofereci essa dor ao Meu Pai em expiação por todas as ofensas que Lhe eram feitas por esse

povo ao Me ofenderem. Ele era muito ofendido por suas blasfêmias, desprezo e aversão a Mim. Mas com Minhas oferendas, o Pai se aplacava.

Mansidão do Coração de Jesus

Vivia recolhido e suportava tudo em silêncio. Não Me queixava a ninguém. Nunca Me mostrava irritado, mas sempre demonstrava alegria, amor e grande compaixão por todos. Mostrava a todos a sinceridade do Meu amor, que ardia em Meu coração pela salvação deles. Pedia ao Meu Pai que concedesse a Meus irmãos e irmãs o mesmo sentimento, para que suportassem com alegria as calúnias e murmurações feitas contra eles. Rezava por aqueles que os difamavam por amarem a virtude, o recolhimento e o desprezo do mundo.

Meu Pai mostrou-Me que não deixava de Me ouvir. Mas são muito poucos os que põem em prática aquilo que Ele lhes inspira. A maioria se apega à paixão do amor-próprio. O amor-próprio deseja e exige estima e veneração de todos. Jamais aceita retribuir o mal com o bem ou orar pelos ofensores. Fiquei muito triste ao ver que tão poucos Me imitam nesse ponto. Como desejava ver esse espírito em Meus discípulos e discípulas, tomei a firme decisão de lhes deixar muitas lembranças disso, como tu verás na narração da Minha pregação e da Minha Paixão.

O Pai Celeste convida o Salvador a ir para o deserto

Permanecia com Minha amada Mãe, exercitando-Me continuamente em louvores, orações, mortificações e em todas as virtudes. Tudo oferecia ao Meu Pai em nome de Meus irmãos e irmãs. Com isso, o divino Pai era muito aplacado: Ele Se alegrava com a Minha vida tão desconhecida e retirada. Tinha em Mim grande complacência.

Orava com o desejo habitual de realizar logo a obra da redenção e revelar ao mundo as misericórdias do Meu Pai. Estava totalmente pronto para cumprir Sua vontade divina. Enquanto orava nesse espírito, o Pai declarou-Me que já havia chegado a hora de iniciar Minha missão de pregação. O Espírito Divino chamou-Me a um lugar muito afastado e solitário, ou seja, ao deserto. Meu Pai declarou que também era Sua

vontade que Eu recebesse o batismo de João. Deveria Me submeter a isso e assim confirmar o sacramento do batismo.

Como homem, estava totalmente humilhado. Ocultava a divindade que habitava em Mim. Assim agi em todas as circunstâncias. Quis aparecer como verdadeiro homem e Me submeter a tudo o que a Lei, tanto a antiga como a nova, ordenava. Pois vim para ensinar o mundo conforme essa mesma Lei.

Submissão nobre do Salvador

Adorei Meu eterno Pai e recebi Seus mandamentos com grande alegria e entrega. Mostrei-Me pronto a cumprir em tudo Sua vontade. Pedi-Lhe que aceitasse por Meu intermédio toda a expiação que Lhe era devida por todos Meus irmãos e irmãs. Eu estava pronto para oferecê-la por todos. Não excluí ninguém.

Recomendei-Lhe Minha amada Mãe. Embora sentisse intensamente o que significava ter que deixá-La, mesmo assim Me mostrei pronto a cumprir Sua vontade. Ofereci-Lhe essa Minha disposição de obedecer Seus mandamentos em nome de todos Meus irmãos e irmãs. Pedi-Lhe que, em virtude disso e do agrado que encontrava nessa disposição, concedesse a todos uma graça especial, para que também eles se submetessem de bom grado aos mandamentos divinos e estivessem dispostos a deixar até mesmo coisas muito queridas para fazer a vontade divina.

O amado Pai prometeu-Me atender esse pedido. E de fato não deixa de fazê-lo. No entanto, a maioria não se deixa tocar por essa graça e a resiste fortemente.

Também Lhe pedi o seguinte: se o Espírito divino chamasse alguns a uma vida especialmente retirada e perfeita, que respondessem prontamente a esse chamado. Como vi que para isso era necessária uma nova graça, pedi essa graça ao Meu divino Pai em favor deles. Depois de ter recebido tudo isso d'Ele, louvei-O e agradeci-Lhe em nome de todos.

Jesus fala com Sua Mãe

Depois de ter terminado Minha oração e cumprido todas as obrigações para com Meu Pai, fui até Minha amada Mãe para falar com Ela. Disse-Lhe que já havia chegado o tempo em que Eu deveria cumprir a vontade de Meu Pai e Me afastar Dela, ao menos quanto à presença visível. Fortalecei-A, encorajei-A e assegurei-Lhe que nossos espíritos jamais estariam separados.

Disse-Lhe: "Minha querida Mãe! Agora chegou o tempo em que começas a suportar tudo aquilo que te indiquei ao longo da Minha vida, que deveria se cumprir em Mim. Mostra tua coragem e faz brilhar ainda mais tuas virtudes, bem como tua submissão às disposições divinas. Sabe agora que, por ordem do Pai celeste, devo ir para o deserto. Lá serei conduzido pelo Espírito Divino. Antes, devo ser batizado por João. Depois disso, Me retirarei para o deserto terrível e ali farei penitência por toda a humanidade. Lá sofrerei fome e sede. Ficarei exposto ao mau tempo. Mas tudo isso Me será leve e doce, pois assim cumprirei a vontade de Meu Pai celeste e prestarei à justiça divina reparação pelos pecados do gênero humano. Lá falarei com o Pai divino sobre as verdadeiramente grandes obras da redenção.

Por isso, Minha querida Mãe, entrega-te inteiramente à vontade do Meu Pai. Eu partirei, tu ficarás. Deixo contigo Meu Coração, e levo comigo teu coração. Minha querida Mãe! Suporta com coragem todos os sofrimentos que Eu, teu único e amado Filho, suportarei. Sempre serás o objeto particularmente caro e agradável do Meu amor. Sim, cada vez mais o serás. Por isso também serás o objeto da Minha dor. Se estás em sofrimento por amor a Mim, também Eu sofrerei tuas dores. Coragem, pois, querida Mãe! Teu espírito também tome coragem, pois deves ser uma imagem perfeita da Minha vida. Alegra-te mesmo nos teus sofrimentos, pois tem certeza de que em tudo cumpres a vontade do Meu Pai. Ele te chamou a uma grande perfeição. Ele te escolheu para ser Minha Mãe e te criou para Sua maior glorificação."

Enquanto assim falava com Minha amada Mãe, pedi ao Meu Pai que Lhe concedesse a graça de conformar-se inteiramente à Sua vontade. O Pai Lhe concedeu essa graça e agiu maravilhosamente nela; e Ela estava totalmente disposta a recebê-la. Assim a aceitou como um presente precioso. Em seu coração sentiu a dor por ter que ser privada de

Mim. Pois Eu era o objeto do seu amor e seu único consolo. Mas também se alegrava por se cumprir a vontade divina. Por isso ajoelhou-se e adorou os desígnios divinos. Com boa vontade aceitou ficar privada do Filho tão amado. Voltou-se para Mim e disse:

"Ó meu amado Filho e meu Senhor! Vê-me aqui pronta a suportar tudo! Meu coração está preparado, e fico feliz por ser privada do meu único consolo, para que os desígnios do Pai celeste se cumpram. Meu querido Filho! Então, de agora em diante, não Te verei senão em sofrimentos, tribulações e dores extremas! Ah, se eu pudesse suportar sozinha todos os Teus sofrimentos! Seria feliz se me fosse dado tomar sobre mim todas as Tuas dores. Mas, como está decidido que Tu mesmo deves sofrer, fico satisfeita de que também eu suportarei grandes dores ao ver-Te, meu amado Filho, meu único bem, sofrer. Que se faça a vontade divina! Submeto-me inteiramente a ela."

Enquanto assim falava a amada Mãe, pedi ao Meu Pai que concedesse essa nobre disposição a todos os Meus irmãos e irmãs, para que, quando lhes fosse exigido, também se comportassem assim e fossem generosos ao suportar tudo o que Meu Pai lhes envia de difícil e doloroso. Meu Pai se alegrou muito ao perceber como Minha amada Mãe estava tão bem preparada e disposta a suportar tudo por amor a Ele. E pedi-Lhe com grande fervor, por causa dessa alegria, que concedesse essa graça aos Meus irmãos e irmãs.

O Pai amoroso concedeu-Me essa graça com grande generosidade. De fato, vi como alguns a aproveitam bem e, nas ocasiões que surgem, imitam Minha amada Mãe. Isso Me deu grande alegria. Mas essa Minha alegria foi muito amargurada pela grande quantidade daqueles que se comportam de forma contrária. Meu Coração sentiu uma grande dor ao ver como essa graça é dada com tanto amor por parte do Pai, mas faz tão pouco — ou nenhum — efeito em seus corações. São tão obstinados e duros que jamais querem se submeter à vontade do Meu Pai e não aceitam com resignação os desígnios divinos.

Isso Me desagradou ainda mais porque os desígnios de Deus são infalíveis e se realizarão — queiram ou não. Com sua teimosia e dureza, tornam em castigo aquilo que, segundo a vontade de Meu Pai, deveria

servir-lhes de mérito e recompensa.

Hino de Louvor

Depois de encerrar a conversa com a amada Mãe e ter recebido de Meu Pai o que pedi, disse à Mãe: "Minha Mãe! Com teus atos de virtude heroica mostras ser muito querida a Meu Pai. Ele tem grande complacência em ti. Por isso, vamos louvar Sua bondade."

Então cantamos ao Pai divino novos hinos de louvor. Ao terminar, ofereci esses hinos em agradecimento pelas muitas graças que Ele concedeu à amada Mãe. Também os ofereci em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente daqueles que recebem maiores graças, para que correspondam a elas e assim se preparem para graças ainda maiores.

A Refeição Simples

Depois das ações de graças e oferendas, tomei refeição com a amada Mãe, como de costume e segundo nossa pobreza. A amada Mãe Me olhava e falava Comigo com o coração. Assim expressava Sua dor e, ao mesmo tempo, Sua conformidade com a vontade do Meu Pai. Quantas flechas de amor atingiram Meu Coração, enviadas do mais profundo do Seu Coração, totalmente inflamado pelo amor divino!

Ela estava cheia do próprio amor divino, pois ainda Me tinha presente, a Mim, Seu amado Filho, e se alegrava com Minha presença. Seu coração, porém, se feria ao pensar que, em poucos momentos, teria de se separar de Mim. Lutavam dentro dela o amor e a dor — mas suportava tudo por amor ao Seu bem amado. Alegrava-Se porque se cumpria a vontade divina, mas sofria porque seria privada do Seu querido Filho.

Entre alegria e dor, ardendo de amor, ofereceu a Deus um nobre sacrifício de Si mesma e de Seu querido Filho. Como Me alegrei com Minha Esposa ao ver assim Minha amada Mãe! Na verdade, também causou ao Meu Pai divino grande encanto. Por Suas palavras, todos os anjos ficaram tão admirados que juntos louvaram Meu Pai, porque Ele

criou e colocou no mundo uma criatura tão nobre e digna. Louvaram-No e agradeceram-Lhe por tê-La feito sua Rainha e Minha Mãe digníssima. Também nisso o Pai divino teve grande complacência. Alegrou-Se ao ver essa obra tão perfeita, que havia decidido criar desde toda a eternidade.

Breve Sono

Depois que tomamos alimento para manter a natureza humana e agradecemos ao Pai como de costume, conversamos por um breve tempo sobre coisas divinas. Depois Me retirei para repousar um pouco. Pois devia então partir para o Jordão.

Após um breve sono, orei ao Meu Pai. Prostrado diante de Sua presença, ofereci-Me totalmente a Ele, pronto para cumprir Suas ordens. Renovei com grande fervor Meus pedidos por Meus irmãos e irmãs.

O Pai divino ordenou-Me que partisse imediatamente de Nazaré e Me dirigisse ao Jordão para ser batizado por João. Ele, então, manifestaria publicamente Seu agrado por Mim.

Jesus se despede de Sua Mãe

Pedi ao Meu Pai a Sua bênção e então fui até a amada Mãe. Encontrei-a já em oração. Ela se preparava para suportar a dor que sentiria com a Minha ausência. Falei com ela com grande amor estas palavras:

"Minha Mãe, permanece em paz! Chegou agora o tempo em que devo cumprir os mandamentos do Meu Pai. Já não posso conversar contigo, Minha querida Mãe! Poderás, no entanto, saber de Mim sempre que desejares, por meio dos anjos que te assistem. Então, teu coração, que é o fiel espelho do Meu Coração, te dirá tudo com clareza; por isso, nada haverá que não saibas claramente. Os sofrimentos que Eu suportarei, tu os sentirás todos. Com todo amor tu os suportarás. Acompanha-Me sempre, como tens feito até agora. Ora ao Meu Pai pela salvação do gênero humano. Ora para que a obra da Redenção produza frutos para todos, pois foi por isso que desci do Céu: para salvar a todos. Abençoa-Me, pois, Minha querida Mãe, como teu verdadeiro Filho; e então

serás abençoada por Mim, teu Deus."

Ao ouvir estas palavras, a amada Mãe sentiu sua alma transpassada de dor. Fortalecida pela graça divina, deixou brilhar suas raras virtudes de fortaleza, coragem e conformidade com a vontade divina. Depois de muitos sinais de afeto recíproco, ela Me abençoou, e Eu também a abençoei. Meu Pai também a abençoou. Assim dei o último "adeus" à querida Mãe e saí de casa e da pátria, para cumprir os mandamentos de Meu Pai.

Ao mesmo tempo em que assim falava à amada Mãe, pedi a Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs uma disposição semelhante e virtudes semelhantes, especialmente àqueles que vivem em união Comigo e fazem o voto de Me seguir e Me imitar.

Quando forem privados, por disposição divina, do consolo visível da Minha presença, que se conformem inteiramente com a vontade divina, suportando com alegria a ausência da Pessoa amada e praticando as virtudes que, naquela ocasião, Minha querida Mãe praticou.

Pedi com grande fervor essa graça. Ela é muito necessária para a fraqueza humana, pois esta dificilmente se resigna a ser privada do consolo que a presença divina traz à alma.

Meu Pai prometeu-Me concedê-la a todos os que se encontrarem em tal situação. De fato, Ele não deixa de fazê-lo. Muitas de Minhas irmãs fazem bom uso da graça e praticam essas virtudes que Meu Pai deseja delas em tal ocasião. Mas há muitas que pouco proveito tiram dela. Nelas ainda não está morta a vontade própria. Não estão completamente desapegadas de si mesmas.

Por essas, pedi novamente a Meu Pai que lhes concedesse maior graça e iluminações mais poderosas. Essas graças produzem muitos efeitos. Alegrei-Me muito com isso e tomei a decisão de voltar a elas para Me manifestar com maior clareza depois de um curto tempo. Elas serão consoladas com a Minha presença espiritual e sentirão, em seu interior, a doçura da Minha amizade.

Jesus exorta Sua esposa, Maria Cecília:

Imita, ó Minha esposa, a maneira da Minha amada Mãe, que em tudo se entregava ao Meu Pai com confiança e amor. Quando Ele te privar da Minha presença sensível, fica firme e constante na fé e espera com paciência o Meu retorno visível. Luta corajosamente contra tuas paixões e contra o inimigo maligno. E, para vencer a ti mesma e todos os teus inimigos, recorre com confiança ao Meu divino Pai e pede-Lhe que te conceda plenamente aquela graça e aquelas luzes que conquistei para ti com Minhas súplicas. Ele Me prometeu isso. E se perceberes que não és atendida imediatamente, não desanimes de pedir; pois, se perseverares, sem dúvida alcançarás. Meu Pai deu-Me Sua palavra. Ele não deixará de cumprir tudo o que Me prometeu.

Vês como nunca Me cansei de pedir por Meus irmãos e irmãs? Agora, imita-Me fielmente em tudo!

XIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE O SEU BATISMO E DURANTE SUA PERMANÊNCIA NO DESERTO

Súplica do Salvador ao Pai

Depois que parti da Minha pátria e deixei a amada Mãe para trás, disse ao Meu Pai que Me separava da convivência da Minha amada e caríssima Mãe para cumprir os Seus mandamentos. Com nobreza de espírito, busquei as humilhações e dores que Meu Pai havia determinado. Por causa desta Minha prontidão e desta oferta, que Ele, em Sua graça, conceda uma graça especial a todos aqueles que Ele, em Sua bondade, chama para o exercício dessas virtudes, para que correspondam ao chamado e aceitem com boa vontade os sofrimentos, humilhações e tudo o que lhes for preparado, dolorosamente, pela disposição divina, mesmo que isso lhes custe perder o que lhes é mais caro. Eles devem estar prontos para renunciar ao que lhes é querido, para realizar a vontade divina. Que o Pai lhes conceda a ajuda necessária para que possam suportar esses sofrimentos e humilhações e fazer tudo com generosidade. Ofereci Minha obra ao Pai por todos aqueles que foram chamados por Ele, mas que se recusam a ser privados daquilo que lhes é querido, e que não querem se submeter às humilhações e sofrimentos, resistindo ao convite do Meu Pai e à luz da graça.

Vi que o número daqueles que se deixam vencer pelo amor-próprio e pelo apego às coisas terrenas é grande. Isso Me causou grande tristeza, pois vi que recusam as graças que o Meu Pai lhes concede e que Ele gostaria que aproveitassem. Por isso, ofereci ao Pai Meu sofrimento por todas as pessoas da humanidade, como se todas elas tivessem sofrido pessoalmente. Com isso, Meu Pai ficou satisfeito. Meu coração, porém, sofreu profundamente, pois desejava que Meus irmãos e irmãs respondessem aos convites da graça e renunciassem ao que lhes é querido. Desejava que seguissem Meu exemplo, pois é assim que muito bem lhes será feito.

Ao mesmo tempo, porém, Ele distribui com tanto amor Suas

graças àqueles que chama de maneira especial para adquirirem virtudes. Ofereci também essa Minha dor ao Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, como se eles mesmos a tivessem suportado. Fiz essa oferta em substituição à falta de correspondência deles à graça. Isso agradou muito ao Meu Pai. Agradeci-Lhe em nome de todos e louvei Sua infinita bondade e misericórdia.

Um longo caminho

Fui então ao Jordão. Fiz a viagem sozinho, sem levar bagagem alguma, pois em todas as Minhas viagens confiava inteiramente à providência do Meu Pai celestial. Quantos suspiros saíram do Meu coração ao passar por aquelas regiões! Quantas súplicas fiz ao Pai pela salvação da humanidade! Apresentei-Lhe as necessidades de cada um e pedi que concedesse Suas graças e auxílio a todos.

Voltei Meu olhar para aquelas terras e roguei ao Pai que as enchesse de Suas bênçãos. Olhei todas as plantas, todas as aves e todos os animais. Vi como todos cumpriam o fim para o qual foram criados. Louvei o Meu Pai por eles e os convidei também a louvarem seu Criador. E eles o fizeram com máxima prontidão e ordem, conforme suas capacidades. As plantas mostravam seu vigor, as aves se alegravam e com seu canto manifestavam sua felicidade. Isso Me deu grande alegria. Também voltei o olhar para as criaturas racionais. Como Meu coração se entristeceu ao ver que apenas elas se desviavam do seu fim e se mostravam rebeldes ao seu Criador! Que grande dor Me causavam, pois agiam contra a ordem do Meu divino Pai. Suspirei profundamente, Minha Esposa, e com grande amargura no coração repreendi-lhes a insensatez. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe misericórdia por elas. Disse muitas vezes que não olhasse suas injustiças, mas que Se lembrasse de que são obras de Suas mãos. Por isso, que aplicasse Sua misericórdia a todas. Que as suportasse. Eu estava pronto para oferecer-Lhe reparação por todos. O Pai Se deixou tocar por Minhas súplicas e Me assegurou Sua misericórdia para com elas. Disse-Me que as suportaria por muito tempo e esperaria sua conversão. Agradeci ao Pai por Sua misericórdia em nome de todos.

Muitas vezes ajoelhei-Me na terra e, com as mãos erguidas ao

céu, supliquei. E como não havia momento algum em que o Pai não fosse ofendido gravemente pelos homens, assim também, em cada momento, roguei por Sua misericórdia e Lhe pedi perdão. E, nos momentos em que era mais ofendido, roguei ainda com mais fervor e Me entristeci mais profundamente pelas ofensas que Lhe eram dirigidas. Com isso, Ele Se reconciliava.

Jesus reza por João

Pedi também ao Pai que revelasse a João Minha vinda ao Jordão e lhe comunicasse o Espírito divino, para que ele estivesse preparado para Me receber no momento em que Eu lá chegasse. Embora Eu já soubesse que o Pai faria tudo isso, pedi-Lhe assim mesmo, pois queria ser devedor ao Pai por todas as graças que Ele comunica a Meus irmãos e irmãs. Queria agradecer-Lhe em nome de todos. Isso agradou muito ao Pai, e regozijei-Me com a Sua alegria.

Pedi então ao Meu Pai que concedesse aos Meus irmãos e irmãs um vivo desejo pela salvação do próximo e uma profunda dor pelas ofensas que Lhe são feitas pelas criaturas. Que, por isso, se dediquem de todo o coração a aplacar Sua justa ira, pedindo-Lhe misericórdia e santificação por todos aqueles que O ofendem. E quanto mais souberem que os homens O ofendem, tanto mais devem rogar-Lhe misericórdia pelos pecadores. O Pai Me prometeu fazer isso. E, de fato, Ele não deixa de conceder às almas boas tantas graças e luzes que elas se empenham nesse serviço tão nobre: acalmar Sua ira contra os pecadores e implorar Sua divina misericórdia.

Mas são muito poucos os que realmente fazem isso. Ele concede a muitos, mas poucos se deixam tocar por essas graças. A maioria das criaturas pensa apenas em si mesma. Por isso, ofereci reparação.

O Pai já havia iluminado João e lhe revelado Minha chegada ao Jordão. Lá ele batizava e Me aguardava com intensas súplicas por Minha chegada. Por essa inspiração, enviou mensageiros para Me procurar, desejando ver-Me. Seu coração ardia de saudade. Para que esse desejo ardente se realizasse, apressei Meus passos.

A chegada do Salvador com João

Quando cheguei lá, João Me viu e apontou com o dedo, chamando a atenção dos que estavam ali de longe. Ele indicava-Me como o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Ele dizia: "Vede Aquele, de quem vos falei várias vezes. Eis Aquele de quem disse que não sou digno de desatar as correias de Suas sandálias."

Quando Me aproximei, todos Me olharam com admiração. João se prostrou ao chão e Me reconheceu como o verdadeiro Messias, o Salvador do mundo.

O Batismo de Jesus

Pedi então a João que Me batizasse. Ele recusava, dizendo-se indigno e afirmando que era ele quem precisava ser batizado por Mim. Mas ao reconhecer que era vontade divina que Eu fosse batizado por ele, obedeceu e Me batizou.

Durante o batismo, o Espírito Santo Se manifestou em forma de uma pomba branca como a neve, visível sobre Minha cabeça. Todos os presentes ficaram admirados com esse prodígio. E Meu Pai celestial fez ouvir Sua voz que dizia: "Este é o Meu Filho muito amado, em quem pus Minha complacência. Escutai-O!" Grande foi o espanto que essa voz causou a todos. Comovidos, diziam entre si: "Este é verdadeiramente o Messias!"

As palavras do Pai não apenas causaram admiração, mas também imensa alegria e consolação. Todos, unânimes, louvaram e agradeceram ao Pai. Com o Meu batismo, o de João foi confirmado e santificado. As águas do Jordão foram santificadas porque ali fui batizado e porque o Espírito Santo desceu visivelmente naquele lugar.

Conversei por um breve tempo com Meu querido João, pois precisava cumprir o mandato de Meu Pai: retirar-Me ao deserto. Recomendei então a João as pessoas presentes, para que ele as preparasse ainda mais para Me acolher quando Eu começasse a Me revelar publicamente por meio da pregação.

Após essa conversa e após ter recebido algum sustento corporal, parti dali em direção ao deserto. Durante todos esses acontecimentos, não deixei de atuar interiormente diante de Meu Pai em favor de todos os Meus irmãos e irmãs. Primeiramente roguei a Ele que, quando Eu Me revelasse, concedesse às almas tanta luz e graça que pudessem Me reconhecer e Me acolher, assim como João e seus discípulos o fizeram.

Pedi também que iluminasse suas almas para que reconhecessem sua miséria e aceitassem essa graça extraordinária: a revelação de Minha Pessoa às suas almas. Que se humilhassem, reconhecendo sua indignidade e o grande favor que lhes era concedido. Meu Pai Me prometeu tudo isso. Ele não falha em conceder essa graça àqueles que a desejam sinceramente. Quem a deseja, a recebe; pois quem a deseja, é colocado em condição de recebê-la. Um tal observa a lei divina, mantém sua alma pura e a lava da mancha do pecado, como aqueles que foram purificados nas águas do Jordão e preparados para Me acolher através da pregação de João.

Pedi ainda ao Meu Pai que, em Sua bondade, concedesse uma graça especial àqueles que Me ouvissem e cressem em Mim, para que permanecessem firmes na fé. Agradeci-Lhe pelo que Ele realizou em Meu favor. Roguei que exaltasse os humildes. Que mostrasse ao mundo quem são Seus verdadeiros filhos, aqueles que observam fielmente Sua lei divina. Porque Me humilhei profundamente, Ele Me exaltou. Pedi que o mundo reconhecesse aqueles que Ele ama e em quem tem Sua complacência. Para isso, que operasse neles Seus prodígios, para que todos reconhecessem quão belo é esse destino, e se empenhassem em alcançar o estado de perfeição e viver como verdadeiros filhos de Deus. Meu Pai prometeu-Me tudo isso. Agradeci-Lhe também em nome de todos.

O anseio de João

Ao partir do Jordão para o deserto, João desejava seguir-Me e alegrar-se com Minha companhia na solidão. Mas como essa não era a vontade de Meu Pai, ele se conformou plenamente e permaneceu a exercer o ministério de precursor, ao qual fora chamado pelo Pai celeste.

Ele preparava os corações e os instruía para que aceitassem Minha pregação.

Pedi ao Meu Pai que concedesse a João uma conformidade tão perfeita com Sua vontade e a todos aqueles que, em seu ofício, conduzem as almas até Ele. Que, ao se retirarem para o silêncio e a vida interior, sentissem alegria ao receber Suas instruções. Que reconhecessem nisso um consolo e seguissem com fidelidade o caminho da obediência. O Pai prometeu-Me isso. João experimentou essa alegria, pois seu espírito foi fortalecido pelo Pai.

Roguei muito ao Meu Pai por esses ministros, para que lhes desse Seu Espírito, Suas forças, e que, com a plenitude da graça, exercessem seu ofício com toda perfeição.

Jesus dirige-Se alegremente ao deserto

Nesse caminho, Eu seguia com alegria, conduzido pelo Espírito Santo. Isso Me alegrava, pois cumpria a vontade de Meu Pai. Naquela terrível solidão, tive a oportunidade de sofrer muito. E ali mostrei ao Pai Meu grande amor por Ele e pela humanidade. Eu estava pronto a sofrer tudo o que Me esperava ali. Caminhava com alegria, louvando e bendizendo o Pai em nome de todos Meus irmãos e irmãs.

Oferecia-Lhe cada passo, dado com tanto heroísmo. Pedia que concedesse a Meus irmãos e irmãs esse mesmo espírito heroico e essa alegria ao percorrerem os caminhos da perfeição. Que soubessem que nesses caminhos há muitos sofrimentos, mas que, apesar disso, seguissem com coragem e alegria, cumprindo a vontade divina, e assim dessem ao Pai celestial um verdadeiro testemunho de sua filiação. O Pai prometeu conceder tudo isso.

Mas muitos abusam dessa graça. Vi que muitos, no caminho da perfeição, tornam-se agitados e difíceis com seus próximos e consigo mesmos, pois lhes falta generosidade por se deixarem dominar pelo inimigo infernal e pelo amor próprio. Por isso roguei de novo ao Pai que lhes desse maior graça e auxílio mais forte. Pedi isso com base nos méritos daquilo que Eu realizava.

Meu Pai ouviu-Me com alegria e atendeu ao Meu pedido. Mas também senti nesse aspecto as amargas dores. Vi muitos que, mesmo com essa nova e poderosíssima graça, a desprezavam e abandonavam o caminho da virtude. Ao ver sua completa perdição, entristeci-Me profundamente. Com suspiros, mostrei ao Pai Meu sofrimento.

Não posso mais oferecer remédio, pois eles mesmos querem esse grande mal. Desprezando com tamanha dureza a graça divina, desejam voluntariamente sua própria perdição.

Ó Minha Esposa! Quanto sofrimento trouxeram ao Meu Coração amoroso esses endurecidos! Isso Me doía ainda mais porque, no início, mostravam-se Meus amigos e desejavam seguir-Me no caminho da perfeição; mas depois Me abandonavam de forma tão rude e voltavam atrás. Nunca mais queriam retomar o caminho da perfeição. Sofri muito por causa deles.

Como vi que não queriam, de forma alguma, aceitar o remédio, roguei ao Pai que não os castigasse como mereciam, mas que lhes mostrasse misericórdia, suportando sua dureza e obstinação. Por causa de sua obstinação, Meu Pai estava muito indignado, mas por Meus rogos foi apaziguado.

Cansaço e Abatimento

Enquanto Eu continuava o Meu caminho, senti em Minha natureza humana abatimento e cansaço, pois Meu corpo estava extremamente fraco. Ofereci isso ao Meu Pai e pedi-Lhe que desse força e ânimo a todos os Meus irmãos e irmãs, para que pudessem suportar as dores que sentem em sua natureza ao longo do caminho da virtude. Que Ele desse força e ânimo especialmente àqueles de constituição física muito delicada e que, por isso, sentem as dores ainda mais intensamente. Meu Pai prometeu-Me que assim faria. E de fato, Ele não deixa de cumprir.

Muitos, mesmo sendo fisicamente frágeis, suportam grandes sofrimentos e aguentam as mais duras provações graças à graça concedida por Meu Pai. Sua boa vontade também contribui muito para isso. Agradeci ao Pai celestial por um amor tão grande que Ele tem por

Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que Me seguem no caminho da perfeição.

Jesus pensa em Maria e a consola

Durante toda a viagem, não deixei de voltar Meus pensamentos para Minha amada Mãe e de manter com Ela um afetuoso diálogo. Consolei-a em sua solidão e na privação da presença visível de Mim, Seu querido e amado Filho. Pedi ao Meu Pai que consolasse frequentemente aquelas almas que, por amor a Ele, se mantêm na solidão e são abandonadas por todos.

Ofereci-Me e estive disposto a visitá-las constantemente através da Minha graça, a manter com elas um diálogo amoroso e a consolá-las. Nisso, Meu Pai concedeu-Me todo o poder. Já possuía esse poder como Seu Filho e como Deus. Sendo Deus, sou igual a Ele em divindade. Agradeci ao Meu Pai por isso, pois queria mostrar-Me a Ele como um Filho obediente e submisso. Isso agradou muito ao Pai.

Pedi-Lhe que, em razão dessa Minha submissão e da alegria que Ele nela encontrou, perdoasse todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente aqueles que, com tão má vontade, se submetem a seus superiores e permanecem obstinados nisso. Meu Pai mostrou-Se disposto a perdoar. Pedi-Lhe então que concedesse a esses um novo espírito de submissão para com seus superiores. O Pai mostrou-Se pronto a concedê-lo àqueles que Lhe pedirem isso em Meu Nome.

Agradeci ao Pai por tão grande generosidade. Fiquei muito feliz por causa dessa graça concedida aos Meus irmãos e irmãs. Porém, muitos não se deixam tocar por graça tão grande — sequer pensam em pedi-la. Mas também há outros que aceitam essa graça especial com boa vontade, pedem-na e experimentam seus efeitos.

No terrível deserto

Quando cheguei ao deserto e adentrei nele, vi sua desolação. Embora fosse intransitável para qualquer homem e habitado apenas por feras selvagens, não temi estar ali sozinho com elas. Prostrando-Me no

chão, adorei o Meu Pai e ofereci-Me a Ele, pronto a sofrer tudo aquilo que Lhe fosse agradável.

O Pai revelou-Me que Eu deveria fazer penitência com um rigoroso jejum de 40 dias e que isso Me serviria de preparação para a grande missão da morte. Isso deveria se cumprir em Mim. De fato, Eu não necessitava dessa permanência no deserto, pois toda a Minha vida fora uma preparação contínua para a grande obra da Redenção. Mas este retiro serviria de exemplo e modelo. Por isso, quis mostrar aos que Me seguiriam de que forma deveriam agir em suas ações para honra do Meu Pai: também eles precisam se retirar na solidão, fazer penitência e, assim, tornar frutífero e meritório o Seu trabalho.

Jesus Se humilha profundamente

Ofereci-Me ao Pai e aceitei toda a pobreza e o abandono a que Me submeti nesse deserto horrível, longe da convivência com os homens. Contemplei Minha miséria naquele lugar, bem como Minha humilhação, e disse ao Meu Pai com profunda humildade: "Sou um verme e não um homem." Com razão pude falar assim. Ali estava Eu humilhado, separado das criaturas, como um verme miserável sobre a terra.

Meu Pai alegrou-Se muito com esse Meu espírito, pois Eu representava diante d'Ele toda a humanidade. Tendo de Mim mesmo um espírito tão humilde, considerava-Me representante de todos os Meus irmãos e irmãs, que, por causa de seus pecados, estão tão miseráveis e desprezíveis. Essa Minha atitude humilde agradou muito ao Pai.

Como sinal disso, Ele fez com que todos os animais selvagens do deserto se deitassem mansamente a Meus pés e Me reconhecessem como seu Criador. De fato, eles se aproximaram de Mim com grande submissão. Realizaram atos de humildade e gratidão, e Me homenagearam, à sua maneira, como seu Senhor. Realmente, mostraram-se completamente submissos ao Meu domínio.

Ao vê-los, voltei-Me ao Meu Pai e exclamei: "Ó Meu Pai! Se ao menos Eu pudesse agora submeter ao Teu domínio todos os corações de Meus irmãos e irmãs, em arrependimento e humildade, assim como Tu

fazes com que estas feras selvagens se submetam a Mim! Por isso, peço-Te uma graça tão grande para cada um deles: que Te reconheçam como seu verdadeiro Deus e Criador, que Te amem e sirvam como tal, que se submetam à Tua vontade e Te obedeçam."

O Pai então Me revelou: assim como Ele concedeu a esses animais selvagens tal docilidade e submissão, muito mais está disposto a conceder Sua graça às criaturas racionais. No entanto, elas, em sua dureza e obstinação, não valorizam essa graça nem a consideram.

Então pedi-Lhe que lhes concedesse uma graça ainda mais poderosa, com auxílios e iluminações mais fortes. Pedi que Ele concedesse essas graças a Meus irmãos e irmãs porque Eu Me humilhei tanto no deserto e Me submeti voluntariamente à miséria. Pedi também que o fizesse por causa do grande prazer que Ele teve nesse Meu retiro no deserto.

O Pai prometeu-Me essa graça. E de fato, vi como ela produzia efeito em muitos, a ponto de se converterem e vencerem a dureza de seus corações. Alegrei-Me muito ao ver grandes pecadores se converterem e se tornarem como cordeiros dóceis. Mas não Me foi poupada uma grande amargura, pois vi também muitos que, apesar de tanta graça e ajuda, permaneciam duros e obstinados.

Agradeci ao Meu Pai por essa nova graça, e o fiz em nome de todos — até mesmo em nome dos ingratos e obstinados que não se deixam tocar por ela. Quis reparar a falta de todos e oferecer ao Meu Pai a glorificação e o louvor que Lhe são recusados pelas criaturas ingratas.

Entre os animais

Olhei para aqueles animais, que estavam tão humildes e mansos diante de Mim. Não os desprezei, mas, como obras e criaturas do Meu Pai, acariciei-os com amor. Tive compaixão deles quando os vi com fome ou doentes, e os curei. Não desprezei sua companhia. Pensei que em breve Eu estaria entre os pecadores, muito mais selvagens e obstinados que esses animais.

Pensei em aplicar a eles todo o Meu amor, fazê-los experimentar

a doçura do convívio e da conversa Comigo, que Eu manteria com eles para conduzi-los à penitência. Pensei em me relacionar intimamente com eles e em lhes conceder muitas graças. Desejei ardentemente que chegasse logo o tempo designado por Meu Pai para essa grande missão.

Os animais vinham a Mim com grande presteza. Eram muito dóceis e afetuosos. Com seus sons e ruídos, alegravam-Me. Aproximavam-se com sinais de amor e submissão, formando um círculo ao Meu redor. Eu os tocava e acariciava. Demonstravam isso da maneira que lhes era possível e mostravam-se profundamente agradecidos.

Pensei em lhes dar um lugar junto às almas inocentes, para que experimentassem, também elas, a doçura do Meu amor e da Minha companhia. Eu ansiava pelo tempo em que pudesse lidar com elas, dar-lhes Minha companhia e ensinamentos. As almas inocentes são por Mim extremamente amadas, pois têm semelhança Comigo em sua pureza e simplicidade.

Quanto amor Eu tinha por elas! Como desejava estar com elas, constantemente em sua companhia! Pedi ao Meu Pai que também concedesse a essas almas tão amadas o mesmo anseio, para que se deixassem atrair pelo Meu amor. O Pai mostrou-Se pronto a realizar esse desejo do Meu Coração.

Na verdade, muitos já existiram e ainda existem, com quem Eu mantenho relação e a quem Me revelo. Neles encontro grande agrado e atração. Agradeci ao Meu Pai por tão grande graça que Ele lhes concedeu.

Vida Penitente do Salvador

Durante aquele período, eu vivia num isolamento solitário e, sem cessar, elevava orações incessantes nesta desolação – na estação de provações e infortúnios que acometem a humanidade nos tempos difíceis. De fato, pretendia submeter os sofrimentos que afligem uma pessoa comum aos rigores e inospitalidades que se impõem, exatamente da maneira como seriam causados a todos. Eu confiava aos homens o alívio nas dores e pedia ao Pai que, por meio da força que encontrava em minha própria disposição e entrega, concedesse a todos aqueles que, em

Sua bondade, chamava para viverem uma vida solitária de penitência nos desertos, a graça de transformar seus sofrimentos em doçura.

Rogava que o Pai lhes desse o auxílio necessário para que, encorajados e fortalecidos, pudessem prosseguir com bravura em seu modo de vida tão árduo, alcançando assim a graça – o salário eterno que lhes é devido por sua dedicação, esforço e penitência. Vi que muitos, inspirados em meu exemplo, povoariam os desertos com essa vocação. Regozijei-me imensamente e pedi ao Pai que concedesse a essas almas abundantes consolo celestial, para que, por amor a Ele e seguindo meu exemplo, desprezassem tudo o que o mundo oferecesse de belo e agradável. Pedi-Lhe, ainda, que lhes conferisse domínio sobre todos os animais – mesmo sobre os mais selvagens –, de modo que estes não lhes pudessem causar mal nem perturbar sua paz.

Tudo isso o Pai me prometeu e Ele não hesita em operar tais maravilhas em favor daqueles que escolheu para viver desta maneira. Agradeci profundamente ao Pai por tamanha graça e auxílio, oferecendo-me para suportar de forma voluntária todas as dores, fardos e desconfortos inerentes a tal modo de vida – para que os sofrimentos se tornem doces e amenos, assim como o tédio e todas as dificuldades que se manifestam em lugares assim entre aqueles conduzidos pelo Espírito divino. De fato, entreguei tudo isso ao Pai em nome de todos os meus irmãos e irmãs.

Jesus fala com Seu Pai sobre a Obra de sua Vida Apostólica

Na solidão do deserto, discuti com Meu Pai a maneira de realizar a obra da pregação. Ali, o Pai revelou-me Sua vontade, dizendo como eu deveria agir e explicando todas as dores e sofrimentos que teria de suportar em minha missão. Conversamos ainda sobre a eleição dos apóstolos e dos demais discípulos, e, naquele mesmo deserto, Meu Pai permitiu-me vislumbrar tudo o que ocorreria ao longo dos três anos de minha atividade pregação – assim como, no Jardim do Getsêmani, vi os sofrimentos e as agruras que seriam parte de minha paixão e morte, naquele deserto observei tudo aquilo que eu teria de enfrentar durante

toda a minha missão.

A dor que senti ao contemplar tantos sofrimentos foi imensa; contudo, ofereci ao Pai, de forma voluntária, a disposição de suportar tudo para cumprir Sua vontade em prol da salvação da humanidade. Ainda que minha natureza humana se entristecesse, sentindo tristeza e medo, meu espírito, disposto a obedecer aos mandamentos do Pai celestial, optou por abraçar tudo com a máxima entrega e alegria, pois vim ao mundo para realizar a vontade dAquele que me enviou.

Ofereci ao Pai, então, este meu desejo pronto e minha completa entrega à Sua vontade, pedindo-Lhe – por meio dessa minha disposição e pelo agrado que Ele nela encontrava – que concedesse a todos os proclamadores do Evangelho e àqueles que assumem a grande missão de converter os incrédulos uma graça especial, para que, com coragem invencível, se dediquem a essa grandiosa obra sem se preocuparem com os sofrimentos, aflições e perseguições que, com toda certeza, terão de suportar.

Sim, que, por meio dessa graça, sejam ainda mais encorajados e fortalecidos a suportar tudo para a glorificação de Deus e a cumprir Sua vontade. O Pai me prometeu uma graça tão grande e poderosa para todos aqueles que Ele chamou para este sublime empreendimento e para uma prática tão sagrada, e jamais deixa de conceder tais graças. Muitos já as experimentam; e, se para alguns isso não ocorre, é porque eles impõem obstáculos à graça, pois possuem intenções muito diferentes daquelas que deveriam ter – desejam diminuir a glória de Meu Pai, apropriando-se dela de algum modo para si mesmos. Vi muitos desses, e minha alma se encheu de amargura ao observar que, com tanto esforço, produzem pouquíssimo fruto – e que alguns sequer recebem recompensa por suas opiniões equivocadas.

Por isso, roguei ao Pai que lhes concedesse uma graça maior e uma iluminação mais intensa, para que se arrependessem de seus equívocos e corrigissem seu caminho. E assim o Pai operou: pude ver que, para alguns, a graça se fez presente, permitindo que reconhecessem seus erros. Entretanto, muitos permanecem focados em seus próprios interesses. Regozijei-me com a salvação das almas e o Pai se compraz em

conceder tais graças; orei muito por eles!

Jesus Ora e Dialoga com o Pai sobre o Seu Caminho

Em meio aos meus intensos momentos de oração e de encontro com o Pai, fui conduzido a um longo caminho até o Jordão. Viajei sozinho, sem carregar bagagem, pois confiava plenamente na providência do Meu Pai celestial em todas as minhas jornadas. Quantos suspiros e súplicas foram elevados de meu coração enquanto percorria aquelas regiões! Apresentei ao Pai as necessidades de cada ser humano e implorei que Ele derramasse sobre todos as Suas graças e o auxílio indispensável.

Voltei meu olhar para aquelas terras e pedi que o Pai as enchesse com Suas bênçãos. Observei as plantas, as aves e os animais, notando como cada criatura cumpria fielmente o propósito para o qual fora criada. Louvei o Pai por elas e convidei-os também a louvar seu Criador – e assim fizeram, com prontidão e ordem, conforme suas capacidades. As plantas exibiam seu frescor, e as aves, com seus cantos, manifestavam sua alegria. Essa visão me encheu de júbilo.

Contudo, ao olhar para os seres dotados de razão, meu coração se entristeceu por vê-los desviar de seus propósitos e agir com rebeldia contra seu Criador. Que grande aflição senti ao vê-los agir contra a ordem do Pai divino! Suspirando, repreendi-lhes, com amargura em meu peito, sua insensatez, e voltei-me ao Pai, suplicando-Lhe misericórdia por eles. Repeti que não se esquecesse que eram obras das mãos dEle, rogando que aplicasse Sua misericórdia sobre todos e os suportasse – estando eu pronto a oferecer reparação por todos. O Pai, tocado por minhas súplicas, assegurou-me Sua misericórdia e prometeu suportá-los por muito tempo, aguardando seu arrependimento. Agradeci ao Pai por tamanha compaixão, em nome de todos.

Muitas vezes ajoelhei-me e, com as mãos erguidas ao céu, implorei sem cessar. Cada momento em que os homens ofendiam gravemente o Pai me impelia a rogar com intensidade pela Sua misericórdia e a pedir perdão. E, conforme as ofensas se intensificavam, eu suplicava com ainda maior fervor, entristecendo-me profundamente pelas injúrias cometidas contra Ele – e assim o Pai se reconcilia.

Jesus Ora por João e pelos Seus Irmãos

Também pedi ao Pai que revelasse a João o caminho que Eu trilharia até o Jordão, comunicando-lhe o Espírito divino para que ficasse preparado para Me receber na hora de Minha chegada. Ainda que eu já soubesse que o Pai cuidaria de todos os detalhes, roguei porque desejava ser devedor a Ele por todas as graças que Ele concedia aos meus irmãos e irmãs – e quis prestar-lhes o devido agradecimento em nome de todos. Isso agradou imensamente ao Pai, que se regozijou com tanta alegria.

Em seguida, pedi que concedesse aos meus irmãos e irmãs um vivo desejo pela salvação dos que estão próximos e que lhes fosse dada uma profunda sensibilidade pelas ofensas que lhes são dirigidas pelas criaturas. Que, com todo o coração, se empenhassem em aplacar a justa ira do Pai, rogando por Sua misericórdia e por a santificar aqueles que O ofendem. E quanto mais soubessem das ofensas, tanto mais que implorassem por misericórdia para os pecadores.

O Pai me prometeu uma graça tão grande e poderosa para todos aqueles que Ele chamou para esse grandioso empreendimento e para tão sagrada prática, e jamais deixa de concedê-la. Muitos já a experimentam; mas, se para alguns isso não ocorre, é porque eles erguem barreiras à graça, por possuírem intenções bem diversas das que deveriam ter. Vários buscam diminuir a glória de Meu Pai, apropriando-se dela para si mesmos. Vi muitos assim e minha alma se encheu de amargura, pois testemunhei que, apesar de seus grandes esforços, produzem tão pouco fruto – e que alguns nem sequer são recompensados por causa de seus equívocos.

Por isso, pedi ao Pai que lhes concedesse uma graça maior e uma iluminação mais firme, para que se arrependessem de seus erros e os corrigissem. E assim o Pai operou: pude ver que, para alguns, a graça agia e eles reconheciam seu engano. Contudo, muitos permanecem focados em si, pensando apenas em seus próprios interesses. Regozijei-me com a salvação das almas e o Pai se compraz ao conceder tais graças; o que me levou a orar fervorosamente por todos eles.

Jesus vê Suas obras e a maldade dos homens

Na minha atividade de pregação, vi cada uma das obras que realizaria e a maldade dos homens. Vi que o povo escolhido, apesar de receber incontáveis benefícios de Mim, Me retribuiria com grande ingratidão. Entre os hebreus daquela época reinaria tanta inveja, que essa maldade se manifestaria especialmente entre os homens mais instruídos e entre as pessoas de posição elevada, pois, por causa do prestígio que tinham, seriam mais influentes no arrastar os outros à perdição. Como isso Me causava uma grande dor!

Nos seus corações reinavam o rancor, a inveja e o ódio implacável. Que amargura Me causava o fato de que, apesar de terem recebido tantos benefícios, iriam Me odiar! Que de formas tentariam Me matar! Com lisonjas, enganos e outras injustiças. E no entanto, Eu rezava por eles ao Meu Pai e pedia perdão e misericórdia. Eu dizia que não sabiam o que estavam fazendo, que não eram dignos, pois se tornavam indignos com sua própria maldade.

Eu sabia que sempre lhes concederia benefícios, e mesmo assim Me desprezariam e perseguiriam. Grande foi Minha dor ao ver que nem os Meus benefícios, nem a doçura e gentileza do Meu trato, nem a profundidade da Minha doutrina celeste seriam suficientes para suavizar a dureza de seus corações. Doía-Me muito ver como, em meio a uma luz tão grande, ficariam cada vez mais cegos, e como todo o mal viria deles mesmos; pois eram eles que queriam sua própria ruína completa. A paixão que os dominava era enorme, e tomava conta de suas almas. A ambição de dominar e de não se submeter à Minha doutrina celeste os mantinha presos.

Quanto rezei! Quantos sacrifícios de Mim mesmo ofereci ao Pai, para que Ele lhes concedesse graças mais fortes e luzes mais profundas! Mas, apesar de todas as graças e iluminações, permaneceram duros de coração. Estavam demasiado presos às suas paixões! Miserável é a alma que se deixa dominar pelas paixões, pois acabará sendo escrava delas de tal forma que já não conseguirá vencê-las; porque fica cega e dominada por elas. Eu via como os hebreus chegariam a esse estado, e Me afligia imensamente a sua dureza e maldade.

No meio dessas aflições, Me consolava um pouco o pensamento de muitos que acolheriam Minha pregação. Consolava-Me a entrega de muitos que Me escutariam e Me seguiriam, mesmo com muitas dificuldades. Eu via como cidades inteiras viriam ouvir Minha doutrina, e como muitos reconheceriam a graça que lhes fora concedida por Meu Pai divino, ao enviar-lhes a Mim, Seu Filho Unigênito. Vi os aplausos que receberia do povo, o respeito e a grande estima que teriam por Mim. Eu via tudo.

Alegrava-Me com o bem, porque isso glorificava Meu Pai e beneficiava os homens. Mas entristecia-Me com o mal, pois era uma ofensa ao Meu Pai celeste e causa de dano para eles; porque quem despreza a Mim, também despreza ao Meu Pai divino. Quem Me ouve, ouve ao Meu Pai. Pois sou Um com o Pai. E então ofereci ao Meu Pai essa Minha tristeza como reparação pelas desonras e ofensas que seriam feitas a Ele na Minha pessoa.

Esforcei-Me por aplacá-Lo, pois O via profundamente indignado com esse povo. Ofereci-Lhe as homenagens e os aplausos daqueles que Me seguiriam. E ainda que esses aplausos fossem pequenos, agradavam ao Pai, pois eram oferecidos por Mim, Seu Filho muito amado. Louvei e bendisse Sua infinita misericórdia e bondade. Ofereci-Lhe todos os Meus sofrimentos, que Lhe eram muito caros.

Aqui no deserto, passei muitas horas suplicando ao Pai pela conversão dos maiores pecadores. E todos aqueles que se converteram durante Minha pregação o fizeram por causa desse diálogo íntimo entre Mim e o Pai no deserto. Quando via que responderiam à graça, animava-Me ainda mais a pedir ao Pai que lhes concedesse abundantes graças. Quando via o Pai inclinado a favor deles, agradecia em seus nomes.

Ansiava para que logo chegasse o tempo em que deixariam de ofender ao Meu Pai divino e Ele pudesse colher algum fruto da Minha pregação. Essas pessoas estavam mergulhadas no pecado. Eu rezava por elas. Naquele tempo, eram objeto de ódio para o Meu Pai. Mas já sentia em Mim o desejo de lhes fazer o bem e mostrar-lhes todo o Meu amor. E como via que um dia seriam tão queridos ao Pai, Meu coração ardia de desejo de que logo se tornassem bons filhos do Pai celeste.

Jesus vê Seus sofrimentos

Vi então os sofrimentos que teria durante Minha pregação: a fome, a sede, o cansaço, o calor, a extrema pobreza. Eu não teria sequer uma morada fixa. Pensava que até os pássaros têm seus ninhos e os animais selvagens suas tocas, mas Eu não teria onde repousar a cabeça. Mas o zelo do Meu Coração pelo bem dos Meus irmãos Me fazia aceitar tudo com alegria. Aceitava tudo com alegria, oferecendo ao Meu Pai celeste.

Ansiava pelo tempo em que poderia mostrar a todos o grande amor que ardia no Meu peito. Pois as obras dão verdadeiro testemunho do amor, e por isso ansiava que chegasse o tempo de atuar. Mesmo sem nunca deixar de agir, considerando os grandes sofrimentos que Me esperavam, oferecia ao Meu Pai o Meu ardente desejo como compensação pelo pouco desejo que muitos teriam de sofrer por amor a Ele e pela salvação do próximo.

Eles não entendem que amar ao Meu Pai significa amar ao próximo e sofrer por seu bem. Muitos dizem que amam ao Criador, mas não é assim, pois não dão verdadeiro testemunho através do sofrimento. Só amam enquanto recebem consolações e favores; mas quando têm a oportunidade de mostrar esse amor diante do sofrimento, retiram-se. Não lhes faltam desculpas e justificativas para fugir do sofrimento. Essas não são almas verdadeiramente amorosas, mas egoístas. Mostram amor ao Pai e ao próximo apenas quando recebem algo em troca.

Pedi ao Pai que os iluminasse, para que reconhecessem sua cegueira e se dispusessem ao sofrimento, aceitando as dificuldades com generosidade. O Pai quer conceder-lhes Sua luz e graça poderosa para isso. E de fato, vi que muitos fariam bom uso dessa graça e agiriam corretamente. Supliquei ao Pai que lhes desse maior graça e força para suportar as cruzes. Pedi também que lhes desse consolo em seus sofrimentos. E de fato, o Pai o faz. Ele não Se recusa a dar consolos e alegrias tão grandes que até no sofrimento se experimenta alegria.

Agradeci ao Meu Pai por tudo, também em nome de todos os que usariam bem dessa graça. Mas não deixei de sentir amargura, ao ver

muitos que não corresponderiam à graça e desprezariam as luzes que Meu Pai, com tanto amor, lhes enviava. Deixavam-se vencer pelo amor-próprio, que com toda sua força foge do sofrimento. Esses são os menos dispostos a sofrer pela salvação dos outros e para a glória de Deus.

Roguei novamente também por esses. Mas estavam endurecidos. O amor-próprio dominava seus corações, e via que quase nenhuma ou nenhuma fruta resultaria das Minhas repetidas súplicas por eles. Mas não deixei de fazer tudo o que era necessário para a santificação dos Meus irmãos. Fiz tudo para que cada um correspondesse à sua vocação, imitasse Meus exemplos e cumprisse seus deveres, a fim de oferecer ao Meu Pai os frutos de virtude que Ele espera.

Por isso pedi para eles toda ajuda necessária, todas as graças que vi serem necessárias para que pudessem viver virtuosamente. E pedi muito mais ainda. Se, portanto, não forem como deveriam ser, se não corresponderem ao estado de vida que têm, é inteiramente culpa deles; pois Meu Pai não deixou de lhes conceder tudo o que Lhe pedi. E saiba, Minha esposa, que Me esforcei muito por obter tudo isso; sim, muito mais do que reconhecia como necessário. Um dia verão quão grande foi a ajuda, as luzes e as graças que obtive de Meu Pai para eles.

Isso será de grande consolo para os bons, que souberam aproveitar a graça. Mas será grande vergonha para os culpados, por terem desprezado a graça e não se esforçado por corresponder às grandes misericórdias recebidas.

Os Cânticos Divinos de Louvor do Salvador no deserto

Quando Eu estava neste deserto, atuei muito com Minhas súplicas e sacrifícios pela salvação de Meus irmãos e irmãs. Passava muitas horas em oração, para tratar de tudo com Meu Pai. Continuei aqui o costume de louvar o Pai nas horas determinadas, como fazia quando estava na casa de Minha amada Mãe. Ela sabia quando Eu Me dispunha a entoar os cânticos divinos de louvor. Ela se unia a Mim. Enquanto Eu louvava Meu Pai com cânticos sempre novos, vinham todos os pássaros e todos os animais selvagens que habitavam neste deserto. Colocavam-se diante de Mim em atitude humilde para ouvir os cânticos de louvor de seu

Criador.

Pedi ao Meu Pai que infundisse em Meus irmãos e irmãs um sentimento semelhante, pois cabia ainda mais a eles estarem presentes para escutar os cânticos de louvor de seu Criador. Afinal, Ele os criou à Sua imagem, deu-lhes alma racional e os tornou capazes de amá-Lo, servi-Lo e se alegrar eternamente Nele.

Ansiava que todos os Meus irmãos e irmãs se apressassem para ouvir aqueles que se esforçam no canto e na proclamação dos cânticos divinos de louvor. Foi justamente por isso que Meu Pai instituiu tão santa prática, e escolheu alguns para louvá-Lo. Os outros deveriam ouvir este louvor; também eles deveriam, ao mesmo tempo, oferecer louvor e glorificação ao seu Criador.

Vi como esses animais e todos os pássaros escutavam com grande atenção e silêncio. Então voltei Meus pensamentos e Meu olhar para Meus irmãos e irmãs. E ao vê-los tão negligentes e dispersos, senti grande dor. Vi que muitos não faziam esforço algum para cumprir seu dever, que é escutar os cânticos divinos de louvor. Consideravam a presença no louvor a Deus sem valor, como se não fossem eles próprios obrigados a participar com dignidade.

Por isso pedi ao Meu Pai que desse a eles uma graça especial, para que cada um pensasse que Deus está presente e observa tanto os que cantam os cânticos de louvor como aqueles que os escutam — a fim de recompensar ou castigar conforme sua conduta diante de Sua glorificação e para sua salvação.

Foi justamente para isso que o Pai instituiu a oração em coro: para que os que cantam os louvores e os que participam recebam muitas graças. De fato, o Pai Me prometeu muitas graças para esses. Mas existem muitos que abusam dessas graças e as desperdiçam. Eles rejeitam as iluminações divinas que o Pai lhes oferece por esse meio.

Depois que terminei os conteúdos divinos com os animais e os pássaros, que também exortei a louvar seu Criador conforme sua capacidade, cada um deles levantou sua voz com extrema precisão para cantar. Após isso, falei ao Meu Pai com toda razão:

"Ah, Meu Pai Divino! Estes animais e pássaros ouvem Minha voz. Será possível que Meus irmãos e irmãs — aqueles que Eu tanto amo, que Tu cumulaste de benefícios — se tornem surdos e endurecidos diante da Minha voz? Eles não querem realizar o que por Mim lhes é ordenado para sua salvação e para Tua glorificação?"

E então roguei ao Pai que lhes concedesse Sua misericórdia, que os perdoasse e não os castigasse severamente como mereceriam. O Pai mostrou-Se muito inclinado a isso, porque Eu Lhe oferecia Meus cânticos de louvor em nome de todos.

Como vi que muitos estariam dispostos e fiéis neste ponto, ofereci-Lhe também os cânticos de louvor destes, unidos aos Meus, para que essa união tornasse os louvores deles meritórios diante do Meu Pai. Isso agradou imensamente ao Meu Pai. Por isso, louvei-O novamente, agradeci e exaltei Sua bondade e misericórdia.

Os Sofrimentos do Deus-Homem no Deserto

Não penses, Minha noiva, que Eu não sofri fome e sede no deserto, ou que não senti todos os outros sofrimentos. Pois como verdadeiro homem, sofri tudo. Escolhi de fato sofrer tudo, e Me submeti a suportar todas aquelas dores, incômodos e amarguras que um homem comum teria de suportar se estivesse no deserto.

A divindade, que estava unida à Minha natureza humana, servia-Me apenas para manter a vida. Como mero homem, Eu não teria conseguido manter-Me vivo sob tamanhos sofrimentos. Não poderia ter vivido sob esses medos ininterruptos que enchiam Meu coração. Este via as grandes ofensas constantemente feitas ao Meu Pai. Via as ingratidões e perversidades de Meus irmãos e irmãs.

O esforço contínuo de Meu espírito, ao pensar na salvação deles e nos meios e graças necessários para sua salvação eterna, era extremamente cansativo para Minha humanidade. Além disso, oferecia constantemente Meus méritos e até Minha própria vida ao Pai por eles. Cada momento da Minha vida tinha mérito e valor infinitos, e por isso era extremamente amado pelo Meu Pai.

Frequentemente Me sentia tão abatido e sem forças que mal podia respirar. Como não tinha nada que fortalecesse Meu corpo, sentia muito a dor. Durante os 40 dias em que permaneci no deserto, nunca tive qualquer tipo de sustento. Também o Pai não Me enviou alimento, como costumava fazer em outras ocasiões quando faltava toda ajuda humana.

Muitas vezes tive uma grande sede ardente. Não havia nada no deserto para aliviá-la, nem uma única gota de água. Meu jejum nesses 40 dias foi tão rigoroso que não provei nenhum alimento.

Sofri e suportei tudo com alegria, oferecendo-o ao Meu Pai como reparação pelas grandes ofensas que Lhe são feitas por todos os Meus irmãos e irmãs. Eles se deleitam excessivamente em comer e beber, a tal ponto que parece que muitos deles não estão neste mundo para outro fim senão satisfazer sua gula. Empenham-se com afinco em buscar alimentos requintados. Nunca se contentam com o necessário, mas querem sempre o supérfluo.

Ao ver a grande desordem nesse ponto, que existia e existirá no mundo, sofri tudo de bom grado para fazer reparação à justiça divina por Meus irmãos e irmãs.

Oh! Se Meus irmãos e irmãs soubessem o quanto Me custaram seus abusos na comida, e o que sofri em reparação por eles, certamente não cairiam tão facilmente nesse vício.

Eles até sabem muitas coisas sobre o que sofri por eles, mas não sabem tudo. E mesmo aquilo que sabem sobre Meus sofrimentos durante a Paixão e a morte, não levam em consideração. É como se Eu nada tivesse sofrido por amor a eles e em reparação à justiça divina.

Ofereci todos os Meus sofrimentos ao Meu Pai em reparação por todas as ofensas que Lhe são feitas nesse ponto por Meus irmãos e irmãs. Roguei a Ele que lhes desse tão grande graça, que se moderassem nesse vício. Roguei também que concedesse Sua graça a todos aqueles que levam uma vida regrada e sensata nesse aspecto, para que se mortifiquem cada vez mais e adquiram assim mérito especial, comendo apenas pelo motivo de manter a vida, a fim de poder servir a Deus.

Jesus deseja imitadores

Como Me encontrava em tão grandes sofrimentos e passava por um jejum tão rigoroso e prolongado, e como via que isso trazia grande satisfação ao Meu Pai, desejei que Meus irmãos e irmãs pudessem, de algum modo, Me imitar. Por isso, roguei intensamente a Meu Pai que inspirasse a Meus irmãos e irmãs a empreenderem tão santa prática.

De fato, Meu Pai prometeu-Me isso. Vi como o Espírito Santo tocava os superiores da Igreja, para que instituíssem o jejum, e como Meu Pai Se alegrava por isso. Fiquei muito feliz. Vi como irmãos e irmãs se tornariam penitentes, e como muitos praticariam jejuns rigorosos não só no deserto, mas também em suas próprias casas, no meio do mundo. Por fim, vi que tudo isso seguiria o exemplo do Meu jejum.

Pedi ao Pai que suscitasse neles o desejo de mortificar os apetites da carne, de lutar contra as paixões e oferecer seus sofrimentos como uma vida humana de penitência. Pedi-Lhe que Se deixasse reconciliar com os pecadores quando Lhe fosse oferecido, em espírito de penitência, o jejum unido à dor pelos pecados cometidos. Pedi que esse jejum fosse um verdadeiro arrependimento e expressão do desejo sincero de reparar. Pedi também que, mesmo os que não conhecem bem o valor espiritual do jejum, se tivessem ao menos consciência do seu valor corporal, pudessem ser conduzidos a essa prática pelo Espírito Santo.

Pedi que Ele aceitasse os jejuns que Lhe fossem oferecidos, e que concedesse graças especiais àqueles que praticassem tão santa disciplina. Que lhes concedesse também força contra os maus espíritos, os quais lhes pareceriam aterradores e terríveis. Pedi que lhes concedesse vitória por meio do jejum. Meu Pai prometeu-Me tudo isso — e, de fato, o realiza com generosidade. No entanto, são poucos os que se dedicam a tão santa prática. Pedi então que concedesse a todos Sua graça, para que pudessem praticar o jejum. Como o apetite humano é tão forte, roguei ao Pai que lhes desse muita graça. O Pai atendeu a todos os Meus pedidos, concedendo-lhes tudo. Agradeci ao Pai por essa graça e louvei Sua infinita bondade e misericórdia.

Jesus Se oferece completamente ao Pai pela obra da

pregação

Muitos dias se passaram em orações ininterruptas ao Pai. Conversei com Ele sobre a salvação de Meus irmãos e irmãs e obtive para eles muitas graças, inclusive a conversão de muitos pecadores. Nessa ocasião, ouvi do Pai a maneira como deveria Me comportar durante a atividade da pregação. Ele Me mostrou os milagres que deveria realizar durante o tempo do Meu magistério. Mostrou-Me os doentes que Eu deveria curar e os mortos que deveria ressuscitar. Mostrou-Me tudo o que deveria ser feito nessa missão de ensino.

Ofereci-Me de bom grado ao Pai. Estava pronto para realizar tudo para Sua glória. Agradeci-Lhe pelas grandes misericórdias e graças que Ele concederia aos Meus irmãos e irmãs por Meu intermédio. Louvei-O e Lhe ofereci todos os sofrimentos que teria de suportar durante a Minha missão. Consagrei-Lhe todos os trabalhos, todas as perseguições e ciladas, todas as calúnias, todas as murmurações e injúrias que Me fossem infligidas. Ofereci-Lhe tudo isso em agradecimento pelas incontáveis graças que Ele concederia a todos Meus irmãos e irmãs por meio da Minha pregação. Ofereci-Lhe tudo em reparação pelas muitas e graves ofensas que Lhe seriam feitas por Meus irmãos e irmãs contra a Minha pessoa.

O Pai aceitou tudo e Se alegrou profundamente. Agradeci-Lhe por esse agrado e roguei novamente pela salvação de todos em geral e pelo bem de cada um em particular.

Jesus sente grande fome

Quando chegou o fim dos quarenta dias, senti uma grande necessidade de alimento. Sentia-Me muito enfraquecido. Como já Me faltava a força vital, comecei a sentir intensa fome. Ofereci este sofrimento ao Pai, como de costume, em total reparação pelas ofensas de Meus irmãos e irmãs.

Meu Pai permitiu ao inimigo infernal aproximar-se de Mim e tentar-Me de três formas. Eu Me havia oferecido ao Pai para suportar todos os sofrimentos, tribulações e angústias que um homem comum

poderia suportar neste deserto assustador. Então percebi que o inimigo se aproximava de Mim.

Apesar de Me sentir muito abatido e privado de forças pelo jejum contínuo, e de estar com muita fome, mostrei-Me disposto a enfrentar o ataque do inimigo.

O espírito maligno se aproxima

O inimigo sentiu-se muito enfraquecido ao se aproximar de Mim. Mas não estava certo de que Eu fosse o Filho de Deus; caso contrário, não teria ousado aproximar-se. Achava apenas que a fraqueza que sentia ao se aproximar vinha da santidade e perfeição da Minha vida. Apesar de muito duvidar se Eu era verdadeiramente o Filho de Deus, não conseguia acreditar que, sendo Eu realmente o Filho de Deus, Me teria submetido a tão grandes sofrimentos e humilhações.

As três tentações

O tentador aproximou-se de Mim. Com gestos de compaixão pela Minha necessidade, tentou-Me oferecendo algumas pedras e sugerindo que Eu as transformasse em pão, para assim satisfazer Minha fome. Rejeitei-o com as palavras: **"Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus."**

Mostrei-lhe que sabia que o homem não pode viver uma vida verdadeira sem a graça de Deus, que a Palavra de Deus dá vida à alma e a sustenta, e que, privado da graça e da Palavra divina, ele está morto e sem vida verdadeira.

Mas o espírito maligno, arrogante e atrevido, não desistiu. Voltou para tentar-Me de forma ainda mais agressiva. Duvidava ainda mais se Eu era o Filho de Deus. Levou-Me então até o pináculo do Templo com estas palavras: **"Se és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito e eles Te sustentarão em suas mãos, para que Teus pés não tropecem em alguma pedra."**

Respondi: **"Também está escrito: Não tentarás o Senhor**

teu Deus."

Com essa resposta, ele ficou ainda mais envergonhado. Mas, não podendo Me vencer de forma alguma, tentou uma última vez.

Levou-Me a um alto monte. Lá, mostrou-Me todos os reinos e glórias do mundo e disse: **"Tudo isto Te darei, se prostrado Me adorares."**

O maligno esperava que, com essa proposta, Eu caísse em tentação, ou ao menos que desse atenção às suas promessas. Imaginava que Eu era um mero homem. Respondi-lhe: **"Afasta-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás."**

O tentador afastou-se profundamente envergonhado. Deixou-Me ali e ficou mais confuso do que nunca, sem saber se Eu era mesmo apenas um homem.

O Maligno rangia os dentes de raiva, pois não conseguiu de forma alguma alcançar seu objetivo. Foi derrotado e ficou profundamente enfraquecido. Os espíritos malignos reuniram-se para deliberar sobre como poderiam tirar-Me do mundo. Sentiam que Minha presença enfraquecia muito suas forças. E, de fato, fizeram muito contra Mim durante o tempo de Minha missão de pregação.

Eu saí totalmente vitorioso. Meu Pai enviou Seus anjos, que Me serviram e trouxeram alimento para que Eu pudesse fortalecer Minha natureza humana. Esta estava muito fraca e necessitava urgentemente de vigor.

Como Jesus sentiu a tentação e por quê

Não creias, Minha esposa, que Eu não tenha sentido a tentação por parte do inimigo maligno. Pelo contrário, mais do que qualquer outro, Eu senti a tentação e Me encontrei em grande angústia. Como simples homem, senti a tentação; pois, nessa ocasião, Meu Pai não permitiu que Minha natureza humana sentisse a proteção da divindade; caso contrário, com certeza, Eu não teria sentido a tentação. Confrontei, portanto, o inimigo maligno como um homem fraco. Dessa forma, tive a oportunidade

de experimentar as tentações e demonstrar Minha fidelidade ao Meu Pai. Quis experimentar pessoalmente as tentações, para ter compaixão de Meus irmãos e irmãs em casos semelhantes e ajudá-los. Quis Me submeter em tudo ao que eles sofrem.

Não fiz isso por ignorar algo, como se Eu não soubesse tudo se não o tivesse experimentado em Minha humanidade; fiz isso para que Meus irmãos e irmãs pudessem ver o amor que tenho por eles. Submeti Minha humanidade a todos esses sofrimentos justamente para, nessas ocasiões, rogar ao Meu Pai por aquela graça necessária para que pudessem suportar a tentação com resignação e adquirir mérito. Para lhes alcançar essa graça, ofereci todos os Meus sofrimentos por eles.

Quando Me encontrava nesta tentação, agi intensamente em Meu interior com Meu Pai pela salvação de Meus irmãos e irmãs. No tempo da tentação, humilhei-Me profundamente e roguei ao Meu Pai por ajuda. Via-Me apenas como homem, e assim Me humilhei. Como representava todo o gênero humano, rebaixei-Me profundamente. Com humildade profunda, roguei ao Pai por auxílio. Roguei também, naquele momento, por uma ajuda muito especial para todos os Meus irmãos e irmãs, para que, quando forem assaltados pela tentação, possam resistir. E quanto mais fortes forem os ataques, tanto maiores graças roguei por eles. Supliquei que Ele lhes desse uma luz especial, para que reconhecessem as artimanhas e enganos do tentador inimigo. Que não permitisse que o inimigo maligno atacasse e tentasse os homens de tal maneira que suas forças não pudessem resistir.

E se Ele permitisse que o demônio usasse muita força contra as criaturas, roguei ao Pai que lhes concedesse ajuda extremamente grande, para que a graça reinasse nelas e vencessem o inimigo, por mais forte e astuto que fosse. Roguei ao Meu Pai que desse a todos os Meus irmãos e irmãs a força para, com o sinal da cruz e sob a invocação do Meu nome, expulsarem o inimigo e enfraquecerem suas forças. Mas, como vi que todas essas graças Meus irmãos e irmãs não poderiam receber se não fizessem o que o divino mandamento exige, roguei ao Pai que desse a cada um uma graça tão grande que cada um pudesse viver de acordo com as obrigações de seu estado e observar os preceitos divinos. O Pai Me prometeu tudo, e Eu Lhe agradeci em nome de todos.

Vi, então, todas as tentações e ataques que Meus irmãos e irmãs deveriam suportar do inimigo infernal. Vi que muitos deles se deixariam influenciar pela graça concedida por Meu Pai. Isso Me alegrou muito. Vi que muitos aproveitavam bem essa graça, que Eu lhes havia merecido. Por isso, agradeci ao Meu Pai. Vi a inumerável multidão daqueles que cedem às tentações e se tornam escravos do inimigo maligno. Desprezam a graça, abusam da ajuda divina e não se deixam ajudar por Meus méritos. Vi a derrota que o espírito maligno impõe às almas, como, com suas tentações e enganos, atrai muitos para o seu lado. Grande foi a dor que senti por isso. Meu coração foi ferido de terrível sofrimento, ao ver tantos de Meus irmãos e irmãs nas mãos do inimigo feroz. Vi que, de sua parte, não recebo nenhum reconhecimento pelos inumeráveis benefícios que lhes concedo, e como o inimigo infernal conquista a vitória com tão pouco esforço.

Cheio de dor, recorri novamente ao Pai com atitude humilde e suplicante. Roguei por maior auxílio e graça. Meu Pai Me prometeu, ao ver-Me em tamanha aflição. Vi como, por isso, muitos de Meus irmãos e irmãs escapariam das mãos do inimigo infernal. Eles voltarão para gozar da verdadeira liberdade dos filhos de Meu Pai. Agradeci, então, ao Pai, louvei-O e glorifiquei Sua infinita misericórdia e bondade.

Também nesse aspecto, sofri dores e amarguras, ao ver que muitos, apesar de toda a ajuda e graça maior, se deixam enganar pelo inimigo cruel. São vencidos pela própria vontade e tornam-se presa de seus inimigos. Grandes foram os sofrimentos e angústias que Meu coração suportou nessa ocasião. Por isso, procurei todos os meios para libertar Meus irmãos e irmãs das mãos do inimigo infernal.

Naquele momento, roguei ao Meu Pai que concedesse à Minha amada Mãe o domínio sobre esses inimigos. Já estava determinado que ela esmagaria a cabeça orgulhosa do demônio. Estava decidido que ela teria o poder de manter o exército infernal subjugado e que seus devotos e devotas seriam libertos das ciladas do espírito maligno e muitos seriam salvos de suas garras por sua intercessão. Estava determinado conceder todo esse poder e graça à Minha amada Mãe.

Vi como inumeráveis almas escapariam do terrível dragão sob a

proteção da querida Mãe. Essas almas se entregam às mãos de Minha Mãe e imploram sua poderosa ajuda e proteção. Isso Me alegrou muito e agradeci ao Meu Pai em nome de todos os que se alegram e se deixam influenciar por essa poderosa ajuda.

Jesus desfruta de alimento

Depois de ter recebido tudo isso de Meu Pai para Meus irmãos e irmãs e Lhe ter dado os devidos agradecimentos, vieram os anjos trazer-Me o sustento que Meu corpo tanto necessitava. Tomei o alimento e, após a ação de graças, roguei ao Meu divino Pai que, em Sua bondade, concedesse graça semelhante a todos os Meus irmãos e irmãs. Que fortalecesse suas almas depois de vencerem as tentações do inimigo. Que os consolasse e lhes permitisse saborear Sua doçura e suavidade. Que os fizesse perceber a bondade de Seu Espírito por meio de visitas interiores. Como reconheci que tal consolação e fortalecimento espiritual são extremamente necessários para as almas que lutaram e venceram o inimigo, roguei ao Pai com grande fervor que as consolasse de tal maneira que, após a luta, se sentissem ainda mais encorajadas.

Meu Pai Me prometeu fazer isso. E, de fato, Ele não deixa faltar essa graça. Vi, então, o grande consolo recebido por aquelas almas que lutam corajosamente e vencem o inimigo. Isso Me alegrou profundamente e agradeci ao Pai, como Doador de todo o bem.

A Submissão do Salvador ao Seu Pai

Depois, eu rezei ao Pai. Eu Me humilhei diante Dele e pedi-Lhe que me revelasse Sua vontade sobre Minha futura missão. Embora, como Filho e como a Palavra eterna, Eu soubesse todas as coisas e nada Me fosse oculto, ainda assim, como homem, Me humilhei e Lhe perguntei como deveria agir para cumprir Sua vontade. Com isso, Me mostrei a Ele, submisso e obediente. O Pai se agradou muito disso.

Ele Me ordenou que retornasse à Minha amada Mãe para então iniciar Meu ministério de pregação. Assim, imediatamente comecei a viagem de volta para Minha cidade natal, Nazaré. Antes de partir, pedi ao

Pai que abençoasse este deserto com Suas bênçãos celestiais, onde passei 40 dias. Como o deserto foi santificado pela Minha presença, pedi que Ele fizesse com que muitos servissem a Ele nesse local, que Ele fosse honrado ali, e que não faltassem aqueles que, em Minha imitação, viessem para orar e fazer penitência. De fato, muitos, guiados pelo Espírito Santo, foram até lá. Eles permaneceram com grande alegria espiritual, adquiriram grande mérito e trouxeram muito prazer e glorificação ao Meu Pai. Eu Me alegrei com isso e O agradeci. Dei ao local Minha bênção, e então parti.

O Salvador retorna à Sua Mãe

Durante essa viagem, Eu fui muito consolado, pois cumpri bem a vontade de Meu Pai naquele lugar. Ofereci esse consolo a Ele e pedi que também desse a Meus irmãos e irmãs uma consolação semelhante, quando cumprissem perfeitamente Sua vontade em suas ações. O Pai Se mostrou muito generoso comigo neste sentido. Na verdade, Ele não deixa de conceder grande consolo a todas as almas que se esforçam para cumprir perfeitamente Sua vontade. Por isso, Eu agradeci ao Pai em nome de todos.

Nessa jornada, também senti grande desejo de retornar à Minha amada Mãe, ainda mais porque o profundo desejo do Seu coração Me chamava e Me impulsionava a voltar. Ofereci esse Meu desejo ao Pai e pedi-Lhe que desse a Meus irmãos e irmãs um desejo ardente de voltar a Ele, quando percebessem que estão longe Dele, ou quando, devido à sua falibilidade, o Pai Se escondesse deles, retirando-lhes Sua presença visível, para provar sua fidelidade e amor. Então, pedi-Lhe que lhes desse a graça de verem o retorno de Sua presença perceptível. Atraídos por esse desejo, que Ele lhes concedesse essa presença e os consolasse. O Pai Me prometeu que atenderia a essas súplicas, e Ele cumpre isso com as almas que atentam para isso.

As Bênçãos do Salvador

Eu passei por essas regiões montanhosas, abençoando todos os

lugares e regiões que atravessava. Vi que muitas almas daquele deserto onde Eu residi eram semelhantes. Pedi ao Pai o seguinte: assim como esses lugares foram santificados e preenchidos com Suas bênçãos pela Minha presença, que Ele conceda, em Sua bondade, tanta graça a todas as almas que aceitarem Sua graça, que virem Sua presença e ouvirem Sua Palavra, para que sejam santificadas e cheias de bênçãos celestiais. Elas devem se tornar jardins agradáveis e capazes de receber o Espírito Divino. Que elas possam ser habitadas por Meu Pai, através de Nossa graça e amor. O Pai Me prometeu cumprir essas súplicas e os desejos do Meu coração. Eu vi que muitas almas usaram bem essa graça e fizeram grande progresso na virtude, afastando-se de tudo o que as tornava horríveis e áridas, esforçando-se para praticar todas as virtudes que nos agradam e as prepararam para a morada divina. Eu Me alegrei muito com isso e agradeci ao Pai. No entanto, também vi muitos que permanecem em sua cegueira. Eles nunca correspondem à graça, e por isso permanecem incapazes de receber Nossa morada neles. Isso Me causou grande dor e amargura, especialmente porque tudo isso vem de sua dureza e obstinação.

Para o Templo

Continuei a viagem e fui até o Templo, para orar ao Pai de maneira especial e reverente, oferecendo-Lhe a devida veneração. Cheguei a Jerusalém, entrei imediatamente no Templo, prostei-Me no chão e orei ao Pai. Agradeci-Lhe por tudo o que Ele Me permitiu fazer para Sua glorificação e pela salvação de Meus irmãos e irmãs. Agradeci-Lhe novamente por todas as graças que Ele Me prometeu em favor deles. Ofereci-Me a Ele como sacrifício pela salvação da humanidade. Louvei e exaltei Seu nome. Após terminar Minha oração, parti em direção a Nazaré, Minha terra natal, com o desejo de revelar as glórias do Meu divino Pai.

Jesus Exorta Sua Esposa Maria Cacília

"Muitas coisas você viu nesta seção para se maravilhar, mas muitas também para imitar. Por isso, preste bastante atenção! Pois Eu

busco em você uma imitação perfeita daquelas coisas que lhe dizem respeito."

XIV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE SEU RETORNO DO DESERTO A NAZARÉ ATÉ O INÍCIO DE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO

Jesus reza pelos habitantes de Nazaré

Quando cheguei a Nazaré, rezei antes de entrar na cidade e pedi ao Pai que concedesse a todos esses moradores uma nova graça e novas iluminações com a Minha entrada na cidade. Que o Meu retorno trouxesse a todos os habitantes uma alegria espiritual. Que sentissem que seu Redentor havia retornado para eles, mesmo que não O reconhecessem. O Meu Pai o fez, e cada um deles sentiu em seu coração um júbilo e uma alegria imensa com a Minha entrada na cidade. Embora não pudessem compreender a causa, essa alegria trouxe grande benefício a algumas almas; pois nessa ocasião desapareceram de seus corações a tristeza e a escuridão que oprimiam seus espíritos. Isso também foi o motivo de que, nesse período, muitos pecados contra o Meu Pai foram evitados. Essa alegria lhes trouxe um certo arrependimento do coração, junto com o desejo de servir ao Meu Pai e observar Sua lei. Agradeci ao Pai em nome de todos por isso.

A alegria de Maria

Depois que entrei na cidade, fui imediatamente à Minha amada Mãe, que Me esperava com ardente saudade. Entrei na casa. Minha Mãe já Me esperava — ela se ajoelhou e Me adorou como seu Deus e Me saudou como seu Filho com as palavras: "Seja bem-vindo, meu Deus e meu Filho!" Sua saudação foi respondida por Mim com as palavras: "Salve, Maria, Minha amada Mãe!" A alegria que encheu a alma e o coração da amada Mãe ao Me ver foi tão grande que Meu Pai teve que usar Seu poder para mantê-la viva. De outra forma, ela teria morrido de tanta alegria. Também em ocasiões semelhantes, Meu Pai realizava esse milagre nela. Pois tão grande era o amor que ardia em seu peito que ela

teria morrido por causa disso muitas vezes. Meu Pai lhe concedeu tamanha alegria com o Meu retorno, porque durante a Minha ausência ela se conformou totalmente com a Sua vontade. Suportou com grande firmeza e força a Minha ausência, privando-se de todas as consolações que tinha em Minha companhia, para assim cumprir a vontade divina.

Depois de nos saudarmos, imediatamente entoamos cânticos de louvor divino. Após isso, fiz ao Pai as habituais ofertas em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. Pedi-Lhe o seguinte: assim como Minha presença trouxe à Minha amada Mãe tão grande consolo e alegria, que Ele, em Sua bondade, conceda algo semelhante àquelas almas que por um tempo são privadas da Sua presença perceptível. Para provar sua fidelidade e amor, Ele Se esconde delas, e depois volta para se revelar a elas. Elas então experimentam um grande consolo e júbilo, especialmente quando se mostram fiéis e firmes no amor e suportam com paciência e resignação a ausência e a privação da alegria que Sua presença sensível traz. O Pai Me prometeu que faria isso, e Ele não deixa de cumpri-lo. Bem sabe disso quem se encontra nesse estado.

As conversas com Maria

Na casa natal, ofereci-Me novamente ao Meu Pai. Mostrei-Me disposto à Sua vontade em tudo. Depois, entretive-Me com a amada Mãe em conversas sagradas e lhe dei a oportunidade de desfrutar plenamente da Minha presença. Revelei-lhe o que tinha feito no deserto, a fome e outras privações que sofri naquele lugar, além de estar exposto às inclemências do mau tempo e aos ataques do inimigo infernal. Embora a amada Mãe soubesse de tudo isso e suportasse tudo com paciência e força invencíveis, ela ainda se entristecia muito ao ouvir novamente sobre os sofrimentos que suportei. Disse que Minha Mãe sabia de tudo; seu espírito animava seu corpo, mas vivia em Mim numa união perfeita, causada pelo amor ardente e ilimitado, que a fazia viver maravilhosamente mais em Mim do que em si mesma. O retorno desse amor era recíproco entre nós. Por meio do espírito profético com que Meu Pai a havia enriquecido, ela sabia e sentia tudo o que se passava em Minha natureza humana.

Pode parecer estranho para ti, Minha noiva, que Eu, no momento de sua tão grande alegria e consolo, a tenha feito lembrar de tudo o que sofri em Meu corpo e o que ela sofreu em sua alma. Mas saiba que essa era a vontade de Meu Pai. Ele quis que ela se tornasse semelhante a Mim em tudo. E como Eu nunca tive uma consolação que não fosse acompanhada de grande amargura, também Minha amada Mãe teve de sentir Sua dor mesmo enquanto experimentava alegria. Ela se conformava em tais ocasiões à vontade divina. Assim mereceu cada vez mais amor e graça de Meu divino Pai, mas também cada vez mais o Meu amor.

Enquanto nos entretínhamos assim por um tempo, ela Me manifestava o amor que ardia em seu coração por Mim. Sim, ela sempre queria Me ver ao seu lado. Desejava que Eu estivesse livre de todo sofrimento. Mas, como nela também ardia o amor pela humanidade e desejava que a vontade divina se cumprisse em Mim para a salvação do gênero humano, oferecia ao Pai, de forma voluntária, esse seu desejo. Ela Me oferecia a Ele para que Sua vontade fosse realizada em Mim para a salvação do gênero humano. Também a si mesma oferecia ao Pai celeste, com a declaração de suportar tudo o que o amor lhe permitisse suportar ao ver e perceber Meus sofrimentos.

Alegrei-Me com essas declarações da amada Mãe, porque também eram acompanhadas por ações; pois nas ocasiões futuras, mostraram-se verdadeiras. Essas suas declarações ofereci ao Meu Pai juntamente com a Minha Mãe. Eram tão preciosas para Ele que as recompensou com grandes graças e méritos. Por causa do Seu agrado, pedi-Lhe que desse a todos os Meus irmãos e irmãs uma luz de graça semelhante, para que também eles, em ocasiões semelhantes, possam agir assim. Que ofereçam a Ele tudo o que lhes traz prazer e escolham a cruz quando Ele a lhes enviar. Que aceitem com prontidão o sofrimento para cumprir Sua vontade. Meu Pai prometeu-Me essa graça. Vi que são muito poucos os que se deixam influenciar por essa graça e a utilizam. A maioria nada mais deseja do que gozo. Desejam tudo o que pode lhes trazer consolo. Poucos são os que oferecem esse sacrifício a Deus, e mesmo quando o fazem com palavras, não querem se submeter a suportar tudo o que traz dor, sofrimento e amargura, quando realmente

são postos à prova. Senti profunda angústia ao ver como Meus irmãos e irmãs estão tão apegados a tudo o que lhes traz consolo. Vi que usam muito pouco todas as grandes iluminações e graças que Meu Pai lhes dá. Por isso, pedi novamente que Ele lhes concedesse novas iluminações e graças ainda maiores. De fato, vi que muitos fazem uso dessas graças. Por isso agradeci ao Pai. Senti consolo por causa desses fiéis. Mas também tive que sentir muita amargura por causa da grande quantidade daqueles que nem mesmo essas graças maiores e essas iluminações mais fortes aceitam.

Jesus e Maria se alimentam

Após algum tempo conversando com Minha amada Mãe, ambos sentimos a necessidade de uma refeição para a preservação de nossas vidas. Como era o momento apropriado, tomamos nossa refeição. Ela foi simples, como de costume. Minha querida Mãe Me observava. Ela viu como Eu, através do Meu jejum e dos sofrimentos que suportei, estava muito enfraquecido. Isso a entristeceu, e seu coração amoroso desejou preparar uma refeição adequada para fortalecer o Meu corpo. Eu a consolei e disse-lhe que deveria ficar satisfeita com o que tínhamos; seu desejo e seu amor fervoroso por Mim Me alegraram muito. O consolo que Meu coração experimentou também trouxe alívio à Minha humanidade, como um tempero saboroso para a comida simples e escassa que tomamos. Durante todo o tempo em que vivi na casa de Minha Mãe, Eu não quis saborear pratos refinados. A comida não variava e era muito pobre. O Meu prato mais escolhido e o Meu mais refinado banquete era fazer a vontade de Meu Pai celestial, que Me enviou. O Pai desejava que Eu me comportasse dessa maneira, e isso foi cumprido por Mim plenamente enquanto vivi na Terra. Muitas vezes, faltava o sustento necessário, até mesmo na casa de Minha amada Mãe. Nessas ocasiões, Eu passava fome. Mas Meu Pai não deixou de Me prover através de Suas criaturas, e em algumas ocasiões, até por meio de Seus anjos. Quando as criaturas se tornavam cruéis comigo – o que acontecia frequentemente – Meu Pai Me sustentava por meio de Seus servos celestiais. Era justo que Eu não fosse privado dessa ajuda, pois Ele não a negou a muitos dos Meus irmãos e irmãs em suas dificuldades. Eu disse-Lhe que sou o Seu

Filho unigênito, e que, para cumprir a Sua vontade, Me submeti a todos os sofrimentos. Com alegria e amor, escolhi e suportei todas as aflições. Eu não Me preocupava em buscar o sustento para Mim, a não ser quando a grande necessidade Me forçava.

Conversas com Maria

Enquanto Eu passei um curto tempo com Minha amada Mãe, nunca deixamos de louvar Meu Pai nas horas já determinadas. O restante do tempo Eu passei orando e conversando com a querida Mãe. Logo, viria o momento em que Eu precisaria estar muito distante dela. Então, Eu a deixei se alegrar com a Minha presença. Eu a instrui sobre como deveria se comportar durante o Meu ministério de pregação. Chamei sua atenção para as súplicas que deveria enviar ao Meu Pai. Ensinei-a como Mestre da Sabedoria, sobre como se tornar cada vez mais agradável e querida ao Meu Pai. Embora Ela já fosse muito bem instruída em tudo – afinal, Ela é a Mãe da Sabedoria – ainda assim, Ela se alegrava muito em ser ensinada por Mim e ouvir Minhas palavras, que atravessavam o Seu coração puro como flechas afiadas. Eu pratiquei esse amor com Minha Mãe, muitas vezes a consolando com Minhas palavras e instruções. Ofereci esse Meu amor ao Meu Pai e pedi-Lhe que concedesse a Meus irmãos e irmãs um amor semelhante entre si. Aqueles que são capazes e adequados para dar conforto e alívio aos outros com suas instruções e exortações, que o façam para a glorificação de Meu Pai e para o consolo e fortalecimento das almas necessitadas. Pedi ao Pai que desse um grande prêmio àqueles que se esforçam nesse sentido, preenchendo suas almas com Sua graça e lhes dando recompensa eterna no além. O Pai Me prometeu conceder o que pedi. Ele não deixa de conceder essa graça a muitas almas. No entanto, são poucos os que correspondem a essa graça e se empenham em consolar os outros dessa maneira. Assim, eles são privados da graça e do mérito que muitos outros experimentam abundantemente ao se exercitarem nesta virtude. Eu agradeci ao Pai por essa graça, em nome de todos aqueles que a correspondem. Pedi-Lhe que Lhes concedesse ainda mais graça e ajuda. O Pai não falhou em fazê-lo.

Jesus Se Retira para a Solidão

Frequentemente, Eu me retirava para a solidão para orar ao Pai. Embora Eu estivesse sempre orando, Eu me retirava em horas determinadas para um lugar tranquilo, a fim de comunicar ao Pai sobre a salvação dos Meus irmãos e irmãs; Eu já te disse, Minha amada, que Eu estava sempre orando. De fato, Minha oração era ininterrupta, pois Eu estava sempre em comunicação com Meu Pai. Assim como Eu pratiquei tudo o que ensinei aos Meus discípulos, também pratiquei a oração. Como era de extrema importância para eles orar sempre, Eu pratiquei a oração incessantemente. Ofereci essa Minha prática constante de oração ao Pai, como compensação por tudo o que Meus irmãos e irmãs falham em fazer nessa área. Eu vi que, na verdade, eles falham muito nisso. Por isso, eles não recebem as graças de Meu Pai, pois são tão frios e negligentes na oração. Vendo que todo o mal que sobre eles vem, é resultado da falta de oração, pedi muito ao Pai que, em virtude da Minha oração incessante, desse constantes incentivos aos seus corações. Que Ele os iluminasse, para que reconhecessem claramente que, a partir de uma prática tão santa, tudo o que é bom lhes seria dado. Eles também deveriam perceber que, por meio da oração, obteriam tudo o que necessitam para alcançar a salvação eterna. O Pai prometeu conceder a todos o que Eu Lhe pedi. De fato, Ele não falhou em fazê-lo. Eu tomei a decisão de ensinar isso aos Meus discípulos e recomendá-lo com todo o cuidado. Eu os ensinei, de fato, durante o Meu ministério de pregação, sobre a prática da oração incessante. Agradeci ao Pai por Ele conceder a Meus irmãos e irmãs essas graças, para que eles se esforçassem em tal prática santa. Senti grande dor ao ver tantos que são tão negligentes nesse ponto, pois não consideram as graças que Meu Pai lhes oferece para esse fim. Vi como eles são privados de um bem tão grande e nunca alcançarão o que tanto desejam e o que é necessário para sua salvação eterna. Grande foi a amargura que senti por isso, pois vi muitos que não se empenham na graça que Meu Pai dá por meio da oração. Vi que, através da perseverança na oração, eles alcançam tudo o que pedem para a salvação de suas almas. Sim, eles também alcançam, através da perseverança na oração, tudo o que pedem em favor dos outros. Por eles, pedi ao Pai que lhes desse cada vez mais graça, bênçãos e ajuda. Pedi-Lhe que,

sobretudo, lhes concedesse perseverança nesta oração. O Pai prometeu-Me isso, e Eu O agradeci.

Jesus e Sua Mãe são convidados para o casamento em Caná

Depois de passar algum tempo com a amada Mãe nessa forma de vida, fomos convidados juntos para o casamento em Caná. Nunca antes Minha querida Mãe havia participado de um banquete semelhante, pois sempre viveu em grande recolhimento. Mas desta vez ela participou comigo, pois os noivos eram seus parentes. Além disso, foi o Meu Pai quem assim ordenou. Ele queria que, antes de iniciar a Minha missão de pregação, Eu manifestasse ao mundo a Minha Pessoa, o poder e a força que estavam em Mim, transformando a água no mais puro vinho. Ele quis que, por meio da Minha presença, Eu também confirmasse o sacramento do matrimônio, assim como havia confirmado o sacramento do batismo com o Meu batismo no Jordão.

Fui à festa com Meus primeiros discípulos, que também haviam sido convidados. Antes de partir, rezei ao Pai. Pedi que derramasse Sua graça sobre todos os que estivessem na festa, especialmente sobre os noivos. Para que o sacramento do matrimônio fosse plenamente santificado, era necessário que Eu estivesse presente com Minha amada Mãe.

A hora da revelação

Disse ao Pai que Me ordenasse tudo o que deveria fazer naquela festa para Sua maior glória. O Pai revelou-Me Sua vontade, dizendo que havia chegado a hora em que Eu deveria começar a operar milagres e revelar ao mundo a Minha Pessoa, que até então estava oculta a todos. Ele ordenou que, naquele casamento, Eu transformasse água em vinho, iniciando assim os milagres que deveria realizar ao longo do tempo. Esse primeiro milagre público, a transformação da água em vinho, simbolizava a conversão dos corações, mergulhados na água fria da ignorância, em vinho do amor perfeito por Meu Pai.

Embora Eu já soubesse de tudo isso, alegrei-Me muito com a ordem recebida do Meu Pai. Agradeci-Lhe por tamanha bondade para com Meus irmãos e irmãs, pois tudo o que Ele realizava por Meu intermédio era para o bem deles.

O banquete de casamento

Quando chegou a hora da celebração, apresentei-Me com Minha Mãe. Nossa presença causou em todos reverência, comportamento respeitoso e modesto — especialmente nos noivos, por quem Eu havia rezado muito, para que o Meu Pai os enchesse com Sua graça e bênçãos celestiais.

Todos ali se portavam com modéstia. Sentiam claramente que o Autor do sacramento do matrimônio ali estava presente. A celebração ocorreu com toda perfeição. Em cada coração reinava alegria acompanhada da graça divina. Essa alegria, portanto, não era profanada nem excessiva, mas boa e ordenada.

Naquele casamento, humilhei-Me e sentei-Me no último lugar, embora Me fosse de direito o primeiro, por respeito e devido à Minha posição e dignidade. Quis praticar esse ato de humildade como exemplo para Meus irmãos e irmãs, para ensinar-lhes que, quando forem convidados para um casamento, devem ir com humildade, e não com orgulho. Que se sentem no último lugar, para que então com mais gosto lhes seja concedida a honra de ocupar um lugar mais digno, se lhes for devido pelo mérito ou posição. E se não for, não terão de passar pela vergonha de serem deslocados. Com isso, quis ensinar a todos a humildade, essa virtude tão amada e praticada por Mim.

Contudo, os noivos e os convidados insistiram para que Me sentasse no primeiro lugar. Atendi ao seu pedido e não recusei, pois esse lugar Me era devido. Voltando-Me para o Pai, rezei por Meus irmãos e irmãs, que sempre trago no coração. Pedi-Lhe que os iluminasse, para que, em ocasiões semelhantes, ao celebrarem o sacramento do matrimônio, dessem sempre o primeiro lugar ao Seu amor e à reverência por Ele, para que Sua graça estivesse com os noivos, como Eu estive com estes. O mesmo fez Minha amada Mãe. Também ela se humilhou,

seguindo Meu exemplo. Ela se empenhava sempre em imitar-Me perfeitamente e dar o mais completo exemplo de todas as virtudes que Eu praticava.

A hora do milagre

Quando chegou a hora em que Meu Pai queria que Eu manifestasse Meu poder, Ele permitiu que o vinho acabasse. Como Minha amada Mãe era puro amor, e por luz superior reconhecia que o Pai queria um milagre Meu naquela festa, e vendo a necessidade, disse-Me que não tinham mais vinho. Embora Minha Mãe não Me tenha feito esse pedido com arrogância, mas com humildade como uma serva, Eu lhe respondi: "Mulher, que tenho Eu contigo?" Ela desejava ser humilhada, por isso atendi ao seu desejo de humilhação com essa resposta.

Respondi assim também para que os convidados admirassem sua virtude e tivessem dela a opinião que sua humildade merecia. Com rosto alegre, ânimo sereno e tranquilo, ela aceitou essa resposta e alegrou-se muito com ela, pois lhe servia de humilhação. Assim, Minha amada Mãe pôde adquirir muitos méritos, e muitos admirariam sua virtude.

Não creias, Minha esposa, que com essa resposta Eu tenha cometido um ato imperfeito como filho. Pois, diante de Minha amada Mãe, sempre Me comportei com total reverência. Mas Eu também sou o verdadeiro Filho de Deus e, por isso, tinha que obedecer primeiro ao Pai. Precisava realizar o milagre no momento em que Ele Me ordenasse. Portanto, respondi-lhe como Filho de Deus. Quis mostrar a ela e aos convidados que o milagre que viriam acontecer não era feito por Minha força, mas pelo poder divino de Meu Pai celestial.

Também quis humilhar-Me, fazendo com que os convidados reconhecessem que o que Eu realizava vinha do Meu Pai, e não de Mim. Não quis atribuir a Mim mesmo a glória do milagre, nem receber louvores dos convidados, mas queria que toda a glória fosse dada ao Meu divino Pai. Pois a Ele é que ela pertence. Por isso, desejei que todos O louvassem. Meu Pai agradou-Se muito dessa Minha humildade. Eu Lhe ofereci esse ato como reparação por tudo o que, nesse aspecto, falta a Meus irmãos e irmãs.

O Milagre

Entretanto, ordenei que os recipientes fossem enchidos com água. Isso foi imediatamente executado. Mandei que os levassem para o salão do banquete e pedi ao Pai que me desse a Sua força. Embora essa força estivesse em Mim pela Divindade, ainda assim pratiquei este ato de humildade diante de Meu Pai. O Pai então ordenou que Eu realizasse o milagre. Então ordenei àquela água que se transformasse no mais perfeito vinho. Isso aconteceu de imediato. Não pronunciei essa ordem com palavras, mas apenas interiormente, com a Minha vontade. Por isso, ninguém percebeu que Eu tinha dado a ordem. Mandei distribuir o vinho entre os convidados. Era de sabor excelente, tão bom que os que não haviam percebido o milagre disseram que o melhor vinho havia sido guardado até o final do banquete. O milagre foi logo revelado por aqueles que tinham trazido os recipientes cheios de água.

O acontecimento causou grande admiração e espanto em todos à mesa. Mas como Eu não buscava louvor por esse milagre, comecei a louvar Meu Pai celestial, e todos se uniram a Mim para louvá-Lo e agradecê-Lo.

Agradeci ao Pai. Ao ver como essa água irracional obedeceu tão prontamente à Sua vontade e à Minha, senti-me profundamente envergonhado por Meus irmãos e irmãs. Pois vi como eles, nesse aspecto, são superados por criaturas irracionais e oferecem tanta resistência à vontade do Meu Pai. Roguei ao Pai que fizesse com que todos Meus irmãos e irmãs Lhe obedecessem e que, ao ouvirem Minha voz, fizessem aquilo que Eu lhes inspirasse.

Ao ver como Sua graça tem tanto poder para fazer com que obedeçam à Minha voz, pedi isso com grande intensidade. O Pai prometeu-Me concedê-la abundantemente. Contudo, vi que, apesar da abundância de Sua graça, muitos permanecem duros. Não querem se submeter para cumprir o que Meu Pai deseja e o que lhes é revelado por Mim. Isso Me causou grande dor. O consolo que senti foi pequeno, pois poucos são os que obedecem à vontade do Meu Pai — vontade que Eu revelei durante Minha vida terrena por meio de Meus ensinamentos. E

mesmo depois, nunca deixei de fazer ouvir a Minha voz interior por meio de inspirações e sugestões que dou aos seus corações.

Agradeci ao Meu Pai por essa graça e O louvei. Pedi-Lhe que derramasse cada vez mais abundantemente Sua graça até que a alma estivesse disposta a cumprir o que Ele quer e ordena por meio de Seus servos, ou por meio de Suas iluminações e inspirações, ou por qualquer outro meio pelo qual o Pai se comunica com toda alma fiel. Também, por vezes, Eu mesmo chamo a atenção da alma com fortes inspirações. O Pai se agradou de Meu pedido. Por isso, é verdadeiramente endurecido o coração que resiste e abusa de uma graça tão grande!

Jesus e Maria se despedem dos noivos

Depois de ter recebido tudo isso do Pai e de o banquete de casamento ter terminado, agradeci ao Pai devidamente. Depois, retirei-Me com Minha amada Mãe da companhia dos convidados. Após exortar os noivos, dei-lhes as devidas demonstrações de cortesia e fui com Minha amada Mãe para Nazaré. Todos ficaram muito admirados com as virtudes que observaram em Mim e em Minha amada Mãe. Isso nos fez amados e respeitados por todos. A graça começou, a partir de então, a tomar posse dos corações dos noivos.

Então pedi ao Pai o seguinte: assim como não Me recusei a estar presente num banquete terreno para santificá-lo com Minha presença, que Ele também, quando for convidado a habitar na alma, não se recuse a ir até ela — especialmente quando a alma, com fidelidade, O convida para gozar de Sua presença e ser por Ele consolada. Por isso pedi que Ele a precedesse com Suas divinas iluminações, para que a alma O convidasse, O chamasse e O desejasse ardentemente. Que Ele fizesse isso, sobretudo, quando ela tiver de realizar uma obra muito importante, para que possa experimentar Seu auxílio, ser consolada por Sua presença divina e, fortalecida por Sua graça, cumprir tudo com perfeição. O Pai prometeu-Me tudo isso e cumpre fielmente.

Mas se a alma não dá ouvidos às inspirações divinas e não se deixa iluminar pelos raios da luz do Pai celestial, ela permanece privada de um bem tão grande.

Antes de partirmos, pedi ao Pai que novamente enchesse aquela casa com Suas bênçãos celestiais. Ele o fez com grande amor. Mais uma vez O louvei e agradeci por tudo o que Ele tinha realizado ali por Meu intermédio.

Por que Jesus não realizou o primeiro milagre em Sua cidade natal

Não te cause espanto, Minha esposa, que o primeiro milagre que realizei publicamente tenha ocorrido fora de Minha cidade natal; pois os Meus conterrâneos se mostraram indignos de que Eu começasse entre eles a operar milagres. Teriam se mostrado ainda mais duros para aceitar Minha pregação e teriam resistido grandemente. Passei muitos anos entre eles. Viram Minha pessoa tão nobre e perfeita. Mas, em vez de seguirem Meus exemplos, sempre Me desprezaram e constantemente murmuravam contra Mim. Assim abusaram de todas as graças e iluminações que Meu Pai lhes concedeu a pedido Meu.

Cânticos de louvor

Assim, partimos. Cantamos os cânticos divinos ao Meu Pai, como era costume. Mas Eu sempre cantava novos hinos de louvor. Por meio deles, o Pai celestial era altamente glorificado. Não Me faltava capacidade, Minha esposa, para sempre cantar novos hinos ao Pai. Sou, afinal, a Sabedoria eterna; por isso, Me dedicava inteiramente ao louvor do Pai. E o Pai se alegrava como se fosse algo próprio d'Ele — pois era louvado por Sua própria Sabedoria.

A amada Mãe também muitas vezes iniciava novos cânticos de louvor. Sendo ela a Mãe da Sabedoria eterna, essa graça lhe foi concedida em abundância. Ela se empenhava em compor e cantar novos hinos ao Doador de todas as graças.

Jesus suplica ao Pai pelas pessoas de Nazaré

Continuamos nossa jornada desta maneira. Preenchemos as ruas com bênçãos. Em breve, chegamos à nossa cidade natal. Agradecemos ao

Pai pela atenção que nos dedicou. Antes de entrar na cidade, pedi-Lhe o seguinte: assim como a cidade estava muito vazia devido à nossa ausência, que Ele, em Sua bondade, enviasse Sua graça aos moradores e preenchesse seus corações com alegria pela nossa volta. Embora eles não merecessem, pedi a Ele que, por causa do amor que tinha por Mim, como Seu Filho, e devido à obediência que Eu Lhe prestara, fizesse isso. O Pai fez isso em abundância. Quando entrei com Minha amada Mãe em Nazaré, a cidade se encheu de alegria. Quase ninguém deu atenção a essa benção, apenas algumas mulheres, que eram devotas da Minha querida Mãe. Estas, sendo mulheres simples, não foram acreditadas por ninguém, embora não tivessem deixado de revelar o que haviam reconhecido e sentido.

Jesus e Maria agradecem ao Pai

Depois de entrarmos em nossa casa, oramos primeiro ao Meu Pai e agradecemos por Sua grande bondade. Todos os dias, enquanto vivi com Minha amada Mãe aqui, agradecemos ao Pai, especialmente pelo maravilhoso mistério da Minha encarnação, que se realizou aqui. Por isso, agradecemos de uma maneira indescritível, repetidamente, em nome de toda a humanidade. Vendo que Meus irmãos e irmãs falhavam muito em agradecer, me empenhei para fazer a substituição por todas as suas falhas. Ofereci essas minhas ações de graças ao Pai. Elas foram muito agradáveis a Ele. Mas, vendo que Meus irmãos e irmãs falhavam muito nesse ponto, pedi-Lhe que infundisse neles o desejo de fazê-lo, que os iluminasse para que reconhecessem a grande dádiva que Ele lhes havia dado, enviando-Me a eles, Seu Filho amado. O Pai prometeu fazer isso. Ele não falha em cumprir. Muitos reconhecem verdadeiramente a dádiva indescritível e usam a luz e os exemplos que receberam. Não falham em cumprir seu dever de agradecer como devem. Estes agradam muito ao Pai e Ele lhes dá sempre mais luz, enquanto muitos vivem esquecidos. Quando, em virtude de uma tão grande dádiva, eles se demonstram gratos a Ele como convém, o Pai se alegra imensamente. Sinto-me triste ao ver muitos que não correspondem à tão grande iluminação e graça, nunca sendo movidos a retribuir um tão infinito bem. Isso Me causa grande dor. Meu sofrimento foi muito profundo. Não deixei de oferecer ao

Pai Meu amor por Ele, em substituição a todas as ingratidões e falta de amor que Meus irmãos e irmãs Lhe causam. Esses sacrifícios agradaram muito ao Pai. Fiquei feliz por poder demonstrar a Ele aquilo que foi negado por Meus irmãos e irmãs ingratos. Fiquei feliz por poder fazer a substituição por tudo o que eles deixam de fazer. Meu Pai foi mais reconciliado por uma única de Minhas obras, por menor que fosse, do que por todas as obras de Meus irmãos e irmãs juntos, mesmo que fossem perfeitas.

A vontade do Pai

Após as ações de graças e louvores ao Pai, tomamos um pouco de descanso. Então, orei a Ele e pedi-Lhe que, em Sua bondade, me revelasse Sua vontade a respeito do que eu deveria fazer e me indicasse a hora em que deveria começar Minha missão de pregação. Eu já sabia, mas não deixei de me humilhar diante do Pai. Pois em todas as coisas busquei sempre Seu agrado e me mostrei a Ele em tudo submisso e obediente como Seu verdadeiro Filho. O Pai me disse que a hora já estava próxima, em que eu deveria iniciar a tão significativa missão de pregação. Eu ansiava muito por essa missão, para que eu pudesse revelar ao mundo as glórias do Pai divino e fazer com que todos reconhecessem Suas infinitas misericórdias. Por isso, ofereci-Me novamente a Ele, pronto para cumprir em tudo Sua vontade divina. Pedi-Lhe que estivesse sempre ao lado de Minha amada Mãe, fortalecendo-a cada vez mais com Sua graça. Que Ele desse a ela espírito e força para suportar os sofrimentos que ela teria que enfrentar durante toda a Minha missão de pregação, devido à oposição e perseguições que eu teria de suportar. Esses sofrimentos seriam muito grandes para ela, pois ela teria de suportá-los sozinha, na solidão.

Jesus revela à Sua Mãe a vontade do Pai

Depois que o Pai amoroso me assegurou tudo isso, agradeci a Ele e fui até a amada Mãe para lhe revelar que já havia chegado a hora de eu cumprir a vontade de Meu Pai, ou seja, de começar Minha missão de pregação. Consolando-a e encorajando-a a suportar Minha partida,

garanti-lhe que frequentemente retornaria para consolá-la e alegrá-la com Minha presença. A amada Mãe se prostrou ao chão, adorou os mandamentos de Meu Pai divino e se fez completamente submissa à Sua vontade. No entanto, um grande sofrimento a atingiu, pois ela já pressentia os sofrimentos e perseguições que eu enfrentaria durante a missão de pregação. Ela me pediu a graça de sentir tudo o que eu, como homem, teria de suportar, como fome, sede, cansaço, e outras dificuldades. Ela queria ser minha mais fiel companheira e imitadora em tudo. Eu prometi a ela tudo o que ela me pediu, para consolá-la e dar-lhe a oportunidade de grandes méritos. Pedi ao Pai essa graça para ela, e Ele me prometeu que a consolaria nesse aspecto. Eu, então, lhe revelei parcialmente as muitas perseguições e grandes sofrimentos que eu teria de enfrentar. Ela, toda amorosa, me respondeu: "Então, meu amado Filho, saberei de Tuas aflições, e não poderei Te ajudar? Sentirei Tua grande sede e fome, e não poderei Te dar força, nem mesmo uma gota de água? Sentirei Tua fadiga e desânimo, e não poderei Te dar um lugar para descansar? Estarás à noite nos campos e nas estradas, e esta casa não Te dará abrigo? Sentirei Teu pesar, Teu abandono, e não poderei dizer uma palavra de consolo? Sentirei como serás caluniado e perseguido, e não poderei falar uma palavra em Tua defesa? Oh, meu amado Filho! Quão grande, quão amarga será minha dor! Como meu coração suportará, ao ver em Ti a majestade de meu Deus sendo trazida a tal humilhação, em tão grandes sofrimentos, sendo tão desonrado, desprezado e ridicularizado?" Meu coração ficou profundamente comovido ao ouvir as palavras de Minha amada Mãe. Eu compartilhei com ela todo o Seu sofrimento. Encorajei-a a suportar as dores, ressaltando mais uma vez que esse era o desejo do Meu Pai. Ela se fez totalmente submissa e, com grande generosidade, aceitou todos os sofrimentos que ela teria de suportar por amor a Mim. Ela disse: "Alegro-me apenas por poder compartilhar contigo a dor. Minha maior vontade seria sofrer sozinha. Mas, já que Tu não podes ser livre do Teu sofrimento, também me submeto à vontade do Pai divino. Na medida em que me compete como Tua mãe, ofereço-Te e Te dou totalmente ao Pai, para que Seu mandamento seja cumprido perfeitamente. Vai, pois, meu amado Filho, cumprir a vontade de Teu Pai celestial. Que o mundo reconheça Sua glória, Sua infinita bondade e a grande misericórdia que Ele tem

demonstrado à humanidade! Eu me consolo e me alegro por saber que, por meio de Ti, o Pai divino será reconhecido, amado, glorificado e louvado por muitos. Lamento pelos que se oporão à Tua divina doutrina e sabedoria. Não deixarei de me unir a Ti, pedindo ao Pai divino por sua conversão."

Todas essas palavras – e outras ainda – a amada Mãe dirigiu a Mim. Fiquei profundamente consolado ao vê-la tão conforme e firme em meio a emoções tão intensas. Na verdade, seu coração amoroso suportava uma dor indizível. Conforme a grandeza de seu amor, ela sentia a dor e o tormento por causa dos sofrimentos de seu amado Filho. E como ela vivia mais em Mim do que em si mesma, por causa desse amor, sentia mais os sofrimentos que Eu devia suportar do que se os tivesse que suportar sozinha. Pois é próprio do amor verdadeiro que quem ama sente mais a dor do ser amado do que a sua própria.

Ofereci ao Meu Pai o amor tão nobre e forte de Minha amada Mãe. Roguei-Lhe que concedesse a Meus irmãos e irmãs ao menos uma parte desse amor tão grandioso e constante. E para que se tornassem dignos de recebê-lo, pedi que, em Sua bondade, os precedesse com Suas luzes e Sua graça, para que, uma vez alcançado esse grande amor, pudessem imitar a amada Mãe, sofrer e suportar algo por amor Àquele que tanto sofreu e suportou por eles. Por isso roguei insistentemente.

De fato, o Pai não Se recusa a conceder isso.

No entanto, Meus irmãos e irmãs não correspondem às luzes e graças; por isso, estão privados do amor. E por lhes faltar esse amor, não sabem se resignar a sofrer algo por amor Àquele que por eles tanto sofreu. Para Mim era uma grande dor ver essa negligência nos Meus irmãos e irmãs. Não consideram o que suportei e sofri pela salvação deles. Desprezam as luzes e graças que Meu Pai lhes oferece. Ele as concede para que, em seus corações, se acenda o amor, e com ele, o desejo de sofrer e de conformar-se com a vontade divina, para que pratiquem a paciência nas dores e adversidades, imitando-Me e à Minha amada Mãe, que com tanta firmeza e força tudo suportou.

Embora Eu visse tanta negligência e falta de amor, e soubesse

que desprezariam essas graças que conquistei para eles, jamais deixei de pedir novas luzes e novas graças e de fazer tudo o que o Meu Pai havia determinado para sua salvação eterna e redenção.

Jesus consola Sua Mãe

Depois dessas conversas com Minha amada Mãe, consolei-a com estas palavras: "Minha amadíssima Mãe, só tu és Aquela que trazes tão grande consolo ao Meu Coração. Em todas as Minhas tribulações e sofrimentos, serás o Meu alívio, pois vejo que estás tão conforme à vontade do Meu Pai. Por isso és tão preciosa e agradável a Ele. Teu amor será a Minha força. Consola-te, Mãe amada; pois és a única que não tem culpa alguma nos Meus sofrimentos. Serás para Mim apenas consolo, ao ver-te tão santa e perfeita em tudo.

Todos os Meus irmãos e irmãs terão mais ou menos culpa nos Meus sofrimentos e dores, conforme as ofensas que cometerem contra o Pai divino. Só tu és isenta de toda culpa, pois és sem mancha. Que grande consolação sente Meu Coração ao ver-te tão pura e bela! Pois sabia que tua pureza, tua beleza, tua humildade, teu amor Me atraíram do seio do Pai ao teu seio! Consola-te, pois, Minha Mãe querida. És-Me tão cara e ao Meu Pai tão agradável. És tão amada e favorecida por Nós, mais do que todas as outras criaturas!"

Assim consolei Minha amada Mãe. Não te admires que A tenha louvado tanto em Sua presença, pois podia fazê-lo, já que Sua humildade era tão grande, que era impossível que qualquer pensamento de orgulho ou vaidade entrasse nessa alma perfeitíssima. Quando percebia que era louvada, e que se mencionavam os favores recebidos da bondade divina, ela imediatamente atribuía todo o louvor a Deus. Reconhecia-se como uma criatura muito pequena, na qual o Pai divino Se agradava e, em Sua bondade, realizava maravilhas e derramava abundantemente Suas misericórdias.

Enquanto ouvia Minhas palavras, a amada Mãe se humilhava cada vez mais e começou a louvar o Meu Pai e agradecer-Lhe por tudo que, em Sua bondade, lhe havia concedido. Convidava também Seus anjos e todas as criaturas a louvá-Lo e agradecer-Lhe em seu nome.

Nesse momento, entoou um novo cântico de louvor ao Pai divino. Depois, voltou-se para Mim e louvou e exaltou a Minha Pessoa com tanto amor, que verdadeiramente encheu Meu Coração de alegria. Ela não teria parado, se não fosse interrompida pela brevidade do tempo.

Meu Pai alegrou-Se muito com essas nossas conversas e diálogos.

Ofereci-Lhe tudo isso como reparação pelas ofensas que Lhe são feitas por Meus irmãos e irmãs. Quando eles se reúnem e conversam, parece que não sabem falar senão de coisas que ofendem Meu Pai, seja por palavras contra o amor ao próximo, seja por conversas que desagradam ao Pai. Por isso roguei-Lhe que desse a todos uma verdadeira luz, para que reconhecessem o mal que cometem em tais conversas. Em verdade, o Pai não deixa de lhes dar não só a luz, mas também os remorsos de consciência, embora muitos quase não os percebam.

Ao terminar nossa conversa, chegou a hora de consumar o banquete divino.

Este foi realizado com tanto maior fervor quanto mais sabíamos que em breve nos veríamos raramente e de maneira sofrida. Assim, louvamos juntos, com espírito elevado e grande fervor de coração, o Pai.

A simples refeição

Depois que terminamos nossos louvores divinos e oferendas, chegou a hora de alimentar-nos. Comemos para manter a natureza humana. Foi a última vez que comi na companhia de Minha Mãe. No entanto, não comemos mais do que de costume. Nosso alimento era um pouco de pão, água e algumas frutas ou um pequeno peixe. Comer peixe era raro, e só o fazíamos quando a providência de Meu Pai o enviava por meio de Suas criaturas.

Comemos esse alimento simples. A amada Mãe Me olhava e pensava que em breve Eu sofreria muito e até o necessário Me faltaria.

Muitas vezes, Me seria recusado alimento, mesmo quando Eu o pedisse. Ela se desfazia em lágrimas ternas e amorosas por compaixão, dizendo em seu íntimo: "Será mesmo que Aquele que alimenta o mundo inteiro terá necessidade de alimento e não o encontrará?"

Eu a olhei com muito amor, e esse olhar terno e penetrante a consolou. Ela se conformou inteiramente com a vontade divina.

Depois que tomamos o quanto bastava para manter as forças, agradecemos ao Pai como era devido e Lhe fizemos as oferendas costumeiras. Após uma breve conversa com Minha amada Mãe — falamos sobre aspectos específicos da Minha missão de pregação — cada um de nós se retirou para orar ao Pai e ser por Ele instruído e fortalecido para a dura separação que se aproximava, na qual Eu teria de começar a sofrer sem mais parar até a morte.

As dores do Salvador na separação de Sua Mãe

Também Eu senti grande dor ao ter que Me separar da Minha amada Mãe; pois sua companhia Me era extremamente preciosa, e grande consolo Eu encontrava em conversas com ela. Mas maior ainda era o amor por Meu Pai celeste. O zelo por Sua glorificação ardia em Meu peito de tal modo que Me impulsionava com força a exercer esse ofício. Então, a obediência ao Meu Pai divino estava acima de qualquer outra coisa em Meu coração. Tudo isso Me fez superar com coragem o consolo e a alegria que Eu sentia ao conversar com Minha querida Mãe. Ofereci tudo isso ao Pai e roguei-Lhe que concedesse a Meus irmãos e irmãs uma parte daquele zelo, daquele amor e daquela obediência que Eu tinha por Ele, para que, assim, pudessem vencer todas as dificuldades que se lhes apresentassem. Essas dificuldades visam impedir as obras que são feitas em Seu serviço e para Sua glorificação. O Pai acolheu essa oferta; ela Lhe foi muito agradável. Ele Me prometeu conceder aos Meus irmãos e irmãs aquilo que Eu Lhe pedi, para que possam realizar, quando for necessário, aquilo que Ele exige deles e que eles reconhecem como sendo para Sua glorificação. Muitos aproveitaram essa graça de Meu Pai e ainda a aproveitam. Eles não deixam de realizar tudo o que reconhecem como sendo para a glorificação do Pai divino e conforme Sua vontade. Superam

com coragem todas as dificuldades e obstáculos, especialmente a inclinação à carne e ao sangue, que é uma forte prisão. Eu agradeci ao Pai por essa graça em nome de todos que a corresponderam. Fiquei muito alegre por isso. Mas também vi o grande número daqueles que abusam dessa graça, que se deixam dominar pela inclinação natural e que constantemente resistem a essa graça. Por esses, senti grande amargura, por causa de sua dureza e porque tão pouco consideram essa graça e a glorificação do Pai divino. Dói-Me ver que não se preocupam em realizar Sua vontade, que têm tão pouco amor por Mim e também pouca ou nenhuma preocupação com a salvação de suas próprias almas. Por isso, ofereci novamente Meus trabalhos ao Pai, como reparação pelo que esses deixam de fazer. O Pai foi apaziguado por essas ofertas em face do desprezo daquela graça.

Eu Me havia retirado para orar ao Pai. Muito tempo se passou nessa oração. Durante ela, recebi grande fortalecimento do Pai em Minha humanidade. Ele Me ordenou que Me preparasse para a viagem, pois já havia chegado a hora determinada para o início da atividade da pregação.

Jesus oferece-Se inteiramente ao Pai

Sabes tu, Minha noiva, em que consistia a preparação para Minha atividade de pregação? Eu não preparei um pacote com alimentos para levar Comigo, pois vivia tão pobremente que nada tinha que Me pudesse servir para os dias seguintes. Nunca carreguei nada Comigo. Minha preparação consistia na constante prontidão para cumprir a vontade do Pai. Por isso, Eu disse ao Pai:

"Eis-Me aqui, amado Pai, pronto para cumprir Tua vontade e suportar tudo o que acontecerá de mal por parte das criaturas: todas as murmurações contra Mim, todas as calúnias, todos os ódios, todas as maldições, todas as blasfêmias, todas as ofensas. Estou pronto para suportar tudo por amor a Ti, para Tua glorificação, para cumprir Tua vontade e para a salvação do gênero humano. Nenhuma outra dor Me importa, senão esta: que Tu sejas tão pouco conhecido e tão pouco amado. Essas são as ofensas que dilaceram Meu coração, amado Pai! Por isso, quero, com toda justiça, oferecer-Me a Ti em nome de Meus irmãos

e irmãs. E para apaziguar Tua justa ira, ofereço-Me a Ti.”

O Pai aceitou com todo o Seu amor paternal esse sacrifício que Eu Lhe fiz de Mim mesmo. Muitas vezes repeti essa oferta de Mim mesmo. Com a bênção do Pai, levantei-Me da oração.

Despedida

Depois de ter recebido a ordem para toda a Minha missão, agradeci ao Pai e O louvei. Então, levantei-Me para Me despedir de Minha Mãe. Ela orava e, em espírito, percebia tudo, pois Meu Pai Lhe revelava. Ele a havia fortalecido e assegurado eternamente de Sua solicitude paternal. Minha amada Mãe estava numa maravilhosa e sublime êxtase, durante a qual lhe foram revelados muitos mistérios ocultos da divindade. Ela reconheceu claramente a vontade do Pai: que Eu, por decisão divina, devia agora partir para iniciar Minha missão de pregação. Com isso, ela foi muito fortalecida e consolada. Estava, portanto, totalmente preparada e resignada.

Pedi-lhe, como Minha verdadeira Mãe, sua permissão e sua bênção. Depois, dirigi-Lhe minha última despedida, com a intenção de só retornar e vê-La novamente quando isso fosse da vontade de Meu Pai. Minha amada Mãe humilhou-se profundamente. Considerava-se indigna de Me dar sua bênção. Mas como ela reconheceu que era vontade do Pai que Eu Lhe fosse submisso e obediente em tudo, ela o fez. Também ela foi abençoada por Mim. Ela desejou receber Minha bênção. Eu a abençoei também em nome de Meu Pai divino. Com palavras de ternura mútua, deu-Me a permissão para partir.

Neste acontecimento, nossos corações foram profundamente feridos pela dor da separação, mas também fortalecidos pela graça divina. E nos conformamos inteiramente com a vontade divina.

A mensagem do Salvador à Sua noiva Maria Cacilia

Não te dou, Minha noiva, nenhum ensinamento especial; pois ouves claramente o que Eu realizei. Tudo te digo, sim, para teu ensinamento e para te servir de guia em tua conduta. Tenhas, portanto,

em teu coração a glorificação do Pai! Supera com nobre coragem todas as dificuldades para cumprir a vontade Dele em todas as coisas.

XV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO EM JERUSALÉM

Jesus reza pelos habitantes de Nazaré

Depois de Me despedir da amada Mãe, viajei para o Templo. Ao sair de Nazaré, voltei-Me para abençoar essa cidade, na qual deixei o tesouro de Minha Mãe. Roguei ao Pai que, por meio de Suas inspirações e iluminações, tornasse esse povo capaz de receber Minha pregação, pois o eco da Minha doutrina celestial logo chegaria até lá. Também pedi que, ao ouvirem sobre Minha missão, estivessem prontos para Me acolher. O Pai, no entanto, assegurou-Me que concederia o pedido, embora eles pouco ou nada aproveitariam da Sua graça. Isso Me causou grande dor. Com essa mágoa no coração, comecei Minha viagem para Jerusalém.

Jesus segue para Jerusalém

Ao aproximar-Me de Jerusalém, pedi ao Pai por Sua ajuda. Sentia-Me pequeno e fraco. A união com o Pai guiava-Me e conduzia-Me em tudo. Como não tinha outro apoio senão o Pai do Céu, entreguei-Me totalmente a Ele. E agora, ao Me apresentar com toda liberdade, roguei como verdadeiro Filho por força e auxílio.

Todas as ruas por onde passei, enchi com bênçãos celestiais. Intercedi junto ao Pai, em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, pelos frutos que queria lhes comunicar por meio da pregação que estava prestes a iniciar. Mas quase todos faltaram com a gratidão. Continuei Meu caminho, repetindo muitas vezes: "Eis-Me aqui, Pai, para cumprir Tua vontade!"

Meu coração ardia em amor cada vez mais intenso ao Meu Pai celeste. Também o zelo pela glória de Meu Pai crescia em Mim. Até então esse zelo estava encerrado no Meu peito; agora, porém, começou a se manifestar e a transbordar. Com entusiasmo e ardor, dirigi-Me ao

Templo, a fim de dar livre curso a esse desejo ardente que sempre havia guardado no coração, conforme a vontade do Pai.

Ao Me aproximar da cidade, ajoelhei-Me antes de entrar e roguei ao Pai que concedesse uma luz especial a todo aquele povo, para que compreendesse Minha pregação e se convencesse da verdade da Minha doutrina. Pedi ao Pai que os frequentadores do Templo estivessem dispostos a ouvir Minha palavra. Supliquei que Minhas palavras penetrassem vivamente em seus corações. O Pai prometeu-Me tudo isso.

Depois de terminar Minha oração, agradeci ao Pai e entrei na cidade.

Jesus entra em Jerusalém

Ao entrar na cidade, lembrei-Me de como já havia estado ali uma vez (quando tinha 12 anos), com a intenção de trazer-lhe um grande benefício. Então o Pai permitiu-Me ver que, como recompensa, seria recebido com ódio e maldições por todos os grandes daquele povo e especialmente pelos doutores da lei. Apesar disso, Meu zelo e entusiasmo não diminuíram — ao contrário, cresceram ainda mais. Roguei ao Pai que infundisse essa mesma disposição em todos os Meus irmãos e irmãs, para que não temessem o ódio daqueles que se opõem às obras empreendidas para a glória de Deus. Pedi que não desanimassem, mas levassem adiante com coragem sua missão, desejando como única recompensa aquela que o Pai lhes preparou. O Pai prometeu-Me fazer isso, como de fato acontece com muitos, especialmente com os que trabalham apenas pela glória de Deus e pela salvação das almas.

Jesus entra no Templo como Senhor do mesmo

Fui diretamente ao Templo e não entrei como um estranho, mas como o Senhor. Afinal, esse Templo é a casa de Meu Pai, e Eu vim por ordem d'Ele. Eu era o Senhor, o Filho, enviado pelo Pai para corrigir os abusos que ali se haviam instalado e pregar Sua Palavra. Para isso, precisava usar a autoridade que o Pai Me havia conferido.

Depois de entrar no Templo e adorar o Pai no céu, ordenei com

autoridade que todos cessassem os negócios que ali realizavam e se preparassem para ouvir a Palavra de Deus. Essa Minha atitude cheia de autoridade foi, no entanto, acompanhada de uma amável seriedade, grande mansidão e suavidade, de tal forma que os corações dos que Me ouviam ficaram cativados pelo Meu comportamento amável. Por isso, todos cessaram suas atividades, e comecei Minha pregação.

O primeiro discurso do Salvador

Inicialmente, falei sobre o dever de observar a Lei divina. Depois, sobre a maneira como se deve comportar na casa de Meu Pai. Falei com tanto zelo e entusiasmo, que Minhas palavras tocaram os corações de todos os ouvintes. De fato, Minhas palavras eram como flechas ardentes que partiam do Meu coração, no qual queimava o fogo do amor divino e o zelo pela glória de Deus.

Minha pregação produziu muitos bons frutos nos corações dos ouvintes. Apenas aqueles que se sabiam culpados e estavam presos à cobiça murmuravam. Mas ninguém pôde Me censurar, pois falei a verdade com toda clareza e com a mais sábia expressão. Eles não podiam se afastar, pois estavam atraídos e retidos pela maravilhosa força de atração que emanava tanto da Minha pessoa quanto da Minha maneira de falar. Permaneceram, portanto, cheios de admiração, pois reconheciam Minha sabedoria e percebiam claramente que ela era celestial e divina.

Jesus dá o exemplo com Suas ações

Depois que terminei a pregação, todos se retiraram e interromperam seus negócios. Eu, porém, permaneci no Templo para orar, de modo que todos podiam ver como se deve comportar na casa de Meu Pai. Quis dar-lhes um exemplo. De fato, pratiquei tudo o que lhes preguei. Vi então todos os efeitos que Minha palavra produziu nos corações dos ouvintes. Para muitos, Minha pregação causou grande impressão. Pedi ao Pai que Ele fizesse com que esses bons efeitos permanecessem e crescessem, especialmente naqueles que continuariam ouvindo Minhas pregações. Vi também aqueles nos quais Minha pregação

causava apenas vergonha. Esses murmuravam. Mas Eu rezei muito por eles, para que melhorassem, reconhecessem seus erros, confessassem suas culpas e voltassem a ouvir-Me, a fim de compreenderem cada vez mais.

O Pai concedeu grandes iluminações e inspirações também a esses corações duros e obstinados. Mas eles não as acolheram. Eles não conseguiam contradizer em nenhum ponto Minha doutrina, então tentavam Me diminuir, dizendo que Eu era apenas um homem comum e que não Me era permitido exercer tal autoridade de pregador. Com esses e outros falsos argumentos tentavam dissuadir os que Me louvavam e estavam do Meu lado. Os doutores da lei, que também estavam presentes, reconheceram a força da Minha pregação, mas esconderam isso e inventaram outras razões para Me criticar.

De fato, Minha primeira pregação os deixou profundamente perturbados. Mas Eu rezei muito por eles ao Pai no Céu.

Uma noite ao relento e sem alimento

Depois que terminei minha oração e agradeci ao Meu Pai, saí do templo. Como já era tarde, permaneci fora do templo. Ninguém Me ofereceu hospedagem para a noite, muito menos algo para comer. Já estava com fome. Passei toda essa noite ao relento, ora cantando hinos de louvor a Deus, ora rezando e suplicando ao Pai por esse povo duro e obstinado.

Durante parte da noite, concedi um breve descanso aos Meus membros cansados, pois a viagem a Jerusalém Me deixara muito fatigado. Tive que repousar sentado no chão. Ao Me ver assim pobre, humilhado e privado de toda ajuda humana, rejubilei-Me. Aproveitei a ocasião para oferecer ao Pai esses Meus sofrimentos em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, por causa dos seus sofrimentos. Assim, manifestei a todos os Meus irmãos e irmãs o grande amor que ardia no Meu peito por eles. Meu Pai Se alegrou muito com isso e aceitou tudo com a maior bondade e suprema satisfação. Roguei ao Pai que, em consideração ao Seu agrado por Mim, Se dignasse a conceder Sua graça a todos os que ouviriam Minha pregação, para que dela tirassem proveito.

O Pai atendeu ao Meu pedido, e em muitos teve efeito, especialmente nas almas simples e humildes, que aceitaram Minha doutrina sem questionamentos. Para esses, Minha pregação foi proveitosa.

O segundo discurso do Salvador

Pela manhã, entrei novamente no templo e ali rezei longamente de joelhos. Uma grande multidão se reuniu. Parte das pessoas veio para Me ouvir – pois já havia se espalhado a fama da Minha doutrina – e parte vinha para tratar de seus negócios. Depois de invocar primeiramente o auxílio do Pai — o que Eu fazia antes de todo empreendimento — levantei-Me e ordenei com tom imperativo mais uma vez que parassem de negociar e conversar no templo. Imediatamente obedeceram ao Meu comando, pois não conseguiam resistir à Minha voz.

No início da Minha pregação, falei com zelo sobre a honra de Meu Pai celeste. Repeti da pregação do dia anterior a parte sobre a obrigação de observar a Lei — pois havia muitos presentes que não haviam Me ouvido no dia anterior. Depois, falei mais uma vez sobre o modo como se deve comportar na casa de Meu Pai celeste. Repreendi-os novamente por profanarem a casa de Deus com negócios. Mostrei-lhes claramente que só observavam a Lei em aspectos mínimos e exteriores. Mostrei-lhes que justamente aqueles que afirmavam ser verdadeiros observadores da Lei eram os que mais a transgrediam.

De fato, revelei como seus corações estavam cheios de maldade e astúcia, de hipocrisia e ambição. Disse-lhes isso com máxima sabedoria, prudência e graça; sendo movido por um ardente zelo pela honra de Meu Pai e pela salvação de suas almas.

Com provas das Escrituras Sagradas e dos profetas, demonstrei que o Messias prometido já estava no mundo. Fiz com que reconhecessem a grande obrigação que tinham para com Meu Pai celeste, por Sua misericórdia e bondade em ter enviado o Messias no tempo certo — o Messias que eles tanto rejeitavam.

Minha pregação se alongou bastante, mas não causou tédio nem cansaço. Todos Me escutavam com atenção. E embora muitos

murmurassem por causa da verdade que Eu lhes pregava — pois se sentiam muito culpados diante de Meu Pai — ainda assim Me ouviam com grande atenção. Ninguém se atrevia a Me atacar por nenhum ponto do discurso, pois reconheciam claramente que tudo o que Eu lhes dizia era a mais alta verdade.

Enquanto Me ouviam, muitos louvavam Meu Pai por ter-lhes enviado um homem que sabia tão bem ensiná-los sobre como observar a Lei. Louvavam o Pai por Eu os instruir com uma doutrina tão celeste. Diziam: "Este é verdadeiramente o homem enviado por Deus, o grande Mestre!" Os que assim falavam eram os mais simples e puros, que não estavam cheios de malícia e hipocrisia como os mestres e grandes do povo. Aceitavam com boa vontade Minha doutrina, e a graça de Meu Pai operava em seus corações, acompanhada pela Minha palavra. Para esses, voltei Meu olhar algumas vezes, e seus corações foram fortalecidos.

Os mestres da Lei, os sacerdotes do templo e alguns anciãos que vieram ouvir Minha pregação também reconheceram claramente que Minha pessoa era sobre-humana e que Minha doutrina e sabedoria eram mais celestes do que terrenas. Contudo, suas paixões corroíam seus corações — especialmente a inveja e a ambição. Murmuravam, pois nada podiam Me repreender, com que pudessem Me calar ou Me expulsar do templo. Não suportavam a grande luz que de Mim emanava, e, por isso, eram ainda mais cegados por suas más paixões.

Para sua vergonha, foram forçados a admitir que Minha sabedoria era celestial, Minha graça e gestos sobre-humanos, e todo o Meu comportamento incomparavelmente sublime. Contudo, esses homens sempre resistiram à ação da graça em Minhas palavras. Que dor senti ao ver esses corações duros e obstinados! Tanto mais se angustiava Meu Coração ao perceber que eles se tornavam cada vez mais endurecidos e obstinados, transformando Meu remédio salutar em veneno, e essa luz brilhante, que Eu derramava sobre eles para iluminá-los, em trevas ainda mais profundas.

Quanto maior era a dureza de seus corações, tanto mais doce e amavelmente Eu lhes falava, para assim movê-los mais facilmente a se entregarem às claras luzes e revelações que Eu lhes infundia quanto à

verdade de Minhas palavras.

Exortações

Com grande zelo, Eu lhes expus a missão que o Pai Me confiara: ensinar-lhes o caminho seguro que conduz ao Céu e revelar-lhes os desígnios de Meu Pai. Disse-lhes que o Pai celeste lhes havia enviado o verdadeiro Messias e que continuaria a pregar, para que também todos aqueles que anelavam pela entrada no Reino dos Céus pudessem ouvir Minha pregação.

Eu queria, de fato, ensiná-los o caminho seguro que conduz ao Céu. Muitos foram, com essas palavras, ainda mais incentivados. Agradeceram ao Meu Pai. Tornaram-se muito afeiçoados a Mim, por causa do maravilhoso poder de atração que viam em Mim. Por causa da mansidão e graça de Minhas palavras, desejavam estar sempre ali para Me ouvir.

Maravilhosos foram os efeitos que Minha pregação causou nas almas simples e devotas. Os mesmos efeitos foram percebidos também pelos doutores da Lei, os anciãos e os servidores do templo. Mas esses, cheios de orgulho e ambição, rejeitaram esses bons efeitos e os expulsaram. Já começavam a ter aversão por Mim. Enquanto os bons efeitos eram repelidos, o mal tomava cada vez mais conta deles.

Jesus pede ao Pai

Após terminar o discurso, Eu rezei ao Pai. Agradeci-Lhe da maneira habitual e roguei novamente pela conversão desses corações duros e obstinados. Ofereci-Me inteiramente a Ele e disse: "Meu Pai!... Vê como Me ofereço inteiramente a Ti! Não te enfureças contra Meus irmãos e irmãs! Suporta-os ainda mais! E, se quiseres castigá-los, eis-Me aqui! Deixa cair sobre Mim o flagelo da Tua justa ira!" O Pai foi apaziguado. Por isso, dediquei-Me ainda mais a pedir-Lhe graças para a conversão deste povo.

Amor e aversão

Após a Minha oração, muitos vieram até Mim para que Eu os instruísse em suas dúvidas e os consolasse em suas aflições. Enquanto ouviam Minhas palavras e Me viam tão amável, aproximavam-se de Mim com mais confiança, buscando consolo. Eu os ouvia, consolava e instruía. Todos saíam cheios de consolo. Louvando e glorificando ao Meu Pai celeste, voltavam às suas casas com o desejo no coração de retornar logo para ouvir Meus ensinamentos. Os mais influentes e os escribas, porém, não faziam o mesmo. Estes estavam tomados de paixão e raiva contra Mim. Iam embora, rangendo os dentes por dentro. Sua paixão aumentava ainda mais porque não podiam deixá-la transparecer. Eles não encontravam nada com o qual pudessem Me acusar. Como viam o aplauso que o povo reunido Me dava, rangiam os dentes de inveja. Mas escondiam sua paixão para demonstrá-la depois, quando surgisse a oportunidade, pois acreditavam que Me pegariam em algum erro. Mediam-Me por si mesmos. E caíam em graves erros, pois eram infiéis e maliciosos. Por isso, decidiram observar com exatidão todos os Meus atos e pesar todas as Minhas palavras. Com essa intenção, vinham ouvir Minhas pregações. Quanto mais se viam desmascarados e envergonhados, mais se empenhavam em voltar, exatamente por esse motivo.

Jesus vai pedir esmola

Depois de atender a todos, senti grande necessidade de alimento. Sentia que Minha humanidade estava enfraquecida. Pois, desde que comi com Minha amada Mãe, nada mais havia ingerido para sustentar Minhas forças corporais. Após ter feito primeiro os louvores divinos e as oferendas habituais, deixei o templo e saí para pedir esmola por amor ao Meu Pai. Pedi às pessoas um pouco de pão e água. No início, isso Me foi recusado. O Pai queria que Eu sofresse também nesse aspecto... Continuei buscando até que finalmente encontrei um pouco de pão, com o qual pude aliviar Minha fome. Depois procurei por água. Tive de pedir em vários lugares até conseguir água para saciar Minha sede. Após Me alimentar, voltei-Me ao Pai e ofereci-Lhe essa Minha humilhação como reparação por todas as vezes que Meus irmãos e irmãs falham nesse ponto, especialmente aqueles que, mesmo sendo pobres, não

querem se humilhar pedindo esmola, e que, ao contrário, a buscam de modo impróprio, com grave ofensa ao Meu Pai.
Roguei ao Pai que, por essa Minha humilhação, concedesse a mesma disposição às Minhas irmãs, para que se humilhassem e, em imitação, saíssem em busca de esmola por amor ao Pai celeste, que Se agradou em deixá-las pobres neste mundo para enriquecê-las espiritualmente.
O Pai prometeu-Me essa graça, embora muitos a abusem. Consideram uma vergonha e desonra pedir esmola, e procuram sustento de formas tão impróprias que ofendem ao Pai e desonram suas próprias almas. Senti grande dor por eles e roguei com fervor ao Pai que lhes concedesse tanta graça que pudessem corrigir-se. O Pai atendeu ao Meu pedido.
Disse-Me que muitos fariam bom uso dessa nova graça. Agradeci ao Pai e Lhe pedi que, assim como Eu, após insistência, consegui a esmola, assim também concedesse a Meus irmãos e irmãs tudo o que Lhe pedissem com perseverança para a salvação da alma e sustento do corpo.
O Pai amoroso prometeu-Me isso. Na verdade, Ele jamais deixou e jamais deixa de consolar aqueles que, com perseverança, recorrem à Sua ajuda. Agradeci ao Pai por tudo e voltei ao templo.

O terceiro discurso do Salvador

Lá, rezei novamente ao Pai. Repeti Minhas súplicas pela conversão daqueles corações obstinados e maliciosos. Havia muita gente esperando por Mim para ouvir-Me. Fiz então outro discurso.
Como quase todos eram pobres e simples, encorajei-os a suportar sua pobreza e a alegrar-se por ela, pois assim se tornariam, de certo modo, semelhantes ao Filho de Deus, que foi tão pobre na Terra que não tinha sequer um lugar onde repousar. Mostrei-lhes claramente que o Reino dos Céus era deles, se seguissem Meus ensinamentos. Disse-lhes ainda outras coisas, conforme reconhecia suas necessidades. Todos foram consolados e instruídos. Parecia a cada um que Eu havia falado especialmente para ele. Com isso, o desejo de Me ouvir aumentava cada vez mais... Já era tarde quando terminei Meu discurso. Todos voltaram para suas casas.

Jesus pede ao Pai por milagres

Fiquei ali para recitar os louvores divinos e permaneci no templo até o fechamento das portas. Depois saí. Como não encontrei hospedagem, deixei a cidade e fui para aquele jardim que, de agora em diante, determinei como o lugar das Minhas orações. Esse lugar era muito afastado do barulho e da agitação. Ali, prostrado no chão, rezei ao Pai: "Meu amado Pai! Chegou a hora de cumprir as promessas que tantas vezes Me fizeste, de que Meus irmãos e irmãs experimentariam Tua misericórdia e Tuas graças por meio de Mim. Que todos os que vierem a Mim sejam consolados. Que os doentes sejam curados, os mortos ressuscitados, os possuídos libertos e todas as enfermidades curadas pelo Meu poder. E, se isso ocorrer nos corpos, que ainda mais aconteça nas almas. Por isso, peço-Te, amado Pai, permite que Eu realize todos esses milagres. Tu já determinaste que eles fossem realizados por Mim, Teu Filho amado. Que todas as nações reconheçam que sua salvação já chegou à Terra, e que Eu sou o Redentor, o Mestre e a Luz. Que reconheçam também que sou o Médico capaz de curar todas as enfermidades, espirituais e físicas."

O amoroso Pai aceitou Meu pedido. Concedeu-Me todo o poder para realizar todos os milagres que julgasse necessários para aqueles que viessem a Mim. Assim, Eu poderia trazer consolo e salvação a todos. Mas Ele também Me mostrou que, ao realizar tão grandes graças entre os judeus, Eu seria odiado e provocado por muitos, receberia afrontas pelas boas ações, seria perseguido e humilhado como um indigno. Apesar disso, o amor que ardia em Meu coração por Meus irmãos e irmãs não diminuía nem um pouco. O desejo de fazer-lhes o bem crescia ainda mais em Mim. Sim, o amor em Meu coração aumentava continuamente, e nem as muitas águas de tanta ingratidão e ofensas eram suficientes para apagar sequer uma centelha desse imenso fogo que ardia em Mim. Disse então ao Pai que tudo sofreria por amor a Ele e para a salvação de todos. Pedi-Lhe que contivesse os raios de Sua justa ira e não castigasse tamanha perversidade. Que se lembrasse de que agora era a plenitude dos tempos, em que todos deveriam experimentar Sua misericórdia.

Isso apaziguou muito Meu Pai. Ele concedeu-Me, como a Seu Filho, todo o poder para realizar todos os milagres e sinais que Eu quisesse. Conforme a necessidade de cada um, podia operar milagres. Ele

colocou toda a salvação em Minhas mãos. Agradeci ao Pai pelos benefícios que Ele concedia a Meus irmãos e irmãs, especialmente por serem totalmente imerecidos. Louvei e glorifiquei Sua bondade e pedi-Lhe que, pelo amor que ardia em Meu coração, infundisse esse mesmo sentimento e amor em Meus irmãos e irmãs, especialmente naqueles que se esforçam por fazer o bem ao próximo, para que o amor cresça cada vez mais em seus corações e não desistam de fazer o bem, mesmo que recebam o mal em troca ou ingratidão em vez de reconhecimento. Eu via, sim, a ingratidão desse povo para Comigo. Via a malícia dos poderosos, mas não queria deixar de fazer o bem. Como sabia que é preciso um amor muito grande para suportar a ingratidão, pedi ao Pai que o derramasse em seus corações e os enchesse com Seu Espírito divino. O Pai prometeu-Me fazê-lo. Mostrou-Me como realizaria isso. Vi então todos os que acolheriam essa graça de boa vontade e a usariam fielmente. Alegrei-Me muito e agradeci ao Pai. Mais uma vez roguei que fosse generoso com eles, que lhes desse força para curar os doentes e levar consolo e salvação a todos os que viessem até eles. Isso o Pai amoroso Me prometeu. Ele nunca deixou, nem deixa, de cumprir essa promessa. Louvei-O em nome de todos e agradeci-Lhe.

Depois de concluir Minha oração e receber do Pai o que havia pedido, dei um breve descanso à Minha humanidade. Após o sono, rezei novamente e roguei ao Pai por Seu auxílio para aquele dia. Essa oração Eu fazia sempre. Depois recitava os louvores divinos e, após fazer as oferendas habituais, voltava ao templo para pregar ali.

O quarto discurso

Espalhou-se na cidade a fama da Minha pregação. Pela manhã, uma grande multidão se dirigia ao templo para Me ouvir.

A demonstração de aprovação do povo foi notada pelos escribas e anciãos. Muitos deles se reuniram e foram ao templo para Me escutar. Muitos não acreditavam e, justamente por isso, vinham. Aqueles que acreditavam, por já terem Me ouvido, voltavam para Me ouvir novamente e ver se Eu continuava com os discursos cheios da habitual sabedoria e graça.

Depois que entrei no templo, prostrei-Me por terra para orar ao Pai. Supliquei a Ele que iluminasse esses espíritos cegos.

Enquanto isso, muitos já haviam se reunido. Todos aguardavam Minha pregação. Levantei-Me e comecei, com a costumeira graça e alegria, a pregar. Comecei a falar-lhes sobre as perfeições de Meu Pai celestial e sobre o dever que tinham de serem perfeitos — como o seu Pai celestial. Expliquei-lhes como essa perfeição deveria ser e em que consistia. Como eles se viam tão distantes da perfeição que Eu pregava, ficaram muito envergonhados, especialmente aqueles que se consideravam muito perfeitos e exigiam respeito como tais.

Diante dessa vergonha, entraram em grande agitação. Não conseguiam suportar ouvir a verdade que Eu lhes demonstrava; embora fossem iluminados por Meu Pai e Minhas palavras penetrassem em seus corações, o orgulho e a ambição despertavam em seu peito uma forte resistência. Por terem um coração endurecido, resistiam à graça e deixavam-se dominar pela paixão. Admiravam, sim, Minha sabedoria, mas não se entregavam por isso; ao contrário, armavam-se cada vez mais de inveja e ódio contra Mim. Reconheciam que Eu merecia toda admiração e amor, mas ainda assim diziam entre si: "Jamais acontecerá que nos submetamos a Esse aí e sigamos Seus ensinamentos!"

Tinham uma alta opinião de si mesmos e consideravam indigno submeter-se a Mim e seguir o que Eu lhes ensinava. De fato, deixavam-se dominar pela paixão e resistiam, de forma perversa, à graça. — Como Eu via o íntimo deles, entristecia-Me profundamente pela perdição de suas almas, que Eu queria conquistar com tanto esforço e amor.

Por isso, falei com eles com ainda mais ternura e amor. Tive grande compaixão de sua miséria e cegueira. Não deixei de lhes dizer tudo o que era necessário para sua salvação eterna. Na pregação que fiz, falei de forma tão clara e direta, que podiam compreender que Eu já via tudo o que se passava em seu interior. Admiraram-se com isso, mas mesmo assim não se converteram. Tão grande era a infidelidade desses corações duros, que, ao perceberem que Eu os penetrava com Meu olhar, afastavam-se ainda mais da luz e escondiam-se na escuridão de sua dureza e maldade.

As multidões, porém, estavam muito atentas. Seus corações se entregavam totalmente às provas que Eu lhes apresentava. Estavam cada vez mais dispostas a observar aquilo que Eu pregava. Inflamados de amor pelo Meu Pai celestial, desejavam imitar e praticar a perfeição que Eu lhes ensinava. Formavam uma elevada opinião sobre Mim. E para que pudessem realizar o que Eu lhes ensinava, desejavam estar sempre Comigo, especialmente porque se sentiam atraídas por Minha maravilhosa presença.

Isso foi notado pelos escribas, anciãos e servidores do templo. Eles viam a atenção das multidões e percebiam como estas demonstravam admiração por Mim em palavras, expressões e gestos. Isso os inflamava de ainda mais ira, inveja e ódio feroz contra Mim. Esses espíritos cegos não podiam suportar tamanha luz. Quanta dor eles Me causaram e quanta amargura sentia Meu coração por causa de sua maldade!

Eu lhes mostrava isso com um olhar compassivo. Enquanto Eu os fitava, eles percebiam bem que Eu Me entristecia por sua dureza e obstinação. Eles, porém, perversos, desviavam o olhar; pois, quando Eu os olhava, incutia-lhes no coração o sentimento de grata compreensão por Mim.

Jesus cura os doentes

Apareceram então alguns doentes. Tendo ouvido sobre Minha pregação, vieram também ao templo, mesmo doentes. Sentiram grande consolo ao escutarem Minha pregação.

Enquanto isso, pedi ao Pai que lhes inspirasse a fé e confiança necessárias para se aproximarem de Mim e alcançarem a cura. Essa inspiração tocou profundamente seus corações, e já acreditavam e Me consideravam capaz de lhes restituir a saúde. Pois Me julgavam um grande profeta. Acreditavam que Deus Me havia enviado para iluminá-los e lhes dar saúde.

Assim, ao fim da pregação, aproximaram-se de Mim com fé, e como havia recebido de Meu Pai o poder de realizar milagres, consolei-os

e os encorajei a crer. Curei todos eles. Mandei que agradecessem ao Meu Pai celestial e reconhecessem o benefício recebido. Ao devolver-lhes a saúde do corpo, concedi-lhes também a saúde da alma. Do Pai obtive a graça para aqueles que dela estavam privados.

Esses foram iluminados, arrependeram-se de seus pecados e louvaram a misericórdia e bondade do Meu Pai celestial. Depois de consolar e encorajar a todos a viverem com perfeição, preparei-Me para rezar. Todos voltaram para suas casas.

Ódio e inveja dos fariseus

Espalhou-se a notícia de que os doentes haviam sido curados. Então, os servidores do templo e os fariseus ficaram ainda mais furiosos. Ao perceberem a aclamação do povo por Mim, o ódio e a inveja cresceram em seus corações.

Apesar disso, nunca deixei de lhes fazer o bem, de desculpá-los diante de Meu Pai e de Lhe pedir que não os castigasse como mereciam. O Pai deixava-Se aplacar por Minhas súplicas. Também continuava a conceder-lhes Suas divinas luzes, mesmo que fossem por eles rejeitadas com violência. A inveja e a paixão dominavam seus corações, e ainda mais porque eram por natureza duros e corrompidos.

Mas o amor que ardia em Meu coração por sua salvação nunca diminuiu, ao contrário, crescia sempre mais. Rezei muito por eles.

Passei algum tempo em oração. Recitei os hinos de louvor divinos. Permanecia assim no templo, honrando e glorificando Meu Pai celestial e reparando todas as ofensas cometidas por essas pessoas corrompidas. Dessa forma, restituía a honra de Meu Pai, tão ofendido ali no templo.

Enquanto Eu estava no templo, ninguém ousava fazer comércio. Meu prestígio o impedia. Por isso, os servidores do templo não suportavam Minha presença ali. Mas não ousavam Me expulsar, pois já viam a multidão que vinha para Me ouvir. Por isso, temiam muito a Minha presença. Murmuravam contra Mim, e Eu suportava suas murmurações.

Em Minhas pregações, porém, falava severamente contra o vício

da murmuração. Eles sabiam que eram culpados disso, mas não se corrigiam.

Por isso, Eu não deixava de lhes expor cada vez mais esse mal que os oprimia. Fazia-os ver o erro em que viviam. Mas falava com expressões gerais e muita mansidão. Minhas palavras penetravam seus corações, mas eles sempre resistiam, como o ferro resiste aos golpes. Não se rendiam. Isso era para Mim uma dor constante. Voltava-Me ao Pai e Lhe implorava, com fervorosas súplicas e suspiros ardentes, Sua misericórdia.

Mas quando o coração está endurecido e dominado pelas paixões, jamais se rende, se a vontade não colaborar, ainda que as inspirações da graça sejam intensas.

Esses, porém, jamais quiseram submeter a vontade e resistiram com grande força à graça.

Oferecia ao Meu Pai Meu amor por eles. Quanto mais desejava sua salvação eterna, mais amava; nunca Me cansei de orar e agir por eles, mesmo sabendo que tudo era em vão. Não queriam corresponder à graça.

Pedi ao Pai que concedesse aos Meus irmãos um pouco do amor que ardia em Meu coração, para que, ao se dedicarem à conversão dos pecadores, jamais se cansassem, mesmo quando não vissem fruto de seus esforços. Que continuassem nesse exercício para a glória do Pai e para seu proveito espiritual. Que tivessem esperança de que da perseverança em seu trabalho de conversão algo de bom ainda surgisse.

Por isso, roguei também ao Pai que lhes concedesse consolo ao verem os pecadores se converterem por meio de suas palavras convincentes, com o auxílio de Sua graça divina.

O Pai prometeu tudo isso. E vi que muitos alcançariam esse sucesso e seriam consolados. Vi que muitos pecadores e pecadoras se converteriam à penitência por meio de sua pregação. Isso Me alegrou muito. Mas também vi que deveria renunciar ao consolo de ver a conversão daqueles corações duros; isso Me entristeceu profundamente.

Consolei-Me, porém, ao ver que em outros tempos e lugares Eu

os converteria. Contarei isso a ti mais tarde.

O quinto discurso do Salvador

Depois de ter terminado Minha oração e recitado os louvores divinos — e de ter falado por algum tempo com Meu Pai celestial a respeito dos pedidos mencionados —, reuniu-se muita gente no templo para Me ouvir falar. Também vieram alguns doentes, para obter saúde, pois a notícia sobre aqueles que tinham sido curados de suas enfermidades já se havia espalhado.

Todos os que ali estavam queriam ouvir Minha pregação. Pedi ao Pai por todos, e por cada um em particular, conforme via suas necessidades. Em espírito, orei pelos doentes, para que Meu Pai os iluminasse, de modo que se aproximassem de Mim com fé. Também muitos dos anciãos, dos sacerdotes e dos servidores do templo vieram.

Depois de invocar a ajuda do Pai, comecei Minha pregação. Censurei os vícios, especialmente a dissimulação, a hipocrisia e a inveja. Mostrei-lhes o estado miserável em que se encontravam. Falei com grande eficácia. Em verdade! Os corações do povo foram fortemente tocados para o arrependimento, muitos choravam e repudiavam seus erros. Somente os sacerdotes, os servidores do templo e os anciãos se tornaram cada vez mais endurecidos. Reconheciam bem que tinham envelhecido nesses vícios, mas usavam esse reconhecimento apenas para se enfurecerem ainda mais contra Mim. No entanto, não conseguiam deixar de vir para Me ouvir; pois eram atraídos pela sabedoria e graça de Minha fala. Mas até isso eles manchavam com suas más intenções. Diziam que vinham para Me apanhar em alguma palavra que fosse contra a Lei. Porém, ao perceberem que, em Minha pregação, Eu Me revelava sempre de modo mais admirável, rangiam os dentes e eram violentamente incitados pelo demônio a fazer com que Eu parasse de pregar. Mas não podiam Me impedir de pregar, porque viam que as multidões tinham grande respeito por Mim; e, para não agitar o povo, calavam-se. Também viam a majestade e o poder que havia em Mim; essa circunstância impunha freios fortes à sua paixão, de modo que a mantinham reprimida em seus corações. Consultavam-se entre si,

procurando um modo de Me expulsar. Mas, como viam que por ora não podiam fazer isso, esperavam impacientemente uma oportunidade. Não faltavam aqueles que diziam que Eu não suportaria o esforço. E, como viam o quanto Eu sofria em Minha humanidade, por falta de alimento, hospedagem etc., esperavam que Eu logo terminasse Minha vida ou abandonasse o ministério que empreendera. Assim se entregavam a esperanças enganosas.

Continuei, pois, Minha pregação. Mostrei-lhes o estado lastimável em que se encontravam. Ainda que tudo fosse em vão por causa de sua dureza, não deixei de lhes dizer que aproveitassem a graça que Meu Pai celestial lhes concedia. Que reconhecessem o tempo da visitação. Que não deixassem seus corações se endurecerem; do contrário, viria o tempo em que não poderiam mais se converter. Quanto falei, quanto trabalhei para converter esses corações duros e obstinados! Quanto de luz deu-lhes Meu Pai celestial, para que esses espíritos cegos fossem iluminados! Mas eles desprezaram tudo.

Fiquei, Minha esposa, muito entristecido por essa perversidade. Meu coração ardia cada vez mais de amor por eles. Sempre lhes falava com graça e amor, de tal forma que até as pedras se teriam rendido à verdade e à doçura de Minhas palavras. Consolei-Me, em parte, ao ver o proveito que as multidões tiravam de Minha pregação. Essas eram pessoas simples e recebiam facilmente o bem. Não estavam cegas pela maldade e pela ambição; reconheciam a luz e a aproveitavam.

Os fariseus desprezam o Salvador

Após Minha pregação, os anciãos e os superiores se retiraram com palavras odiosas. Desprezavam-Me. Até mesmo enquanto Eu lhes falava, voltavam-Me as costas. Saíram então do templo. Como Me desprezavam! Diziam que lhes era insuportável ver-Me com tanto poder e ouvir-Me falar assim. Sabiam muito bem que Eu era um homem comum, o filho de um pobre carpinteiro, que nada possuía para viver. Tudo isso diziam ao povo, para que não se ocupasse Comigo. Queriam assim fazer com que as pessoas deixassem de vir Me ouvir e Me desmoralizar. Mas as multidões não deram ouvidos a suas insinuações, pois estavam atraídas

pela sabedoria e graça que viam em Mim.

Rezei muito ao Pai por elas, para que Ele as fortalecesse cada vez mais com Sua graça. Rezei também por todos Meus irmãos e irmãs: que, quando um homem, incitado pelo demônio e cegado pela paixão, se esforçasse por desprezar os ensinamentos e preceitos que os servidores de Deus comunicam ao povo para a glorificação de Deus e a salvação das almas, não dessem ouvidos a essas ideias malignas. Antes, que cada um se esforçasse por dar fruto da palavra divina que lhes é pregada, e assim tirar proveito dos bons e santos ensinamentos. Vi que no mundo haveria muitos tais servidores de Lúcifer, vi como desprezariam o ensinamento de homens sábios e prudentes. Por isso roguei muito ao Meu Pai, que enviasse luz a todos, para que reconhecessem o engano dos servidores do diabo e fossem encorajados a seguir a verdadeira doutrina que lhes seria ensinada pelos homens de Deus. O Pai prometeu-Me fazê-lo. É verdade que no mundo há muitos que pouco aproveitam dessa luz.

Jesus cura os doentes

A multidão permaneceu então ali no templo. Era pobre e simples, mas devota e cheia de arrependimento. Aproximava-se de Mim com amor e confiança. Aqueles que sofriam de várias doenças e dores pediam-Me para serem libertos delas. Perguntei-lhes se tinham fé firme de que Eu os poderia curar. Responderam que sim. Ao dar-lhes Minha bênção, ficaram curados. Sentindo-se livres de suas enfermidades, ficaram muito consolados. Levantaram as mãos, louvaram-Me e glorificaram Aquele que Me enviara a eles. Eu, porém, louvei o Pai celestial e disse-lhes que todo louvor deveriam dar a Deus; pois todo bem lhes viera d'Ele. Assim o fizeram. Contudo, continuaram muito apegados à Minha pessoa; sobretudo porque Eu lhes dera a saúde e não queria deles outro pagamento senão que amassem Meu Pai e O servissem devidamente. Por essas palavras, as multidões Me aplaudiram grandemente, mas os servidores do templo rangiam os dentes; pois sua cobiça foi grandemente desmascarada. Viram em Minha pessoa alguém que não buscava senão a glorificação de Deus e a salvação das almas. Embora Eu fosse tão pobre, nada aceitava, nem mesmo como esmola. Tomava de um alimento

apenas o necessário para manter Minha humanidade. E esse alimento era muito simples. Com pão e água Eu Me contentava. Pão e água, na maioria das vezes, Eu pedia como esmola.

Por isso roguei a Meu Pai que concedesse a todos aqueles que se dedicam à salvação das almas um verdadeiro espírito de pobreza e uma disposição desinteressada, de modo que não quisessem outro pagamento por seus esforços senão aquele que o Pai celestial lhes dará. Que tudo façam por amor a Ele, para Sua maior glorificação e para a salvação das almas. Muitas vezes orei ao Pai por eles, para que Ele os iluminasse e lhes desse tanta graça que pudessem vencer a paixão do interesse próprio. Pois essa paixão é tão prejudicial a eles mesmos quanto aos outros. Os outros, especialmente os fracos, tomam escândalo disso. Vi que muitos aproveitarão essa graça. Alegrei-Me muito por isso. Também vi que alguns não a aproveitarão. Deixar-se-ão vencer pela paixão do interesse próprio, perderão assim o mérito e causarão escândalo. Dessa forma, não colherão fruto algum de seus esforços. Por isso Me entristeci muito. Roguei ao Pai novamente que lhes desse ainda maior graça e luz mais intensa. Para alcançar isso, ofereci-Lhe tudo o que pratiquei a esse respeito. O Pai prometeu-Me que o faria. Vi que muitos aproveitarão essa nova graça. Por isso, agradeci muito a Meu Pai celestial.

Por Minha pregação, portanto, as multidões foram consoladas. Aos que vieram buscar saúde, Eu a concedi. Satisfaço todos os seus desejos. Depois disso, retirei-Me para orar ao Pai.

Os Louvores Divinos

No início da Minha atividade de pregação, Eu Me encontrava na maior parte do tempo no Templo. Parte desse tempo Eu passava em oração ao Pai; outra parte, entoando os louvores divinos. Na maioria das vezes, Eu pregava aos simples o caminho para o Céu. Consolava-os em suas aflições e os encorajava a sofrer e a suportar. Assim passei grande parte da Minha vida.

Enquanto tu, Minha esposa (alma consagrada), percebes que Eu dedicava parte do tempo aos louvores divinos, não penses que isso fosse algo supérfluo. Em todas as Minhas ações, Eu louvava o Pai do Céu. Era

necessário que Eu O exaltasse com cânticos sempre novos e Lhe prestasse essa veneração em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, substituindo assim o que lhes faltava. Enquanto vivi na Terra, empenhei-Me constantemente em cumprir o dever que Meus irmãos e irmãs tinham para com o Pai. Quis reparar por todas as suas faltas. Todas as Minhas obras, fosse qual fosse a sua natureza, eram agradáveis ao Meu Pai. Mas especialmente queridos a Ele eram Meus louvores, pois com a Minha sabedoria divina Eu inventava sempre novas formas e novos pensamentos divinos para exaltá-Lo. Isso Lhe dava grande alegria. Havia, afinal, alguém na Terra que O louvava como Ele merecia. Era Sua própria sabedoria divina que O louvava.

Fazia isso também para dar exemplo aos Meus irmãos e irmãs de como, mesmo em meio às ocupações mais árduas, deveriam encontrar tempo e maneira de rezar e pronunciar esses louvores, que por dever devem ao Meu Pai. Quis ensiná-los a não esquecerem das questões da salvação própria. Enquanto se empenham em mostrar o caminho para o Céu aos outros, não devem deixar de caminhar eles mesmos por esse caminho, preocupando-se seriamente em segui-lo.

Enquanto Eu rezava ao Pai, reinava profundo silêncio no Templo. Ninguém ousava levantar a voz, nem mesmo praticar comércio, como costumavam fazer. A Minha presença causava em todos grande submissão.

Enquanto isso, todos os que estavam ali para Me ouvir retornavam a suas casas. Seguiam seu caminho louvando-Me e exaltando-Me. Todos, em unanimidade, agradeciam a Deus por lhes ter enviado tão grande Consolador, pois sentiam-se confortados tanto espiritualmente quanto corporalmente. Aqueles que foram curados agradeciam a Deus com ainda maior júbilo do que os outros. Eu via tudo isso; por isso agradecia ao Pai e Lhe pedia que os fortalecesse cada vez mais com Sua graça.

Conselho dos Escribas, Sacerdotes e Anciãos

Enquanto isso, reuniram-se os sacerdotes, os escribas e os anciãos para deliberar. Pensavam em encontrar um meio de Me expulsar

da cidade, e ainda mais do Templo. Já não podiam realizar seus negócios ali. Sentiam que o povo Me era muito afeiçoado. Percebiam os favores que Eu dispensava. Viam os doentes que vinham a Mim e como eram curados. Temiam muito que um dia Eu os sobrepujasse e que perdessem seu prestígio diante do povo. Temiam ainda mais ao verem que se falava da Minha santidade. De fato, viam com os próprios olhos a santidade da Minha vida, e como em tudo Me comportava não apenas de forma irrepreensível, mas admirável. A paixão os atormentava, e a inveja corroía seus corações.

Entretanto, não conseguiam encontrar modo de Me difamar para terem motivo de Me expulsar. Por isso, decidiram provisoriamente ordenar ao povo que não Me trouxesse mais seus doentes, pois queriam examinar minuciosamente Minha doutrina e descobrir de que maneira Eu conseguia curá-los. Consideravam-Me um homem comum, ignorante, e como Eu nunca estudara, queriam verificar de onde vinha esse Meu saber. Pretendiam investigar Meu comportamento e modo de vida para descobrir a origem de Meus milagres. Queriam entender como Eu, sendo de origem humilde, podia exibir tamanha autoridade ao repreender. Tudo isso discutiam entre si, embora cada um soubesse muito bem que Meu saber era divino e que em tudo Me mostrava perfeito e santo.

Mas todas essas perguntas lhes eram sugeridas por suas paixões, com o intuito de impedir que o povo continuasse a vir para Me ouvir. Diziam: "Se não houver ouvintes, ele irá embora." De fato, emitiram essa ordem. Mas foi um esforço em vão, pois o povo, iluminado por Minha doutrina celeste, compreendia perfeitamente que Eu era, em tudo, perfeito e santo. Esse entendimento firmava-os em seus propósitos, e assim não se deixaram desviar pelos conselheiros infiéis. Como seus corações não estavam tomados pela paixão nem seu espírito ofuscado pela inveja, não obedeceram à ordem, mas vinham a Mim com ainda mais frequência para se instruírem.

Eles Me contavam que haviam recebido essa ordem de seus superiores. Eu então lhes mostrei o engano e os instruí com clareza, provando que tinham o dever de obedecer a Deus e buscar a salvação de suas almas. O pecado é que transgride a lei e ofende a Deus. Portanto, não estavam obrigados a seguir tal ordem. E como já estavam iluminados

por Minhas pregações e ensinamentos, aceitaram com facilidade Minhas palavras.

Perseguição dos Grandes contra o Redentor

Quantas súplicas, Minha esposa, Eu fiz ao Pai para que não deixasse esse pobre povo ser desviado por corações tão maldosos e ímpios! Quão arduamente Me esforcei para que reconhecessem a verdade, pois muitos vacilavam; a multidão é, afinal, facilmente enganada pelas persuasões dos sedutores. A influência dos superiores e o medo de punições faziam muitos hesitarem. Mas logo se entregavam às Minhas palavras quando Eu lhes dizia: "Não temais aqueles que só podem prejudicar o corpo; temei antes a Deus, que tem o poder de condenar a alma ao fogo eterno. Eu fui enviado a vós para vos ensinar o caminho da salvação. Aproveitai essa graça, caso contrário, ai de vós!" Eu disse tudo de forma clara e inequívoca, e eles se convenceram da verdade.

Minha esposa! Continuei então a Minha atividade de pregação como já te relatei. O povo vinha mais do que nunca para Me ouvir. Eu continuei a curar os doentes. Por isso, crescia neles o respeito e o amor por Mim, e seus corações se firmavam na verdade que Eu lhes pregava.

Os Grandes Planejam um Atentado contra o Redentor

Quando os grandes viram isso, enfureceram-se ainda mais. Perceberam que a maioria do povo Me aclamava. Mas, em vez de também se submeterem à verdade que Eu pregava, tornaram-se cada vez mais obstinados. Incitados pelo diabo e ainda mais por suas paixões, começaram a planejar como poderiam Me matar. Pensaram em Me envenenar, para que Eu morresse de forma que parecesse acidental e não causada por eles.

Eu via todos os seus planos maldosos. Isso Me entristecia profundamente por causa da maldade deles. Recomendei-os ao Meu Pai e pedi que não os castigasse, mas que os iluminasse. Na verdade, o Pai não deixou de fazê-lo, oferecendo-lhes luz para que reconhecessem seu erro. Mas essa luz não permaneceu em seus espíritos obscurecidos, pois a

rejeitavam de imediato. Assim, sua cegueira tornou-se incurável, pois era voluntária e motivada pela malícia. Não desistiram de colocar em prática seu plano perverso. Muitas vezes tentaram Me matar. Mas, vendo que sempre falhavam, buscaram outros meios para Me tirar do mundo.

Eu via tudo. Voltei-Me ao Pai e supliquei por todos os Meus irmãos e irmãs, para que os livrasse das ciladas dos ímpios, especialmente aqueles que se dedicam a converter almas a Ele e libertá-las da escravidão do diabo, para que os planos dos ímpios não tenham êxito. Para aqueles aos quais os inimigos destinavam a morte, pedi ao Pai que os defendesse e protegesse.

Vi então que muitos dos Meus irmãos e irmãs sofreriam perseguições como as que Eu sofrera. Vi também que muitos seriam destinados à morte, como aconteceu Comigo. Por isso roguei ao Pai que os livrasse. E vi que o Meu Pai lhes concederia cuidado e proteção especiais. Por isso agradeci ao Pai como era devido, também em nome de todos aqueles que receberão essa proteção especial.

Jesus busca esmolas com os pobres

Às vezes, saía do templo para buscar esmolas, quando via grande necessidade para a manutenção da Minha humanidade. Alguns, especialmente pobres simples, Me seguiam. Mostrava-Me particularmente afetuoso com esses. Com alegria, conversava com eles. Também os acompanhava porque já havia pregado que os pobres e simples não devem ser desprezados, pois também são filhos de Meu Pai e por Ele extremamente amados. Por isso, unia-Me a eles. Com isso, mostrava o respeito que lhes tinha. Ao mesmo tempo, demonstrava que colocava em prática o que lhes havia pregado, ao andar em sua companhia pela cidade, como se fosse um deles.

Ofereci ao Pai esta Minha humildade e humilhação, dizendo-Lhe: "Meu Pai! Vê que por amor a Ti Me tornei um pobre mendigo! Peço-Te, olha para esta Minha humildade e, por causa dela, perdoa o orgulho deste povo infiel, que não sabe valorizar nada além das vaidades e ostentações! Inspira em seus corações o amor pela pobreza e pela humildade!"

Depois, roguei ao Pai que infundisse em todos os Meus irmãos e irmãs o amor pelos pobres. Que Ele não permitisse que fossem desprezados, como naquela época faziam aquele povo orgulhoso. O Pai prometeu-Me essa graça. E vi que muitos de Meus irmãos e irmãs não apenas amavam a pobreza, mas davam todos os seus bens como esmolas, tornando-se, assim, semelhantes aos pobres e imitadores Meus. Isso Me alegrou muito. Pedi ao Pai que lhes concedesse Sua graça em abundância e que os recompensasse especialmente em Seu Reino. O Pai prometeu-Me tudo isso. E de fato Ele realiza isso naqueles que se despojam de todos os seus bens e decidem imitar-Me nessa virtude que tanto amei e pratiquei.

Enquanto andava assim pela cidade, Minha modéstia e seriedade eram grandes. Meu comportamento digno era acompanhado de uma amável gentileza, de modo que todos os que Me olhavam eram tocados por uma maravilhosa força de atração que percebiam em Mim. Muitos Me louvavam por isso. Admiravam-se da Minha humilhação e eram tomados de arrependimento.

Muitos outros, no entanto, escandalizavam-se e Me desprezavam. Esses tinham o coração duro e orgulhoso. Quando os escribas e fariseus viram isso, murmuravam contra Mim e aproveitaram-se da ocasião para difamar-Me ainda mais. Diziam às multidões que não deviam seguir os ensinamentos de um homem tão comum. Cada vez mais se inflamavam de ódio e paixão contra Mim.

O povo, contudo, continuava vindo a Mim para ouvir Minhas pregações. Os escribas e fariseus apenas rangiam os dentes com mais raiva. Embora Eu visse e soubesse de tudo, nunca Me mostrei irritado com eles, mas sempre os olhava com carinho. Mostrava-lhes exteriormente o amor que tinha por eles em Meu coração. Compadecia-Me de sua miséria e dureza.

Os infiéis líderes judeus notavam Minha serenidade e a amabilidade de Meu rosto em relação a eles. Por isso, não ousavam olhar-Me no rosto; temiam ceder à Minha gentileza. Quando Me olhavam, sentiam fortes sentimentos de amor e gratidão por Mim; por isso preferiam não Me olhar. Sim, mesmo quando se cruzavam Comigo,

desviavam seus rostos confusos para outro lado, para não se assustarem ou serem atraídos pelos Meus olhares.

Eu suportava tudo com muita paciência. Meu coração ficava muito triste por causa de sua maldade. Vi então que muitos de Meus irmãos e irmãs também suportariam tamanha maldade dos ímpios. Por isso, ofereci ao Pai esta Minha paciência e mansidão, pedindo-Lhe que concedesse a eles uma graça especial para suportar isso com paciência e alegria.

Sabia que, para suportar tais maldades, Meu Pai teria de conceder uma graça especial. O Pai prometeu-Me isso. Muitos fazem uso dessa graça; mas para muitos ela é inútil, pois não querem realmente seguir Meus passos. Não querem colocar em prática os exemplos que lhes deixei. Por isso, alegrei-Me com uns e senti dor por outros. Roguei ao Pai que lhes desse uma graça ainda maior e que lhes fizesse reconhecer a salvação que disso adviria para suas almas.

Jesus alimenta-Se com os pobres

Andava, então, pela cidade e buscava um pouco de alimento para a Minha subsistência. Tendo-o encontrado, recolhia-Me com esses pobres para comer com eles. Meu alimento era apenas pão e água. Quase nunca mudava esse cardápio; especialmente na época da Minha missão de pregação, pão e água eram Meu alimento e bebida.

Nunca deixava de fazer o que estava acostumado a fazer em casa com Minha amada Mãe. Refiro-Me às ações de graças e oferendas ao Pai, bem como à bênção antes da refeição.

Enquanto os pobres comiam, Eu lhes falava da pátria celeste. Assim, suas almas eram revigoradas e consoladas. O pouco alimento que consumiam tornava-se saboroso pelo consolo que sentiam no espírito. Embora a comida fosse muito simples e sem gosto, agradava-lhes. Eu os encorajava a sofrer com alegria, dizendo-lhes que o Messias prometido já havia vindo ao mundo e que era pobre como eles, ou até mais pobre, pois não possuía nada próprio.

Deveriam, portanto, alegrar-se por serem companheiros do Filho

de Deus. Ele viera para honrá-los e elevá-los. Embora fosse Senhor do céu e da terra, nascera pobre e vivia pobre.

Esses pobres alegraram-se muito e Me escutavam admirados. Pensavam interiormente se Eu seria o Messias. Mas ninguém Me perguntou isso. Mesmo assim, foram fortalecidos na fé e passaram a acreditar que o Messias prometido já havia vindo ao mundo.

Outros discursos do Salvador

Depois de terminar Minha conversa e de eles se alimentarem no corpo e na alma, agradeci ao Pai celestial. Eles também o fizeram. Em seguida, retornei ao templo e Me afastei deles.

Orava então ao Meu Pai e realizava, como de costume, os louvores divinos. Após as habituais oferendas e súplicas, chegou a hora de pregar. Muitas pessoas haviam se reunido para ouvir-Me. Comecei então Minha pregação.

Ao pregar, condenava os vícios de maneira sempre nova e com sabedoria celestial cada vez mais maravilhosa. Fazia-os perceber a gravidade do pecado. Mostrava-lhes claramente como Meu Pai celestial detestava profundamente as ofensas cometidas contra Ele. Afinal, era um Deus de majestade infinita sendo ofendido.

Para todos que Me ouviam, parecia como se fosse a primeira vez, embora já Me tivessem escutado outras vezes. A sabedoria, a graça e a maneira como Eu falava eram sempre maravilhosas, de tal forma que Minha pregação atraía os corações de modo que poderia pregar o dia inteiro sem que se cansassem ou entediassem.

Aqui em Jerusalém havia muita gente de diferentes nações. Reuniam-se no templo para ouvir-Me pregar. Aclamavam-Me com grande entusiasmo. Alguns, que já precisavam retornar às suas terras, ainda permaneciam no templo só para Me ouvir.

Ao verem como Eu curava todos que se aproximavam de Mim, ficaram extremamente maravilhados e Me consideraram um homem vindo do céu. Tinham a convicção de que uma pessoa humana não seria capaz de agir e falar como Eu agia e falava.

Todos reconheciam que Meu ensinamento era mais celestial do que terreno. Observavam Minha forma de vida, a santidade e perfeição da Minha existência. Por isso, invejavam os moradores desta cidade por tamanha felicidade.

Partiam, então, de Jerusalém e contavam por toda parte as maravilhas que haviam visto e ouvido de Mim. Roguei ao Pai que fizesse com que essas pessoas divulgassem Minha sabedoria divina e a santidade da Minha vida. Que as palavras delas tocassem aqueles que as ouvissem, preparando-os para acolher Meu ensinamento.

O Pai não deixou de iluminar todos os que ouviram falar de Mim. Sim, desejavam poder ouvir-Me e que Eu fosse aos seus países. A fama de Minhas pregações e dos Meus milagres se espalhou também para as cidades próximas.

Agradeci ao Pai da luz e da graça por ter dado a esses o desejo por Mim. Agradeci-Lhe pelos frutos que seriam colhidos nessas cidades e povoados por causa da Minha pregação. Eu já os via.

A visão aos cegos, a audição aos surdos, a fala aos mudos.

Esses milagres não são mencionados na Minha biografia (nos Evangelhos), pois, naquela Minha primeira atividade de pregação, Eu estava sozinho. Não fui acompanhado por ninguém. Por isso, esses milagres não foram registrados; tanto menos porque, por medo dos escribas, fariseus, sacerdotes e servos do templo, quase todos silenciaram, pois já sabiam que esses Me odiavam. Eles haviam proibido o povo de trazer os doentes a Mim. Assim, o povo silenciou por medo de punição.

A delegação dos discípulos de João

Enquanto a fama da Minha pregação e dos Meus milagres se espalhava, vieram os discípulos de João. Ele os enviara a Mim. Ele próprio estava preso por ordem de Herodes. Eles chegaram ao templo na hora em que Eu pregava. Ouviram Minha pregação. Seus corações foram tocados e ansiavam por Me seguir. Quando os vi, olhei para eles com

amor. Voltei-Me ao Pai e pedi a Ele que lhes concedesse luz, para que pudessem Me reconhecer e testemunhar àquele que os enviara que Eu era verdadeiramente o Messias prometido. Pedi ao Pai que lhes permitisse reconhecer isso claramente pela Minha sabedoria celestial e pela majestade do Meu rosto. O Pai lhes deu a luz. Seu espírito foi iluminado e reconheceram que Eu era o Messias esperado pelos judeus. Reconheceram ainda mais porque, ao ouvirem Minha pregação, seus corações foram atingidos por flechas afiadas, inflamando-os de amor por Mim.

Em todas as Minhas pregações, Eu iluminava os ouvintes cada vez mais. Eu explicava a eles alguma passagem das Escrituras que tratava da vinda do Messias. Fazia com que reconhecessem claramente que o Messias já havia vindo ao mundo, tomado a forma de servo e vivia pobre e desconhecido. — Isso era insuportável para os hebreus orgulhosos, especialmente os importantes. Quando Eu falava sobre esse ponto, rangiam os dentes, pois temiam que o povo Me tomasse como o verdadeiro Messias, sobretudo porque Eu realizava coisas maravilhosas e Minha sabedoria se mostrava claramente como divina. A santidade da Minha vida testemunhava isso ainda mais. Quando Eu chegava naquele ponto da argumentação em que demonstrava que o Messias já estava no mundo, pedia ao Meu Pai que iluminasse todos os ouvintes, para que reconhecessem claramente que o que Eu lhes pregava era a verdade e que Eu era o Messias prometido. O Pai os iluminava. Muitos acreditavam com certeza, especialmente aqueles que eram bem-intencionados e simples de coração.

Os discípulos de João ouviram Meu discurso. Após sua conclusão, aproximaram-se de Mim. Também estavam ali alguns daqueles que haviam sido curados por Mim. Os discípulos de João ouviram como estes Me louvavam e exaltavam as obras maravilhosas que Eu fazia. Aproximaram-se de Mim e disseram que haviam vindo a Meu pedido, enviados por João, para Me visitar e reconhecer como o verdadeiro Messias. Disseram ainda que não esperavam outro Messias. Embora tivessem dúvidas quanto a isso, ao ouvirem Minha pregação, foram tão confirmados na verdade que ficaram completamente iluminados.

Foram recebidos por Mim com grande amor. Eu lhes disse que

deveriam retornar ao seu mestre. Que lhe contassem o que ouviram e viram de Mim. Que lhe dissessem também que Eu realizava milagres e que os simples se tornaram sábios por proclamarem a verdade. Esses simples louvam Minhas obras e as misericórdias de Meu Pai celestial. Que dissessem também a João que os cegos veem, os surdos ouvem e os mudos falam. — Eles também foram testemunhas do que Eu disse. Viram que realizei alguns milagres. Todos partiram cheios de admiração. O coração deles permaneceu voltado para Mim e sentiram grande desejo de retornar; pois já estavam cativos do Meu amor. — Enquanto Eu lhes falava, pedi ao Meu Pai que inflamasse seus corações de amor por Mim, para que decidissem Me seguir e observar o que Eu lhes ensinei. A partir dessa hora, chamei-os interiormente à Minha companhia. Por isso pedi ao Pai que os enchesse com Sua graça divina. O Pai assim o fez. Como seus corações já estavam preparados, entregaram-se facilmente. A graça divina os impressionou profundamente.

Jesus consola os aflitos

Depois que os discípulos de João partiram, permaneci ainda no templo para consolar aqueles que haviam vindo a Mim; pois todos os que estavam aflitos e atormentados por alguma doença ou sofrimento vinham a Mim com grande confiança e recebiam de Mim o que desejavam. Todos eram consolados. Quem não conseguia falar Comigo, era consolado apenas por Me ouvir e ver. Pois àquele que Me olhava com fé, Minha presença trazia grande consolo. Enquanto consolava todos os que se aproximavam de Mim, pedi ao Pai com grande fervor que, por Sua bondade, fizesse com que sempre houvesse no mundo um servo de Deus que levasse consolo aos aflitos, saúde aos doentes, luz da doutrina celeste aos ignorantes e lhes mostrasse o caminho do Céu. O Pai prometeu-Me fazer o que Lhe pedi. Prometeu dar a muitos uma graça especial e enchê-los com Seu espírito divino, para que pudessem ser consolo para todos os que estivessem em sofrimento e aflição. Vi então que nunca faltarão tais consoladores no mundo. Alegrei-Me pela glorificação de Meu Pai e pelo benefício de Meus irmãos e irmãs necessitados. Pedi ao Pai que sempre os assistisse com Sua graça, que lhes concedesse a graça da perseverança — esta graça é especialmente

necessária — que infundisse em suas almas o verdadeiro espírito e a reta disposição da humildade. Que os fizesse reconhecer claramente que nada são, para que não se envaidecessem nem atribuíssem a si o que é dom de Deus. O Pai Me prometeu tudo isso. Ele não deixa de realizá-lo em todos aqueles que Ele escolheu e designou para esse estado. Por isso, agradeci muito ao Meu Pai celestial, também em nome de todos.

Vi então que no mundo também haveria muitas criaturas corrompidas que, enganadas pelo diabo, proclamariam falsas doutrinas. Elas corromperiam muitos e atrairiam para seu lado muitos imprudentes e fracos. Isso Me causou grande dor. Entre suspiros, voltei-Me ao Pai e Lhe pedi que impedisse tamanha desordem, que fizesse reconhecer seu erro e revelasse sua falsidade. Que não permitisse que o inimigo infernal triunfasse por meio de tais criaturas infiéis. Pedi que desse Sua graça a muitos para que combatessem e lutassem contra esse erro. Com relação a esse assunto, o Pai Me assegurou que, de fato, não deixaria — nem jamais deixará — de enviar Sua luz divina ao mundo. Prometeu iluminar, por meio daqueles que Lhe são fiéis e agradáveis, todos os que vivem no erro. Com Seu poder divino, combaterá o erro e a falsa doutrina de Lúcifer. Vi uma grande quantidade de almas que cairiam no erro e seriam arruinadas por esses homens perversos. Vi como o diabo triunfaria sobre elas.

A dor que senti por isso, Minha Esposa, foi tão grande que exclamei: "Meu Pai, misericórdia!" O Pai Me consolou, mostrando-Me também a multidão daqueles que se converteriam à penitência por meio daqueles que Meu Pai escolheu e chamou para combater Seus inimigos e converter as almas a Ele.

Não te surpreendas, minha noiva, se te parecer que só agora vi tudo isso e que não soubesse de antemão; pois tudo Me era conhecido por meio da Divindade que estava em Mim. Mas como então Eu vivia na Terra e representava os homens, isto é, Meus irmãos e irmãs, supliquei como homem e representei diante do Pai toda a humanidade.

Naquele momento de oração, senti como um ser humano toda a dor e toda a tristeza ao ver a perdição de tantas almas. Desejava ver todas salvas. Afinal, desci à Terra para a salvação de todos. Fiz-Me

homem e suportei, e sofri dores tão grandes como tu já ouviste nesta história e ainda ouvirás.

Ofereci então ao Pai este Meu anseio, que tinha pela salvação de todos Meus irmãos e irmãs. Com o poder desta Minha oferta, pedi-Lhe que incutisse em todos os que de algum modo pudessem ajudar essas almas um vivo desejo pela salvação delas. Que não temessem nenhum esforço ou sacrifício, por maior que fosse, quando se tratasse de converter essas almas e reconduzi-las ao caminho da verdade.

O Pai Me mostrou que daria esse desejo a muitos. Mas nem todos o colocariam em prática. Seriam vencidos pelo amor-próprio e não se submeteriam às humilhações e sofrimentos que tal tarefa costuma trazer consigo. Voltei-Me para eles e Me queixei daqueles que, por se apegarem ao egoísmo e ao conforto, deixam de proporcionar esse bem às almas que Me custaram tão caro. Pois por eles, assim como por aqueles, sofri tanto e estou pronto a sofrer ainda mais. Por isso roguei novamente ao Meu Pai que os iluminasse e desse aos seus corações maior graça e incentivos mais fortes, para que pudessem superar as dificuldades que o amor-próprio lhes impõe.

Pedi ao Pai também que eles pudessem vencer as tentações que o inimigo comum lhes prepara, para impedir o bem e a salvação das almas. O Pai prometeu-Me que lhes daria essa ajuda. Vi como, por essa nova graça e pelos Meus pedidos, muitos corresponderiam ao que tanto desejava deles. Vi que realizariam Meus desejos. Isso Me alegrou. Sempre Me esforcei por obter essa nova graça para Meus irmãos e irmãs, pois eles não a merecem e não se mostram dignos de continuar recebendo-a se a desprezam e não correspondem a ela.

Por isso, ofereci ao Pai Meus méritos, para que Ele Se deixasse comover e lhes concedesse cada vez mais graça. Agradecia-Lhe sempre, como se essa graça tivesse sido concedida a Mim mesmo. E o Pai o fazia por amor a Mim e o fará sempre que Eu Lhe pedir com grande insistência.

Às vezes encontrava Meu Pai muito irado contra Meus irmãos e irmãs. Aplacava Sua ira com Meus pedidos e oferecia-Lhe o que sofria por amor a Ele e pela salvação da humanidade. Esses sacrifícios eram extremamente agradáveis ao Pai. Por isso, Ele nada Me negava. Louvava-

O e agradecia-Lhe em nome de todos e exaltava Sua infinita misericórdia e bondade.

Conselho dos Fariseus

Continuei por muito tempo com Minha atividade de pregação, como já te disse. Sempre mais pessoas se reuniam para Me ouvir e muitos colocavam em prática o que Eu lhes ensinava. Como os sacerdotes, escribas e servos do templo viam os grandes frutos que obtinha com Minha pregação, Meus milagres, Meu ensinamento e especialmente com a santidade de Minha vida, reuniam-se com frequência e consultavam-se entre si para encontrar uma forma de Me caluniar e expulsar da cidade.

Mas por mais que tentassem, nunca conseguiam encontrar em Mim qualquer motivo de censura. Então alguns decidiram vigiar todos os Meus atos. Mas, como nunca conseguiam alcançar seu objetivo, percebendo que tanto em palavras como em ações Me comportava de forma irrepreensível, roíam-se de inveja. Sua paixão corroía seus corações. Eram muito endurecidos e obstinados. E, mesmo conhecendo bem a santidade de Minha vida e a verdade de Meus ensinamentos, começaram a dizer entre si que tudo o que Eu fazia era com a ajuda do diabo.

Como o diabo já havia se apoderado de seus corações, sussurrava-lhes todo tipo de maldades e fomentava neles o ódio e a aversão contra Mim cada vez mais. Todo o inferno se enfurecia com Minhas pregações. Reconhecia os danos que lhe eram causados por elas. Não podia suportar a santidade de Minha vida. O inferno sentia Minha força e a guerra que Eu travava contra ele. Reconhecia suas derrotas e, por isso, tinha um ódio terrível contra Mim. Então se dedicou a incitar todos os que estavam contra Mim e também sussurrava ao povo muitas coisas contra Mim.

O Salvador ora no Jardim do Getsêmani

Vi, Minha noiva, toda a perseguição que sofreria dos judeus

ímpios, dos poderosos e especialmente daqueles que o povo considerava como particularmente santos e observantes da lei. Vi como o diabo triunfaria sobre eles ao levá-los a executar seus planos. Por isso, voltei-Me ao Pai e roguei com grande fervor que impedisse todo o mal que os poderosos já haviam planejado contra Mim. Não pedi isso porque pudessem Me prejudicar de alguma forma, mas para que não agravassem ainda mais suas almas com pecados maiores e não ofendessem tanto Meu Pai celestial.

Pedi-Lhe que mantivesse submetidos os servos de Lúcifer, que se empenhavam com todas as forças em corromper as multidões com suas inspirações infernais. Quanto roguei ao Meu Pai por isso! Passei muitas noites no Jardim do Getsêmani. Já te disse que durante Minha permanência em Jerusalém, quase todas as noites Eu ia a esse jardim para orar. Ali não era observado por ninguém. Ali invocava com suspiros ardentes o Meu Pai e Lhe pedia misericórdia. Quantas lágrimas, quantos suspiros, quantos rogos Lhe ofereci nesse jardim!

Passei muitas noites dessa forma. Supliquei pela salvação dessas almas miseráveis, que já via perdidas, cegadas pela paixão e vencidas pelo diabo. Meu coração não suportava ver uma derrota tão grande das almas. Vi diante de Mim os habitantes de Jerusalém daquele tempo. E ao mesmo tempo pensei em todos aqueles que existiriam até o fim do mundo. Ao ver uma multidão tão grande, Meu coração se angustiou de tal maneira que Meu Pai Se comoveu de compaixão por Mim. Vendo-Me em tamanha angústia, prometeu conceder Sua graça a todos em abundância.

Todos poderiam, se quisessem, ser salvos e com grande facilidade; pois Ele lhes daria meios poderosos e eficazes. Ele Se declararia reconciliado por causa de Meus méritos, se estes Lhe fossem oferecidos com coração arrependido. Ele os acolheria em Sua amizade e graça. Vi então a multidão daqueles que aproveitariam tão grande graça e tão grandes méritos e os utilizariam devidamente. Isso Me consolou imensamente e agradeci ao Pai celestial.

Do Jardim ao Templo

Na maioria das vezes, Eu passava a noite em oração. Ao

amanhecer, entristecido e abatido em Minha humanidade, Eu ia ao templo para pregar. Como Me via tão privado das forças físicas por causa dos sofrimentos incessantes, pedia ajuda ao Meu Pai. E essa ajuda Eu sempre tinha. Inflamado de zelo pela Sua glória e pela salvação das almas, começava Minha pregação com cada vez mais entusiasmo e com sabedoria admirável. Todo aquele que Me ouvia ficava espantado e maravilhado.

Ao notarem que Eu vivia em grande pobreza, que não tinha hospedagem nem alimento, que levava uma vida de sofrimentos constantes, e mesmo assim percebiam o Meu espírito e o Meu fervor ao pregar, pensavam que Eu era certamente o Messias prometido; pois um homem não poderia agir da maneira como Eu agia, nem suportar tamanha pobreza e tantos sofrimentos. Esse boato se espalhou por toda Jerusalém, de modo que muitos acreditaram que Eu era o Messias prometido.

— Tanto mais se enfureciam os grandes, já que não podiam Me acusar de nenhuma transgressão. Não encontravam nem paz nem sono. Para não se mostrarem passionais, escondiam a paixão em seus corações e esperavam a oportunidade para dar vazão ao ódio e fúria que nutriam contra Mim. Não deixavam, porém, de Me perseguir sob o pretexto do zelo. Procuravam tirar-Me a vida. Assim, retribuíam o bem com o mal, Meu amor com ódio.

Apesar disso, nunca deixei de olhá-los com compaixão e de lhes fazer o bem. Voltei-Me ao Meu Pai e Lhe pedi que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs tal graça, que tivessem compaixão daqueles que os perseguissem por fazerem o bem. Que, em sua compaixão, orassem por eles e nunca se cansassem de amar os que os odeiam, desejando-lhes e proporcionando-lhes todo o bem, para que nisso se mostrassem verdadeiros discípulos Meus.

O Pai prometeu-Me conceder-lhes tal graça. Vi que muitos Me imitam nesse aspecto, mas também vi que muitos não aproveitarão essa graça. Por isso, senti profunda dor. Já via a grande desordem e os graves males que haveria no mundo por causa disso. Por isso roguei com grande fervor ao Pai que os iluminasse e lhes fizesse ver seu erro. Agindo assim,

na verdade, não se mostrariam nem filhos do Meu Pai nem Meus discípulos.

Vi que o Pai lhes daria abundância de luz e graças, e que muitos se emendariam e reconheceriam seus erros. Agradeci ao Meu Pai por isso.

Jesus pede esmolas – Ele se alimenta

Depois de concluir Minha pregação e consolar a grande multidão que se aproximava de Mim, agradeci ao Pai. Após recitar os louvores divinos, saí do templo para pedir esmolas: um pouco de pão e água para sustento do Meu corpo.

Tendo conseguido a esmola, recolhi-Me sob uma porta ou um teto. Fiz os habituais atos de súplica e agradecimento. Enquanto Me encontrava assim, pobre e abandonado, vi que muitos dos Meus irmãos e irmãs também se encontrariam em semelhante pobreza e miséria. Por isso, voltei-Me ao Pai e Lhe pedi que lhes desse paciência em sua pobreza, que confortasse seus espíritos e os lembrasse de que também Eu vivi na mais extrema pobreza. Vi que Meu Pai não deixaria de atender aos Meus pedidos. Por isso, agradeci-Lhe.

Assim, tomei um pouco de alimento. Isso Eu fazia muito raramente e somente quando sentia que, por necessidade, Minhas forças estavam se esvaindo. Em seguida, retornava ao templo e rezava ao Pai. Depois disso, instruía aqueles que se aproximavam de Mim com boa intenção, para serem ensinados na lei divina. Dessa forma Eu passava os dias e as noites.

O Dia da Festa

Entretanto, chegou o dia de uma festividade no templo, celebrada em certos dias do ano. Passei toda a noite em oração, pedindo ao Pai que permitisse que todos os escribas, anciãos, sacerdotes e servidores do templo estivessem presentes no templo, para que ali Eu pudesse, com Minha pregação, fazê-los conhecer seu erro. Pedi ao Pai que se dignasse a iluminar seus espíritos, para que reconhecessem a verdade da Minha doutrina. Roguei também que todo o povo ouvisse

Minha pregação. O Pai prometeu-Me isso.

Embora visse que tudo seria em vão para os hebreus, não deixei de pregar; pois não queria deixar passar nenhuma oportunidade em que houvesse possibilidade de que reconhecessem seu erro e se convertessem.

O Discurso do Salvador no Dia da Festa

Chegado o dia da festa, uma grande multidão afluía, inclusive de terras estrangeiras. Todos os sacerdotes, servidores do templo e escribas também estavam presentes. Depois que terminaram as cerimônias habituais da lei, pronunciei Minha pregação. Comecei da seguinte forma:

"Todos os que têm sede venham a Mim. E de seu interior fluirão rios de água viva."

Todos ficaram maravilhados com estas palavras e escutaram-Me com grande atenção e silêncio absoluto. Os grandes e os sacerdotes não podiam sair do recinto do templo, pois estavam comprimidos entre o povo, e assim tiveram que permanecer e Me ouvir. Fiz então a pregação sobre estas palavras com maravilhosa sabedoria, com humildade e graça que eram mais divinas do que humanas. A divindade unida a Mim Se manifestou de modo especial durante o discurso.

Os ouvintes ficaram profundamente impressionados. Nunca tinham ouvido uma pregação semelhante. Todos se maravilhavam, exceto os hebreus infiéis, isto é, os grandes, que rangiam os dentes. A paixão lhes corroía por dentro. Contudo, também eles reconheceram que Eu era verdadeiramente Filho de Deus. Por causa da luz do Pai e da Minha sabedoria divina, estavam convencidos da verdade. Mas, mais obstinados do que nunca, desprezaram tudo.

Nesta Minha pregação, deixei claro a todos que em Mim está a fonte da verdadeira sabedoria. Todo aquele que vier beber desta fonte será preenchido de graça, luz e sabedoria de tal forma que poderá também transmiti-la a outros. Com exemplos e ensinamentos, esta Minha pregação foi tão maravilhosa para todos os ouvintes que todos Me

louvavam e exaltavam Minha sabedoria celestial.

Enquanto pregava e convidava os ouvintes a virem a Mim para saciar sua sede com Minhas palavras, acompanhava essas palavras com convites interiores aos ouvintes, especialmente às almas simples. Meu Pai também os ajudava com Sua luz e graça. Isso os fazia sentirem-se atraídos a se aproximar de Mim. Olhavam para Mim com amor e com o desejo de Me seguir.

Essa Minha pregação foi longa. Falei com grande entusiasmo e com o desejo de que todos viessem a Mim para serem ensinados e consolados. Os ouvintes não se cansavam de Me contemplar. Percebiam em Mim um encanto admirável, a amabilidade e graça com que lhes falava. As horas em que pregava pareciam-lhes momentos breves. Tão grande era a alegria e consolação que Minha palavra lhes dava.

O efeito da Minha palavra sobre os ouvintes era variado:
– As almas simples, em estado de graça, sentiam grande doçura e alegria espiritual, um júbilo inexplicável no coração.
– As almas fora da graça eram movidas ao arrependimento e incentivadas a recorrer com confiança à misericórdia divina.
– As almas orgulhosas eram tocadas e levadas a reconhecer sua miséria, e nelas Eu despertava o verdadeiro espírito de humildade.
– As almas avarentas sentiam o desejo de se desprender de tudo e viver na pobreza.

Da mesma forma, Minha palavra atingia todas as almas inclinadas ao mal. Levava todas ao arrependimento. Iluminava todas, fazia-lhes ver claramente a verdade que Eu lhes pregava. Todos sentiam esses efeitos. Mas muitos, especialmente os infiéis, desprezaram Minha palavra e mais do que nunca persistiram em seus erros. Estes eram principalmente os hebreus ímpios, ou seja, os grandes e os sacerdotes do templo.

Essas tristes circunstâncias eram como espadas que transpassavam Meu coração amoroso, esse coração que desejava que todos se arrependessem.

Não creias, Minha esposa, que, ao pregar com tanto fervor para a glorificação de Meu divino Pai, Eu Me exaltava ao ver a infidelidade, dureza e obstinação desses corações envenenados. Ao contrário, Eu pregava sempre com grande graça, amabilidade e amor. Convidava-os com ternura ao arrependimento. E mesmo durante a pregação, rogava ao Pai por eles.

Depois que terminei Minha pregação, quase todos se aproximaram de Mim para receber novos ensinamentos e conselhos. E Eu lhes oferecia os remédios adequados às suas necessidades. De maneira maravilhosa e com muita calma, consolava a todos. Alguns afirmavam que queriam Me seguir; outros que voltariam, como de fato muitos voltavam frequentemente para serem instruídos por Mim.

Comigo não havia acepção de pessoas. Tratava a todos da mesma forma, pobres e ricos. Sim, era especialmente carinhoso com os pobres. Dizia publicamente a todos que os considerava filhos de Meu Pai celeste, sem exceção; mas que os pobres eram particularmente amados por Mim; que os simples eram especialmente semelhantes ao Filho de Deus, que já viera ao mundo e vivia na extrema pobreza, humildade e simplicidade.

— Ao ouvir isso, os hebreus orgulhosos ficaram furiosos. Como estavam cheios de orgulho, maldade e ambição, não podiam suportar ouvir que o Messias prometido tinha vindo em forma de servo e vivia na pobreza e miséria. Buscavam, afinal, pompa e grandeza.

No Jardim

Depois que terminei a pregação e satisfaço a todos que se aproximaram de Mim, agradeci a Meu Pai e supliquei a Ele da maneira habitual. Então saí do templo; já era tarde. Dirigi-Me ao jardim para passar ali a noite em oração e súplica. Minha humanidade concedeu-se um breve descanso. Ninguém Me seguiu até este lugar. Queria estar só para desabafar com Meu Pai a dor do coração que Me afligia por causa da obstinação dos sacerdotes, escribas e fariseus e daqueles que se

deixavam enganar por eles.

Por isso, derramei Meu coração em suspiros ardentes. Enviei súplicas fervorosas ao Pai pela salvação de todo o gênero humano. Ao Meu Pai agradou muito essa Minha oração. Por causa das Minhas súplicas, Ele suspendeu o castigo que frequentemente teria enviado sobre esses infiéis.

Íntima união com a Mãe

Tu, Minha noiva, deves saber que, durante todo o tempo em que preguei e instruí o povo em Jerusalém, nunca Me esqueci de Minha amada Mãe. Maria retirava-se em sua solidão e orava incessantemente pela conversão desses corações duros e obstinados. Tudo lhe era conhecido, e no espírito ela via e ouvia tudo. Sua voz amorosa penetrava Meu coração. Através dela, fui muito consolado.

Também Eu falava continuamente ao seu coração. Eu a consolava e a encorajava a continuar suas orações pela salvação do gênero humano. Já fazia muito tempo desde que Me afastei dela. Por isso, ela desejava ver-Me novamente com os olhos do corpo. Embora Eu pudesse satisfazer esse desejo sem sair de onde estava, fui mesmo assim, na manhã seguinte, ao templo para fazer Minha pregação habitual e depois viajei para Nazaré para rever Minha Mãe e consolá-la com Minha presença.

Ao amanhecer, pedi a Meu Pai permissão para a viagem; pois nada fazia sem a Sua aprovação. Sempre procedi assim, mas agora, estando inteiramente dedicado à Sua glorificação e não mais, como nos trinta anos anteriores, submetido à Minha Mãe, era da vontade do Pai que Eu agisse completamente para Ele e somente a Ele estivesse submetido. Assim, Me manifestei como Seu verdadeiro Filho. E de fato, Eu o era.

O Pai concedeu-Me a permissão e agradeci-Lhe por isso. Nesta ocasião, roguei-Lhe por todos os Meus irmãos e irmãs, pedindo que lhes concedesse tão grande graça que se submetessem, como Eu, inteiramente à Sua vontade, mesmo nas coisas que, à primeira vista, pareceriam pouco importantes.

Roguei-Lhe também que os fizesse entender que, embora se dediquem a atividades em Seu serviço e para Sua glorificação, devem por vezes consolar aqueles que precisam. Assim como se ocupam com o bem dos outros e seu consolo, devem ainda mais lembrar-se da salvação de seus parentes e consolá-los em suas tribulações, sem que os demais sofram com isso; pois com a graça divina, a criatura pode trazer alívio e consolo a todos.

O Pai prometeu-Me conceder esta graça a Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles que se empenham nesse serviço em Minha imitação. E por isso Lhe agradeci.

O Discurso do Salvador

Fui ao templo. Ali adorei o Pai celestial e, como de costume, implorei Sua ajuda. Muita gente havia se reunido para ouvir-Me. Fiz então Minha pregação. Instruí as multidões e ensinei-lhes o modo correto de pensar e sentir em relação à salvação. Eles se admiravam cada vez mais e se maravilhavam com Minha sabedoria divina.

Naquele dia, os escribas e fariseus não apareceram, pois tinham sido profundamente envergonhados no dia anterior. Por isso, se retiraram e deliberavam como poderiam tirar-Me do caminho e matar-Me.

Eu, por outro lado, consultava-Me com Meu Pai para encontrar sempre novas formas e modos de conceder-lhes a vida da graça. Muitas vezes eles deliberavam entre si. Contarei-te ainda o que fizeram. Também te direi como tramavam continuamente novos planos para matar-Me.

Jesus viaja para Nazaré

Após terminar Minha pregação, todos que vieram até Mim foram satisfeitos. Então pedi ao Meu Pai Sua bênção e saí sozinho do templo. Dirigi-Me a Nazaré, Minha terra natal, para rever Minha amada Mãe e também ali começar a ensinar o caminho para o céu.

Durante Minha viagem, entoei cânticos de louvor ao Meu Pai celestial. Depois roguei a Ele que iluminasse esse povo com Sua graça,

para que aceitassem Minha pregação. Mas vi que, apesar das grandes luzes que Meu Pai celestial lhes daria, eles não dariam valor a isso. Vi que apenas poucos a aproveitariam.

A fama de Minha pregação e dos sinais e milagres que realizei em Jerusalém já havia chegado a Nazaré. No entanto, Meus conterrâneos ainda Me viam como um homem simples e ignorante, e por isso não acreditavam nesse boato.

O diabo, que Me perseguia com todo empenho, encheu-os de ideias contrárias, inverdades e suspeitas sobre Minha doutrina. Isso Me causou grande tristeza, ao ver que até mesmo Meus conterrâneos Me caluniavam e desprezavam. Apesar disso, fui até eles com o propósito de lhes trazer a salvação da alma, pregar-lhes e fazê-los reconhecer a verdade da Minha doutrina.

Fui, portanto, com grande desejo de ajudá-los, e roguei a Meu Pai que inspirasse em Meus irmãos esse mesmo desejo de trabalhar pela salvação do próximo. Mesmo reconhecendo que não seriam bem acolhidos ou estimados, que fizessem tudo o que julgassem necessário para a salvação alheia.

Essas pessoas não se importam com sua própria salvação e não querem ser iluminadas. Mas se Meus irmãos fizerem tudo o que for necessário, esses outros não terão desculpa. Não poderão dizer que ninguém lhes ensinou o caminho para o céu. Meu Pai prometeu-Me conceder essa graça àqueles Meus irmãos que se dediquem a esse serviço.

Os verdadeiros e falsos irmãos e irmãs

Sabe, Minha noiva, que já então chamava todos os homens de Meus irmãos e irmãs. Mas fazia uma distinção entre os verdadeiros e os falsos; pois aqueles que se afastam de Meus ensinamentos, que não querem seguir-Me nem imitar-Me, não são Meus verdadeiros irmãos e irmãs.

No entanto, considero todos os seres humanos como Meus irmãos e irmãs, pois tornei-Me homem e Me revesti da natureza mortal.

Assim, roguei a Meu Pai graças gerais por todos. Não excluí ninguém.

Quando pedia graças especiais — como ajudar as almas, converter os incrédulos, levar os pecadores à penitência — considerava como verdadeiros irmãos e irmãs aqueles por quem implorava tais graças, pois Me imitavam e cumpriam a vontade do Meu Pai.

Não deixava, porém, de ver todos os outros também como Meus irmãos e irmãs, mesmo sendo pecadores, pois tomei sua forma, carreguei todos os seus pecados sobre Mim e Me ofereci ao Meu Pai como expiação abundante para pagar suas dívidas e satisfazer por todos.

Roguei ao Meu Pai que inspirasse esse mesmo sentimento a Meus irmãos e irmãs — isto é, àqueles que Me imitam, que em tudo cumprem a vontade divina e desejam oferecer ao Meu Pai penitência por todos os que estão mergulhados no pecado, pagando suas dívidas e intercedendo por eles.

Quando oferecem penitência pelos seus irmãos e irmãs pecadores, que unam essa penitência aos Meus méritos, para que tenha valor; pois uma ação assim dá grande alegria ao Meu Pai celestial. Ele a aceita com prazer, porque está unida aos Meus méritos.

Supliquei a Ele com grande fervor, pois aquele que faz isso com boa vontade adquire grande mérito. Muitas vezes, Meu Pai Se alegra tanto com isso, que Sua misericórdia divina se inclina para o pecador.

Este então se arrepende de seus pecados e se converte pela força da penitência exercida por Meus irmãos e irmãs em união com Meus méritos. Por isso roguei intensamente ao Pai que inspirasse tal desejo a todos os que Me imitam e Me seguem fielmente.

O Pai prometeu-Me essa graça. Vi que muitos fariam bom uso dela e adquiririam grande mérito. Vi também que muitas almas se converteriam à penitência por esse meio. Isso Me deu grande alegria. Alegrei-Me também por ver quanta alegria isso causava ao Meu Pai celestial. E por isso Lhe agradeci profundamente.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

E tu, Minha noiva, tem um vivo desejo de ajudar teus

semelhantes. Já que teu estado de vida não permite fazer tudo o que desejas, oferece ao menos todos os teus sofrimentos a Meu Pai e une-os aos Meus méritos como expiação pelas ofensas que continuamente Lhe são feitas por pecadores e pecadoras.

Reza por sua conversão. Assim darás grande alegria a Meu Pai e adquirirás grande mérito para tua alma. Feliz serás se, por tuas penitências, sacrifícios e orações, os pecadores e pecadoras forem conduzidos à conversão.

Sê agora Minha verdadeira imitadora; pois, enquanto vivi na Terra, dediquei-Me inteiramente à salvação das almas. Podes imitar-Me interiormente, elevando continuamente súplicas ao Pai e oferecendo-Lhe sem cessar Minhas obras, méritos e sofrimentos.

Une todas as tuas obras meritórias aos Meus sofrimentos e à Minha morte, e oferece-os pela conversão das almas.

Fica certa de que te escolhi para ser Minha noiva. Para esse fim, revelo-te o que operava em Meu íntimo; pois quero que Me imites perfeitamente. Por isso, deseja ardentemente ser Minha verdadeira e fiel noiva e te tornar semelhante a Mim.

Faz o que te indico. Já sabes o que fiz pela tua salvação e pela redenção de toda a humanidade. Nunca fiques ociosa, mas trabalha incessantemente em teu interior pela tua salvação e pela dos teus semelhantes.

XVI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA PRIMEIRA E BREVE ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO EM NAZARÉ

Jesus suplica ao Pai pelos habitantes de Nazaré

Depois de chegar a Nazaré, rezei diante do Pai eterno. Roguei-Lhe novamente por todo esse povo, para que, ao perceberem Meu retorno, tivessem um vivo desejo de Me ouvir. Eles já estavam informados sobre Minha atuação em Jerusalém. O Pai prometeu-Me dar esse desejo a todos. De fato, ao entrar na cidade, espalhou-se a notícia da Minha chegada, e Meu Pai inspirou nos moradores o anseio de ouvir Minha pregação. Mas o diabo semeou em seus corações muitos sentimentos prejudiciais a Mim. Na verdade, ele cegou muitos; esses não reconheceram a verdadeira luz.

Jesus consola Sua Mãe – Maria tem a mais profunda compaixão por Seu divino Filho

Maria ardia de saudade de Me ver novamente. Ela já sabia que Eu retornaria, pois seus anjos haviam-lhe revelado isso por ordem Minha. Ela sentia Minha ausência quando Eu estava longe – e sentia Minha presença quando Eu estava perto – e, quanto mais Me aproximava de Nazaré, mais júbilo ela sentia em seu coração. O amor ardente que tinha por Mim a fazia perceber esses efeitos maravilhosos. É próprio do amor, quanto mais intenso for, produzir sinais maravilhosos no coração amante.

Cheguei então à casa de Minha amada Mãe. Ela Me recebeu com todas aquelas manifestações de reverência que Me eram devidas como Filho de Deus. Eu a tratei como verdadeira Mãe, como de fato ela era. Nesse momento, seu espírito recebeu um consolo tão grande, e seu coração se encheu de tal júbilo, que Meu Pai teve de realizar um milagre de Sua onipotência para que sua alma não se desprendesse do corpo, tamanha era a superabundância da alegria que ela sentia com essa visita. Tal alegria lhe era bem merecida. Durante Minha ausência, ela havia

sofrido muito e participado de todas as angústias que Meu coração enfrentou, bem como dos sofrimentos do Meu corpo.

Sobre essa última frase, Eu te digo: sofri muito em Minha humanidade. Não apenas sentia fome e sede, mas também o cansaço. Andava sempre com a cabeça descoberta e descalço. Como era naturalmente muito delicado fisicamente, sentia vivamente a dor. Quis Me submeter a todo tipo de sofrimento, pois com esses sofrimentos podia satisfazer à justiça divina por tudo o que Meus irmãos e irmãs deixaram de fazer nesse sentido. Por isso, era digno de compaixão para os que Me viam; pois viam-Me com aparência tão delicada e tão sofredora. Aqueles, porém, que Me odiavam, não sentiam compaixão; pelo contrário, olhavam para Mim com malícia e desejavam que Eu sofresse ainda mais, para que logo fosse tirado do caminho.

Depois de conversar com Minha amada Mãe em diálogos afetuosos e sagrados, cantamos juntos hinos de louvor divino e adoramos Meu Pai celestial. Depois Lhe rendemos ações de graças divinas. Eu ainda ofereci os sacrifícios habituais por todos os Meus irmãos e irmãs.

Minha amada Mãe não se cansava de Me olhar. Ela tinha compaixão por Mim, pois Eu era o único objeto de seu amor. Com que palavras afetuosas ela Me expressava o desejo do seu coração amoroso! Desejava sofrer tudo por Mim, se fosse possível e se fosse da vontade do Pai, para que apenas Eu ficasse livre dos sofrimentos. Muitas vezes ela Me dizia: "Ó amado Filho, com que alegria eu suportaria sozinha todos os Teus sofrimentos! Quão satisfeita eu estaria com isso!" E dizia, toda inflamada de amor: "Como é possível, meu único amor, que esses corações endurecidos não se convertam nem se derretam de amor ao contemplarem Tua amável aparência, Tua beleza, ouvirem Tua divina sabedoria, perceberem Tua graça e reconhecerem Teu maravilhoso poder de atração?" E novamente dizia: "Ó corações ingratos, por que sois tão duros e obstinados diante das palavras do meu Amado?"

Essas palavras muitas vezes expressavam o amor ardente do coração de Minha amada Mãe. — Eu a consolei e a incentivei a enviar súplicas contínuas ao Pai pela conversão dos escribas e fariseus obstinados e de todos aqueles que teriam a felicidade de ouvir-Me pregar.

— A Mãe o fez com todo o entusiasmo do seu coração. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs uma verdadeira compaixão pelos Meus sofrimentos. Que tivessem um desejo ardente de sofrer, para assim se tornarem mais semelhantes a Mim.

Afinal, Eu tanto sofri e suportei por amor a eles, para sua salvação. Quis dar-lhes com isso um exemplo vivo de como devem Me imitar. Roguei também ao Pai que lhes concedesse aquele amor com que Minha amada Mãe Me amou. Pois, por Me amar tanto, ela também teve tanta compaixão de Mim e compartilhou de Meus sofrimentos; sim, por seu grande amor por Mim, esforçou-se para Me imitar em tudo. Meus irmãos e irmãs deveriam ter um espírito semelhante. Esse espírito nasce completamente do amor e do conhecimento que se tem do objeto amado.

Vi que Meus irmãos e irmãs, quando privados desse amor, não desejam sofrer, nem Me imitar, nem se tornar semelhantes a Mim. Também vi que Meus irmãos e irmãs, quando não têm conhecimento de Mim e de Minha obra por eles, não Me amam como deveriam. Por isso roguei ao Meu Pai que lhes desse um conhecimento claro de Mim. Que os iluminasse, que infundisse em seus corações um grande amor, com o qual Me amassem e Me imitassem. — O Pai prometeu-Me dar a Meus irmãos e irmãs esse conhecimento e amor. Prometeu também infundir neles o desejo de sofrer e de Me imitar. E Eu vi como Meu Pai, com grande generosidade, lhes concederá Suas iluminações divinas e Sua graça. Vi que muitos farão bom uso dessa graça. Vi o desejo de sofrer que muitas almas terão. Vi os muitos sofrimentos que suportarão para Me imitar. Vi o grande amor que terão por Mim, bem como a compaixão por Meus sofrimentos. Vi que muitos se tornarão de alguma forma semelhantes à Minha amada Mãe, que teve tão profunda compaixão por Mim e tanto sofreu por amor a Mim, para Me imitar e Me tornar semelhante a ela. Naquele momento, contemplei todos esses com grande amor. Tive grande prazer neles e os abracei em espírito como Meus irmãos e irmãs, como Meus discípulos e discípulas. Por eles agradeci ao Pai por toda a luz e graça que Ele lhes concedeu. Isso Me deu grande alegria.

Então vi a quase incontável multidão daqueles que não fazem uso da luz divina e da graça que Meu divino Pai lhes deu. Eles não têm

outro amor senão por si mesmos e pelas criaturas: amam a vaidade, o mundo e tudo o que deveriam odiar. Vi que não têm nenhuma compaixão por Meus sofrimentos e fogem do sofrimento tanto quanto possível. Por esses senti grande dor e muita amargura. Vi que muitos amam mais o pecado e o diabo, seu inimigo, do que a Mim, que sou o verdadeiro amigo deles. Eu conquistei para eles a felicidade eterna e fiz com que pudessem desfrutar da verdadeira liberdade dos filhos de Meu Pai! Mas o diabo, seu inimigo, os mantém em dura escravidão e os conduz às penas eternas. — Oh, em quanta angústia e sofrimento estava Meu coração! Com quantas súplicas Me voltei ao Meu divino Pai pela conversão deles! Roguei-Lhe por Sua poderosa ajuda, para que se arrependessem de seus erros.

Após muitas súplicas fervorosas, o Pai prometeu-Me atender Meus pedidos. De fato, vi que muitos farão bom uso dessa poderosa ajuda e graça. Vi que a receberão não por mérito próprio, até mesmo apesar de seu demérito. Assim, Meu coração atribulado respirou um pouco aliviado. Mas uma grande amargura ainda não Lhe foi poupada. Vi, com efeito, muitos que, em sua obstinação, até mesmo abusam dessa poderosa ajuda e dessa maior graça. Profundamente entristecido em Meu interior, roguei ao Pai por misericórdia para eles. Meu Pai mostrou-Se disposto a conceder Sua misericórdia a todos aqueles que a pedirem. Isso Me trouxe grande consolo — ver a infinita bondade e misericórdia do Meu Pai celestial. Essa Sua grande bondade e misericórdia Eu exaltava em Minhas pregações e fazia com que todos a reconhecessem claramente. Com isso, encorajava todos os pecadores a se aproximarem Dele com confiança e a se apoiarem em Sua bondade.

Uma pobre mesa

Depois que recebi tudo isso do Pai, senti grande necessidade de tomar o alimento habitual e frugal para sustentar a Minha humanidade. Comi junto com Minha amada Mãe. Ela também estava com grande necessidade de alimento. Fizemos as orações habituais e comemos nossa refeição. Já estávamos acostumados à extrema pobreza. A amada Mãe desejava me dar um alimento mais forte, pois via Minha humanidade tão enfraquecida pelas fadigas da pregação e pelos muitos sofrimentos. Mas

consolei-a com palavras, dizendo que não devia se preocupar com isso; pois a partir de agora era tempo de sofrer continuamente. Eu não devia mais tomar nenhum alimento mais forte. Somente aquilo que a natureza humana exigisse absolutamente, para não enfraquecer completamente e morrer de pura necessidade, Eu poderia tomar a partir de então.

Orações pelos habitantes de Nazaré

Depois de termos tomado essa pequena refeição e dado graças ao Pai, fiz as oferendas e súplicas habituais por todos os Meus irmãos e irmãs. Conversei durante algum tempo com a amada Mãe em diálogos santos. Exortei-a a pedir ao Pai naquela noite por esses Meus conterrâneos, para que Ele os iluminasse; pois no dia seguinte Eu deveria falar com eles.

A amada Mãe retirou-se para rezar. Depois repousou um pouco como de costume. Também me retirei para rezar e conversar com Meu Pai, e para receber Suas ordens. Muito breve foi o descanso que tive nessa noite. Já estava acostumado a passar noites inteiras em oração. Como a noite foi feita por Meu Pai para dar descanso aos membros cansados, assim devem Meus irmãos e irmãs utilizá-la. Mas, como vi que muitos deles frequentemente usavam a noite para ofender ainda mais a Meu Pai e pecar com ainda maior desordem, quis oferecer satisfação à Justiça divina por eles, e passei, por assim dizer, toda a noite em oração por eles. Ofereci ao Meu Pai esse sofrimento em reparação pelas muitas e grandes ofensas que Meus irmãos e irmãs Lhe causavam.

Nessa noite roguei ao Meu Pai por todo o povo, a quem pela manhã Eu deveria pregar Sua Palavra e mostrar o caminho da salvação. Meu Pai deixou-me ver que muitos, instigados pelo demônio e por sua má vontade, desprezariam Meu ensinamento. Especialmente os principais da cidade, cheios de orgulho, recusariam submeter-se aos Meus ensinamentos. Alegariam que Eu era um homem comum e ignorante, duvidando muito da Minha sabedoria divina. O Pai também me mostrou como o povo simples e comum Me aclamaria e aceitaria Meu ensinamento. Embora Eu visse tanta maldade em Meus conterrâneos, não quis deixar de lhes dar uma prova da Minha verdadeira sabedoria, para

depois retornar e falar-lhes novamente com mais profundidade, permitindo que conhecessem a verdade eterna. Por isso, pedi ao Pai Sua ajuda. Inflamado de entusiasmo e zelo pela Sua glorificação e pela salvação dessas almas, fiz as oferendas e agradecimentos habituais ao raiar do dia. Rezei com Minha amada Mãe os louvores divinos e depois saí de casa para pregar em um lugar público.

O discurso de Jesus aos habitantes de Nazaré

Pedi ao Meu Pai que inspirasse a cada um vir escutar-Me. De fato, muito povo Me seguiu. Muitos vieram por impulso interior, outros por curiosidade, pois já tinham ouvido falar grandes coisas sobre Meu ensinamento e sabedoria celeste. Também veio Minha amada Mãe, acompanhada de alguns que a amavam. Com que grande alegria ela veio!

Como já se havia reunido uma grande multidão, comecei a falar com Minha habitual graça e sabedoria divina. Primeiro, anunciei-lhes a ditosa mensagem da vinda do Messias, que já vivia na Terra e habitava entre os homens. Expliquei-lhes isso com provas claras. Depois, continuei o discurso. Mostrei-lhes o dever que tinham para com Meu Pai Celestial, que lhes enviara Seu Unigênito para que se aproveitassem das misericórdias concedidas e correspondessem à graça recebida pela observância da Lei divina. Mostrei-lhes o erro em que muitos viviam. Falei muito e longamente. Ensinei-lhes a maneira de viver segundo seus deveres, para agradar ao Meu Pai Celeste.

A pregação que fiz nesse dia foi suficiente para instruir a todos os ouvintes. Falei-lhes sobre muitas coisas e disse tudo com clareza e precisão. Todos Me escutaram com grande atenção. Admiravam-se da Minha sabedoria divina e foram atraídos a Mim por uma boa inspiração, maravilhados com a força de atração e os dotes da Minha Pessoa. Os simples e os de boa vontade não se cansavam de Me olhar. Cada um dizia consigo mesmo: "Onde aprendeu Ele esse ensinamento tão maravilhoso e essa sabedoria tão sublime?" Pois Me haviam visto sempre trabalhando com José na pequena oficina. Não podiam compreender de onde Me vinha tamanha sabedoria e onde aprendera um modo tão suave e amoroso de pregar.

Meu Pai lhes deu luz para reconhecer que Eu devia ser o Messias prometido aos hebreus. Mas essa luz foi ofuscada. Consideraram essa iluminação um devaneio, pois Me viam como o filho de José, um homem pobre e, aos olhos do mundo, comum.

Reações e frutos da pregação

Minha Esposa, Eu via todos os seus pensamentos e os movimentos de seus corações. Em quase todos, Minha Palavra produziu efeitos maravilhosos. Todos estavam maravilhados e admirados. Muitos decidiram mudar de vida e observar o que Eu havia ensinado. Essas eram as almas que estavam na graça. Louvavam a hora e o momento em que Eu viera a eles. Mas os orgulhosos e aqueles que não estavam em estado de graça sentiram grande vergonha. Embora decidissem, por causa desse acontecimento, mudar de vida e converter-se, logo se deixaram corromper pelas sugestões do inimigo infernal. O demônio esforçava-se ao máximo para impedir o fruto da Minha pregação. Não faltaram também corações duros e obstinados que, possuídos pelo demônio e ainda mais por seus próprios pecados, usaram Minha pregação para se enfurecer contra Mim.

Ao vê-los tão endurecidos, senti grande dor, sobretudo por perceber que também corromperiam os outros. Por isso, não deixei de mostrar-lhes o erro com palavras suaves e eficazes. Vi Minha amada Mãe, que Me escutava com todo amor e rezava por todos os ouvintes. Isso foi grande consolo para o Meu Coração aflito. Desejava que todos os Meus irmãos e irmãs ouvissem a Palavra do Meu Pai com esse amor e essa fé, para que dessem os frutos que Meu Pai esperava deles. Mas, vendo que tantos faziam o contrário, ofereci ao Meu Pai a fé e o amor com que Minha amada Mãe Me escutava. Ofereci-Lhe também o prazer que Ele e Eu tínhamos nela, como compensação por todos aqueles que se comportavam de modo totalmente diferente.

Convite para nova pregação

Depois que terminei Meu discurso, convidei todos a voltarem à

noite. Queria pregar-lhes uma segunda vez, para que a semente, que Eu já havia espalhado com tanto amor e zelo, penetrasse ainda mais profundamente em seus corações. Assim voltei para a casa de Minha amada Mãe. Deixei todos com o desejo de Me ouvir novamente, até mesmo aqueles que estavam hostis a Mim; pois o modo encantador com que Eu lhes falava os cativava. Assim, mesmo sentindo repulsa pelas Minhas palavras — porque Eu os fazia reconhecer seu erro e os censurava por isso —, eram tão atraídos pela maravilhosa força de atração e pelo modo tão suave e inspirador do Meu falar, que até os corações mais endurecidos se alegravam em Me ouvir.

Depois de ter voltado à Minha solidão, veio também Minha amada Mãe. Juntos demos graças ao Pai Celeste. Após rezarmos os louvores divinos, cada um de nós se retirou para orar e interceder junto ao Pai pela conversão desses corações obstinados.

A Obra do Demônio

Eu orava em Meu quarto e via como o demônio já incitava aqueles que Me haviam escutado, especialmente os que estavam enredados em pecados. Ele lhes inspirava coisas negativas a Meu respeito. Acima de tudo, ensinava-os a Me desprezar, sussurrando-lhes que Eu era apenas um homem comum do povo. Vi que ele venceu muitos com suas insinuações perversas. Por isso, roguei a Meu Pai que lhes concedesse em abundância Sua luz e Sua poderosa graça. Assim, muitos lutavam interiormente. O inimigo tentou afastar muitos de voltar a ouvir Minha pregação, mas a graça os convidava e era mais poderosa em seus convites do que o inimigo. Pois, ao amanhecer, todos retornavam e vinham ainda outros que não haviam comparecido à pregação pela manhã.

Contudo, notei quão poucos realmente tiravam proveito de Minhas palavras. Como Meu coração ansiava para que todos se convertessem ao caminho da verdade, sentia grande dor ao ver tantos se desviarem da senda correta. Sofria ainda mais ao perceber que justamente Meus conterrâneos estariam tão cheios de aversão contra Mim, que com o tempo, em outra ocasião, tentariam Me matar, lançando-

Me de um dos montes íngremes dali num abismo profundo. Quão profundamente afligia Meu coração tal maldade! Com que fervor roguei por todos ao Meu Pai, pedindo sua conversão! Embora visse o quão perversamente Meus conterrâneos acabariam agindo contra Mim, Meu amor por eles de modo algum esfriava. Pelo contrário, inflamado de grande desejo por sua salvação, decidi fazer tudo o que fosse necessário; sim, queria fazer ainda mais para conduzi-los ao reconhecimento da grande graça que Meu Pai lhes concedera ao enviar-Me, Seu Filho unigênito, para ensiná-los na verdadeira doutrina e libertá-los da escravidão do demônio. Por meio deste conhecimento, todos deveriam ser convertidos ao Meu Pai.

Roguei também ao Pai por cada um deles em particular, segundo suas necessidades. Para todos obtive graças e favores, embora muitos as tivessem abusado, sobretudo os orgulhosos, os ambiciosos e os que estavam enredados em vícios.

Com a Mãe

Depois de ter rezado e suplicado por muito tempo ao Meu Pai por todo esse povo, agradeci-Lhe por tudo o que Me concedera em favor deles. Em seguida, fui encontrar Minha amada Mãe, conversar com ela e deixá-la desfrutar de Minha presença, pois na manhã seguinte teria que deixá-la para retornar ao Templo e continuar Minha missão de pregação. Durante essa conversa, ensinei-lhe e instruí-a sobre tudo o que deveria fazer durante Minha ausência. Ela também devia cooperar com a redenção, oferecendo-Me, seu verdadeiro Filho, ao Pai. Deveria pedir pela conversão de todas as multidões às quais Eu iria pregar a Palavra divina. Que Me acompanhasse interiormente e pedisse ao Pai todas as graças que Eu mesmo Lhe pedira. Além disso, que instruísse em Nazaré todos os que viessem até ela e os ensinasse o caminho que conduz à vida eterna.

Nessas conversas, entretinha-Me com Minha amada Mãe. Esses eram os nossos interesses no mundo: a salvação das almas. Outros assuntos jamais discutíamos. Nosso único tema era cumprir a vontade de Meu Pai celestial e cuidar da salvação de Meus irmãos e irmãs. Ofereci ao Pai nosso desapego de todas as demais coisas. Ofereci-Lhe nossa

fidelidade na execução de Sua vontade. Consagrei-Lhe nossos pensamentos, voltados unicamente à salvação de todos. Isso Lhe oferecemos como reparação por tudo quanto faltavam Meus irmãos e irmãs. Pois a maioria deles só pensa em bens terrenos. Não se preocupam com o bem espiritual do próximo. Muitos negligenciam também os assuntos de sua própria alma. Parece que não sabem se ocupar de outra coisa além de assuntos temporais. Falam apenas da aquisição de bens terrenos, honras e glórias. Por isso roguei muito ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs, pois via quase todos profundamente enredados nessas coisas. Roguei ao Pai que lhes concedesse uma luz verdadeira e forte para reconhecerem claramente que o que realmente importa é a própria salvação e a do próximo. No mais, que confiassem plenamente em seu Pai celestial e fizessem apenas o necessário para isso, e nada mais. Que não se envolvessem em preocupações e aflições por causa das coisas do mundo. Meu Pai prometeu-Me dar a todos essa luz e esse entendimento. De fato, Ele o faz. Mas quão poucos são os que aproveitam essa luz. Parece que a maioria das pessoas só existe para se ocupar de assuntos temporais e se tornar experiente nessas coisas terrenas! Que dor imensa senti por essa ofensa! Com que ardor roguei por eles ao Meu Pai celestial, para que os iluminasse cada vez mais, especialmente aqueles que se propunham a seguir o caminho da perfeição evangélica. Que não tivessem outro objetivo, que nada buscassem senão sua própria salvação e a de seus semelhantes.

O segundo discurso do Salvador em Nazaré

Chegou a hora em que precisei retornar novamente a esse povo para instruí-lo. Roguei a Meu Pai celestial, como de costume, por ajuda, e dirigi-Me ao local determinado. Minha amada Mãe também assistiu a essa pregação. Já havia uma grande multidão reunida para Me ouvir. Quando cheguei ao local da pregação, ainda mais pessoas corriam até lá. Eu as havia convidado interiormente a virem. Sentindo-se atraídas, acorreram rapidamente.

Comecei Minha pregação com o habitual tom gracioso, admirado

por todos. Falei novamente da vinda do Messias. Ensinei-lhes como deveriam viver, evitar o pecado e pedir constantemente o auxílio de Meu Pai celestial. Chamei a atenção deles para que se acautelassem contra os ataques e sugestões do inimigo infernal. Instrui-os a fugirem do orgulho, da ambição e de todos os outros vícios, e a cultivarem a humildade. Que se amassem uns aos outros, pois assim se mostrariam verdadeiros filhos de Meu Pai celestial. A Ele deveriam amar acima de tudo. Deveriam desprezar o fausto e a ambição. — Apresentei-lhes muitas provas e fiz com que reconhecessem com a maior clareza a verdade que lhes pregava. Também lhes mostrei o grande erro em que a maioria deles se encontrava.

Minhas palavras penetraram em seus corações. No entanto, estavam dominados pelo orgulho. Consideravam-Me apenas como o filho de José. Parecia-lhes humilhante submeter-se aos Meus ensinamentos. Como muitos estavam enredados em pecados, dominados pela ambição e endurecidos, não se deixavam convencer a abandonar seus maus hábitos. Embora Eu os ameaçasse com castigos eternos caso continuassem em sua vida desregrada, ainda assim não queriam se arrepender. Sua dureza era tamanha que, mesmo com Minhas palavras atingindo-lhes o coração como flechas afiadas, ainda assim resistiam.

Contudo, muitos entre os ouvintes eram humildes e não se deixavam dominar pelo orgulho. Submeteram-se às Minhas palavras. De coração bem disposto, aceitaram Meus ensinamentos e decidiram colocá-los em prática.

Grande era o conflito no interior de cada um… pois reconheciam a verdade que Eu lhes pregava, mas a dureza de seu coração resistia à execução do que já haviam compreendido. Por isso, deixei claro que Eu penetrara os segredos de seu íntimo. Alertei-os para que não se deixassem dominar pelas paixões, mas acreditassem nas verdades eternas que Eu lhes ensinava. Que dessem espaço em seus corações à palavra divina e acreditassem na luz que já possuíam entre si. Que não se deixassem surpreender pela escuridão.

Quanto disse e fiz para conduzir todo esse povo ao caminho da verdade — pois Eu os amava muito, já que eram da Minha cidade natal.

Por isso tinham a felicidade de Me ter entre eles. Queria que todos fossem salvos e acolhessem Minha doutrina.

Essa Minha pregação foi muito longa; ao final, disse a todos que Me afastaria deles para cumprir a vontade de Meu Pai celestial. Afirmei que retornaria a eles. Que, enquanto isso, aproveitassem bem Meus ensinamentos. Como Minha Mãe permanecia em Nazaré, muitas mulheres podiam ser consoladas e instruídas por ela, caso tivessem dúvidas e dificuldades.

Jesus resolve uma dúvida da abadessa Maria Cecília

Agora te respondo sobre uma dúvida que tens. Por que Meu Pai não permitiu que José, Meu pai adotivo, ainda vivesse na época da Minha pregação pública, para estar na companhia de Minha amada Mãe e também Me consolar? Por que Meu Pai não permitiu que José, em meio às grandes tribulações que tive de suportar, pudesse, com sua compaixão, acumular méritos e assim obter uma recompensa ainda maior?

— Sabe, então, que José alcançou todos os méritos correspondentes ao estado ao qual Meu Pai celestial o havia destinado. Houve, porém, uma razão ainda mais elevada. Como Eu deveria manifestar-Me como o verdadeiro Filho de Deus e declarar-Me publicamente como tal, chamando Deus de Meu verdadeiro Pai — e Ele é de fato Meu verdadeiro Pai —, aquele que todos consideravam como Meu verdadeiro pai na Terra já não podia mais estar vivo. Essa decisão de Meu Pai celestial é extremamente sublime, muito misteriosa e permanece oculta aos homens. Por isso, tranquiliza-te com o que agora te revelei.

A incredulidade dos habitantes de Nazaré

Depois que terminei Minha pregação e já era tarde, retirei-Me novamente para a casa de Minha amada Mãe, para passar ali toda a noite. Pretendia retornar ao templo pela manhã para continuar Minha pregação.

Embora Meus conterrâneos tivessem ouvido falar dos milagres e curas que Eu havia realizado em Jerusalém, sua fé em Mim era tão

pequena que ninguém veio até Mim para ser curado. Tão pouco valor Me atribuíram. Embora notassem que Me comportava de maneira maravilhosa em Minha pregação, ainda assim eram tão duros e obstinados, que no final tive de dizer abertamente que nenhum profeta é bem recebido em sua própria pátria.

Sagrada conversa com Maria

Após ter-Me recolhido com Minha amada Mãe, agradeci a Meu Pai. Depois fizemos juntos os louvores divinos. Após essas orações, conversei com Ela em diálogos sagrados. Eu A encorajei a suportar Minha ausência e a continuar suas orações ao Pai celestial pela conversão de todos aqueles a quem Eu deveria pregar. Recomendei-Lhe todos os Meus conterrâneos. Que Ela confortasse e instruísse aqueles que viessem até Ela; que ajudasse a todos com Seu amor habitual.

Disse-Lhe que também Ela sofreria perseguições por parte dos maus. Que perceberia que muitos se voltariam contra Mim, que Me criticariam e caluniariam a Mim e à Minha doutrina. Disse-Lhe também que o diabo, por meio dos perversos e ímpios, travaria uma guerra feroz contra Mim. Que Ela, no entanto, sempre se mostrasse como uma mãe amorosa e nunca deixasse de rezar por eles. De fato, revelei-Lhe tudo. Instrui-A sobre o que deveria fazer para o bem de todos e como deveria imitar-Me perfeitamente.

Embora Minha amada Mãe fosse sede da eterna sabedoria e muito instruída, ainda assim desejava ouvir de Mim o que deveria fazer. Em tudo Se mostrava a humilde serva. Atendi Seu desejo e saciei a ânsia de Seu coração. Conversei com Ela durante grande parte da noite. E, para consolá-La especialmente, falei-Lhe sobre as perfeições de Meu Pai celestial. Sua alma entrou em jubilosa exultação. Seu espírito foi grandemente fortalecido.

Enquanto falava com Ela, pedi a Meu Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs as virtudes que possuía Minha amada Mãe: humildade, amor, zelo pela salvação das almas e o desejo de cumprir com prontidão a vontade divina. Pedi isso com base no agrado que Ele tinha por Mim e por Minha amada Mãe. Meu Pai prometeu-Me conceder o que

Lhe pedi. Vi que muitos usariam bem essa graça e, por suas obras, dariam grande alegria ao Pai celestial, e que Ele se agradaria deles. Isso Me alegrou muito.

No entanto, mesmo nisso Meu coração não ficou sem amargura. Pois vi que muitos abusariam dessa graça e teriam impulsos muito diferentes daqueles que a inspiração divina desejava acender neles. Vi que muitos em seus corações dariam lugar às paixões. Vi que alguns se desviarão do caminho da virtude e nem sequer pensariam em retornar a ele. Eles poderiam fazê-lo, mas lhes falta o amor. Assim, deixam muitas almas correrem para a perdição. Deixam de corrigi-las, de animá-las e de adverti-las para o bem.

Fiquei muito triste ao ver que muitos poderiam evitar o mal com uma simples advertência, mas não o fazem, com medo do ódio e da censura dos ímpios. Tão pouco se preocupam com a glorificação de Meu Pai celestial e com a salvação do próximo. Vi que muitos não se preocupariam em cumprir a vontade de Meu Pai celestial. Quanta dor senti ao ver que Meus irmãos e irmãs são tão negligentes em tudo aquilo que contribui para a glória de Meu Pai e para a salvação do próximo!

Por isso, quis suprir essa falta. E se fosse vontade de Meu Pai que Eu vivesse até o fim do mundo em contínuos esforços, teria aceitado de bom grado para ajudar a todos e reparar as falhas de todos. De fato, Eu o faço continuamente no Sacramento da Eucaristia. Ofereço-Me continuamente no sacramento do altar ao Pai e intercedo por Meus irmãos e irmãs, como ainda lerás neste livro.

Verás que neste Sacramento opero maravilhosamente para o bem do gênero humano. No Sacramento, ofereço reparação à justiça divina pelas ofensas que continuamente Lhe são feitas e imploro aos homens a misericórdia divina.

Depois de conversar com Minha amada Mãe, retirei-Me para rezar ao Pai. E, após breve sono, rezei novamente até o amanhecer, quando parti para Jerusalém.

O Salvador passa a noite em oração

Durante esta oração, recebi de Meu Pai a ordem para Minha atividade de pregação em Jerusalém. Após conhecer Sua vontade, conformei-Me inteiramente com ela. De todo o coração a abracei. Rezei novamente pela conversão de toda a cidade; pois Eu voltava ali para pregar aos habitantes de Jerusalém as verdades eternas, ensinar-lhes o caminho da salvação e iluminar suas trevas.

Durante esse curto período em que estive ausente da capital, os escribas e fariseus, bem como todos aqueles que odiavam Minha doutrina, se alegraram muito. Espalhou-se rapidamente o boato de que Eu já havia partido. Acreditaram que Eu temia suas conspirações e ataques — pois queriam com todas as forças Me eliminar. Vi, Minha noiva, todos os segredos de seus corações, a falsa alegria que os dominava, as conversas que mantinham entre si.

Acreditavam que Eu Me havia retirado com medo de suas ameaças; por isso se mostraram como Meus adversários e não Me consideraram mais. Diziam: "Vede, finalmente Ele Se retirou. Não ousará mais vir perturbar nossa paz." Todos se mostravam alegres e ousados. Agiam como se Me tivessem forçado a fugir com seu poder. Diziam que Eu Me havia acovardado, que não tinha mais conteúdo para pregar e que tudo o que havia dito até então fora aprendido por estudo. Que Minha doutrina não provinha de sabedoria divina, como Eu afirmava.

Muitas coisas foram inventadas por sua paixão e inveja. Eu via e sabia de tudo. E de fato revelei-lhes tudo em Minha próxima pregação em Jerusalém. Deixei claro que penetrava os segredos de seus corações. Pedi então a Meu Pai que não os castigasse como mereciam. Vi que muitos de Meus irmãos e irmãs cairiam em erros semelhantes, com um coração duro e infiel, como os hebreus. Vi que nunca se entregariam aos apelos divinos e perseguiriam aqueles que lhes ensinassem a verdade e corrigissem seus erros.

Por isso, roguei muito ao Meu Pai. Com o coração entristecido e dolorido por sua perversidade, ofereci ao Pai tudo o que então suportava. Ofereci-Lhe também o amor que tinha por eles. Em virtude do Meu sofrimento, pedi-Lhe que os iluminasse cada vez mais, que não os castigasse como mereciam, mas que aguardasse sua conversão. E roguei

a Meu Pai pela sua salvação.

O Pai quis então consolar-Me e mostrou-Me as inspirações, iluminações e graças que concederia a cada um. Tantas graças Ele daria, que até as pedras se converteriam. No entanto, vi que para muitos essas graças seriam ineficazes; pois resistem a todas elas — sim, até as rejeitam. Quanta dor sentiu Meu coração por causa desses obstinados. Como Me doeu amargamente que uma ajuda tão poderosa e graças tão grandes se tornassem inúteis para eles e que abusassem tanto da paciência de Meu Pai celestial!

O Pai mostrou-Me a multidão daqueles que corresponderiam às graças. Isso Me alegrou e agradeci ao Pai, pedindo novamente por todos, para que lhes concedesse o dom da perseverança em Sua graça e amizade, e que usassem cada vez mais de Sua ajuda divina. Isso também Me prometeu o Pai. Por tudo Lhe agradeci novamente — também em nome de todos.

Durante esta Minha oração, recebi muitas graças para todos Meus irmãos e irmãs. Todas as vezes que Eu rezava ao Pai, alcançava a conversão de algum pecador. Nunca a Minha oração foi em vão ou inútil, mas sempre produzia o fruto desejado. Saiba: se alguma alma tíbia se converte e é levada à penitência, isso já foi algo que alcancei em oração junto ao Meu Pai. Todas as almas que serão conduzidas à penitência até o fim do mundo, todas essas alcançaram a conversão através de Minhas orações. Naquele tempo, Eu discutia com o Meu Pai o modo, as circunstâncias e os meios de suas conversões.

Por isso, alguns se convertem por meio de pregações, outros por tribulações, outros ainda por inspirações santas, e outros por favores; alguns são tocados por amigos fiéis e por exortações santas, outros por meio do Meu Evangelho. Enfim, durante Minhas orações ao Meu Pai, tratávamos juntos sobre os modos adequados à disposição interior de cada um. Quantas graças dessas, Minha esposa, Eu recebi diariamente do Meu Pai celeste! Isso Me dava grande alegria, pois Eu ansiava pela conversão de todos.

No entanto, ao ver que muitos persistiam em seus erros, sentia profunda dor e grande amargura. Consolava-Me, porém, por saber que

nada deixei de fazer que pudesse ajudá-los, dar-lhes força, coragem e firmeza para se converterem e chegarem à penitência.

Sim! Também fiz isso pelas almas justas, para que crescessem sempre mais, de virtude em virtude, tornando-se cada vez mais perfeitas. Também sobre essas senti grande amargura, pois vi um grande número que, por negligência, não alcançava a perfeição que Eu desejava para elas.

Como não utilizam a ajuda divina, permanecem na tibieza. Também por essas roguei ao Pai que lhes desse uma graça mais poderosa, para que se levantassem com novo espírito e servissem a Ele com renovado fervor. Vi que muitos fariam bom uso dessa graça. Isso Me trouxe consolo. Agradeci ao Meu Pai por isso.

Vi então, durante Minhas orações, todas aquelas almas infelizes que, por um tempo, viveram na graça e na amizade do Meu Pai, mas depois se tornaram presas do pecado e passaram a viver uma vida escandalosa e dissoluta. Oh! Essas almas, Minha esposa, transpassaram Meu Coração como se com lanças afiadas.

Vi como essas almas passaram de amigas a inimigas de Deus! Vi como algumas delas, mesmo tendo recebido graças e dons tão grandes, se tornavam inimigas de Deus! Meu Coração não podia suportar isso. Por essas roguei com grande intensidade ao Meu Pai, que lhes desse a luz para reconhecerem seu erro, para que se convertessem de novo a Ele.

Como para essas era necessária uma graça especialmente grande, roguei com insistência ao Pai. Meu Pai prometeu-Me isso. Contudo, Ele também Me mostrou que, para muitos, mesmo essa grande graça seria em vão, pois permaneceriam em sua miséria e se fariam cada vez mais miseráveis.

Oh, quantas dores sentiu Meu Coração ao ver a dureza e obstinação de tantos dos Meus irmãos e irmãs. Aqueles que se entregam à vontade divina e fazem bom uso das graças que Eu obtive para eles do Meu Pai celeste, esses deram consolo ao Meu Coração.

Então roguei ao Meu Pai o seguinte: assim como nenhuma das Minhas orações foi em vão, mas sempre produziu o fruto desejado, assim

também Ele, em Sua misericórdia, atendesse e cumprisse as orações de todos os Meus irmãos e irmãs. Que Ele lhes desse uma graça especial e uma luz particular, para que pudessem rezar do modo certo e alcançar sempre o fruto desejado.

Que lhes concedesse todas as graças necessárias para sua salvação eterna, para seu progresso espiritual e também para seu bem-estar temporal. Muitas vezes roguei por essa graça, com a força da Minha ardente e eficaz oração; pois via o quanto ela era extremamente necessária para Meus irmãos e irmãs.

Afinal, sem ela ninguém pode alcançar qualquer bem verdadeiro. De que lhes serve o Meu Pai estar disposto a conceder-lhes benefícios e graças, se eles ou não Lhe pedem ou, quando pedem, não o fazem do modo adequado?

Por isso, decidi ensinar-lhes como devem rezar. Mais tarde Eu te direi isso.

Mesmo assim, Eu sempre roguei ao Meu Pai que lhes desse toda a ajuda necessária para que pudessem rezar bem. Roguei-Lhe que, em Sua bondade, os iluminasse no momento em que rezassem, que Se comunicasse com suas almas por meio da Sua graça e escutasse suas súplicas.

O Pai amoroso prometeu-Me isso. Vi que muitos, por meio da oração, alcançariam uma quantidade imensa de graças, seriam enriquecidos com bens espirituais e encontrariam ajuda em suas necessidades temporais. Isso Me deu grande alegria e agradeci ao Pai celeste.

Vi também todos aqueles que negligenciam essa prática tão santa. Por isso, permanecem em sua miséria e não alcançam aqueles bens que lhes são tão absolutamente necessários. Isso Me causou dor, pois queria que todos Meus irmãos e irmãs fossem enriquecidos com dons celestiais.

Ao ver que, por culpa própria, ficavam privados desses dons, senti profunda dor no Coração.

Por isso, durante Minha pregação, roguei ao Pai que os

iluminasse. Repeti muitas vezes esse ponto tão necessário: que deviam rezar, e que era necessário rezar sempre. E Eu os ensinei a maneira de rezar.

Os Ensinamentos do Salvador

Quando pregava, Eu sempre pedia ao Meu Pai a graça de que Minhas palavras se gravassem no espírito e no coração dos Meus ouvintes. Meu objetivo com as pregações não era apenas ajudar os que Me escutavam, mas todos os Meus irmãos e irmãs: os que existiram, os que existem e os que existirão após Minha vinda ao mundo. Por isso, desde o início da Minha missão de pregação, roguei ao Pai a graça de que, assim que Minha palavra se gravasse no coração e na alma dos ouvintes, eles pudessem transmiti-la a outros.

Meu Pai realizou isso de modo maravilhoso nos Meus discípulos; pois tudo o que ouviram, eles escreveram, para que todos pudessem seguir Meus ensinamentos. Escreveram tudo o que era necessário. Sabiam que todos deveriam pôr em prática esses Meus ensinamentos para poderem ser salvos.

Os milagres que Eu realizei não foram todos registrados por eles, pois foram incontáveis. Os testemunhos e ensinamentos que eles escreveram são todos necessários para aqueles que desejam seguir-Me e imitar-Me. Quando pregava, fazia-o com o desejo amoroso de que todos pudessem ouvir-Me. E mesmo que não Me ouçam agora diretamente, ouvem aquilo que Eu preguei durante a Minha vida terrena.

Por isso, naquela época, roguei também ao Pai por todos, para que a luz da Minha doutrina não penetrasse apenas no coração dos Meus ouvintes, mas também daqueles que leriam e ensinariam Minhas palavras e ensinamentos. Vi que Minha doutrina produziria efeitos maravilhosos. Vi que o efeito seria exatamente como Eu desejava. Vi que Meu ensinamento seria difundido por Meus discípulos e depois por Meus sucessores por todo o mundo. Isso Me deu grande alegria e agradeci ao Meu Pai. Vi também aqueles que abusariam do Meu ensinamento, que não lhe dariam atenção e que o desprezariam.

Por esses senti grande dor, pois além da ingratidão e ofensa que fazem a um amor tão grande, merecem por isso os castigos e penas eternas. Quão grandes foram as angústias e sofrimentos que Meu Coração suportou. Até o Meu último suspiro, suportei essas dores; pois todas as criaturas eram um objeto constantemente presente ao Meu espírito. Sempre pensava nelas. Por elas sofri e trabalhei tanto. Ao vê-las sem amor e percebendo que se desviavam dos Meus ensinamentos, foi para Meu Coração um sofrimento contínuo. Nunca deixei de apresentar súplicas ao Meu Pai celeste por elas. Sempre recebi d'Ele novas ajudas e graças para elas.

Despede-se da Mãe

Terminada minha oração, despedi-me da querida Mãe, para regressar de novo a Jerusalém. A Mãe, inteiramente conformada com o querer divino, ficou, e embora sentisse grande aflição por causa de minha ausência, e pelo muito que devia padecer, oferecia-me ao Pai com ânimo resoluto para que se cumprisse a vontade divina. Depois dos habituais atos, como te indiquei da outra vez, parti, e ao sair da cidade, voltei-me para abençoá-la e recomendá-la ao Pai, a fim de que os habitantes aproveitassem daquilo que eu lhes pregava e se rendessem a minha doutrina**.** Mas, poucos demais a aproveitaram. Embora tudo soubesse, não deixei de dirigir súplicas ao Pai para satisfazer à caridade que ardia em meu peito por sua salvação.

Prosseguia, portanto, meu caminho em direção ao Templo de Jerusalém, louvando o divino Pai e rezando pela salvação de todos.

Exortação à esposa

Ouve, esposa minha, como minha vida foi um contínuo exercício de caridade para com meus irmãos. O amor e a caridade mantiveram-me sempre ocupado com eles. Embora visse tanta ingratidão, nem por isso jamais diminuíram. Antes, iam crescendo; e padeci e trabalhei cada vez mais em favor deles. Deves anelar, também tu, por possuir esta verdadeira caridade. Assim jamais te cansarás de beneficiar o próximo,

embora se mostre contrário a ti. Para obtê-la, pede-a a meu divino Pai com ardor, em virtude daquela caridade que ardia em meu divino Coração.

XVII

A VIDA INTERIOR DE JESUS AO RETORNAR A JERUSALÉM ATÉ A SOLENIDADE DA PÁSCOA

Invoca o auxílio do Pai

Tendo chegado a Jerusalém, antes de entrar na cidade, orei ao Pai e supliquei-lhe ajuda. Fazia isto em todas as ações, para ensinar a meus irmãos a recorrerem ao auxílio divino antes de qualquer ação. Pratiquei com toda perfeição aquilo que lhes ensinava.

Em seguida, rezei por todo o povo, a fim de que não abusasse da graça então concedida pelo divino Pai, e aproveitasse a minha palavra. Para tal roguei-lhe continuasse com os divinos impulsos, as poderosas luzes, posto que eles não se tornassem assaz indignos, devido à própria dureza e perversidade. O Pai prometeu-me quanto lhe pedi e eu, louvando-lhe a infinita bondade, tributei-lhe as devidas graças em nome de todos.

Caridade e zelo de Jesus

Entrei na cidade com a habitual serenidade e com amor a todos, embora soubesse ser odiado por muitos e numerosos serem os que planejavam de tantos modos a minha morte. Ardia-me no peito o zelo pela salvação deles e pela glória do Pai celeste. Por isso, com toda a solicitude fui ao Templo pregar e convencer os corações obstinados. Ambicionava também, conforme mais vezes declarei, que todos os meus seguidores tivessem tal zelo pela salvação das almas e pela glória de meu Pai. Por isso supliquei novamente ao Pai lhe concedesse e este me assegurava atender o que lhe pedia. Vi que em alguns surtiria efeitos admiráveis tal graça; por esta razão muito me alegrava, e rendia graças ao Pai, visto que me imitaram tão bem. Via ainda todos os que abusariam dela e agiriam de maneira contrária. Por causa destes muito me afligia, e meu Coração se amargurava. Por isso, oferecia ao Pai o zelo que me ardia no Coração e os atos que fazia, em súplica pelas falhas de meus irmãos.

Jesus expulsa os mercadores do templo

Entrei no templo. Lá encontrei os mercadores, a quem repreendi com Meu próprio poder e autoridade. Alguns se retiraram, outros se afastaram furiosos de Mim. Não temi suas palavras de reprovação, pois a glorificação de Meu Pai celestial Me impelia. Por isso, disse-lhes com franqueza: **"Não façais da casa de Meu Pai uma casa de comércio."** Então todos cessaram suas atividades comerciais e se submeteram. Enquanto Eu orava ao Pai, dei-lhes um exemplo de como se deve comportar na casa de Meu Pai. Na casa de Meu Pai, deve-se rezar ou ouvir Sua palavra. Mas não se deve negociar nesse local. Não se deve ofender o Pai celestial em Sua própria casa.

Com Meu comportamento no templo, fiz com que reconhecessem sua audácia. Mostrei-lhes como, sob diferentes pretextos, violavam a lei. Naquela ocasião, pedi ao Meu Pai que concedesse a todos os Seus servos um verdadeiro zelo por Sua honra, para que todos eles repreendessem com coragem aqueles que ousassem ofendê-Lo nas igrejas. Afinal, essas casas Lhe são consagradas. É ali que Ele habita de modo especial.

Já via as ofensas que Meu Pai sofreria de todos os Meus irmãos e irmãs nas casas consagradas a Ele. Isso Me causou grande dor e desejei que houvesse aqueles que lutassem pela honra de Meu Pai celestial. Vi que Meu Pai não deixará de conceder esse zelo a Seus servos. Vi que muitos defenderão Sua honra nesse sentido. Mas também vi muitos que negligenciariam isso. Sim, muitos até se permitem ofendê-Lo em Suas casas. Ofendem-No das mais variadas formas em Sua própria casa. Por isso, senti grande amargura. Roguei intensamente a Ele por todos, pedindo perdão. Supliquei também pela graça de que reconhecessem seu erro e se corrigissem.

O Pai prometeu-Me essa graça, e vi que alguns a aproveitariam, mas outros a desprezariam. Vi os muitos castigos que Meu Pai tem preparados por essa razão. Isso Me entristeceu, embora esses castigos fossem merecidos. Por isso, evitei muitos castigos — especialmente os mais severos — oferecendo ao Pai a honra que Lhe prestei em Sua casa. Ofereci-Lhe também o zelo com que agi para Sua glorificação.

Reconheci que as ofensas feitas a Meu Pai em Sua casa são especialmente graves e Lhe desagradam particularmente. Preocupava-Me muito que Meus irmãos e irmãs fossem cuidadosos nesse ponto. Não deixei de fazê-los perceber isso com provas claras em Minhas pregações.

O discurso do Salvador

Enquanto isso, orava no templo e pedia ao Meu Pai todas essas graças para Meus irmãos e irmãs. Uma grande multidão veio ouvir-Me pregar. Muitos se alegraram com Meu retorno. Mas muitos também se desagradaram — pois odiavam a verdade que Eu lhes revelava. Vieram, porém, por curiosidade, para ver se Eu continuaria a pregar como de costume.

Depois de invocar o auxílio de Meu Pai celestial, comecei a pregar com grande entusiasmo e zelo por Sua honra e pela salvação das almas. Repeti que deviam observar a lei divina, fugir do mal e se precaver contra a hipocrisia, a inveja, a ganância e a dissimulação. Muitos ali presentes estavam possuídos por esses males. Ao ouvirem-Me repreendê-los, enfureceram-se.

Minha palavra tinha a peculiaridade de iluminar os ouvintes e fazê-los reconhecer os erros em que viviam. Ela se gravava em seus corações. Então, Meu Pai também os ajudava com Sua luz divina. Duro e obstinado era o coração que resistia a Ele. Assim era especialmente o coração dos escribas, fariseus e servos do templo. Cada vez mais se endureciam devido à resistência que sempre opuseram à graça divina. Mas o povo, que desde o início se abriu à graça divina, tirou proveito dela. A fé em Minha palavra crescia continuamente entre eles.

Continuei Meu discurso e deixei claro aos ouvintes que Eu penetrara nos segredos de seus corações. Por isso, frequentemente os exortei a não se deixarem cegar pelas trevas e pelas paixões. Como tinham a luz entre eles, deviam crer na luz e na verdade. Por meio da luz, Eu os fazia reconhecer a verdade: "Crede na luz, para que sejais filhos da luz. Não vos deixeis surpreender nem cegar pelas trevas." Disse-lhes essas palavras com compaixão por suas almas. Mas nada adiantou contra sua obstinação sem limites.

Disse-lhes que desejava ardentemente sua salvação, que todos se tornassem verdadeiros filhos de Meu Pai e fossem perfeitos, como seu Pai celestial é perfeito. Embora muitos fossem indignos de serem chamados filhos de Meu Pai, ainda assim os chamei assim, para despertar-lhes do endurecimento e incentivá-los ao serviço e amor a Meu Pai. Disse-lhes que se tornariam verdadeiros filhos de Meu Pai se fizessem o que Eu lhes pregava. Mas tudo foi em vão. Tão grande era sua obstinação incurável.

Ao terminar Minha pregação, orei ao Pai e pedi por todos os Meus ouvintes, para que colocassem em prática o que Eu lhes havia ensinado. Meu Pai estava muito irritado com os obstinados. Muitas vezes quis castigá-los. Mas Eu Me interpôs e roguei que retardasse o castigo. Pedi-Lhe isso em razão do Seu agrado por Mim. O Pai Se acalmou. Pedi-Lhe também que desse aos Meus discípulos esse espírito de amor que Eu tinha por esses obstinados, para que eles também intercedessem e suplicassem ao Pai que retardasse Seus castigos sobre os pecadores. Eles deveriam oferecer, para esse fim, Meus méritos e suas boas obras, para que os pecadores tivessem tempo de conversão e arrependimento de suas faltas.

Vi que Meu Pai dará a muitos esse espírito de amor, e que a justiça divina será frequentemente apaziguada por meio deles, e os castigos justos serão adiados. Alegrei-Me ao ver que muitos de Meus irmãos e irmãs Me imitariam nesse ponto. Também senti grande dor por ver muitos pecadores continuarem em sua vida errada. Isso Me causava imensa aflição, pois queria que todos se corrigissem e se convertessem!

Após concluir Minha oração e agradecer ao Meu Pai, muitos se aproximaram de Mim com o desejo de seguir Meus ensinamentos e observar o que Eu lhes havia pregado. Instruí-os com muito amor e ensinei-lhes como observar Meus mandamentos. Consolei todos os que vinham a Mim com boa vontade e reta intenção.

Conspirações dos fariseus

Enquanto isso, a notícia de Meu retorno havia se espalhado pela cidade. Pregava mais do que nunca, como de costume, com zelo e

entusiasmo. Os corações dos escribas, fariseus, dos grandes e de todos os que Me odiavam, estavam agitados. Enfureciam-se com o entusiasmo do povo por Mim.

Durante alguns dias, continuei a pregar e instruir o povo. Então os escribas, fariseus e servos do templo se reuniram e conspiraram contra Mim. Decidiram fingir simpatia e falar Comigo como se Me considerassem alguém de grande sabedoria, até mesmo um mestre da lei. Com isso, queriam ver se conseguiam pegar-Me em algum erro ou algo pelo qual pudessem acusar-Me, dizendo que Eu pregava a observância da lei, mas a quebrava em seguida.

Queriam repreender-Me e desacreditar-Me diante do povo que Me aclamava. Disseram entre si: "É impossível que não o peguemos em algum erro ou transgressão da lei. Vamos fingir amizade. Ele confiará em nós, e assim será fácil apanhá-Lo em algum engano. Esforcemo-nos para confundi-Lo com perguntas constantes e surpreendê-Lo com questionamentos, para que Ele não tenha tempo de pensar na resposta."

Tais e outras armadilhas tramavam esses corações infiéis e obstinados.

Vi tudo e senti grande tristeza por sua maldade. Pensavam que Eu era um homem comum e simples. Não consideravam a divindade que havia em Mim, embora Eu a tivesse mostrado claramente por meio das obras que realizei e das pregações maravilhosas que ouviram de Mim.

Naquela época, vi como também haveria no mundo traidores semelhantes, que fingiriam amizade com Meus discípulos, escondendo o veneno em seus corações. Vi as ciladas que prepariam. Isso Me causou grande dor. Vi que muitos inocentes seriam prejudicados por esses falsos irmãos e irmãs.

Coberto de sofrimento, clamei ao Pai e roguei por misericórdia para esses traidores, e pedi ajuda e graça para os inocentes, para que fossem libertos das armadilhas desses irmãos e irmãs tão traiçoeiros e perversos. Roguei ao Pai que desse aos culpados um claro reconhecimento de sua maldade. Que inspirasse seus corações para que se convertessem de seu grave erro.

Vi que o Pai não deixou de lhes conceder aquilo que Lhe pedi. Vi que alguns, por essa graça, se converteriam e utilizariam a luz divina. Mas também vi que muitos persistiriam no erro e resistiriam a todas as graças que Meu Pai lhes oferecia com tanto amor. À semelhança dos hebreus ímpios, permanecem na sua corrupção.

Ó, Minha noiva, quão grande foi a dor que senti em Meu coração por isso! Quanta amargura senti por causa da sua obstinação! Enfatizei isso fortemente em Minhas pregações, para que a lembrança de Minhas palavras permanecesse no mundo e levasse ao reconhecimento do erro.

Ah, se ao menos esses traidores compreendessem quanto desagrada ao Meu Pai essa amizade fingida e hipócrita! Vi os castigos que lhes estão reservados. Não deixei de lhes revelar isso, para que ao menos, por medo das punições, se corrigissem. Mas, ao ver que muitos não se corrigiam mesmo assim, senti profunda dor.

O desejo que Eu tinha de que todos fossem salvos e se beneficiassem da dádiva inestimável da redenção era tão grande que Me causava dor inexplicável ver que tantos não o faziam. Por sua obstinação, tornam a redenção ineficaz para si mesmos.

Por isso, não deixei de fazer e dizer tudo o que era necessário para sua conversão — e tudo fiz com grande amor.

Eu também roguei a Meu Pai por todos aqueles que serão perseguidos e traídos por esses irmãos e irmãs falsos e hipócritas. Que Ele, em Sua misericórdia, os liberte das armadilhas deles e lhes conceda luz para reconhecerem a falsidade, para que possam se proteger. Ao mesmo tempo, pedi que lhes concedesse uma paciência invencível, para que suportem tudo isso, e um amor muito grande, para que não apenas suportem esses irmãos e irmãs falsos, mas também os amem e rezem por eles.

E eu vi que muitos fazem bom uso da graça que lhes é dada por Meu Pai divino. Eles exercitam as virtudes com essa graça e assim adquirem grande mérito. Isso Me causou grande alegria, e agradeci ao Meu Pai divino. Também vi que muitos fazem pouco ou nenhum uso dessa graça. Preferem se revoltar e se entregam à impaciência. Por esses, roguei novamente ao Pai, que lhes concedesse uma graça maior e

ajuda mais forte. Vi que, por força de Minha oração repetida, muitos passaram a usar essa graça e ajuda para suportar o que lhes era feito por irmãos e irmãs falsos. Supliquei ao Pai que lhes concedesse sempre nova ajuda e graça. Em seguida, agradeci-Lhe em nome de todos e louvei Sua infinita bondade.

Depois de terminar Minha oração e de ter obtido essas graças para todos os Meus irmãos e irmãs, preparei-Me para ouvir os muitos que tinham vindo a Mim, buscando ser instruídos e consolados em suas tribulações. Também vieram alguns doentes para serem curados. A esses restituí a saúde da maneira habitual. Consolei a todos, e eles retornaram para suas casas. Eu permaneci no Templo para louvar Meu Pai, como de costume.

Em Jerusalém, espalha-se a notícia de que Jesus é o Messias prometido

Entretanto, espalhava-se a fama das Minhas obras. Corria a notícia de que Eu era, de fato, o Messias prometido, pois realizava grandes milagres e levava uma vida tão santa, que Me apresentava em tudo não apenas irrepreensível, mas também maravilhoso. Os escribas e fariseus se empenhavam com todas as forças em tirar essa ideia do coração do povo. Diziam a todos que não fossem tolos de acreditar logo em Minhas palavras. Que não dessem importância às obras que Eu realizava, como devolver subitamente a saúde aos enfermos; que era mais provável que Eu fizesse isso com a ajuda do demônio.

Eles tiveram a audácia de dizer tais coisas, tentando ofuscar Minha sabedoria e Me desacreditar. Eles Me reconheciam, sabiam muito bem que Eu era perfeito em todas as Minhas obras e que Minha sabedoria era celeste e divina. Diziam a todos que queriam falar Comigo pessoalmente para ver se Eu era realmente Aquele que todos pensavam. Como queriam observar como Eu Me comportava na realidade, incentivavam as pessoas a seguirem Meus ensinamentos. Chegaram até a afirmar que também eles se submeteriam à Minha doutrina.

Mas, ao mesmo tempo, afastavam-se de Mim e não acreditavam em Minhas palavras nem em Minhas obras. Esses homens obstinados e

orgulhosos faziam e diziam muitas coisas para Me desacreditar e impedir que o povo viesse Me escutar. Muitos foram enganados por eles e acreditaram em seus falsos argumentos. Meu coração sentiu profunda dor diante de tanta maldade. Por isso roguei ao Meu Pai que assistisse com Sua graça aqueles que ouviam essas coisas, dando-lhes luz para que pudessem reconhecer a maldade que esses traidores cometiam contra Mim. Meu Pai não Se negou a iluminá-los. Eles reconheceram a grande maldade dos escribas e voltaram a Mim para ouvir Minha palavra e observar se havia algo em Mim que confirmasse as acusações feitas contra Mim por esses infiéis. Porém, quanto mais percebiam a santidade do Meu ensinamento e a perfeição da Minha vida, mais se convenciam de que tudo o que aqueles diziam era pura maldade, ódio e paixão.

Uma nova conspiração

Mais uma vez, todos os escribas, fariseus e anciãos se reuniram para deliberar e decidiram Me matar. Planejavam Me atacar se Me encontrassem sozinho em algum lugar deserto. Por isso, combinaram entre si de procurar saber onde Eu costumava Me recolher durante a noite.

De fato, muitas vezes conseguiam Me encontrar sozinho em algum lugar deserto durante o dia. Mas, quando esses infiéis tentavam executar seu plano, Eu Me tornava invisível aos seus olhos. Assim, eram envergonhados. No entanto, isso não lhes causava arrependimento, e eles não se corrigiam. Pelo contrário, tornavam-se ainda mais traidores e obstinados, já que não podiam realizar seu plano perverso.

Então decidiram Me tratar com falsa amizade – e assim o fizeram.

Enquanto esses perversos tramavam tudo isso, Eu rezava ao Pai por eles. Roguei a Ele que não os castigasse como de fato mereciam. Esses hipócritas se tornaram insuportáveis ao Meu Pai. Por isso, Ele preparava uma punição. Mas Eu intercedi junto ao Pai e pedi com grande fervor que Ele retivesse o castigo. Ofereci-Me a Mim mesmo para sofrer a pena em lugar deles. Disse que queria tomá-la sobre Mim e apaziguar Sua divina justiça. Tão grande era o amor que Eu dedicava a esses

completamente obstinados. Enquanto eles queriam Me matar, Eu pedia para eles a vida e a libertação dos justos castigos que Meu Pai queria lançar sobre eles.

No Jardim das Oliveiras

Como já era tarde, saí do Templo. Conforme o Meu costume, fui para o Jardim para passar ali a noite em oração. Em todas as noites que passava em oração e súplica ao Pai, sentia na Minha humanidade a dor. Eu a oferecia ao Meu Pai como reparação pelas ofensas que Lhe eram feitas naquela hora por teus irmãos e irmãs.

Nessas noites tão dolorosas para Mim, via todas as ofensas que seriam dirigidas ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs. Quão dolorosas eram essas noites para Mim! Que tormento Meu coração tinha de suportar! O tempo que o Pai lhes concedeu para descanso, eles usavam para O ofender com ainda mais audácia. Como queria expiar perante a divina justiça por essa situação, passava as noites inteiras em oração e gemidos. Pedia perdão ao Pai e Lhe oferecia o que Eu sofria como expiação pelas muitas e graves ofensas que Lhe eram feitas. Roguei ao Pai que infundisse nos Meus discípulos e discípulas o mesmo sentimento, que lhes desse um vivo desejo de viver de noite para O louvar, pedir e rezar a Ele, a fim de reparar as grandes afrontas e desonras que Lhe eram feitas nessas horas noturnas por Meus irmãos e irmãs corrompidos. Que assim pudessem aplacar a justiça divina. Desse modo, atrasariam os castigos que, de outro modo, cairiam sobre eles por serem merecedores.

O Pai prometeu-Me fazer o que Eu Lhe pedia. Fiquei consolado ao ver que muitos dos Meus irmãos e irmãs, depois de um breve repouso para o corpo, louvavam o Meu Pai e rezavam a Ele, imitando-Me nessa prática tão santa. Quão grande consolo, Minha esposa, sentiu Meu coração por causa desses irmãos e irmãs! Quão grande amor tive por todos aqueles que se dedicam a uma prática tão santa! Roguei ao Pai que os abençoasse com Suas bênçãos celestiais e lhes concedesse uma grande recompensa no Reino dos Céus. Que lhes desse o repouso eterno em Sua alegria e satisfizesse o anseio de seus corações. Agradeci ao Pai

por essa graça que Ele lhes dava. Pedi-Lhe constante auxílio e proteção especial para eles.

No templo

Quando o dia amanheceu, fui novamente ao templo para continuar minha atividade de pregação. Lá, imediatamente adorei Meu Pai e pedi a Ele Sua ajuda e a conversão desses corações duros.

Pela manhã, uma grande multidão se reuniu ali para Me ouvir. Também vieram alguns doentes para alcançar a saúde. Embora os sacerdotes e escribas tivessem proibido que se aproximassem de Mim e pedissem a saúde para os enfermos, eles vieram mesmo assim, atraídos pela maravilhosa força de atração que percebiam em Mim, pela doçura das Minhas palavras, pela santidade da Minha vida, bem como pela necessidade em que se encontravam por causa das longas e dolorosas doenças. Como tinham ao seu alcance o Auxiliador, não se deixaram intimidar pelas ameaças dos fariseus. Por isso, venceram todas as considerações humanas e não se preocuparam com as ameaças.

Pedi ao Pai que concedesse a todos Meus irmãos e irmãs uma luz clara e uma graça especial, para que pudessem reconhecer seus males espirituais. E se tivessem alguém que pudesse consolá-los e devolver-lhes a saúde, que se aproximassem com liberdade para recebê-la e serem consolados. Que todos superassem as considerações humanas. Vi como Meus irmãos e irmãs se deixavam vencer por essas considerações humanas. Por isso, muitos não recebem o que desejam. Pedi então ao Pai que lhes desse luz para reconhecerem seu erro. Que também lhes concedesse a graça de remover esse erro. Vi que muitos querem escolher a virtude, mas não a praticam por consideração humana. Vi que muitos querem abandonar os vícios e os maus hábitos, mas não o fazem por consideração humana. Por essa mesma consideração, muitos se afastam daqueles que poderiam ajudá-los no caminho que leva ao Céu. Tudo isso Me causava muita aflição. Por isso, pedi ao Pai com grande fervor que os iluminasse, para que reconhecessem o dano que esse temor humano causa às suas almas. Muitos ele conduz à perdição.

Durante Minhas pregações, não deixei de fazê-los reconhecer

isso. Não deixei de instruí-los, de que cada um deve se guardar de tal consideração. A glorificação de Meu Pai celeste e a própria salvação deveriam importar mais do que qualquer consideração humana. Estas deveriam ser pisadas por todos. Deixei claro, pelo modo como agia, como Eu mesmo ignorava todas as considerações humanas. Não dei ouvidos ao que os fariseus diziam de Mim. Não Me importei com o ódio que tinham contra Mim; nem Me afligi com a morte que planejavam para Mim. Meu único desejo era a glorificação de Meu Pai celeste e a salvação do gênero humano.

Com toda franqueza, reprovei sua perversidade. Pedi então ao Meu Pai que concedesse luz e graça a todos Meus irmãos e irmãs para superarem as considerações humanas. O Pai Me prometeu essa graça. Vi que muitos a utilizavam. Isso Me deu grande alegria. Mas também vi que muitos não aproveitavam nem a luz nem a graça. Por causa disso, senti grande dor pelo dano que isso causava às suas almas. Já então vi esse dano. Por isso, pedi novamente ao Pai que lhes concedesse uma luz ainda mais forte e uma graça maior. E o Pai, todo bondoso, atendeu ao Meu pedido. Vi que muitos, por causa dessa nova graça, se arrependiam de seu erro e correspondiam à graça. Assim, alcançavam grande progresso espiritual. Com esses Me alegrei. Mas como muitos endurecidos e cegos também abusariam dessa graça maior — pois, mesmo reconhecendo o erro, não queriam usar a graça —, senti grande dor por esses. Quis oferecer reparação ao Meu Pai pela graça concedida e por eles desprezada, e assim Lhe ofereci Minha ação. Com isso, Ele ficou satisfeito.

Dessa maneira, orava Eu então no templo ao Pai. Depois de ter alcançado Dele o que pedi, agradeci-Lhe como devia, também em nome de todos, e pedi Sua ajuda. Então comecei Minha pregação. Uma grande multidão se reuniu para Me ouvir.

O Discurso do Salvador

A todos exortei a se empenharem na conquista do Reino dos Céus. Deviam praticar as virtudes, abandonar o vício, fugir do pecado. Mostrei a todos a miserável condição em que se encontravam. Inspirei em seus corações um verdadeiro arrependimento por seus erros. Cada um

ficou profundamente convencido pelas Minhas palavras de pregação. Estavam presentes também alguns mestres da lei. Estes se admiraram e ficaram envergonhados ao ouvir Minhas palavras cheias de sabedoria divina. No entanto, resistiram completamente. Queriam permanecer em sua dureza e obstinação. Quanta dor Me causaram esses corações duros e corrompidos! Fiz com que percebessem isso com palavras cheias de amor sensível. Declarei-lhes que tinha um desejo ardente pela sua salvação eterna. Disse-lhes como Eu ansiava para que aproveitassem o tempo tão precioso e a grande graça que Meu Pai celeste agora lhes concedia. Que todos se convertessem a Ele por meio da Minha pregação. Mas para esses corações duros, tudo foi em vão. Estavam tomados pela paixão e cegos pela própria maldade.

Depois de concluir Minha pregação, agradeci ao Pai. Depois, instruí o povo e, em especial, alguns que estavam dispostos a Me seguir.

Os discípulos de João

Enquanto isso, os discípulos de João voltaram a Mim para Me seguir. Meu Precursor já havia sido morto por ordem do ímpio Herodes. Eles vieram a Mim, instruídos por João. Desejavam seguir Meus ensinamentos. Pediram-Me para serem acolhidos e foram recebidos com amor. Já tinha posto Meus olhos sobre eles. Embora não pudessem estar sempre em Minha companhia, vinham constantemente ao templo para Me encontrar. Sentiam grande dor quando tinham que se afastar de Mim, mas sua pobreza os obrigava a ir e ganhar o sustento. Eram pobres pescadores. Mais tarde, Me seguiram permanentemente, quando foram chamados por Mim de modo especial. Desde então, nunca mais se afastaram de Mim.

Também Me seguiram outros do povo, aqueles que Me eram particularmente afeiçoados, mas todos eram pobres, pessoas simples aos olhos do mundo. Escolhi como Meus discípulos e amigos apenas os pobres e pessoas comuns, para humilhar o orgulho do mundo. Tive grande paciência ao instruí-los! Eram lentos e de compreensão difícil. Pedi ao Meu Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs — ou seja, àqueles que, por ofício, devem conduzir as almas a Ele — um amor perfeito, para

que não rejeitassem os pobres, os lentos e os ignorantes. Que os acolhessem e com todo amor e paciência lhes anunciassem a verdadeira doutrina, para que caminhassem pela via da salvação.

Vi que muitos Me imitarão nesse aspecto. Vi também que alguns desprezarão esses pobres. Por esses senti grande dor; pois não possuem o verdadeiro amor. Por isso, pedi ao Pai que infundisse em seus corações o amor autêntico. Vi que Meu Pai não deixava de concedê-lo. Muitos deles também o aproveitam. Por isso, agradeci ao Pai como convinha.

Atentados dos fariseus – Jesus come com eles

Como Eu permanecia no templo para levar uma vida assim, os escribas e fariseus enfureciam-se mais do que nunca. Começaram a colocar em prática seus planos, como haviam discutido entre si. Assim, muitas vezes se aproximavam de Mim. Com hipocrisia, mostravam-me um rosto amigável, mas em seus corações havia veneno.

Num sábado, convidaram-Me para comer com eles. Eu fui e não recusei o convite, embora soubesse que o faziam para tentar surpreender-Me numa transgressão da lei. Por isso, providenciaram para que um hidrópico (pessoa com inchaço pelo acúmulo de líquido) estivesse presente. Disseram entre si: "Se Ele o curar, vamos acusá-Lo de violar a Lei. Mas se Ele não lhe der a saúde, diremos que é parcial e sem amor, e que só cura aqueles que O veneram." Por isso, proibiram o hidrópico de pedir por cura. Não queriam parecer transgressores da Lei, afinal era sábado.

Vi, Minha Noiva, toda a maldade deles. Para envergonhá-los, fui até lá. Fui recebido com demonstrações de amizade. Quando todos estavam presentes, olhei para o hidrópico. Observei seu corpo, mas muito mais sua alma. Pedi ao Pai que lhe concedesse um vivo desejo de recuperar a saúde. Meu Pai o fez. O doente desejava a cura, mas ficou em silêncio por respeito aos fariseus, que assim lhe haviam ordenado.

Então Me aproximei dele. Vendo o seu desejo, perguntei-lhe se queria ser curado. Ele respondeu: "Sim!" Então o curei imediatamente. Os fariseus ficaram envergonhados ao ver a súbita cura do hidrópico. Então

Me disseram ousadamente, com olhar maligno: "Por que curaste este doente no sábado? A Lei proíbe fazer qualquer coisa nesse dia." Eu os envergonhei com estas palavras: "Por que curais vossos animais no sábado? A Lei não proíbe aliviar o sofrimento de um doente no sábado. Ela proíbe a realização de trabalhos servis. Ainda mais, a Lei proíbe o pecado. Mas vós falhais gravemente nesse ponto. Não respeitais Meu Pai neste dia e O ofendeis."

Essas palavras atingiram o coração dos infiéis como lâminas afiadas, pois com elas lhes mostrei seu erro. Assim lhes revelei que Eu via a maldade de seus corações. Eles ficaram muito envergonhados e não sabiam o que responder. Enquanto isso, o hidrópico louvava a Mim e a Meu Pai pela graça recebida. Mas esses malvados não conseguiam se alegrar com isso.

Embora estivessem envergonhados, não se renderam, permanecendo teimosos em sua obstinação. Comi o pão com eles. Estando entre pessoas tão falsas e perversas, Meu coração sofreu muito, pois quanto mais Eu fazia e dizia para sua melhora, mais endurecidos se tornavam. Falei-lhes apenas poucas palavras, mas todas direcionadas ao seu progresso. Mostrei-lhes o erro em que se encontravam, para que pudessem melhorar. Mas, ao mesmo tempo em que afirmavam observar a Lei, a violavam e ofendiam gravemente Meu Pai. Estavam cheios de maldade e hipocrisia. Falei-lhes de modo que entendessem que Eu penetrara em seu íntimo.

Naquele momento, voltei-Me ao Pai e roguei por eles, pedindo que os perdoasse. E para que pudessem alcançar esse perdão, pedi-Lhe que lhes concedesse um claro entendimento de seu erro. Que também lhes desse a graça de corresponder a esse entendimento. O Pai o fez. Mas eles abusaram dessa graça. Diante de tão grandes iluminações e tão grande graça, mostraram-se cada vez mais endurecidos e obstinados. Senti por eles uma dor amarga.

Então roguei por todos os Meus irmãos e irmãs. Ofereci ao Meu Pai a paciência e a mansidão com que suportei esses corações perversos e obstinados. Por essa mansidão, pedi ao Pai que concedesse a todos uma paciência inabalável para com aqueles que lhes fazem oposição e se

mostram inimigos de suas obras de virtude e amor. Sim, que rezassem por seus adversários. Que não deixassem de fazer o que consideram necessário para a salvação do próximo, mesmo sabendo que seriam censurados pelos ímpios. Que amassem aqueles que os criticam e contrapusessem à maldade deles sua própria perfeição em agir. Muitas graças obtive naquela ocasião de Meu Pai para todos os Meus irmãos e irmãs. Vi que muitos fariam bom uso dessas graças. Isso Me alegrou, assim como Me entristeci ao ver os que não as aproveitariam. Agradeci ao Pai por isso.

Deixei esse banquete com Minha habitual serenidade. Mas deixei claro a esses infiéis que sua dureza e obstinação Me desagradavam profundamente. Ficaram envergonhados, mas não se corrigiram, porque não quiseram.

Jesus de novo no Templo – súplicas

Depois de ter retornado ao templo, fiz todas as ofertas e ações de graças habituais em nome de todos Meus irmãos e irmãs. Como Me via cercado de tantos astutos que fingiam amizade, mas na verdade Me odiavam mortalmente e armavam ciladas de todas as formas, senti profunda amargura. Roguei ao Meu Pai que suspendesse os castigos que esses ímpios mereciam. Meu Pai estava muito irado contra eles. Eu não deixei de Lhe suplicar com insistência. Ofereci-Lhe o que com tanta nobreza e amor Eu sofria. Esta Minha oferta foi de grande agrado ao Meu Pai.

Então vi que muitos de Meus irmãos e irmãs tinham que viver e conviver com pessoas perversas e infiéis. Roguei para que lhes desse Sua graça, para que pudessem suportar isso. Que lhes concedesse ajuda especial, para que fossem corajosos na prática das virtudes e não fossem vencidos nem enganados pelos conselhos ímpios desses. Roguei para que reconhecessem o mal que os rodeia, que se empenhassem com zelo em se proteger contra ele e não caíssem nos erros daqueles, mas fizessem de tudo para levá-los ao arrependimento e fazê-los reconhecer sua perversidade.

Vi que para isso é necessária uma grande graça, não apenas

para permanecer firmes e não cair nos erros dos outros, mas também para se empenhar em convertê-los com suas advertências. Roguei ao Pai que lhes concedesse todas essas graças. Meu Pai prometeu-Me distribuí-las com generosa abundância. Vi que muitos as aproveitariam e não só permaneceriam firmes na boa conduta e na prática das virtudes, como também converteriam muitos com seus exemplos e exortações. Por isso Me alegrei muito e agradeci ao Pai divino.

Mas também vi muitos que cairiam no erro dos ímpios com quem convivem. Por esses senti profunda dor e grande amargura. Por isso roguei ao Pai com insistência que lhes desse luz e graça para reconhecerem seu erro e voltarem a uma vida santa. Vi que o Pai lhes concedia essas iluminações e graças, juntamente com auxílio abundante e poderoso, e que alguns se corrigiriam e abandonariam o mal. Alegrei-Me e agradeci ao Pai.

Mas também vi outros que persistiriam em sua perversidade e se perderiam — e por esses senti grande dor, sobretudo porque em outro tempo viveram na graça e amizade de Meu Pai. Vi que abandonavam com extrema facilidade o bem, abraçavam o mal e o seguiam. Por darem ouvidos e crédito a pessoas ímpias, hostis à verdade e à virtude, senti profunda amargura. Meu coração ficou muito entristecido com isso.

Vi como o diabo se esforça para derrubar os justos e lançá-los no abismo da miséria. Para isso, costuma usar pessoas perversas, seus seguidores e aliados. Por isso roguei ao Pai que mantivesse subjugados esses monstros infernais. Que concedesse a todos a luz para reconhecerem sua maldade e o ódio ardente que têm por todos, e como, com suas ciladas, seduzem os bons para derrubá-los e destruí-los.

Vi que Meu Pai dá a todos esse discernimento. Mas muitos não o aproveitam e seguem as piores sugestões do diabo. Isso Me causou grande dor. Não deixei de rezar constantemente por esses — de modo que qualquer um que realmente queira ser livre e reconhecer as ciladas do inimigo tão feroz, possa fazê-lo. Pois nunca lhes falta luz, ajuda e graça. Meu Pai celestial lhes concede tudo isso com grande generosidade. Por tudo, agradeci a Ele, também em nome de todos.

O discurso do Salvador

Como já havia uma grande multidão reunida para ouvir a Minha pregação, pedi ao Pai a Sua ajuda e preguei com o fervor habitual e o entusiasmo comum. Cada um Me escutava com cada vez mais alegria e admirava cada vez mais a Minha sabedoria celestial. Havia também aqueles que tinham vindo por curiosidade. Eles não tinham vontade de agir corretamente, nem boa vontade, nem a intenção certa. Eles foram atraídos apenas pelos rumores que ouviram. Alguns, no entanto, ficaram arrependidos. Minha palavra causou um efeito neles. Eu pedi ao Pai para que Ele suavizasse seus corações. Outros, por outro lado, ficaram ainda mais endurecidos e resistiram à graça. Pedi ao Pai que Ele lhes desse estímulos ainda mais fortes para que finalmente se rendessem. Havia, de fato, muitos que resistiram por algum tempo e, finalmente, se renderam à graça. Fiquei muito feliz por eles terem finalmente aceitado as verdades que Eu havia pregado. Todos os Meus esforços foram considerados bem aplicados quando alcancei o objetivo desejado. Este objetivo era a glorificação do Meu Pai e a salvação eterna deles. Quando se renderam às Minhas palavras, pedi ao Pai que Ele lhes desse a capacidade de se aproximarem de Mim. De fato, eles fizeram isso. Após o término da pregação, vieram até Mim, com a intenção de aprender mais sobre a forma perfeita de viver. Fui muito amigável ao recebê-los. Mostrei a cada um o amor que Eu tinha por suas almas. Deixei claro como Eu os desejava todos perfeitamente. Ensinei-os com todo o amor e nunca me mostrei cansado ou entediado, mas com cada vez mais ardente desejo pelo bem deles.

Os enviados dos mestres da Lei e fariseus

Também estavam presentes enviados dos mestres da Lei e dos fariseus. Quando eles mesmos não vinham, enviavam alguns especialmente astutos e perspicazes para ouvir o que Eu pregava. Depois, eles deveriam relatar o que tinham ouvido. Esses enviados estavam particularmente endurecidos. Embora reconhecessem a santidade e a verdade das Minhas palavras e sentissem os fortes estímulos da graça, permaneceram duros e resistiram. A maior parte deles queria agradar aos

fariseus e estava preocupada com os sentimentos humanos. Eles temiam cair na ira dos mestres da Lei e dos fariseus, que sabiam que Me odiavam mortalmente. Esse respeito era tão grande que resistiram à verdade que reconheceram. Senti grande dor por eles e, por isso, não falhei em enfatizar, na Minha pregação, sua dureza e em revelar a ilusão em que estavam.

Após a conclusão da Minha pregação, eles foram relatar o que tinham ouvido de Mim. Não puderam deixar de admitir a verdade. Portanto, contaram aos fariseus que Eu Me mostrava cada vez mais maravilhoso nas Minhas pregações, que os ouvintes Me aplaudiam e Me elogiavam muito, que muitos se renderam às Minhas palavras e até mesmo eles não puderam resistir aos fortes estímulos que sentiram em seus corações. Eles disseram que se sentiram atraídos pela verdade que Eu pregava.

Hipocrisia e ira dos mestres da Lei

Quando os mestres da Lei e os fariseus ouviram isso, ficaram cada vez mais furiosos e disseram: "Ele é um feiticeiro e, com o tempo, quer corromper todo o povo." Disseram aos seus enviados que não fossem tão crédulos e que não se rendessem a alguém possuído pelo demônio. Como você pode imaginar, a ofensa que Eu senti foi imensa. Como seria grande a ofensa ao Meu Pai e a Mim mesmo! E que impacto essas palavras dos mestres da Lei causaram nos corações daqueles que as ouviram! No entanto, Eu suportei o insulto com paciência invencível e pedi ao Pai que Ele retivesse o castigo que eles mereciam.

Esses traidores então fingiram amizade por Mim e vieram ouvir as Minhas pregações para se certificar melhor sobre o que tinham ouvido. Quando perceberam que o que os enviados disseram sobre Mim era totalmente verdadeiro, decidiram anunciar publicamente ao povo que Eu estava possuído pelo demônio e que era pelo poder do demônio que Eu agia e pregava. Naquele momento, não ousaram dizer isso diretamente a Mim. Mais tarde, no entanto, fizeram isso, quando sua ira atingiu o ápice. Fingindo amizade, disseram que Me consideravam um grande mestre da Lei. Mas espalharam a alegação de que Eu era um transgressor da Lei,

um hipócrita e ambicioso, que buscava o governo. Eles alegaram que Eu fazia tudo isso para conquistar a aprovação e o favor do povo. Já que Eu era um homem do povo, dizia-se que Eu estava em guerra com os líderes, porque não queria submeter-me a eles e não queria aceitar o conselho dos mestres da Lei. Eu não queria estar com eles; por isso, afirmava que estava acima deles e que lhes dava ordens. Embora fosse ainda jovem, não queria honrar os mais velhos e os servos do templo. Eu não dava atenção aos grandes e aos sacerdotes da Lei. Quanta coisa disseram contra Mim! Eles queriam que todos Me vissem como um agitador, que escondia a maior maldade sob a aparência de uma vida santificada. Isso tudo disseram ao povo para incitá-lo contra Mim e Me desacreditar.

Quantos pedidos, Minha noiva, Eu fiz ao Pai por esses ímpios e maldosos! Que dor amarga Meu coração sentiu ao Me ver desonrado por eles! Que grande pecado eles cometeram! Disseram que, sob o pretexto de buscar a honra do Meu Pai celestial, Eu estava buscando a Minha própria honra e que Eu exigia ser honrado por todos. Quanto disseram e como se esforçaram para corromper o povo, que estava se dedicando à Minha doutrina e a Mim! Eu pedi ao Pai que Ele desse luz e graça ao povo e a todos aqueles que acreditavam na Minha doutrina e tinham boa vontade, para que não se deixassem corromper. Pedi ao Pai que eles reconhecessem e acreditassem que tudo o que os mestres da Lei e fariseus diziam contra Mim era pura maldade e paixão. O Meu Pai atendeu ao Meu pedido. Assim, foram convencidos pelo que ouviram e viram de Mim. Ficaram claros para eles que esses traidores falavam movidos pela paixão e ódio contra Mim e as verdades que Eu pregava. No entanto, devido ao que ouviram, surgiu um grande conflito interior, principalmente porque o demônio se esforçou ao máximo para convencê-los de que tudo o que ouviam contra Mim dos grandes mestres era verdade; pois eles se consideravam os verdadeiros mestres e guardiões da Lei. Nesse conflito, a graça prevaleceu, especialmente porque as pessoas viam a santidade da Minha vida, ouviam a Minha sabedoria celestial e divina e percebiam a mansidão com que Eu suportava tudo. Por isso, não desistiram de vir Me ouvir repetidamente.

Mansidão e Amor do Salvador

Como Eu sabia tudo o que se dizia contra Mim, ofereci ao Meu Pai todo o Meu sofrimento como reparação pelos graves pecados que esses maldosos cometiam. Roguei a Ele que não os castigasse conforme mereciam. Vi que no mundo haveria muitos desses ímpios que desonrariam os Meus discípulos. Especialmente aqueles que, com todas as suas forças, se esforçam para Me imitar — tanto na santidade de vida como também em ensinar ao próximo o verdadeiro caminho que conduz à vida eterna.

Vi que muitos ridicularizariam suas virtudes. Vi como persuadiriam os de boa vontade a não escutar o que eles dizem e fazem, dizendo que são enganadores e loucos. Vi que lançariam muitos outros insultos contra Meus discípulos e discípulas, como é típico da maldade humana contra os Meus fiéis.

Diante disso, senti grande amargura. Por isso roguei ao Meu Pai que concedesse luz e graça àqueles que ouvem tais calúnias, para que reconheçam a malícia dos difamadores. Pedi que Ele também auxilie, com Sua bondade, aqueles que têm de suportar essas injúrias, para que as suportem com paciência e mansidão, imitando-Me.

Vi que, no fim, a malícia dos caluniadores infiéis será reconhecida por todos, pois a verdadeira virtude e santidade são facilmente discerníveis. Até os maus são forçados a reconhecê-las. Vi também que muitos seriam enganados por esses ímpios e acreditariam no que dizem. Por isso, roguei ao Meu Pai que lhes desse uma luz ainda maior e uma graça mais forte, para que reconhecessem seu erro e o detestassem. Vi que Meu Pai o faria e que muitos reconheceriam sua injustiça e corrigiriam seus caminhos.

Também roguei ao Pai que inspirasse Meus discípulos e discípulas a rezarem por aqueles que os caluniam, zombam e desacreditam — para que o Pai os iluminasse, perdoasse e lhes concedesse Sua graça, a fim de que se convertessem e corrigissem suas faltas. Pedi ao Pai que ouvisse e atendesse a essas súplicas. Vi que muitos fariam essa oração, e que o Pai nela encontraria agrado. Por meio dela, Ele daria luz e graça aos seus perseguidores e caluniadores, e muitos deles reconheceriam seus erros e

se emendariam.

Por tudo isso, agradeci ao Meu Pai, também em nome de todos. Roguei a Ele que concedesse continuamente Sua graça a todos, especialmente aos Meus imitadores, para que colhessem o fruto desejado de seus esforços e ações santas. Que Ele os ajudasse e apoiasse em todas as tribulações e perseguições, para que não desistissem do bem começado, mas se esforçassem ainda mais para adquirir a virtude. Que se empenhassem para que todos O amassem e servissem, e que Sua infinita misericórdia e bondade fossem reconhecidas.

Para alcançar todas essas graças para eles, ofereci ao Pai Meu sofrimento e paciência. Também os ofereci em reparação por todas as falhas dos Meus irmãos e irmãs nesse sentido. Meu Pai não só Se mostrou disposto a atender às Minhas súplicas, como também Se aplacou e ficou satisfeito. Afinal, Minhas obras e méritos tinham valor infinito e Lhe eram completamente caros e agradáveis.

Jesus cura os Doentes

Doentes vinham a Mim sem cessar, em grande número, para serem libertos de seus males. Com a habitual bondade, devolvia a todos a saúde. Ao mesmo tempo, Eu lhes ensinava como deveriam se comportar para alcançar a vida eterna. Exortava-os a crer nas Minhas palavras e a confiar. Deviam servir e obedecer ao Meu Pai de forma perfeita, fugir do mal e abraçar o bem, pois Meu Pai celeste lhes havia concedido uma graça imensa ao Me enviar ao mundo. Por isso, deviam aproveitar tamanho benefício.

Eles se sentiam muito consolados ao ouvir Minhas palavras e se sentiam encorajados por elas a seguir o caminho reto que leva ao Céu, o qual Eu ensinava com tanta clareza.

André e Pedro vêm a Jesus

Os discípulos de João vinham frequentemente para Me ouvir; já haviam se colocado sob a Minha orientação, especialmente André, que estava profundamente ligado a Mim e ao Meu ensinamento. Ele também

trouxe seu irmão Pedro. Este, de temperamento impetuoso, passou a amar-Me intensamente, atraído pela mansidão e doçura de Minhas palavras e pela maravilhosa força de atração que emanava de Mim.

Fixei Meu olhar sobre ele, pois já o havia destinado para ser o chefe dos Meus seguidores. Por isso roguei ao Pai que lhe desse uma luz especial e um conhecimento muito claro de Mim, para que ele consagrasse todo o seu amor e entusiasmo ao Meu seguimento. E Meu Pai o fez.

Assim, Pedro se afeiçoou profundamente a Mim e sentia grande alegria em Minhas palavras. Por isso, vinha muitas vezes para Me ouvir e conversar Comigo. Contudo, às vezes voltava com seu irmão à pesca para prover o sustento necessário. No início, Eu permitia isso, até que mais tarde os chamei a Me seguir na atividade de pregação que empreendi em outras cidades e povoados.

Luta interior dos ouvintes

Havia uma luta interior nos corações de muitos, especialmente porque o espírito maligno se esforçava ao máximo para convencê-los de que o que os grandes diziam contra Mim era verdadeiro — afinal, eles eram considerados mestres e guardiões da Lei.

No entanto, o povo via a santidade da Minha vida, ouvia a sabedoria celestial e divina em Minhas palavras, e notava a paciência com que Eu suportava tudo. Por isso, não deixavam de voltar sempre para Me escutar.

Jesus cura os doentes

Vieram então até Mim, ininterruptamente, doentes em grande número, para serem libertos de suas enfermidades. Com habitual amabilidade, devolvi-lhes a saúde. Ao mesmo tempo, ensinei-lhes como se comportar para alcançar a vida eterna. Exortei-os a seguir Minhas palavras e a ter confiança. Que servissem e obedecessem ao Meu Pai de maneira perfeita, que fugissem do mal e praticassem o bem, pois Meu Pai celestial lhes concedera uma graça imensamente grande ao Me enviar a

eles neste mundo — portanto, deveriam fazer bom uso de tão grande benefício. Ao ouvirem Minhas palavras, sentiram-se muito consolados e encorajados por elas a andar no caminho certo que conduz ao Céu; pois Eu o havia ensinado de forma tão clara.

O povo segue Jesus

A fama dos Meus ensinamentos e milagres se espalhou pelas cidades vizinhas. Muitos vinham para Me ouvir. Trouxeram seus doentes para que fossem curados. Eu atendia a todos esses pedidos e os ensinava a observar a vontade de Deus, tal como fora ensinada no Templo. Doentes encontravam-Me em toda parte e vinham a Mim com confiança e reverência. Eu os curava e, ao mesmo tempo, restaurava a saúde espiritual. Aqueles que com sinceridade imploravam ao Meu Pai eram curados. A verdade dos Meus ensinamentos se confirmava mais e mais entre os escribas e fariseus, apesar de sua oposição. Muitos deles, que conheciam as profecias sobre o Messias, viram-Nas se cumprir em Mim.

Mesmo assim, esforçavam-se pouco para acreditar. Tentavam convencer o povo de que Eu era orgulhoso e em ligação com o diabo. Eles escondiam suas enfermidades, disfarçavam sua hipocrisia e fingiam amizade. Como os escribas e fariseus queriam sempre aparecer e serem honrados, ficavam inquietos ao Me ver e ouvir. Quando se afastavam, caíam de novo na falsidade. Eu vim do Céu para consolar, salvar e dar esperança. Todos os que reconheciam a vinda do Salvador como irmãos e irmãs eram por Mim olhados com amor, e Eu rogava ao Pai por eles com grande fervor.

Dedicação de Jesus à missão

Eu suportava fome e sede, dedicando-Me inteiramente à pregação. Ensinei o povo com boa vontade, glorifiquei Meu Pai celestial, e desejei que todos Me imitassem nesse ponto. Vi que alguns dos Meus irmãos seguiriam esse exemplo de dedicação, aceitando fome, sede e sofrimento para se dedicarem à salvação dos outros. Por isso, roguei ao Pai que lhes concedesse força para suportar esses sofrimentos. Vi que o

Pai lhes concederia tal graça, e que muitos agiriam assim até o fim da vida. Alegrei-Me profundamente com isso, pela glória do Meu Pai e pela salvação que isso traria a tantas almas.

No entanto, fiquei amargurado ao ver que muitos buscariam prejudicar seus semelhantes, conduzindo-os à perdição com seus maus exemplos e ações. Sofri muito por esses infiéis e roguei ao Pai que lhes concedesse luz para reconhecerem o erro. Vi, porém, que muitos permaneceriam nas trevas, resistiriam à graça e rejeitariam as iluminações. Esses impiedosos causariam destruição, levando outros ao erro. Por isso roguei ao Pai que sempre houvesse na Terra alguém com zelo por Sua glória e pela salvação das almas, para combater os falsos ensinamentos e revelar a malícia dos infiéis. Vi que o Pai jamais deixaria faltar tais servos, e que Ele daria a cada um o discernimento para reconhecer a perversidade desses destruidores da lei divina. Louvei ao Pai por Sua providência amorosa e por tudo o que os verdadeiros servos realizam para Sua glória e a salvação das almas. O mundo não merece essas graças, mas Eu as ofereci ao mundo em nome do Pai, oferecendo-Lhe tudo o que sofri e realizei naquela época, para que Ele concedesse com generosidade aquilo que Lhe pedi.

Um pedido ambicioso

Enquanto Eu continuava a pregar, veio até Mim a esposa de Zebedeu com seus dois filhos. Com grande reverência e humildade, ela Me adorou. Ela ouvira sobre as obras que Eu fazia e como Eu demonstrava poder de forma maravilhosa. Diante de tudo o que Eu trazia de bom aos que se aproximavam de Mim, espalhou-se a crença de que, no fim, Eu seria coroado Rei pelos israelitas. A mulher almejava honra e riqueza, mas ainda mais desejavam isso seus filhos. Por isso, deixaram que a mãe fizesse o pedido que eles mesmos não ousavam fazer. Como eram parentes Meus por parte humana, pensavam que Eu os tornaria importantes no Reino que, segundo eles, Eu deveria estabelecer. Por isso, tive compaixão de sua fraqueza, especialmente da fraqueza da mãe.

Ouvi o pedido dela, que foi: "Dize que um dos meus filhos se sente à Tua direita e o outro à Tua esquerda no Teu Reino." Não Me

perturbei com isso. Não lhes disse que se sentariam à Minha direita ou esquerda, como tola e ambiciosamente pediram. Respondi: "Podeis beber o cálice que Eu beberei? E tendes coragem de sofrer o que Eu sofrerei?" Eles responderam com prontidão: "Sim, podemos." Então lhes disse: "De fato, beberão o cálice. Mas sentar-se à Minha direita ou esquerda não cabe a Mim conceder, mas ao Meu Pai, que o preparou." Com essa resposta, mostrei-lhes que o Meu Reino não era como eles imaginavam. Mesmo assim, eles se ofereceram para sofrer e Me seguir.

Estavam predestinados por Meu Pai a tornarem-se Meus seguidores e amigos mais próximos. Eles voltaram ao ofício de pescador com seu pai, mas agora com grande alegria e boa vontade. Foram instruídos por Mim e estavam cheios de fé. João especialmente Me amava com ardor e também era muito amado por Mim. Posteriormente, eles Me seguiam em viagens, mas sempre retornavam para Me ouvir. Eles não compreendiam ainda completamente que Eu não seria coroado Rei terreno, mas que viria para a redenção. Por isso, roguei ao Pai que fizesse crescer neles o desejo de Me seguir com amor puro, que tivessem sempre boas intenções e Me seguissem por amor, e não por ambição. Roguei para que entendessem sua vocação corretamente, sem se desviar por desejo de poder ou prestígio.

A Adúltera

Enquanto Eu Me encontrava no Templo, os escribas e fariseus trouxeram diante de Mim uma mulher adúltera, surpreendida em flagrante. Era para eles uma oportunidade, e por isso estavam muito satisfeitos: aproveitaram a ocasião para Me acusar, observando como Eu Me comportaria. Pois se Eu a condenasse, acusar-Me-iam de crueldade e falta de amor. Se, por outro lado, Eu a absolvesse, pretendiam acusar-Me de transgressor da Lei.

Tão astutamente, ordenaram que seus servos trouxessem a adúltera à Minha presença. Muitos estavam reunidos, desejando ouvir Minhas palavras e ver como Eu julgaria o caso. Apresentaram-Me a mulher e disseram que a haviam surpreendido em adultério. Pediram então que Eu dissesse o que deveria ser feito, pois Eu já havia mostrado

que conhecia bem a Lei e insistia em sua observância.

Perguntaram-Me: "O que ordena a Lei em casos como este?" Responderam eles mesmos que a Lei mandava apedrejá-la. Mas, conhecendo Eu a malícia deles e o estado de suas consciências, não disse palavra. Em vez disso, abaixei-Me e comecei a escrever com o dedo na poeira que havia no chão.

Escrevi de modo que cada um deles pudesse ler os pecados em que se encontrava. Por isso, foram-se embora cheios de vergonha, deixando a mulher ali livre. Levantei-Me e perguntei à mulher: "Onde estão teus acusadores?" Ela respondeu: "Todos foram embora." Então Eu disse: "Ninguém te condenou. Também Eu não te condenarei. Vai e não tornes a pecar!" A mulher arrependeu-se sinceramente e foi embora, louvando a Minha misericórdia.

Os fariseus ficaram furiosos com isso, mas não ousaram contradizer-Me, pois cada um deles sabia que Eu conhecia os pecados que carregavam em suas consciências. E esses pecados Eu lhes havia feito ver com clareza. No entanto, não se corrigiram; ao contrário, decidiram ser ainda mais obstinados e hipócritas diante de Mim.

Com esse acontecimento, supliquei ao Meu Pai Celeste muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs, pois era a primeira ocasião em que deveria mostrar a todos a misericórdia do Meu Pai. Eu não tinha vindo ao mundo para julgá-lo, mas para redimi-lo, para que todos reconhecessem que Eu não desejava a morte do pecador, mas que ele se convertesse e vivesse.

Em muitas outras ocasiões também demonstrei a misericórdia do Meu Pai para com os pecadores. Enquanto lhes restituía a saúde do corpo, também lhes dava a luz da alma, perdoando-lhes os pecados, quando se aproximavam de Mim com arrependimento sincero e fé viva. Se estavam verdadeiramente arrependidos, perdoava-lhes com graça. E a mulher que Me foi trazida, surpreendida em pecado, Eu a absolvi, para que, com essa absolvição, se mostrasse quão grande é a misericórdia e a bondade do Meu Pai Celeste.

Quis dar a todos os pecadores e pecadoras a esperança de que poderiam ser perdoados, se se aproximassem de Mim com confiança.

Quis também mostrar que tenho poder para perdoar pecados, assim como tenho poder para curar o corpo. Tudo o que fiz, fiz com poder divino, pois a Divindade está em Mim. Mas os fariseus não acreditavam nisso. Quis, com esse acontecimento, envergonhá-los. Eles diziam que Eu agia com o poder do demônio e que estava em ligação com ele. Mas quando perdoei os pecados, não puderam dizer isso, pois o perdão dos pecados só pode acontecer pelo poder divino.

Grande foi a vergonha dos escribas e fariseus por causa deste acontecimento.

Receberam grandes iluminações para reconhecer que era poder divino que agia. Mas não quiseram usá-las. Tornaram-se presas da própria paixão e do ódio que haviam nutrido contra Mim.

Neste acontecimento, roguei ao Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs caídos um claro conhecimento da verdade, e grande esperança de que poderiam obter o perdão. Para isso, pedi que Ele lhes infundisse profunda dor pelos pecados cometidos. O Pai mostrou-Me que ouviu Minha súplica. Vi também que muitos receberam tamanha e abundante graça que lhes permitiu obter o perdão. Mas vi também que muitos rejeitariam essa graça. Isso Me causou grande dor. Não deixei, porém, de rogar continuamente ao Pai pela conversão deles.

Vi muitos de Meus irmãos e irmãs serem surpreendidos em pecado, enquanto outros, que cometem pecados ainda maiores, nunca são descobertos nem punidos. Isso Me causava dor. Pedi ao Pai que concedesse àqueles que são publicamente expostos em seus pecados a graça de aceitar essa vergonha como expiação. Que Ele lhes fosse mais generoso em perdoar, já que passam por humilhação que os outros não enfrentam.

O Pai prometeu conceder-lhes essa graça. Muitos fariam bom uso dela e suportariam com resignação essa exposição pública como penitência. Isso Me trouxe alegria. Mas vi também que muitos abusariam dessa graça e se tornariam ainda piores. Isso Me causou dor, especialmente porque esses se tornariam ainda mais endurecidos. Usariam a vergonha apenas para dar vazão à própria rebeldia e ofender-

Me com ainda mais ousadia.

Roguei novamente ao Pai, pedindo que lhes concedesse ainda maiores iluminações e impulsos interiores. Vi que muitos, por essa súplica, receberiam maior graça, entregando-se às disposições divinas e arrependendo-se de seus pecados. Por isso, roguei também pelos juízes, para que reconhecessem o estado em que se encontravam.

Pedi ao Pai que os iluminasse, para que percebessem que muitos deles são mais culpados que os acusados que condenam. O Pai mostrou-Me que Ele não deixa de dar iluminações e remorsos de consciência àqueles que estão nesse estado.

Embora muitos juízes sejam culpados de pecados graves, ainda assim agem com extrema severidade contra os transgressores. Vi que muitos, por graça dada por Meu Pai, refletiriam, se envergonhariam, reconheceriam seus erros e então agiriam com amor, julgando com justiça e permitindo que a misericórdia acompanhasse suas sentenças. Por esses juízes roguei ao Pai.

Mas vi também que muitos desprezam as inspirações divinas e rejeitam a graça. Tornam-se surdos aos remorsos da consciência e punem os culpados com severidade extrema. Mesmo sabendo que são mais pecadores que os réus que condenam, não se corrigem. Não sentem compaixão pelos erros dos outros. Mostram-se duros, juízes sem misericórdia.

Isso Me causou grande dor. Vi que Meu Pai será justo e severo juiz com esses, por causa da obstinação, corrupção, severidade e maldade que aplicam contra seus semelhantes.

Por isso, roguei ao Pai por eles, para que lhes concedesse ainda maiores iluminações e impulsos mais fortes. Vi que alguns se corrigiriam. Mas muitos se tornariam ainda mais obstinados, recebendo o castigo merecido. Sofri grande dor ao ver isso, especialmente porque desprezam tamanhas graças e iluminações que Meu Pai, em Sua infinita misericórdia e generosidade, lhes concede.

Eles mesmos atraem sobre si a severidade da justiça divina, pois não querem jamais aplicar misericórdia aos seus semelhantes. Assim,

serão também tratados com dureza.

Sagrada Conversa do Salvador

Depois que Eu havia perdoado os pecados da mulher adúltera, reuni-Me com alguns dos Meus fiéis aqui. Muitos outros estavam reunidos — por isso conversei com eles sobre o ocorrido. Ensinei-lhes a ter compaixão pelas falhas dos outros e a olhar para os próprios erros. A misericórdia e o amor que desejam para si mesmos, devem também ter para com o próximo. Falei-lhes da misericórdia que Meu Pai tem por todos. Ele deseja que o pecador se converta e viva com esperança no perdão. Meu Pai está sempre disposto a perdoar quando o pecador contrito recorre a Ele. Eles não devem se alegrar, mas lamentar, quando alguém é pego em alguma falta. Não devem imitar a crueldade dos fariseus, que se alegraram ao pegar essa pobre mulher em pecado. Embora, aos olhos do Pai celestial, eles mesmos fossem grandemente culpáveis, queriam agir com o maior rigor contra alguém cuja culpa era menor que a deles. Seus pecados eram muito maiores, pois tinham uma disposição cruel e se enfureciam contra Mim. Ao Me desonrar com falsas acusações, ofenderam gravemente a Meu Pai em Minha pessoa.

Vergonha e Fúria dos Fariseus

Quando terminei Meu discurso, muitos estavam convencidos. Depois disso, retirei-Me para orar ao Pai. Os escribas e fariseus estavam cada vez mais irados contra Mim. Não conseguiam encontrar nada contra a forma como tratei a adúltera. Já haviam combinado que, se Eu a condenasse, Me acusariam de severidade e falta de amor, alegando que Eu não praticava a misericórdia que pregava e que tomava para Mim uma autoridade que não Me pertencia — acusando-Me de ser um homem cruel e bárbaro. Se, por outro lado, Eu a perdoasse, queriam Me acusar de manter convivência com pecadores e de favorecê-los. Havia grandes intenções de tirar proveito do ocorrido para Me rebaixar diante de todos os que Me seguiam e criam em Mim. Mas como tudo ocorreu de forma muito diferente do que esperavam, ficaram ainda mais envergonhados, furiosos e impotentes, pois suas consciências estavam sobrecarregadas

por muitos e graves pecados. Eu havia revelado seus pecados e reconhecido tudo com clareza.

Durante essa oração, roguei ao Pai por todos eles, pedindo-Lhe uma luz clara e poderosa para que se submetessem à verdade reconhecida. Meu Pai lhes deu essa luz. De fato, eles refletiram se deveriam se submeter ao Meu ensinamento e reconhecer a derrota, pois reconheceram claramente que Eu era o Messias prometido. Eles o reconheceram tanto pelas obras maravilhosas que realizei quanto pela sabedoria sobre-humana que possuía. Mais ainda, pelo fato de que penetrava os segredos de seus corações e revelava suas culpas. Concederam espaço às luzes divinas, mas quando se tratava de tomar decisões claras, seus corações duros, infiéis e obstinados não se rendiam. Assim rejeitavam as luzes celestes e resistiam à graça divina. Como consequência, tornaram-se ainda mais perversos e endurecidos do que antes. Aconselhavam-se entre si a continuar fingindo diante de Mim como de costume. Acreditavam que, se insistissem, acabariam por Me pegar em algum erro durante Meus discursos e assim poderiam Me envergonhar. Diziam entre si: "Jamais nos submeteremos ao filho de um carpinteiro comum e de uma mulher simples do povo." Injustiça e maldade se refletiam em suas palavras, pois sabiam muito bem que Minha Mãe e José eram de linhagem real. Sabiam que pertenciam à tribo de Judá, da qual deveria vir o Messias. Mas ocultavam tudo isso e olhavam apenas para a aparência atual, para Me rebaixar. Diziam isso também ao povo e Me apresentavam como um homem comum, ignorante, sem conhecimento das Escrituras. Não percebiam que, com isso, apenas incentivavam mais ainda os ouvintes a crer que Meu ensino e sabedoria eram totalmente celestiais e divinos, já que Eu não havia aprendido o que sabia por conhecimento humano.

A Verdadeira Nobreza

Mas sua maldade ia ainda mais longe, ao dizerem que tudo o que Eu fazia e sabia vinha do diabo e que Eu estava possuído por ele. Suportei essa injúria. Nada disse sobre Minha origem e posição, embora pudesse facilmente provar a todos que, segundo a carne, era descendente de

linhagem real. Ofereci essa humilhação como expiação por tudo o que Meus irmãos e irmãs falham nesse aspecto. Muitos buscam essa honra com orgulho. Orgulham-se de sua origem e procuram exaltar ainda mais sua nobreza de nascimento. Isso Me causava grande desgosto, pois via que muitos dos Meus irmãos e irmãs se perdiam por essa vaidade. Eles não compreendiam que sua verdadeira nobreza consiste em serem filhos de Deus. Seu verdadeiro orgulho deve ser Me imitar como seu Irmão. Essa é a verdadeira nobreza que devem possuir: ter-Me como Irmão e serem Meus por imitação e fé. Ofereci, portanto, sacrifícios ao Meu Pai e roguei-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs uma luz clara sobre isso, para que não se perdessem buscando essa glória vazia. Vi que muitos desprezavam tal vaidade. Vi que alguns a pisavam por completo e a rejeitavam. Renunciavam até ao sobrenome da família, abraçavam Minha cruz e seguiam Meus passos — e isso Me alegrava profundamente. Eles demonstravam ser verdadeiramente Meus irmãos e irmãs. Eu, o Senhor, também rejeitei a honra que Me era devida e escolhi, em vez disso, a humildade, a pobreza e a mansidão da cruz. Por isso agradeci muito ao Meu Pai celestial. Roguei-Lhe que concedesse a todos esses no Reino d'Ele uma glória e honra especiais e sublimes. Pedi também que fossem honrados e respeitados no mundo e pelo mundo. E Meu Pai prometeu-Me isso. De fato, Ele cumpre Sua promessa, permitindo até que aqueles rejeitados pelo mundo ímpio sejam honrados e louvados por ele — exatamente por seguirem-Me no caminho do desprezo e da humildade.

Contudo, Meu coração não deixou de sentir amargura e tristeza ao ver que a maioria dos Meus irmãos e irmãs segue a vaidade e se orgulha das glórias do mundo. Gloriam-se de tudo aquilo que deveriam desprezar como o mais vil fumo e sujeira. Afinal, as vaidades e glórias do mundo são como fumaça e lama. Vi como muitos dos Meus irmãos e irmãs desprezavam tudo o que Eu lhes ensinava — a humildade da cruz, o desprezo do mundo, o desapego das coisas passageiras — e rejeitavam a busca pela glória eterna, pelas verdadeiras riquezas e nobreza que consistem em uma vida que os torne dignos de serem chamados filhos de Meu Pai celestial. Por isso, senti dor em Meu coração. Voltei-Me ao Pai com pedidos mais intensos, para que Ele lhes desse uma luz ainda mais forte, para que reconhecessem o erro em que estavam antes de

perecerem com o tempo. E o Pai prometeu-Me isso. De fato, Ele o faz. Hoje não há ninguém que não reconheça claramente que todas as glórias e honras do mundo são loucura e vaidade. São como neblina que se dissipa e logo desaparece. Apesar desse reconhecimento, muitos ainda se deixam enganar pelo inimigo infernal e por seu próprio orgulho e ambição. Por esses Eu também senti dor. Mas também Me alegrei ao ver muitos que desprezam tudo isso e aproveitam a luz e as graças que Meu Pai lhes concede. Eles seguem Meus ensinamentos. Por esses roguei ao Pai. Louvei Sua bondade e misericórdia, com as quais Ele os sustenta com luzes e graças. Glorifiquei também Sua paciência, com que Ele suporta todos aqueles que não aproveitam essas luzes e graças e que não lhes dão valor algum.

As Parábolas

Continuei com minha atividade de pregação. Cada vez mais pessoas vinham a mim para serem instruídas. Muitos dentre elas estavam bem-intencionados. Alguns deles eram doentes, e se aproximaram de mim, pois, ao recuperar sua saúde física, também obtiveram saúde para suas almas e foram salvos. Frequentemente retornavam a mim para aprender as lições necessárias para a salvação eterna. Eu falava de maneira muito simples, para que todos pudessem entender. Muitos eram muito simples e ignorantes, alguns até incapazes. Por isso, falava-lhes por meio de parábolas. Quando lhes dizia essas parábolas, ficavam muito iluminados e compreendiam as verdades. Por isso, comparava todas as coisas, pois desejava que meus ensinamentos ficassem gravados em seus corações. De fato, isso aconteceu de maneira maravilhosa, especialmente com meus discípulos e amigos, porque eles, posteriormente, deveriam pregar ao mundo. Quando falava ao povo, sempre havia entre eles escribas e fariseus. Eles ficavam atentos, observando e escutando como eu falava, e o que eu dizia. Como, normalmente, me ouviam falar em parábolas, ficavam impressionados com a quantidade de maneiras claras e acessíveis que eu tinha para ensinar, de modo que até as pessoas mais simples pudessem compreender e entender minha mensagem. Por isso, os fariseus e os escribas discutiam entre si, dizendo: "Que audácia deste homem! Ele inventa todas as maneiras e formas para se fazer entender

pelo povo ignorante, de modo que todos possam compreender seus ensinamentos.” Havia alguns entre eles que diziam: “É claro que ele está possuído pelo demônio e tem contato com espíritos malignos, pois ele fala demais. É impossível que uma pessoa simples, por mais astuta ou maliciosa que seja, possa inventar tantos ensinamentos.” E outros maldosos diziam isso contra mim. Grande foi a dor em meu coração, porque essa malícia me incomodava profundamente, especialmente pelo grande mal que isso causava ao meu Pai. Por isso, pedi perdão a Ele por essas pessoas. Orei para que Ele não os castigasse, mas os abençoasse com sua misericórdia, aguardando sua conversão. Meu Pai atendeu ao meu pedido, apesar de ver a dureza de seus corações. Então, ofereci esse meu sofrimento ao Pai, em favor de meus irmãos e irmãs, e para substituir aqueles que não sabem suportar sequer a menor aflição que lhes é causada pelos outros. Eles não conseguem fazer um ato nobre, suportando em amor ao Pai e à minha imitação. No entanto, eu suportei tantas aflições para a glorificação do meu Pai celestial e pela salvação da humanidade. Deixei a todos um exemplo de paciência. Meu Pai agradou-se de meus sacrifícios e, por isso, pedi-Lhe que iluminasse meus irmãos e irmãs para que compreendessem como deveriam seguir meu exemplo neste ponto. Também pedi-Lhe que lhes concedesse a graça de poderem fazer o mesmo. O Pai atendeu ao meu pedido. Vi que alguns usaram a iluminação e a graça recebidas, suportando pacientemente, imitando-me. Fiquei feliz por isso e pedi ao Pai que lhes desse mais graça e conforto espiritual, para que pudessem suportar ainda mais provações. Vi que meu Pai atenderia a todas as minhas petições.

Vi também que muitos, apesar de terem recebido as graças, não as usaram, pois por sua impaciência não eram capazes de suportar nem a menor aflição ou ofensa. Isso me causou grande tristeza, especialmente por aqueles que se orgulham de seguir-me. Quando recebem uma leve ofensa de seus semelhantes, ficam abatidos e esquecem o que fiz por eles por amor. E quando são lembrados de minhas lições de paciência, se recusam a pensar nelas. Eles rejeitam essas lembranças, porque não suportam sequer as pequenas ofensas que lhes são feitas. Senti grande desagrado por isso. Vi que muitos se comportavam de maneira errada, por isso continuei pedindo ao Pai que aumentasse sua graça, para que

pudessem suportar mais facilmente essas provações. Pois vi que havia grande desordem entre aqueles que me seguiam, pois seus comportamentos e ações estavam tão distantes dos meus ensinamentos que minha missão e minha doutrina passavam a ser desacreditadas. Os filhos deste mundo faziam zombarias, e meus seguidores eram ridicularizados. O Pai me mostrou as muitas graças que Ele daria aos fiéis, uma grande abundância de luz e força para superar a resistência da autossuficiência e da ganância. Por isso, em nome de todos, agradeci. Vi que alguns usaram essas graças fielmente, outros, no entanto, não fizeram bom uso delas. Por isso, saíram do caminho e de minha verdadeira doutrina. Isso trouxe grande amargura ao meu coração, pois muitas dessas pessoas endureceram seus corações, e minhas orações e sacrifícios em seu favor não surtiam efeito.

Preparação para a Páscoa

Desde minha chegada em Jerusalém, já se passara algum tempo. Eu pregava e ensinava ao povo e a todos os que vinham até mim, realizando muitos milagres e curando todos os tipos de doenças. Frequentemente, vinham à minha procura, mas nem sempre ficavam comigo, pois retornavam ao seu trabalho para garantir o sustento da vida cotidiana. Entretanto, a época da Páscoa se aproximava. Era a primeira Páscoa desde que comecei minha atividade de pregação. Ensinei ao povo para que estivessem preparados para celebrar a Páscoa de maneira digna, compreendendo o mistério que estava por trás dessa celebração. Orei ao Pai, pedindo Sua ajuda, pois eu precisava pregar para um povo estrangeiro que vinha a Jerusalém para celebrar a Páscoa. Pedi ao Pai que lhes desse a graça de acreditar em meus ensinamentos e colocá-los em prática. O Pai atendeu à minha oração e todas as graças que pedi foram concedidas. Eu sempre fazia essas petições ao Pai durante minha oração contínua. Por isso, recebi tudo o que pedi, porque minhas orações e meus sacrifícios por todos estavam sendo aceitos. Fiz isso em nome de meus irmãos e irmãs, e nunca deixei de orar e sacrificar, para alcançar aquilo que o Pai do mundo inteiro desejava conceder à humanidade.

Jesus admoesta Sua noiva, Maria Cecília

E tu, minha noiva, aprende de mim o modo como deves viver, se deseja receber graças de meu Pai e de mim. O modo é o seguinte: A oração deve ser fervorosa e perseverante. Nela, deves oferecer ao Pai minhas obras e méritos, e pedir-lhe que, por minha causa, Ele te conceda o que desejas para ti e para os outros. Não faça distinção entre orações por ti mesma e por outros. Sabes como sempre eu orava, oferecendo minhas obras e meus serviços. Eu sempre orava de forma a pedir ao Pai as graças necessárias para todos, sem excluir ninguém, nem mesmo meus maiores inimigos e perseguidores. Portanto, não faças distinções em tuas orações. Devem ser feitas por todos, com especial fervor por aqueles que mais necessitam. Aprende também a ter amor pelos outros, ser misericordiosa com suas falhas e não julgar suas imperfeições, mas ser rigorosa consigo mesma. Acusa-te diante do Pai e procura obter o perdão e a graça que desejas para ti e para os outros.

XVIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA MISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO POR OCASIÃO DA PRIMEIRA FESTA DA PÁSCOA EM JERUSALÉM

Preocupação dos fariseus

A festa da Páscoa havia chegado. Todo o povo estava reunido na cidade e no templo. Os fariseus, preocupados com a influência que Eu exercia sobre as pessoas, estavam tomados de angústia. Com grande dor, vi como os seus corações estavam endurecidos. Eles discutiam entre si sobre como poderiam afastar da cidade e do templo aqueles que vinham Me ouvir. Diziam que era necessário fazer com que ninguém mais Me escutasse ou falasse de Mim. Todo o povo, no entanto, Me procurava com alegria. Muitos sentiam uma atração misteriosa e maravilhosa por Mim. Eles diziam que Eu tinha vindo para restaurar a verdadeira fé e a esperança, para curar e para consolar. Os fariseus, por sua vez, não podiam Me acusar de nada, senão da santidade da Minha vida, da perfeição da Minha doutrina e do amor com que tratava a todos. Mas mesmo assim, não podiam suportar Minha presença. Sentiam grande temor diante de Mim. Não ousavam se aproximar para Me confrontar diretamente. Ficavam paralisados diante da majestade da Minha pessoa. Por isso, sua tentativa de Me expulsar fracassava. A festa se tornava, para eles, um motivo de grande sofrimento.

O povo, reunido em grande número, se alegrava com Minha presença, Me aclamava e Me exaltava. Os moradores da cidade e os peregrinos que ali estavam louvavam Minha doutrina. Consideravam-se felizes por poder ouvir Minhas pregações. Isso causava profunda dor aos corações duros e obstinados dos fariseus.

Sofrimentos interiores do Salvador diante da dureza dos corações

Eu sentia uma dor imensa. Via como falavam contra Mim e resistiam à luz divina que Eu trazia. Pedi ao Pai que os iluminasse, para que reconhecessem a verdade. Sentia dor por vê-los tão cheios de amargura, mas a honra de Meu Pai celestial não Me permitia ceder aos desejos deles, que queriam que Eu deixasse de Me manifestar. Pelo contrário, falava com ainda mais força e clareza, para que todos reconhecessem e louvassem o Pai.

Ofereci tudo isso ao Pai e Lhe pedi que concedesse aos Meus seguidores o mesmo espírito e disposição, para que não deixassem de fazer o bem e de anunciar Sua misericórdia, mesmo quando fossem rejeitados. Eu sabia que muitos no mundo seriam maus, cegos pelas suas dores e pecados, e não suportariam a luz e a verdade que os fiéis servidores de Meu Pai trariam. Por isso, pedi ao Pai que lhes desse força, coragem e zelo por Sua glória, para que, armados assim, não temessem a fúria dos ímpios. Ao contrário, que continuassem com ainda mais zelo e entusiasmo, instruindo a todos e levando-os ao conhecimento da misericórdia e das verdades eternas.

O Pai Me prometeu dar essa graça aos Meus servos. Vi que muitos a usariam bem. Agradeci ao Pai por isso. Mas também vi muitos que rejeitariam essa graça e, por medo das perseguições, abandonariam sua missão. Isso Me causou grande dor. Pedi ao Pai com insistência que lhes concedesse ainda mais força e luz, para que resistissem à violência dos ímpios.

O Pai atendeu Minha súplica. Vi como, por essa graça especial, muitos se tornariam corajosos e resistiriam aos maus. Vi ainda que alguns, que inicialmente haviam recuado, reconheceriam seu erro e sua fraqueza e retomariam com renovado empenho sua missão para a glória do Pai e a salvação do próximo. Isso Me deu alegria, mesmo que ainda Me causasse dor ver que alguns rejeitariam até essa graça maior e abandonariam totalmente o serviço por medo das ameaças dos ímpios.

Pior ainda foi ver que alguns, ao cederem aos maus, cairiam sob sua fúria e pereceriam miseravelmente. Pedi também ao Pai que contivesse a fúria dos ímpios, para que não tivessem tanto poder contra Seus servos. Vi que o Pai, em Sua altíssima providência, assim o faria: os

maus não poderiam prejudicar Seus verdadeiros e fiéis servos. Vi também que muitos dos ímpios se converteriam ao ver a firmeza e fidelidade dos servos do Pai. Isso Me deu grande alegria, e agradeci ao Pai de todo o coração.

Passei, portanto, toda a noite anterior à festa da Páscoa em oração ao Pai. Rezei por todos os que viriam ouvir Meus ensinamentos, para que Minhas palavras tocassem seus corações. O Pai Me prometeu dar a todos uma luz clara, para que acreditassem em Minha doutrina. Vi que muitos receberiam essa luz.

Pedi também que, nessa ocasião festiva, estivesse presente Minha amada Mãe, que costumava vir a Jerusalém na Páscoa. Chamei-a interiormente. Pela manhã, ela chegou à cidade, acompanhada de algumas mulheres piedosas. Vieram também vários dos Meus parentes, junto com a querida Mãe. Encontraram-se na entrada da cidade. Como moravam em regiões diferentes, só ali se encontraram.

Pedi ao Pai que desse aos Meus irmãos e irmãs a mesma disposição: que, ao se dedicarem à salvação do próximo, não se esquecessem de seus próprios parentes, mas também lhes proporcionassem o bem espiritual que o amor e o parentesco exigem. Que compreendessem que, embora fisicamente separados, deviam permanecer unidos espiritualmente, cuidando do bem eterno uns dos outros e conduzindo-os ao caminho do céu.

Em tudo, o Pai atendeu aos Meus pedidos. E por todos, Eu Lhe dei os devidos agradecimentos.

Passei toda a noite em oração. Realizei a reparação em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, oferecendo-Me novamente ao Pai e oferecendo-Me a Ele como vítima, a fim de completar a obra da Redenção na hora da Minha Paixão e Morte.

Inflamado de desejo, falei ao Meu Pai celestial: "Vê, ó Pai celestial! Chegou o momento após Minha pregação e missão entre os homens, de completar a Redenção e de Me oferecer no altar da cruz. No entanto, o tempo que estabeleceste ainda não chegou. E,

embora ainda não possa oferecer-Me com sangue, ofereço-Te o sacrifício da Minha vontade. Estou pronto para aceitar todos os sofrimentos que Me serão infligidos pela bárbara crueldade dos homens durante o tempo da Paixão, para cumprir a Tua vontade e satisfazer Tua justiça. Eu Me ofereço por todos os pecadores, por todos os Meus irmãos e irmãs, para que um dia Eu possa levá-los, redimidos, ao Teu seio. Eu ofereço-Me a Ti no altar da cruz naquele 'hoje', em que Eu serei crucificado!

Imploro-Te, Meu Pai, que por amor a Mim concedas uma graça especial aos Meus irmãos: que possam corresponder aos benefícios da Redenção que prepares para eles por Meu intermédio.

Pai celestial, abençoa todos aqueles que ouvirem a Minha pregação, para que se convertam e sejam salvos, e que Minhas palavras permaneçam para sempre na terra! Abençoa a vida de todos os que um dia crerão em Mim. Concede aos Meus irmãos e irmãs um vivo desejo de cumprir a Tua santa vontade. Sim, dá-lhes o desejo de, se necessário, dar a própria vida para Tua glória e a salvação das almas. Eu Te suplico, que neste dia solene, com as Minhas palavras, todos os que Me ouvirem sejam conduzidos ao caminho da verdade."

Meu Pai respondeu-Me em tudo. Ele acolheu Meus oferecimentos com estas palavras:

"Tu és Meu Filho amado, em quem Me comprazo. Todos Te ouvirão e serão consolados. Muitos crerão em Ti, e Eu serei louvado e glorificado por Teu intermédio."

No Templo

Quando chegou a hora de começar Minha pregação, uma grande multidão havia-se reunido por providência do Meu Pai. Supliquei a Ele como de costume por Sua ajuda. Rezei também por todos os que estavam ali para Me ouvir. Então comecei a pregação com o fervor que ardia em Meu peito, para a glória do Meu Pai divino e para a salvação da humanidade.

Enquanto pregava, Minha amada Mãe veio com alguns parentes para ouvir Minha pregação. Saudei Minha Mãe no coração, e Ela Me

respondeu com afeto e amor. Olhei para Ela, e naquele olhar, sua alma foi cheia de alegria. Ela Me olhou com grande compaixão por tudo o que já estava em Meu coração por causa das perseguições, privações e sofrimentos da Minha vida. Naquele momento, roguei ao Meu Pai que olhasse e consolasse todas as almas que, por amor a Ele e por fazer Sua vontade, são perseguidas e sofridas — como Eu olhei e consolei Minha amada Mãe.

Meu Pai prometeu-Me realizar todos os Meus pedidos. Ele prometeu tratar com amor paternal todos aqueles que, por amor a Ele, suportam sofrimentos e tribulações. Muitas vezes os consolará.

Enquanto isso, continuei Minha pregação. Revelava a todos os mistérios eternos e também ao Meu Pai celestial, mostrando-lhes Suas perfeições e misericórdias infinitas. Ninguém pode ir ao Pai senão por Mim. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; portanto, todo aquele que quiser andar no caminho da verdade e alcançar a vida, a posse da vida eterna, deve vir a Mim. Deve colocar em prática todos os Meus ensinamentos."
Com isso, acendeu-se no coração dos ouvintes um vivo desejo de Me seguir, de andar no caminho da verdade e de alcançar a vida imortal.

Os Escribas e Fariseus Rangem os Dentes

Entre os que assistiam à Minha pregação estavam muitos escribas, fariseus, servos e também os anciãos. Todos eles rangiam os dentes. A paixão da inveja consumia seu interior. Olhavam para Mim com olhos maus. Se pudessem, teriam Me ferido com um só olhar, mas não conseguiam sustentar-Me o olhar, pois a serenidade do Meu rosto os atraía, e a Minha majestade os assustava. Por isso desviavam os olhos, temendo serem conquistados pela força do Meu encanto. Havia em seu interior um grande conflito. A graça operava, mas, por serem maus, resistiam com insolência.

Eles viam como todos os outros se maravilhavam com Minhas palavras. Percebiam como todos se admiravam por Eu possuir tamanha sabedoria, tamanha graça — todas as qualidades que Me tornavam desejável e venerável. Isso aumentava neles a fúria. Tentavam influenciar

os ouvintes que estavam por perto. Criticavam Minha origem, dizendo que Eu era apenas um homem do povo. Apontavam Minha Mãe, dizendo que Ela era uma mulher simples, comum. Mostravam Meus parentes e insistiam que eram pobres e humildes.

Mas isso não impressionava os corações dos ouvintes, pois Meu discurso era maravilhoso e, ainda mais, a majestade da Minha pessoa. Eu Me referia ao Meu Pai celestial para denunciar a infidelidade desses corações duros. Eu Me declarei abertamente como Filho de Deus.

Isso perfurou os corações dos escribas e fariseus. Eles não queriam Me reconhecer como verdadeiro Filho de Deus. Nem queriam aceitar que o povo Me reconhecesse assim. Como se inflamavam de raiva ao ouvir que Eu era o Filho de Deus — o que de fato sou! Não podiam suportar que o povo cresse nisso. Eles pensavam que isso era uma desonra, pois seu orgulho era imenso. Nada queriam ouvir de Mim.

Mas Eu amava muito a humildade — virtude tão agradável a Mim e ao Pai — por isso falei dela muitas vezes. Eu os ensinava publicamente com parábolas e exemplos. Mas os fariseus e escribas, em seu orgulho, não queriam se deixar ensinar.

Diziam ao povo que Eu queria apenas Me engrandecer, que dizia chamar Deus de Meu Pai só para ganhar seguidores. Diziam ainda que, por conhecer a beleza e graça da Minha pessoa, o porte nobre do Meu comportamento e Minhas qualidades naturais, Eu teria ficado vaidoso, a ponto de exigir que todos Me seguissem e Me obedecessem.

Quanta maldade inventaram esses corações perversos e orgulhosos! Diziam tudo isso ao povo para que Me desprezassem e não acreditassem nos Meus ensinamentos santos. Enquanto Eu pregava, sussurravam essas mentiras.

Mas Eu via e sabia de tudo. Por isso, com zelo pela honra de Meu Pai, repreendi sua maldade. Falei de modo que todos que ouviam pudessem reconhecer a malícia deles. Com palavras cheias de sabedoria celestial, deixei claro que tudo Me era conhecido e revelado. Aqueles que falavam mal de Mim puderam ver que Eu não era um simples homem, pois Eu conhecia e penetrava até os segredos mais ocultos, revelando-os com certeza e suavidade. Assim, aqueles que Me odiavam ficaram

envergonhados e confundidos — mas não se converteram.

Tolerei esses perversos por um tempo. Mas, ao ver sua dureza, os repreendi diante de todo o povo, pois em público eles haviam se manifestado como inimigos da Minha doutrina celestial. Voltei-Me então ao Meu Pai e roguei-Lhe que impedisse que as palavras desses ímpios influenciassem os corações dos ouvintes. Pedi-Lhe que concedesse luz a todos para reconhecerem a verdade que Eu estava pregando. Que não Me desprezassem, para que Minha palavra pudesse produzir frutos em seus corações.

O Pai atendeu às Minhas súplicas. Todos os Meus ouvintes ficaram maravilhados e tinham a certeza de que Eu lhes havia transmitido a verdade. E por isso, agradeci ao Meu Pai.

Jesus continua seu discurso, enquanto todos permanecem admirados

Jesus continuou a pregar. Todos estavam profundamente tocados ao ouvir Minhas palavras. Olhavam para Mim com admiração e espanto, enquanto Meu discurso inflamava seus corações. Eu os fitava com um olhar amoroso e compassivo, sereno e acolhedor. Por meio da Minha presença, seus corações se enchiam de um amor sincero por Mim. Ao mesmo tempo, tudo o que Eu lhes ensinava se gravava profundamente em seus espíritos, de modo que não podiam esquecer. Muitos dos ouvintes estrangeiros tomaram a decisão de voltar frequentemente a Jerusalém para Me escutar e serem bem instruídos por Mim em tudo o que fosse necessário para a salvação. E de fato, cumpriram essa decisão.

Eu Me dispunha de muito bom grado a consolar e ensinar a todos. Eu desejava ardentemente a salvação de todos, e foi justamente por isso que vim ao mundo: para redimi-los. Por isso, convidei-os a virem a Mim, a deixarem de lado as coisas inúteis e seguirem Meus ensinamentos. Todos tomaram a firme resolução de fazer isso. Apenas os infiéis fariseus e escribas não quiseram se submeter nem acolher Meus ensinamentos celestiais. Ao contrário, tornavam-se cada vez mais irados. Diziam que continuariam a Me difamar até conseguirem tirar-Me a vida de

maneira vergonhosa, fazendo todos acreditarem em Minha suposta maldade e falsidade.

Quão duramente esses infiéis e obstinados Me afligiram! E quanto compadeci-Me de sua infeliz situação! Mas eles se agarravam com todas as forças a esse estado miserável. Por isso, resistiam sempre à graça e nunca acolhiam as muitas misericórdias. Rejeitavam as luzes e inspirações divinas. Apenas o ódio e a inveja, que o diabo semeara em seus corações, encontravam lugar neles. Eu, porém, tinha compaixão e amor por eles e desejava sempre sua conversão. Mas eles se tornavam cada vez mais perversos e obstinados, recusando-se a ceder tanto aos Meus suaves convites quanto à graça divina, que lhes oferecia o perdão.

Entusiasmo e ódio

Após concluir Meu sermão, aproximaram-se de Mim muitos doentes com diversas enfermidades. Pediram-Me por saúde. Consolei a todos. Curei-os no corpo e, mais ainda, na alma. Isso os levou a se afeiçoarem profundamente a Mim. Ofereceram-Me, com grande simplicidade, presentes. Mas recusei todos. Queria apenas que amassem e louvassem a Meu Pai Celeste e colocassem em prática tudo o que Eu lhes havia pregado.

A multidão percorreu Jerusalém, louvando e engrandecendo a Deus. Não faltaram os que diziam que Eu era um grande profeta — alguns afirmavam até que Eu era o Messias prometido. Isso aumentou ainda mais a fúria dos escribas, dos fariseus e de seus seguidores. Retiraram-se para discutir entre si e extravasar sua raiva. Não podiam suportar os aplausos do povo. Reuniram-se para planejar o que poderiam fazer para desacreditar-Me diante da multidão. Queriam convencer a todos de que Eu não era o enviado de Deus, mas um enganador. Contudo, sabiam bem, no fundo de seus corações, que isso não era verdade.

Eles viam claramente que não podiam competir com a perfeição dos Meus ensinamentos, com a santidade das Minhas obras, nem com a profundidade da Minha doutrina. Estava evidente para eles que Eu não era apenas um homem justo e santo, mas algo mais: que em Mim se

manifestavam sinais divinos que apontavam para a presença da graça divina — sim, da própria divindade. Ainda assim, recusaram-se a aceitar esses sinais claros. Pelo contrário, tornaram-se ainda mais endurecidos.

Já haviam decidido, como em outras ocasiões, esperar por uma oportunidade para executar seus planos perversos. Decidiram aparentar tratar-Me com cordialidade, mas na verdade agiam com hipocrisia. Eu, porém, sofria por causa da dureza deles e pela irreparável perda de suas almas. Por isso, sentia grande dor.

Com a Mãe

Depois de consolar e atender a todos os que se aproximaram de Mim, falei com Minha amada Mãe e com as outras mulheres piedosas que a acompanhavam. Que consolo foi para Ela ver-Me, ouvir-Me e ver a grande multidão atenta às Minhas palavras, e notar até mesmo o respeito dos ricos e poderosos, que todos Me tributavam!

Mas Seu consolo foi amargurado quando Ela percebeu a maldade dos infiéis fariseus. Em luz profética, Ela compreendia tudo. Que compaixão sentia Ela pelas perseguições, pela malícia e inveja que Eu devia suportar por parte daqueles corações tão duros! Mas, toda amor, Minha querida Mãe também se compadecia deles e orava muito por eles. Não se cansava de olhar para Mim, Seu querido e amado Filho. Mas, ao mesmo tempo, olhava para Mim com reverência e humildade como para o Seu Deus.

Com palavras ternas, desabafava a saudade do Seu grande amor. Isso aliviava a dor que sentia na solidão da Minha ausência. Lá em Nazaré, Ela não Me via, Eu que era o único objeto de Seu amor, a única meta de Seus desejos. Ainda assim, Seus pensamentos e sentimentos estavam sempre voltados para Mim. Eu também sempre a olhava e a amava com o amor que só um verdadeiro Filho pode ter. Como Deus, encontrava n'Ela as Minhas delícias. Revelava-lhe os segredos do Meu coração.

Permanecemos ainda no templo para rezar ao Meu Pai. Nessa oração, roguei ao Pai por todos aqueles que haviam Me escutado, para

que Ele, com Sua graça, fixasse neles todas as impressões que Minhas palavras haviam deixado. Que não se deixassem enganar pelos ardis dos fariseus nem pelas sugestões dos espíritos malignos. Grande foi a graça que Meu Pai concedeu àqueles que Me ouviram e creram em Minhas palavras. Eu via que ela lhes traria muitos frutos. Por isso, senti grande consolo e agradeci ao Pai. Alegrei-Me porque tudo servia à Sua glorificação.

Mas também vi que muitos se deixariam corromper pelas persuasões dos fariseus e pelas sugestões dos maus espíritos. Os demônios se esforçavam com toda a força para tentar aqueles que eram frágeis e ainda vacilavam na fé nas verdades que Eu lhes havia pregado. Isso Me causava dor. Roguei intensamente ao Meu Pai que lhes desse força para resistir e luz para reconhecerem as verdades que Eu lhes havia ensinado. Roguei ainda para que percebessem a falsidade dos fariseus e os enganos dos maus espíritos. Muitos se converteram e voltaram para ouvir Minhas pregações. E nelas, foram firmados na verdade das Minhas palavras. Também por esses, dei graças ao Meu Pai Celeste.

Dessa oração, roguei também por todos. Tudo Me era presente, tudo o que existiria no mundo. Vi a grande necessidade que Meus irmãos teriam do auxílio da graça de Meu Pai para corresponderem aos Seus chamados, se converterem a uma vida nova, observarem a lei divina, imitarem Meus exemplos e colocarem em prática Minhas palavras.

Vi que, por meio dos Meus discípulos, Minhas palavras seriam sempre lembradas no mundo. Vi que muitos fariam uso delas e viveriam conforme os preceitos do Evangelho. Isso Me trouxe grande consolação — tanto pela glória que o Pai receberia deles quanto pelo bem que eles próprios alcançariam. Alegrou-Me ver que Minhas palavras não seriam ditas em vão. Por esses, roguei intensamente ao Pai. Pedi que os auxiliasse ainda mais com Sua graça divina e lhes desse força e firmeza para vencerem as insinuações do inimigo infernal.

Pedi também ao Pai que fizesse com que eles não dessem crédito aos inimigos do Evangelho. Vi, desde já, que haveria muitos inimigos do Evangelho — selvagens e ímpios. O Pai prometeu-Me atender aos Meus pedidos, e por isso Lhe rendi profunda gratidão.

Vi que muitos se mostrariam fracos e preguiçosos e dariam ouvidos tanto às sugestões dos inimigos infernais quanto aos inimigos do Meu Evangelho. Isso Me causou grande dor. Fiz fervorosas súplicas ao Pai para que os iluminasse e fizesse ver também a maldade dos Meus inimigos e adversários infernais.

Vi que muitos fariam bom uso dessa luz e acolheriam a doutrina que proclamei nos Evangelhos. Vi como venceriam o diabo e os inimigos da verdade eterna — e por esses Me alegrei e dei graças ao Meu Pai.

Além disso, vi a grande multidão daqueles que seriam vencidos por Meus inimigos. Deixariam a luz divina e o auxílio da graça de Deus sem uso. Por esses, senti grande dor. Vi a inumerável quantidade de inimigos do Evangelho. Vi também que esses perseguiriam Meus discípulos. Que dor imensa suportou Meu Coração ao reconhecer sua maldade e a perda irreparável de suas almas. Sofri ao ver os tormentos e dores com que esses inimigos afligiriam Meus discípulos. Oh! Como Meu Coração se encheu de amargura ao ver a ofensa que esses infiéis causariam a Meu Pai! Como desprezariam Sua lei divina e perseguiriam os que a observam!

Com que ardentes gemidos roguei ao Pai por esses miseráveis e perversos! Supliquei por misericórdia e perdão. Vi o Pai disposto a concedê-los. Mas eles, como endurecidos que eram, não quiseram aceitar; preferiram seguir as ordens contrárias à lei divina, obedecer ao maligno e fazer tudo o que seu inimigo e enganador lhes sugerisse.

Quanto Me esforcei para orar por eles, embora soubesse que resistiriam aos apelos divinos e às inspirações da graça!

Enquanto sofria tão profunda dor, vi que, apesar de permanecerem endurecidos por muito tempo, alguns acabariam por se render à grande graça e misericórdia concedida por Meu Pai. Converter-se-iam e se tornariam exemplo para muitos outros. Assim, Meu Coração, tão oprimido e aflito, encontrou algum alívio. Mas a amargura permaneceu — pois vi a multidão daqueles que permaneceriam em seu erro e se perderiam eternamente.

A Corredentora

Depois de concluir Minha oração, agradeci ao Pai pelas abundantes graças que Ele concede a todos Meus irmãos e irmãs. Ofereci-Lhe todas as Minhas obras como agradecimento e reparação pelas faltas deles.

Depois, retirei-Me para conversar com Minha amada Mãe. Quis primeiro consolá-la, pois logo ela teria de voltar para Nazaré.

Tratamos juntos da salvação das almas — o único assunto que nos era caro. Animei-a a guardar tudo o que Me ouvira dizer, apesar da forte perseguição dos escribas, fariseus e seus servos. Pedi-lhe que continuasse a rezar pela salvação de todos — especialmente pela conversão dos mais endurecidos. Assegurei-lhe o agrado que o Pai tinha por suas obras, súplicas e orações. Mais uma vez declarei o Meu agrado e alegria nela. Disse-lhe que tinha por ela um amor imensurável.

Embora naquele momento Eu Me mostrasse como Filho de Deus, não esquecia que era também seu verdadeiro Filho humano. Por isso, amava-a como Minha Mãe mais querida e preciosa. Foi com ela que desabafei Meu Coração oprimido. Ela tinha grande compaixão por Mim e desejava ardentemente que o anseio do Meu Coração se realizasse — anseio esse que era a salvação do mundo inteiro.

Alegrou-Me vê-la partilhar de todas as Minhas obras. Ela mesma se oferecera pelo bem de todas as almas — e de cada uma, individualmente.

Com esses diálogos, permaneci algum tempo com Minha Mãe. Depois, conversei com os demais que haviam vindo com ela para ouvir Minha palavra. Exortei-os a amar o Pai e observar a lei divina que lhes havia ensinado e pregado. Exortei-os a manterem firmes seus propósitos e a não acreditarem nas sugestões do inimigo infernal. Que também não dessem ouvidos às calúnias que Meus inimigos espalhavam contra Mim. E que suportassem as perseguições que sofreriam por observarem a lei divina e seguirem Meus ensinamentos.

Jesus Se dirige ao Jardim do Getsêmani

Depois de exortá-los e consolá-los, como já era tarde, retirei-Me ao Jardim para orar, como de costume, durante a noite.

Minha Mãe e as piedosas mulheres que a acompanhavam passaram a noite em casa de alguns cidadãos bondosos de Jerusalém.

Antes de entrar no Jardim, retirei-Me mais uma vez com Minha Mãe para juntos rezarmos louvores a Deus. Depois, entrei no Jardim para orar.

Na Minha humanidade, sofri muito por causa das constantes pregações e das longas orações. A tristeza do Meu Coração aumentava Meus sofrimentos. Sentia o peso das tribulações no corpo. Sentia tudo o que qualquer outro homem pode sentir — e muito mais ainda, devido à nobreza do Meu Ser. Embora fosse Deus, utilizei Minha divindade apenas para guiar Minha vida — não para Me livrar dos sofrimentos. Por isso, quis experimentar todos os sofrimentos de forma intensa, para satisfazer à justiça divina pelas inumeráveis ofensas que Meus irmãos e irmãs cometem contra o Pai.

Ao chegar ao Jardim, orei ao Meu Pai. Nessa oração, roguei novamente pela conversão das almas particularmente endurecidas, e por aqueles que já haviam sido persuadidos pelos fariseus a não acreditarem nas Minhas palavras — dizendo que Eu estava possuído pelo maligno e que, com seu poder, realizava grandes sinais e falava com sabedoria e eloquência.

Vi tudo isso. E isso Me causou grande dor. Vi como muitos imprudentes acreditavam nas palavras que os escribas, fariseus e servos do templo espalhavam contra Mim. Por isso roguei ao Pai que fizesse com que todos eles se apresentassem pela manhã para ouvir Minha pregação — a fim de que fossem convencidos da verdade e autenticidade da Minha doutrina.

Roguei ao Pai por todos — em geral e em particular. Supliquei por cada um o que fosse necessário para sua conversão. O Pai Me concedeu tudo. Queria que, para esses pobres, logo chegasse a hora de serem libertos do engano.

Como eram ignorantes, deixavam-se facilmente enganar —

especialmente porque o demônio se esforçava para convencê-los de que tudo o que se dizia contra Mim era verdade, e que os escribas e fariseus eram homens bons, muito sábios e experientes.

Depois de terminar Minha oração, concedi ao Meu corpo um breve descanso. Não tinha outro leito para repousar senão a terra nua — que mais Me causava sofrimento. Ofereci tudo ao Pai, como reparação pelo excessivo sono ao qual Meus irmãos com frequência se entregam.

Jesus olha com bondade e majestade para os seus inimigos

Depois de ter descansado um pouco, disse ao Pai: "Dai-me força em nome de todos os Meus irmãos e irmãs." Eu recitei as orações divinas. Depois disso, dirigi-Me ao Templo, pois o dia havia amanhecido.

Quando os servos do Templo Me viram entrar, ficaram perturbados. Com olhos confusos e olhar maligno, olharam para Mim e expressaram o desgosto e o ódio que sentiam por Mim. Mas Eu não lhes mostrei um rosto agitado; antes, olhei para eles com um olhar interior cheio de amabilidade. Esses maldosos procuravam de algum modo Me comprometer, pelo menos desejavam Me pegar em alguma pequena exaltação, para poderem Me acusar de erro. Mas isso nunca lhes foi possível. Por isso tornavam-se cada vez mais apaixonados em seu ódio, especialmente porque viam que, em tudo o que dizia respeito à glorificação do Pai, Eu era cheio de zelo e não tolerava os transgressores da Lei.

De fato, Eu demonstrava o maior desgosto pelas ofensas cometidas contra o Meu Pai. Por isso, diziam: "Esse não é de caráter tão manso quanto parece, pois repreende os transgressores com arrogância e orgulho." Eles tomavam o zelo que Eu tinha pela glorificação do Meu Pai como orgulho altivo. Como Eu expulsei os cambistas do Templo com autoridade, chamaram-Me de orgulhoso e arrogante, que não respeita ninguém.

Como achavam que Eu era orgulhoso e colérico, esforçaram-se de todas as formas para Me provocar à ira e à cólera. Diziam que, mesmo

que Me apresentasse tão humilde e manso, no fim Eu não poderia deixar de Me revelar como realmente era. Mas seus planos e intrigas foram em vão; não podiam ver nem perceber em Mim nada além do grande zelo pela glorificação do Meu Pai celeste. Eu só via as ofensas que Lhe eram feitas. Mas mesmo assim, nunca Me exaltei. Em Minhas palavras mostrava apenas Minha plenitude de poder.

A majestade do Meu rosto abalava os culpados e obstinados, mas, apesar do temor que causava, despertava neles amor e arrependimento, o que os levava a querer voltar-se para Mim. Mas os fariseus endurecidos e corrompidos diziam que esse temor era causado porque Eu era uma pessoa vergonhosa e possessa pelo diabo. Esses hipócritas desprezaram o amor e a confiança que a Minha aparência majestosa lhes causava. E, porque desprezaram essa Minha majestade, tornaram-se indignos de perceber em Mim o amor e a confiança que Eu tinha até pelos maiores pecadores.

Por isso diziam que Minha aparência era apenas terrível, mas não amável ou capaz de inspirar confiança. Mas ninguém que Me visse acreditava nisso. Todos podiam ver quão amável e majestoso Eu era e como Eu inspirava confiança em todos. Sim, podiam ver que até os maiores pecadores vinham a Mim – pois Minha majestade lhes causava temor de ofender e despertava neles aversão ao pecado. Mas Minha serenidade e alegria lhes davam confiança e esperança de obter saúde física e espiritual, assim como consolo em todas as suas tribulações e sofrimentos.

Sim, todo aquele que se valia desta graça experimentava isso. Eu pedia ao Meu Pai que concedesse esta graça também aos Meus discípulos e discípulas, para que com seu olhar infundissem temor nos pecadores, mas também confiança e coragem, de modo que estes se aproximassem e ouvissem suas exortações. Por meio dos Meus discípulos, eles obteriam então o perdão de seus pecados e se converteriam.

Pedi também ao Pai que os Meus discípulos levassem alívio e consolo às almas aflitas e atribuladas, tanto com o olhar quanto com as palavras. O Pai prometeu-Me essa graça. E, de fato, muitos percebem como a presença dos Meus discípulos e imitadores traz consolo e infunde

arrependimento e desejo de amar e servir com mais fervor ao Meu Pai celeste.

Mas eles também causam vergonha nos pecadores obstinados, pois a consciência que ainda existe neles se assusta com a presença da graça que habita nos Meus amigos e discípulos. Contudo, mesmo com a vergonha, a graça divina desperta nos pecadores confiança e coragem de se aproximarem dos Meus amigos. Sim, os pecadores recebem a esperança de que o Meu Pai, por meio dos Meus amigos, os acolherá e unirá a Si.

Eu via realmente que muitos obtinham o perdão de suas culpas e se convertiam de seus erros por meio dos Meus discípulos, porque estes os exortavam ou rezavam por eles. Agradeci ao Meu Pai e pedi-Lhe que concedesse a todos a Sua graça, o Seu amor, a força e a luz, para que pudessem vencer o poder de seus inimigos infernais e também suas paixões, que os atormentam mais do que qualquer outra coisa.

Eu via que quase todos os Meus irmãos e irmãs se deixavam dominar por suas paixões, assim como os ímpios faziam, guiando-se por elas. Por isso roguei intensamente ao Pai, para que iluminasse a todos, os fizesse reconhecer suas paixões desregradas e lhes desse com essa luz também a força de Sua graça divina. E vi que Meu Pai não se recusava a conceder a todos os Meus irmãos e irmãs aquilo que Eu Lhe pedia. Vi que muitos aproveitavam essa graça e progrediam muito na aquisição das virtudes. Por esses Eu Me alegrava e agradecia ao Pai.

Mas também vi que muitos desprezavam essas graças. Isso amargurou a Minha alegria. Porque, não aproveitando a graça, eles eram dominados e guiados por suas paixões desordenadas, que os conduziam pouco a pouco ao abismo. Não deixei, no entanto, de rezar de novo por eles. E vi que muitos, após várias resistências à graça, acabavam por se converter. Por isso agradeci ao Pai.

Diversos ouvintes

Enquanto Eu rezava no Templo, veio Minha amada Mãe, que depois da pregação teria de voltar a Nazaré. Havia uma grande multidão

presente, o povo que Me ouvira no dia anterior – quase todos voltaram para Me ouvir de novo e ver se Eu Me manifestava de maneira tão maravilhosa como no dia anterior. As intenções dos ouvintes eram diversas. Alguns vinham por interesse nas questões discutidas; outros para ver se o que os fariseus diziam sobre Mim era verdade. Outros vinham por prazer, pelo deleite que sentiam ao Me ouvir.

Alguns, porém, vinham por amor e por simpatia já nutrida por Mim. Alguns haviam sido enviados pelos fariseus para ver e vigiar o que Eu dizia e fazia. Queriam ver se Eu curava os doentes. Isso era particularmente insuportável para eles, pois viam que Eu confirmava Minhas pregações e ensinamentos com os milagres que realizava. Por isso, cada doente que Eu curava era para eles um tormento insuportável – pois viam que, por essas obras extraordinárias, Eu aparecia a todos como um taumaturgo e que muitos criam nos Meus ensinamentos, por terem sido cumulados de benefícios e consolação.

A pregação do Salvador é simples e sublime

Quando chegou a hora, preguei novamente a todo o povo. Primeiramente pedi ao Meu Pai celestial a Sua ajuda. Todos os que Me ouviram foram convencidos das verdades que Eu dizia. Todos se admiravam ainda mais ao perceberem como Eu Me mostrava sempre mais digno e atraía todos os corações com Minhas palavras, incitando-os a uma grande devoção ao Meu Pai celestial e à observância da Lei divina.

Embora Minha sabedoria fosse elevada e divina, Minhas palavras eram compreendidas por todos. Mesmo os sem instrução entendiam tudo. Isso os deixava profundamente admirados e eles louvavam Meu Pai. Falei às multidões principalmente por meio de parábolas, que eram bem compreendidas por elas.
Por meio do ensinamento que Eu lhes transmitia, tudo se gravava profundamente em seus espíritos.
Nas Minhas falas, não havia enfeites de palavras bonitas nem de pensamentos refinados. Tudo era simples e proveitoso, de forma que todos reconheciam que Minhas palavras eram, de fato, divinas, sem

qualquer mistura de sabedoria humana.

Os doutores da lei e os fariseus reconheciam muito bem que Minha pregação era sobrenatural e divina. Mas, apesar disso, não aproveitaram essa luz. Pelo contrário, apenas aumentavam sua inveja e hostilidade. Distorciam tudo para o mal, de modo que transformavam esse remédio salutar, que Eu lhes oferecia com tanto amor, em veneno para suas almas.

Naquele mesmo momento, enquanto Eu pregava, via como os corações dos judeus se firmavam na verdade que Eu lhes havia revelado. Pedi ao Pai que fortalecesse esses corações com Sua luz e Sua graça. E o Pai não deixou de ajudar com Sua graça.

Mesmo falando por parábolas, deixei claro que tudo o que os fariseus diziam contra Mim era calúnia. Sem mencionar nomes, mostrei a maldade desses corações duros e corrompidos. Cada ouvinte podia reconhecer claramente, por meio das Minhas obras, que as acusações dos escribas e fariseus contra a Minha inocência, doutrina e milagres eram feitas apenas por paixão e inveja. Pregava essas verdades sem esconder nada, para que as multidões se precavessem e não dessem ouvidos aos inimigos Meus e do Meu Pai. Pregava também com o intuito de que os fariseus ouvissem Minhas palavras e se emendassem — e ao menos, por respeito à opinião pública, deixassem de Me caluniar e de falar mal de Mim, não querendo ofender ao Pai.

As multidões foram instruídas e os fariseus ficaram envergonhados.
No entanto, não decidiram se corrigir. Para satisfazerem suas paixões e seu ódio, não se importaram em perder o bom nome que tinham entre o povo. Para poderem entregar-se à maledicência contra Mim, não se preocuparam com sua reputação, nem com a opinião que pudessem ter deles. Estavam tão cegos, esses miseráveis, que dariam até suas vidas para conseguir que todos Me tivessem como um impostor e alguém possuído pelo demônio.

Apesar de sentir uma grande dor por causa dessa maldade, suportei tudo com coragem inabalável, fortaleza e paciência. Por isso pedi ao Meu Pai que concedesse a todos os Meus discípulos a

graça de suportar com alegria, paciência e serenidade de espírito todas as calúnias e perseguições dos inimigos. Meu Pai prometeu-Me essa graça e não deixou de concedê-la. De fato, Meus verdadeiros amigos e discípulos fizeram bom uso dela. Eles suportaram tudo com firmeza e alegria, mostrando-se como verdadeiros irmãos e irmãs, verdadeiros discípulos e discípulas Meus. Por isso alegrei-Me muito e agradeci ao Meu Pai celestial.

Continuei Minha pregação e firmei todos os ouvintes na verdade da Minha doutrina. Exortei-os a aproveitar bem o tempo e a ocasião que tinham para praticar o bem. E, já que a luz da Minha doutrina celeste estava com eles e os iluminava, pedi que seguissem essa luz que Eu lhes havia dado, para que se tornassem filhos da luz. Que não mais se deixassem enganar pelas trevas da maldade e da ignorância. Muito lhes revelei e ensinei, e isso permaneceu profundamente impresso em seu espírito.

Depois que terminei a pregação, todos estavam mais maravilhados do que nunca com o que haviam visto em Mim e ouvido de Mim.
As multidões se afastaram louvando a Mim e à Minha sabedoria — o que causou grande sofrimento aos fariseus.

Com a Mãe e o Pai

Em seguida, aproximaram-se de Mim alguns que buscavam consolo em suas aflições pessoais. Confortei e instrui a todos. Também devolvi a saúde aos doentes que se aproximaram.

Depois, veio a Mim Minha amada Mãe. Com carinho filial, conversei com Ela por um breve tempo. Animei-a e pedi que viesse frequentemente escutar Minhas palavras e encontrar-Me — Eu, que sou o objeto do Seu amor. Mas ali foi mais o nosso coração que falou do que a nossa língua. Ela Me declarou quanto Me amava e quanta compaixão sentia por Mim. Assegurei-lhe o Meu contentamento e o do Meu Pai. Depois, despediu-se e voltou para Nazaré com as outras mulheres que a acompanhavam.

Fiquei no templo para rezar. Rezei ao Pai e, durante essa oração,

vi os frutos que Minhas pregações durante essa festividade trariam aos ouvintes. Por isso, agradeci ao Meu Pai.

Vi também como Minha pregação se espalharia cada vez mais pelas cidades e aldeias, inclusive na Galileia. Os estrangeiros que Me ouviram seriam os que motivariam isso. Vi que, por causa deles, Minha pregação seria desejada nesses lugares. Vi todas aquelas regiões e vilarejos que acolheriam Minha doutrina. Fiquei muito alegre com isso. Assumi com gosto as fadigas que teria de suportar para chegar até lá, pois via os frutos que colheria para a salvação e conversão de muitos pecadores.

Pedi ao Pai pela salvação de todos. Pedi de maneira especial por cada um e cada uma. Obtive o que pedi. Ofereci então todas as Minhas obras em nome de todos Meus irmãos e irmãs, pois tudo o que fiz foi por amor a eles e para a glorificação do Meu Pai celestial. Ele Se alegrou muito com Minhas obras e aceitou Minhas ofertas, mesmo que muitos dos Meus irmãos e irmãs fossem indignos delas. Mas Minhas obras eram tão santas e perfeitas, e o Pai tinha tanto agrado nelas, que não podia deixar de aceitá-las.

Ofereci a Ele toda a glorificação que Lhe dei como compensação pelas ofensas que os fariseus infiéis e todos os seus seguidores Lhe causavam. Ofereci-Lhe essa glorificação pelas desonras cometidas por todos os ímpios que estavam no mundo, especialmente por aqueles que não O reconheciam nem O honravam, prestando culto a falsos deuses.

Com isso, procurei reparar por todos, inclusive por aqueles que ainda viriam ao mundo no futuro. Depois que recebi do Pai o que havia pedido, agradeci-Lhe em nome de todos Meus irmãos e irmãs.

O Salvador como um pobre mendigo

Quando terminei Minha oração, conversei com alguns fiéis que haviam se reunido ali. Instrui e exortei-os a Me seguirem e a praticarem tudo o que Eu havia pregado.

No entanto, Minha noiva, Eu estava muito enfraquecido. Minha natureza humana necessitava de um reforço. Saí com Meus seguidores do

lugar, e estes Me ofereceram algum alimento. Retiramo-nos para um canto, e, como um pobre mendigo, comi um pouco de pão e bebi água. Essa foi, de fato, a alimentação habitual durante todo o tempo da Minha pregação. Acredita-Me: senti uma dor profunda ao Me ver em tamanha pobreza.

Entretanto, regozijei-Me, pois com isso pude satisfazer a justiça divina pelas ofensas que lhe são feitas por Minhas irmãs e Meus irmãos neste ponto. Quase todos são ávidos por riquezas, e, ao buscá-las, ofendem gravemente o Meu Pai. Sofri muito por isso. Ofereci tudo ao Pai em expiação pelas injúrias que Lhe são infligidas por Meus irmãos e irmãs.

Comportamento edificante do Salvador

Depois de Me reanimar um pouco e de realizar as habituais ofertas, saí com Meus companheiros – todos eram pessoas simples e humildes – e caminhamos pela cidade de Jerusalém, para que cada um que Me visse aprendesse a desprezar o luxo e o orgulho. Cada um deveria, pelo Meu exemplo, aprender a virtude da humildade e da modéstia.

Essa Minha humildade e simplicidade penetrava os corações dos que Me olhavam com boa vontade, não com paixão como faziam os ímpios fariseus. Eu servia como exemplo em todas as virtudes. Mesmo quando não falava, notava-se em Mim exteriormente aquelas virtudes que cultivava no íntimo.

Ao caminhar pela cidade, reunia-se muita gente para Me ver. Seus corações se enchiam de arrependimento, e o Meu olhar cheio de bondade os consolava e os atraía profundamente.

Os fariseus não suportavam ver-Me no Templo, e ainda mais insuportável lhes era ver-Me caminhar pela cidade. Percebiam os efeitos que causava nas pessoas que Me viam. Ouviam os louvores que as pessoas diziam a Meu respeito, ouviam-nas bendizer a Deus por ter-Me enviado, bendizer a Mãe que Me havia gerado. Sim, os fariseus escutavam como louvavam a Minha língua como instrumento de tão

sublimes palavras.

Ouviam o povo elogiar Minha alegria e serenidade, falar sobre a beleza e majestade do Meu rosto, sobre o encanto maravilhoso que emanava de Mim, sobre a caridade com que oferecia consolo, saúde e alívio a todos. Enfim, muitos Me louvavam e falavam com justiça sobre Mim.

Mas muitos também se calavam por medo dos escribas e fariseus, pois já corria o boato de que estes Me odiavam.

Enquanto Eu caminhava pela cidade, muitos aleijados vinham a Mim e pediam para serem libertos de suas enfermidades. E Eu os curava. Isso aumentava ainda mais a comoção em toda a cidade. Crescia o respeito por Mim. E tanto mais se desesperavam os escribas e fariseus. Desejavam que conseguissem tirar-Me de Jerusalém e convencer a todos de que Eu era um impostor horrível, possuído pelo demônio. E de fato, era assim que Me chamavam.

Por isso, sua raiva e paixão contra Mim aumentavam cada vez mais. No entanto, mantinham toda essa fúria guardada no coração, comportando-se como se fossem Meus seguidores, para que a multidão não se voltasse contra eles. Temiam muito isso, pois achavam que o povo poderia Me proclamar seu rei e deixar de ser submisso a eles.

Por isso, tornaram-se cautelosos. Observavam atentamente Meus atos e palavras, para ver se encontravam algo com que pudessem Me caluniar. Mas não podiam encontrar nada, pois todas as Minhas obras eram perfeitas e cheias de amor. Seu espírito, no entanto, era obscurecido: amavam as trevas e detestavam a luz.

Do próprio Lume eram cegados; olhavam para a verdadeira santidade apenas para difamá-la e desprezá-la cada vez mais.

Depois de caminhar pela cidade dessa maneira, retirei-Me ao deserto para rezar e interceder por todos os que Me ouviram, acreditaram em Mim e receberam de Mim o benefício da cura corporal. Roguei ao Meu Pai que os fortalecesse na fé na Minha doutrina e que, com Sua graça e auxílio, multiplicasse neles os bons efeitos produzidos por Minha presença

entre eles. Fiquei então sozinho. Todos voltaram para suas casas.

No Jardim do Getsêmani

Ao terminar Minha oração, com a chegada da noite, retirei-Me ao jardim para rezar. Outras vezes, Eu subia o monte próximo e ali desabafava ao Pai a dor do Meu Coração aflito. Era necessário que Eu visse a maldade e a obstinação dos ímpios fariseus e de todos os seus seguidores. Também devia contemplar a maldade e a obstinação de todos os Meus irmãos que haverão de existir no futuro e imitarão os fariseus.

Cada vez mais duros e obstinados tornar-se-ão os seus corações diante dos Meus apelos. Amarão as trevas e odiarão a verdadeira luz, que lhes será revelada por Meus discípulos.

Vendo, pois, toda a perversidade desses ímpios, rompi em suspiros por causa da dor que Meu Coração sentia. Apresentei ao Pai o sofrimento e a angústia do Meu Coração diante das ofensas que Lhe são feitas. O Pai estava muito indignado contra o gênero humano.

Compreendi que Sua ira deveria ser aplacada, pois Eu representava em Minha Pessoa todos os Meus irmãos e irmãs. Diante da indignação do Meu Pai, senti ainda maior dor no coração. Humilhado por completo, prostrei-Me diante d'Ele, envergonhado e aflito por tamanha impiedade de Meus irmãos e irmãs, e supliquei-Lhe perdão em nome de todos.

Ofereci-Me espontaneamente para suportar os rigores de Sua justiça. Ofereci-Lhe Minha dor e sofrimento, Minhas obras e paixões, bem como Minha prontidão em obedecer a todos os Seus mandamentos.

Suplicava-Lhe com ardentes gemidos que Se mostrasse misericordioso com todos. O amor que o Pai tinha por Mim e a alegria que sentia diante dessas Minhas ofertas era tão grande que não podia recusar-Me o que Eu Lhe pedia. Por Minhas ofertas, foi apaziguado e consolado. Consolou-Me prometendo-Me o perdão àqueles que o quisessem. Prometeu-Me também conceder as graças pelas quais Eu suplicava.

Louvei então Sua infinita bondade e misericórdia em nome de

todos. Agradeci-Lhe e exaltei Seu amor paternal por Mim. Exaltei muito Seu amor por Meus irmãos e irmãs indignos e falhos. Pois mesmo sendo tão indignos, o Pai Se deixava tocar por Seu amor por Mim e Se mostrava cheio de amor por todos, querendo ser um Pai bondoso e amoroso.

Diante de tanta bondade que o Pai demonstrava a Meus irmãos e irmãs, senti-Me ainda mais movido a oferecer-Lhe novos louvores, preces e ações de graças. Roguei que iluminasse Meus discípulos, para que reconhecessem os benefícios que Ele concede às pessoas por meio de suas súplicas; assim, também Minhas discípulas seriam consoladas e gratas a Ele. Que em reconhecimento pelas Suas graças, rendessem-Lhe os devidos agradecimentos e exaltassem Sua infinita bondade e misericórdia.

Depois de passar boa parte da noite nessa prática, tomei um breve repouso. Em Minha humanidade, sentia grande necessidade de dormir, pois estava enfraquecido pelo constante jejum, oração e ensino.

Durante toda a noite estive exposto ao frio, sem proteção, descalço, de modo que tremia até os ossos. Não tinha nada com que Me cobrir. Pensava em Minha pobreza e em Meu abandono. Pensava na glória e no descanso que havia deixado para vir salvar o mundo inteiro. E ao ver que tantos não aproveitariam tão grande benefício, sentia imensa dor.

Se a divindade não Me sustentasse, teria morrido muitas vezes de dor. Pois via que, para tantos, tão grande benefício seria em vão; que tantos gemidos teriam sido em vão, e tantos sofrimentos suportados inutilmente diante da dureza e obstinação do coração humano.

A Pregação de Jesus na hora habitual

Cheio de amargura pela perdição de tantas almas, fui de manhã ao Templo. Lá preguei novamente com fervor para a glorificação de Meu Pai Celestial e para a salvação das almas, pelas quais Eu viera redimir. Sempre Me manifestei em palavras e obras.

Após entrar no Templo, rezei novamente a Meu Pai. Supliquei-Lhe por ajuda e graça, também para todos os ouvintes. Enquanto rezava,

o povo se aproximava para Me escutar. Entregando-Me ao Pai e pelo bem deles, fiz-lhes reconhecer as verdades eternas e a ilusão em que viviam. Diante dos fariseus, não tive consideração humana. Assim, mesmo que os escribas e fariseus estivessem presentes, não deixei de lhes dizer tudo o que era necessário para sua conversão. Com total franqueza e sinceridade, denunciei seus vícios, suas hipocrisias, o ódio em seus corações, sua avareza, ambição, orgulho, ostentação, inveja e murmuração. Para todos esses pecados e vícios, anunciei-lhes as penas eternas e a perda de Deus. Disse-lhes tudo com zelo e amor.

Eles se enfureciam e Me acusavam de falar com paixão, que Me opunha a eles e às suas ações. Na verdade, distorciam todas as Minhas palavras. Os infiéis o faziam porque sabiam claramente que Eu lhes dizia a verdade e que penetrava os recônditos de seus corações e a consciência culpada de suas almas. Por isso, sentiam dentro de si uma grande vergonha. Embora suas paixões os cegassem e escurecessem seu espírito, a luz da Minha palavra os tocava poderosamente e os fazia perceber a verdade. Sentiam, então, um abismo de vergonha interior, pois a luz penetrava seu espírito e Minhas palavras tocavam seu coração.

Contudo, suas paixões lutavam contra isso e os dominavam. Sua vontade estava endurecida e resistia à graça. Reconheciam as verdades que Eu pregava, mas não queriam se render a esse claro conhecimento. Para o povo, porém, Minhas pregações traziam grande benefício; por isso, não deixavam de vir para escutar Meus ensinamentos. As pessoas se fortaleciam cada vez mais nas verdades que Eu lhes transmitia.

Após terminar Minha pregação, agradeci ao Meu Pai de maneira íntima. Rezei também por todos os que Me ouviram. Depois, Me voltei a todos aqueles que se aproximavam de Mim para ser consolados. Os doentes vinham para receber a cura de Mim. Eu os acolhia com grande amor. Todos os que vinham até Mim, Eu consolava; aos mais necessitados, instruía e ensinava especialmente. Advertia-os sobre o amor e gratidão ao Meu Pai Celestial. Alguns também vinham para Me seguir. Embora ainda não permanecessem sempre Comigo, não deixavam de vir para ouvir Minhas pregações. Mas precisavam depois retornar a seus afazeres para ganhar o sustento.

Tendo atendido o povo, ou seja, todos os que se aproximavam com boa vontade para ser instruídos e curados, Me voltei ao Pai. Ofereci-Lhe Minhas ações e Lhe dei glória. Dediquei os méritos aos Meus irmãos e irmãs. Para Mim, não queria nada senão cumprir a vontade do Meu Pai.

Jesus nas Sinagogas de Jerusalém

Continuei com este modo de vida. Ensinava o povo, dava saúde aos doentes e expulsava os espíritos malignos dos corpos das pessoas. Eles fugiam só com a Minha presença e libertavam os corpos que possuíam. Curava todo tipo de doença. Muitas vezes andava pela cidade e entrava nas sinagogas dos escribas e fariseus. Cheio de zelo, falava com franqueza. Repreendia seus erros, envergonhava-os e fazia-os reconhecer sua maldade. Eles Me respondiam, embora com medo, pois sabiam que Eu os desmascarava em tudo. Diziam que eram livres. Não queriam se submeter a ninguém. Mas Eu lhes dizia abertamente que eram escravos, que se encontravam em tal escravidão lastimável que dificilmente poderia haver maior.

Apresentavam argumentos sobre sua liberdade. Mas Eu os refutava mostrando-lhes que eram miseráveis escravos, pois eram servos do pecado e, assim, não gozavam da verdadeira liberdade que os verdadeiros filhos do Pai Celestial têm. Estes, mesmo estando a serviço, gozam da verdadeira liberdade. Só é escravo quem peca; com isso, torna-se escravo do pecado. Diante disso, alguns se afastavam sem mais responder. Outros ficavam calados. Com dignidade cheia de mansidão e dor, os advertia por sua obstinação. Exortava-os a finalmente se renderem à verdade do Meu ensinamento e fazerem uso da graça que Meu Pai lhes concedia. Que reconhecessem o tempo da sua visitação.

Os infiéis calaram-se. Estavam envergonhados e Eu saí da sinagoga. Eles permaneceram ali, reunidos, consultando-se entre si. Após diversas discussões, chegaram à conclusão de que de forma alguma iriam se submeter a Mim — para eles, seria indigno, dada sua posição, submeter-se a alguém comum, diante do povo. Não queriam perder sua reputação nem seu prestígio.

Tomei conhecimento de todas as suas conversas. Senti grande

dor ao vê-los tão obstinados e orgulhosos, ao ver como Me desprezavam e ofendiam gravemente a Meu Pai. Por isso, Elevei-Me ao Pai. Roguei-Lhe que não os castigasse, pois ainda não O conheciam nem O serviam. Que antes usasse de Sua misericórdia e esperasse mais ainda por sua conversão, para que, no fim, ao verem à luz do último dia a verdade, não tenham desculpas. Que fiquem profundamente envergonhados e reconheçam como Meu Pai lhes ofereceu Sua infinita misericórdia, que tanto desprezaram.

Voltei então Meus pensamentos aos Meus irmãos e irmãs obstinados. Roguei ao Pai que adiasse o castigo e lhes concedesse Sua misericórdia, que esperasse por sua conversão. Com certeza, vi todos os que abusariam dessa misericórdia e paciência do Pai. Como não queriam aproveitar o bem que lhes era concedido, roguei que pelo menos pudessem experimentar o amor que Eu lhes tenho. Já que não posso fazer-lhes outro bem, porque não querem, pedi que o tempo do castigo merecido fosse adiado, e que, quando chegasse, fosse em medida muito reduzida. Roguei ao Pai que os castigasse com misericórdia.

Assim Ele o fez. Agradeci-Lhe em nome de todos esses pecadores, pela longanimidade e paciência que teve com eles, por suportá-los tanto tempo e não lhes impor o castigo merecido. Quis compensar tudo aquilo que lhes faltava. Quis dar ao Pai a glória e honra que Lhe era devida, e que eles não Lhe deram. O Pai se agradou muito disso. Por essa satisfação, a amargura causada ao Meu Coração por esses irmãos infiéis foi um pouco aliviada. Vi claramente que muitos desejavam sua própria condenação eterna.

O Mestre

A fama da Minha pregação na cidade já havia aumentado muito. Falava-se de Meus feitos extraordinários e muitos se admiravam de como Eu curava toda espécie de doenças. Falava-se da santidade da Minha vida, da inocência e pureza dos Meus costumes. O povo e também muitos dos grandes comentavam com admiração sobre Mim. Muitos criam em Mim. Alguns vinham para Me pedir conselhos e opiniões. Chamavam-Me de “Mestre”, mas poucos queriam realmente ser Meus discípulos e

discípulas.

Um veio perguntar o que deveria fazer para possuir a vida eterna. De fato, as pessoas tinham ouvido de Mim sobre as maravilhas da bem-aventurança eterna. Desejavam entrar na posse dela, mas não queriam fazer o que era necessário para isso. Eu conhecia seu íntimo. Tinham desejo pela vida eterna, mas lhes faltava a vontade de realizar o necessário. Ainda assim, disse a um deles que fosse, vendesse tudo o que possuía, desse aos pobres e depois viesse Me seguir.

Mas esse coração, por estar apegado aos bens terrenos, não aceitou o convite. Parecia-lhe impossível desprender-se deles. Apesar de Minhas palavras tocarem profundamente seu coração, ele se deixou dominar pelo apego aos bens perecíveis. Deu-Me as costas, foi embora e nunca mais foi visto.

Grande foi Minha compaixão por essa alma. Vi que ela não aproveitou o convite de Me seguir na pobreza. Voltei então Meus pensamentos a Meus irmãos e irmãs. Vi como se deixavam enganar pelo amor aos bens perecíveis e perdiam os bens eternos. Por isso, senti grande dor. Roguei ao Pai que os iluminasse, que lhes concedesse a graça de se desapegar do mundo. Que usassem as coisas terrenas de tal maneira que não fossem obstáculo à conquista dos bens eternos.

O Pai Me prometeu essa graça. Vi que muitos a aproveitariam. Mas a maioria se agarraria a esses bens passageiros e perecíveis.

Sobre isso Meu Coração sentiu grande dor.

Cheio de zelo pelas almas enganadas, durante o dia pregava sobre o apego às riquezas terrenas e passageiras. Enfatizei-lhes com franqueza que é realmente muito difícil que um rico se salve, pois está preso aos seus bens.

Mas os infiéis fariseus acusaram-Me de pregar o desprezo pelos bens terrenos por ser pobre e querer parecer um homem perfeito por desprezar tudo. Nunca deixavam de caluniar-Me e de distorcer tudo o que Eu ensinava para a salvação deles.

Entretanto, muitos acolheram Minhas palavras com fé,

especialmente aqueles que se aproximavam de Mim com o desejo sincero de seguir-Me, e não por fingimento, como faziam alguns hebreus — seguidores dos escribas e fariseus.

O povo, no entanto, que ouvia Minhas pregações, não deixava de vir a Mim frequentemente.

Certo dia, ao caminhar pela cidade, aproximou-se de Mim um homem profundamente tocado por uma sensível afeição. A majestade e serenidade do Meu rosto moviam os corações a amar-Me. Ele Me disse que desejava estar em Minha companhia e salvar sua alma, e perguntou o que deveria fazer para isso.

Eu lhe disse: "Segue-Me!" Mas ele se desculpou, dizendo que precisava primeiro enterrar seu pai morto e pôr em ordem seus assuntos.

Eu lhe disse com voz firme: "Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, segue-Me!"

No entanto, ele não correspondeu ao chamado. Não voltou mais a Mim. Não era digno de seguir-Me. A fraqueza da carne e do sangue o fez retroceder ao seu antigo modo de vida.

Essas almas não desprendidas causavam-Me profunda dor, especialmente por terem rejeitado a graça do chamado e da vocação que, com tanto amor, lhes ofereci.

Mas o apego que tinham ao mundo os tornava incapazes de corresponder à graça da vocação. Por isso, rogava ao Pai que os iluminasse e lhes concedesse a graça de seguir-Me. Vi que muitos usariam essa graça, mas que muitos também permaneceriam em sua miséria.

Por isso roguei ao Pai que não cessasse com Sua misericórdia, mas que continuasse a chamar a todos com amor, e que os conduzisse à Minha companhia.

O Pai não Se nega a atender aos que, finalmente, correspondem ao chamado da graça. No entanto, vi também muitos que, pela dureza e obstinação, persistiriam no erro.

Por essa razão, ofereci ao Pai Minhas obras e sofrimentos como compensação por todos aqueles que permanecem no pecado e ofendem

Sua bondade e misericórdia.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília:

"Minha filha, aprende a corresponder imediatamente à graça, sem demorar na execução daquilo que sabes e compreendes que o Pai deseja de ti. Assim, não cairás no estado de miséria no qual se encontram muitos, que, por não corresponderem prontamente ao chamado divino, permanecem em sua miséria e se tornam indignos de continuar sendo convidados por Mim."

XIX

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE O CHAMADO DOS SEUS PRIMEIROS DISCÍPULOS NA GALILEIA

Jesus parte de Jerusalém

Eu já Me havia demorado bastante em Jerusalém. Ensinava o povo e realizava obras admiráveis, dando vida e saúde aos enfermos. Aqueles que vinham ouvir Minha pregação permaneciam na unção do Meu ensinamento. Por isso, decidi deixar a cidade e, por um chamado especial à Minha contínua companhia, trazer Pedro, André, Tiago e João. Eles já eram Meus discípulos, mas ainda não estavam constantemente Comigo, pois exerciam ainda o ofício de pescadores.

Por isso, rezei ao Pai e pedi-Lhe Seu agrado, expondo-Lhe o desejo que Eu tinha: que essas almas, desprendidas de tudo, Me seguissem e acolhessem plenamente tudo o que Eu praticava e ensinava. Deviam ser testemunhas das Minhas obras e imitadores das Minhas virtudes. Eu reconhecia que era da vontade do Pai que os desejos do Meu Coração se cumprissem. Pedi então Seu auxílio e Sua graça para aqueles que Eu devia chamar, para que atendessem prontamente ao chamado. Depois disso, saí do Templo.

A vocação de Pedro e André

Nos campos exteriores, passei a noite inteira em oração. Supliquei ao Pai por aqueles que Ele queria escolher como Meus discípulos. Rezei também por todos os Meus irmãos, especialmente pelos que Me seguiriam e se tornariam Meus imitadores. Tinha-os todos presentes diante de Mim. Por todos roguei e pedi muitas graças ao Meu Pai. Agradeci-Lhe com profundo reconhecimento.

Depois de cumprir os louvores divinos e as entregas costumeiras, ao amanhecer pus-Me a caminho até onde se encontravam os dois irmãos. Eles estavam à beira-mar ocupando-se da pesca.

Esses dois irmãos eram Pedro e André, já muitas vezes instruídos por Mim, e muito apegados a Mim, mas ainda ligados às coisas terrenas. Eram Meus discípulos, mas ainda não Me seguiam continuamente. Eles Me amavam, mas ainda estavam apegados ao amor por seus parentes e, mais ainda, ao amor por si mesmos.

Enquanto caminhava em direção a eles, pedi ao Meu Pai que lhes desse um claro conhecimento da vaidade das coisas terrenas. Pois, embora fossem pobres pescadores, estavam muito apegados ao pouco que possuíam e ao seu barquinho e suas redes. Meu Pai os iluminou e agiu sobre eles; pois já começavam a refletir interiormente sobre a futilidade e a transitoriedade das coisas mundanas. Lembravam-se de que Eu lhes havia pregado muitas vezes sobre o desprezo pelas coisas terrenas e o desprendimento de tudo o que impedisse a aquisição dos bens eternos.

Essas reflexões inflamaram neles o desejo de abandonar tudo por amor a Mim e seguir-Me.

Enquanto estavam absortos nessas reflexões, olhei-os com ternura. Chamei-os interiormente e acendi ainda mais neles o amor, para que, ao ouvirem Minhas palavras, prontamente Me respondessem e Me seguissem sem hesitação.

Cheguei ao mar. Quando andava pela margem, eles Me viram e Me reconheceram. Fixei neles Meu olhar e chamei-os com estas palavras: "Segui-Me, e Eu farei de vós pescadores de homens."

O tom da Minha voz era ao mesmo tempo firme e amoroso. Minha voz penetrou os recantos do coração deles. Imediatamente, renderam-se e abandonaram tudo sem hesitar. Seguiram-Me com prontidão e boa vontade. Deixaram o barco e as redes, sem terminar a pesca, e com grande amor lançaram-se aos Meus pés dizendo: "Eis-nos aqui, bom Mestre, faze de nós o que quiseres!" Abracei-os com carinho.

Jesus instrui Pedro e André

Enquanto continuávamos o caminho, comecei a instruí-los sobre

o seguimento perfeito. Após tudo isso, agradeci ao Pai pela graça concedida a esses dois discípulos. Dirigi então Meu olhar aos Meus outros irmãos e vi que muitos seriam agraciados com a bela sorte de serem chamados especialmente para Me seguir. Vi também quem corresponderia ao chamado. Vi os frutos que produziriam entre seus semelhantes. Isso Me deu grande alegria, e roguei ao Meu Pai muitas graças por eles. Agradeci-Lhe em nome deles.

Vi também que muitos seriam chamados por vocação especial, mas não corresponderiam. Preferem dar ouvidos às lisonjas do amor-próprio e da inclinação à carne e ao sangue. Preferem os bens perecíveis à voz divina. Deixam-se vencer pelos inimigos espirituais.

Senti grande dor por todos esses, pois vi que não corresponderiam ao chamado e se tornariam incapazes de viver em paz. Jamais encontrariam descanso e acabariam por se perder miseravelmente. Quanto sofrimento senti por causa deles! Por isso roguei ao Meu Pai que lhes mostrasse misericórdia. Ofereci-Lhe Minhas obras para obter novas graças para esses Meus irmãos, para que pudessem corresponder ao chamado. E, de fato, recebi essas graças do Pai.

Vi também que alguns fariam bom uso dessas graças. Isso Me alegrou, e agradeci ao Pai. Contudo, também senti amargura ao ver a obstinação de alguns, que nem mesmo essas novas graças aproveitariam. Esses seriam muito infelizes, jamais encontrariam paz e também perderiam a recompensa que o Pai havia preparado para eles.

Por isso pedi ao Pai que escolhesse outros em seu lugar, e que a esses outros concedesse a graça que os primeiros haviam desprezado. Vi como o Pai, com sabedoria admirável, assim o fazia. Vi como esses outros correspondiam perfeitamente à graça da vocação e recebiam a recompensa destinada aos primeiros. Alegrei-Me por isso e agradeci ao Pai. Mas não Me foi poupada a amargura ao ver aqueles que abusaram da graça e permaneceram em sua miséria e infelicidade.

Depois de ter obtido tudo o que pedi ao Pai, louvei-O e agradeci por Sua imensa bondade. Roguei-Lhe que enviasse à pequena grei que começava a formar-se — aqueles que Me seguiam — Sua especial

proteção, para que se esforçassem, com a ajuda da graça, em imitar-Me plenamente.

Já os havia designado como as colunas principais sobre as quais edificaria a nova Lei da Graça. Por isso, todos os Meus apóstolos e discípulos foram escolhidos para Me seguir mediante uma vocação especial — exceto Judas, o traidor, que se uniu por iniciativa própria, e que Eu não excluí.

Jesus instrui Pedro e André (continuação)

Enquanto isso, continuei instruindo os dois discípulos. Eram muito ignorantes. Ordenei-lhes que não voltassem mais ao ofício de pescadores, mas que Me seguissem até a morte. Essa era a vontade do Meu Pai celestial: que participassem de Meus sofrimentos e fadigas e suportassem todas as tribulações com ânimo invencível.

Logo veriam o que Eu deveria sofrer. Isso e outras coisas mais Eu lhes disse. Animei-os a sofrer com prontidão, para que Meu Pai celestial fosse glorificado por meio deles e para que alcançassem os bens eternos. Eles Me escutavam com muita atenção e estavam dispostos a Me seguir e a Me imitar.

Enquanto Eu lhes falava, o amor por Mim se apoderava de seus corações cada vez mais intensamente. Quem mais Me amava era Pedro. Ele era, por natureza, muito ardoroso e carinhoso, e a tal ponto se afeiçoou à Minha humanidade, que queria estar sempre Comigo. Nunca se cansava de Me ouvir, não se fartava de Me olhar e demonstrava grande cuidado por Mim. Desejava que todos Me conhecessem e amassem, pois Me considerava digno do amor de todas as criaturas.

Por isso, não suportava que alguém Me causasse qualquer injustiça, muito menos que Me odiasse. Esse seu amor por Mim era muito sensível e natural, pois não estava fundado ainda na Minha divindade, mas sim nos sentimentos naturais e na atração maravilhosa que percebia em Mim. No entanto, esse amor foi-se aperfeiçoando cada vez mais: quanto melhor Me conhecia com o passar do tempo, tanto mais perfeito se tornava o seu amor por Mim.

A Vocação de João e Tiago

Enquanto Eu caminhava com esses Meus discípulos pelas margens do lago de Genesaré, exortando-os e instruindo-os, roguei a Meu Pai que inspirasse a Zebedeu e a seus dois filhos que voltassem ao ofício de pescadores. Roguei ao Pai que lhes infundisse os mesmos sentimentos que havia infundido em Pedro e André. Como para João e Tiago já havia chegado a hora de sua vocação, pedi que a atendessem prontamente, como fizeram Pedro e André. E o Pai assim o fez.

Aguardei, então, com saudade o feliz momento que lhes traria a bem-aventurança e traria a Mim e a Meu Pai grande alegria. Após ter permanecido muito tempo com dois discípulos, dirigi-Me com eles àquela parte da praia onde os outros haviam ido pescar. No caminho, conversei com os dois discípulos, mas Meu coração ardia de amor por aqueles que Eu desejava chamar. Enviei aos seus corações impulsos de amor vivo e assim os inflamei de desejo de Me seguir. Esse desejo se estendia a todos Meus irmãos, mas especialmente àqueles que Meu Pai havia escolhido para Meus discípulos.

Quando chegou a hora de chamá-los ao Meu seguimento, Meu coração ardia ainda mais por eles, pois ansiava compartilhar com eles um bem tão grande como o da vocação. Quando cheguei ao lugar onde os dois irmãos estavam com seu pai preparando as redes, enviei os dois discípulos, Pedro e André, à frente e disse a João e Tiago que Me seguissem. Eles obedeceram imediatamente. Ao ouvir Minha voz, seus corações foram tão profundamente tocados que, sem hesitar e sem pensar em mais nada, deixaram o pai e as redes e Me seguiram.

O pai ficou muito admirado ao ver que seus dois filhos obedeceram com tanta prontidão ao Meu chamado. Mas como já Me conhecia, ficou satisfeito que seus filhos partissem Comigo. Ele esperava que com isso adquirissem sabedoria e alcançassem fama terrena. Os dois irmãos, porém, seguiram-Me humildemente. Entregaram-se completamente em Minhas mãos, prontos para Me acompanhar. Eu os olhei com amor e infundi em seus corações um amor cada vez mais ardente por Mim. Eles começaram a desejar com saudade os sofrimentos

que Eu já lhes havia insinuado anteriormente, quando, por meio de sua mãe, pediram-Me os primeiros lugares em Meu Reino.

Eu instruí esses Meus quatro discípulos — João, Tiago, Pedro e André — sobre Minha missão e os mistérios que deveriam compreender bem. Eles deviam ser testemunhas fiéis de todas as Minhas obras e ensinamentos. Mostrei-lhes que Eu era verdadeiramente o Messias prometido, enviado ao mundo naquela época tão abençoada, esperada pelos Patriarcas e Profetas. André já estava bem instruído sobre tudo o que Eu dizia, pois havia sido ensinado por João, Meu precursor. Ele acreditava em Mim como o Messias, mas nunca expressava esse pensamento, guardando-o sempre consigo. Somente a seu irmão Pedro revelou isso, quando o trouxe a Mim pela primeira vez para ouvir Minha pregação.

Por isso, todos Me escutavam com atenção. Minhas palavras causavam grande impressão neles. Contudo, por Me verem vestido como um homem comum, duvidavam se Eu era realmente o Messias prometido.

Os dois filhos de Zebedeu Me seguiram com grande amor por causa do parentesco que tinham Comigo segundo a carne. Por esse parentesco, esperavam grandes coisas. Quanta paciência precisei ter para instruir esses dois discípulos e para libertar seus corações da inclinação aos bens terrenos e pensamentos passageiros! Mas também com os outros discípulos exerci grande paciência: eles estavam muito apegados aos bens da terra. Não tinham entendimento do novo ensinamento que Eu vinha trazer. Tudo o que Eu fazia e ensinava era novo para eles. Por isso, era necessária muita paciência para fazê-los compreender a nova Lei da graça, especialmente porque eram ignorantes e simples. Eu poderia tê-los feito compreensivos e instruídos num instante. Mas não quis isso. Desejei submeter-Me ao exercício da paciência para deixar um exemplo aos Meus seguidores e conquistar um mérito especial para todos os Meus irmãos. Por todos eles e em lugar de todos ofereci Minha paciência ao Pai.

João, o Discípulo Amado do Salvador

Depois de chamar esses dois irmãos, João, o mais jovem deles, aproximou-se ainda mais de Mim. Com grande alegria, ele permaneceu

ao Meu lado. Fiquei feliz pelo privilégio especial que ele possuía devido à sua pureza. Esse brilho ainda resplandecia nele intensamente. João era extremamente inocente e puro; por isso, foi atraído de maneira maravilhosa por Minha humanidade. Minha santíssima humanidade era como um perfume suavíssimo para aqueles adornados com a rara virtude da virgindade.

Assim, quando João se aproximou de Mim, sentiu uma inclinação ainda maior. Alegrei-Me muito com esse discípulo. Mais do que por qualquer outro, Eu Me agradava dele por causa de sua pureza. Por isso, nunca se afastou de Mim. Os outros achavam que Eu o preferia por causa do parentesco ou por ele ser o mais jovem. Eu o amava por causa de sua pureza singular. Essa pureza conservava todo seu brilho ao Meu lado. Desde aquele momento em que o chamei ao Meu seguimento, já o destinava a ser filho de Minha Mãe amada após Minha morte.

Jesus Ora pelos Seus

Depois de instruir Meus quatro discípulos, rezei ao Pai e roguei por todos Meus irmãos. Tinha todos presentes em Meu coração, considerando a vocação de cada um em particular. Conforme as necessidades de cada um, roguei ao Meu Pai que lhes concedesse Sua graça.

Pedi-Lhe que desse a todos aqueles que deveriam Me seguir e imitar Meus discípulos um completo desapego de todos os bens terrenos e também de seus parentes, para que, generosamente, deixassem tudo para Me seguirem com amor. Que Ele lhes infundisse um vivo desejo de Me seguir e Me imitar.

Meu Pai prometeu-Me conceder essa graça a todos aqueles que Ele havia escolhido para esse estado de vida. Vi que Ele desejava fazer isso com alegria. Também vi que Meus irmãos corresponderiam a essa graça. Vi o fruto que resultaria do bom uso dessa graça: que eles deixariam tudo e seguiriam Meus exemplos. Por meio deles, muitas almas seriam reconduzidas ao caminho da verdade — e por isso rejubilei profundamente e agradeci ao Meu Pai.

Jesus anuncia a Boa Nova aos pobres

Enquanto Eu Me encontrava com os discípulos às margens do Lago de Genesaré e os instruía, vieram pessoas, pois se espalhara a notícia de que Eu estava naquela região. Com grande zelo, falei-lhes da sua salvação eterna. Percorri essas pequenas e insignificantes localidades e ensinei às pessoas que vinham para Me ouvir o caminho da salvação. Como todos eram pessoas simples, falei-lhes de maneira que pudessem compreender com facilidade. Assim, foram convencidos da verdade que Eu lhes anunciava.

Jesus instrui Seus discípulos

Meus discípulos ainda não eram perfeitos, nem suficientemente avançados. Eles se orgulhavam de ter-Me como Mestre, pois Eu falava e ensinava de maneira distinta, e até realizava milagres, devolvendo a saúde aos doentes. Mas não se orgulhavam da Minha pobreza, da Minha humildade e das outras virtudes que Eu demonstrava a todos que se aproximavam de Mim. Embora Eu lhes pregasse que o verdadeiro amor está fundado no desprezo de si mesmo, na humildade e na pobreza, ainda assim predominava entre eles certa ambição. Isso Me causava grande sofrimento. Com muita paciência, repetia-lhes frequentemente esse ensinamento e pregava o desapego de todas as coisas e o desprezo de toda vaidade mundana, bem como a prática de todas aquelas virtudes que observavam em Mim. Eu lhes dizia muitas vezes:

"Olhai para Mim, vosso Mestre, e imitai-Me! Aprendei de Mim a humildade e a mansidão. Vedes como sou desprezado pelos mundanos! Como vivo na pobreza, sem nem mesmo ter onde repousar a cabeça! E, no entanto, sabeis que sou o Senhor da verdadeira sabedoria. Como poderia Eu Me exaltar neste mundo! Vedes também como desprezo tudo e Me contento com uma vida de extrema pobreza! Vedes como é extremamente humilde o Meu comportamento, e, no entanto, escolhi a vós como Meus discípulos e companheiros, excluindo os grandes do mundo. Não a eles, mas a vós considero Meus amigos, parentes e verdadeiros irmãos. Vede o amor que tenho por vós: vim pessoalmente chamar-vos para Me seguir. Aprendereis, portanto, de Mim como deveis

comportar-vos com o próximo. Vede como Eu Me comporto convosco! Imitai-Me! Pois é isso que Meu Pai celeste deseja de vós.”

Disse-lhes ainda muitas outras coisas. Meu modo de falar com eles era simples e comum. No entanto, Minhas palavras penetravam-lhes o coração como flechas. Cada vez mais se inflamavam de amor por Mim.

Eu também mudava seus nomes, pois desejava que seguissem Minha vontade, a qual exigia deles que mudassem seus costumes, deixassem tudo o que era terreno neles e, em seu lugar, acolhessem Meu Espírito.

Aos poucos, eles começaram a compreender tudo o que Eu lhes insinuava. Renunciar aos seus bens lhes era fácil, mas renunciar a si mesmos e abandonar os velhos hábitos era difícil para eles. Adotar um novo espírito também não lhes era fácil, especialmente porque eram pessoas vivas e impetuosas, e os ensinamentos que Eu lhes transmitia eram difíceis de entender; por isso, era necessário convencê-los bem e instruí-los cuidadosamente.

Ensinei-lhes tudo com grande zelo e roguei a Meu Pai que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer Meu amor, para que Me imitassem e fizessem ao próximo o que Eu lhes fizera. Meu Pai não deixou de lhes dar Sua luz. Eles a aproveitaram e Me imitaram.

Preguei-lhes também a modéstia exterior e a decência, de forma que qualquer um que os visse reconhecesse facilmente que eram Meus discípulos e amigos. Esse comportamento modesto levava qualquer um que os visse ao arrependimento.

De fato, todos os Meus discípulos se destacaram neste aspecto. Andavam descalços, sem cobertura na cabeça e com grande humildade. Olhavam atentamente para Mim e esforçavam-se por Me imitar. Sofriam, é verdade. Mas Eu os encorajava a suportar esse sofrimento com paciência. Pois Meu Pai recompensaria tudo o que sofressem e realizassem por amor.

E, quando sentiam mais intensamente o sofrimento, olhavam para Mim – tão delicado e sensível – e ainda assim descalço, sem cobertura na cabeça, e trabalhando sem Me permitir descanso. Isso os

encorajava a também sofrerem; pois reconheciam que eram mais fortes e vigorosos do que Eu. Viam também que Minha alimentação e bebida consistiam quase sempre apenas de pão e água. Assim, também eles escolhiam de bom grado as privações e a renúncia a tudo o que pudesse agradar ao paladar. Adaptavam-se neste ponto ao que viam em Mim.

Implorei a Meu Pai que lhes concedesse a graça de que seus corpos não sofressem dano, e que, apesar da vida austera que levavam, permanecessem saudáveis. Desejava que, ao contrário, se tornassem cada vez mais fortes e dispostos ao esforço e ao sofrimento. E de fato, assim foram. Agradeci a Meu Pai e roguei-Lhe por todos aqueles que, seguindo Meu exemplo, escolhem uma vida tão austera, para que Ele lhes concedesse a graça que deu a todos esses Meus discípulos e amigos.

Meu Pai prometeu-Me essa graça. E de fato, Ele não deixa de a conceder novamente àqueles que assumem a pregação da Boa Nova e a vida apostólica. Eu vi então todos aqueles que imitariam Meus apóstolos. Vi a graça que o Pai lhes concederia. Alegrei-Me muito por isso e agradeci a Meu Pai.

As Amarguras do Salvador

Quando esses agitadores falavam contra Mim, Eu via e ouvia tudo. E senti grande amargura por causa de seus pecados, da desonra que infligiam a Mim e ao Meu Pai celestial. Eu via como, justamente num tempo de tão grande misericórdia, eles atraíam sobre si a cólera e a ira do Meu Pai. Esforcei-Me por reter o flagelo da justiça divina, que estava pronto para desabar sobre eles. Disse ao Pai irado:

"Pai! Lembra-Te de que agora é inteiramente o tempo da misericórdia do Coração do Teu Filho, não o da justiça e do rigor! Olha, Eu estou agora no mundo! Estou aqui para redimi-los. Pede-Me tudo o que quiseres. E se Tu, Pai, já agora castigares, o que farás quando Eu não estiver mais aqui, em carne moribunda e sofredora? Olha para Mim, Pai amado! Olha para todas as obras que realizo para a Tua glória! Olha para todos os sofrimentos que assumo em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. E se isso não basta para Te aplacar e reter a correção, ofereço-Me de boa vontade para fazer ainda mais. Ofereço-Te a dor e a amargura do

Meu coração como expiação pelas ofensas que agora Te são feitas por esses hebreus infiéis."

Essas e outras súplicas semelhantes Eu apresentei ao Meu Pai, para que se deixasse aplacar em face desses infiéis. O Pai ouviu-Me e atendeu-Me. Ele Se deixou comover. Eu O louvei e agradeci por todos, especialmente por aqueles que Me perseguiam. Eu queria reparar suas faltas e corrigir a desonra que haviam infligido ao Meu Pai celestial.

Muito entristecido fiquei em Meu interior por todas essas misérias. No entanto, nada deixei transparecer aos Meus discípulos. Não compartilhei com eles a tristeza do Meu coração. Apenas em oração, durante a noite, expressava a dor do Meu coração com suspiros ardentes. Fazia isso sozinho, em recolhimento. Toda a efusão do Meu sofrimento diante do Pai consistia em pedir-Lhe que perdoasse todas as transgressões dos que Me perseguiam até a morte.

Com as efusões do Meu coração, tentei aplacar o Pai irado. Conversei com Minha Mãe amada sobre o Meu pesado sofrimento, mas não com frequência, pois raramente podia falar com Ela. No entanto, Ela via e sentia Minhas angústias. Isso Me causava ainda mais dor, pois via como Ela sofria por amor a Mim. Sofria tanto, que nenhum ser criado, por mais indigno que fosse, ficava sem algum consolo em seus sofrimentos – somente Eu estava privado de todo alívio. Estava completamente imerso em angústias.

As almas dos justos e Meus discípulos fiéis Me traziam algum consolo. Mas esse consolo se tornava amargo quando via que também eles teriam que passar por tantos sofrimentos por Minha causa. Via também a perversidade daqueles que os perseguiriam justamente por imitarem Meus exemplos e seguirem Meus ensinamentos.

De fato, Eu vivia sempre em extrema amargura. O zelo que sentia pelas ofensas feitas ao Meu Pai era tão intenso, que não Me permitia experimentar qualquer alívio. Apesar de toda essa dor, jamais deixei de fazer o bem a todos e de mostrar-Me gentil e amoroso com todos. Meus discípulos pensavam que Eu era insensível a essas angústias. No entanto, sentia-as em Meu interior muito mais profundamente do que qualquer outro ser humano; pois só Eu compreendia plenamente a

gravidade e a feiura dos pecados, e o peso das injúrias cometidas contra Meu Pai.

Por isso, ofereci todas essas Minhas dores internas ao Pai, e pedi que Ele concedesse o máximo consolo a todos os Meus irmãos e irmãs atribulados – sobretudo quando sofressem por amor a Ele, e quando percebessem que Sua bondade estava sendo ofendida. Esse consolo Eu Lhe pedia com base em Meus sofrimentos interiores, que suportava com tanto amor e submissão. O Pai concedeu-Me essa graça. Alegrei-Me por ter merecido, com Meus sofrimentos, esse consolo para Meus irmãos e irmãs. Agradeci por isso ao Pai e louvei Sua infinita bondade em nome de todos.

Todo o Meu pensamento era voltado para alegrar o Pai e proporcionar a todos os Meus irmãos e irmãs todo consolo e graça possíveis. Para Mim, escolhi sofrer tudo sem qualquer alívio. Quis sofrer tudo aquilo que todos os Meus irmãos teriam de suportar, embora visse que muitos seriam profundamente ingratos e insensíveis a esse amor. Meu amor por eles era tão grande, que, por amor a eles, jamais poderia sofrer o suficiente. A quantidade de suas ingratidões não bastava para extinguir o fogo do amor que verdadeiramente ardia no Meu peito por eles.

Eu queria que todos os Meus irmãos e irmãs tivessem essa ardente caridade – conforme sua capacidade – tanto para com Meu Pai como para com seus semelhantes. Mas, ao perceber que esse desejo não se realizaria, e que em muitos o contrário aconteceria, sentia uma dor ainda maior. Se fosse possível, Eu teria impresso esse Meu sofrimento em seus corações. Resignei-Me em tudo, mas não sem grande dor por não poder alcançar Meu propósito: a maior glorificação e alegria do Meu Pai, o maior bem para eles e a salvação de suas almas.

Atividade missionária do Salvador às margens do Mar da Galileia

Nessas regiões ao longo do Mar da Galileia, Eu Me ocupava em anunciar àqueles povos a verdadeira e perfeita doutrina. Muitos a acolheram. Assim, foram preparados para receber os discursos mais

profundos que Eu faria mais tarde, quando retornasse para Me instalar nessas regiões. Naquele tempo, estava apenas de passagem.

Vi que esses galileus se mostravam muito dispostos em relação a Mim e estavam numa disposição favorável para colocar em prática o que Eu lhes pregava. Isso Me foi um consolo. Agradeci ao Meu Pai celestial e rezei muito por eles.

Mas Me entristecia profundamente ver que os habitantes de Jerusalém – o povo especialmente escolhido – em sua maioria mostravam-se ingratos e quase todos os grandes Me odiavam. Os moradores de Jerusalém eram os escolhidos a quem Eu havia sido primeiramente enviado. Era justamente em Jerusalém que Eu devia exercer Minha missão de pregação. Por isso, Minha dor era tanto maior, quanto maiores tinham sido as graças e os benefícios que até então Eu lhes havia concedido – e ainda concedia.

Voltei então a Jerusalém, conforme a vontade do Pai. Dirigi-Me para lá com o propósito de distribuir Suas graças com amor, e realizar tudo o que o amor por sua conversão Me inspirava. No entanto, Minha natureza humana sofria ao ter que voltar a um lugar onde era odiado e perseguido até a morte pelos escribas e fariseus.

Minha dor aumentava ainda mais ao saber que esses homens utilizariam Minha volta como ocasião para carregar ainda mais suas almas com pecados – pois, além do ódio que já tinham contra Mim, lançariam também maldições particularmente abomináveis contra Mim.

Mas também nisso Me tornei conforme à vontade do Pai. Ele já havia determinado que Eu deveria retornar a Jerusalém, para que aquele povo experimentasse Sua infinita misericórdia e se cumprissem as promessas feitas aos patriarcas.

Por isso, Me mostrei disposto a ir e a cumprir os desejos do Pai. Roguei-Lhe, porém, que por causa dessa Minha disposição e submissão, Ele Se dignasse conceder a todos os Meus discípulos e seguidores essa mesma prontidão e total entrega à Sua vontade – especialmente quando tivessem que ir anunciar a verdadeira doutrina a povos hostis. Que tivessem ânimo firme, que não temessem perseguições nem mesmo a morte, a fim de cumprir a vontade divina e obter a salvação de seus

semelhantes – e também a própria, inclusive de seus perseguidores.

O Pai prometeu-Me essa graça. E não Lhe faltará disposição para concedê-la a todos os que se dedicarem com essa generosidade. Vi que muitos corresponderiam a essa graça e até sacrificariam suas vidas para cumprir a vontade divina. Isso Me alegrou muito – ver que no mundo haveria pessoas que Me imitariam. Vi também os frutos que colheriam nas almas, e agradeci ao Pai por isso. Rezei muito por todos eles.

Mas não Me foi poupada amargura nesse ponto: vi que muitos também abusariam dessa graça. Deixariam-se vencer pelo medo, pelas perseguições e pelos sofrimentos. Por esses, roguei novamente ao Pai, pedindo-Lhe que lhes concedesse uma graça ainda maior.

E vi que alguns se deixariam transformar por ela, superariam todas as dificuldades e todo o medo que acompanharia essa atividade missionária. Por esses, agradeci ao Pai e roguei-Lhe por Seu especial auxílio e proteção. O Pai bom e amoroso prometeu-Me isso. Eu O louvei e agradeci novamente.

Jesus convida Seus discípulos a segui-Lo até Jerusalém

Depois que Eu havia recebido tudo de Meu Pai, fui enviado. Então disse aos Meus discípulos que precisava ir a Jerusalém para continuar lá Minha atividade de pregação até que viesse uma nova ordem do Meu Pai. Eles deveriam Me seguir e participar das Minhas penas e perseguições. Também eles seriam perseguidos pelos escribas e fariseus. Por isso, deveriam estar dispostos ao sofrimento e seguir-Me, seu verdadeiro e perfeito Mestre. Eles se mostraram dispostos a suportar tudo. Contanto que Eu estivesse em sua companhia, estavam prontos a sofrer qualquer tribulação. Tão preciosa era para eles a Minha presença.

Já estavam bem instruídos por Mim. Por isso, mostraram-se prontos a suportar tudo, especialmente porque se sentiam muito atraídos e consolados pelo convívio Comigo. Estar Comigo era agradável a todos que experimentavam isso. Era, portanto, muito apropriado que quem recebesse tal consolo também tivesse que suportar muitas perseguições e grandes sofrimentos, como fome, sede, frio, e toda necessidade e falta de

tudo que a fraqueza humana sente como carência. Por isso, Minha presença e Minhas palavras adoçavam suas dores e sofrimentos.

Vi que muitos dos Meus irmãos e irmãs teriam que passar por grandes tribulações no mundo e suportar muito para Me imitar. Vi todas as suas penas, suas tristezas interiores, seu abandono e seus temores. Como não poderia consolá-los pessoalmente com Minha presença visível, como fazia com Meus discípulos naquela época, roguei ao Pai que lhes concedesse a graça da Minha presença invisível. Tive grande desejo de consolar suas almas. O Pai concordou em satisfazer este Meu desejo.

A partir de então, decidi consolar Meus discípulos e discípulas fazendo com que sentissem o consolo da Minha presença em suas almas, para fortalecê-los e encorajá-los em suas tribulações. Eu não deixo de fazer isso, e o faço de várias maneiras, conforme sua capacidade. Sentia grande consolo em ver todas aquelas almas sendo fortalecidas e consoladas pela Minha presença. Roguei ao Pai que lhes concedesse luz e graça para que reconhecessem que só Eu basto para consolá-las, e que não deveriam buscar outro consolo além de Mim. Que venham a Mim e peçam força. Assim, tornar-se-ão dignas de recebê-la.

O Pai Me prometeu dar-lhes luz acompanhada de Sua graça. Vi como Ele a concedia. Vi que muitos a usavam e, por isso, eram consolados. Mas também vi que a maior parte não a utilizava. Eles a desprezavam e buscavam seu consolo e força mais nas criaturas do que em Mim, que sou seu verdadeiro Consolador. Lamentei que esses não provassem o verdadeiro consolo e que Meu anseio de consolá-los plenamente não se realizasse neles.

Jesus esclarece uma dúvida de Sua noiva Maria Cecília

Não te surpreendas, se percebes que roguei ao Pai pela graça de consolar as almas com Minha presença, e que pedi a Ele que assim o fizesse. Como sabes, fiz isso também com outros pedidos. Pedi desta forma porque o Pai e Eu somos um; portanto, sou igual ao Pai. Pedi ao Pai todas as graças para Meus irmãos e irmãs enquanto vivia unido à Sua vontade durante Minha vida terrena.

Segundo Minha humanidade, Eu era inferior ao Pai, pois era Seu

Filho unigênito. Por isso, Lhe pedia como Filho obediente e submisso todas as graças. Além disso, representava o gênero humano e, por isso, oferecia-Lhe Minhas obras em nome de todos. Essas obras tinham valor infinito, pois Minha humanidade estava unida à divindade. Com base nos Meus méritos, pedi ao Pai todas as graças e as recebi. O Pai nada Me recusava, pois via-Me tão perfeito e santo em Minha humanidade, que tinha prazer em Mim.

Como Eu representava, segundo Minha humanidade, todo o gênero humano, o Pai, em Seu agrado por Mim, reconciliou-Se com ele. Por isso, digo-te que tudo o que roguei ao Pai, roguei como homem e como Seu Filho. Como Deus, sou igual ao Pai. Assim, como Deus, podia distribuir e conceder todas as graças ao gênero humano. Mas como estava unido à Minha humanidade, sempre Me mostrava submisso a Ele. Por isso, agradei tanto ao Pai que Ele, mais tarde, Me concedeu poder e domínio sobre tudo. Colocou-Me à Sua direita e Me constituiu juiz dos vivos e dos mortos. Isso deve bastar para dissipar tua dúvida.

Jesus intercede por Seus ouvintes

Depois de receber essa graça do Pai, agradeci-Lhe em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente daqueles que, como tu, foram consolados por Meu Espírito e pelo do Pai. Não penses que, durante o breve tempo que passei com Meus discípulos fora de Jerusalém, reservei algum presente só para Mim. Eu sempre estava em sofrimento. Esses sofrimentos Eu oferecia ao Pai pela salvação de todas aquelas almas que se encontravam naquelas regiões, para que o Pai as iluminasse e fizesse crer em Minha doutrina. Esta lhes era completamente nova. Era necessária muita graça para conquistar seu coração e fazê-los reconhecer as verdades eternas.

Minha doutrina era muito clara e coerente. Mas, por causa de seus maus hábitos e da corrupção de sua carne, tinham grande resistência contra ela, especialmente porque Me viam, aos olhos do mundo, tão pobre e desprezado. Por isso roguei ao Meu Pai muita graça e luz para eles. Por meio dessa graça, foram preparados e iluminados. Reconheceram Minha excelência e importância. Também se convenceram

das verdades que Eu lhes ensinava.

Contudo, entre eles havia também aqueles que pouco ou nada valorizavam Minhas palavras. Eram os que se haviam habituado ao mal e, devido aos pecados graves que haviam cometido, tornaram-se Meus inimigos e inimigos de Meu Pai.

Por esses, rezei muito e Me entristeci profundamente; pois desejava levá-los ao estado de verdadeira amizade com Meu Pai. Por isso roguei a Ele que lhes concedesse fortes iluminações interiores, para que viessem a Mim e ouvissem Meus ensinamentos. O Pai o fez.

E, de fato, antes que Eu deixasse aquelas regiões da Galileia, muitos grandes pecadores vieram a Mim com o desejo sincero de se converter. Ao ouvirem Meus ensinamentos, ficaram profundamente tocados e decidiram mudar de vida e colocar em prática o que Eu lhes ensinava. Depois que terminei Meu discurso, foram tomados por arrependimento. Já te disse que Minha presença comovia os pecadores. Ao mesmo tempo, dava-lhes grande coragem para se aproximarem de Mim com coração sincero; pois Minha aparência infundia amor e confiança em todos os que tinham boa vontade e desejavam mudar de vida.

Eles se aproximaram de Mim. Eu os ouvi com bondade, os instruí e os encorajei a confiar na misericórdia e bondade do Meu Pai celestial. Ele não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e tenha a verdadeira vida, ou seja, seja perfeito e santo. Essas almas pecadoras foram muito consoladas e animadas a mudar de vida. Puseram em prática a decisão que tomaram e permaneceram fiéis a Mim. Quando perceberam que Eu precisava partir, pediram-Me que não os abandonasse. Prometi-lhes retornar em breve. Enquanto isso, instruí-os sobre o que deveriam fazer para permanecer na graça do Meu Pai.

Esforços do diabo contra a obra do Salvador

O maligno inimigo enfureceu-se quando viu que muitas almas lhe eram tiradas. Empregou todas as forças para incitar as pessoas a não virem escutar uma só palavra. Como, porém, encontrava pouco acolhimento com suas más insinuações entre o povo, esforçou-se ao

máximo para influenciar os escribas e fariseus; pois estes estavam do seu lado, e ele os guiava à sua maneira. O príncipe das trevas não podia suportar tanta luz no mundo. Ao ver os milagres que Eu realizava, a conversão dos pecadores e Minha santa e irrepreensível conduta, muitas vezes suspeitava que Eu fosse realmente o verdadeiro Filho de Deus, como dizia ser, e o prometido aos hebreus. Por isso, os espíritos malignos muitas vezes deliberaram entre si e chegaram à conclusão de que não era possível que Eu fosse Ele, pois a suma Majestade de Deus não poderia se humilhar e ocultar tanto assim. Os demônios julgavam-Me um simples homem, mas dotado de muitos dons da natureza e da graça. Por isso, decidiram perseguir-Me constantemente e declarar-Me a guerra mais feroz.

Mais do que tudo os atormentava o fato de que não podiam se aproximar de Mim; pois na Minha presença perdiam toda força e capacidade. Por isso, olhavam-Me com ainda mais ódio, pois não podiam descarregar sobre Mim sua raiva e fúria. Esforçavam-se, portanto, para tornar-Me odioso a todos por suas insinuações, especialmente aos grandes. Sabiam muito bem que o povo facilmente se deixa incitar pelo exemplo e influência dos poderosos. Contudo, essa tentativa dos inimigos infernais não teve sucesso, pois Eu inspirava reverência e respeito a todos os que Me olhavam, e Minhas palavras penetravam no coração e faziam todos reconhecer a verdade. Somente aqueles que estavam endurecidos no mal davam ouvidos às sugestões do diabo. Os escribas e fariseus se enfureciam, pois estavam cheios de orgulho e ambição.

Os espíritos infernais também rangiam os dentes porque viam os corpos, que possuíam, libertos do seu domínio. Sem hesitação, tinham que sair dos corpos das pessoas e libertá-los quando os possuídos eram trazidos à Minha presença. Como, porém, não compreendiam de onde vinha a grande força que os enfrentava, procuravam a causa. Observavam, portanto, Minha conduta de vida e tentavam impedir-Me de praticar aquelas virtudes que acreditavam ser a causa de sua ruína, para assim Me abaterem e tirarem-Me as forças. Mas, ao verem que Eu era extremamente perfeito em todas as virtudes, sentiram grande aflição, principalmente porque não conseguiam de forma alguma impedir-Me de praticá-las, nem interferir em Meu modo de vida. Por toda parte onde Eu

andava, corriam furiosos, semeavam discórdia e instilavam todo tipo de falsidades sobre Mim nas pessoas.

Sobretudo queriam fazer com que todos Me considerassem orgulhoso; pois a Minha humildade os esmagava, e Minha vida austera lhes tirava as forças. Mas nada lhes deu resultado, pois Eu lhes esmaguei a cabeça. Sentiam-se como acorrentados, sem poder realizar o que tinham planejado entre si. Com Minha virtude e com oração, Eu despedaçava todas as armadilhas que armavam contra Mim. Assim, ficavam envergonhados e cada vez mais furiosos contra Mim. Pedi ao Pai por todos os que tentavam incitar os outros contra Mim, para que Ele os iluminasse, fizesse reconhecer os enganos e as astúcias do inimigo infernal, e lhes concedesse a graça de vencê-lo e derrotá-lo. De fato, o Pai assim o fez. O inimigo era derrotado por aqueles que se aproximavam de Mim e criam em Minha doutrina. Também pedi ao Pai por todos os Meus irmãos e irmãs, para que Ele lhes concedesse forças e virtudes para vencer e derrotar esses inimigos infernais.

O Pai prometeu-Me essa graça, pois viu que muitos a usariam fielmente e dela tirariam proveito. Por isso agradeci ao Pai. Mas também vi que muitos não fariam uso dessa graça e dariam ouvidos ao dragão infernal, deixando que suas insinuações acontecessem calmamente. Por esses, pedi novamente ao Pai e roguei-lhes nova graça e nova luz, para que pudessem reconhecer seu erro. E vi que muitos, por causa dessa nova luz e graça, se voltariam e venceriam os inimigos. Isso Me trouxe consolo e agradeci ao Pai. Pedi por todos, para que perseverassem no bem e resistissem a tudo o que o inimigo infernal tenta lhes sugerir. Muitas vezes roguei ao Pai para que concedesse a todos Meus irmãos e irmãs forças para resistir às insinuações dos inimigos infernais e vencê-los. O Pai prometeu-Me essa graça. De fato, Ele não se recusa a dá-la a todos. Só é vencido e derrotado quem quer ser vencido e derrotado. Pois o Pai não Se nega a conceder a graça necessária para resistir a um inimigo tão feroz. Louvei o Pai e agradeci-Lhe por tamanhas graças que concede a Meus irmãos e irmãs. Pedi-Lhe que nunca deixe de voltar Sua misericórdia para todos.

O amor ao Pai Celestial

Antes de partir para Jerusalém, rezei ao Pai e pedi-Lhe que concedesse Sua graça a todos os que Me tinham escutado pregar e presenciado os milagres que realizei. Que permanecessem fiéis e firmes nas resoluções que haviam tomado. Pois haviam prometido observar Minhas doutrinas e crescer no amor ao Pai Celestial. Eu lhes tinha ensinado tudo o que se referia à sua salvação eterna. Mas Me esforcei principalmente em gravar-lhes no coração a observância da vontade divina e o amor ao Meu Pai Celestial. Para que esse amor criasse raízes em seus corações, dei-lhes todas as razões pelas quais o Pai Celestial deve ser amado. Enumerei-lhes os benefícios desse Pai, pelos quais Ele deve ser amado por todos. Falei-lhes de Suas perfeições e qualidades divinas. Embora tratasse de coisas muito elevadas, falei de modo que até mesmo um bem lento e ignorante pudesse compreender-Me. Cada um compreendeu tudo perfeitamente. Minhas palavras despertaram nos corações dos ouvintes um vivo desejo de amar o Meu Pai; mostrei-lhes claramente que Meu Pai merece ser amado por todos com todo o amor de que um coração é capaz. Mostrei-lhes também como seu coração é pequeno e o quanto é escassa a afeição de uma alma; por isso não se deveria ainda diminuir esse amor, dividindo-o com o amor a uma criatura criada. Pois um amor tão pequeno e imperfeito não basta para amar um bem infinito e ainda amar também as criaturas. Por isso, disse-lhes que deviam amar ao Criador; pois, embora seu amor seja tão escasso e imperfeito, o Pai Celestial se contenta com ele, desde que não seja diminuído pelo amor às criaturas.

Enquanto falava sobre esse amor devido ao Meu Pai, cada um dos ouvintes se inflamava; tão grande era o fervor com que Eu lhes falava, que Minhas palavras eram como flechas de fogo nos corações dos Meus ouvintes. Comovidos pela força desse amor e feridos pelas ardentes flechas das Minhas palavras, muitos Me seguiram por dias e noites inteiras sem sentir cansaço algum, como te contarei no decorrer desta história. Enquanto falava sobre esse amor e inflamava os corações dos ouvintes, voltava Meus olhos para todos os Meus irmãos e irmãs. Com imenso desejo de que todos amassem Meu Pai Celestial, pedi esse amor por todos. Mas como vi que não poderia estar sempre no mundo para

falar a todos os Meus irmãos e irmãs desse amor, roguei ao Pai que fizesse com que sempre houvesse no mundo alguém que lhes falasse desse amor e o infundisse em seus corações. Vi que muitos seriam tocados por esse santo amor e se empenhariam em transmiti-lo aos corações de seus semelhantes. Isso Me alegrou muito e agradeci ao Meu Pai por isso.

O Amor ao Próximo

Fiz algo semelhante quando falei sobre o amor ao próximo. Esforcei-me com isso para fazer com que todos recebessem no coração o verdadeiro amor fraterno. Falei muito sobre esse amor. Ensinei a todos o modo como deviam amar. Esse verdadeiro amor estava, naquela época, desaparecido do mundo. Cada um buscava seu próprio interesse e conforto. Ninguém tinha amor verdadeiro por seu irmão. Não apenas não se amavam, mas se odiavam e faziam o mal uns aos outros. A inveja reinava nos corações. Quanto falei, quanto fiz para erradicar esse mal!

Esse espírito de ambição chegou até Meus discípulos. Um queria ser maior do que o outro. Observavam-se mutuamente para ver quem era mais amado por Mim. A cegueira era tão grande que não mudavam facilmente, apesar de Eu lhes pregar tanto sobre esse ponto. Ouvindo constantemente Minhas palavras e vendo Meus exemplos, mesmo assim, não se corrigiam. Tive grande paciência com eles e os instruí com muito amor. Mas devo confessar que esse defeito ainda existia em seus corações.

Rogava ao Meu Pai que lhes concedesse a graça de extirpar por completo esse excesso de amor por si mesmos e que se alegrassem com o bem de seus irmãos. Aos poucos, esse amor fraterno foi tomando posse de seus corações, com a ajuda da graça divina e Minhas exortações. Mas tive muito trabalho para eliminar deles os maus hábitos e as paixões profundamente enraizadas. Ao ver como os corações deles estavam cheios de ambição e desinteresse pelo bem dos outros, senti profunda dor.

Por isso, falei-lhes com frequência sobre esse ponto. Minhas palavras soavam duras aos seus ouvidos; como estavam tão

profundamente mergulhados nesse mal, era-lhes difícil agir de forma contrária. No entanto, mostrei-lhes o exercício da virtude de forma que pudessem reconhecer que praticar o amor era algo nobre. Apresentei-lhes razões e usei parábolas para que melhor compreendessem.

Na verdade, compreenderam bem Minhas palavras. Implorei ao Pai a graça e o auxílio para que as colocassem em prática. Para sua frágil e corrompida natureza, era realmente muito difícil viver segundo Meus ensinamentos. Disse a todos: "Imitai-Me! Já vistes como sofri e trabalhei pela salvação das vossas almas. Renunciei ao Meu próprio conforto e satisfação por vosso bem e proveito. Vistes quantos sofrimentos suportei por vós e quantos benefícios vos concedi!"

Aqueles que ouviam essas palavras as aceitavam e propunham colocá-las em prática. Mas, assim que a ocasião surgia, mostravam-se fracos e voltavam a falhar. Então Eu rogava ao Meu Pai que lhes concedesse Seu auxílio abundante, para que pudessem realizar aquilo que lhes ensinava. Meu Pai não deixou de fazê-lo. Em consequência, muitos, com esse auxílio e sua boa vontade, seguiram Meus ensinamentos.

Desejava de coração que todos Meus irmãos e irmãs possuíssem esse amor fraterno. Mas ao ver que tão pouco dele reinava no mundo, senti profunda dor. Decidi, então, prescrever esse amor fraterno como norma aos Meus discípulos. Eles deveriam ensiná-lo a todos os fiéis.

Durante esse tempo, pedi frequentemente ao Meu Pai que concedesse a graça a Meus irmãos e irmãs de acolher e obedecer a esse mandamento. Meu Pai prometeu conceder essa graça. De fato, Ele não deixou de oferecê-la a todos, embora nem todos a aproveitassem devidamente. Agradeci ao Meu Pai por ter prometido concedê-la a todos Meus irmãos e irmãs.

Então ofereci ao Pai, como reparação pelas deficiências deles, o amor infinito que tenho pelos seres humanos. Ofereci também todo o bem que realizei. O Pai Se agradou das Minhas oferendas. Ficou plenamente satisfeito. Isso Me alegrou, e Eu O louvei e glorifiquei por Sua bondade infinita.

Jesus exorta os Seus

Na hora marcada para o retorno a Jerusalém, parti com Meus quatro discípulos sem qualquer comitiva. Não levávamos senão as vestes necessárias para cobrir o corpo. Fora isso, estávamos despojados de tudo. Dirigi-lhes uma exortação muito eficaz sobre o desprendimento de si mesmo e de toda ligação carnal e familiar.

"Entregai-vos completamente a Mim", disse-lhes. "Se quereis ser Meus verdadeiros discípulos e Me imitar, deveis despojar-vos totalmente do amor por vós mesmos e renunciar ao apego por vossos parentes. Agora já não sois mais do mundo. Por isso, deixai todo pensamento e sentimento mundano. Tudo o que o mundo ama deve ser por vós odiado: bens, confortos, preocupações, honras, riquezas, vaidade, desejo de ser reconhecido, ambição e negócios — nada disso deve ter parte em vós.

Que reinem em vós apenas humildade, desprezo de si mesmo, mansidão, pobreza, desejo de sofrer, zelo pela glória do Meu Pai celeste e pela salvação das almas de vossos semelhantes. Alegrai-vos quando o mundo vos odiar e perseguir! Abraçai com amor todo desprezo e reconhecei plenamente a grande graça que vos foi concedida por Meu Pai celeste, ao dar-Me a vós como Mestre e modelo. De Mim podeis aprender toda virtude e perfeição.

Fostes agraciados por ter entre vós Aquele que muitos patriarcas e profetas desejaram ver e não obtiveram. Meu Pai escolheu-vos para que sejais imagem perfeita de todas as virtudes que vedes brilhar em Mim. Por isso, prestai muita atenção para corresponder a esse chamado. Caso contrário, ai de vós! A graça que Meu Pai vos destinou foi recusada aos sábios e entendidos do mundo, e preparada para simples e pequenos.

Reconhecei essa dádiva e sede gratos ao Pai, correspondendo a essa graça e fazendo bom uso dela. Correspondereis a ela se puserdes em prática Meus ensinamentos e seguirdes Meus exemplos. Libertai-vos do amor próprio. Despojai-vos da vontade própria, do julgamento próprio, das opiniões pessoais. Não vos escandalizeis com as faltas e defeitos que vereis no próximo. Lembrai-vos de que, se Meu Pai tivesse dado a outros a graça que vos deu, talvez eles corresponderiam melhor do que vós.

Tende sempre essa disposição humilde a vosso respeito e acreditai firmemente que sem a ajuda contínua de Meu Pai não sois

capazes de nenhum bem. Não desprezeis ninguém, mesmo o mais miserável pecador, pois pode ser que ele se converta, progrida na virtude e alcance grande mérito diante de Mim. Sabei que um grande pecador neste mundo pode ser grande no Reino dos Céus."

Disse-lhes isso porque precisava chamar o publicano Mateus para Me seguir. Para que não se escandalizassem com esse chamado, preparei-os com essa exortação.

"Sabei, Meus discípulos, que Meu Pai Me enviou ao mundo para salvar a todos. Minha ânsia é converter todos os pecadores à penitência. Por isso, deveis ter também esse desejo e imitá-lo. Alegrai-vos ao ver um pecador se converter, pois sua conversão traz alegria a Meu Pai e a toda corte celestial.

Sabei também que o demônio vos atacará com tentações e sugestões, especialmente contra Mim e contra tudo o que vos ensino. Estai, portanto, vigilantes para expulsar o inimigo, não cedendo a nenhuma de suas sugestões. Eu reconhecerei quando fordes tentados e atacados. Não deixarei de expulsá-lo de junto de vós. Mas humilhai-vos, buscando refúgio em Mim, revelando-Me as tentações e sugestões do inimigo, pois, ao fazê-lo, recebereis maior luz e graça."

Essas e outras palavras dirigi a Meus discípulos antes da ida a Jerusalém, pois eles pensavam que seriam ali muito aclamados e louvados por sua nova forma de vida. Acreditavam que, por terem se tornado Meus discípulos, haviam adquirido certo prestígio. Mas quis deixá-los bem conscientes de que seguir-Me não consistia em buscar honra e fama, mas sim em ser desprezado e perseguido, e sofrer muito pela glória de Meu Pai celeste e pela salvação das almas.

Com essas palavras, Meus discípulos ficaram abatidos e envergonhados, quase desanimados. Sua natureza frágil foi profundamente tocada por essa mensagem. Por isso, procurei animá-los, dizendo que não deviam temer. Se Eu mesmo sofria tudo aquilo e eles queriam seguir-Me e imitar-Me, como poderiam esperar ser poupados?

Consolava-os apontando para a recompensa eterna e a glória que Meu Pai lhes preparava se fossem fiéis ao chamado. Falei muito sobre esse ponto, e assim foram fortalecidos e encorajados.

Frequente era Eu falar-lhes dos bens eternos, para libertá-los completamente dos bens temporais e prepará-los para o sofrimento — o que para eles era muito difícil. Era particularmente duro aceitar que seriam perseguidos. Isso lhes parecia insuportável, pois acreditavam estar fazendo o bem. Eram ainda muito fracos por natureza. O espírito estava pronto, mas a carne resistia. Não era fácil mudar-se de um momento para outro.

Foram necessárias muita graça e tempo até que também eles, com esforço e renúncia, adquirissem virtudes. Não penses que Meus discípulos, por estarem em Minha escola, tornaram-se perfeitos de imediato. Lutaram muito. Meu Pai permitiu isso, pois deveriam tornar-se os pregadores do Meu Evangelho e converter almas à verdadeira fé. Para isso, precisavam de caridade, a fim de sentirem compaixão por todos os erros e fraquezas de seus semelhantes — algo que só poderiam fazer se tivessem experimentado pessoalmente as dificuldades da conquista das virtudes, da verdadeira santidade e perfeição evangélica.

Os Exercícios de Oração do Salvador

Saibas também que, durante a Minha estada na Galileia com Meus quatro discípulos, jamais negligenciei Meus exercícios de oração. E também fiz com que Meus discípulos recitassem os louvores divinos. Para eles, a oração era especialmente necessária. Eu os ensinei como deveriam pedir todas as graças necessárias para si e para os outros. Ensinei-lhes como orar bem. Foi difícil fazer com que se acostumassem a praticar essa oração. Eles, de fato, não tinham nenhuma aptidão natural para isso. Todos escutavam atentamente Minhas palavras. Mas Eu queria que também orassem comigo, por isso pedi ao Pai que iluminasse seus espíritos no momento da oração, que comunicasse às suas almas o Seu Espírito. Pedi que agisse de tal modo que eles pudessem sentir e saborear a doçura do amor divino, para que se entusiasmarem cada vez mais com um exercício tão sagrado.

Meu Pai ouviu Minhas orações. Ele permitiu que eles sentissem a doçura e suavidade do maná espiritual contido em tão sagrada prática, e assim se entusiasmaram grandemente pela oração. Com isso, receberam

do Meu Pai — que lhes comunicou o Seu Espírito de maneira abundante — luzes interiores. Assim, puderam Me reconhecer e também às virtudes que Eu praticava, com muito mais clareza. Foram inflamados de desejo de Me imitar perfeitamente, como de fato o fizeram depois.

Eu desejava ardentemente que todos os Meus irmãos e irmãs cultivassem tão sagrado exercício. Por meio dele, receberiam grandes luzes do Meu Pai celeste e compreenderiam tudo o que devem fazer para a sua salvação eterna. Através da prática dessa oração, eles recebem do Meu Pai também tudo aquilo que pedem. Por isso, insisti tanto com Meus discípulos sobre a importância da oração.

Ao ensinar Meus discípulos a orar, também queria, ao mesmo tempo, ensinar a todos os Meus irmãos e irmãs. E não deixei de pedir ao Meu Pai que derramasse abundantemente a Sua graça sobre todos os que praticassem esse exercício tão sagrado.

Mas, ao ver que muitos dos Meus irmãos e irmãs são negligentes e descuidados nesse exercício, isso Me causou dor. Ofereci então ao Meu Pai uma oração contínua em substituição à negligência deles, e roguei-Lhe que, por esse Meu oferecimento, concedesse a todos uma verdadeira disposição e espírito de oração.

O Pai Me concedeu isso. E de fato vi que muitos se destacam nesse ponto. Eles recebem por meio da oração muitas graças e alcançam uma grande perfeição e santidade de vida. Isso Me causou grande alegria. Exultei por sua salvação e pelo agrado que Meu Pai celeste sente ao poder comunicar-Se às almas e derramar nelas o Seu Espírito. É isso que Ele faz com as almas que oram.

Jesus viaja com Seus discípulos a Jerusalém – Ensinamentos do Salvador

Depois de orar com Meus discípulos pela manhã e de ter recebido a bênção do Meu Pai, nos dirigimos para a cidade de Jerusalém. Durante o caminho, eles se alegraram, como podes acreditar, e encontraram grande consolo nisso. Mesmo assim, perguntaram-Me como conseguiriam obter tudo o que era necessário. Disseram:

"Mestre! Quem nos dará de comer e beber? E quando nossas roupas se estragarem, quem nos dará novas? Tu és tão pobre e nós, despojados de tudo, deixamos tudo para Te seguir. Como viveremos agora? Onde iremos morar? Quem nos oferecerá uma morada?"

Apesar da simplicidade dessas perguntas, repreendi Meus discípulos pela preocupação excessiva, especialmente porque já lhes havia pregado que deveriam esquecer todas essas coisas e não se preocupar consigo mesmos. Por isso, Eu lhes disse:

"Homens de pouca fé! Já vos disse que não deveis pensar nessas coisas. Cuidai apenas de Me seguir! Repito: Não vos preocupeis com o que haveis de comer, nem com a falta de roupas. Vosso Pai celeste sabe de tudo o que vos falta. Ele não deixará de cuidar de vós. Vós deixastes tudo por amor a Ele. Agora, entregai-Lhe todas as vossas preocupações. Ele saberá prover-vos de tudo."

"Olhai os lírios do campo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Observai os animais: não possuem nada, e ainda assim o Pai celeste cuida de todos! Quanto mais cuidará de vós, feitos à Sua imagem! Mas sabei que haverá momentos em que tereis que pedir esmola para conseguir alimento. Isso será uma oportunidade para vos humilhardes e Me imitardes. Eu mesmo já pratiquei muitas vezes essa humildade para conseguir comida. Às vezes, a esmola vos será recusada; aí podereis exercitar a humildade reconhecendo que não sois dignos de a receber."

"Sabei: quanto mais vos humilhardes, mais sereis exaltados no Reino dos Céus. Suportai tudo com paciência por amor a Mim. Com a vossa paciência, conquistareis vossas almas e vencereis todas as vossas paixões."

Diante dessas palavras, Meus discípulos se humilharam. Sua natureza sentia o amargor de ter que escolher o sofrimento. Mas Eu os animei com estas palavras:

"Não temais! Tudo o que vós sofrereis, Eu já sofri antes e com muito mais intensidade. Com a Minha graça, tudo vos será fácil. A graça do Meu Pai estará convosco, e vosso amor por Ele tornará tudo doce e amável. Lembrai-vos da recompensa que vos espera. Pensai que o prêmio

é eterno, enquanto os sofrimentos e humilhações são passageiros. Alegrai-vos, pois a alegria que tereis será imensurável e eterna.”

Com essas palavras, eles se consolaram. No entanto, não compreendiam tudo. Foi necessário muito esforço para convencê-los das verdades que Eu lhes ensinava. A natureza resistia ao sofrimento, e temia as humilhações. Mas, com a graça do Meu Pai celeste, superaram tudo.

Enquanto Eu caminhava com Meus discípulos rumo a Jerusalém e os instruía, vi como todos os Meus irmãos e irmãs se preocupam com seu sustento material, e como a maioria pensa somente em se abastecer não só do necessário, mas também do supérfluo, como se não houvesse outro fim na vida além disso.

Essa preocupação exagerada e a pouca confiança na Providência Divina Me entristeciam, como se Meu Pai não pensasse neles. Vi que, por causa dessa ansiedade excessiva, muitos se tornam indignos dos cuidados especiais do Meu Pai, pois se empenham demais por conta própria.

Roguei então ao Meu Pai que lhes desse luz e discernimento para que praticassem aquilo que Eu lhes deixei como memória no Evangelho. Meu Pai prometeu-Me essa graça. Vi que ela seria concedida generosamente, especialmente àqueles que a acolhessem. Vi também que muitos se orientariam por esses Meus ensinamentos. Eles entregariam toda a sua preocupação nas mãos da Providência do Pai celeste e experimentariam o Seu cuidado em tudo.

Esses verdadeiros irmãos e irmãs trouxeram grande consolo ao Meu Coração. Por eles, rezei com fervor. Via-os claramente diante de Mim. Roguei ao Pai que cuidasse deles e os ajudasse de maneira milagrosa. E de fato vi que o Pai amoroso assim o fazia. Também por isso Me alegrei e agradeci ao Pai celeste, também em nome de todos.

Mas também vi os que não aproveitam essa graça. Por eles senti dor. Eles cometem grande injustiça contra a Providência divina quando não confiam nela. Com isso, perdem um bem imenso. Por causa da preocupação contínua, nunca se sentem satisfeitos — parece sempre

faltar algo.

Mas aqueles que confiam na Providência divina jamais carecem de nada. E se o Meu Pai, porventura, permite que lhes falte algo, não demora em suprir-lhes as necessidades. Ele o faz para provar suas virtudes, sua fé e confiança n'Ele.

Jesus admoesta Sua noiva Maria Cecília

Aprende, Minha noiva, a confiar na divina Providência. Não tenhas nenhuma preocupação com as coisas temporais. Confia somente naquele que pode prover tudo; entrega toda a tua preocupação ao Pai celeste, que, em toda ocasião — também na necessidade — cuidará de ti com tudo o que precisares. Mesmo quando tiveres alguma preocupação com as coisas espirituais, entrega também essa preocupação e esse pensar ao Pai divino, que te dará o necessário. Cuida apenas de Lhe ser fiel, cumprindo os deveres do teu estado de vida. Toda a tua solicitude seja: corresponder à graça e manter-te fiel às tuas promessas. Sê fiel ao teu Deus e não temas nada, nem penses em coisa alguma fora disso.

Reforço-te também o amor a Deus e ao próximo, como já observaste que insisti nesse amor com Meus discípulos. Se amares, todos os sofrimentos, trabalhos e tribulações te parecerão leves; pois um coração que ama, mesmo sofrendo, não sente a dor — sofre por amor. Tem a certeza de que no sofrimento não só darás alegria ao Pai e a Mim, mas Me terás contigo — Sim, estarei muito perto de ti. Jamais estarás sozinha. Ainda que não percebas sensivelmente Minha presença, crê: estou em ti e Me comprazo em ti.

Observa Minha vida. Vê quanto sofri por amor a ti. Cre certamente que Eu quero ser amado por ti. Mas não posso Me assegurar desse amor de modo melhor, do que permitindo que participes dos sofrimentos que por ti suportei. Cuida de suportar esses sofrimentos comigo, como Eu os suportei por ti. Empenha-te em Me imitar, pois é isso o que quero de ti. Humilha-te, reconhece tua pequenez, pratica todas as virtudes que viste em Mim. Eu as pratiquei para te dar exemplo e também para que saibas com certeza que não te tornarás perfeita,

se não praticares todos esses atos de mortificação e de humildade que pratiquei. Esses atos te levarão ao cume da perfeição e a um verdadeiro e sincero amor ao teu próximo.

Busca sempre o bem dos outros, seu proveito e salvação. Sofre de boa vontade para poder ajudá-los em suas necessidades. Sê tudo para todos por amor a Mim. Tu sabes que Eu Me entreguei inteiramente pela salvação de todos. Compadece-te das imperfeições deles. Admoesta com amor. Reza por eles. Sofre profundamente por todas as ofensas que se fazem ao teu Deus, como já o fazes. Empenha-te de todas as formas possíveis para que essas ofensas sejam reparadas, conforme teu estado de vida permitir. Nunca te irrites pelas ofensas que te forem feitas. Observa-Me: ainda que ofendido e insultado, não Me irritei, mas rezei sempre por aqueles que Me injuriavam. Nunca desprezes ninguém, ainda que te pareça indigno ou pecador — pois esse pode te preceder no Reino se se converter de coração. Vê em todas as pessoas a imagem de Deus. Venera nelas a imagem do teu Criador. Esforça-te por fazer o bem a todos, com teu exemplo e tuas palavras, de modo que sejas para cada pessoa um exemplo e reflexo da mais alta perfeição, de modo que qualquer um que te veja e conviva contigo possa dizer com verdade: "Esta é uma verdadeira noiva e discípula de Jesus".

Reconhece o grande benefício que te faço, revelando-te Minha vida, assim como o modo como Me comportei durante a vida terrena com Meu Pai e com Meus irmãos e irmãs. Tudo o que fiz para a vossa salvação, Eu te revelo. Reflete que grande graça isso é! Faço isso porque quero que Me imites perfeitamente. Presta atenção! Pois por isso deverás prestar contas com o maior rigor. Tem, pois, coragem para Me seguir. Não tenhas medo! Pois Minha graça jamais te faltará. O auxílio e a iluminação de Meu Pai serão abundantíssimos, para que possas realizar tudo.

XX

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ESTADIA EM JERUSALÉM COM SEUS DISCÍPULOS

Jesus entra em Jerusalém

Depois de ter chegado a Jerusalém com Pedro, André, Tiago e João, senti, antes de entrar na cidade, uma certa resistência interior. Eu sabia que estava indo para um lugar onde era odiado e perseguido. Por isso, orei ao Pai e pedi Sua ajuda. Eu queria permitir em Mim mesmo esse medo e esse tremor; queria sofrer tudo o que um homem na carne mortal sofre. Queria, em Minha própria pessoa, experimentar tudo o que Meus irmãos e irmãs sofrem e suportam por amor à Minha imitação. O Pai Me garantiu Sua ajuda e Me fortaleceu para cumprir Sua vontade.

Animado pelo Pai e cheio de zelo pela Sua glorificação e pela salvação das almas, entrei em Jerusalém com grande nobreza de espírito, acompanhado de quatro discípulos.

Ao entrar, ofereci-Me ao Meu Pai, pronto para sofrer tudo por Ele e pela salvação daquelas almas. Grandes foram os sofrimentos que ali Me esperavam. No entanto, Meu coração não se deixou abater, pois o amor que nele ardia não podia ser extinto pelas águas das tribulações. Pedi ao Pai que permitisse que também os Meus seguidores participassem do Meu amor e deste zelo pela Sua glorificação, para que também eles suportassem tudo com alegria por amor à Minha imitação. O Pai prometeu-Me atender a esse pedido. Para obter essa graça para Meus irmãos e irmãs, ofereci-Lhe Minha nobreza de espírito e Minha fidelidade. O Pai prometeu-Me essa graça para Meus irmãos e irmãs. E Eu vi como essa graça teve efeitos maravilhosos em muitos deles, pois se deixaram tocar por ela. São aqueles que a desejam sinceramente e têm a vontade decidida de Me imitar. Abençoei-os e agradeci ao Meu divino Pai por isso.

Mas muitos não aproveitam essa graça; deixam-se vencer pelas paixões. Por causa deles, senti dor. No entanto, não deixei de interceder junto ao Pai para lhes alcançar novamente a graça.

Jesus expulsa os mercadores do Templo

Dirigi-Me então com Meus discípulos diretamente ao Templo para adorar ali o Meu Pai e demonstrar Meu zelo por Sua honra. Encontrei os comerciantes que já haviam voltado ao Templo, e os expulsei com rigor, ainda mais severamente, pois já os havia advertido anteriormente com grande zelo. Mas eles não acreditaram em Mim. No entanto, Minha presença os constrangeu, e, tomados de raiva, fugiram de Mim. Não podiam resistir ao poder da Minha voz. Ficaram furiosos porque queriam Me maltratar e não Me ouvir, mas não conseguiram. A majestade do Meu semblante os assustou e os encheu de temor. Eles Me consideravam um homem comum e mortal, mas não puderam evitar de Me mostrar reverência e obedecer-Me como Filho de Deus, especialmente nas coisas que diziam respeito à honra do Meu divino Pai.

Depois que os vendedores se retiraram, rezei no Templo com Meus discípulos. Supliquei ao Meu Pai pela conversão daqueles corações endurecidos. Embora estivesse cansado e sofresse muito – pois caminhávamos descalços –, não busquei alívio. Meus discípulos, homens fortes e acostumados à fadiga, não sentiram tanto as dificuldades. Além disso, Minha presença os consolava muito e aliviava suas penas. Ofereci este sofrimento ao Meu Pai pela conversão das almas. Pedi-Lhe que, em virtude deste sofrimento, concedesse a todos Sua graça, Sua luz divina e Seu auxílio. Essa oferenda foi-Lhe agradável. Ele mostrou-Se inclinado a conceder tudo isso àqueles que o desejassem. Agradeci-Lhe por isso com todo o Meu coração.

Enquanto rezava no Templo com Meus discípulos, uma multidão de pessoas que já acreditavam em Mim e haviam sido instruídas por Mim, aproximou-se. Haviam esperado ansiosamente pelo Meu retorno. Ao terminar Minha oração, acolhi-os com amor e os consolei com uma pregação.

Conspirações dos fariseus – As punições

Entretanto, espalhou-se pela cidade a notícia de que Eu havia

voltado com Meus discípulos, homens simples, pobres, que Me imitavam andando descalços, sem cobertura na cabeça e com vestes modestas. Essa notícia chegou aos ouvidos dos escribas e fariseus. Seus corações foram tomados de um terrível ódio; batiam as mãos como loucos e pisavam com os pés no chão. Cheios de inveja, suspeita e medo, pensavam que Eu acabaria sendo a causa de sua completa ruína, pois estava conquistando o povo para Mim.

Por isso, reuniram-se e deliberaram entre si como agir para que o povo não se voltasse contra eles. Planejaram impedir que o povo acreditasse em Minha pregação ou que viesse até Mim para obter a cura de seus doentes – curas que Eu concedia abundantemente. Minha única intenção era que Meu Pai fosse glorificado através de Mim. Mas os fariseus e escribas acreditavam que Eu curava os enfermos para incitar uma revolta.

Embora tivessem feito uma reunião, decidiram, por enquanto, não fazer nada abertamente, mas fingir, para que ninguém percebesse que eram inimigos passionais do bem público – pois Eu curava todos os doentes e todos procuravam benefício em Mim. No entanto, entre eles, deram livre curso ao seu ódio e até apostavam quem poderia lançar sobre Mim os maiores insultos e maldições.

Tudo isso Eu percebia. A dor que senti pelas ofensas dirigidas ao Meu Pai e à Minha pessoa não pode ser compreendida pela mente humana. Ofereci esse sofrimento ao Pai como reparação pelas ofensas que os fariseus e escribas Lhe infligiam. Pedi-Lhe que os punisse com misericórdia.

O Pai, no entanto, não os poupou totalmente: durante toda a Minha atividade pública e a perseguição que Me moveram, Ele os puniu permitindo que todos os seus negócios falissem. Em suas casas havia apenas confusão e discórdia. Suas posses foram destruídas. O Pai permitiu isso para que se arrependessem e reconhecessem que tudo isso lhes acontecia por causa de sua maldade e obstinação. O Pai também lhes deu luz interior. De fato, entenderam bem o que se passava, mas a paixão que os dominava fez com que seus espíritos se afastassem rapidamente desse entendimento. A paixão lhes sugeriu que tudo aquilo

lhes acontecia por causa da Minha presença entre eles. Eu seria a causa das punições que Deus lhes enviava. Eu seria um agitador e estaria em contato com demônios. Por isso, mereceria a justiça divina, que já havia destruído cidades inteiras por causa de um único pecador. Assim falavam entre si. Esses pensamentos encontraram entrada em suas almas corrompidas. Deram crédito a suas paixões pecaminosas. Acolheram as sugestões do espírito maligno, que se empenhava em convencê-los de que todo o mal que os atingia lhes era enviado por Deus por Minha causa.

Vi que muitos pecadores obstinados haverão de existir no mundo e que Meu Pai os castigará da mesma forma como puniu os escribas e fariseus naquela época. Por isso, roguei ao Pai que os iluminasse, para que reconhecessem a causa de seus castigos. Vi que uns atribuiriam a culpa de seus sofrimentos a esta ou àquela coisa, sem pensar que eram eles mesmos a causa, por seus pecados, e que deviam corrigir-se. Vi também que muitos, mesmo após os castigos, não se emendariam. Por isso, pedi ao Pai que lhes concedesse luz, para que reconhecessem seu erro, se corrigissem e entendessem que mereciam castigos ainda maiores, mas que o Pai os tratava com misericórdia. E que, por essa luz, muitos reconhecessem sua corrupção e compreendessem que os castigos eram enviados por seus pecados, a fim de que se corrigissem. Por estes senti consolo e agradeci ao Meu Pai. Pedi-Lhe que continuasse a conceder-lhes Sua misericórdia.

Mas vi também que muitos seguiriam o exemplo dos fariseus e se enredariam em seus vícios; e então seriam castigados, mas não se emendariam. Por esses senti grande amargura, tanto mais que Meu Pai não só os castigava com misericórdia, mas ao mesmo tempo os iluminava, para que pudessem reconhecer seus erros. Ele lhes concedia graça e ajuda, para que pudessem se converter. Mas eles, cada vez mais endurecidos, transformavam o remédio salutar em veneno mortal. Reagiam com mais fúria e voltavam seu ódio contra Meu Pai, como se Ele fosse injusto em castigá-los. Vi que muitos até O odiariam e falariam contra Ele. É uma grande perversão das criaturas insurgirem-se contra seu Criador, recusando-se a reconhecer que não apenas merecem castigos temporais, mas também eternos por seus pecados.

Rezei muito por eles, ainda mais ao ver que Meu Pai estava

profundamente irritado com eles. Rezei até que o Pai Se aplacasse e prometesse conceder-lhes mais graça e luz mais intensa. E vi que muitos, por essa graça, se arrependeriam, reconheceriam seus erros e aceitariam com humildade e submissão os castigos divinos como reparação por sua corrupção. Agradeci ao Pai por estes. Mas a amargura não Me foi poupada, pois vi como muitos persistiriam em seu erro e miséria. Rejeitariam a luz e não se deixariam tocar pela graça.

Jesus prega à multidão

Já havia se reunido muito povo naquele dia do Meu ministério. Especialmente haviam vindo aqueles que foram curados por Mim. Aqueles que acreditavam em Mim sentiam consolo por causa da Minha presença. Eu lhes pregava com grande amor e com grande zelo. Eles Me ouviam e louvavam o Meu Pai, que Me enviou. Foram profundamente consolados.

Ao término do Meu discurso, aproximaram-se de Mim e ofereceram suas casas como hospedagem para Mim e para Meus discípulos. As pessoas que fizeram essa oferta eram muito pobres, mas devotadas à Minha pessoa. Havia também outros, mas por medo dos fariseus, não ofereceram hospedagem; pois temiam a sua ira. Eu os exortei a não temerem o desprezo das criaturas, que no máximo podem prejudicar o corpo. Mas que temessem a Deus, pois Ele tem o poder; Ele pode fazer o que quiser com eles, pode impor-lhes castigos e até lançar suas almas no fogo eterno. Portanto, que temessem somente a Deus. Que se esforçassem para não ofendê-Lo e não provocar a Sua justiça.

Essas palavras encorajaram os medrosos. Ao perceberem que Eu penetrava os sentimentos de seus corações, aproximaram-se de Mim com humildade e também ofereceram suas casas como hospedagem. Eu acolhi suas ofertas, embora não Me deixasse influenciar por sua insistência. Escolhi apenas uma pequena cabana, que pertencia a um homem especial. A este escolhi como local de hospedagem para Meus discípulos. O pobre, a quem pertencia essa cabana, tornou-se então um dos Meus discípulos.

Depois de consolar a todos e de os exortar ao temor diante do Meu Pai, Eu os dispensei para suas casas. Fiquei ainda com Meus discípulos no templo, para dar graças ao Meu Pai. Permaneceu apenas aquele pobre, já escolhido como discípulo, que com grande generosidade Me havia oferecido sua humilde morada.

Na casa do pobre

Como já era tarde, saí do Templo com o pobre e com Meus discípulos, e Me dirigi à casa desse pobre para tomar alimento, pois precisava. Também Meus discípulos estavam necessitados, e por isso deviam comer. Aproveitei essa ocasião para rogar ao Pai que cuidasse das necessidades dos Meus companheiros, a fim de fortalecê-los, pois o anfitrião era extremamente pobre e necessitado.

O Pai amoroso não deixou de inspirar ao coração de algumas pessoas generosas que levassem até lá tudo o que era necessário para o sustento. Por isso, Meus discípulos admiraram o cuidado paternal e a divina providência do Meu Pai.

A refeição simples

Depois da bênção habitual, Meus discípulos e Eu comemos. Eles comeram pão com algumas ervas e frutas que haviam sido dadas como esmola. Eu, porém, comi apenas pão e bebi água, como de costume.

Durante a refeição, falei-lhes sobre o cuidado paternal do Pai celestial, sobre a Sua solicitude para com Seus filhos — mesmo os mais pecadores não são excluídos. Seus corações se encheram com Minhas palavras de amor e confiança no Pai divino.

Roguei a Ele que infundisse um grande amor e uma confiança firme nos corações dos Meus irmãos e irmãs, especialmente naqueles que estão em necessidade, para que pudessem experimentar a Sua divina providência e se inflamar cada vez mais em amor e gratidão a Ele.

O Pai não deixou de atender. Muitos recebem essa graça e, assim, experimentam e reconhecem a divina providência. Mostram-se

agradecidos pelos benefícios recebidos e se inflamam cada vez mais de amor por Ele.

Agradeci ao Pai por essa graça em nome de todos, inclusive daqueles que falham nisso e não se deixam tocar por essa graça, nem reconhecem o benefício.

Ofereci-Lhe Minha gratidão e confiança em Sua providência como reparação, para que Ele ficasse satisfeito por todas as graças que concede até mesmo aos irmãos e irmãs ingratos, esquecidos e desconfiados em relação à Sua providência.

Jesus reza pela vinda dos outros discípulos

Após a refeição, com Meus discípulos, demos graças como era devido, ofereci ao Pai os sacrifícios habituais e retirei-Me a um canto da casa para fazer Minha oração habitual e dar descanso aos Meus membros fatigados.

Meus discípulos também se retiraram para descansar, pois estavam muito necessitados disso. No silêncio da noite, Elevei-Me ao Pai.

Primeiro, adorei o Pai divino; depois, comecei a falar com Ele sobre Meus discípulos. Supliquei-Lhe que Me enviasse todos aqueles que Ele havia escolhido para Me seguir e imitar.

Esses Me eram presentes em espírito. O Pai prometeu-Me que, com forte e poderosa inspiração, chamaria todos os que deveriam seguir-Me durante Minha vida pública e por todo o tempo da Minha missão terrena.

Ele daria fortes inspirações aos corações daqueles que Ele escolhera, para que viessem a Mim. Então Eu os chamaria e os convidaria a permanecer Comigo como Meus discípulos e seguidores.

Vi como o Pai, com suprema sabedoria e providência, tudo guiava e conduzia. Agradeci-Lhe de coração.

E vi como Ele já começava a realizar o que prometera. Espalhava-se, nas redondezas do Mar da Galileia, a notícia de que Pedro e André Me seguiam, bem como os filhos de Zebedeu queriam unir-se a

Mim.

A oração por outros corações

Começou também a se acender, no coração de outros pescadores, o mesmo desejo, por meio das inspirações e moções interiores que Meu Pai lhes dava naquela noite, enquanto se afadigavam na pesca no mar.

Vi como correspondiam prontamente à inspiração divina. Em seus corações decidiram deixar tudo para vir a Mim — como de fato fizeram. Agradeci ao Pai por todos eles. Rezei muito por eles.

Depois do colóquio com o Pai, entoei os louvores divinos. Ao fim das Minhas ofertas, descansei um pouco. Depois, voltei a rezar ao Pai.

Supliquei-Lhe auxílio e amparo, mesmo sabendo que nada Me faltaria, pois o Pai e Eu somos um. Mas, para Me mostrar em tudo como Filho submisso e obediente, nada fazia sem Seu consentimento.

Essa Minha submissão agradava muito ao Pai. Ofereci-Lhe isso em reparação por todas as faltas dos Meus irmãos e irmãs nesse ponto.

Muitos agem segundo sua própria vontade, como se não existisse um Pai celeste, cujo agrado deveriam buscar em todas as suas ações. Isso Me causava grande dor.

Por isso, empenhava-Me para que o Pai fosse satisfeito neste ponto. Para esse fim, ofereci-Lhe Minha submissão nas coisas pequenas e grandes. O Pai ficou aplacado.

Jesus pede pela salvação das almas

Depois, roguei-Lhe pela salvação das almas, especialmente daquelas que tiveram a felicidade de ouvir-Me pregar, para que recebessem a graça que Eu lhes queria dar.

Falei com o Pai, naquela noite, sobre a necessidade de cada um. Pedi para todos o que lhes era necessário para corresponderem aos benefícios da Minha pregação. Supliquei ao Pai que eles colocassem em

prática Meus ensinamentos. Tendo recebido o que pedi ao Pai, agradeci-Lhe.

Como já havia chegado a hora determinada, parti com Meus discípulos para o Templo, para lá pregar.

O comportamento humilde do Salvador

Enquanto caminhava com Meus discípulos descalço, em veste pobre e simples, com a maior humildade e recolhimento pela cidade, muitos corações foram tocados pela contrição. Seguiam-nos para ouvir-Me pregar.

Espalhou-se pela cidade a notícia de Nossa simplicidade. Todos se admiravam de que Eu, sendo um homem de grandes méritos e sabedoria, fosse tão pobre, simples e desprezado aos olhos do mundo.

Por isso, muitos correram para Me ver. Somente os fariseus, mais cegos do que nunca, deturpavam todas as Minhas obras, ainda que elas só pudessem provocar louvor e admiração.

Jesus oferece Sua humilhação

Vi como era agradável ao Pai que Eu caminhasse assim pobre e humilde, aos olhos do mundo. Ofereci-Lhe Minha humildade e humilhação em reparação ao orgulho dos hebreus infiéis, que também nesta ocasião se tornaram abomináveis a Meu Pai, porque zombavam de Mim e diziam que Eu realmente era desprezível, que Me agradava em conviver com pessoas pobres e simples, como Eu mesmo era.

Diziam também que tudo isso era apenas fingimento, para parecer um grande homem que desprezava a glória terrena, mas que queria ser mais estimado pelos humildes e seguido pelos ignorantes que eram semelhantes a Mim.

Esses maldosos procuravam todas as formas de Me desonrar, fazendo parecer vícios aquilo que eram virtudes. Mas a verdadeira sabedoria e santidade podiam ser reconhecidas claramente por qualquer um.

Suas palavras e mentiras nada mais faziam do que revelar o ciúme e a inveja que carregavam dentro de si e contra Mim.

Meu Coração se entristecia profundamente com essa malícia. Tinha compaixão da sua cegueira, ainda que ela fosse voluntária.

A Pregação do Salvador no Templo

Quando Eu cheguei ao Templo com Meus discípulos, adorei Meu Pai. Uma grande multidão já Me esperava, então comecei a pregar. Todos Me ouviam com grande admiração e espanto. Seus corações se quebrantavam e suas almas se consolavam, pois Minha palavra era penetrante e trazia contrição e consolo a todos os que a recebiam com boa vontade.

Entre os presentes havia muitos que Eu já havia curado antes. Esses estavam destinados a se tornarem Meus discípulos. Embora ainda não Me seguissem, sempre vinham ouvir Minha pregação. Frequentemente conversavam Comigo sobre os interesses de sua salvação e Me perguntavam como deveriam se comportar para agradar ao Meu Pai. Esses futuros discípulos foram fortalecidos na verdade que agora Eu lhes pregava.

Também estavam presentes alguns dos enviados dos escribas. Esses tinham sido enviados para anotar o que Eu pregava ao povo e relatar aos fariseus. Ficaram profundamente comovidos ao perceberem Minha sabedoria celestial e o zelo que Eu demonstrava pela glória de Meu Pai e pela salvação das almas. Voltaram aos fariseus para relatar como, em Minha pregação, Eu Me mostrava inalterável e que em Mim realmente se notava uma sabedoria sobre-humana. Mas os fariseus, em vez de reconhecerem isso, ficaram ainda mais obstinados. Chamaram esses relatores de tolos que não sabiam que tudo isso Eu fazia por arte diabólica. Assim, esses enviados se deixaram convencer facilmente pelo que os fariseus diziam, pois já haviam adotado a mentalidade errada deles.

O povo simples, no entanto, não deu ouvidos a essas más insinuações, mas escutava-Me e tirava proveito de Meus ensinamentos e

instruções.

No mesmo instante em que Eu pregava, via os segredos do coração dos ouvintes. Eu falava de forma geral e clara, sem que um notasse os segredos do outro. Mas cada um se sentia atingido nos segredos de seu próprio coração. Como todos percebiam que Eu dizia exatamente o que se passava dentro deles — e como também viam que Eu repreendia, fortalecia, animava e instruía a cada um conforme sua necessidade —, ficaram profundamente admirados. Dessa forma, eles se convenceram da verdade de Minha doutrina. Acreditavam que Eu era um homem santo e que tinha recebido de Deus a luz para conhecer o íntimo de cada pessoa. Estavam convencidos de que Eu era um grande profeta, muito amado e favorecido por Deus. Assim, desenvolveram um grande respeito por Mim e sua fé se fortalecia cada vez mais.

Como Eu via que, justamente por causa dessa penetração e revelação dos corações, as pessoas aderiam à fé em Minhas palavras e doutrina, pedi ao Pai que concedesse esse mesmo espírito de penetração dos segredos do coração também a outros — especialmente àqueles que se empenhassem pela glória de Deus e pela salvação das almas.

O Pai prometeu-Me essa graça, e Eu vi que ela não seria concedida apenas aos Meus discípulos, mas também àqueles que Me seguiriam e se dedicassem à conversão das almas. E vi quantos se converteriam por esse meio, e que muitos pecadores seriam levados ao arrependimento, ao perceberem que seus segredos do coração eram revelados — inclusive pecados conhecidos somente por Deus e por eles. Agradeci ao Meu Pai em nome daqueles que receberiam tal distinção e dom, pois por si mesmos não poderiam conquistá-lo. Eu o mereci para eles com Minha súplica ao Pai. Assim como todas as outras graças que Meu Pai concede aos Meus irmãos, também essas Eu pedi para eles. E o Pai, em Sua imensa bondade, concedeu-as.

Jesus Ora por Seus Futuros Discípulos

Depois da pregação, ouvi a todos que a Ela recorreram, fosse para obter cura, fosse para pedir conselhos sobre seus assuntos, e permaneci no Templo para orar ao Pai com Meus discípulos. Estes já não

Me deixavam mais.

Durante essa oração, roguei novamente ao Pai que providenciasse a vinda daqueles que Ele já havia destinado a serem Meus seguidores. De fato, alguns já estavam a caminho desde o mar da Galileia. Abandonaram suas redes e todos os seus bens e vieram a Jerusalém para Me seguir.

A oração que Eu ofereci ao Pai apressou o tempo de sua vocação. Puseram-se a caminho com grande entusiasmo, sentindo-se interiormente atraídos por uma força poderosa. Eu sabia que esse pequeno rebanho, que deveria acompanhar-Me durante o tempo de pregação, em breve se uniria. Pedi muito por eles ao Meu Pai, para que impedisse as tramas dos inimigos infernais, pois esses se esforçavam com todo o seu poder para impedir todos os que decidiam vir ouvir Minha palavra. Meu Pai não deixou de refrear essas feras infernais. Elas não podiam, de forma alguma, prejudicar aqueles que já estavam escolhidos para serem Meus seguidores. Agradeci ao bondoso Pai por isso.

Jesus Consola os Pobres

Depois de concluir Minha oração e realizar os santos ofícios, saí do Templo com Meus discípulos. Acolhi os pobres que andavam pela cidade pedindo esmolas. Acariciei-os e os animei a suportar a pobreza por amor a Mim. O Pai os amava e os olhava com ternura. Eram semelhantes ao Seu Filho unigênito na pobreza, que viera à Terra para sofrer por sua salvação.

Esses pobres, encorajados e tocados por Minhas palavras, seguiram-Me juntamente com Meus discípulos. Louvavam e exaltavam Minha pessoa. Eu os consolava, os instruía e lhes explicava a recompensa que Meu Pai reservava no Reino dos Céus. Os pobres eram grandemente desprezados e abominados pelos escribas e fariseus. Eu, no entanto, os tratava com carinho e os acolhia com muito amor em Minha convivência.

Isso era insuportável para os fariseus, pois Eu Me mostrava em tudo o contrário de suas atitudes. Eu amava aquilo que eles odiavam e odiava aquilo que eles amavam.

Me eram repugnantes o orgulho, a vaidade, a ambição, a riqueza, as honras, a busca de prazeres, as adulações e as dissimulações. Por isso, repreendia com severidade esses vícios, falava deles publicamente e também em particular com tanto zelo que imprimia nos corações de Meus ouvintes um profundo desprezo por todos esses vícios, nos quais estavam mergulhados os escribas e fariseus. Por isso, Meus discípulos passaram a odiar tudo aquilo que os fariseus amavam. Sentiram um desgosto tão profundo pelos fariseus e escribas, que já não davam crédito às palavras deles. Já conheciam sua maldade e depravação.

O Amor Fraterno

Por isso, Eu não deixava de pregar-lhes o amor fraterno. Eu lhes dizia muitas vezes que deviam ter cuidado para odiar apenas os vícios, mas amar os pecadores. Sim, até deviam pedir a Meu Pai que os iluminasse, para que reconhecessem seus erros e se emendassem.

Frequentemente Eu lhes dizia: "Desejai que os vossos semelhantes se deixem tocar pela graça que o Pai Celeste lhes concede por meio de Mim. Eles têm a luz, portanto não devem deixar-se cegar pelas trevas; devem sim deixar-se tocar pela luz que Eu lhes mostro com tanta clareza. Devem seguir a doutrina que lhes ensino, pois ela veio do Céu!"

Disse-lhes essas e outras coisas, pois muitos já começavam a odiar os pecadores, ao reconhecerem sua maldade e paixão. Eu queria que odiassem apenas o mal, e não o próximo que praticava o mal. Queria que amassem o próximo e se empenhassem pela sua conversão.

Pedi a Meu Pai que desse a todos os Meus irmãos e irmãs essa luz e esse sentimento. Que reconhecessem o mal para o detestar, mas que tivessem sentimentos de amor para com todos aqueles que o cometem. Que rezassem por eles e desejassem sua conversão, sim, que até se esforçassem por ela.

Vi que em muitos corações o espírito de vingança contra os pecadores iria dominar, assim como dominava nos corações dos escribas

e fariseus. Por isso, dirigi fervorosos pedidos ao Pai para que removesse esse espírito de vingança de Meus irmãos e irmãs. Eu deixei para eles exemplos tão extraordinariamente claros.

Enquanto Eu tratava com os pecadores, sentia compaixão por eles e, com Minhas palavras suaves, os conduzia ao arrependimento. Os fariseus ímpios evitavam o convívio com os pecadores públicos; odiavam-nos, perseguiam-nos e rejeitavam sua companhia, embora fossem muito piores do que eles. Guardavam o pecado em suas almas e a maldade em seus corações. Esforçavam-se apenas por manter uma boa aparência exterior, mas por dentro estavam cheios de injustiça.

Reprochei-lhes isso, e por isso Me odiaram ainda mais, sem tirar proveito de Meus ensinamentos. Criticavam-Me por Me misturar com os pecadores e permitir que andassem Comigo, mesmo que já estivessem convertidos. Mas julgavam todos com base na própria maldade e acreditavam que a falsa justiça que cultivavam interiormente deveria estar também naqueles que haviam se convertido e Me seguiam. Por isso, observavam cuidadosamente todos os seus gestos para acusá-los.

Meu Pai prometeu-Me a graça mencionada para todos os Meus irmãos e irmãs. Vi que muitos a utilizavam: odiavam o mal, mas sentiam compaixão pelos pecadores e rezavam por eles. Sim, esforçavam-se até para, por meio da oração e do encorajamento, obter para eles a graça de Meu Pai. Isso Me alegrava.

Também percebi que muitos não apenas apontavam os erros dos seus semelhantes, mas também eram cruéis contra as pessoas. Vi que esses eram muito mais imperfeitos do que aqueles que criticavam. Tinham suas almas manchadas, e por isso Eu Me entristecia e pedia ao Pai que os iluminasse, para que reconhecessem a si mesmos e percebessem que suas almas estavam cheias de miséria e maldade.

Vi que Meu Pai não lhes negaria essa luz e essa graça, para que ainda pudessem se emendar. Mas também vi que, embora alguns a utilizassem, muitos a desprezavam e permaneciam na sua maldade. Como castigo por isso, Meu Pai permitiria que caíssem em erros ainda maiores do que aqueles que eles condenavam em seus semelhantes — erros que nem sequer suportavam nem compadeciam. Isso Me causava

grande dor, embora tal castigo fosse justo.

A Vida do Salvador

Quando comecei a pregar, fui de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, proclamando a nova doutrina. Realizava milagres, curava doentes, expulsava demônios, fazia o bem a todos os que vinham até Mim e criam em Mim. Assim, o número dos que Me seguiam aumentava cada vez mais.

Vieram muitos dentre o povo, e escolhi alguns deles com uma vocação especial: destinei-os a serem Meus apóstolos. Mandei que ficassem Comigo e os animei a seguir-Me com total entrega, como fizeram Meus quatro primeiros discípulos. Estes Me seguiram de todo o coração, abandonaram casa, família e profissão, e dedicaram-se a Mim até a morte.

Alguns vinham da Galileia e das regiões vizinhas da Judeia. Tinham vindo para ouvir Minhas pregações, mas permaneceram com Meus discípulos e Me seguiram, atraídos pelo maravilhoso encanto e doçura de Minhas palavras, pela sublimidade de Minha sabedoria e pela santidade de Minha doutrina celeste. Todos viviam em extrema pobreza e na mais santa pureza. Imitavam-Me totalmente. Comiam apenas o que lhes era oferecido como esmola e aceitavam somente o necessário para sua subsistência.

O Modo de Vida do Salvador

Passei parte da noite rezando ao Pai, conversando com Ele sobre os assuntos que Me eram caros, especialmente sobre o cumprimento da Sua vontade e a conversão das almas. Intercedia por todos em geral e por cada um em particular, pedindo a graça necessária para sua conversão.

Fazia isso não apenas por aqueles que viviam na Terra naquele tempo, mas por todos os Meus irmãos e irmãs que viveriam até o fim do mundo. Todos estavam diante de Mim — os bons e os maus. Para todos implorava graças especiais para sua salvação.

Ao amanhecer, fazia orações de louvor a Deus. Pela manhã, pregava. Depois, rezava novamente ao Pai e ensinava as multidões. Em seguida, andava pelas cidades com Meus discípulos por um bom tempo, para que todos vissem a humildade e o comportamento de Meus seguidores e os imitassem. Então voltava ao templo para ensinar.

Frequentemente entrava nas sinagogas dos escribas e fariseus e lhes pregava. Refutava-os e os confrontava até que não tivessem mais respostas. Então, abaixavam suas cabeças endurecidas e se afastavam, cheios de raiva. Em todos os seus argumentos, eram vencidos por Mim e reconheciam Minha sabedoria, por isso não ousavam mais Me criticar — preferiam se retirar.

Outros tapavam os ouvidos para não Me escutar, pois Minhas palavras os convenciam e também tocavam seus corações, revelando-lhes a verdade com tanta clareza que sentiam medo de se entregar a ela. Fechavam os ouvidos para não Me ouvir. Faziam isso quando não tinham outra escolha senão Me escutar, e percebiam que seus corações estavam sendo tocados.

Quão grande era a dor que Me causava a maldade desses traidores e sua obstinação! Eles queriam manter suas falsas convicções à força, resistindo constantemente à graça divina. Eu via que seus descendentes também seriam traidores e duros de coração, seguindo seu exemplo. Isso aumentava ainda mais Minha dor. Quão grande angústia enchia Meu coração, ao ver que essa geração se tornaria cada vez mais obstinada e endurecida!

Com mais fervor Eu rezava, pois esse povo era o escolhido e especialmente amado. Por isso, dirigi ardentes súplicas ao Meu Pai. Vi que alguns se entregariam à verdade, mas a maioria permaneceria em sua teimosia e cegueira.

À noite, voltava ao templo para pregar às multidões e realizava orações divinas. Ao anoitecer, retirava-Me com Meus discípulos para uma pequena cabana. Lá tomávamos algum alimento. Eles então descansavam, mas Eu Me retirava para o jardim, para conversar com Meu Pai. Às vezes, ia à montanha para rezar. Ali, deixava vir sobre Mim a dor

da Paixão e derramava Meu coração em súplicas e lágrimas.

Oferecia essas lágrimas ao Pai em reparação pelas muitas ofensas que Ele recebia dos judeus infiéis e também por todos aqueles que estavam em desgraça diante d'Ele. Pedi por sua conversão. Ele estava pronto, com Sua graça — mas eles permaneciam endurecidos. Entristecia-Me profundamente que não quisessem deixar-se tocar por essa graça tão generosamente oferecida a eles.

A Vocação de Mateus

Enquanto Eu orava ao Pai, vi que já havia chegado a hora em que Meu Pai queria oferecer Sua graça ao cobrador de impostos para que ele se convertesse e Me seguisse. Como ele estava totalmente concentrado no comércio e nos negócios, tratava-se de tirá-lo dessa ocupação. Por isso, pedi ao Meu Pai, por amor à Minha intercessão, que oferecesse com grande generosidade Sua graça a esse cobrador de impostos, que era mal-afamado em sua cidade, para que ele correspondesse de imediato à graça. O Pai prometeu atender Meu pedido e ordenou-Me que o chamasse para Me seguir.

Vi também que ele Me seguiria imediatamente e atenderia ao Meu chamado. Isso Me deu grande consolo. Meu coração alegrou-se muito com essa oportunidade, pois esse era Meu desejo: que todos chegassem ao conhecimento do verdadeiro Deus, que Meu divino Pai fosse reconhecido e amado.

Por isso, fui com alegria pela manhã ao Templo, onde estavam reunidos Meus discípulos e uma grande parte do povo. Depois da pregação, orei novamente ao Pai e pedi-Lhe ajuda, como Eu costumava fazer em todas as Minhas ações, oferecendo-Lhe também todos os Meus méritos pelos Meus irmãos e irmãs — naquele dia, especialmente pela conversão de Mateus e dos demais cobradores de impostos que, ao segui-lo, também se converteriam mais tarde.

Após a Minha oração, deixei o Templo com Meus discípulos e o povo que estava Comigo. Caminhei com grande desejo de reconduzir as ovelhas ao Meu rebanho; por isso, Meus passos eram mais movidos pelo

amor e pelo anseio do que pela força da Minha Pessoa. Meus discípulos notaram como Eu caminhava com mais alegria que de costume. Por isso Me perguntaram: "Por que estás tão alegre e ansioso?" Respondi-lhes: "Vou buscar e salvar o que estava perdido."

Enquanto caminhava pela cidade, havia uma grande multidão, pois muitos corriam para Me ver e serem curados de suas doenças. Eu já estava perto do lugar onde Mateus estava sentado. Ele estava inteiramente concentrado em seu trabalho. Então enviei ao seu espírito um pensamento de curiosidade e, ao mesmo tempo, o desejo de Me ver. Quando ouviu o barulho, levantou a cabeça e voltou os olhos para Mim no exato momento em que Eu o olhava. Poderoso foi Meu olhar, mas ainda mais poderoso foi o que Eu lhe disse. Chamei-lhe: "Segue-Me!"

E o Pai veio com Sua poderosa graça e ajudou a alma de Mateus com tal força, que ela reconheceu em Mim a majestade divina que a tocava, mas também sentiu a força de atração que a levava até Mim. Mal havia pronunciado as palavras "Segue-Me!", Mateus deixou para trás o dinheiro, a banca de impostos e as pessoas que ali estavam, correu para Mim e Me seguiu, sem mais querer Me deixar.

Ele se colocou ao Meu lado e Me disse: "Vê, ó Mestre, eu Te sigo e deixo tudo; Tua voz tocou meu coração e Teu olhar feriu minha alma." Então roguei ao Meu Pai que lhe concedesse o pleno reconhecimento da graça recebida, bem como a miséria em que se encontrava antes do Meu chamado. De fato, Mateus reconheceu a graça. Seu coração foi profundamente tocado e ele chorou amargamente, tanto pela bondade recebida quanto pelo arrependimento de suas faltas.

Olhou-Me maravilhado e, entre lágrimas, disse: "Com que merecimento, ó Mestre, eu, um pecador indigno, um cobrador de impostos, um escândalo público, fui julgado digno de ser chamado por Ti?" Eu o consolei e o fortaleci, e Me alegrei com suas lágrimas que brotavam de um coração verdadeiramente arrependido.

Enquanto caminhava com esse novo companheiro, Meus discípulos, surpresos, diziam entre si: "O que dirão as pessoas quando o Mestre chama um cobrador de impostos para segui-Lo? Seremos mais perseguidos do que nunca!" Sentiam certa insatisfação, pois ainda não

estavam completamente formados, e o homem velho ainda não havia morrido em seus corações. Vi o que se passava no íntimo deles e roguei ao Pai que os iluminasse.

Mateus, porém, não notou a agitação deles. Estava apenas voltado a Me seguir, olhando para Mim com toda atenção. No olhar que lançava sobre Mim, sua alma experimentava ao mesmo tempo temor e consolo.

Na cidade, houve grande comoção pela conversão de Mateus, o cobrador de impostos tão mal falado. Uns diziam isso, outros aquilo. Os escribas e fariseus ficaram muito alterados; a inveja os consumia ao ver como, com uma única palavra, Eu convertia os pecadores.

Fui em frente, cheio de alegria por essa nova ovelhinha adquirida, que Me seguia, e orava ao Pai, agradecendo-Lhe pela graça concedida a Mateus e pedindo-Lhe o dom da perseverança e do crescimento na graça e no amor.

O Discurso do Salvador

No Templo reuniu-se uma grande multidão para ver Mateus. Depois de orar, preguei sobre a alegria no Céu pela conversão de uma alma, sobre a glória que uma conversão assim traz aos anjos, e sobre a honra que isso dá ao Meu divino Pai.

Com essa Minha palavra, Meus outros discípulos foram instruídos; seus olhos se abriram e eles reconheceram como sua paixão e amor-próprio os haviam enganado, fazendo-os considerar sua aversão a Mateus como justa. Por isso também se alegraram com sua conversão e Me agradeceram.

Mateus ouviu Minha pregação e foi mais iluminado do que nunca, sendo tomado por arrependimento. Chorou o tempo todo, e em seu coração cresceu o vivo desejo de que também os demais cobradores de impostos se convertessem. Ele desejava aos seus semelhantes a mesma graça que havia recebido sem tê-la merecido. Por isso decidiu convidar todos os cobradores de impostos conhecidos para ouvir Minha pregação e falar Comigo. Estava certo de que todos se converteriam. E, de fato, o fez

— e teve sucesso.

Conversa Noturna de Mateus com Jesus

Passei também a noite conversando com Mateus, que não conseguia dormir, enquanto os outros discípulos dormiam. Mateus abriu-Me sua alma e falou sobre a salvação. Eu o instruí e lhe disse que havia encontrado perdão e graça junto ao Meu Pai. Minhas palavras penetraram no coração de Mateus, e ele chorou amargamente.

Perguntou-Me como deveria se comportar em relação aos outros discípulos. Por causa do conhecimento de si mesmo que o Pai lhe concedera, não se atrevia a ficar ao Meu lado, embora o amor o atraísse a Mim. Não ousava andar junto dos outros discípulos, mas os olhava com o mais profundo respeito e não se achava digno de sua companhia. Sempre teve uma profunda humildade e chamava-se a si mesmo de cobrador de impostos, pecador. Isso Me agradava muito nesse Meu discípulo.

Eu o encorajei e lhe assegurei Meu amor. Afinal, vim ao mundo para converter os pecadores e salvá-los. Quão grandes foram as declarações de Mateus! Ele se ofereceu não só para servir a todos, mas também para sofrer tudo o que de ruim pudesse lhe acontecer, se apenas pudesse seguir Minha vontade e fazer o que Eu lhe pedisse. Sim, ele se mostrou disposto até a dar sua vida por amor a Mim.

Naquela noite, ele foi completamente instruído por Mim sobre como deveria comportar-se em tudo com relação ao Meu Pai e ao próximo. Também a ele dei os mesmos ensinamentos que aos Meus outros discípulos, quando os chamei a Me seguir.

Oração pelos celerados

Tendo estado por algum tempo com este novo discípulo, e tendo-o instruído e consolado, deixei que repousasse um pouco e retirei-me para orar ao Pai. Nesta oração vi todos os homens malvados que haveria no mundo, pelos quais tive suma dor diante das suas múltiplas iniquidades, e supliquei instantemente ao Pai por sua conversão. Ofereci-lhe minha dor por suas culpas e vi que o Pai, em virtude de tão agradável

oferta, não deixaria de dar a graça e todos os auxílios necessários a todos aqueles pelos quais rezava. Vi que alguns se prevaleceriam disso, correspondendo aos auxílios e à graça divina. Para esses pedi ainda o dom da perseverança. O Pai também aqui se mostrou liberal, e eu lhe rendi as devidas graças, em nome de todos aqueles que o tivessem recebido. Vi ainda muitos que abusariam da graça, das luzes divinas, de todos os auxílios particulares e permaneceriam na perversidade. Senti imenso pesar, e supliquei ao Pai desse-lhes a graça concedida a Mateus. Vi que o Pai estava pronto a concedê-la aos que correspondessem, negando-a contudo aos outros que abusariam. Vi todos os que teriam a graça acima mencionada: uns abertamente, outros às ocultas, isto é, interiormente. Vi que corresponderiam à dita graça e alegrei-me. Rendendo por esta razão graças ao divino Pai, pedi para todos muitas graças e auxílios, de modo que prosseguissem no caminho da verdade e da perfeição evangélica. Roguei ainda pela conversão dos outros publicanos e pecadores, então existentes no mundo, e vi que muitos se converteriam por meio de minha pregação. Por tudo rendi graças ao divino Pai, louvando-o por sua infinita bondade e misericórdia.

Pedia-lhe depois assistir-me sempre, dar-me força para continuar a pregação e levar a termo a obra da Redenção. Mostrava-me sempre Filho submisso e obediente, reconhecendo vir dele tudo o que eu fazia e dando-lhe a glória. Humilhava-me frequentemente em sua presença, dizendo com toda a convicção: "*Sou um verme*" reconhecendo provir dele todo o meu ser e quanto havia em mim por sua graça. Quando me humilhava, considerava-me como homem, enriquecido de graças e dons de sua beneficência; e como Deus, sendo-lhe igual, agradecia-lhe e louvava-o por parte dos homens e amava-o infinitamente, oferecendo-lhe meu amor, em nome e por parte de todos os meus irmãos, julgados como tais, por me ter revestido de carne humana e ter-me tornado com isso semelhante a eles, na condição de escravo. Muito aprazia ao Pai esta humilhação e abaixamento e eu lho oferecia em súplica por todas as ofensas recebidas dos soberbos, a fim de que a divina majestade se aplacasse. De fato, o Pai se aplacava diante de tanta humildade. Apresentava-me disposto a humilhar-me e abaixar-me não só perante Ele, mas diante de todos os homens e mesmo da gente mais vil e indigna.

Assim efetivamente fiz no decurso da Paixão, conforme ouvirás.

No Templo

Havendo alcançado do Pai quanto lhe pedia, e feitos os atos referidos, repousei brevemente, porque, como sabes, minha humanidade sentia a carência e a necessidade que costuma sentir um simples homem. Depois do breve repouso, agradeci e louvei ao Pai. Fui novamente com meus seguidores, pois era oportuno o momento, ao Templo, onde já se encontrava muita gente para ouvir a prédica e ser instruída.

Enquanto ia para o Templo, outras pessoas me seguiam e vinham ouvir a pregação. Se lá estavam alguns Escribas e Fariseus, rodavam nos calcanhares para não me encontrar, dizendo: "Eis o sedutor, o enganador!" demonstrando raiva e aversão à minha pessoa e também a meus seguidores. Diziam ter-me raiva porque era homem soberbo, que criava facções e enganava o povo. Se bem que houvessem combinado entre si mostrarem-se amigos para poderem colher-me em delito, ao menos por palavras, era tão violenta a paixão que tinham contra mim que não podiam deixar de demonstrá-la.

Tudo me era conhecido e tive imenso pesar por causa das ofensas que faziam ao Pai em minha pessoa. Mas tudo sofria com invencível paciência, nunca mostrando ira, e oferecia-o ao Pai em reparação das ofensas recebidas, dizendo-lhe: *"Pai, vede como estas ovelhas errantes fogem do pastor, e odeiam quem veio dar-lhes a vida e libertá-los das garras do lobo infernal. Por isso, tende piedade deles, perdoai-lhes a cegueira. Não vos deixeis impelir ao castigo de sua malícia, mas esperai ainda a penitência por parte deles."*

Por estas súplicas, o Pai movia-se à compaixão e adia os flagelos, com os quais queria fulminar os seus corações endurecidos; e eu, por eles, agradecia-lhe.

O sermão

Tendo chegado ao Templo, e orado ao divino Pai, comecei a pregar. A turba me ouvia cada vez mais admirada de minha sabedoria e

graça, mais iluminada sobre a verdade que eu pregava.

Achavam-se presentes a esta prédica, como ainda a todas as outras, alguns Ministros do Templo e aduladores e adeptos dos Escribas e Fariseus. Por isso falava com força sobre a pureza do coração e advertia os ouvintes a crerem em minhas palavras e a que, como estava presente a luz, dela se prevalecessem e não se deixassem sobrepujar pelas trevas, odiando a luz. *"Prevalecei-vos"*, dizia, *"da graça que o Pai vos concedeu de mandar-me a vós para iluminar-vos e instruir-vos, porque virá tempo em que me buscareis sem me achar"* (Jo. 7:34).

A turba bem atenta ouvia minhas palavras e se arrependia, mostrando-se pronta a fazer quanto lhe ensinava. Os adeptos dos Escribas, apesar de se sentirem comovidos, não deixavam de fazer violência a si mesmos para não se renderem à verdade, e iam referir tudo aos Escribas e Fariseus, adulando-os e entrando em acordo com eles, contra mim. Não deixava, porém, de manifestar-lhes a sua malícia e falava disto livremente. Eles se espantavam de que soubesse tudo e penetrasse-lhes os segredos. Mas diziam que sabia tudo por intermédio do demônio. Ainda acerca disso os repreendia. Atordoavam-se ao refletirem que, na verdade, penetrava tudo, porque de fato conheciam a santidade de minha vida e a doutrina; por isso pensavam que se tivesse tido comércio com os demônios, não passaria tanto tempo sem que alguma coisa fosse descoberta, tanto mais que tratava com todos publicamente. Quando faziam estas reflexões, o Pai não deixava de enviar-lhes luzes poderosas. Havia lhe pedido isso, a fim de que conhecessem ser eu o seu Messias, e que tudo quanto operava e dizia, fazia-o por virtude divina. Mas, quando começavam essas luzes a entrar-lhes na mente e a penetrar-lhes no coração, eles as expulsavam, deixando-se vencer pela paixão e a dureza. Quanta pena sentia então meu Coração ao ver que tornavam inútil e ineficaz tudo quanto eu e meu Pai fazíamos por sua conversão! Aumentava minha pena por ver ainda todos os que existiriam no mundo, semelhantes a estes, os quais, por mais graças que lhes distribuía o Pai, não querem se render, tornando ineficaz até o benefício da Redenção. Oh! por estes, sim, afligia-se meu Coração e amargurava-se em grau sumo! Consolava-me frequentemente o Pai, mostrando-me a complacência que em mim depositava e a glória

que lhe dava, dizendo que eu supria relativamente à sua glória pelas faltas de todos, e que Ele ficava plenamente aplacado e satisfeito com minhas obras. Então alegrava-me e teria ficado plenamente contente, mesmo se com as minhas obras não tivesse feito outra coisa senão causar gosto ao divino Pai e dar-lhe toda a glória com minhas obras, conforme lhe dava.

No final de minha prédica, depois de render as graças ao divino Pai, detinha-me a instruir todos aqueles que se aproximavam de mim, conforme era habitual. Depois saí do Templo com os discípulos, que em grande número me seguiam. Indo pela cidade, operava muitos milagres como costumava, dando a saúde a quem ma pedia.

Zelo de Mateus

Alguns cobradores de impostos se aproximaram de Mateus. Eles eram seus amigos e companheiros e queriam falar com ele. Admiraram-se com sua conversão, pois já o viam muito diferente de antes. Mateus lhes falou de muitas coisas sobre a Minha Pessoa. Ele infundiu em seus corações o desejo de falar Comigo. Incentivou-os a virem ouvir a pregação. E para que pudessem falar Comigo e admirar Minhas maravilhas e as de Meus discípulos, deu-lhes a dica de que oferecessem um banquete para Mim e todos os Meus seguidores. Assim teriam melhor oportunidade de Me observar e ouvir Minhas palavras, que são palavras de vida eterna.

Mateus já acreditava que, nessa ocasião, também seus companheiros se converteriam. De fato, isso aconteceu. Mas eles não se atreveram a Me convidar, pois eram chamados de pecadores, como realmente eram. Não ousavam manter contato mais próximo com os hebreus, pois estes eram o povo santo e eleito por Deus. Muito menos se atreveriam a Me fazer tal pedido. Isso, Mateus o fez. Eu, com bondade, atendi seu pedido e aceitei o convite para o dia seguinte. Os cobradores de impostos ficaram maravilhados com Minha condescendência. Cheios de alegria, partiram. Também Mateus ficou consolado pela esperança que tinha em sua conversão.

Pregação e Oração

Depois retornei ao templo, onde preguei novamente. O povo se reuniu em grande número. Os escribas relataram que os outros publicanos haviam abandonado todos os seus afazeres e que Eu estava convivendo com tais pessoas. Eles aproveitaram isso para murmurar contra Mim, dizendo que Eu Me cercava de pessoas de mesmo espírito, e que quem se associa com pecadores não pode evitar pecar com eles. Eles acusavam-Me disso, dizendo que Eu escondia muito bem Minha hipocrisia.

Quão descaradamente esses obstinados falavam contra Mim! Eu via tudo e pedia ao Meu Pai que lhes perdoasse. Mesmo que não fossem dignos de perdão, Eu Lhe pedia por eles, pois estavam cegos e não reconheciam a necessidade que tinham de Mim. Após as bênçãos e orações habituais ao Pai, fiz um breve discurso aos discípulos para encorajá-los a rezar ao Pai pela conversão dos pecadores.

Depois, afastei-Me deles para rezar ao Pai, oferecendo-Lhe todas as humilhações e vexames que sofreria ao ser visto sentado à mesa com pecadores públicos, o que, do ponto de vista humano, Me traria desonra entre os hebreus. Por isso, disse ao Pai:

"Vê, ó Meu Pai, para ganhar estas almas, não Me importo de ser desonrado por muitos. Para Tua glória e por sua salvação, quero suportar de boa vontade toda vergonha e murmuração contra Mim, se apenas Me for concedida a conversão desses cobradores de impostos. Quero ir até eles com todo o amor, para que venham a Ti arrependidos de seus pecados e alcancem Teu perdão e Tua graça."

O Pai Se agradou de Minha oferta e Me prometeu o perdão para aqueles que se converterem. Agradeci ao Pai e terminei Minha oração. Depois, descansei brevemente. Em seguida, fiz os louvores divinos, e após as oferendas e orações habituais, dirigi-Me pela manhã com Meus discípulos ao templo, para ali realizar Minha pregação.

Ameaças dos Fariseus

Os servidores do templo e os fariseus mandaram dizer que não queriam mais que Eu estivesse no templo, porque convivia com pessoas

pecadoras. Disseram isso por causa de Mateus. Respondi-lhes que aquele era a casa de Meu Pai. Ali, Ele é honrado por Mim. Mas eles é que não deviam estar no templo, pois o profanam. Aqueles a quem eles chamam de pecadores entrarão no Reino dos Céus, mas eles serão lançados fora.

Diante dessa resposta, esses rebeldes enfureceram-se mais do que nunca. Começaram a planejar como poderiam Me matar. Se encontrassem ocasião favorável, estariam prontos a agir. Por isso andavam armados, prontos para Me matar num momento oportuno, se Me encontrassem sozinho e afastado das multidões. Mas isso nunca lhes seria possível, pois a hora e a maneira da Minha morte já estavam determinadas por Meu Pai.

Após Minha chegada ao templo, rezei novamente ao Pai por ajuda. Ofereci-Lhe todos os sofrimentos da Minha humanidade, bem como as calúnias dos fariseus. Pedi-Lhe, em virtude dessas oferendas, que libertasse todos os Meus seguidores das mãos dos pecadores, e não permitisse que sofressem qualquer dano por parte deles. Que conservasse a vida de todos os que se esforçam pela salvação das almas e pela Sua glória. Vi que muitos seriam salvos da morte de forma maravilhosa, mesmo sendo perseguidos. Mas vi também que muitos seriam mortos pelos ímpios.

E isso Me alegrava, pois, ao perderem a vida temporal, ganhariam com maior glória a vida eterna. Rezei por esses ao Pai, para que os fortalecesse e lhes concedesse uma graça especial. Olhei para todos eles com grande amor e alegrei-Me com a glória que disso resultaria para Meu Pai.

O sermão. Modo admirável.

Tendo rendido graças ao Pai, preguei à multidão. Deves saber, esposa minha, que embora repetisse frequentemente as coisas mais necessárias à salvação das almas, as minhas prédicas, não obstante, continham sempre nova matéria. Apesar de girarem na maior parte das vezes em torno da extirpação dos vícios, falava-lhes de maneira variada e diversa, de sorte que a matéria parecia sempre nova e inaudita. Mais se alegravam os ouvintes, porque sempre ouviam coisas novas e admiráveis,

que aprendiam bem devido ao modo feliz de exprimi-las. Isto não te cause maravilha, porque jamais faltam à sabedoria divina expressões novas e sublimes. O fato dava muito o que pensar aos Escribas e Fariseus, os quais podiam bem concluir que a minha sabedoria era divina e não humana, pois não tinha limites e cada vez mais era sublime. Admiravam-se ainda os discípulos e amiúde me perguntavam acerca deste particular. Respondia-lhes: *"Podeis conhecer quem sou, porque vedes bem que a minha sabedoria não é humana, mas divina."* Tudo isso punha os discípulos atônitos, mas não de todo convencidos de que eu fosse efetivamente o verdadeiro Messias, porque eram ainda muito rudes e incapazes. Acreditavam-no, mas não com plena fé e muitas vezes duvidavam, tanto mais que ouviam quanto mal diziam de mim os Escribas e Fariseus. Tinha pena desta fé insegura, mas compadecia-me de sua capacidade limitada e continuamente instruía-os.

À mesa com publicanos.

No término da prédica, tendo rendido graças ao Pai e após ter escutado todos os que de mim se haviam avizinhado, compareci em companhia dos discípulos ao banquete dos publicanos. No caminho pedia ao Pai que os iluminasse e fizesse que conhecessem por meio de suas luzes a verdade que haveria de ser proferida por mim. Ia muito alegre converter as almas destes e fazer-lhes conhecer o verdadeiro Deus. Meu Coração era inteiramente amor para com eles. Ardia-me no peito o zelo por sua salvação e pela glória do divino Pai. Estava ainda ansioso por chegar logo ao lugar onde o Pai havia de ser glorificado pela conversão daquelas almas.

Lá chegando, fui acolhido com demonstrações de reverência e de obséquio. Olhei-os com olhos benignos, rosto agradável e sereno. Meu olhar, qual dardos agudos, penetrou-lhes o coração; simultaneamente meu Pai os iluminou. Por isso, atônitos e contritos, não ousavam levantar os olhos, conhecendo, àquela clara luz, minha majestade e sua própria indignidade.

Falei-lhes com muita doçura e afabilidade, e embora estivessem amedrontados pela Majestade, vinham porém, atraídos pelas doces

palavras e admiráveis atrativos que em mim descobriam.

Fiz um discurso antes de tomar lugar no banquete, no qual dei-lhes a conhecer como merece o divino Pai ser amado, e a obrigação da criatura de amar e servir o seu Criador; a gravidade da culpa, o castigo eternopreparado para os pecadores obstinados e o prêmio eterno preparado no Reino eterno dos céus para quem observa pontualmente a Lei divina. Falei-lhes do mistério da fé e tudo disse, conforme costumava, com sabedoria e graça.

Via, esposa minha, que seus corações iam se liquefazendo como cera ao calor do fogo; e muito me alegrava vê-los arrependidos e amantes. Caiam-lhes dos olhos lágrimas de compunção do coração e nas almas penetrava a graça divina.

Exortei-os à confiança e à esperança no Pai celeste, assegurei-lhes o perdão, consolei-os afirmando-lhes que, se perseverassem na graça e pusessem em prática o que lhes ensinava, seriam admitidos no Reino dos céus.

Havendo passado muito tempo na dita palestra, veio a ordem de que fosse posta a mesa. Este convite foi-me muito aprazível, não por causa dos alimentos preparados, dos quais experimentei apenas pão, mas pela conquista das almas; as lágrimas daqueles corações contritos serviam-me de saborosa poção.

Estávamos na mesa e eu, como de costume, dei a bênção antes da comida. Os corpos se nutriam, mas muito mais se alimentavam as almas com as minhas palavras, transmissoras de vida. Felizes de vós, diziam eles aos meus discípulos, que tendes a sorte de seguir tão grande Mestre. E a Mateus, mais do que aos outros, invejavam a sorte que lhe tocava.

Vendo-lhes os corações arrependidos e convertidos, convidei-os a virem a mim para serem instruídos em todas as questões, garantindo-lhes minha benevolência e a graça de meu Pai. Ordenei-lhes viessem ouvir minha pregação, não temessem as ameaças dos Fariseus; fossem, portanto, ao Templo, porque os Ministros não ousariam expulsá-los. Em minha presença não teriam a audácia de enxotar a ninguém.

Todos neste banquete se alimentaram com grande temperança, porque de alimento servia-lhes mais a dor e a compunção do coração.

Dirige-se ao templo

Terminado, portanto, o banquete e sendo hora de pregar à turba que me aguardava, saí com todos os discípulos; seguiam-me igualmente os publicanos já convertidos.

Nesta circunstância pedi ao Pai quisesse conceder a quantos de meus seguidores tivessem de tratar com gente perversa e pecadora, conseguirem deles a compunção e a conversão, seja mediante exortações, seja pela irradiação da graça divina inserida neles, capaz de dar às palavras força de iluminar e fascínio para atrair aquelas almas, induzindo o Pai a dignar-se intervir na obra da salvação deles diretamente, mediante as luzes divinas. O Pai prometeu-me a graça mencionada, que assaz me consolou, porque vi que muitos pecadores seriam levados à penitência, numerosos infiéis seriam iluminados, reconheceriam e confessariam o verdadeiro Deus, embora muitos, aliás inumeráveis, desta abusariam.

O sermão

Tendo chegado ao Templo e adorado o divino Pai, rendi-lhe graças por se ter dignado compadecer-se das almas já convertidas. Fiz a minha pregação com a costumeira eficácia e zelo pela glória do Pai e a salvação das almas. Por esta prédica confirmaram-se principalmente os publicanos na fé, dando ainda mais crédito a quanto lhes fora ensinado. No entanto, inflamava-se sobretudo no coração deles o amor ao divino Pai e a mim. Não se saciavam de me contemplar. Embora a majestade os aterrorizasse e lhes causasse grande respeito, a serenidade de minha fisionomia, a amabilidade de meu aspecto, a doçura de minha palavra muito os atraía. Os corações eram presos de grande amor por mim. Pedia ao Pai concedesse-lhes luz para conhecerem o grande benefício de ter-me Ele mandado para convertê-los a Ele e instruí-los nos divinos mistérios. O Pai não o omitiu e eles sentiram suma gratidão para com o Criador. Depois da prédica, sendo tarde, partiram todos e eu fiquei com

os discípulos. Tributei graças ao divino Pai e parti com os meus adeptos para o habitual albergue.

Murmurações

Retirei-me para orar ao Pai e tratar com Ele. Via ter-se espalhado a notícia de minha presença no banquete com os publicanos. Os Escribas e os Fariseus aproveitaram a ocasião para murmurarem contra mim. Diziam: "Ele começa a dar-se à vida licenciosa. Foi ao banquete com os publicanos. Atenção! Havemos de apanhá-lo em qualquer coisa de pior. Quem travou amizade com gente malvada, finalmente manifestará a própria maldade." Estas e outras coisas iam afirmando entre si, dando-se mutuamente a esperança de apanharem-me em algum delito. Neste ínterim fremiam de ira. Tanto mais se cruciaram quando ouviram contar que os publicanos haviam se convertido. Oh! então, sim, a ira e a inveja corroía-lhes as vísceras, pois não podiam opor-me algo de mal, vendo que as minhas obras eram todas perfeitas e santas. Diziam: "Este, em breve, se não remediarmos, enganará a todo o mundo."

Os pérfidos obstinados me davam grande pesar e por isso recomendei-os muito ao Pai, suplicando-lhe, como estava habituado a rezar, não os castigasse, porque a paixão os mantinha obcecados, e não sabiam o que faziam. Mas, não queriam sabê-lo, porque tinham a luz no meio deles, à qual lhes manifestava bem a densidade de suas trevas.

O Mistério de Judas

Enquanto Eu orava assim, vi como, durante o dia, Judas, o traidor, veio a Mim para se tornar Meu discípulo e seguidor. Este homem tinha ouvido falar em Galileia das Minhas obras maravilhosas e como muitos vinham a Mim para Me seguir. Assim também ele desejava seguir-Me. Era dominado fortemente pela cobiça. Como era muito pobre e não conseguia obter o que desejava, decidiu seguir-Me. Disse consigo mesmo: "Este Mestre tem um grande número de seguidores. Ele obterá muitas coisas, e eu me esforçarei para receber a administração de tudo. Assim poderei usar meu talento para adquirir grandes riquezas." Com essa

disposição interior, o ímpio veio a Mim.

Eu reconheci que esse discípulo Me trairia e seria como um lobo devorador no Meu pequeno rebanho. Apesar disso, tomei a resolução de fazer tudo pela salvação dele. Eu poderia tê-lo rejeitado, mas como vim a este mundo para acolher a todos e receber em Meu seguimento aqueles que viessem a Mim, não o fiz. Ao contrário, acolhi-o com o mesmo amor com que acolhia a todos. A Minha humanidade, de fato, sentia certa repulsa por esse traidor, mas conformei-Me plenamente com os altíssimos desígnios de Meu Pai divino e submeti-Me em tudo às Suas disposições.

Numerosas foram as razões pelas quais Meu Pai quis que Eu acolhesse este traidor entre o número dos Meus seguidores:

1. Quis fazê-lo para salvar esta alma.

2. Para que ninguém confiasse demasiadamente em si mesmo, mas todos vivessem sempre com temor por sua salvação, perseverando até o último momento e não se entregando a uma segurança falsa, mesmo quando se sentirem favorecidos por graças especiais.

3. Para mostrar que o Pai não se ira contra ninguém, por mais pecador que seja, se ele se refugiar n'Ele com boa vontade. Mas também, que não basta isso para ser salvo: é preciso perseverar, pois a qualquer momento se pode cair da graça diante de Meu Pai.

4. Para manifestar Sua grande bondade para com o pecador e tudo o que Meu Pai faz para conduzir os pecadores à conversão. Ele não despreza oferecer-lhes Sua graça, Sua luz e poderosos auxílios.

5. Para que o pecador não tenha desculpa ou motivo para se queixar, se vier a se perder. Já que o Pai permitiu que o ímpio Judas fosse contado entre Meus seguidores e lhe concedeu muitas ajudas da graça, quis deixar claro que Ele está disposto a dar Sua graça e auxílio a todos, e que depende unicamente do pecador se ele se aproveita ou não disso. Se ele usa as graças e os apoios para sua perdição, como fez este discípulo traidor, a culpa é totalmente

dele.

6. Meu Pai quis também que todos tomassem como exemplo não se deixarem dominar por paixões desenfreadas. Cada um deve se esforçar para vencê-las, pois do contrário, as paixões levarão o pecador à ruína — sobretudo a cobiça, que tanto domina o coração humano.

Ainda assim, Eu acolhi esse traidor no Meu seguimento e Me submeti a suportar a traição que ele Me causaria. Ofereci-Me com prazer para sofrer tudo isso, a fim de satisfazer à justiça divina por todas as ofensas que, desta forma, Meus irmãos e irmãs Me infligiriam.

Jesus no Templo – Judas se apresenta

Depois da Minha oração, agradeci ao Pai e recitei os louvores costumeiros. Em seguida, fui com Meus discípulos ao templo para pregar e instruir as multidões.

Durante essa pregação, Judas apareceu. Seus pensamentos foram mudados e seu coração tocado pelo arrependimento. Eu roguei ao Pai que o iluminasse. E assim aconteceu. Judas desejou seguir-Me com os demais.

Após a pregação, ele se aproximou de Mim e disse: "Desejo seguir-Te e ser Teu discípulo." Eu o acolhi com um rosto alegre e amoroso e lhe disse: "Sim, segue-Me. Mas sê fiel!" Essas palavras transpassaram seu coração e iluminaram seu espírito. Ele compreendeu que deveria praticar a fidelidade em todas as suas ações. De fato, ele afirmou: "Serei-Te fiel até a morte!" Respondi ainda: "Sê prudente, pois, quando chegar a hora da Minha morte, tu Me trairás!" Eu já via de antemão sua queda, para que estivesse bem advertido. Fiz isso assim como adverti Pedro antes de sua negação, antes de partir para a morte. Pedro se arrependeu e se utilizou da misericórdia divina, mas Judas não se aproveitou da misericórdia infinita. Ele desesperou, justamente quando a misericórdia divina estava pronta para perdoá-lo, se ele tivesse se arrependido do erro. Refletiu interiormente, mas em vão — pois não tinha mais esperança de reconciliação.

Judas segue o Salvador

Judas permaneceu no número dos Meus discípulos. Também a ele dei uma longa instrução, como fiz com os outros discípulos. Ele se mostrava disposto a suportar tudo. Tinha grande afeição por Minha pessoa e recebeu de Meu Pai divino muitas graças e luzes, para reconhecer tudo o que havia dentro de si, a fim de poder, com ajuda divina, superar e vencer aquela paixão que o dominava. Essa paixão era o apego ao dinheiro. Em algumas ocasiões, conseguiu dominar-se, mas outras vezes cedia à sua avareza. Fui adverti-lo para vigiar contra esse desejo perverso. Muitas vezes, falei com ele a sós. Alertei-o de que esse mal o levaria a uma grave transgressão e que sua vida terminaria miseravelmente. Ele, porém, não deu muito crédito às Minhas palavras. Confiava demais em si mesmo e naquele afeto que sentia por Mim naquela época. Ele acreditava que jamais se deixaria levar por algo indigno do Mestre a quem agora seguia.

Os dez keprosos

Depois de ter falado assim com esse discípulo por algum tempo, fui do templo com todos os Meus seguidores. Ao atravessarmos a cidade, encontramos dez leprosos que vinham ao Meu encontro para serem curados de sua enfermidade. Eu já sabia que estavam à Minha procura. Por isso, fui ao encontro deles para curá-los. Ao mesmo tempo, roguei ao Meu Pai que Se dignasse vir com Sua graça ao encontro daqueles que O buscam, e que estivesse disposto a concedê-la prontamente.

De fato, vi como o Pai amoroso não Se deixa buscar em vão. Basta que a alma deseje sinceramente Sua ajuda, e o Pai está pronto a concedê-la imediatamente. Ele vai ao encontro do pecador arrependido com braços abertos, para abraçá-lo e enriquecê-lo com Sua graça.

Agradeci ao Pai por tamanha bondade. Quando vi os dez leprosos se aproximarem, olhei para eles com compaixão e eles Me pediram ajuda. Tinham fé, mas temiam a ira dos fariseus. Todavia, eram movidos pelo desejo ardente de serem libertos de sua doença. Eu já via também a

ingratidão deles, com a qual desconheceriam o Meu benefício e se deixariam vencer pelo medo. Mesmo assim, alegrei-Me com sua fé e lhes indiquei o lugar para onde deveriam ir — lá deveriam se lavar, e seriam curados. Eles seguiram Minhas palavras, pois tinham grande fé. De fato, lavaram-se e todos foram purificados. Mas apenas um deles lembrou-se de agradecer e mostrou-se grato. Veio agradecer-Me. Eu lhe disse: "Onde estão os outros nove?" Eu sabia exatamente onde estavam. Quis, porém, fazer essa pergunta para que todos compreendessem que, ao receber um benefício, é preciso agradecer ao benfeitor e que a ingratidão desagrada muito ao Meu Pai.

Por isso, concedi ao que veio agradecer-Me uma graça ainda maior e o chamei ao Meu seguimento. Ele aceitou o chamado e tornou-se um dos Meus discípulos. Por essa ocasião, voltei-Me para todos os Meus irmãos e irmãs ingratos e vi como muitos são favorecidos com grandes e especiais graças do Meu Pai. Contudo, nem sequer têm um pensamento de gratidão. Por isso, tornam-se indignos de receber mais graças. Meu Pai estaria disposto a conceder-lhes ainda mais graças, mas não pode, por causa dessa ingratidão.

Senti profunda dor por isso. Roguei ao Pai que os iluminasse nesse aspecto, para que reconhecessem o benefício e se mostrassem agradecidos a Ele. E vi como o Pai faz isso e muitos se deixam tocar por Sua luz. Eles reconhecem o benefício com ações de graças e tornam-se dignos de novas graças. Por isso, alegrei-Me e agradeci ao Pai. Ofereci a Ele Minha gratidão e Meus agradecimentos como compensação por todos aqueles que falham nesse aspecto. O Pai ficou satisfeito com esses Meus oferecimentos. Eram-Lhe sumamente caros e bastavam plenamente como reparação para todos: tal era a plenitude deles.

Admiração e obstinação dos fariseus

Os fariseus notaram que os dez leprosos haviam sido curados por Mim. Isso os deixou admirados e espantados. Diziam entre si: "É algo grandioso! Este é um homem comum, não fez estudos, e mesmo assim possui tanta sabedoria e realiza obras espantosas, curando toda espécie de enfermidades. Ele anda com publicanos, atrai tantos a Si, vive

com exatidão e faz tudo de maneira tão santa..." Diziam essas palavras porque Meu Pai lhes enviava Sua luz divina. Essa mesma luz lhes permitia compreender claramente a verdade sobre Minha Pessoa, ou seja, que Eu sou realmente o Messias prometido a eles. Mas ao mesmo tempo surgiam em seus corações a paixão e a inveja, e diziam: "Isso não pode ser verdade! Ele é orgulhoso. Critica nossas ações e Se mostra contrário aos nossos costumes. Chama-Se Filho de Deus — mas nós sabemos que Ele é filho de José, um carpinteiro pobre, e de Maria, uma mulher da mais baixa classe popular." Então investigaram e disseram: "Ele está realmente possuído pelo demônio." Deixaram-se vencer pela paixão e cegaram-se pela inveja. Grande era a maldade desses corações, e violento o vício que neles predominava. As luzes que recebiam de Meu Pai Celestial, todas as curas que Eu realizava, todas as obras extraordinárias que Eu fazia, a santidade e a pureza do Meu ensinamento, a vida perfeita que Eu levava — tudo isso era suficiente para convertê-los. Mas eles queriam permanecer na sua malícia e na sua obstinada e voluntária dureza de coração.

Eu os repreendia por essa dureza, sempre que observava suas ações, o que fazia com frequência, com a liberdade do verdadeiro temor de Deus. Inflamava-Me pela glória de Meu Pai Celeste e pela salvação das suas almas, e por isso os censurava sem medo. Mas eles ficavam indignados com tudo isso. Nunca quiseram se render à verdade que Eu tão claramente lhes demonstrava. Esses obstinados causavam ao Meu Coração divino um martírio contínuo. Meu Coração era todo amor e desejava a salvação deles. Queria-lhes conceder o dom da redenção, mas eles resistiam; tornavam-se cada vez mais cegos e endurecidos. Oferecia tudo isso, tudo o que Meu Coração suportava, ao Meu Pai Celeste como reparação pelas ofensas que Lhe eram feitas por esses pecadores, e em agradecimento pelas muitas graças que Ele lhes concedia, bem como pelas luzes divinas que lhes dava, mas que por eles eram rejeitadas. Eles não se importavam com isso.

Eu prosseguia o Meu caminho e voltava novamente ao templo para pregar e ensinar todos aqueles que Me esperavam e Me seguiam.

As visitas da Mãe de Jesus

Enquanto Eu estava em Jerusalém, Minha amada Mãe veio até Mim com as santas mulheres que a acompanhavam. Nossos corações jamais estiveram realmente separados. Eu falava continuamente ao seu íntimo. Escutava seus suspiros, pois ela Me via em tamanha angústia. Também ela desejava a salvação de todas as almas. Ainda assim, ela vinha com frequência para Me ver pessoalmente. Seu amor não suportava ficar tanto tempo privada da Minha presença. Quando Me via e ouvia Minhas pregações, era grandemente consolada.

Ela chegou durante Minha pregação no templo. Sua alma transbordava de alegria ao Me ver. Expressava-Me todas as manifestações de amor que o amor por Mim, como verdadeiro Filho e seu Deus, lhe inspirava. Seu amor era por Mim correspondido: Eu preenchia seu coração com alegria e consolo.

Ela viu que Eu já tinha muitos discípulos e seguidores. Isso a alegrou. Ela reconheceu em espírito que entre todos estava Judas Iscariotes, aquele que Me trairia. Dirigiu uma advertência a todos e disse-lhes que fossem fiéis a Mim e que Me imitassem plenamente. Minha amada Mãe olhou com grande compaixão e dor para Judas e disse: "Ah, Judas! Tu irás trair o Meu Deus e o teu! Tu serás aquele que entregará o Meu precioso e amado Filho nas mãos dos inimigos! Ah, Judas! Por que tamanha crueldade? Por que colocar o Meu inocente Cordeiro nas garras dos lobos?" Ao dizer isso, a amada Mãe sentiu uma dor imensa em seu coração. Sua alma foi transpassada por uma dor profunda. Por causa desse discípulo traidor, toda a doçura que sentira ao Me reencontrar foi amargurada. Mas Eu falei com ela e a consolei com estas palavras:

"Consola-te, ó Mãe! Sabe que é vontade do Pai que Eu morra de uma morte tão dolorosa. Estarei exposto a toda espécie de vergonha e opróbrio, para aplacar a cólera divina contra o gênero humano. Por isso, nosso consolo deve ser cumprir a vontade de Meu divino Pai. E se este discípulo quiser cometer um pecado tão grave, como de fato o fará, Eu estou disposto a perdoá-lo, e o Pai está disposto a conceder-lhe Sua graça, para que ele possa se levantar da queda. Mas o pior é que ele até

reconhecerá e se arrependerá de seu erro, mas não acreditará na misericórdia divina, que está sempre pronta a abraçar qualquer pecador arrependido. Ele, porém, realizará toda essa iniquidade por conta própria e com plena consciência. A graça divina não lhe faltará."

Com essas palavras, a Mãe se consolou. Conformou-se com os desígnios divinos. Também ela se ofereceu à morte, se fosse essa a vontade de Meu Pai Celestial.

Os discípulos de Jesus com Maria

Todos os Meus discípulos reconheceram Minha amada Mãe. Rogaram-lhe por sua proteção e seu amor — especialmente João, a quem ela olhava com carinho especial, pois era Meu discípulo amado e permanecera casto. Por isso, Maria demonstrava para ele um amor muito especial. Com seu amor, ela lhe infundia um conhecimento claro da pureza. Ao falar com ela, ele se inflamava ainda mais de amor por essa virtude. Ao vê-la, sua pureza aumentava e, em seu coração, crescia um grande e filial amor pela Mãe amada. E no coração da Mãe também nascia um puro amor materno por ele.

Todos lhe asseguravam seu amor. Ela prometia interceder constantemente por eles junto ao Pai Celeste. Dizia-lhes: "Sede fiéis ao Mestre e a mim! Um dia vereis claramente quem Ele é."

Meus discípulos ficavam profundamente admirados ao verem Minha Mãe. Ela inspirava reverência e amor aos seus corações. Notavam suas virtudes elevadas e maravilhosas, a graça e a majestade de seu semblante. Por isso diziam entre si: "Não é de se admirar que nosso Mestre seja um homem tão grandioso, com tantas virtudes, se Ele é filho de uma Mãe tão sublime!"Todos a reverenciavam. Ela, no entanto, era toda humildade e lhes dizia:"Em mim, vós venerais as graças e dons de Deus. A Ele dai glória. E prestai vossa reverência e veneração a Meu Filho. Ele é quem a merece, pois é vosso Senhor e Mestre."

Grande foi o consolo que Meus discípulos sentiram ao falar com Minha amada Mãe. Cada vez mais percebiam nela a plenitude das virtudes com as quais era adornada. Por isso, desejavam conversar com

ela a sós, para partilhar seus sentimentos e intenções. Meus discípulos Me pediram esse favor. Eu o concedi e os consolei.

No dia seguinte, após Minha pregação, a amada Mãe, com as outras mulheres, veio à hospedaria onde Eu me encontrava. Ela mesma, no entanto, não morava ali, mas na casa de uma parente carinhosa. Ela veio e, em um aposento reservado, ouviu cada um dos discípulos mais íntimos — os mesmos que Eu já havia escolhido para serem Meus apóstolos. Eu já havia discutido tudo isso com Meu Pai.

Os discípulos foram por ela consolados, encorajados e instruídos. Revelaram-lhe os anseios de seus corações, confessaram-lhe o forte apego que sentiam por Mim e manifestaram o desejo de serem Meus seguidores mais íntimos e confidentes. Foram confidências de coração, feitas todos à amada Mãe. Ela acolheu com bondade seus sentimentos e lhes assegurou que receberiam de Mim o que tanto desejavam: o privilégio de serem Meus companheiros mais íntimos e familiares.

Ela também advertiu o traidor. Quando chegou a vez dele de se apresentar à Minha Mãe, esta sentiu grande amargura. Olhou para ele como quem vê um filho da perdição. Oh! Como sofreu seu coração amoroso! Por isso disse-lhe:

"Judas! Sê fiel ao teu Mestre! Vigia bem teus sentimentos. Não te deixes levar pela paixão da avareza, não te deixes cegar pelo dinheiro! Lembra-te de que deixaste tudo para seguir teu Mestre! Ah, Judas! Sê vigilante! Pois o inimigo quererá te seduzir. Ele te tentará com força, e tu poderás sucumbir."

Essas e outras advertências fez-lhe a amada Mãe, mas ele as escutava com relutância. Sim, ele afirmava que não apenas seria fiel, mas que até daria a vida por seu Mestre.

Depois de ouvir os discípulos mais amados, a boa Mãe Me procurou para estar a sós Comigo. Ela, como também os discípulos, desejava consolar-Me e demonstrar todo o seu grande amor.

Conversas amorosas entre Jesus e Maria

Minha amada Mãe falou Comigo sobre a questão da conversão

dos pecadores, sobre a escolha dos Apóstolos, e recomendou-Me a eles, como já lhes havia prometido. Conversamos por algum tempo com ternura e expressamos sentimentos recíprocos de afeto. Ela sentia grande compaixão por Mim, ao ver-Me naquela situação de tamanha pobreza, perseguido, incompreendido, insultado pelos escribas e fariseus. Eu, por Minha vez, assegurei-lhe que n'Ela encontrava apenas delícias e consolações, e que Ela era a causa de Minha alegria em meio a tantos sofrimentos e angústias do Meu Coração. No entanto, também Me causava dor vê-La tão entristecida por amor a Mim. Foi sobre estas coisas que conversamos por um breve tempo. Não pude prolongar mais a conversa, pois sentia-Me atraído ao Templo, impulsionado pelo zelo pela glória do Pai e pela salvação das almas.

Jesus prega no Templo

Retornei então ao Templo. Ali, adorei Meu Pai Celeste e comecei a pregar. Estavam presentes os doutores da Lei, Meus discípulos e grande multidão, inclusive todos os publicanos que já haviam se convertido. Eles trouxeram outros também, para que escutassem Minha Palavra. Olhei para esses com olhar bondoso. Enquanto pregava, supliquei ao Pai que os iluminasse, para que reconhecessem a verdade que Eu lhes ensinava e a acolhessem. E Meu Pai não deixou de conceder-lhes luz e graça. Foram convencidos pela verdade das Minhas palavras de tal modo que não puderam resistir à força do que Eu lhes dizia. Não apenas acreditaram, mas também foram tomados por arrependimento de seus erros. Confessaram abertamente a verdade da Minha doutrina. Após a pregação, vieram a Mim pedindo mais instrução. Acolhi-os com amor, instruí-os e esclareci suas dúvidas. Em seguida, seguiram-Me como sinal de que acreditavam em Mim e aceitavam Minha doutrina.

A ira dos fariseus

Isso causou grande desagrado aos escribas e fariseus. Incapazes de suportar aquilo, aproximaram-se dos publicanos com ousadia, zombaram deles e disseram: "Vosso Mestre, que considerais tão santo, convive com publicanos. Ele come com eles e se mistura com pecadores

públicos. Vede agora em que consiste Sua santidade. Agora é que se percebe quem Ele é de verdade.” Embora esses maldosos não ousassem pronunciar tais palavras diante de Mim, Eu sabia o que diziam. Por isso, voltei-Me para eles e, com voz poderosa e firme, disse-lhes: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.” Essas palavras os deixaram envergonhados e foram embora.

A insolência e audácia dos escribas e fariseus eram grandes. Mesmo sendo sempre refutados, não desistiam. Cada vez mais tentavam apanhar-Me em alguma palavra que pudesse ser usada contra Mim como transgressão da Lei divina, para então Me punirem como alguém que desprezava e se opunha à Lei. No entanto, seus planos nunca davam certo, pois Eu jamais agia contra a Lei. Pelo contrário, Eu mesmo condenava suas transgressões, já que haviam interpretado e aplicado a Lei à sua própria maneira. Por isso os repreendia.

Jesus passa uma noite em oração pelos Apóstolos

Depois que terminei a pregação e consolei e instruí todos os que vieram a Mim, como já era tarde, voltei com Meus discípulos à hospedaria, onde tomamos uma leve refeição. Depois, retirei-Me para rezar ao Pai.

Nessa oração, falei com o Pai sobre a escolha dos doze Apóstolos, pois chegara a hora de expandir Minha doutrina na Judeia e depois na Galileia. Meus Apóstolos deveriam acompanhar-Me por toda parte para serem bem instruídos, pois, após Minha ascensão, ficariam para converter o mundo e espalhar, entre todas as nações, a semente da Minha doutrina evangélica. Mais uma vez roguei ao Pai, pois estava decidido a escolhê-los como Meus Apóstolos. Pedi-Lhe que os preenchesse com Sua graça. Roguei por todos em geral e por cada um em particular, para que Ele os ajudasse com Seu auxílio em todas as suas necessidades.

Quando cheguei ao traidor, rezei com especial fervor. E o Pai prometeu conceder-Lhe Sua graça assim como aos demais, de modo que, se ele tivesse feito uso da graça e da iluminação recebida, também poderia ter sido um dos Meus verdadeiros seguidores e companheiros. Também ele poderia ter sido uma das colunas sobre as quais fundaria a

Igreja. Embora esse Me traísse, o Pai não deixou de lhe conceder todas as graças que deu aos outros durante todo o tempo da Minha pregação — inclusive poder para expulsar demônios e realizar milagres.

O Pai permitiu que Eu o escolhesse como Meu Apóstolo, para que ele aproveitasse todas as Minhas palavras e exemplos. Ele demonstrava grande desejo de ser um dos Meus mais queridos. Fazia-me muitos pedidos insistentes, e também à Minha Mãe. Eu via que esse traidor, permanecendo com os demais Apóstolos, seria forte. Se permanecesse fiel a Mim, não se deixaria dominar por sua paixão predominante. Mas via, por outro lado, que, se Eu o excluísse dos Apóstolos, tornar-se-ia muito infiel e seria causa de perdição para muitas almas que criam em Mim, pois teria espalhado muita maldade e causado grande dano e confusão. Por isso, preferi suportar sua traição a permitir a ruína de tantas almas que, por sua causa, teriam se perdido.

Roguei ao Pai que concedesse aos Meus irmãos e irmãs tamanha força e graça, que pudessem suportar a companhia de pessoas más e traiçoeiras. Que não as rejeitassem nem as evitassem se houvesse esperança de afastá-las do mal. Sim, que preferissem suportar suas incômodas atitudes e ingratidões se isso as impedisse de causar mal ao próximo. E Eu vi que em todos os tempos haveria muitos desses traidores. Quando pessoas boas convivem com eles, podem impedi-los de causar muitos males. No entanto, essas mesmas pessoas serão traídas, mesmo tendo suportado e ajudado esses ingratos. Serão mortas por aqueles a quem se esforçaram por transmitir a palavra da graça.

Grande foi a amargura do Meu Coração por causa desses traidores infiéis. Por isso roguei ao Pai por sua conversão. Para obter essa graça, ofereci tudo o que teria de suportar por parte de Judas, o traidor. E o Pai prometeu-Me essa graça. Vi que muitos seriam tocados por ela. Arrepender-se-iam de seus erros e fariam verdadeira penitência. Mas vi também o grande número daqueles que não aproveitariam essa graça e se perderiam, como o ímpio Judas. Vi ainda que essa graça seria dada àqueles que, imitando-Me, suportariam a traição — muitos dos quais perderiam a vida por isso. Mas, ao contemplar a glória que lhes estava reservada, muito Me alegrei. Contemplei Meus verdadeiros irmãos e imitadores, e roguei ao Pai que lhes concedesse força e graça para

suportarem tudo por amor a Ele e por imitação Minha.

Depois de obter do Pai essa graça para Meus irmãos e irmãs, agradeci-Lhe em nome de todos, especialmente pelos ingratos que não fariam bom uso da graça, oferecendo-Me para suprir sua falta com as devidas ações de graças.

Jesus volta ao Templo

Após Minha oração, fui com todos os que Me seguiam ao Templo para pregar. Já era a hora determinada. Como de costume, muitos outros Me seguiram ao longo do caminho até o Templo.

Ao chegar, adorei Meu Pai Celeste, pedi-Lhe ajuda e então preguei. Muitos tinham vindo para Me ouvir. Falei muito sobre os que desejavam seguir-Me. Queria, com esse discurso, instruir bem Meus discípulos, especialmente aqueles que Eu devia escolher como Meus Apóstolos. Disse-lhes: "Quem quiser vir após Mim, isto é, seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz — isto é, a mortificação de todas as paixões — e siga-Me."

Disse tudo isso com grande zelo por sua salvação. Embora essa exigência de renúncia contrariasse os sentimentos deles, falei de tal modo que acendi em cada ouvinte um vivo desejo de Me seguir. Todas as Minhas palavras estavam repletas de doçura, verdade e graça, de tal forma que os corações dos ouvintes ficaram cativados e se sentiram atraídos por uma doce força interior.

Fiquei alegre ao ver essas almas assim preparadas. Roguei ao Pai que desse a todos os Meus seguidores tal graça, que desejassem imitar-Me no caminho da cruz e do sofrimento, e que não se recusassem a carregar a cruz que necessariamente acompanha a Minha imitação. O Pai prometeu-Me essa graça, a qual produziria efeitos maravilhosos em muitos.

Após o discurso, agradeci ao Pai, saí com Meus discípulos do Templo, e muitos, inflamados pelo desejo de Me seguir, acompanharam-Me para fora da cidade em direção ao campo. Ao chegar ao monte onde frequentemente passava as noites em oração, antes de subir, fiz uma

breve exortação a todos os que tinham vindo Comigo.

Escolha dos Apóstolos

Deixei muitas pessoas na planície. Eu, porém, subi à montanha e levei Comigo Pedro e André, Tiago e João, Tomé e Tiago, o Menor — este último é chamado de "Menor" porque chegou mais tarde à Minha escola — Filipe e Bartolomeu, assim como Mateus, o convertido cobrador de impostos, além de Simão e Judas, chamado Tadeu, e Judas Iscariotes, que mais tarde se tornaria o traidor.

Quando Eu, com Meus doze discípulos, cheguei ao cume da montanha, orei ao Pai. Ordenei também a eles que rezassem e suplicassem ao Pai por Sua ajuda e graça, para que pudessem cumprir Sua vontade e realizar aquele serviço para o qual Ele os havia escolhido e chamado.

Enquanto Meus discípulos oravam, Eu disse ao Pai: "Vê, ó Meu Pai, aqui estou diante de Ti com este Meu pequeno rebanho e Me ofereço a Ti, pronto para suportar a negação do maior e a traição daquele seduzido entre eles, assim como a fuga de todos na hora da Minha paixão. Por isso, peço-Te, ó Meu divino Pai, que lhes perdoes. E assim como Eu não recuso sofrer tudo por amor a Ti, assim também não recuses, por amor a Mim, perdoar-lhes suas faltas e ingratidões. Concede-lhes, em medida superabundante, a graça para que possam Me seguir e Me imitar durante Minha atividade de pregação. Dá a Pedro uma fé viva e firme, de tal modo que sua fé nunca enfraqueça. Já o designaste como a rocha fundamental e cabeça da Minha Igreja. Dá, pois, aos seus sucessores a mesma fé firme e constante, e aos outros a graça e ajuda necessárias para que possam seguir-Me em Minha missão. Concede a todos a força para suportar as perseguições, provações e sofrimentos que encontrarão durante Minha atividade de ensino. Não permitas que nenhum deles se afaste de Mim nem se desvie do Meu seguimento. Dá-lhes perseverança no caminho que já começaram a trilhar. Liberta-os verdadeiramente do apego às coisas terrenas e do amor a si mesmos. Enche-os com Teu Espírito divino. Dá-lhes zelo por Tua glória e pela salvação das almas. Concede-lhes todas as graças e luzes que precisam

para cumprir bem o seu ministério.”

Depois que apresentei todos esses pedidos ao divino Pai, vi como Ele os atenderia. Eu sabia que Ele concederia a todos essas graças, e que não excluiria nem mesmo aquele discípulo que Me trairia. Pois Ele se mostraria amoroso e generoso. Pedi também por uma mudança de coração de Judas, para que, depois da traição, reconhecesse seu pecado. O Pai também Me concedeu isso. De fato, aconteceu que ele reconheceu seu erro e foi tomado de arrependimento. Mas Judas não quis confiar na misericórdia divina, não quis deixar-se influenciar por ela e usou o reconhecimento de seu pecado apenas para ofender ainda mais a misericórdia divina, que se lhe mostrava tão bondosa. E assim, Judas desesperou de forma ímpia; como havia entregue seu Mestre, também entregou a si mesmo à perdição.

Depois que recebi do Pai todas as graças para Meus Apóstolos, pedi também por aqueles que seguiriam em seu ministério. Supliquei por todos os que se dedicariam a tão grande vocação. E o Pai prometeu-Me isso também por todos esses últimos. E Eu vi que muitos trariam frutos e ganhariam muitas almas. Alegrei-Me com isso e agradeci ao Pai. Mas também vi o grande número daqueles que não usariam a graça do estado. Isso Me causou amargura, sobretudo porque não só prejudicam a si mesmos, mas também os outros que deveriam ser convertidos por meio deles. Por isso, pedi ao Pai que colocasse outros em seu lugar, que corresponderiam à graça. E vi como o Pai faz isso com Suas maravilhosas providências. Por isso, agradeci por todos, louvei e glorifiquei Sua infinita bondade e misericórdia, também em nome de todos Meus irmãos e irmãs.

Depois da Minha oração, falei estas palavras aos Meus doze Apóstolos: “Sabei, Meus caros e amados, que Meu Pai vos escolheu como Meus Apóstolos. Vós Me seguireis por toda parte, e sereis testemunhas fiéis de todas as Minhas obras. Vós sereis os pilares que sustentarão a Minha Igreja. Vós revelareis ao mundo Minha doutrina e a nova lei da graça. Vós sereis Meus companheiros em todas as Minhas tribulações e estareis ao Meu lado em todas as perseguições. Não penseis, portanto, que, por serdes Meus Apóstolos, amigos e confidentes, podereis alegrar-vos. Não! Assim como Me vereis sofrer muito, também vós deveis participar dos Meus sofrimentos. Vós sois Meus discípulos, e Eu sou vosso

Mestre; por isso, compreendei que o discípulo não está acima do mestre. Reconheceis-Me como vosso chefe e Senhor; o servo não está acima do senhor. Se o mundo vos odeia, sabei que antes odiou a Mim. Vós vereis como serei desprezado e insultado; por isso, estai contentes se o mundo vos tratar como Me tratou. Alegrai-vos em vossas tribulações e perseguições, pois grande será a vossa recompensa no Reino dos Céus. Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; portanto, suportai tudo com paciência. Com vossa paciência, possuireis vossas almas. Assim sereis senhores de vós mesmos e vencereis todas as vossas paixões. Em tudo, olhai para Mim e esforçai-vos por Me imitar plenamente. Escutai com atenção Minhas palavras, pois após Minha morte devereis propagá-las por todo o mundo e levar todas as nações ao conhecimento do verdadeiro Deus e do Meu Evangelho. A vós coube o destino de passar de pobres pescadores a pescadores de homens. Vós, que sois pessoas ignorantes e sem instrução, envergonhareis a sabedoria humana. Vós manifestareis ao mundo a força e o poder do Meu nome. Minhas obras serão escândalo para os perversos e para aqueles que seguem os impulsos do inimigo infernal. Mas vós sereis bem-aventurados e tomareis parte com aqueles que não se escandalizam de Mim, mas que reconhecem e seguem Minhas obras. Vós vos mostrareis como Meus verdadeiros amigos, se fizerdes o que vos ensino e ordeno."

Com estas e outras palavras que dirigi aos Meus Apóstolos, todos ficaram inflamados com um desejo ardente de Me seguir e imitar. Ao mesmo tempo em que Eu lhes falava, o Pai os iluminava interiormente e lhes fazia conhecer cada vez mais Minhas virtudes. Por isso, derramaram lágrimas de emoção e amor, especialmente João, que Me amava ardentemente. Ele ficou extasiado, ouvindo Minhas palavras. Seu olhar permanecia fixo em Mim. Foi ele quem tomou a palavra e Me disse: "Mestre! Jamais Te deixarei, seguirei-Te até a morte, pois foi-me concedido o grande favor de Te conhecer e ser Teu discípulo." Todos os outros também Me asseguraram fidelidade. Todos se lançaram aos Meus pés e Me reconheceram como seu Mestre e Senhor.

Então pedi ao Pai Celestial que lhes concedesse Sua bênção, e abençoei-os em Seu nome. Lembrei-lhes então que deviam estar vigilantes, pois o inimigo infernal os atacaria e tentaria. Por isso, deviam

estar sempre armados com o espírito da oração. Na humildade, poderiam afastar o autor do orgulho.

Depois dessa exortação, Eu, junto com Meus Apóstolos, agradeci ao Pai Celestial. Em seguida, desci da montanha para ir ao Templo pregar, pois já havia chegado a hora para isso.

A partir de então e durante todo o tempo seguinte, Meus discípulos Me contemplavam com novo zelo e Me seguiam com grande afeto e generosidade.

Após a escolha dos Meus Apóstolos, voltei Meus pensamentos para todos os Meus irmãos e irmãs e vi todos aqueles que pertencem ao número dos eleitos. Mas vi também todos os réprobos. Grande foi o consolo que experimentei ao ver os eleitos. Por eles pedi ao Meu Pai que lhes concedesse todas as graças necessárias para a salvação, bem como toda ajuda e luz celestial. Muitas foram as graças que Lhe pedi por eles; roguei por cada um em particular. Agradeci ao Pai por eles e O louvei. Mas também roguei muito por todos aqueles que vi como rejeitados. Estes causaram ao Meu Coração a mais profunda amargura e dor. Como era grande o seu número, gritei alto de aflição e roguei ao Pai por misericórdia para eles. O Pai Me consolou mostrando-Me que está pronto a conceder Sua misericórdia a todos. Ele Me mostrou as muitas graças que distribui para que possam ser salvos. Mas Eu vi sua obstinação. É por livre vontade que se condenam. Como tive compaixão de sua miséria! Como foi grande a dor do Meu Coração, pois queria salvar a todos; foi por todos que vim ao mundo! E, embora Eu visse que eles mesmos queriam se perder, por não corresponderem à graça, ainda assim Meu amor sentia uma dor intensíssima.

Jesus dirige-se ao Templo

Depois que Eu desci do monte com Meus discípulos, fui com eles ao Templo. Também todos os outros que tinham vindo a Mim e se encontravam ao pé do monte Me seguiram. Meus apóstolos se apresentaram com uma alegria especial, mas também com grande modéstia e recolhimento. Todos estavam sem cobertura na cabeça. Em atitude humilde e com mansidão, inspiravam respeito a todos que os

viam. Eu estava no meio deles como seu Chefe e Senhor.

Ao nos dirigirmos ao Templo, encontramos alguns escribas. Quando eles Me viram junto aos Meus apóstolos, foram tomados de um zelo particularmente hostil, tanto mais porque perceberam que esses Meus seguidores viviam de modo piedoso e santo. Ainda mais fortemente a Minha Pessoa irradiava santidade e tocava os corações dos que Me contemplavam, atraindo as almas ao Meu seguimento. Por isso, diziam entre si:

"Com certeza, todos ainda O seguirão e crerão n'Ele! Quem sabe que planos Ele inventa para enganar o povo? Não há dúvida de que todos acreditam n'Ele como em um grande santo — talvez até O considerem o verdadeiro Filho de Deus, como Ele de fato será."

Assim eles se enfureciam cada vez mais, e sua paixão aumentava continuamente, especialmente porque nada de mal podiam Me acusar, pois viam claramente a santidade da Minha vida. Além disso, percebiam que Meus seguidores e todos os que conviviam Comigo se tornavam melhores. Eu sentia grande dor por sua cegueira e usei todos os meios para conduzi-los ao arrependimento, mas eles desprezavam tudo. A ajuda divina mostrava-se ineficaz por causa da má vontade e dureza de coração deles.

O Discurso do Salvador

Ao chegar ao Templo, adorei ao Meu Pai e pedi Sua ajuda. Depois, preguei às multidões que já tinham vindo para Me ouvir. Nessa pregação, revelei a desgraça daqueles que servem ao mundo. Mostrei as infelicidades dos ricos que servem às riquezas. Exortei todos a se empenharem pelos bens eternos e a distribuírem os bens terrenos aos pobres. Assim, formariam para si um tesouro no céu, onde nada se perde e ninguém pode roubá-lo. Ensinei-lhes que onde estiver o tesouro deles, aí estará também o seu coração.

Incentivei-os, portanto, a acumular tesouros no céu — que seu coração esteja ali. Quando o desejo se dirige para lá, podem confiar que um dia gozarão aquilo que sempre amaram e desejaram.

Muitos compreenderam essa verdade e a colocaram em prática. Mas os Meus apóstolos entenderam-na mais do que todos, pois já estavam livres da inclinação aos bens terrenos. Apenas alguns fariseus que estavam presentes criticaram Minha pregação. Tinham vindo não para tirar proveito dela como o povo, mas para encontrar algo para Me censurar.

Mas como Eu conhecia o interior deles, disse aos Meus discípulos que tivessem cuidado para não darem crédito aos falsos profetas. Eles se aproximam com aparência de piedade. Mostram uma intenção nobre e boa vontade.

"Acautelai-vos," disse Eu aos Meus discípulos, "desses — pois eles vêm a vós com vestes de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Pelos frutos os conhecereis."

Disse isso porque alguns escribas e fariseus se aproximavam dos Meus discípulos, criticando-Me diante deles, dizendo que Eu era severo demais, que impunha a eles uma vida excessivamente austera e difícil, e que Meu zelo era impiedoso. Faziam isso para ver o que Meus discípulos diriam de Mim — se se queixavam ou falavam mal de Mim, ou se podiam ser afastados do Meu seguimento.

Meus seguidores, porém, já tinham compreendido a verdade do Meu ensinamento e visto a santidade da Minha vida — por isso não tinham motivo para Me criticar. Ao contrário, louvavam-Me grandemente e testemunhavam diante de todos as Minhas virtudes.

Quando os escribas e fariseus ouviram isso, ficaram furiosos e saíram do Templo, decididos a não Me ouvir mais. Estavam profundamente desmascarados e envergonhados, pois Eu os tinha descrito exatamente como eram, ainda que usando as palavras dos profetas para não os expor diretamente. No entanto, revelei-lhes a verdade, porque queriam se fazer passar por profetas a respeito do que diziam contra Mim.

As multidões e todos os Meus discípulos foram bem instruídos por Mim. Daí em diante, esses hipócritas não ousaram mais se aproximar dos Meus discípulos.

Os apóstolos demonstram espírito de serviço para com Maria

Depois da pregação, agradeci ao Meu Pai e saí do Templo com Meus discípulos. Minha amada Mãe veio ao Meu encontro. Ela tinha escutado a pregação e veio também à pequena hospedaria onde Eu Me encontrava com os Meus apóstolos.

Todos eles Lhe agradeceram unanimemente por Sua presença junto a Mim, e ofereceram-Lhe, como à Senhora deles e Mãe de seu Mestre, seus serviços. Ela recusou todo serviço e os exortou à fidelidade para Comigo. Fez-lhes uma longa exortação e lhes assegurou Sua intercessão junto ao Pai celestial. Depois, despediu-se deles e retirou-se, permanecendo Comigo a sós durante todo o tempo em que os apóstolos tomavam sua refeição.

Maria com Jesus

Minha amada Mãe deixou livre curso à saudade do Seu amor por Mim. Com palavras ternas, expressou-Me Sua compaixão pelas incessantes fadigas, sofrimentos e angústias do Meu coração. Tudo isso Lhe era bem conhecido e manifesto.

Ela dizia com frequência: "Ó meu amado Senhor! Pudesse eu suportar sozinha todos os Teus sofrimentos! Tudo me pareceria pouco, se ao menos Tu, meu Filho, estivesses livre de tão grandes aflições!"

Eu A consolei e A animei com estas palavras: "Tem coragem, ó Mãe, e prepara-te para sofrimentos ainda maiores. Grandes serão os padecimentos e perseguições que Eu terei de suportar."

Entretanto, roguei ao Pai que A fortalecesse com Sua graça e ajuda. E Ela, inteiramente conformada à santa vontade de Deus, respondeu: "Meu coração está pronto para aceitar tudo por amor a Ti e cumprir a vontade divina."

Com nobres expressões, dignas de Sua condição como Minha verdadeira Mãe, entreteve-Se Comigo por algum tempo e depois recolheu-Se, juntamente com as santas mulheres que A acompanhavam,

à Sua hospedaria.

Jesus se oferece ao Pai e reza

Passei aqui toda a noite em oração ao Pai. Foi-Me revelado que deveria deixar Jerusalém para iniciar Minha missão de pregação nas regiões e cidades da Judeia. Ofereci-Me inteiramente e contemplei todos os sofrimentos que Me aguardavam nesse tempo. Aceitei todos com alegria e estava pronto para suportar tudo, a fim de cumprir a vontade do Meu Pai.

Durante toda essa noite roguei ao Pai por Sua ajuda para aqueles que permaneceram em Jerusalém e acreditavam em Mim, para que não se deixassem desviar pelas artimanhas dos fariseus, mas que permanecessem firmes na doutrina que lhes anunciei. Vi que muitos vacilarão, por um lado devido às palavras dos escribas e fariseus, por outro lado pelas insinuações do espírito maligno. Mas vi também que, ao retornar, eles seriam novamente fortalecidos.

Vi a intensa perseguição dos fariseus e sabia como eles agiriam: enviariam mensageiros por toda parte para advertirem todos a não darem crédito à Minha doutrina. Sabia que muitos viriam para ver Minhas obras e reportá-las aos fariseus. Vi tudo o que aconteceria e aceitei tudo com resignação. Supliquei ao Pai muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs e para todos aqueles a quem Me dirigiria para pregar.

No Templo

Após ter passado toda a noite em súplicas e oração, fui de manhã ao templo com Meus apóstolos. Lá, orei novamente ao Pai. Nesse momento, chegou Minha amada Mãe com outras mulheres e muitas pessoas para Me ouvirem.

Após a Minha pregação, dei a todos muitas lembranças espirituais, pois estava prestes a partir para cumprir a vontade do Meu Pai celeste, que Me enviou. Prometi, porém, retornar para instruí-los e consolá-los. Exortei-os a permanecerem firmes na fé que lhes ensinei. Que não se deixassem vencer nem por promessas nem por ameaças. Que

ficassem atentos e vigilantes, pois o inimigo os tentaria severamente; que orassem e se humilhassem. Assim, superariam e venceriam todas as tentações diabólicas.

Muitos dos presentes choraram, mas Eu os consolei. Passei o dia inteiro confortando e instruindo uns e outros. Também curei alguns que haviam vindo com diversas enfermidades.

Jesus despede-se de Sua Mãe

Depois de consolar a todos e já sendo tarde, saí do templo com Meus apóstolos. Muitos Me acompanharam até o lugar habitual de descanso, preparado por amor a Mim. Lá, despedi-Me de Minha querida Mãe e, com mútuas expressões de afeto, nos fortalecemos para os sofrimentos vindouros. Meu Pai fez com que Minha Mãe sentisse em sua alma todas as Minhas dores – ela sofria na alma, Eu no corpo e na alma. Pois, embora ela estivesse bem-aventurada por sua união com Deus, o Pai Me privou da consolação e Me permitiu suportar todas as dores, as quais aceitei com amor e submissão.

Jesus exorta os apóstolos

Depois de dar o último "adeus" à amada Mãe, retirei-Me com Meus apóstolos. Revelei-lhes que deixaria Jerusalém e que deveriam seguir-Me. Fiz-lhes um discurso e os animei a suportar os sofrimentos. Todos estavam dispostos a Me seguir, para onde quer que Eu fosse. Após a conclusão da Minha fala, tomei algum alimento para sustentar Minha humanidade, que já estava muito enfraquecida. Em seguida, fiz as ações de graças habituais e retirei-Me para orar ao Pai. Esperei pela hora determinada para a partida. Entreguei-Me a um breve repouso e depois voltei a rezar, enquanto Meus apóstolos dormiam.

Hora da partida

Terminei a oração, os apóstolos haviam descansado. Preparamo-nos então para a viagem. Nossa preparação consistia apenas em rogar a ajuda do Pai; pois nada levávamos conosco. Sem cobertura para a

cabeça, sem qualquer coisa material, partimos com total pobreza.

A hora da partida

Tendo implorado a ajuda divina e chegada a hora, dirigimo-nos para a Judeia. Meus apóstolos estavam cheios de zelo pela salvação das almas e pela glorificação de Meu Pai. Antes de iniciarmos a caminhada, pronunciei um discurso breve e inflamado para entusiasmá-los.

Jesus ora pelos missionários

Durante isso, voltei Meus pensamentos a todos os Meus irmãos e irmãs e roguei ao Pai especialmente por todos aqueles que se dedicariam à conversão dos povos. Que Meu Pai lhes desse, ao pregarem, o mesmo Espírito e força que concedeu aos Meus apóstolos. Que lhes concedesse generosidade para que aceitassem com alegria todas as adversidades pela glória de Deus e pela salvação das almas. E vi que o Pai concede essa graça a todos os que se dedicam a tão sublime missão. Vi que eles correspondem à vocação para a qual o Pai os escolheu com especial providência. Por isso, agradeci ao Meu Pai, louvei-O por Sua imensa bondade e misericórdia com que Se volta ao mundo ao enviar-lhe os Seus servos para converter e reconduzir as almas ao conhecimento das verdades eternas.

Exortações à esposa

Tu, esposa minha, sê solícita em apresentar preces ao Pai de que mande ao mundo tais ministros, enriqueça-os com sua graça, para conduzirem as almas pelo caminho reto da salvação, afadigando-se por sua glória e pela honra de seu Nome. Por estes não cesses jamais de orar.

XXI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO NA JUDEIA

No Templo

Quando chegou a hora da partida e Eu havia instruído Meus apóstolos, fui com eles ao Templo para ali louvar Meu Pai do Céu. Com isso, queria ensinar a Meus apóstolos que, antes de deixarem a cidade de Jerusalém, deviam adorar o Pai Celestial em Seu Templo. Deviam suplicar-Lhe ajuda e bênção e pedir-Lhe um bom êxito para a obra que iriam empreender para a maior glória de Deus. Também quando Eu entrava em outras cidades, o primeiro lugar que visitava era aquele onde Meu Pai era ali adorado.

Deves saber que tudo o que ensinei a Meus apóstolos, queria ensinar igualmente a todos os Meus irmãos.

Depois, tendo adorado o Pai Celestial e suplicado Sua ajuda, pusemo-nos a caminho rumo à Judeia. Ao deixar a cidade, voltei-Me para abençoá-la. Pedi ao Pai que fizesse essa bênção descer sobre todos os que acreditassem em Mim, para que fossem ainda mais fortalecidos e firmados na Verdade que Eu lhes havia anunciado. O Pai atendeu Meu pedido.

Alegria e Dor dos Fariseus

Vi que os fariseus e escribas já sabiam da Minha partida e por isso se alegravam muito. Mas essa alegria foi perturbada quando souberam que Eu ia à Judeia para pregar. Temiam que todos cressem em Mim, e por isso sentiram grande dor. Decidiram então enviar espiões por toda parte onde Eu fosse, para advertir o povo a não crer em Minhas palavras e milagres, dizendo que Eu era um

homem revoltoso e que mantinha contato com espíritos malignos.

Grande foi a dor que senti diante de tamanha maldade. Apesar disso, Eu caminhava alegre e em paz. A graça de Meu Pai divino estava Comigo. Assim, estava disposto a suportar tudo por amor a Ele e pela salvação das almas.

Jesus, o Bom Pastor

Eu estava entre Meus apóstolos como o pastor de um pequeno rebanho. Instruía-os, animava-os e inflamava seus espíritos com Meus discursos. Infundia-lhes nos corações o amor ao Meu Pai celeste e o zelo pela salvação das almas.

Durante a caminhada, não sentiam nem fadiga nem sofrimento, pois Meu ensinamento era tão encantador e doce que lhes aliviava todo cansaço e dificuldade. Por isso Me seguiam com entusiasmo e alegria, prontos para suportar qualquer dor e provação. Pedi ao Pai que concedesse a todos os Meus seguidores esse mesmo zelo e generosa disposição para as dificuldades do Seu serviço. Pedi também que Ele lhes fizesse sentir Sua presença, para que fossem ainda mais animados e encorajados. Vi que Meu Pai lhes concedia essa graça, e que muitos, com esse ânimo generoso, empreenderiam coisas muito difíceis. E ainda que esses empreendimentos estivessem ligados a sofrimentos, continuariam com grande alegria e satisfação.

Vi por fim que a graça e o favor do Pai divino os sustentariam, e isso Me encheu de grande alegria. Agradeci ao Pai. Desejei que todos Meus irmãos seguissem Meu exemplo, assim como Meus apóstolos Me seguiam com espírito e coração generosos. Então orei ao Pai, pois vi que poucos haveriam de Me imitar assim. Isso Me causou profunda dor. Lamentei os irmãos tão frios e insensíveis no serviço de Meu Pai. Embora ainda não vivessem naquela época, Eu já Me queixava deles para extravasar Minha dor.

Pedi ao Pai que chamasse a atenção deles para Minhas queixas, por meio de Seus servos e amigos mais íntimos, quando chegasse o tempo oportuno. Vi que muitos revelariam ao mundo essas Minhas dores, e Meu Pai permitiria que o fizessem movidos por um amor sobrenatural. Isso Me alegrou, e vi que alguns creriam e seguiriam Minhas palavras. Mas também vi que muitos zombariam e desprezariam Meus amigos. Isso Me causou grande dor, ainda mais porque Eu já via o castigo preparado para eles.

A Primeira Pregação na Judeia

Quando chegamos às cidades e regiões próximas, entrei nelas com Meus apóstolos. Ao entrar numa cidade, orava ao Pai, suplicava-Lhe luz para aquele povo e pedia que escolhessem seguir-Me e acolher Meus ensinamentos.

Entrei então na cidade e fui diretamente à sinagoga, onde preguei com grande zelo sobre as glórias do Meu Pai e Suas misericórdias. A todos revelei claramente que o Messias prometido já havia chegado. Falei com Minha costumeira sabedoria e clareza. Os hebreus e os chefes presentes ficaram comovidos. Todos tinham desejo de Me ouvir, pois a fama da Minha pessoa já se havia espalhado por toda a Judeia e também pela Galileia. Sabiam que os escribas e fariseus de Jerusalém Me rejeitavam e se opunham a tudo o que Eu dizia. Por isso, esses também resistiram muito à Minha pregação.

Com grande arrogância, prepararam-se para discutir Comigo, mas foram vencidos pela verdade da Minha doutrina. Muitos, por vergonha, se irritaram contra Mim, e seus corações se endureceram. O demônio se esforçava muito para lhes inspirar ódio contra Mim, e eles seguiram suas sugestões. Eu não deixei de lhes mostrar o estado miserável em que viviam e lhes revelei as armadilhas do inimigo infernal. Mas seus corações estavam tão duros que resistiram mesmo às mais fortes inspirações da graça.

Admiraram-se, no entanto, com Minha sabedoria e com a amabilidade do Meu comportamento. Por causa das virtudes que viam em Mim, travava-se em seus corações uma luta entre suas paixões e a luz da verdade.

Depois de tê-los convencido, saí da sinagoga e fui às praças, onde preguei às multidões que se reuniam para Me ouvir. Alguns foram tocados pela verdade e creram em Mim. Outros se endureceram ainda mais. Estes últimos eram especialmente infiéis e de coração duro. Mas todos eram atraídos por Minha presença, e mesmo os mais obstinados não podiam deixar de Me ouvir. Minhas palavras penetravam profundamente e docemente em seus corações.

Também realizei muitos milagres à Minha maneira: dei vista aos cegos, cura aos paralíticos, e restabeleci toda espécie de doentes. Por meio desses milagres confirmei com obras aquilo que dizia em palavras. Muitos creram em Mim por causa dos milagres, especialmente os que foram curados. Instruí-os com amor. Com a saúde do corpo, também lhes dei a saúde da alma. Por Minha pregação e pelo conhecimento que implorava ao Meu Pai divino para lhes conceder, foram iluminados.

Minha esposa [a alma mística que recebe estas revelações], Eu nunca tinha descanso. Estava constantemente ocupado: ou pregava, ou ensinava, ou realizava milagres. Muitos vinham a Mim buscando a saúde. Consolava a todos. Instruía e exortava conforme a necessidade de cada um. A maior parte das noites passava no campo, em incessante oração ao Pai pelo bem de todos aqueles povos. Jamais deixei de orar por todos Meus irmãos e irmãs, tanto em geral como em particular.

Especialmente para orar.

E os Meus apóstolos Me seguiram. Também eles instruíam

as multidões e Me ajudavam na Minha missão de pregação. Muitas vezes nos encontrávamos em grande necessidade no que dizia respeito ao sustento: este nos era concedido por meio de esmolas pedidas. Sofríamos muita fome, frio e cansaço. Grandes foram os sofrimentos que suportei com Meus apóstolos durante o ministério da pregação. Implorei ao Pai que não deixasse que eles sentissem tão intensamente essas dificuldades, mas que lhes concedesse Sua graça e forças para resistirem aos sofrimentos. Quanto a Mim, tudo o que havia de amargo nesse serviço, Eu suportava. Não desejava sequer um pequeno alívio. Muitas vezes, secava-se Minha garganta por causa da atividade contínua de pregar e ensinar. Chegava a um ponto tal que não conseguia mais formar uma palavra. Não tinha nem uma gota d'água para saciar Minha grande sede. Suportava tudo em silêncio e oferecia ao Pai em expiação pelas negligências que Lhe eram cometidas por Meus irmãos nessa mesma área.

O Pai aceitava isso com grande amor e mostrava-Se reconciliado por esses sacrifícios; eram de tal mérito que Lhe proporcionavam grande alegria. Consolava-Me saber que estava sofrendo para apaziguar a justiça divina pelas ofensas que Lhe eram feitas por Meus irmãos e irmãs. Embora soubesse o quão ingratos muitos seriam Comigo, mesmo assim, Meu amor não se cansava de fazer o bem.

Assim percorri as cidades e povoados, convertendo essas multidões ao caminho da verdade e realizando milagres. A fama da Minha doutrina crescia cada vez mais. Os enfermos eram trazidos a Mim para serem curados. Alguns eram curados apenas por Me verem, outros por um leve toque das Minhas mãos, outros ainda simplesmente por escutarem a Minha voz. Muitos procuravam tocar em Minhas vestes e, assim, eram curados. De formas variadas realizava curas, para provar que Eu era Deus e homem ao mesmo tempo. Por isso, curava alguns como homem, com poder divino, e outros como Deus e Senhor absoluto de todas as vontades, apenas

com o olhar. Nisso, exercia um ato da Minha vontade divina, que não conhece limites.

Em tudo o que fazia, aproveitava para pedir ao Pai por Meus irmãos e irmãs. Supliquei-lhes muitas graças. Em todos os Meus sofrimentos, que eram numerosos e variados, jamais Me queixei, mas os suportava com alegria e paciência invencível. Oferecia tudo isso ao Pai, em nome de Meus irmãos e irmãs, e Lhe pedia que, em virtude desse Meu sacrifício e do prazer que Ele encontrava nele, concedesse a todos uma graça especial: a graça de suportar com paciência e alegria todos os sofrimentos que lhes fossem impostos pela pobreza ou por outras circunstâncias, a fim de que pudessem adquirir mérito e alegrar o Pai, conformando-se à Sua vontade e aos Seus desígnios divinos. Vi que o Pai concedia essa graça a cada um. Muitos a acolhiam, aproveitavam-na e Me imitavam. Isso Me causava grande alegria, e dei graças ao Pai celestial.

Mas também vi que muitos não faziam uso dessa graça. Isso Me causava dor, pois abusavam dela e perdiam o mérito, privando Meu Pai da alegria que teria. Meu Pai Se alegra quando os irmãos e irmãs aproveitam as graças concedidas e produzem bons frutos. Por isso Me esforçava muito, rezando ao Pai por aqueles que negligenciavam a graça e dela não tiravam proveito. Supliquei ao Pai que iluminasse e despertasse seus corações, para que reconhecessem seu erro. Vi que alguns aproveitaram essas novas inspirações, mas também vi que outros resistiram até mesmo a essa graça. Sofri muito por isso. Empenhei-Me em oferecer ao Pai a devida satisfação por tudo isso.

Judas se torna o tesoureiro

Na Judeia, havia muitos que davam esmolas aos Meus apóstolos. Após a Minha instrução, eles só aceitavam o que era necessário para o sustento. Rejeitavam doações em dinheiro. Mas, por vezes, foi necessário aceitar dinheiro para cobrir as necessidades

básicas. Então disse aos apóstolos que queria confiar a um deles a tarefa de guardar o necessário para o sustento comum, sem exagero. Judas, o traidor, se ofereceu para isso. Eu, porém, adverti com amor.

Todos os outros ficaram em silêncio. Não se preocuparam com essa função. Judas, por ser naturalmente ávido e cobiçoso, ofereceu-se com palavras de que era capaz de usar bem o dinheiro e administrá-lo. Eu o adverti com amor, mas ele insistiu em fazer esse trabalho. Os demais apóstolos mostraram-se relutantes e temerosos, pois Eu já havia advertido contra aqueles que se apegam aos bens e ao dinheiro. Ninguém quis assumir essa responsabilidade. Só Judas, com grande ousadia, afirmou que nunca se apegaria a coisa alguma. Disse que queria esse encargo apenas para poder servir melhor aos apóstolos e lhes garantir o sustento necessário.

De fato, naquela época, essa era sua intenção, embora depois tenha cedido à tentação e à sua paixão natural, como já lhe havia sido dito por Mim. No início, administrava o dinheiro com exatidão. Foi frequentemente advertido por Mim a ter cuidado.

Sobre esse ato de Judas, conversei com Meu Pai. Ele permitiu que Judas realizasse seu desejo, para que compreendesse com quão grande amor era tratado. Deu-lhe tudo o que queria. Com essa compreensão, Judas poderia ter conduzido bem sua missão. A graça que ele havia pedido com tanta insistência, não deveria ter sido usada como arma contra Mim.

A própria razão lhe ensinava que deveria administrar tal encargo com todo o cuidado, para não se desviar do dever e não se apegar àquilo que ele havia renunciado ao Me seguir. Tanto mais deveria estar atento, pois havia forçado a obtenção desse cargo. Confiava em si mesmo, mesmo sabendo que a cobiça e o desejo por dinheiro eram sua paixão dominante.

Meu Pai também quis que o exemplo de Judas servisse para

que todos os Meus irmãos e irmãs aprendessem a não confiar em si mesmos. Não devem forçar a vontade divina nem pedir coisas sem saber se são para sua salvação ou perdição. Por isso, cada um deve se contentar com o que é necessário; não se deve esforçar para obter além do necessário. E se aquilo por que se pede não for concedido, deve-se resignar à vontade divina. Não se deve desejar nada além do necessário.

Meu Pai sabe o que é proveitoso para a salvação de todos e de cada um.

Por isso, também pedi ao Pai que concedesse luz e graça a Meus irmãos e irmãs, para que reconhecessem essas verdades e se resignassem totalmente à Sua vontade. O Pai prometeu-me conceder-lhes isso. E vi que alguns tiravam proveito dessa luz e dessa graça. Mas também vi que muitos não queriam aproveitá-las. Queriam forçar a vontade divina para seguir a própria, e acabavam se envolvendo em males que os levavam à ruína.

Por esses, sofri grande dor e rezei por sua conversão. Apresentei ao Pai essa nova súplica. Ele concedeu-lhes luz maior e graça mais forte. Mas muitos ainda assim não quiseram fazer uso dessa grande graça.

Vi tudo isso, e por cada um rezei. Nem todos se deixam tocar pelas graças que lhes concedo.

Contradições e perseguições

Como já disse, Eu percorri as cidades e aldeias, pregando a palavra do Meu divino Pai. Ensinei a todos a nova Lei. Obtive grande fruto em muitos lugares, e muitos Me seguiam para ouvir a Minha pregação. Todos eram atraídos pela Minha sabedoria e pela suavidade da Minha convivência, assim como pela maravilhosa força de atração que percebiam em Mim.

Mas entre tantos que acreditavam em Mim, não faltavam

também aqueles que se opunham a Mim, rejeitavam a Minha pessoa e Me perseguiam; pois os escribas e fariseus enviavam outros para que não se cresse em Minhas palavras. Por isso, os grandes e especialmente os mais ímpios se revoltavam contra a Minha pessoa. Consideravam-Me um agitador e acreditavam que Eu procurava atrair todos para Mim. Chamavam-Me de subversivo, ambicioso, alguém que se apropriava da honra dos outros. Diziam que Eu exigia que Me seguissem e Me honrassem. Muitos Me chamavam de feiticeiro, de mágico, de possuído pelo demônio. Em todos os lugares havia alguém que Me perseguia e tramava a Minha morte. Grande foi, portanto, ó Esposa, a tribulação que suportei nesse tempo.

Meus apóstolos eram insultados por alguns; chamavam-nos de andarilhos, de pessoas que gostavam de vagar como mendigos. Diziam que os apóstolos aspiravam a obter honra com esse estilo de vida. Por isso, eram expulsos como pessoas indignas e hipócritas que buscavam imitar-Me. Eu já lhes havia predito tudo isso. Apesar de todas essas afrontas, o amor que ardia em Meu Coração nunca diminuiu. Pelo contrário, ele crescia cada vez mais. Tudo suportava com invencível paciência. Tudo oferecia a Meu Pai pelas almas, pela sua conversão e arrependimento. Alguns deles se converteram, pois não estavam endurecidos nem obstinados.

Mas os simples e aqueles de boa vontade Me seguiam com amor e escolhiam a Minha doutrina. Eu falava com eles com grande doçura e bondade. Instruía-os com amor. Dizia-lhes parábolas para que melhor Me compreendessem. Como já disse, falava ao povo quase sempre em parábolas, pois eram ignorantes, e através das parábolas eram melhor instruídos e iluminados.

Embora Eu estivesse em tamanhos sofrimentos e perseguições, via que não só Meus apóstolos, mas também muitos de Meus irmãos Me imitarão neste estado. Também eles suportarão muitos sofrimentos e perseguições na sua atividade apostólica. Por

isso, não cessava de rezar por eles e nunca deixava de consolá-los. Antes de lhes fazer todas essas promessas, Eu pedia ao Pai que eles pudessem resistir e continuar sua missão para a glorificação do Pai e a salvação das almas. O Pai prometeu-Me esta graça e um auxílio especial para todos. Vi que Ele realmente cumpriria isso. Alegrei-Me com isso e agradeci ao Pai em nome de todos.

Pergunta de Pedro

Enquanto assim pregava e sofria e suportava muitas perseguições, disse-Me um dia Pedro, quando estávamos muito cansados da caminhada e necessitados de sustento: "Senhor! Eis que deixamos tudo para Te seguir. O que receberemos por isso? O que nos será dado por termos deixado todas as coisas e Te seguido?"

Compadeci-Me de sua pergunta e por isso consolei-o, a ele e aos outros, com estas palavras: "Em verdade vos digo: vós que Me seguistes, na regeneração do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono de Sua glória, vós também estareis sentados em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Todos aqueles que tiverem deixado casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, esposa, filhos ou bens por amor a Mim, receberão cem vezes mais e possuirão a vida eterna."

Com essa promessa, Meus apóstolos foram muito consolados. Ao ouvirem sobre essa gloriosa recompensa, se encorajaram ainda mais a Me seguir com maior fervor. A fraqueza da natureza humana exigia algum consolo para que os apóstolos caminhassem com mais força e ânimo. Vendo essa fraqueza, tive grande compaixão deles e nunca deixei de consolá-los. Antes de prometer-lhes tudo isso, pedi ao Pai por eles, e o Pai prometeu-Me que cumpriria todos os Meus pedidos. Ele é fiel às Suas promessas. Pois as promessas do Pai são infalíveis.

Embora Eu tivesse feito essa promessa aos Meus apóstolos, muitas vezes compadecia-Me deles, especialmente quando estavam muito tristes por causa dos seus sofrimentos. Então, repetiam com simplicidade: "Que recompensa teremos por tanto esforço e por tudo o que passamos em Teu seguimento?"

Eu os consolava com as promessas costumeiras. Ainda não estavam totalmente desapegados de si mesmos. O amor do Pai ainda não era perfeito neles; por isso, buscavam a recompensa. Tive compaixão deles, pois eram lentos e ignorantes no entendimento do caminho que Eu lhes ensinava. Era necessário muito esforço para torná-los perfeitos em tudo. Por isso, Eu lhes repetia muitas vezes: "Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito." Falava-lhes sobre todas as perfeições do Pai celeste. Eles gostavam de ouvir e tinham boa vontade em serem perfeitos, mas a fraqueza da natureza exigia luta, de modo que frequentemente se sentiam confusos e abatidos. Eu os encorajava muito com palavras e com o exemplo. Incentivava-os cada vez mais nas virtudes.

Minhas dores e amor por todos

Meu amor não se limitava apenas aos Meus apóstolos. Estendia-se a todos os Meus irmãos e irmãs. Sempre que via alguém fraco na virtude por causa da fraqueza da natureza humana, tinha compaixão. Pedia ao Pai que os chamasse, os encorajasse e fortalecesse com Sua graça. Que lhes trouxesse à memória a recompensa reservada àqueles que Lhe permanecem fiéis, imitam as Minhas virtudes e seguem Meus ensinamentos. O Pai concedeu-Me essa graça. E Eu via que muitos seriam consolados e fortalecidos interiormente por meio dessa graça. Por isso agradeci ao Pai em nome de todos.

Também vi que muitos não receberiam a graça, porque colocavam toda sua confiança em si mesmos ou nas criaturas. Assim se tornavam indignos de serem consolados e fortalecidos por seu

Criador. Por eles, roguei novamente ao Pai para que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer seu erro. O Pai prometeu-Me essa luz. Eu sabia que Ele a daria a todos e que muitos acolheriam essa nova graça. Certamente, muitos também não a utilizariam. Por esses Eu tive compaixão, e por aqueles Me alegrei. Agradeci ao Pai e ofereci-Me como reparação em nome de todos.

Privações e sofrimentos

Muitas vezes, durante as viagens, enfrentávamos mau tempo. Chegávamos molhados em algumas cidades. O frio nos fazia tremer. Estávamos cansados e necessitados de alimento. E, mesmo assim, acontecia de ninguém nos oferecer qualquer sustento. E devido à hora tardia, por vezes tínhamos de passar a noite ao relento, em grande aflição e necessidade.

Meus apóstolos sentiam esses sofrimentos profundamente. Eu os sentia ainda mais, por causa da delicadeza do Meu corpo. Consolava-os e animava-os a suportar tudo isso por amor ao Meu Pai. Mas Eu sentia todas as dores deles, além das Minhas. Não tinha consolo. Queria voluntariamente sofrer tudo, para satisfazer plenamente a Justiça divina pelas ofensas que Lhe são continuamente dirigidas por Meus irmãos e irmãs.

Pedia ao Pai que aliviasse os sofrimentos dos Meus apóstolos; que não os deixasse sentir tanto a falta de alimento. O Pai atendia com muito prazer a Meu pedido. Eu lhes falava então da mesa que os aguardava no Reino dos Céus. Lá, no Céu – Eu dizia –, eles provariam o alimento da vida eterna. E com isso ficavam saciados e consolados.

Compadeci-Me deles. Meu amor por eles era imenso. Sentia todas as suas dores em Minha própria pessoa. E não apenas suas dores, mas também todas aquelas que Meus irmãos e irmãs suportam por amor a Mim, para a glorificação do Pai celeste e para

Me imitar como seu Mestre.

Alegrei-Me por poder tomar sobre Mim todos esses sofrimentos. Pedia ao Meu Pai que, por força dos Meus sofrimentos, Ele os consolasse. Que os fortalecesse interiormente, fazendo-os provar Suas consolações divinas. O Pai prometeu-Me isso. E de fato, Ele realiza tudo isso com grande amor. Por isso, louvei e agradeci a Ele em nome de todos.

Ressurreição do Filho da Viúva de Naim

Enquanto Eu ia pelas cidades e regiões, pregando e realizando inúmeros milagres, havia muitos que acreditavam no Meu ensinamento. Às vezes, pessoas Me seguiam para ouvir Minha pregação. Elas eram por Mim instruídas e consoladas. Quando, certo dia, entrei na cidade de Naim, esperei o momento oportuno para ali realizar um milagre, a fim de que aquele povo aceitasse ainda mais Minha pregação e acreditasse em Minha missão, pela força das obras maravilhosas que Eu realizava. Fui, portanto, com os Apóstolos e outros que Me seguiam de lugar em lugar, em direção a Naim.

Ali encontrei um cortejo fúnebre de um jovem. Muitas pessoas acompanhavam o enterro. A mãe aflita seguia chorando o caixão do filho. Embora ninguém Me pedisse, Eu Me aproximei, comovido pela compaixão pela mãe entristecida, consolei-a e lhe disse que não chorasse. Aproximando-Me do caixão onde estava o morto, ao verem isso, todos pararam, surpreendidos, para observar o que Eu faria. Toquei então o caixão e disse em tom de ordem ao morto: "Jovem, Eu te digo: levanta-te!"

Como Deus, ordenei à alma que voltasse ao corpo. Imediatamente, o jovem se levantou, são e salvo, e Eu o entreguei à mãe entristecida. – Este milagre trouxe-lhe grande consolo. Todos os presentes ficaram muito admirados. Começaram a louvar e

glorificar a Meu Pai e a Mim; chamaram-Me de grande profeta. Reconheceram verdadeiramente que Deus havia visitado Seu povo, enviando-lhes o Messias prometido.

As manifestações de aprovação foram imensas por parte de todos os presentes. Toda a cidade se agitou com esse milagre. A mãe e seu filho ressuscitado demonstraram muito afeto por Mim. Eles acreditaram em Mim, junto com todos os habitantes daquela cidade, onde permaneci para pregar e ensinar as pessoas no caminho da graça. Eu lhes fiz conhecer a bondade e misericórdia de Meu Pai divino.

Neste acontecimento, orei ao Pai e supliquei por Meus irmãos e irmãs que, no que diz respeito à graça, estavam mortos. Olhei a todos eles e, diante desta visão, fui tomado de grande compaixão. Por isso, roguei ao Pai por todos e por cada um em particular, para que Ele, com Sua poderosa graça, os chamasse, a fim de que aqueles que estão mortos pelo pecado, pudessem reviver na graça. Apresentei ao Pai todos os Meus sofrimentos para alcançar esta graça. O Pai Se mostrou disposto, por causa desses sacrifícios, a atender esse pedido, oferecendo-lhes generosamente Sua graça. Ele quer chamá-los interiormente com Sua voz poderosa e imperiosa.

Vi que muitos imediatamente responderiam ao chamado. Pelo abandono do pecado e pela dor causada pelas ofensas contra o Pai divino, retornam à nova vida na graça. Isso Me alegrou profundamente, e agradeci ao Pai por isso. Mas também vi a multidão daqueles que são negligentes e endurecidos. Eles não se importam com o chamado interior, nem lhe prestam atenção. Por isso, permanecem mortos em relação à graça, e caminham para a perdição eterna. Por causa disso, senti profunda dor e grande amargura. Por eles enviei súplicas ao Pai. Envolto em dor, roguei por eles por misericórdia.

O Pai, porém, Me consolou. Prometeu-Me novamente graça

e moções mais fortes. Vi que, graças a essas graças, muitos despertariam da sua preguiça. Eles atenderiam ao chamado e voltariam à vida. Mas, também vi uma grande quantidade que, mesmo com essa graça maior, não corresponderia. Então agradeci ao Pai como compensação por isso.

Encontrei-Me, assim, entre a satisfação e a dor. Sempre era assim quando Eu orava por Meus irmãos e irmãs. Alegrava-Me, por um lado, com aqueles que aproveitavam a graça e correspondiam a ela. Por outro lado, entristecia-Me por aqueles que desprezavam essa graça e permaneciam em sua obstinação.

Não havia cidade naquela região em que Eu não tivesse realizado muitos milagres. Fiz o bem àqueles que Me acolhiam e acreditavam em Mim. Roguei ao Meu Pai que deixasse brilhar Sua misericórdia sobre cada alma e concedesse a cada uma parte de Sua graça e de Seus dons. O Pai atendeu ao Meu pedido, e não haverá ninguém que não receba de Meu Pai muitas graças e iluminações para alcançar sua salvação eterna. Por isso agradeci ao Pai.

É certo que suportei grandes amarguras ao ver que muitos desprezavam essas graças. Alguns as reconheciam, outros não as notavam ou não as valorizavam.

Assim, Eu estava na cidade de Naim, pregando e instruindo o povo. Eles acreditaram em Mim. Alegrei-Me ao ver que glorificavam o Meu Pai por causa da graça que Ele havia concedido a esse povo por meio de Mim.

A notícia espalhou-se muito por causa do milagre da ressurreição do filho da viúva. A notícia chegou até Jerusalém. Também sobre todos os outros milagres que Eu realizava, chegou a notícia à capital. Ali se falava dos grandes frutos que Eu obtinha com Meu ministério em toda a Judeia. Em Jerusalém, falava-se das muitas conversões de grandes pecadores, e também que multidões Me seguiam e criam em Mim.

O Ódio dos Fariseus

Essas notícias transpassaram os corações dos escribas e fariseus como muitas espadas. Por isso, voltaram a se reunir e a tramar contra Mim, discutindo o que poderiam fazer para Me eliminar e obscurecer Minha doutrina. Embora muito meditassem, não encontravam modo algum; não tinham com que Me atacar; sabiam muito bem da santidade de Minha doutrina e da perfeição de Minha vida. Por isso, tornaram-se furiosos e furibundos. Lamentavam sua infelicidade e se chamavam desgraçados, mesmo tendo a sorte de ter entre eles o Autor da vida, que poderia fazê-los felizes e eternamente bem-aventurados.

Diziam que não tinham sorte, pois não havia ninguém ali que Me matasse para satisfazer sua raiva. Que se acreditava em Mim, embora Eu fosse, aos olhos deles, um homem inferior e indigno, enquanto eles, sábios, letrados, de boa origem, tinham a incumbência de conduzir e administrar as cerimônias externas do culto a Deus.

Eles praguejavam contra Mim com terríveis maldições. Amaldiçoavam a Mãe que Me concebeu e deu à luz. Não havia insulto que não proferissem contra Mim. Assim extravasavam entre si sua fúria.

A mente humana não pode compreender quanta dor esses ímpios causaram ao Meu Coração, o quanto ofenderam Meu Pai e os grandes danos que causaram às próprias almas.

Fiquei profundamente angustiado. Orava noites inteiras ao Pai e suplicava que não os castigasse conforme seus méritos. Vi a cólera divina prestes a se abater sobre eles. Ofereci-Me em sacrifício, disposto a tomar sobre Mim suas penas. Com esses sacrifícios, o Pai Se aplacou. Afinal, ofereci-Lhe, com Meus grandíssimos sofrimentos, uma reparação que ultrapassava em

muito a culpa deles.

Contudo, o Pai não deixou de castigá-los com a terrível pena do endurecimento do coração. Pois, depois de tê-los cumulados de tantos benefícios, de lhes ter concedido tantas luzes, graças, ajudas e inspirações, deixou-os à obstinação da sua traição. Assim, tornaram-se incapazes de crer, por terem abusado demasiadamente da graça. Eles desprezaram arrogantemente a misericórdia que lhes foi oferecida tão abundantemente e por tanto tempo.

Quão dolorosa foi essa punição para o Meu Coração, podes compreendê-lo pelas obras que realizei. Quanto Me esforcei por sua salvação e conversão! Expus Minha vida a todos os tipos de sofrimento. Não Me poupei de fadiga, nem de dor, nem de qualquer esforço que pudesse contribuir para a sua salvação e conversão. Eles, porém, com força e obstinação, procuraram sua própria ruína total.

Através da Samaria

Depois de ter permanecido algum tempo em Naim e instruído os moradores de lá, dirigi-Me para outras cidades, onde preguei de maneira apropriada e realizei muitos milagres. Atravessei então a Samaria. Lá cheguei com Meus Apóstolos, todos muito cansados e exaustos. Mas os samaritanos não quiseram nos receber, expulsaram-Me por maldade.

Meus Apóstolos, que eram muito fervorosos e desejavam que todos aceitassem Minha pregação e Me reconhecessem, se inflamaram de zelo e, ao mesmo tempo, de ira, especialmente Tiago e João. Eles Me pediram que fizesse descer fogo do céu para destruir aquele povo. Ambos foram repreendidos por Mim com as palavras: "Vós não sabeis de que espírito sois; pois não reconheceis vossa grande fraqueza e vosso zelo impiedoso. Observai atentamente Meu Espírito, para imitá-Lo. Meu Espírito é todo mansidão e amor. Quero

conquistar tudo por amor e não pela força ou imposição. Tende paciência! Ainda não é chegada a hora. Mas virá o tempo em que até eles Me reconhecerão e aceitarão Minha pregação."

Com essas palavras, Meus Apóstolos se acalmaram. Eles também se esforçaram por adotar o novo espírito de mansidão e amor.

Diante desse acontecimento, roguei ao Pai por todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que possuem um temperamento muito inflamado e vingativo. Ainda que se mostrem zelosos por Sua glorificação e serviço, não é bom possuir um zelo tão impiedoso e querer vingar imediatamente o mal que, às vezes, é cometido apenas por ignorância. Por isso, roguei ao Pai que lhes concedesse o espírito de mansidão, compaixão, paciência e zelo moderado, para que se empenhem em fazer o bem com medida, sem se precipitarem, mas insistindo com frequência, em tom amável, para conduzir as almas à prática da virtude. O Pai Me concedeu tal graça. De fato, Ele nunca deixa de concedê-la conforme a necessidade.

Vida cheia de sofrimentos

Continuei o caminho com Meus Apóstolos. Fizemos então uma pausa em uma região, onde colhemos ervas para nos fortalecer e as comemos. Devido à fraqueza e ao mau tempo, entramos em aldeias onde às vezes recebíamos uma esmola de pão e água, o que era para nós um grande presente.

Enquanto atravessava as florestas, para espanto dos Meus Apóstolos, até mesmo os animais mais ferozes se lançavam aos Meus pés. Quando isso acontecia, Eu Me voltava ao Pai e Lhe dizia: "Desejo, ó Pai, que também os pecadores se arrependam, tornem-se mansos, aceitem Meu ensinamento e Me reconheçam como seu Redentor." O Pai Me prometeu que assim seria. E de fato, em muitos

lugares, como tu ouvirás nesta história, isso aconteceu.

Amor imperfeito dos Apóstolos

Disse então aos Meus Apóstolos que também eles verão os pecadores mais endurecidos se lançar ao chão em arrependimento humilde. Esses se converterão pela sua pregação após Minha morte.

Mas os Apóstolos não suportavam ouvir-Me falar dos Meus sofrimentos e morte. Tinham um grande amor por Mim, mas esse amor era ainda muito humano. Não era ainda completamente perfeito, pois havia um forte apego à Minha Pessoa. Eu sentia grande compaixão por eles, pois era necessário que transformassem totalmente a própria natureza. Mas isso não podia ser exigido deles imediatamente. Apenas aos poucos consegui fazer com que suportassem todos os sofrimentos que lhes seriam enviados. Gradualmente, pude conduzi-los a um estado tão elevado e perfeito.

Quis que chegassem a esse ponto com esforço pessoal e por meio de sofrimentos, para que, quando fossem enviados a todos os povos, pudessem ter compaixão de todos. Eles saberiam então quanto se haviam esforçado para se revestirem do novo espírito e adquirirem todas as virtudes.

Por isso, é vontade de Meu Pai que todos os Meus irmãos e irmãs adquiram as virtudes e as boas obras com amor perfeito, à custa de esforço, sacrifício e violência contra si mesmos. Quando lutam contra a carne e as paixões, Meu Pai lhes promete a recompensa e o prêmio. Ele também Me prometeu dar a todos Sua ajuda e graça para que possam fazer isso. Por isso roguei muito a Ele que derramasse Sua graça em abundância. E o Pai prometeu-Me isso. De fato, Ele nunca deixa de concedê-la àqueles que se esforçam para adquirir as virtudes. Por isso, agradeci ao Pai Celestial também por todos eles. Já naquele tempo Eu tinha presentes em Meu Coração todos os Meus irmãos e irmãs, e por todos rezei.

Em Betânia com Lázaro e Marta

O destino eterno daquelas almas que vi aproveitarem de Minha pregação e se deixarem tocar pela graça Me era muito caro. Por isso, fui com Meus Apóstolos a Betânia para pregar. Em Betânia, Marta morava com seu irmão Lázaro. Marta era uma mulher de alta nobreza e muita piedade.

A conversão de sua irmã Maria Madalena Me era muito cara. Ela era uma grande pecadora e causava escândalo público. Não morava com Marta e Lázaro, mas se estabelecera em um lugar distante de Betânia, para viver com liberdade segundo sua vida desregrada. Ia frequentemente a Jerusalém para seduzir almas. O espírito maligno se servia dela para atrair os incautos para suas armadilhas.

Meu Coração ansiava que essa pecadora pública fosse conduzida à penitência. Por isso, ansiava como o cervo pela fonte de água, e fui, provisoriamente, a Betânia, para onde já havia chegado o rumor de Minha vinda. Marta e Lázaro ansiavam por Me ver e conhecer.

Enquanto isso, Eu e Meus Apóstolos adentramos o território de Betânia. Os Apóstolos já estavam muito cansados e abatidos da longa caminhada. Roguei ao Pai e supliquei por esse povo. Roguei ao Pai também por força para Meus Apóstolos, que se encontravam profundamente enfraquecidos por causa dos sofrimentos e privações constantes. O Pai atendeu às Minhas súplicas.

Ali preguei à multidão que já se reunira para Me ver e ouvir. Pela inspiração de Meu Pai Celestial, todos haviam sido conduzidos até lá. Entre eles estava também Lázaro. Todos se admiraram de Minha sabedoria e do ensino celestial, e foram tocados por Minhas palavras. Falei com Meu habitual fervor e grande amor, o que comoveu os corações, e eles louvaram Meu Pai, que Me enviara a

eles.

Rezei intensamente ao Pai Celestial por eles, para que os iluminasse e lhes permitisse reconhecer a verdade anunciada. E de fato, muitos creram em Mim.

Após a pregação, Lázaro Me pediu que Eu fosse com Meus Apóstolos à sua casa. Ele percebia o quanto estávamos necessitados de descanso. Embora se julgasse indigno de Me receber, teve coragem e Me convidou. Viu, afinal, a Minha necessidade. Seu pedido, feito com grande humildade e gentileza, foi aceito por Mim. Fui com Meus Apóstolos à casa de Lázaro.

Sua irmã Marta cuidou de Mim. Recebeu-Me com a mais alta cortesia e amor. Olhei-a com semblante alegre e olhos cheios de amor. Ao Me ver pela primeira vez, ela foi atingida por um amor profundo. Por isso, levou-Me com Meus Apóstolos para dentro de sua casa. Reconheceu que precisávamos de fortalecimento, e com grande zelo preparou alimento para nós.

Discurso antes da refeição

Antes de Me alimentar, fiz um breve discurso sobre as maravilhas de Meu Pai Celestial, para inflamar todos os presentes no amor a Ele. Quis, sobretudo, com Minhas palavras, confirmar em Marta a entrega e a fé na Minha Pessoa. Por meio desse discurso, todos foram inflamados de amor por Meu Pai e por Mim. Fiquei muito consolado ao encontrar tanta boa disposição, especialmente em Marta e seu irmão Lázaro. Este se tornou depois Meu querido e amado discípulo.

Diante desse acontecimento, roguei ao Pai por todos os que imitam Meu exemplo na pregação e conversão das almas, para que Ele venha em auxílio em todas as suas necessidades e lhes providencie aquilo de que realmente precisam. O Pai prometeu-Me isso e, de fato, nada lhes faltou. Mesmo entre as nações mais

distantes, há aqueles que cuidam de sustentar Seus servos sofredores. Agradeci por isso ao Pai Celestial e roguei que abençoasse com bênçãos celestes aquela casa, e fizesse o mesmo por todos os que se empenham em tais obras de caridade. O Pai o fez com todo amor. E novamente Lhe dei o devido agradecimento.

Depois, tomamos o alimento necessário. Marta, com grande amor, serviu-Me pessoalmente e também aos Meus Apóstolos. Abençoei a refeição e, enquanto nos alimentávamos fisicamente, também nutria suas almas. Falei-lhes da mesa celestial, onde as almas serão eternamente saciadas e totalmente embriagadas com a visão beatífica de Meu Pai Celestial.

Todos prestavam atenção às Minhas palavras, especialmente Marta. Pela sua vida virtuosa, ela já era capaz de receber a luz divina, e esta produziu nela efeitos maravilhosos. Mais do que todos os outros, ela foi iluminada e acreditou em Mim. A piedosa Marta não conseguia tirar os olhos de Mim, e com grande alegria espiritual Me ouvia. Regozijava-se imensamente por poder servir-Me e ter a felicidade de Me hospedar em sua casa. Ofereceu-se por completo ao Meu serviço, ao dos Apóstolos e de todos os que estavam Comigo. Aceitei sua oferta, pois era feita de coração puro e com boa vontade.

Depois de nos fortalecermos, demos graças ao Pai. Já era tarde. Marta preparou um lugar de descanso para Meus Apóstolos e também um aposento para Mim, separado do deles. Ali Me retirei para rezar ao Pai.

A Pecadora

Quando Meus Apóstolos se retiraram, Lázaro veio com Marta ao Meu quarto. Eles Me confiaram a tristeza que sentiam pela conduta de vida de sua irmã Madalena e dirigiram súplicas a Mim por sua conversão. Disseram entre lágrimas: "Somente Tu, Mestre,

podes converter Madalena; pois somente Tuas palavras têm eficácia e tocam os corações mais duros. Tua maneira de falar, Teu ser, produzirão aquilo que nossas muitas advertências não conseguiram."

Aceitei suas súplicas e escutei os suspiros de seus corações. Prometi-lhes que sua irmã seria convertida. Assim, tornaram-se executores da Minha Palavra. Não hesitei em colocar em prática essa promessa. Retirei-me sozinho para orar ao Meu Pai. Roguei muito a Ele pela conversão de Madalena, que já estava no abismo da mais profunda miséria e ignorância. Ela era, de fato, uma alma bela, mas profundamente caída.

Ela já se encontrava espiritualmente morta. Não tinha esperança, não temia nada — vivia totalmente entregue a suas paixões desordenadas. Havia em seu coração um grande amor — porém mal orientado — pelas criaturas e por si mesma. Sua beleza, seu encanto e sua riqueza eram incentivo para seus desejos desenfreados.

Ninguém ousava repreendê-la com sinceridade, pois ela era de uma amabilidade natural encantadora. Muitos a bajulavam, outros a temiam. Era por isso que roguei ao Pai que lhe concedesse uma graça tão extraordinária, que ela mesma jamais teria merecido por seus próprios méritos. As súplicas de seus irmãos, no entanto, foram tão sinceras e cheias de fé e amor, que Eu as acolhi com alegria.

O Pai atendeu às Minhas súplicas. Ele falou-Me com grande amor e prometeu-Me o cumprimento da graça que pedi.

Transbordando de alegria, louvei e agradeci ao Pai. Depois preparei-Me para ir pregar ao povo e anunciar que o Messias prometido havia chegado ao mundo e vivia entre eles.

O discurso do Salvador

Na manhã seguinte, depois de deixar bênçãos sobre toda aquela casa, saí com Meus Apóstolos e Lázaro para pregar ao povo. Eles haviam se reunido para Me ouvir. Falei-lhes do Meu Pai celeste, de Sua misericórdia e da observância de Sua santa Lei. Instrui-os sobre a nova Lei da Graça.

Também Marta veio com toda a sua comitiva de servos para Me escutar. Por causa do grande amor que tinha por Mim, ela superou todas as convenções humanas. Não se importou com os comentários do povo, que murmurava ao vê-la em público, pois ela era uma mulher nobre e muito respeitada.

Roguei ao Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs um amor tão grande, que fossem capazes de superar todos os obstáculos que o egoísmo e as considerações humanas colocam no caminho das obras espirituais e do progresso da alma.

Enquanto pregava, muitos ouvintes foram tocados pelo arrependimento e iluminados, conforme a disposição de suas almas. Alguns, porém, estavam endurecidos e corrompidos. Apesar de se sentirem tocados por Minhas palavras, resistiam com violência e rejeitavam a luz divina.

Ainda assim, Eu não deixava de mostrar-lhes o erro. Isso os comovia ainda mais. Convidei-os a voltar para ouvir-Me, pois desejava levá-los ao caminho da verdade e convencê-los completamente das verdades que pregava.

Após o discurso, trouxeram-Me alguns doentes, que curei de forma milagrosa, segundo a fé de cada um. Minhas pregações e os milagres que realizava fortaleciam a fé do povo na Minha missão divina. Assim também acontecia nas outras regiões e cidades por onde passava.

As contradições

Embora esse povo tivesse começado a aceitar Meus

ensinamentos, não faltaram aqueles que permaneciam obstinados e duros de coração. Criticavam Minha pessoa, Lázaro e sua irmã por Me receberem em sua casa e darem hospedagem a Mim e a Meus Apóstolos.

Diziam: "Ele é um falso profeta! As pessoas que Ele traz consigo são rudes e más. Andam por aí como mendigos para garantir seu sustento. Nossos grandes em Jerusalém, se O reconhecessem como uma pessoa justa, não O perseguiriam; não enviariam mensageiros a cada cidade para impedir que Suas palavras fossem aceitas. Ele é um homem mau, enganador e agitador do povo."

Essas palavras eram ditas por alguns contra Mim e contra aqueles que acreditavam em Minha doutrina. Meu coração ficou ferido pela maldade e dureza desses homens. Por isso roguei ao Pai que os iluminasse, para que pudessem se convencer das verdades que Eu lhes pregava.

O Pai concedeu essa luz — Ele não a negou a ninguém. Mas eles a rejeitaram e a reprimiram.

Jesus instrui Lázaro e Marta

Depois da pregação, fui com Meus Apóstolos à casa de Lázaro. Agradeci ao Pai e retirei-Me para rezar pela conversão desses corações endurecidos. Roguei muito ao Pai que Me concedesse luz mais poderosa e graça mais forte para eles. Vi então que alguns se converteriam e creriam em Minha doutrina.

Agradeci ao Pai e louvei Sua infinita bondade e misericórdia.

Após a oração, conversei com Lázaro e sua irmã. Instrui-os sobre a nova Lei da Graça e sobre a conquista das virtudes. Minhas palavras causaram-lhes profunda impressão e foram recebidas com grande fé.

Lázaro pediu-Me que o aceitasse entre Meus discípulos. Recebi-o com grande amor e ensinei-lhe os caminhos pelos quais deveria viver. Também sua irmã Me pediu cuidado e proteção especial. Entregou-se inteiramente em Minhas mãos, com a vontade firme de seguir Meus ensinamentos e conselhos.

Eu lhe garanti que seu desejo seria atendido. Ela Me confidenciou seu anseio de conhecer Minha amada Mãe e de viver com Ela. Marta já tinha conhecimento da virtude e santidade de Minha Mãe. Prometi-lhe que isso aconteceria para seu consolo — que Minha Mãe viria à sua casa quando Eu voltasse à Betânia por ocasião de uma nova missão de pregação. Marta e seu irmão Lázaro ficaram imensamente consolados.

A Pregação do Salvador

Depois de passar um tempo com Lázaro e Marta em amizade, durante o dia fui novamente pregar, pois estava muito preocupado com a conversão daqueles corações duros. Já havia uma grande multidão reunida de toda aquela região. Preguei com o Meu zelo habitual. Minhas palavras eram como setas que atingiam o coração dos ouvintes. Falei sobre os castigos que estão preparados para aqueles que negligenciam o tempo da sua conversão e não aproveitam a graça que o Pai lhes concede com tamanha generosidade.

Alguns desses endurecidos e obstinados estavam presentes. Eles se abriram às Minhas palavras, acolheram a luz divina e se converteram ao caminho da verdade. Senti consolo por causa deles. Após a pregação, aproximaram-se de Mim para receber mais ensinamentos. Acolhi-os com grande amor. Ensinei-os com ternura e exortei-os à perseverança na fé em Minhas palavras. Roguei ao Pai por eles, pedindo que lhes concedesse Sua graça com o dom da perseverança. O Pai prometeu-Me essa graça, e Eu O agradeci e louvei naquele lugar.

Saibas, ó Minha esposa, que em muitos lugares onde fui pregar, encontrei muitos desses pecadores endurecidos. Eles resistiam à graça e não davam ouvidos às Minhas palavras. Eu passava noites inteiras orando por eles, suplicando ao Pai. Esforçava-Me muito na pregação e oferecia todos os Meus sofrimentos e fadigas até alcançar a conversão deles. O Pai concedia, em resposta às Minhas súplicas e sacrifícios, uma graça eficaz, à qual correspondiam até os corações mais endurecidos e obstinados. Mas nem todos estavam dispostos a receber essa graça, pois o Meu Pai sabia quem a desprezaria vergonhosamente. O Pai conhecia aqueles que, mesmo recebendo essa graça, voltariam ao pecado e O ofenderiam ainda mais gravemente que antes, tornando-se ainda mais hostis a Mim. A esses, Ele normalmente negava a graça, para que não merecessem maiores castigos.

Depois que recebi essa graça do Pai e instruí todos os que se aproximaram de Mim, voltei com Meus apóstolos à casa de Marta. Lá, passei a noite em oração.

Necessária volta do Salvador a Jerusalém

Vi então que era necessário voltar a Jerusalém para fortalecer na fé e na Minha doutrina todos aqueles que já Me eram fiéis. Eles estavam sendo perseguidos pelos escribas e fariseus. Muitos ficavam vacilantes diante das persuasões dos escribas. Quis consolar alguns dos Meus discípulos que tinham ficado lá. Estavam muito tristes com a Minha ausência. Embora bem instruídos, duvidavam e temiam por causa dos muitos comentários que circulavam contra Mim. Em Jerusalém, corriam constantemente novas notícias sobre a Minha pessoa. Algumas eram verdadeiras, outras falsas. Muitas vezes se dizia até que Eu tinha sido morto por causa da Minha extrema severidade e que muitos já tinham reconhecido a Minha maldade e indignidade. Com essas notícias, os fariseus se alegravam; mas essa alegria durava pouco, pois viam

que se tratava de falsos relatos. Assim, ficaram certos de que Eu realmente continuava realizando obras extraordinárias.

Recebi então do Meu Pai a ordem de retornar a Jerusalém, para lá voltar a pregar, consolar os bons e envergonhar os maus. Mostrei-Me disposto a cumprir as ordens do Pai celestial, embora visse que seria em Jerusalém muito odiado, especialmente pelos escribas e servos do templo. Ofereci esse Meu obediente assentimento ao Pai em reparação pelo que Meus irmãos e irmãs não fazem: eles se recusam a conformar-se com as decisões da vontade divina, especialmente quando não lhes são agradáveis. Mas quando se trata de coisas que os satisfazem, logo se mostram dispostos. O Pai se alegrou com Minha oferta. Roguei-Lhe que, em Sua alegria, concedesse a todos os Meus seguidores uma vontade semelhante à Minha, de modo que, quando precisarem consolar o próximo ou ajudá-lo em suas necessidades, esqueçam não só dos esforços e sofrimentos, mas também dos perigos para sua própria vida. Que façam tudo isso para Sua glória e para a salvação das almas. O Pai prometeu-Me essa graça, e Eu vi que muitos a aproveitarão. Eles arriscarão a própria vida para ajudar o próximo necessitado. Alegrei-Me por isso e agradeci ao Pai. Mas também vi que muitos não aproveitarão essa graça. Eles negligenciam um bem tão grande e deixam-se vencer pelo amor-próprio, bem como pelas palavras persuasivas de pessoas contrárias ao bem dos outros. Isso Me causou dor e amargura. Já estava habituado a que o Meu Coração não recebesse um consolo sem que ele fosse amargurado pela má correspondência de Meus irmãos e irmãs. Roguei muitas graças ao Meu Pai divino, e mesmo assim muitos não as aproveitam. Mas ofereci tudo ao Pai para que Ele Se apaziguasse e não retirasse Suas graças deles.

Jesus pede perseverança para os que aceitaram Sua mensagem

Nessa noite, rezei por todos os que em Betânia creram em Mim, para que o Pai lhes concedesse a graça da perseverança na fé em Minha doutrina. O Pai prometeu-Me essa graça. Roguei também por todos os outros que aceitaram Minha doutrina e foram beneficiados por Minha pregação. Fiz isso incessantemente, para que permanecessem firmes na fé em Minhas palavras. O Pai consolou-Me prometendo-Me essa graça. Roguei-Lhe também por todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que, depois de conhecerem a verdade evangélica, a aceitaram e seguem Meus conselhos e ensinamentos, para que não desanimem no bem iniciado, mas perseverem e façam aquilo que reconheceram como necessário para sua salvação eterna. O Pai prometeu-Me essa graça, e Eu vi que muitos a aproveitarão. Mas também vi muitos que a desprezam. Eles fogem da graça continuamente e, por isso, são culpados por não receberem nova ajuda divina nem novos auxílios. Meu Pai está sempre disposto a conceder a graça àqueles que a querem, que a apreciam e estimam. Ele a concede mesmo sem ser pedido. Diante dos que desprezam a graça, senti profunda dor e grande amargura. Por isso, roguei ao Pai que lhes concedesse uma luz forte e impulsos ao coração, para que se convertessem de seu erro. O Pai prometeu-Me isso para consolar-Me em Meus dolorosos sofrimentos. E vi que muitos foram levados por essa graça a fazer o bem que haviam negligenciado. Eles escutaram os apelos da graça e os fortes impulsos do coração. Alegrei-Me com isso, roguei ao Pai por eles e agradeci-Lhe. Mas também senti amarga dor por aqueles que não acolheram essa graça e se mostraram surdos a todos os apelos. Eles querem permanecer em sua cegueira.

Gratidão do Salvador a Lázaro e Marta

Após a oração e ação de graças, tomei algum alimento. Em seguida, rezei os louvores divinos da forma habitual, como sempre fazia, mesmo quando estava muito cansado por causa da pregação.

Sempre continuei fiel até o fim em todas as obras que comecei para glorificar o Meu Pai desde o primeiro instante da Minha existência. Oferecia-as sempre ao Pai como reparação por aquilo que Meus irmãos e irmãs deixavam de fazer nesse aspecto.

Ao amanhecer, falei com Marta e seu irmão Lázaro. Comuniquei-lhes que voltaria a Jerusalém para pregar. Revelei-lhes como era agradável ao Pai e a Mim o amor e a boa vontade com que Me hospedaram com Meus apóstolos em sua casa. Assegurei-lhes a recompensa na casa do Meu Pai celestial. Eles se prostraram ao chão e, com muitas lágrimas, suplicaram-Me que ficasse e não os deixasse. Reafirmei-lhes que manteria uma lembrança constante deles. Assegurei-lhes que tinha uma amizade profunda com eles. E garanti que voltaria muitas vezes para visitá-los e conversar com eles. Recomendei que se conformassem com a vontade do Pai, que exigia Minha volta a Jerusalém. Eu devia simplesmente cumprir a ordem do Pai. Pediram-Me novamente por sua irmã. Prometi-lhes outra vez que atenderia a esse pedido.

Depois de fazer um breve discurso a todos os moradores da casa, parti com Meus apóstolos e Lázaro. Este também quis ir comigo a Jerusalém.

Frutos espirituais da casa de Lázaro

Deixei essa casa repleta de bênçãos celestiais, pois pude habitar nela. Reinava ali cada vez mais o amor por Meu Pai divino e por Mim, e as virtudes que Eu havia ensinado eram praticadas com crescente fervor.

A reputação imaculada do Salvador

Saibas, ó Minha noiva, que onde quer que Eu estivesse, deixava transparecer abertamente o valor da Minha virtude. Todos sentiam o perfume das Minhas virtudes. Ninguém jamais pôde Me

acusar de qualquer falta — tanto a Minha postura quanto todas as Minhas ações eram santas e perfeitas. Em tudo o que Eu fazia, resplandeciam a mais alta pureza e santidade, que Eu mesmo era. Sim, Minha presença afastava do espírito e do coração de qualquer um que Me visse toda e qualquer sombra, mesmo a mais sutil, de pensamento impuro. Ninguém podia Me acusar de nada nesse aspecto. E embora tenham feito sobre Mim afirmações caluniosas, chamando-Me de feiticeiro, mágico, orgulhoso, ambicioso, blasfemador, partidário das camadas inferiores do povo, alguém inferior — e outras invenções que a malícia humana, instigada pelo pai da mentira, foi capaz de criar —, ainda assim ninguém pôde manchar ou sequer tocar a Minha pureza brilhante e imaculada.

A ninguém sequer ocorria a ideia de Me acusar neste ponto, pois Minha presença infundia em todos que Me viam o mais profundo respeito e reverência, tanto nas palavras quanto nas ações. Por isso, o esplendor da Minha santidade jamais foi ofuscado por línguas maldosas. Eu sabia o quanto essa virtude era necessária a todos os Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles que haveriam de Me seguir. Por isso, dirigi fervorosos pedidos ao Pai celestial, para que Ele colocasse essa virtude da pureza nos corações deles.

Eu desejava que todos fossem adornados com essa virtude tão rara, sobretudo os que se consagram ao serviço do Meu Pai celeste. Rezei muito a esse respeito. O Pai atendeu às Minhas preces e prometeu conceder essa graça. Eu via que muitos iriam se beneficiar dela e buscar Me imitar. Como Me alegrava com isso! Agradeci ao Pai com todo o coração.

Mas Minha alegria se amargurava profundamente ao ver quantos desperdiçavam essa graça, deixando-se dominar pelo vício oposto a essa virtude. Via também, com muita dor, que até mesmo aqueles dedicados ao culto exterior a Deus negligenciavam essa virtude e se deixavam vencer pelas tentações — justamente esses,

que deveriam fazer brilhar com especial fulgor a virtude da pureza. Isso entristecia profundamente Meu coração puríssimo! Por isso, enviei súplicas ao Pai celestial para que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer seu erro. O Pai prometeu-Me que, para Meu consolo, o faria. E vi que muitos, após reconhecerem seus erros, iriam se emendar.
Então agradeci ao Pai divino. Eu via, ó Minha noiva, como essas almas puras são dignas moradas para receber o Espírito Santo. Nele, o Espírito Santo repousa de maneira doce.

Eu já havia decidido habitar com o Meu Espírito nessas almas e nelas permanecer, para ali encontrar Minhas delícias. Sim, a pureza possui uma força maravilhosa que atrai Meu Espírito e Me deleita. Meu Espírito se alegra e se fortalece entre os lírios — e os lírios são as almas puras. Por isso, Eu tinha tão ardente desejo de ver essa bela virtude florescer em Meus irmãos e irmãs, especialmente naqueles que se consagram inteiramente ao Pai e a Mim.

Por isso, Meu coração sofre uma dor insuportável ao ver que muitos não se importam com tão nobre virtude e, por grande tolice, a perdem. Assim, tornam-se indignos e incapazes de serem habitados pelo Meu Espírito. Eles também são por Mim muito evitados, pois somente na pureza Eu Me alegro. Posso dizer com toda a certeza: é a pureza que rouba Meu coração, Me cativa e Me atrai. Com essas almas tenho uma convivência íntima e terna, e com elas Me comunico de forma doce e confidente.

Por isso, não deixei de suplicar com grande fervor ao Pai para que Ele fizesse todos reconhecerem o valor dessa virtude e os ajudasse a conservá-la, uma vez que a possuíssem. O Pai prometeu-Me essa graça, e Eu vi que muitos a conservariam. Como Me alegrei ao ver todos aqueles em quem Eu poderia Me deleitar por causa de tão bela virtude! Resolvi então que as almas puras haveriam de provar grandes delícias, conhecer os refinamentos do Meu amor e

receber infinitas graças.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Presta atenção, ó Minha noiva, em conservar em ti essa virtude tão bela. Saibas que muito pouco basta para perdê-la. A pureza é tão delicada e nobre, que a menor mancha já a obscurece. Vigiai teus sentidos, foge rapidamente das ocasiões de pecado. Invoca incessantemente Minha amada Mãe para que ela te assista e te ajude a guardar essa virtude.

Saibas: seria uma das maiores dores que Me poderias causar se Me rejeitasses ao Me ofender por um pecado contra essa virtude. Então, Eu Me afastaria de ti. Por isso, repito: sê vigilante!

Saibas também que, por causa do amor que tens a essa virtude, Eu Me dignarei a te revelar os segredos do Meu Coração. Eu te digo isso, para que vejas o quanto Eu amo a pureza. Por isso, enamora-te desta virtude tão bela. Ela Me é tão preciosa que àquele que a possui, não posso deixar de revelar os segredos do Meu Coração.

XXII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO EM JERUSALÉM E A MISSÃO DE SEUS DISCÍPULOS

Caminho para Jerusalém

De Betânia, fui com Meus apóstolos para Jerusalém. Eles ficaram temerosos, pois já sabiam o quanto Eu era perseguido pelos mestres da Lei e pelos fariseus. Eu os encorajei e os exortei a não temerem a perseguição das pessoas, mas a confiarem no Pai Celestial, que tem um cuidado especial por eles. Eles já haviam experimentado isso em ocasiões anteriores. Cada um deles falou comigo, expressando grande medo de que fossem mortos por causa do ódio que os chefes religiosos tinham contra Mim. Eu os tranquilizei, dizendo que nem a morte, nem qualquer outro mal deveria ser temido, pois sem a permissão de Meu Pai, nenhum mal pode lhes causar dano. Eu lhes disse: "Outras perseguições ainda tereis de suportar por amor ao Meu nome, especialmente depois da Minha morte. Mas tenham coragem! Pois Meu Pai vos dará ajuda, assim como força e poder para suportar todos os sofrimentos e tribulações. Alegrai-vos! Pois grande será o vosso prêmio no céu. Exultai! Pois os vossos nomes estão escritos nos céus."

Assim, consolo os Meus apóstolos e ao mesmo tempo os preparo para as tribulações e perseguições que viriam. Muitas vezes, eu os animei e os consolei, pois estavam abatidos pelas dificuldades e perseguições que estavam enfrentando, tanto contra Mim quanto contra eles. Eu os adverti frequentemente a não temerem a morte e a estarem sempre preparados, pois ninguém sabe o dia nem a hora de sua morte. Eles temiam muito a morte, por isso eu lhes dizia frequentemente para estarem sempre prontos. Dessa forma, queria afastar o medo deles. A constante lembrança da morte deveria fazer com que desprezassem o desejo por uma vida longa.

Durante a viagem, enquanto Eu consolava Meus apóstolos, Eu

rezava ao Meu Pai por todos Meus irmãos e irmãs, e especialmente pelos Meus seguidores, para que Ele os consolasse frequentemente em suas ansiedades e aflições, principalmente quando sofressem por amor a Mim e para a Minha glória. Eu vi que esse consolo era extremamente necessário para a fraqueza humana. Por isso, Eu fiz essa súplica ao Meu Pai, para que Ele o concedesse. O Pai prometeu Me atender e, de fato, não falta em consolar Seus servos e servas aflitos e angustiados.

Eu continuei Minha jornada, abençoando onde quer que fosse. Desejava que essas bênçãos alcançassem todos os lugares onde Eu tivesse pregado ou onde ainda precisasse pregar, espalhando Meu poder. As almas daqueles que aceitaram Minha pregação foram fortalecidas. Já as almas daqueles que se opuseram a Mim estavam cheias de medo e vergonha.

Chegada a Jerusalém

Ao chegar a Jerusalém, eu orei antes de entrar na cidade, pedindo ao Pai pela conversão desses corações duros e obstinados. Ao atender Meu pedido, vi que alguns se converteriam e aceitariam Minha palavra. Agradeci a Deus por isso, mas sabia que os escribas e fariseus se tornariam ainda mais obstinados. Eles amarguraram Meu consolo, ao verem a boa vontade das pessoas.

Quando cheguei a Jerusalém, já era tarde. Eu fui com Meus apóstolos ao templo, para orar ao Meu Pai. Eu fui lá sem medo, com Meu costumeiro porte imponente, como verdadeiro Filho do Pai Divino. Quando os servos do templo Me viram, ficaram enfurecidos pelo ódio que tinham contra Mim. No entanto, não ousaram dizer nada. Não tomaram as ações que haviam planejado, como Me expulsar do templo caso Eu retornasse. A majestade de Meu rosto os assustou e Meu olhar lhes infundiu grande respeito, tanto que não ousaram sequer erguer os olhos diante de Mim.

Após orar ao Pai, saí do templo com Meus apóstolos. Já era noite. Os apóstolos estavam cansados pela viagem e necessitavam de descanso, mas naquela noite não havia lugar onde pudéssemos nos abrigar ou receber algo para comer. Por isso, ficamos debaixo do pórtico do templo, sofrendo com fome, sede e cansaço. Eu consolei Meus

apóstolos, e com Minhas palavras, os tranquilizei. Só Eu, Minha noiva, estava triste no coração, sem consolo nem alívio. Eu queria sofrer voluntariamente para satisfazer a justiça divina, apaziguar a ira de Deus contra esse povo ingrato e pedir ao Pai pela conversão daqueles que, devido ao convencimento dos fariseus, estavam endurecidos. Consequentemente, consegui a conversão de várias almas e também muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs.

Jesus entra no templo pela manhã e prega

Naquela noite, passei em oração com o Pai, louvando-O com orações divinas. Meus apóstolos permaneceram orando durante parte da noite, mas na maior parte do tempo descansaram. Ao amanhecer, entrei no templo para ensinar. Enquanto orava a Deus, muitas pessoas vieram para Me ver. A notícia de Minha volta já havia se espalhado. Quando os escribas e fariseus ouviram falar da Minha chegada, ficaram cegos de raiva. Não sabiam como expressar seu ódio contra Mim, então enviaram alguns de seus servos para observar o que Eu fazia e como Me comportava. Os maldosos tentaram me enfraquecer, alegando que Eu estava tão exausto e cansado que mal conseguia realizar Minha tarefa de pregar. Mas, quando vieram até Mim, Me viram na forma habitual, pregando com zelo e entusiasmo. Muitas pessoas estavam reunidas no templo, incluindo alguns dos Meus discípulos e aqueles a quem havia restaurado a saúde, e ouviram Minha pregação.

Deves saber, Minha noiva, que muitos vieram por impulso divino, enviados pelo Pai em resposta às Minhas orações da noite anterior. Aqueles que estavam de coração aberto sentiram-se impelidos a vir ao templo para ouvir Meus ensinamentos. Muitos, porém, estavam lá para me testar e me criticar. No entanto, ninguém que estivesse presente ousou dizer uma palavra contra Minha pregação, pois as palavras que Eu falava enchiam os corações dos ouvintes com amor, temor e arrependimento. Ninguém ousaria, nem mesmo em pensamento, desafiar a autoridade de Minhas palavras, pois as convicções estavam sendo profundamente transformadas.

Durante Minha pregação, Meus discípulos e todos que Me

ouviram ficaram imensamente consolados. Minha presença e Minhas palavras trouxeram-lhes um grande consolo. Por outro lado, aqueles que estavam contra Mim se sentiram profundamente envergonhados. Eles não conseguiam sequer dizer uma palavra. Meus inimigos se afastaram, envergonhados, e relataram isso aos escribas e fariseus. Quando souberam que Eu havia pregado com o costumeiro zelo, mantendo Meu semblante imaculado e sempre mostrando a graça e a beleza características de Minha pessoa, isso os enfureceu ainda mais, e em seu furor lançaram maldições contra Mim.

Eu vi e ouvi tudo. Tive grande compaixão de sua dureza de coração, pois Meu coração estava cheio de amor por eles. Rezei a Deus, pedindo-Lhe que os perdoasse. O Pai, em resposta à Minha oração, estava disposto a perdoá-los assim que se arrependessem de seus erros. No entanto, eles não se arrependeram, permanecendo firmes em sua obstinação e dureza.

Jesus se retira para a casa habitual

Após Minha pregação, muitos de Meus discípulos, que já haviam sido ensinados por Mim, se aproximaram. Durante toda a Minha estada em Jerusalém, eles Me seguiram. Eu me encontrei no templo para consolar a todos. Depois, agradeci ao Pai. Em seguida, saí do templo com Meus apóstolos e outros e fui para a hospedaria onde estávamos, que era a casa de um de Meus discípulos. Ele era pobre em bens materiais, mas rico em virtudes. Ele estava muito dedicado a Mim e a Meus apóstolos. Nesta casa, eu passei todo o tempo de Minha estada em Jerusalém. Lá também estava Lázaro. Embora ele tivesse uma casa com muitos bens em Jerusalém, ele agora vivia na pobreza com Meus apóstolos e Me seguia até a cidade, até que eu partisse. Depois ele retornou à sua própria casa para viver de forma santa com sua irmã.

Quando cheguei à hospedaria, que era muito simples e sem outras comodidades, Meus apóstolos estavam muito necessitados de comida, e Judas, como de costume, cuidou disso. Como já mencionei, Judas queria assumir a responsabilidade de prover as necessidades materiais de Meus apóstolos. Então ele guardava alguma quantia de

dinheiro que foi dada como esmola, para o necessário sustento.

Naquela noite, Meus apóstolos jantaram, e Eu também comi com eles para preservar Minha humanidade. Após as habituais orações de ação de graças e sacrifícios, dei a eles uma breve instrução para que recebessem não apenas alimento físico, mas também alimento espiritual, a fim de serem mais fortalecidos na verdade de Minha doutrina.

Jesus cura um paralítico

Durante esse ensinamento, incentivei os apóstolos a viverem uma vida perfeita, a adquirir virtudes. Após terminar, saí com Meus apóstolos da casa e, com muitos outros, caminhei pela cidade. Fui corajosamente pelo caminho, apesar de saber que queriam tirar Minha vida. Eu andava com rosto alegre e sereno, e assim qualquer um que quisesse se aproximar de Mim vinha com grande confiança. Eu me mostrava digno e gracioso com todos e, então, fui até o tanque de ovelhas para curar o pobre paralítico que havia estado lá por muitos anos. Este homem tinha grande desejo de vir até Mim para ser curado. Já ouvira falar dos muitos milagres que Eu fiz. Infelizmente, ele não tinha ninguém para levá-lo até o local, então, movido por compaixão, fui pessoalmente até ele para curá-lo. Seu fé em Mim era imensa.

Enquanto me dirigia para curá-lo, eu rezava ao Pai por todos Meus irmãos e irmãs, especialmente os que estavam em sofrimento físico, para que Ele os curasse, assim como Eu não me envergonhei de ir pessoalmente até o paralítico, que Ele também não julgasse ser indigno de derramar Sua graça nas almas de Meus irmãos e irmãs doentes, para que eles reconhecessem sua enfermidade e pedissem a graça de serem curados. Que o Pai, com Sua misericórdia, os dignasse, dando-lhes a esperança de obterem a saúde de suas almas.

O Pai prometeu Me conceder Sua graça. Eu vi que muitos seriam curados de suas doenças espirituais. Eu agradeci ao Pai por isso. Vi também muitos de Meus irmãos e irmãs em grandes sofrimentos físicos e Me compadeci deles. Vi que muitos dos pobres necessitariam de cuidados médicos e estavam sozinhos, e isso Me causava grande dor. Pedi ao Pai que lhes desse saúde física e os ajudasse, pois estavam desprovidos de

qualquer suporte humano. O Pai, em Sua bondade, mostrou grande misericórdia e concedeu-Me grande graça. Vi como muitos, após longos períodos de doença, receberam a saúde desejada, seja pela intercessão dos santos, seja diretamente pelo Pai. Agradeci ao Pai por isso, e pedi que, para aqueles que permanecessem doentes, Ele concedesse a graça de suportarem seu sofrimento com paciência. Vi que era vontade do Pai permitir que algumas pessoas sofressem fisicamente, a fim de que fossem libertas dos males espirituais. Ele queria que, através da paciência no sofrimento, eles acumulassem méritos. Caso contrário, eles não receberiam tais méritos, pois o Pai divino frequentemente permite que Suas criaturas sofram, vendo que é para o seu bem e a salvação de suas almas.

Depois de receber essas bênçãos do Pai, agradeci a Ele por Sua grande bondade e amor. Quando cheguei ao tanque de ovelhas, encontrei o paralítico, que há tanto tempo estava lá, com o coração cheio de fé em Mim. Eu lhe perguntei imediatamente: "Queres ser curado?" Ele respondeu: "Sim, quero ser curado!" Eu o curei e disse-lhe para pegar sua cama e andar. O paralítico acreditou em Minhas palavras, levantou-se imediatamente, pegou seus pertences e saiu curado, louvando ao Pai e dizendo a todos que encontrou que fora curado por Mim.

Os fariseus logo souberam do milagre e tentaram desacreditá-lo, dizendo que o paralítico estava delirando e não Eu, mas um anjo desceu e o curou, como costumava acontecer com os anjos que traziam a água da cura. Eles o interrogaram e trataram-no como mentiroso. No entanto, ele disse a verdade, com as palavras: "Este homem, chamado Jesus, me curou. Ele me disse para pegar minha cama e ir em paz." De fato, eu me encontrei curado de repente e forte. Os fariseus ordenaram que o paralítico se calasse e não divulgasse o milagre, mas ele o proclamou publicamente, pois a alegria da graça recebida não o deixou em silêncio. Ele falava de bom grado, pois sua alma foi iluminada. Ele reconheceu a bondade de Deus e Me glorificou como seu libertador.

A notícia desse milagre se espalhou por Jerusalém e muitos vieram até Mim, especialmente Nicodemos, uma figura respeitada em Jerusalém. Ele decidiu vir até Mim para aprender e seguir tudo o que Eu ensinaria.

O Dia de Festa

Era o tempo de uma das festas judaicas, que aconteciam ao longo do ano. Por isso, neste dia de festa, fui ao templo e preguei. Estavam presentes muitos dos escribas e fariseus, além de várias pessoas importantes de Jerusalém e outras cidades. Uma grande multidão se reuniu para ouvir Minha pregação, especialmente porque muitos já Me haviam ouvido pregar.

Depois de curar o paralítico, agradeci ao Pai e fui com Meus apóstolos ao templo. Eu O adorei, realizando as orações de louvor. Já era tarde, então, fui com Meus apóstolos para nossa hospedaria habitual. Quando conversei um pouco com Meus discípulos, os deixei para que pudessem descansar, e, à noite, fui para o Jardim de Getsemani para orar ao Pai e discutir com Ele o destino das almas.

Ao chegar, dei liberdade ao Meu coração para expressar Suspiros profundos, pois o sofrimento oculto em Meu peito jamais havia sido revelado na presença de Meus apóstolos, para que não se assustassem. Eles eram medrosos, especialmente sabendo que Eu era perseguido pelos fariseus. Cada pequeno acontecimento os deixava apreensivos e os colocava em grande temor.

No Horto: oração

Com esta oração, vi como os mestres da lei e os fariseus estavam tão preocupados com a maravilhosa cura que realizei naquele homem, que havia envelhecido em seu sofrimento. E justamente na noite que antecedia a festa, eles estavam todos reunidos em um local secreto para deliberar sobre como se comportariam durante esta festividade. Concordaram em se disfarçar desta vez, para que o povo não se voltasse contra eles. Eles davam vazão à paixão pecaminosa que os dominava. Cada um, porém, a escondia sob o pretexto de zelo pela honra de Deus. Diziam: "Como Jesus é um enganador possuído pelo demônio, tememos apenas uma coisa: que Ele possa corromper tudo, como já fez antes." Eles disseram: "Para que esta festa transcorra em paz, para que o povo

não se revolte." Mas depois, teríamos que encontrar uma solução para essa grande confusão." Essas e outras coisas eles falavam com malícia.

Eu vi sua indignidade e ouvi todas as suas palavras. Orei ao Pai, pedindo que os perdoasse.

Vi que Nicodemos já havia decidido vir até Mim para ouvir Minhas palavras e tornar-se Meu seguidor. Porém, ele temia o que os mestres da lei e os fariseus diriam. Por isso, ele se retirou e duvidou se deveria cumprir o que já havia decidido. Ele orou ao Pai para que o iluminasse e lhe desse Sua graça para que pudesse superar o medo. O Pai fez isso, dando-lhe Sua graça.

Vi que, neste dia de festa, muitas pessoas se voltariam para Minhas palavras e aceitariam Minha doutrina. Disse ao Pai que isso aconteceria, mas também vi que muitos seriam teimosos e duros de coração. Para esses, eu sofreria muito, oferecendo Minhas aflições e dificuldades ao Pai por causa deles. E vi que muitos, por causa desses sacrifícios, alcançariam o que Eu desejava. Agradeci ao Pai por isso.

Jesus Vai ao Templo para Fazer um Sermão

Depois de passar a noite em oração e receber muitas graças para todos Meus irmãos e irmãs, eu Elevei preces divinas de agradecimento. Pela manhã, fui até os Meus apóstolos, que haviam dormido. Juntos, fomos até o templo, onde uma grande multidão se reunira devido à festa. No templo, fiquei com Meus apóstolos até que os sacerdotes, mestres da lei e outros líderes completassem suas ações litúrgicas. Ofereci ao Pai Minha oração, substituindo o desagrado que Ele sentia pelas ações dos judeus. Seus sacrifícios eram abomináveis diante Dele, e suas almas estavam manchadas por tantos pecados, especialmente pelo ódio implacável que nutriam contra Mim. Mas Deus aceitou Minhas ofertas e orações, e Ele se agradou.

Embora Meu coração estivesse triste ao ver o desprezo que esses ímpios causavam ao Meu Pai celestial, ao completar os ritos litúrgicos, pedi ao Pai por Sua ajuda. Em seguida, levantei-me e comecei a pregar. Quando os ouvintes ouviram Minha voz suave e Meu aspecto cheio de

graça, seus corações foram atraídos. Houve um grande silêncio, e todos prestaram atenção nas Minhas palavras. Quando ouviram a profundidade e a beleza da Minha fala, ficaram maravilhados. Apenas os mestres da lei e os fariseus, com seus servos, se enfureceram e quiseram ir embora, não querendo Me ouvir. Mas ficaram, respeitando as pessoas, para não murmurar contra elas e não dizerem que estavam agindo com ira.

Enquanto todos os outros se encantavam com Minhas palavras e ficavam em reverente silêncio, os fariseus e mestres da lei estavam consumidos pela raiva interna, pois temiam que os outros se entregassem às Minhas verdades. Eu vi tudo isso e pedi ao Pai que iluminasse todos os que estavam ouvindo para que pudessem reconhecer a maldade dos fariseus. O Pai não deixou de iluminá-los. Muitos perceberam que os corações dos fariseus estavam intoxicados pela paixão, e por isso não deram ouvidos às suas palavras. Porém, os fracos e ignorantes ainda acreditaram neles, sendo que os fariseus foram iluminados e retornaram para verificar a verdade por si mesmos. Realmente, muitos reconheceram a malícia dos fariseus, o ódio que tinham de Mim e a perfeição dos Meus ensinamentos.

Então, mais uma vez, os fariseus foram envergonhados e frustrados. Não encontraram paz, pois não conseguiam decidir se deviam ou não aceitar Meus ensinamentos. Mesmo sabendo que Minha sabedoria era divina e completa, temiam que, se se entregassem a ela, suas almas encontrariam descanso. Após o sermão e consolo a todos que se aproximaram de Mim, agradeci ao Pai e, com Meus apóstolos e outros discípulos que Me seguiam durante Minha estadia em Jerusalém, saímos do templo.

Dois cegos

Enquanto caminhávamos pela cidade, muitos se juntaram a nós, especialmente os estrangeiros que haviam vindo para o festival e que perguntavam sobre quem eu era e como eu vivia. Os apóstolos deram respostas adequadas às perguntas.

Dois cegos vieram atrás de mim. Eles pediram que eu lhes desse a visão. No entanto, eu continuei andando e me coloquei de maneira que

não pudesse ouvi-los. Eles, porém, continuaram gritando e pedindo minha ajuda. Eu não queria dar-lhes a visão naquele momento, pois uma grande multidão estava me seguindo, e muitos estavam apenas atrás de mim por curiosidade, querendo ver milagres e não para ouvir meus ensinamentos. Então, eu não atendi imediatamente ao pedido deles.

Mais tarde, eles continuaram a pedir com persistência, e com fé, seguiram-me até o local onde eu entrei. Ali, receberam a visão e começaram a louvar a mim por todo o lugar por terem recuperado a visão.

Com isso, eu pedi ao Pai que desse uma luz especial a todos os meus irmãos e irmãs, para que pudessem reconhecer a cegueira espiritual e, assim, pudessem pedir ajuda ao Pai celestial. Eu vi que muitos tinham um espírito tão cego que não conseguiam perceber sua miséria e, portanto, não pediam ajuda. Pedi ao Pai que desse a esses corações a fé viva para que pudessem pedir tudo o que fosse necessário para o seu progresso espiritual. O Pai prometeu a graça, e eu vi como muitos seriam iluminados e perceberiam sua cegueira espiritual.

Eu vi, no entanto, que muitos não aproveitariam essa graça e, portanto, permaneceriam cegos espiritualmente. Isso me causou dor, pois eles não usavam as graças que eu ganhei para eles com tanto cuidado.

Depois de ter dado visão aos cegos e retornado à minha hospedagem, eu fiz um breve discurso aos meus apóstolos, discípulos e a todos os presentes, exortando-os a pedir ao Pai a luz divina, para que pudessem entender a sua miséria e a grande bondade de Deus. Eu falei de maneira que tocou profundamente todos os presentes. Eles entenderam a verdade que eu lhes havia dito.

Oração ao Pai

Após o meu discurso, retirei-me para orar ao Pai. Meus apóstolos, que estavam todos reunidos, ficaram ali, meditando sobre as palavras que tinham ouvido de mim. Durante minha oração, pedi ao Pai muitas graças para todos os meus irmãos e irmãs, e o Pai aceitou todos os meus pedidos. Ofereci-lhe todas as minhas dificuldades e sofrimentos

pela conversão dos pecadores. O Pai aceitou de bom grado.

Eu vi como os fariseus estavam desafiando o Pai divino, cada vez mais, provocando-O à ira. Quando souberam que eu havia dado visão aos dois cegos, se reuniram rapidamente e começaram a planejar o que fazer contra mim. Decidiram se aproximar de mim de forma dissimulada, como se fossem amigos, com a intenção de me pegar em algum erro, especialmente em minhas palavras, já que eles sabiam que eu nunca falharia nas minhas ações. Eles queriam encontrar alguma falha para me acusar publicamente de ser um transgressor da lei de Moisés. Eles pensaram que se eu dissesse alguma palavra contra a lei, poderiam me confrontar e me expor como um inimigo da lei.

O Pai se irritou com sua malícia e, por um momento, parecia querer lançar raios sobre eles. No entanto, eu o acalmei, oferecendo-Lhe as minhas obras perfeitas e pedindo-Lhe que continuasse a iluminar e ajudar todos aqueles que acreditavam em minhas palavras, para que mantivessem a fé. O Pai consentiu e eu agradeci a Ele, louvando Sua bondade.

Então, fui até meus apóstolos. Eles haviam orado e também foram iluminados e consolados pelo Pai. Como já era tarde, e a noite chegava, todos sentimos necessidade de alimento, que foi consumido com grande simplicidade, em nossa pobreza habitual.

Oração de bênção e agradecimento foi concluída, e comecei a dar um discurso para alimentar a alma de todos com as palavras divinas, de forma que seus corações estivessem mais fortalecidos no novo ensinamento.

Nicodemos

Após a oração e agradecimento, decidi me retirar um pouco para orar ao Pai. Durante esse tempo, Nicodemos, um príncipe dos judeus, veio até mim, com um grande desejo de aprender de mim. Ele se inclinou profundamente e me falou com grande humildade. Ele disse que reconhecia que eu havia sido enviado por Deus para ensinar os judeus e que minhas obras não poderiam ter sido realizadas sem o auxílio divino.

Eu disse a ele: "Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus."

Com isso, eu queria mostrar-lhe que eu sabia o que ele procurava: ele desejava entender como alcançar a graça de Deus e como possuir o Reino de Deus, que é aquele lugar onde a graça divina é dada.

Nicodemos perguntou: "Como pode um homem nascer de novo, sendo velho? Pode ele voltar ao ventre de sua mãe e nascer novamente?"

Eu respondi: "Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de eu te dizer: 'É necessário nascer de novo'. O vento sopra onde quer, e ouves o som dele, mas não sabes de onde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito."

Nicodemos continua suas perguntas para Mim. Eu o ensinei; quanto às questões espirituais, ele era muito ignorante, embora fosse bem instruído.

E depois de uma longa conversa, Eu disse a ele: "Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também o Filho do Homem deve ser levantado, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Essas palavras foram entendidas por Nicodemos. Enquanto isso, ele foi envolvido por uma forte luz divina. Ele ficou muito tocado por essa luz.

Foi então que Nicodemos me pediu para incluí-lo entre Meus discípulos. Ele foi aceito por Mim e ensinou-o. Ele começou a vir frequentemente, mas o fazia à noite, por causa da razão que já mencionei. Eu o ensinei, e olhando para ele com grande afeto, Eu sabia que esse Meu novo discípulo, embora fosse um grande homem, após a Minha morte, superaria os outros discípulos em amor e zelo pela Minha honra. Ele daria a Mim um sepultamento honroso, embora Meu corpo fosse deixado para morrer de maneira tão vergonhosa.

Depois que Nicodemos foi embora, Eu agradeci ao Meu Pai pela graça concedida a esse príncipe e pedi que Ele o iluminasse cada vez mais e lhe desse Sua graça. O Pai Me prometeu que faria isso, e o fez.

Eu então vi como muitos de Meus irmãos iriam Me seguir e Me aceitariam, mas secretamente, por vários motivos humanos. Isso Me desagradou, pois eles não queriam se declarar publicamente como Meus seguidores e discípulos. Então pedi ao Pai que os iluminasse e os fizesse perceber seu erro, e, se necessário, que se declarassem publicamente como Meus seguidores. Eu vi que o Pai não os deixou de iluminar, e lhes deu tal graça para que agissem de maneira nobre. Mas vi também que muitos não usaram essa graça. Eles não a aceitaram, recusaram a ajuda divina e permaneceram em sua miséria. Isso Me entristeceu muito.

Eu falei abertamente durante a Minha pregação: "Todos aqueles que Me confessarem diante dos homens, Eu os confessarei diante de Meu Pai celestial. Eu os chamarei de Meus irmãos e seguidores. Porém, aqueles que se envergonharem de se confessar como Meus seguidores diante dos homens, Eu Me envergonharei deles diante de Meu Pai e não os chamarei de Meus." Eu falei muito sobre isso para que isso permanecesse no coração de todos Meus irmãos e irmãs. E como Nikodemos se envergonhou de se declarar publicamente como Meu discípulo, quando a oportunidade surgiu, assim também todos Meus irmãos e irmãs devem, quando a oportunidade surgir, não se envergonharem de se mostrar como Meus seguidores. Caso contrário, Eu Me envergonharei deles e não os reconhecerei como Meus. Nesse caso, eles não entrarão no Meu reino para estar onde Eu estou.

Sobre a Pregação no Templo

Depois de terminar Minha oração naquela noite e ter recebido muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs, eu ofereci louvores divinos. Pela manhã, fui com Meus apóstolos ao templo, onde rezamos novamente. Enquanto isso, outros discípulos se reuniram, e as multidões vieram para serem instruídas. Muitos vieram para ouvir Minha pregação.

Eu tinha pedido ajuda ao Pai, e comecei a pregar com o habitual zelo. Ensinei-lhes as verdades eternas e como viver para alcançar o reino divino. Eles perceberam a verdade da Minha sabedoria e a santidade da Minha pessoa. Assim, o Espírito de Deus afastou as mentiras que os ímpios fariseus haviam espalhado contra Mim. Eu pedi ao Pai para

fortalecê-los na verdade e ajudá-los com Sua graça e luz divina.

O Surdo, Cego e Mudo

Os fariseus ouviram que Eu havia curado dois cegos, fazendo-os ver, e decidiram mandar um homem surdo, cego e mudo até Mim, com a intenção de enganar Meus discípulos e tentar Me pegar em palavras. Eles queriam que eu dissesse que a causa de sua condição fosse devido aos seus pecados ou aos pecados dos pais deles. Eu logo percebi a maldade deles e os desmascarei.

Quando, após Minha pregação, os fariseus trouxeram o homem cego até Mim, perguntaram-Me se ele estava naquela condição devido aos seus próprios pecados ou aos de seus pais. Eu respondi: "Não é por seus pecados, nem pelos de seus pais, que ele está surdo, cego e mudo, mas para que as obras de Deus se revelem nele." Ao ouvir isso, todos ficaram sem palavras e não puderam responder. Então, Eu dei a ele a saúde, não apenas corporal, mas principalmente espiritual. Ele começou a louvar a Mim e ao Pai divino que Me enviou. Esse milagre foi muito admirado, e todos elogiaram o Pai por ter Me enviado a eles. Somente os fariseus ficaram envergonhados, calados, e se afastaram para avisar aos outros que Me haviam enviado, na esperança de pegar-Me em palavras.

Uma Armadilha

Eles desejavam muito poder executar o seu plano. Por isso, resolveram enviar outros servos com a pergunta de saber se era necessário pagar impostos ao imperador. Por trás dessa pergunta, havia também o veneno da maldade, pois, dependendo da minha resposta, eles achavam que poderiam me envergonhar e até me entregar à punição, caso eu dissesse que era necessário pagar o imposto ao imperador. Estavam felizes por terem arquitetado tal plano e convencidos de que conseguiriam alcançar o que desejavam. Embora tivessem sido humilhados no passado, não queriam desistir. Depois de tomar a decisão, instruíram seus servos a prestarem atenção ao que dissessem.

No dia seguinte, enquanto eu ensinava as multidões no templo,

muitos vinham até mim para serem curados. Todos receberam conforme sua fé e desejo. Então, continuei minha caminhada e fui para minha hospedagem habitual, onde passei a noite.

Jesus ensina aos Seus discípulos

Na hospedagem, dei instruções aos meus discípulos sobre o trabalho de pregação que planejavam fazer nas áreas e vilarejos. Eu os preparava, pois sabia que ainda não estavam completamente instruídos. Por isso, dava a eles orientação diária.

Depois de minha fala, retirei-me para orar ao Pai, pedindo Sua ajuda para todos os meus discípulos na missão para a qual os estava enviando. O Pai me assegurou Sua assistência.

Parte da noite passei em oração, e outra parte eu dedicava à adoração ao Pai Divino. Assim, eu cumpria o que meus irmãos e irmãs necessitavam para serem instruídos e alimentados espiritualmente.

O discurso do Salvador

Na manhã seguinte, retornei ao templo para pregar. Lá, as multidões já estavam reunidas, aguardando minha palavra. Muitos vieram de longe, pois já haviam ouvido falar dos milagres que eu realizava. Então, preguei, ensinando a verdade de minha doutrina. Sempre falava por meio de parábolas, para que as pessoas pudessem entender melhor os ensinamentos e fixá-los em suas memórias. As multidões apreciaram muito minhas parábolas, e elas se mostraram de grande benefício, especialmente para aqueles com menos capacidade de entendimento.

A Pergunta sobre o Imposto

Ao final de minha pregação, agradeci ao Pai e passei um tempo com aqueles que se aproximaram para mais ensinamentos. Quando todos estavam satisfeitos, deixei o templo. Ao sair, fui abordado pelos servos dos escribas e fariseus. Eles, de maneira hipócrita, se aproximaram e me disseram: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho

de Deus com sinceridade. Portanto, pedimos que nos digas, é ou não é obrigatório pagar impostos ao imperador?" Com essa pergunta, eles estavam tentando me pegar em uma armadilha. Eu os encarei com seriedade, o que os deixou temerosos. Respondi: "Por que me tentais, hipócritas?" Eles não tiveram resposta, mas ficaram confusos e envergonhados.

Como eu via que eles estavam tentando me enganar, pedi-lhes que me mostrassem a moeda do imposto. Quando a trouxeram, perguntei: "De quem é a imagem e a inscrição nesta moeda?" Eles responderam: "Do imperador." Então, disse: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." Eles abaixaram a cabeça e se retiraram, envergonhados, levando a mensagem aos fariseus. Embora a entenderam, não a seguiram. Ficaram mais furiosos do que nunca, pois perceberam que seus planos estavam falhando. Resolveram, então, enviar outros servos, ainda mais astutos, para me pegar em outras armadilhas, mas esses também se viram envergonhados. Finalmente, decidiram não mais me fazer perguntas.

Oração ao Pai

Nesse momento, retirei-me para orar ao Pai. Voltei-me para meus irmãos e irmãs, vendo muitos deles com uma atitude espiritual genuína. Por isso, pedi ao Pai que os iluminasse, para que eles reconhecessem os seus próprios erros. Vi o mal que esses corações hipócritas causavam a si mesmos e aos outros. Como eles se tornavam repulsivos diante de meu Pai! Pedi ao Pai que os iluminasse, para que superassem a sua malícia e a usassem em benefício de seu próprio crescimento espiritual. O Pai me prometeu que os iluminaria, e eu vi o efeito desse poder, pois muitos começaram a enxergar a verdade. Contudo, senti dor ao perceber que muitos ainda rejeitavam a graça e a luz divina, permanecendo imunes à Sua influência.

Jesus adverte os Seus

Continuando minha jornada pela cidade, realizei muitos milagres,

e meus seguidores, cada vez mais, começaram a acreditar em minhas palavras, pois viam que minhas ações confirmavam o que ensinava. Meus discípulos me perguntaram várias vezes sobre a dureza dos fariseus e a teimosia com a qual se recusavam a acreditar em minhas palavras, apesar de tudo o que eu havia realizado. Respondi: "Isso acontece porque os fariseus permitiram que seus corações se endurecessem. Eles não quiseram se submeter desde o início e não acreditaram, por isso caíram em cegueira espiritual." Advirti aos meus discípulos: "Cuidado com aqueles que se deixam dominar pelas paixões e se tornam endurecidos! Vigiem para que nenhum vício prevaleça em vocês. Seus corações não se endureçam, pois esses males se tornam mais difíceis de curar uma vez que tomam conta do coração." Enquanto dizia isso, olhei para Judas, para que ele se mantivesse vigilante e não fosse dominado pela paixão da avareza.

Meus discípulos ficaram inquietos ao ouvir essas palavras, mas apenas Judas se atreveu a dizer que nunca seria dominado por nenhuma paixão, sendo repreendido e advertido por mim.

Jesus fala sobre a hipocrisia

Depois de andar algum tempo pela cidade, dirigi-Me a uma das sinagogas, onde os fariseus conspiravam contra Mim e se enfureciam. Tinham acabado de receber dos seus servos a Minha resposta à questão do tributo. Entrei, então, na sinagoga, onde estavam reunidos os escribas e fariseus, e falei sobre o vício da hipocrisia e da dissimulação. Eles não puderam fazer nada senão escutar-Me. Nenhum deles ousou expulsar-Me. Eu havia pedido ao Pai a graça de mantê-los ali, imóveis, sem sequer pensar em ir embora ou agir contra Mim. Desejava que ouvissem tudo o que Eu lhes dissesse e que reconhecessem o mal em que se encontravam, para que não tivessem desculpa alguma. Falei abertamente, dizendo-lhes tudo o que era necessário para a sua conversão.

Enquanto Eu lhes falava e os fazia ver o estado miserável em que se encontravam, reconheceram-no claramente. Minhas palavras tinham tal efeito que iluminavam os espíritos dos ouvintes de forma que

não podiam duvidar de nada. Aqueles infiéis e obstinados compreendiam a verdade, mas não queriam submeter-se a ela. Não sabiam como responder às verdades que Eu dizia. Por isso, silenciaram e resistiram, como rochedos que se opõem ao embate das ondas.

Depois desse discurso, afastei-Me deles. Então, deram livre vazão à sua paixão e lançaram contra Mim terríveis maldições, como o fazem os que estão tomados por uma doença dolorosa, quando o médico está prestes a curá-los de forma dolorosa.

Por isso, Meu Coração sentiu uma dor profunda. Deixei livre curso à Minha dor diante do Pai celeste. Orei a noite inteira e supliquei a Ele que retardasse os Seus castigos contra eles. Eu já via que a justiça divina, irritada, queria lançar os flagelos sobre essa geração infiel. O Pai, por intercessão, foi aplacado. Então, Eu O louvei e glorifiquei por Sua imensa bondade e misericórdia.

Jesus pede ao Pai pelo envio dos Seus

Depois que voltei com Meus apóstolos e discípulos ao lugar habitual, passei essa noite em oração ao Pai. Vi que a fama da Minha pregação havia se espalhado por muitos lugares e cidades. Muitos desejavam ouvir-Me. Vi também a necessidade da Minha pregação em Jerusalém, para fortalecer cada vez mais os que criam em Mim. Em Jerusalém havia pessoas de diversas regiões. Todos vinham para ouvir a Minha pregação. Por isso, decidi enviar Meus discípulos em missão, especialmente para os lugares onde Eu mesmo deveria ir depois, a fim de instruir o povo. Assim, preparava os corações para acolherem a Minha doutrina. Nessas cidades e regiões, havia muitos que eram muito ignorantes quanto ao verdadeiro Deus e às verdades eternas.

Tendo tomado a decisão de enviar Meus discípulos a esses lugares, pedi ao Pai ajuda e graça para eles. Que Ele lhes concedesse o dom de operar milagres, expulsar demônios e curar os doentes, para que os povos acreditassem com mais firmeza nas palavras que Meus discípulos lhes pregariam. O Pai concedeu-Me essa graça.

Roguei a Ele durante toda a noite. Depois vi os frutos que Meus

discípulos colheriam dessa missão. Por isso, agradeci ao Pai e entoei hinos de louvor divinos. Como já era dia, fui ao templo para pregar ali.

Jesus dirige um discurso aos Seus

Depois de pregar, falei aos Meus discípulos estas palavras:

"Meus alunos, sabei que há grande escassez de pessoas dispostas a ir ensinar os povos, que estão tão perdidos. Eles não conhecem o caminho da salvação que vos revelei. A messe é grande, mas os operários são poucos; por isso, rogai ao Senhor da messe que envie operários para Sua messe."

Com essas palavras, pedi ao Pai que iluminasse Meus discípulos, para que entendessem o Meu discurso e o que Eu esperava deles. E o Pai os iluminou, de modo que prontamente se ofereceram para fazer o que Eu lhes pedisse. Também Me rogaram que os enviasse a proclamar Minha pregação e doutrina aos povos.

Então lhes disse: "Ide! Eu vos envio como cordeiros entre lobos. Olhai para as qualidades do cordeiro: ele não se vinga, não se sente ofendido, não se defende, não se ira, mas é manso e pacífico. Segue o seu pastor. E quando é atacado pelo lobo, suporta as mordidas e não se vinga. Vede como Eu Me comporto diante dos Meus inimigos e perseguidores. Imitai-Me! Sede bons e cheios do espírito de mansidão!

Não leveis bagagem, nem cajado para defesa, nem calçados. Olhai como Eu caminho, Eu que vos envio; assim deveis vós também caminhar. Vós representais a Minha Pessoa. Sois Meus. Pelo caminho, não vos demoreis para saudar ninguém, pois tendes um ofício a cumprir que deve contribuir totalmente para a glória do Meu Pai e para o bem das almas.

Não deve haver em vós nada que cause o menor escândalo àqueles que vos veem; pelo contrário, deveis levar todos ao arrependimento, como operários que pensam apenas em executar a obra para a qual foram enviados.

Em qualquer casa que entrardes, examinai primeiro se ali há paz. Se houver filhos da paz, que a vossa paz repouse sobre eles. Permanecei

com eles e ensinai-lhes a Minha doutrina. Mas se não encontrardes paz numa casa, saí de lá; pois são fracos ainda. Não permaneçais em lugares onde a vossa paz possa ser perturbada e o vosso espírito, prejudicado.

Em qualquer casa em que estiverdes, comei e bebei o que vos oferecerem, pois o operário é digno de seu salário — ainda mais vós, que não deveis aceitar outro salário senão o necessário para sustentar o corpo. Não andeis de casa em casa como vadios. Em qualquer cidade em que entrardes e vos acolherem, comei o que vos oferecerem e curai os doentes que ali encontrardes. Dizei-lhes que o Reino de Deus está próximo — é sobre isso que pregarei."

Assim falei aos Meus apóstolos e dei-lhes estas instruções, para que também as transmitissem àqueles que se dedicariam a tal serviço, para a glorificação do Pai celeste e a salvação das almas. Abençoei a todos e quis dar-lhes essas instruções já naquela época. Vi como Meus apóstolos as praticariam. Por isso, agradeci ao Pai e Me consolei. Mas também vi o número dos que agiriam contra as Minhas instruções. Por esses senti dor, especialmente porque colheriam poucos ou nenhum fruto de seus trabalhos. Vi também que perderiam a recompensa que o Pai lhes daria, por agirem com segundas intenções ou por interesses humanos.

Pedi, então, ao Pai que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer seus erros. E vi que muitos se converteriam por meio dessa luz. Por isso, agradeci ao Meu Pai.

Depois deste pequeno discurso aos discípulos, todos partiram com alegria. Eu havia pedido ao Pai que lhes concedesse um zelo ardente por Sua glória e pela salvação das almas. Por isso, partiram com satisfação. Minha bênção e o favor do Pai celeste os acompanhavam.

Jesus permanece em Jerusalém

Meus discípulos haviam partido e Eu fiquei em Jerusalém, para pregar e instruir as multidões. Elas vinham constantemente para ser ensinadas, mas eram muito lentas e incapazes de compreender Minhas doutrinas. No entanto, Eu as instruía com grande amor.

Era extremamente necessário que Eu permanecesse aqui, pois

muitos estavam sendo escandalizados pelas murmurações dos escribas e fariseus contra Mim. Permaneci com as multidões por um tempo, a fim de fortalecê-las na verdade da Minha doutrina.

O Estilo de Vida do Salvador

Durante todo o tempo em que estive em Jerusalém, minha vida foi dedicada constantemente à oração, pregação e ao cuidado das almas. À noite, retirava-me para o jardim de Getsemani ou para o monte, onde ficava em oração contínua, pedindo ao Pai por todos os meus irmãos e irmãs. Suplicava por todas as graças necessárias. O Pai atendeu às minhas preces, e eu o louvava e agradecia em Seu nome.

Os fariseus não podiam me ver. Quando me encontravam, olhavam para mim com olhos furiosos e irados. Viravam-se de costas e faziam comentários desdenhosos sobre minha pessoa. Apesar disso, eu ia às suas sinagogas e pregava com grande fervor pela salvação de suas almas. Eu os exortava a aproveitarem as oportunidades de conversão que o Pai lhes dava. Não deixassem passar a graça que lhes era oferecida, pois uma hora viria em que já não haveria mais graça disponível para eles. Deixei claro que o Messias estava no meio deles. Mas, quanto mais eu falava, mais seus corações se endureciam, cheios de raiva e cólera. O veneno do orgulho, da inveja e do ódio contra mim subia cada vez mais em seus corações. Meu coração amoroso sofria imensamente, pois desejava ardentemente sua salvação.

Eu vi a multidão daqueles que, como os fariseus, estavam completamente endurecidos e teimosos, rejeitando os chamados da graça divina, ignorando os argumentos amorosos dos servos fiéis do Pai. Como isso afligia meu coração! Vi como o Pai celestial, cheio de amor e misericórdia, buscava derramar Suas bênçãos e convidá-los ao arrependimento com grande paciência. Mas eles se tornavam cada vez mais obstinados e inventavam novas formas de ofender a Deus. Meu coração se enchia de angústia e amargura, e passei muitas noites em suspiros e lamentos. Não havia ninguém a quem eu pudesse compartilhar minha dor. Mas voltei-me para o Pai e, frequentemente, me senti irado contra meus irmãos e irmãs endurecidos. Porém, meu amor pelo Pai era

tão grande que Suas ofensas me causavam uma dor insuportável. Se não fosse pela divindade que me sustentava, teria morrido várias vezes de tristeza e dor.

Eu tinha uma ardente sede pela Sua honra, um fervor ardente para Sua glorificação, e um grande desejo de que Ele fosse reconhecido e amado por todos. Isso me causava dor imensa ao ver que a maioria dos meus irmãos e irmãs O desonrava e O desagradava.

Quando vi a justiça divina prestes a se irar, pronta para castigar os pecadores, eu, afligido, me ofereci ao Pai, oferecendo-me como sacrifício e oferecendo minhas pequenas obras como reparação. Pedi-Lhe que, por meus méritos e pelo valor infinito delas, Ele se reconciliaria com os pecadores e demonstraria Sua misericórdia. Eu realizava essas súplicas frequentemente, de joelhos, com os braços estendidos, oferecendo-me para morrer na cruz para que a justiça divina fosse aplacada. O Pai se apaziguou e, ao olhar para mim e todos os meus irmãos e irmãs, Ele nos recebeu com misericórdia. Isso aliviou meu coração. Claro que a amargura não desapareceu completamente, pois as ofensas feitas ao Pai ainda me mantinham em constante aflição.

Quantos e quantos foram os sofrimentos que me afligiram internamente! Saibas, ó Minha noiva, que cada dor de meus irmãos e irmãs, de qualquer tipo que fosse, atravessou meu coração. Se os sofrimentos eram de tal número que não podiam ser contados pela mente humana, então tu poderás compreender quão grandes foram as dores que meu coração suportou, e como era imensurável o meu sofrimento! Por isso, ofereci ao Pai todos os meus sofrimentos, em nome de todos meus irmãos e irmãs, como substituição para cada dor que eles haviam sofrido. Eles deveriam ter, mas não sentiam esse sofrimento e nem sequer pensavam nele. Assim, realizei por eles essa reparação, e o Pai se apaziguou. Eu me alegrei ao ver que essa minha reparação foi suficiente para apaziguar a ira divina. Sim, a reparação foi mais do que suficiente. Um único suspiro teria sido suficiente, mas o meu amor não se contentou com isso. Queria fazer uma oferta decisiva, uma reparação abundante, com um mérito infinito.

Jesus admoesta Sua Noiva Maria Cecília

Imita-me, minha noiva, neste ponto, sentindo dor pelos muitos e pesados insultos feitos ao meu Pai divino. Esforça-te para apaziguar o Pai celestial. Oferece-Lhe todas as tuas obras, com meus méritos e sofrimentos, para a reparação dos erros teus e de teus próximos. Ao fazer isso, prepararás para o Pai e para mim o maior bem. Além disso, ganharás grandes méritos, e tua alma será enriquecida.

XXIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS NO TEMPO DO RETORNO DE SEUS DISCÍPULOS, BEM COMO DURANTE A CONVERSÃO DE MADALENA E SUA PREGAÇÃO EM JERUSALÉM.

Retorno dos Discípulos

Durante minha permanência em Jerusalém, meus discípulos haviam anunciado a pregação por toda parte e preparado os corações para acolhê-la com anseio. Eles também realizaram muitos milagres. Depois de terem percorrido numerosas cidades e povoados, voltaram para Jerusalém para me encontrar e relatar tudo o que haviam realizado em nome da minha força. Retornaram também porque se aproximava um dos dias festivos que os judeus celebravam.

Eu havia visto tudo o que eles realizaram e como se comportaram fielmente segundo minhas ordens. Por isso, disse ao meu Pai que via todos os seus muitos sofrimentos. Tive compaixão deles e pedi ao Pai celeste a graça para que pudessem suportar tudo com paciência e com desejo de me imitar.

Todos os meus discípulos tinham grande saudade de me ver novamente. Embora tivessem sido muito assistidos pela graça divina, era o amor por mim que fazia com que desejassem ardentemente a minha presença. Por isso, desejavam com ânsia retornar. Quando se aproximou o dia festivo, todos vieram a mim com alegria. Alguns chegaram antes, outros depois, conforme o desejo que tinham de me rever e conforme a distância do lugar de onde vinham.

Os primeiros me encontraram enquanto eu pregava no templo. Seus corações se encheram de alegria ao me ver. Olhei para eles com amor e me compadeci do seu cansaço. Após o fim da pregação, se aproximaram com grande ternura, como filhos que retornam ao pai, e foram recebidos com amor. Demonstrei-lhes profunda gratidão por tudo o que haviam sofrido. Considerei seus sofrimentos como se tivessem sido por mim diretamente. Afinal, suportaram tudo para a glória de meu Pai e

a honra do meu nome. Por isso, os consolei e garanti minha complacência. Eles se mostraram muito satisfeitos.

Ofereci ao meu Pai essa minha gratidão em reparação pelas ofensas e injúrias que lhe foram causadas por meus irmãos e irmãs. Estes, por sua vez, mostram-se muitas vezes ingratos e grosseiros com aqueles que os ajudam. Pagam os esforços e sacrifícios desses com desprezo e indiferença. Isso é algo que desagrada profundamente a meu Pai. Por isso, em todas as ocasiões, ofereci-lhe minha gratidão em compensação por essas falhas dos meus irmãos e irmãs. O Pai acolheu-a com grande alegria.

Gloriavam-se dos prodígios

Depois, eles começaram a contar-me os prodígios operados em virtude de meu nome. Voltaram também os restantes e todos juntos contaram-me tudo o que operaram de prodigioso. Como não eram inteiramente perfeitos, gloriavam-se dos prodígios realizados e compraziam-se neles. Narravam-me que até os demônios mostravam-se submissos à ordem deles. Diziam isto com grande alegria.

Por isso, declarei-lhes: "Não vos alegreis, nem vos regozijeis por causa do que operastes em virtude de meu Nome. Regozijai-vos e alegrai-vos de que vossos nomes estão escritos nos céus" (Lc 10,20). Com estas palavras dei-lhes a conhecer sua imperfeição; e simultaneamente os consolei assegurando-lhes que seus nomes estavam escritos no céu. Fiz isto ainda para dar-lhes um prêmio, já na vida presente, pelas fadigas suportadas.

Deves saber, esposa minha, que os apóstolos e discípulos tinham imperfeições, e, embora continuadamente os admoestasse e instruísse e eles vissem minha pessoa tão santa e perfeita. Não obstante, eu os suportava, compadecia-me muito deles. Suas imperfeições, no entanto, davam-me grande preocupação, porque desejava que eles fossem perfeitos. Por isso, repetia-lhes amiúde: "Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito." E declarava-lhes as perfeições do divino Pai. Dizia-lhes ainda que observassem bem minhas ações, como me comportava, e que me imitassem; pois sou a imagem do Pai celeste. Eles escutavam-me

atentamente e faziam o propósito de cumprir. Mas, amiúde falhavam na ocasião dada, particularmente alguns, de espírito bastante vivaz. Devia, pois, suportá-los e meu Coração experimentava grande pena por causa disto. Recomendava-os ao Pai e impetrava-lhes muitas graças.

Via, pois, as faltas e as imperfeições de todos os meus irmãos e sentia grande pena, sobretudo por causa daqueles que me seguem e ingressam no caminho da perfeição. Tinha compaixão de todas as suas faltas, mas meu Coração, que desejava fossem todos eles perfeitos, permanecia amargurado. Pedia por eles ao divino Pai, a fim que os iluminasse e desse-lhes a graça de vencerem e superarem todas as imperfeições. Depois pedia-lhe que se compadecesse da fragilidade deles. Oferecia-lhe minha vida inteiramente perfeita e santa, em súplica pelas faltas deles. O Pai ficava satisfeito e prometente a graça e as luzes pedidas para eles. Vi que muitos as aproveitaram, e conhecendo seus defeitos e imperfeições, emendaram-se. Com isto me alegrei e tributei graças ao Pai em nome de todos. Conhecia depois serem estas graças e estas luzes necessárias continuamente a meus irmãos, enquanto vivem em carne mortal porque a natureza humana, corrompida pelo pecado, sempre os arrasta e faz cair em faltas e defeitos. Por isso, roguei ao Pai dar-lhes tanta graça, a fim de voltar sempre ao caminho, se porventura caírem em faltas e se emendarem de novo. Assim dizia ao Pai: Pai, vede quantos são inimigos! Vede quantos os impelem ao mal! Por isso, recomendo-vos, pois, fortificai-os com a vossa graça, a fim de que não sejam vencidos! Iluminai-os com a vossa luz e dai-lhes razões interiores que lhes dêem força para superá-los.

O Pai prometeu-me dar-lhes tudo o que executo e pedir com insistência.

Vi ainda que muitos abusariam das ditas graças e as perderiam facilmente. Senti profunda amargura. Consolei-me, no entanto, ao ver aqueles que tão bem se prevaleceriam delas. Amiúde pedia tais graças ao Pai.

Fazia-o por todos em geral e cada um em particular. Quantos eram porém, os que abusariam, tantas penas sofria meu Coração por causa de cada um deles, assim como tantas eram as consolações sentidas

quantos os que aproveitariam as graças impetradas em seu favor. Pelas consolações experimentadas rendia graças ao Pai e oferecia-lhe as penas sofridas em suplência por todos os que abusavam das ditas graças.

Tendo os discípulos voltado da missão devido à proximidade do dia festivo, entretinha-me com eles relativamente à festa, pregando, como de costume, ensinando no Templo e consolando quantos vinham a mim.

Neste interím, o ódio dos Escribas e dos Fariseu contra mim ia crescendo; mas não ousavam falar, porque viam que minhas obras eram inteiramente perfeitas e que operava numerosos prodígios."

Simão, o Leproso

Entre os fariseus havia um chamado Simão. Este tinha sido afligido durante muito tempo pela lepra. Por mais que aplicasse remédios para seu mal, não conseguia curar-se. Por isso, decidiu vir a Mim, em sua necessidade, para ser libertado do seu mal. Ele tinha visto que todos os que vinham a Mim eram curados de toda sorte de enfermidades.

Esse fariseu hesitou a princípio em tomar a decisão de vir a Mim, pois também ele, como os outros fariseus, era contra Mim. Assim, oscilava, por consideração aos outros fariseus, a quem uma atitude dessas pareceria censurável. Também não queria ser repreendido por seus colegas. No fim, porém, decidiu-se por fim a vir a Mim. Deixou-se vencer pela necessidade, já que o dia festivo se aproximava e ele não ousaria aparecer entre os demais por causa de sua repugnante enfermidade.

Então, ele veio e, com toda submissão, rogou-Me a cura. Eu a concedi. Esse fariseu tinha a verdadeira fé de que Eu podia curar a lepra assim como já havia curado muitos doentes. Por isso, curei-o da lepra com um simples olhar. Ordenei à lepra que o deixasse, e fiz esse milagre para mostrar o poder e a verdade divina que há em Mim, a fim de que esse fariseu acreditasse que Eu sou o Messias prometido pela Lei. O Pai iluminou-o para que reconhecesse essa verdade. Ele, porém, apesar do milagre, apesar da luz que recebeu, deixou-se apenas levar a acreditar que Eu era um profeta e, de fato, um homem de Deus, mas não o

Messias prometido.

Depois que dei a esse fariseu a saúde, ele ficou profundamente tocado e admirou-se com o poder da Minha palavra, pela qual havia sido plenamente curado. Expressou-Me seu mais sincero agradecimento e convidou-Me para ir à sua casa no dia da festa. Queria, como sinal de gratidão e alegria pela saúde recebida, preparar um banquete para Mim e Meus discípulos. Aceitei o convite e afastei-Me contente.

Esse acontecimento deu muito o que falar aos escribas e fariseus. Embora rangendo os dentes contra Simão, curado da lepra, não se atreviam a repreendê-lo, pois viam com os próprios olhos a maravilhosa cura. Por causa desse episódio, voltei-Me ao Pai e roguei por todos Meus irmãos e irmãs, para que Se dignasse curar suas doenças espirituais, pois vi que muitos carregavam em sua alma a lepra do pecado.

O pecado é um mal muito mais imundo e contagioso que a lepra física. Pelo pecado, Meus irmãos e irmãs tornam-se odiosos e repulsivos diante de Meu Pai. Por isso roguei com grande fervor que, com o auxílio de Sua graça divina, os libertasse do pecado. O Pai prometeu-Me isso e vi que muitos seriam iluminados e reconheceriam seus males. Voltavam-se a Mim com fé, arrependiam-se de seus erros e assim seriam libertos do pecado. Isso Me consolou e agradeci ao Pai. Mas também vi aqueles que não fariam uso da graça e que, por isso, permaneceriam em sua enfermidade e miséria. Por esses sofri ainda mais, pois tinham à disposição o remédio para seus males, mas não queriam deixar-se mover nem sequer um pouco — como parcialmente aconteceu com esse fariseu.

Maria Madalena

Chegou o dia da festa. Uma grande multidão deslocava-se para Jerusalém. Muitos vinham para ouvir Minha pregação e ver-Me. Outros aproximavam-se para serem curados de várias doenças. Também veio Marta, irmã de Lázaro, e ela influenciou sua irmã Maria Madalena a acompanhá-la. Elas tinham em Jerusalém uma casa equipada com todo o conforto, onde se hospedavam nos dias festivos.

Madalena lutava fortemente em seu íntimo. O diabo procurava, com veementes sugestões, impedir que ela fosse a Jerusalém. Tinha receio de que, assim que ouvisse Minha pregação, ela se converteria. Com efeito, tantos outros pecadores já haviam se convertido por um só sermão Meu. Mas o diabo a retinha com força, pois Madalena era uma presa muito valiosa para ele, com a qual enredava muitas almas ao seu lado. No entanto, ela foi poderosamente atraída pelos convites da graça, que a impulsionava a ir ao templo. Eu a esperava com grande anseio para convertê-la e torná-la toda Minha. Por isso roguei ao Pai que lhe concedesse a graça de vencer as sugestões do inimigo, que lhe dizia fortemente para não ir. Ao mesmo tempo, pedi ao Pai que ela também vencesse as artimanhas de seus amantes.

Estes haviam-lhe aconselhado que não fosse, dizendo que em Jerusalém havia um certo homem que pregava e arrastava todos ao Seu partido, encantando os ouvintes. Que ela também acabaria se enganando e deixaria seu estilo de vida amoroso.

Por fim, a graça divina triunfou. Esta a convidava com insistência a vir. Madalena superou todos os argumentos e influências e veio, não para ouvir Minha palavra nem para ver-Me, mas apenas com a intenção de ser admirada e conquistar ainda mais amor.

Madalena chegou a Jerusalém com sua irmã. Todo o dia festivo ela dedicou ao enfeite de si mesma; levantou-se cedo para ter mais tempo para se adornar. Foi exortada por sua irmã a abandonar tais enfeites vãos. Madalena, porém, fez ouvidos moucos às palavras de Marta e se adornou ainda mais que o habitual. Marta falou-lhe muitas coisas sobre Mim, mas ela nem quis escutá-la. Já demonstrava impaciência só de ouvir Meu nome ser mencionado.

Eu via tudo isso e, na noite anterior ao dia da festa, roguei continuamente ao Pai pela conversão de Madalena, que cada vez mais desperdiçava a graça. O Pai, no entanto, prometeu-Me mais uma vez conceder-lhe essa especial graça, como já Me havia prometido outra vez. Louvei e agradeci ao Pai por tamanha bondade e misericórdia.

Quando amanheceu, fui com Meus apóstolos e discípulos ao templo. Ali orei ao Pai até que se concluíssem os ritos dos fariseus. Nesse

momento roguei ao Pai que tivesse misericórdia de todo aquele povo, iluminando-o para que reconhecesse a verdade que Eu estava prestes a lhes anunciar. Vi que Madalena ainda resistia a ir ao templo. Então tornei a rezar por ela, até que, vencida pelas insistências da irmã e, muito mais ainda, atraída pelos convites da graça, veio ao templo.

Sua chegada causou grande surpresa a todos os presentes. A atenção de todos se voltou para ela, tanto por sua beleza como por sua vaidade.

Ao fim dos atos religiosos, roguei ao Pai celeste por Sua ajuda e levantei-Me para começar Minha pregação. Dirigi então Meu olhar para Madalena e, com voz forte, chamei-a à Minha companhia. Também Madalena voltou seus olhos para Mim. Na verdade, seu coração foi transpassado por uma poderosa e amorosa flecha. Ela acolheu Meu convite e, de imediato, entregou-se vencida. Antes mesmo que Eu começasse a falar, ela já se tornara a conquista do Meu amor. No entanto, teve que fazer grande esforço para manter-se ali e escutar Minha pregação.

Eu comecei a pregar sobre as maravilhas de Meu divino Pai.

Madalena parecia desfazer-se em lágrimas. Quando ouviu Minhas doces e sublimes palavras, quando viu a doçura de Minha aparência e percebeu o encanto irresistível de Minha presença, foi necessária uma graça especial. Ela foi tomada por um amor puro e, ao mesmo tempo, por uma dor profunda por seus pecados. Seu coração foi incendiado por um vivo fogo de amor e, ao mesmo tempo, transpassado por intensa dor. Eu a olhava com frequência, e isso fazia com que ela fosse repetidamente atingida e inflamada por Meu amor. Seu coração quase se desfez em lágrimas de arrependimento e foi consumido pelas chamas de um ardente amor.

Falei ao seu coração: "Madalena, Madalena! Por tempo demais viveste longe de Mim. De agora em diante, por toda a eternidade, serás totalmente Minha. Oferecerás todos os teus afetos a Mim. Prova e vê como é doce e poderosa Minha amizade e Meu amor!" Continuei falando

ao seu coração, e ela Me respondia com toda a alma.

Ela não cessava de Me pedir perdão por seus pecados. Minhas palavras lhe pareciam flechas poderosas. Cada uma delas feriu seu coração.

Continuei a pregar por algum tempo. Todos os presentes se admiravam com Minhas palavras e com Minha sabedoria. Muitos olhavam para Madalena, e ao vê-la tomada de tão grande arrependimento, também foram tocados e começaram a arrepender-se. Isso Me deu grande alegria. No entanto, ainda mais Me alegrou ver o coração contrito e amoroso de Madalena. Como um caçador que conseguiu sua presa, Eu exultei de alegria.

Alguns escribas e fariseus também estavam presentes. Até mesmo neles algo começou a se mover, como se o coração quisesse ceder ao arrependimento. Mas, para não se humilharem, fecharam os ouvidos. Tamanha era sua dureza e obstinação que esses ímpios amarguraram a consolação que Eu sentia com a conversão de Madalena.

Depois de falar sobre as perfeições divinas, sobre o amor ao Pai celeste e a observância da lei divina, contei-lhes a parábola do filho pródigo. Com isso, quis encorajar a arrependida Madalena e dar ânimo também a todos os outros pecadores que ali estavam presentes.

Madalena tirou grande ânimo dessa parábola e desejou lançar-se a Meus pés. Porém, não o fez ali mesmo no templo, pois não se julgava digna de aproximar-se de Mim com todas as suas joias e adornos que trazia ao pescoço. Queria primeiro despir-se de todo aquele luxo para comparecer diante de Mim pobre e em atitude humilde. Ela via Minha pessoa tão pobre e humilde, e isso a comovia.

Ao término de Minha pregação, Madalena afastou-se como se estivesse conduzida por outro. Já havia sido vencida pelo amor e pela dor. Em casa, despojou-se de todos os seus enfeites. Pisou com generosidade sobre aquelas ricas joias. Ainda mais profundamente se despojou de si mesma e de toda consideração humana. Passou a odiar tudo o que a afastava de seu Deus. Soltou seus cabelos, e cheia de arrependimento chorou amargamente. Mas, como já não conseguia conter a chama que ardia em seu peito, decidiu imediatamente vir a Mim e ajoelhar-se diante

de Mim, para dar vazão ao seu amor e à sua dor.

Jesus cura e reza

Enquanto Madalena fazia tudo isso, Eu Me encontrava no templo, disponível para ouvir todos aqueles que se aproximavam de Mim em busca de consolo. A muitos paralíticos Eu devolvi os membros retos. Esses vinham de propósito de diversos lugares para alcançar a libertação de seus males.

Depois de consolar a todos, aproximou-se de Mim aquele fariseu que havia sido curado da lepra. Ele Me convidou novamente para o banquete que havia preparado. Já era tarde. Aceitei o convite e fui com Meus apóstolos e alguns discípulos à sua casa.

Ao deixar o templo, rezei ao Pai e agradeci por Ele ter concedido a Madalena a sublime graça. Roguei-Lhe também em nome de todos Meus irmãos e irmãs, especialmente por aqueles que se encontram em estado tão miserável como o dela: mergulhados em depravações, sem sequer pensar em sua miséria, sem considerar o mal que causam a tantas almas ao dar escândalo. Não se dão conta de que, por seu modo de vida desregrado, ofendem ao Pai celeste.

Vi a grande quantidade de almas que se encontram em tal condição. Por isso rezei muito por elas e ofereci ao Pai Meus méritos e sofrimentos em favor da conversão dessas almas. E o Pai Me consolou. Mostrou-Me como muitas dessas almas, assim como Madalena, se converteriam. Alegrei-Me com isso e agradeci ao Pai celeste.

Mas também vi quantos permaneceriam obstinados e se perderiam para sempre, pois não dão ouvidos aos chamados da graça nem às admoestações e exortações dos santos que os convidam ao arrependimento. Por esses endurecidos, experimentei uma grande amargura. Vi como ofendem gravemente ao Pai celeste. Tive também que ver a ruína não só deles, mas daquelas almas que eles arrastam consigo. Ofereci ao Pai Meu sofrimento e Minha amargura como reparação pelas muitas ofensas que Lhe são feitas por essas almas. Roguei que Ele se deixasse aplacar. Vi como o Pai estava profundamente irado contra esses

pecadores obstinados.

O banquete na casa de Simão

Depois de Minha oração e de agradecer ao Pai, deixei o templo com Meus apóstolos e dirigi-Me à casa de Simão, o ex-leproso, para ali, junto com os apóstolos, restaurar as forças, pois estávamos muito cansados.

Entramos na casa e, após as bênçãos habituais, tomamos nossos lugares. Então chegou a arrependida e amorosa Madalena. Ela tinha saído de casa com o firme propósito de vir até Mim e lançar-se a Meus pés. Ouviu dizer que Eu estava à mesa com Meus apóstolos na casa de Simão e, por isso, veio apressadamente, sem se importar com o que os outros pensassem.

Quando ela foi vista, causou surpresa. De fato, foi motivo de espanto e admiração ver uma pecadora pública, uma mulher nobre, bela e rica, ter deixado toda a vaidade de lado, vestir roupas simples, soltar os cabelos e, com passos apressados, entrar naquela casa.

Mas ninguém sabia que amor ardia no coração de Madalena, que dor atravessava sua alma. Por isso, muitos ficaram surpresos e maravilhados.

A penitente entrou com nobreza no salão do banquete. Não se dirigiu a ninguém, mas lançou-se ao chão, beijou com ternura Meus pés, lavou-os com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos — os mesmos cabelos com os quais havia seduzido tantas almas com sua vaidade. Trouxe consigo um vaso com precioso e perfumado bálsamo, com o qual queria ungir-Me. Com esse perfume, pretendia apagar o mau odor de suas iniquidades que haviam Me ofendido.

Assim, ajoelhou-se aos Meus pés cheia de lágrimas de arrependimento e revelou seu grande amor. Depois de ter beijado e ungido Meus pés, levantou-se e derramou o perfume precioso sobre Minha cabeça. Em seguida, prostrou-se novamente aos Meus pés.

Magdalena, a pecadora arrependida, não conseguia dizer uma palavra. Sua dor não lhe permitia, mas ela falava com o coração. Quantos

sentimentos de amor expressava esse coração apaixonado, e quantos atos de arrependimento profundo por seus pecados realizava esse coração quebrantado e cheio de dor de contrição! E Eu falei ao seu coração com amor, convidando-a à Minha companhia e assegurando-lhe o Meu amor.

Desde o primeiro momento em que Magdalena Me viu e Eu a olhei, teve uma clara percepção de quem Eu era e acreditou em Mim como o verdadeiro Messias. Meu divino Pai lhe deu essa graça por causa das muitas súplicas que Eu Lhe dirigia por ela. Minhas orações tiveram êxito, porque ela correspondia bem à graça e acolhia a luz divina.

Enquanto Magdalena permanecia aos Meus pés, os que viam essa cena se admiravam. Era realmente maravilhoso. O fariseu se escandalizou com aquilo e murmurava consigo mesmo pelo fato de Eu permitir que uma pecadora pública estivesse tão próxima de Mim. Especialmente se incomodou pelo fato de que Eu deixava que ela beijasse os Meus pés. E Judas não apenas se escandalizou, mas foi tomado por uma paixão violenta ao ver que ela derramava aquele frasco de precioso óleo sobre os Meus pés e Minha cabeça.

Judas se enfureceu contra Mim por permitir tal coisa. Disse: "Esse óleo precioso poderia ter sido vendido, e o dinheiro utilizado para sustentar os pobres." Mas isso era apenas um pretexto para encobrir sua paixão pela avareza e ganância. A partir desse momento, o infiel Judas decidiu se apropriar do dinheiro comum dos apóstolos. Ele queria reservar para si as esmolas que pessoas generosas doavam para o sustento comum e necessário. Pensava consigo: "Se o Mestre permite que se desperdice um óleo tão precioso em Seus pés, então eu também posso guardar para mim essas esmolas que recebo."

E este miserável começou a fazer planos. Meu coração, que não podia ignorar nenhum pensamento, ficou profundamente ferido; pois percebia os sentimentos perversos do apóstolo. Vi desde já que esse acontecimento seria a ocasião para ele começar a roubar, e esse início o conduziria à sua completa perdição.

Durante todo o restante da Minha vida pública, esse miserável viveu com essa paixão no coração. Esforçava-se sempre para roubar algo

do dinheiro das esmolas comuns. Finalmente, chegou ao ponto de Me vender pessoalmente, assim que teve a oportunidade. Embora até então ainda pudesse se corrigir, ele nunca dominou essa paixão, mas se envolvia cada vez mais nela. É claro que foi muito exortado por Mim e por Minha Mãe amorosa, como ainda irás ouvir.

Enquanto Magdalena, aos Meus pés, dava livre curso às suas lágrimas e ao seu ardente amor, Eu falei com o fariseu. Ele murmurava interiormente sobre o ocorrido, pensando que, se Eu fosse um profeta, saberia que essa mulher aos Meus pés era uma pecadora. Então Eu disse a Simão que tinha algo a lhe dizer. Ele respondeu que Eu dissesse.

Queria mostrar-lhe que Eu era mais do que um profeta, como ele acreditava — embora já duvidasse —, e que Eu era verdadeiramente o Filho de Deus, pois publicamente perdoava os pecados da pecadora arrependida.

Eu disse ao fariseu: "Um credor tinha dois devedores. Um devia 500 denários, o outro 50. Como não podiam pagar, perdoou a dívida de ambos. Qual deles o amará mais?" Simão respondeu: "Creio que aquele a quem ele perdoou mais." E Eu lhe disse: "Julgaste bem."

Com essa parábola, quis fazê-lo reconhecer que penetrava os segredos do seu coração e revelar-lhe no que ele pensava e sobre o que duvidava. Com isso, o fariseu ficou envergonhado.

Logo depois, Judas foi tomado de grande medo, temendo que Eu revelasse em público o que ele havia decidido. Então Me voltei para Magdalena e disse a Simão:

"Vês esta mulher? Olha como ela se comportou comigo. Entrei em tua casa, e tu não Me deste água para lavar os pés. Ela, porém, lavou Meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Tu não Me deste um beijo; ela, desde que entrou, não parou de beijar Meus pés. Tu não ungiste Minha cabeça com óleo, mas ela ungiu Meus pés com um perfume precioso. Por isso, Eu te digo: muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou." E disse a Magdalena: "Teus pecados estão perdoados."

Eu disse essas palavras para que os presentes reconhecessem

que Eu tinha poder para perdoar pecados. Dessa forma, deviam Me reconhecer como o verdadeiro Messias. Mas todos os que estavam à mesa começaram a dizer: "Quem é este que até perdoa pecados?" Eles refletiam sobre quem Eu poderia ser. Mas ninguém acreditava de verdade com certeza firme que Eu fosse o Messias. Duvidavam, mas nenhum tinha fé verdadeira. A dureza deles causava grande dor ao Meu coração, pois não criam naquilo que podiam ver com tanta clareza.

Depois que Magdalena derramou seu coração e Eu lhe dei consolo por sua ardente caridade e profunda dor, Eu lhe disse: "Tua fé te salvou. Vai em paz."

Magdalena se despediu, e Eu a deixei ir, perdoada de todos os seus pecados, pois grande era sua dor e grande era seu amor.

Ela partiu totalmente consolada, sem dizer palavra alguma. O amor, a dor e também o consolo pelo perdão recebido amarravam-lhe as palavras. Por isso, partiu com gestos silenciosos e humildes de reverência, mas com muito mais gratidão em seu coração.

Depois que Magdalena partiu, todos se admiraram mais do que nunca. Ninguém ousava dizer uma palavra. Após o término da refeição, agradeci a Meu Pai celestial como era costume, e depois Me retirei com Meus apóstolos. Caminhamos pela cidade. Marta e Magdalena Me disseram que Me esperariam em Betânia. Prometi que iria. Elas partiram de Jerusalém, e Eu fui depois para Betânia, para instruir Magdalena.

Súplicas e Sofrimentos

Este foi o consolo que tive com a conversão de Madalena. Por isso, dei graças ao Pai celeste, também por todos aqueles que, como ela, se converteram ao caminho da verdade. Eu via todos claramente — um por um. E isso Me deu grande alegria e Me levou a agradecer ao Meu Pai por eles, pedindo que lhes concedesse o dom da perseverança, bem como toda ajuda especial e necessária para o progresso no caminho que haviam iniciado. O Pai prometeu-Me a realização de Meus pedidos, e Eu vi como Ele os cumpre fielmente. Mas também vi como alguns não serão dignos dessa graça, porque se expõem voluntariamente ao perigo de perdê-la. Vi como esses se deixam vencer pelas sugestões do inimigo infernal e pela

concupiscência. Retornam aos seus maus costumes e afastam-se d'Aquele que lhes mostrou tanta misericórdia. Por estes senti profunda amargura. Roguei novamente ao Pai por eles, para que os iluminasse e os fizesse reconhecer seus erros. O Pai ouviu-Me e prometeu dar-lhes essa luz, bem como novas graças. Vi que alguns se arrependeriam e voltariam a Mim, e por isso Me alegrei. Contudo, Minha alegria foi diminuída pelo fato de saber que muitos não aproveitarão essa graça, persistirão em sua cegueira e se perderão para sempre.

Meu coração sentiu grande angústia ao ver que, apesar de tanta luz, de tanta ajuda e de tanta graça, essas almas se perderiam. Elas se preocupam mais com o que é temporal do que com o que é eterno. Preferem satisfazer suas desordenadas paixões a salvar sua alma, que é eterna. Mas, se a alma se perde, nunca mais pode ser recuperada.

Oh Minha esposa, quão profundamente estas almas miseráveis Me entristecem e Me angustiam! De maneira insensata, deixam-se vencer pelo inimigo e por suas paixões. Quanto roguei ao Meu Pai por elas! Mas tudo foi em vão, pois elas mesmas escolhem a condenação. Por isso, um fogo ardente se acendeu em Meu coração: por sua salvação e pela glória e honra do Meu divino Pai. Passei noites inteiras em suspiros, buscando aliviar a dor que Me dilacerava o coração. Consolava-Me, sabendo que fiz tudo por sua salvação eterna. Se, no entanto, o resultado foi negativo, a culpa é delas. Eu nada omiti do que era necessário — na verdade, fiz muito mais do que o necessário. Ofereci todas as Minhas obras ao Pai como compensação por suas ofensas, e dei à divina justiça uma superabundante satisfação. Por isso Me alegrei e agradeci ao Pai.

A notícia da conversão de Madalena se espalhou por toda Jerusalém. Muitos se admiraram e se espantaram. Todos sabiam quão grande pecadora ela fora. Não havia ninguém em Jerusalém que tivesse conseguido convertê-la. Ninguém ousava repreendê-la ou corrigi-la. Como era uma mulher de posição, ninguém se atrevia a censurá-la. Se alguém tentava chamá-la à razão, era imediatamente rejeitado. Ela não queria ouvir ninguém que a exortasse a abandonar a vida livre que levava. Por isso, todos se espantaram ao ver como ela se rendeu tão prontamente às

Minhas palavras.

Os escribas e fariseus ficaram extremamente irritados com a conversão de Madalena e decidiram exterminar ela e toda sua casa — algo que de fato puseram em prática após a Minha morte.

A Pregação na Galileia

Depois da tão esperada conversão de Madalena, permaneci apenas por um curto tempo em Jerusalém. Pois era necessário que Eu prosseguisse com a pregação na Galileia, onde muitos já Me esperavam. Lá, realizei muitos milagres e manifestei claramente a Minha divindade. Por isso, decidi partir de Jerusalém. Eu já havia instruído bem aqueles que criam em Mim. Dei a esta cidade inteira sinais claros da Minha divindade, de forma que os habitantes de Jerusalém podiam crer sem nenhuma dúvida que Eu era o Messias prometido.

O Pai celeste ordenou-Me que partisse para pregar na Galileia, e assim deixei Jerusalém. Isso foi um grande consolo para Meus apóstolos, pois eram galileus. Desejavam que Eu fosse à sua região para que todos Me conhecessem e recebessem a luz da Minha pregação. Muitas vezes Me pediram que viajasse à Galileia.

Mas o amor de Madalena também Me atraía. Seu ardente desejo Me impelia a visitá-la. Ainda mais, era o Meu amor por ela e o desejo de instruí-la em Minha presença. Queria que ela se tornasse Minha discípula perfeita, servindo de exemplo em sua terra natal e ensinando aos outros o caminho que Eu lhe havia mostrado. Por isso, antes da Minha partida de Jerusalém, rezei ao Pai e Lhe pedi ajuda. Decidi então ir até Madalena. Também ela suplicava ao Pai com insistência por esta graça — e Ele atendeu às suas justas preces.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília

Minha querida esposa, pede com fervor ao Pai todas as graças necessárias para tua salvação eterna, bem como para a salvação dos teus próximos.

Meu Pai é misericordioso e amoroso. Ele não deixa de atender

àqueles que O pedem com perseverança, especialmente no que se refere ao próprio bem espiritual e à Sua maior glória. Sua maior glória está, sobretudo, na salvação das almas — algo que Ele deseja com ardor.

XXIV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA PERMANÊNCIA EM BETÂNIA

Jesus despede-se dos seus ouvintes em Jerusalém

Depois de decidido que deixaria Jerusalém, fui com Meus apóstolos mais uma vez ao Templo. Lá, orei ao Pai e depois preguei a todos que tinham vindo para Me ouvir. No final, disse-lhes que por um tempo não Me ouviriam mais, pois Eu devia cumprir a vontade do Meu Pai celestial, que Me havia enviado. Que observassem aquilo que lhes havia pregado e ensinado. Minha partida causou grande tristeza a todos os ouvintes; consolei-os com a promessa de que voltaria e de que Meu Pai tinha um plano especial para eles.

Após o término da Minha pregação, consolei todos os que se aproximaram de Mim e agradeci ao Pai. Com Sua aprovação e bênção, deixei o Templo e Jerusalém com Meus apóstolos, em direção a Betânia.

Viajávamos como de costume, sem levar bagagem. No caminho, falei com eles e os adverti. Como Judas se escandalizara e murmurava por Maria Madalena ter derramado o óleo perfumado sobre Meus pés, adverti-o e repreendi-o por sua paixão. Fiz isso em segredo. Publicamente, exortei a todos a desprezar as coisas passageiras e amar as celestiais e eternas. Alertei-os para que não se deixassem dominar pelas paixões, pois elas os levariam ao abismo.

Todos os apóstolos ficaram cheios de temor e cada um pediu-Me ajuda para combater suas paixões. Apenas Judas permaneceu em silêncio, envergonhado. Por ora, ele reprimiu sua paixão, mas não a arrancou do coração; ao contrário, ela apenas se ocultou, pronta para reaparecer com ainda mais força e audácia.

Maria Madalena aos pés de Jesus

Chegando a Betânia, fui bem recebido pelas pessoas a quem já

havia pregado antes. Procurei Marta e Maria Madalena, que ansiosamente Me esperavam. Assim que entrei em sua casa, Maria lançou-se aos Meus pés e chorou amargamente. Ela deu vazão à sua dor e ao seu amor ardente. Como Meu coração se alegrou ao vê-la completamente tomada pelo amor e pela fé! Por isso, agradeci ao Pai celestial.

Especialmente queridos Me foram os sinais de honra que Marta e seu irmão Me prestaram. Muito Me agradeceram pela conversão de sua irmã. Marta Me amava muito e estava totalmente dedicada a providenciar alimento para Mim e para Meus apóstolos. Com isso, ela proporcionava à sua irmã a oportunidade de ficar aos Meus pés e escutar Minhas palavras.

Durante o tempo que passei ali, Maria nunca Me deixou. Quando saía para pregar ao povo daquela região, ela Me seguia com sua irmã e os membros da casa. Maria regozijava-se ao ouvir Minhas palavras e ensinamentos, que permaneceram profundamente gravados em sua mente e coração. Ela havia provado da doçura e amabilidade da Minha presença, por isso jamais quis afastar-se de Mim.

O zelo do Salvador e seus efeitos

Muitos vinham a Betânia para ver a convertida Maria Madalena e ouvir Minhas pregações. Entre eles, estavam também antigos admiradores de Maria. Ao vê-la tão mudada e ao perceberem como ela agora desprezava tudo o que antes amava, também eles foram tocados pelo arrependimento. Por Minha pregação e pelo exemplo de Maria, converteram-se.

O inimigo infernal roía-se de raiva por perder Maria e também aqueles que, seguindo seu exemplo, abandonaram o pecado e os amores vãos, pondo-se no caminho da virtude. Por isso, incitou seus seguidores a Me odiarem. Mas pouco conseguiu, pois Minhas palavras revelavam a verdade da Minha doutrina. Ainda assim, não faltaram os que, ligados ao inimigo, Me perseguiam, falavam mal de Mim e criticavam Minhas obras. Contudo, até esses foram envergonhados por Minha pregação.

Durante Meu tempo em Betânia, esforcei-Me muito para pregar o caminho da verdade. Também Meus apóstolos ensinavam o mesmo. Eles

instruíam principalmente os mais ignorantes. Realizei muitos milagres para fortalecer a fé do povo em Minha doutrina. Oferecia ao Pai todos os Meus esforços e pedia-Lhe que, pela alegria que neles encontrava, concedesse a todo aquele povo Sua graça e Sua luz.

O Pai consolou-Me, atendendo aos Meus pedidos. Todo o tempo em que não pregava em público, dedicava-o a instruir Maria Madalena em sua casa. Meus apóstolos, por sua vez, ensinavam o povo.

O ciúme de Marta

Marta, irmã de Maria, por um tempo suportou que sua irmã permanecesse Comigo para ouvir Minhas palavras. Mas depois também sentiu desejo de ficar ao Meu lado e escutar-Me. Esse desejo, porém, vinha misturado com ciúmes. Parecia-lhe que sua irmã era preferida por Mim. Mesmo assim, continuava a cuidar da comida com zelo. Amava-Me muito e queria preparar pessoalmente o alimento para Mim.

Queria também que sua irmã a ajudasse nesse serviço. Maria, porém, só pensava em ouvir Minhas palavras, deixando toda a preocupação com Marta. Um dia, vencida pela tentação e pelo ciúme, Marta veio queixar-se de que Maria a deixava sozinha com o trabalho. Pediu-Me que ordenasse a Maria que a ajudasse. Mas Eu a repreendi, dizendo que ela se preocupava demais com as coisas materiais.

Ela ficou um pouco confusa, mas Eu quis que ela reconhecesse sua excessiva preocupação e a paixão que a atormentava. E disse-lhe: "Só uma coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e ninguém lha tirará. Permita também a si mesma esse descanso. Cuide menos do corpo e esforce-se mais em escutar Minhas palavras." E assim ela fez com alegria.

Aqui, roguei ao Meu Pai que fizesse com que todos os Meus irmãos e irmãs compreendessem esta verdade. Vi que a maioria se preocupa demais com o corpo e negligencia a alma. Sob o pretexto de que é necessário prover o sustento, dedicam-se tanto a isso que se esquecem de alimentar sua alma com obras espirituais.

Por isso, roguei ao Pai que lhes desse luz para reconhecerem seu

engano e cegueira. E vi que o Pai o faria, e que muitos usariam essa luz. Eles deixariam de se preocupar apenas com o corpo e voltariam sua atenção para a alma. Eu mesmo lhes providenciaria o alimento necessário para manter-se na vida da graça.

Mas também vi a multidão dos que só pensam na preservação do corpo, esquecendo-se completamente da alma. Isso Me causou imensa dor. Por isso, roguei novamente ao Pai que os iluminasse e lhes desse a graça de se preocuparem com a salvação de suas almas. E vi que o Pai assim o faria, e que muitos aceitariam essa graça – mas também muitos a desprezariam. Eles não fariam uso da luz divina, deixando-se levar pelas preocupações com as coisas temporais, necessárias à vida do corpo, mas que os afastam da vida eterna.

Marta e Madalena convidam a santíssima Mãe do Salvador

Enquanto Eu estava em Betânia, na casa das duas irmãs Marta e Madalena, essas desejavam muito conversar com Minha amada Mãe. Por isso, manifestaram-Me esse desejo. Eu Me alegrei com isso. Enviaram, então, mensageiros a Nazaré para informar Minha Mãe de que Eu estava naquela casa. Elas desejavam que Ela viesse também, para alegrar-se com Minha companhia e ouvir Minha pregação.

No entanto, Minha amada Mãe já sabia de tudo, pois reconhecia que isso era da vontade do Filho e do Pai celeste. Assim, veio acompanhada das conhecidas mulheres piedosas. Ela ansiava intensamente por ver-Me e ouvir Minhas palavras, pois com isso era consolada. Eu pedi ao Pai que consolasse todos aqueles que anseiam por Sua graça e por Ele mesmo. Que não tardasse em conceder-lhes aquilo que desejam, pois esse anseio é justo e digno de ser saciado. Vi então como o Pai cumpriria Meus desejos. Isso Me trouxe consolo e agradeci-Lhe em nome de todos os que receberiam tal bem.

Quando Minha amada Mãe chegou, foi recebida pelas duas irmãs com o mais profundo afeto e com todas as delicadezas do amor. Elas ficaram profundamente admiradas ao ver a majestade de Seu semblante, a força suave de Suas palavras e a humildade de Sua postura. Por isso, afeiçoaram-se muito a Ela. Durante o breve tempo em que ali

permaneceu, Ela serviu a todos como a melhor mestra, exemplo de todas as virtudes.

Quando precisei partir dali para ir à Galileia pregar, tornou-se necessário que Minha amada Mãe permanecesse ali por algum tempo para consolar as duas irmãs. Elas ficaram muito desoladas com Minha partida, especialmente Madalena, que Me amava intensamente.

Maria com Jesus

Desde que Minha amada Mãe chegou, sentiu um imenso consolo ao ver-Me. Também ficou muito consolada ao ver Madalena convertida, que já havia se tornado Minha discípula perfeita. Depois de saudar cordialmente as duas irmãs, Lázaro e todos os Meus amigos, Ela retirou-se Comigo para alegrar-se a sós com Minhas palavras.

Ela sentia necessidade de abrir-Me seu coração, pois sofria ao ver-Me tão perseguido pelos escribas e fariseus. Notava também o quanto Eu estava fisicamente esgotado por causa da atividade de pregação. Por isso Eu lhe disse:

"Alegra-te agora com Minha companhia, ó amada Mãe! Pois a partir de agora raramente Me verás. Muitas fadigas e tribulações Me aguardam. Tu, porém, és Meu consolo. Teu coração, teu amor e tua fidelidade Me dão algum alívio nestas Minhas dores. Mas até este consolo Me é amargo, pois vejo-te tão angustiada, tão triste e atribulada por Minha causa e por amor a Mim. Tuas dores, ó caríssima Mãe, são muito agradáveis ao Meu Pai e a Mim. O mérito que alcanças com isso é imenso. Por isso, suporta ainda com tua habitual e invencível paciência todos os teus sofrimentos. Participa também tu, com tuas dores, da redenção da humanidade!"

Essas e outras palavras Eu disse à Minha amada Mãe, para animá-la e fortalecê-la.

O coração da amada Mãe quase se derreteu ao ouvir-Me. Ela Me declarou seu amor e sua compaixão. Repetia muitas vezes: "Ah, Meu Filho! Se ao menos me fosse permitido suportar eu mesma o que Tu suportas e sofres! Oh, que consolo isso traria ao meu coração!"

Eu a consolei dizendo-lhe que era vontade do Pai que Eu suportasse todos esses sofrimentos e que ela deveria suportá-los em sua alma, sem poder fazer o que mais desejava.

A amada Mãe conformou-se totalmente à divina vontade. Ofereceu-se ao Pai e também Me ofereceu como vítima. Fê-lo com um coração nobre, mostrando-se pronta para cumprir em tudo a vontade divina.

Quando vi o nobre espírito e a conformidade da Minha amada Mãe, alegrei-Me muito e desejei que todos os Meus irmãos e irmãs fossem como Ela. Que, ao chegar o tempo de sofrer e suportar tribulações, mostrassem-se nobres e dispostos. Por isso, roguei ao Pai que concedesse a todos uma parte da graça com que Minha amada Mãe foi enriquecida. O Pai prometeu concedê-la e disse que muitos fariam bom uso dela e imitariam bem a Minha Mãe.

Por isso Me alegrei e agradeci ao Pai. Vi também uma grande quantidade de pessoas que não fariam bom uso dessa graça. Por causa disso, entristeci-Me e ofereci ao Pai a Minha prontidão e submissão à Sua vontade. Ofereci-Lhe também a prontidão e a submissão da Minha amada Mãe como reparação por aquilo que Meus irmãos e irmãs negligenciavam nessa área. Fê-lo para satisfazer à justiça divina, que exige que todos correspondam às graças recebidas.

Por pura bondade, Meu Pai concede graças a todos os Meus irmãos e irmãs. Por essas Minhas oferendas, a justiça divina foi plenamente satisfeita. Alegrei-Me com isso e agradeci ao Pai celeste.

Enquanto Eu permanecia algum tempo com Minha amada Mãe, revelei-Lhe todos os sofrimentos do Meu Coração. Embora Ela já os soubesse interiormente, pois tudo percebia em seu espírito, Eu os revelei também com Minha voz, para consolá-La. Ela escutou-Me e foi invadida por uma profunda dor. Mostrou-se Minha fiel companheira. Enquanto Ela suportava essa dor imensa, Eu lhe manifestei Meu amor. Também o Pai a fortaleceu naquela hora.

Vi então que Meus seguidores e amigos seriam os mais provados e angustiados. Meu Pai permite que todos sofram bastante, para que se tornem semelhantes a Mim e tenham ocasião de seguir-Me. Por isso

roguei ao Pai que os fortalecesse e lhes desse sempre força e graça para suportar todos os sofrimentos que Ele, segundo Seu beneplácito, lhes envia.

O Pai prometeu essa graça. E vi como Ele os consola, fortalece e sustenta. O Pai consola-os e fortalece-os de tal modo que, mesmo em meio aos sofrimentos, recebem o consolo e o vigor da graça divina. Isso alegrou-Me profundamente, e agradeci ao Pai amoroso.

Renunciei a todo consolo, alegria e alívio que poderia ter da Divindade que está em Mim, para que Meus irmãos e irmãs fossem consolados e fortalecidos. Meu único consolo era ver Meus irmãos e irmãs conformarem-se à vontade divina e corresponderem às graças que Eu havia alcançado para eles do Meu Pai celestial. Alegrei-Me ao ver que, por meio deles, o Pai era glorificado e honrado. Mas esse consolo também Me foi amargurado, pois vi a multidão daqueles que abusariam dessa graça e ofenderiam e desonrariam terrivelmente Meu divino Pai.

Durante toda a Minha vida neste corpo mortal e sofredor, suportei por causa disso um sofrimento horrível, de modo que Meu Coração esteve sempre trespassado e consumido.

Maria ouve a pregação de Seu Filho

Depois que falei com Minha amada Mãe, fui à casa de Lázaro para ensinar. Todos os moradores de Betânia se reuniram. A amada Mãe também veio para ouvir-Me. Foi acompanhada por Marta, Madalena e as outras mulheres piedosas. Minha Mãe e a fervorosa Madalena alegraram-se profundamente, de tal modo que seus corações pareciam fundir-se em amor.

A amada Mãe permanecia em silêncio com os lábios, mas como falava amorosamente com o coração! Cada vez que Me ouvia pregar, renovava ao Pai a oferenda de Mim mesmo. Mostrava-se sempre disposta a oferecer-Me para agradar ao Pai e colaborar na obra da redenção da humanidade.

O Pai alegrava-Se muito com Suas oferendas e nelas encontrava grande prazer. Cobria-A cada vez mais de méritos e graças.

Ao final da Minha pregação, a querida Mãe ouviu as manifestações de aprovação do povo. Ela deu toda a glória ao Pai. Louvou-O e agradeceu-Lhe por ter-Me enviado ao mundo para redimi-lo e salvá-lo. A amada Mãe agradeceu também em nome de todas as criaturas. Ela uniu-Se à Minha vida interior e Me imitou em tudo. Eu ofereci ao Pai todas as Minhas ações de graças e também as da querida Mãe, como reparação por todos aqueles que deixariam de fazê-lo.

Já via claramente como muitos homens esqueceriam por completo dessas coisas. Por isso Me esforcei em reparar por essa negligência.

Maria fala aos apóstolos

Depois que retornamos à casa das duas irmãs, Maria Madalena, como de costume, sentou-se a Meus pés para ouvir Meus ensinamentos. Minha amada Mãe conversava com os apóstolos. Ela os exortava a Me imitarem de forma perfeita. Encorajava-os a suportarem de bom grado todas as privações e dificuldades que geralmente acompanham o serviço da pregação. Em seguida, falou com cada um deles particularmente. Ela o fez para também poder falar a sós com Judas e adverti-lo sobre seu vício.

Quando chegou a vez dele, Judas demonstrou certa comoção e um leve arrependimento por sua falta. No entanto, quando teve a oportunidade, não soube vencer-se. Pelo contrário, deu livre curso à sua paixão maligna — como fizera anteriormente, quando Maria Madalena ungiu novamente Meus pés na casa de Simão, em Betânia. Naquela ocasião, o traidor começou a colocar em prática seu plano maligno.

Minha amada Mãe chamou sua atenção para isso, mas ele afirmou com firmeza que jamais se deixaria levar por aquilo que ela lhe apontava e pelo qual o repreendia. Com grande amor e compaixão, ela lhe advertiu: que tomasse cuidado, pois poderia acabar numa morte terrível — não apenas uma morte corporal horrível, mas também uma morte eterna.

Mas Judas respondeu: "Isso jamais acontecerá, pois eu nunca trairei o Mestre."

Minha amada Mãe deu-lhe muitos sinais, provas e conselhos, mas ele não os aproveitou. Jamais quis seguir o que Maria lhe aconselhava.

Minha amada Mãe sentia uma profunda amargura por saber que ele seria o que Me trairia e que se perderia miseravelmente e para sempre. Por isso, não deixava de adverti-lo. Judas, no entanto, não gostava disso e demonstrava desagrado por suas advertências. Ele tentava fugir de todas as oportunidades em que Maria quisesse falar com ele a sós. Agia de modo semelhante Comigo: Eu hesitava em repreendê-lo, pois ele reagia com desagrado. Ainda assim, nada deixei de fazer do que era necessário, especialmente porque ele poderia ter vencido sua paixão maligna.

Falei com ele ora com todo amor e brandura, ora com severidade.

Sofrimentos e súplicas de Jesus

Vi, ó Minha esposa, na pessoa de Judas, a multidão daqueles que seriam semelhantes a ele — e que, apesar de tanta ajuda da graça divina, de tantos avisos e encorajamentos, não se converteriam. Eles se entregariam ao vício, seriam vencidos por suas más paixões e, por fim, pereceriam miseravelmente. Isso Me causava uma dor imensa — sobretudo porque, assim como Judas estava sempre presente ao Meu lado, também estavam continuamente presentes em Meu espírito todos os que seriam como ele.

Por isso, sentia constante aflição. Esse fato causou-Me uma das maiores angústias durante o tempo da Minha vida pública e de pregação. Assim como foi extremamente doloroso ter que suportar, na Minha companhia, aquele discípulo traidor, também Me feriu profundamente ver todos aqueles que lhe seriam semelhantes — e que Meu Pai suportaria com tanta paciência.

Como o Pai não está sujeito ao sofrimento, Eu tomei sobre Mim toda a dor e amargura. Ofereci ao Pai esse Meu sofrimento como reparação pelas ofensas que Lhe seriam feitas por esses traidores. Dessa forma, quis aplacar a justiça divina, que se enfurece com essas

infidelidades.

Vi então os muitos castigos que Meu Pai enviaria ao mundo por causa das ofensas cometidas contra Ele por Meus irmãos e irmãs. Isso Me causou grande dor, sobretudo porque vi que muitos justos também sofreriam os castigos enviados por Meu Pai aos culpados. Por isso, roguei ao Pai que contivesse Seu braço.

Vi que Ele feriria nações inteiras e enviaria punições para castigar os pecadores e, ao mesmo tempo, dar aos justos a oportunidade de acumular méritos. Vi que Ele castigaria com misericórdia e, após o castigo, enviaria consolo por amor aos justos. Isso Me alegrou.

Vi que muitos castigos seriam necessários para que as pessoas se lembrassem de recorrer à divina misericórdia e se corrigissem de seus erros. Por isso, louvei ao Pai celeste. Afinal, Ele dispõe e realiza tudo para a salvação da humanidade.

Vi, porém, que muitos, mesmo diante das ameaças e punições, se tornariam ainda mais duros e obstinados. Isso Me causou grande dor, tanto por causa de sua teimosia quanto pelas ofensas que fazem ao Meu Pai celeste.

Meu coração não teve um momento de descanso: estava sempre angustiado, repleto de sofrimentos e imerso em amargura por causa das ofensas feitas ao Meu Pai. Meu coração doía ao ver que Meus irmãos e irmãs tão pouco se importavam com Suas graças e Sua misericórdia.

Desejei ardentemente que, nos tempos futuros, houvesse ao menos alguém no mundo que se entristecesse pelas ofensas feitas ao Meu Pai pelos pecadores, que oferecesse reparações à justiça divina por elas, que se esforçasse para restaurar de algum modo a honra divina e dar alegria ao Pai.

Vi que haveria muitos que se dedicariam a essa missão e que, por isso, conteriam os castigos justos. Isso Me encheu de consolo. Roguei ao Pai que os cumulasse com Suas graças e os enchesse de Seu Espírito. Olhei para eles com amor, como Meus verdadeiros irmãos e imitadores.

Mas esse consolo foi amargurado pela visão do grande número daqueles que, com seus grandes pecados, provocariam a ira divina. Fui

consumido pelo zelo pela glória de Meu Pai e atormentado ao ver tantos que O desprezavam.

Movido por esse zelo, desejei também os castigos. Mas o amor, que ardia em Meu peito, não o permitia, pois queria a salvação eterna de todos — e foi para isso que vim ao mundo.

Por isso, fui atormentado por muitas angústias. Ofereci-Me ao Pai, pedindo que derramasse sobre Mim os castigos destinados aos outros. Em Minha paixão e morte, Ele realizou plenamente esse Meu desejo.

Ofereci-Lhe também todas as Minhas obras como reparação por todos os pecados de Meus irmãos e irmãs. Quis reparar todas as suas faltas e restituir ao Pai a glória devida. Minhas contínuas ofertas agradaram-Lhe muito. Alegrei-Me com isso, agradeci-Lhe, louvei-O e bendisse-O por Sua infinita bondade e misericórdia.

A Hora da Partida

Passei muitos dias na casa de Marta, e também preguei e realizei outras obras em Betânia. Nessas obras, a Minha divindade resplandecia de modo claro. Consolei a todos, instruí-os, curei os doentes, fortalecei na fé e na Minha doutrina todos os que criam em Mim. E eram muitos.

Chegou, então, o tempo em que tínhamos de partir. Também Madalena havia sido instruída por Mim e tornara-se uma discípula perfeita. Falei, então, com a Minha amada Mãe e comuniquei-lhe a Minha partida. Disse-lhe também que era Meu desejo que ela permanecesse por alguns dias ali, para consolar as irmãs e o irmão, bem como todos aqueles que ali se encontravam.

Eu amava muito esses Meus anfitriões – tanto pela sua amorosa hospitalidade, quanto pelo amor que tinham por Mim. Eles serviam ao Meu Pai, amavam-nO e observavam a Sua santa lei. Tomei sobre Mim um cuidado especial por eles e fiz tudo o que era necessário para consolá-los.

A amada Mãe ficou satisfeita em permanecer ali, para em tudo cumprir a vontade divina. Embora muito entristecida com a Minha partida, permaneceu mesmo assim, para consolar aqueles que, embora sentissem

menos do que ela a dor da separação, porque o amor deles não era tão grande quanto o dela, ainda sofriam. Embora Me amassem muito, nenhum deles podia sequer se aproximar do imenso amor que a Minha amada Mãe tinha por Mim.

O coração da Mãe foi trespassado pela dor ao saber que Eu deveria partir. Ela seria privada da doçura da Minha presença. Ela sabia já o quanto Eu sofreria na pregação e quanto trabalho teria que suportar. Pois só a ela eram conhecidas todas as Minhas dores, e por isso as sentia mais do que todos os demais juntos. Contudo, foi forte, destemida e nobre de espírito; não deixou transparecer sequer um sinal de sua profunda dor.

Quão preciosa Me era a Minha amada Mãe, e que consolo era para Mim a sua companhia! Também para Mim era doloroso ter de Me separar de sua presença, e o seu sofrimento, por ter de ficar afastada de Mim, envenenava o Meu consolo. Pois o Meu coração não conhecia alegria que não estivesse acompanhada de mil amarguras.

As lágrimas de Marta, Madalena e Lázaro

Depois de conversar com a amada Mãe, falei ainda, antes da partida, com Lázaro e suas irmãs. Disse-lhes que devia partir agora, para pregar e cumprir a vontade do Meu Pai celestial. Ao ouvir estas palavras, aquelas almas tão amorosas derramaram muitas lágrimas, especialmente Madalena, que Me amava intensamente. Consolei-os com estas palavras: que deixaria com eles a Minha amada Mãe e que tinha por eles um cuidado especial. Pedi que Me informassem de suas necessidades e que Eu viria consolá-los. Falei ainda muitas palavras a todos os habitantes daquela casa. Animei-os, consolei-os, e lhes recomendei que sempre orassem ao Meu Pai celestial pela conversão dos pecadores e para que todas aquelas nações dessem crédito à Minha doutrina.

Sofrimento e súplica

Depois de consolá-los e encorajá-los, retirei-Me para orar ao Meu Pai celestial. Recomendei-Lhe todos os habitantes daquela casa,

especialmente Madalena, para que Ele continuasse a acompanhá-la com Sua graça e luz, a fim de que ela permanecesse fiel ao Seu serviço, à Sua lei divina e à Minha doutrina. O Pai Me prometeu essa graça.

Supliquei novamente por todos os Meus irmãos e irmãs e por todas as nações que acolhessem a Minha doutrina, para que Ele lhes concedesse tal graça. E vi como o Pai, em Sua suprema providência, o fazia. Ele concede a todos a graça e a luz para que permaneçam fiéis em Seu amor e em Seu serviço. Vi muitos aproveitarem-se disso — por eles rejubilei e agradeci ao Pai. Mas também vi muitos que não faziam uso dessa graça. Afastavam-se do Seu serviço e do Seu amor — por eles senti dor e roguei ao Pai novamente, que lhes concedesse ainda maior auxílio e graça. E vi que, por essa nova manifestação de misericórdia, alguns se converteram. Por esses agradeci ao Pai. Mas também vi muitos que, mesmo diante dessa nova graça, não mudavam de conduta. Por eles experimentei profunda amargura.

Vi as muitas tribulações e dores que Me aguardavam na pregação; abracei-as com nobreza de espírito para cumprir a vontade do Meu Pai celestial, e ofereci-Lhe tudo isso como reparação pelas muitas ofensas que Lhe eram feitas por Meus irmãos e irmãs. Vi como os escribas e fariseus, ao saberem da Minha partida de Jerusalém, se regozijavam com sarcasmo. Desejavam que, entre tantos sofrimentos, Eu viesse a perder a vida — ou que alguém Me matasse.

Vi que tomaram a decisão de enviar continuamente seus servos para vigiar para onde Eu ia e o que fazia. Ordenaram que espalhassem por toda parte que não se devia dar crédito às Minhas palavras, pois Eu seria um falso profeta, que realizava grandes milagres com a ajuda do diabo. Divulgaram que Eu era um possesso e fizeram seus servos espalharem muitas outras infâmias contra Mim.

Grande dor senti, ó Minha esposa, por todas essas perseguições e insultos. Ofereci esse Meu sofrimento ao Pai e roguei-Lhe que aplacasse Sua justa ira contra eles. O Pai atendeu ao Meu pedido, pois essas Minhas oferendas de reparação pelos insultos e ultrajes que Lhe eram dirigidos Lhe eram extremamente agradáveis.

Com os Apóstolos e com Madalena

Depois da oração, conversei novamente, à noite, com os moradores da casa e os consolei. Após cear com todos os Meus apóstolos, lhes dirigi uma instrução sobre a perseverança no serviço do Meu Pai celestial e na observância de Sua lei e dos Meus ensinamentos. Todos Me escutaram com atenção e seus corações pareciam chorar em lágrimas.

Quando concluí Meu discurso, retirei-Me para descansar. Eles se recolheram para dormir. Apenas Madalena Me seguiu. Passou uma boa parte da noite comigo, para escutar Minhas palavras. Também a Minha amada Mãe estava presente.

O amor de Madalena por Mim era tão ardente que, durante o tempo em que permaneci em sua casa, ela não permitiu ficar longe de Mim. Ela saboreava a doçura e ternura da Minha presença e tinha sempre sede das Minhas palavras. Eu correspondi ao seu desejo e a deixei experimentar Minha mansidão e Meu amor, para que ela reconhecesse cada vez mais a vaidade e a amargura das coisas mundanas.

Depois de ter passado algum tempo ali, escutando Minhas palavras e instruções, ela retirou-se e deixou-Me a sós com a Minha amada Mãe, com quem ainda pude conversar.

Maria com Jesus

Minha querida Mãe abriu-Me seu coração cheio de dor e, com ternura, mostrou-Me o quanto Me amava e como profundamente sofria Comigo. Eu a consolei e lhe assegurei o quanto sua amorosa afeição e sua fidelidade Me eram agradáveis.

"Ó Filho amado! Agora serei novamente privada da Tua presença. Já não poderei mais ouvir Tuas palavras cheias de vida! Da próxima vez que Te vir, estarás cansado e torturado por tantas perseguições! Como poderá encontrar descanso meu coração, se Tu, minha vida, estiveres envolto em tanto sofrimento? Quão dolorosa será minha vida, já que Tu, meu Filho e meu Deus, estarás tão atormentado!"

Eu lhe disse, cheio de amor e compaixão: "Consola-te, Mãe querida, com o pensamento de que, por meio disso, estarás cumprindo a

vontade do Meu amado Pai! Virá um tempo em que uma alegria eterna nos unirá em suprema bem-aventurança. Mas agora é hora de partir. Tu deves participar de todos os Meus sofrimentos. O amor que tens por Mim fará com que tua alma e teu coração sintam todos os sofrimentos que Eu passarei. Consola-te, ó Mãe! Pois tu és a única que está isenta de ser causa de Meus sofrimentos – pois tu és a Bela, a Escolhida, a Amada e, em tudo, a Perfeita, sem mancha de pecado. Agradece ao Pai, que te enriqueceu com tão grandes graças, que te elevou e cumulou de dons. Suporta com gosto todos os sofrimentos, mesmo sendo inocente. Suporta-os por amor a Mim, para Me imitar. Segue-Me pelo caminho da cruz. E assim como na Terra não há ninguém que se iguale a ti no sofrimento e na imitação de Mim, também no Céu não haverá ninguém que te iguale e que reine unido a Mim por toda a eternidade."

Após essas palavras, a amada Mãe humilhou-se profundamente. Conformando-se completamente com a vontade divina, aceitou de bom grado todas as dores e tribulações que tinha de suportar por amor a Mim.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Aprende, tu, Minha noiva, a te conformar em tudo com a vontade do Meu Pai divino. Contenta-te apenas com o sofrimento, para assim te tornares cada vez mais semelhante ao teu Modelo. Esteja satisfeita por seres privada de todos os consolos, inclusive os espirituais, se isto agradar ao Meu Pai divino. Mostra-te agradecida pelas graças recebidas. Conserva sempre uma terna compaixão por Meus sofrimentos. Eu te asseguro que, assim, causarás alegria a Mim e ao Meu Pai. Demonstra-Nos teu amor. Não podes fazê-lo de forma melhor do que observando com amor os mandamentos divinos e aceitando de bom grado todas as cruzes, tribulações e enfermidades que Meu Pai, conforme Sua vontade, te enviar. Sê paciente e persevera, se quiseres alcançar aquela glória que te está preparada. Amém.

XXV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO EM NAZARÉ

Jesus se despede de Sua Mãe, de Lázaro e de suas irmãs

Quando amanheceu, despedi-Me de Minha amada Mãe, de Lázaro e de suas duas irmãs. Deixei a casa com bênçãos. Eles se sentiram consolados pelas Minhas palavras de despedida e também porque Minha amada Mãe permaneceu com eles. Maria Madalena, cheia de entusiasmo, como sempre demonstrou seu amor fielmente, desatou em lágrimas de dor na Minha partida. Consolei-a com uma bênção e parti, como era Meu costume, sem levar nada comigo, oferecendo Minha pobreza, Meus trabalhos e sofrimentos.

Neste acontecimento, roguei a Meu Pai que consolasse em Sua bondade todos aqueles que, ao Me seguirem, fossem privados, por disposição divina, do consolo interior e da sensação de Sua presença, e que por isso se sentissem profundamente tristes. Por isso, pedi-Lhe que os consolasse em sua aflição e lhes concedesse Sua graça, para que pudessem suportar com paciência aquilo que Ele permite para o progresso de suas almas.

Vi então que o Pai realmente os consola e fortalece, vindo em seu auxílio com Sua graça. Por isso, agradeci-Lhe em nome de todos e roguei também por todos aqueles que permanecem privados de pessoas humanas que poderiam lhes trazer consolo com seu apoio na aquisição dos bens eternos. O Pai prometeu-Me que, nesse caso, Ele mesmo seria sua compensação. Ele não apenas os consolaria, mas também os ensinaria como deveriam se comportar para agradar-Lhe e alegrar Seu Coração. Em Sua bondade, Ele os instruiria por inspirações interiores e santos impulsos no caminho das virtudes que Eu lhes ensinei, orientando-os nas dificuldades. Vi que Meu Pai o realiza com o mais terno amor. E vi todos aqueles que recebem esta graça especial. Alegrei-Me com eles e agradeci ao Pai.

Mas também vi a multidão daqueles que não fazem uso dessa graça, mostrando-se indignos dela, pois não recorrem a Ele e não confiam em Sua Providência. Depositam toda a sua confiança nas criaturas e, por isso, tornam-se incapazes de receber qualquer ajuda de seu Criador. Isso Me causou dor, e roguei ao Pai que os esclarecesse e lhes fizesse ver seu erro. Vi que, por essa nova graça, muitos seriam iluminados, recorreriam ao Pai Celestial e assim alcançariam aquilo que Eu desejava e obtinha para eles. Por isso, agradeci ao Pai. Também O louvei por Sua infinita bondade e misericórdia.

Vi, então, como as criaturas não reconhecem a grande graça que o Meu Pai lhes concede ao dignar-Se a instruí-las, guiá-las e consolá-las. Mas como Eu conhecia o grande mérito dessa condescendência do Meu Pai celestial, agradeci-Lhe em nome de todos, louvei-O e glorifiquei Sua bondade.

Jesus instrui e encoraja os Seus no caminho

Tínhamos então partido de Betânia. No caminho, ensinei e encorajei Meus Apóstolos a suportarem as perseguições. Antecipava-Me em Minhas palavras para que, se tivessem de sofrer alguma tribulação, estivessem preparados e não se entregassem a um desânimo excessivo. Meus Apóstolos ainda eram fracos na virtude, por isso não deixava de instruí-los continuamente. Dei-lhes muito a conhecer e dirigi-lhes diversas exortações. Tudo o que Eu dizia a eles era destinado a todos Meus irmãos e irmãs de todos os tempos. Eles deveriam conservar a lembrança de Minhas palavras e transmiti-las a todos.

Pois Eu via com antecedência que Meus irmãos e irmãs no mundo viveriam de forma despreocupada, pensando pouco na sua salvação eterna e sem se preparar para a hora da morte. Como também via que a maioria deles, nessa última hora, estaria desprovida de boas obras, disse-lhes:

"Estejam com vossos lombos cingidos com total renúncia e prudência, e com as lâmpadas acesas em vossas mãos, repletas de boas obras. Deveis ser como aqueles que esperam seu Senhor retornar das bodas, prontos para abrir-lhe assim que Ele bater. Felizes os servos que o

Senhor encontrar vigiando ao voltar, seja a hora que for! Lembrai-vos: se o pai de família soubesse a que hora o ladrão viria, estaria atento para que sua casa não fosse saqueada. Assim também vós: estai sempre prontos, pois não sabeis a que hora virá o Filho do Homem. Vigiai e não durmais, pois Ele virá justamente numa hora em que menos o esperais. Como não conheceis o dia nem a hora, estai sempre prontos e vigilantes."

Meus Apóstolos Me escutavam com atenção. Frequentemente Me faziam perguntas, pois eram ainda muito ignorantes. Eu lhes respondia com muita paciência e amor, e tinha compaixão de sua ignorância e lentidão. Outras vezes, falava-lhes do severo julgamento. Teriam de prestar contas ao Juiz justo por todas as suas ações, até mesmo por cada palavra ociosa. Por isso, deveriam manter bem ordenados todos os seus pensamentos, palavras e obras.

Falava-lhes com incansável zelo e grande amor. Não lhes falava em parábolas, como costumava fazer com as multidões, pois Meus Apóstolos já tinham uma compreensão clara de Mim e estavam mais iluminados do que os outros. Por isso, os instruía diretamente sobre cada assunto. Pois os ensinamentos que Eu lhes transmitia deveriam servir a todos. Tudo o que dizia aos Apóstolos permanecia gravado neles. Eu havia pedido ao Pai essa graça, para que mais tarde eles pudessem transmitir essas palavras e elas fossem úteis a todos Meus irmãos e irmãs, discípulos e discípulas.

Enquanto falava tudo isso a eles, vi que muitos de Meus irmãos e irmãs iriam ouvir e pôr em prática o que Eu lhes transmitia por meio dos Meus Apóstolos. Isso Me alegrou e agradeci ao Pai celestial. Mas vi também a grande multidão daqueles que não apenas deixariam Minhas palavras de lado, mas até mesmo as desprezariam. Isso Me causou profunda dor, pois Meu Coração desejava que todos colocassem em prática o que Eu lhes deixei em palavras, para que pudessem alcançar a vida eterna.

Fiz ardentes súplicas ao Meu Pai, para que os iluminasse e fizesse com que ouvissem ou lessem as palavras do Meu Evangelho e se abrissem às verdades ali contidas. Vi que o Pai assim o faria, sim, vi que muitos, ao ouvirem Minhas palavras, seriam tomados de arrependimento

e, sob a influência especial da graça divina, fariam tudo o que está escrito no Evangelho. Isso Me alegrou, e agradeci ao Pai. Mas vi também o número daqueles que desprezam e abusam dessa graça divina, e isso Me causou grande sofrimento.

Na direção de Nazaré

Continuei Minha caminhada rumo a Nazaré, Minha cidade natal. Um poderoso zelo pelo bem das almas Me impelia. Eu queria ir ali para pregar. Embora soubesse que Eu seria expulso da cidade juntamente com Meus apóstolos pelos próprios habitantes, fui mesmo assim, pois nada queria deixar de fazer do que fosse necessário para a salvação eterna deles.

Meus apóstolos também Me incentivaram a ir. Desejavam que Meus conterrâneos Me ouvissem pregar, Me reconhecessem e aceitassem Minha doutrina. Eu, porém, lhes disse antecipadamente que os moradores de Nazaré nem Me reconheceriam como o que sou, nem dariam crédito às Minhas palavras; ao contrário, tentariam até mesmo Me matar, para satisfazer o ardente desejo dos escribas e fariseus. Estes já haviam enviado espiões contra Mim. Deviam dizer aos habitantes de Nazaré que fizessem com que Eu fosse morto, pois, afinal, Eu seria a vergonha da nação, já que os sumos sacerdotes Me entregariam a uma morte infame. Alegariam que os sumos sacerdotes haviam reconhecido Minha maldade e impiedade. Chamavam-Me frequentemente de um simples homem vulgar.

Meus apóstolos ficaram muito admirados ao ouvir essas palavras. Não imaginavam que as coisas pudessem chegar a esse ponto e tiveram dificuldade em acreditar no que Eu dizia. Procuraram Me animar com as palavras: “Com certeza não será assim, Mestre, pois Tu tens palavras de vida e és capaz de atrair todos os corações a Ti.”

Respondi-lhes que corações maus e corrompidos dificilmente se abrem até mesmo à voz divina.

Segui então para Nazaré. Antes de entrar na cidade, rezei ao Pai celestial e Lhe pedi que mudasse o coração daquele povo. Meu Pai estava muito irado com eles, porque não haviam aproveitado a grandiosa graça

de que Eu pertencia à sua estirpe e habitara entre eles por tanto tempo. Tinham recebido tantos sinais da santidade da Minha vida, mas, mesmo assim, deixaram-se facilmente seduzir pela maldade dos Meus inimigos.

Por isso, roguei por eles ao Pai celestial, até que Ele Se apaziguasse e Se dispusesse a conceder-lhes imediatamente Sua graça, se ao menos cressem nas verdades que Eu lhes revelaria. Vi, porém, que eles, mesmo ouvindo Minha pregação, não se converteriam; ao contrário, se levantariam cada vez mais contra Mim.

O demônio se empenhava intensamente, tanto por tentações como por inspirações malignas. Fazia isso em todos os lugares por onde Eu passava. O espírito maligno procurava descobrir quem Eu era. Duvidava muito se Eu seria de fato o prometido Messias. Embora visse os milagres que Eu realizava e se sentisse dominado na Minha presença, sem poder resistir às Minhas ordens, e mesmo sendo obrigado a sair dos corpos das pessoas quando as traziam até Mim, ele, em seu terrível orgulho, não conseguia compreender que Eu vivia em tamanha humildade e Me apresentava com vestes tão simples e pobres.

Por isso, procurava descobrir de todas as maneiras quem Eu era. Tentava incitar todos contra Mim para ver se Eu Me deixaria levar pela impaciência ou pela indignação. Como viu que não conseguia isso, rangia os dentes de raiva.

Mais do que tudo, o que mais o esmagava era perceber o poder que Eu exercia sobre ele. Em todos os lugares por onde passava, ele era expulso por Meu mandato. Eu não precisava sequer falar — bastava um olhar.

Insistentemente, pedi ao Meu Pai que concedesse luz a todos para que reconhecessem os ardis daquele dragão selvagem. Ao ouvirem Minhas palavras, o espírito daqueles que haviam sido obscurecidos por ele seria iluminado. E de fato, Minhas palavras tinham o poder de dissipar toda a escuridão da mente daqueles que Me escutavam com boa vontade — escuridão essa na qual o inimigo infernal os havia mergulhado.

Em Nazaré

Depois de concluir Minha oração e apresentar Meus pedidos ao Pai, entrei na cidade. Como já era tarde, fui com Meus apóstolos à casa de Minha amada Mãe. Lá, entreguei a noite em oração ao Pai. Não havia ninguém naquele lugar que nos oferecesse algum sustento. A casa de Minha querida Mãe era tão pobre, que não havia nenhum alimento. Por isso, naquela noite senti fome e sede, e roguei ao Pai que, em Sua bondade, realizasse o que tantas vezes já havia feito. O Pai Me atendeu e encheu as almas dos Meus apóstolos com Sua graça e Sua força.

Afinal, aquela casa era o lugar onde o maravilhoso mistério da Encarnação se realizara. Assim, eles foram saciados em espírito e até fisicamente, por meio da força divina. Descansaram um pouco ali.

Eu passei toda a noite no lugar onde havia recebido a natureza humana no puríssimo seio de Minha Mãe Imaculada. Agradeci ao Pai celestial por essa graça imensa concedida ao mundo inteiro, ao enviar-Me a ele.

Como vi que muitos dos Meus irmãos e irmãs haviam esquecido tão grande benefício, quis reparar sua ingratidão. Por isso, passei boa parte da noite em contínuas ações de graças e as ofereci ao Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs.

Ingratidão e maldade dos habitantes de Nazaré

Pela manhã, saí com Meus apóstolos e percorri a cidade. Fui reconhecido por todos. E, no entanto, nenhum deles Me demonstrou qualquer sinal de gratidão ou hospitalidade. Já tinham Me ouvido falar dignamente e ficado maravilhados com Minha sabedoria divina. Apesar disso, mostraram-se agora tão hostis a Mim. Sabiam que Eu era mortalmente perseguido pelos doutores da lei e fariseus. Todos concordaram e decidiram Me lançar do alto do monte, se pudessem. Quanta dor amarga Me causou essa hostilidade contra Mim! Tanto mais porque durante tantos anos vivi entre eles, e viram a santidade da Minha vida, como sempre vivi recolhido na casa de Minha amada Mãe e dei tantos exemplos de virtudes extraordinárias.

Vi então que muitos dos Meus irmãos e irmãs seriam perseguidos

injustamente. Oh, os inocentes são odiados pelos malvados. Por isso, roguei ao Meu Pai que lhes concedesse a graça de suportarem as perseguições e de Me imitarem nisso, aceitando tudo com paciência. Vi que o Pai não deixaria de lhes conceder essa graça. Isso Me alegrou muito, pois vi que muitos Me imitariam. A todos esses olhei com amor. Implorei ao Pai do Céu muitas graças para eles, especialmente consolo interior em todas as tribulações e perseguições, e crescimento da graça divina em suas almas.

A pregação do Salvador em Nazaré

Andei um pouco mais pela cidade. Então cheguei a uma praça, onde o povo se reunira para Me ver. Pois tinham ouvido dizer que Eu havia realizado muitos milagres. Por isso, estavam curiosos para Me ouvir. Preguei então, com Meu costumeiro fervor, sobre a glória do Pai e a salvação de suas almas.

Enquanto Eu pregava, muitos, incitados pelo diabo e influenciados pelos servos dos escribas e fariseus, decidiram Me lançar de um monte que havia ali, assim que terminasse Minha pregação. Enquanto isso, planejavam entre si como poderiam Me levar até lá. Tendo combinado o modo de execução desse plano, esperaram que Eu concluísse Meu discurso.

No final dele, expus sua maldade e ingratidão em relação aos benefícios que o Pai lhes havia concedido. Fiz isso para que reconhecessem que Eu já conhecia seus planos secretos. Com isso, deveriam reconhecer a divindade que há em Mim, refletir e corrigir seu erro. No entanto, por influência das sugestões demoníacas e da persuasão dos Meus inimigos, não se renderam, mas se tornaram ainda mais endurecidos. Vi sua má intenção e roguei ao Pai celestial por eles, pedindo que lhes perdoasse uma culpa tão grave e não os castigasse como mereciam. O Pai acalmou-Se por causa das Minhas súplicas.

À beira do monte

Após terminar Minha pregação, aproximaram-se de Mim com

fingida amabilidade, demonstrando desejo de Me acompanhar. Conduziram-Me ao lugar onde, como já tinham decidido, pretendiam Me lançar e assim Me matar. Aceitei seu pedido, para que reconhecessem ainda melhor a força que há em Mim. Não deixei, porém, de repreendê-los. Disse-lhes que eram ingratos, pois, apesar de tantos benefícios, agiam assim. E que, se Eu não quisesse, não poderiam Me fazer mal algum.

Mesmo assim, deixaram-se cegar por sua paixão. Movidos pelo desejo de agradar aos fariseus, permaneceram endurecidos de coração. Quando chegamos ao local determinado, todos, incitados por Satanás, lançaram-se sobre Mim para Me empurrar dali. Mas dei-lhes um claro sinal do Meu poder: tornei-Me invisível a seus olhos e apenas Meus apóstolos ainda podiam Me ver. Eles Me seguiram enquanto Eu deixava Nazaré, decidido a nunca mais voltar a pregar ali.

Isso foi, Minha Noiva, a hospitalidade que Me demonstraram Meus conterrâneos. Meu Coração encheu-se de profunda amargura. Ofereci ao Pai esse Meu sofrimento em reparação pelas ofensas que recebi dos Meus concidadãos. Supliquei também ao Pai uma graça semelhante para Meus discípulos, especialmente para os que Me imitam nesse exercício de paciência: que, quando forem atacados pelos inimigos da verdade que pregam, possam salvar-se, desde que seja necessário para o bem comum, para a salvação e conversão das almas.

E vi que o Meu Pai lhes concederia essa graça, e que com maravilhosa providência os livraria das mãos de seus inimigos. Por isso agradeci ao Pai.

Enquanto Me afastava de Nazaré com Meus apóstolos, aqueles que haviam querido Me matar ficaram atônitos. Quando perceberam que Eu havia Me tornado invisível para eles, ficaram maravilhados com esse milagre que realizei. Mas não se arrependeram de seu pecado. Atribuíram o acontecimento à ação do diabo. Diziam os enviados dos fariseus que Eu realizava tudo com a ajuda do demônio, por estar em pacto com ele. Assim, seu ódio contra Mim cresceu ainda mais. Contudo, não ousaram Me procurar novamente.

Tanto mais profundamente ficou ferido Meu Coração pela dor

dessas infâmias que cometeram contra Mim. Doeu-Me amargamente que Meus compatriotas tivessem uma opinião tão ruim sobre Mim. Isso foi uma grande tribulação para Mim, sobretudo porque Eu queria lhes fazer todo o bem possível; pois, se já ansiava por fazer o bem a todos os outros, desejava muito mais fazê-lo aos Meus concidadãos. Eu amava muito Minha cidade natal. Vivi ali por tantos anos com Meus conterrâneos. Mas eles não quiseram e se levantaram contra Mim.

Suportei essa tribulação com a maior paciência. Eu estava acostumado a suportar todas as outras perseguições, mas esta Me causou mais sofrimento do que todas as outras. Tanto maior foi Minha dor porque justamente os que foram mais favorecidos por Mim e cumulados de benefícios foram os que mais Me perseguiram e se voltaram contra Mim. Ofereci essa Minha tribulação ao Pai e roguei-Lhe que, em virtude dessa amargura, concedesse Sua graça a todos que sofressem perseguições da parte daqueles a quem haviam feito o bem e demonstrado amizade. Pois essas perseguições são particularmente humilhantes e ferem profundamente o coração humano.

O Pai Me prometeu essa graça. E vi que muitos a aproveitaram. Isso Me alegrou. Mas também vi o grande número dos que não fizeram uso dessa graça, mas a desprezaram. Preferem dar ouvidos às suas paixões e se vingam. Por causa disso, sofri. Tanto mais porque, por essas desuniões, Meu Pai celestial é gravemente ofendido.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Esforça-te, Minha noiva, por Me imitar. Suporta tudo com paciência. E quando aqueles a quem fizeste o bem te causarem tristeza e te oprimirem, lembra-te do que Eu sofri por parte dos Meus conterrâneos. Quanto tive que suportar! No entanto, sempre fiz o bem a todos. Nunca Me irritei por causa de ninguém, mesmo quando Me ofenderam gravemente com palavras e ações. Rezei por todos ao Pai celestial. Ofereci por todos Meus méritos e sofrimentos. A ninguém excluí dos benefícios dos Meus sacrifícios e orações.

Nisso, sê muito atenta; pois quero que Me imites perfeitamente. Suporta, portanto, a todos com paciência e reza por eles. Não excluas

ninguém, mesmo que algum ser humano tenha te ofendido gravemente. Faze todo o bem possível a todos.

XXVI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO NAS ALDEIAS E CIDADES DA GALILEIA.

Jesus instrui e fortalece Seus Apóstolos no caminho

Quando deixei Nazaré com Meus Apóstolos, estava profundamente entristecido, pois o povo daquela cidade respondeu tão mal aos grandes benefícios que lhes ofereci. Já sentia necessidade de alimento, e também Meus Apóstolos estavam com muita fome.

Caminhei com eles através da paisagem. Estavam abatidos por verem-Me sendo tratado com tanta crueldade pelos Meus conterrâneos. Nem sequer um copo de água me deram; ao contrário, desejaram cruelmente a Minha morte. Por isso, os Apóstolos se queixaram a Mim, dizendo: "Mestre, como podes suportar tamanha crueldade e ingratidão?"

Respondi-lhes: "Suporto de bom grado, para cumprir a vontade do Pai. É da vontade d'Ele que Eu seja exposto a toda espécie de sofrimento. Com isso, devo também dar-vos e a todos os Meus discípulos um exemplo de como deveis comportar-vos após a Minha morte. Precisais suportar perseguições, maus-tratos, ingratidão e injustiça com invencível paciência, como acabastes de ver que Eu mesmo suportei. Deveis imitar-Me perfeitamente.

Não vos surpreendais se o mundo vos odiar e perseguir; pois vistes que antes de vós, ele já Me odiou e perseguiu. Sendo vós Meus discípulos, não podeis esperar ser tratados melhor do que Eu, vosso Senhor e Mestre. Contentai-vos, portanto, em ser tratados como Eu fui. Não temais, pois Meu Pai tem um cuidado especial por vós. Sem a Sua permissão, ninguém poderá causar-vos mal."

Assim, prossegui caminho com os Apóstolos, falando-lhes sobre as muitas perseguições que deveriam suportar por amor ao Meu nome. Dizia-lhes isso para que estivessem preparados. Deviam lembrar-se de Minhas palavras e também do quanto Eu sofri. Encorajei-os a não temer e assegurei-lhes que o Pai lhes reservava a recompensa.

Diante do anúncio de tribulações, eles sentiram grande medo; por isso, consolei-os com a promessa da recompensa. Ainda eram fracos na virtude e qualquer pequena dificuldade lhes causava apreensão. De fato, não temiam enquanto estavam ao Meu lado, mas seu medo surgia ao pensar em Me perder. Diziam entre si que os escribas e fariseus que Me perseguiam poderiam acabar Me matando. Esse era o seu maior temor, e diziam: "O que faremos então? Como suportaremos as perseguições sem nosso Mestre?"

Ficaram angustiados. Por isso, confortei-os e assegurei-lhes a ajuda divina e o cuidado amoroso que Meu Pai teria por eles. Eles se deixavam consolar, mas frequentemente voltavam ao medo.

Isso Me causava tristeza — vê-los tão fracos e temerosos, mesmo tendo estado tanto tempo Comigo e sido tão bem instruídos. No entanto, suportava-os com paciência. Sentia compaixão por sua fraqueza, pois, embora fossem tão bem ensinados por Mim e testemunhassem o que Eu sofria e suportava como Mestre e exemplo, ainda assim permaneciam débeis.

Rezei muito por eles ao Pai e ofereci-Lhe Meus méritos em seu favor. Vi então a multidão de Meus irmãos e irmãs que, como eles, são fracos na virtude e temem muito as perseguições e tribulações. Isso Me causou grande dor. Rezei muito ao Meu Pai para que lhes desse força e coragem para suportar tudo pela Sua glorificação e pela Minha imitação. Para lhes obter essa graça, ofereci ao Pai Meus sofrimentos e obras em seus nomes. O Pai Me consolou, concedendo-lhes essa graça.

Vi que, com essa nova graça, muitos seriam encorajados e fortalecidos e suportariam, com generosidade, muitas tribulações e perseguições para a glorificação de Meu Pai e honra de Meu nome. Isso Me deu grande consolo. Agradeci ao Pai pela graça que lhes concedeu.

Mas esse consolo foi amargurado ao ver que muitos abusariam dessa graça. Deixam-se dominar pelo medo excessivo e pelo egoísmo, abandonam a Minha sequência, afastam-se do caminho começado e recusam-se a aceitar o sofrimento que Meu Pai permite por meio dos homens. No entanto, o Pai o permite justamente para lhes dar ocasião de maior mérito.

Renovei então os Meus pedidos ao Pai, para que os iluminasse e lhes desse uma graça ainda maior, para que reconhecessem seus erros. O Pai prometeu-Me isso. Vi então que muitos, graças a essa graça maior, se arrependeriam de seus erros e se esforçariam novamente por Me seguir. Alegrei-Me por isso, pois lhes havia merecido muitas graças do Meu Pai. No entanto, tive de suportar grande dor ao ver que muitos permanecem em sua cegueira e abusam completamente das muitas graças e luzes que lhes conquistei e roguei ao Pai por eles.

Jesus e os Apóstolos alimentam-se com pouco

Enquanto caminhava com Meus Apóstolos, tristes e necessitados, consolei-os com Minha presença e com palavras carinhosas. Passamos aquela noite ao relento, no campo. Não tínhamos onde descansar; nosso único alimento foram ervas que encontrávamos.

Sofria ao ver os Apóstolos passando necessidade; por isso, os consolava muito com palavras ternas. Vi também que muitos de Meus discípulos se encontrariam em situações semelhantes: perseguidos e oprimidos por ímpios, sofrendo grandes dores e privações — especialmente aqueles que Me imitassem na pregação e conversão das almas.

Com esses, sentia profunda compaixão. Por isso, roguei ao Meu Pai que enchesse seus corações com consolações espirituais, para que suas almas, em meio às grandes tribulações e sofrimentos do corpo, transbordassem de conforto divino. E vi que o Pai o faria em abundância, de modo que o sofrimento físico seria sentido apenas levemente, diante da alegria e consolação espiritual de suas almas.

Alegrei-Me com isso. Eu mesmo, porém, queria ficar sem consolo, para que Meus irmãos e irmãs, que sofrem por amor a Mim e pelo bem do próximo, fossem plenamente consolados em suas almas. Agradeci ao Meu Pai por tamanha bondade e também agradeci em nome de todos. Pois, embora reconheçam o benefício e Lhe agradeçam, jamais poderiam agradecer suficientemente. Por isso, Eu mesmo supri por sua falta de gratidão.

Quando estava com Meus Apóstolos ao ar livre, sem outro

alimento senão as ervas que ali cresciam, e mesmo faltava água — o que acontecia frequentemente em longas caminhadas — roguei ao Pai que fizesse com que aquelas ervas parecessem saborosas aos Meus Apóstolos. Eu, sozinho, as experimentava como realmente eram — muitas, de gosto amargo.

O Pai dispôs que, mesmo essas ervas comuns, recebessem forças especiais, das quais os Apóstolos necessitavam, para que assim fossem fortalecidos e revigorados. Ao reconhecerem essa graça, louvaram e glorificaram ao Pai celestial. Admiravam-se cada vez mais da Sua divina providência e estavam plenamente convencidos dela.

Eu dava-Lhe graças e rogava ao Pai que procedesse de modo semelhante com Meus irmãos e discípulos: que, em Sua bondade, concedesse sabor e sustento à alimentação humilde e pobre que encontrassem nos campos, já que muitas vezes não teriam senão ervas cruas para se alimentar. O Pai prometeu-Me essa graça, e vi que Ele a concederia com amorosa providência e cuidado. Até mesmo às ervas mais insignificantes e amargas Ele daria sabor, para que Seus servos se alimentassem delas e, em meio a grandes sofrimentos, encontrassem algum consolo. Por isso, também agradeci ao Pai em nome de todos.

Compaixão dos apóstolos, especialmente de Pedro, com o Salvador

Passamos toda a noite ao ar livre. Meus apóstolos repousaram um pouco, mas Eu orei ao Pai e Lhe ofereci esses sofrimentos como expiação pelas muitas ofensas que Lhe são feitas por Meus irmãos e irmãs. Pela manhã continuei a caminhada com Meus apóstolos. Eu os encorajava e instruía.

Doía-lhes ver-Me em tão grande sofrimento. Por ter Eu um corpo delicado, eles acreditavam que as privações Me afetavam muito mais do que a eles. Pedro, que Me amava profundamente, se entristecia mais do que todos os outros. Sentia grande compaixão por Mim e se ofereceu para ir em busca de alimentos, para que Eu tivesse algo para comer. Eu lhe disse:

"Vim ao mundo para sofrer e para satisfazer à justiça divina por todas as ofensas que os homens Lhe causam, oferecendo reparação e dando a todos o exemplo de perfeição e amor. Não te entristeças por Meu sofrimento, mas antes chora pela afronta que é feita ao Meu Pai celeste."

Fiquei feliz com a compaixão deles. Consolava-Me que retribuíssem com igual ternura a grande compaixão que Eu tinha por eles em seus próprios sofrimentos ao Me seguirem.

Ofereci ao Pai essa Minha compaixão como reparação pelas ofensas que Lhe são feitas por Meus irmãos e irmãs. Eles desonram o Pai com sua dureza para com o próximo. Não têm compaixão nas tribulações dos outros, nem os ajudam em suas necessidades.

Supliquei ao Pai que desse a todos um amor ardente e um coração sensível, especialmente àqueles encarregados do cuidado espiritual das almas, para que tenham compaixão em todas as suas necessidades e lhes ofereçam sua ajuda. Aqueles que cuidam dos enfermos no corpo também devem ter compaixão por eles. Roguei que os doentes, quando forem tratados com dureza por seus cuidadores, não se revoltem nem ofendam o Pai celeste ao se afastarem de Seu serviço e desprezarem Aquele que os conduz e orienta.

Ao ver quanto essa dureza para com os doentes ofendia ao Meu Pai, roguei com profunda ternura. Então vi que Meu Pai acolhia Minhas súplicas, e percebi que muitos faziam bom uso dessa graça e conseguiam vencer até mesmo sua disposição natural contrária. Ao reconhecer o bem que isso trazia ao próximo, agradeci ao Pai e Lhe pedi que concedesse ainda mais o espírito de compaixão e também o espírito de mansidão para com os irmãos e irmãs que sofrem e estão angustiados.

Contudo, não pude deixar de sentir grande dor ao ver que muitos, apesar da graça concedida pelo Pai celeste, tornavam-se cada vez mais duros e insensíveis. Abusam da graça e da luz recebidas — e isso Me causava uma dor especial, pois, de um lado, prejudicam o próximo com sua dureza, e de outro, atraem sobre si o castigo. Não encontrarão compaixão junto ao Meu Pai, porque eles mesmos não querem ter compaixão com os outros.

Roguei então ao Pai celeste que concedesse a todos os que

sofrem com essa dureza o dom da paciência e da resignação. Eu sabia que o Pai assim o faria. Ele lhes concederia Sua graça, para que pudessem suportar toda dureza e a falta de compaixão. E vi que muitos aceitavam isso com paciência e com isso ganhavam grande mérito. Por isso agradeci ao Pai celeste.

Entre as tribos da Galileia

Continuei Minha caminhada com o desejo ardente de anunciar a todos esses povos a misericórdia do Pai celeste. Caminhava com zelo por Sua glorificação. Quando nos aproximamos das regiões onde os apóstolos já haviam anunciado anteriormente Minha pregação, orei ao Pai antes de entrar nelas, pedindo por todos os seus habitantes, para que Ele os iluminasse e aceitassem Minha doutrina. O Pai não deixou de atender-Me.

Depois que entrei em uma dessas localidades, comecei a pregar com grande fervor. Muito povo se reuniu ao Meu redor para Me ouvir. Muitos Me esperavam com saudade, pois Me tinham como um grande profeta — afinal, a fama dos Meus ensinamentos e milagres realizados em Jerusalém e na Judeia já se espalhara por toda a Galileia.

Enquanto Eu pregava, ficaram comovidos, e seus corações se encheram de arrependimento. Apresentei-lhes algumas parábolas para que compreendessem melhor Minha doutrina. Eram pessoas muito simples e ignorantes.

Na primeira cidade em que entrei para pregar e ensinar, fui recebido com cortesia pelas multidões, embora os escribas e fariseus já tivessem enviado a mensagem de que não deveriam acreditar em Minha doutrina, pois Eu seria um enganador. Mas, quando as pessoas ouviram Minhas palavras e Me viram, todo o mau juízo desapareceu de seus corações.

Cada um reconheceu a santidade da Minha doutrina e a perfeição da Minha vida. Por isso todos creram em Mim. Havia, no entanto, alguns poucos que permaneceram fiéis aos escribas e fariseus. Esses eram pessoas com corações duros e orgulhosos, semelhantes aos próprios fariseus.

Muitos pecadores se converteram com essa pregação. Depois vieram até Mim para receber ensinamentos. Foram acolhidos com muito carinho e instruídos com amor. Minhas palavras se gravaram profundamente em seus espíritos, e mais ainda em seus corações.

Passei o dia em parte pregando e ensinando, em parte curando os enfermos que Me traziam. Assim Me dedicava inteiramente durante todo o dia. À noite, recolhia-Me à oração. Durante todo o tempo do Meu ministério, não tive descanso, nem mesmo por algumas horas, pois o zelo pela glorificação do Meu Pai e pela salvação das almas Me mantinha em contínua atividade. Eu orava, pregava, ensinava, consolava os aflitos e curava os enfermos.

Depois de instruir o povo por um breve período ali, fui para outra cidade ou região, e lá agia de modo semelhante. Muitos que tinham Me ouvido Me seguiam até outras regiões e aldeias para ouvir Minha palavra divina, que tocava os corações de todos — especialmente daqueles que eram simples e bem-intencionados.

Em Cafarnaum.

Andei assim pregando de região em região até chegar a Cafarnaum, cidade bem maior e mais populosa. Lá me demorei longamente, operando milagres e instruindo a turba. Não faltava ali quem me fizesse a caridade de alojar-me a mim e aos apóstolos. Estes iam se revezando segundo a necessidade. Mas, como costumava, conforme te disse várias vezes, meu alimento consistia apenas em pão e água, e isto na medida suficiente para sustentar minha humanidade. Amiúde carecia também disto, sofrendo além das numerosas fadigas, fome e sede, às vezes durante vários dias. Oferecia este jejum ao Pai, em desconto das ofensas recebidas da parte de meus irmãos, tão desregrados neste particular, co-.mo ainda pela conversão dos pecadores, nos lugares onde pregava.

Demorei-me, portanto, em Cafarnaum, pregando e instruindo aquele povo. Acorriam muitas pessoas das terras vizinhas. Encontrava-se naquela cidade gente de diversas regiões. Todos vinham ouvir minha palavra, que causava maravilhosos efeitos. Operei ali muitos prodígios e

admiráveis conversões de pecadores. Devolvia a saúde aos enfermos, iluminava os cegos, sanava os aleijados, expulsava os demônios dos corpos, dando a todos alívio e consolação. Não faltavam, porém, contraditores de minha doutrina e das obras que fazia, muitos deles de coração duro e obstinado, alguns dos quais converteram-se e conheceram a verdade. Outros, no entanto, perseguiam-me, evitando sempre ouvir minha palavra. Causavam profunda amargura a meu Coração, que anelava por sua salvação e doía-se porque fugiam de ocasião tão propícia. Rezava por eles ao divino Pai, para que os iluminasse e eles conhecessem a verdade. O Pai fazia-o e alguns aproveitavam a dita luz. Outros desprezaram-na.

Nessa cidade afadiguei-me muito. Operei ali numerosos milagres que confirmavam a verdade de quanto apregoava. Tendo pregado por muito tempo e instruído o povo, parti para pregar em outras terras e aldeias da Galiléia. Por onde passava, operava milagres, trazendo a todos a saúde, tanto da alma como do corpo.

Conciliábulo dos Escribas e dos Fariseus.

Amiúde vinham Ministros dos Escribas e dos Fariseus para dirigir-me várias interrogações. Convencia-os sempre, pois descobrindo-lhes a malícia, deixava-os confundidos. Em Jerusalém, como em todas as regiões e cidades circunvizinhas, já se espalhara a notícia dos numerosos milagres e prodígios operados em Cafarnaum. Os Escribas e os Fariseus se alarmavam. Amiúde reuniam-se em conselho, para verem o que poderiam empreender contra mim, porque percebiam ser debalde quanto faziam e as turbas se mostravam muito afeiçoadas à minha Pessoa. A minha doutrina lhes apaixonada não lhes concedia repouso. Estavam em contínua agitação. Temiam que, por fim, as turbas me elegessem Rei. Diziam entre si: "Aí está o mal: não pretende senão ser Rei, porque ambiciona dominar. Por isso faz-se de vagabundo por todas as terras e aldeias, reunindo gente e fazendo-se chefe do povo. Se alcançar seu intento e se ele for eleito Rei, e de nós? Far-nos-á todo o mal possível e os romanos virão tirar-nos o lugar. Seremos expulsos, perderemos nossa dignidade e a autoridade que temos. Ele receberá o reino e nós

pagaremos isto, perdendo tudo!”. Com tais palavras, constantemente e mais ainda às escondidas, decidiam que, de qualquer modo, era necessário eliminá-lo. Decidido isto, passaram a procurar, por todos os meios, executar tal desígnio. Como jamais lhes fora possível consegui-lo, andavam em todos os modos que poderiam ter êxito. Com tal determinação concluíram o atentado.

Indignação injusta dos nazarenos.

Em Nazaré falava-se muito dos milagres estupendos que eu operava em Cafarnaum, onde me demorei por longo tempo. Por isso os habitantes murmuravam contra mim e indignavam-se cada vez mais, visto que não havia operado milagres entre eles do mesmo modo. Estavam tão obcecados que não reconheciam que eu fora antes até eles para pregar e fazer o bem a todos; mas eles mehaviam expulsado, querendo me matar. Via seus atentados, ouvia-lhes as murmurações e as dos Fariseus e as numerosas imprecações e maldições deles contra mim. Por tudo isso sentia profundo pesar, ficando muito aflito e desgostoso, em vista da malignidade deles.

Quantas penas, esposa minha, sofria meu Coração! e tudo com paciência, silenciando sem jamais me queixar, nem sequer com os mais íntimos e familiares! Oferecia tudo ao Pai suplicando-lhe que, por causa de meu sofrimento, se dignasse perdoar todas as injúrias e ofensas que me eram infligidas a mim e a Ele, em minha pessoa. O Pai aplacava-se devido a estas ofertas. Eu louvava-lhe a infinita bondade e suplicava-lhe conceder a todos os meus irmãos e sequazes invicta paciência, ao sofrerem as murmurações e as detrações dos malvados contra eles, e dar-lhes coração pacífico e compassivo para com os ofensores, e ardente desejo de me imitar. Rezem pelos perseguidores e os que formam mau conceito a respeito deles, censurando-lhes as ações e obras virtuosas. Paguem o mal com o bem, oferecendo ao Pai padecimentos e sofrimentos por aqueles que lhes causam mal, a fim de que o Pai se aplaque e os perdoe. Vi que o Pai não deixava de dar-lhes a dita graça e que muitos a aproveitaram e me imitaram. Alegrei-me bastante, rendi graças ao Pai e pedi-lhes usasse para com eles de misericórdia cada vez maior,

enchendo-os de seu espírito e de sua graça. Vi ainda a multidão daqueles que abusariam da graça mencionada e agiriam de modo iníquo. Senti intenso pesar, seja porque abusam da graça por mim merecida, seja também porque se privam do grande mérito que teriam podido adquirir. Procurava reparar diante do Pai por todas as graças que ele dispensa aos meus irmãos e das quais estes abusam, por falta de correspondência. Reparava através do cumprimento perfeito da vontade do Pai e da oferta de tudo em suplência pelas faltas de meus irmãos.

As multidões seguem o Salvador como a um grande profeta

Quando Eu andava pelas cidades e vilarejos da Galileia, as multidões Me seguiam e ansiavam muito por ouvir Minha palavra. Ela penetrava em seus corações e tinha efeito. Eu consolava a todos com Meu olhar e Minha palavra. A todos Eu restituía a saúde dos enfermos e fortalecia seus espíritos. Mas não havia ninguém que acreditasse com fé viva que Eu era o Messias prometido. No entanto, consideravam-Me um grande profeta. Embora muitos pensassem que Eu poderia de fato ser o verdadeiro Messias, ainda assim não falavam sobre isso nem tinham certeza. Contudo, acreditavam em Mim por causa das obras visíveis que realizava e dos ensinamentos que proclamava; também por causa da maravilhosa força de atração que Eu exercia e das raras virtudes que viam em Mim.

O consolo que as simples multidões Me davam era, porém, amargurado pela inveja e falsidade dos escribas e fariseus. Grande era o sofrimento que suportava ao ver sua obstinação. Eles me privavam de todo o consolo que Eu ainda tinha ao ver que muitos Me aceitavam e Me seguiam fielmente.

Na casa de Pedro

A pedido de Pedro, fui à sua casa. Lá, devolvi a saúde à mulher doente que ali estava. Também preguei ali, como costumava fazer em todos os outros lugares. Fui recebido com amor e converti muitos

pecadores daquela região. Por causa do amor que Eu tinha por Pedro, concedi à sua casa muitas bênçãos, enchi-a com bênçãos celestiais e roguei ao Pai muitas graças para as almas dos seus moradores.

Enquanto caminhava por esses vilarejos e cidades, pedia constantemente ao Meu Pai celestial que cuidasse especialmente desses povos, que lhes concedesse Sua graça, Sua luz e a perseverança na fé em Minha doutrina. Eles haviam aceitado Meu ensinamento. Pela graça, deveriam se fortalecer na fé e agir conforme Minhas palavras. Roguei ao Pai para que Minhas palavras permanecessem gravadas em seus corações e espíritos. O Pai Se agradou da Minha súplica. Ele deu a todos abundantemente Sua luz e graça, segundo a necessidade de cada um. Louvei-O por isso em nome de todos.

Jesus ensina de uma barca

Enquanto caminhava pela Galileia, as multidões que Me seguiam para ouvir Minhas pregações eram por vezes tão numerosas que, quando Eu estava perto do mar, subia em um pequeno barco. Afastava-Me um pouco da margem e pregava de lá para a multidão, de forma que todos pudessem Me ouvir e ficar satisfeitos.

Quando estava nesse pequeno barco, olhava com amor para as multidões sedentas. Meu coração se enchia de ternura. Ao ver tanta gente, pensava em todos os Meus irmãos e irmãs e desejava que todos estivessem presentes para que Eu pudesse instruí-los pessoalmente. Mas, como isso não era possível, roguei ao Pai que fizesse com que Minhas palavras ficassem gravadas no espírito dos presentes, especialmente dos apóstolos, para que eles pudessem depois transmiti-las ao mundo inteiro e assim preservar Meus ensinamentos para todos aqueles que não tiveram a felicidade de Me ouvir enquanto Eu caminhava pela Terra.

Jesus cura o filho do oficial real

Depois de passar algum tempo nas localidades da Galileia, voltei a Cafarnaum para novamente ensinar e instruir seus habitantes. Enquanto Eu retornava, um oficial do rei veio aflito ao Meu encontro e

suplicou com humildade que Eu fosse rapidamente a Cafarnaum para curar seu filho, que estava à beira da morte. Ele implorava com urgência para que Eu fosse. Sua fé ainda era pequena, mas sua humildade era profunda. Por isso, Eu lhe disse que voltasse para casa, pois seu filho vivia.

Ele partiu, mas ainda com dúvidas, pois não acreditava plenamente que Eu tivesse poder para curar à distância. No entanto, no caminho, recebeu a notícia de que seu filho estava curado. Ao investigar a hora exata da cura, soube que fora justamente na hora em que Eu lhe disse: "Teu filho vive." Então, o oficial acreditou com plena fé em Minhas palavras e proclamou isso em toda a sua casa, de modo que todos ali passaram a crer em Meus milagres e em Meus ensinamentos.

Eu havia pedido muito ao Meu Pai por aquele oficial, para que Ele o iluminasse e lhe permitisse reconhecer a verdade de Minhas palavras. O Pai atendeu. O oficial fez bom uso da luz divina, acreditou e levou toda a sua família e os que estavam em sua casa à fé.

Depois que entrei em Cafarnaum e preguei ali, o oficial veio novamente a Mim e Me pediu que fosse a sua casa. Ele desejava que Eu e Meus apóstolos ficássemos hospedados ali. Eu não recusei, pois ele agora acreditava em Mim, reconhecia Minha bondade e queria Me agradecer. Com grande desejo de salvar aquela família, Eu a instruí no caminho da salvação. E de fato, isso aconteceu para grande alegria de toda a casa.

Nesse acontecimento, roguei ao Meu Pai celestial que iluminasse todos os que sofrem com doenças, para que reconhecessem a verdadeira cura: recorrer com fé e humildade ao Pai e Lhe pedir a saúde. O Pai se dignaria a inspirar-lhes o desejo de suplicar a Ele. Roguei ao Pai que os consolasse, mesmo se sua fé ainda não fosse perfeita. Se se dirigissem a Ele com humildade e boa vontade, Ele lhes concederia graciosamente Sua graça, para que então reconhecessem Sua palavra, O louvassem, acreditassem n'Ele com confiança e proclamassem Sua bondade.

Pedi essa graça especialmente para aqueles que estavam privados da luz da fé. E vi que muitos incrédulos, para obter cura física, recorriam ao Meu Pai celestial e aos Meus discípulos. E ao receberem a saúde do corpo, também alcançavam a maior das graças: a luz da

verdadeira fé — e se convertiam. Vi que muitos conseguiam isso. Por isso, agradeci ao Meu Pai celestial.

Sofrimentos e dificuldades

Não pensem que, enquanto pregava e ensinava essas pessoas na Galileia, Eu não experimentava sofrimentos. Ao contrário, Eu era constantemente perseguido e odiado pelos escribas e fariseus. Por isso, sofri grandes dores e aflições. Ainda assim, consegui, por meio da Minha pregação e oração ao Pai, alcançar a conversão de muitos. Muitas vezes, passei noites sem dormir e fiz sacrifícios por todos, especialmente pelos pecadores e pecadoras daquele tempo — e também por todos os pecadores que viverão até o fim do mundo. Por eles ofereci Meus sofrimentos. E o Pai mostrou-Se disposto a perdoá-los e a lhes conceder Sua luz e graça.

Jesus deseja a conversão dos samaritanos

Eu havia voltado Meu olhar para aquela mulher de Samaria que desejava converter, pois ela estava profundamente presa ao pecado e era usada pelo demônio para perder muitas almas. Queria libertá-la das garras do demônio e, por meio dela, tornar aquele povo atento ao fato de que Eu tinha vindo trazer a verdadeira salvação a todos. Antes, eles não quiseram Me acolher e, de forma rude, Me rejeitaram.

Mesmo assim, pensei em tomar o caminho para Samaria. Meu Pai havia sido muito ofendido ali. Mas Meu zelo por Sua glorificação e a salvação das almas Me impeliam fortemente. O povo de Samaria era muito indigno de receber tão grande graça. Apesar disso, roguei com grande fervor ao Meu Pai celestial por eles. Eu sabia que a hora propícia havia chegado. Era vontade do Pai que Eu fosse pregar em Samaria. Assim, decidi ir com Meus apóstolos para lá.

Fruto da missão na Galileia

Os povos da Galileia já estavam instruídos e haviam aceitado Minha pregação. Realizei muitos milagres entre eles, converti pecadores e

dei-lhes sinais claros de Minha divindade, que habitava em Mim. Eles poderiam ter acreditado que Eu era o Messias prometido aos hebreus. Embora não tenham dado a devida atenção a isso, nem acreditado plenamente, ainda assim, a maioria Me considerava um grande profeta, um homem enviado por Deus para consolá-los e lhes devolver a saúde do corpo e da alma.

Antes de Me afastar da Galileia, passei por todos os vilarejos ensinando e fortalecendo na fé todos os que já haviam ouvido Meus ensinamentos.

Repreensão dos habitantes de Nazaré

Os habitantes de Nazaré vieram apressadamente, acompanhados de escribas, para Me encontrar. Fizeram isso com o objetivo de descobrir uma maneira de Me matar. Por isso vieram, dissimuladamente, com o pretexto de conversar Comigo, mas na verdade queriam apanhar-Me em palavras e, assim, encontrar um motivo para Me acusar.

Eles diziam ter ouvido falar de muitos milagres que Eu realizara em Cafarnaum e Me perguntavam por que não realizara os mesmos sinais em Minha cidade natal. Diziam que, ao agir assim, Eu teria sido injusto com Meus conterrâneos.

Reconheci a malícia deles. Por isso os confundi com palavras cheias de verdade: "Nenhum profeta é bem recebido em sua própria pátria."

Deixei claro que tinham Me expulsado e até tentado Me matar. Respondi às suas perguntas de tal forma que ficaram envergonhados. Não puderam Me acusar de nada. Também não ousaram levantar a mão contra Minha pessoa. Ficaram perturbados e cheios de temor apenas com a visão da Minha presença e da força interior que Eu irradiava.

Mesmo assim, não se renderam às verdades que Eu lhes revelava. Ao contrário, tornaram-se ainda mais endurecidos e rancorosos contra Mim.

Para o Meu Coração, era um grande martírio ver a dissimulação e a malícia desses traidores. Por isso, nunca deixava passar uma

oportunidade de repreendê-los. Rogava ao Meu Pai que tivesse misericórdia deles e os iluminasse, para que reconhecessem o grande mal em que estavam imersos.

E vi que o Pai realmente não deixava de lhes dar luz; mas eles, obstinados no pecado, abusavam da graça e a rejeitavam. Mesmo assim, roguei ao Pai que jamais cessasse de lhes conceder Sua misericórdia e nunca se cansasse deles. Ainda que persistissem em sua obstinação, pedi que Ele continuasse a lhes dar Sua luz divina — do mesmo modo que Eu nunca deixava de lhes fazer o bem e de interceder junto ao Pai por eles, mesmo sendo tão maltratado, especialmente quando entrava em suas sinagogas. E isso Eu fazia com frequência.

Em todos os lugares onde Eu ia, era alvo de insultos por parte dos escribas; lançavam sobre Mim olhares carregados de ódio. Como não podiam condenar Minha sabedoria e Meus ensinamentos — que eram perfeitos e íntegros — atacavam então a Minha pessoa. Julgavam-Me com desprezo, tratavam-Me como um homem insignificante que buscava poder e tentava conquistar a confiança de todos.

Efeitos das Calúnias dos Fariseus

Aonde quer que Eu fosse, havia alguém que dizia coisas más contra Mim. Como as Minhas obras eram visíveis a todos e eles não podiam contradizê-las, diziam que Eu tinha o demônio em Mim e que tudo fazia por meio dele. Essas palavras eram ditas pelos escribas e fariseus. Apresentavam-Me como um possesso diante de todos os estrangeiros que iam ao templo. Em todas as sinagogas, esse boato estava amplamente espalhado.

Quando Eu entrava nessas sinagogas, todos os que estavam sob a influência desses boatos Me consideravam um possesso. Mas muitos mudavam de opinião logo que ouviam Minha palavra e viam que todas as Minhas obras eram perfeitas. No entanto, não faltavam aqueles que, endurecidos e obstinados, queriam permanecer em sua falsa opinião, especialmente porque sabiam que todos os escribas de Jerusalém Me consideravam um possesso. Por isso, seguiam essa ideia para agradar a eles.

Era tão grande o ódio que se alimentava em seus corações, que chegou a ser considerado algo glorioso e meritório trazer à execução um plano para Me matar. Mas ninguém podia fazer isso de fato, pois ao Me verem, sentiam temor. Nessas situações, Eu deixava transparecer o poder e a majestade que vinham da divindade que habitava em Mim, de modo que ninguém ousava levantar a mão contra Mim antes da hora determinada por Meu Pai celestial. Quando chegou essa hora, então ocultei esse poder e essa majestade, para que eles pudessem realizar seu plano. De outro modo, ninguém jamais teria ousado tocar-Me.

Continuei Meu caminho e Me aproximei das fronteiras da Galileia. De lá, parti para a região dos samaritanos. Vi os sofrimentos e tribulações que teria de suportar nesse caminho. Mas aceitei tudo com alegria, para a glória de Meu Pai e a salvação das almas.

Jesus exorta Sua esposa espiritual, Maria Cecília

Sabe, Minha esposa, que tu proporcionas grande alegria ao Meu Pai e a Mim quando suportas com amor os sofrimentos e tribulações pelo bem da salvação do teu próximo, para a glória de Meu Pai e para o cumprimento de Sua santa vontade.

XXVII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO NA CAMINHADA POR SAMARIA A JERUSALÉM, ATÉ O RETORNO À GALILEIA.

Em direção à Samaria

Quando Eu estava nos confins da Galileia, dedicava-me intensamente aos pecadores e os instruía sobre os milagres. Converti uma grande quantidade de pessoas do povoado. Depois, dirigi-Me com Meus Apóstolos para Samaria. Antes de prosseguirmos com a jornada, recomendei estas pessoas ao Pai, para que Ele cuidasse delas, pois Eu não poderia permanecer ali por muito tempo. Por isso, confiei-as a Ele, pedindo que não as abandonasse, mas que lhes concedesse uma assistência especial. Eu sabia que Ele não as deixaria desamparadas.

Agradeci ao Pai por esta assistência e aproveitei a oportunidade para mostrar aos Meus discípulos como se deve confiar na providência divina. Disse-lhes que deviam estar prontos a suportar tudo, até mesmo serem privados de todos os bens, e confiar inteiramente na bondade de Deus. Deveriam renunciar ao que é confortável para cumprir a vontade divina e ajudar os outros. Pedi ao Pai que atendesse às Minhas súplicas, pois sabia que Ele nunca deixava de escutar-Me.

Sofri ao ver que os Meus discípulos pouco ou nada compreendiam dessas coisas e que, por isso, os frutos não surgiam em suas almas. Isso Me entristecia muito, embora alguns procurassem imitar-Me. Por esses, agradeci ao Pai celestial.

O cuidado dos Apóstolos Para com Jesus

Meus Apóstolos aconselhavam-Me a descansar um pouco, pois percebiam quão exausto Eu estava. Observavam os muitos sofrimentos que Eu suportava durante Minha missão de pregação e tinham compaixão de Mim. Respondi-lhes: "Vim ao mundo para cumprir a

vontade do Pai, para sofrer muito e oferecer reparação à justiça divina pelas ofensas que a humanidade Lhe causou. Vim para servir, não para descansar nem para ser servido.”

Estas palavras tranquilizavam os Meus Apóstolos. Comentavam entre si com admiração como Eu, sendo de constituição tão delicada, podia suportar tantos esforços e sofrimentos. Encorajavam-se mutuamente ao sofrimento, pois viam o exemplo que Eu lhes dava. Às vezes, olhavam-Me com grande compaixão, especialmente quando Eu estava muito cansado. Para afastar esse pensamento, falava-lhes sobre o mérito do sofrimento. Encorajava-os a suportar a falta de tudo e prometia-lhes grande recompensa no paraíso.

Assim Eu seguia, ensinando e animando-os. Respondia às muitas e variadas perguntas que Me faziam. Mesmo que algumas fossem bem simples ou até ingênuas, Eu tinha compaixão deles e os instruía com grande amor.

O amor e cuidado do Mestre por Seus Apóstolos

Amava muito este Meu pequeno rebanho. Por isso, não deixava passar nenhuma ocasião para demonstrar-lhes Meu amor. Tinha compaixão de suas fraquezas, confortava-os em suas aflições interiores — pois muitas vezes estavam confusos — e animava-os a sofrer. Apesar de estar quase sempre ocupado com a pregação, de dedicar muito tempo aos doentes, de ensinar multidões por horas e de orar durante longos períodos, nunca deixava de preocupar-Me com a salvação deles. Agia como se não tivesse outra ocupação. Realmente, passava muito tempo com eles, pois estavam destinados a ser as colunas e os fundamentos sobre os quais Eu edificaria Minha Igreja. Por isso, desejava instruí-los em tudo. Eles seriam os líderes e mestres de todos os povos. Por meio deles, a fé deveria ser semeada por toda a terra.

Por isso, olhava para eles com amor e compaixão, pois sabia quanto ainda teriam de sofrer por causa do Meu nome. Também eles Me eram muito apegados. E quando caminhávamos juntos por alguma região, competiam entre si para ver quem poderia ficar mais próximo de Mim.

João ficava quase sempre ao Meu lado. Às vezes, os outros Apóstolos notavam isso com certo desgosto. Achavam que Eu o amava mais. Isso gerava um pouco de ciúmes, pois seu amor ainda não era perfeito. No entanto, deixavam-no em paz, porque ele ainda era muito jovem. Acreditavam que era mais amado por ser jovem e por seu parentesco comigo.

Mas Eu era afetuoso com todos. Olhava a todos com o mesmo carinho, ainda que tivesse uma inclinação maior por João, devido à sua inocência e pureza, e porque, após Minha morte, ele seria o consolo e apoio de Minha Mãe Santíssima. Entreguei-a a ele em Meu lugar.

Sobre preferências e divisões futuras

Via que no mundo haveria muitas desavenças, especialmente em comunidades religiosas, por causa de afeições particulares. Por isso, pedi ao Pai que concedesse grande luz aos seus superiores, para que reconhecessem os grandes males causados pelas amizades preferenciais, que são, de fato, a ruína dos inferiores. Vi que Meu Pai lhes concederia essa luz com Sua graça.

Vi que alguns usariam bem essa luz e cumpririam bem seu dever, mas outros falhariam nesta área. Isso Me causava grande dor, especialmente quando via as muitas discórdias que surgiriam entre os irmãos. Sofri ao ver as ofensas feitas ao Meu Pai celestial. Mais uma vez, roguei por essas almas, pedindo que Ele as iluminasse e lhes concedesse Sua graça em medida ainda maior. Vi que o Pai o faria e que muitos, por esse meio, se converteriam e reconheceriam seu erro. Alegrei-Me muito por isso e agradeci ao Pai do Céu.

Sofrimentos do Salvador e dos Apóstolos

Dessa maneira, prosseguimos nosso caminho. Instruía meus discípulos e pregava em todos os lugares por onde passava. Eu mesmo e os apóstolos suportamos muitos sofrimentos. Muitas vezes passávamos a noite em um campo. Sofríamos com fome e sede, estávamos cansados e sem qualquer tipo de alívio.

Mas, não penses, Minha noiva, que, mesmo em tamanha necessidade, Eu me irritava ou me sentia desgostoso. Oh, jamais! Ao contrário, alegrava-Me muito com isso e infundia em Meus discípulos coragem firme para suportar com gosto essas tribulações. Também eles se alegravam com esses sofrimentos, pois viam que Eu não apenas Me alegrava, mas também agradecia ao Pai celeste por isso.

Mesmo em tão grande necessidade, não deixava de pedir a Meu Pai que, por Sua bondade, confortasse Meus apóstolos e lhes desse espírito de sacrifício. Rogava que Ele concedesse força aos alimentos que encontrávamos para que, com o que a terra nos oferecia, eles fossem fortalecidos e nutridos. O Pai não deixava de confortá-los. Ele dava às ervas força nutritiva e sabor, como já o fizera em outras ocasiões semelhantes.

Eu via que Meus discípulos frequentemente se encontravam em tais necessidades, e por isso rogava a Meu Pai que lhes desse força nessas provações. Que Ele desse sabor e vigor ao alimento pobre que encontravam nos campos, para que suas vidas fossem sustentadas. Vi como Meu Pai, em Sua maravilhosa providência, o faria, e isso Me alegrava. Agradecia ao Pai celeste por isso.

Revelava e ensinava muitas coisas aos Meus apóstolos durante nossas caminhadas. Todas essas instruções ficaram gravadas em seus espíritos. Embora na época ainda não colocassem imediatamente Minhas palavras em prática, pois ainda estavam cheios do amor-próprio, mais tarde o fizeram, quando receberam o Espírito Santo. Com a descida do Espírito Santo, lembraram-se de Minhas palavras por força divina e tornaram-se tão perfeitos em tudo, que puderam exercer seu ministério como mestres instruídos e plenos.

No Poço de Jacó

Quando Me aproximava da cidade de Samaria, Meus apóstolos sabiam que Eu amava as almas, mas não imaginavam o que Eu queria realizar. Como estávamos muito cansados da longa caminhada, queriam descansar e pediam que Eu também o fizesse. Mas Eu não descansei, pois Meu coração estava inflamado de outro desejo: o desejo de salvar

almas.

Por isso, afastei-Me um pouco deles e fui até o Poço de Jacó para Me sentar ali. Estava muito cansado e aquecido. Sentia naturalmente uma grande sede — mas uma sede ainda maior queimava em Meu peito: a sede pela conversão da samaritana e de todo aquele povo. Por isso, orei ao Meu Pai e pedi que Ele enviasse a samaritana até lá.

A Samaritana

Essa mulher era uma pecadora. O demônio se servia dela para conduzir muitos à ruína. De repente, a samaritana sentiu-se impulsionada a ir buscar água. Veio imediatamente, seguindo essa inspiração interior, embora não percebesse sua origem e nada soubesse.

Ao chegar, olhou para Mim. Vendo-Me cansado e pobremente vestido, não se importou Comigo. Reconheceu-Me como Nazareno e pertencente ao povo hebreu — povo odiado pelos samaritanos. Isso a deixou ainda mais confusa. Mas, ao perceber Meu olhar amistoso, a beleza e majestade de Meu semblante, sentiu-se atraída por Mim e envergonhou-se profundamente.

No entanto, não teve compaixão de Mim, embora Me visse tão esgotado e cansado. Essa indiferença vinha do fato de que Me reconhecia como parte do povo que os samaritanos desprezavam.

Esperei que ela tirasse água e então lhe disse, com voz suave: "Mulher, dá-Me um pouco dessa água para beber, pois estou com muita sede."

Essas palavras tocaram-lhe o coração, despertando pena e amor. Mesmo assim, resistiu ao primeiro apelo. Respondeu-me com firmeza:
"Como Tu, sendo judeu, pedes a mim, uma samaritana, que Te dê de beber? Os judeus odeiam os samaritanos. E Tu me pedes um gole?"

Mas ao olhar-Me, seu coração começou a se enternecer e seu espírito a se iluminar. Então lhe disse: "Se conhecesses a graça e o dom de Deus e soubesses quem é que te pede de beber, tu mesma Lhe

pedirias, e Ele te daria água viva."

Essas palavras tocaram-a ainda mais profundamente e ela ficou mais iluminada. Passou a chamar-Me de "Senhor" e disse com ardente desejo, após Eu lhe explicar sobre a água que Eu oferecia: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e não precise mais vir aqui buscar água."

Então lhe pedi que fosse chamar seu marido e voltasse com ele. Ela respondeu: "Eu não tenho marido."

Revelei-lhe então aquilo que estava oculto aos homens e que só ela sabia. Mostrei-lhe seu erro e ela se sentiu tomada por arrependimento. Meu Espírito a iluminava cada vez mais e lhe concedia Sua graça. Com o coração contrito, disse: "Senhor, vejo que Tu és um profeta."

Continuamos o diálogo e Eu a instruí. Após receber a Minha instrução, ela Me reconheceu como o Messias prometido aos hebreus — e Eu não neguei. Ela foi tomada por amor e quis desfalecer em Minha presença. Estava dominada por dor pelas suas faltas e, ao mesmo tempo, por amor a Mim. Cheia de júbilo pela graça recebida, desejava que toda a região Me conhecesse e todos recebessem a mesma graça que lhe fora dada.

A Chegada dos Apóstolos

Nesse momento, Meus apóstolos retornaram. Tinham ido à cidade procurar alimento. Trouxeram-no para Mim, pois sabiam que Eu estava em grande necessidade. Ficaram admirados por Me verem falando com a samaritana e perguntaram-se: "O que Ele pergunta a essa mulher? E o que fala com ela?"

Quando a mulher viu que os apóstolos haviam chegado, deixou, com o coração em chamas, o vaso de água e correu, como fora de si, para a cidade. Gritava e exclamava em voz alta que todos viessem ver Aquele que lhe dissera tudo o que fizera. Que viessem ver se Ele não era o Messias, como ela já acreditava.

Os Samaritanos se Convertem

Enquanto isso, Meus discípulos Me ofereciam comida. Respondi-lhes: "Tenho um alimento para comer que vós não conheceis."

Eles pensaram que alguém Me trouxera comida. Então lhes disse: "Meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou." E comecei a instruí-los sobre várias coisas.

Enquanto conversava com eles, muitos samaritanos vieram, pois acreditaram nas palavras da mulher e pediram-Me que fosse à cidade e permanecesse com eles. Assim o fiz. Muitos da cidade creram em Mim após ouvirem Minhas palavras; por isso permaneci ali alguns dias para instruí-los.

Alguns disseram à mulher que agora não criam apenas por causa de seu testemunho, mas porque eles próprios Me haviam ouvido e reconhecido que Eu era o verdadeiro Messias e Redentor.

Por causa da fé deles, realizei ali muitos milagres. Dei saúde a todos os doentes que Me trouxeram. Quase todos os habitantes da região vieram ouvir Minhas pregações, e muitos grandes pecadores se converteram.

A Obra do Demônio

O inimigo infernal enfureceu-se por causa de sua derrota. Por isso, esforçou-se muito para afastar aquele povo de ouvir a Minha palavra. Mas ele foi afugentado e derrotado pelo Meu poder e pela autoridade que Eu tinha sobre ele. Então ele foi incitar contra Mim os escribas e fariseus, os servidores do templo e os anciãos. Sussurrou-lhes várias coisas contra Mim e incitou-os a querer Me matar. Por isso, de tempos em tempos, sua fúria contra Mim aumentava, especialmente quando ele os instigava com mais intensidade.

Sabia-se em Jerusalém que Eu estava entre os samaritanos. Isso foi usado como motivo para falar ainda pior de Mim. Começaram a Me chamar de samaritano. Esse nome era, para eles, uma ofensa. Eu ouvi isso — pois todas as coisas Me eram reveladas pela divindade que habitava em Mim. Senti grande dor por isso, de tal forma que o consolo

que Me trouxe a conversão da samaritana e de seu povo foi profundamente amargurado.

Ofereci tudo ao Pai e roguei-Lhe perdão. Justifiquei diante d'Ele todos os Meus inimigos e todos os que Me perseguiam. Eu dizia ao Pai: que lhes perdoasse, pois não sabiam o que diziam nem o que faziam. O Pai acalmava-Se diante da Minha súplica.

Com tudo o que aconteceu com a samaritana, roguei ainda ao Meu Pai por todos os Meus irmãos e irmãs, pedindo que Ele lhes concedesse Sua graça e Sua luz, para que reconhecessem suas faltas, se corrigissem e dessem ouvidos às palavras que Eu lhes dirigiria por meio de Meus apóstolos e discípulos.

Esforços de Jesus. O Salvador suplica ao Pai

Eu olhei para a samaritana e para todo aquele povo, e tive compaixão deles. Esforcei-Me muito para instruí-los durante a breve estada que tive com eles. Passei a noite, ora em oração, ora ensinando todos os que vinham até Mim. Eram muitos.

Neles, vi a multidão dos povos privados da luz da verdadeira fé. Todos os incrédulos estavam presentes diante de Mim. Oh! Quão grande foi a Minha dor e o Meu sofrimento! Por isso, clamei muitas vezes ao Pai com fervorosos gemidos, pedindo-Lhe que enviasse Seus servos, para que iluminassem esses incrédulos com a pregação do Evangelho e lhes anunciassem as verdades eternas.

Com que fervor roguei ao Meu Pai celestial por eles! E vi que o Pai, em Sua eterna providência, não deixaria de atender-Me. Vi então todos aqueles que se dedicam com zelo a tão santa missão. Vi também os frutos que colheriam de seus esforços e de suas ações santas. Vi as numerosas conversões de pecadores e de incrédulos que aconteceriam por meio de suas pregações e exortações. Isso Me deu grande alegria e foi para Mim um profundo consolo.

Olhei então para todos esses obreiros evangélicos, para Meus verdadeiros irmãos, e senti grande amor por eles. Por isso, recomendei-os intensamente ao Pai celestial, pedindo que os livrasse de todos os

perigos, que lhes desse saúde e força para suportar os muitos trabalhos e grandes sofrimentos que tal missão lhes traria.

Mas todo esse consolo foi amargurado quando vi o grande número dos que permaneceriam endurecidos e prefeririam perseguir aqueles que se dedicam a tão santa missão para a glória do Meu Pai e a salvação das almas. Às vezes, em noites profundas e silenciosas, derramei muitas lágrimas, vendo a multidão de incrédulos e hereges persistirem em seus erros e dureza de coração.

Por isso tantos, tantos vão ininterruptamente para o tormento eterno. Oh! Minha esposa, quão profundamente essa dor penetrou em Meu íntimo! Quantos suspiros e quantas lágrimas derramei, passando noites inteiras diante do Meu Pai celestial! Embora tenha alcançado a conversão de muitos, permanecia sempre angustiado ao ver que o número dos condenados era ainda maior.

Jesus deixa a cidade dos samaritanos

Depois de ter iluminado e instruído aquele povo com Minha sabedoria divina, parti dali. Deixei-lhes recordações espirituais sobre o modo como se deve viver para alcançar a vida eterna. Antes de partir, rezei ao Pai e roguei por todo aquele povo, pedindo que Ele os iluminasse cada vez mais e os assistisse com Sua graça, para que a Minha palavra produzisse frutos e não fosse esquecida pelos habitantes daquela cidade.

O Pai prometeu-Me essa graça. Agradeci-Lhe em nome de todos e O louvei por Sua infinita misericórdia e bondade. Tendo obtido tudo isso do Pai, parti. Todos, embora tristes por Minha partida, estavam muito consolados pelos dons que lhes havia concedido.

Ofereci tudo ao Pai em reparação pelas ofensas que Lhe eram feitas por Meus irmãos e irmãs. O Pai teve grande prazer nas Minhas oferendas. Por causa disso, supliquei-Lhe muitas graças por todos os Meus irmãos e irmãs. E Ele as concedeu com extrema generosidade.

Jesus vê Jerusalém de longe e chora

Durante essa caminhada, sofri muito. Quando Me aproximava de Jerusalém, já podia ver a cidade de longe. Olhei para ela com grande ternura. Ao contemplá-la e ver a destruição que a aguardava, Meu coração se comoveu e chorei pelo seu futuro trágico.

Meus apóstolos ficaram admirados ao Me ver chorar — não estavam acostumados com isso — e ficaram muito assustados. Nenhum deles, porém, teve coragem de Me perguntar a razão do Meu pranto. Ficaram, no entanto, livres de qualquer dúvida quando lhes revelei o motivo, dirigindo à própria cidade estas palavras cheias de compaixão: "Ah! Se ao menos tu e aqueles que habitam contigo soubessem o que agora está oculto e ignoras! Virão dias sobre ti em que teus inimigos erguerão trincheiras ao teu redor, te cercarão por todos os lados. A ti e a todos os que estão contigo lançarão por terra, e não deixarão pedra sobre pedra. Tudo isso acontecerá porque não reconheceste o tempo da tua visitação. Usaste mal a misericórdia que Meu Pai te concedeu. Ele cumpre em ti Suas promessas, mas tu não as aproveitas. Por isso virá o tempo em que tudo o que agora te digo se cumprirá como castigo pela tua obstinação."

Depois disso, continuei o caminho, entrei na cidade e Me dirigi ao templo.

"Minha noiva, saiba que estas Minhas lágrimas não foram derramadas apenas pela destruição de Jerusalém, mas também porque, naquele momento, passaram diante do Meu espírito todas as almas que seriam particularmente favorecidas por Meu Pai Celestial. Elas receberiam d'Ele grandes graças, mas ainda assim se mostrariam duras e obstinadas, resistindo à misericórdia divina. Vi que, no fim, seriam abandonadas por Ele e, por isso, acabariam perdidas, totalmente vencidas pelos inimigos infernais.

Ao ver esse número tão grande de almas, Meu coração foi transpassado por profunda dor, e Meus olhos derramaram copiosas lágrimas — ainda mais ao contemplar aquela cidade onde Eu realizara tantos milagres e onde sofreria tanto pela salvação das almas. Sabendo que, mesmo depois, ela não faria bom uso de tão grandes benefícios, senti uma dor tão intensa que Me fez chorar.

Pedi também ao Meu Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs uma luz clara, para que pudessem reconhecer a grande desgraça que os ameaçava — especialmente aqueles que abusariam das graças divinas e permaneceriam obstinadamente em seus erros. Roguei para que também eles, tocados pelo sofrimento e pela intercessão de outros, reconhecessem sua ingratidão e enviassem fervorosas súplicas ao Pai em busca de conversão.

Vi que Meu Pai não deixaria de atender a esse pedido e que muitos se valeriam dessas graças. Em seguida, vi os castigos que Meu Pai enviaria a cidades e povos inteiros por essas mesmas razões — e também pelas muitas ofensas que Lhe são feitas. Quando vi esse tão grande desencadear da ira divina, senti profunda dor no coração. E embora esses castigos fossem necessários para que os pecadores refletissem sobre si mesmos, sofria com essas punições, pois os amava muito como Meus irmãos e irmãs.

É certo que eles próprios seriam culpados por essas correções, mas ainda assim Me consolava saber que muitos se arrependeriam por causa desses sofrimentos. De fato, muitos cairiam em si e reconheceriam seus erros. Por isso, louvei a Meu Pai Celestial."

Jesus expulsa os mercadores do templo

Quando entrei em Jerusalém, fui imediatamente ao templo. Lá encontrei mercadores, completamente ocupados com compra e venda, entregues ao comércio e fazendo grande alvoroço. Tomado de zelo pela glória de Meu Pai Celestial, apanhei umas cordas que ali estavam e expulsei os comerciantes do templo. Manifestei Minha autoridade e majestade, contra as quais eles não puderam resistir. Disse-lhes: "A casa de Meu Pai é uma casa de oração, mas vós a transformastes em um covil de ladrões!"

Com olhar severo e ameaçador, os afugentei a todos. Fugiram murmurando contra Mim. Alguns fariseus e servidores do templo que estavam presentes vieram até Mim com ousadia e disseram insolentemente como Eu ousava expulsar aqueles homens do templo e com que autoridade Eu fazia aquilo. No entanto, os envergonhei de tal

modo que não ousaram dizer mais nenhuma palavra. Permaneci então no templo para orar com Meus Apóstolos.

Os fariseus se enfurecem

Os escribas e fariseus logo souberam do que Eu havia feito no templo. Por isso, encheram-se ainda mais de ódio contra Mim. Eu já havia expulsado os mercadores outras vezes. Quando saía para pregar fora de Jerusalém, eles voltavam ao templo para negociar. Agora, os escribas, fariseus e sacerdotes do templo murmuravam entre si, indignados: "Ele se permitiu uma audácia intolerável! Com tamanha arrogância vem e condena, sob pretexto de zelo, todas as nossas obras! Devemos, de todas as formas possíveis, planejar Sua morte."

Estavam furiosos porque todo o povo havia vindo a Mim e Me considerava um grande profeta. Isso os incomodava muito. Não conseguiam encontrar nada em Mim de que pudessem Me acusar para condenar-Me à morte.

Corriam pela cidade como loucos, tomados de raiva e ódio contra Mim. E como não podiam descarregar sua fúria diretamente sobre Mim, tornaram-se ainda mais perturbados, sem conseguir encontrar paz. O diabo também os instigava fortemente; esse inimigo feroz tinha grande poder sobre eles, pois estavam todos presos em muitos e graves pecados. Por isso, ele os dominava e os levava a fazer tudo o que desejava — ou seja, odiar-Me, insultar-Me, falar mal de Mim, murmurar contra Mim e tramar Minha morte.

O maligno exultava ao ver como seguiam suas sugestões. Esses infelizes nunca quiseram reconhecer seu estado interior. Sempre abusavam da luz divina e ofereciam resistência extrema à graça de Deus.

Mas Eu jamais deixei de repreendê-los em Minhas pregações públicas, apontando claramente seus erros. E de fato, quando ouviam Minhas palavras, sentiam-se tocados — pois Minha palavra era extremamente poderosa e penetrava até os corações mais duros. No entanto, devido à experiência anterior, sabiam que seriam tocados novamente e, por isso, ofereciam resistência ainda maior.

A infidelidade e dureza dos fariseus eram imensas. Quando percebiam que não conseguiam mais resistir à graça e à luz que Minhas palavras traziam, ou fugiam ou tapavam os ouvidos para não Me ouvir. Tão grande era seu ódio e sua paixão contra Mim, que, mesmo reconhecendo muitas vezes a verdade, tornavam-se ainda mais endurecidos.

Em Meu coração, a dor aumentava por causa de sua obstinação. Mesmo assim, nunca deixei de fazer tudo o que fosse necessário para a salvação deles, enquanto permaneci na terra. Deixei-lhes a verdade clara e evidente, para que soubessem exatamente o que rejeitavam."

No Horto

Durante algum tempo, permaneci no Templo para orar ao Pai com Meus apóstolos. Como eles estavam muito cansados da caminhada e necessitavam de descanso, foram buscar alimento. Depois nos reunimos e comemos em nossa habitual pobreza. Havíamos nos retirado para um lugar afastado fora da cidade. Como já era tarde, fui ao jardim para orar. Meus discípulos deixei num lugar apropriado, para que pudessem dormir.

Nessa noite, dirigi muitas súplicas ao Pai. Roguei por todos os povos a quem tinha pregado. Supliquei por eles muitas graças e iluminações vindas do Pai celestial. Vi que Me encontraria novamente neste jardim para orar pela última vez, quando teria de suportar uma tão dolorosa agonia de morte e iniciar um amargo e penoso sofrimento. Aceitei tudo de bom grado, para cumprir a vontade do Pai e realizar expiação em abundância pela importância divina. Ofereci ao Pai esta Minha obediência voluntária e esta Minha entrega como reparação por aquilo em que Meus irmãos e irmãs falhavam. Pois, ao perceberem que alguma tribulação se aproxima, ficam agitados e descrentes, e de modo algum querem se conformar à vontade do Pai celestial nem se submeter ao que Ele ordena para a salvação de suas almas.

Roguei ao Pai que, por meio dessa Minha entrega, Ele os iluminasse e lhes concedesse Sua graça, para que reconhecessem a vontade divina e o que Ele acrescenta para o progresso deles. Roguei

também para que se humilhassem e se submetessem plenamente a tudo o que Meu Pai determinasse para eles. E vi que muitos, graças a essa graça, conformavam-se à vontade divina e se entregavam. Eles possuíam a boa vontade de suportar todos os sofrimentos e amarguras que o Pai, em Sua admirável disposição, lhes enviava para o progresso de suas almas — e por isso Eu sentia grande alegria. Mas também dessa vez essa alegria foi-Me amargurada, pois tive de ver a grande quantidade daqueles que não aproveitavam essa graça.

Passei toda a noite em oração e súplica por essa intenção. Depois louvei ao Pai e Lhe agradeci, em nome de todos Meus irmãos e irmãs. Quando amanheceu, fui com Meus discípulos ao Templo.

Jesus faz um discurso no Templo, na presença de Sua Mãe

A notícia de que Eu estava novamente em Jerusalém já se havia espalhado, por isso muitos vieram para Me ouvir. O povo se reuniu no Templo. Sabiam que Eu estava lá para pregar e ensinar. Também muitos dos Meus discípulos vieram ao Meu encontro. Embora os escribas e fariseus tivessem publicado um anúncio dizendo que ninguém deveria dar crédito a Mim, pois Eu seria um sedutor, muitos ainda assim vinham para Me escutar, atraídos pela bondade e amabilidade de Minhas palavras e pela luz que percebiam em Mim. Eram especialmente atraídas as pessoas simples, humildes e de boa vontade — e essas acreditavam em Mim.

Os fariseus se enfureciam por isso. Viram que suas advertências não eram levadas a sério. Queriam punir o povo e também fazer-me mal. Ameaçavam com tudo isso. Mas na realidade nada podiam concretizar. Sentiam-se como que amarrados. Não conseguiam executar o que haviam decidido em comum acordo, pois ainda não havia chegado a hora da Minha Paixão.

Como muito povo se havia reunido para Me ouvir, preguei com o costumeiro zelo e entusiasmo. Ao escutarem Minhas palavras, os corações dos ouvintes eram consolados e comovidos. Cada vez mais se admiravam da sabedoria divina que expressava. Embora Meus discursos

e ensinamentos fossem longos, pareciam-lhes breves.

Também Minha amada Mãe estava ali. Em espírito, Ela sabia de tudo. Quando Eu Me encontrava nos arredores da cidade de Nazaré, Ela sempre vinha para Me ouvir e visitar. Ela não suportava ficar muito tempo sem Me ver pessoalmente.

Esse Meu discurso foi muito longo. Prolonguei-o para satisfazer o anseio das multidões, que desejavam ouvir-Me e receber ensinamento. Falei também por tanto tempo para desmascarar a dureza de coração de alguns obstinados — os escribas e fariseus — que estavam presentes com más intenções. Eles queriam pôr as mãos em Mim. Mas ficaram à parte, mais ao fundo, com olhares maliciosos. Ao Me ouvirem falar, não ousaram se aproximar de Mim.

E embora escutassem Minha sublime doutrina e Minhas doces palavras, e apesar das verdades eternas que Eu lhes explicava tão claramente, permaneceram duros como pedra.

O coração de Minha amada Mãe exultava de alegria ao Me ouvir. Oh! Quão profundos e intensos eram os sentimentos deste coração amoroso! Quantas súplicas Ela enviava ao Meu Pai, para que todos tirassem proveito de Meus ensinamentos! Quantas ofertas fazia, tanto ao ouvir quanto ao ver-Me, e quanto renunciava a si mesma com ânimo firme e nobre! Que consolo Me trazia vê-La! Muitas vezes lançava-Me olhares amorosos para Ela. Eles tocavam seu coração e a atravessavam, e também Meu coração era tocado por sua nobre atitude.

Contudo, esse consolo Me foi muito amargurado ao ver os corações duros e obstinados dos ímpios fariseus, que resistiam com veemência a tão grande graça e tão elevada luz.

Após o término do Meu discurso, esses infiéis se aproximaram de Mim de modo hipócrita. Fizeram-Me várias perguntas, mas foram desmascarados por Mim e confundidos por Minha sabedoria divina e gentileza. Permaneceram calados diante de Mim. Esforçaram-se muito para demonstrar seu poder. Na verdade, porém, sentiam muito medo interiormente e sofriam grandes lutas espirituais — pois a graça e a divindade que havia em Mim os aterrorizava e abatia sua arrogância. Apesar disso, esforçavam-se intensamente, pois eram dominados pela

paixão.

As multidões ficaram abaladas pelo Meu discurso. Os escribas e fariseus ainda ousaram Me insultar, para dar ao povo a impressão de que não tinham medo algum, de que não davam crédito às Minhas palavras e de que Eu agia contra a Lei e contra suas obras. Consideravam todas as suas obras perfeitas e queriam que assim parecessem aos olhos das pessoas. Mas Eu desmascarei seu erro e sua malícia. Cheios de vergonha, retiraram-se com ira e inveja. Não conseguiam responder às verdades que Eu lhes havia dito. Continuei então Meu discurso ao povo. Todos escutavam admirados Minha doutrina celestial e Me louvavam.

O Louvor de uma Mulher

Enquanto Eu falava assim, uma mulher simples, tocada pela doçura de Minhas palavras, tomada de amor por Mim e, ainda mais, pela inspiração divina, levantou a voz e exclamou: "Feliz o ventre que Te trouxe e os seios que Te amamentaram!"

Essa mulher desejava dar-Me um louvor digno de Meu merecimento, mas, por ignorância, não sabia como Me louvar de maneira adequada. Pensava que não poderia Me prestar maior homenagem do que essa.

Foi disposição louvável que essa mulher Me dirigisse tal louvor. Ela queria honrar-Me e, ao fazê-lo, proclamou feliz aquela que Me trouxe à luz do mundo e Me alimentou com seu leite. Deus o permitiu dessa forma porque Minha amada Mãe estava presente.

Meu Pai quis que ela fosse proclamada bem-aventurada publicamente, para envergonhar os escribas e fariseus que tanto haviam desprezado Minha Mãe, chamando-a de mulher comum, de uma classe baixa do povo.

O povo se alegrou ao ouvir essas palavras. Todos repetiam entre si essa bem-aventurança. Os fariseus rangiam os dentes e não conseguiam entender como essa mulher podia Me louvar assim. De fato, até queriam punir a mulher por isso.

Então Eu acrescentei e confirmei ainda mais este louvor com estas palavras: "Mais felizes ainda são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam."

Disse isso por Minha amada Mãe, que soube observar tão bem a palavra divina. Ela era, portanto, duplamente bem-aventurada, pois não apenas Me deu à luz e Me amamentou, mas também Me acolheu e protegeu em sua alma e em seu coração.

Assim, Eu confirmei o louvor que os homens lhe prestaram, mas acrescentei a ele um ainda mais elevado. Eu devia, por justiça, render a Minha Mãe o mais elevado louvor possível.

Mesmo que as criaturas louvem Minha Mãe, é pouco. Se os homens louvam aquela que Eu escolhi e a quem conferi tão elevada dignidade, cabe ainda mais a Mim, seu Criador, reconhecer isso. A ela, Ela ofereceu todas as graças que Eu lhe concedi.

Quanto mais os escribas desprezavam esse louvor, tanto mais o povo se alegrava em ouvi-lo. Foi para eles uma feliz sorte poder ouvir tal verdade.

Mas, na realidade, eles não o aproveitaram. Pelo contrário, ficaram ainda mais irritados, e quanto mais luz recebiam, mais a desprezavam.

Aos Meus irmãos e irmãs, Eu quis dar um exemplo através dessa mulher simples, para que reconhecessem a virtude e a louvassem em toda parte.

Hoje, no entanto, reina o vício oposto. Em vez de louvar o que é digno de louvor, muitos louvam o que deveria ser repreendido e desprezado.

Em vez de reconhecer os dons da graça nos outros, exaltam os talentos naturais, sem ver que todos os dons vêm do Pai.

Isso Me entristeceu profundamente. Doeu-Me ver aqueles que estavam tão determinados a louvar o que é repreensível, enquanto desprezavam as obras divinas do Pai, que são perfeitas e dignas de eterno louvor.

Pelo contrário, exaltavam as obras perversas das criaturas, que

merecem não louvor, mas castigo eterno.

Quis então compensar, pelos defeitos de Meus irmãos e irmãs, oferecendo ao Pai todos os louvores que Me foram dados.

Desejei que todos louvassem o Pai pelas obras maravilhosas que realizei. Esforcei-Me muito para dar-Lhe glória e honra.

Falei sempre de Suas maravilhosas perfeições, de Sua infinita misericórdia, de Sua bondade e de Seu amor imensurável.

E quando falava sobre isso — fosse ao povo ou aos escribas e fariseus — Meu coração se enchia de júbilo e ardia de tal forma que Minhas palavras eram como flechas poderosas que atravessavam os corações dos ouvintes e os incendiavam.

Até mesmo Meus inimigos se sentiam inflamados de amor por Meu Pai Celestial. Por isso, como já te disse muitas vezes, tapavam os ouvidos para não Me ouvir. Temiam ceder, pois sentiam como Minhas palavras penetravam seus corações, mesmo que fossem mais duros que pedra.

Pedi ao Meu Pai que desse um pouco dessa Minha chama aos Meus irmãos e irmãs, especialmente àqueles que Ele escolheu para glorificá-Lo e promover Sua honra.

Que suas palavras fossem tão impregnadas de amor que pudessem incendiar e penetrar os corações de seus ouvintes — até mesmo os corações mais endurecidos.

Vi que Meu Pai não deixaria de conceder essa graça aos Seus servos, enchendo-os com Seu amor divino.

Vi que Ele produziria muitos efeitos maravilhosos através deles. Suas palavras acenderiam nos corações de seus ouvintes um amor ardente pelo Pai Celestial.

Fiquei muito feliz com isso e agradeci ao Pai, também em nome deles.

Mas também vi que haveria outros que não fariam uso de tal graça, escondendo o dom de Deus.

Eles não corresponderiam ao que receberam, não agiriam como

deveriam, seja por egoísmo ou por respeito humano. Assim, privam-se dessa graça e causam dor ao Meu Coração.

Entristeceu-Me ver que desprezavam a graça do Pai e se tornavam indignos de receber outras graças.

Como consequência, privam seus semelhantes de um grande auxílio para o progresso espiritual.

As obras do Pai são, de fato, uma ajuda preciosa para as almas, quando aqueles a quem Ele confia um ministério agem como devem.

Eles podem contribuir muito para que Meus irmãos e irmãs alcancem a perfeição de vida que Eu lhes ensinei com tanto esforço e sofrimento.

Por isso pedi ao Pai que designasse outros em lugar daqueles que não cumprem bem sua missão ou não se preocupam com tão grande graça.

Vi que Meu Pai assim o faria. Nunca faltarão no mundo servos zelosos pela glória de Deus e pela salvação das almas.

Esses servos acenderão nos corações dos Meus irmãos e irmãs o amor por Meu Pai Celestial.

E isso Me trouxe grande alegria. Quis oferecer-Me por completo e consumir-Me para a glória de Meu Pai, pois O amava infinitamente e reconhecia Sua dignidade imensurável.

De fato, Meu desejo se cumpriu quando Me entreguei à glorificação de Meu Pai Celestial e à salvação das almas, e morri por elas.

Depois de concluir Meu ensinamento, permaneci ainda no Templo para instruir e ensinar todos os que se aproximavam de Mim.

Também estava ali Minha amada Mãe. Ela ouviu todas as Minhas palavras, guardou-as e preservou-as todas em seu coração.

Para ela, Minhas palavras eram como faíscas que incendiavam ainda mais seu coração de amor por Mim, seu amado Filho.

Recolhe-se com a Mãe

Depois de satisfazer todos os que vieram a Mim, agradeci ao Meu Pai celestial e saí do Templo com Meus Apóstolos e muitos discípulos. Dirigi-Me à hospedaria em que costumava ficar nas outras vezes em que estive em Jerusalém. Ali também veio Minha amada Mãe.

Logo que Ela esteve Comigo a sós, derramou-Me a dor do seu coração, falando-Me de seus sofrimentos e das muitas penas e aflições que tivera. Ela conhecia todos os Meus sofrimentos e de forma muito precisa. Eu A consolei e A animei a suportar com firmeza suas dores e a preparar-se para aceitar ainda maiores sofrimentos. Sem hesitar, Ela respondeu que seu coração estava disposto e pronto para cumprir a vontade do Pai. Ela Se oferecia juntamente Comigo a Ele.

Quando vi Minha amada Mãe — não só pronta para suportar qualquer aflição, mas também corajosa e firme nas Suas grandes tribulações —, admirei Sua bela alma. E ao vê-La assim enriquecida de tantas virtudes e méritos, senti uma grande alegria. Contudo, essa alegria foi suavizada por amargura, ao ter que vê-La em tamanha dor e tribulação. Era-Lhe extremamente doloroso saber que Eu teria de passar por tantos sofrimentos e perseguições. Todos os sofrimentos que Eu padecia interiormente transpassavam a alma d'Ela com intensa dor. E Ela sabia que Eu sofria ao ver Suas dores. Isso A entristecia ainda mais, de modo que Seu coração vivia constantemente martirizado. E quando Ela Me via ou ouvia pregar, o grande consolo que sentia era sempre acompanhado de tristeza, pois em Minha presença Ela partilhava vivamente das Minhas dores.

Minha amada Mãe era, nesse sentido e em muitos outros, totalmente semelhante a Mim. Nunca teve um consolo que não viesse acompanhado de amargura. E mesmo quando não passava por tribulações diretas, só a lembrança do Meu futuro sofrimento e morte Lhe causava dores e aflições.

Ela também via que as almas mais fiéis e queridas ao Meu Pai seriam muitas vezes atormentadas — e de muitas maneiras. Por isso roguei ao Meu Pai que lhes concedesse Sua graça, para que pudessem suportar com generosidade e resignação tudo o que encontrassem de

penoso e adverso. O Pai Me prometeu essa graça. E vi que muitas seriam generosas e submissas, fazendo bom uso dessa graça. Elas Me serviriam de consolo. No entanto, também vi com amargura muitas almas que abusariam dessa graça. Fugiriam de toda ocasião de sofrimento e não queriam se submeter generosamente ao que Meu Pai lhes destinava. Por isso ofereci ao Pai Meu próprio heroísmo no sofrimento como expiação pelas faltas de Meus irmãos e irmãs.

Os Apóstolos conversam com Maria

Depois conversei por um tempo com Minha amada Mãe sobre a obra da redenção, sobre quanto Eu deveria sofrer e suportar para cumprir a vontade do Pai. Falei-Lhe também sobre tudo o que os profetas haviam escrito sobre Mim. Em seguida, concedi a todos os Meus Apóstolos e discípulos a permissão de falar com Ela. Em especial concedi isso a Judas. Ela novamente o advertiu para que se vigiasse e se precavesse contra a paixão do egoísmo e da cobiça. Depois de terem conversado com Ela por algum tempo, os Apóstolos tomaram alimento, pois já era tarde e estavam muito famintos.

Nicodemos conversa com Maria e depois com Jesus

Quando chegou a noite, retirei-Me para orar ao Pai. Minha amada Mãe fez o mesmo. Os Apóstolos foram repousar. Enquanto Eu e Minha Mãe orávamos, Nicodemos veio novamente a Mim para ser cada vez mais instruído na Minha doutrina celestial e divina. Esse discípulo secreto tinha grande desejo de ver Minha amada Mãe, pois, amando-Me, queria também ver a Mãe de Seu Mestre.

Ele então falou com Ela, e Ela o escutou com amor. Aconselhou-o a ser fiel a Mim e a procurar impedir, tanto quanto pudesse, as perseguições dos fariseus contra Mim. Como ele ocupava alta posição, os fariseus o escutariam mais facilmente. Ela lhe falou com especial ternura sobre Mim. Já sabia que esse discípulo secreto Lhe seria grande consolo após a Minha morte e que providenciaria um sepultamento honroso para o Meu corpo.

Passei bastante tempo com esse discípulo e o instruí. Ele partiu tarde da noite, inflamado de amor pelo Meu Pai celestial e muito consolado por ter falado com Minha amada Mãe. Admirava-se imensamente de Suas virtudes e da graça divina que nela brilhava. Reconheceu tudo isso muito bem, e a simplicidade, a humildade e a mansidão d'Ela o impressionaram profundamente.

Depois voltou-se aos escribas e fariseus, com quem, por sua grande sabedoria e habilidade, sabia como tratar, e tentou suavizar o ódio deles contra Mim. Fez isso em segredo, pois sabia que se descobrissem sua inclinação por Mim, o perseguiriam também.

No Templo

Ao amanhecer, fui novamente ao Templo para pregar. Lá se reunira uma grande multidão para ouvir Minha palavra. Muitos escribas e fariseus também estavam presentes. Queriam Me expulsar e maltratar, mas não ousavam, pois ficaram aterrorizados com a Minha chegada. A majestade do Meu olhar, a seriedade e dignidade de toda Minha pessoa lhes causaram grande temor e profunda vergonha.

Manifestava-se então a divindade que habitava em Mim — jamais totalmente oculta enquanto não chegasse a hora fixada pelo Pai, na qual Eu deveria sofrer e morrer. De outro modo, ninguém jamais teria ousado pôr as mãos sobre Mim.

Os escribas e fariseus, embora recuassem, não iam embora. Sentiam-se forçados a permanecer e ouvir Minha palavra. E essa Minha palavra teve um efeito tão maravilhoso que até mesmo corações muito distantes da verdade eram atraídos. A dureza e obstinação daqueles que não se rendiam à Minha voz e à Minha palavra divina era, sem dúvida, muito grande. Eram como os infiéis, mais duros que a pedra, que jamais queriam se render, embora fossem obrigados a admitir entre si que Minha palavra possuía um poder superior, capaz de tocar os corações dos ouvintes.

Mas, como estavam dominados por inveja e ambição, e o diabo os persuadia, diziam que Eu realizava tudo aquilo pelo poder do próprio

demônio, e que Eu era um feiticeiro e mestre de artes mágicas.

Quão profundamente feriu Meu Coração essa calúnia! Que grande dor Me causaram essas acusações! Nenhum entendimento humano pode compreender isso. Eu sabia quão grave era a culpa dessa injustiça, pois eles tinham conhecimento de quem Eu era e da Minha dignidade, tanto como Deus quanto como Homem.

O Discurso do Salvador no Templo

Depois que Eu adorei o Pai no templo, comecei a ensinar o povo. Mostrei a cada um como deveria viver para poder observar a Lei divina. Também lhes revelei o engano no qual os fariseus viviam. Falei em parábolas e por meio de diversas imagens, para que o povo simples e ignorante pudesse compreender melhor. Falei também com grande sabedoria para envergonhar os escribas e fariseus. Como eles se julgavam extremamente sábios, falei-lhes sobre coisas muito elevadas e ocultas. Eles ficaram totalmente abalados e diziam entre si: "Como é possível que n'Ele se encontre tal sabedoria? De onde vem essa sua eloquência? E como é que Ele consegue organizar tão bem os seus discursos?"

Enquanto diziam isso, Eu pedia ao Pai que lhes enviasse luz, para que reconhecessem a verdade da Minha palavra, se entregassem a ela e a aproveitassem. O Pai não deixava de iluminá-los e lhes enviava inspirações divinas; por isso, diziam entre si: "Será possível que Este seja realmente o Messias?" Mas enquanto pensavam assim, manifestaram a paixão da inveja e do orgulho — não queriam se submeter a Mim, porque Eu era de origem humilde. Diziam: "Ele vem da camada mais baixa do povo e tem discípulos insignificantes e pobres." Assim, repeliram a luz divina e as inspirações do alto, entregando-se às paixões desordenadas e às insinuações do demônio, que os incitava violentamente.

A Astúcia do Demônio

O inimigo infernal havia decidido Me levar à impaciência e à ira.

Por isso incitava os fariseus contra Mim. Inspirava-lhes ódio e perseguição. Esse inimigo feroz também tinha grande desejo de saber se Eu era realmente o Messias; pois isso o deixava muito inquieto — por um lado, por causa da santidade da Minha vida e do Meu ensinamento; por outro, por causa das obras maravilhosas que realizava, e da força e poder que ele sentia que Eu tinha sobre ele. Por isso, os demônios, quando Eu os expulsava dos possuídos, frequentemente gritavam ao deixar os corpos humanos: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus." Mas Eu lhes ordenava que se calassem. Assim, o inimigo assumia que sabia a verdade, já que Eu não os desmentia. E dizia: "Se Ele for, não o negará. Se não for, poderei seduzi-Lo com vanglória." No entanto, ele nunca pôde realizar esse intento, pois jamais alcançou um conhecimento claro de que Eu era verdadeiramente o Verbo de Deus encarnado. Muito menos pôde Me levar à vaidade, ao orgulho, à ira ou à impaciência, por meio dos Meus inimigos. Por isso, ele ficava ainda mais furioso. O monstro selvagem rangia os dentes e se esforçava incessantemente para incitar os escribas, fariseus e seus seguidores contra Mim. Tentava Me difamar por todos os meios. Mas nunca conseguiu, exceto com os escribas, fariseus, servidores do templo, sumos sacerdotes e juízes. Esses ele incitava contra Mim, sussurrando-lhes muitos desígnios vergonhosos, para que Me prendessem e Me entregassem à morte. A guerra que Eu travava contra ele e as perdas de tantas almas eram para ele insuportáveis. Eu era para ele um tormento sem igual. Os demônios sentiam um duplo inferno; eram atormentados pela Minha presença. Já não podiam exercer seu poder e domínio sobre os homens como antes, pois eram atingidos e atormentados pela Minha presença como por um raio.

O Desejo dos Fariseus – Suas Acusações Contra Jesus

Os escribas e fariseus ficavam à parte e escutavam cada palavra Minha. Mas não colhiam fruto algum, pois estavam completamente dominados pela paixão e o demônio tinha poder sobre eles. Como já estavam enraizados no mal, pensavam em Me matar. Esse era o desejo constante deles. O inimigo infernal os incitava fortemente a isso. Por isso, revelei-lhes publicamente seus planos secretos e o desejo que

tinham de Me fazer morrer de forma vergonhosa. Disse-lhes abertamente que havia feito muito bem a eles, que tinha curado seus doentes, curado os aleijados, ensinado uma doutrina santíssima e perfeita — e, no entanto, agora queriam Me matar por lhes ter feito tantas obras boas. Essas Minhas palavras os desmascararam; ficaram ainda mais furiosos do que antes e responderam com insolência. Em vez de refletirem e reconhecerem sua maldade, deixaram-se ainda mais dominar pela paixão e pelo ódio.

O povo, porém, fortalecia-se cada vez mais na fé em Minha missão. Mostrava-se submisso e afeiçoado. Em multidões vinham para ouvir Meus ensinamentos. As pessoas vinham a Mim com boa vontade, para serem instruídas por Mim — pois eram muito ignorantes. Eu as instruía; nunca lhes mostrava enfado ou tédio; mantinha sempre o mesmo ânimo. Era extremamente amável com elas. Isso irritava os fariseus profundamente, pois, em seu orgulho, jamais tratavam com familiaridade os pobres e simples. Por isso, Me criticavam, dizendo que Eu era tão amável com o povo para conquistar sua simpatia e atrair todos para o Meu lado, a fim de que Me fizessem rei e a eles rejeitassem. Diziam ainda que Eu Me aproximava das multidões, dos pobres e humildes porque era semelhante a eles. Sim, diziam: "É evidente que Ele é um homem vulgar, da camada mais baixa do povo. Não pode agir de outro modo senão com os Seus iguais. Jamais nos submeteremos a Ele, nem renunciaremos à nossa nobreza, às nossas dignidades e prestígio. Conservemos nossa cultura, nossa honra. Desprezemo-lO por completo, não consideremos nenhuma de Suas obras, nem nos importemos com Sua sabedoria; pois, no fim, Ele terá que ceder e se submeter a nós. Sim, Ele recuará, ao perceber que nada conseguirá de nós. Ele é um homem orgulhoso. Não suportará por muito tempo ver-se desprezado por nós. Finge humildade e mansidão, prega essas virtudes, pois quer que nos humilhemos e nos submetamos ao Seu ensinamento. Ele tem toda a astúcia e maldade em Si. Durante toda Sua vida viveu recolhido em Sua casa. Com ninguém conviveu. Todo esse tempo serviu apenas para aprender a dissimular e, sob bons pretextos, disfarçar Seu orgulho e arrogância. Agora que está dotado de boa aparência e mente aguçada, busca ser honrado e sobrepujar os outros.

Com Seu orgulho, chama a Si mesmo Filho de Deus e exige que O aceitemos como Messias. Viveu tantos anos recolhido. Não há dúvida de que em Sua solidão teve trato com o demônio. Do demônio aprendeu essa sabedoria, e com a ajuda dele realiza todos esses prodígios. Essa nossa suposição é certamente verdadeira; pois vê-se que todo o Seu intento é conviver com pecadores. Finge santidade e ensina Suas artimanhas aos Seus discípulos, para enganar ainda melhor o povo."

Tudo isso eles diziam entre si contra Mim. Consideravam essas afirmações como certas e tentavam também convencer o povo disso. O demônio, que os instruía em tudo, os cegava de tal maneira que tudo lhes parecia verdadeiro, aquilo que ele lhes sussurrava. Mas também foram iluminados pelo Pai celeste e pelas palavras que ouviam da Minha boca. Essa luz superior, no entanto, eles sempre rejeitavam; nunca quiseram se entregar à verdade. Diziam então, às vezes entre si:

"Ah, se ao menos pudéssemos tirar d'Ele a suavidade do Seu olhar, a graça e a beleza de Seu rosto! Certamente, Ele não atrairia tanto povo. É verdadeiramente admirável o Seu poder de atração! A forma graciosa com que fala arrebata os corações. Seus olhares incitam ao amor, e não poderíamos evitar amá-Lo e segui-Lo, se não fôssemos especialmente fortes!"

E então, nessas conversas, cada um contava o que experimentara ao ouvir Meus discursos e ao Me ver. Concluíam suas declarações dizendo com sinceridade:

"Ele é todo graça, todo beleza! Mas não convém à nossa alta posição que nos submetamos a Ele. É muito humilde, vem da mais baixa camada do povo e é presunçoso! Ele se opõe a todas as nossas ações! Nunca nos submeteremos a Ele!"

Com isso, eles reprimiam a boa disposição que começava a nascer em seus corações sempre que falavam da Minha atração, da Minha graça e da Minha beleza.

Ó, quanto sofrimento Me causavam, Minha esposa, esses teimosos obstinados, quando Eu percebia o quanto falavam mal de Mim. Desde o tempo em que estava recolhido na casa da Minha amada Mãe, falava com Meu Pai sobre a obra da redenção e sobre a salvação deles.

Todas as graças e todo o bem imaginável que uma criatura pode alcançar, Eu lhes tinha conquistado! E mesmo assim, Me julgavam tão mal. Que grande amargura Eu sentia diante dessas falsas suspeitas! Eu via que tudo aquilo que realizava para o bem deles, era por eles usado como ocasião para praticar ainda mais o mal. Eles transformavam o remédio salutar em veneno mortal.

Eu via então que muitos dos Meus irmãos e irmãs seriam semelhantes a esses traidores obstinados. Reconhecem a verdade e precisam admiti-la em suas palavras, mas em suas ações permanecem sempre duros e obstinados. Por diversas conveniências humanas, deixam de agir conforme o bem. Opõem-se à luz divina e à graça, e seguem o que lhes ordena a paixão desordenada e o demônio.

Especialmente grande foi Minha dor ao perceber que essas pessoas mereciam castigos ainda maiores. Por isso pedi ao Pai celeste que lhes concedesse Sua poderosa graça, para que seguissem e acolhessem a verdade que já haviam reconhecido. Vi que Meu Pai não deixava de lhes conceder essa graça, mas que eram pouquíssimos os que a aproveitavam. Por isso, roguei com ainda mais fervor, elevando súplicas e pedidos insistentes ao Pai, para que lhes desse ajuda ainda mais poderosa e uma luz ainda mais brilhante.

Para obter isso, ofereci ao Pai todas as Minhas ações tão santas e tão agradáveis a Ele. Então, Ele Me prometeu atender Meus pedidos. Vi que muitos aproveitariam essas novas graças. Isso Me alegrou profundamente, e agradeci ao Pai celeste. Mas fiquei profundamente entristecido por aqueles que também desprezariam essa graça maior e continuariam em sua dureza e obstinação.

Breve permanência do Salvador em Jerusalém

Depois da Minha pregação, permaneci ainda no Templo para satisfazer e consolar todos os que se aproximavam de Mim com boa vontade. Assim, permaneci alguns dias em Jerusalém para instruir o povo, dar a todos o exemplo da Minha vida santa e perfeita, e também para consolar Minha amada Mãe. Muitas vezes Me entretinha com Ela em conversas sagradas.

Depois de passar algum tempo nesse comportamento, parti novamente para pregar na Galileia, onde fui acolhido por muitos. Esses povos já haviam saboreado Meu ensinamento e ansiavam por ter-Me de novo entre eles.

Jesus admoesta Sua esposa Maria Cecília

Eu te advirto, Minha esposa, que deves prestar muita atenção em ti mesma. Quando reconheceres o bem, segue-o. Não te deixes vencer pelo amor-próprio nem por outra paixão, tampouco pelas insinuações do inimigo, pois assim te tornarias muito desagradável ao Pai celeste. Deixa que a graça e as inspirações divinas tenham efeito em ti.

Quando reconheceres a virtude e a perfeição, escolhe-as. Realiza com prontidão aquilo que reconheceres ser a vontade do Pai celeste para ti. Assim, tornar-te-ás cada vez mais digna de Seu amor e de Sua graça.

XXVIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA SEGUNDA ATIVIDADE DE EVANGELIZAÇÃO NA GALILEIA ATÉ O RETORNO A JERUSALÉM

Jesus instrui Seus Apóstolos pelo caminho

Depois de ter permanecido algum tempo em Jerusalém e visto que o ódio e a inveja dos escribas e fariseus contra Mim cresciam, despedi-Me de Minha amada Mãe e dos outros discípulos. Parti de Jerusalém com Meus Apóstolos e fui para a Galileia a fim de pregar. Vi que, por meio da Minha pregação e dos Meus milagres, Eu traria muitos frutos a esses povos.

Como de costume, Eu caminhava na pobreza, sem possuir coisa alguma, sem calçado nos pés, sem cobertura na cabeça. Sentia fome, sede e cansaço. Assim, sofria sem interrupção. Tudo isso era pouco em comparação com a insaciável fome que Eu tinha pelo sofrimento. Queria satisfazer a justiça divina pelas ofensas que Lhe são feitas por toda a humanidade. Meu coração, inflamado de zelo pela glorificação de Meu Pai e pela salvação das almas, não se saciava com o sofrimento. Sempre desejava ir ao encontro de novas dores.

Com palavras entusiasmadas, também inspirava aos corações de Meus Apóstolos esse desejo de sofrimento. Enquanto caminhava com eles pelos campos, sempre os instruía nas verdades eternas e lhes explicava tudo com clareza sobre o juízo final, sobre a rigorosa prestação de contas que o Juiz eterno exigirá de cada um, sobre a sentença final, a recompensa e o castigo. Eu lhes dizia isso às vezes em parábolas e imagens, para que pudessem compreender melhor, e às vezes de maneira clara e direta, sem ilustrações, de forma que compreendessem interiormente.

Pregava-lhes sobre os acontecimentos futuros, sobre os sinais que seriam dados ao mundo antes da chegada do juízo universal. Respondi bem às suas perguntas e tornei tudo compreensível para eles.

Falava com eles de forma amorosa e íntima. Todas as palavras que lhes disse, quis também comunicar a todos os Meus irmãos e irmãs. Sabia que tudo o que Eu dizia aos Meus Apóstolos ficaria gravado em sua memória e, por eles, seria ensinado e revelado aos outros. Via claramente todos aqueles que se beneficiariam dessas verdades, mas também via todos os que, com ódio e amargura, desprezariam a graça do Meu ensinamento.

Conhecia o valor da Minha palavra e do sofrimento necessário para que ela fosse acolhida. Por isso, doía-Me muito ver que não seria seguida. Via a severa prestação de contas que será exigida daquele que não fizer bom uso da Minha palavra. Via também o terrível castigo que o espera. Por isso, Eu advertia os Meus Apóstolos a se cuidarem bem e a ensinarem aos outros o que fosse necessário para sua salvação e a dos demais.

Enquanto lhes falava dessas coisas, pedia ao Meu Pai eterno que os iluminasse com Sua graça e luz. E o Meu Pai, por amor a Mim, gravava Minhas palavras na memória deles. Eu sabia que eles as compreenderiam melhor com o tempo, e por isso repetia frequentemente as verdades eternas, até que se tornassem claras como uma lição bem aprendida.

Eu os advertia que deviam estar sempre preparados, pois os caminhos do sofrimento e da perseguição estariam diante deles. Mas também os animava, dizendo que não deviam temer, pois Eu os protegeria. Disse-lhes que seriam levados perante tribunais, acusados e condenados, mas que não deviam se preocupar com o que dizer, porque Eu lhes daria força e sabedoria. Ninguém seria capaz de envergonhá-los ou vencê-los, pois a verdade que de Mim receberam lhes daria o poder de superar seus inimigos.

Disse-lhes claramente que seriam perseguidos por anunciarem Minha doutrina, por causa do Meu nome, mas que não deviam se assustar com isso. Nenhum fio de cabelo cairia de suas cabeças sem a vontade do Meu Pai. Através de toda perseguição e sofrimento, eles adquiririam méritos preciosos. Disse-lhes que suportassem tudo com paciência e amor, pois, com sua paciência, salvariam a si mesmos e a outros.

Prometi-lhes o Espírito Santo, que lhes daria força e os iluminaria

em todas as coisas espirituais. Disse-lhes que todos os que aceitassem suas palavras com fé e fervor seriam salvos.

Eu havia preparado todos diante da Minha pregação, mas eles só compreenderam plenamente depois.

Os Apóstolos desejam ver o Pai

Falei-lhes das perfeições do Meu Pai Celestial, para incitá-los ao amor por Ele. E, como sempre Me ouviam chamar Deus de "Meu Pai", frequentemente comentavam entre si que gostariam de ver o Pai Celeste. Mas não ousavam Me perguntar, pois sabiam que o Meu Pai habita no Céu.

Contudo, como viam que Eu realizava muitos milagres, alimentavam a esperança de que talvez também pudesse realizar esse desejo. Por isso, conversaram entre si para decidir quem teria coragem de Me fazer esse pedido, desejando obter a graça de ver o Pai Celeste. Esse anseio crescia cada vez mais dentro deles.

Tive grande compaixão pela ignorância deles e resolvi conceder-lhes uma graça ainda maior. Quis fortalecê-los na fé do mistério da Minha Encarnação e da união inseparável da Minha natureza humana com a Divindade. Queria que compreendessem claramente que o Pai está em Mim, por meio da Divindade, que é inseparável do Pai. E, ao falar disso com sabedoria, fazia crescer ainda mais neles o desejo de ver o Pai.

Quando, enfim, esse desejo ardente se tornou insuportável, não conseguiram mais conter o pedido. Pensavam que, se Eu lhes permitisse ver o Pai, estariam plenamente consolados e nada mais desejariam. Diziam entre si: “Seremos testemunhas de que nosso Mestre é realmente o verdadeiro Filho de Deus, pois nos mostrou Seu eterno Pai. Anunciaremos isso ao mundo inteiro como testemunhas oculares.”

Falaram muito sobre isso entre si e decidiram fazer-Me o pedido, esperando uma oportunidade propícia — isto é, quando Eu voltasse a falar de Meu Pai Celeste. Como tinham dificuldade em dirigir-Me tal pedido, pediram a Filipe que falasse por eles. Ele tinha mais facilidade em se aproximar de Mim e em Me pedir coisas que os outros não ousavam.

Filipe veio até Mim de maneira simples e espontânea. Eu amava muito esse Apóstolo. Tinha grande agrado por sua simplicidade e sinceridade com que Me fazia perguntas. Servia-Me dele, quando necessário, para transmitir a Minha vontade sobre o que os Apóstolos deviam fazer. Foi o que fiz, por exemplo, na multiplicação dos pães, quando era preciso alimentar a multidão faminta.

Meus apóstolos estavam, portanto, decididos a Me fazer esse pedido. Com desejo ardente, acreditavam que Eu realizaria o anseio deles e lhes mostraria Meu Pai. Certo dia, estando Eu entre eles, falei sobre Meu Pai celeste e lhes revelei que em breve retornaria a Ele, Àquele que Me enviou. Meus apóstolos ficaram então ainda mais perturbados, pois Eu já lhes havia predito muitas perseguições e tribulações que teriam de suportar por causa do Meu nome. Por isso, os consolei com estas palavras:

"Não se perturbe o vosso coração. Não tenham medo. Creiam em Deus, creiam em Mim e em Minhas palavras. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu já vos teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver voltado ao Meu Pai, prepararei para vós uma morada, e então voltarei e vos tomarei comigo, para que onde Eu estiver, vós também estejais. Vós sabeis para onde Eu vou, e conheceis o caminho."

Diante dessas palavras, Meus discípulos ficaram admirados, como se Eu jamais lhes tivesse falado dessas coisas. No entanto, Eu já os havia instruído diversas vezes. Tomé, que era mais lento e teimoso do que os outros, disse-Me: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos saber o caminho de que falas?"

Eu permitia essas perguntas de Meus discípulos para torná-los mais compreensivos e firmá-los na verdade. Por isso, respondi: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, também conheceríeis Meu Pai. Desde agora, vós O conheceis e O vistes."

Então Filipe tomou coragem e Me pediu, em nome de todos: "Senhor, mostra-nos o Pai! Faze com que todos nós O vejamos! Isso nos basta."

Eu roguei ao Meu Pai que os iluminasse, para que cressem em Minhas palavras e entendessem as verdades que Eu lhes revelava. O Pai os iluminou. Então, voltei-Me a eles admirado e disse:

"Estou há tanto tempo convosco, ensinando-vos as verdades eternas e instruindo-vos nos mistérios divinos, e ainda não Me conheceis?" Isso Eu disse de modo geral. Depois Me dirigi diretamente a Filipe, que havia Me feito o pedido, e lhe disse:

"Filipe, quem Me vê, vê também o Pai. Como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não credes que estou no Pai e que o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim mesmo. O Pai que está em Mim realiza as obras. Crede-Me: estou no Pai e o Pai está em Mim. Crede ao menos por causa das obras que faço."

Por Minhas palavras e pela luz divina do Meu Pai, Meus discípulos foram grandemente iluminados. Por isso, sentiram-se envergonhados por sua ignorância. Lembraram-se de muitas coisas que Eu já lhes havia dito, e agora acreditavam nas verdades que Eu lhes havia revelado. Nenhum ousava mais dizer palavra. Roguei ao Meu Pai que lhes concedesse uma luz ainda mais forte, para que cressem no que Eu havia prometido e para que Ele, em Sua bondade, cumprisse essa promessa.

O Pai celeste atendeu-Me. Eu então lhes disse: "Em verdade vos digo: quem crê em Mim, também realizará as obras que Eu realizo. Isso significa os milagres e sinais que Eu fiz durante o tempo da Minha pregação, e tudo mais que fiz nessa época. Disse-lhes que voltaria para o Pai. E tudo o que pedissem em Meu nome, o Pai o faria. Eu queria consolá-los, pois estavam muito tristes ao ouvir que Eu os deixaria. Repeti isso muitas vezes, para que se acostumassem à ideia. Eles pensavam que Eu deveria estar sempre com eles.**

Mesmo Eu os tendo lembrado muitas vezes, não consegui fazê-los acreditar no que lhes dizia. Ficavam muito inquietos sempre que Eu falava da Minha partida. Para consolá-los e animá-los, dizia-lhes sempre que também eles iriam para onde Eu fosse, e que receberiam tudo o que pedissem ao Meu Pai em Meu nome.

Ao ouvirem Minhas promessas, ficaram consolados. Mas o amor deles pela Minha humanidade era tão grande, que não suportavam ouvir

que Eu os deixaria e voltaria ao Meu Pai. Diziam entre si:

"Nosso Mestre é jovem. Ainda O teremos entre nós por um bom tempo.**"** Julgavam e avaliavam tudo com base na Minha juventude e na excelente constituição do Meu corpo. Por isso, não conseguiam acreditar que Eu os deixaria em breve. Sua lentidão em compreender Minhas palavras era grande, embora Eu lhes revelasse tudo de modo claro e evidente. Tive compaixão da sua incompreensão e nunca deixei de ensiná-los com amor. Muitas vezes Me davam respostas equivocadas. Pratiquei, de fato, uma grande paciência e amor.

Embora Eu pudesse, num instante, torná-los inteligentes e fazê-los entender tudo, quis Me adaptar à sua lentidão para exercitar a paciência e, com isso, deixar um exemplo para eles e para todos Meus irmãos e irmãs.

Sobre a fé e os corações endurecidos

Todos esses falaram entre si contra Mim. Consideravam essas suposições como certas e procuravam convencer também o povo disso. O diabo, que lhes ensinava tudo, os cegava de tal forma que tudo o que ele lhes sussurrava parecia verdadeiro para eles. No entanto, também eram iluminados pelo Pai Celestial e pelas palavras que ouviam da Minha boca. Mas essa luz mais elevada eles sempre rejeitavam; nunca queriam se render à verdade. Diziam então entre si: "Ah, se ao menos pudéssemos tirar-lhe a doçura do olhar, o encanto e a beleza do Seu rosto! Certamente Ele não atrairia tantas pessoas. Maravilhosa é Sua força de atração! O modo encantador como Ele fala arrebata os corações. Seus olhares incitam ao amor, e não poderíamos deixar de amá-Lo e segui-Lo, se não fôssemos especialmente fortes!" E, nessas conversas, cada um contava o que havia experimentado ao ouvir-Me falar e ao ver-Me. Terminavam suas declarações dizendo sinceramente: "Ele é todo encanto, toda beleza! Mas não convém à nossa alta posição nos submetermos a Ele. Ele é muito simples, vem das classes mais baixas do povo e é presunçoso! Ele se opõe a todas as nossas ações! Nunca nos submeteremos a Ele!"

Com isso, reprimiam os bons sentimentos que surgiam em seus

corações sempre que falavam da Minha força de atração, do Meu encanto e beleza.

O sofrimento do Senhor diante da rejeição

Minha noiva, quanto sofrimento Me causavam esses obstinados e endurecidos, quando percebia como falavam tão mal de Mim. Desde o tempo em que estive recolhido na casa de Minha amada Mãe, falava com Meu Pai sobre a obra da redenção e sobre a salvação deles. Todas as graças e todo bem possível que uma criatura pode alcançar, Eu lhes havia obtido! Mas eles Me julgavam tão mal. Quanta amargura senti por essas falsas suspeitas! Tive que ver como tudo o que Eu fazia para o bem deles era usado como ocasião para cometerem ainda mais maldades. Transformavam o remédio salutar em veneno mortal.

Vi então que muitos de Meus irmãos e irmãs seriam semelhantes a esses traidores e endurecidos. Reconhecem a verdade e até a confessam com palavras, mas em suas ações continuam duros e obstinados. Por considerações humanas, deixam de agir corretamente. Resistem à luz divina e à graça e seguem o que sua paixão desordenada e o inimigo lhes sugerem.

Intercessão e súplica de Jesus

Sentia uma dor especialmente grande ao ver que essas pessoas mereciam ainda maiores castigos. Por isso roguei ao Pai celestial que lhes desse Sua poderosa graça, para que seguissem e aceitassem a verdade que já haviam reconhecido. Vi que Meu Pai não deixava de lhes oferecer essa graça, mas eram muito poucos os que a utilizavam. Por isso roguei com ainda mais fervor, enviando novamente súplicas e pedidos insistentes ao Pai, para que lhes concedesse ajuda ainda mais eficaz e luz ainda mais clara.

Para alcançar essa graça, ofereci ao Pai todas as Minhas ações santíssimas e agradáveis a Ele. Então, Ele Me prometeu atender ao Meu pedido e mostrou-Me que muitos iriam aproveitar essas novas graças. Alegrei-Me com isso e agradeci ao Pai celestial. Mas também fiquei

profundamente triste pelos que não aproveitariam nem essa graça maior, permanecendo em sua dureza e obstinação.

Breve permanência do Salvador em Jerusalém

Depois de Minha pregação, permaneci ainda no templo para satisfazer e consolar todos os que se aproximavam de Mim com boa vontade. Assim, fiquei alguns dias em Jerusalém para instruir o povo, dar a todos o exemplo de Minha vida santa e perfeita e também para consolar Minha amada Mãe. Com frequência conversava com Ela em diálogos santos.

Depois de passar algum tempo nesse comportamento, parti novamente para pregar na Galileia, onde fui recebido por muitos. Esses povos já haviam experimentado Minha doutrina e desejavam muito ter-Me novamente entre eles.

Jesus adverte Sua noiva Maria Cecília

Minha noiva, chamo tua atenção para que cuides bem de ti mesma. Quando reconheces o bem, segue-o. Não te deixes vencer pelo amor-próprio, por nenhuma outra paixão ou pelas sugestões do inimigo, pois assim te tornarias muito desagradável ao Pai celestial. Deixa que a graça e as inspirações divinas floresçam em ti. Quando reconheces a virtude e a perfeição, escolhe-as. Realiza com prontidão tudo o que reconheces que o Pai celestial deseja de ti. Assim, te tornarás cada vez mais digna de Seu amor e graça.

A Mansidão de Jesus

Continuei Minha atividade de pregação na Galileia e realizei muitos milagres. A fama de Minha virtude, de Minha doutrina e da santidade de Minha vida crescia cada vez mais. Tudo isso chegou ao conhecimento dos escribas e fariseus. Por isso, não tinham mais paz nem descanso. Tornavam-se cada vez mais furiosos contra Mim. Queriam Me matar e aguardavam com ansiedade uma oportunidade para realizar seu plano maligno.

Essa pura maldade causava ao Meu Coração contínua amargura. Eu suportava com muita paciência. Nunca demonstrei rancor ou desejo de vingança contra eles. Constantemente rezava por eles ao Pai, sim, até mesmo os desculpava diante Dele, embora eles não tivessem justificativa para serem desculpados, pois a santidade de Minha vida e de Minha doutrina lhes era claramente evidente, e reconheciam nitidamente que Me perseguiam injustamente.

Muitas vezes refletiam seriamente sobre Minha conduta de vida. Pela iluminação que receberam de Meu Pai, reconheciam claramente a santidade de Minha pessoa e a excelência e sublimidade de Minha doutrina. No entanto, a paixão que os dominava obscurecia imediatamente sua razão, e o diabo lhes sussurrava todo tipo de maldades contra Mim. Eles davam mais ouvidos ao diabo e às suas paixões do que à verdade, que reconheciam com clareza. Assim rejeitavam a luz divina e tornavam-se cada vez mais indignos de receber novas iluminações.

Eu via que muitos no mundo seriam semelhantes a esses infiéis — perseguiriam os inocentes. Mesmo reconhecendo claramente sua inocência e a perfeição de sua vida, ainda assim se deixariam dominar pela paixão e escutariam as sugestões do inimigo infernal. Este se esforça ao máximo para fazer com que os bons sejam perseguidos pelos maus. O inimigo não suporta a virtude e a santidade das almas inocentes.

Diante disso, senti grande amargura. Roguei ao Pai celestial que concedesse Sua graça aos bons, para que pudessem suportar as perseguições dos maus. Aos maus pedi que Ele concedesse luz para que reconhecessem sua maldade e se corrigissem. O Pai prometeu-Me essas graças, e Eu vi que muitos, por meio delas, suportariam pacientemente as perseguições e adquiririam grande mérito. Isso Me alegrou.

Também vi que alguns maus seriam iluminados, reconheceriam seu erro e se corrigiriam. Isso Me trouxe consolo. No entanto, também senti amargura ao ver que muitos desprezariam a luz divina e permaneceriam em sua impiedade.

O Centurião

Já havia pregado em muitos lugares da Galileia. Agora Me aproximava, com Meus discípulos e uma grande multidão, de Cafarnaum. As pessoas Me seguiam para ouvir Minha palavra. Então veio até Mim o centurião e pediu que curasse seu servo doente. Aproximou-se com grande fé e profunda humildade. Já conhecia os muitos milagres que Eu havia realizado e que Eu devolvia a saúde aos doentes.

Como amava seu servo, desejava que ele fosse libertado do mal que o afligia. Mas não ousava se aproximar muito de Mim, pois já sabia da santidade de Minha vida e temia ser rejeitado por causa de sua indignidade. Mesmo assim, impelido pelo amor ao servo, decidiu vir a Mim com toda submissão e humildade.

Sua humildade era sincera. Ele também tinha uma fé extraordinária. Acreditava que Eu poderia curar seu servo com uma só palavra. Por isso, disse-Me com grande humildade: "Senhor, meu servo está muito doente. Está paralítico em casa e muito aflito."

Sem que ele dissesse mais nada, consolei-o com as palavras: "Eu irei e o curarei."

O centurião não havia ousado pedir-Me que entrasse em sua casa, pois se julgava indigno. Por isso, fui particularmente cortês com ele, dizendo que Eu mesmo iria até sua casa para curar seu servo. Quando ele ouviu essas palavras, humilhou-se ainda mais e sua fé tornou-se ainda mais forte. Pensou que Eu não precisava cansar-Me indo até lá; poderia curá-lo com apenas uma palavra.

Então, disse-Me com especial humildade: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Basta que digas uma palavra, e o meu servo será curado."

Vi a fé e a humildade do centurião e roguei ao Meu Pai que o iluminasse ainda mais, que aumentasse sua fé e humildade. Já havia pedido ao Pai celeste por ele anteriormente, para que o iluminasse. Ele utilizou tão bem a luz divina que se tornou digno de receber novas iluminações e graças ainda maiores, para Me reconhecer.

De fato, ele aproveitou essa luz e essas graças de tal modo, que com sua fé e humildade Me reconheceu como o verdadeiro Messias.

Considerou-se indigno de que Eu entrasse em sua casa e declarou publicamente que Eu, com uma única palavra, poderia curar seu servo. Com isso, proclamou-Me como o Senhor soberano da vida e da morte, e afirmou abertamente que estava em Meu poder devolver a saúde aos homens.

Nesse acontecimento, quis que todos Meus discípulos e discípulas fossem instruídos. Deviam reconhecer que no centurião havia uma fé que não se encontrava entre os que haviam sido o Meu povo. Deviam ver que Eu era muito mais reconhecido pelos estrangeiros do que pelos Meus próprios conterrâneos, com os quais tinha convivido por tanto tempo.

Por isso, falei muito em honra ao centurião. Louvei sua fé. Aproveitei a ocasião para instruir as multidões e os que Me seguiam, pois neles não encontrara a fé e humildade do centurião. Revelei-lhes que estrangeiros e grandes pecadores alcançariam o conhecimento do verdadeiro Deus, tornar-se-iam dignos da graça divina e conquistariam o Reino dos Céus, enquanto os filhos de Israel seriam lançados nas trevas exteriores, onde sofreriam tormentos eternos.

Todos ficaram admirados, tanto pela grande fé e humildade do centurião quanto por Minhas palavras.

O centurião ainda Me disse, com fé ainda mais profunda: "Quando dou ordens aos meus subordinados, eles prontamente obedecem. Da mesma forma, Tu também, Senhor, podes ordenar à doença que deixe meu servo."

Então, consolei-o com as palavras: "Vai, seja feito conforme creste." No mesmo instante, ordenei ao mal que deixasse o servo e o libertasse. E, de fato, ele foi curado. O centurião acreditou em Minha palavra, retirou-se com reverência e, ao chegar em casa, encontrou o servo curado. Juntos, unânimes, louvaram e glorificaram-Me.

Desejei que em todos os Meus irmãos e irmãs houvesse uma fé como a do centurião. Por isso, roguei intensamente ao Meu Pai. E vi que em alguns essa fé existiria, e por isso receberiam muitas graças do Pai. Isso Me alegrou, e agradeci ao Pai celeste. Mas também vi que muitos seriam lentos na fé e, por falta dela, não receberiam as graças pelas quais suplicavam. Isso Me entristeceu, pois queria que todos Meus irmãos e

irmãs fossem consolados e recebessem o que desejam e pelo que suplicam ardentemente ao Meu Pai celestial.

Enquanto isso, Eu prosseguia com Meus discípulos e os outros que Me seguiam. Instrui-os sobre essa fé e falei-lhes muito sobre isso, tanto para seu próprio aprendizado como para a edificação de todos os Meus irmãos e irmãs. Disse-lhes, por exemplo: "Se tiverdes fé, alcançareis tudo. Se disserdes a esta montanha: 'Lança-te ao mar', e não duvidardes, isso acontecerá."

Ao mesmo tempo em que os ensinava, rogava ao Pai que iluminasse seu entendimento, para que reconhecessem a verdade do que Eu lhes dizia, e que Minhas palavras permanecessem gravadas em sua memória.

De fato, o Pai não deixou de iluminá-los. Reconheceram claramente Meus ensinamentos, e tudo ficou profundamente gravado em seus corações.

Vi os grandes sinais e milagres que aconteceriam no mundo através da força da fé que alguns dos Meus irmãos e irmãs terão. Minhas promessas se cumprirão fielmente neles. E por isso, agradeci ao Meu Pai celestial.

A Fama das Obras de Jesus se Espalha – A Ira dos Fariseus

A fama da Minha pregação e dos Meus milagres se espalhava cada vez mais. De todos os lados vinha uma grande multidão de pessoas e traziam-Me seus doentes. Eu os curava todos. Uns eram curados ao olhar para Mim, outros ao tocarem Minhas vestes, outros ainda ao ouvirem a Minha voz – conforme a fé que cada um tinha. Muitos atormentados pelo demônio eram libertos quando se aproximavam de Mim. Todos Me louvavam e exaltavam o Meu nome.

Em Jerusalém falava-se muito sobre Minhas obras maravilhosas e sobre as multidões que Me seguiam. Por isso, os escribas e fariseus se enfureciam mais do que nunca contra Mim. A paixão deles alimentava sua decisão, e o desejo de Me matar tornava-se cada vez mais forte. Com

grande ansiedade aguardavam a oportunidade de Me apanhar em suas mãos.

Eu via tudo. Ouvia as tramas que arquitetavam contra Mim, ouvia as maldições que lançavam contra Mim, os insultos que proferiam. Via como davam vazão, entre si, a toda a sua ira e rancor. Meu coração sentia grande amargura pelas pesadas ofensas que dirigiam ao Meu Pai. A dureza e crueldade deles Me feriam profundamente. No meio de tanta luz, eles queriam continuar cegos.

Diante das angústias que Eu sentia, não encontrava outro alívio para as Minhas dores senão pedir perdão ao Meu Pai. Oferecia-Lhe Minhas obras como reparação e pagamento por todas as ofensas que Lhe eram feitas por aqueles homens. A dor que suportava por causa de sua maldade e obstinação guardava dentro de Mim, sem deixar de lhes fazer o bem e retribuir ódio com amor. Sim, Eu queria dar-lhes a vida da alma, enquanto eles procuravam tirar-Me a vida.

Desejava que todos os Meus irmãos e irmãs se exercitassem em Minhas virtudes e Me imitassem plenamente. Por isso, instruía Meus discípulos a esse respeito. Queria, ao mesmo tempo, ensinar a todos os Meus irmãos e irmãs, pois desejava que os Meus discípulos anunciassem essas virtudes a todos os povos. E assim, quando os instruía, fazia-o com grande amor. Em Meu espírito, via todos aqueles que acolheriam e seguiriam Meu ensinamento.

A Multiplicação dos Pães

Assim fui caminhando, ensinando e pregando por cidades e povoados. Minha fala era tão doce, Meu olhar tão amável, e Meu poder de atração tão maravilhoso, que o povo Me seguia para ouvir Minha palavra. Não se preocupavam com outro alimento senão aquele que seu espírito recebia pela Minha pregação. Este os saciava e consolava.

Vendo que correspondiam à graça, não deixava de pedir ao Meu Pai Celeste que os auxiliasse com Sua graça e que não sentissem a necessidade de alimento corporal. O Pai atendia Meus pedidos. E, para fortalecer ainda mais a fé dessas pessoas, realizava muitos milagres. Nenhum dos que Me seguiam sentia tédio ou cansaço. Entre eles havia

muitos que tinham sido curados por Mim; estavam fortes e perfeitamente saudáveis. Também não deixava de alimentá-los. Para que reconhecessem que Eu era o Messias prometido aos hebreus, realizava o milagre da multiplicação dos pães, que repeti várias vezes. Alimentei a todos, ainda que fossem muitos.

Meu olhar se estendia sobre aquela grande multidão que Me seguira com tanto amor. Com a ternura de um pai amoroso, Eu queria também consolá-los corporalmente. Por isso, voltei-Me ao Meu Pai e roguei-Lhe que também Ele olhasse com amor para todos. Primeiro, pedi-Lhe a salvação de todas as almas que Me seguiam, e o Pai concedeu-Me. Isso Me encheu de grande alegria.

Depois, concedi às pessoas o dom de alimentá-las todas, multiplicando os poucos pães que um menino trazia. Com esse alimento, que Mandei distribuir, dei-lhes também uma alegria incomum e a certeza de que a graça divina estava em suas almas.

Como queria alimentar a todos, o Pai Celeste permitiu que sentissem fome. Olhei-os com compaixão e compartilhei com Meus apóstolos a misericórdia que sentia por aquela multidão. "Eles não têm o que comer", disse Eu, "e Meu coração não suporta mandá-los embora com fome, pois podem cair pelo caminho." Dirigindo-Me aos apóstolos, continuei: "Onde está o pão para alimentá-los?"

Essa pergunta lhes pareceu estranha. Embora soubessem dos grandes milagres que Eu havia realizado, não pensaram que pudesse fazer outro ali. Filipe veio a Mim e disse, com franqueza, que havia um menino com alguns pães, mas que aquilo não era suficiente. "Esses poucos pães não são nada para tanta gente", disse. Sua opinião era que Eu deveria ter ficado em silêncio. De fato, ele deu-Me sinais nesse sentido, pois tinha muita confiança em Mim e Me amava muito. Por isso, temia que a multidão zombasse de Mim por querer alimentá-los com tão pouco, e que perdessem a fé que demonstravam ter. Mas Eu ordenei que trouxessem os pães até Mim e que dissessem ao povo que se sentasse.

Em seguida, roguei ao Pai Celeste que multiplicasse os pães para saciar a multidão faminta. Parti os pães e, quanto mais os distribuíam, mais se multiplicavam. Meus apóstolos ficaram tomados de admiração e

alegria, especialmente Filipe, que antes sentira medo. Por isso, distribuíram o pão à multidão com grande júbilo. Depois de darem a todos, eles mesmos também comeram.

Querem Fazer Jesus Rei

As multidões ficaram maravilhadas com tão grande milagre. Ao comerem aquele pão de sabor tão agradável, todos decidiram proclamar-Me rei. Meus apóstolos se alegraram com isso, pois ainda não eram perfeitos. O afeto que tinham por Mim os fazia desejar ver-Me exaltado no mundo.

Ficavam sempre tristes quando Eu lhes falava dos sofrimentos que Me aguardavam, quando lhes predizia Minha flagelação e Minha morte vergonhosa. Não acreditavam nisso. Parecia-lhes algo extremamente estranho. Doía-Me muito que dessem tão pouco crédito às Minhas palavras quando Eu falava da morte, da flagelação, da traição. Eles só queriam ouvir sobre exaltação terrena. Por isso os repreendia com frequência. Instruía-os e corrigia-os, mas com grande amor e doçura, até convencê-los por completo. Mas, como ainda eram fracos na virtude e na fé, recaíam com facilidade. Então, Eu pedia ao Pai Celeste que os iluminasse. E Ele o fazia com grande amor, de modo que se tornavam constantes. E quando caíam, levantavam-se logo, reconhecendo o erro.

Quando vi o que a multidão queria fazer, retirei-Me sozinho e Me escondi. Quis mostrar-lhes que não buscava glória terrena, mas apenas a glorificação do Meu Pai Celeste. Depois de Me ocultar, rezei ao Pai e roguei-Lhe por todos os Meus irmãos e irmãs, pedindo-Lhe que, por Sua bondade, lhes desse uma fome insaciável de Sua glorificação. Que cada um se esforçasse por exaltá-Lo e louvá-Lo. Roguei ainda mais: que lhes infundisse um vivo desejo da salvação eterna, um anseio ardente de ouvir a palavra divina, para que por ela fossem saciados e fortalecidos.

Pedi também que lhes desse uma clara compreensão da vaidade das honras mundanas, para que as desprezassem e fugissem delas, e não voltassem seu coração a essas coisas. O Pai Celeste prometeu-Me tudo isso. E, de fato, vi como Ele o realizava fielmente. Agradeci-Lhe com todo o Meu ser, também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. Vi como

muitos aproveitariam essa graça e realizariam o que Eu desejava para a glória do Meu Pai Celeste e para o bem de suas almas. Alegrei-Me com eles e agradeci ao Pai por isso.

Mas essa Minha alegria foi obscurecida quando vi que muitos desprezavam essas graças e não se importavam com elas. Não davam ouvidos às inspirações divinas. Oh! Como isso Me feriu no íntimo! Eu desejava tanto o bem deles e a glorificação do Meu Pai Celeste.

Enquanto Eu estava no monte em oração, as multidões se dispersaram. Louvavam e bendiziam-Me, todos saciados – tanto no corpo como na alma.

O milagre da multiplicação dos pães torna-se conhecido

A fama deste milagre espalhou-se por Jerusalém e por muitas regiões. Todos ficaram maravilhados com este sinal milagroso. Somente os escribas e fariseus rangeram os dentes e ordenaram àqueles que lhes contaram que se calassem. Diziam que Eu realizava tudo por arte demoníaca. Logo a Minha infâmia seria revelada, pois a Minha maldade teria ultrapassado todos os limites. Com essas e outras palavras maliciosas, procuravam obscurecer o Meu bom nome e trazer descrédito à Minha pessoa. Queriam, com isso, fazer com que as pessoas Me considerassem possuído pelo demônio, alguém que mantinha relações com o espírito maligno. Por mais que falassem, não houve ninguém que lhes desse crédito. Como consequência, ficaram ainda mais irritados.

Mas as multidões desejavam ardentemente ter a felicidade de ouvir a Minha pregação. Vinham a Mim com fé, especialmente os doentes, para serem curados. E vinham ainda mais, pois já sabiam o quão grande era a Minha bondade e compaixão por eles, e que ninguém que se aproximasse de Mim saía sem consolo.

Os sumos sacerdotes, os escribas e fariseus com seus servos não ousavam tomar medidas contra as multidões ou puni-las, como queriam fazer. Pois não sabiam de que forma poderiam agir contra elas. Eles viam claramente a santidade da Minha pessoa e da Minha doutrina celestial, bem como os milagres que Eu realizava. Meu Pai não hesitava em lhes

dar luz, para que pudessem reconhecer que tudo o que Eu fazia era por força divina. Mas a paixão e inveja deles contra Mim eram tão grandes, que, não podendo dizer outra coisa, afirmavam que Eu era possuído pelo demônio e que fazia tudo com a ajuda do espírito maligno.

Faziam tais afirmações achando que as multidões lhes dariam crédito. Pois, segundo eles, quem mantinha relações com o demônio não era reconhecido pelos homens como tal. E se Deus não revelasse isso, esse homem se apresentaria como virtuoso, enquanto na verdade era ímpio. Assim falavam e diziam que Deus logo Me revelaria a todos, e que então a Minha infâmia e maldade seriam finalmente expostas.

Quão grande foi a dor que essa profunda humilhação causou ao Meu Coração, a mente humana não pode compreender completamente. Eu suportei tudo com paciência e ofereci tudo ao Pai como reparação pelos seus graves pecados. Meu Pai estava extremamente irritado e prestes a castigar esses infiéis severamente. Mas Eu Lhe supliquei constantemente que não os punisse. Por meio das Minhas súplicas e sacrifícios, Ele foi aplacado e conteve o castigo. Eu Lhe agradeci devidamente.

A mulher cananeia

Continuei Minha missão de pregar, acompanhado pelos Meus apóstolos e por muitos que Me seguiam. Então veio a mulher cananeia pedir-Me que libertasse sua filha, que era terrivelmente atormentada pelo demônio. Esta mulher, movida pela fama dos Meus milagres, veio com grande fé. Ela esperava firmemente que Eu libertaria sua filha do espírito maligno. Por isso veio, sem se importar com a opinião dos outros, para pedir-Me a graça que tanto desejava.

Quando vi que ela se decidiu a vir até Mim, pedi ao Meu Pai que fizesse crescer sua fé e a iluminasse, para que ela acreditasse ainda mais ao Me ver e percebesse a majestade oculta em Mim. Àqueles que acreditavam, revelava-se a Minha majestade divina, o que fortalecia ainda mais sua fé.

A mulher correu para Mim suplicante. Com confiança e humildade, implorava-Me a libertação de sua filha. Embora Eu a tivesse

visto e já tivesse atendido sua súplica, fiz como se não a ouvisse. Nem olhei para ela. Mas de fato, o Pai não deixou de lhe conceder uma fé firme. Ela não desistiu de pedir-Me. Ouviu respostas negativas, mas esforçou-se ainda mais. Dizia em seu coração: "Se Ele quiser, pode consolar-me e libertar minha filha." Decidiu que não partiria antes de receber a graça desejada.

Fiquei muito feliz ao ouvi-la, embora não o demonstrasse. Com palavras, afastei-a de Mim, mas em seu íntimo a encorajei a perseverar. Meus apóstolos se incomodaram; pediram-Me por ela, que Eu a consolasse e a mandasse embora em paz. Mas Eu Me mostrei severo. Queria dar aos Meus apóstolos e a todos os Meus irmãos e irmãs um exemplo de fé e perseverança, mostrando que não se deve cessar de pedir, mesmo quando parece que as graças não são imediatamente concedidas.

Com essa atitude, quis também envergonhar Meus apóstolos e todos os que Me seguiam, pois neles não havia fé como a daquela mulher suplicante. Embora a tivesse repelido com palavras duras, ela não se afastou nem cessou de pedir, mas perseverou com fé viva.

Depois de tê-la repelido de diversas formas, finalmente lhe disse aquele belo louvor: "Mulher, grande é tua fé; seja-te feito como desejas!" A mulher acreditou em Minha palavra e teve certeza de que sua filha estava libertada do demônio. Cheia de alegria, partiu glorificando o Meu nome.

Meus discípulos ficaram comovidos e envergonhados com o elogio que Eu dera à mulher. E foram iluminados pela Minha graça, reconhecendo que naquela mulher cananeia havia uma fé viva e firme como eles próprios não tinham.

Diante desse acontecimento, orei ao Meu Pai e pedi-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs uma fé viva, para que perseverassem na súplica e estivessem firmemente convencidos de que seriam atendidos, se suas preces fossem justas e necessárias. E vi que Meu Pai não deixaria de conceder essa fé e que muitos a receberiam e alcançariam o que pedissem. Fiquei feliz com isso e agradeci ao Pai.

Mas também vi que muitos sucumbiriam à tentação. Tornar-se-

iam vacilantes na fé e não alcançariam seus objetivos, como castigo por sua pouca confiança. Isso Me causou dor e amargura. Supliquei novamente ao Pai que fortalecesse cada vez mais a fé em todos os Meus irmãos e irmãs, que concedesse maiores iluminações e graças aos vacilantes. E vi que Meu Pai faria isso, e assim muitos seriam fortalecidos na fé, o que Me alegrou.

Contudo, também senti amargura ao ver a grande quantidade daqueles que, mesmo com essa nova graça, a desprezariam e permaneceriam em sua dureza. Agradeci então ao Meu Pai pelas muitas graças que Ele concedia a todos os Meus irmãos e irmãs. Depois, continuei Meu caminho e instruí todos os que Me seguiam.

O Pai Nosso

Era chegada a noite, e Eu havia tomado com Meus apóstolos um alimento para sustentar Minha humanidade, que estava muito enfraquecida e necessitada por causa dos incessantes trabalhos das caminhadas e da pregação. Depois de realizar as orações habituais, retirei-Me sozinho naquela noite para o campo, a fim de rezar ao Meu Pai.

Passei toda aquela noite em oração. Supliquei ao Meu Pai celeste por todos os Meus irmãos e irmãs. Recomendei todos a Ele, o Pai de todos, e desejei deixar-lhes uma forma de oração que fosse simples e eficaz. Por isso, compus o "Pai Nosso". Tudo discuti com Meu Pai celeste. Pedi a Ele que atendesse a todos os Meus irmãos e irmãs quando recitassem esta oração com fé e amor. Nela está contido tudo o que podem desejar.

Ao Pai celeste agradou essa oração. Ele teve grande satisfação com ela. Prometeu-Me que ouviria essa oração, que Eu havia composto, com grande alegria. Pois Eu sou Seu Filho muito amado, em quem Ele tem grande prazer. Vi a eficácia que essa oração teria junto ao Pai, por isso desejei ardentemente ensiná-la logo aos Meus discípulos e, por meio deles, a todos os Meus irmãos e irmãs.

Naquela noite, vi todos aqueles que rezam o "Pai Nosso" com fé e amor, e todas as graças que receberiam por meio dessa oração. Vi a

alegria que proporcionam ao Meu Pai celeste quando rezam o "Pai Nosso" com atenção e devoção. Isso Me trouxe grande alegria.

Também vi todos aqueles que rezam essa oração de forma indigna — sem amor, com pouca fé e sem atenção. Esses não apenas causam desgosto ao Meu Pai celeste, privando-O da alegria que Ele teria se ela fosse bem recitada, mas também perdem para si mesmos as graças pelas quais pedem no "Pai Nosso". Por causa deles, senti uma amargura profunda.

Naquela noite, rezei o "Pai Nosso" com todo o amor ao Pai, em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. E o Pai o acolheu com imensa alegria. Ofereci-Lhe essa oração como compensação por todo o desgosto que Meus irmãos e irmãs Lhe causam ao rezá-la mal. O Pai ficou satisfeito com Minha oferenda. Ele teve nela grande contentamento.

Quando a noite terminou, recitei os louvores divinos e agradeci ao Pai como Lhe era devido. Depois retornei aos Meus apóstolos. Eles haviam dormido naquela noite. Depois de louvarmos juntos o Pai celeste, pedi a todos que fizessem uma súplica a Ele: que em Sua bondade os iluminasse para compreenderem o alto significado da oração que Eu lhes queria ensinar. O Pai os iluminou e infundiu neles um profundo desejo de ouvir e compreender bem essa oração.

Prepararam-se então para ouvi-la e aprendê-la. Eu a recitei para eles como Mestre, estando no meio deles. Para cada palavra do "Pai Nosso" que Eu lhes dizia, dava-lhes uma explicação de todo o conteúdo. Ouviam-Me com atenção e compreendiam tudo, profundamente tocados pelo consolo que sentiam ao escutar a oração. Chegaram mesmo às lágrimas ao considerarem a grandeza contida nesta oração e ao perceberem o amor com que Eu os instruía.

Ensinei-lhes esta oração e todas as suas explicações. Depois pedi que todos, ajoelhados, a rezassem ao Pai. A oração inteira ficou gravada em sua memória. O Pai celeste teve prazer nela. Pedi a Ele que os atendesse. Ele prometeu-Me conceder-lhes tudo o que pedissem nessa oração.

Assim como um senhor atende o pedido por saúde feito por seu servo em submissão, também o Pai celeste atenderá aos Meus irmãos e

irmãs, se rezarem o "Pai Nosso" dessa mesma forma.

Após essa oração, agradeci ao Pai celeste. Meus apóstolos ficaram fortalecidos e consolados, e experimentaram em seu íntimo uma alegria extraordinária, verdadeiramente divina. Por isso, louvaram o Pai e a Mim, seu Mestre, porque Eu lhes havia ensinado essa oração.

Instrui-os novamente e disse-lhes que, sempre que quisessem rezar ao Pai, deveriam recitar e meditar essa oração. Assim seriam ouvidos pelo Pai.

As multidões rodeiam o Salvador divino

Como Meus apóstolos já estavam bem instruídos sobre o "Pai Nosso" e haviam sido consolados por ele, continuei Minhas caminhadas pelas cidades. Pregava e ensinava às multidões que Me seguiam. Cada vez mais se admiravam da Minha santidade e doutrina, e das obras maravilhosas que realizava. Era tão grande a multidão que Me seguia que Eu mal podia conceder descanso à Minha humanidade, frequentemente muito fatigada pelas constantes atividades e vigílias.

Multidões sempre Me cercavam. Vinham de várias cidades e povoados para ouvir Minha pregação. Consolava todos com Minha habitual bondade e mansidão. Muitas vezes pedi ao Pai celeste: assim como Eu consolava todos os que vinham a Mim e jamais deixava ninguém ir embora sem consolo, que também Ele, em Sua bondade, consolasse e ouvisse todos os que a Ele recorressem em suas necessidades.

O Pai prometeu-Me fazer isso com toda bondade e amor. Ele permitiu-Me ver como cumpriria fielmente essa promessa. Eu O louvei por tudo e Lhe agradeci. Nunca deixei de recomendar insistentemente aos Meus discípulos que recorressem sempre ao Pai celeste em todas as suas necessidades.

Neles, Eu queria também dizer a todos os Meus irmãos e irmãs que seriam consolados e ouvidos pelo Pai celeste, se a Ele se voltassem com plena fé e confiança.

Jesus ilumina os Seus

Por isso, disse aos Meus discípulos: "O Pai vos ama muito. Quanto mais Me amardes e quanto mais forte for vossa fé em Mim, tanto mais sereis amados por Meu Pai. Pois Ele está inseparavelmente unido a Mim. Se credes em Mim e Me amais, também amais a Meu Pai e credes n'Ele."

Dei muitos e diversos ensinamentos aos Meus discípulos e àqueles que Me seguiam. Ao mesmo tempo, pedi ao Pai celeste que os iluminasse. Embora Minhas palavras fossem suficientes para esclarecer qualquer um que as ouvisse com fé, ainda assim sempre pedi ao Meu Pai celeste que os iluminasse — para Me mostrar submisso a Ele —, como Pai da Luz.

Assim, quem Me ouvia recebia não apenas a luz que vinha de Minhas palavras, mas também a luz do Pai celeste. Somente os corações duros e obstinados dos ímpios escribas e fariseus resistiam a essa luz e a rejeitavam. Essa luz também lhes teria sido dada, mas sua incredulidade e dureza opunham resistência total, pois esses sentimentos já haviam tomado posse de seus corações.

O ódio que nutriam contra Mim expulsava todo sentimento de amor que, de outro modo, teria inspirado a doçura e a sublimidade da Minha doutrina àqueles que Me escutavam. Ainda assim, nunca deixei de lhes dizer tudo o que era necessário para sua conversão, seja por parábolas ou por explicações das verdades eternas. Fiz com que compreendessem a gravidade de seus pecados. Alertei-os sobre os castigos que os aguardavam caso continuassem em sua dureza e obstinação.

Mas seus corações, mais duros que pedra, ignoraram tudo. Usaram Minhas advertências apenas para Me odiar ainda mais e Me perseguirem até a morte, pois odiavam a verdade e não podiam suportar vê-la no mundo — e Eu a manifestava claramente por palavras e obras.

Frequentemente, Meus discípulos ficavam desanimados ao verem tamanha oposição, tão feroz perseguição e o ódio terrível dos fariseus contra Mim. Ficavam com medo, mas Eu os encorajava e fortalecia. Dizia-lhes que também eles deveriam se preparar para suportar tribulações e perseguições. Essas palavras, no entanto, lhes causavam grande temor,

pois ainda não compreendiam que de tudo isso lhes adviria apenas o bem.

Queria instruí-los e animá-los em tudo, e infundir em seus corações amor e desejo pelo sofrimento. Para encorajá-los ainda mais, falei-lhes das oito bem-aventuranças.

As Oito Bem-Aventuranças

Uma grande multidão Me seguia. Subi a montanha e levei Comigo Meus apóstolos. Ali, rezei ao Pai e pedi-Lhe, em breves palavras, que os iluminasse com Sua bondade e os fizesse compreender o bem que Eu queria lhes dizer. Que tudo se gravasse profundamente em sua memória, pois o que Eu lhes ensinava devia tornar-se também um programa de vida para todos os Meus irmãos e irmãs.

O Pai não hesitou em lhes dar luz e graça, para que pudessem compreender bem as verdades que Eu lhes comunicava.

Mandei o povo sentar-se. Então, comecei a lhes explicar em que consiste a verdadeira bem-aventurança. Fiz isso com grande amor e com zelo pela salvação eterna deles e de todos os Meus irmãos e irmãs. Queria também arrancar de seus corações o engano que o mundo e seus próprios desejos lhes impunham. Estes dois consideram bem-aventurados os que vivem livremente no mundo e se deleitam com riquezas e prazeres.

Comecei, então, a falar-lhes: **"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus."**

Depois de dizer isso, expliquei-lhes em que consiste essa pobreza de espírito. Enquanto falava, via todos aqueles que fariam bom uso dos Meus ensinamentos, e isso Me alegrava muito. Mas também sentia amargura, pois via que muitos abusariam desse ensinamento ou simplesmente não se importariam com ele.

Meus discípulos escutavam com muita atenção. Eles compreendiam bem tudo o que Eu ensinava. Assim, continuei com a sequência das bem-aventuranças, explicando-lhes o sentido de cada uma:

- **"Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra."**
- **"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."**
- **"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados."**
- **"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia."**
- **"Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus."**
- **"Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus."**
- **"Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus."**
- **"Bem-aventurados sereis vós quando vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós por causa de Mim. Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos céus."**

Quando Meus apóstolos compreenderam bem o conteúdo dessas bem-aventuranças, sentiram coragem e desejo de sofrer provações e perseguições, e de possuir todas essas bem-aventuranças: ser pobres e mansos, chorar, ter fome e sede de justiça, ser misericordiosos, puros de coração, pacíficos e perseguidos por causa da justiça.

Esse desejo era ardente naquele momento, pois haviam acabado de ouvir Minhas palavras que os comoviam profundamente. Também desejavam com tanto fervor porque anteviam o bem que haveria de brotar delas. Rezei ao Pai para que Ele os firmasse nesse desejo com Sua graça divina.

Depois, vi que muitos de Meus irmãos e irmãs também teriam o mesmo desejo que Meus apóstolos. Por eles também rezei ao Pai, pedindo que os fortalecesse e os ajudasse a alcançar tão grande bem. E vi que o Pai atenderia a esse pedido, e muitos chegariam à posse dessas

bem-aventuranças. Isso Me encheu de alegria, e agradeci ao Pai Celestial também em nome de todos eles.

Mas também vi a grande quantidade daqueles que estavam muito distantes dessas bem-aventuranças. Seu único objetivo era adquirir bens terrenos. Sentiam-se felizes ao alcançar riquezas, honras e prazeres passageiros. Essa constatação Me trouxe grande amargura. Rezei muito ao Pai Celestial por eles, pedindo que os iluminasse e lhes permitisse reconhecer a verdade. Que Ele lhes concedesse também a graça de poder seguir essa verdade. E vi que o Pai atenderia esse pedido.

Por meio dessa graça e dessa luz divina, muitos seriam libertos do engano e passariam a buscar e desejar alcançar essas bem-aventuranças. Isso Me causava grande alegria. Mas também sentia amargura porque via que muitos desperdiçariam até mesmo essas graças. Persistindo obstinadamente em seus erros, iriam se perder.

Após esse ensinamento aos apóstolos, agradeci ao Pai. Comecei então a pregar ao povo e a curar os doentes que Me traziam.

A atuação funesta do demônio

Sabe que, enquanto Eu realizava tudo isso, o demônio não deixava de incitar muitos contra Mim, para que Me perseguissem e não dessem crédito à Minha doutrina. O maligno percorria todas as cidades e regiões por onde Eu passava pregando. Certamente, não podia suportar a Minha presença e fugia para longe de Mim, pois sentia grande tormento ao contemplar tamanha santidade e ao ouvir ensinamentos tão perfeitos.

Ele chegou a perceber que Eu era verdadeiramente o Filho de Deus. Muito fez para ter certeza disso, mas sempre lhe foi ocultado. Por isso, às vezes gritava ao ser expulso dos corpos dos possuídos: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus!” Queria ver se Eu admitia isso ou se Me envaidecia. Mas foi forçado por Minha palavra poderosa a calar-se e afastar-se de Mim. Isso o deixava ainda mais furioso.

Ele derramou toda sua raiva nos corações dos fariseus, incitando-os contra Mim, pois neles encontrou o terreno fértil. Eles lhe davam total liberdade para tentá-los e instigá-los. O maligno se esforçava

muito para que eles Me condenassem à morte. Não podia suportar Minha presença na Terra por causa das dores que Eu lhe causava e das derrotas que sofria!

Ele também atormentava Meus apóstolos com diversas sugestões contra Mim. Mas Eu estava atento para expulsá-lo e libertá-los de suas investidas. Para isso, reforçava-os continuamente na verdade de Meus ensinamentos e na fé em Mim.

Judas, porém, sendo naturalmente sombrio e muito avarento, era mais frequentemente assediado e instigado pelo tentador do que os outros discípulos. Eu não deixei de adverti-lo pessoalmente. Dizia-lhe para tomar cuidado com o inimigo, para não dar ouvidos às suas persuasões e sugestões. Muitas vezes lhe disse com grande amor:

"Judas! Presta atenção, pois o diabo te vencerá e te fará cair. Ele tomará posse de ti e tu irás à perdição miseravelmente. Por isso, cuida de afastá-lo de ti e domina tua paixão. Mata esse desejo desenfreado que tens de adquirir dinheiro."

Diante desse aviso, Judas ficava mais irritado e fingia que combatia seu vício. Era muito orgulhoso e dizia que jamais seria enganado pelo diabo, nem o temia. Pedia que Eu parasse de dizer-lhe tais coisas, pois isso o incomodava; afirmava estar certo de que nunca cederia à sua paixão, nem daria ouvidos ao tentador.

— Que grande dor, Minha noiva, sentiu Meu Coração ao ver esse apóstolo tão agitado diante de Minhas suaves advertências. Ele não queria aceitar o remédio para sua doença, mas o transformava em veneno. Já o via como o filho da perdição. Chorava sua queda quando, durante a noite, rezava ao Meu Pai. Dobrava ainda mais Minha dor por ele ter sido especialmente favorecido por Mim e por Eu ter Me mostrado tão misericordioso com ele.

O traidor, com plena e total vontade, atraiu sua própria ruína, pois nunca quis ouvir Minhas advertências paternais e amorosas.

Maria durante a pregação de Jesus

Deves saber também que Minha amada Mãe, algumas vezes,

assistiu à Minha pregação, quando Eu Me encontrava nas localidades vizinhas de Nazaré. Ela era acompanhada por mulheres piedosas. Quão grande foi a alegria que sentiu ao Me ver e ouvir falar; mas também quão amargo e doloroso era para ela notar as perseguições dos fariseus. Então, Eu Me unia a ela — ora consolando-a, ora encorajando-a a suportar Meu sofrimento. A Ela Eu confiava Minha dor indizível do coração. Ela Me fortalecia, expressando Sua compaixão. Muitas vezes dizia-Me:

"Ó meu Jesus, amado Filho! Quem teria imaginado que eu, tua feliz Mãe, me tornaria tão cheia de dor, ao ver-Te em amargura de sofrimentos e sob tão grandes perseguições? Ah! Como estava certo o Meu coração quando pressentia Tua Paixão e Tuas dores! Se ao menos eu pudesse, meu Filho, carregar sozinha Tuas dores, para que Tu, minha Vida, fosses libertado delas!"

Com tais expressões de coração, Sua alma parecia derreter-se em amor e dor. Ela também oferecia ao Pai celeste os Seus sofrimentos, unidos aos Meus, para a salvação do gênero humano.

Maria com os apóstolos

Maria também falava com Meus apóstolos. Ela os encorajava a suportar as tribulações e sofrimentos que tinham em Minha companhia. Ela os exortava ao amor e à fidelidade para Comigo, seu Mestre. Em especial, ela falou longamente com Judas. Ela o advertiu para que vigiasse contra suas más inclinações. Na verdade, o apóstolo traidor ainda não tinha a intenção de Me vender. No entanto, oferecia pouca resistência à paixão da avareza, que o atormentava constantemente. Ele não queria ser advertido sobre esse ponto, e por isso Minha amada Mãe sentiu grande amargura.

Ela não deixou de, quando possível, adverti-lo, pois também Ela, em espírito profético, conhecia o fim terrivelmente mau do traidor. Quanta angústia ela sentia, e quanta compaixão por Mim, ao saber que alguém que fora por Mim tão favorecido e tratado com tanta intimidade, Me trairia e Me entregaria nas mãos dos Meus inimigos.

Jesus, o Redentor; Maria, a Corredentora

Grande dor senti ao ver a aflição de Minha amada Mãe. Nossos corações sempre se amaram, mas também estavam sempre imersos na dor; pois a aflição e a amargura de um se derramavam no outro. Embora Minha amada Mãe vivesse retirada e, na maior parte do tempo, orasse ao Pai pela salvação do gênero humano e pela conversão dos pecadores, sentia, no entanto, em Seu coração amoroso, todos os sofrimentos que o Meu coração sentia. Ela unia-se a Mim para oferecer ao Pai celeste os nossos sacrifícios. Isto dava-Lhe muita alegria. Ele Se inclinava e concedia-nos todas as graças que pedíamos para a salvação de nossos irmãos e irmãs. Com isso, podes perceber quão duros e obstinados eram os corações dos fariseus, pois resistiam a tal força, graça e luz.

Zelo do Salvador pela glorificação do Pai e por nossa salvação

À medida que continuava Minha missão de pregação e, assim, a conversão de muitos povos, Minha fama crescia cada vez mais em todas essas cidades e aldeias. Por isso, todos se esforçavam para Me ouvir e falar Comigo. Eu pedia ao Meu Pai que infundisse em todos os que ouvissem falar de Mim um desejo ardente de Me ver e Me ouvir. E realmente o Pai o concedia. Eu fazia esse pedido para que, ao virem a Mim, fossem instruídos e iluminados e reconhecessem a verdade de Minha doutrina e de Meus milagres, e assim o Meu Pai celeste fosse honrado e amado. Pois em tudo e por tudo, Eu buscava Sua glorificação e a salvação dos Meus irmãos e irmãs.

Sempre cheio do desejo de que todos conhecessem e amassem o Meu Pai celeste, oferecia-Lhe esse desejo e pedia-Lhe que, em Sua bondade, infundisse nos corações de todos esse mesmo anseio de promover Sua glorificação e a salvação do próximo. Eu pedia que fossem incansáveis em sua dedicação e aplicassem toda a sua força para que Meu Pai fosse conhecido, honrado e glorificado por todos. E Eu via que o Pai, em Sua mais generosa bondade, assim o faria e que muitos cumpririam fielmente esse desejo que Ele lhes concederia. Vi que, por meio desses, muitos passariam a conhecer e amar o Pai. Com isso,

alegrei-Me profundamente.

Mas também Me entristeci, pois vi muitos que abusariam dessa graça e não colocariam em prática esse desejo tão santo. Com isso, a glória de Meu Pai seria diminuída, perderiam o mérito e deixariam de ajudar seus semelhantes como poderiam. Então roguei ao Pai celeste que colocasse outros em seu lugar, para que as almas não perdessem tal ajuda e a glorificação devida ao Pai não fosse retirada. E vi que o Pai o faria. Com isso Me alegrei e agradeci-Lhe também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, que por isso viriam a conhecer e amar o Meu Pai celeste.

Jesus reza pelos Seus e por Pedro, pedindo fé

Enquanto continuava Meu ensino e se aproximava o tempo de Minha Paixão, desejava cada vez mais que Meus apóstolos fossem confirmados na fé, de modo que acreditassem inabalavelmente que Eu era verdadeiramente o Messias prometido e o verdadeiro Filho de Deus. Eles criam, sim, mas sua fé ainda não era firme; pois, às vezes, vacilavam.

Por isso, rezei ao Pai por eles e pedi que os iluminasse e fortalecesse na fé. Em especial roguei que desse a Pedro uma iluminação mais profunda sobre esse mistério. Pois Eu já o havia escolhido como a pedra fundamental da Igreja, como chefe de todos os apóstolos e Meu representante. Também rezei pela Igreja que estava para ser fundada, para que permanecesse sempre firme, e seus inimigos jamais pudessem destruí-la, nem as portas do inferno prevalecer contra ela. O Pai escutou-Me e atendeu Meus pedidos. Agradeci-Lhe, como era devido, em nome de toda a Igreja.

A primazia de Pedro

Quando Eu caminhava com Meus apóstolos em direção a Cesareia, perguntei-lhes algo — estávamos sozinhos, e Eu os instruía como um mestre entre os seus. Perguntei-lhes: "O que dizem os homens, e como Me julgam, o Filho do Homem?"

Os apóstolos logo Me responderam com o que tinham ouvido de muitos que Me seguiam: "Uns dizem que és um grande profeta, outros que és Elias, outros ainda que és Jeremias." Assim, cada um dos apóstolos Me disse o que havia ouvido. Nesse momento, roguei ao Pai que iluminasse Pedro e também os outros, para que acreditassem em tudo o que Pedro responderia e no que Eu lhe diria.

Depois que todos falaram, perguntei-lhes: "E vós, quem dizeis que Eu sou?"

Pedro respondeu imediatamente**,** iluminado pelo Pai celeste, com grande amor e profunda fé: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."

Todos os apóstolos ficaram comovidos ao ouvir Pedro, que com tanta ousadia respondeu à Minha pergunta e proclamou o Meu nome.

Voltei então Meu olhar amoroso para Pedro e disse-lhe: "Bem-aventurado és tu, pois coube-te a sorte de Me reconhecer como o verdadeiro Filho de Deus. Isso te foi revelado por Meu Pai celeste."

Respondendo então à sua confissão, declarei-o Meu verdadeiro representante e cabeça da Minha Igreja. Disse-lhe: "Eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. A ti darei as chaves do Reino dos Céus. O que ligares na Terra será ligado no Céu, e o que desligares na Terra será desligado no Céu. Dou-te o poder de ligar e desligar dos laços do pecado. O que fizeres na Terra será confirmado no Céu."

Pedro, cheio de grande fé, acreditou na Minha comunicação. Ele reconheceu o grande benefício que recebera e a dignidade que lhe fora concedida por Mim. Prostrou-se com o rosto em terra, adorou-Me e reconheceu-Me novamente em seu coração como o verdadeiro Filho de Deus. Todos os outros apóstolos fizeram o mesmo. Também eles foram fortalecidos na fé e mostraram-se particularmente afeiçoados.

Eu agradeci ao Pai celestial em nome de todos os Meus irmãos e discípulos pela grande graça que Ele lhes concedera em Pedro; pois tal autoridade permanecerá com todos os seus sucessores e também com aqueles que dela participarem. E vi a multidão de almas que seriam regeneradas pela graça através do sacramento da Penitência. Vi como

Meu Sangue as purifica do pecado sempre que se arrependem sinceramente e confessam com o propósito de não mais cair em pecado. Isso Me deu grande consolo.

Mas também senti grande amargura, pois vi que muitos iriam abusar de tão grande graça, que não se importariam com ela ou fariam suas confissões de forma sacrílega. Senti profunda dor ao ver como tratavam Meu Sangue, derramado com tanto amor para purificação de suas almas da culpa do pecado, como algo trivial — aumentando assim ainda mais sua condenação.

Vão ao sacramento da Penitência sem dor pelos seus pecados e sem propósito de emenda. Por esses, roguei intensamente ao Pai para que os iluminasse — para que, após reconhecerem seu erro, se corrigissem com a ajuda da graça. O Pai prometeu-me conceder-Me esse pedido. Vi que, por essa nova graça, muitos se converteriam e fariam bom uso dessa bênção.

Vi também a multidão dos Meus servidores que exercem seu ministério com consciência culpada. Quão grandes são os pecados que cometem na administração do sacramento da Penitência, Eu não te explico. Por eles rezei ao Pai, para que os iluminasse, e que muitos, assim, chegassem à compreensão — embora muitos nem mesmo usassem essa luz.

Vi a multidão daqueles que seriam condenados por administrarem tão grande sacramento de forma indigna. Isso causou-Me imensa dor. O Pai, porém, consolou-Me, mostrando-Me também que muitos administrarão o sacramento da Penitência com tanta retidão que uma multidão de almas será salva por meio disso. Sim, muitas almas alcançarão altos graus de santidade pelas boas exortações desses ministros. Por meio da ajuda espiritual dos Meus bons servidores, as almas alcançarão grande perfeição.

Depois de dar ao Pai o devido agradecimento, também fiz com que Meus apóstolos agradecessem, especialmente Pedro. Continuei então Minha instrução sobre esse sacramento e falei também sobre os outros sacramentos, para que estivessem bem instruídos em tudo. Tive muita paciência, pois Meus apóstolos eram extremamente lentos em

compreender. Tiveram dificuldades para entender bem Meus ensinamentos, por isso Eu lhes revelava os mistérios de forma clara e direta. Ainda assim, muitas vezes Me faziam perguntas bastante estranhas.

Nunca Me mostrei cansado com isso; ao contrário, Eu os compadecia e os instruía com amor.

Pergunta dos apóstolos sobre os fariseus

Às vezes, um ou outro dos apóstolos Me perguntava por que os fariseus eram tão duros e impiedosos Comigo, e por que não aceitavam Minha doutrina. Diziam:

"Mestre, Tuas palavras são tão doces, Tua aparência tão amável, o convívio Contigo tão agradável, Teus milagres tão maravilhosos e atraem as multidões, nações inteiras Te seguem — e os fariseus, no entanto, são tão obstinados e Te odeiam tão amargamente. Por quê?"

Não deixei de esclarecer-lhes isso. Fiz com que compreendessem como os filhos das trevas odeiam a luz. Disse-lhes:

"Meu Pai oculta Seus mistérios aos orgulhosos e sábios do mundo, mas os revela aos simples. Os fariseus, por sua dureza e malícia, não são dignos de compreender o mistério da Minha vinda ao mundo. Eles não são dignos de entender que Eu sou verdadeiramente o Filho unigênito de Deus, o Messias prometido. Desde o princípio odiaram a luz que se manifestou neles. E embora tenham presenciado tantos sinais da Minha divindade, jamais chegaram a reconhecê-los. Por sua dureza e maldade, por seu orgulho e ambição — dos quais estão cheios — merecem castigos. Nunca quiseram submeter-se à verdade que tantas vezes lhes preguei e claramente expliquei.

As multidões, porém, por serem humildes e simples, acreditaram nas verdades que lhes ensinei. Por isso, Meu Pai lhes concedeu em abundância o amor divino e permitiu que reconhecessem a verdade e a santidade do Meu amor. Como tinham boa vontade, tudo lhes parecia fácil, e suportavam com paciência as dificuldades que encontravam ao Me seguir. Não se importavam com as ameaças dos fariseus, pois Minha

palavra divina os atraía acima de tudo.”

Dessa forma, Eu lhes explicava essas realidades a todo momento. Fazia-os reconhecer as verdades de diversas maneiras. Depois, os exortava a estarem atentos e a vigiar suas paixões. Insistia ainda mais nisso porque Judas também estava presente — ele que acabaria por Me trair.

Exortava-os com frequência a serem gratos ao Meu Pai celestial pelas graças que lhes concedera, escolhendo-os como Meus apóstolos e discípulos. Enquanto aos outros os mistérios eram mostrados em parábolas, a eles foi dado o destino abençoado e feliz de conhecer Minha divindade e os mistérios divinos. A eles foi até mesmo concedida a graça de realizar milagres em Meu nome, de pregar e de ensinar os outros.

Com essas palavras, os apóstolos reconheceram a graça recebida e agradeceram ao Pai.

Sofrimentos

Revelei-lhes muitas coisas. Enquanto seguíamos caminho, Eu estava sempre no meio deles e os instruía. Como escutavam atentamente Minhas palavras, não sentiam tanto o cansaço nem os sofrimentos.

Na verdade, Minha esposa (a alma), muitos sofrimentos se apresentaram, inclusive fome e sede. Muitas vezes, durante vários dias, nossa alimentação consistia apenas em ervas que cresciam no campo. Estávamos expostos à chuva e ao rigor do inverno. Andávamos descalços, sem cobertura para a cabeça e sem qualquer abrigo. No verão, sob o forte calor do sol, padecíamos de sede.

Meus apóstolos suportavam tudo com alegria em Minha companhia. Sentiam-se encorajados ao ver-Me — Eu, que era tão delicado e de constituição frágil — suportando tudo com tanta alegria e constância. É verdade que com Minhas palavras e Minha presença Eu suavizava seus sofrimentos.

Então Eu pedia ao Pai que lhes desse força e coragem para que não sentissem tanto as dores. O Pai atendeu-Me, e isso aliviava muito seus sofrimentos.

Eu, porém, sentia tudo plenamente, embora sofresse por amor, para cumprir a vontade do Pai e pela salvação dos Meus irmãos e irmãs. Quanto mais sofrimentos se apresentavam, com mais amor Eu os aceitava.

Não permiti para Mim mesmo qualquer alívio, pois queria sofrer tudo plenamente. Queria mostrar ao Pai o quanto O amo e o quanto anseio pela salvação dos Meus irmãos e irmãs, aos quais Ele Me havia enviado. Oferecia-Lhe então tudo para a salvação deles e em reparação pelas faltas dos Meus irmãos e irmãs.

Já via que muitos deles não querem sofrer nada — mesmo podendo, por isso, demonstrar ao Pai o amor que dizem ter por Ele. O amor deles não é verdadeiro, mas apenas de palavras. Quando deveriam provar esse amor com obras, recuam e mostram que seu amor não é sincero.

Ao ver que muitos dos Meus irmãos e irmãs se comportariam assim, fiquei profundamente entristecido. Desejei oferecer reparação por essa falta.

Mostrei ao Meu Pai que O amava não só com palavras infinitas, mas também com ações. Ofereci-Lhe tudo em reparação por eles. O Pai tinha o mais alto agrado pelas Minhas oferendas. Frequentemente Ele Me dizia:

"Meu Filho amado! Tu és o único que Me dá plena glorificação e honra. Em Ti tenho toda a Minha complacência, de Ti recebo plena reparação."

Fiquei profundamente feliz com o agrado do Pai celestial e louvei Sua infinita bondade. Não deixava de Lhe pedir novas graças para Meus irmãos e irmãs, e Ele as concedia de forma generosíssima.

Senti então a mais alta alegria.

Mas de repente fui tomado por amargura, ao ver que muitos não fariam uso dessas graças. Eu as havia pedido com tanto amor por eles, e eles nem sequer se importariam.

As multidões seguem o Salvador

Eu continuei minha pregação em vários lugares. Muitas pessoas, especialmente os doentes, que eu curei, me seguiram. O povo vinha atrás de mim para ouvir minha palavra e também por gratidão pelos benefícios que eu lhes havia mostrado. Eu ensinava constantemente as pessoas. Muitos se esforçavam para chegar perto de mim, a ponto de querer tocar minhas vestes, pois, mesmo apenas tocando-me, eram libertos de todas as suas doenças. Nessas ocasiões, deixava que fizessem isso. Eu fingia não perceber, pois a multidão que me acompanhava às vezes era muito grande. Mesmo que os doentes que tocavam minhas vestes não dissesse nada, ainda assim eram curados pela força que emanava de mim. Isso curava todos que se aproximavam, pela força da fé deles.

A busca de Zaqueu

Eu estava indo para Jericó com as multidões. Eu queria estar mais perto de alguns, e meu desejo era mostrar minha bondade e amor aos publicanos convertidos. Muitos desejavam me ver e falar comigo por causa dos muitos milagres que ouviram a meu respeito. Pedi ao meu Pai celestial que aumentasse o desejo de Zaqueu e o iluminasse para que ele se aproximasse de mim e se convertesse completamente. Zaqueu era um homem de boa vontade e boa índole. Ele tinha o desejo de me reconhecer e seguir meus ensinamentos, então eu queria honrá-lo com um favor especial.

O cego de Jericó

Eu caminhei com meus discípulos e uma grande multidão nos seguia. Um cego ouviu o barulho da multidão e perguntou o que estava acontecendo. Disseram-lhe que Jesus estava passando. Embora ele não pudesse ver, eu voltei meus olhares misericordiosos para ele, olhando não apenas com os olhos, mas também para sua alma, e orei ao Pai para que o iluminasse e lhe desse uma fé viva. O Pai celestial atendeu ao pedido, e o cego gritou: "Jesus, Filho de Davi, tenha piedade de mim!" O cego gritou alto, e a multidão o repreendeu para que ficasse quieto. Mas o cego, cheio de fé, gritou ainda mais alto. Quando ouvi seu grito e percebi sua fé, eu lhe disse: "O que você quer que eu faça por você?" O cego me

reconheceu como o verdadeiro Messias e disse: “Senhor, quero que me dê a visão.” Ele foi atendido pela força de sua fé. O cego começou a ver fisicamente e ainda mais espiritualmente. Ele me louvou com grande alegria e seguiu-me junto com a multidão.

Após esse acontecimento, eu pedi ao meu Pai celestial que iluminasse todos os meus irmãos e irmãs que ainda estavam espiritualmente cegos e não reconheciam seus erros. Pedi ao Pai que os iluminasse para que, ao receberem a luz celestial, reconhecessem sua cegueira e pedissem, com fé viva, a graça do perfeito conhecimento de Deus, tanto quanto é possível para uma criatura, assim como o autoconhecimento. Ao conhecerem a Deus, que eles também se odiassem de maneira santa. Vi que o Pai celestial daria a eles essa luz e que muitos alcançariam seu conhecimento. Eles O amariam, mas também se reconheceriam e se odiariam de maneira santa. Fiquei muito feliz com isso e agradeci ao Pai celestial. No entanto, não pude deixar de sentir amargura ao ver que muitos não usavam essas graças e permaneciam em sua cegueira espiritual. Eu pedi ao Pai celestial que desse graça a todos meus irmãos e irmãs para que superassem todas as distrações do mundo, assim como o cego não se deixou calar, mesmo quando a multidão o mandava ficar quieto. Que meus irmãos e irmãs não ouvissem aqueles que quisessem impedi-los de seguir seus bons desejos. Em vez disso, que buscassem alcançar seus objetivos piedosos e pedissem pela verdadeira luz e o conhecimento de Deus e de si mesmos, até que recebessem isso. O Pai celestial me prometeu tudo isso e eu lhe agradeci, especialmente por aqueles que usariam essa graça. Eles confortaram meu coração. Fiquei muito feliz ao ver o cumprimento dos seus desejos. Contudo, fiquei triste ao ver que muitos desperdiçavam essas graças que o Pai, com tanto amor, concedera aos meus irmãos e irmãs para que a minha vontade se cumprisse. Meus desejos estavam voltados para a maior glorificação de Deus e para a salvação de toda a humanidade.

Zaqueu na árvore

Eu continuei meu caminho para Jericó. Quando cheguei à cidade, Zaqueu foi tomado por um grande desejo de me ver. Sem se preocupar

com as pessoas, ele correu até a direção de onde eu viria. Como viu a grande multidão que me seguia, temeu que não conseguiria se aproximar de mim. Sendo pequeno de estatura, subiu em uma árvore e ficou lá em cima, cheio de desejo de me ver passar. Eu voltei meus olhares misericordiosos para Zaqueu. Olhei para ele, não apenas com os olhos, mas também em seu coração, e o toquei. Eu dei confiança a ele e orei ao Pai, pedindo que o iluminasse e lhe mostrasse quem eu realmente sou. Quando o milagre aconteceu, chamei-o pelo nome. Pedi-lhe que descesse rapidamente, pois precisava ficar em sua casa. Zaqueu obedeceu imediatamente ao meu chamado e correu até mim, cheio de arrependimento e disposto a fazer o que eu lhe ordenaria. Ele me levou até sua casa com grande alegria. A multidão murmurou entre si, pois eu estava convivendo com um pecador e publicano, entrando em sua casa. Zaqueu se defendeu, dizendo que ele tinha feito o bem e dado esmolas aos pobres. Com isso, queria provar que, embora fosse considerado um grande pecador pelos hebreus e um publicano, ele estava fazendo muito mais bem do que aqueles que eram dominados pela avareza. Eu falei em defesa de Zaqueu e, para envergonhar a multidão murmurante, disse-lhe: "Hoje, a salvação entrou nesta casa. Eu vim ao mundo para procurar e salvar o que estava perdido." Zaqueu ficou muito satisfeito, e o povo se acalmou. Ficou claro que eu vim ao mundo para salvar todos e dar a todos as minhas graças. E se isso não acontecesse com os fariseus e doutores da lei, era porque eles não queriam, permanecendo cegos e endurecidos.

Após a conversão de Zaqueu, todos os publicanos que estavam na casa dele também se arrependeram. Eles se converteram e me reconheceram como o verdadeiro profeta, o Messias prometido aos hebreus. Eles seguiram minha pregação com grande desejo.

O Pedido ao Pai Celestial

Com isso, eu vi todos aqueles que, através da pregação dos meus apóstolos e seus sucessores, se aproximariam de uma morte espiritual. Então, pedi ao meu Pai celestial que concedesse a todos sua graça, luz divina e especial ajuda. Vi que o Pai lhes mostraria sua

misericórdia infinita. Agradeci ao Pai em nome de todos, especialmente daqueles que usariam essa graça. Eu senti grande consolo no coração por esses futuros convertidos, mas também fiquei triste ao ver muitos que permaneciam cegos e endurecidos. Eu reverenciei os insondáveis juízos de Deus, reconhecendo que são justos e corretos. Eu louvei ao Pai celestial, O adorei e O glorifiquei, e também fiz isso em nome de todos meus irmãos e irmãs. Por causa da sua indiferença, vi muitos que se recusaram a se submeter aos divinos juízos e, assim, desagradaram ao Pai celestial. Embora deviam se submeter a Ele, se ergueram em seu orgulho. Os pobres e infelizes não perceberam que não podem escapar, e que devem se submeter aos Seus juízos. Por isso, pedi ao Pai celestial que lhes mostrasse Sua misericórdia e os iluminasse para que reconhecessem a verdade e se curvassem em humildade. Vi alguns que, por essa graça, se arrependeriam e aceitariam humildemente os juízos divinos. Fiquei feliz com isso, assim como senti amargura ao ver os ímpios endurecidos.

Agradecimento de Jesus ao Pai e súplica pela perseverança

Agradeci então ao Pai Celestial e Lhe pedi o dom da perseverança para o convertido Zaqueu e para todos os outros que depois se haviam convertido. Fiz isso também por todos aqueles que, ao longo dos séculos, ainda se converteriam. Reconheci que essa graça é extremamente necessária para todos, especialmente para os pecadores convertidos, a fim de que seus maus hábitos não os atraiam novamente para o mal. Por isso, roguei ao Pai com grande fervor.

O Pai prometeu-Me essa graça. No entanto, Ele quer que também Meus irmãos e irmãs a peçam com zelo e humildade. Devem estar sempre atentos, não confiando em si mesmos, mas buscando sempre refúgio Nele e pedindo-Lhe Sua ajuda e a mencionada graça. Vi que muitos começam bem, mas não terminam bem. Por isso, recomendei com insistência aos Meus apóstolos que pedissem a graça e o dom da perseverança. Disse-lhes:

"Quem perseverar até o fim no bem, será salvo. Como não

podeis merecer esta graça por vós mesmos, deveis pedi-la com grande perseverança. Assim vos tornareis dignos de recebê-la. O Pai não resiste a conceder essa graça a uma alma que a pede com humildade e boa vontade.”

Vi todos aqueles que colocam em prática o que Eu lhes ensinei. Eles recebem as graças que pediram. Isso Me deu grande alegria. Mas também senti amargura, pois tive de ver que muitos não obtêm essas graças porque não fazem o que Eu lhes ensinei por meio dos Meus apóstolos.

Jesus continua a pregar e se dirige a Jerusalém

Continuei então Minha pregação em Jericó e converti muitos pecadores. Como o tempo da Minha Paixão se aproximava, deixei Jericó para ir a Jerusalém. Meus apóstolos Me seguiram, assim como muitos que tinham vindo para ouvir Minha palavra.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília

Neste capítulo principal, Minha esposa, assim como em todos os outros, tens muitos exemplos em que podes Me imitar. Esforça-te especialmente pela salvação das almas, reza pela conversão dos pecadores, tem paciência nas tribulações, reza ao Pai, pede-Lhe graças para ti e para os teus semelhantes, procura que Meu Pai seja louvado e glorificado, e que Sua bondade e misericórdia sejam reconhecidas. Não te canses de fazer o bem ao próximo e conforma-te em todas as circunstâncias com a vontade divina.

Presta bem atenção, pois quero que Me imites especialmente na Minha vida interior. Teu interior nunca esteja ocioso; por isso, reza em todo o tempo, oferece sacrifícios e pede graças por ti e por teus semelhantes.

XXIX

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA NOVA ESTADIA EM JERUSALÉM E SUA TRANSFIGURAÇÃO NO MONTE TABOR

Jesus deixa Jericó

Parti de Jericó com Meus apóstolos. Ao sair, voltei-Me mais uma vez para abençoar essa cidade. Supliquei também a bênção do Meu Pai celeste para ela, pois desejava que esse povo tirasse proveito da Minha pregação. O mesmo desejei para todos os outros lugares por onde passei para pregar e aos quais não poderia mais retornar, pois já estava para começar a Minha Paixão dolorosíssima.

A cada lugar que Me recebeu, concedi a Minha bênção e roguei ao Pai celeste por sua graça. Continuei Minha caminhada rumo a Jerusalém e, pelo caminho, realizei muitos milagres. Dei visão aos cegos e curei doentes que Me eram trazidos. Também Me seguia uma grande multidão, sedenta de ouvir Minha palavra e que Me acompanhava aonde quer que Eu fosse.

Jesus anuncia Sua Paixão

Tomei então Meus apóstolos à parte e lhes revelei que havia chegado o tempo da Minha Paixão. Já lhes havia falado disso muitas vezes, mas eles nunca haviam refletido seriamente sobre isso. Acreditavam ser impossível que Eu sofresse o que tantas vezes lhes revelara. Como Me amavam profundamente, não conseguiam entender como os hebreus poderiam ser tão cruéis e impiedosos Comigo. Diziam: "Como seria possível, Mestre, que eles queiram Te causar algum mal? Tu és tão amável e consolas a todos que Te contemplam. Tuas palavras comovem o coração e dão vida até aos mortos."

Até então, Eu os havia deixado com essa ideia, para não os entristecer. Mas agora revelei-lhes claramente. Fiz com que compreendessem e aceitassem que havia chegado o tempo em que a

obra da redenção deveria se cumprir. Por isso, falei-lhes: "Vede, subimos agora para Jerusalém. Tudo o que está escrito sobre o Filho do Homem será agora cumprido. Ele será entregue nas mãos dos inimigos. Estes O maltratarão, cuspirão em Seu rosto, O tratarão como o mais desprezível e ímpio dos homens. Eles O espancarão, O açoitarão sem piedade e O crucificarão cruelmente. Mas ao terceiro dia, Ele ressuscitará."

Com isso, Meus apóstolos se entristeceram profundamente. Porque entenderam bem o que lhes dissera, ficaram tão comovidos que nenhum pôde dizer uma só palavra. Todos estavam cheios de medo; Eu os animei para que não temessem. Confortei-os, pois choravam amargamente, especialmente Pedro, que Me amava com amor ardentíssimo. Todos Me olhavam atentamente. Não viam em Mim nenhuma agitação, mas percebiam que falava com serenidade e bondade. Admirados, perguntaram-Me: "Como podes, Mestre, falar de tormentos tão horríveis sem Te comoveres ou mostrares tristeza, enquanto nosso coração treme apenas de ouvir essas palavras?"

A essa pergunta respondi com ternura e deixei-lhes claro que ardia em desejo de sofrer pela salvação do gênero humano e de cumprir a vontade do Meu eterno Pai. Exortei-os a estarem sempre dispostos a sofrer tudo o que o Pai lhes enviasse através das criaturas. Assim como aceitavam com alegria os dons e graças, também deveriam estar prontos para acolher tribulações, perseguições e até a própria morte. Assim seguiriam o exemplo que Eu, seu bom Mestre, lhes deixava. Deviam imitar-Me em tudo.

Embora, na Minha humanidade, Eu estremecesse ao pensar nos terríveis tormentos que Meus inimigos Me infligiriam na Paixão, jamais deixei Meus apóstolos perceberem isso — exceto quando orei no Jardim das Oliveiras, antes de ser preso. Naquele momento, quis que percebessem Meu sofrimento diante da Paixão iminente. Eles deveriam despertar e Me ver sem nenhum consolo em tamanha angústia, para depois Me seguirem e imitarem, como tanto desejava.

Oração de Jesus ao Pai

Depois de ter fortalecido Meus apóstolos, rezei ao Meu Pai. Supliquei por todos os Meus irmãos e irmãs. Vi que muitos deles sofreriam grandes tribulações. Por isso, roguei ao Pai que, em Sua misericórdia, os fortalecesse e animasse com Sua graça divina nessas ocasiões, para que suportassem com paciência e nobreza as tribulações, perseguições e maus-tratos vindos dos inimigos. Vi que o Pai celeste faria isso, especialmente por aqueles que, por amor ao Meu nome, sofreriam ao pregar e anunciar a Minha doutrina.

Doía-Me muito ver o quanto Meus irmãos e discípulos sofreriam por parte dos inimigos da Minha lei e do Meu ensinamento. Vi-os sendo maltratados, açoitados, perseguidos e passando por mortes cruéis. No entanto, consolei-Me grandemente ao ver a graça que o Pai celeste lhes concederia. Senti profunda alegria ao perceber a coragem e a nobreza com que tudo suportariam. Vi também a grande recompensa preparada para eles no Paraíso. Agradeci ao Pai, também em nome de todos os que, com heroísmo, triunfariam sobre os inimigos do Meu Evangelho.

Olhei então para todos com grande amor. Já naquele momento, tomei a decisão de encher seus corações de alegria e de consolá-los em todas as suas tribulações e sofrimentos. Decidi ser para eles um consolo e adoçar todos os seus padecimentos com a Minha presença em suas almas. Assumi sobre Mim, na Terra, toda amargura e tristeza, para que suas almas fossem consoladas e fortalecidas. Enquanto vivi neste mundo, quis experimentar todas as amarguras e angústias interiores que todos os Meus fiéis deveriam suportar. Assim, mereci para eles o consolo divino.

Suportei tudo com amor e alegria, pois os amava profundamente. E todas as dificuldades que encontrariam em seus sofrimentos, Eu já lhes tinha suavizado. Quis primeiro Eu mesmo sofrer tudo aquilo que eles mais tarde deveriam padecer, para adoçar-lhes os sofrimentos e fortalecê-los.

Jesus ensina aos Seus discípulos

Eu segui caminho em direção a Jerusalém. Durante todo o trajeto, ensinei aos Meus apóstolos e os incentivei, principalmente porque o momento do Meu sofrimento se aproximava. Eles deveriam se fortalecer

na fé e serem guiados a perseverar em Minha sequência. Orei ao Pai Celestial para que Ele os fortalecesse com Sua graça, iluminasse seus corações e fizesse com que a memória de tudo o que Eu havia realizado ao longo de Minha pregação revivasse neles, para que, assim, ficassem ainda mais firmes na fé, reconhecendo que Eu sou verdadeiramente o Messias prometido. E o Pai Celestial atendeu ao Meu pedido. Eu agradeci e louvei Sua infinita bondade. Vi que todos os Meus apóstolos, em espírito, refletiam sobre os milagres que Eu havia realizado. Vi como eles pensavam sobre o amor que Eu lhes tinha demonstrado e sobre tudo o que Eu havia sofrido. Esses pensamentos alimentaram neles um profundo amor por Mim. Eles competiam para ficar próximos de Mim, para mostrar o quanto Me amavam. Estavam completamente atentos e, com grande entusiasmo, diziam uns aos outros: "Se nosso Mestre tiver que sofrer, queremos sofrer com Ele. Se Ele tiver que morrer, queremos morrer com Ele. Nunca O deixaremos, nem nos afastaremos de um Mestre tão bom." Apenas Judas, o traidor, mostrou-se insensível e tornou-se cada vez mais negligente em Minha sequência. Ou ele ficava para trás ou avançava, pois não se importava em se aproximar de Mim. Isso fez com que fosse mais fácil para ele se ressentir quando os outros apóstolos se mostravam particularmente dedicados a Mim.

O comportamento do Salvador em relação a Judas

Saiba, Minha amada, que Meu coração foi transpassado como por uma espada quando Eu via o apóstolo traidor. Durante todo o tempo em que Judas esteve em Minha sequência, Eu experimentei uma dor constante. No entanto, Eu lhe demonstrei todas as carícias do Meu amor e o tratei da mesma forma que os outros. A única coisa que fiz foi adverti-lo repetidamente, sempre que estávamos a sós, para que não fosse cegado pela paixão do egoísmo e pela avareza. Fui a ele com grande amor. Mas ele não deu ouvidos às Minhas advertências, o que me causou ainda mais dor. Eu olhava para ele com olhos de compaixão, desejando que ele fosse salvo e que o sangue que derramei com tanto amor fosse para sua cura e não para sua condenação. Porém, o infiel não fez uso desse grande remédio. Embora Eu já visse o fim terrível que ele teria, não deixei de fazer tudo o que era necessário para sua salvação. Sim, fiz ainda mais por

ele: continuei a ser carinhoso e lhe concedi muitas graças.

Em Judas, Eu via também muitos dos Meus irmãos e irmãs que se perdem. Eu os via em espírito, e isso aumentava ainda mais a Minha dor. Via as muitas graças que Eu daria a todos eles: as inspirações, os conselhos, as boas oportunidades que o Pai Celestial lhes daria, para que se arrependessem e se convertessem. Mas, ao reconhecer que tudo isso seria em vão, Eu senti ainda mais dor. Eles querem continuar em sua obstinação e pecado. Meu coração estava, portanto, constantemente afundado em amargura. Para aliviar um pouco, pensava nas muitas almas que tirariam proveito da Minha doutrina. Pensava especialmente nas Minhas fiéis esposas, que Me amariam e Me serviriam com lealdade. Mas, em seguida, a amargura retornava ao Meu coração, pois sempre via Judas em Minha mente. Em Judas estavam todos os que viriam após ele.

Eu ofereci toda essa amargura ao Pai e O implorei, pedindo que Ele tivesse misericórdia desses infelizes. Vi como o Pai aceitou essas minhas ofertas e orações e continuou a derramar Suas graças sobre eles. Mas os miseráveis abusaram dessas graças, o que fez a dor de Meu coração aumentar ainda mais.

Agora, Minha amada, você pode imaginar o quanto a amargura de Meu coração foi grande!

Jesus consola os Seus três apóstolos mais amados

Quando já estávamos próximos de Jerusalém, Eu tomei três apóstolos, Pedro, Tiago e João, e os afastei um pouco dos outros. Esses três estavam mais tristes do que os outros por causa do que Eu havia dito a respeito do Meu sofrimento. Eu prometi dar-lhes um vislumbre da Minha glória e da Minha divindade, que está unida a Mim. Eu queria consolá-los, e também porque eles eram mais firmes na fé do que os outros. Eles estavam convencidos de que Eu era o Messias prometido, o verdadeiro Filho de Deus. Essa Minha promessa os confortou e eles se alegraram. Reconheceram o quanto Eu os amava e o quanto queria preferi-los a todos os outros apóstolos, escolhendo-os para serem testemunhas da Minha gloriosa transfiguração. Por isso, ficaram mais animados e aguardavam com desejo o dia em que poderiam ver e desfrutar desse

grande bem.

Quando os outros apóstolos viram esses três tão firmes, também ficaram mais corajosos. Embora não soubessem o motivo de os três estarem tão resolutos, acreditaram e disseram entre si que talvez Eu não fosse sofrer tanto quanto havia dito. Eles esperavam que Eu escapasse das mãos dos fariseus, como já fizera outras vezes, quando tentaram me matar. Esse pensamento os consolou e seguiram-Me.

Antes de entrar na cidade, Minha humanidade estremeceu, pois Eu sabia tudo o que Me aguardava lá. Porém, como Eu estava pronto para cumprir a vontade de Meu Pai, fiz uma nova entrega de todo o Meu ser, oferecendo-Me para suportar tudo o que a fúria dos judeus, acesa pelos demônios do inferno, Me infligiria, tanto em palavras de grande desprezo quanto em ações cruéis.

Jesus faz um discurso no Templo

Cheio de zelo pela glorificação de Meu Pai Celestial e pela salvação do gênero humano, entrei na cidade com Meu pequeno rebanho e alguns poucos outros que Me seguiam. Fui diretamente ao templo para pregar. Havia ali muitos escribas e sacerdotes do templo.

Depois de adorar o Pai Celestial naquele lugar, roguei-Lhe por Sua ajuda para aquela cidade, onde Eu seria tão desonrado e coberto de ignomínia por este povo hebreu infiel. O Pai prometeu-Me Seu auxílio e favor, como sempre fazia, pois Ele Me reconhecia como Seu verdadeiro, natural, caro e amado Filho.

Levantei-Me e comecei a pregar com Meu habitual zelo, sabedoria e graça. Repreendi o povo hebreu, que Me considerava um impostor, um pecador e um possesso do demônio. Eu dizia a verdade, e mesmo assim eles não acreditavam em Mim. Por isso, disse-lhes:

"Quem é de Deus, ouve a palavra de Deus e crê nela. Mas vós não a ouvis nem nela credes, porque não sois de Deus."

Expliquei-lhes essas palavras. Isso os irritou ainda mais contra Mim. Os infiéis se aproximaram e Me disseram publicamente o que antes murmuravam em Minha ausência:

"De fato, temos razão ao Te chamar de samaritano e possesso do demônio."

Essa grave ofensa transpassou Meu Coração por causa da injúria que se fazia ao Pai Celestial. O Pai ficou tão indignado que estava pronto para aniquilar imediatamente esses ímpios. Mas roguei-Lhe que contivesse o castigo e abençoei os infiéis, dizendo:

"Eu não tenho um espírito mau. Eu honro Meu Pai, pregando Sua palavra divina. Tudo o que faço é para a Sua glorificação. Assim é que Meu Pai é glorificado por Mim através das Minhas obras."

Com essas palavras, declarei-Me verdadeiro Filho de Deus. E continuei:

"Vós, infiéis, Me desonrastes. Eu não busco a Minha própria glória como pensais. Há, porém, Alguém que a busca."

Os obstinados se enfureceram ainda mais e queriam fugir para não Me ouvir. Mas permaneceram ali, apenas para tentar Me desmascarar e insultar. Eu, porém, estava inflamado com um zelo ainda maior pela glória do Meu Pai e pela salvação deles, e disse:

"Em verdade vos digo: quem guarda os Meus ensinamentos e cuida das Minhas palavras, não verá jamais a morte eterna."

Eu queria dizer: "Quem observa Meus ensinamentos, sua alma não verá a morte eterna causada pelo pecado, mas possuirá a vida da graça eterna."

Eles Me insultaram ainda mais descaradamente, dizendo:

"Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, e Tu Te fazes maior do que os profetas, que também morreram. Tu Te glorificas a Ti mesmo e Te fazes maior que nosso pai Abraão e todos os profetas!"

Respondi-lhes:

"Se Eu Me glorifico, Minha glória nada é. É Meu Pai quem Me glorifica, Aquele de quem vós dizeis que é vosso Deus. Mas vós não O conheceis. Eu, porém, O conheço verdadeiramente. E se dissesse que não O conheço, seria mentiroso como vós. Mas Eu O conheço e guardo Suas palavras. Vosso pai Abraão exultou ao ver o Meu dia; ele viu e se

alegrou.”

Os infiéis zombaram de Mim como se tivesse dito um absurdo e retrucaram:

“Ainda não tens cinquenta anos e dizes que viste Abraão?”

Então respondi com um olhar elevado e solene:

“Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, Eu sou.”

Com essas palavras, revelei-lhes claramente que Eu era verdadeiramente o Messias e o Filho de Deus. Eles ficaram tão furiosos que decidiram Me matar. Pegaram pedras para Me apedrejar, mas Eu Me escondi de seus olhos e saí do templo.

Como estavam cegos e não conseguiram Me encontrar, disseram:

“Verdadeiramente, esse é um feiticeiro e está possuído por um espírito maligno!”

Então começaram a planejar como poderiam Me capturar e matar. Como viram que todos os seus planos falharam e que não conseguiam Me prejudicar de forma alguma, decidiram oferecer uma recompensa àquele que Me entregasse em suas mãos. Assim se acalmaram um pouco, acreditando que um homem malicioso e traiçoeiro executaria esse plano perverso.

O medo dos apóstolos – O plano maligno de Judas

Esse boato espalhou-se pela cidade e também em outras partes. Quando Meus discípulos o ouviram, ficaram tomados de grande medo, pensando que Eu poderia ser capturado por algum homem mau e traidor. Estavam sempre ansiosos por Mim.

Apenas Judas, ao ouvir essa notícia perversa, ficou profundamente agitado, pois ela inflamou sua habitual paixão pelo interesse próprio. Sendo tentado pelo inimigo maligno, começou a pensar em como poderia se aproveitar da situação para conseguir esse dinheiro. Sua paixão se acendeu, e ele disse consigo mesmo:

"Meu Mestre certamente se livrará de suas mãos, e eu terei conseguido esse dinheiro."

Vi os planos do apóstolo traidor. Observei-o interiormente e roguei ao Pai para iluminá-lo. De fato, ele refletiu por um momento. Como a paixão ainda não o dominava totalmente e ele ainda não tinha a ocasião para Me causar tamanha vergonha, ele desistiu do plano e atendeu à inspiração divina. Usou da luz divina e, por ora, arrependeu-se de sua má intenção.

Jesus perdoa e oferece Seu sofrimento

Diante desse episódio com Judas, os fariseus e o povo judeu, que tanto Me desonraram, mantive um semblante sereno. Suportei tudo com paciência, rezei por eles e roguei ao Pai que perdoasse os insultos e as humilhações que Me haviam feito. Ofereci ao Pai o que tive de suportar e Lhe pedi que, por este Meu sofrimento, concedesse a todos Meus irmãos e irmãs graça e força suficientes para suportarem com paciência e resignação toda afronta e injúria vinda de seus inimigos.

Vi que o Pai concederia essa graça. Muitos a usariam com fidelidade e Me imitariam bem nesse aspecto. Isso Me deu alegria, e agradeci ao Pai Celestial. Mas também experimentei amargura ao perceber que muitos abusariam dessa graça, deixando-se ferir e se revoltando com os sofrimentos recebidos.

Pedi novamente ao Pai que os iluminasse e aumentasse neles Sua graça e auxílio interior. O Pai prometeu-Me que o faria. E vi que muitos fariam bom uso dessa nova graça, submetendo-se a tudo e suportando com paciência, em imitação de Mim. Por isso agradeci ao Pai Celestial também em nome de todos os que receberiam tal graça.

Jesus deixa Jerusalém

Depois disso, deixei o templo e a cidade de Jerusalém com Meus apóstolos. Pelo caminho, consolei e encorajei-os. Eles lamentavam o povo ingrato que queria Me apedrejar, mesmo após ter recebido de Mim tantas graças. Os apóstolos recordavam-Me todas as perseguições e

humilhações que os judeus Me haviam infligido. Eu os escutava com semblante sereno; eles se maravilhavam cada vez mais com Minha paciência e amor.

Então os exortei a aprenderem de Mim mansidão e verdadeira humildade de coração, para que, quando Eu não mais estivesse com eles, se esforçassem por Me imitar em tudo. Deveriam seguir os exemplos que Eu lhes deixava. Aproveitei esse momento para revelar-lhes muitas coisas importantes. Eles Me ouviam com prazer; Minhas palavras eram doces e revigorantes.

Mesmo quando lhes falava de tribulações, humilhações e sofrimentos, sentiam grande alegria em Me escutar, pois Minhas palavras os consolavam.

Como, nessa caminhada, já estávamos cansados de fome e sede, e ninguém nos oferecera nenhum alimento, descansamos ao ar livre e nos alimentamos de ervas do campo.

Crê em Mim, Minha esposa: Meu coração estava triste. Vi-Me expulso da cidade, mortalmente perseguido, e Meu pequeno rebanho igualmente entristecido pelas Minhas tribulações. Ninguém Me ofereceu abrigo.

Se desejar, posso ajudar a refletir sobre esse texto, ou destacar pontos de espiritualidade profunda que ele contém. Quer continuar por esse caminho?

Jesus se oculta

Retirei-Me para uma aldeia e lá permaneci oculto. Ofereci ao eterno Pai todos os Meus sofrimentos em reparação pelas ofensas que Lhe foram feitas por este povo ingrato, e também pelas que Lhe serão infligidas no futuro por todos os Meus irmãos e irmãs ingratos. Essa oferenda, que era tão valiosa e agradável ao Pai, acalmou um pouco a Sua ira.

Durante esses dias de recolhimento, não deixei de instruir todos os que vinham a Mim. Confortei a todos, curei os doentes que Me traziam

e instruí Meus discípulos de maneira ainda mais profunda.

Minha amada e aflita Mãe via tudo isso em visão profética. Embora vivesse recolhida em Nazaré, oferecia Comigo os mesmos sacrifícios ao Meu eterno Pai, compadecia-se de Mim e se entristecia profundamente por Minha grande tribulação. Eu Me compadecia dela ao vê-la em tanta angústia. Ela estava sozinha, privada de Minha presença corporal, que tanto a teria consolado. No entanto, falei ao seu coração aflito e angustiado, consolei-a e encorajei-a interiormente. Embora Eu fosse o perseguido, o caluniado, o injuriado e privado de todo consolo, consolei todos e dei coragem a todos que se entristeciam por Mim.

Jesus sobe ao Tabor

Depois de alguns dias, quis consolar Meus três Apóstolos mais amados e confiáveis, que estavam muito aflitos por amor a Mim. Como era Meu costume sair à noite para o campo a fim de orar e aliviar Minha dor de coração com lágrimas e gemidos, lamentando as muitas ofensas feitas ao Meu Pai celestial e implorando misericórdia para este povo ingrato, saí com Meus Apóstolos da aldeia à noite e tomei o caminho do monte Tabor.

Ao pé do monte, deixei nove dos Meus Apóstolos para que descansassem ali naquela noite e também orassem. Levei Comigo Pedro, Tiago e João. Como os outros Apóstolos estavam cansados, deitaram-se para descansar. Eu, porém, subi o monte com os três mencionados. No topo do monte, revelei-lhes que havia chegado a hora de lhes manifestar uma parte da Minha glória e de consolá-los, conforme a promessa que lhes havia feito.

Prostrei-Me ao chão e orei ao Pai. Meus Apóstolos fizeram o mesmo. Durante essa oração, pedi ao Pai celeste que, em Sua bondade, revelasse a esses três discípulos a Minha glória — que ao menos parcialmente os deixasse reconhecer a divindade que habitava em Mim e tomara posse da Minha humanidade.

O Pai celeste atendeu ao Meu pedido. Chamou Moisés e Elias para que viessem a Mim naquele momento. Eles foram reconhecidos pelos Meus três Apóstolos. Pedro, Tiago e João viram claramente que Eu

era o verdadeiro Filho de Deus, e não Elias ou outro profeta, como muitos entre o povo diziam.

A Transfiguração

Ergui-Me do cume do monte e comecei a levitar. Meu rosto e todo o Meu corpo começaram a brilhar. Manifestou-se a divindade que habitava em Mim. O brilho aumentou tanto que todo o local resplandeceu mais intensamente que o dia mais claro e que a luz do sol. O Pai então fez vir sobre Mim uma nuvem resplandecente que Me envolveu com luz e glória.

Nesse estado, falei com Moisés e Elias sobre o mistério da Minha Paixão e da redenção da humanidade. Disse-lhes que agora completaria a obra inefável da salvação. Moisés e Elias louvaram em uníssono o Pai por Sua infinita bondade e misericórdia para com o gênero humano.

Quando Meus Apóstolos viram tal glória, luz tão radiante e beleza tão encantadora em Meu corpo, e perceberam como essa luz e essa glória também envolviam os dois que falavam Comigo, ficaram tomados de alegria. Seus espíritos experimentaram um prazer incompreensível. Parecia-lhes já estarem possuindo aquela glória que Eu tantas vezes lhes havia pregado e prometido, caso fossem fiéis à Minha doutrina.

Pedro exclamou com desejo e entusiasmo: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, faremos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias!"

Mal Pedro acabara de dizer isso, o Pai celeste fez ouvir Sua voz: "Este é o Meu Filho amado, em quem pus todo o Meu agrado. A Ele deveis ouvir!"

Ao ouvirem essas palavras, Meus Apóstolos prostraram-se com o rosto em terra em profunda reverência. Foram tomados de santo temor e submissão diante da majestade divina que se manifestara naquela voz.

Enquanto estavam prostrados no chão, voltei ao Meu estado anterior, à forma de um homem comum. Moisés e Elias, por força divina, retornaram ao seu lugar de origem. Quando Meus Apóstolos se

levantaram do chão, viram apenas a Mim.

Após esse acontecimento, rezei ao Pai e agradeci-Lhe pelo que dissera sobre Mim e pela glória que revelara aos Meus Apóstolos. Pedi por todos os irmãos e irmãs que nunca perco de vista. Suplei ao Pai que concedesse muitas graças a eles, sobretudo que, em Sua bondade, consolasse todos os que vivem na tribulação e na tristeza, para que pudessem seguir o caminho que Eu lhes ensinara. Que Se revelasse ao espírito deles, os deixasse sentir e experimentar Sua presença divina, alegrasse seus corações com consolações espirituais, e até lhes permitisse ouvir Sua voz interior divina, para consolá-los, incitá-los ao amor e ao desejo por Ele, e os enchesse de santo temor e reverência. Pedi ainda que infundisse neles grande confiança em Sua bondade imensurável e infinita, para que fossem sempre mais encorajados a seguir Meus exemplos e a praticar todas as virtudes que Eu lhes ensinara.

O Pai prometeu-Me atender todos os Meus pedidos. Vi que Ele cumpriria fielmente essa promessa. Contemplei todos os que seriam favorecidos com essas graças. Alegrei-Me muito com isso e agradeci ao Pai celeste em nome deles. Mas também senti amargura, ao ver que muitos desperdiçariam essas graças. Pois, em suas tribulações, não recorrem ao Pai celeste para serem consolados, mas se voltam às criaturas, das quais não podem receber consolo verdadeiro.

Então supliquei novamente por eles ao Pai: que os iluminasse e os impulsionasse a recorrer a Ele. Vi que, por essa graça, muitos seriam consolados. Recorreriam ao Pai das misericórdias e ao Deus de toda consolação. Por isso agradeci ao Pai celeste, e Meu coração se alegrou.

Contudo, toda essa Minha alegria foi amargurada ao ver todos aqueles que se afastam do Meu Pai celeste e se entregam a uma vida mundana e carnal. Buscam consolações mundanas que são totalmente contrárias à vida cristã. Oh, que repulsa senti ao ver isso! Quão amarga foi essa visão para o Meu divino Coração!

Rezei por todos eles e pedi ao Pai celeste que tivesse misericórdia deles, os iluminasse, lhes fizesse reconhecer seu grave erro e

sua miséria, e que jamais poderiam encontrar consolo verdadeiro fora Dele. Vi que muitos tirariam proveito dessa graça que roguei ao Pai por eles: seriam libertos da sujeira do pecado e da miséria, converter-se-iam do erro e começariam a buscar o verdadeiro consolo, alcançando-o do Pai das misericórdias. Alegrei-Me muito com isso.

No entanto, novamente experimentei amargura ao ver o grande número dos que abusariam também dessa graça e permaneceriam em sua miséria, atolados na lama do pecado.

Enquanto Meus três Apóstolos desfrutavam da visão beatífica, não deixei de interceder junto ao Pai celeste pelos outros que haviam ficado ao pé do monte, para que também a eles Ele concedesse consolo e suavizasse sua amargura interior. O Pai os encheu de consolo interior. Embora não soubessem de onde vinha esse alívio e fortaleza, pensaram que Eu os havia alcançado por Minha súplica ao Pai celeste. Pois, em Minhas instruções, Eu frequentemente lhes falava que o Pai os consolaria muitas vezes por Minha intercessão. Por isso, renderam graças ao Pai celeste.

"Também Minha amada Mãe desfrutou da Minha gloriosa transfiguração — sim, ela a desfrutou muito mais do que os três apóstolos aqui presentes; pois, enquanto ela orava em sua solidão, seu espírito, pela força divina, se encontrava no Tabor. Lá, ela viu e contemplou Minha divindade e a beleza do Meu corpo transfigurado. Com isso, foi grandemente consolada e fortalecida. Era muito justo que ela especialmente desfrutasse da Minha transfiguração, já que ela estava mais mergulhada na dor e na amargura do que qualquer outra criatura. Também ela deu ao Pai celestial o devido agradecimento e uniu às Minhas súplicas as dela por todos os Meus irmãos e irmãs.

Nessa ocasião, também foram consoladas as almas daqueles que criam em Mim. Eu roguei ao Pai celestial por isso. Assim que eles sentiram o consolo e o fortalecimento interior, foram encorajados a seguir Meus exemplos e ensinamentos. Eu via tudo, alegrava-Me com isso e dava graças ao Pai celestial, também em nome de todos aqueles que foram consolados.

Enquanto ainda estava com os três apóstolos no monte, eles não cessavam de Me falar sobre a beleza e glória que tinham visto. Completamente entusiasmados, queriam contar tudo aos outros rapidamente. A alegria e o júbilo em seus corações eram tão grandes, que lhes parecia impossível manter aquilo em segredo. Mas quando desci com eles do monte, proibi-lhes de dizer a alguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. Então, eles se queixaram, dizendo: 'Bom Mestre, como podemos manter em segredo tão grande graça que Tu nos concedeste? Como podemos calar sobre isso? Não deveríamos, ao contrário, contar a todos sobre Tua beleza infinita e glória incomensurável?'

Reforcei com veemência a ordem de que deveriam guardar silêncio, mas prometi que, após a ressurreição, poderiam contar tudo. Com esse mandamento, concedi-lhes também a graça de poderem, por ora, manter o silêncio, pois era muito difícil manter em segredo tamanha alegria e júbilo interior. Mas a graça que lhes dei lhes deu forças para calar.

Depois que desci do monte e Me reuni com os outros apóstolos, fui recebido por eles com incomum alegria. Começaram a Me contar que se sentiam renovados por uma alegria incomum e um consolo interior.

Ouvi-os com prazer e os encorajei com as seguintes palavras: 'Assim como vos alegrais ao vos sentirdes consolados, alegrai-vos também quando vos sentirdes mergulhados em tribulações. Agradecei ao Pai celestial, que dispõe tudo em Sua suprema providência. Ele permite tudo para o vosso bem espiritual e progresso, e, quando envia tribulações, não tarda em consolar aquele que n'Ele busca refúgio e n'Ele confia. Sim, repito: se vos encontrardes em tribulação e angústia, não deixeis de recorrer ao Pai celestial. Ele vos ama ternamente e tem um cuidado especial por todos vós.'

Jesus convida os apóstolos a louvar o Pai

Então, os Meus apóstolos derramaram lágrimas de comoção, em parte pelo consolo interior que sentiam, em parte por ouvirem Minhas palavras, que sempre lhes traziam nova alegria e consolação. Eu os

exortava constantemente a louvar e glorificar o Pai celestial como o autor de toda felicidade e consolo, que lhes era concedido por meio de Mim.

Também roguei ao Pai celestial que Ele levasse todos os Meus irmãos e irmãs, quando fossem por Ele consolados, a reconhecer Seus benefícios e a se mostrarem gratos a Ele com ações de graças e louvores. Da mesma forma, pedi que, quando estivessem aflitos e atribulados, lhes inspirasse aceitar tudo com paciência de Sua mão divina e agradecer-Lhe pelas tribulações e angústias, já que tudo é disposto para um maior progresso espiritual. Eu vi que o Pai o fará. Muitos aproveitarão essa inspiração divina e, assim, darão grande prazer ao Pai celestial. Alegrei-Me muito com isso.

Contudo, também experimentei amargura, pois vi que muitos, embora usem essa graça no tempo das consolações, não o fazem no tempo das tribulações. Então se revoltam e perdem completamente a paciência, porque não dão ouvidos à inspiração divina — chegando até a se indignar contra a mão amorosa que os fere apenas para os curar. Com isso, desagradam ao Pai celestial e perdem o mérito que poderiam ter conquistado, se suportassem tudo com paciência e dessem graças ao Pai.

Por todos esses, roguei de novo ao Pai. Supliquei por Sua ajuda, para que fortalecesse neles Sua luz divina. Então vi que muitos tirarão proveito dessa nova graça. Senti consolo por isso e dei graças ao Pai. Mas novamente fiquei entristecido, pois vi que muitos também desprezarão essa graça.

Tu, Minha esposa, percebes bem que as amarguras não Me foram poupadas. Pois tive de ver o mau uso das graças que Meus irmãos e irmãs cometeriam. Contudo, não deixei de pedir incessantemente ao Pai celestial que fosse misericordioso com eles. Nunca Me cansei de interceder por eles. Ofereci esta Minha perseverança na oração pelos ingratos ao Pai celestial e roguei-Lhe que, em Sua bondade, concedesse uma tal graça de perseverança na oração a todos aqueles que, nesse aspecto, Me imitam, ao rezarem por todos os seus semelhantes. Então vi que o Pai lhes concederá essa graça. Alegrei-Me tanto pelo prazer que o Pai tem nisso quanto pelo benefício que resultará tanto para os que rezam quanto para todos os irmãos pelos quais eles rezam."

Vida Retirada e Apostólica

Depois de ter apresentado minhas súplicas ao Pai Celestial e de Lhe ter dado o devido agradecimento também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, pus-Me a caminho com Meus Apóstolos. Dirigi-Me a um lugar bastante afastado de Jerusalém e ali permaneci com Meus Apóstolos em extrema reclusão. No entanto, nunca deixei de pregar, de instruir, de curar os enfermos que Me eram trazidos, de expulsar espíritos malignos dos corpos e de realizar muitos milagres.

Sofri muito também, pois Me encontrava em necessidade e carecia de qualquer auxílio. E quando recebíamos uma esmola, Eu a repartia na maioria das vezes entre Meus Apóstolos.

Grandes foram, ó Minha esposa, as Minhas dores. Muitas vezes fui encharcado pela chuva. Como não tinha abrigo, nem fogo para Me secar, suportei todas as dores que a umidade causava ao Meu corpo. Tudo isso afligia profundamente a Minha humanidade, pois era extremamente sensível. Crês talvez que, ao caminhar assim sem cobertura para a cabeça e descalço pela neve e pelo gelo, Eu não sentia dor e sofrimento. Mas saiba que experimentei essa dor por completo e sofri muito com ela. Contudo, suportei tudo com grande amor, para oferecer expiação à Justiça Divina pelos pecados de todo o gênero humano. Não excluí absolutamente ninguém desse benefício.

Entretanto, o pensamento de que sofri tanto por ingratos e insensíveis, que não se importam minimamente com as Minhas inúmeras dores, causava-Me grande amargura. Para aliviar um pouco o Meu Coração em tal angústia, Eu olhava de vez em quando para aqueles que não apenas se importam com o que Eu fiz por amor a eles, mas que também se esforçam por Me imitar. Com o maior amor, empenham-se em seguir os Meus passos. Estes Me causavam consolo e davam alívio ao Meu Coração triste e atribulado.

Jesus anuncia aos apóstolos a paixão e os instrui.

Tendo sido consolados os apóstolos pelo divino Pai e por mim, conforme ouvistes, e estando muito fortificados e animados, de novo lhes

declarei que estava se avizinhando o tempo de meu sofrimento e de minha morte, e pouco me restava para estar com eles. Repetia-lhes isso frequentemente, a fim de que se dispusessem a este golpe, para eles assaz sensível, pois eram muito afeiçoados a minha humanidade e o pensamento de ficar sem ela, era uma espada a ferir-lhes o coração. Ia todavia confortando-os com a promessa de minha ressurreição depois de três dias. Afirmei ser necessário que eu morresse, para poder, com a morte, abrir-lhes as portas do Reino dos céus, prometendo que depois, aonde eu fosse, iriam também eles, e que na casa de meu Pai havia muitas mansões. Exortava-os a serem fiéis em seguir quanto lhes havia ensinado, pois tendo visto tudo o que eu fazia, deviam imitar-me perfeitamente. Inculquei-lhes o amor aos inimigos, e que fizessem o bem a quem os odiava, rezassem pelos que os perseguiam e caluniavam, como viam que eu fazia relativamente a meus inimigos e aos hebreus, que porquanto me houvessem caluniado, perseguido, ultrajado, jamais deixara de beneficiá-los e de rezar por eles. *"Vedes, filhinhos meus,"* dizia-lhes, *"o que sofri e padeci para que saibais que não* sereis melhores do que eu. Se eu, que sou o vosso chefe, vosso Mestre, sofri tanto, também vós sofrereis tribulações, perseguições, calúnias, dissabores, tormentos, dores, ódios mortificantes. Não vos perturbeis, acautelai-vos e sede firmes, porque é necessário que tudo isso suceda. Sereis maltratados, odiados mortalmente, desprezados, porque o mundo vos odeia. Pensai que, antes de vós, eu fui e sou odiado, por isso animai-vos e alegrai-vos em todas as vossas tribulações, porque tereis copiosa recompensa no Reino dos Céus. Sereis sempre protegidos pelo divino Pai, cuja ajuda é poderosa para debelar todos os vossos inimigos espirituais e temporais. Com a minha voz, com a fé viva, a qual vos impetrarei de meu Pai, operareis também vós muitos milagres e prodígios. E tudo o que pedirdes do Pai em meu Nome, obtereis. Sereis muito amados do Pai e de mim; e tudo o que quem vos ouvir, me ouvirá, e quem vos desprezar, me desprezará. Falareis sempre e tudo fareis em meu Nome, que é potente e terrível a todo o inferno. Animai-vos, portanto, filhos meus, porque em breve vos acontecerá o que vos digo, e mais vezes tenho-vos assegurado. Estas minhas palavras se imprimam, portanto, em vossa mente a fim de que as possais ensinar aos outros. Sabei que tudo aquilo que eu ensinei a vós, deveis ensiná-lo a todos os que acreditarão em

mim; falando sempre sem temor, publicamente, a todos. E não temais, porque jamais vos abandonarei. Ao contrário, deixar-vos-ei um penhor de meu amor, o qual vos confortará, animará, vos dará vigor e força contra os vossos inimigos visíveis e invisíveis" (Jo. 15).

Os apóstolos ouviam tudo o que lhes dizia, assustados pelo temor de perderem-me em breve. Era o pesar de seu coração de modo que, se me referia à minha Paixão, o coração deles parecia ficar sem vida. Em verdade, viviam mais em mim, pelo amor dedicado à minha humanidade, do que em si mesmos. Às vezes, ao pensarem quanto eu padecia, ficavam tão pesarosos que de certa maneira sentiam os próprios padecimentos.

Em verdade, esposa minha, experimentava também eu amargura ao falar-lhes de minha morte e Paixão, por causa da dor profunda que lhes causava; mas era conveniente que fossem prevenidos do que se armava contra mim e contra eles. Conhecessem que eu tudo sofreria e seria morto, voluntariamente, para salvar o mundo por tudo o que eu, como Deus, sabia que devia me suceder. Muitos fortes eram os motivos pelos quais devia preveni-los e narrar-lhes o que sofreria, a morte cruel pela qual passaria e a gloriosa Ressurreição. Por isso era também conveniente que, ainda que se afligissem um tanto, eju lhe falasse que em breve seria morto. Mau grado isso, como ainda não eram totalmente perfeitos, ambicionavam a precedência até no céu. Tendo lhes falado mais vezes das mansões que há na casa do Pai e da recompensa para eles preparada no Reino dos céus, pensavam qual deles haveria de ser o maior e ocuparia os primeiros lugares no Reino dos céus. Via todos os seus pensamentos e como se gabava cada um deles ter de ser o maior: uns por um motivo, outros por outro. Não quis, contudo, falar-lhes a respeito, esperando que eles mesmos me fizessem a pergunta. Justamente um dia em que estava no meio deles, falava da grandeza das alegrias reservadas no céu às almas bem-aventuradas, que lá entrariam após minha gloriosa Ascensão. Eles, então, criaram coragem, e aproveitaram a ocasião para perguntar-me quem eu julgava haver de ser o maior no Reino dos céus.

Fizeram-me esta pergunta um tanto receiosos, porque sabiam que ao falarem deles de exaltação, eu sempre lhes pregava a humildade e

o abaixamento. Por isso, após a pergunta, estando todos atentos para ouvir o que diria, chamei uma criancinha que lá estava, e coloquei-a no meio deles, dizendo-lhes: "Em verdade, vos declaro, se não vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos céus. Aquele que se fizer humilde, como esta criança, será maior no Reino dos céus" (Mt. 18:1-4).

O escândalo.

Os apóstolos e outros discípulos presentes estavam muito atentos. Eu, exaltando a qualidade da criança, isto é, a simplicidade e a humildade, afirmei-lhes que quem recebesse um menino como aquele, em meu Nome, faria uma coisa agradável a mim, como se recebesse a minha própria pessoa. Mostrava assim o amor que dedicava a quem se tornasse como uma criança. Continuei a afirmar que, quem escandalizasse um desses pequenos que crêem em mim, melhor fora que lhes atassem ao pescoço a mó de um moinho, e o lançassem ao fundo do mar. Dava com isso a conhecer o grande castigo merecido por quem escandaliza os simples e os humildes. Ai do mundo por causa dos escândalos! Acrescentei ser inevitável que haja escândalos. Disse ainda que, se a mão, o pé, ou o olho os escandalizasse, arrancassem-no e lançassem-no longe de si. Quer dizer, deviam fugir de todas as ocasiões que lhes causassem escândalo, e deixar tudo aquilo que os podia escandalizar. Se deviam arrancar o olho, cortar a mão ou o pé, quando estes lhes ocasionassem escândalo, muito mais deviam afastar de si qualquer outra coisa que os pudesse escandalizar. Dizia ainda que é melhor entrar no céu com uma mão só, ou um só pé, ou um só olho do que, tendo os dois, ser lançado no fogo para arder. Depois de dizer isto, mostrei de novo o menino e declarei a todos os discípulos que se guardassem de menosprezar um só destes pequenos! Porque os seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus.

Como se tornar criança.

Dito isso, os discípulos bem instruídos, encheram-se de desejo de se tornar como crianças. Imprimiu-lhes no coração tal desejo a minha

palavra possuidora da virtude, conforme disse de outra vez, de penetrar no íntimo dos corações bem dispostos. Por isso interrogaram-me qual o meio de se tornarem crianças. Desejavam-no também por esperarem que se tornando tais, seriam por mim muito amados. Não deixava de ensinar-lhes o modo. Apesar de mais vezes terem sido instruídos por mim, ensinava-lhes novamente com grande amor e muita paciência, acomodando-me à sua simplicidade e rudeza. Apresentava-lhes todas as qualidades da criança, dizendo que assim deviam ser: a saber: serem humildes, simples, sinceros, serem inofensivos, não serem insolentes, não pagarem com o mal aos ofensores, amarem a todos, acreditarem em minhas palavras, obedecerem aos meus mandamentos e preceitos, não terem paixão, nem inveja de ninguém, julgarem-se inúbeis e incapazes de tudo, recorrerem ao Pai celeste em todas as necessidades e lançarem-se nas suas mãos, não ressentirem as injúrias, mas tudo sofrerem pacientemente. Estavam atentos a tudo quanto eu dizia com tanta doçura e amor, animavam-se e propunham-se a fazer tudo. Enquanto assim os instruía, rezava ao divino Pai os iluminasse e aumentasse neles o desejo de serem tais quais eu o queria e desse-lhes ainda e a divina graça para que o pudessem realizar. Vi que o divino Pai se dignava cumprir meu desejo e minhas preces. Agradeci-lhe também por parte deles. Estendeu-se muito além de meu desejo o amor e o dom que todos os meus irmãos tivessem tais, pedi para todos a graça do divino Pai, o qual me atendeu com amor. Vi que muitos aproveitariam e senti consolação e alegria, e considerei-os todos com amor. Alegrei-me, porque com eles me deteria, com eles conversaria e neles intimamente se manifestaria e faria ouvir a minha voz. Neles teria minhas delícias e a eles o divino Pai revelaria seus segredos. Por isso louvei-o e bendisse-lhe, por se ter dignado revelar os seus segredos aos pequeninos e tê-los ocultado dos prudentes e sábios do mundo. Entendi, porém, que esta minha intenção e consolação e alegria, ao ver a grande utilidade de minha tal graça. E oh! quanto teria sofrido meu Coração ao verificar que o mundo estaria cheio de soberba, de ambição, de orgulho e vaidade e que muitos de meus irmãos estariam repletos de dolo, de soberba e de malícia e se perderiam na ambição e na vaidade! Orei por todos ao Pai e supliquei-lhe misericórdia para com eles, a fim de que se dignasse dar-lhes auxílios poderosos para reconhecerem o erro e se emendarem. O divino Pai se mostrava muito irado contra eles,

tanto mais que, tendo deixado muitos ensinamentos por meio dos apóstolos, não lhe dariam atenção alguma, tudo desprezariam, senão com palavras, ao menos com os fatos. Por isso, supliquei-lhe com grande instância perdão e piedade para todos eles, que se aplacasse e se risse. Ofereci-lhe todos os meus méritos, toda a santidade de minha vida, em desconto das iniquidades deles. Por estas minhas ofertas, o divino Pai se apaziguava e se dignava inclinar-se a perdoar, quando eles, arrependidos, lhe pedissem com humildade e arrependimento. Vi que eles se prevaleceriam da graça que o divino Pai deles correspondendo e servindo-se de mim, o louvassem e glorificassem. Vi que isso para com eles o divino Pai e as muitas graças que lhes concederia. Vi muito mesmo alegrias aos meus irmãos, por eu alcançar de outros que permitam não lhe darem importância alguma à graça e às luzes que do Pai lhes havia impetrado. Sentia grande amargura. Como meu Coração animava muitos pela vantagem de corresponderem às instâncias e por meus méritos, jamais sossegava; sempre tornava a pedir novas graças e novas luzes. Por estas preces e pelas ofertas que por eles dirigia tive ocasião de obter a conversão de muitos. Por isso jamais descansava, sempre recorria com instâncias maiores ao Pai, ao qual, depois de ter obtido o que desejava, louvava e agradecia, por parte de todos. Vendo a multidão dos que abusavam de tanta graça, sentia grande pena, não os perdia jamais de vista, redobrando por eles as ofertas e os pedidos.

Exortação à esposa.

Daí podes aprender, esposa minha, a jamais parar de suplicar ao divino Pai pela conversão dos pecadores, para que se digne dar a todos a graça, as luzes divinas e os auxílios especiais. Asseguro-te que, se perseverares nos pedidos, o Pai te ouvirá, se contudo rezares em meu Nome e por meus méritos. Além disso, o bem que daí resultará para o próximo e a utilidade de tua alma, saiba que darás muito gosto ao divino Pai e a mim, que desejamos a salvação de todo o gênero humano. Por isso, justamente, vim ao mundo e sujeitei-me a tantas penas e fadigas e à morte ignominiosa, conforme ouvirás no resto desta história. Deves ainda procurar praticar o que eu ensinava aos apóstolos, isto é, tornar-se criança. Tem sempre no coração a humildade e caminha com

simplicidade, confiando em mim e recorrendo sempre a mim em todas as ocorrências. Justamente como faz um menino no seio de sua mãe. Lá encontrarás o recurso contra todos os teus inimigos visíveis e invisíveis. Esteja, portanto, segura de que eu estou sempre de braços abertos para receber-te, defender-te, ajudar-te em todas as tuas necessidades, tanto espirituais como temporais. Confia, portanto, em mim, jamais duvides de minha providência, assistência e graça particular. Já entendeste neste capítulo quanto padeci e sofri, o amor e a caridade que sempre tive para com todos. Por isso, saibas que, sendo tu minha esposa, deves em tudo imitar-me e procurar cumprir em tudo minha vontade e a de meu Pai.

XXX

A VIDA INTERIOR DE JESUS DESDE A IDA A BETÂNIA ATÉ O DOMINGO DE RAMOS

Enfermidade e morte de Lázaro.

Enquanto estava com os discípulos na região e nas aldeias nas cercanias de Jerusalém, pregando e instruindo aquelas populações com maior solicitude e amor, para prepará-las a sofrerem o grande golpe causado por minha perda, Lázaro, irmão de Marta e de Madalena, minhas discípulas e amáveis hospedeiras, adoecera.

Tendo elas ouvido que eu não estava longe, mandaram-me aviso acerca da enfermidade do irmão, dizendo estar enfermo aquele a quem eu amava. Não haviam ousado mandar-me chamar, porque sabiam que os Escribas e os Fariseus me perseguiam com ódio mortal. Temiam, portanto, que eu caísse nas mãos deles. Além disso tinham a firme confiança de que eu, mesmo de longe, podia curar a grave enfermidade de Lázaro, ordenando a esta que o deixasse. Pensavam também que, por causa do amor que lhe dedicava, iria pessoalmente vê-lo e devolver-lhe a saúde, porque sabiam que, se eu quisesse, poderia sempre escapar das mãos de meus inimigos, mesmo encontrando-me no meio deles.

Depois de receber o aviso, mandei-lhes dizer que iria. Mas demorei-me com os apóstolos durante dois dias, continuando a instruí-los. Nesta circunstância quis não apenas operar o milagre da ressurreição de Lázaro, mas também que as duas irmãs dessem prova do amor que me dedicavam, ficando fortes na tribulação e oferecendo a todos os meus sequazes exemplo acerca do comportamento nas tribulações, quando parece que eu os havia abandonado e deles me esquecera.

As duas irmãs estavam me esperando com grande desejo. Embora ouvisse-lhes os gemidos e as súplicas, retardei em consolá-las. Sentia, no entanto, grande compaixão delas. Pedia ao divino Pai as consolasse.

Lázaro morreu. Como conhecia a grande tribulação de Marta e Maria, senti pesar ao vê-las em tão profunda aflição. Elas não sabiam que estavam oferecendo grande sacrifício, que muito agradava a mim, embora não tão resignadas e incapazes do mínimo lamento contra a morte. Entregues inteiramente à minha consolação, livrando o irmão ao bom Mestre não com protestos de desespero, diziam entre si: "Nosso irmão o merecemos, ou porque devia a saúde a nosso irmão, porque desejavam, no entanto, muito mais a vontade de seu divino Pai." De sobretudo Madalena, que me amava muito e se erem por mim consoladas, apesar de tudo me amavam tão ardentemente.

negara ao irmão delas. Pagava-lhes com ingratidão e não era qual elas me julgavam. Diziam-lhes várias outras coisas para desacreditarem-me diante delas. O inimigo infernal esforçava-se, quanto podia, por perturbar aquelas almas mediante sugestões, instigando meus adversários a falarem mal de mim, para que as duas irmãs não fizessem caso de minha pessoa e desistissem do bem começado, especialmente Madalena, por causa da qual ele muito fremia, pois devido a sua conversão, ele perdera numerosas outras almas, as quais, pelo exemplo dela, haviam começado a viver bem, tendo-se retirado do mal.

Via e ouvia tudo isso. Não deixava de dirigir súplicas ao divino Pai pelas duas irmãs, para que Ele as assistisse com a graça divina, as iluminasse e confortasse, na fé. De fato, o divino Pai não deixou de iluminá-las e confortá-las, e elas, sempre fortes e constantes no amor e na fé em mim, tinham esperança certa de que eu iria consolá-las.

Nesta ocasião também pedi ao divino Pai desse a todos os meus irmãos, sobretudo a meus seguidores, graças, auxílios e luzes divinas em tais circunstâncias. Vi então que Ele servia-se de vários modos e instrumentos para realizar isso mediante os obséquios e do serviço prestados ao Pai e a mim, enquanto, no tempo da necessidade, são abandonados por nós e suas súplicas não são atendidas. Via que o demônio afadigar-se-ia bastante neste sentido, mediante sugestões, para fazê-los cair em desconfiança e falta de fé na divina bondade e misericórdia.

Vi que em tal ocasião, o inimigo infernal prontamente influi

contra mim no ânimo daqueles que me servem e me imitam, tachando-me de cruel e desapiadado. Vi, então, tudo isto, e orei ao divino Pai e lhe supliquei ajuda e graça em favor daqueles daquele modo atribulados e tentados. Vi que o divino Pai não deixaria de conceder a todos luz, graças e auxílios particulares, e que poderiam vencer os tribulos e os atentados com isso e por tudo aquilo que o divino Pai dispõe e permite. Vi ainda como muitos aproveitariam e servir-se-iam bem e grandemente, confundindo o inimigo infernal. Alegrei-me com isto e tributei graças ao divino Pai. Senti, porém, amargura ao ver que muitos se deixariam vencer pelo inimigo infernal e pelos homens perversos, não escutando as inspirações divinas, não se servindo das graças que o divino Pai lhes concede, rendendo-se à paixão, para prestar mais ouvidos aos inimigos do que às luzes e à graça do amoroso Pai. Roguei, então, de novo por eles e ofereci ao Pai meus méritos, impretando-lhes graça maior. Vi que, mediante esta, muitos se emendariam e corrigiriam, entregando-se-lhe e rendendo-se às divinas disposições. Com isto me alegrei, rendendo graças ao divino Pai, embora depois não deixasse de sofrer amargura ao ver o grande número dos que abusariam do mesmo dom e graça maior.

Tendo obtido isto em oração, agradeci-lhe em nome de todos os irmãos que o receberiam e o corresponderiam, deixando-lhe consolá-los, como o divino Pai o queria e o realizaria. Louvei-o por causa de tudo, bendisse-o e lhe agradeci.

Por causa disto, fui executar a vontade do Pai, porque tinha chegado a hora de iniciar minha tão acerba Paixão. Olhava, pela estrada, o discípulo traidor que, em breve, devia trair-me. Oh! quanta pena sofria meu Coração! Não deixei, porém, de chamá-lo à parte e adverti-lo de que estivesse bem atento, porque o demônio e a paixão o venceriam. Mas o discípulo não deu ouvidos às minhas palavras; até mesmo ofendeu-se, dizendo que só ele fazia tais advertências. Respondi-lhe que só ele seria traidor, em relação a mim. De novo, com palavras amorosas, o adverti. Mas ele, gabando-se de ser pessoa fiel, declarava que nunca cairia naquela falta, e sempre, no entanto, o advertia. Constituía para mim a pena mais aguda ver Judas permanecer forte em seu modo de pensar e a maneira de agir. Todavia quis fazer a este traidor todas as advertências possíveis a fim de que, se estivesse atento, não deixasse vencer. Mas

nada adiantou, porque desde o princípio começou a não dar crédito às minhas palavras.

Via na pessoa de Judas todos os que não escutariam, até mesmo desprezariam quem os admoestasse e os advertisse a serem atentos, a fim de não caírem em erro. Senti pena ainda destes. Supliquei ao divino Pai que iluminasse os que reconhecem quem os adverte, em vista do bem, e darem ouvidos e acreditarem em suas advertências, a fim de que, sendo assaltados pelo espírito da tentação, estejam bem preparados e não se deixem vencer. Vi que muitos se prevaleceriam das luzes que lhes dá o divino Pai, tornando-se vencedores de sérias tentações e de suas paixões, e que outros render-se-iam, ouvindo de boa vontade aos que os advertem em vista do bem. Por isso pedi ao divino Pai inspirações às boas almas e aplicarem-se ao santo exercício de admoestar os delinquentes e não desistirem, embora vejam que as admoestações não são atendidas. Mas não deixarão de perseverar com bom êxito suas exortações, ou, pelo menos, elas poderão adquirir bastante mérito por causa da caridade empregada relativamente ao próximo e que o divino Pai realizará. Experimentei e consolei e lhe agradeci.

Prosseguindo assim o caminho, disse aos discípulos que ia despertar Lázaro do sono. Eles não queriam que eu fosse, declarando que para isso não precisava ir a Betânia, nem convinha fazê-lo, sabendo que queriam os Judeus matar-me. Não entenderam meu modo de falar. Por isso, disse-lhes claramente que Lázaro estava morto. Admiraram-se porque eu lhes tinha dito antes que não morreria; acrescentei que não era para dar-lhe a morte, mas para ser glorificado por meio dela: o Filho de Deus por ser a morte dos justos. De fato, se morre o corpo, a alma vive a vida da graça. Prosseguindo, aproximei-me de Betânia com os apóstolos.

Em Betânia.

A entrada aproximava-me reconhecendo-se já a minha chegada. Todos diziam que iria quando achava-se a sós as duas irmãs aflitas. Consolavam-se e alegraram com a minha chegada, por causa de devolver-lhes a saúde ao irmão e de ver meus milagres.

Marta, ao saber de minha chegada, imediatamente despediu-se e veio a meu encontro. Avisou também a Madalena que se entretinha com muitas pessoas respeitáveis, vindas de Jerusalém para visitá-la e apresentar condolências, pela morte do irmão.

Tendo chegado à minha presença, Marta queixosa disse-me que seu irmão morreria, e que, se eu estivesse ali, não haveria morrido. Eu lhe respondi: *"Vosso irmão ressurgirá."* Ela, julgando que falasse da ressurreição geral, retrucou-me: *"Sei que há de ressurgir na ressurreição do último dia."* Disse-lhe: *"Eu sou a Ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá."* E perguntei-lhe se cria nisto. Respondeu que sim, que acreditava ser eu o Cristo, Filho de Deus vivo, que viera ao mundo.

Neste ínterim, foi avisada Madalena, que conversava com pessoas vindas de Jerusalém para consolá-la. Contaram-lhe minha chegada. Levantou-se imediatamente e correu velozmente ao meu encontro. As pessoas que estavam com ela, seguiram-na.

Quando chegou à minha presença, jogou-se aos meus pés, como costumava e beijou-os. Diante deste fato, os que a seguiam, ficaram admirados. Inteiramente dolorida por causa da morte do irmão, chorava juntamente com sua irmã Marta. Os circunstantes choravam também por compaixão.

Jesus chora e vai ao sepulcro.

Vendo sua dor, derramei lágrimas, permitindo que minha humanidade desse testemunho do amor que lhes dedicava. Tive muita compaixão delas, embora minhas lágrimas não estivessem isentas de mistério, como ouvistes.

Madalena, dominando um pouco o choro, disse-me: *"Mestre, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido."* Respondi que sim, que, porque por tal fato Deus seria glorificado.

Todos os presentes, vendo-me chorar, diziam unânimes: *"Vede como ele o amava! Até derrama lágrimas por causa da morte dele e de compaixão das duas irmãs."*

Minhas lágrimas causaram profunda admiração, mesmo nos apóstolos, porque eu não costumava chorar. Por isso diziam: *"Como nosso Mestre ama Lázaro! Chora e ama suas irmãs!"*

Percebia tudo isso. Entretanto, estando todos ali, pesarosos, perguntei onde estava Lázaro e pedi que me conduzissem para junto dele, ao sepulcro. As irmãs e os outros aconselharam-me a ir antes repousar um pouco, por ter chegado com os pés muito cansado e aflito. Mas quis ir imediatamente ao lugar onde estava o defunto. Conduziram-me ao sepulcro. Tive então pena e me comovi, para ver o que faria. Conforme meu costume, dava-lhes, no caminho, várias explicações, com a habitual sabedoria, e todos ficavam admirados.

Entretanto dirigi-me ao Pai pedindo-lhe se dignasse restituir o defunto àquelas duas almas aflitas, tendo ao meu comando, a alma e todos os corpos, pois, com efeito, fato pelo qual Ele seria glorificado e eu também, para a sua glória. E que crendo em mim como no Messias, enviado por Ele, e estariam vivos e não morreriam eternamente. Enfim que, pelo milagre, se converteriam muitos à penitência e ao amor do divino Pai justo e bom.

Através da ressurreição de Lázaro, vi a todos que, pelo pecado, morriam para a graça e, vendo-me, se convertiam ao bem, decididos a praticar a penitência. Ao ver o morto de tantas almas, derramei lágrimas por causa da profunda dor que senti. Ofereci minhas lágrimas ao divino Pai. Como eram de valor infinito, o Pai dignou-se conceder quanto lhe pedi por meio delas, isto é, que fosse liberal em dar a graça ao pecador contrito, a fim de que se convertesse, e para conhecer os seus próprios erros e vícios, que o Pai o executaria fielmente, em virtude das ofertas que lhe fiz, e lhas é muito gratas. Vendo, então, todas as almas que ressurgiriam para a vida da graça, experimentei grande consolo. Louvei e agradeci ao divino Pai. Senti, no entanto, amargura, ao ver que muitos abusariam da dita graça, permanecendo sepultados na iniquidade. Em consequência, derramei de novo lágrimas, que ofereci ao Pai, suplicando-lhe a graça para todos que não haviam querido converter-se. Vi que o Pai daria a mencionada graça aos obstinados. E, mesmo, muitos se emendariam, voltando a viver com Deus. Com isto alegrei-me muito. Rendi graças ao divino Pai. Ficou, porém, a amargura, ao ver que um

grande número persistia sepultado na iniquidade de sempre, jamais ressurgindo para a vida da graça.

Estava ciente ainda de que, por causa da ressurreição de Lázaro, os Escribas, os Fariseus e os Anciãos enfurecer-se-iam mais contra mim. Convocariam um grande conselho, determinando, de todos os modos, matar-me. Apesar de ser ocasião para operar o milagre, bem sabendo que aos malvados serviria de pretexto para tirar-me a vida. Pedi ao divino Pai dar valor a todos os irmãos e suas sequazes para fazerem o bem e beneficiarem o próximo, mesmo sabendo que, por causa disto, deverão ser odiados, perseguidos e, talvez, até perder a vida: graças ainda para realizá-lo constantemente, seguros da retribuição eterna, no Reino dos Céus. Vi, então, todos os que sofreriam tribulações, perseguições e até a morte pelos pobres, por beneficiarem o próximo, seja espiritual, seja temporalmente. Por eles pedi de novo ao Pai abundância de graças e auxílios divinos. Vi que o Pai o faria com grande amor e agradeci-lhe em nome de todos.

Ressurreição de Lázaro.

Tendo chegado ao sepulcro onde jazia o defunto, ordenei que tirassem a pedra que o fechava. A esta ordem responderam que o defunto estava putrefacto por haverem já passado quatro dias. Contudo, obedeceram à minha ordem.

Tirada a pedra, ergui os olhos ao céu, invocando com voz alta o nome do Pai. Fiz isto, não porque não tivesse domínio sobre a vida e a morte, sendo como Deus igual ao Pai, mas para mostrar-me unido com tudo o que Ele submetia. Agradeci-lhe o poder que me dera, e com voz imperiosa disse: "Lázaro, vem para fora!", ordenando à alma retornar àquele corpo putrefacto, e ao corpo recobrar o primitivo vigor (Jo. 11:41-44).

Proferida esta palavra, o defunto ergueu-se de súbito e saiu do sepulcro perfeitamente são. Ordenei que lhe tirassem as faixas e o sudário com que se costumava cobrir o corpo do defunto. De repente começou a caminhar. Diante da minha pessoa e dos meus discípulos, todos se unânimes, louvavam ao divino Pai que me mandara ao mundo.

As duas irmãs, repletas de consolações, glorificaram ao divino Pai e a mim. Muitos do povo publicamente glorificaram o divino Pai em mim. Muitos do povo publicamente reconheceram-me como o verdadeiro Messias e verdadeiro Filho de Deus. Muitos me publicamente louvaram e louvaram o Pai que me havia mandado a eles, dizendo: **"Verdadeiramente este é o Messias prometido; suas obras admiráveis mostram-no claramente!"

Tributei graças ao divino Pai e parti com todos os presentes, voltando à casa de Marta e Madalena, juntamente com seu irmão. No caminho, falava-lhes das grandezas do Pai celeste: do poder, da sabedoria, da bondade e de todos os outros atributos dele.

Toda a gente do país correu para ver a Lázaro ressuscitado, pois se havia divulgado a notícia. Todos ficavam atônitos e estupefatos, chamando-me grande Profeta e o Messias prometido.

Conciliábulo dos Fariseus.

A notícia [da ressurreição de Lázaro] chegou imediatamente a Jerusalém. Ouvindo narrar o fato, os Fariseus reuniram-se todos. Tomados de temor ao verem que muitos creram em mim por causa das obras estupendas e extraordinárias, diziam entre si: "Que faremos? Não devemos ficar quietos. Esse homem multiplica os milagres — eis, todos crerão nele. Os romanos virão e nos arrebatarão nossos postos. É preciso de todo modo eliminá-lo". Tudo isto diziam entre si. Mas não sabiam como fazer para conseguir ter-me em mãos. Diziam: "Ele é um grande encantador; por isso ninguém tem ânimo de lançar-lhe as mãos. E não nos adiantou oferecer dinheiro para que alguém o entregasse em nossas mãos. É um grande sedutor que seduz todo o povo. Aonde vai, perturba a todos. É um grande agitador; se não o detivermos logo, ele nos devorará".

Via e ouvia tudo isto. Grande era a angústia de meu Coração, por causa de tamanha malícia e dureza. Ouviam falar de minhas obras maravilhosas, tinham escutado minha doutrina, sabiam que quase todos acreditavam em mim. Possuíam sinais evidentes de minha divindade: não obstante, criavam em mim um escândalo sem razão pública. Meditavam

as luzes divinas que lhes impetrava do Pai, entendiam claramente minha santidade, minha humildade e minha paciência. Detinham-se um pouco nestas reflexões. Mas imediatamente a paixão dominante expulsava todas as luzes e as boas reflexões. Então diziam: "Jamais suceda que tenhamos que nos sujeitar a ele, vil, de humilde nascimento, vagabundo, endemoninhado, que foi sempre contrário às nossas obras e se afasta das nossas ações e nos censura. É soberbo, cheio de malícia, declara-se filho de Deus e se gloria de possuir a ciência divina. O que fazemos nós, tão tolos! — nós que tentamos todos os meios para oprimi-lo e eliminá-lo?" Todos juntos competiam em ver quem mais podia injuriar-me e me esmagar. Com atos de desprezo batiam os pés no chão e diziam: 'Se chegarmos a tê-lo em mãos, será esmagado por nós.' A partir de então iam premeditando dirigir-me desprezos e afrontas de toda a espécie, o que fizeram depois, por meio de seus ministros, no tempo de minha Paixão.

Conselho e decreto de morte.

Todos juntos decidiram ir à casa de Caifás, então pontífice, em Jerusalém. Contaram-lhe tudo, disfarçando a paixão sob o título de zelo. Ali, em presença do pontífice, realizou-se o conselho. Ficou decidido que eu deveria morrer. Disse-lhes Caifás: *"Convém que morra um só homem e que não pereça toda a nação"* (Jo. 11:50). A estas palavras, todos os membros do conselho alegraram-se e aclamaram com vozes de júbilo a sentença. Assim foi decretado que eu devia morrer. Então, todos partiram para dar ordem de que, se alguém me encontrasse, me prendesse e quem soubesse onde eu estava, avisasse a eles.

Vi e ouvi o conselho e a sentença proferida contra mim. Vi que o divino Pai o decretara e o fez o pontífice, embora iníquo, pronunciar o oráculo de que eu morreria para que a nação não perecesse e o mundo fosse salvo por minha morte. Embora o pontífice dissesse estas palavras em outro sentido, contudo foi uma profecia que o divino Pai fê-lo pronunciar, se bem que nenhum dos presentes a compreendesse e interpretasse no justo significado.

Inclinei a cabeça ao ouvir o dito decreto e ofereci-me

inteiramente ao Pai, pronto a dar a vida pela salvação do mundo, dizendo:

> Eis-me pronto, divino Pai, a dar a vida pela salvação dos que a quiserem, mesmo que seja um só, pois estou pronto a morrer por sua salvação e para executar em tudo a vossa divina vontade. Por isso, aceito de bom grado a morte mais ignominiosa e os maiores tormentos e suplícios, por cuja salvação morro de boa vontade sem excluir sequer um só do benefício da Redenção, desejando que todos se salvem. Por conseguinte, rogo-vos, ó divino Pai, fazer com que todos aproveitem o benefício. Se, pela salvação das almas, quereis outra coisa de mim, eis-me pronto a sofrer tudo docemente e de todo o coração, porque me sujeito em tudo ao vosso divina querer.

A oferta agradou ao divino Pai. Mostrando-me a suma complacência que punha em mim, prontamente realizaria o necessário para a salvação de todos, quebrando-se o encanto, de que muitos não haveriam de querer aproveitar o bem infinito que lhes preparava com as graças que Ele, por amor a mim, lhes concederia. Efetivamente, vi então, a multidão dos que se perderiam. Senti íntima e amargurada dor, e ofereci-me novamente ao Pai por todas as graças que lhes concederia e ofereci-lhe meus méritos, minha pronta obediência à sua vontade, e súplicas por todos os pecados deles, para que ficassem satisfeitas e glorificadas sua divina bondade e misericórdia.

Enquanto tudo isto acontecia em Jerusalém, detive-me em casa de Lázaro com as duas irmãs, pregando e ensinando a todo o povo que acorria para me ouvir. De Jerusalém, para ouvir minha pregação, e muito mais para ver Lázaro ressuscitado, vinham muitos, que depois criam em mim e na doutrina.

Furor dos Escribas e Fariseus.

Quando os Escribas e Fariseus souberam disto, determinaram

também matar a Lázaro. Decidiram muitas coisas, mas não conseguiram coisa alguma, porque não chegara ainda a hora de minha morte. Porquanto viesse gente para prender-me, nunca puderam aproximar-se de minha pessoa, porque a majestade de meu aspecto os aterrorizava e enchia de temor, de modo que nem sequer podiam deter-se em minha presença. Sabendo disto, os Escribas e os Fariseus fremiam. Quais leões não encontravam repouso, nem de dia, nem de noite. Andavam como loucos pela cidade. A paixão e o ódio que me tinham chegaram a dominá-los de tal modo que nem sequer podiam comer. Eram também muito instigados pelo demônio, que rugia e não podia mais suportar ver-me no mundo, por causa das contínuas perdas a ele infligidas e pela força contrária que em minha presença experimentava por toda a parte. Por isso, também os demônios realizavam conciliábulos para saberem se eu era verdadeiramente o Filho de Deus. Jamais, porém, conseguiram sabê-lo. Por conseguinte, instigavam os Fariseus contra mim e inventavam todas as artimanhas imagináveis, para maltratar-me, desonrar-me, perseguir-me, a fim de que eu fizesse algum ato de cólera ou de ira. Ao ver minha mansidão, humildade, paciência, caridade para com todos, ficavam mais desalentados e avidamente se enfureciam, sem compreender donde procedia tanta virtude. Afadigavam-se, instigando os Fariseus a me tirarem depressa do mundo.

Via tudo e pedia ao divino Pai dar força àqueles que criam em mim, porque era tempo de muita tribulação para todos os meus sequazes, aos quais os Fariseus e os soldados maltratavam. Olhavam-nos com desprezo e rancor. Via que o Pai não deixava de dar a todos graça e auxílios particulares. Com isto alegrava-me, apesar da aflição imensa que experimentava meu Coração.

Tendo-me demorado por algum tempo na casa de Lázaro, não deixei de ir às aldeias vizinhas para pregar e converter aqueles povos pervertidos pelas ameaças dos Escribas e dos Fariseus. Era grande o fruto de minha palavra.

Com Maria.

Aproximando-se, entretanto, a páscoa, quando devia morrer,

quis fazer minha solene entrada em Jerusalém. Antes, porém, de partir de Betânia, quis falar com minha querida Mãe, a qual, com espírito profético, tudo sabia e via. As duas irmãs, Marta e Madalena, desejavam também vê-la e falar-lhe, bem como meus íntimos apóstolos e discípulos, por terem experimentado várias vezes quanta consolação sentiam no coração vendo-a e ouvindo-a; particularmente, João, muito amado por ela, por causa do privilégio singular de pureza que possuía.

Convidei, portanto, a querida Mãe a vir alguns dias antes da celebração da Páscoa. Veio, acompanhada de outras piedosas mulheres. Tendo chegado e sendo acolhida com muita alegria, passei algum tempo com elas e com os apóstolos, em santos colóquios. Depois retirou-se a sós comigo. Então desabafava comigo suas dores e seu grande amor. Oh! quanto doía-lhe ver-me tão aflito no íntimo e tão cansado externamente, por causa dos padecimentos suportados na longa pregação.

Amiúde repetia-me: *"Amado Filho, a que ponto vos reduziu o amor que dedicais ao gênero humano! Oh! Se pudesse sozinha sofrer todos os vossos padecimentos. Como estaria contente, porque não os sofreríeis vós, minha vida, meu verdadeiro bem, meu tesouro meu Filho e meu Deus!"*

Respondia-lhe com profundo amor. Agradecia-lhe pelo amor intraduzível que me dedicava e por tudo o que padecia intimamente por mim. Visto ser companheira fidelíssima em todas as minhas penas, animava-a e encorajava-a, dizendo-lhe:

> *Preparai-vos querida Mãe, para sofrer o grande martírio de minha Paixão, porque vedes que se aproxima o tempo de minha morte. Ah! querida Mãe! Consolai-vos entre tantas penas e martírios, porque só vós não tendes culpa alguma. Todos os filhos de Adão têm alguma parte em minha morte, uns mais, outros menos; porém todos, por causa do pecado original. Vós sois a única imune e privilegiada entre todas! Única, bela, singular! Sabeis que ninguém, mesmo santo, pode entrar no céu, se eu, por meio de minha morte, não lhe abrir a porta! Por isso, consolai-vos, querida Mãe,*

mediante minha morte o mundo será resgatado. Encher-se-ão os lugares que, durante tantos séculos ficaram vazios. Consolai-vos também, porque assim o quer, o divino Pai! Mas, cara Mãe, ver vossas penas, aumenta a angústia de meu Coração. Pomba inocente, sofreis tanta dor devido aos meus padecimentos, e aqueles que os causam, nem sequer pensam neles. Este fato também acresce à pena do meu Coração. Efetivamente, ó Mãe, chegou o tempo de muito padecerdes. Mas consolai-vos, nossas penas em conjunto serão glória para nós e para a querida humanidade, que aproveitarão o benefício da Redenção.

Assim consolava a querida Mãe. E ela, se animando, se preparava-se para padecer mais.

Deixa Betânia.

Tendo me entretido por algum tempo nos ditos colóquios, chegou a hora de ir a Jerusalém, para a entrada solene. Deixei a querida Mãe recolhida às duas irmãs e a todos, como era costume, na hora da despedida. Parti com os apóstolos.

Dirigi-me ao Pai e pedi-lhe se dignasse consolar a todos os meus irmãos aflitos, mediante visitas íntimas, especialmente aqueles que sofrem inocentemente à semelhança da querida Mãe, a qual, sem pecado, sofria pelos pecados de todos. Então vi todos os irmãos que sofriam inocentemente e pedi ao Pai consolá-los. Vi que o Pai o faria com grande amor. Vi ainda o que este havia preparado para eles. Por isto muito me alegrei e tributei graças em nome de todos.

Ao longo do caminho. Instrui os seus.

Enquanto me encaminhava com os apóstolos para um lugarejo próximo de Jerusalém, instruía-os cada vez mais, declarando que ficaria mais um pouco de tempo com eles. Aprendesse, portanto, bem quanto lhes ensinava, porque chegaria o momento do terem que manifest´-lo

ao mundo.

Os apóstolos me ouviam e sentiam ânimo. *Mestre, queremos também nós morrer. Não basta que o nosso coração ficar privado de vós, que sois nossa doce consolação.* Como tendes coragem de nos deixar tão abandonados? Animava-os declarando que tivessem ânimo e que eu iria preparar-lhes o lugar. Chegaria o tempo em que estariam também eles onde eu estava: mas antes, deveriam sofrer muito como eu, Cabeça e Mestre, sofria.

Prosseguindo a viagem em meio dos ditos colóquios, estávamos cansados e necessitados de algum alimento, tanto eu como eles. Encontrando uma figueira, aproximei-me dela para apanhar os frutos. Como não encontrasse, a maldisse e a árvore secou. Tomei este fato por motivo para advertir os apóstolos a estarem bem atentos a fim de produzirem frutos de obras santas, para não lhes suceder também igual desgraça. Ao falar-lhes, tencionava dirigir-me também a todos os meus irmãos, para que todos estivessem vigilantes e solícitos, praticando atos de virtude e santas obras, a fim de que, se quisesse o divino Pai colher bons frutos, não os encontrasse desprovidos e, em consequência, os abandonasse. Quis também dar a conhecer o rigor da justiça divina, para que tivessem temor e fossem solícitos acerca de sua própria salvação eterna.

Tendo chegado ao referido lugarejo, enviei dois discípulos para buscarem uma jumenta e um jumentinho, que encontrariam amarrados junto à porta de um albergue, advertindo-os de que, se alguém lhes dissesse alguma coisa, respondessem que o Senhor necessitaria deles.

Tal coisa sucedeu aos dois apóstolos. Quando me trouxeram a jumenta e o jumentinho, expliquei o mistério: eu devia entrar triunfalmente em Jerusalém, para que se cumprisse o que estava escrito.

A entrada triunfal.

Os apóstolos puseram os mantos sobre a jumenta, a qual era mansa. Quando me encaminhava para a cidade espalhou-se a notícia de

que eu me dirigia para Jerusalém. O divino Pai permitiu isto, inspirando a turba vir ao meu encontro. De fato, correram, correspondendo à inspiração. Muitos apanhavam ramos de oliveiras e outros ramos, estendiam as vestes no chão, e cantavam juntos o Hosanna. Enquanto a turba, com muitos meninos hebreus, cantava, bendizendo a Deus por ter-lhes mandado o Rei de Israel, os apóstolos e os discípulos louvavam também a Deus em alta voz.

Encontrando-se presentes alguns Fariseus, disseram-me que, pelo menos, fizesse os apóstolos calarem. Respondi-lhes que os deixara fazer assim, pois, se não o fizessem eles, fá-lo-iam as próprias pedras.

Ao entrar em Jerusalém, vieram ver-me muitos hebreus que acreditavam em mim. Como já se havia espalhado a fama do milagre da ressurreição de Lázaro, quando a turba, também hebreia, louvava-me com cantos e exclamações de júbilo, sem fazer conta alguma do bando mandado contra mim pelos Escribas e os Fariseus, com os magistrados. O divino Pai permitiu tudo isso, porque se devia cumprir o que estava escrito acerca de mim.

Fui, pois, ao Templo, detendo-me a orar ao divino Pai. Antes, ofereci-lhe a humildade com a qual fiz a solene entrada em Jerusalém, em suplência pela soberba mundana, que nunca se acomoda com as coisas reais e humildes. Via eu todas as grandezas das pessoas, mesmo dedicadas ao culto divino, e o fausto e a soberba. Senti pena e pedi ao divino Pai iluminá-los e ajudá-los a conhecer que a verdadeira glória consistia na humildade, não no fausto. Vi que o Pai não deixaria de conceder a dita luz e que muitos aproveitariam, desprezando o fausto e a soberba mundana. Com isso me alegrei, embora sentisse amargura vendo outros que dela abusariam, perdendo-se no meio do fausto e da soberba, mostrando horror à humildade e ao abaixamento por mim praticados e ensinados.

Ao entrar assim triunfalmente na cidade de Jerusalém, vi a Jerusalém mística, isto é, as almas nas quais entraria triunfalmente o divino Pai com a divina graça. Quando as almas professam-no como verdadeiro Deus e rendem-se a Ele, o Pai vem a elas com sua graça. Senti por isto grande alegria, apesar de não me faltar amargura, ao ver

o grande número dos que não se aproveitariam dela. Esta amargura foi tão grande que fiquei muito aflito, mesmo na festa que me fizeram.

Enquanto pedia e oferecia ao divino Pai, suplicando que beneficiasse os meus irmãos, vi também o Templo com os cegos e aleijados para serem curados, os quais foram, de fato, por mim atendidos, sem que disso deixasse de se indignar os chefes do Templo, por minha presença, pois esse assombro os perturbava. Apesar de tudo isso, não deixei de desejar e querer beneficiar a todos os que viviam entre os filhos de Belial e os gentios, que desejavam falar comigo, sendo que se aproximassem e instruísse com amor, como costumava fazer a todos.

Proferi muitas parábolas: a do trigo, dizendo que, se não cair na terra e não morrer, não produz fruto, mas fica só; a do rei que preparou as núpcias de seu filho, e outras. Achando-se presentes alguns Escribas e Ministros do Templo, proclamei também a parábola do Bom Pastor, dando lhes a conhecer ser eu o verdadeiro e bom Pastor, que vim dar a vida para salvar minha grei, e serem eles mercenários hipócritas e falsos. Enfurecidos, saíram do Templo.

Reunião do Sinédrio.

Enquanto estava no Templo, espalhou-se a notícia da solene recepção. Ouvindo isto, os Escribas e os Fariseus se reuniram todos de novo na casa do pontífice Caifás, tremendo de raiva contra mim e também contra a turba e o povo. Mas, combinaram não ser conveniente então prender-me e matar-me, porque já se aproximava a solenidade da Páscoa e a turba e o povo fariam grande tumulto e, talvez, me arrancassem de suas mãos. Não queriam uma morte ordinária, pois não satisfazia sua criminosa paixão. Queriam a morte mais ignominiosa que há. Temiam, porém, o conseguir nesta ocasião. Por isso, resolveram pacientemente até à Páscoa, na qual se imolava o cordeiro. Mas, tamanha era o rancor contrário que contavam as horas, não os dias que faltavam, e maldiziam com mais e mais blasfêmias e maldições. Por isso, meu Coração sofria profunda pena.

Dirige-se a Betânia.

Tendo terminado o ensino no Templo e havendo devolvido a saúde a todos os que tinham vindo a mim, após louvar de novo o divino Pai, saí, já muito tarde. Indo com os apóstolos, ninguém havia que nos oferecesse um gole d'água, embora vissem como estávamos cansados e aflitos. Senti o grande desprazer diante de tão ingrata multidão. Oferecia ao divino Pai, em súplica por todas as ingratidões de meus irmãos para com o próximo necessitado. Como tal ingratidão desagradava muito ao divino Pai, pedi-lhe que todos tivessem meus espírito de verdadeira caridade, e vísceras de compaixão para com o próximo necessitado. Vi que o Pai o faria e muitos aproveitariam. Fiquei contente, embora experimentasse amargura ao ver que muitos abusariam.

Não encontrando na cidade ninguém que nos desse alojamento, fui à tarde a Betânia à casa de Marta e Madalena, onde estava minha querida Mãe a entreter-se com Lázaro ressuscitado e fazer-lhes de mestra, instruindo-os nos mistérios divinos e consolando todo o povo que acorria para vê-la e falar-lhe. Todos estavam desejosos de serem instruídos por tal Mãe, que proporcionava suma consolação a todos que a olhassem e ouvissem, inflamando no coração de todos o amor para com Deus e o desejo das virtudes que ela ensinava.

Exortação à esposa.

Ouviste, pois, esposa minha, quão grande caridade usava para com o próximo e como fazia o bem a todos, sem excluir do benefício nem sequer meus perseguidores e os que desejavam o mal. Isto mesmo fiz com o procurador Pilatos — curando-lhes as enfermidades. Viste meu Coração amoroso para com todos! Por isso, deves amar. Não tenhas aversão a quem te persegue, amando a todos por amor. Sê também compassiva com o próximo necessitado. Reza muito por ele. Tem coração compassivo e faze a todos a caridade que te é permitida. Sê humilde, abnega de bom grado às humilhações. Foge ao orgulho e ao fausto mundano, conforme o exemplo que dei.

XXXI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DA VOLTA A BETÂNIA ATÉ O RETORNO A JERUSALÉM

Em Betânia. Conversas.

Tendo chegado a Betânia, muito fatigado, cansado e necessitado de algum reconfortante, este nos foi preparado imediatamente pela solícita caridade de Marta, nossa bondosa hospedeira. Depois de entreter-me um pouco com minha querida Mãe e com a fervorosa Madalena, e após elas expandirem um tanto o amor que me dedicavam, tomamos parca refeição, de acordo com a necessidade, realizando os costumes de outras vezes. Após dar graças ao divino Pai, fiz a todos um breve discurso. Depois retiraram-se os apóstolos para repousarem. Retirei-me também com a querida Mãe, entretendo-me em sacros colóquios.

Como se aproximava o fim de minha vida temporal, não quis deixar de consolá-la com minha presença e de entreter-me e falar dos mistérios contidos em minha vida, na Paixão e na morte, os quais eram bem informada, permitindo-lhe desafogar um pouco o amor e a dor que sentia.

Depois de ter-me entretido com a querida Mãe, veio também a afetuosa Madalena para ouvir minhas palavras e ficar aos meus pés, como de costume. Então manifestei-lhe que se aproximava o tempo de minha morte e que os Escribas e os Fariseus descarregariam contra mim seu insaciável furor. Madalena, ferida no coração ao ouvir minhas palavras, derramou copiosas lágrimas. Foi confortada por mim e pela querida Mãe. Sentia grande compaixão dela, tanto mais que via quanta pena sofreria no tempo de minha tão acerba Paixão. Por isso pedi ao divino Pai confortá-la para que a dor não a privasse da vida, como de fato teria acontecido, se o divino Pai não a tivesse confortado, mediante a divina graça. Amava-me muito; a sua dor foi grande por causa dos padecimentos por mim sofridos.

Maria fala com os Apóstolos.

Aproximando-se, entretanto, o dia, retirei-me a orar ao Pai, e minha querida Mãe ficou ali para entreter-se com os apóstolos, os quais, já acordados, anelavam falar-lhe. Efetivamente, apresentavam-se a ela, a qual os admoestou a estarem bem atentos a todos os ensinamentos dados por mim, e a reconhecerem a grande graça que lhes havia feito o divino Pai ao escolhê-los para meus íntimos familiares e apóstolos, a fim de levarem a verdadeira fé ao mundo inteiro. Recomendou-lhes muito fidelidade e amor para comigo, seu Senhor e Mestre. Após vários argumentos, pediu vê-los um a um, pois queria advertir o pérfido Judas, sem que os outros suspeitassem. Falou a todos, e a todos admoestou a serem fortes na fé e no amor para comigo. Disse a Pedro que estivesse vigilante, porque no tempo de tribulação me negaria. Ele, confiando demais em si, respondeu: *"Jamais, senhora, negarei meu Mestre! Grande demais é seu merecimento e o amor que lhe dedico! Não, jamais consentirei; ao invés, estou mesmo pronto a morrer com ele!"* A esta resposta, a querida Mãe admoestou-o: *"Sê vigilante e bem atento, porque cairia na infidelidade. Ele acrescemntou: jamais acontecerá isso!"* fiado no sentimento que então experimentava. *"Jamais!"* acrescentou.

Quando chegou a falar com Judas, a querida Mãe sentia trespassar-se-lhe o coração de dor, olhando-o qual filho de perdição. Falou-lhe com muita compaixão acerca de sua alma, que já via perdida, advertiu-o acerca do pecado que cometeria, dizendo: *"Judas, trairás teu Mestre! Como terás coragem de trair meu único e amado Filho, teu Mestre! Como terás coragem de trair aquele do qual tantas graças recebeste. Viste a inocência e santidade de sua vida! Ouviste sua divina doutrina, viste os prodígios operados! Como poderás separar-te de tua Cabeça e de apóstolo amado um traidor? Não terás pelo menos compaixão da tu alma?"*

Estas e outras coisas disse a querida Mãe ao discípulo traidor, o qual protestou que jamais cairia em tamanha enormidade, dizendo que não deveria trazer-lhe tais advertências, porque o conhecia e sabia que era incapaz de cair em tão abominável ação. A querida Mãe experimen

tava dor um tanto maior quanto percebia que suas diversas admoestações e avisos não eram atendidos.

Pedro, confiando demais em si, caiu na infidelidade, e Judas, na traição. Então pediu ao divino Pai que os iluminasse. Viu que o primeiro ressurgiria da sua queda, mas que Judas se perderia miseravelmente. Sentiu suma dor, de modo que, se o Pai não a confortasse, a dor decorrente da traição e à perdição de Judas, teriam sido capazes de levá-la à morte; porque compreendia a gravidade do mal no qual cairia o traidor.

Enquanto o divino Filho orava, vi que o que passava entre a Mãe dileta e os apóstolos. Não deixei de pedir-lhe confortar a Mãe e iluminar os apóstolos, a fim de que aproveitassem seus avisos maternos. Vi que o Pai, iluminando minha querida Mãe, concedera muitas luzes e graças aos apóstolos.

Vi, então, a grande amargura sentida por ela e o pesar de sua intercessão diante do divino Pai. Rendi-lhe graças por tal conforto e grande consolação por causa dos que aproveitariam esses avisos, que muitos deles ali aproveitariam.

No Templo de Jerusalém. Jesus ensina.

Tendo acabado a querida Mãe de falar com os apóstolos e de orar ao divino Pai, em cuja oração já ficara delineada a última cena: a grande obra da Redenção humana, apartei me da Mãe dileta. Os apóstolos despediram-se dela e me seguiram.

Tendo partido de Betânia e chegado ao Templo — onde uma grande turba já estava reunida —, entrei. Ali havia ainda muitos enfermos para serem curados ouvindo minhas palavras, e também muitos para repreender-me. Encontrei lá Escribas e Fariseus a observar-me e repreender se pregasse, mais suportando-me do que ouvindo-me, porque não podiam suportar minha palavra.

Eu, porém, tendo chegado ao Templo e adorado o divino Pai, pedi-lhe, como de costume, a bênção. Comecei a pregar, proferindo algumas palavras e a turba que me escutava com toda atenção.

Percebendo os Escribas e os Fariseus que pregava com franqueza e ousadia, souberam haver ordem de prender-me e pôr-me no cárcere, passaram ousadamente a repreender-me, perguntando com que autoridade tal fazia. Confundi-os, no entanto, como também em algumas interrogações que me apresentaram, para ver se podiam apanhar-me em erro contra a Lei, e me aprisionarem com maior liberdade. Mas foram sempre confundidos, de modo que não sabiam mais o que dizer. Em consequência, enfureceram-se ainda mais contra mim.

Repreendi-os também, manifestando sua malícia, e tudo o que se passava em seu íntimo, como em seus conciliábulos secretos. Então ficavam aterrorizados e não tinham o que responder. Estando privados da graça divina, muito instigados pelo demônio e obcecados pela paixão, interpretavam tudo como mal. Diziam que tinha o demônio comigo, o qual me manifestava tudo o que lhes acontecia. Feriu-se o meu Coração por esta tão grave injúria. Apesar de tudo isso, não deixava de pedir ao divino Pai que não os castigasse.

Prosseguindo, portanto, a pregar com maior zelo por sua salvação e pela glória do divino Pai, tornei a repetir minha última pregação no Templo, todas as doutrinas anteriormente ensinadas. Proferindo outras parábolas. A turba estava atenta às minhas palavras. Mas os Escribas e os Fariseus fremiam de ódio e de raiva ao ouvir-me, para ilhá-los nas coisas ocultas, manifestar-lhes os sinais precursores do fim do mundo, o juízo final, a vinda do Juiz supremo, a sentença definitiva dos réprobos e dos eleitos.

Minha argumentação foi muito longa e todos me ouviam com gosto. Somente os Escribas viravam-se, ora para cá, ora para lá, a fim de não me ouvirem. Minhas palavras penetravam em seus ouvidos, mas não nos corações, mais endurecidos do que as pedras.

Falei também do Sacramento que iria instituir, dando minha carne e meu sangue como alimento e bebida, declarando que minha carne é verdadeiramente comida e meu sangue verdadeiramente bebida; quem comesse minha carne e bebesse meu sangue, permaneceria em mim e eu nele e viveria eternamente.

Vários efeitos.

Proferi muitas coisas sobre este alimento para meus discípulos, que não compreendiam o mistério. Os judeus presentes compreendiam muito menos, e embora fossem Escribas e se tivessem por doutos, não entendiam minha sabedoria divina. Quebravam a cabeça para interpretar minhas palavras e suscitavam questões entre si, excorgitando como seria possível aquilo que dizia, e por que era tão obscuro para eles. Em minha sabedoria divina respondi-lhes, mas não me entendiam. Diziam entre si: *"Que ensinamento é esse? Que sabedoria a qual não conseguimos compreender?"* Depois concluíam: *"É certo que é possesso do demônio. Porquê nos inquietaremos? Tem o demônio dentro de si. É preciso tirá-lo quantos antes do mundo, pois enganará e perverterá todo o povo."*

Assim, esposa minha, foi ultrajada minha sabedoria pelos pérfidos. Era a retribuição dos numerosos benefícios que lhes prestava, ensinando celeste doutrina, curando os enfermos, falando-lhes com tanta caridade e amor. Escarneciam de mim diante da turba, para que essa não desse crédito às minhas palavras. Eu pedia ao divino Pai iluminar o povo que me ouvia a fim de conhecer que os Escribas e os Fariseus em tudo agiam por malícia e pelo ódio que me dedicavam, porque declarava-lhes a verdade. O Pai não deixava de conceder-lhes luz para conhecerem a verdade. Por isso, as turbas não lhes prestavam ouvidos, mas inteiramente atentas às minhas palavras, compungiam-se e aproveitavam quanto lhes dizia.

Neste último sermão estava presente grande multidão de povos de diversas nações. Tinham vindo para a solenidade da Páscoa. Todos ficavam admirados de ouvir-me e da graça com que pregava. Sentindo todos grande consolação interior ao ouvirem-me, invejavam a sorte dos habitantes de Jerusalém que sempre me tinham no seu meio.

Ao pregar, olhava-os com amor, desejando a salvação de todos. Eles ficavam presos de amor a mim, e não se saciavam de ouvir-me falar. Observavam-me. Viam como saía de mim uma espécie de luz, diziam entre si: "Oh, que sorte feliz, a de seus genitores, por terem tal filho!"

Os Escribas, porém, procuravam por todos os modos declarar-me pessoa vil, soberba, enganadora, embora pouco ouvido todos lhes davam, sabendo como aqueles me odiavam e falavam sob o impulso da inveja e da paixão, porque no semblante revelavam a todos sua maldade. Enquanto os Fariseus diziam entre si que de todos os modos devia-se dar me a morte, eu, para que conhecessem que sabia de tudo, dirigindo-me a eles, declarei-lhes publicamente que destruíssem o Templo de minha Humanidade, do qual falavam, porque depois de três dias, eu o reedificaria. Mofavam destas palavras que não compreendiam, afirmando que eu proferia disparates para dar a conhecer à turba o poder que tinha. De fato, qualquer palavra minha ou pregação servia-lhes de pretexto para me desprezarem e mofarem de mim.

Sofria com rosto sereno, jamais mostrando desdém, porque meu Coração estava cheio de caridade, desejando a conversão deles e pedia a ao Pai. Mas eles, em sua dureza, opuseram toda a espécie de impedimentos, obcecados pela malícia e paixão.

Durante todo o sermão não perdi de vista os meus irmãos. Tinha-os sempre presentes e oferecia ao Pai as injúrias e as afrontas de meus inimigos. Propunha-lhes as minhas doutrinas e os exemplos e a divina graça, a fim de aproveitarem minha doutrina e os exemplos que lhes deixava. Via que o Pai o realizaria neles através dos estímulos e luz que sempre lhes deixava. Via também todos aqueles que aproveitaram e senti bastante consolo. Mas experimentei amargura ao ver o grande número dos que desprezariam. Por eles pedi ao Pai reiterada e infinitamente, muitos favores e graças, a fim de aproveitarem tantas graças. Vi luz e consolações mediante sua misericórdia infinita, e todos se alegraram e aproveitaram. Experimentei o consolo e reconheci a bondade do Pai, também por parte deles, louvando-lhe a infinita bondade. Senti amargura pelos que abusariam mesmo desta.

Últimos avisos e ofertas.

Vendo ademais que no mundo haveria pérfidos e maliciosos que, mediante falsas doutrinas, perverteriam muitas pessoas, atraindo-as ao seu péssimo partido, falei a respeito deles aos apóstolos e à turba

que estava me ouvindo; e adverti também a todos os meus irmãos e sequazes a estarem bem atentos para não serem enganados. Deixei-lhes, por isto, todos os ensinamentos acerca do modo de se comportarem relativamente a semelhantes pessoas. Voltado para o Pai, pedi-lhe se dignasse mandar em tal tempo homens santos ao mundo, a fim de abaterem as falsas doutrinas e as heresias. Vi que o divino Pai o realizaria. Vi o bem que esses fariam a muitos, mediante a ajuda e a santidade da doutrina que pregariam. Por isto senti consolo e tributei graças ao Pai, pedindo-lhe o potente auxílio para esses seus fiéis amigos. Senti, no entanto, amargura e, oh! quão grande! ao verificar a quantidade dos que se perverteriam, seguindo a falsa doutrina dos malvados. Por isso, voltei-me para o Pai, todo dolorido, pedi-lhe ajuda e potente graça para aqueles miseráveis. Vi que o Pai não deixava de conceder-lhes quanto eles reclamavam. Muitos, em todos os tempos, se converteriam de modo admirável. Fiquei contente e rendi graças ao divino Pai. Mas experimentei tristeza ao ver quão grande número se perderia miseravelmente por quererem permanecer na infidelidade e obstinação.

Depois do discurso, disse publicamente que não me ouviriam mais falar. Dirigi-me aos hebreus e declarei-lhes: *Eu me vou, e vós havereis de procurar-me, mas em vão. E morrereis em vosso pecado, obstinados e cegos diante de tanta luz* (Jo. 8:21)" – anunciando assim a obstinação e a dureza de sua nação.

Após o discurso e tendo adorado de novo o divino Pai, restitui a saúde a todos os que se aproximaram de mim para serem curados de suas enfermidades. Saí do Templo com os apóstolos para não mais voltar, dizendo ao Pai:

> Eis, ó divino Pai, que cumpri em tudo vossa divina vontade: transmiti todos os ensinamentos, preguei vossa palavra, promovi vosso amor e vossa glória, tanto nesta nação como em todas as outras. Agora peço-vos dar a todos ajuda, luz e graça para poder, quem o quiser, aproveitar tamanho benefício. Peço-vos essas graças em virtude de todas as minhas obras, das fadigas que tive durante a pregação, dos padecimentos sofridos, das injúrias e das

perseguições que suportei da parte de meus inimigos e de tudo o que operei em favor de vossa glória e pela salvação das almas.

Ao Pai agradou tal oferta e pedido. Demonstrando-me sumo agrado, prometeu-me quanto lhe pedi. Disse-me: "Oh, amado Filho, no qual pus sempre minhas complacências e de quem me comprazo. Sobretudo ponho em vossas mãos, constituindo-vos Juiz de tudo quanto é meu, sendo vós um com a minha divindade. Vossa humanidade será exaltada e lhe darei todo poder, tanto no céu como na terra."

Em direção a Betânia. Exortação aos seus.

Rendi, portanto, graças ao divino Pai e fui com os apóstolos a Betânia e durante a viagem instruí-os e exortei-os a serem vigilantes, porque o inimigo infernal os atormentaria.

Disse-lhes:

Filhinhos, permanecei unidos ao Pai para não caírem em tentação. E o novo discípulo que chegar depois, como também os covardes e tíbios, que se envergonharem de mim e da obra da Redenção e do Filho do Homem e se unirem aos inimigos, esses muito hão de se envergonhar. Estai vigilantes, porque agora se aproxima o tempo, e sois o sal da terra. Se fordes tíbios, o amor se extinguirá. Sereis odiados, injuriados e maltratados. Animai-vos também a sofrer tribulações e sede firmes. Vós de quem o divino Pai se serve e vos admira, o mundo vos odiará e perseguirá, se vos retribuir o bem com o mal pois vedes que eu, vosso Senhor e Mestre, fui perseguido e odiado e, no fim, dar-me-ão morte ignominiosa. Quando o mundo vos tratar como me trata, alegrai-vos, porque então vos tornareis dignos de serdes semelhantes a vosso Mestre; vossa recompensa será copiosa no Reino dos céus.

Estas e outras coisas lhes dizia, esclarecendo aos apóstolos,

preparando-os para a grande tribulação que lhes adviria no tempo de minha Paixão. Eles, aflitos e doloridos, choravam, sem poder proferir palavra. Só Judas, o traidor, estava forte. Era de coração bastante endurecido e não dava crédito ao que eu então dizia. Pensava que eu me exprimia para afligi-los e ouvir o quanto me amavam, e não porque devia verdadeiramente morrer. O modo de pensar do discípulo traidor muito me desagradava, porque via que com tais pensamentos ia dispondo pouco a pouco à traição. O inimigo começava já a tentá-lo e a suscitar-lhe a paixão. Sugeriu-lhe ainda como os escribas, os fariseus, os príncipes e os sacerdotes haviam prometido, a quem me entregasse a suas mãos. Mas, combatia a paixão pelo pensamento de que não lhe era lícito fazer isto; tanto mais se convencia depois, quando os outros apóstolos muito atentos e também muito aflitos por me perderem, conforme lhes predizia. Não obstante, o inimigo o perturbava interiormente. Eu lhe dava muitas luzes para que conhecesse seu erro, expulsasse de si a tentação e freasse a paixão. Por isso estava sempre protelando, embora não se aquietasse e tivesse a mente turbada.

Quanta pena me causava, esposa minha, este discípulo que começava a entrar na perdição. Quanto lhe dizia e quantas luzes e ajudas tivera, não queria render-se inteiramente, mas conservava em si o desejo de me possuir. Ia pensando de vez em quando: "O Mestre diz que há de morrer. Se for verdade que deva morrer, terei pelo menos aquele dinheiro comigo. Assim proverei às minhas necessidades e também atenderei às necessidades de todos nós." Tudo isto Sugeriu-lhe o inimigo porque tratava de todos os modos de fazê-lo cair. Além disso, impelia-o a caminhar longe de mim, de maneira que não pudesse ouvir minhas palavras. De fato, mostrava amiúde aborrecimento e tédio, porque era atacado a respeito do vício de cupidez e a avidez de ter sempre mais.

Tudo isto não percebiam os outros apóstolos. Jamais pensavam que quanto dizia proferia-o mais para advertir a Judas do que a eles. Se o tivessem compreendido, o dilacerariam. E quando o viam caminhar longe de mim, criam que o fazia por cansaço, como efetivamente demonstrava.

Chegada a Betânia. Alegrias e penas.

Tendo chegado, pois, a Betânia, onde me esperavam minha querida Mãe e as pessoas que estavam com ela, em particular Madalena que muito me amava e ansiava por estar sempre a ouvir minhas palavras, fui acolhido com demonstrações de afeto, conforme de costume, especialmente por Lázaro ressuscitado, que se mostrava grato pelo benefício recebido e me amava muito, qual fiel discípulo. Somente minha querida Mãe estava mais aflita do que habitualmente porque sabia ter chegado a hora de minha Paixão e morte, e vendo a aflição de meu Coração, por causa da perda do apóstolo traidor, tinha grande compaixão de mim e me acompanhava em minha profunda aflição. Também Madalena estava traspassada de dor, porque lhe tinha dado alguns indícios de minha próxima morte. Mas, surpreendida pelo amor, ao ver minha pessoa tão amada por ela, bania a dor e fluia da minha presença com júbilo de coração.

Neste ínterim, não deixava de pedir ao divino Pai as confortasse e fortalecesse para que pudessem sofrer a tribulação no tempo de minha Paixão. Isto fiz também por todos os meus íntimos e amigos, a fim de que o Pai os confortasse no tempo de alegria e de consolações, para que depois ao sobrevirem as tribulações, as sofressem generosamente. Vi que o Pai o faria, e muitos que se achassem aflitos de tal modo seriam confortados mediante a graça do divino Pai e sofreriam as tribulações com generosidade. Roguei ao Pai e senti consolo. Mas, experimentei amargura ao ver que muitos se abandonariam à dor e à tristeza, não querendo de modo algum suportarem bem as tribulações. Pedi de novo ao divino Pai iluminá-los e dar-lhes maior graça. Vi que o Pai o faria e muitos, mediante a dita graça, entregar-se-iam às divinas disposições, sofrendo as tribulações com maior generosidade. Senti consolo, embora não me faltasse sofrimento ao verificar que muitos abusariam mesmo desta graça.

Entretanto, a solícita Marta preparou a refeição para os apóstolos, depois da qual fiz o discurso habitual, falando a todos com mais amor do que de costume. Disse-lhes também que dentro em breve os deixaria, porque devia cumprir a vontade do Pai, que me mandara. Mas, não duvidassem; jamais os abandonaria. Assegurei-lhes minha

contínua assistência, mesmo quando não estivesse entre eles, em carne mortal. Todos se afligiam a estas palavras. Não deixava, porém, de consolá-los e animá-los.

Jesus com a mãe.

Sendo já hora de repousar um pouco, todos se retiraram e me afastei com a querida Mãe e as duas irmãs Marta e Madalena, as quais, por estarem muito aflitas, não podiam privar-se de minha presença, que lhe trazia grande consolo. Consolei-as muito, falando das grandezas do divino Pai e do prêmio preparado no Reino dos céus, animando-as a sofrerem, porque quanto mais tivessem sofrido na terra, tanto mais seria sua glória. Assim as persuadi e animei, tendo passado boa parte da noite em tais colóquios, retiraram-se e fiquei só com a querida Mãe para que ela desabafasse um pouco sua dor. Declarava-lhe também a pena de meu Coração ao ver sua grave aflição. E, embora a Mãe e eu soubéssemos o que se passava em nossos corações, todavia falávamos disto, para desafogar um pouco nossa grande dor. Dizia-me a querida Mãe: "Meu Filho, unicamente amado, como Filho e como Deus, poderá suportar meu coração que um de nossos mais íntimos familiares vos haja de trair e entregar às mãos de vossos inimigos? e depois perecer miseravelmente e a copiosa Redenção servir para a maior condenação de vosso apóstolo e familiar, que vos seguiu na pregação, viu vossos milagres, vossos exemplos, ouviu continuamente vossa celeste doutrina e foi por vós instruído? Que ele, de uma medicina tão salutar, haja de extrair um veneno tão potente e que não haja remédio para ele e desespere sem recorrer a vossa infinita bondade e misericórdia, persistindo obstinadamente em seu pecado? Isto, sim, traspassa-me a alma. Que ele próprio queira ser o autor da própria ruína, dando a si mesmo a morte!" A estas palavras, sentindo eu também suma aflição, concordava com a querida Mãe, desafogando minha dor. Por fim, para consolá-la, dizia-lhe que já tínhamos feito muito advertindo-o e admoestando-o e que faria ainda muito mais, não deixando de admoestá-lo até a última palavra que lhe diria, mas se ele queria sua total perdição, não havia quem pudesse dissuadi-lo. Sendo dotado o homem de livre arbítrio, era necessário que ele se entregasse,

correspondendo aos convites da graça que de maneira tão pródiga oferecia-se-lhe a ele. Mas, para consolar de algum modo à querida Mãe, sugeria-lhe dirigisse o pensamento àqueles que me seguiriam, com ela, com tanta fidelidade e amor, no tempo da Paixão. Isto a confortava. Mas, o pensamento de minha Paixão que lhe dilacerava o coração, não lhe permitia sentir muito a consolação. Esta visão esmagava-lhe o coração amante.

Após longos colóquios, unidos fizemos uma oferta total ao divino Pai e, inteiramente entregues à divina vontade, louvamo-lo juntos, adorando as ordens divinas.

Com o pai.

Tendo me entretido durante algum tempo com a querida Mãe, retirei-me para orar ao Pai e tratar com Ele a sós acerca da obra da Redenção. Vi que os Escribas, os Fariseus e os chefes estavam todos agitados, pensando dar-me a morte. Cada qual fazia uma proposta diferente, para lançar-me as mãos. Estando para celebrar a Páscoa, determinaram deixar passar a solenidade. Mas a paixão e o ódio contra mim eram tais que não sabiam o que fazer de sua parte. Queriam celebrar a Páscoa e não podiam mais suportar a dilação de minha morte. Vendo tanta malignidade e as graves ofensas ao divino Pai, sentia angústia assaz profunda e pedia ao Pai perdoar-lhes as ofensas. O Pai, irado, queria fulminá-los; eu, inteiramente decidido a aplacar sua indignação, dizia-lhe: *"Pai! eis que se aproxima o tempo de minha amarga Paixão. Por isso rogo-vos descarregar sobre mim vosso justo furor. A justiça divina receba de mim a satisfação. Eis-me pronto a sofrer tudo. Perdoai, ó Pai, aos meus inimigos!"* Diante destes pedidos, o divino Pai, aplacado, mostrou-se disposto ao perdão cada vez que aqueles obstinados reconhecessem o próprio erro. Eu, admirado da bondade paterna, louvei-o e agradeci-lhe, sentindo suma dor por causa da obstinação dos hebreus.

Terminada a oração, e dadas as graças ao Pai, já era dia, e havendo muita gente que desejava ouvir minha palavra, além de alguns enfermos que ambicionavam obter a saúde, satisfiz a todos, pregando e

curando os de Betânia que haviam concorrido à casa de Lázaro, para ouvir-me e falar-me. Demorei-me um pouco para instruir e consolar a todos e dei numerosos conselhos acerca da salvação eterna. Passei todo aquele dia, em parte pregando, em parte curando os doentes e consolando a todos os que vinham a mim, e todos louvavam, unânimes, o divino Pai que me mandara para junto deles. Madalena estava sempre aos meus pés a ouvir minhas palavras.

No banquete de Simão, que havia sido curado da lepra

Quando chegou a noite, fui convidado para jantar na casa de Simão. Eu o havia curado da lepra. Ele já havia Me recebido em sua casa uma vez. Naquela ocasião, Madalena, logo após sua conversão, apressou-se e derramou óleo perfumado sobre Meus pés.

Simão havia se retirado para Betânia, pois em Jerusalém era severamente perseguido pelos fariseus, por ter sido curado por Mim e por Me ser favorável. Agora, este Simão Me oferecia um segundo banquete, para o qual convidou Meus apóstolos e também Lázaro, que havia sido ressuscitado da morte. Aceitei o convite, embora soubesse que o apóstolo traidor criticaria o ato piedoso que Madalena realizaria naquela ocasião, e que justamente essa boa ação serviria de impulso para ele concretizar o pensamento que já o atormentava.

Ele buscava, de fato, colocar as mãos naquele dinheiro que os escribas haviam prometido àquele que Me entregasse em suas mãos. Apesar de tudo, fui a esse banquete para mostrar a todos que estou sempre disposto a ir àqueles que Me convidam com boa vontade, e que recebo com agrado os atos de piedade. O apóstolo traidor poderia ter executado seu plano maligno em outra ocasião, pois pouco a pouco se entregava à tentação e, com isso, abria espaço à sua paixão: a avareza.

Depois que chegou a hora do banquete, fui com Meus apóstolos, com Lázaro e os outros convidados até lá. Madalena estava triste, pois agora não podia sentar-se a Meus pés. Era o que ela sempre fazia, para escutar Minhas palavras e alegrar-se com Minha presença. Eu lhe disse: "Deixa-Me ir, pois esta é a última refeição que farei aqui entre vós. Chegou a hora em que deve começar Minha Paixão e Eu devo sofrer pelo

bem da humanidade!” De fato, era a hora em que comecei a sofrer grande angústia, pois nesse momento já via o plano do discípulo traidor tomando forma. Madalena foi profundamente atingida no coração. Retirou-se para chorar amargamente.

Então fui com Meus apóstolos ao banquete. Quando todos estávamos à mesa, Madalena veio com um vaso de óleo perfumado precioso. Ela o havia guardado para usá-lo numa ocasião de homenagem a Mim. Como soubera por Mim que em breve teria de morrer, decidiu ir a esse banquete e derramar esse óleo precioso sobre Minha cabeça. Queria, ao fim da Minha vida, repetir o gesto que fizera no início de sua conversão, quando deixara sua vida pecaminosa. Madalena, profundamente entristecida com a perda que teria com a Minha partida, aproximou-se diretamente de Mim, lançou-se a Meus pés, ungiu-os com o precioso óleo e chorou amargamente por Minha morte próxima.

Não disse uma palavra, não olhou para ninguém, mas, inteiramente voltada para aquele ato de piedade, deu livre vazão à sua dor por meio de lágrimas amargas. Seu amor a impelia a beijar Meus pés, enquanto dizia em seu coração com ternura:

“Ó santíssimos pés do Meu caro e amado Mestre, quanto vos fatigastes para Me buscar, a mim, pecadora indigna. Ó santas plantas, quanto andastes até se ferirem e quanto sofrestes pela minha salvação e pela salvação do gênero humano! Eu não sou digna de ajoelhar-me diante de vós e prestar-vos esta homenagem que é meu dever e que o amor Me inspira! Ó meu caro e amado Mestre, ó meu divino Redentor, o que farei quando estiver privada de Vossa presença? Ó meu amável e adorável Senhor, como poderei continuar a viver na Terra se me deixardes, já que só desejo viver para Vos amar? E como meus olhos poderão suportar ver-Vos morrer, a Vós que sois minha vida? E quando estiver triste e sem consolo, quem me sustentará, se meu único consolo terá de morrer em breve? Ó meu divino Mestre, não abandoneis esta Vossa serva e discípula; sabeis bem quanto Vos custou trazer-me ao caminho da verdade e à Vossa imitação! Ah, minhas indignidades são a causa de todos os Vossos sofrimentos, sim, elas também serão a causa de Vossa morte, ó meu dulcíssimo Mestre, ó meu único alento, ó meu Libertador!”

Enquanto dizia essas palavras sinceras do coração, Madalena ungiu Meus pés, e Eu deixei livre curso ao seu amor e à sua dor.

Judas e os apóstolos se escandalizam

Enquanto Madalena fazia isso, o traidor Judas escandalizou-se com seu ato piedoso. Ficou furioso ao ver que ela derramava aquele precioso óleo perfumado. Estava tão dominado pela paixão da avareza, que nem conseguiu esconder seu descontentamento. Tentou até influenciar os outros, dizendo que aquele óleo poderia ser vendido e o dinheiro dado aos pobres. Com esse pretexto de caridade, ocultava sua má inclinação.

De fato, também os outros se escandalizaram com o gesto de Madalena, embora não com a mesma paixão que Judas, o traidor. Disseram, porém, que o óleo poderia mesmo ser vendido para ajudar os pobres, especialmente porque Eu, em Meus ensinamentos, tanto incentivara a esmola.

Vendo seus pensamentos e sabendo que murmuravam entre si, primeiro defendi Madalena e elogiei seu ato piedoso; depois lhes disse:

"Deixai-a em paz, pois sua ação não é sem significado. Quanto à ajuda aos pobres, podeis sempre dar-lhes esmolas, mas a Mim não, já que brevemente vos deixarei!"

Todos se submeteram às Minhas palavras, menos o traidor Judas, que não quis ceder. A tentação o pressionava com força, e ele decidiu ir por si mesmo aos escribas e fariseus e entregar-Me em suas mãos, para obter o dinheiro referente ao óleo que considerava desperdiçado.

Não deixei de tentar inspirar o apóstolo traidor a prestar atenção e não se deixar vencer pela paixão e pela tentação. Mas ele não quis ouvir essas inspirações, tornava-se cada vez mais obstinado e apaixonado, permanecendo firme em sua decisão. Isso transpassava Meu coração de dor.

Voltei-Me ao Pai e roguei por ele, para que o iluminasse e o fizesse reconhecer seu erro. O Pai não tardou em lhe conceder a luz e

mostrar-lhe a maldade do que pretendia fazer. Mas o apóstolo deixou-se dominar pela paixão e resistiu grandemente à luz e à graça que o Pai lhe oferecia. A avareza tomou tal poder sobre ele, que ele se firmou ainda mais em sua decisão.

Madalena, entrementes, terminou seu gesto. Quebrou o vaso que continha o precioso óleo, como sinal de sua dor, e retirou-se. Eu a fortalecei interiormente.

Depois que terminou o banquete, falei algumas palavras para glorificar Meu Pai celestial e para a salvação de todos os presentes. Todos Me escutaram com arrependimento — mas o apóstolo traidor permanecia como que sobre espinhos. Já não conseguia mais suportar o peso de sua má decisão.

Como sempre, após a refeição, agradeci ao Pai celestial. Depois de também expressarmos nossa gratidão ao anfitrião, saí com Meus apóstolos. Também o traidor Me seguiu com os demais, para não revelar seu plano.

Retornamos à casa de Madalena e Marta. Deixei Meus apóstolos sozinhos, para que pudessem rezar e depois descansar um pouco — pois já era tarde. Eu, porém, retirei-Me com Minha amada Mãe e as duas irmãs para consolá-las em tão grande aflição, especialmente Madalena, que estava profundamente transpassada pela dor.

O pacto traiçoeiro

Enquanto Eu conversava com aquelas mulheres, Judas saiu às escondidas e dirigiu-se a Jerusalém. Nessa mesma noite, falou com os escribas e fariseus. Foi ele mesmo quem se ofereceu para Me entregar em suas mãos. Quanto ao pagamento, deixou a critério deles decidirem quanto queriam lhe dar. Mesmo diante dos fariseus, o traidor ocultou sua verdadeira paixão. Disse-lhes que havia motivos suficientes para prender-Me, já que Eu atraía todo o povo para Mim e agia contra eles — algo que, segundo ele, Eu jamais deveria fazer.

Afirmou ainda que, tendo compreendido a verdade e as razões da oposição deles contra Mim, não podia fazer outra coisa senão tomar o

partido deles, pois isso seria o mais justo. Disse-lhes muitas coisas. Todos o aplaudiram, abraçaram-no e o chamaram de homem de discernimento e de bom julgamento.

Firmaram então o acordo de dar-lhe trinta moedas de prata e, sob aplausos e elogios, ele os deixou. Prometeu voltar mais tarde para lhes informar quando e como poderiam prender-Me.

Eu, então, permanecia com Minha amada Mãe e as duas irmãs, consolando-as. A dor em Meu Coração, ao ver aquele apóstolo já colocando em prática seu plano perverso, era algo que a mente humana jamais poderá compreender. Despedi-Me das duas irmãs e de Minha amada Mãe e retirei-Me para rezar ao Pai.

Ali, lancei-Me ao chão, com o coração cheio de amargura, e ofereci-Me novamente ao Pai, pronto para a morte. Com suspiros e lamentos, aliviei Minha dor pelo destino do apóstolo traidor e por todos aqueles que seriam semelhantes a ele. Sim, naquela hora, Eu já via diante dos Meus olhos todos esses também.

Minha noiva! Quão grande é o número desses traidores! Quantos dos Meus amigos e escolhidos Eu vi perecer miseravelmente, por causa de sua incredulidade e por cederem às suas paixões desenfreadas! Por todos esses, senti uma imensa dor. Ofereci-a ao Pai celestial e roguei por sua conversão.

E vi que o Pai não deixava de lhes dar Sua luz e oferecer-lhes Sua graça; mas, mesmo assim, na sua obstinação, eles se perderiam miseravelmente. Essa dor foi tão grande em Meu Coração que teria sido suficiente para causar-Me a morte. O Pai, contudo, não deixou de Me fortalecer.

Mostrou-Me todas as almas que seriam fiéis e que corresponderiam à Sua graça, imitando os Meus exemplos. Isso Me trouxe algum consolo. Um pouco aliviado da dor profunda em Meu Coração, apresentei ao Pai o desejo do Meu Coração.

O Santíssimo Sacramento do Altar – o anseio de Jesus

Este foi um anseio que Eu sempre tive, a saber, permanecer na

Terra entre os filhos dos homens, de forma que, mesmo estando sentado à direita do Pai, Eu também estivesse presente no mundo. Por isso, naquela noite foi tomada a decisão da maravilhosa e nova invenção do amor. Eu queria instituir o Sacramento do Altar. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe com todo o fervor, em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, que Ele, em Sua bondade, lhes deixasse este penhor de amor e da futura glória.

Disse-Lhe:

"Meu amadíssimo Pai, Vós vedes em que grande miséria se encontram Meus irmãos e irmãs. Quão poderosos são os inimigos que lhes fazem guerra! O que será deles quando, na Minha ascensão, Eu os deixar e ficarem privados da Minha presença? O que farão se lhes faltar esta força? Como poderão vencer seus inimigos? E Vós, Pai celeste, como podereis conter o castigo que eles merecem, se não houver um homem na Terra que, ininterruptamente, Vos envie súplicas e aplaque a Vossa ira contra os pecadores? Para Vos reconciliar, ninguém mais será suficiente, senão o Vosso amado Filho, que, como Deus, é igual a Vós. Como podereis estar satisfeitos com o amor que todas as criaturas Vos devem, se Eu não estiver no mundo em seu lugar, para sempre Vos amar e oferecer-Vos os Meus méritos como compensação por suas falhas e reparação por seus erros? Se Eu permanecer na Terra no Sacramento do Altar, Vós sereis aplacado; o Vosso amor será correspondido e as criaturas serão então consoladas. É também necessário, meu Pai celeste, que Eu permaneça na Terra neste Sacramento, para que os homens não se esqueçam de Mim e se lembrem de tudo o que fiz por eles. Por meio deste Sacramento, seja renovada cada dia a memória da Minha Paixão. Quero novamente tornar-Me um sacrifício para Vós, pela salvação das almas e para aplacar a Vossa justa ira contra os transgressores da Lei."

O Pai ouviu as Minhas súplicas. Diante de Sua justiça divina, Ele

Me fez ver que o mundo de forma alguma merecia um presente tão grande. Contemplamos todos os ultrajes que Eu e o Pai celeste sofreríamos neste Sacramento por parte de homens maus e perversos. Vi todas as ofensas que Me seriam dirigidas neste Sacramento. Diante de tamanhos horrores e graves delitos, fui transpassado pela dor. Ofereci este sacrifício ao Pai para aplacar a justiça divina. E porque a dor era extrema e Meus méritos eram infinitos, o Pai ficou aplacado. E como em Meu Coração ardia o fogo de um amor infinito, as muitas indignidades não foram suficientes para apagar esse fogo divino. Por isso, foi decidido que Eu permaneceria de todo modo na Terra entre os homens e instituiria este Sacramento divino. O próprio amor inspirou a sublime ideia de que Eu Me revestisse das aparências do pão e do vinho, para que os homens, ao Me receberem como alimento e bebida, fossem unidos a Mim de tal maneira, que formassem uma só unidade Comigo. Esta sublime invenção do amor foi recebida com aprovação por Nós. Pois o Nosso amor é sempre generoso e magnânimo, doando-se a si mesmo e tudo o que possui com a maior liberalidade. Naquela ocasião, de fato, o amor triunfou e superou todos os obstáculos, por maiores que fossem. Assim, o Pai e Eu decidimos instituir este Sacramento divino na mesma noite em que os homens preparavam a Minha morte, na noite em que Eu seria preso para ser morto.

Frutos do Sacramento do Altar

Depois que a instituição do divino Sacramento foi determinada, decidi comunicar todas as graças às almas que Me receberem dignamente neste Sacramento, permitindo que provem a doçura e a suavidade do Meu Espírito. Vi também que muitos, por meio deste Sacramento, seriam afastados do mal e alcançariam grande perfeição e santidade sublime. Em muitos deles, encontrarei Meu prazer, pois corresponderão a tamanha bondade e amor.

Vi como nas almas que Me recebem dignamente neste Sacramento o fogo divino se acende cada vez mais. Contemplei as virtudes que seriam praticadas, as graças que seriam concedidas a essas almas, a força para vencerem todos os seus inimigos — e por tudo isso,

Me alegrei profundamente.

Por isso, rendi graças ao Pai celestial, louvei-O e agradeci também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, oferecendo-Lhe Meus méritos em sinal de gratidão por dom tão grandioso. Fiz isso também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. Ofereci ao Pai, em ação de graças, também a obediência constante que presto a Seus servos, pois, quando pronunciam as palavras da consagração, Eu desço imediatamente nas espécies do pão e do vinho e transformo esse pão e esse vinho em Meu Corpo, Meu Sangue e Minha Alma.

Essa obediência, Minha noiva, é um ato contínuo de humildade e submissão que pratico em cada ocasião dessas. Não considero se o sacerdote é digno ou indigno, se é santo ou pecador; pois, em virtude de sua palavra, estou sempre pronto. O Pai celestial se agradou profundamente desta Minha entrega e mostrou-Se apaziguado.

Depois de novamente agradecer ao Pai, ficou em Mim um desejo ardente de instituir logo esse Sacramento. Desejei com todo o Meu ser que a hora tão esperada chegasse rapidamente — a hora em que Eu pudesse dar ao homem um dom de todo o Meu Ser. Isso Me consolava.

Mas também Me causava dor saber que, na instituição do Santíssimo Sacramento e ao distribuí-Lo aos Meus discípulos, o traidor Judas estaria presente — ele que Me receberia em sua alma, uma alma culpada de tão grande pecado: o pecado de traição contra Minha Pessoa. Vi como o traidor, ao comer essa comida, consumiria sua própria condenação, e por sua culpa, o alimento da vida se transformaria para ele em alimento de morte eterna.

Em Judas, o traidor, vi também todos aqueles que Me recebem com a alma manchada de grave culpa. Nessa tristeza, considerei se deveria ou não dar esse alimento ao traidor. Decidi oferecê-lo, pois desejava instituir esse Sacramento para todos os que a Ele se aproximassem — ou seja, para todos os fiéis. Sendo um dom universal, não deve ser recusado, a não ser àqueles cuja culpa seja pública.

Por conseguinte, quem tem consciência de pecado grave não deve se aproximar para receber o Sacramento — pois sabe que, ao fazê-

lo, receberá a morte. Este alimento é, de fato, alimento de vida para os bons, mas para os maus, torna-se alimento de morte, isto é, de condenação.

Assim, resolvi Me doar a todos, até mesmo aos indignos. Permaneci ardendo nesse desejo. O fogo do amor que queimava em Meu Coração não foi diminuído em nada.

Percebo que surge em ti uma dúvida, pois Eu te disse que esse Alimento da vida se torna para os maus alimento de morte e causa de maior condenação. Mas isso não deve te surpreender. Não é que o Alimento em si se torne mortal — pois Meu Alimento é sempre alimento de vida, ele não pode mudar.

Digo que se torna alimento de morte porque aquele que o recebe com a alma carregada de grave culpa comete ainda um pecado maior. Por isso, merece uma punição ainda mais severa. E se o pecado grave já leva à morte, então a alma que recebe este Sacramento com má consciência comete um pecado ainda mais grave. Consequentemente, merece sofrer a morte por causa desse pecado.

Jesus revela a Sua Mãe o mistério do Sacramento do Altar

Como tudo já estava decidido e Eu havia terminado Minha oração, fui até Minha Mãe. Comuniquei-lhe essa sublime e amorosa invenção do Meu amor, a saber, que Eu permaneceria na Terra no Sacramento e Me tornaria alimento para os homens.

A santa Mãe rezava. Seu espírito havia compreendido tudo, pois o Pai celeste lhe havia revelado. Ela também Lhe agradeceu por tão grande benefício e participou, naquela ocasião, tanto da Minha alegria quanto da Minha dor.

Ela se alegrava ao ver os efeitos maravilhosos que esse alimento divino produziria nas almas que o recebessem dignamente; sofria Comigo ao ver tantas almas que o receberiam indignamente, manchadas de grave pecado, e por perceber o grande prejuízo espiritual que essas almas causariam a si mesmas.

Ela também sentia grande amargura por causa do apóstolo

traidor, pois sabia que ele pretendia naquela noite executar sua terrível decisão maligna. Por isso, Eu a consolei, enquanto ela dava vazão à sua dor ao Meu lado.

Falei então um pouco com Minha amada Mãe. Disse-lhe sobre este Sacramento divino, como as espécies sacramentais permaneceriam nela de uma comunhão até a outra e como ela seria favorecida neste tempo por poder ter-Me sempre em seu coração.

Ao ouvir estas palavras, seu espírito exultou e foi fortalecido com o anúncio desta graça. A partir de então, ela se preparou para receber e possuir o Sacramento divino com ainda mais dignidade. Nós agradecemos juntos ao Pai celeste, unânimes, e O louvamos também em nome de todos os fiéis.

Judas retorna e finge

"Só quando o dia já estava bastante avançado", o discípulo traidor retornou a Betânia. Ele fingiu e manteve em segredo a negociação já feita com os escribas e fariseus. Misturou-se com os demais, com audácia no rosto, e esperou que Eu viesse. Também tinham vindo muitos outros ao local para ouvir Minha palavra e receber ensinamentos da Minha doutrina.

Assim, fui até eles com a habitual serenidade. Ao traidor, não dei nenhum sinal de desagrado. Mas ele se assustou muito e o rubor da vergonha lhe subiu ao rosto quando Me viu.

Sempre era assim: todos os que estavam em pecado sentiam grande vergonha na Minha presença.

Falei com todos, instruí e consolei-os. Exortei todos a vigiar e a orar constantemente; pois o inimigo infernal é extremamente astuto e persegue incessantemente a salvação do homem.

Com todos os meios, ele tenta fazer com que o ser humano perca a graça divina. Também os adverti a vigiar suas paixões e a não dar-lhes espaço algum, pois elas conduzem, em última instância, à perdição.

Falei-lhes sobre os castigos que esperam os maus e sobre a

recompensa reservada aos bons e fiéis. Muito falei sobre isso.

A todos dei instruções e deixei-os consolados e bem orientados. Agora sabiam como deveriam se comportar para viver bem e serem fiéis ao Pai celeste, que lhes havia concedido tantas graças, enviando-lhes Seu Filho unigênito para a salvação do mundo.

Somente o apóstolo traidor se afastou furtivamente; ele já não podia mais ouvir Minhas palavras, pois estas feriam profundamente sua alma.

Parecia-lhe que tudo o que Eu dizia era direcionado a ele. Mas como seu coração já estava mais duro do que pedra, não se comoveu. Era dominado por uma paixão desordenada e estava sendo atormentado pela tentação.

Oh! Quanta amargura Meu Coração sentiu por causa disso!

O Salvador envia dois de Seus Apóstolos a Jerusalém

Depois que terminei minha palestra e me despedi de todos que tinham vindo a Mim para Me ouvir, enviei dois dos Meus apóstolos a Jerusalém, pois naquela noite Eu queria celebrar a Páscoa com Meus discípulos e instituir o Sacramento divino. Por isso, enviei os discípulos para prepararem o local e tudo o que era necessário para a celebração da Páscoa. Eu lhes disse tudo o que encontrariam, e que deveriam dizer ao dono da casa que Eu desejava celebrar a Páscoa com Meus discípulos em sua casa. Também lhes disse que tudo acabaria bem.

O apóstolo traidor ficou contrariado por Eu não ter lhe confiado esse serviço, pois ele era nosso tesoureiro. Ele já percebia que Eu havia descoberto sua traição. Inspirações divinas tentavam levá-lo à reflexão e ao reconhecimento de seu erro. Mas ele permanecia endurecido, resistia e procurava afastar-se de Mim, para não se submeter à luz divina e ao chamado interior.

Enquanto os dois discípulos preparavam a sala da Ceia, Eu quis me despedir de Minha amada Mãe, das duas irmãs e de seu irmão Lázaro, antes de partir.

Jesus se despede de Sua Mãe

Enquanto isso, retirei-Me com Minha amada e aflita Mãe para conversar a sós com ela. Despedi-Me dela dizendo que havia chegado a hora em que Eu teria de ir para a morte, como um cordeiro inocente que seria imolado no altar da cruz. Mas antes roguei ao Pai celestial que estivesse com ela e a fortalecesse com Sua graça divina. Afinal, com tal despedida, ela seria transpassada pela dor mais profunda.

Depois que recebi do Pai esse auxílio especial, falei com ela com o mais terno amor. Disse-lhe: "Minha amadíssima Mãe! Tu já sabes que Eu devo morrer — e justamente sobre o altar da cruz — para realizar a redenção do gênero humano. Assim é a vontade de Meu Pai. Mas ainda é necessário que tu, Minha Mãe, Me dês a permissão para ir à morte. Eu sei que, por causa dessa separação dolorosa, tua alma será transpassada pela espada da dor. Mas a vontade do Pai deve ser cumprida com plena disposição. Também Meu coração está dilacerado de dor, pois vejo a ti, Minha Mãe, em tão profunda angústia, privada de qualquer consolação. Mesmo assim, não posso evitar essa dor. Ó Minha amadíssima Mãe, consola-te com o pensamento na tua fidelidade e amor ao Pai celeste e ao teu único e amado Filho. Lembra-te de como Me serviste com ternura de mãe. Tua recompensa será incomparável no Reino de Meu Pai. Lá, serás rainha no trono da eternidade."

"Agora Eu te agradeço por tudo o que sofreste por Minha causa. Agradeço-te também por tudo o que Me destes por amor. Abençoo cada gota de leite que Me alimentou. Abençoo cada esforço que fizeste na Minha criação e cuidado. Abençoo os caminhos e perseguições que suportaste para Me salvar, quando o ímpio Herodes queria tirar Minha vida. Abençoo a dor que sentiste quando Me perdeste no templo. Abençoo o sofrimento que carregaste durante todo o tempo da Minha pregação. Tudo o que fizeste por Mim, Eu abençoo e de todo o coração te agradeço."

"Eu te asseguro, Minha querida Mãe, que tu és a mais amada de todas as criaturas, mas também és a maior fonte de Minha dor, porque te vejo em tamanha aflição. Tu, a pomba imaculada, sempre amada por Mim, deixas-te consumir por tão cruéis tormentos por amor a Mim! Ah!

Meu coração sofre ainda mais por isso. Mas devemos suportar tudo até o fim e nos consolar com o pensamento de que a vontade do Pai será plenamente realizada.”

Diante dessas palavras, a amada Mãe foi transpassada pela dor.

Ela se lançou ao chão e adorou o Pai celestial. Conformou-se completamente à Sua vontade. Depois, voltou-se para Mim e pediu-Me perdão, caso tivesse falhado no cumprimento de seu serviço como serva e mãe. Pediu-Me que a abençoasse e suplicou-Me a graça de poder sentir, em sua alma e também em seu corpo, todas as dores que Eu teria de suportar durante a Minha Paixão, e que pudesse estar presente na Minha agonia e na Minha morte. Eu lhe prometi isso.

Agora, a amada e amorosa Mãe, devido à amargura da dor, já não conseguia pronunciar palavra. Repetia, porém, em seu íntimo: “Ó meu Filho! Em quantas dores Te verei! Como serás maltratado e a que grandes tormentos serás submetido! Quem me dará a graça de poder morrer por Ti, meu Filho Jesus? Se ao menos eu pudesse suportar sozinha toda a dor e toda a amargura! Ah, meu Jesus, Filho querido! E, no entanto, devo ser privada de Ti, que és minha vida, meu único consolo e o único objeto do meu amor!”

Permiti que ela desse livre vazão ao seu sofrimento por algum tempo. Depois que o Pai celestial a fortaleceu, ela desejou receber também a Minha bênção. Então pedi a ela que também Me desse sua bênção materna.

Naquele momento, contemplei todos os que no mundo são separados uns dos outros para cumprir a vontade divina. Vi também todos os que são separados pelo duro golpe da morte. Por todos esses senti dor e compaixão. Por isso, voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe por todos esses Meus irmãos e irmãs, para que, em Sua bondade, lhes concedesse Sua graça, a fim de que pudessem suportar uma separação tão dolorosa. Que lhes concedesse conformidade com Sua divina vontade, com Suas disposições e permissões.

Para obter essa graça para Meus irmãos e irmãs, ofereci ao Pai Minha dor. O Pai celestial Me prometeu tudo isso, e Eu vi que Ele o cumpriria fielmente.

Vi agora todos aqueles que fazem uso dessa graça do Pai**.** Eles se conformam à Sua vontade divina e suportam com paciência a separação dolorosa. Isso Me trouxe alegria, e agradeci ao Pai celestial.

Mas também Me causava dor ver que muitos não fazem uso dessa graça. Entregam-se a grande impaciência e ofendem o Pai por se revoltarem contra Ele, chegando até a queixar-se duramente de Suas disposições. Esquecem que o Pai ordena tudo para o bem de suas almas e tudo dispõe com paternal providência.

Por isso, roguei novamente ao Pai por ainda maiores graças para eles.
E vi que o Pai lhes concederia essas graças, e que por meio delas muitos se submeteriam à vontade divina e à disposição do Pai celeste. Agradeci ao Pai em nome de todos os Meus irmãos e irmãs.

Então fui até Lázaro, Marta e Madalena, Meus amorosos anfitriões e queridos discípulos, para Me despedir deles.

Jesus se despede de Lázaro, Marta e Madalena

Agradeci a esses irmãos por todo o amor e todo o serviço que prestaram a Mim, à Minha amada Mãe e aos Meus apóstolos. Quantas vezes nos alimentaram e consolaram! Assegurei-lhes a recompensa eterna, exortei-os ao amor e à fidelidade para com o Pai Celeste e para Comigo, seu Mestre. Recomendei-lhes a Minha amada Mãe.

Nesta despedida, seus corações foram tomados pela dor. Choraram e suspiraram muito, especialmente Madalena, que Me amava profundamente. Também as outras piedosas mulheres que acompanhavam a amada Mãe choraram. Consolei-as com a promessa da Minha ressurreição ao terceiro dia.

Madalena pediu-Me que lhe fosse permitido estar presente na Minha morte. Prometi-lhe essa graça. Também prometi o mesmo àquelas que haviam vindo com Minha aflita Mãe. Madalena estava aos Meus pés, deixando livre curso à sua dor e ao seu amor.

Como então havia chegado a hora da partida, dei a todos a Minha bênção. Deixei-os entristecidos e imersos na dor.

Enquanto falava com eles, Minha amada Mãe, por sua vez, conversava com Meus apóstolos. Exortava-os ao amor e à fidelidade para com seu Senhor e Mestre. Pedia-lhes que, no final da Minha vida, não Me abandonassem e se mostrassem verdadeiros discípulos e amigos fiéis.

Todos fizeram grandes promessas, apenas o traidor Judas permanecia endurecido. Ela o recomendou especialmente a Mim, pedindo que

Eu o movesse à compaixão. No entanto, o obstinado não se comoveu nem mesmo ali. Sobre isso, Minha amada Mãe sentiu grande tristeza.

Ela então pediu a João, a quem muito amava, que saísse para observar e descobrir o que aconteceria Comigo. O amado discípulo prometeu tudo isso e cumpriu fielmente.

Jesus deixa Betânia

Após o Meu discurso de despedida, parti com Meus apóstolos e disse a todos o último adeus. Deixei aquela casa ricamente abençoada e todos os seus habitantes cheios de dor e amargura. Na partida, abençoei toda a aldeia e pedi ao Pai Celeste que permitisse que ali se multiplicassem Suas bênçãos e Suas graças divinas, pois havia encontrado nesse lugar tanta acolhida e fora recebido com tanta cordialidade e amor.

Segui então com Meus apóstolos em direção a Jerusalém, para celebrar a Páscoa. Judas mantinha-se a certa distância de Mim, enquanto os outros estavam todos próximos. Estavam muito tristes e cheios de temor. Queriam convencer-se de que Eu não morreria. Achavam que Meus inimigos jamais ousariam pôr as mãos em Mim ou Me prender. Oscilando entre medo e esperança, faziam-me várias perguntas, às quais Eu respondia com o habitual amor.

Tornei compreensíveis para eles as questões que levantavam. Exprimi-lhes o Meu desejo com estas palavras: "Tenho ardente desejo de comer esta Páscoa convosco antes da Minha paixão. Sempre ansiei intensamente por isso. Pois pretendo dar-vos Meu Corpo como alimento e Meu Sangue como bebida."

Este mistério ainda não era compreendido por eles. Por isso, Eu caminhava com grande entusiasmo, expressando o ardente desejo de logo chegar ao cenáculo.

O discípulo traidor pensava consigo mesmo: "Se Ele soubesse o que O espera, certamente não iria tão alegremente para Jerusalém, nem mostraria tanto desejo de chegar lá."

Embora Eu lhe desse claramente a entender que ele já havia tramado a traição, ainda assim, ele convencia a si mesmo de que Eu não sabia. Tão profundamente havia sido ele cegado por sua má paixão.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Tu, Minha noiva, compreendeste bem que deves estar atenta às tuas paixões e vigiar sobre elas. Nunca deves permitir que elas dominem sobre ti. Pelo contrário, luta sempre para que as venças. Aborrece todo ganho temporal, para que não se infiltre aos poucos em tua alma o desejo de possuir bens ou dinheiro. Isso pode te levar à perdição.

O inimigo é astuto e sutil, e engana muitas almas sob o pretexto do bem, especialmente aquelas que não suspeitam de nada malicioso. Nunca confies em ti mesma e recorre sempre ao Pai celeste em teus deveres. Cuida em colocar em prática as inspirações divinas. Aproveita as luzes que o Pai celeste te concede. Não abuses da graça que Eu conquistei para ti durante Minha vida terrena.

Fica atenta para evitar as tentações do inimigo infernal, pois ele coloca muitos laços no caminho da tua salvação. Eu te asseguro uma ajuda especial da graça divina. Sê fiel às tuas promessas, nunca Me esqueças, serve-Me com precisão e entusiasmo. Não te escandalizes com as ações dos outros, não julgues, mas nutre um amor ardente pelos pecadores e reza sempre pela sua conversão.

Oferece frequentemente ao Pai celeste Meus méritos, para aplacar Sua divina justiça, que é provocada pelas inúmeras e graves ofensas que Lhe são constantemente dirigidas. Esforça-te para fazer o bem a todos — não excluas nem mesmo aqueles que sabes que te retribuirão o bem com o mal.

Foge das considerações humanas e, quando se tratar de algo que promova a glória do Pai celeste, sê generosa e destemida. Vive desapegada de todas as criaturas, por mais santas que sejam, para que, quando te forem tiradas — seja pela morte ou por outra circunstância — estejas pronta a cumprir de bom grado a vontade do Pai celeste.

Não empreendas nada sem antes ter conversado com o Pai celeste em oração. Esforça-te para consolar teu próximo aflito. Sê grata pelos benefícios que recebes de Meu Pai e de teus semelhantes. Não te irrites facilmente quando fores maltratada, mas suporta tudo com paciência e submissão.

Une tuas ações exteriores com tua vida interior e procura manter a paz do coração em todas as dificuldades. Imita-Me fielmente.

XXXII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE A INSTITUIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR

Chegada a Jerusalém

Quando cheguei a Jerusalém com Meus Apóstolos, a Minha humanidade foi tomada de um estremecimento antes de entrar na cidade, por causa da morte iminente e de todos os sofrimentos que Me aguardavam. Embora durante toda a Minha vida Eu tivesse desejado sofrer e morrer pela salvação dos homens, agora, ao se aproximar a hora determinada, Eu recuei com temor. Quis submeter-Me a todas as dores e amarguras que a natureza humana costuma experimentar diante do sofrimento e da morte. Mas recobrei ânimo, voltei-Me para o Pai e ofereci-Me novamente, disposto a cumprir perfeitamente a Sua divina vontade. Pedi-Lhe ajuda para suportar o excesso de dores que Me esperavam naquela noite de angústias e nas últimas horas da Minha vida. O Pai prometeu-Me Sua graça e auxílio, e assim entrei corajosamente na cidade.

Ao passar pelo portão, vi que em breve Eu o atravessaria novamente, mas desta vez amarrado, maltratado, nas mãos dos Meus mais ferozes inimigos. Por isso, tremi de horror. Mas fortalecido pelo Pai, entrei na cidade e fui diretamente ao Cenáculo, onde tudo já estava preparado para a ceia legal.

Nesse momento, voltei-Me ao Pai e roguei por todos os Meus irmãos e irmãs que sofrem angústias por terem que suportar tribulações e dores. Pedi que Ele os enchesse com Sua graça divina e os fortalecesse. E vi que o Pai assim o faria. Isso Me trouxe consolo. Ofereci-Lhe o Meu temor e a Minha tristeza interior para alcançar essa graça para eles. Todos os que um dia se encontrariam em tribulações e angústias estavam presentes diante de Mim, e Eu compartilhei de sua dor. Consolei-Me ao ver a graça e a ajuda que o Pai lhes concederia, e agradeci-Lhe em nome deles.

A Ceia

Chegamos ao Cenáculo. Pedro e João, a quem Eu havia enviado, haviam preparado tudo. Sentei-Me à mesa com Meus discípulos. Após as bênçãos e cerimônias habituais, disse-lhes mais uma vez que sempre tivera um grande desejo de comer aquela Páscoa com eles, pois seria a última antes da Minha paixão. Enquanto estava à mesa e comia o cordeiro pascal, falei muitas coisas aos Meus discípulos. Deixei claro que em breve seria entregue nas mãos dos inimigos e, após muitos maus-tratos, golpes e zombarias, morreria na cruz. Também lhes disse que um deles Me trairia.

Olhei um por um Meus Apóstolos. Ficaram muito entristecidos e cada um Me perguntou em particular se seria ele o traidor. Eu permaneci em silêncio e fixei o olhar no traidor, Judas. Quando ele também Me fez a pergunta, respondi: "És tu!" Mas falei de forma que os outros não entendessem. Então, falei em seu coração e o exortei com grande amor, dizendo: "A quem Eu fiz algum mal, para que se cometa contra Mim tamanha traição?"

Lembrei-o de todas as graças que lhe havia concedido, do amor com que sempre o tratei. Ele era um dos Meus íntimos, fazia parte do Meu colégio apostólico. Por isso, jamais deveria cometer ato tão indigno. Ofereci-lhe o perdão pelo pacto que fizera com os escribas e fariseus. Mas Judas, com seu coração já endurecido, não cedeu.

Senti grande amargura ao perceber sua obstinação. Meus discípulos pediram, por meio de João, que lhes revelasse quem seria o traidor, pois queriam tirar-lhe a vida. Respondi: "Aquele que agora mergulhar o pão no Meu prato!" Mas os Apóstolos não entenderam. João, transpassado pela dor, recostou-se em Meu peito e, nesse descanso, compreendeu muitos mistérios divinos.

Judas ouviu Minhas palavras e, ao mesmo tempo, mergulhou ousadamente o pão no Meu prato. Fez isso para se mostrar inocente. Teve a ousadia de se fazer passar por amigo, e não por traidor, para que nenhum dos outros descobrisse que era ele o infiel.

Ao ver a tamanha obstinação do apóstolo traidor, ameacei-o com estas palavras: "Ai daquele que Me trair! Melhor seria para ele não ter nascido!" Mas o traidor permaneceu impassível. Nisso, vi em Judas todos os pecadores obstinados, que jamais se converterão, nem mesmo diante de muitas bênçãos ou advertências. Isso Me causou ainda maior dor e amargura.

Como Meu coração estava profundamente entristecido pela dureza deles, voltei-Me ao Pai em busca de força. Ofereci-Lhe todos os sofrimentos que estava suportando, para aplacar Sua justiça divina, que estava grandemente irritada contra o traidor. O Pai Se deixou aplacar e estava disposto a enviar nova luz ao coração endurecido do traidor, bem como a todos os que, como ele, persistem na obstinação. Ao ver tamanha bondade do Pai celestial, agradeci-Lhe profundamente.

A Lavagem dos Pés

Meu Coração ardia cada vez mais com a chama divina de um amor imensurável. Eu ansiava por instituir logo o Santíssimo Sacramento.

Levantei-Me da mesa, tirei Meu manto e cingi-Me com uma toalha branca de linho. Derramei água numa bacia e comecei a lavar os pés dos Meus discípulos.

Antes de começar, ofereci ao Pai este ato de humilhação e rebaixamento. Roguei-Lhe que infundisse tal espírito nas almas dos Meus discípulos e de todos os Meus irmãos e irmãs. Eu disse:

"Pai Celestial, quem Te poderá recusar rebaixar-se e humilhar-se no futuro, se Eu, Teu Filho, Me rebaixo tanto e Me humilho voluntariamente, para ensinar ao mundo uma virtude que Te é tão cara?"

Ao perceber que seriam poucos os que praticariam essa virtude e Me imitariam nela, senti profunda amargura. Ofereci novamente ao Pai este Meu ato como reparação por todo orgulho, vaidade e soberba dos Meus irmãos e irmãs, para que a ira do Pai fosse apaziguada. Vi também todos aqueles que Me imitariam nesta virtude. Senti-Me consolado por

isso e roguei ao Pai que lhes concedesse a graça de se humilharem cada vez mais e assim Lhe agradarem sempre mais. Pois o Pai Celeste ama profundamente os que praticam essa virtude.

Vi que o Pai lhes concederia a graça que Lhe pedi — e por isso agradeci em nome de todos.

Quando Me preparei para começar a lavar os pés de Pedro, o chefe dos apóstolos, aquele que Me reconhecera como o verdadeiro Filho de Deus, ele foi iluminado pelo Pai e tomou consciência da Minha dignidade e de sua pequenez. Recusou-se e não quis de modo algum permitir que Eu, em tão grande humildade, Me colocasse aos seus pés para lavá-los.

Por isso, exclamou com vergonha:

"Senhor, Tu queres lavar-me os pés e Te humilhar assim? Isso jamais! Eu sou um miserável pecador, e Tu és o Filho de Deus! Como poderia eu, um servo indigno, consentir nisso?"

Alegrou-Me ver a humildade de Pedro. O Pai o iluminara, de modo que ele reconhecia sua pequenez e a Minha grandeza. Os outros apóstolos também se admiraram e ficaram cheios de temor. Reconheciam sua miséria e a Minha Majestade, que assim se rebaixava. Agradeci ao Pai por isso.

Apenas o traidor Judas murmurava, censurando em seu íntimo o que Eu fazia. Então voltei-Me para Pedro e lhe disse:

"Tu ainda não entendes o que Eu faço, nem o significado deste ato. Mas depois compreenderás. Se Eu, teu Senhor e Mestre, não te lavar os pés, não terás parte Comigo."

Diante dessas palavras, Pedro cedeu e permitiu que Eu lhe lavasse os pés. Ele disse que Eu também deveria lavar-lhe a cabeça, pois não queria estar separado de Mim.

Ajoelhei-Me a seus pés e os lavei com grande amor. O apóstolo estava profundamente envergonhado e pensava apenas em sua nulidade.

Enquanto lavava os pés de Pedro, roguei ao Pai Celeste que lhe fizesse compreender o significado daquele gesto. E de fato, Pedro sentiu-

se enriquecido com uma nova graça, compreendendo que sua alma fora iluminada e purificada. Por isso, exclamou com arrependimento:

"Ó meu divino Mestre, que grande graça me concedes com este ato, e que sublime exemplo de humildade me dás!"

Pedro sentiu-se também muito fortalecido. Seu espírito recolheu-se e ele se preparou adequadamente para receber o Santíssimo Sacramento.

Depois de lavar os pés de Pedro, troquei a água da bacia e fiz o mesmo com todos os outros apóstolos. Todos estavam em silêncio e sentiam-se envergonhados. Não resistiram, pois tinham ouvido o que Eu dissera a Pedro. Por isso, nenhum deles ousou dizer palavra. Apenas admiravam o heroico ato de humildade e sentiam-se tocados e arrependidos.

Quando cheguei ao traidor Judas, senti em Minha humanidade um calafrio por causa do pecado que havia em sua alma. Mesmo assim, fiz com ele o mesmo que com os outros. Decidi dar a este coração endurecido um novo aviso.

Enquanto Me preparava para lavar-lhe os pés, disse-lhe interiormente:

"Judas, vês teu Mestre rebaixado aos teus pés. Tu sabes que Eu sou o Deus majestoso. Teu coração pode suportar ver-Me assim humilhado? E tu, criatura comum, tens coragem de levantar teu calcanhar contra Mim e entregar-Me às mãos dos inimigos? Judas, volta para teu amado Mestre! Reconhece teu grande erro! Pede-Me perdão! Eu to ofereço, e o Pai está pronto a perdoar-te. Reconhece tua indignidade e miséria! Vê-Me disposto não apenas a lavar-te os pés, mas a abraçar-te e purificar tua alma de toda culpa!"

Mas o traidor resistiu a esse chamado tão amoroso e, com uma expressão confusa no rosto, rejeitou a graça que lhe era oferecida. Recusou a iluminação divina e permaneceu em sua dureza, mais carregado de culpa do que nunca.

Meu Coração foi profundamente ferido pela obstinação dele.

O Amor Fraterno

Após o término da lavagem dos pés, Eu lhes fiz um discurso. Dei-lhes um novo mandamento: o mandamento do amor mútuo. Eles deveriam amar-se uns aos outros com amor fraterno. Eu já via como Meus irmãos e irmãs se comportariam entre si. Vi o pouco amor com que se amariam. Sim, muitos se odiariam e tentariam oprimir os próprios irmãos, cada um buscando apenas o seu próprio interesse. Isso Me causou grande dor. Meu coração ardia de saudade de ver todos Meus irmãos e irmãs unidos em perfeito amor.

Mas como vi que entre eles haveria tanta discórdia, senti grande amargura. Por isso Me voltei ao Pai e roguei a Ele que concedesse Sua graça agora aos Meus apóstolos, para que entendessem bem esse novo mandamento. E pedi também que mais tarde concedesse essa graça a todos os Meus irmãos e irmãs, para que pudessem pôr esse mandamento em prática.

Vi então todos aqueles que observariam Meu mandamento. Eles Me trouxeram consolo. Contudo, também senti amargura ao ver o grande número dos que não apenas deixariam de cumpri-lo, mas até o pisariam com os pés.

Apesar disso, antes da instituição do Santíssimo Sacramento, Me dirigi aos Meus discípulos e lhes prescrevi o amor fraterno, para que todos soubessem que esse Sacramento foi instituído para a união e o amor. Por isso, ninguém deve aproximar-se para recebê-lo se não estiver em amor e união com seu próximo.

Então tomei a palavra e lhes disse: "Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Vistes o que fiz convosco e o exemplo que vos dei. Vós Me chamais de Senhor e Mestre, e o fazeis com razão, pois Eu o sou. Ora, se Eu, vosso Mestre, vos lavei os pés, não deveis recusar lavar os pés uns dos outros. O servo não é maior que seu senhor, nem o enviado maior que aquele que o enviou. Portanto, amai-vos como Eu vos amei. Suportai-vos mutuamente, assim como vistes que Eu vos suportei com tão grande amor. Amai-vos, Meus filhos, pois por isso reconhecerão que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros."**

Enquanto Eu lhes dizia estas palavras, infundi em suas almas o amor que lhes havia ordenado. E eles sentiram dentro de si os efeitos desse amor. O Pai os iluminou para que compreendessem bem o sentido do Meu mandamento. E, de fato, eles o entenderam e ardiam de vivo desejo de colocá-lo em prática. Suas almas se elevaram e se uniram com tal amor que já estavam ainda mais bem preparadas para receber o Santíssimo Sacramento.

Senti então grande consolação ao ver Meus discípulos unidos em perfeito amor e pude perceber quão eficaz havia sido o mandamento do amor fraterno sobre seus corações. Mas também fiquei profundamente triste, pois o traidor Judas continuava endurecido e já não podia mais suportar Minhas palavras. Enquanto essas palavras despertavam nos bons discípulos sentimentos de ternura, em Judas causavam náusea e repulsa por causa de sua culpa.

Como o Meu mandamento de amor fraterno despertara entre os Meus apóstolos uma verdadeira disposição amorosa uns pelos outros, desejei que o mesmo efeito acontecesse em todos os que ouvissem pregar sobre esse amor fraterno. Por isso roguei ao Pai celeste que concedesse a eles a luz e a graça que Ele acabara de conceder aos Meus apóstolos. O Pai Me prometeu que o faria. E Eu vi que Ele o cumpriria fielmente. Vi todos os que iriam aproveitar essa graça, e isso Me consolou. Mas também Me entristeci ao ver aqueles que a desperdiçariam.

Jesus intercede por Seus irmãos e irmãs

Após esse discurso, instrui Meus apóstolos sobre muitas coisas. E como estavam profundamente tocados e humildes diante de Mim, e havia entre eles um amor perfeito, Eu Me sentei novamente à mesa. Voltei-Me ao Pai e roguei novamente em nome de todos Meus irmãos e irmãs que Ele, em Sua bondade, concedesse a grande graça de que Eu pudesse permanecer com eles no Sacramento até o fim dos tempos.

Ofereci-Lhe em nome deles todos os Meus méritos, a fim de obter tamanha dádiva. O Pai celeste acolheu com agrado não só o pedido que Lhe dirigi, mas ainda mais os Meus méritos. Pois eles eram

uma moeda de valor infinito, digna de obter um dom tão grande.

Com esses Meus méritos, ofereci reparação à justiça divina pelas ofensas que os homens cometeriam contra este Santíssimo Sacramento, especialmente os que o receberiam com má consciência. Vi todas as ofensas e profanações cometidas contra esse Sacramento. E isso Me causou profunda dor. Também ofereci esse sofrimento ao Pai, em reparação por tudo aquilo com que Ele seria ofendido.

O Pai se deixou aplacar.

A Instituição do Santíssimo Sacramento do Altar

Meu coração ardia cada vez mais de desejo de instituir o Sacramento o quanto antes, para Me doar aos Meus irmãos e irmãs, e lhes revelar a chama ardente do Meu amor infinito. Tomei o pão em Minhas mãos, elevei os olhos ao céu e agradeci ao Pai. Agradeci-Lhe, antes de tudo, porque Meu anseio estava sendo realizado, e também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, pela imensa graça que receberiam por meio desse dom.

Meu amor por eles se inflamava cada vez mais, até alcançar um ápice maravilhoso. Parti então o pão, depois de o ter abençoado, e disse aos Meus apóstolos: "Tomai e comei". E olhando para o pão, declarei: "Isto é o Meu corpo".

Ao pronunciar essas palavras, tive a intenção de transformar a substância do pão no Meu verdadeiro e real corpo, no Meu sangue, na Minha alma e divindade. E de fato, ao proferi-las, tornei-Me verdadeiramente presente nas espécies do pão. Ao realizar esse ato, senti uma alegria imensa por estar oferecendo um dom infinito aos homens, ao entregar-Me a eles totalmente.

Entreguei então aos Meus apóstolos o pão, sob cujas espécies estavam contidos o verdadeiro corpo, o sangue e a divindade. Ao fazê-lo, disse: "Este é o Meu corpo, que será entregue por vós", e acrescentei: "Fazei isto em Minha memória".

Com essas palavras, ordenei aos Meus ministros a realização da transubstanciação. Dei-lhes o poder de, ao pronunciarem as mesmas

palavras que Eu usei, transformarem o pão no Meu verdadeiro corpo.

Depois de lhes ter dado Meu corpo como alimento sob as espécies do pão, tomei o cálice, elevei novamente os olhos ao céu e agradeci ao Pai, como fizera ao transformar o pão. Entreguei-o aos Meus apóstolos com as palavras: "Tomai e bebei dele todos, pois este é o Meu sangue, que será derramado para a remissão dos pecados".

Como o vinho já havia sido transformado no Meu verdadeiro sangue, Meus apóstolos o beberam, cada um a sua parte. Ao oferecer o cálice, senti a mesma alegria que experimentara ao dar Meu corpo como alimento.

A Primeira Santa Comunhão

Enquanto Meus apóstolos recebiam Meu corpo como alimento e Meu sangue como bebida, sentiam interiormente um consolo imenso. Naquele momento, experimentaram e saborearam a perfeita união que se realizava entre suas almas e o Meu espírito.

Ao receberem Meu corpo e Minha divindade, foram fortalecidos, consolados e agraciados com nova graça por meio dessa íntima união Comigo. Provaram a doçura do alimento divino e foram inflamados de amor por Mim de forma muito mais perfeita. Todos Me agradeceram interiormente pelo alimento recebido.

Somente o traidor Judas recebeu esse alimento tão sublime com uma alma carregada de grave culpa. Por isso, ao invés da salvação, tomou para si a condenação. Ele ficou perturbado, e o diabo tomou posse dele. Em meio a essa agitação demoníaca, sentiu um inferno de inquietação e desespero. Queria executar seu pacto traiçoeiro de Me entregar aos inimigos sem mais demora.

Disse-lhe: "O que tens a fazer, faze-o logo!" Com essas palavras, revelei-lhe que já sabia de tudo. De fato, o traidor saiu apressadamente para realizar seu plano perverso. Fiquei com os Meus onze apóstolos. Estes nada sabiam da traição de Judas; caso soubessem, teriam-no detido e talvez até despedaçado, tal era o amor que tinham por Mim e a indignação que sentiram ao ouvir que um deles Me trairia e

Me entregaria nas mãos dos Meus inimigos.

Grande foi a amargura que senti por causa do apóstolo traidor, sobretudo porque Eu o havia alertado tantas vezes e lhe concedera tanta luz e graça. Apesar disso, quis permanecer endurecido. Por isso, ele foi unir-se aos maus — ou seja, aos seus semelhantes. Quão amargamente isso Me feriu! Também os fariseus, a quem havia cumulado de benefícios e transmitido uma luz tão grande por meio do Meu ensinamento, permaneceram na sua maldade. Eles buscavam, com ardor, tirar-Me a vida e preparar-Me uma morte vergonhosa.

Ó Minha esposa (a Igreja), foi por esses infiéis que Meu coração foi ferido! Como que por uma espada, fui transpassado. Suportei tudo e ofereci ao Pai como reparação pelas suas infâmias.

Enquanto tudo isso acontecia, Minha amada Mãe encontrava-se em seu aposento, em oração. Com o espírito, compreendia tudo. Uniu-se ao Meu interior, isto é, suplicava ao Pai celestial e Lhe dava graças. Ela também recebeu o Meu corpo sob as espécies sacramentais. Conservou-O em seu coração até que, após a Minha ressurreição, o pão fosse novamente consagrado. Então, recebeu-Me novamente e guardou as espécies sacramentais em si de uma comunhão à outra.

Maravilhosos foram os efeitos que Meu corpo produziu em Minha amada Mãe. Ela experimentou a mesma alegria e consolação que tivera na Encarnação, quando Eu desci ao seu seio virginal. Ela Me acolheu com todos os sentimentos de adoração, entrega e amor que o entendimento humano é incapaz de compreender plenamente. Fiquei extremamente feliz com isso. Mesmo que ninguém mais Me tivesse dado alegria pela comunhão, a comunhão de Minha Mãe teria bastado para satisfazer plenamente o Meu amor.

Tanto Me agradou, e com tanto amor Me acolheu em seu coração!

Ansiava que todos os Meus irmãos e irmãs Me recebessem com

grande amor. Ofereci esse Meu desejo ao Pai celestial e roguei-Lhe que concedesse uma luz especial a todos que Me recebessem no Sacramento, para que reconhecessem a glória desse dom e o amor com que Eu o instituí. Assim também eles seriam inflamados de amor e Me receberiam com grande ardor.

E Eu vi que o Pai faria isso, e que muitos fariam bom uso desse dom, recebendo-Me com desejo ardente e amor. Por isso, receberiam abundantes graças e Me proporcionariam grande alegria. Agradeci ao Pai por isso.

Mas também Me causou dor ver a multidão daqueles que abusariam dessa graça e dessa luz. Eles Me roubariam essa alegria e a si mesmos de tão grande bem.

Judas negocia com os fariseus a prisão de Jesus

Enquanto Eu estava com Meus apóstolos, comecei novamente a falar com eles, pois estavam muito fortalecidos naquele momento. Disse-lhes que havia chegado a hora em que Eu deveria deixá-los.

Meus apóstolos ficaram tomados de tristeza; consolei-os com palavras de grande conforto. No entanto, Meu Coração sentia amargura, pois o discípulo traidor já estava negociando com os escribas e fariseus. Ele já havia recebido deles as 30 moedas de prata que foram o preço de Minha entrega.

O traidor sabia que, quando passava a noite em Jerusalém, Eu costumava ir ao Jardim das Oliveiras, no Getsêmani, para passar ali a noite em oração. Ele acreditava que naquela noite Eu faria o mesmo. E de fato, Eu fui para aquele jardim.

Ele havia combinado com os fariseus que ele próprio Me entregaria em suas mãos e que daria à turba o sinal de amizade fingida para Me identificar. Eles já haviam recebido a ordem de Me prenderem durante a noite.

Os fariseus estavam como tolos, tomados de medo e de uma falsa alegria. Estavam receosos, pois ainda não tinham certeza se conseguiriam Me capturar. Como a festa da Páscoa estava próxima,

diziam entre si que não seria bom condenar-Me à morte durante o dia da festa, pois poderia haver uma revolta entre o povo. Mas os mais perversos entre eles diziam:

"Vamos matá-Lo de qualquer jeito, custe o que custar! Se conseguimos capturá-Lo agora, façamos isso já e nos livremos d'Ele!"

Eles deliberavam entre si como poderiam Me fazer sofrer uma morte vergonhosa na cruz. De fato, chegaram à decisão de Me crucificar. Sentiram por isso uma grande alegria — mas essa alegria não era verdadeira, pois por dentro estavam atormentados e agitados pelas paixões. Já sentiam dentro de si o inferno.

Apesar disso, pulavam e batiam palmas como sinal de contentamento, porque Judas lhes havia garantido que Me entregaria. Estavam inquietos e mal podiam esperar pela hora marcada. Diziam entre si:

"Será que conseguiremos mesmo colocá-Lo em nossas mãos? Oh, que sorte será para nós se Ele não puder mais nos perturbar nem tirar a nossa paz!"

Tudo isso via Minha Esposa (a alma que recebe a revelação), e podes acreditar-Me: a amargura de Meu Coração era imensa.

Jesus ainda transmite ensinamentos importantes aos apóstolos

Enquanto os fariseus infiéis negociavam, Eu falava com Meus apóstolos. Relembrei-lhes novamente o mandamento do amor fraterno. Ordenei-lhes que se amassem uns aos outros, pois seriam muito atormentados pelo inimigo infernal.

Predisse-lhes tudo o que aconteceria naquela noite e que todos se escandalizariam por Minha causa.

"Bem-aventurado, porém," acrescentei, "aquele que não se escandalizar por Minha causa."

Disse-lhes que todos Me abandonariam. Quando anunciei a Pedro que ele Me negaria, ele respondeu prontamente que isso jamais

aconteceria. Seu zelo e ardor eram tão grandes que disse:

"Se for preciso, darei a vida por Ti antes de Te negar!"

Contestei dizendo que, antes que o galo cantasse, ele Me negaria três vezes. Essas palavras ficaram gravadas em seu espírito, mas ele não acreditou na Minha previsão, pois confiava demais em si mesmo.

Ao perceber esse grande grau de autoconfiança, senti dor. E, ao ver que muitos dos Meus irmãos e irmãs seguiriam o exemplo de Pedro, confiando temerariamente em si mesmos e depois caindo, roguei ao Pai celestial que lhes concedesse luz e graça para reconhecerem seu erro.

O Pai prometeu-Me isso, e vi que Pedro se arrependeria — assim como muitos outros dos Meus irmãos e irmãs. Alegrei-Me com a conversão deles e agradeci ao Pai. Mas também estava cheio de amargura, pois vi que muitos não aproveitariam a luz e as graças, permanecendo na incredulidade.

Continuei a falar com Meus discípulos e expliquei-lhes muitas coisas. Mas, como estavam muito assustados e com medo, quase nada entenderam. Por isso, disse-lhes que ainda tinha muito a dizer, mas que naquele momento eles não eram capazes de compreender.

"Mas chegará o tempo", disse Eu, "em que Meu Pai vos enviará o Espírito, o Consolador. Por meio d'Ele compreendereis tudo. Ele vos inspirará todas as coisas."

Jesus consola Seus discípulos

Como Eu os via tão profundamente tristes, senti dor e procurei suavizar sua tristeza com palavras de consolo. Eu lhes disse:

"Meus filhos, estais profundamente tristes porque sereis privados da Minha presença. De fato, tendes motivo para estar tristes, mas não temais, pois ao terceiro dia ressuscitarei gloriosamente, e então sereis grandemente consolados. Agora é tempo de tristeza, e ainda mais sereis mergulhados em dor por causa do que acontecerá Comigo. Mas a vossa tristeza se transformará em alegria. Muitos se alegrarão com a Minha Paixão e Morte, mas essa alegria deles terminará em choro

eterno. Os chefes terão pleno poder sobre Mim, pois chegou a hora determinada pelo Pai, em que o Filho do Homem será entregue em suas mãos e condenado à morte, para assim cumprir a obra da Redenção. Mas sobre vós, por ora, eles não terão poder algum.

Agora chegou o momento em que devo glorificar o Pai celestial, e Ele será glorificado em Mim e Eu Nele, para que o mundo saiba que Eu amo o Pai e faço tudo conforme Sua vontade. Vamos, pois a hora chegou em que devo começar a Minha dolorosíssima Paixão. Digo-vos: se Eu não quisesse, ninguém poderia pôr a mão sobre Mim. Mas Eu o quero, pois essa é a vontade do Meu Pai."

Depois de ter dito tudo isso a Meus discípulos, voltei-Me ao Pai e rezei por todos eles. Pedi ao Pai muitas graças para eles e também para todos os Meus irmãos e discípulos. Recomendei ao Pai esse Meu pequeno rebanho que Ele Me confiou. Roguei para que, onde quer que Eu vá — ao Reino eterno, que é Minha herança —, estejam também aqueles que Me serviram fielmente. O Pai concedeu-Me tudo o que Lhe pedi. Eu O louvei e Lhe dei graças.

Pedi também ao Pai que concedesse luz e graça aos Meus irmãos e irmãs para consolarem seus semelhantes, quando soubessem que estavam na aflição. Eu sabia que o Pai o faria. Mas também vi que muitos não fariam uso dessa graça. Por terem um coração muito duro, deixam seus semelhantes mergulhados em profunda tristeza, sem lhes dar consolo nem ao menos uma palavra amiga. Isso Me causou amargura. Supliquei ao Pai que os fortalecesse com Sua graça divina e com consolação interior. O Pai celeste prometeu-Me isso, e Eu Lhe agradeci como era devido.

Jesus vai com Seus apóstolos ao Jardim das Oliveiras

Depois de ter recebido do Pai todas as graças que pedi, e de ter dito aos Meus discípulos tudo o que era necessário para adverti-los e consolá-los, fui com eles ao Jardim do Getsêmani. Eu lhes disse:

"Meus filhos, vamos. Em breve serei entregue nas mãos dos Meus inimigos. Eles se aproximarão de Mim e se lançarão sobre Mim

como lobos famintos para devorar-Me. Digo-vos isso de antemão, para que estejais preparados para suportar escândalos e não vos deixeis abater. Fortalecei-vos com o escudo da fé e da oração, pois o demônio vos sacudirá como o trigo que é peneirado.”

No caminho para o jardim, falei ainda muito com os Meus onze apóstolos. Todos caminhavam bem perto de Mim, tristes e angustiados. Eu sentia grande dor por causa da tristeza deles, e os recomendava ao Pai celeste. Estavam tão tristes e cheios de lágrimas, que não conseguiam dizer uma só palavra. Apesar dos Meus consolos, a dor deles era tão grande que não podiam deixar de chorar copiosamente. O amor que sentiam por Mim era tão forte que o pensamento de perder-Me os mergulhava na mais profunda tristeza.

Ao sair pelo portão da cidade, e vendo tudo o que ali se tramava contra Mim, senti grande dor pela ofensa que se fazia ao Pai celeste, e pelo castigo que se abateria sobre aquela cidade. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que perdoasse ao povo e afastasse o castigo. Abençoei a cidade com o desejo de que sobre todos descesse a bênção divina. Desejava fazer-lhes tanto bem quanto eles se preparavam para Me fazer o mal.

Com isso, deixei a todos um exemplo: retribuir o mal com o bem e rezar pelos caluniadores e perseguidores, como Eu sempre fiz durante toda a Minha vida. Roguei ao Pai que desse a todos os Meus discípulos e discípulas luz, graça e força para poderem agir assim. Vi que o Pai celeste assim o faria, e que muitos fariam bom uso disso. Isso Me trouxe consolo.

Mas foi extremamente doloroso para Mim ver tantos que abusariam dessa graça.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília

Minha esposa, tu já ouviste como deves te preparar para receber Meu Corpo sob as espécies sacramentais: tenha um ardente desejo por isso e recebe-Me com amor e com uma alma livre de toda culpa grave. Quanto mais pura for a tua alma, maior graça receberás.

Conforme for tua fome por este alimento, assim serás saciada com bens espirituais e Me darás grande alegria.

Agrada-Me permanecer e habitar em corações puros, que não estão manchados pelo pecado. Recomendo-te o amor fraterno — é por ele que se reconhecerá se tu verdadeiramente Me amas, quando praticares esse mandamento com atenção e zelo e observa tudo aquilo que Eu te comuniquei. Sê vigilante! Pois, como és Minha esposa e discípula, deves Me imitar em tudo.

Esforça-te por fazer o bem àqueles que te fazem o mal, e reza por aqueles que te perseguem! Tu sabes como, durante toda a Minha vida, Eu rezei pelos Meus inimigos e lhes concedi benefícios. Nunca te associes com os que murmuram sobre as ações dos outros; ao contrário, evita-os e empenha-te, o quanto puderes, para que a unidade e a paz sejam preservadas entre aqueles com quem vives. Comporta-te de tal modo que cada irmã possa tomar como exemplo tua caridade fraterna, assim como todas as demais virtudes que pratiquei e que com tanto amor te mostrei. Assim, toda aquela que te vir e conviver contigo possa dizer: "Esta é uma verdadeira esposa e discípula do Crucificado." Se fizeres isso, Me darás grande alegria!

XXXIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA AGONIA NO JARDIM DO GETSÊMANI

Judas espiona o Mestre e prepara a prisão

Eu havia chegado ao Jardim para orar, como frequentemente fazia. O discípulo traidor vigiava, para ver se Eu já havia deixado o Cenáculo com Meus Apóstolos e ido ao Jardim para rezar. Quando percebeu que isso já havia acontecido, foi imediatamente até os fariseus para lhes contar.

Eles se alegraram com a notícia, bateram palmas e prepararam a prisão com muito cuidado. Louvaram Judas, abraçaram-no, celebraram-no e disseram:

"Ninguém além de ti poderia nos ter proporcionado tamanha alegria! Verdadeiramente, és um grande homem, digno de todo elogio!"

Mas o traidor estava muito perturbado. Sentia dentro de si um remorso profundo, acreditando que, depois de Me entregar nas mãos deles, seria libertado dessa grande inquietação. Foi isso que o inimigo infernal lhe sussurrou — e o infeliz acreditou. Por isso, buscava apressar-se para se livrar logo da angústia.

Estava tão confuso que se agitava de um lado para o outro. Ele insistiu que os soldados Me amarrassem bem e Me mantivessem firmemente preso, para que Eu não escapasse das mãos deles. Disse-lhes: "Ele é astuto e poderá fugir de vós. Eu O entregarei em vossas mãos — então, olhai bem para não O perderdes."

Ao se aproximarem, levaram cordas, armas e bastões. Decidiram Me golpear de modo tão violento que Eu ficasse atordoado e perdesse todas as forças do corpo e do espírito, para que nem mesmo pudesse Me mover. Estabeleceram também como o traidor deveria agir para Me entregar em suas mãos.

Um sugeria uma coisa, outro outra, até que o próprio Judas

decidiu e disse: "Eu irei à frente de todos, Me aproximarei, O saudarei e Lhe darei um beijo. Aquele a quem eu beijar, esse é Ele. Aproximai-vos então, prendei-O bem, firmemente, e cercai-O de todos os lados, para que não possa escapar."

Diante dessa decisão, todos pularam de alegria e louvaram a astúcia infame do traidor. Tudo isso era tramado em Jerusalém, enquanto Eu orava ao Pai e intercedia por todos.

Jesus com os Seus no Jardim — Seus primeiros sofrimentos

Depois que chegamos ao Jardim, deixei oito dos Meus Apóstolos na entrada. Exortei-os a rezar, para que não fossem surpreendidos pela tentação: "Rezai, Meus filhos," disse-lhes, "pois agora é o tempo de vos recomendardes intensamente ao Pai, para que Ele vos livre da tentação e vos conceda força e coragem. A tribulação está próxima!"

Meus Apóstolos permaneceram ali a contragosto, pois o medo os tomou. Mesmo assim, ficaram, pois Eu os animei. Rezaram, mas logo adormeceram.

Levei comigo Pedro, Tiago e João, conduzindo-os mais adentro do Jardim, próximo ao local onde pretendia Me recolher em oração. Ali os deixei também e os exortei a rezar. Trouxe esses três Apóstolos comigo porque haviam testemunhado Minha gloriosa Transfiguração. Além disso, nutriam por Mim um amor ainda mais ardente do que os outros.

Pedro havia declarado que morreria comigo, se necessário; Tiago e João haviam se oferecido para beber o cálice.

Deixei-os ali e insisti com veemência para que vigiassem e rezassem, para que não caíssem em tentação. Afastei-Me deles por uma pequena distância. Chegando ao lugar, prostrei-Me com o rosto em terra para orar ao Meu Pai.

Ao entrar no Jardim, Minha humanidade já havia sentido calafrios e repulsa. Sabia bem a grande angústia que Me aguardava ali. Mas encorajei-Me com o pensamento de que devia cumprir a vontade do Pai. Assim, entrei generosamente, disposto a suportar tudo.

Depois de Me prostrar, adorei o Pai. Senti-Me cada vez mais tomado de extremo temor e amargura, ante o sofrimento e a morte iminentes. Estremecia diante dos duros padecimentos que Me esperavam.

Expus ao Pai Minha angústia e Lhe disse: "Pai Meu, se possível, afasta de Mim este cálice. Mas não se faça a Minha vontade, e sim a Tua." Mostrei-Me disposto a suportar tudo, para cumprir a vontade do Pai.

Após esse pedido, senti-Me ainda mais tomado por uma tristeza profunda. Senti-Me como abandonado pelo Pai. Ele permitiu que a parte inferior — isto é, Minha natureza humana — sentisse toda a angústia e amargura, sem que a parte superior — a divindade unida a Mim — Me concedesse qualquer alívio.

Estava ali sozinho, abandonado, sem consolo algum. Fui invadido por uma tristeza ainda maior. Vi então todas as almas que passariam por angústias e aflições interiores, sem encontrar qualquer consolo. O Pai, em Seus desígnios altíssimos, permite isso.

Por causa dessas almas, experimentei uma dor amarga. Supliquei ao Pai por elas, pedindo-Lhe que, em Sua misericórdia, suavizasse seus sofrimentos. Ofereci-Me a Ele, disposto a suportar toda amargura e tristeza.

Então vi que o Pai, pela força da imensa tristeza que Eu suportava, suavizaria os sofrimentos dessas almas. E, por isso, agradeci-Lhe em nome de todas elas.

Não te surpreendas, se notares que, enquanto Eu orava ali, Me sentia como abandonado pelo Pai, e Minha natureza humana privada de qualquer força ou consolo que a Divindade unida a Mim poderia ter concedido.

Mesmo assim, prestei atenção ao que o Pai desejava realizar em favor de Meus irmãos e irmãs. Foi nessa miséria que Eu rezei por todos eles.

Tudo isso Eu pude fazer porque essa experiência de abandono

atingia somente a Mim. Pessoalmente, fui privado de todo consolo. Mas, mesmo assim, pude agir em favor do bem e da salvação de Meus irmãos e irmãs.

Jesus desperta os Seus

Enquanto Eu assim orava, percebi que Meus apóstolos haviam adormecido. Quis despertá-los, para que a tentação não os surpreendesse. Eu via como o inimigo infernal se esforçava para os tornar pusilânimes.

Como já havia conseguido o êxito com a traição de Judas, tornava-se agora ainda mais ousado. Ele representava o senhor cruel, instigava a todos contra Mim e procurava acelerar Minha perdição. Pois Minha presença no mundo o atormentava, devido às perdas que sofria por causa dela.

Como o inimigo não conseguia compreender plenamente se Eu era de fato o Messias prometido, ele consultou os outros espíritos malignos. Decidiram entre si incitar todos contra Mim, e fazer com que Eu suportasse, por meio dos oficiais de justiça, todas as espécies de maus-tratos e tormentos possíveis. Com isso, os demônios esperavam que Eu perdesse a paciência — aquela mesma que até então havia exercido — e assim revelasse claramente quem Eu era.

Então, levantei-Me da dolorosa oração e fui acordar os discípulos que dormiam. Disse-lhes: **"L**evantai-vos e orai, para que não entreis em tentação."

Os discípulos despertaram e começaram novamente a rezar. Eu, porém, retornei para orar ao Pai.

Pedi-Lhe que Se dignasse despertar Meus irmãos e irmãs quando fossem tomados pelo sono perigoso da tibieza e da negligência no cumprimento de seu dever de cuidar da própria salvação eterna.

E vi que o Pai assim o faria, com vários meios salutares, conforme a necessidade de cada um. Isso Me trouxe certo alívio em meio à amarga dor — embora também Me causasse tristeza ver que poucos dariam ouvidos. Voltariam ao sono, como fizeram Meus

apóstolos, sobre os quais o inimigo infernal operava para dominá-los com o sono e afastá-los da oração. Ele acreditava que assim os venceria com facilidade.

Eu intercedi por todos aqueles que o demônio tenta afastar da oração. Pois, se ele consegue anestesiar alguém em relação a essa arma tão forte e poderosa, torna-se fácil vencê-lo. Por isso, insisti tanto com os Meus para que rezassem. E neles quis dirigir essa exortação a todos os Meus irmãos e irmãs.

Supliquei ao Pai celestial que iluminasse a todos, para que compreendessem essa verdade: quão necessário é orar para vencer o inimigo infernal. E vi que o Pai o fazia. Vi que muitos aproveitavam a luz recebida, venciam os seus inimigos com a poderosa arma da oração, e assim recebiam muitas graças do Pai celestial.

Alegrei-Me com isso. Mas também esse consolo foi amargurado pelo fato de tantos não utilizarem essa arma da oração e se deixarem vencer por seus inimigos infernais.

A angústia mortal de Jesus

Quis também deixar a Meus discípulos e discípulas um exemplo, mostrando que às vezes é preciso interromper os exercícios espirituais para socorrer um próximo em necessidade e em perigo de perdição. Depois, pode-se retomar esses exercícios — como Eu, que voltei à oração.

Ajoelhei-Me novamente e adorei o Pai celestial. Mais uma vez supliquei-Lhe com estas palavras: "Meu Pai, se é possível, afasta de Mim este cálice. Contudo, não se faça a Minha vontade, mas a Tua!"

Também nisso quis deixar aos Meus irmãos e irmãs um exemplo de como devem orar ao Pai: devem apresentar-Lhe seus desejos, mas, ao mesmo tempo, submeter-se inteiramente à vontade divina.

Durante essa segunda oração, senti-Me completamente abandonado e fui tomado por profunda tristeza. Como Me sentia totalmente só e desamparado, fui invadido por repulsa e tristeza mortal.

Passaram diante do Meu espírito todos os tormentos que Eu

haveria de suportar durante a Minha Paixão mais amarga: todas as injúrias, maus-tratos e zombarias. Eu dei aos algozes a permissão para Me torturarem. Quis, voluntariamente, suportar toda a amargura. Era Meu desejo que, por isso, todos os Meus irmãos e irmãs, quando tivessem que suportar sofrimentos para cumprir a vontade do Pai celestial, não apenas tivessem suas dores aliviadas, mas também adoçadas.

Estava em grande abandono. Aflito por dores lancinantes, cheio de tristeza, entrei em angústia mortal, sem nenhum alívio. Vi também Minha amada Mãe, que se encontrava em profundo sofrimento. Ela sentia em seu coração amoroso as dores que Eu sofria. Isso aumentava ainda mais Minha aflição.

Todos os Meus discípulos dormiam. Estava ali sozinho, abandonado por todos, esgotado, quase à beira da morte. Não havia ninguém que Me dissesse sequer uma palavra de conforto. E o que mais Me atormentava era sentir-Me até mesmo abandonado pelo Pai.

Apesar disso, continuei Minha oração dolorosa. Sofri, então, em espírito, tudo aquilo que depois sofreria corporalmente durante a Paixão. Minha esposa (a alma que recebe esta revelação), quanta coisa vi e que angústias suportei nessa oração de extrema dor!

Ofereci tudo ao Pai como reparação pelas ofensas que Lhe são feitas por Meus irmãos e irmãs.

Enquanto Me encontrava assim, em angústia de morte, prostrado com o rosto por terra, sofrendo imensa fraqueza corporal, repetia Minhas súplicas ao Pai. Mas o Pai agia como se não Me ouvisse, deixando-Me assim em profunda aflição.

Jesus vai despertar novamente os Seus

Depois de sofrer assim por algum tempo, levantei-Me com dificuldade e fui novamente despertar Meus apóstolos adormecidos. Disse a Pedro: "Simão, tu também dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora Comigo?"

Com essas palavras, quis fazê-lo compreender como, se ele não

conseguia ficar por um curto tempo em oração e vigília Comigo, poderia então suportar tudo aquilo que dizia estar disposto a enfrentar. Ele havia afirmado que, se fosse preciso, morreria Comigo. Falei essas palavras a Pedro, e, nele, a todos aqueles que prometem grandes coisas por amor a Mim e por desejo de Me imitar — dispostos a sofrer e suportar muito — mas que, quando chega o momento, não conseguem sequer suportar uma pequena contrariedade ou renunciar a uma leve satisfação. Assim como Pedro, que não superou sequer o sono.

Vi então todos aqueles que também agiriam dessa forma. Eles imitam Pedro, que dormia no momento da Minha grande angústia. Isso Me causou amargura.

Depois de despertar Meus apóstolos, compartilhei com eles Minha profunda angústia: "Sabei", disse Eu, "que a Minha alma está mergulhada numa tristeza mortal." Disse-lhes isso com palavras profundamente comoventes. Mas eles, tomados pelo sono e pela opressão, não Me disseram sequer uma palavra de consolo.

Jesus retorna à oração

Totalmente abatido e amargurado, refugiei-Me novamente na oração. Lancei-Me por terra, adorei o Pai celestial e repeti as palavras: "Meu Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice; mas não se faça a Minha vontade, e sim a Tua."

Desta vez, porém, o Pai não Me consolou de forma alguma, mas permitiu que Eu fosse entregue à solidão, à tristeza e à amargura. Senti que sofreria uma dor ainda mais pesada.

Jesus sua sangue

Neste momento, Meu espírito viu todos os pecados dos Meus irmãos e irmãs — aqueles cometidos desde o início do mundo até o seu fim. Senti o peso total desses pecados, e vi-Me carregado com toda essa culpa para oferecer uma superabundante expiação à justiça divina. Percebi a ira do Pai causada por esses pecados que Me foram impostos. Senti profundamente as ofensas feitas ao Pai celestial — a quem amo

com amor infinito. Contemplei novamente toda a amargura e gravidade da Minha Paixão e Morte, pelas quais deveria expiar tão grandes culpas.

E vi o número enorme dos que se condenariam — e que para eles, Minha dolorosíssima Paixão e o sangue derramado com tanto amor seriam inúteis. Vi também as ofensas daqueles que seriam salvos. Ainda que fossem almas escolhidas, também elas ofenderiam muitas vezes ao Pai celeste. É verdade que depois se arrependeriam. Na verdade, vi tudo o que se faria sobre a terra. Compreendi a dignidade da Minha Pessoa, exposta a tantas dores, e o quanto seria pouco valorizada até mesmo por Meus irmãos e irmãs.

Assim, fui mergulhado num amargo mar de dores e tormentos. Voltei-Me ao Pai, sentindo profunda dor pelas inúmeras e graves ofensas feitas a Ele e que ainda seriam cometidas até o fim do mundo. Nessa dor, caí por terra. Suava sangue. Esse sangue saía do Meu corpo e caía em grandes gotas sobre a terra. Ofereci esse sangue ao Pai para aplacar Sua ira e como adiantamento de tudo o que ainda sofreria na Paixão e morte, por todo o sangue que ainda derramaria.

Estando Eu nessa agonia, coberto de suor de sangue e deitado no chão em angústia mortal, vi que Judas, o traidor, já se aproximava com toda a turba para Me prender. Isso causou ainda maior dor ao Meu coração aflito, levando Minha amargura e Meu sofrimento ao extremo. Eu estava num estado tal que teria morrido, se o Pai, com Seu poder, não Me tivesse mantido vivo. Foi somente a divindade que impediu que Eu morresse sob o peso de tão grandes tormentos.

Enfim, o Pai Se deixou comover pela oferta da Minha dor extrema e pela aversão que Eu sentia por todas as ofensas da humanidade. Ofereci-Lhe também Meu suor de sangue, que derramei ali. E assim, a justiça divina foi plenamente satisfeita. Então, o Pai enviou um anjo para Me fortalecer e encorajar a beber até o fim o cálice amargo da Paixão. O anjo Me disse que este era o desejo do Pai.

Súplicas e Sofrimentos

Depois que o anjo Me fortaleceu, levantei-Me com coragem

heroica, desejando cumprir a vontade do Pai. Agradeci-Lhe pelas forças recuperadas. Ofereci-Lhe novamente tudo o que Eu devia suportar, como expiação por todas as ofensas que Lhe foram feitas pelo gênero humano. Em virtude dessa Minha oferenda, pedi a Ele muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs.

Durante a Minha agonia mortal, contemplei todos os Meus irmãos e irmãs individualmente. Não vi apenas todas as ofensas que ao Meu Pai foram feitas por cada um, mas também todas as suas necessidades e aflições, tanto espirituais quanto temporais, que despertaram Minha compaixão. Depois de Me recuperar da angústia dolorosa da morte, roguei ao Pai celestial por todos em geral e por cada um em particular, para que Ele, em Sua bondade, lhes viesse em auxílio com Sua graça divina, conforme a necessidade de cada um. Pedi isso com base no que sofri. O Pai foi apaziguado pelas Minhas oferendas e pela repulsa que tive pelos pecados de todos os homens. Vi que o Pai não deixaria de atender às Minhas súplicas. Isso Me trouxe consolo.

Mas foi extremamente doloroso para Mim ver o grande número daqueles que não aproveitariam essas graças do Pai celestial. Roguei também ao Pai que concedesse, em Sua bondade, a Meus irmãos e irmãs um verdadeiro arrependimento, dor e horror por todos os seus pecados, caso Lhe pedissem com humildade – especialmente àqueles que estavam próximos da morte, em angústia mortal e em grande aflição. Pedi-Lhe isso em virtude do horror que Eu senti quando Me encontrei aqui em agonia. Vi que o Pai concederia isso, e que muitos seriam salvos por meio desse arrependimento pelos seus pecados. Isso Me consolou, e agradeci ao Pai.

Mas senti amargura ao ver que muitos se mostrariam indignos, pois nunca em suas vidas pediram ao Pai arrependimento pelos seus pecados, e nem mesmo na hora da morte se preocupariam com isso. Assim, perecem miseravelmente.

Roguei também, com base na dor que senti nessa angústia terrível, para que Ele aliviasse as amarguras da agonia da morte de todos os Meus irmãos e irmãs. Pedi que os fortalecesse no fim da vida, assim como, em Sua bondade, Se dignou a enviar-Me um anjo para Me

fortalecer. Ele prometeu-Me tudo. Vi que, em Seu amor paternal, Ele executará isso fielmente. Por isso, agradeci-Lhe devidamente, também em nome de todos.

Jesus com os Seus

Com as graças que havia recebido do Pai, louvei-O novamente e agradeci-Lhe por Sua grande misericórdia e bondade. Fui mais uma vez até Meus apóstolos. Eles dormiam. Mas seu sono era de medo, pois a angústia os dominava, como Eu lhes havia dito antes. Por isso, Eu lhes disse que dormissem e descansassem ainda por esse pouco tempo que restava, pois até então não haviam conseguido vigiar.

Afastei-Me novamente e ofereci-Me ao Pai, pronto a suportar tudo o que Me seria infligido durante o mais amargo sofrimento. Eu queria cumprir a vontade divina. Com ardente desejo, esperei pela hora. Todo inflamado de amoroso anseio de concluir a obra da redenção do gênero humano, levantei-Me e fui acordar Meus discípulos. Falei-lhes: "Levantai-vos, vamos ao encontro do Meu inimigo, pois chegou a hora em que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores. Vede! O traidor se aproxima!"

Meus apóstolos acordaram, mas ficaram completamente atônitos com essas Minhas palavras. Como não haviam rezado, como Eu lhes havia ordenado, estavam privados da força e do vigor que a oração fervorosa costuma dar à alma.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Agora tu já ouviste, Minha noiva, como a oração é necessária. Que essa prática tão importante te seja cara ao coração. Nunca a deixes de lado, para que estejas bem equipada com armas para combater teus inimigos espirituais e tuas paixões. Por meio dela, alcançarás do Meu Pai graças para ti e para o teu próximo.

Oferece-Lhe também frequentemente o nojo que Eu tive pelo pecado nesta amarga angústia. Oferece-Lhe também o sangue que aqui derramei pela conversão dos pecadores e para obter do Pai o perdão

pelas ofensas que Lhe foram feitas. Eu te asseguro que ao Meu Pai essa oferenda é extremamente agradável.

Pede verdadeiro arrependimento e sincero pesar pelos pecados para ti e para os teus semelhantes, especialmente pelos pecadores, pois um coração arrependido e humilde é muito agradável ao Meu Pai. Em tuas orações, pede todas as graças necessárias para ti e para os outros. E se não fores atendida, não percas a coragem, mas continua insistindo com tuas súplicas. Que a demora e a tristeza que às vezes sentes ao rezar nunca te desanimem. Conforma-te antes sempre à vontade divina.

Tu já ouviste como deves rezar e suplicar. Apresenta tuas necessidades e teus desejos ao Pai em oração, mas submete-te à Sua vontade. E quando a reconheceres, cumpre-a com prontidão, sem relutância ou reclamação — exatamente como ouviste que Eu fiz. Quando soube da vontade do Pai de que Eu deveria beber o cálice amargo, levantei-Me imediatamente e fui ao encontro dos Meus inimigos. Faz também tu o mesmo — com amor e com o desejo de dar alegria ao Meu Pai celestial.

XXXIV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA PRISÃO E APRESENTAÇÃO A ANÁS

Jesus recebe o beijo de Seu traidor

Enquanto Eu ainda estava com Meus apóstolos e dizia a eles que a multidão já se aproximava para Me prender, os apóstolos, tomados de medo, recuaram um pouco. A multidão veio silenciosamente, para que Eu não percebesse. Temiam que Eu fugisse. Mantinham as lanternas cobertas para que a luz não fosse vista.

Judas, o traidor, veio na frente. Saudou-Me de modo cortês. Mostrou-se como amigo e discípulo, como fora antes de Me trair. Disse-Me: "Salve, Mestre!" Respondi com voz carinhosa: "Amigo, para que vieste?" Aproximou-se então de Meu rosto de maneira insolente e deu-Me o beijo hipócrita e sacrílego, como se fosse de amor e verdadeira amizade.

Eu não rejeitei o traidor. Quis, com um amor tão grande quanto sua indignidade e falsidade, tocar novamente aquele coração endurecido, dizendo: "Ah, Judas! Com um beijo tu trais o Filho do Homem?"

Então o infiel começou a reconhecer sua traição, iluminado pela graça que roguei ao Pai por ele — mas não se rendeu. Retirou-se para junto da multidão, que esperava à entrada do jardim para Me prender. No entanto, ninguém ainda ousava se aproximar de Mim ou Me tocar.

Esse ato de Judas feriu profundamente Meu coração. Minha noiva (a alma que recebe esta revelação), senti um grande horror ao ver aquele sacrílego se aproximando de Mim, trazendo seu rosto manchado e tocando o Meu com sua boca abominável para Me beijar.

Renovaram-se em Mim as amarguras e angústias, pois vi novamente todos os sacrílegos que se aproximariam de Mim para Me receber no Sacramento do Altar com rosto insolente, introduzindo-Me em seus corações sujos, manchados por graves pecados. Senti profundo

horror e dor amarga, ao contemplar a união íntima que ocorre na Comunhão entre Meu espírito e o do comungante — e quantas vezes Eu seria assim humilhado e rebaixado!

Ofereci essa Minha humilhação ao Pai celeste, como reparação pelas gravíssimas ofensas que Lhe são feitas por esses pecadores.

Falei então, interiormente, ao traidor: "Ah, Judas! Como pudeste ter coragem de trair teu Mestre, que tanto te amou e cumulou de benefícios? Como foste capaz disso? Será possível que Meu imenso amor e bondade não bastaram para abrandar teu coração endurecido? Oh, volta a Mim arrependido! Ainda há tempo! Ofereço-te o perdão!"

Mas Judas resistiu também a isso**.** Seu coração se endureceu ainda mais. Embora reconhecesse o grande crime cometido, não encontrou remédio, pois desesperou da misericórdia divina.

Nesse beijo hipócrita do traidor**,** vi também todos aqueles que, à semelhança de Judas, imitam sua traição e falsidade em relação ao próximo. Isso Me causou dor amarga. Ofereci essa dor ao Meu Pai celestial, pedindo que, em Sua bondade, iluminasse essas almas para que compreendessem a gravidade do pecado de trair o próximo e fingir amizade com aqueles a quem tratam pior que inimigos.

Vi que o Pai lhes permitiria esse reconhecimento**,** e que muitos usariam essa luz divina para se converterem. Isso Me trouxe consolo.

Mas também vi muitos, como o ímpio Judas, permanecerem obstinados em sua dureza de coração, perdendo-se miseravelmente. Sofri com amargura ao vê-los.

Vi também os inocentes que seriam traídos e caluniados por malfeitores**.** Por eles roguei ao Pai que lhes concedesse Sua graça e auxílio especial, para que pudessem suportar, a Meu exemplo, traições e calúnias. Pedi também que a inocência deles fosse revelada, assim como a maldade dos traidores e caluniadores.

E vi que o Pai, por zelo por Sua glória e pela de Seus verdadeiros servos e servas, faria isso. Os traidores reconheceriam sua maldade e a abominariam — como aconteceu com o próprio Judas.

Este caiu no desespero. Não havia ninguém que o consolasse.

Todos que cruzavam com ele desviavam o olhar para não vê-lo. Seu olhar causava terror até àqueles com quem havia se aliado. Devolveu o dinheiro aos sumos sacerdotes e fariseus, dizendo: "Pequei, traí sangue inocente e justo."

Todos os que o viam eram tomados de repulsa e desviavam o rosto para não encará-lo.

Os soldados caem por terra

Ninguém ousava Me prender. Também não conseguiam se aproximar de Mim. Queria mostrar-lhes que Me entregava voluntariamente em suas mãos, e que jamais conseguiriam Me prender, se Eu não o permitisse.

Então lhes perguntei: "A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré!" E Eu disse: "Sou Eu!"

Falei estas palavras com voz majestosa — e todos caíram por terra como atordoados. Queria assim mostrar-lhes o Meu poder e fazê-los perceber que sou o verdadeiro Filho de Deus. Mas, em vez disso, usaram essa manifestação para se voltarem contra Mim com ainda mais fúria. Estavam em um estado interior ruim e instigados pelos demônios; não fizeram uso nem da luz nem da força que lhes manifestei. Se quisessem, teriam reconhecido, pelo tom imperioso da Minha voz, sua culpa, e a Mim como o verdadeiro Messias prometido.

Quando os vi assim prostrados no chão, tive grande compaixão deles. O Pai estava indignado e, em Sua justiça divina, queria fulminá-los ali mesmo, lançando-os aos abismos infernais, como mereciam. Entre eles estava também o traidor, pois ele não abandonou os guardas até que tivesse certeza de Minha prisão.

Mas Eu roguei ao Pai que abafasse Sua cólera, que Se contentasse em deixá-los retornar ao seu estado anterior e que lhes concedesse a conversão. Minhas súplicas não foram em vão para alguns deles: aceitaram a luz e a graça que roguei ao Pai por eles. Converteram-se — não naquele momento, mas após a Minha morte — e

reconheceram-Me como o verdadeiro Filho de Deus. Contudo, foram poucos. A maioria da turba permaneceu obstinada e endurecida.

Depois que o Pai celestial Se apaziguou pelas Minhas orações, ordenei que os guardas se levantassem. Eles de fato se levantaram. Alguns dos mais ímpios se lançaram contra os Meus discípulos, pois não Me reconheceram — estavam confusos com a queda. Perguntei novamente: "A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré!" Então disse: "Sou Eu. Se é a Mim que buscais, deixai estes irem, e prendei somente a Mim." Com isso, lhes dei permissão para Me prender, pois sem ela, jamais teriam conseguido fazê-lo.

Jesus é agredido e insultado pelos guardas

A essas palavras, libertaram os Meus apóstolos e todos se lançaram sobre Mim.

Ó Minha esposa! Quão pesados foram os insultos que lançaram contra o Meu rosto! Quantos socos Me deram, quantos maus-tratos Me infligiram! Decidiram deformar-Me tanto, que ninguém mais reconhecesse quem Eu era — e de fato o fizeram.

Podes imaginar quão grande foi a dor e a amargura do Meu Coração, vendo-Me cercado por todos esses homens brutos e furiosos. Eu lhes disse: "Viestes com paus e varas para Me prender, como se Eu fosse um ladrão ou um assassino cruel. Sabeis que todos os dias estive no templo, ensinando a doutrina celeste. Por que Me tratais agora com tanta maldade?"

Disse estas palavras com tamanha mansidão e amor que até os corações mais duros teriam se comovido. Mas aqueles homens ímpios endureceram-se ainda mais. Já estavam instruídos por Judas e pelos fariseus. Judas lhes dissera que fossem firmes, pois Eu poderia, com Minhas palavras suaves e encantadoras, fazer deles Meus seguidores.

Sob o peso dessa advertência, forçaram-se a Me tratar com crueldade, justamente quando Eu os recebia com doçura e amor.

Quando o traidor Judas viu Minha prisão e os muitos e graves

maus-tratos que Me infligiam, afastou-se.

Agora Me encontrava nas mãos dos Meus inimigos. Todos os Meus apóstolos se retiraram, exceto Pedro e João.

Pedro, ao ver os golpes e crueldades que Me infligiam, sacou uma espada e atingiu aquele que mais Me maltratava, tentando decapitá-lo, mas acertou apenas a orelha.

Então Eu repreendi Pedro, tomei a orelha daquele homem e curei-o. Mas ele, cego de ódio contra Mim, não reconheceu o bem que lhe fizera. Pelo contrário, ergueu novamente as mãos contra Mim e agiu com ainda mais crueldade do que antes.

A humilhante e dolorosa prisão do Salvador

Eles Me jogaram por terra, amarraram Minhas mãos e braços, colocaram uma corda em volta do Meu pescoço e prenderam uma grande corrente aos Meus pés. Bateram em Minha cabeça e em Meus olhos com os punhos. Alguns Me morderam os braços, chutaram-Me, bateram-Me com bastões, arrancaram-Me os cabelos, deram-Me pontapés, empurraram-Me, chamaram-Me de feiticeiro, sedutor, vagabundo, homem abominável e ambicioso, transgressor da Lei, hipócrita, agitador das camadas populares e Me insultaram com todos os nomes que haviam ouvido os escribas e fariseus dizerem.

Eu permanecia ali, sob essa enxurrada de golpes e insultos, como um cordeiro manso. Não Me irritei, não Me queixei, mas ofereci tudo ao Pai. No entanto, Minha natureza humana sentiu todas essas dores e tormentos muito mais intensamente do que qualquer mortal poderia sentir. Eu tinha um corpo extremamente sensível e delicado.

Todos esses homens ferozes estavam ao Meu redor como cães raivosos e touros enfurecidos. Uivavam, rangiam os dentes e faziam um barulho terrível de alegria por terem-Me finalmente em suas mãos. Ao Me ver sob essa avalanche de golpes e ultrajes tão cruéis, e perceber quão vilmente retribuíam o Meu amor e tantos benefícios que lhes concedi, senti uma profunda amargura. Vi que entre eles havia competição para ver quem Me agrediria e insultaria mais. Neles vi todos

aqueles que, por seus pecados, tomam parte nesses Meus sofrimentos. Para expiar os pecados de todos, suportei isso.

Não penses, Minha noiva, que os olhei com repulsa e raiva. Pelo contrário, suportei tudo com grande amor, e era Meu desejo que tirassem proveito dessa graça. Mas Minha maior dor foi ver, por um lado, as ofensas feitas ao Pai e, por outro, saber que muitos, por culpa própria, não aproveitarão os frutos da redenção e que Meus sofrimentos tão grandes serão em vão para eles. Oh! Como uma espada isso transpassava Meu coração!

Desde o momento em que fui preso por Meus inimigos e comecei a sofrer em suas mãos, também renunciei ao pouco consolo e alegria que antes tinha ao ver aquelas almas que fariam bom uso das graças e Me imitariam nos sofrimentos. Quis agora ficar privado de todo conforto e consolação, suportar toda amargura e toda dor.

Até mesmo Minha amada Mãe foi para Mim motivo de grande tristeza, pois A vi também em profunda dor de coração. Ela sentia em Seu coração tudo o que Eu sofria, e assim estava imersa num mar de amargura e dor! Oh! Como Meu sofrimento aumentava ao ver essa inocente e imaculada pomba em tamanha angústia! Tive que ver esse Coração verdadeiramente amoroso sofrer tão imensamente. Não havia ninguém que Me fortalecesse em tão grande sofrimento; tampouco havia quem consolasse Ela em tantas e tão grandes aflições. Estávamos ambos, juntos, completamente abandonados na dor e no sofrimento.

Não voltei Meus pensamentos àqueles que mais tarde se compadeceriam de Minha Paixão e Me imitariam. Quis também renunciar a esse consolo, mas voltei Meus pensamentos àqueles que, por amor a Mim, muito sofreriam. Vi as dores e os tormentos de todos os mártires e de todos aqueles que, por amor ao Meu nome, muito padeceriam. Isso Me causou a mais profunda compaixão e amarga dor. Meus sofrimentos internos aumentaram ao extremo, assim como também cresceram Minhas dores externas pelas mãos de Meus inimigos.

Durante todo o tempo da Minha Paixão, pratiquei isso: ofereci tudo ao Pai como expiação pelos pecados de toda a humanidade. Suportei tudo por Meus irmãos e irmãs. Ofereci plena reparação à justiça

divina por todos.

Jesus é zombado e torturado

Depois que esses ímpios extravasaram em parte sua fúria sobre Mim e Me cobriram de pancadas e insultos, começaram a Me arrastar com cordas e correntes em direção à cidade. Batiam-Me com bastões, davam-Me pontapés e socos. Outros zombavam de Mim, batiam palmas e gritavam com gargalhadas estrondosas: "Hurra, agora temos o feiticeiro e malfeitor em nossas mãos!" Todos gritavam. Uns Me puxavam pelas orelhas, outros pelos cabelos.

Quando os demônios instigadores perceberam que alguns estavam cansados e paravam de Me bater e insultar, incitavam-nos ainda mais, de modo que, mais enfurecidos do que nunca, Me torturavam com ainda mais crueldade. Muitas vezes caí por terra devido aos empurrões violentos que Me davam e à força com que puxavam as cordas. Alguns marchavam à frente, outros vinham atrás, e outros estavam ao Meu redor, conforme lhes haviam ordenado o ímpio Judas e os fariseus.

Alguns deles voltaram silenciosamente para o grupo para ver se tinham conseguido Me prender e se os guardas e soldados Me tratavam como lhes havia sido ordenado. Depois de se certificarem de tudo, voltaram satisfeitos para Jerusalém, para dar a notícia aos outros com alegria. Isso os encheu de espírito festivo.

A Hora do Inferno

Eu caminhava em meio àqueles ímpios em profundo silêncio. Não abri a boca para dizer uma só palavra. Não me queixei da crueldade e desumanidade deles. Deixei-lhes plena liberdade para descarregar sobre Mim sua ira e fúria. Já lhes havia dito que aquela era a hora do poder das trevas. Por isso, podiam fazer de Mim o que quisessem e descarregar sua raiva contra Mim.

Quando os monstros infernais viram a Minha paciência invencível, ficaram ainda mais furiosos e começaram a suspeitar que Eu

realmente poderia ser o Filho de Deus. Mas como não podiam ter certeza, incitaram ainda mais os soldados para que Me maltratassem. Diziam entre si: "Não é possível que um Filho de Deus Se rebaixe e humilhe tanto, entregando-Se ao poder de homens vis e ímpios." Assim, os espíritos malignos não conseguiram confirmar a verdade.

Enquanto era assim maltratado, ofereci tudo ao Pai Celestial em reparação pelas ofensas que Lhe foram feitas. Supliquei-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs, discípulos e discípulas, uma paciência invencível quando forem insultados e maltratados por malfeitores, e também pelos monstros infernais que se servem dos maus para atormentar os bons. Vi então todas as dores que Meus discípulos teriam de suportar por causa da instigação dos maus espíritos. Por todos, roguei e obtive do Pai a graça de suportar tudo com paciência e resignação. Vi a recompensa que lhes será dada por sua perseverança. Agradeci ao Pai Celestial por tudo, inclusive pela ajuda espiritual que Ele lhes concederia.

Quando Me vi tão desfigurado a ponto de ninguém mais Me reconhecer, Minha natureza humana sentiu repulsa por ter de aparecer em público naquele estado, diante de toda Jerusalém. Recuava diante da zombaria e escárnio que todos Me dirigiriam ao Me verem. No entanto, ofereci tudo ao Pai. Mostrei-Me disposto a suportar tudo. Quis sentir em Mim mesmo todo o horror e humilhação que Meus irmãos e irmãs experimentam em suas dores e aflições, diante de zombarias e desprezos. E assim ofereci ao Pai todos os Meus sofrimentos para alcançar-lhes fortaleza e paciência em todas as ocasiões de desprezo, escárnio e dor.

Quis suportar tudo isso também para que, quando passassem por situações semelhantes, não pudessem dizer: "Eu suporto esta angústia, mas Jesus, meu modelo, não sofreu isso." Pois, em tudo o que a criatura possa sofrer em tribulações, afrontas e dores, sempre poderá encontrar em Mim dores muito maiores, que não podem sequer ser comparadas aos sofrimentos das criaturas.

Jesus é desfigurado. Em sua humilhação, é abandonado

por Todos

Aqueles ímpios haviam já decidido que Me maltratariam de tal forma que Eu não pudesse mais ser reconhecido. Sabiam que Meu rosto e Meu olhar irradiavam tamanha virtude que comoviam os corações e faziam com que aqueles que Me olhavam com boa vontade se inflamassem de amor por Mim. Por isso, se esforçaram em Me desfigurar por completo, para que, ao Me ver, o povo não tivesse compaixão e não se voltasse contra os fariseus.

Assim, golpearam frequentemente Meu rosto, Minhas faces e olhos com os punhos, dizendo: "Agora, vê se consegues atrair todos os povos com Teu olhar!" — Que afronta senti com isso! Que dor violenta suportei, ninguém pode compreender. Meus olhos estavam tão cheios de sangue, inchados e inflamados, que mal enxergava a luz. O nariz também estava inchado, os lábios igualmente, de tal forma que até os corações mais duros se comoveriam de compaixão.

Essa desfiguração do Meu rosto aconteceu devido aos inúmeros golpes e quedas. Meu olho também estava inflamado, e uma pálpebra tinha uma grande ferida, pois caí sobre uma pedra, o que fez jorrar muito sangue. Meus dentes estavam quebrados pelos golpes de punho, e os lábios feridos e roxos. Meu rosto estava tão desfigurado que já não parecia o de um ser humano.

Dos Meus braços escorria sangue por causa das mordidas. Meus pés estavam cobertos de hematomas e enegrecidos. Muitas das unhas estavam arrancadas. Minhas mãos estavam inchadas e pretas pelas amarras com as cordas com que Me haviam amarrado.

Nesse estado, conduziram-Me à cidade de Jerusalém, entre injúrias e maldições. Cada um se esforçava para Me ferir mais que os outros, para ganhar o favor dos escribas e fariseus. Estes haviam prometido boas gratificações a todos que Me maltratassem.

Assim Me encontrava entre homens tão cruéis, abandonado por todos. Meus apóstolos fugiram aterrorizados, apenas Pedro e João Me seguiram, cheios de medo e angústia. Pedro vinha bem de longe, pois se apavorava com o grande alvoroço e os terríveis golpes que via Me infligirem. Eu suportava tudo com paciência.

Tive grande compaixão daqueles desgraçados que tanto Me torturavam. Supliquei ao Pai Celestial que lhes perdoasse tamanho pecado. Aos monstros infernais, disse em Meu íntimo: "Descarregai, espíritos rebeldes, vossa fúria sobre Mim, pois em breve vereis quem Eu Sou! Sentireis o que vos espera!" Já havia decidido que, após Minha morte, Eu prenderia Lúcifer e lançaria todos aqueles espíritos malignos nos abismos infernais.

Ofereci então todos esses sofrimentos por amor a Meus irmãos e irmãs, por cada um em particular, conforme as ofensas que cometeram contra o Pai Celestial. E o Pai Se mostrou aplacado. Eu O louvei e agradeci em nome de todos. Ofereci-Me com toda a disposição por amor a Ele e pela salvação do gênero humano. Supliquei-Lhe ajuda nas Minhas tão grandes angústias e dores, e o Pai Me deu fortaleza para suportar tudo.

Ele operava um milagre contínuo para manter-Me vivo em meio a tantos sofrimentos. Eu teria morrido muitas vezes sob a avalanche de golpes e maus-tratos tão cruéis. Pois Minha humanidade sentia tudo. A Divindade estava oculta diante da Minha natureza humana, a fim de Lhe privar da alegria que normalmente proporciona. Porque então Eu queria apenas sofrer, sem permitir nenhum consolo, para assim conquistar para Meus irmãos e irmãs, em suas dores, angústias e sofrimentos, o consolo divino.

A Caminho da Cidade

Agora Eu precisava atravessar o riacho Cedron. Enquanto o fazia, Me puxavam pelas cordas, causando-Me **grande dor** durante a travessia por causa dos puxões.

Quando finalmente chegamos à cidade, mesmo sendo noite, uma grande multidão se reunira para Me ver. Assim que cheguei, começaram a Me insultar, chamando-Me de enganador e feiticeiro. Essas pessoas estavam instigadas pelos escribas, fariseus e, ainda mais, pelos monstros infernais.

Diziam: "Finalmente caíste nas mãos da justiça! Agora terás que pagar por tuas magias e enganações!"

Essas foram as boas-vindas que recebi ao entrar na cidade. Alguns, ainda mais perversos, queriam Me apedrejar. Aproximaram-se para isso, mas como Eu estava cercado pelos guardas e soldados, não puderam atirar pedras de longe. Mesmo assim, alguns que estavam perto bateram nos Meus ombros com pedras nas mãos.

Enquanto era assim injuriado junto ao portão da cidade, Meu espírito contemplava as almas infelizes que não aproveitam o dom da redenção e morrem sem arrependimento. Essas almas serão entregues aos demônios, que as levarão aos abismos infernais, onde sofrerão tormentos além de qualquer compreensão humana.

Ao ver as dores dessas almas ao entrarem no inferno, e mais ainda, ao perceber que muitos dos que Me maltratavam também cairiam nessas mesmas dores eternas, senti profunda amargura. Desejando que todos escapassem desse castigo, ofereci ao Pai Celestial essas Minhas dores por eles, e por todos os que estivessem na mesma situação. Roguei ao Pai que, em Sua misericórdia, os libertasse de tamanha miséria, e lhes concedesse luz e graça para isso.

Vi que o Pai assim o faria, mas Me doeu ver quão poucos fariam uso dessa graça, enquanto uma multidão incontável a rejeitaria.

Jesus é levado a Anás

Assim, maltratado e desfigurado, levaram-Me à casa de Anás, o primeiro tribunal diante do qual fui conduzido. Anás esperava com ansiedade para Me ver, pois já lhe tinham contado que Eu havia sido preso pelos guardas, e que estes Me haviam espancado e maltratado violentamente. Todos lá estavam alegres com isso.

Havia ali muitos escribas e fariseus. Esperavam por Mim para Me ver, alegrar-se com a Minha prisão, e também para Me insultar e maltratar. Cada um estava decidido a Me tratar da pior maneira possível.

Senti um grande estremecimento quando fui arrastado até esse tribunal. Eu sabia das humilhações que ali sofreria, e mesmo assim fui de boa vontade. Tomei coragem e Me preparei para suportar tudo, para cumprir a vontade do Pai e para deixar aos Meus discípulos e discípulas

um exemplo de como imitar as virtudes que pratiquei com paciência invencível.

João vai ao encontro de Maria

Depois de entrar na casa de Anás, João, que Me seguira, partiu para avisar Minha Mãe amada e levar-lhe a triste notícia. Ela, porém, já sabia de tudo em espírito, e estava imersa em profunda dor e amargura. Tive enorme compaixão por Ela. Seus sofrimentos interiores e dores aumentavam ainda mais as Minhas próprias dores.

A Negação de Pedro

Vi também que Pedro, que Me seguia de longe, entrou na casa. Seguia os que Me haviam conduzido, mas estava cheio de medo e angústia. Quis fugir, mas seu amor por Mim era tão grande que não teve coragem de Me abandonar completamente.

Entrou então, tremendo, naquele lugar. Uma criada o viu e, percebendo que ele era um dos Meus discípulos, perguntou. Pedro negou que Me conhecia. Escondeu o medo e a tristeza e fingiu não ser Meu seguidor. Sentou-se com a mulher junto ao fogo para se aquecer, pois a noite estava fria. E ali, naquela ocasião, negou-Me novamente — três vezes, como Eu lhe havia predito.

Tudo isso aconteceu enquanto Eu estava diante de Anás.

O Interrogatório diante de Anás

Anás olhou para Mim com um olhar severo e orgulhoso, assim como os que estavam ao redor. Eles tentavam matar-Me com o olhar. Olhavam para Mim com olhos confusos e maldosos e Me insultavam. No entanto, todos estavam abalados ao ver-Me tão maltratado e desfigurado. Diziam entre si: "De fato, o grupo cumpriu nossos desejos de forma magnífica!"

Eu estava ali com a cabeça inclinada, os olhos voltados para o

chão, as mãos amarradas, em postura humilde, com semblante sereno, envolto em profundo silêncio. Quando Anás Me viu assim, perguntou quem eram os Meus discípulos. Ele fez essa pergunta porque Me via sozinho, entregue ao grupo, abandonado por todos. Naquele momento, Pedro Me negava. Podes imaginar a amargura que senti com essa pergunta dirigida a Mim em tom de escárnio. Não respondi a Anás. Meu coração estava esmagado pela dor da negação repetida de Pedro, que Eu já sentia. Roguei ao Pai que lhe permitisse reconhecer sua queda. E de fato o Pai o iluminou. Quando o galo cantou, ele se lembrou da Minha predição. Eu o olhei interiormente e o repreendi com extrema doçura. Diante das Minhas palavras internas e do Meu olhar cheio de amor, o apóstolo foi tomado de arrependimento. Lamentou sua queda e derramou lágrimas amarguíssimas. Dizia consigo mesmo: "Ó Mestre, a quem tanto amo! E ainda assim cometi erro tão grave, pois te neguei justamente no momento em que sofres tanto e nos mostras Teu imenso amor. Enquanto suportas dores tão terríveis pela salvação de nossas almas, eu Te neguei!" Seu coração foi ferido de dor, e ele se retirou para chorar seu pecado. Pedro correspondeu à graça e à luz e esperou pelo perdão, que logo recebeu.

Mas Judas, o traidor, não agiu assim. Embora tenha reconhecido seus graves pecados, desesperou-se. E, por esse desespero, causou ainda mais ofensa à infinita misericórdia de Deus. Pois, mesmo que o pecador seja muito grande, se se arrepende de seus pecados, encontra perdão, e a divina misericórdia age em seu favor. O Judas infiel também viu os muitos maus-tratos e golpes que Me foram infligidos pelos servos do tribunal, e ao perceber que ele era a causa de tão grandes sofrimentos, foi tomado de tamanha amargura e desespero que viver se lhe tornou impossível. Dentro de si havia um inferno de dores e tormentos. Além disso, todas as suas paixões se lançavam sobre ele como cães raivosos, e os demônios o atormentavam com pensamentos de desespero. Procuravam levá-lo à morte para que não se convertesse como Pedro, o que enfureceu grandemente o inimigo infernal. O diabo queria levar todos à queda e à perdição.

Jesus recebe um forte tapa no rosto

Eu estava diante de Anás e suportava grande amargura. Quando Anás percebeu que Eu não respondia à sua pergunta sobre os Meus discípulos, fez uma nova pergunta em tom ainda mais altivo: "Que tipo de doutrina ensinas?" A primeira pergunta ele fez também porque sabia que um dos Meus discípulos Me havia traído e entregue em suas mãos. Com essa pergunta, ele queria zombar de Mim, aumentar Minha dor e provocar-Me a reclamar dos Meus discípulos. À segunda pergunta — sobre o que Eu ensinava — respondi: "Sempre ensinei publicamente; pergunta aos que estavam presentes! Eles muitas vezes assistiram às Minhas pregações para ouvi-las." Todos os presentes foram impactados por essas palavras, pois não podiam dizer nada de mal contra Mim, já que Minha doutrina era totalmente santa e todas as Minhas obras absolutamente perfeitas. Por isso, todos rangiam os dentes de raiva. Um servo, insolente, levantou a mão e Me deu um forte tapa no rosto, dizendo: "É assim que respondes ao sumo sacerdote?" Esse ímpio era aquele a quem Eu havia curado a orelha decepada. Chamava-se Malco, era um dos mais ímpios e tinha um coração totalmente endurecido.

Diante desse tapa violento, todos jubilaram e lhe gritaram: "És realmente um bom servo! Tiveste uma ótima ideia!" Bateram palmas de alegria, todos riram de forma vulgar; até o sumo sacerdote se juntou. O tapa foi tão forte que Meu rosto inteiro ficou abalado. Eu já estava muito enfraquecido pelos golpes e pela fadiga, mal conseguia manter a cabeça erguida. Do lado do rosto que já estava inchado e ferido, escorreu sangue com o impacto do golpe. Fiquei ainda mais desfigurado. O ímpio encorajava os demais presentes a Me olharem, a zombarem de Mim e a escarnecer. Vê como fui tratado na casa de Anás? Como o maior dos criminosos — e isso por um simples servo, diante do qual não havia ninguém que reprovasse sua ousadia e atrevimento. Pelo contrário, foi louvado e aplaudido por todos, tão grande era a selvageria e o ódio daqueles corações.

A Mansidão do Salvador

Ao receber aquele golpe, Eu disse ao servo: "Se falei mal, prova o mal; mas se falei bem, por que me bates?" Disse isso com voz baixa,

modesta. Também o disse porque esse servo já Me ouvira falar muitas vezes no templo, e por isso poderia ter testemunhado diante do sumo sacerdote sobre as Minhas palavras. Como ele nada de mau podia dizer de Mim, pois falei com justiça, perguntei-lhe por que Me havia golpeado.

Falei-lhe para que ele refletisse e se arrependesse de sua grave falta. Mas ele se endureceu ainda mais. No mesmo instante em que Me golpeava, Eu já estava pronto a perdoá-lo — sim, até desejava sua conversão. Roguei ao Pai celeste que não apenas retivesse o castigo que tal grave ofensa merecia, mas também que perdoasse ao servo. Só faltava que aquele ímpio correspondesse à graça e à luz divina. Mas isso de forma alguma ocorreu.

Quando aquele infeliz Me desferiu a rude bofetada, vi todos os que, no futuro, iriam imitá-lo em sua ingratidão e impiedade. Ele recebera de Mim o benefício de ter o ouvido curado, e mesmo assim Me tratava com crueldade, ousando até levantar a mão contra Mim diante do sumo sacerdote. E com que horror vi que muitos dos Meus irmãos, depois de receberem incontáveis graças, ofenderão gravemente o Meu Pai celeste com injúrias públicas e escandalosas. As graças do Meu Pai, os atos de culto divino e tudo o que a eles se relaciona, serão por eles ridicularizados e desprezados, enquanto os atos perversos dos ímpios serão aplaudidos. Isso Me causou profunda dor.

Minha humanidade sentiu grande vergonha e foi profundamente ferida por aquele golpe. Ofereci-o ao Pai celeste como reparação pela ofensa gravíssima que Ele recebera. O Pai se apaziguou e reteve o castigo contra aquele ímpio. Também ofereci ao Pai essa bofetada como expiação por todos aqueles que imitarão esse profanador. Roguei ao Pai por perdão e graça para todos, para que reconhecessem suas faltas, se arrependessem e se convertessem. Vi, no entanto, que poucos aproveitariam essa graça; a maioria permaneceria endurecida e infiel. Isso Me causou amarga dor.

Com esse acontecimento, deixei um exemplo raro a todos os Meus discípulos e discípulas, para que também suportem com paciência os golpes e ofensas, por amor a Mim e para Me imitar. Roguei ao Pai celeste que lhes concedesse Sua graça para conseguirem isso. Vi que o

Pai assim o fará. Mas percebi também que muito poucos praticarão essa virtude e aproveitarão essa graça. A maioria não apenas recusará suportar, mas ainda buscará vingança e guardará rancor.

Oh, Minha esposa! Quando vi o pequeno número dos que seguiriam Meus exemplos, isso Me trouxe uma dor cruel e profunda amargura.

Depois de ter sido tratado dessa forma diante de Anás, preparei Meu Coração para suportar ainda maiores dores e humilhações. Disse ao Pai celeste: "Pai, eis-Me pronto para suportar tudo, a fim de que Tua Justiça divina seja plenamente apaziguada. Tomei sobre Mim os pecados de todos os Meus irmãos e irmãs, e estou disposto a pagar por eles em abundância. Apenas Te peço, Meu Pai, Tua ajuda. Aplaca Tua justa ira contra todos os que Me ofendem e Me tratam tão mal. Deixa-Te aplacar, ó Pai celeste, pois eles não sabem o que fazem." E o Pai, ao ouvir esta Minha súplica, se deixou comover.

É claro que a Justiça divina era continuamente provocada pelas inúmeras e graves ofensas que Me eram infligidas. Também roguei ao Pai que, em Sua bondade, infundisse em todos os Meus discípulos e discípulas um espírito semelhante ao Meu, para que estivessem dispostos a suportar todos os sofrimentos e humilhações, que orassem por aqueles que os ofendem, e que tudo oferecessem ao Pai celeste como reparação pelas ofensas que Ele recebe de seus perseguidores. Que o Pai recompensasse sua paciência.

Vi que o Pai concederia essa graça a todos os Meus discípulos. Vi também aqueles que dela se aproveitariam, e a recompensa que lhes está reservada. Mas vi que muitos a ignorariam. Recusariam imitar-Me nesse ponto. E isso Me causou amargura, ao ver que a criatura, que é por si só tão baixa, se nega a praticar o que o seu Mestre, seu Senhor e verdadeiro Filho de Deus praticou.

Jesus é levado a Caifás

Anás então ordenou aos servos que Me levassem embora, pois não conseguia mais suportar a visão de um homem tão humilhado e

desfigurado. Eu já não tinha mais a aparência de um ser humano, tão severos haviam sido os golpes e maus-tratos infligidos por aqueles homens desumanos.

Fui então retirado da casa em meio a apupos, insultos e novas pancadas, sendo brutalmente puxado com cordas e correntes, para ser conduzido até Caifás, que já Me esperava com impaciência. Com ele estavam muitos escribas e fariseus. Todos desejavam Me ver e maltratar. Os monstros infernais estavam tomados pela incerteza: não compreendiam como em Mim podia haver tamanha paciência e humildade. Temiam que Eu fosse, de fato, o Messias, pois a virtude que Eu demonstrava sob insultos, espancamentos e humilhações excedia todas as capacidades humanas.

Mas como os demônios, por natureza, são cheios de orgulho, não podiam aceitar que o Filho de Deus se humilhasse a ponto de parecer menos que um homem. Por isso, se empenhavam ainda mais em sugerir novas formas de tortura àqueles que Me conduziam.

Sussurravam: "Se Ele for apenas um homem, acabará por ceder e cair, pelo menos na impaciência. Mas se for o Filho de Deus, não poderá deixar de vingar tais insultos. Portanto, sigamos instigando os servos e todos contra Ele, para que possamos descobrir quem Ele é."

E de fato, incitavam ainda mais esses perversos contra Mim, sugerindo-lhes todo tipo de crueldade. Eles executavam tudo sem compaixão, como se Eu fosse uma fera selvagem e não um ser humano. Demonstraram total ausência de humanidade diante de Mim.

Jesus exorta Sua Esposa Maria Cecília

Minha esposa, já ouviste o que Eu sofri quando fui capturado pelos Meus inimigos: os golpes, os insultos, os maus-tratos, e também o que padeci diante daquele tribunal.

Percebeste o exemplo de humildade e mansidão que deixei a ti e a todos os Meus irmãos e irmãs, discípulos e discípulas. Tu também deves suportar tudo com paciência invencível e nobreza de espírito. Nunca fujas da ocasião de sofrer; imita-Me!

Quando fores injuriada ou tratada com injustiça, permanece em silêncio!

Viste pelo Meu exemplo quando é necessário falar. Pede também ao Pai Celestial por aqueles que te ofendem. Oferece tuas dores como reparação pelas ofensas que essas pessoas cometem contra o Pai Celestial.

Presta atenção à luz e às graças que o Pai amoroso te concede, para que possas Me imitar perfeitamente! Lembra-te sempre do quanto Eu, o Filho de Deus, sofri e suportei. Tudo isso Eu fiz para deixar a ti e a todos os Meus discípulos e discípulas um exemplo raro de como deveis agir em todas as circunstâncias.

Assim, conseguirás suportar e padecer o que vier, se mantiveres teu olhar fixo em Mim, teu modelo. Durante toda a Minha vida, pratiquei o que ensinei, mas especialmente no tempo da Minha Paixão, o fiz de modo maravilhoso.

Quero ainda te alertar: jamais duvides da misericórdia divina, mesmo quando te sentires culpada.

Incentiva todos a confiar. Acabaste de ouvir como Eu estive pronto a perdoar os maiores insultos e ofensas, com quanta generosidade ofereci o perdão ao traidor Judas, a Malco e a todos aqueles que Me trataram com tanta crueldade.

Imita-Me também nisso, como Minha discípula e fiel esposa. Não Me imites apenas no perdão das ofensas, mas também na oração e intercessão por eles. Oferece ao Pai Celestial teus sofrimentos por eles, para que Ele Se reconcilie e os perdoe.

Pede em nome deles. Faz isso com boa vontade e zelo verdadeiro, para que as almas deles sejam salvas e voltem à amizade com Deus.

E quando vires que tuas preces foram atendidas pelo Pai, alegra-te e agradece-Lhe em nome de todos os que receberam as graças que tu pediste por eles.

XXXV

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA APRESENTAÇÃO PERANTE O SINÉDRIO ATÉ A ENTREGA A PILATOS

Caminho doloroso e humilhante.

Da casa de Anás conduziram-Me até Caifás. Lá, muitos Me esperavam. Não queriam repousar enquanto não Me tivessem visto. Embora soubessem que Eu já havia sido preso e estava amarrado nas mãos da guarda, desejavam ainda a satisfação de ver-Me com os próprios olhos.

Com grande pressa, os servos Me arrastaram pelas ruas, pois algumas pessoas lhes diziam que se apressassem, já que o Sumo Sacerdote Me esperava com impaciência, desejando repousar em seguida. Enquanto Eu era arrastado violentamente, caí ao chão, pois Minha natureza humana estava extremamente enfraquecida pelos sofrimentos já suportados. Por muitos golpes e puxões nas cordas, forçaram-Me a levantar novamente. Em meio a gritos, insultos e maus-tratos, continuaram a Me conduzir, para que as pessoas, ao ouvirem aquilo, se voltassem contra Mim.

De fato, não havia entre elas uma só que tivesse compaixão de Mim. Comentavam: "Ele caiu finalmente nas mãos da justiça. Agora está claro quem Ele é. Quem poderia imaginar isso? Com certeza! Nossos superiores tinham razão em desconfiar Dele." Assim falavam. E não faltavam aqueles que, das janelas, Me insultavam, zombavam e riam de Mim. Entre eles havia muitos que Eu havia curado de diversas doenças. Inclusive entre os que Me conduziam e maltratavam, havia alguns que também haviam sido curados por Mim. Ao ver tamanha crueldade e ingratidão, senti profunda tristeza.

Como Meus cabelos estavam bem arrumados e caíam longos sobre os ombros, eles fizeram uma aposta para ver quem conseguiria puxar mais. Puxaram os cabelos de forma tão brutal que ficaram tão danificados que apenas pela cor ainda se podia reconhecer que eram

Meus. Tudo aquilo que neles parecia atraente, eles desfiguravam, para que Eu causasse repulsa aos que Me olhassem. Tão grande era a sua maldade!

Eu ofereci ao Pai essa desfiguração que Me impuseram como reparação pelas ofensas que Meus irmãos e irmãs Lhe causam. Esses se ocupam inteiramente em se enfeitar para impressionar as criaturas e obter seu agrado. Eu os via a todos e sentia amargura. Dizia-lhes interiormente:
"Vede quanto Me custam os vossos penteados vaidosos, assim como esse desejo de chamar atenção e agradar às criaturas! Vede o que Eu suporto para pagar com Minha dor vossas satisfações vãs diante da justiça divina! Ah, se ao menos o amor com que pago vossas dívidas de pecado encontrasse correspondência em vós! Oxalá vos lembrásseis do quanto sofri por vós!"

Mas ao ver que a maior parte da humanidade vive esquecida dessa Minha dor, senti grande amargura.

Sabe, Minha esposa, que muitas vezes Me queixei assim de Meus irmãos e irmãs. Enquanto tanto sofri, via como eles correspondem tão mal e são tão ingratos diante de tamanha bondade e amor. Meu Coração suportou enorme dor, pois Eu desejava que todos aproveitassem as graças que roguei ao Meu Pai por eles, e que corressem ao encontro do Meu amor e dos benefícios que lhes concedi.

Voltei-Me então ao Meu Pai celeste e ofereci-Lhe a Mim mesmo nessa total desfiguração. Roguei-Lhe que, pelos sofrimentos que aí suportei, concedesse aos Meus irmãos e irmãs a graça e a luz para reconhecerem seu erro — que percebessem que deveriam enfeitar a alma, a qual deve agradar ao Pai do Céu, e não o corpo, para agradar às criaturas.

E Eu vi que o Pai o faria e que muitos tirariam proveito disso. Eles renunciariam a todas as vaidades e ao luxo mundano, contentando-se com roupas simples, para seguir-Me, o Pobre e Rejeitado.

No entanto, suportei muitas e intensas amarguras, pois vi um número quase incontável de almas entregues às vaidades e à ostentação mundana. E o que Me afligiu ainda mais foi ver que até mesmo aqueles

que se dizem Meus discípulos e discípulas estavam enredados nessas tolices e vaidades do mundo — as quais servem apenas para alimentar sua paixão pelo amor-próprio. Por isso, desagradavam muito ao Pai celeste e perdiam aquele adorno mais nobre, que o Pai desejaria conferir a suas almas por Sua divina graça.

Faz-se vigília para agradar aos escribas e fariseus

Durante o trajeto até a casa de Caifás, suportei muitos maus-tratos e insultos pelas ruas. Quando Me aproximei da casa do sumo sacerdote, senti um grande estremecimento diante das muitas humilhações e afrontas que ali Me aguardavam. No entanto, pelo amor com que suportava tudo, ganhei coragem e Me entreguei plenamente à vontade do Pai. Entrei naquela casa com o desejo de suportar tudo por amor e para a salvação de todos os Meus irmãos e irmãs.

Já havia muitos de pé junto às janelas da casa do sumo sacerdote, esperando para ouvir os gritos e escárnios quando Eu chegasse, a fim de imediatamente avisar ao sumo sacerdote. Era noite. Apesar disso, ali estavam eles nas janelas, sem medo do frio ou do ar da noite, privando-se do sono apenas para agradar ao sumo sacerdote, aos escribas e aos fariseus. Toda a criadagem estava em vigília. Ao ver isso, senti grande amargura. Surgiram então diante do Meu espírito todos aqueles que vigiam e sofrem muito por suas vaidades e satisfações fúteis — que vigiam para dar vazão às suas más paixões. Mas, quanto à salvação de suas almas, ao serviço e à glorificação do Pai celestial, não podem nem querem suportar nada. Qualquer incômodo leve já lhes parece um fardo insuportável. Qualquer pequeno sofrimento lhes parece excessivamente duro.

Por isso roguei ao Pai celestial que os iluminasse e lhes fizesse ver o engano em que vivem. E vi que o Pai o fará. Muitos aproveitarão a luz divina e se esforçarão por suportar as dificuldades e sofrimentos em vista da salvação eterna e para o serviço e a glória do Pai celestial. Por isso agradeci ao Pai. Mas entristeci-Me ao ver o grande número daqueles que não aproveitarão essa luz divina. Não se importarão com ela. No entanto, para suas vaidades e caprichos, estão dispostos a sofrer e

suportar muito. Ofereci ao Pai esta dolorosa vigília noturna que enfrentei, em expiação pelas dívidas de pecado deles.

Jesus diante de Caifás e do Grande Conselho

Quando cheguei à casa do sumo sacerdote Caifás, a guarda que Me acompanhava estava em grande euforia — saltavam e batiam palmas. Faziam isso para agradar aos escribas e fariseus, que já estavam no salão à Minha espera.

Entrei com a cabeça inclinada, olhos baixos. Sentia profundamente a vergonha causada pela aparência que Minha figura apresentava, tão desfigurada pelo sofrimento. Estava sozinho, abandonado por todos os Meus fiéis, entregue inteiramente nas mãos dos Meus inimigos. Todos estavam revoltados contra Mim. Não havia um só que tivesse compaixão de Mim. Suportei essa humilhação porque quis experimentar todas as dores que uma pessoa comum sofreria ao se encontrar em tal situação miserável.

Enquanto suportava essas dores da alma, tive compaixão de todos os Meus discípulos que, por amor a Mim e em Meu nome, haverão de suportar muitos sofrimentos, dores e humilhações. Roguei ao Meu Pai que lhes concedesse graça e força, para que pudessem suportar tudo com misericórdia, como Eu o suportei por amor a eles.

Cheguei, então, diante do sumo sacerdote. Ele estava sentado em seu trono e assumia uma expressão severa; seu rosto estava inflado de orgulho. No grande salão, estavam reunidos ao redor os escribas e fariseus. Todos eles Me lançavam olhares carregados de ódio, e com suas expressões Me faziam sentir que agora tinham poder sobre Mim. Olhavam-Me com olhos cheios de paixão e raiva, como se quisessem matar-Me apenas com o olhar. Mesmo vendo-Me tão maltratado e desfigurado, seu ódio e desejo de vingança apenas cresciam. Tornara-Me alvo de sua ira e fúria por causa das muitas graças e benefícios que lhes havia concedido.

Interrogatório e Condenação

Eu estava naquela assembleia como um manso cordeiro entre lobos vorazes. O ímpio juiz, o sumo sacerdote, dirigiu-Me diversas perguntas, mas Eu não lhe respondi; pois tudo o que ele Me perguntava era falso, assim como falso era o motivo pelo qual esses ímpios e cruéis Me acusavam.

Todos os presentes rangiam os dentes, porque Eu não respondia. Um deles disse ao sumo sacerdote que Eu não respondia por ser hipócrita, que Me considerava inocente e esperava que o juiz também Me considerasse inocente; e por isso Me mantinha com postura humilde, quando na verdade — diziam eles — Eu era um homem arrogante e atrevido, que havia repreendido a todos com grande audácia quando falava no templo.

Cada um dos presentes pronunciava seu veredito, dava seu parecer sobre Mim. Foram levantadas muitas acusações contra Mim, todas falsas e perversas. Acusaram-Me de ser um sedutor, um transgressor da Lei, um orgulhoso, possuído pelo demônio, amigo de pessoas desonradas, alguém que se associava a pecadores públicos, que comia e bebia com eles.

Também Me acusaram de querer ser rei e de Me autodenominar Filho de Deus. Tudo isso, e muito mais, foi dito entre insultos e maldições. Estavam em fúria. Eu, no entanto, ouvia tudo em profundo silêncio, e oferecia tudo ao Pai Celeste como expiação pelos seus graves pecados.

Por fim, o sumo sacerdote exigiu que Eu, em nome de Deus, dissesse se era verdadeiramente o Filho de Deus, pois ouvira dizer que assim Me declarava.

O sumo sacerdote não Me fazia essa pergunta para conhecer a verdade, se Eu era ou não o Filho de Deus, mas para ouvi-lo de Minha própria boca diante de todos. Pensava: se Eu afirmasse, teria motivo para condenar-Me à morte; se Eu negasse, Me ridicularizaria diante de todos.

Apesar da má intenção do sumo sacerdote, respondi a essa pergunta por respeito e reverência ao nome de Deus. DeclareI, diante de todos, que Eu era verdadeiramente o Filho de Deus e

que eles Me veriam um dia vindo sobre as nuvens para julgar o mundo.

Mal pronunciei esta palavra de verdade, começou tal tumulto — gritos, punhos cerrados e imprecações — que parecia que todo o salão se tornara um lugar de confusão e vingança.

Indignado com a Minha resposta, o juiz exclamou em alta voz:

"Ele blasfemou contra Deus! Portanto, declaro-O culpado de morte!"

Então todos gritaram: "Ele é digno de morte!"

O sumo sacerdote rasgou suas vestes em dois, como sinal de ira e vingança, e ordenou que Eu fosse levado ao cárcere para passar o resto da noite.

Minhas palavras, com as quais Me declarei verdadeiro Filho de Deus, foram usadas pelos escribas e fariseus para convencer o sumo sacerdote de que todas as demais acusações contra Mim também eram verdadeiras.

Gritavam: "Assim como Ele não negou ser Filho de Deus, também é culpado de todas as outras acusações!"

Assim, fui tido por culpado.

Eu não quis Me defender, mas permaneci em silêncio. Entre todas as falsas acusações, somente duas eram verdadeiras:

1. Que Eu Me chamei Filho de Deus, ou seja, chamei Deus de Meu Pai Celeste.
2. Que comi com pecadores públicos.

Mas isso não foi porque Eu Me alegrasse em comer e beber, como eles alegavam, pois Minha vida era extremamente simples e muitas vezes sofri fome e sede. Minha comida habitual era pão e água.

Eu Me encontrava com os pecadores públicos para convertê-los, e comia com eles para que vissem Meu modo de vida e se edificassem com ele. Também não queria deixar passar a oportunidade de lhes ensinar o bem.

Suportei todos os insultos e falsas suspeitas com grande paciência, para deixar a Meus irmãos e irmãs um exemplo de que muitas vezes é necessário calar e suportar.

Mas quando é necessário falar para a glória do nome divino, é preciso fazê-lo com coragem, como Eu o fiz, confessando publicamente ser o verdadeiro Filho de Deus, ainda que soubesse que tal confissão Me traria zombarias, injúrias e condenação à morte.

Durante esse acontecimento no salão de Caifás, vi todos aqueles que, por confessarem Meu nome, seriam perseguidos por tiranos e inimigos da fé, e condenados a mortes dolorosas.

Sofri amargamente por todos eles, pois não só vi os que seriam mortos, mas também todas as torturas e tormentos que sofreriam, e senti interiormente todas essas dores como se fossem as Minhas.

Ofereci tudo ao Pai Celeste, e roguei-Lhe que se dignasse suavizar os sofrimentos deles, em virtude da dor que Eu então sofria.

Pedi ao Pai que lhes desse coragem, grandeza de alma e perseverança até o fim. Vi que o Pai assim o faria, e Lhe agradeci por isso.

Mas também vi, com grande dor, todos aqueles que cederiam, que negariam a fé em Mim. Ah! Quão grande foi Minha tristeza ao ver que o Pai Celeste seria desonrado por isso, e que as almas deles se perderiam!

Ofereci então essa dor ao Pai, e pedi por Sua ajuda, luz e graça para todos esses pobres infelizes. Vi que o Pai lhes concederia auxílio e luz, e que muitos se converteriam e se arrependeriam de seus graves pecados.

Por isso, agradeci novamente ao Pai.

Contudo, Me doeu profundamente ver o grande número

daqueles que permaneceriam obstinados e incrédulos, e que, por isso, pereceriam miseravelmente.

Jesus é levado para um aposento imundo

O juiz então deu a ordem para que Eu fosse levado embora e mantido em cárcere até o amanhecer. Os servos deveriam vigiar-Me bem para que Eu não escapasse de suas mãos. Conduziram-Me, com muitos golpes, a um aposento sujo, cheio de imundícies.

Os escribas e fariseus permaneceram na sala para deliberar com o Sumo Sacerdote sobre o que fariam Comigo. Concordaram em Me levar logo ao amanhecer até Pilatos. Pilatos era o juiz pagão e governador. Também decidiram procurar testemunhas que pudessem Me acusar diante de Pilatos, para que Eu fosse condenado à morte na cruz. Esta morte era, naquela época, a mais vergonhosa e desonrosa, geralmente aplicada por juízes pagãos aos criminosos.

Queriam Me levar até Pilatos porque não podiam, por si mesmos, condenar-Me a uma morte tão infame. Depois de tudo decidido e preparado, eles se retiraram para descansar. Mas havia entre eles alguns que não queriam dormir nem comer até que Me vissem morto na cruz.

Por isso, alguns deixaram a casa do Sumo Sacerdote e foram até os carpinteiros para encomendar a cruz e os cravos, para que, assim que o julgamento por Pilatos fosse proferido, a execução pudesse acontecer imediatamente, sem faltar nada.

Alguns permaneceram na casa de Caifás. Voltaram até os guardas e os incitaram a Me maltratar e torturar durante o restante da noite. Assim, desejavam o prazer de Me ver atormentado diante de seus próprios olhos. Quando esses servos ímpios perceberam que os fariseus se alegravam ao Me ver sofrer, passaram a apostar entre si quem Me faria sofrer mais.

Estavam instigados e fortemente atiçados pelos demônios. Os mais jovens e insolentes foram os primeiros a Me maltratar. Quanto Eu sofri nessa noite de dor! Nenhuma mente humana pode compreender!

E assim como os homens se permitem cometer todo tipo de pecado durante a noite, também esses ímpios ousaram praticar contra Mim toda espécie de maus-tratos e insultos.

Eu suportei tudo com paciência e ofereci tudo ao Pai como reparação por todas as ofensas que Meus irmãos e irmãs cometem contra o Pai celeste nas noites escuras do pecado.

Todos estavam presentes ao Meu Espírito naquela noite; Eu os via a todos e por todos sofri — como agora ouvirás.

Primeiramente, vendaram Meus olhos e Me chamaram de falso profeta. Diziam: "Agora sim é hora de nos mostrares Tuas profecias." Então começaram a Me bater com os punhos nas costas, nos ombros e no peito, dizendo: "Adivinha quem te bateu!" Outros Me deram pontapés, outros ainda Me agrediram com varas. Alguns Me puxavam pelos cabelos, pela barba ou pelas orelhas. Todos diziam: "Grande profeta, adivinha quem de nós te atingiu!"

Outros tiraram os sapatos e Me bateram com eles em sinal de desprezo. Alguns pisaram em Meus pés, Me agarraram pelos braços e Me sacudiram violentamente. Alguns Me deram bofetadas, outros Me pegaram pelo pescoço e Me giraram em círculos.

Diante de tantos golpes e agressões, conservei o mais profundo silêncio e uma paz imperturbável.

Através de todas essas humilhações que sofri durante aquela noite escura, Eu via os inúmeros pecados cometidos pelos homens nas noites. Ofereci Meu sofrimento ao Pai como expiação.

Com Meus sofrimentos e Minha entrega, paguei todas as dívidas que Meus irmãos e irmãs contraíram diante da justiça divina.

O auge do escárnio e da humilhação

Depois que os servos, por algum tempo, se divertiram à minha custa e se cansaram de Me atormentar ainda mais, retiraram o pano sujo com o qual haviam Me vendado os olhos e ordenaram que Eu Me sentasse. Disseram então que, como Eu queria ser Rei, deveriam prestar-Me as devidas homenagens. Após se recuperarem do cansaço,

começaram — sempre mais instigados pelas feras infernais — a zombar de Mim. Saudavam-Me apenas virando-Me as costas. Competiam entre si para ver quem conseguiria Me ridicularizar mais. Depois, cuspiram no Meu rosto. Cada um procurava lançar com força sobre Mim grande quantidade de escarro. Recebi tanto que o Meu rosto ficou coberto até os olhos. Eu já não podia ver, tampouco Me limpar, pois Minhas mãos estavam amarradas para trás, presas ao cinto.

Encheram tanto a Minha boca que fizeram até um teste para ver se podiam Me sufocar. Aqueles escarros eram tão fétidos e repugnantes que Minha natureza humana suportou imensa dor e um sofrimento indescritível. Enquanto Me atiravam esses escarros no rosto, insultavam-Me dizendo:

"Precisamos embelezar esse teu rosto, que tanto valor dá à própria beleza. Queres ser amado, honrado e respeitado por todos? Pois bem, recebe agora essas homenagens e este adorno que te oferecemos para exaltar a tua beleza e o encanto do teu olhar. Agora vê-se como tua aparência era enganosa, pois tão rapidamente foi completamente desfigurada. Agora sim, podes expulsar os demônios, pois teu aspecto é tão horrível que até eles fugiriam! Vai, agora atrai cidades inteiras com esse teu olhar!"

Diziam tudo isso enquanto continuavam a Me bater, sem demonstrar cansaço. Estavam sendo incitados pelos monstros infernais. Como os demônios percebiam a Minha paciência inquebrantável, tornavam-se cada vez mais furiosos. Nunca foram capazes de entender quem Eu realmente era. Na tentativa de descobrir, inventavam toda espécie de zombarias, insultos e maus-tratos, conforme sua maldade lhes inspirava. Sussurravam tudo isso aos ouvidos daqueles homens cruéis, que estavam dispostos a executar tudo o que lhes era sugerido.

Os espíritos malignos nunca puderam resistir aos Meus comandos, nem suportar a Minha presença, pois esta lhes causava terrível tormento. Sempre fugiram de Mim, sentindo que estavam diante de um poder superior que os oprimia. Ficavam apavorados e abatidos ao perder suas forças. Nunca puderam entender de onde vinha esse poder superior que habitava em Mim. Isso lhes acontecia enquanto Eu vivia

entre os homens. Mas durante a Minha Paixão, foi-lhes concedida liberdade para que pudessem descarregar sobre Mim toda a sua fúria. Para isso usaram os servos da "justiça". O Pai permitiu, e Eu quis Me submeter à insolência e à fúria deles, para com essa Minha paciência merecer para todos os Meus irmãos e irmãs a graça de serem libertos dos ataques descarados desses monstros infernais, para poderem rejeitar e expulsar os demônios.

Quando esses espíritos rebeldes estão privados de força e poder, só podem fazer ao homem aquilo que o Pai celestial, em Seus desígnios supremos, permite. Assim, Eu suportei todos os maus-tratos, insolências e sofrimentos inventados pelos demônios, ofereci-os ao Pai celestial, e roguei-Lhe que, em Sua bondade, concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs fortaleza de alma e domínio sobre os espíritos infernais, para que pudessem afastá-los e para que os demônios não tivessem nenhum poder ou domínio sobre eles.

No entanto, vi que muitos ainda seriam atormentados por esses espíritos malignos de várias formas, e que o Pai o permitiria em Seus altos desígnios. Isso Me causou dor, e roguei ao Pai que concedesse força a todos os que fossem atormentados, e os libertasse das garras de um inimigo tão feroz. E vi que o Pai o fará. Agradeci-Lhe por isso. Mas também sofri ao ver que muitos continuariam a ser atormentados por tão terrível inimigo. Por isso, adorei os insondáveis juízos do Pai celestial e Suas permissões divinas. Roguei por Sua graça e Seu auxílio a todos os que sofrem tribulações. Vi que o Pai o fará e, em nome de todos, Lhe agradeci.

Continuei a suportar os muitos maus-tratos e golpes desses desumanos. Por fim, permitiram-se a cruel brincadeira de Me empurrar de um lado para o outro. Subiram então em um banco que havia ali como assento, agarraram-Me pelos cabelos, levantaram-Me no ar e jogaram-Me no chão. Tão horríveis foram os maus-tratos e os golpes que recebi naquela terrível noite, que Eu teria morrido várias vezes, se a Divindade não sustentasse a Minha Humanidade com vida. Suportei todos esses sofrimentos e dores, e os senti de modo intensíssimo.

Muito maior, porém, era Minha dor interior ao ver as ofensas

dirigidas ao Pai celestial. Tive de ver a ingratidão das criaturas pelas quais Eu sofria, e também as dores da Minha amada Mãe, que contemplava tudo espiritualmente e sentia tudo em seu coração amoroso e angustiado. E como não encontrei consolo algum em Meus sofrimentos — nem exterior, nem interior —, podes imaginar, Minha esposa, quão grande foi Minha dor e amargura. Tudo ofereci ao Pai como expiação pelas ofensas que Lhe eram dirigidas.

Os escribas e fariseus reúnem falsas testemunhas

Enquanto isso, alguns escribas e fariseus reuniram falsas testemunhas para Me acusarem diante do governador, a fim de que ele Me condenasse à morte. Prometeram-lhes uma boa recompensa. Embora suas acusações não fossem suficientes para Me condenar à morte, diziam: "Nossa influência fará com que o governador atenda ao nosso pedido!"

Eu via e ouvia tudo; cada acontecimento aumentava a dor e a amargura em Meu coração divino, que estava mergulhado num mar de tristeza e sofrimento, sem o menor alívio. Somente o pensamento de que Eu estava oferecendo à justiça divina uma plena reparação pelos pecados de toda a humanidade Me dava algum consolo. No entanto, ao ver que eles continuavam provocando novas ofensas, isso Me causava ainda mais amargura.

Foram muitas as acusações que os maliciosos escribas prepararam contra Mim e que instruíram as testemunhas a apresentar. Estas deviam dizer que ouviram da Minha boca que Eu reconstruiria o templo em três dias; que Eu Me recusava a pagar impostos ao imperador e dizia que os outros também não deviam pagar; que Eu pretendia ser rei, corrompia o povo, repreendia e pregava sem ter autoridade para isso. Disseram também que Eu tinha contato com o diabo e que, com sua ajuda, realizava muitos milagres.

As falsas testemunhas prometeram dizer tudo isso e até jurar, se fosse necessário. Os escribas se alegraram muito, pois acreditavam que já haviam alcançado seu objetivo.

Eu sabia de tudo isso e sentia uma dor profunda. Ofereci-Me ao Pai, disposto a suportar tudo em reparação pelas muitas e graves ofensas cometidas por Meus irmãos e irmãs — especialmente pelos que dão falso testemunho. Todos esses estavam agora presentes em Meu espírito, e por causa deles senti grande amargura e dor. Roguei ao Pai que, por causa desta Minha dor, Ele os iluminasse e lhes fizesse reconhecer seus graves erros; que lhes concedesse Sua graça para que se convertessem e fizessem penitência por seus pecados.

Vi que o Pai assim o faria, e que alguns se arrependeriam, reconheceriam sua falsidade e fariam a devida penitência. Por isso, agradeci ao Pai. Mas uma dor amarga Me tomou ao ver que muitos permaneceriam em seu erro e falsidade. Roguei ao Pai celestial que desse força, graça e firmeza aos inocentes, para que pudessem suportar todas as calúnias e falsidades com invencível paciência, assim como Eu as suportei por amor a todos os Meus irmãos e irmãs e em reparação por seus pecados. E vi que o Pai atenderia às Minhas preces e acabaria por revelar a inocência deles. Por isso, agradeci também ao Pai em nome de todos.

Embora Eu estivesse cercado de pancadas, insultos e maus-tratos, nunca deixei de interceder junto ao Pai por todos Meus irmãos e irmãs, oferecendo-Lhe tudo como expiação por seus pecados. Nem mesmo deixei de fora aqueles que Me torturavam de maneira tão horrenda. Roguei ao Pai celestial que concedesse a todos Meus discípulos e discípulas uma graça tão grande que também eles pudessem Me imitar nesse ponto. Quando forem atormentados e perseguidos pelos maus, que não deixem de oferecer tudo ao Pai e de rezar até mesmo por aqueles que os perseguem e maltratam.

Vi que o Pai lhes concederia essa graça e que fariam bom uso dela. Por isso, agradeci ao Pai. No entanto, fiquei muito triste ao ver Meus discípulos sofrendo provações e tribulações tão grandes. Roguei ao Pai que os consolasse, por causa desta Minha amargura, em suas grandes aflições. Por eles, resignei-Me a estar agora desprovido de todo consolo. Vi que o Pai, em Seu amor paterno, faria isso. Ele encheria suas almas de consolo, mesmo em meio às tribulações e dores. Por isso, agradeci a Ele.

Enquanto era exposto a tão cruéis maus-tratos e sofrimentos, não encontrei nos corações desses ímpios nem compaixão nem amor. Seus corações eram duros como pedra, sem qualquer sentimento de misericórdia por Mim.

Quando amanheceu, todos foram até a casa de Caifás para Me ver. Muitos desses escribas e fariseus entraram no cômodo onde Eu Me encontrava. Ao Me verem tão maltratado e desfigurado, todos riram de Mim e zombaram com palavras de escárnio e desprezo. Louvaram os servos por terem tido a ideia de Me deixar num estado tão miserável.

Jesus suplica ao Pai

Já não conseguia mais me sustentar sobre os pés. Voltei-Me ao Pai e roguei por Sua ajuda, para que Eu pudesse suportar os sofrimentos ainda maiores que Me aguardavam. Roguei também que, quando Meus irmãos e irmãs recorressem a Ele pedindo ajuda e graça para suportar os maus-tratos dos homens, Ele lhes concedesse isso com generosidade. E vi que o Pai não deixaria de atender a esses pedidos. Por isso, agradeci em nome de todos.

Tu deves saber também, Minha esposa, que durante o tempo da Minha Paixão, muitas vezes Me encontrei num estado em que Minha natureza humana estava tão privada de forças, que já não conseguia suportar os muitos golpes e maus-tratos. Então Eu implorava ao Pai celestial por ajuda e força, e Ele Me concedia. Assim, Meu corpo recuperava forças para suportar tantos sofrimentos.

No entanto, Eu sempre Me humilhava diante do Pai, pedindo-Lhe ajuda, embora com um simples ato de Minha vontade Eu pudesse restaurar as forças em Mim mesmo. Mas Eu queria viver totalmente submisso à vontade do Meu Pai celestial. Por isso, sempre buscava Sua ajuda e mostrava-Lhe obediência em tudo.

Rogava-Lhe também, toda vez que pedia essa graça, que concedesse luz a todos Meus irmãos e irmãs, para que também eles, em suas necessidades, recorressem a Ele com humildade e confiança. Vi que o Pai faria isso e que muitos fariam bom uso dessa graça e encontrariam

auxílio imediato. Por isso, agradeci ao Pai.

Mas Minha dor se renovou ao ver que muitos não aproveitariam essa graça — ao contrário, a desprezariam — e, por isso, teriam ainda mais sofrimento e sentiriam a dor de forma ainda mais intensa. Em vez de pedir ajuda ao Pai celestial, buscariam auxílio nas criaturas. Por isso, roguei novamente ao Pai que os iluminasse e lhes mostrasse o erro.

Então vi que muitos reconheceriam sua insensatez, voltariam-se ao Pai celestial e seriam consolados e fortalecidos por Ele.

João com Maria

Enquanto Eu Me encontrava em tamanhos sofrimentos, Minha dor foi ainda mais aumentada, pois João já havia chegado até Minha amada Mãe e lhe anunciara que Eu havia sido preso naquela noite e que estava passando por muitos maus-tratos, e que corria o rumor geral de que Eu seria crucificado.

Minha amada Mãe foi tomada de uma dor amarguíssima ao ouvir tal notícia. Assim, a dor do Meu coração se intensificou ainda mais, pois via-a mergulhada em tamanho sofrimento. Madalena e todas as outras mulheres piedosas também foram profundamente tocadas pela compaixão. Todas estavam extremamente entristecidas e choravam amargamente.

Não deixei de pedir ao Pai que as fortalecesse e lhes concedesse a força necessária para suportar tamanha angústia. Eu mesmo não podia consolá-las.
Decidiram então vir até Mim, junto com Minha amada Mãe e Meu discípulo predileto, para estarem ao Meu lado em meio às Minhas dores.

Assim, puseram-se a caminho de Jerusalém. Entre lágrimas e suspiros, seguiram a estrada.

Minha amada Mãe, que era a mais aflita entre todos, consolava e fortalecia as demais com uma magnanimidade verdadeiramente admirável.

E Eu sentia em Meu interior uma dor ainda mais profunda ao pensar no sofrimento que Minha Mãe teria ao Me ver com os próprios

olhos em estado tão deplorável e comovente.

Ofereci esta dor ao Pai, e roguei a Ele que concedesse à Minha amada Mãe força e coragem para que suportasse com submissão tamanho sofrimento e aflição. Pedi também que fortalecesse as outras mulheres piedosas que a acompanhavam, especialmente Madalena, que tanto Me amava e, por isso, se encontrava profundamente consternada.

Os fariseus tramam novamente seus planos

Ao romper da aurora, os escribas e fariseus se reuniram diante do Sumo Sacerdote Caifás e decidiram mais uma vez Me enviar a Pilatos, acompanhados de falsas testemunhas. Alguns deles iriam junto para mostrar sua autoridade ao governador, a fim de que, se ele recusasse Me condenar à morte de cruz, pudessem ameaçá-lo e assim forçá-lo a fazer o que queriam.

De fato, conseguiram esse intento.

Depois de receberem de Caifás a ordem para isso, mandaram os servos Me tirarem do cárcere onde Eu havia sido mantido durante o restante da noite. Os servos Me arrastaram para fora com muitos socos, pontapés e empurrões.

Permaneci em silêncio e não Me queixei nem um pouco de suas crueldades. Ao deixar aquela casa para ser conduzido ao governador, roguei ao Pai que perdoasse todos os maus-tratos que Me haviam sido infligidos, todos os golpes que Me deram, todas as ofensas e humilhações que ali recebi.

Pedi-Lhe que, por Sua misericórdia, suspendesse os castigos que eles mereciam. Ofereci-Me a Ele, disposto a suportar tudo em reparação por aquelas infâmias. E as orações que fiz naquela casa, repeti em todos os outros lugares por onde passei.

O Pai acolheu isso com muito agrado e Se deixou aplacar, e Eu bendisse Sua infinita bondade e amor.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília

Minha esposa, agora ouviste os graves insultos, zombarias, pancadas e maus-tratos que recebi na casa desse infiel Sumo Sacerdote. Meus inimigos gozavam de grande prestígio com ele. Ele lhes deu total liberdade para Me tratarem mal. Pela manhã, ao saber em que estado Me encontrava, não quis Me ver, pois temia ser tocado pela compaixão.

Daí podes imaginar quão desfigurado estava Meu corpo humano.

Sabes que deves Me imitar em tudo, e, se por causa da fraqueza de tua natureza humana não podes suportar sofrimentos físicos, então recorre ao Pai celeste, para que ao menos possas suportar os sofrimentos que Ele mesmo te enviar. Por isso, pede-Lhe sempre Sua graça e ajuda.

Quanto a suportar injúrias, zombarias e ofensas, não tens desculpa alguma, pois deves suportar tudo sempre que se apresentar a ocasião.

E deves suportar com paciência e silêncio, oferecendo tudo ao Pai celeste como reparação por teus pecados e pelos pecados dos outros, a fim de aplacar a justiça divina.

Contudo, para que tuas ofertas e obras tenham valor, oferece-as sempre unidas aos Meus sofrimentos e aos Meus méritos; assim elas serão muito agradáveis ao Pai celeste, e obterás com mais facilidade todas as graças que pedires, desde que sejam úteis para tua salvação e a dos teus irmãos.

Nunca haja em ti falsidade, e se em alguma ocasião fores obrigada a falar, fala com amor e diz a verdade, mesmo que isso te traga grandes aflições ou humilhações! Toma-Me como exemplo.

Eu Me declarei Filho de Deus, mesmo sabendo que essa confissão Me custaria zombarias e ofensas, e que por ela Me condenariam à morte.

Mas como fui interrogado em nome de Deus, confessei a verdade e Me submeti a todos os escárnios e maus-tratos.

Já viste que sempre tive um coração cheio de amor e compaixão por aqueles que Me torturaram e desprezaram.

Quero que tenhas o mesmo coração com todos os que te ofendem, sem nunca dar lugar a qualquer sombra de irritação ou rancor.

Reflete bem, pois do contrário Me desagradarás muito!

Se Meu coração foi tão pacífico e amoroso, como poderia haver em ti indignação ou desejo de vingança? Isso seria indigno de uma alma que é Minha esposa e Minha seguidora — uma alma que foi continuamente instruída por Mim com tanto amor e bondade!

Aproveita todas as graças, não faltes com nada, sê cuidadosa em tudo!

XXXVI

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA APRESENTAÇÃO DIANTE DE PILATOS E HERODES

Caminho de humilhação e dor

Quando saí da casa de Caifás, já era dia. Minha prisão já era conhecida desde a noite anterior. Muitos da cidade, bem como estrangeiros que tinham vindo para a festa da Páscoa, correram para Me ver. O povo comum, que estava completamente revoltado contra Mim, preparava-se para zombar e maltratar-Me. Queria assim prestar um favor agradável aos escribas e fariseus. Estes mesmos já se aproximavam, ainda que à distância, para Me acompanhar, a fim de que o povo os visse e se sentisse encorajado a Me maltratar e zombar ainda mais de Mim.

Mal havia deixado a casa de Caifás, a multidão aglomerada começou a gritar e a fazer barulho. Um lançava esta ofensa, outro aquela. Alguns Me chamavam de feiticeiro e bruxo; outros, de falso profeta; outros ainda, de sedutor, ambicioso e orgulhoso. Todos se esforçavam em Me insultar, e não faltaram os que se aproximaram para cuspir em Mim. Entre eles havia muitos que tinham sido curados por Mim. Estes se mostravam ainda mais ferozes que os outros, para agradar aos fariseus.

Os servos Me puxavam impiedosamente pelas cordas, de modo que muitas vezes caí. Batiam-Me com varas, principalmente na cabeça e nas costas. Sem parar, batiam e Me insultavam. Por todas as ruas e de todas as janelas se olhava para Mim, para Me ridicularizar e maltratar. Quando os escribas e fariseus viram que o povo já estava completamente revoltado contra Mim, ficaram muito contentes e diziam entre si: "Na verdade, Deus é favorável a nós, pois fez com que todos viessem a reconhecer quem é este aí. Todos estão revoltados contra Ele, até mesmo os que Ele curou. Só Deus poderia nos enviar este consolo." Assim falavam esses ímpios. Com isso, o Pai Celestial foi gravemente ofendido e irritado contra eles. Eu, porém, oferecia-Lhe Meus

sofrimentos em expiação por seus pecados, e o Pai foi apaziguado.

Este caminho percorri com os olhos voltados para a terra, o rosto sereno e humilde, suportando tudo por amor. Sentia grande amargura ao ver que não havia ninguém que tivesse compaixão de Mim. Como Eu estava tão desfigurado, todos tinham ocasião de zombar e rir de Mim. Diziam: "Curou tantos doentes e agora não pode livrar-Se de ser espancado e de cair. Agora se vê que tudo o que fez foi com a ajuda do demônio, pois agora que está entregue ao julgamento, não pode mais agir!" Assim Me acompanhavam essas pessoas com insultos, assobios e gritaria. Aqueles que sentiam alguma compaixão tinham se afastado e não se mostravam por medo dos escribas e fariseus.

Nesse caminho, voltei-Me ao Pai Celestial e Lhe ofereci tudo em expiação pelas ofensas que Lhe foram feitas por meio de Mim. Ofereci também este doloroso percurso diante dos tribunais por todos os que, por amor a Mim, forem levados diante de juízes arbitrários. Vi também os maus-tratos que lhes seriam infligidos pelos servidores da justiça, os golpes e insultos que receberiam. Isso Me causava profunda dor. Tive compaixão dos maltratados. Roguei ao Pai Celestial que, em virtude de todos esses Meus sofrimentos e humilhações, lhes aliviasse as penas e os fortalecesse e consolasse em tais tribulações e dores. E vi que o Pai o faria, e que eles suportariam tudo com grande firmeza, coragem e amor, pela graça que Eu havia alcançado do Pai Celestial.

Vi também a grosseria e crueldade dos juízes arbitrários contra aqueles que confessariam Meu nome. Sua crueldade e sede de sangue Me causaram amarga dor, e roguei ao Pai que mostrasse a eles a virtude e santidade daqueles que seriam perseguidos. Vi que o Pai o faria, mas que os juízes arbitrários não aproveitariam a luz divina, rejeitariam essa luz e agiriam com ainda mais brutalidade contra os que confessassem a fé. Isso Me causou ainda maior sofrimento, e roguei novamente ao Pai Celestial que lhes desse uma luz ainda mais forte e maior conhecimento da verdade, aquela verdade que os Meus fiéis reconheceram e pela qual entregaram suas vidas. O Pai prometeu-Me fazer isso. E vi que Ele atenderia a essa Minha súplica, e que muitos seguiriam essa luz e se converteriam. Por isso agradeci ao Pai, mas ainda assim sofri amarga dor ao ver que a maioria, quase todos os juízes arbitrários, não fariam

uso dessa graça.

Vi, então, que todos os que assistiam aos Meus sofrimentos, em vez de terem compaixão de Mim, se revoltavam contra Mim. Isso Me causou grande dor e amargura. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que, por causa dessa dor que sofri ao ver todos contra Mim, Ele consolasse Meus irmãos e irmãs, permitindo que vissem os muitos que, diante de sua firmeza nas provações, se converteriam. Ao mesmo tempo, roguei ao Pai que iluminasse todos os que vissem seus sofrimentos, para que reconhecessem a verdade da fé por meio das obras maravilhosas que aqueles haviam feito, e assim também chegassem à verdadeira fé e ao conhecimento do Pai Celestial. Então vi a multidão daqueles que se converteriam e confessariam Meu nome. Por isso agradeci ao Pai Celestial. Em seguida roguei-Lhe que lhes concedesse o dom da perseverança. Mas entristeci-Me profundamente ao ver o grande número daqueles que não aproveitariam essa graça e permaneceriam em sua cegueira e incredulidade.

Morte horrível de Judas

Eu senti uma dor ainda mais intensa por causa do apóstolo traidor. Ele havia presenciado os muitos maus-tratos que Eu suportei durante Minha prisão. Também sabia das terríveis dores que sofri diante dos tribunais. Foi então que ele reconheceu sua culpa e caiu em um estado de louca aflição. Com uma verdadeira tortura infernal em sua consciência, lembrou-se de todas as instruções e graças que Eu lhe havia concedido, da bondade e mansidão com que sempre o tratei, do amor que constantemente lhe demonstrei. A lembrança de tudo isso o atormentava profundamente. O infeliz caiu em completo desespero. Pensou que poderia aliviar-se indo aos fariseus, confessando seu erro e devolvendo o dinheiro recebido. Imaginava que, assim, talvez pudesse Me salvar da morte. De fato, ele fez isso. Mas seu gesto foi em vão: quando chegou aos fariseus e lhes devolveu o dinheiro, dizendo: "Pequei, entregando sangue inocente", eles zombaram dele e o desprezaram. Todos se afastaram dele com repulsa por causa de seu olhar horrível. Então, ele jogou o dinheiro fora e foi embora em total

desespero.

Eu desejava a conversão do traidor e não deixei de interceder por ele junto ao Pai. Mas o infiel, que tantas vezes havia abusado da graça oferecida com tanta misericórdia, tornou-se incapaz de receber uma ainda maior. Ele executou tudo o que o inimigo infernal lhe sussurrou.
Quis obedecer inteiramente às sugestões perversas do demônio. E, de fato, tirou a própria vida, para não suportar mais a dor e o desespero que sentia por causa de seu terrível pecado. Com isso, cometeu ainda um novo pecado: duvidar da misericórdia divina. Acreditou que não poderia mais ser perdoado. Isso Me causou grande amargura. Fui obrigado a presenciar o fim terrível do traidor!

Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que, em virtude da dor que Eu sentia, Ele concedesse luz a todos os Meus irmãos e irmãs — especialmente àqueles que caem em grandes erros — para que nunca duvidem da misericórdia divina. Mesmo que se vejam mergulhados no auge da maldade, que jamais desesperem, mas se voltem, com o coração contrito e arrependido, com coragem, à divina misericórdia, que sempre está pronta para perdoar o pecador arrependido. Eu vi que o Pai atenderia esse pedido. Vi o grande número de pessoas que, mesmo após cometerem muitos crimes, se arrependerão, confiarão na misericórdia divina e, assim, a alcançarão. Por isso, agradeci ao Pai. Mas senti uma nova amargura ao ver que muitos terão um fim tão trágico quanto o de Judas. Eles não confiam na misericórdia de Deus e acabam perecendo miseravelmente. Isso aumentou muito a tristeza do Meu Coração, que, em meio a tanto sofrimento e angústia, não encontrou sequer uma gota de consolo. Tudo isso Eu quis suportar para assim merecer, para todos os Meus irmãos e irmãs, o consolo divino em suas dores.

Humilhações e Sofrimentos

Fui então conduzido a Herodes. Os soldados Me arrastavam violentamente, com os costumeiros maus-tratos, socos e insultos.

Apressavam o caminho, pois os fariseus haviam-lhes ordenado que se apressassem. O tempo lhes parecia demasiado longo. Desejavam ardentemente que Eu fosse logo crucificado, e diziam entre si: "Precisamos nos apressar, para que não surja nenhum obstáculo e não fiquemos decepcionados."

Neste trajeto, ofereci-Me ao Pai. Estava pronto para suportar todas as humilhações e maus-tratos a fim de satisfazer plenamente a justiça divina por todos os pecados da humanidade.

Muitos tipos de zombarias Me foram dirigidos por diversas pessoas. A maioria dizia: "Esse é Aquele que realizou tantos sinais e milagres, que pregava com tanta sabedoria, que atraía cidades inteiras. Agora vejam: tudo aquilo Ele fazia com a ajuda do diabo." Assim falavam os estranhos, porque os soldados Me difamavam publicamente dessa forma. Estas palavras eram como espadas que transpassavam Meu Coração, pois ofendiam gravemente o Pai Celeste. Ofereci-Lhe todo o Meu sofrimento.

Então voltei-Me, em espírito, aos Meus discípulos e discípulas e disse-lhes: "Quem dentre vós pode se queixar, ao ver que Eu sofro tanto por vossa salvação e vos deixo um exemplo para que Me imiteis? Assim podereis alcançar a bem-aventurança eterna, que agora conquisto para vós ao custo de tantas dores. Quem se oporia ao sofrimento, ao ver quanto Eu sofro por amor a vós, para salvar vossas almas?"

Ao dizer isso, vi todos aqueles que Me imitariam, todos os que, por amor ao Meu nome, sofreriam muito. Tive compaixão de suas dores. Mas Meu Coração também se encheu de amargura ao ver o grande número dos que se dizem Meus discípulos e discípulas, mas não querem sofrer nada. Mostram-se extremamente sensíveis e magoados quando são envergonhados ou desprezados. Por esses, roguei ao Pai Celeste, para que os iluminasse, a fim de que reconhecessem o engano em que vivem.

Apenas é Meu discípulo aquele que suporta com paciência e amor a humilhação que lhe é infligida. São as obras que identificam os Meus verdadeiros seguidores, não as palavras. E vi que o Pai jamais deixará de lhes conceder esse conhecimento, e que muitos aproveitarão

essa luz e se converterão do erro em que vivem. Imitarão Meu exemplo, sofrerão e suportarão com nobreza e paciência injúrias, calúnias, golpes, mentiras e todo tipo de ofensa. Por isso, agradeci ao Pai.

Contudo, novamente senti dor ao ver o grande número daqueles que não aproveitarão essa luz e viverão em autoengano. Declaram-se, em palavras, Meus discípulos, mas em suas ações são discípulos do mundo. Vivem completamente afastados de Meus exemplos, recusando-se a suportar qualquer coisa e sentindo-se incomodados sempre que poderiam sofrer ou ser desprezados por amor a Mim e por Me imitarem.

Jesus diante da corte real – É zombado por todos

Ao chegar à casa de Herodes, fui escarnecido e ridicularizado por toda a corte, pois Me viam em estado deplorável. Cada um Me insultava com palavras ofensivas. Voltei-Me ao Pai e ofereci-Me novamente a Ele, pronto a suportar tudo. Supliquei-Lhe ajuda, dizendo:

"Suplico-Te, Meu Pai Celestial, tem compaixão do Teu Filho unigênito! Não Me abandones nesta tão grande aflição! Concede-Me Tua ajuda e Tua força para suportar todos os golpes e maus-tratos! Olha para Mim como Teu Unigênito e apazigua Tua ira contra Meus irmãos e irmãs! Todas as iniquidades deles pesam sobre Mim. Quero pagar essa dívida com valor infinito. Quero não apenas satisfazer plenamente a Tua justiça divina por todos os pecados, mas fazê-lo superabundantemente, para que Tu, Meu Pai, possas cada vez mais derramar Tua misericórdia, de forma generosa, sobre todos os Meus irmãos e irmãs."

Essas súplicas agradaram muito ao Pai Celeste. Elas vinham de Meu Coração verdadeiramente amoroso e fiel. Ele concedeu-Me Sua ajuda para que, como homem, Eu pudesse suportar tudo e resistir a todos esses horríveis maus-tratos. Caso contrário, Eu já teria morrido mais de uma vez.

Após ter recebido essa graça para Mim, roguei imediatamente por Meus irmãos e irmãs — pois estavam sempre profundamente no Meu Coração. Em espírito, voltava constantemente Meu olhar a eles. Embora suportasse e sofresse tanto por eles, ainda assim percebia sua ingratidão

e dureza de coração. No entanto, não Me indignava, nem mesmo com os que tanto Me atormentavam e torturavam. Sim, era justamente por esses que oferecia tudo com grande amor. Também pelos demais suportei Meus sofrimentos.

Desejava que todos os Meus irmãos e irmãs tivessem um coração tão amoroso para com o próximo, ajudando-os ao suportar sofrimentos por eles, com o mesmo amor com que Eu suportei e sofri por aqueles que Me insultavam e Me batiam. Por isso, voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que concedesse a todos esses sentimentos de amor.

E vi que o Pai o fará, mas que muitos nem sequer pensarão nisso, deixando-se dominar por suas paixões. Vi o número relativamente pequeno dos que aproveitarão essa graça — e também os muitos que rejeitarão, nesse ponto, a Minha imitação. Fiquei muito triste, pois eles não realizam o anseio do Meu Coração.

Foi comunicado a Herodes que Pilatos Me enviava a ele para que julgasse Minha causa. Isso o alegrou muito, pois via nisso uma honra prestada por Pilatos, e também porque estava muito curioso para Me ver e ouvir falar. Herodes tinha ouvido grandes coisas a Meu respeito. Tinha ouvido falar dos milagres que Eu realizava, da doutrina que Eu pregava. Por isso, desejava ver-Me. Ele queria, na verdade, ver-Me realizar um milagre.

Quando Me apresentei diante de Herodes, ele se enfureceu e Me olhou com desprezo, pois estava decepcionado ao ver-Me tão desfigurado. Tinha-lhe sido dito anteriormente que Eu era uma figura extraordinária, de grande carisma. Por isso, perguntou aos servos se Eu era realmente aquele Jesus de Nazaré, famoso por Suas obras maravilhosas das quais ouvira falar. Responderam-lhe que sim, que Eu era mesmo aquele. Mas também já se dizia que tudo o que Eu fizera fora com a ajuda do demônio, e que Eu mantinha comunicação com os espíritos malignos.

Diante dessa resposta, Herodes ficou ainda mais irritado e passou a formar uma má opinião a Meu respeito. Perguntou-Me se Eu havia feito milagres e que doutrinas Eu havia ensinado. Fez ainda várias outras perguntas, todas movidas por pura curiosidade. Eu, porém, nada

respondi. Herodes ameaçou-Me, dizendo que Me condenaria à morte se Eu não lhe desse uma resposta. Mesmo assim, permaneci em silêncio. Aquele ímpio não merecia ouvir uma só palavra da Minha boca, por muitos motivos, especialmente por causa de sua curiosidade mal-intencionada. Quis deixar claro que não se deve perguntar por curiosidade nem com má intenção o que se refere à Minha doutrina ou aos Meus milagres. Por isso, nada viu, nada soube.

Ao ver que Eu permanecia em profundo silêncio, Herodes se encheu de cólera contra Mim e chamou-Me de louco e tolo. Por isso, ordenou aos seus escravos que entregassem aos servos um manto de escárnio, para que Me vestissem com ele e Me reconduzissem a Pilatos. Mandou dizer a Pilatos que não sabia o que fazer com aquele tolo, e por isso o estava devolvendo.

Este manto branco era especialmente usado para ridicularizar aqueles que buscavam honrarias e dignidades. Vestia-se neles para zombar, para tratá-los como tolos e fazer deles motivo de escárnio. Isso era feito com gente comum das camadas mais baixas do povo. Diante dessa ordem, inclinei Minha cabeça e adorei a divina Sabedoria unida a Mim. Senti a dor mais amarga ao ver que ela era tratada em Mim como um insensato. Meu coração foi, naquele momento, transpassado pela mais profunda dor. A divina Sabedoria era ridicularizada por um juiz infame e sem alma, como se fosse um louco. Voltei-Me para o Pai e ofereci-Lhe esse ultraje extremo em expiação pelos pecados dos Meus irmãos e irmãs — especialmente daqueles que cometem justamente esse tipo de pecado.

Vi que a maior parte dos Meus seguidores, homens e mulheres, seriam tidos pelo mundo como tolos. Isso causou-Me profunda dor. E vi que os ímpios e os criminosos considerariam insensatos aqueles que seguissem Meus passos e imitassem Meus exemplos. Por isso, voltei-Me ao Pai e pedi-Lhe que concedesse a eles Sua graça e força, para que pudessem suportar tudo com paciência e mansidão, por amor a Mim e em Minha imitação. Eu mesmo suportei isso com a mais extrema paciência, mesmo sendo tratado como um tolo — embora Eu seja a própria Sabedoria do Pai.

Depois que os servos ouviram a ordem, vestiram-Me às pressas com aquele manto diante de Herodes. Ele foi o primeiro a zombar e Me insultar. Em seguida, fizeram o mesmo a sua corte e todos os que o acompanhavam. Depois disso, Herodes ordenou que Eu fosse conduzido assim vestido de volta a Pilatos. Disseram a Pilatos: "Aqui tens um louco. Não sabemos o que fazer com ele, por isso o devolvemos a ti."

No Caminho – Humilhações

Enquanto Eu era conduzido para fora da casa de Herodes, todos disputavam entre si quem Me poderia mais zombar, bater e insultar. Senti grande vergonha por ter que sair dali vestido com aquela túnica de escárnio, sendo tratado como um louco. Já previa as zombarias e os insultos que receberia no caminho de volta a Pilatos. Ofereci esta Minha humilhação ao Pai Celestial. E vi a grande vergonha que Meus irmãos e irmãs sofreriam ao serem insultados e escarnecidos por amor ao Meu nome. Por isso, quis sofrer todos os insultos e amarguras, para que suas vergonhas e dores fossem suavizadas com o consolo divino que Eu lhes mereci naquela hora ao oferecer ao Pai essa Minha humilhação. Com coragem, entreguei-Me ao Pai Celestial, pronto para suportar tudo com grande amor.

Mal saí da casa de Herodes, já se ouviam assobios insolentes e palmas zombeteiras de todo o povo. Eles Me seguiam para Me escarnecer e insultar. Todos gritavam: "Esse louco aí, esse tolo, esse insensato!" Fiz esse caminho com o rosto calmo e sereno como sempre — e com o coração ainda mais sereno — sem raiva nem qualquer emoção violenta contra ninguém. Sentia apenas profunda amargura pelos insultos que estavam sendo lançados contra o Pai Celestial por aquelas pessoas. Por isso, ofereci tudo a Ele como reparação por esses pecados. Suplicava-Lhe que acalmasse Sua ira contra aquelas almas, pois elas não sabiam o que estavam fazendo, tão fortemente estavam sendo incitadas pelos demônios. E o Pai se deixou comover pelas Minhas súplicas e pela Minha oferta.

Quando os escribas e fariseus Me viram naquele estado, vestido com roupas de escárnio e tratado como um louco, alegraram-se muito e

disseram: "Deus permitiu que nossos desejos se realizassem, agora todos podem ver que Ele é mesmo um louco, um fanático delirante, como sempre dissemos e anunciamos a todos. Vejam como nossas palavras se confirmam! Agora o povo pode ver quem Ele é e quem nós somos. Temos toda a razão em tratá-lo assim e em querer eliminá-lo!"

O Pai Celestial ficou profundamente indignado com eles, pois eles diziam que os insultos que lançavam contra Mim, tudo aquilo que sua maldade e ódio haviam inventado, eram graças de Deus. Esses insolentes Me desonravam e Me apresentavam como um homem ímpio, como um feiticeiro. E como agora viam que o povo se deixava levar por sua vileza e paixão, diziam que isso eram sinais da graça divina, quando na verdade estavam gravemente ofendendo à bondade de Deus. Ofereci tudo isso ao Pai como expiação por esses pecados gravíssimos. Suplicava ao Pai Celestial que acalmasse Sua ira — e Ele Se deixou aplacar. Meu Coração, porém, era continuamente torturado pela mais amarga dor.

Jesus admoesta Sua esposa Maria Cecília

Acabaste de ouvir sobre os muitos insultos, maus-tratos e zombarias que sofri diante daqueles dois tribunais. Ouviste também que fui tratado como um louco pelo ímpio Herodes. Ouviste o silêncio que mantive diante de Herodes. Aprende, portanto, a suportar tuas dores com paciência e a guardar silêncio, especialmente nas coisas que não trazem glória a Mim nem benefício para a tua alma. Mas fala quando o amor ao próximo assim o exigir — aí deves falar com liberdade. Foge da vaidade de querer ser admirada pelas criaturas e de querer parecer melhor do que és. Guarda em segredo os dons e graças que recebeste das mãos generosas do Pai Celestial. Alegra-te quando os outros te considerarem limitada e pouco dotada, assim como viste que Eu fui tido diante daquele rei arrogante e ímpio. Ouviste também que, mesmo diante dos outros tribunais, não manifestei Minha sabedoria divina, mas permaneci quase sempre em silêncio. Valoriza no teu coração a virtude da humildade; vês como Eu a pratiquei e em que estado de profunda humilhação Me deixei

colocar, permitindo que pessoas comuns Me maltratassem, insultassem e zombassem de Mim. Humilhei-Me e nunca demonstrei ressentimento. Sabe, Minha esposa, que a virtude da humildade Me é muitíssimo cara, pois é a virtude que mais Me caracteriza. Quanto mais a praticares, mais preciosa serás aos Meus olhos.

XXXVII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA NOVA APRESENTAÇÃO DIANTE DE PILATOS, BEM COMO DURANTE SUA FLAGELAÇÃO E COROAÇÃO DE ESPINHOS

Jesus, objeto de escárnio de todos

Fui então enviado de Herodes para Pilatos. Tudo o que tive de suportar neste caminho doloroso, aceitei com paciência. Ao chegar à casa de Pilatos, fui recebido com assobios e risadas zombeteiras. Esses servos ímpios brincavam comigo como se eu fosse uma bola. Empurravam-me de um lado para o outro para que todos pudessem me ver e zombar de mim. Arrastavam-me pelas cordas como um animal levado ao matadouro. Eram como cães raivosos, tentando devorar-me com seus golpes, insultos e maus-tratos.

Frequentemente refletia sobre a minha dignidade. Fazia isso para sentir ainda mais dor ao ver-me tão maltratado. Ofereci essa dor ao Pai celestial como expiação pelas ofensas que Lhe eram feitas em Mim, Seu Filho infinitamente amado. O Pai Se agradava dessas ofertas. Eu as fazia com um coração cheio de amor, aceitando tudo de bom grado, para assim satisfazer a justiça divina e aplacar a ira do Pai. Também suportei por amor à salvação de todos os Meus irmãos e irmãs, desejando que todos os Meus discípulos e discípulas suportassem todas as tribulações com amor e alegria, para agradar ao Pai. Por isso, ofereci-Lhe o amor e a alegria com que suportei as angústias e roguei que, pelo agrado que tinha em Mim, Ele infundisse em todos os Meus discípulos e discípulas a boa vontade de suportar tudo com amor e alegria, cumprindo assim a vontade divina e agradando ao Pai celeste.

Vi que o Pai não deixaria de conceder tal disposição a todos e que muitos a colocariam em prática. Por isso, agradeci ao Pai celestial. Mas minha dor se renovou ao pensar naqueles que não fariam uso dessa graça. Privam-se do mérito e privam o Pai celeste do Seu agrado e alegria.

Pilatos interroga Jesus

Ao chegar diante de Pilatos, ele também zombou de Mim e achou graça em ver-Me com aquela veste. Quando soube que Herodes Me havia enviado de volta porque não sabia o que fazer Comigo, considerando-Me um insensato e tratando-Me como um louco, Pilatos levou-Me de lado e começou a interrogar-Me detalhadamente.

Quando percebeu que desde o início Eu não lhe respondia, disse-Me que Eu deveria lembrar que ele tinha o poder de Me condenar ou libertar. Respondi-lhe que ele não teria poder algum sobre Mim se não lhe fosse dado do alto. Com isso, quis dar-lhe a entender que, se não fosse vontade do Pai, ele não teria poder para Me condenar. Pilatos ficou surpreso com Minha resposta. Ele teve uma clara percepção da Minha inocência. Pensou na Minha paciência invencível e em todo o Meu comportamento. Isso o levou a Me perguntar se Eu era o Rei dos judeus ou se aspirava ao domínio, como haviam Me acusado. Respondi-lhe: "Meu Reino não é deste mundo."

Essas palavras convenceram ainda mais Pilatos da Minha inocência e ele desejou libertar-Me da morte. Naquele momento, teve uma luz tão forte que, se a tivesse seguido, poderia ter-se convertido e reconhecido-Me como quem realmente Sou. Mas desprezou essa luz celestial. Mesmo assim, disse aos judeus que não encontrava em Mim culpa alguma que justificasse uma condenação à morte, como eles desejavam. Disse-lhes que, se quisessem, Me julgassem segundo a sua própria lei. Então os fariseus ficaram furiosos. Começaram a ranger os dentes, a agitar-se contra Pilatos e ameaçá-lo de denunciá-lo ao imperador.

Pilatos temeu essas ameaças, mas ainda assim não quis Me condenar, pois reconhecia Minha inocência. Disse-lhes: "Que crime Ele cometeu? Por que quereis que Eu O condene à morte?" Os fariseus, insolentes, responderam que Eu era um malfeitor e merecia a morte. Diziam: "Se Ele não fosse um criminoso, não O teríamos entregue em suas mãos."

Pilatos reconheceu sua malícia contra Mim e o ódio ardente que

carregavam. Por isso, ficou muito inquieto e não quis, por ora, Me condenar à morte. Quis ver se se acalmariam se Eu fosse flagelado. No entanto, sua intenção era que, se mesmo após a flagelação eles não se acalmassem, então Me condenaria conforme seu desejo. Por isso, deu a ordem de Me amarrar a uma coluna e de Me açoitar.

Neste acontecimento, suportei em Meu coração grande amargura e intensa dor pelas ofensas feitas ao Pai celestial naquela hora e por tudo o que Me era mostrado espiritualmente. Estava diante de Pilatos como um culpado e criminoso. Vi então todos aqueles que são julgados por juízes maus e perversos, condenados como culpados a grandes sofrimentos por pessoas que carregam culpas ainda maiores que os próprios acusados. Vi toda a luz divina que o Pai dará a esses ímpios para que reconheçam a verdade, e vi que eles desprezarão essa luz e abusarão da graça. Isso Me causou profunda tristeza.

Também vi que não apenas os culpados sofrerão nas mãos de juízes perversos, mas também inocentes serão submetidos a duras penas. Isso Me causou ainda mais dor. Roguei ao Pai celestial por eles, para que lhes concedesse Sua graça e força, a fim de que pudessem suportar tudo seguindo Meu exemplo.

Em todos os Meus sofrimentos, contemplei a multidão de ofensas que Meus irmãos e irmãs fazem ao Pai celestial. Por cada um e cada uma deles, ofereci ao Pai a devida reparação — e até muito mais. Bastaria uma só de Minhas dores para fazer reparação por todos, como bastaria uma única gota do Meu sangue. No entanto, quis derramar todo o Meu sangue e suportar todo tipo de dor e tormento para que Meus irmãos e irmãs vejam quanto amo o Pai e quanto os amo também.

Quis deixar-lhes um exemplo vivo, para que também eles Me imitem e sofram muito pela glorificação do Meu Pai celeste e pela salvação eterna deles. Como vi todos aqueles que Me imitarão, agradeci ao Pai e roguei por eles pedindo Sua ajuda. Mas fiquei profundamente triste ao ver a multidão dos que não só vivem longe dos exemplos que lhes deixei, mas que vivem como se tivessem esquecido tudo.

A Ordem da Flagelação

O governador já havia dado a ordem para que Eu fosse açoitado com varas. Naquela época era costume flagelar aqueles que haviam cometido uma falta que não levava à pena de morte, para que se corrigissem de seus erros. Assim, ele também ordenou a Minha flagelação, com o objetivo de que Eu me corrigisse das acusações que faziam contra Mim. Pensava consigo mesmo que, desse modo, acalmaria a fúria dos fariseus.

Os fariseus ficaram satisfeitos com o fato de Pilatos Me ter condenado à flagelação. Alegravam-se por Eu ter que sofrer também essa dolorosa humilhação e diziam entre si: "Agora ele O condena à flagelação. Logo O condenará à morte na cruz." E decidiram que não iriam embora até que Pilatos Me tivesse condenado à morte. De fato, conseguiram o que queriam, pois conseguiram trazer Pilatos para o lado deles, mediante muitas ameaças.

O Desnudamento do Salvador

Depois que aqueles servos ímpios receberam a ordem de Me açoitar, conduziram-Me ao lugar designado para isso. Formaram um círculo ao Meu redor e ordenaram-Me que Me despisse. Não apenas o manto branco que haviam lançado sobre Mim devia ser tirado, mas também a Minha própria túnica. Ah! Naquele momento, Meu coração foi ferido como nunca antes, e Minha humanidade experimentou um profundo horror. No entanto, a justiça divina exigia reparação por todas as ofensas cometidas contra ela por Meus irmãos e irmãs através da impureza. Como Eu havia tomado sobre Mim todos os pecados da impureza e devia fazer reparação por todos eles, inclinei Minha cabeça e Me submeti a essa maior das vergonhas. De fato, obedeci àqueles homens brutais. Duas vezes suportei essa extrema humilhação de ser completamente despojado de Minhas vestes: — A primeira vez foi na coluna. Isso foi para expiar as muitas e graves ofensas cometidas por Meus irmãos e irmãs contra Meu Pai celestial por meio da impureza. — A segunda vez foi no Monte Calvário, diante de todo o povo. Lá experimentei ainda maior vergonha, pois tive de morrer elevado na cruz, sem nenhuma veste.

Com isso, quis pagar à justiça divina por todos os pecados contra a pureza cometidos por aqueles consagrados ao serviço divino. Como os pecados de impureza cometidos por pessoas consagradas ofendem ainda mais ao Pai, o desnudamento na cruz foi para Mim motivo de ainda maior vergonha e sofrimento.

Então tirei o manto branco, apertei-o contra Meu peito e disse ao Meu Pai celestial: "Vê, ó Pai, como o Teu Unigênito é tratado como um louco, como a eterna Sabedoria é ridicularizada e insultada! Por isso, ofereço-Te novamente o sofrimento desta grave injustiça em reparação por todas as ofensas que Meus irmãos e irmãs Te causam através desse tipo de pecado. Por causa desta dolorosa Paixão, peço-Te: ilumina todos os que, como verdadeiros tolos, abandonam a Ti, fonte de todo bem, para correr atrás das vaidades do mundo falso e sedutor. Por isso, peço-Te, ó Pai celestial, concede-lhes a verdadeira sabedoria. Dá-lhes a verdadeira luz para reconhecerem os enganos do mundo sedutor, para que se voltem para Ti, a verdadeira fonte da sabedoria."

Vi que o Pai Me consolaria atendendo às Minhas súplicas. E contemplei todos aqueles que fariam bom uso dessa luz. Agradeci ao Pai por isso. No entanto, senti amargura, pois vi a grande multidão dos que não dariam atenção a essa luz.

Ao tirar Minha túnica sem costura, vieram-Me ao espírito todas as almas que perderam o belo traje da inocência por causa do pecado. Senti profunda tristeza por elas. Voltei-Me a elas e disse: "Ah, insensatos! É por vossa causa que suporto tamanha vergonha e dor! Que pelo menos, já que sofro tanto, saibais aproveitar-Me destes sofrimentos, voltando-vos a Mim por meio da penitência."

Ao tirar aquela veste, fui tomado por uma virginal vergonha. Vi também todas as virgens que são atormentadas nesse ponto e cuja pureza é fortemente atacada. Por elas roguei ao Pai celestial, que lhes concedesse fortaleza para suportar tudo e permanecerem vitoriosas graças ao que então sofri. E vi que o Pai o faria, ajudando-as e protegendo-as com Seu cuidado paternal. Agradeci ao Pai por elas também.

Quando Me encontrava nu, todos aqueles ímpios zombaram de

Mim e disseram: "Vede Aquele que aspirava à realeza!" Ao verem Meu corpo inteiro coberto de um rubor virginal, diziam: "Na verdade! Esse rubor é o púrpura real que mereces." E com isso, ainda que com outra intenção, diziam a verdade. Esse rubor virginal era digno da Minha inocência — de Mim, o Rei das virgens.

"Eis aí", diziam-Me, "tua riqueza, o poder do teu reino! Ele consiste na extrema pobreza e total nudez!" E também nisso falavam verdade. Sou, de fato, o Rei daqueles que vivem na pobreza e no despojamento espiritual, desprendidos de tudo. Assim devem ser Meus discípulos e discípulas — aqueles que combatem sob o Meu estandarte.

Voltei-Me então ao Pai e roguei-Lhe que, por causa da Minha nudez, desse luz a todos Meus irmãos e discípulos, para que compreendessem como devem desapegar-se de todas as coisas para Me seguir. E que, com essa luz, também lhes concedesse a graça necessária para realizar isso. E vi que o Pai atenderia ao Meu pedido. Vi também todos os que se deixariam conduzir por essa graça e transformariam a disposição interior em ação concreta. Agradeci ao Pai por isso. Mas também Me entristeci, pois vi a grande multidão dos que não aproveitarão essa graça e, por isso, jamais alcançarão o verdadeiro despojamento de tudo, nem a verdadeira pobreza espiritual. Por conseguinte, jamais atingirão o estado de verdadeira perfeição que Eu desejava para eles.

Por isso, tornei a Me voltar ao Pai e roguei-Lhe novamente que os iluminasse e lhes fizesse compreender que, para Me seguir, devem renunciar a todas as coisas, inclusive a si mesmos. E vi que o Pai lhes concederia nova luz e nova graça — e que muitos a utilizariam bem. Por isso, agradeci ao Pai. Mas Me entristeci profundamente, pois vi que muitos ainda assim não dariam atenção a essa graça.

Quando Eu estava assim desnudo e esses ímpios zombavam de Mim com crueldade, vi todos aqueles que, por Me imitarem, haveriam de ser ridicularizados pelos ímpios. Por isso, ofereci ao Pai todos os insultos que Me foram lançados e roguei-Lhe que, em virtude do que sofri, concedesse uma graça especial a todos eles — para que pudessem suportar com paciência todas as zombarias que viessem a sofrer por

causa de sua pureza. E vi que o Pai o faria. Agradeci-Lhe também por isso, em nome de todos.

O Banho de Sangue

Quando Eu estava ali de pé, esperando ser amarrado à coluna, esses ímpios não ousavam tocar Meu corpo virginal e exposto. Eles sentiam um grande temor dentro de si e acreditavam que esse medo vinha da compaixão natural. Por isso, lançaram-se sobre Mim, incitados pelos demônios e encorajando-se mutuamente, como cães raivosos. Amarraram-Me à coluna com as mãos cruzadas, uma sobre a outra. A corda foi apertada com tanta força que os nervos dos Meus braços ficaram feridos, e Minhas mãos incharam. Senti uma dor enorme por causa disso.

Uma vez amarrado, esses soldados selvagens começaram a Me açoitar com varas e cordas cheias de nós. Com grande violência, espancaram todo o Meu corpo sem piedade nem compaixão. Eu sentia dores atrozes, pois Meu corpo era delicado e já estava coberto de feridas dos castigos anteriores. A cada novo golpe, a dor aumentava.

Oferecia cada golpe ao Pai Celestial para pagar as dívidas de todos os Meus irmãos e irmãs, de cada um em particular. Pedia ao Pai forças para suportar esse tormento tão duro. Eu teria morrido, se Ele não tivesse feito o milagre de Me manter vivo, para que Eu ainda pudesse sofrer mais. Enquanto recebia esses golpes violentos, chamava todos os Meus irmãos e irmãs a virem até este lugar e Me contemplarem. Chamava também todos os pecadores e pecadoras e lhes dizia: "Vinde todos vós que ofendeis com tanta facilidade o Pai Celestial! Vinde ver o preço que pago por vossos prazeres proibidos e pecados! Vinde também, todos vós, Meus discípulos e discípulas, e contemplai quanto custa a vossa salvação eterna! Vinde todos, vinde ver vosso Irmão, que é Deus e homem ao mesmo tempo, e quanto Ele sofre por vós!"

Ao dizer isso, Eu via todos os que haveriam de Me contemplar nesses sofrimentos. Via também a compaixão que teriam por Mim e como muitas almas amorosas se entristeceriam profundamente por

causa das Minhas dores. Vi todos os que, por amor a Mim, se flagelariam para Me imitarem no sofrimento. Mas também vi todos os pecadores que Me atormentariam ainda mais, pois nem sequer se lembrariam da Minha flagelação, nem teriam qualquer compaixão por Mim.
Por isso, senti uma dor no coração ainda mais amarga ao ver aqueles que quase nem Me olhariam.

Lamentei-Me por eles com estas palavras: "Ah, cruéis e sem compaixão! Será possível que os Meus sofrimentos tão amargos, que o sangue que derramo, não vos comovam? Vede: Eu sofro por vós!"

Voltei então o pensamento ao Pai Celestial e Lhe pedi que tivesse misericórdia da alma deles, que lhes perdoasse pelos méritos desse sangue que derramei por eles com tanto amor.

Como todo o Meu corpo já estava em carne viva, o sangue corria em grande quantidade. Senti que as forças Me abandonavam, por causa da dor e da fraqueza. Ninguém Me ajudava. Aqueles verdugos cruéis, já cansados, foram sendo substituídos por outros. Eles haviam decidido dilacerar completamente o Meu corpo e, por isso, Me golpeavam com raiva e furor. Se antes, na prisão, Me bateram tão cruelmente sem permissão de ninguém, imagina agora, com ordem direta do governador!

Os escribas e fariseus ainda estavam ali, mais afastados, instigando esses malfeitores. Para agradá-los, os algozes apostavam entre si quem Me bateria com mais força.

Meu sangue escorria ao chão. Ao ver isso, ofereci-o ao Pai com estas palavras: "Este sangue será um banho para as almas que nele buscarem refúgio, para se purificarem de seus pecados."

Até os servos que Me açoitaram estavam manchados pelo Meu sangue. Sofri profundamente ao ver que esse sangue, ao cair sobre eles, lhes serviria apenas para maior condenação. Surgiram então diante de Meu espírito todas as almas infelizes para as quais Meu sangue seria em vão, pois não fariam bom uso dele. Vi como os carrascos pisavam em Meu sangue no chão — e em espírito vi todos aqueles que, com seus pecados, também pisariam no Meu sangue. Isso Me causou imensa dor. Pensei em como uma única gota desse sangue é tão preciosa que

bastaria para redimir toda a humanidade. E agora Eu o via desprezado e pisado — isso Me causava um profundo sofrimento no coração.

Voltei-Me ao Pai e Lhe disse: "Pai, ofereço-Te este sangue, que derramei com tanto amor pela salvação do mundo inteiro. Peço-Te: pelos méritos e pelo valor deste sangue, concede a Meus irmãos e irmãs todas as graças necessárias para a salvação eterna de cada um. Assim como Eu não poupo esforços nem dores, rogo-Te também que não deixes de lhes dar tudo o que for necessário — e mais ainda — para que todos os que quiserem, possam ser salvos."

O Pai Celestial escutou-Me e atendeu ao Meu pedido — e Eu Lhe agradeci em nome de todos. Mas fiquei muito triste ao ver o grande número daqueles que não fariam uso dessa graça oferecida.

Quando Meu corpo se tornou, por assim dizer, uma única ferida, e grandes quantidades de sangue corriam para a terra, os algozes também se cansaram e temeram que Eu pudesse morrer ali mesmo. Por isso, cessaram de Me golpear. Temiam, na verdade, que Eu não resistisse até o momento de entregar Minha vida na cruz, como desejavam. Ainda assim, sua intenção era Me deixar em tal estado que, se o governador recusasse condenar-Me à morte, Eu de todo modo não pudesse viver por muito tempo. Por isso diziam: “Se o governador O libertar, mesmo assim Ele não viverá por muito tempo.” De fato, haviam-Me maltratado a tal ponto, que Minha humanidade não poderia mais sobreviver, se não fosse sustentada pela divindade. Tão terríveis foram os golpes e as violências que Me infligiram.

Quando vi que esses bárbaros nunca se dariam por satisfeitos em Me torturar, senti amargura profunda, sobretudo ao ver todos aqueles que Me passaram diante do espírito, movidos por crueldade semelhante contra seus semelhantes, e que nunca se cansam de maltratar e perseguir. Voltei-Me então para o Pai e roguei-Lhe, em Sua misericórdia, que os iluminasse para que vissem **o** grande mal que praticam, e a crueldade que exercem contra o próximo. Vi que o Pai lhes concederá luz para reconhecerem isso, e também a graça para se converterem. Vi que alguns farão bom uso dessa graça — por isso agradeci ao Pai. Vi também o grande número daqueles que rejeitarão

essa graça — e isso Me causou grande tristeza. Roguei ao Pai que concedesse paciência a todos os perseguidos pelos ímpios. E reconheci que o Pai o fará. Agradeci-Lhe por isso.

O Rei das Dores

Fui então desamarrado da coluna e caí por terra em Meu próprio sangue, devido à extrema fraqueza que abatera Meu corpo. Mas esses servos insensíveis não se comoveram com a cena. Quando Me viram caído no chão, mais morto que vivo, nenhum se aproximou para Me ajudar. Entre eles estava também Malco, aquele a quem Eu havia curado a orelha poucas horas antes, no Getsêmani. Vendo-Me ali deitado, esse Malco cruel e insensível começou a Me espancar com bastões e a chutar-Me com os pés. Minha esposa (alma fiel), quanto sofri diante da crueldade deste servo, ao qual, poucas horas antes, Eu havia feito tão grande bem! E foi justamente este que Me feriu e maltratou mais do que todos os outros algozes.

Enquanto jazia no chão, coberto de sangue e feridas, os soldados zombavam, dizendo com sarcasmo: "Esse púrpura te cai bem, foi feito com o teu próprio sangue. Agora, sim, és verdadeiramente um rei — já que desejas tanto sê-lo!" E, de fato, eles falavam a verdade, pois Eu queria ser o Rei das Dores, para assim conquistar-lhes o Reino eterno.

Suportei todas as zombarias e insultos, todos os cruéis golpes, sem dizer uma só palavra, sem expressar nenhuma queixa. Oh, mesmo que Eu tivesse permanecido em silêncio e mostrado tamanha paciência e mansidão, ainda assim esses corações duros e ímpios não se comoveram. Se houvesse ali um animal, talvez dele tivessem tido compaixão — mas de Mim, nenhuma piedade tiveram. É um grande alívio para quem sofre ser olhado com compaixão. Mas Eu quis também ser privado disso, para que Meus sofrimentos fossem completos. Desejei, assim, alcançar alívio e consolo para Meus irmãos e irmãs em suas dores, angústias e tribulações. Por isso ofereci tudo ao Pai, e roguei por essas graças — não excluí ninguém de Minha oração.

Zombarias cruéis

Enquanto ainda jazia no chão, incapaz de Me levantar, ordenaram-Me que vestisse Minha túnica. As vestes estavam espalhadas pelo chão. Eles se divertiram cruelmente ao chutá-las de um lado para o outro, para Me forçar a rastejar e recolher cada peça ajoelhado. Voltei-Me então para o Pai celestial e pedi Sua ajuda. Levantei-Me e vesti Minha túnica sem costura, que imediatamente se colou às Minhas chagas abertas.

Podes imaginar a amargura do Meu coração, ao ver-Me em estado tão deplorável, e lembrar da dignidade da Minha pessoa — agora tão humilhada, desprezada, insultada e coberta de feridas. É verdade que Me alegrava em poder sofrer por causa do grande amor que tenho pela humanidade. Mas a amargura do Meu coração era imensa, ao ver que esse amor era tão pisoteado e correspondido com tamanha ingratidão. Esses soldados selvagens e cruéis Me lembravam todos os pecadores endurecidos — Eu os via constantemente diante de Mim. Por eles sofri tanto. E embora sofresse por todos, foram justamente esses endurecidos que mais aumentaram Minhas dores e a amargura do Meu coração.

A Coroa de Espinhos

Os espíritos infernais estavam completamente confusos ao perceberem em Mim tamanha força de resistência, paciência e mansidão. Não conseguiam compreender de onde isso vinha e diziam: *"Esse não é um simples homem, pois, se fosse apenas um homem, não poderia suportar tanto! Mas que Ele seja Filho de Deus também não é possível, pois um Deus não se submeteria a sofrimentos e humilhações tão amargas. Quem será Ele, então?"* Para investigar isso, sussurraram aos carrascos novas formas de tortura. Diziam entre si: *"Ele acabará dando algum sinal que nos permitirá descobrir quem Ele é!"*

De fato, os demônios já haviam inspirado os carrascos a Me torturarem ainda mais. Enquanto alguns se divertiam cruelmente Comigo, outros foram trançar uma coroa com espinhos muito agudos, e outros procuravam um velho manto púrpura completamente rasgado.

Isso faziam por sugestão dos fariseus, que, influenciados pelo inimigo infernal, decidiram vestir-Me como um "rei de zombaria", pois diziam que Eu havia aspirado a ser seu rei. Assim, queriam apresentar-Me como rei para escárnio de todos.

A coroa dura e cheia de espinhos foi de fato feita, e encontraram o manto púrpura. Eles caíram em gargalhadas estrondosas, saltavam e batiam palmas por causa dessa nova invenção dolorosa.

Esses ímpios não tinham permissão para Me torturar dessa forma tão cruel, mas ainda assim se atreveram, pois contavam com o apoio dos escribas e fariseus. Eu estava sozinho — não havia ninguém para Me defender ou reprovar sua crueldade.

Na cidade havia muitos a quem Eu havia beneficiado com graças e curas, muitos que seguiam Minha doutrina. No entanto, todos se afastaram por medo dos fariseus.

Eu via agora todos aqueles que sofreriam muito sem encontrar ninguém que os consolasse ou tivesse compaixão deles. Estariam sozinhos em suas dores e tribulações. Por isso, senti uma dor amarga e roguei ao Pai celestial que, em Sua bondade, os consolasse, defendesse e libertasse. Vi que o Pai faria isso com a mais alta providência. E contemplei a recompensa reservada àqueles que sofrem dessa maneira. Agradeci ao Pai celeste por isso.

O Manto Púrpura

Tendo preparado tudo para Me vestir como "rei de zombaria", conduziram-Me a outra sala e ordenaram que Eu Me desnudasse mais uma vez.

Devido ao sangue seco, Meu manto estava colado ao corpo. Senti grande receio de ter que removê-lo novamente. Temia a dor que sofreria outra vez. Ainda assim, ofereci-Me ao Pai e estava disposto a suportar tudo. Roguei por Sua ajuda. Com grande esforço e dor intensa, consegui tirar o manto.

Então, colocaram sobre Mim o manto púrpura rasgado.

Ao despir-Me novamente, ofereci aquela dor ao Pai e roguei-Lhe

que, por causa dessa Minha dor, concedesse fortaleza, força e graça a Meus irmãos e irmãs — especialmente a todos os Meus discípulos — para que se livrassem completamente do amor próprio e dos apegos carnais, a fim de que pudessem seguir-Me livremente no caminho que Eu havia trilhado e lhes mostrado.

Como percebi que para tal desapego seria necessária uma graça especial, roguei várias vezes ao Pai por isso. E vi que Ele concederia essa graça. Vi todos aqueles que fariam bom uso dela. Roguei também que o Pai lhes concedesse consolo em sua renúncia, por causa da dor que Eu sofria. E vi que o Pai o faria. Agradeci-Lhe também em nome deles.

No entanto, senti profunda dor ao ver o grande número daqueles que não fariam uso dessa poderosa graça.

A Coroação com Espinhos

Eu estava agora vestido com o manto púrpura rasgado, que também grudava em Minhas feridas. Então, fizeram-Me sentar, puxando-Me pelos cabelos e batendo em Mim.

Não Me sentaram para que Eu pudesse descansar, mas apenas para poderem Me colocar a coroa de espinhos com mais precisão.

A coroa fora feita de tal maneira que cobria toda a cabeça. Minha humanidade estremeceu ao ver esse instrumento de tortura. Mas o amor, com o qual tudo aceitei, fez com que Eu a recebesse com coragem. Roguei ao Pai que Me ajudasse a suportar cada tormento.

Quando Me sentei com o manto púrpura sobre os ombros, colocaram-Me a coroa de espinhos. Parte foi pressionada com mãos protegidas por luvas de ferro, e parte foi fixada com golpes de bastões.

Minha testa, têmporas, toda a cabeça foi perfurada. O sofrimento era indescritível. Eu teria morrido, se o Pai não Me tivesse fortalecido. Ele fez com que a divindade unida a Mim sustentasse a Minha humanidade naquele momento, dando-Me força para suportar aquela tortura.

Durante essa coroação extremamente dolorosa, todo o Meu corpo foi invadido por uma dor tão aguda que as feridas da cabeça

pareciam se estender por todos os membros. Meu corpo inteiro tremia por causa da dor sem nome.

O sangue escorria da cabeça ferida por todo o corpo. Meus olhos e boca ficaram cheios de sangue. Eu não podia Me limpar, pois Minhas mãos estavam amarradas.

A dor era tão intensa que, embora Eu não morresse, senti as dores da morte. A morte teria realmente chegado, se a divindade não Me tivesse sustentado.

Nesse momento da coroação, convidei novamente todos os Meus irmãos e irmãs a virem e contemplarem quanto Eu sofri por amor a eles e quão caro Me custaram seus pecados.

Vi todos aqueles que, cheios de compaixão, corriam para Me contemplar e imitar.

Por eles supliquei ao Pai Celestial muitas graças. Vi também aqueles que vinham, mas para Me fazer sofrer ainda mais que os próprios judeus insensíveis. Com suas muitas ofensas, aumentavam Minha dor. Por eles roguei ao Pai Celestial que lhes perdoasse.

Quando senti a dor amarga causada pelos espinhos, Me apareceram no espírito todos aqueles que, com seus pensamentos orgulhosos e indignos, tinham grande parte de culpa nas Minhas dores. Doía-Me que eles não tivessem compaixão de Mim, mesmo sofrendo Eu tanto por eles. Também Me fazia sofrer o fato de que o Pai Celestial fosse tão ofendido. Por isso, ofereci-Me a Ele nesse estado de dor, com a coroa de espinhos na cabeça.

Vi o Pai irado com os pecadores. Supliquei que, pelos Meus sofrimentos, Ele se deixasse comover. Ofereci-Me como expiação por todas as ofensas cometidas contra Ele — e o Pai foi apaziguado.

Então voltei-Me a todas as almas que Me são queridas. Eu as tinha todas diante dos Meus olhos. Convidei-as a Me seguirem e a Me imitarem nos Meus sofrimentos. E vi todos os que, por amor a Mim, muito sofrem. Com esses, compadeci-Me profundamente. Pedi ao Pai Celestial que os recompensasse abundantemente por suportarem tanto

por amor a Mim.

Depois, roguei-Lhe que, pelos sofrimentos de todos os Meus membros durante o suplício da coroação de espinhos, infundisse em todos os Meus irmãos e irmãs um sentimento de dor e compaixão. E vi que o Pai o fará. Vi que todos aqueles que estão unidos a Mim, sua Cabeça, como Meus membros, de maneira mística, sentirão dor e verdadeira, sincera compaixão por Mim.

Mas entristeci-Me profundamente ao ver a multidão daqueles que, por causa do pecado, estão como membros cortados do Meu corpo — e, por isso, não sentem dor nem compaixão pelos Meus sofrimentos. Sua crueldade e ingratidão Me causavam grande dor.

Pedi então ao Pai Celestial graças para todos os Meus irmãos e irmãs que desejam evitar o pecado. Roguei-Lhe que lhes concedesse Seu auxílio divino e lhes desse força para resistir a todos os maus pensamentos de orgulho, vingança e tudo o que é desagradável a Deus. Eu sabia que o Pai estava disposto a lhes conceder essa graça, e vi todos os que a utilizariam com fidelidade. Por isso, agradeci ao Pai Celestial. Mas amargurei-Me por todos os que não fariam uso dessa graça.

Vi a multidão dos que pecam gravemente justamente nisso — que não se importam com os muitos e graves pecados que cometem com seus pensamentos, continuamente. Oh! Quão grande foi a Minha dor e a amargura do Meu coração por causa dessas ofensas tão graves!

Voltei-Me novamente ao Pai e roguei que, por causa da Minha imensa dor, Ele concedesse a essas almas nova luz e ainda maior graça. Vi que o Pai o fará — e que alguns farão bom uso dela e se converterão. Por isso, agradeci ao Meu Pai. Mas fiquei muito triste ao ver inumeráveis almas que também não dariam valor a essa graça.

O Cetro de Escárnio

Depois de ser coroado, esses bárbaros ainda Me infligiram nova humilhação. Deram-Me um caniço como se fosse um cetro real, para que Eu parecesse completamente um "rei de zombaria". Meu coração sentiu grande amargura por esse escárnio.

Quando Me colocaram esse caniço nas mãos, vi todos aqueles que são inconstantes no serviço de Deus, desprovidos de toda virtude e cheios de frivolidade. Ao ver essas almas que Me reconhecem com palavras, mas cujas ações estão longe de Mim — e que com isso provocam o desprezo e o escárnio às coisas sagradas —, senti grande amargura.

Voltei-Me ao Pai e roguei que os iluminasse, para que reconhecessem seu erro. Já que afirmam Me seguir, que o façam com entendimento, abandonem sua frivolidade e se empenhem na prática da verdadeira virtude.

Vi que o Pai não deixará de lhes dar esse conhecimento. Alguns farão bom uso dele, trabalharão com entendimento e serão perseverantes no serviço divino e na prática da verdadeira virtude. Por isso, agradeci ao Pai.

Mas Meu coração entristeceu-se profundamente ao ver a multidão daqueles que não aproveitarão essa graça. Não darão valor a essa luz, permanecerão em seu estado miserável, cheios de vaidade e frivolidade, completamente desprovidos de virtude.

O Rei das Dores

Depois que esses ímpios Me maltrataram tanto, todos zombaram e escarneceram de Mim, dizendo: "Oh! Tu és realmente o rei que queres ser." Na verdade, diziam a verdade, pois Eu não reivindicava outra coisa no mundo senão cumprir a vontade de Meu Pai, para oferecer expiação à justiça divina por todos os pecados do mundo. Eu queria ser o Rei das Dores, para que todos os Meus discípulos e discípulas tomassem exemplo de Mim e ganhassem coragem para sofrer muito, a fim de conquistar a glória que Eu lhes mereci com tantas dores e sofrimentos.

Quando Me vi num estado tão lastimável, disse ao amor que ardia em Meu coração: "Agora estarás satisfeito, por Me ver nesse estado." Mas, vendo que o desejo do Meu amor ainda não estava saciado, que ele ainda desejava sofrer muito mais, encorajei-Me a

suportar dores e tormentos ainda maiores. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe com estas palavras: "Oh, Meu Pai celestial! O amor que arde em Meu coração tem uma fome insaciável por sofrimentos sempre maiores. Ele quer mostrar sua grandeza. Faze com que esse amor infinito, que tanto deseja sofrer, penetre no coração de Meus irmãos e irmãs, para que também eles desejem o sofrimento e, assim, manifestem seu amor por Ti."

Vi então que o Pai não deixaria de atender ao Meu pedido. Vi todos os corações que carregam dentro de si essa chama bendita; nunca conseguem sofrer o suficiente, estão sempre buscando novos sofrimentos para mostrar ao Pai celestial seu amor por Ele e para Me imitar como seu Redentor. Agradeci ao Pai celestial por isso.

Mas senti uma dor amarguíssima ao ver a multidão daqueles que, por estarem cheios de amor pelo mundo e por si mesmos, fecham completamente a porta do coração ao amor divino. Por isso, não desejam outra coisa senão prazeres e divertimentos, e fogem do sofrimento. A essas almas faço sentir Meus reproches. Chamo-as de ingratas e infiéis e lhes mostro como estão distantes de conquistar o amor do Pai celestial. São tão amadas por Ele e por Mim — e, no entanto, retribuem esse amor com ingratidão e frieza.

Jesus, objeto de escárnio para todos

Enquanto Eu Me sentava assim, suportei muitos insultos desses desumanos. Eram muitos. Todos os servos brutos de Anás, Caifás e Herodes Me tinham seguido para zombar e escarnecer de Mim. Também os carrascos estavam presentes, os soldados, a turba vulgar. Os fariseus ficaram de lado, incitando os servos da justiça a Me maltratarem ainda mais; eles também lançavam imprecações contra Mim, insultos e terríveis blasfêmias. Os demônios esforçavam-se violentamente para atiçar todos esses ímpios e sussurravam-lhes sempre novas formas de tortura, para que pudessem Me atormentar ainda mais. Rangiam os dentes ao verem Minha paciência invencível. Irritava-os não conseguirem descobrir se Eu era verdadeiramente o Filho de Deus. Mas duvidavam muito por causa dos sinais que viam em Mim.

Não podiam agir de outra forma senão conforme sua maldade e impiedade, e por isso sempre procuravam fazer com que todos Me fizessem mal.

Embora tivessem grande temor e suspeitassem fortemente de que Eu era realmente o Messias, incitavam os guardas, os fariseus, o povo e todos os outros contra Mim. Esforçavam-se para que cada um Me insultasse e ofendesse a Deus em Mim, pois reconheciam claramente Minha santidade e inocência.

Esses espíritos ímpios e revoltosos sussurraram aos servos uma nova forma de escárnio: que cada um se aproximasse de Mim e Me prestasse uma homenagem carregada de desprezo, como só a malícia demoníaca poderia inventar — e assim o fizeram. Todos se alegravam com isso; tinham, porém, que se apressar, pois os fariseus queriam resolver logo Minha causa e ver-Me morrer depressa; mesmo assim, Me torturaram e escarneceram.

Não se importavam em perder tempo e assim, um a um, vieram até Mim para Me saudar. Ajoelhavam-se e diziam: "Salve, Rei dos Judeus!", e Me batiam com escárnio. Cada um se esmerava para ver quem Me escarnecia mais. Alguns puxavam Minha barba e cuspiam em Meu rosto, outros Me puxavam os cabelos, o que Me causava grande dor. Uns Me puxavam pelas orelhas, outros Me davam chutes, alguns socos, ou Me batiam com varas, outros ainda Me torturavam nos quadris ou atormentavam Minha cabeça, pegando a coroa de espinhos por uma das pontas e torcendo-a, fazendo com que também Meu pescoço girasse.

Senti uma dor terrível com tudo isso. Mas quando pegaram a coroa de espinhos e a torceram, foi o que Me causou a maior dor. Logo em seguida, outros já Me batiam nos ombros, no peito e nos braços com os punhos, e outros ainda batiam com bastões nas Minhas pernas, enquanto outros pisavam Meus pés.

Eu permaneci em profundo silêncio, sem dizer uma só palavra. Suportei tudo com paciência invencível e ofereci tudo ao Pai celestial. Vi que quase todos esses servos tinham suas mãos e roupas tingidas com Meu sangue. Senti grande dor ao ver que esse sangue precioso era

desprezado por esses ladrões de Deus.

Tantos golpes, insultos, escárnios e audácias suportei nessa ocasião por parte desses insensíveis, que nenhum entendimento é capaz de conceber; tudo fizeram com terrível raiva e fúria espantosa.

Enquanto sofria tudo isso, vi que quase todos Meus irmãos e irmãs têm alguma culpa no que esses ímpios Me fizeram. Por isso, ofereci esse sofrimento por todos em geral e, também, por cada um em particular, para que o Pai fosse aplacado. Depois, roguei por cada um a graça que mais necessita para sua salvação eterna. O Pai Me prometeu concedê-la. E de fato, Ele não deixa de concedê-la. Mas, infelizmente, a maior parte das pessoas despreza essa graça e não dá valor a ela.

Enquanto Eu assim era zombado por esses malfeitores, todos aqueles que, por amor a Mim e por confessarem o Meu nome, seriam zombados e insultados, passaram diante do Meu espírito. Tive compaixão deles e roguei ao Pai que lhes concedesse Sua graça, força e coragem para suportarem tudo com paciência; pedi-Lhe isso em virtude do que Eu estava sofrendo e suportando. Além disso, roguei ao Pai que lhes desse, em seus sofrimentos, alegria e consolo, e que adoçasse suas dores com Sua graça divina, visitação e conforto. Vendo que o Pai realizaria tudo isso fielmente, agradeci e louvei Sua infinita bondade.

Sofri dor constante e amargura ininterrupta em Meu coração, porque esses ímpios que Me torturavam e insultavam com tamanha impiedade traziam ao Meu espírito todos os pecadores empedernidos, que tanto Me ofendem e ultrajam.

Enquanto esses ímpios zombavam de Mim e Me chamavam de rei de mentira, convidei todos os Meus irmãos e irmãs a virem a Mim, a reconhecerem-Me como seu verdadeiro Rei e Senhor, e a adorarem-Me. Vi todos os que acorreriam ao Meu convite e Me reconheceriam como seu Rei e Senhor. A todos esses prometi Minha proteção e auxílio. Ofereci-Me para guiá-los com amor e cuidado, e os recomendei ao Meu Pai celeste, para que também Ele os protegesse.

Também vi todos aqueles que não Me reconheceriam como seu Rei e Senhor, e que Me ofenderiam e insultariam gravemente. Isso Me

causou grande sofrimento. Roguei por eles ao Pai celeste, pedindo-Lhe que os iluminasse e lhes mostrasse o grande dano que sofrem por seguirem outros senhores que levam suas almas ao abismo, privando-Me das homenagens que Me são devidas. Vi que o Pai lhes daria essa luz junto com Sua graça divina, e que muitos acolheriam essa luz, reconheceriam seus erros, se arrependeriam e voltariam a Mim. Adorariam-Me como seu Rei e Senhor e se converteriam. Agradeci ao Pai celeste e roguei que lhes concedesse Seu auxílio especial e o dom da perseverança. Vi que o Pai faria isso com grande amor. Mas sofri profundamente ao ver a multidão daqueles que não aproveitariam essa luz e essa graça; o Pai as concede com tanto amor, mas eles Me dão as costas e reconhecem outros como seu senhor e rei. Enorme foi a dor que isso causou ao Meu coração.

Jesus é conduzido a Pilatos

Depois que esses ímpios terminaram sua zombaria, decidiram levar-Me ao governador Pilatos, para que ele Me visse naquela condição e também Me escarnecesse diante deles. Queriam mostrar a Pilatos o profundo desprezo com que Me tratavam e a opinião miserável que tinham de Mim. Por isso, ordenaram que Eu Me levantasse, puxaram-Me pelas cordas com as quais Eu estava amarrado e Me conduziram com muitos golpes, insultos, gritos e assobios até Pilatos.

Ao ver-Me em tal estado lamentável, Pilatos ficou indignado e espantado com sua brutalidade e crueldade. No entanto, não os repreendeu, pois pensou consigo: "Esses homens já descarregaram sua fúria e raiva sobre Ele. Sem dúvida, agora O deixarão ir, e eu não precisarei condená-Lo."

Pilatos faz perguntas a Jesus

Pilatos ainda Me fez outras perguntas sobre a acusação levantada contra Mim. Não Lhe respondi, pois já havia falado com ele antes e, com poucas palavras, deixado clara Minha inocência. Também havia suplicado ao Pai que lhe desse luz, para que reconhecesse Minha

dignidade e a verdade do Meu ensinamento. Se ele tivesse acolhido essa iluminação, não teria permitido que Eu fosse açoitado, e muito menos condenado à morte; teria, sim, se convertido. Mas Pilatos desprezou a luz divina e deixou-se vencer pelo medo e pelas considerações humanas.

Quando Pilatos Me viu assim, decidiu levar-Me a uma varanda. Lá fora, estava reunido todo o povo, esperando por Mim. Muitos escribas e fariseus também estavam ali. Todos aguardavam com impaciência e fúria que Pilatos Me condenasse à morte na cruz, pois os fariseus já haviam persuadido o povo a gritar, fazer alvoroço e pressionar Pilatos para que Me matasse. Se ele recusasse, invadiriam o tribunal e o forçariam com violência.

Por isso, os ímpios fariseus se empenharam ao máximo, circulavam entre as multidões judaicas e prometiam-lhes seu favor, apoio e proteção. Já haviam ordenado que a cruz fosse trazida, que estava guardada em outro lugar, e providenciaram tudo o necessário para a crucificação! Fizeram tudo com grande cautela e preocupação.

Eu via tudo isso e sofria profundamente. Nos judeus vi todos aqueles que se deixam seduzir por pessoas más e ímpias. Nos escribas e fariseus vi todos os que se empenham inteiramente em conduzir os outros ao mal. Também vi aqueles que estão completamente absorvidos por preocupações materiais e não pensam nem um instante na salvação de suas almas. Por tudo isso senti amargura e dor.

Voltei-Me para o Pai celeste e roguei-Lhe que lhes desse luz, para que reconhecessem seus erros. Que lhes concedesse graça, para que se arrependessem. E vi que o Pai fielmente faria tudo isso, e que alguns aproveitariam essa graça. Agradeci ao Pai por isso. Mas senti amargura ao ver a multidão daqueles que não aproveitariam essa graça e desprezariam a luz divina.

Jesus abandonado por todos

Percebi então que, em toda a cidade de Jerusalém, muitas coisas más estavam sendo ditas sobre Mim. Já era amplamente conhecido que Eu havia sido preso, condenado pelo sumo sacerdote

Caifás e declarado culpado de morte. Todos diziam que Eu era realmente aquilo que os fariseus sempre tinham afirmado — um feiticeiro, alguém que se relacionava com o diabo e que realizava todos os milagres com a ajuda dele. Muitos davam graças a Deus por Ele ter permitido que Eu fosse desmascarado, preso pela justiça e entregue à morte. Todos aqueles que haviam sido curados por Mim se sentiam infelizes por terem recebido a saúde através de Mim. Todos estavam contra Mim — insultavam-Me e amaldiçoavam-Me.

Meu coração foi profundamente ferido por essa dor. As ofensas cometidas contra o Pai Celestial Me causavam um sofrimento profundo. Ofereci-Lhe essa Minha dor como expiação por tamanha afronta que Lhe era feita.

Havia apenas alguns poucos que permaneceram firmes na fé. Acreditavam na Minha doutrina e na santidade da Minha pessoa. Mas esses se haviam recolhido por medo e estavam muito confusos. Ainda assim, não deixei de pedir ao Pai que lhes desse coragem e os fortalecesse na fé. De fato, o Pai não deixou de assisti-los com Sua graça. Naquele momento de grande tribulação, foram fortalecidos. Lembraram-se do que Eu lhes havia dito — que morreria, mas ressuscitaria no terceiro dia. Com essa única esperança, consolavam-se.

Jesus e Sua Mãe

Vi todos os Meus apóstolos dispersos e tristes. Choravam amargamente, tomados de medo e tristeza. Também por eles roguei ao Pai Celestial que os assistisse, os consolasse e os fortalecesse na fé. O Pai não deixou de fazê-lo, embora eles se mostrassem indignos, por Me haverem abandonado em tão grande tribulação.

Vi Minha amada Mãe, que sentia em seu coração todas as Minhas dores e sofrimentos. Oh! Como Me martirizava vê-la em tamanha dor e sofrimento! Foi um grande tormento para Mim ver essa pomba puríssima e inocente sofrer por amor a Mim. Frequentemente, falava a seu coração e a encorajava a sofrer. Pedi ao Pai Celestial que a fortalecesse — e Ele o fez com amor paternal.

Disse então à amada Mãe que Me acompanhasse nas ofertas e súplicas que Eu fazia ao Pai Celestial. Ela não deixou de cumprir fielmente tudo o que Eu lhe inspirava. Vi que o Pai se comprazia grandemente em suas oferendas — e por isso, agradeci-Lhe em união com ela.

Muitos suspiros de compaixão brotavam de seu coração amoroso. Ela ansiava por sofrer ainda mais por amor a Mim. Frequentemente dizia-Me em espírito: "Ó meu Jesus! Filho amado! Quão feliz eu seria se pudesse suportar sozinha todas as Tuas dores, e Tu, minha Vida, estivesses livre de todo sofrimento!" Então ela inclinava a cabeça, conformava-se inteiramente à vontade do Pai, adorava-O e louvava-O por tudo quanto Ele fazia. Também adorava Suas decisões e permissões — e nisso o Pai muito Se comprazia.

Jesus exorta Sua Esposa Maria Cacilia

Minha esposa, agora ouviste os muitos e graves sofrimentos que Eu padeci na flagelação à coluna e na coroação de espinhos. Ouvistes o convite que dirigi a todos os Meus irmãos e irmãs: que viessem a Mim, Me contemplassem e vissem quanto sofri por amor a eles. Chamando todos, pedi que Me reconhecessem como seu Rei e Senhor. Ouvistes os escárnios e maus-tratos que suportei. Por isso, não te parecerá difícil imitar-Me e suportar com paciência o que os outros te fizerem, seja por palavras ou por atos.

Alegra-te quando fores ridicularizada e desprezada, pois então terás a oportunidade de Me imitar ao menos um pouco. Ouvistes também da aflição e vergonha que senti ao ser despido antes da flagelação. Também nisso deves imitar-Me, quando ouvires palavras contrárias à pureza e sentires rubor em teu rosto. Deves estar atenta para repelir tais pensamentos. Lembra-te de que a pureza é um brilho que qualquer mínima coisa pode manchar. Desprende-te totalmente de tudo. Nada deve prender o teu coração, para que nele possa habitar o amor de Deus e o Meu, teu Esposo.

Enquanto Eu sofria à coluna e era coroado de espinhos, chamei todos os Meus irmãos e irmãs para que viessem a Mim e Me

contemplassem. E agora chamo também a ti, Minha esposa, para que venhas e Me observes. Olha para Mim! Atenta bem ao quanto sofri e procura, como esposa fiel, tornar-te completamente semelhante a Mim. Quanto mais parecida fores Comigo, mais Me agradarás e mais intensamente Eu te amarei.

Alegro-Me muito quando vejo Minhas esposas semelhantes a Mim nos sofrimentos — pois então estarão muito próximas de Mim na glória e possuirão uma glória extremamente elevada.

Não deixes de Me imitar também nas oferendas que faço ao Pai Celestial, adaptando tuas obras exteriores ao que sentes no interior. Advirto-te que desejo grande cuidado da tua parte neste ponto. E que a conversão dos pecadores te seja sempre querida ao coração. Nunca deixes de interceder por eles e de oferecer-Me ao Pai por sua conversão.

Sê em tudo uma esposa atenta, fiel e amorosa do Meu Coração.

XXXVIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA CONDENAÇÃO À MORTE

Jesus apresentado ao povo

O governador determinou apresentar-me ao povo na figura digna de compaixão à qual meus inimigos me haviam reduzido a fim de que tivessem piedade de mim, assim como ele próprio havia tido ao olhar-me. Fez-me levar a uma sacada, onde pudesse ser visto por todos. Inteiro também e com palavras de compaixão, levantando a púrpura do peito ferido, disse em alta voz: *"Eis o Homem!"* (Jo. 19,5), querendo, mediante estas palavras, dar-lhes a conhecer que já não havia em mim mais semelhança de homem, senão estar tão dilacerado e ferido, reduzido a um estado tal que pouco tempo poderia viver.

A tais palavras exclamaram, primeiro os Fariseus e depois com eles, todo o povo: *"Tira-o e dá ordem de que seja crucificado!"* A estas palavras, o governador ficou muito confuso, sem saber o que fazer, para libertar-me e não perder a graça deles. Propôs-lhes o infame assassino e homicida Barrabás. Comparou-o comigo, perguntando qual de nós dois queriam que fosse libertado, porque na solenidade soltava-se um condenado à morte. O povo, mal conduzido na proposta, começou a gritar em alta voz: *"Viva Barrabás, morra Jesus Nazareno!"* O governador ficou muito contrariado por causa da péssima escolha e tornou novamente a perguntar-lhes, com rosto irado, o que devia fazer de mim, porque sabia que eu era inocente. Então todos começaram a gritar em alta voz, exclamando de novo: *"Tira-o, crucifica-o! Crucifica-o, porque é um malfeitor!"* Então Pilatos, pensando reabilitar-me, disse-lhes: *"Hei de crucificar o vosso Rei?"* Em resposta gritaram mais do que nunca e começaram a injuriar-me dizendo ao governador que aquele que solta tal Rei afora César. De novo, toda a turba bradou: *"Crucifica-o!"* (Mc. 15,11-14; Lc. 23,18-21).

Os Fariseus se impõem

Os Fariseus mostraram-se irados para com o governador por diferir tanto a sentença. Disseram-lhe que devia acreditar neles, pois se o Nazareno não fosse um malfeitor não o teriam trazido, porque a consciência deles não permitiria que se condenasse um inocente. Pilatos, amedrontado pelas ameaças e as palavras sérias dos Fariseus, resolveu pronunciar a sentença, embora soubesse bem que eu era inocente. Mas, voltando-se para o povo, declarou: *"Não quero tomar parte alguma em minha morte"* (Mt. 27,24). Eles gritaram que tomavam sobre si toda a culpa e que o sangue caísse sobre eles e sobre os seus filhos. Declararam isso para que o governador os satisfizesse, o que foi fazer, libertando-me condenado à morte.

Enfim, Pilatos deixou-se vencer. Para mostrar que não tinha parte alguma em minha morte, lavou as mãos. Depois pronunciou a sentença condenando-me à morte de cruz, embora conhecesse claramente minha inocência. Escreveu, portanto, a sentença. Depois leu-a ao povo. Todos estavam escutando com muita atenção. Terminada a leitura, foram tantos os gritos, as vaias, as palmas, os saltos de alegria que deram, que chegaram ao auge da satisfação. Gritaram: *"Viva o Procurador!"* Todos louvavam-no, especialmente os Fariseus, chamando-o de homem prudente que, tendo antes examinado bem a causa, enfim, reconheceu inteiramente minha culpabilidade, e em consequência disso, a merecida sentença.

Muitos deles, para expandir sua alegria, abraçavam-se uns aos outros, dizendo: *"Por fim, obtivemos nosso intento! Oh, que conforme nossa vontade! Oh, que consolação tivemos neste dia! Agora, sim, viveremos tranquilos, felizes e contentes, porque não existirá mais quem perturbe nossa paz!"*

Amargura de Jesus e súplicas

Durante tudo isto, mantive sempre o rosto sereno, os olhos fixos no chão, a mente e o Coração voltados para o divino Pai e para todos os meus irmãos, em favor dos quais tanto padecia e orava. Ah, espantosa intimidade foi a amargura do meu Coração em meio de tudo

isto que até agora contei! Quanta dor, quanta pena, quanta angústia ao sentir-se ao mesmo tempo traído pela infidelidade e o ódio dos Escribas e dos Fariseus e de toda a plebe, tão beneficiada por mim, tão amada, por cuja salvação padecia tanto! Mas, eles não queriam servir-se de minha tão grande bondade, embora mediante aquilo que lhes ensinara e os benefícios feitos, pudessem se tornar todos perfeitos e santos.

Minha humanidade experimentou angústias, quando Pilatos me conduziu à presença de todo o ajuntamento. Voltado para o Pai, pedi-lhe ajuda para sofrer tudo o que ia acontecer. Ofereci-me, pronto a subir ao patíbulo, a fim de que todos vissem o amor que lhes dedicava, até sofrer tão grandes penas pela salvação deles.

Tendo chegado à sacada, convidei todos os meus irmãos a me contemplarem. E enquanto o povo gritava: *"Tira-o e condena-o à morte!"* via todos aqueles que uniram-se a eles e me desprezaram, a ponto de nem sequer quererem ver-me, nem ouvir-me contar quanto havia sofrido por sua salvação. Por isto senti grande amargura. Meu Coração ficou ferido ainda por outra dor, porque os recursos encontrados por Pilatos para libertar-me, reverteram todos em máxima desonra e tormento. Então eles sentaram-se em frente aos quais aos quais o Pai dispensaria sempre novas luzes e novas graças de salvação, e serviriam para ofendê-lo, agravando ainda as culpas de suas almas, para uma condenação mais grave por causa da malícia dos fariseus. A ver, pois, que aqueles provocadores não tinham compaixão alguma de mim, senti no mínimo sentimento de dor relativo às minhas penas. Sabendo que nunca se voltariam para mim com piedade alguma, tampouco se voltariam para o bem, então clamei com dor e lamento a eles, dizendo: *"Ah, cruéis! Ímpios! Padeço tanto por vós, e vós me seguis, volveis o olhar para mim, nem tendes de mim nenhuma pena!"*

Voltei-Me então ao Pai e pedi-Lhe que lhes tocasse o coração, para que reconhecessem sua ingratidão. Vi que o Pai o fará, e por isso alguns se renderão. Quando compreenderem claramente quanto sofri por amor a eles, sentirão compaixão pelas Minhas dores e farão bom uso dos Meus dons. Agradeci ao Pai por isso. No entanto, Me causou muita dor ver a multidão daqueles que abusariam completamente dessas iluminações.

Quando fui colocado pelo governador no mesmo nível que o ímpio e desprezível Barrabás, Meu coração sentiu grande amargura e vergonha profunda. Vi que muitos dos Meus discípulos e discípulas seriam tratados da mesma forma. Senti dor ao ver que inocentes seriam considerados maus e ímpios, igualando-os a criminosos para que sua virtude permanecesse oculta, pois ela geralmente está escondida aos olhos humanos. Por isso, roguei ao Pai que desse luz a todos para que reconhecessem a bondade e a virtude das almas justas. E vi que o Pai o fará, e muitos os reconhecerão, embora a maioria abuse dessa luz e continue a considerar os bons como maus.

Vi também que o Pai muitas vezes permite isso, para que os justos possam acumular méritos e, assim, Me imitar.

Quando então vi que o governador Pilatos Me reconheceu e declarou inocente, e ainda assim se deixou levar a Me condenar como culpado e malfeitor, quando vi que ele afirmava não ter culpa em Minha morte e lavava as mãos para atestar sua inocência, passaram diante do Meu espírito todos aqueles que praticam o mal de fato, mas, em palavras, protestam inocência.

Esses agem de modo que seu próximo é condenado, mas depois demonstram compaixão por ele e o defendem com palavras. Roguei ao Pai celeste que iluminasse esses cegos, tolos e também mal-intencionados, para que reconhecessem seu erro. E vi que o Pai o fará, e que muitos acolherão essa iluminação, reconhecerão seu erro, se corrigirão e farão penitência pelo mal que causaram ao próximo. Agradeci ao Pai celeste por isso. Mas lamentei a grande quantidade dos que persistem em seu erro e não aproveitam a luz divina e as graças.

Vi também todos os juízes que condenam os inocentes, mas absolvem os maus e ímpios. Isso Me causou profunda dor e tristeza.

Suplei ao Pai celeste que os iluminasse e lhes fizesse ver a grande injustiça que cometem. Vi que alguns reconhecerão seus erros, se arrependerão e se corrigirão. Mas sofri amargamente ao ver a grande quantidade dos que não aproveitarão a luz divina, desprezarão a graça e permanecerão no erro. Então Me voltei ao Pai e roguei-Lhe que concedesse graça e ajuda especial a todos os inocentes condenados

injustamente por juízes ímpios, para que suportassem com paciência a injusta sentença, imitando-Me. E vi que o Pai não deixará de lhes conceder essa graça. Também contemplei a grande recompensa que lhes está preparada.

Depois fiz ao Pai uma súplica urgente: que a justiça fosse devidamente observada no mundo, que os culpados fossem punidos conforme suas faltas, e os inocentes libertados. Vi que nesse ponto há muitas falhas, e isso Me causou a mais profunda dor. Roguei novamente ao Pai celeste que iluminasse todos os que administram a justiça e lhes fizesse entender que deverão prestar rigorosa conta disso diante do tribunal da justiça divina. E vi que o Pai não deixará de lhes dar essa luz clara. Contemplei todos os que a aproveitarão, e por esses agradeci ao Pai celeste. Mas senti amargura pela grande quantidade dos que não aproveitarão essa luz, pois para eles está preparada a sentença de condenação eterna.

Quando então foi lida ao povo a Minha sentença de morte, vi a falsa alegria de todo aquele povo. Chamo essa alegria de falsa, pois seu coração não estava nela — havia inquietação interior. Então passou diante do Meu espírito a sentença de condenação eterna que lançarei sobre as almas réprobas. Vi também a vã e falsa alegria que os espíritos infernais demonstrarão com isso. Meu coração foi então submergido num mar de amargura e dor. Naquele momento, sofri toda a dor que não terei ao proferir a condenação no Dia do Juízo Final.

Voltei-Me ao Pai celeste com estas palavras: "Ó Meu amadíssimo Pai, Tu vês Minha dor e a amargura que suporto, pois devo ver-Me a lançar a sentença de morte eterna contra todas essas almas que redimi com tanto sangue, e para as quais conquistei, com tantas privações e sofrimentos, a eterna felicidade. Essa dor agora transpassa Meu coração."

Então Me voltei a todas as almas réprobas — todas estavam diante de Mim — e lhes disse, lamentando:

"É possível, ó desgraçados e insensatos, que queirais ainda maltratar-Me, mesmo estando condenados por isso? Dizei-Me, o que mais posso fazer para que sejais salvos? Quereis, então, ó infelizes,

rejeitar completamente a graça? Ah, voltai a vós mesmos, miseráveis, e reconhecei vosso erro! Voltai ao vosso Juiz, convertei-vos — Ele é um Pai amoroso e está pronto para vos abraçar! Não vos deixeis enganar pelos inimigos infernais, nem por vossas más paixões e sentimentos desordenados! Levantai os olhos para Mim e vede quão caro Me custou vosso eterno bem, e quanto sofro para libertar-vos da morte eterna."

Naquele momento, dirigi esse apelo a todas as almas culpadas que correm o risco da condenação. E decidi que, ao longo dos séculos, esses amorosos apelos e doces convites seriam feitos a todas as almas culpadas, na linguagem do coração. Vi que muitos ouviriam e tomariam o caminho da verdade. Por esses, agradeci ao Pai celeste. Mas sofri profundamente ao ver a grande, quase incontável multidão dos miseráveis que desprezarão totalmente esses Meus convites e permanecerão sempre surdos à Minha voz chamadora.

Remorsos de Pilatos

Depois que a Minha sentença de morte foi lida, o governador Pilatos Me entregou nas mãos dos oficiais de justiça, para que Me levassem, pois os escribas, os fariseus e todo o povo Me esperavam com impaciência; não podiam mais suportar o adiamento da Minha morte.

Pilatos se retirou. Sentia-se parcialmente satisfeito pelas manifestações de aprovação que recebera dos escribas, dos fariseus e de todo o povo; porém, seu coração estava cheio de amargura, pois reconhecia claramente a injustiça que cometera ao condenar um inocente a uma morte tão infame — e isso por influência de homens maus e passionais, como eram os fariseus. Por isso, foi tomado de grande tristeza e temeu seriamente ser punido por isso, como de fato aconteceu mais tarde.

Em Pilatos, Eu vi todos aqueles que, após cometerem más ações, sentem dor por isso. Reconhecem que erraram; à semelhança de Pilatos, retiram-se para refletir sobre o mal que fizeram, mas não se convertem, nem fazem penitência. Permanecem em sua aflição e aguardam o castigo, que não tarda a lhes sobrevir.

Pedi ao Pai Celestial que iluminasse esses insensatos, para que reconhecessem seu desvio, se convertessem, recorressem ao Pai das misericórdias, fizessem penitência por suas faltas e não se lançassem nos braços do desespero. Vi que o Pai lhes dará essa luz, e que alguns a aproveitarão. Por isso, agradeci ao Pai.

Mas também senti tristeza, pois vi que uma infinidade permaneceria em seu erro. Voltei-Me novamente ao Pai Celestial e roguei-Lhe: assim como Eu Me submeti e aceitei com alegria a sentença de morte, mostrando-Me totalmente obediente aos Seus decretos divinos e disposto a morrer pela salvação da humanidade, assim também Ele Se dignasse, em virtude dessa Minha obediência pronta, a conceder luz a todos os Meus irmãos e irmãs, para que se submetessem e obedecessem inteiramente aos mandamentos divinos e aos conselhos evangélicos que lhes deixei.

Pedi ao Pai também que, em Sua bondade, lhes concedesse Sua graça e auxílio especiais, para que pudessem cumprir isso. E vi que o Pai realmente não deixará de fazer isso; muitos aproveitarão essa graça, se submeterão e obedecerão aos preceitos divinos. Por isso, agradeci ao Pai.

Mas também senti amargura por causa da multidão incontável dos que não aproveitarão essa graça e jamais se deixarão conduzir à obediência aos mandamentos divinos. Por esses transgressores endurecidos, roguei novamente com grande fervor ao Pai Celestial, pedindo que ainda os iluminasse e desse aos seus corações estímulos ainda mais fortes. E vi que, por essa nova graça, muitos se converterão, obedecerão de boa vontade e se submeterão aos mandamentos divinos. Por esses, agradeci ao Pai Celestial.

Mas também vi a multidão dos endurecidos. Embora o Pai Celestial lhes ofereça muita luz e ricas graças, jamais quererão submeter-se. Permanecem em sua dureza e obstinação — por esses, Meu Coração sentiu nova e intensa dor.

Também roguei ao Pai que concedesse uma graça especial a todos os Meus discípulos e discípulas, para que aceitassem todas as coisas adversas e desagradáveis como vindas de Suas mãos divinas,

sem olhar para a criatura que lhes causasse o sofrimento, mas sim para a disposição divina que tudo permite para o bem e o progresso de suas almas.

Vi que o Pai bondoso lhes concederá essa graça, e que muitos corresponderão a ela. Por isso, agradeci ao Pai. Mas fiquei abatido ao ver a multidão dos que não aproveitarão essa graça; jamais conseguem aceitar tudo como vindo das mãos do Pai Celestial. Por isso, não adquirem méritos. Ao contrário, causam grande dano às suas almas.

Esses causaram ao Meu Coração uma grande dor e profunda tristeza.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Tu ouviste, Minha noiva, sobre os Meus sofrimentos. Ouviste como Me comportei diante do Meu Pai Celestial e diante de Meus irmãos e irmãs. Esforça-te em Me imitar.

Tu ouviste sobre a escolha vergonhosa feita pelo povo judeu, quando preferiram o ímpio Barrabás. Por isso, presta muita atenção e esforça-te em todas as coisas para sempre escolher aquilo que é mais perfeito, colocando a glorificação de Deus acima de tudo. Que isso seja algo de especial importância em teu coração!

Odeia o pecado, foge dele, mantendo-o longe de ti, para que Minha graça e Meu amor possam reinar em ti. O ímpio Barrabás deve morrer em ti, e Eu devo viver em ti para sempre!
Com isso, quero te dizer: se algum dia o pecado se aproximar de ti, não permitas que ele entre em tua alma. Deves matá-lo, ou seja, deves rejeitá-lo imediatamente. Assim, viverei sempre em ti com a Minha graça.

Ouviste sobre a Minha obediência pronta ao aceitar a condenação a uma morte infame. Não sejas diferente de Mim nisso. Obedece plenamente, em tudo, às ordens dos teus superiores, bem como aos mandamentos e conselhos divinos! Nunca te afastes da obediência. Como fizeste o voto, deves praticar esta virtude com grande precisão.

Aceita, enfim, todas as coisas que te acontecerem — tanto as agradáveis como as desagradáveis — das mãos do teu Pai Celestial. Agradece-Lhe sempre por tudo, tanto pela felicidade quanto pelas provações. Eu te asseguro que o Pai te ama imensamente. Tudo o que Ele permite em tua vida, Ele o faz com amor paternal, para o bem e o progresso de tua alma.

Esforça-te, portanto, para te mostrares em tudo como Minha discípula e fiel noiva!

XXXIX

A VIDA INTERIOR DE JESUS A CAMINHO DO CALVÁRIO

Jesus nas mãos de Seus inimigos

Depois que fui entregue pelo governador nas mãos de Meus cruéis inimigos para que Me levassem à morte, esses se lançaram sobre Mim como lobos e cães furiosos. Conduziram-Me escada abaixo, puxando-Me pelas cordas e pelos cabelos.

Lá embaixo, na praça, estavam os escribas, os fariseus e as multidões que Me esperavam com grande ansiedade. Quando cheguei, fui insultado, zombado e ultrajado por todos. Batiam palmas e assobiavam: "Finalmente recebeste, ó sedutor, a condenação que mereces!" Depois gritavam em alta voz: "Feiticeiro, abominável mago, transgressor da Lei, orgulhoso, arrogante, vil, hipócrita, agitador e sedutor!" Cada um competia para ver quem conseguia dizer algo ainda mais vil contra Mim — parte por ódio que nutriam por Mim, parte para agradar aos escribas e fariseus, que naturalmente eram os primeiros a Me insultar.

Permaneci diante deles e suportei todos os ultrajes com semblante sereno e calmo. Ofereci tudo ao Pai Celeste em expiação por seus pecados. Mas em Meu coração sentia grande dor e profunda tristeza por todas as ofensas feitas a Deus.

Os demônios, que incitavam essas pessoas, ficavam cada vez mais perplexos ao verem Minha paciência e serenidade inabaláveis. Começaram a suspeitar ainda mais que Eu poderia ser o verdadeiro Messias. Apesar disso, não podiam compreender como, sendo Eu o Messias verdadeiro, Me submetia a sofrimentos tão extremos, nem como o Pai Celeste tolerava as ações descaradas e cruéis de Meus inimigos sem os castigar. Diziam entre si: "Não é possível que um Deus se submeta a tanto sofrimento e humilhação, nem que a suprema Majestade se rebaixe tanto."

Ao perceberem em Mim tamanha virtude, ficaram impacientes e

não sabiam o que fazer senão inventar novas formas de tormento, com a intenção de Me provocar à impaciência e à ira contra os Meus escarnecedores. Por isso se reuniram em conselho para descobrir maneiras ainda mais dolorosas de tortura pelas quais aqueles homens selvagens pudessem Me atormentar e ultrajar. Esses verdugos não tinham qualquer humanidade e eram cheios de malícia e crueldade contra Mim. Eu, porém, Me mostrava disposto a suportar tudo com paciência e até alegria.

Jesus torna a vestir Seu próprio manto

Depois que esses cruéis satisfezaram seu desejo de Me insultar e zombar, os escribas e fariseus ordenaram que Meus próprios trajes fossem colocados novamente em Mim, para que, ao atravessar a cidade, todos Me reconhecessem com mais facilidade. Então arrancaram com brutalidade o manto de púrpura das Minhas costas, reabrindo as feridas. Meu corpo começou a escorrer sangue. Em seguida, removeram de maneira rude a coroa de espinhos da Minha cabeça. Das feridas da cabeça, o sangue escorria em tamanha quantidade que Meu rosto, peito, ombros e todo o corpo pareciam banhados nele. Um rio de sangue corria ao chão.

Ofereci esse sangue ao Pai Celeste e roguei-Lhe que, ao ver esse sangue, abrandasse Sua ira contra aqueles cruéis algozes. O Pai, ao contemplar Meu sangue, atendeu ao Meu pedido.

Imensa foi a amargura do Meu coração ao ver que esses desumanos torturadores não se deixavam comover nem minimamente. Quanto mais Me viam ferido, mais se inflamavam de ódio e fúria contra Mim.

Depois de Eu ter sido revestido com Meus próprios trajes, voltaram a colocar em Mim a coroa de espinhos, causando-Me novas feridas com extrema crueldade. A dor e o sofrimento foram terríveis. Minha cabeça já estava antes cheia de dores, e agora novas feridas a tornavam ainda mais insuportável.

Dirigi-Me então a todas as almas que, com tanta facilidade,

pecam repetidamente. Tinha todas elas presentes diante de Mim. E clamando, lhes disse: "Ah, insensíveis e cruéis! Deixem de ofender tanto o Pai Celeste! Não percebem as grandes dores que causam ao Meu Corpo ferido? Através de vossos pecados repetidos, abris em Mim ferida sobre ferida! Compreendam que vossos pecados constantes são a causa do Meu sofrimento terrivelmente doloroso!"

Ao ver que continuavam endurecidos, voltei-Me, imerso em amargura, ao Pai e Lhe disse: "Ó Meu amado Pai! Com essa nova dor, pago-Te agora a dívida que estes, por tantas recaídas no pecado, contraíram diante de Tua Justiça divina. Perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem."

Vê, Minha esposa! Essa foi a vingança que tomei contra aqueles que foram a causa de Minhas grandes dores e sofrimentos: roguei por seu perdão e os desculpei diante do Pai. Tão grande era o Meu amor por todos que, mesmo no momento em que era atormentado por seus pecados, pedi ao Pai perdão e misericórdia por eles. Ofereci-Lhe todos os Meus sofrimentos em expiação por seus pecados e para obter todas as graças que considerava necessárias para sua salvação eterna.

Ao ver que esse Meu amor infinito era por eles retribuído com tamanha ingratidão e crueldade, a amargura do Meu coração aumentou ao extremo — como podes imaginar.

Jesus entre dois ladrões

Enquanto faziam tudo isso Comigo, deram a ordem para que dois ladrões fossem trazidos, os quais já estavam condenados à morte de cruz por seus crimes. Os fariseus se ocupavam intensamente. Corriam de um lado para o outro para que seu plano diabólico fosse realizado. Haviam decidido levar-Me ao monte Calvário, e que Eu fosse conduzido pela cidade entre esses dois malfeitores. Ou seja, Eu deveria caminhar entre os dois, um pouco à frente, como "líder da gangue" e "chefe dos ladrões". Diziam que Eu havia tentado tomar o poder e, por isso, deveria ser considerado chefe dos ladrões.

Ao tomarem essa decisão, Eu disse para Mim mesmo: "É bem

verdade que sou um ladrão – um ladrão porque quero tomar de volta o que é Meu: as vossas almas, que estão nas mãos do inimigo infernal. Quero recuperá-las ao preço do Meu sangue, que agora derramo com tanto amor. Mas vós, cegos, não quereis libertar-vos da dura escravidão. Preferis perecer, desprezando e pisoteando este sangue, que é o preço da vossa redenção."

Voltei-Me então ao Pai e roguei-Lhe: "Meu amadíssimo Pai! Ilumina todas as almas que Eu redimi! Faze com que reconheçam o grande benefício que lhes concedo ao libertá-las da dura escravidão de Lúcifer e resgatá-las com o Meu próprio sangue. Ah, Meu Pai! Tanto Me custam as almas dos Meus irmãos e irmãs! Tão precioso é o preço da sua redenção! Por isso Te peço, ó Meu Pai Celestial, que as ilumines, para que se aproveitem de tão grande benefício." E como vi que o Pai Celestial não deixa de compartilhar Sua luz divina com todos, agradeci-Lhe e louvei Sua infinita bondade e misericórdia. No entanto, senti grande amargura, pois vi a imensa quantidade daqueles que não fazem uso dessa luz. Eles desprezam a luz divina e a graça que o Pai oferece a todos com tanta generosidade.

Os dois ladrões, que também seriam crucificados, foram então trazidos. Quando Me viram tão maltratado, se revoltaram e recusaram-se a ir ao lugar da execução em Minha companhia. Eu estava com uma aparência tão terrível que até esses criminosos Me desprezaram. Um deles Me insultava; era o ímpio que se perdeu. Ele não cessava de Me ofender com palavras torpes e insultos. O outro também Me insultava de vez em quando. Mas ao ver a Minha invencível paciência, ficou admirado e disse para si mesmo: "Este tem uma grande paciência. Não reclama diante de tantos insultos e pancadas." Enquanto refletia assim, tornou-se receptivo a uma luz especial, pela qual Me reconheceu e confessou como verdadeiro Filho de Deus.

Ao perceber que esses dois ladrões se envergonhavam de serem conduzidos à crucificação em Minha companhia, vieram ao Meu espírito todas as almas pecadoras que se envergonham de fazer o bem e consideram desonroso praticar as virtudes que Eu ensinei. Compadeci-Me da sua cegueira e roguei ao Pai Celestial que as iluminasse, para que reconhecessem o erro, se envergonhassem e passassem a considerar

desonroso praticar o mal. Vi que o Pai lhes daria essa luz, e muitos se arrependeriam e se converteriam, como o bom ladrão que, ao receber essa luz, se converteu. Por isso agradeci ao Pai Celestial. Mas também senti amargura ao ver a grande quantidade dos que não usariam essa luz, como fez o outro ladrão.

O arauto vai adiante

Depois que tudo o necessário para a Minha crucificação foi providenciado, os fariseus ordenaram que um trombeteiro fosse adiante pelas ruas anunciando por que os sumos sacerdotes e o governador Pilatos Me haviam condenado à morte. Todas as falsas acusações contra Mim deveriam ser proclamadas. Faziam isso para que todos Me considerassem um criminoso e impostor, e para que ninguém sentisse compaixão de Mim — pelo contrário, que todos se alegrassem com a notícia da Minha morte!

Neste momento, surgiram diante do Meu espírito todos os ímpios e maldosos que no mundo espalham falsas doutrinas, proclamam as maiores abominações contra a Minha lei divina e envenenam e corrompem inúmeras almas. Senti grande dor e profunda amargura por isso. Entristecido, voltei-Me ao Pai Celestial e roguei por Sua luz divina, ajuda e graça para todas as pobres almas corrompidas por esses ímpios. Que se tornassem firmes e perseverantes na verdadeira fé que Eu lhes ensinei, e que combatessem esses monstros da impiedade.

Vi que o Pai não deixaria de dar a todos Sua graça e Sua luz, para que reconhecessem a verdade da lei divina e desprezassem os falsos líderes ímpios. Vi então todos os que seriam fortes e perseverantes. Por eles roguei novamente ao Pai Celestial, pedindo que os assistisse e lhes concedesse perseverança na verdadeira fé. E vi que o Pai assim o faria. Agradeci-Lhe em nome de todos. Vi tudo o que eles sofreriam por confessarem a verdadeira fé. Roguei ao Pai por ajuda especial para todos eles. E o Pai lhes concederia essa ajuda com grande amor. Agradeci-Lhe por isso. Mas também senti profunda tristeza ao ver a multidão dos infelizes que cairiam na heresia e abandonariam a verdadeira fé.

Voltei-Me ao Pai e roguei com grande fervor que inspirasse Seus fiéis servidores a assumirem a missão da pregação, que fossem até essas almas cegas e corrompidas para as converter. Vi que o Pai não deixaria de fazer isso; por isso agradeci, pois vi que muitos, por meio da santa pregação dos Meus servos, se converteriam e novamente abraçariam a verdadeira fé. No entanto, senti amargura ao ver a grande quantidade dos que permaneceriam incrédulos e assim se perderiam miseravelmente. Não deixei de rezar por esses infelizes ao Pai Celestial. Roguei também que concedesse força, coragem e entusiasmo a todos os que se dedicam à conversão das almas, especialmente dos incrédulos, para que pudessem suportar as muitas dificuldades e privações. E vi que o Pai Celestial faria isso com suprema providência. Vi também tudo o que os Meus servos sofreriam por parte dos incrédulos e inimigos da verdadeira fé. Por isso, senti grande amargura e profunda compaixão. Roguei ao Pai Celestial que os ajudasse, os consolasse e os fortalecesse em seus sofrimentos. E vi que o Pai o faria com grande amor. Por isso, agradeci-Lhe também em nome deles.

Jesus toma a cruz sobre Si

Quando Eu estava ali com os dois ladrões, foi-Me entregue a cruz. Esses cruéis queriam que Eu mesmo a carregasse. Embora Eu estivesse tão maltratado que quase desfalecia, eles diziam uns aos outros: *"Ele é tão forte, resistiu a tantos tormentos, também resistirá a este. Se virmos que Ele desaba sob o peso, nós O levantaremos, pois queremos que morra na cruz."*

Ao verem a grande cruz, todo o povo começou a gritar e a se alegrar. Voltei-Me para a cruz e fixei nela Meu olhar amoroso. Ao vê-la, Meu Coração quase se derreteu por amor — pois essa cruz seria o altar no qual Eu Me ofereceria ao Meu Pai Celestial como sacrifício pela salvação do gênero humano!

Saudei a cruz com amor e deixei fluir livremente Meu anseio amoroso. Abracei-a com a mais viva expressão de carinho. Recebi-a, sim, das mãos desses ímpios, mas como se Me tivesse sido entregue por Meu Pai Celestial. Voltei-Me para Ele e disse:

"Pai Celestial, aceito com alegria e amor esta madeira de ignomínia das Tuas mãos divinas. A partir de agora, ela servirá para a glorificação de todos os Meus discípulos. Tu sabes há quanto tempo desejo abraçar esta cruz e nela morrer, para mostrar a Ti e ao mundo o quanto amo a Ti e à humanidade. Para obedecer-Te e redimir o mundo, quero morrer na cruz. Nela Me oferecerei a Ti como sacrifício inocente, para resgatar a humanidade perdida. Peço-Te, ó Pai Celestial, concede-Me a graça de que todos os Meus irmãos e irmãs amem esta cruz. Ilumina-os, para que reconheçam o grande bem que a cruz pode trazer às suas almas, se a abraçarem de coração generoso e disposto. Dá-lhes, ó Pai, um amor profundo ao sofrimento, por amor Àquele que tanto sofre por sua salvação eterna. Dá à cruz o poder de vencer o inferno e afugentar os espíritos rebeldes. Dá-lhe força para consolar todas as almas que, a Meu exemplo, a tomarem com amor. Faze, enfim, com que todos aceitem a cruz com o mesmo amor e entrega com que agora a recebo!"

O Pai Celestial ouviu Meus pedidos e os atendeu. Eu vi todas as almas que farão bom uso dessas graças que o Pai lhes concederá. Vi todos os que amam a cruz e a aceitam com alegria. Voltei-Me para eles e disse:

"Vinde, fiéis amigos, segui-Me no caminho para o Calvário! Vinde, Meus irmãos e companheiros, vinde e segui-Me, pois para onde Eu vou, também vós deveis ir. Eu prepararei o caminho, para que possais avançar como vosso Mestre. Tudo o que for amargo e áspero, Eu tomarei para Mim. Ainda restará para vós algo de amargo, sim, mas estará suavizado. Sereis fortalecidos e consolados, enquanto Eu Me privo de toda consolação e escolho unicamente o sofrimento, a fim de merecer-vos o consolo!"

Vi então todos aqueles que ouvirão Meu convite amoroso e Me seguirão com grande generosidade e prontidão. Por isso, agradeci ao Pai Celestial. Mas também vi muitos que fogem da cruz, a odeiam e fazem de tudo para evitar o sofrimento. Assim, se desviam dos Meus passos. Voltei-Me para eles e os exortei a não fugirem da cruz. Convidei-os com amor a seguirem-Me. Contudo, senti grande amargura ao ver os obstinados, que permanecem surdos às Minhas doces chamadas.

Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que os iluminasse, para que reconhecessem seu erro e percebessem que, andando longe de Mim, teriam de suportar sofrimentos ainda maiores. Pois, de fato, a cruz que encontram ao seguir as leis do mundo é bem mais pesada do que aquela que tomariam ao seguir-Me, seu Senhor e Mestre.

Vi que o Pai Celestial não deixará de dar essa luz a todos, e que muitos a usarão para Me seguir — e isso lhes trará grande consolo espiritual. Por isso, agradeci ao Pai.

Mas entristeci-Me profundamente ao ver uma multidão incontável que não fará uso da luz divina, nem seguirá Meus passos. Vi-os gemendo sob o peso da dura carga que o mundo enganador lhes impõe — sem receberem uma gota sequer de verdadeiro consolo. Tive grande compaixão deles e continuei a chamá-los a Me seguir, mesmo que permanecessem surdos aos Meus apelos.

Vi que alguns reconhecerão claramente sua angústia, mas jamais se decidirão a deixar o mundo e a seguir-Me — ainda que Eu os atraia com tão grande amor. Essa obstinação partiu-Me profundamente o coração. Compadeci-Me de sua cegueira e não deixei de repreender sua dureza.

Por fim, vi que alguns, após tantas advertências e convites, acabariam por Me seguir. Por esses, agradeci ao Pai Celestial e roguei-Lhe que perdoasse a resistência que opuseram a Meus chamados, e que olhasse com bondade para o atraso em sua conversão.
E vi que o Pai Se mostrará bondoso e generoso com eles, não lhes negando a graça que já concedeu àqueles que foram os primeiros e mais fervorosos em seguir-Me. Por isso, agradeci e louvei Sua infinita bondade e misericórdia.

Mas senti também grande amargura por ver a obstinação de tantos, que mesmo recebendo tanta luz, tantos convites amorosos e tão grande graça, simplesmente os rejeitam.

A Inscrição da Cruz

Enquanto os soldados judiciais colocavam a cruz sobre o Meu

ombro, os fariseus enviaram uma mensagem ao governador Pilatos, pedindo-lhe que fizesse uma inscrição para ser fixada no alto da cruz, a fim de que, para Minha maior vergonha, todos pudessem ler Meu nome ali. Todos deveriam saber que Eu era o principal malfeitor. Por isso, a inscrição deveria Me distinguir claramente dos dois ladrões. Ela também deveria indicar, em poucas palavras, a razão pela qual Eu estava sendo crucificado. E a razão principal seria a de que Eu teria tentado usurpar o governo da Judeia.

Pilatos redigiu a inscrição; escreveu sem hesitação as palavras: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus!". Essa foi uma disposição do Meu Pai Celestial. Ele quis que, mesmo nesse madeiro de vergonha, Eu fosse declarado Rei. E assim como Eu ennobreci e elevei a cruz ao ser crucificado nela, Ele quis também que Meu nome estivesse escrito ali. Meu Pai desejava declarar-Me o verdadeiro Rei. Pois com a Minha morte conquistei um Reino – não apenas o da Judeia, mas o do mundo inteiro, sim, de todas as almas. Ao resgatá-las com a Minha morte e Meu sangue, tornei-Me seu Rei e soberano absoluto.

O governador pensava agradar os fariseus. Mas quando eles leram a inscrição, ficaram furiosos, voltaram a Pilatos e disseram: "Escreve outra coisa! Ofendeste-nos gravemente ao escrever: 'Rei dos Judeus'!" Mas Pilatos manteve-se firme e recusou-se a alterar a inscrição. Os fariseus fizeram um alvoroço no início, mas logo se acalmaram e decidiram não insistir mais. Assim permitiu o Pai Celestial, para que Sua santa vontade se cumprisse.

Eu então vi todas as almas que se opõem às decisões divinas e que se afligem tanto tentando impor sua própria vontade ao mundo. Tive grande compaixão por elas, pois vi que seus esforços eram em vão: o que o Pai Celestial decretou se cumpre, queiram elas ou não. Por isso Me voltei ao Pai e pedi que as iluminasse, para que reconhecessem seu erro. Vi que o Pai o faria, e que muitos aproveitariam essa luz e se submeteriam às disposições divinas. Agradeci ao Pai por isso. Mas Meu Coração também se encheu de amargura ao ver quantos rejeitariam essa luz, perturbando a si mesmos e aos outros, sem jamais alcançar seus objetivos. E no entanto, todas as criaturas deveriam se submeter de bom grado às decisões divinas, pois elas são imutáveis.

A Caminho do Calvário

Agora segurava a cruz em Minhas mãos, encostada ao Meu corpo. Os ímpios a colocaram então sobre o Meu ombro direito. Libertaram Minhas mãos dos grilhões para que Eu pudesse carregá-la. Antes, porém, deram-Me um golpe sobre a coroa de espinhos, aumentando ainda mais a dor na Minha cabeça já dilacerada. Amarraram Meus braços com cordas e ataram outra corda em volta da cintura. Também colocaram ao redor do Meu pescoço uma longa corda, segurada por um dos soldados cruéis. Outros seguravam a corda da cintura e caminhavam um pouco afastados, para que todos pudessem Me ver. O trombeteiro e muitos soldados iam à frente; outros estavam ao Meu lado e atrás de Mim. O povo inteiro Me seguia.

Um pouco atrás, à esquerda e à direita, caminhavam os dois ladrões. Depois de todo o povo, vinham de longe os escribas e fariseus, aqueles que nunca Me deixavam em paz. Estavam sedentos para ver tudo e haviam decidido não partir antes de Minha morte. Também Me seguiam por temor de que Eu escapasse de suas mãos ou que alguém de posição viesse Me libertar dos soldados. Diziam entre si: "Ele fez tantos amigos e seguidores; quem sabe se eles não virão libertá-Lo com violência? Sigamos-No, para que, vendo-nos, sintam medo." Aqueles que falavam assim eram os mais ímpios. Não se importavam com honra nem reputação, chegando a rebaixar suas próprias posições apenas para satisfazer suas paixões desenfreadas.

Assim começou o doloroso caminho rumo à colina do Calvário. Durante todo esse percurso, Eu não abri a boca para dizer uma só palavra. Meu Coração estava imerso em um mar de amargura.

Depois de ter tomado a cruz sobre Meu ombro, senti o peso da carga com tamanha intensidade que Me parecia insuportável. Voltei-Me ao Pai Celestial e pedi Sua ajuda, para que Me desse força suficiente para carregá-la. A Divindade fortaleceu Minha humanidade, mas não diminuiu a dor; pelo contrário. À medida que aumentava a força do Meu corpo, também crescia a dor. Sim, justamente por ter maior força física, sentia dores mais intensas.

Voltei-Me ao Pai e roguei por todos os Meus irmãos e irmãs. Vi-os todos, especialmente os que estão esmagados sob o peso de sua cruz, além de suas forças. Pedi ao Pai que também lhes desse ajuda e força, para que pudessem aceitar e carregar sua cruz, que para os fracos é tão pesada. E vi que o Pai não deixaria de lhes conceder ajuda e força. Por isso, agradeci.

Minha humanidade sentia enorme repulsa por ter de atravessar a cidade daquela forma, onde todos esperavam para Me ver. E Eu deveria aparecer nas ruas com tal aparência, como um chefe de bandidos, um instigador. Sentia também grande angústia ao já prever todos os gritos de escárnio, todos os insultos e ultrajes que Me aguardavam. Voltei-Me novamente ao Pai e Lhe supliquei auxílio. O Pai, apontando para o amor infinito presente em Meu Coração, fez com que Eu aceitasse tudo com amor, submissão e grande prontidão. Ofereci-Me ao Pai Celestial com toda a vontade, disposto a sofrer tudo.

Então vi todas as pessoas que sentem forte resistência em suportar humilhações e zombarias, especialmente em público, que temem ser vistas como desonrosas, más, publicamente marcadas, ridicularizadas e desprezadas, mesmo sendo inocentes. Tive profunda compaixão por elas. Voltei-Me ao Pai e pedi por Sua poderosa ajuda e Sua graça especial para que, por amor a Ele, aceitassem tudo generosamente e carregassem publicamente esse pesado fardo em imitação a Mim. Vi que o Pai atenderia Meu pedido; elas usariam essa luz e graça, aceitariam heroicamente tudo, carregariam sua cruz em público e suportariam com coragem todos os insultos e humilhações. Agradeci ao Pai por isso. Olhei para elas com amor ainda maior, como para Meus irmãos e irmãs mais preciosos.

Também vi aqueles que não querem suportar nada; estão cheios de amor-próprio, exigem consideração de todos, amam a própria dignidade, não querem ser insultados nem julgados, têm vergonha de carregar a cruz em público ou de serem mal vistos por este mundo. Fiquei muito triste por eles, pois estão tão distantes dos Meus ensinamentos, nunca voltam o olhar para o que Eu suportei por amor. Por isso roguei ao Pai Celestial que os iluminasse, para que reconhecessem seu erro e vissem como, para esconder seu amor-

próprio, inventam muitas desculpas sob o pretexto do bem. E vi que o Pai lhes daria essa luz, e que alguns chegariam ao arrependimento. Eles desprezariam toda consideração humana, toda vanglória, carregariam publicamente a cruz e aceitariam com alegria as humilhações que o mundo impõe aos Meus seguidores. Por eles também agradeci ao Pai. Pedi ainda que continuasse a conceder-lhes Sua luz divina e o apoio de Sua graça. Mas senti grande amargura por ver tantos outros que ignorariam completamente essas graças, que andariam longe de Meus caminhos, por vergonha de carregar a cruz Comigo e de serem desprezados e zombados pelo mundo ilusório.

Enquanto eu caminhava com Minha cruz, oferecia-Me continuamente ao Pai. Apresentava-Lhe cada passo que dava — tudo o que fazia e sofria, suportava com grande amor. Por isso, pedi-Lhe que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs a mesma disposição, de modo que tudo suportassem com alegria e por amor. Pedi também que afastasse deles qualquer sombra de vaidade ou desejo de serem vistos como bons e virtuosos pelos homens.

Muitas vezes fiz esse pedido ao Pai Celestial, pois via como essa paixão enganaria muitos, a ponto de perderem todo o mérito por suas boas ações e sofrimentos. Como o astuto diabo não consegue impedir ou destruir o bem que realizam, esforça-se com todas as forças para incutir-lhes essa vaidosa autoglorificação. Vendo como o inimigo venceria nesse ponto e privaria as almas de qualquer mérito, senti amargo pesar e roguei intensamente ao Pai que iluminasse todos os Meus irmãos e irmãs, para que estivessem atentos e não se deixassem enganar.

Vi que o Pai amoroso não deixará de agir com Sua luz divina, para que reconheçam esse grande erro. Muitos acolherão essa iluminação e fugirão e abominarão a vaidade e a autoglorificação. Por esses, agradeci ao Pai Celestial. Também Lhe pedi constante auxílio em todas as suas ações virtuosas. No entanto, foi extremamente amargo para Mim ver a grande quantidade dos que desprezam essa luz divina e a graça.

Eles procuram, em tudo o que fazem, serem louvados e

honrados pelo mundo; por isso, acabam perdendo todo o mérito por suas boas ações e sofrimentos. Sua intenção não é agradar ao Pai Celestial ou imitar-Me nas dores e sofrimentos, mas sim serem elogiados e bem-vistos pelos homens. Oh, quanto sofrimento causaram ao Meu Coração esses pobres, cegos e insensatos!

Por isso, apresentei repetidamente ao Pai Celestial a súplica de que os iluminasse e lhes fizesse ver seu erro. Vi que alguns, finalmente, reconheceriam suas vaidades e tolices. Ouviriam os remorsos da consciência, acolheriam a luz divina e fariam bom uso dela. Por esses, agradeci ao Pai Celestial. Mas Meu Coração permaneceu imerso em amargura por causa do grande número dos que desprezam essas graças e permanecem cegos e insensatos.

Continuei o caminho pela cidade**.** Quando tive que passar pelo portão que levava ao Calvário, recebi de todos insultos e zombarias. Estavam debaixo do portão, olhavam das janelas e lançavam contra Mim todo tipo de ofensas e maldições. Chegaram até a atirar lixo em Mim.

Eu caminhava, Minha Noiva, de cabeça baixa, os olhos voltados para o chão, com semblante sereno, sem nenhuma agitação. Convidava Meus queridos irmãos e irmãs com estas palavras: "Vinde e vede como também vós deveis carregar vossa cruz! Observai como a carrego, Eu que sou vosso Mestre e Guia! Vede Minha mansidão, Meu silêncio, Minha paciência, Meu amor. Observai Minhas dores e sofrimentos! Sabei que deveis imitar-Me nas virtudes que em Mim resplandecem!"

O Salvador cai várias vezes por terra

A cada passo, a cruz batia na coroa de espinhos, o que Me causava dor terrível. Meu ombro estava completamente ferido. Nesse caminho, desmaiei várias vezes devido à intensidade da dor. Caí muitas vezes sob o peso da cruz. Em cada queda, os soldados Me golpeavam com a ponta da lança e com varas. Com brutalidade, obrigavam-Me a levantar.

A dor que sofri nessas quedas foi tamanha que nenhuma mente humana pode compreender. Todos os Meus ossos estavam abalados.

Nas costas, alguns ossos estavam visivelmente expostos, pois a pele e a carne tinham sido arrancadas. Meus ombros ficaram completamente feridos.

Nesse momento, vieram à Minha mente todas as almas que, embora já tenham avançado na virtude, desviam-se do caminho correto e caem em grave erro. Por isso, senti profunda dor e amargo pesar. Voltei-Me para o Pai e roguei que, em vista dessa dor que Eu sofria, iluminasse essas almas e lhes mostrasse o grande erro em que estavam.

Vi que o Pai assim o fará. Ele mostrará Sua infinita misericórdia e lhes dará ajuda para que possam se levantar e voltar a seguir-Me. Vi todos os que farão bom uso dessa graça e dessa luz. Por eles, agradeci ao Pai Celestial.

Mas também vi aqueles que, depois de caírem, não se levantam mais. Deixam a graça divina sem uso e permanecem presos no erro. Por causa deles, senti profunda amargura, pois se tornam escândalo para os outros e levam muitos, por imprudência, a seguir seus erros.

Quando caí sob o peso da cruz e fiquei desmaiado no chão, esses ímpios gritavam e batiam palmas, assobiavam e dançavam. Ao ouvir essas zombarias, Meu Coração se encheu de profunda dor.

Vieram-Me à mente todas as manifestações de alegria que os demônios e os homens ímpios têm quando veem que aqueles que se dizem Meus discípulos e seguidores caem em grave erro. Isso aumentou ainda mais Minha amargura e vergonha.

Muitos Me recordavam os milagres que realizei — a cura de doentes e aleijados. Gritavam para Mim: "Por que não Te salvas agora, grande profeta? Por que não Te livras das mãos da justiça? Vês agora que és realmente um feiticeiro, um possesso do diabo? Pois agora, nas mãos da justiça, nada mais podes fazer!" Essas eram, na maioria das vezes, as palavras daqueles que estavam nas janelas para Me ver: "Agora vais pagar por teus crimes. Bem feito para Ti!"

Voltei-Me para o Pai e pedi perdão por todas essas pessoas miseráveis e cegas. Ofereci-Lhe todas as Minhas dores em expiação por seus pecados e pelos de todos Meus irmãos e irmãs.

A compassiva Verônica

Continuei meu caminho. Então, de longe, a piedosa Verônica Me viu. Ela foi tocada pela compaixão ao perceber que Meu rosto estava coberto de sangue e escarros. Esses criminosos desumanos não cessavam de Me cuspir. Verônica pegou um pano de linho e correu apressadamente para limpar Meu rosto. No entanto, ela foi imediatamente repelida e zombada pelos carrascos. Mas, com grande compaixão, ela colocou o pano sobre Meu rosto e disse: "Oh, pobre Jesus! Em que estado Te colocaram Teus inimigos!" Por causa dessas palavras compassivas e deste serviço de amor que ela Me prestou — e ainda mais por causa da generosidade com que ousou enfrentar os malfeitores — Eu a recompensei com um sinal extraordinário de amor: deixei impresso naquele pano Meu rosto. Ainda mais, imprimi-O em seu coração. Enquanto viveu, ela jamais esqueceu Meu rosto; sempre chorava amargamente, tocada pela compaixão amorosa por Mim. Quando ela tirou o pano do Meu rosto, olhei para ela com grande amor. Atingida por esse olhar, viveu em amor por Mim e por Minhas dores. Ao notar imediatamente a imagem do Meu rosto no pano, ela correu para vê-la e deu livre curso às lágrimas amargas de seu amor. Com esse acontecimento, convidei todos os Meus discípulos e discípulas a virem até Mim e contemplarem Meu rosto desfigurado e tão cruelmente maltratado, para que sintam compaixão amorosa por Mim. Vi todos aqueles que atenderão a esse convite, que contemplarão Meus sofrimentos, Meu rosto desfigurado e toda a Minha pessoa, e terão compaixão de Mim. Fixei, em espírito, Meus olhares amorosos sobre suas almas e deixei impressa em seus corações a memória das Minhas dores. Acessei-os em Meu amor e vi então sua gratidão e compaixão. Por isso agradeci ao Pai celeste e pedi-Lhe que lhes concedesse uma recompensa abundante. Mas doeu-Me muito ver a grande quantidade daqueles que não atenderão ao Meu convite, que não contemplarão Minhas dores, mas, como os judeus ímpios, zombarão e escarnecerão daqueles que se aproximam de Mim. Por causa desses, experimentei ainda mais dor. No entanto, não deixei de interceder por eles junto ao Pai celeste.

O encontro do Salvador com Sua Mãe

Continuei então Meu doloroso caminho. Aqueles cruéis Me arrastavam com grande pressa. Enquanto isso, Me insultavam e batiam impiedosamente. Para onde quer que Eu olhasse, só encontrava motivo de dor e amargura; não encontrava consolo algum. Depois de me arrastar um pouco mais, Minha amada e aflita Mãe surgiu pelo caminho. Oh, quanta dor e amargura Meu coração sentiu ao vê-La submersa num mar de aflições! Ela Me viu de longe, e Eu também A olhei. Falei ao Seu coração e A convidei a aproximar-se de Mim. Impulsionada pela força do amor, correu para Me abraçar pela última vez. Ela passou no meio da multidão atrevida e dos soldados carrascos. Ao chegar diante de Mim, mal conseguia respirar por causa da terrível ferida que Seu coração amoroso e aflito sentia. Só conseguiu dizer: "Jesus, Meu Filho!" Profundamente comovida pela dor, Ela Me abraçou. E, ao fazê-lo, também foi manchada com Meu sangue e ferida pelos espinhos — mas muito mais ainda foi ferida em Seu coração.
Eu lhe disse: "Coragem, pois ainda tens que suportar sofrimentos maiores." Nada mais pude dizer, pois também Eu estava ferido de dor ao vê-La em tão grande sofrimento. Nossos corações, porém, se comunicaram; encorajamo-nos mutuamente a suportar e a cumprir a vontade do Pai. Mal Ela Me abraçou, os cruéis verdugos já A enxotaram. Eu lhe disse: "Segue-Me, querida Mãe!" Ela Me seguiu prontamente, não muito distante, até o alto do Calvário. A amorosa Madalena, o discípulo João e as outras piedosas mulheres também Me seguiram, cheios de tristeza, ao lado da amada Mãe.

Ao ver esse acontecimento, contemplei todos os pais que sofrem grande dor e angústia por causa de seus filhos que foram mortos por inimigos ou pela justiça. Senti grande compaixão por eles e Me voltei ao Pai celeste com o pedido de que lhes concedesse força e graça para suportarem golpes tão severos. E vi que o Pai não hesitará em fazê-lo. Vi também todos os que suportarão a aflição com resignação e paciência. Por isso agradeci ao Pai. Mas também senti grande tristeza pela multidão daqueles que se entregarão à impaciência e de forma alguma aceitarão tais provas. Eles ofendem grandemente ao Pai celeste

ao se revoltarem contra Ele e ao se queixarem como se Ele fosse cruel e injusto. Ao ver que muitos assim agiriam no mundo, aumentou ainda mais Minha amargura. Voltei-Me ao Pai celeste e roguei-Lhe que, por causa da Minha resignação e da resignação de Minha Mãe dolorosa, iluminasse esses corações para que reconhecessem seu erro e compreendessem que, ao se afastarem de Deus, cairão em maiores sofrimentos. Vi que o Pai o fará e que muitos se converterão, pedirão perdão e se emendarão. Mas doeu-Me profundamente ver que muitos permanecerão em seu erro. Nunca quererão submeter-se aos desígnios divinos. Deixar-se-ão cegar por um amor parental exagerado a ponto de, esquecendo Deus, tornarem-se escravos de suas paixões e viverem constantemente em rancor e amargura.

Assim, seguiram-Me Minha querida Mãe, Meu amado discípulo João e Minha discípula Maria Madalena, com as outras piedosas mulheres. E isso Me causou ainda outra dor. Pois, devido à angústia de seus corações, aumentaram ainda mais Minha dor e dobraram-Me a cruz. Mergulhado em tamanhas dores e amarguras, não pude consolá-los, pois Eu mesmo era a causa de seu grande sofrimento. Por isso, voltei-Me ao Pai e pedi-Lhe que os consolasse e fortalecesse. Ele os fortaleceu e os encorajou a Me seguirem, mas não os consolou, pois era o tempo do sofrimento. Vi então todas as almas que se encontram tristes e sem consolo, que não têm ninguém que as levante ou conforte em suas dores e aflições. Por isso roguei ao Pai celeste que as fortalecesse quando se encontrassem em circunstâncias em que tudo lhes causasse tristeza e dor. Vi que o Pai o fará com grande amor, especialmente com as almas que sofrem com resignação e por amor a Ele. E por isso, agradeci ao Pai.

Minha amada Mãe ouviu então todas as maldições e insultos que os ímpios verdugos lançavam contra Mim. Ela também viu as muitas pancadas que Me deram. Tudo isso foi para Ela como espadas transpassando Seu coração. Ela uniu-se aos Meus sacrifícios. Rogou ao Pai celeste que lhes perdoasse e contivesse o castigo que Ela já via ameaçador sobre eles.

A Corredentora

O restante do caminho foi acompanhado por Minha amada Mãe, em sua compaixão e amor. As efusões de seu coração penetraram no Meu íntimo. Frequentemente ela Me dizia: "Ó Filho amado, em que estado Te colocaram Teus inimigos! Oh, como os pecados da raça humana foram vingados em Ti pela ira do Pai, Tu, Filho inocente! Quão grande é o amor que tens pelas Tuas criaturas, pois suportas tanto pela salvação delas! Oh, se ao menos eu pudesse carregar sozinha todos os Teus sofrimentos, para que Tu, meu amado Filho e Senhor, ficasses livre deles! Que consolo isso me traria! Mas, já que deves e queres suportar tudo sozinho, aceito com alegria a dor que sofro por causa disso."

Depois ela se voltava ao Pai celestial, dizendo: "Pai amado! Eu Te ofereço todos os sofrimentos e tormentos do Teu e meu Filho unigênito. Unidos a eles, ofereço também a minha dor e o martírio do meu coração, para assim expiar a justiça divina. E se ainda quiseres mais sofrimentos de mim, eis-me aqui pronta para suportá-los. Impõe a punição sobre mim; aceitá-la-ei inteiramente e com alegria de Tuas mãos paternas."

Com essa entrega, a amada Mãe trouxe grande alegria ao Meu Pai. Eu falava ao seu coração e a encorajava frequentemente com as palavras: "Consola-te, querida Mãe, pois tu não tens culpa alguma nos Meus sofrimentos. E já que és a mais entristecida e imersa em dor por causa do Meu martírio, serás também aquela que, mais do que todas as outras, gozará da recompensa." Assim, Eu a encorajava frequentemente a suportar tão grande martírio.

Quando já Me aproximava do portão pelo qual deveria sair da cidade a caminho do Calvário, caí ali com grande dor. Todos os soldados se lançaram sobre Mim para Me bater e forçar a levantar. Senti uma dor terrível; todos os Meus ossos foram sacudidos. Estava exausto até a morte. Supliquei ao Pai celestial por ajuda para continuar o caminho. Ele Me deu as forças necessárias para isso.

Jesus suplica por Jerusalém ingrata

Depois de sair da cidade, pensei na ingratidão e crueldade desse povo, que havia sido tão ricamente abençoado por Mim. Voltei-Me ao Pai com a súplica de que lhes perdoasse, em virtude dos méritos que conquistei por ter feito tanto por Sua glorificação nesta cidade. Eu Lhe disse: "Querido Pai, Tu viste quanto fiz nesta cidade para a Tua glorificação. Tu viste que em tudo cumpri a Tua divina vontade. Agora Te peço que, por causa da complacência que tens em Mim e por todos os méritos que adquiri, perdoes a todos os Meus inimigos as ofensas que aqui Me foram feitas. Peço-Te também que ilumines toda esta nação cega, para que reconheça o grande benefício que lhe concedeste ao enviar o Messias prometido. E já que não querem reconhecer-Me em vida, que ao menos creiam em Mim depois da Minha morte, para que também eles possam se alegrar com os frutos da redenção."

O Pai celestial ouviu Minhas súplicas, e Eu vi que Ele não deixará de iluminar o povo e de lhes conceder muita graça. No entanto, vi também a dureza desse povo, como, mesmo reconhecendo claramente a verdade, persistiriam em sua obstinação e cegueira. Apesar disso, vi que alguns corresponderiam à luz divina e se converteriam à verdade da Minha fé.

Sofri muita amargura ao ver a teimosia desse povo, ao qual Eu havia concedido tantos benefícios. Quão dolorosa foi para Mim a ingratidão dessas pessoas e de todos os Meus irmãos e irmãs! Sofri uma dor amarga ao ver toda a ingratidão que mostrariam ao Meu Pai celestial. Após ter-lhes concedido tantos e tão grandes dons, nada saberiam fazer senão ofender ainda mais ao Meu Pai. Isso Me doeu profundamente.

Voltei-Me então ao Pai celestial e Lhe ofereci Minha gratidão e Meu amor, como reparação pelo que Meus irmãos e irmãs deixavam a faltar. O Pai aceitou e declarou-Se satisfeito. Agradeci-Lhe e louvei Sua infinita bondade. Agradeci-Lhe também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, para suprir sua falta de gratidão.

Jesus é tratado como um animal de carga

Assim Me arrastei com a pesada cruz até o Calvário, tão exausto que andava completamente curvado; o peso da cruz Me oprimia enormemente. Suava, e com o suor se misturava o sangue que jorrava do corpo ferido. Estava totalmente sem fôlego. Esses cruéis Me obrigavam a andar rapidamente. Tinham pressa em fazer-Me morrer.

Frequentemente, a visão Me escurecia devido à extrema fraqueza e a todas as dores que sentia por todo o corpo. Algumas vezes, fazia uma breve pausa para respirar. Mas esses cruéis Me empurravam com grande brutalidade para seguir. Davam-Me pontapés e Me batiam. A extremidade da grande cruz batia no chão a cada passo, o que Me causava uma dor terrível em todo o corpo.

Pensava nas constantes ofensas que, naquele momento, eram infligidas ao Pai celestial, o que aumentava ainda mais a Minha amargura. Ofereci-Lhe todos os Meus terríveis sofrimentos como expiação.

Uma grande pedra é lançada contra o Salvador

Enquanto Eu descansava um pouco para recuperar o fôlego, um homem ímpio lançou uma grande pedra contra o Meu lado esquerdo. Com isso, formei um grande hematoma que Me causou uma dor terrível. Voltei-Me ao Pai com um pedido para que perdoasse esse servo insensível. Em seguida, voltei-Me interiormente a todos os que Me torturavam e disse-lhes em espírito: "Será possível que em vós todo bom sentimento esteja sufocado? Não há em vossos corações endurecidos nem um pouco de compaixão por Mim?" Mas ao ver que eles ficavam ainda mais furiosos, senti uma dor ainda maior — mais por causa dos pecados deles do que pelas Minhas dores terríveis.

Jesus encontra as mulheres piedosas

Algumas mulheres piedosas Me seguiam. Eram do povo mais pobre. Choravam por compaixão; por isso foram maltratadas pelos soldados. Eu Me voltei para elas, em sinal de gratidão, e as consolei com um olhar misericordioso e amigável. Dirigi-lhes então estas palavras de

advertência: “Chorai por vós mesmas e por vossos filhos, não por Mim; pois é por vossa causa que devo sofrer tanto. Se a Mim é imposta uma punição tão severa, o que então virá sobre vós?” Quis dizer com isso: se o pecado já é punido em Mim, o Inocente, que apenas o carreguei, o que acontecerá então com o verdadeiro pecador? A este estão reservadas as penas eternas. Por isso, Eu as exortei a chorarem por seus próprios pecados e pelos de seus filhos — ou seja, pelos seus semelhantes, por todo esse povo ingrato e rebelde.

Voltei-Me, então, ao Pai e pedi-Lhe que concedesse luz a todos que sentissem alguma compaixão por Minhas dores, para que, reconhecendo a causa de Meus sofrimentos — os pecados —, chorassem por eles, não só pelos próprios, mas também pelos de todos os pecadores, e assim, por meio de suas orações e lágrimas, alcançassem do Pai celestial perdão e misericórdia, não só para si, mas também para os seus semelhantes. Pois o Pai não rejeita nenhuma alma que, arrependida e humilde, Lhe pede perdão. Ele está sempre pronto a mostrar misericórdia, especialmente àqueles que reconhecem seu erro, se arrependem e buscam refúgio n'Ele.

E Eu vi que o Pai não deixará de iluminá-los e que muitos farão bom uso dessa luz e dessa graça. Muitos pecadores se converterão e serão libertos das penas eternas. Por isso, agradeci ao Pai. Mas também senti grande amargura ao ver a multidão daqueles que não aproveitam essa graça, que não choram pelos pecados dos outros, nem dos seus parentes, nem pelos próprios. Por isso, serão submetidos às mais terríveis dores e angústias, não só nesta vida, mas também na futura. Serão condenados às penas eternas.

Pedi ainda ao Pai celestial que concedesse luz e graça àqueles que, por sua posição e dever, têm a missão de consolar seus semelhantes aflitos, para que não deixem de fazê-lo. Mesmo que estejam passando por provações e angústias ainda maiores, que, suportando-as com paciência, também consolem os outros — assim como Eu fiz. Mesmo em tamanha aflição, não deixei de fortalecer aqueles que, por Mim, se entristeciam e se aproximavam de Mim.

Jesus vê as almas que escalam o monte da perfeição

Subi o Calvário com muitas dores e sofrimentos, com grande esforço, por causa do pesado madeiro. E então vi todas as almas que, em meio a dores e aflições, carregando suas cruzes, escalavam o monte da perfeição. Vi todos os seus sofrimentos, tudo o que teriam de suportar para alcançar o cume desse monte — ou seja, a elevada perfeição. Olhei para elas com grande amor, enquanto as compadecia e encorajava.

Voltei-Me ao Pai celestial e Lhe supliquei: que as assistisse com Sua graça, que as fortalecesse e consolasse. Disse-Lhe: "Meu amado Pai! Tem paciência com estes Meus irmãos e irmãs, discípulos e discípulas! Ajuda-os, fortalece-os e consola-os com Tuas visitas interiores. Anima-os com a esperança da recompensa. Eu Me contento em ser privado de todo consolo e fortaleza, em carregar toda a amargura, para que eles sejam consolados e fortalecidos. Assiste-os para que possam continuar o caminho iniciado. Concede-lhes o dom da perseverança e permite que, de tempos em tempos, experimentem a doçura do Teu amor e a Tua bondade, para que, assim fortalecidos, caminhem com passos mais firmes e com maior fervor pela estrada da perfeição."

O Pai celestial atendeu às Minhas súplicas e prometeu cumpri-las. E vi que Ele o realizará fielmente. Agradeci-Lhe de todo coração, também em nome de todos estes Meus irmãos e irmãs. Tive, então, um desejo ardente de que todos os Meus irmãos e irmãs escalassem esse monte da perfeição e alcançassem o seu cume. Mas vi que são poucos os que o farão; muitos, embora iniciem a subida, voltarão atrás. Isso Me causou grande dor. Supliquei ao Pai celestial que os iluminasse e lhes mostrasse seu erro. E vi que, por meio dessa luz, alguns se converterão e voltarão ao caminho reto. Por esses, pedi novamente o dom da perseverança. E vi que muitos chegarão ao cume da perfeição. Por esses, agradeci ao Pai celestial. Mas senti amargura ao ver muitos que não aproveitam a luz divina e a graça. Eles resistem e permanecem no erro. E não apenas isso — seguem com passos rápidos pelo caminho da perdição.

Enquanto Eu escalava esse monte, convidava, de tempos em tempos, Meus irmãos e irmãs a seguirem-Me. Vi todos aqueles que atendem ao Meu chamado amoroso. Supliquei ao Pai celestial muitas graças por eles, mas fiquei profundamente entristecido ao ver a grande quantidade daqueles que são surdos aos Meus chamados e preferem seguir o mundo enganador e o demônio, seu mais feroz inimigo. Quão grande e amarga, Minha esposa, foi a dor que senti por causa deles! Voltei-Me ao Pai e roguei com grande fervor para que os iluminasse, para que reconhecessem seu engano e percebessem o estado miserável em que se encontram. E vi que o Pai atendeu a esse Meu pedido e que alguns farão bom uso disso. Por esses, agradeci ao Pai. Mas Me entristeci ainda mais ao ver a multidão daqueles que não aproveitam essa graça. Seguem constantemente seus inimigos, até que, por fim, caiam na perdição.

Última Queda

Enquanto prosseguia Meu caminho dessa maneira, fiquei extremamente enfraquecido, de modo que caí novamente sob o peso da pesada cruz. Nessa última queda, senti que chegava ao fim da Minha vida. Estava completamente exausto devido à intensidade da dor e à grande perda de sangue. Assim, privado de todas as forças, não consegui mais Me levantar.

Então, esses insensíveis Me golpearam com o cabo da lança, chutaram-Me e puxaram-Me violentamente pelas cordas. Quando perceberam que Minha humanidade já não aguentava mais, temeram que Eu morresse ali mesmo. Mas, para que Eu morresse do modo como desejavam – ou seja, para maior vergonha Minha, pregado na cruz – decidiram tirar-Me a cruz. Quando jazendo por terra, inconsciente e totalmente exaurido de forças, eles Me insultaram e puxaram-Me pelos cabelos. Isso causou dores horríveis na Minha cabeça já tão ferida.

Os soldados obrigam Simão de Cirene a carregar a cruz

Ninguém se apresentou para carregar a Minha cruz. Todos, até

mesmo os servos mais humildes, consideravam esse serviço uma vergonha e uma humilhação. Enquanto isso, passava por ali Simão, chamado o Cireneu. Quando os soldados e a turba o viram, detiveram-no à força e o obrigaram a carregar a Minha cruz. Ele recusou várias vezes no início. Mas, finalmente, forçado pelos soldados, teve de carregá-la.

Ao se aproximar de Mim para tomar a cruz, ele Me observou e Me olhou com olhos cheios de compaixão. Muitas vezes fixei o Meu olhar em sua alma, de modo que ele foi tomado por grande amor e profunda compaixão por Mim. Ao mesmo tempo, pedi ao Pai que o iluminasse – o que Ele fez. Então Simão sentiu compaixão por Mim e acreditou que Eu era inocente. Por isso, passou a carregar voluntariamente aquele madeiro da vergonha.

Depois de colocá-lo sobre os ombros, sentiu sua alma cheia de arrependimento e consolo. A cruz tornou-se-lhe extremamente leve. Ao perceber todos esses efeitos que a cruz causava em sua alma, ele passou a carregá-la com boa vontade. Agradecia a Deus a cada passo pela graça recebida. Sim, chegou até a desejar morrer naquela cruz.

Quando os malfeitores viram que o Cireneu carregava a cruz com tanta leveza e alegria, ficaram admirados com sua repentina mudança. Perguntavam-se de onde vinha tanta força e vigor para suportá-la. Então um raio de luz divina penetrou também em suas almas. Isso Eu havia pedido ao Pai. No entanto, essa luz logo se apagou neles; pois não a consideraram e a expulsaram.

Todos diziam que o Cireneu era um homem de grande força e que queria apenas mostrar sua valentia. Ridicularizaram-no por carregar a cruz com tanta coragem. Mas o Pai Celestial e Eu havíamos disposto esse acontecimento assim, para deixar a todos Meus irmãos e irmãs um exemplo: que todos devem carregar a cruz, seja por obrigação, seja por amor. Ninguém está isento de carregar a cruz. Afinal, Eu, que sou o Cabeça e Guia de todos, também a carreguei.

Com esse acontecimento, quis mostrar quão leve e doce se torna o carregar da cruz para aqueles que a tomam com boa vontade e alegria. E mesmo que essa cruz lhes seja imposta por pessoas más e

ímpias, ainda assim trata-se de uma disposição divina. Portanto, devem aceitá-la com generosidade e boa vontade.

Vi então, no Cireneu, todos aqueles que assumem a cruz com relutância. E quase todos são assim. Pois ao avistar a cruz, cada um se assusta. Por isso, roguei ao Pai Celestial que os iluminasse, para que pudessem experimentar o consolo e a doçura escondidos na cruz, depois que Eu a carreguei. Assim, passariam a tomá-la com boa vontade. E vi que o Pai lhes concederia essa luz. Eles a aproveitariam e, por isso, experimentariam grande consolo. Passariam então a carregar sua cruz com generosidade e paciência. Sim, suportariam com magnanimidade todas as tribulações que podem ocorrer nesta vida.

Vi também todas as almas que, como o Cireneu, carregam a Minha cruz em Meu lugar. São aquelas que se propõem a Me imitar e a seguir Meus passos em momentos de grandes dificuldades e esforços. Isso inclui o ministério da pregação, o serviço da conversão das almas, muito sofrimento e resistência por causa do Meu nome, pela propagação da verdadeira fé, para a glorificação e honra do Pai Celestial, para a reforma dos costumes de um mundo corrompido e daqueles religiosos que caíram na tibieza. Por todos esses, roguei ao Pai por Sua ajuda divina e por graças especiais. Agradeci a Ele, louvei-O e bendisse Sua infinita bondade.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Tu ouviste, Minha noiva, de que maneira Eu carreguei a cruz: com paciência, fortaleza, magnanimidade, em silêncio e amor. Esforça-te por Me imitar nisso, carregando de bom grado a cruz que o Pai Celestial te envia. Ouviste como pedi ajuda ao Pai para que pudesse carregar a cruz. Jamais encontrarás que Lhe pedi para aliviar-Me esse fardo. Nunca Lhe supliquei que diminuísse as dores mais amargas que suportei.

Tu também, quando te sentires abatida e sem forças, refugia-te no Pai Celestial. Pede-Lhe ajuda e graça, mas não para que te retire o sofrimento. Pois, se o fizeres, estarás pedindo que Ele te tire também os méritos. Estarias assim agindo como Minha adversária. O Pai não poderia então olhar para ti com o mesmo amor com que contempla uma

verdadeira discípula e fiel noiva Minha. Estarias pedindo exatamente o contrário do que Eu pedi. E serias também privada da grande recompensa que te está preparada.

Pede-Lhe, ao contrário, que te conceda força, coragem, virtude e graça, para que possas carregar tua cruz do mesmo modo como Eu, teu Esposo, teu Mestre e Modelo, a carreguei. Nunca te envergonhes de carregar a Minha cruz, seja ela de que forma for. Eu te digo: suporta com paciência toda zombaria e escárnio, todo desprezo e insulto que te sobrevier por Me seguires na prática das virtudes. Pois Eu também suportei tanto por amor a ti.

Tu notaste também quão grande era o amor que ardia em Meu coração por Meus irmãos e irmãs. Viste que, apesar de todas as dores terríveis, jamais deixei de suplicar ao Pai Celestial por eles. Sabes agora como consolei as piedosas mulheres que Me acompanhavam, embora Eu estivesse tão profundamente triste e angustiado. Portanto, se te sentires angustiada, aflita, abandonada, não deixes de consolar o próximo que te procurar em busca de consolo. Guarda tua tristeza contigo, dentro de ti. Conforta o teu próximo. Então, jamais te faltará o consolo divino, nem serás afligida além das tuas forças. E, mesmo que te pareça estar excessivamente oprimida, não temas, pois a graça divina está contigo. Nunca deixes de rezar por todos os teus semelhantes, como acabaste de ouvir que Eu o fiz a cada respiração.

XL
A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA CRUCIFICAÇÃO

No Calvário – visão terrível

Cheguei agora ao Calvário tão exausto, que já não conseguia me manter de pé, pois todas as forças Me haviam deixado. Supliquei ao Pai Celestial ajuda para suportar os tormentos extremamente cruéis que Me esperavam. A Divindade fortaleceu novamente as forças da Minha humanidade já totalmente enfraquecida. Vi todos os instrumentos prontos com os quais Eu seria torturado. Minha humanidade estremeceu diante do horror dessas torturas. Mas, ao contemplar o amor infinito que ardia em Meu coração pelo Pai Celestial e também pela humanidade, animei-Me e Me enchi de ardente desejo de sofrer tudo, para cumprir a vontade do Pai e trazer a salvação a Meus irmãos e irmãs. Fiz uma oferenda de Mim mesmo ao Pai. Mostrei-Me pronto a suportar tudo por amor.

Vi todos os algozes e soldados exultantes. Todos se empenhavam em preparar o que era necessário para a Minha crucificação. Um organizava isto, outro aquilo. Tudo era feito com grande pressa. Observei toda essa movimentação. Não havia ninguém que Me dissesse uma palavra de consolo. Os dois ladrões que vieram Comigo foram fortalecidos e animados por muitos a suportarem o castigo merecido por suas faltas. Eu, porém, fui abandonado por todos, pois era considerado o mais desprezível. Isso aumentou terrivelmente a dor do Meu coração. Em vez de sentirem compaixão por Mim, muitos ainda Me insultaram e zombaram de Mim.

Diante disso, vi todos aqueles que, ao sofrerem grandes dores para glorificar o Pai Celestial, são deixados na aflição e angústia. Por esses pedi ao Pai amoroso que os consolasse, os revigorasse e lhes desse coragem e força para suportarem tudo por amor a Ele e em imitação a Mim. E vi que o Pai fará isso com grande amor. Eu conhecia toda a resistência e horror que eles sentirão ao terem de suportar tormentos. Por isso, dirigi também ao Pai Meus pedidos para que Ele

aumentasse neles o amor por Ele. Sabia que o Pai o faria, e que, graças ao amor ardente pelo Pai Celestial, eles encontrariam grande coragem e se mostrariam prontos a aceitar tudo por amor.

Quando vi que tantos correriam ao martírio e suportariam tamanhas dores, louvei o Pai Celestial e pedi-Lhe que aliviasse seus sofrimentos. Ofereci-Me prontamente a suportar todas as suas dores, para que encontrassem consolo em seus tormentos. O Pai atendeu às Minhas súplicas. Agradeci-Lhe por isso. Vi que tantos mártires se alegrariam com suas dores, chamando-as até mesmo de delícias, pois o amor por Mim arde em seus corações e o consolo divino preenche suas almas abundantemente. Por isso, agradeci ao Pai. Fiquei satisfeito, pois, graças aos Meus sofrimentos e súplicas, Meus irmãos e irmãs seriam consolados mesmo em suas dores.

Pedi também ao Pai Celestial por todos os que ali estavam como espectadores dos Meus sofrimentos. Supliquei que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer a verdade: que Eu sou o verdadeiro Messias. E vi que o Pai o fará. Eu conhecia também a obstinação desses ímpios, mas sabia que, após a Minha morte, muitos reconheceriam com grande comoção que Eu era o Messias. Roguei também por todos aqueles que testemunharem as torturas e tormentos suportados por outros por confessarem Meu nome. Pedi ao Pai que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer a verdade da fé e do Meu ensinamento. E vi que o Pai o fará. Contemplei a multidão daqueles que deixarão que essa luz divina os transforme e se entregarão à verdade da fé. Vi também que muitos derramarão seu sangue e darão suas vidas pela verdade da fé. Por esses agradeci ao Pai Celestial. Mas senti amargura ao ver tantos que permaneceriam endurecidos, persistindo em suas trevas e cegueira.

O Redentor e a Corredentora

Minha amada Mãe estava um pouco afastada de Mim. Ela não podia se aproximar de Mim por causa dos soldados e algozes. No entanto, ela não parava de falar ao Meu coração com suas palavras interiores. Eu as compreendia perfeitamente. Ela Me expunha a dor de seu coração amoroso. Por outro lado, também Eu não deixava de

fortalecê-la em seu sofrimento. Eu a encorajava a uma entrega ainda maior à vontade do Pai e à união de suas súplicas e sacrifícios com os Meus. Eu lhe dizia:

"Veja, Minha Mãe amadíssima! Chegamos ao cume do monte, onde teu único Filho será oferecido em sacrifício. E tu, querida Mãe, Me oferecerás ao Pai. Eu sou a vítima inocente. Por Meu intermédio serão pagas as dívidas de todos os Meus irmãos e irmãs. Por Mim eles serão libertos da escravidão do demônio. Tu, Mãe amorosa, serás a primeira a unir-se a Mim na oferta deste sacrifício ao Pai Celestial. Serás a primeira a Lhe oferecer esta reparação e satisfação. Meu sacrifício será então apresentado com frequência ao Pai por Meus fiéis, todos os dias. Mas tu serás a primeira, entre todos, a fazer esta oferenda ao Pai Celestial justamente no momento em que Eu for imolado. Consola-te, portanto, querida Mãe, por este privilégio. A vítima inocente que tu ofereces para a redenção da humanidade saiu do teu seio, é fruto do teu corpo puríssimo."

Essas palavras interiores fortaleceram e encorajaram Minha amada Mãe. Ela reconheceu o amor infinito que Eu tenho pelo Pai Celestial. Também ela se empenhava em se inflamar cada vez mais no amor por Ele. Ela também desejava ardentemente sofrer mais, se assim fosse da vontade do Pai. Sim, ela queria sofrer tanto quanto lhe fosse possível. Ela viu também o amor ardente e imensurável que Eu tinha pelo gênero humano. Uniu-se a esse Meu amor e sofria de bom grado pela salvação de todos. Ela viu que Eu olhava com grande amor todos os Meus inimigos e que sofria por eles, sem excluir ninguém. Ela também Me imitou nisso. Ela olhava todos os Meus inimigos com grande amor, mesmo quando eles Me insultavam. Até olhava com amor os que Me crucificavam. Não sentia repulsa por eles e rezava muito por eles.

Em tudo, Minha amada Mãe se esforçava para Me imitar e formar em si mesma uma imagem perfeita de Mim, seu Senhor e Filho amadíssimo.

Quando vi como Minha amada Mãe estava tão empenhada e preocupada em Me imitar em tudo, tive um desejo ardente de que todos os Meus irmãos e irmãs a imitassem. Por isso, dirigi ao Pai o pedido de

que Ele infundisse em todos um desejo fervoroso de fazer isso. Que Ele também lhes concedesse a graça necessária. E vi que o Pai não deixaria de conceder essa graça, especialmente a Meus discípulos e discípulas. Vi que alguns usariam bem essa graça e Me imitariam, assim como à Minha Mãe. Agradeci ao Pai Celestial por isso. Olhei para eles com grande amor. Propus-Me a lhes dar toda ajuda necessária. Também vi aqueles que não fariam uso dessa graça e não alimentariam em si o desejo que o Pai Celestial lhes daria. Assim, afastavam-se muito da imitação Minha e de Minha Mãe. Isso Me causou profunda dor. Lamentei-Me por eles, pois vi como pouco se importam com Meus exemplos e com as graças que lhes conquistei com tantos rogos ao Meu Pai Celestial.

Enquanto provei um pouco dessa bebida abominável e amarga, convidei todos os Meus irmãos e irmãs a virem e tomarem dessa bebida. "Vinde e provai, cada um, desta bebida amarga que Eu agora provei. Ela é verdadeiramente amarga e repugnante ao paladar, mas será saborosa para o vosso espírito. E quão bem vos agradará! Provai também da amargura dessa bebida, que agora saboreio, pois por meio disso podeis merecer o eterno consolo. Se participardes dos Meus sofrimentos, das Minhas amarguras, também participareis da Minha glória e da eterna bem-aventurança." Vi, porém, que muito poucos atendem a esse convite, e que aqueles que não provam nem mesmo umas poucas gotas dessa amargura serão privados não só da doçura espiritual que dela costuma advir, mas também da alegria eterna. Jamais alcançará o descanso eterno aquele que não quiser provar da amargura da Minha Paixão e nada estiver disposto a suportar. É necessário, de fato, que todo aquele que quiser ir onde Eu estou, siga pelo caminho que Eu percorri. Quem não Me segue, quem se recusa a suportar aquilo que o Pai lhe envia para a salvação de sua alma, afasta-se grandemente de Mim. E quem anda longe de Mim, não chegará onde Eu estou. Isso Me causou profunda dor, ao ver que são muitos os que assim procedem. Fiquei cheio de amargura, pois Meu desejo era que todos aceitassem esse convite. Mas propus-Me nunca cessar de convidá-los a beber do cálice amargo, até que se rendam. E vi que alguns, depois de muitos convites, finalmente consentem em provar. De fato, terão

provado da bebida quando suportarem todas as tribulações e mortificarem seu paladar e seus desejos de comer e beber. Por esses agradeci ao Pai Celestial. Contudo, entristeci-Me grandemente ao ver muitos, muitos obstinados. E Minha amargura e dor aumentaram ainda mais ao ver incontáveis pessoas seguirem os convites de um mundo enganador e inimigo. Esse mundo lhes oferece, sob aparência de bem, prazeres da mesa e divertimentos – um pouquinho de mel, aparentemente doce. Mas logo depois os faz provar sua verdadeira essência: a mais amarga bílis, sem qualquer consolo.

Jesus é cruelmente despojado de Suas vestes

Enquanto Eu estava imerso em tamanha amargura e dor, os carrascos ordenaram que Eu Me despisse. Para tornar esse ato mais rápido e cruel, lançaram-se sobre Mim para fazê-lo eles mesmos. Tiraram-Me a coroa de espinhos da cabeça, fazendo com que o sangue voltasse a jorrar das feridas. Depois arrancaram, com brutalidade, a túnica sem costura do Meu corpo; ela estava colada às feridas. Esse arrancar dilacerou-Me as chagas, causando-Me imensa dor. Meu corpo ficou novamente coberto de sangue. Todas as feridas se reabriram, de modo que Me tornei uma única grande chaga. Como a carne fora em muitos lugares arrancada, os ossos ficaram visíveis em várias partes do corpo, especialmente nos ombros.

Assim, despido e inteiramente ferido, fui alvo de zombarias e escárnios por parte daqueles homens insensíveis. Colocaram-Me de novo a coroa de espinhos sobre a cabeça, infligindo-Me novas feridas. Minha dor era indescritível.

Nesse momento, Minha humanidade sentiu um grande horror, pois tive de permanecer nu diante do olhar cruel daquela multidão criminosa. Com olhos maldosos e impudicos, fitavam-Me. Mas, ao pensar que devia satisfazer à justiça divina pelos pecados dos Meus irmãos e irmãs, Encorajei-Me a suportar essa vergonha. Essa nudez foi para Mim uma imensa e dolorosa humilhação. Vi então os pecados de todos por quem agora era desnudado, e senti uma vergonha ainda mais profunda. Fui despojado por todos

aqueles que, embora consagrados ao serviço do Pai Celestial, entregam-se a uma vida desenfreada. Eles rasgam completamente a bela túnica da inocência e o adorno da pureza. Vi também todos os que fizeram votos de conservar o precioso tesouro da castidade, mas que depois o perdem vergonhosamente, ofendendo gravemente ao Meu Pai Celestial. Vi as feridas pútridas e incuráveis que esse tipo de pecado causa em suas almas.

Voltei-Me então ao Pai Celestial e roguei por Sua ajuda, Sua luz e Sua graça para esses infelizes, para que ao menos reconhecessem suas faltas, se arrependessem e se convertessem. E vi que o Pai não deixará de atender a esse pedido. Mas como estava grandemente irado contra esses infelizes, renovei Meus oferecimentos para aplacá-Lo. Isso Lhe agradou profundamente. Assim, Sua ira foi suavizada. Vi então que muitos, iluminados pela luz divina e pela graça que implorei, se converterão de seus graves pecados e mudarão de vida. Sim, farão penitência por suas faltas. Por esses agradeci ao Pai Celestial.

Mas vi novamente uma multidão incontável que permanecerá obstinada; desprezarão a luz divina e a graça. Continuarão em seus pecados. Por causa deles, senti uma tristeza imensa.

Vi também todas as virgens inocentes que serão maltratadas pelos algozes por confessarem o Meu nome e defenderem a verdade da Minha fé. E vi que muitas delas sofrerão grandes tormentos e profunda vergonha, pois os perversos as despojarão e insultarão com palavras vulgares. Tive grande compaixão por elas e roguei ao Pai Celestial que as defendesse dos ataques dos inimigos. Pedi-Lhe que lhes concedesse força e coragem para suportarem com generosidade tão dura provação e humilhação. Vi então que o Pai fará isso com grande amor e providência. Assumirá a responsabilidade de proteger e guardar sua pureza e inocência. Agradeci ao Pai Celestial por isso. Voltei-Me então para essas virgens, todas presentes diante de Mim. Animei-as e infundi-lhes coragem. Exortei-as à perseverança, dizendo: "Olhem para Mim! Eu sou a própria inocência e pureza. E, no entanto, tenho de suportar tão profunda vergonha e humilhação para expiar os

pecados dos outros. Eu, o puríssimo Esposo de vossas almas castas, suporto isso. Que vos sirva de exemplo! Portanto, tomai coragem para suportar tamanha vergonha, pois vedes que Eu a suporto pelos pecados alheios.” Propus-Me também a protegê-las e defendê-las contra os ataques dos inimigos, para que ninguém ousasse aproximar-se delas. Sua virginal pureza deve permanecer intacta. Por elas roguei ao Pai Celestial que prepare para elas uma recompensa especialmente grande no Reino dos Céus.

Quando os carrascos insensíveis novamente colocaram a coroa de espinhos sobre a Minha cabeça, causando novas feridas, todas as almas Me foram apresentadas em espírito — aquelas que por um tempo caminham no caminho da virtude, mas depois insultam novamente o Pai Celestial, recaindo em graves pecados. Por essas almas, experimentei grande dor. Vi seu número imenso e senti amargura e sofrimento. Por isso, voltei-Me ao Pai Celestial e roguei-Lhe que, por causa destas Minhas terríveis dores, Ele as chamasse de volta à penitência e à Minha imitação. E vi que o Pai o fará de diversas maneiras: em uns, através de fortes toques do coração; em outros, por meio de advertências e castigos. E vi que alguns se converterão e se disporão a seguir-Me no caminho da dor. Eles farão uma severa penitência por sua perversidade. Por esses, agradeci ao Pai. Mas fiquei profundamente abatido ao ver aqueles que permanecem em sua cegueira e obstinação.

Ao ouvir os insultos daquele povo vergonhoso e rebelde, vi todo escárnio e zombaria que recairá sobre aqueles que prezam a inocência e a pureza, e que a guardam com grande zelo. Justamente esse cuidado com a pureza por parte dos bons causa tormento aos maus deste mundo. Eles não podem fazer outra coisa senão zombar e ridicularizar. Por isso, senti grande amargura. Roguei ao Pai Celestial que concedesse força e paciência a todos aqueles que tiverem de suportar zombarias semelhantes. E vi que o Pai o fará com grande amor. Em seguida, roguei-Lhe que concedesse luz a todos os ingratos que insultam a pureza e a inocência, para que reconhecessem seu erro e se emendassem. Vi então que o Pai o fará e que muitos se corrigirão. Por esses, agradeci ao Pai. Mas fiquei muito triste ao ver o grande número dos que permanecerão em sua cegueira e continuarão presos a seus erros.

Jesus se oferece no altar da cruz

Depois que tudo o que era necessário para a crucificação foi preparado, os malfeitores ordenaram que Eu Me deitasse na cruz. Ajoelhei-Me sobre a cruz e adorei o Pai Celestial. Ofereci-Me, pronto para ser crucificado. Minha humanidade experimentava um enorme terror diante dessas dores horríveis. Mas o amor que ardia em Meu coração encorajava-Me a cumprir a vontade do Pai. Por isso, fiz uma oferta completa de Mim mesmo ao Pai e deitei-Me sobre a madeira dura, com todos os Meus membros feridos sofrendo intensamente.

Depois de Eu Me deitar na cruz, esses insensíveis esticaram com grande pressa Meus braços sobre os braços da cruz. Muitos deles saltavam, divertiam-se com isso e exclamavam: "Vejam, agora é a hora em que nosso desejo será satisfeito! Vejam, finalmente conseguimos pregá-Lo na cruz. Esse é o castigo que Ele merece." Todos levantaram suas vozes e gritavam confusamente. Todos juntos Me insultavam e injuriavam. Os carrascos agarraram-Me pelos braços. Um segurava Meus pés, outro Minhas mãos; este entregava os pregos, aquele o martelo. Cada um queria participar da Minha crucificação.

Ao ver-Me sendo tocado de forma tão insensível por esses servos horrendos e cruéis, senti profunda dor. Nesse momento, vieram ao Meu espírito todos os sacerdotes perversos que, com suas mãos sacrílegas, tocarão e usufruirão do Meu Corpo no santo altar. Isso causou-Me grande repulsa e senti amargura terrível. Vi todos os abusos e insultos que Me infligiriam. Assim como esses carrascos cruéis Me insultaram no altar da cruz, onde fui imolado, assim também o fazem esses sacerdotes ímpios. Isso causou-Me grande dor. Voltei-Me ao Pai Celestial. Quando Ele viu Minha dor e a amargura do Meu coração diante da vileza deles, ficou muito indignado com eles. Roguei-Lhe que, por causa desses Meus sofrimentos, Se deixasse aplacar. Que lhes concedesse luz e graça. Então vi que o Pai estava disposto a perdoar. Vi que alguns farão bom uso disso. Por esses, agradeci ao Pai. Mas restou-Me grande tristeza ao ver a multidão de sacerdotes que não farão uso algum dessa graça. Permanecerão em seus desvios e continuarão com

suas vilezas. Vi agora os castigos severos que estão reservados para esses sacerdotes ímpios e sem Deus. Senti compaixão por eles, embora mereçam plenamente esses castigos.

A mão direita do Salvador é pregada na cruz

Os braços já estavam estendidos sobre a cruz. Os carrascos pregaram primeiro a mão direita. Isso tinha um significado misterioso. Embora a minha crucificação tenha sido preparada por meus inimigos, foi antes de tudo decretada pelo Pai Celestial. Da destra do Pai aceitei este sofrimento para expiar a justiça divina e salvar o gênero humano. Senti essa dor primeiro na mão direita, pois é justamente essa mão que deverá abrir as portas do Reino Eterno para tantos.

De fato, foi a mão direita que primeiro sentiu a dor. Foi também a mão direita que concedeu o paraíso ao ladrão, pois ele se encontrava próximo a essa minha mão direita. Quis também por isso suportar primeiro a dor na mão direita, para salvar as almas perdidas e abrir-lhes o caminho reto e a entrada no paraíso.

A mão estava colocada sobre o buraco feito na cruz. Um servo insensível posicionou o prego sobre a mão e, com um golpe de martelo, o atravessou, fixando-a à cruz. Com essa dor tão intensa, todos os meus membros foram atingidos pela dor. Foi como se tivesse me atingido o coração. Disse ao amor que ardia em meu coração: "Agora estarás, amor insaciável, satisfeito, já que as dores chegaram ao ponto de também o coração senti-las." Mas o amor ainda não estava satisfeito, exigia sofrimentos ainda maiores.

Voltei-me então ao Pai Celestial e roguei que me desse força e auxílio, pois já sentia que estava ficando completamente exausto. E o Pai fez com que a divindade desse força vital à minha humanidade, para que ela pudesse suportar sofrimentos ainda mais terríveis. Submeti-me completamente à vontade do Pai. Mostrei-me disposto a suportar tudo com grande amor. Não deixei de, de tempos em tempos, pedir ao Pai força e ajuda, embora isso me fizesse sentir ainda mais intensamente as minhas dores.

Quando minha mão direita estava pregada na cruz, voltei-me ao Pai e roguei-Lhe que, em razão dessa dor que suportava, fizesse valer sua onipotente destra em favor de todos os meus irmãos e irmãs. Que não apenas lhes perdoasse todos os pecados, mas também lhes concedesse a graça de se converterem e mudarem de vida.

Disse-Lhe: "Ó Tu, meu amadíssimo Pai! Faz com tua destra que todos os meus irmãos e irmãs extraviados sejam reconduzidos ao caminho reto da virtude. Transforma-os com o poder do Teu braço e enche todas as suas almas de arrependimento. Estende tua destra sobre todos. Que cada um seja guiado e protegido por Tua destra. Faze com que, no dia do juízo final, todos estejam à tua direita, para que possam herdar aquele Reino que agora lhes conquisto ao custo de tão grandes sofrimentos."

O Pai Celestial ouviu minha súplica e atendeu meus pedidos. Vi então todas as graças e bênçãos, toda a proteção e transformação das almas que Ele realizaria com Sua destra onipotente. Por tudo isso, agradeci-Lhe profundamente. Mas foi extremamente doloroso ver que muitas almas não aproveitariam as graças que a destra do Pai lhes oferece.

Convidei também todas as almas justas a entrarem nesta ferida e pedirem a entrada no paraíso. Que oferecessem ao Pai esta ferida, para que, por seus méritos, lhes fosse dado o paraíso. E vi todos aqueles que atenderiam ao convite. Por todos esses, roguei ao Pai muitas graças, especialmente que os introduzisse no Reino Eterno.

Mas vi, com grande amargura, todos aqueles que recusariam o convite e permaneceriam sempre surdos aos meus chamados amorosos. Senti uma dor ainda mais intensa ao ver que minha amada Mãe sentia, em seu coração, cada golpe do martelo. O prego também transpassava seu coração com uma dor terrível. Falei então ao seu coração e compadeci-me dela. Convidei-a a também oferecer essa dor junto com todos os atos com os quais Eu oferecia minha dor ao Pai. Que ela pedisse ao Pai tudo aquilo que Eu implorava para meus irmãos e irmãs.

Minha amada Mãe acompanhava-me com muita coragem e generosidade. Isso agradava profundamente ao Pai Celestial.

A mão esquerda do Salvador é pregada na cruz

Enquanto isso, os servos amarraram o outro braço. Puxaram-no com violência, pois ele não alcançava o buraco feito na cruz. Essa distensão causou-me uma dor intensa. Os ligamentos dos ossos foram gravemente danificados, e as costelas ficaram expostas. A dor era enorme. Mas ainda maior era a amargura que sofri ao ver aquelas almas que se rendem ao poder dos seus inimigos: do demônio, do mundo e da carne.

Vi como elas se entregavam sem resistência ao mal. Isso me causou uma dor profunda. Voltei-me ao Pai e roguei-Lhe que, por esta minha dor, enfraquecesse as forças inimigas e concedesse força e graça a todos os meus irmãos e irmãs, para que pudessem resistir e se mostrassem valentes contra tais violências. E vi que o Pai faria isso. Agradeci-Lhe por isso.

Mas também vi a grande multidão dos imprudentes que se deixam enganar pelas aparências apresentadas por seus inimigos e recusam a graça. Oh! Como foi grande, por isso, a minha amargura! Convidei-os também a resistirem com valentia, dizendo-lhes: "Vede o meu braço, que vos dará força! Não vos afasteis de Mim! Segui os meus chamados! Não escuteis os vossos inimigos, pois eles vos arrastarão para os abismos infernais!"

Mas eles, surdos aos meus chamados, deixavam-se levar pelo mal. Por um prazer passageiro, afastam-se de Mim e se entregam aos seus inimigos. Querem fugir à força d'Aquele que é o único capaz de lhes dar todo bem verdadeiro e todo consolo autêntico.

O braço foi cruelmente deslocado. Agora, a mão alcançava o buraco. Ela foi pregada. Oh! Como foi grande a minha dor – e a da minha amada Mãe, que já sentia tudo em seu coração!

Depois que essa mão foi pregada, a dor aumentou ainda mais, e senti todas as minhas forças me abandonarem. Mais uma vez roguei ao Pai Celestial sua ajuda, para que pudesse suportar sofrimentos ainda maiores.

Nesse momento, vi todas as almas que caminham para os tormentos eternos. Elas seguem as seduções do diabo, dos sentidos e do mundo – seus inimigos. Andam sempre longe de Mim e desprezam meus chamados amorosos.

Oh! Como foi grande e amarga a dor que senti ao ver que tantos estarão, no dia do juízo final, à esquerda e receberão a sentença de castigo eterno! Todos os meus ossos e articulações se contorciam de dor. Meu interior suportava uma dor indescritível. Já estava privado de todas as forças. Fui então mergulhado num mar de amargura e dor.

Voltei-me a todas essas almas miseráveis e disse-lhes: "Vinde, vinde a esta ferida amorosa, para alcançar libertação dos tormentos eternos! Escondei-vos nela! Escutai seus doces chamados! Ela vos convida enquanto ainda há tempo, até que tenhais a vida eterna. Nunca deixará de vos chamar e convidar a refugiar-vos nela, reconhecer vossos desvios e fazer penitência."

Ao dizer essas palavras, vi que todas permaneciam surdas. Então clamei ainda mais alto e as convidei com mais fervor. Vi então que algumas, enfim, atenderiam ao meu convite. Elas refletiriam, reconheceriam seus erros, fariam penitência e, pelos méritos dessa ferida, escapariam dos castigos eternos. Por essas, agradeci ao Pai.

Convidava então todos a entrarem nesta ferida, para encontrarem salvação contra seus cruéis inimigos. Mas senti grande amargura ao ver a quase incontável multidão daqueles que desprezam meus convites e perecerão eternamente.

Quando Me pregaram o pé esquerdo, senti a dor mais terrível, sobretudo ao ver todos aqueles que caminham rumo à perdição. Ao ver a gravidade de seus pecados, fui mergulhado na mais profunda amargura. Voltei-Me ao Pai e ofereci-Lhe essa dor como expiação por todas as suas iniquidades. Supliquei-Lhe que os iluminasse, para que reconhecessem seus graves erros, que compreendessem que estavam trilhando o caminho da perdição. Supliquei por Sua infinita misericórdia sobre eles. Vi que a justiça divina está sempre pronta a puni-los; por isso roguei ao Pai que, tendo a misericórdia precedência sobre a justiça, Ele retivesse os castigos e desse lugar à misericórdia, para que esta

esperasse pela conversão. Vi que a justiça divina conteria os castigos e que a misericórdia aguardaria com bondade a penitência dos pecadores.

Sabia que muitos farão uso dessa grande graça e serão finalmente levados ao arrependimento. Por esses, agradeci ao Pai. Mas experimentei uma imensa amargura — oh, quão grande! — ao ver a multidão dos que abusam dessa graça. A misericórdia e a bondade divinas os aguardam por tanto tempo, mas eles não se convertem. Por isso, acabarão perecendo miseravelmente e conhecerão o rigor da justiça divina. Esta, embora tenha por tanto tempo refreado os castigos, será finalmente imposta porque eles abusaram de tudo.

Quando pregaram Meus pés, um sobre o outro, senti ainda maior dor. Nesse momento, vi todas as almas sobre as quais a misericórdia divina desceria com tamanha abundância, que, mesmo merecendo por seus pecados o rigor da justiça divina, chegarão um dia a desfrutar e glorificar eternamente a misericórdia divina. Elas refletirão, farão bom uso da graça e corresponderão aos dons divinos. Por essas, agradeci ao bom Pai. Mas também senti dor terrível e amargura profunda ao ver a multidão dos que não aproveitarão essa graça. Embora tenham recebido, em tão grande medida, a misericórdia, a bondade e os dons divinos, esses cegos acabarão se perdendo eternamente. E, por isso, glorificarão a justiça divina. Tendo abusado e desprezado continuamente a misericórdia divina durante suas vidas, experimentarão então o rigor da justiça.

A crucificação estava consumada. Eu Me encontrava pregado na cruz, estendido sobre a terra. Sofria tormentos indescritíveis; grandes eram as câimbras. A cada instante, sentia-Me exausto até a morte. A luz dos Meus olhos se apagava por causa da intensidade da dor. Implorei incessantemente ao Pai Celestial por Sua ajuda. A divindade não Me deixou faltar força para suportar toda essa terrível agonia.

Jesus exorta Sua esposa Maria Cecília

Agora, Minha esposa, viste quão terríveis foram os sofrimentos da Minha crucificação, e que Meus sofrimentos interiores foram ainda maiores. Conheceste a grande amargura do Meu Coração e a

generosidade da Minha paciência. Por isso, esforça-te por Me imitar, suportando com resignação todos os males do corpo. Não te lamentes, pois teus sofrimentos jamais serão tão grandes que possam ser comparados aos Meus. Ouviste qual foi o alívio que recebi após tantos sofrimentos — uma bebida amarga, tão cruel que poderia ter-Me matado. Em tuas angústias, não busques consolos se queres ser semelhante a Mim. Mortifica também o teu paladar. Não te queixes de alimentos ou bebidas de sabor desagradável, pois nunca se igualarão à amargura da bebida que Eu provei.

Não busques prazer na comida. Lembra-te sempre do fel que Me foi dado. Assim te será fácil mortificar-te. Cuida bem para fazer bom uso da misericórdia divina. Não abuses da graça que recebes. Teme sempre a justiça divina, pois, embora agora Ela seja muito paciente em castigar, virá o tempo em que todos aqueles que abusaram da misericórdia sentirão Seu rigor. Em todas as tuas angústias e aflições, em todas as tentações e ataques dos teus inimigos, refugia-te nas Minhas chagas. Nelas encontrarás segura salvação. Ali seja tua morada; ali encontrarás força e consolo.

Oferece continuamente Minhas chagas ao Pai Celestial, para que, por elas, Ele te conceda todas as graças necessárias para tua salvação eterna e a de teus semelhantes. Ouviste quão grande foi Minha vergonha quando aqueles ímpios Me despiram e como suas mãos sacrílegas tocaram Meu corpo. Por isso, exorto-te: cuida com zelo para que tua alma esteja livre de toda mancha de impureza, ainda que mínima. Vigia com ciúme a pureza que Me consagraste por voto. Foge de todas as ocasiões que possam, de algum modo, manchar essa flor tão nobre. Atenta, pois basta muito pouco para tirar sua beleza. Saiba que nas Minhas esposas Eu procuro grande cautela e zelo na guarda da pureza. Muito Me desagradam aquelas que vivem com negligência. Guarda, pois, tua alma, conserva-a pura de toda mancha, para que, ao receber-Me no Sacramento do Altar, Eu possa encontrar em ti alegria e satisfação — e não desgosto e amargura.

XLI

A VIDA INTERIOR DE JESUS NO ALTAR DA CRUZ

No altar da cruz

Depois que fui pregado na cruz, os carrascos e soldados começaram a erguer e levantar a cruz, para que todo o povo pudesse Me ver e cada um deles saciasse sua sede de zombarias e insultos. De fato, todos aguardavam com impaciência, pois nem todos podiam Me ver por causa da multidão. Haviam preparado no alto do monte uma cova cheia de pedras para encaixar o pé da cruz. Isso foi feito de modo que Eu ficasse significativamente mais alto que os outros dois crucificados. Com astúcia, encontraram uma forma de Me colocar mais alto que os outros, para que todos pudessem Me ver e zombar de Mim. Mas isso não era sem um mistério da parte do Pai celestial, como ouvirás.

Enquanto eles discutiam como erguer a cruz e cada um se preparava para ajudar, Eu Me encontrava pregado na cruz, deitado no chão, com o rosto e todo o corpo voltados para o céu. Sofria dores terríveis. Então Me ofereci ao Pai celestial com estas palavras: "Olha, ó Meu Pai celestial, para o Teu Unigênito, que agora é oferecido pela redenção dos homens. Vê, antes que Eu seja exposto à vista de toda Jerusalém e do mundo inteiro, estou agora nessa posição, exposto a Ti, amado Pai, e a toda a corte celeste! Olha como são grandes Minhas dores e como são dolorosas Minhas feridas! Eu as ofereço a Ti por todos os Meus irmãos e irmãs, para satisfazer a justiça divina por todas as suas dívidas. É verdade que são muitas, mas vê quão mais elevado é o preço que Te ofereço para Te reconciliar. É verdade que os pecados são graves, mas vê também como são imensas Minhas dores. Se desejas ainda uma reparação maior, estou pronto para fazê-la."
O Pai Se apaziguou. Mas declarou que queria ainda mais reparação. Eu Me ofereci de bom grado para permanecer na cruz o quanto Lhe agradasse. Pois o amor que ardia em Meu coração era infinito e nunca poderia sofrer o bastante para satisfazer à justiça divina e redimir o gênero humano.

O céu, a terra e o inferno se maravilham

Todos os anjos que assistiam a esse espetáculo sombrio foram tomados de espanto. O sol começou a se escurecer e desaparecer. As outras criaturas irracionais tremeram, uma vez que a cruz foi erguida. Os demônios se enfureceram e rangeram os dentes. Ainda não sabiam com certeza se Eu era realmente o Messias; estavam confusos diante de tamanha paciência, de tanta força e virtude. Não conseguiam compreender tão grande milagre. Cada vez mais incitavam os carrascos a Me torturar e a Me encher de maldições e zombarias. Nada se ouvia naquele lugar senão maldições terríveis, blasfêmias e insultos, assobios e gritos horrendos.

A dor e a compaixão de Maria

Minha amada Mãe ouvia tudo, mas não conseguia se aproximar da cruz por causa da grande multidão. Sofria dores terríveis. Também ela estava pregada à Minha cruz com o coração. Afinal, Eu, que era o seu próprio coração, já estava crucificado. Oh! De quantas formas diferentes ela teve compaixão de Mim! Como sua alma se derretia em dor amorosa e amor doloroso! De seus lábios só saíam estas palavras: "Oh Jesus, meu Filho! Oh meu Filho Jesus! Pudesse eu morrer por Ti e contigo!" Mas com seu coração, dizia muito mais. Cheia de amor e dor, Me declarava quanto Me amava e quanta compaixão tinha de Mim. Essas palavras causavam grande dor ao Meu coração. Pois Eu a amava imensamente – depois do Pai celestial, ela era-Me a mais querida. Por isso, Eu também tinha grande compaixão por ela, e suas dores Me causavam amarga aflição. Eu falava também ao seu coração e lhe dizia como seus sofrimentos aumentavam ainda mais a Minha dor. Justamente por isso, Minha amada Mãe sofreu ainda mais. Estava decretado que sua alma seria mergulhada num mar de amargura e dor, sem qualquer consolo, para que se tornasse ainda mais semelhante a Mim. Assim, Eu, que poderia ser o seu consolo, era a causa de suas maiores dores; e ela, por sua vez, era a causa das Minhas – ela por Me amar infinitamente, Eu por amá-la com amor ardente.

A elevação da cruz

Depois que tudo estava preparado, arrastaram a cruz até o local onde deveria ser levantada. Senti grande dor em todos os Meus membros, especialmente na cabeça, que se chocou contra a madeira da cruz. Ofereci essa dor ao Pai pelas repetidas ofensas que Lhe haviam sido feitas por todo aquele povo cruel e ingrato. Entre eles, havia muitos que haviam sido curados por Mim de várias doenças. Esses Me insultavam e zombavam de todas as formas possíveis. Diziam: "Tu nos libertaste com tanta facilidade dos nossos males e agora não podes libertar-Te da Tua própria crucificação?" Essas palavras transpassaram Meu coração. Tive de ver sua ingratidão e crueldade. Calei-Me com a língua, mas falei com o coração, dizendo: "Oh, corações ingratos! Curei vossos corpos. Não vedes agora que sofro tanto para salvar vossas almas?" Então Me voltei ao Pai e repeti: "Meu Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que dizem, nem sabem o que fazem."

Quando chegaram ao lugar onde a cruz deveria ser fincada, perceberam que ainda não haviam pregado nela a inscrição redigida por Pilatos. Imediatamente pregaram a placa. Ao fazerem isso, senti dor terrível, pois os martelamentos faziam a cruz estremecer, agravando ainda mais Minhas feridas. Ao levantar a cruz, balançaram-na para cá e para lá, aumentando ainda mais Minha agonia.

A Cruz é fixada

Quando o povo viu a cruz erguida, todos começaram com grande barulho. Um gritava este insulto, outro aquele. Todos lançavam palavras grosseiras em Meu rosto. Finalmente, com grande esforço — para Mim, uma terrível tortura — conseguiram colocar a cruz no local, onde a deixaram cair numa cova preparada. Devido ao peso da cruz, o impacto ao deixá-la cair foi terrível. Todas as feridas do Meu corpo dilacerado se abriram novamente. Os ossos e órgãos internos foram sacudidos. Um tremor doloroso Me acometeu por causa das terríveis dores. Durante esse impacto horrível, Minha cabeça bateu contra o peito.

Oh! Como senti as dores de todas as almas!

Nesse momento, vi novamente todas as almas que, com grande pressa, se lançam às penas eternas. Ao refletir que Meus sofrimentos seriam inúteis para elas, uma amargura ainda maior tomou conta de Mim.

A cruz foi fixada com pedras para que não tombasse. Então, parte dos carrascos se afastou de Mim para erguer os outros dois crucificados. Enquanto faziam isso, os demais ficaram observando-Me e zombando de Mim.

Quando então fui erguido na cruz e todos olhavam para Mim, senti muita vergonha, pois estava exposto. Era uma grande claridade, e por isso o povo e os fariseus podiam Me ver claramente. Estavam lá todos aqueles que tinham vergonha de subir o monte por causa da posição social que ocupavam. Mas mesmo de longe, não paravam de Me insultar e zombar.

Nessa Minha humilhação, senti uma dor profunda. Diante do Meu espírito, passaram todas as almas pecadoras que, por não quererem suportar a menor vergonha, recusam-se a confessar seus pecados. No entanto, no julgamento final, todos os pecados serão revelados. Ao ver como eram numerosas essas almas, senti uma dor intensa. Voltei-Me ao Pai e pedi-Lhe que, por causa dessa Minha grande humilhação, iluminasse essas almas e lhes fizesse reconhecer o grave erro. Que lhes concedesse a graça de confessar seus pecados, para que pudessem obter o perdão. Vi que o Pai atenderia esse pedido, e que haveria almas que seriam tocadas pela luz e pela graça.

Agradeci ao Pai por isso. Vi também o grande número daqueles que não utilizam essa luz e graça; permanecem no erro e se perdem para sempre. Por essas almas, fiquei extremamente triste, especialmente porque suportei a vergonha e a exposição justamente para abrir-lhes o caminho para a confissão, eliminar toda resistência e tornar qualquer vergonha mais leve.

Jesus convida Sua Mãe a se aproximar

Quando Eu estava assim elevado à vista de todo o povo, convidei todos os Meus irmãos e irmãs a virem até Mim, para Me contemplarem e refletirem em Mim, seu Mestre e modelo. Primeiro, chamei Minha amada Mãe, que estava um pouco afastada da cruz.

Falei ao coração dela: "Vem, Minha Mãe, e contempla de perto o único objeto do teu amor: teu Deus que sofre, teu Filho que completa a obra da redenção humana. Tu, querida Mãe, serás testemunha de todos os Meus sofrimentos, de todas as Minhas angústias, dores e tormentos, de todas as Minhas aflições e amarguras. Como sentes em ti mesma todas essas dores, és o espelho no qual se concentram todos os Meus sofrimentos. Vê como sou fiel à promessa que te fiz de te permitir participar de todas as Minhas dores e sofrimentos! Vem, então, ó querida do Meu amor e da Minha dor!"

A essa convocação, a amada e aflita Mãe respondeu: "Vê, ó meu amado Filho e Senhor, eu venho para Te contemplar. E embora já saiba que a Minha presença aumenta Tua dor — por causa do amor infinito que tens por mim, Tua Mãe — ainda assim venho com alegria. E, oh, com que alegria! Também para mim as dores e sofrimentos se intensificam, e assim Me assemelho ainda mais a Ti, vida da minha vida. Peço-Te, concede-me a graça de ser sempre firme e de manter o desejo de sofrer ainda mais! Não permitas que eu desmaie, para que não perca este tempo de sofrimento!"

Assegurei à Minha querida Mãe essa graça; e pedi ao Pai celestial que realizasse nela o milagre contínuo de manter seus sentidos e conservar-lhe a vida.

Quando Minha Mãe chegou ao pé da cruz, onde podia Me ver e contemplar bem, adorou-Me primeiro com a mais profunda reverência. Renovou sua oferta de suportar de bom grado todos os Meus sofrimentos junto Comigo. Em seguida, consagrou-Me e a si mesma completamente ao Pai Celestial como sacrifício, e se posicionou de modo a Me contemplar constantemente. Seus olhos, tanto físicos quanto espirituais, não se afastaram do objeto do seu amor e da sua dor. Assim, em sua alma, formou-se a imagem do Filho crucificado. Todos os Meus sofrimentos e dores se imprimiram nela com força, por causa do seu

amor.

Jesus convida Maria Madalena a aproximar-se da cruz

Também chamei a amorosa Maria Madalena, falando ao seu coração com estas palavras afetuosas: "Vem, ó amorosa penitente e fiel discípula. Como já provaste no passado a doçura do Meu amor, vem agora compartilhar a amargura das Minhas dores. Vê quão caro Me custam os pecados da humanidade. Por que preço elevado resgato tua alma e a de tantos outros! Agora é o momento de mostrares teu amor por Mim, teu Mestre e Redentor!"

Esse chamado amoroso tocou profundamente o coração de Madalena. Ela correu e se lançou ao pé da cruz. Abraçou-a e fixou seus olhos em Meus pés — os mesmos que tantas vezes banhara com lágrimas e beijara com tanto amor. Ao vê-los agora dilacerados e martirizados, rompeu em lágrimas de dor. Aqueles pés, que tanto haviam se esforçado por sua salvação, estavam agora horrivelmente maltratados. Deixou então o amor e a dor se expressarem livremente; não conseguia parar de Me contemplar. Em seu coração, Minhas feridas se gravaram, graças ao amor e à compaixão que tinha por Mim. Isso também Me causou amargura, pois A via em tanta dor e não podia consolá-la. Doía-Me ser o próprio motivo de seu sofrimento tão profundo.

Jesus convida João a aproximar-se da cruz

Também convidei Meu amado discípulo João, falando ao seu coração: "Vem, ó Meu amado discípulo. Já que durante toda a Minha pregação e em todas as Minhas andanças foste sempre Meu companheiro, já que foste também testemunha da Minha gloriosa transfiguração no Monte Tabor, agora deverás também ser testemunha deste doloroso drama que se desenrola no Calvário. Tu Me verás em Minha figura dolorosa. Depois, contarás aos outros discípulos tudo o que viste e o que sofri neste monte. Relatarás as Minhas dores para que também eles tenham parte nos sofrimentos que agora suportas por

amor a Mim. Eles também deverão saber o quanto sofri neste monte; deverão espelhar-se neste exemplo, para formar em si mesmos a Minha imagem. Deverão gravá-la em seu espírito e coração, para que possam Me imitar e contar ao mundo inteiro o quanto sofri para redimi-los e conquistar-lhes o Reino eterno!”

O amado discípulo veio, transpassado de dor. Colocou-se ao lado da cruz e extravasou seu sofrimento em lágrimas amargas. Tanto ele quanto Madalena desfaleceram diversas vezes, tomados por fortes desmaios, embora ninguém os percebesse. No entanto, roguei ao Pai Celeste para que os sustentasse com vida. Pois, de fato, apenas ver Minha humanidade em tal estado já era suficiente para causar a morte de um coração amoroso.

João olhou atentamente para Meu peito divino, onde outrora repousara docemente e onde recebera e compreendia grandes mistérios divinos. Morreu interiormente de dor ao ver Meu peito rasgado e a carne aberta. Também por esse discípulo sofri dor, pois, ao vê-lo tão mergulhado na dor por amor a Mim, e sem poder consolá-lo — sendo Eu mesmo o objeto de seu amor e de sua dor — Meu coração se encheu de sofrimento.

O convite do Crucificado às piedosas mulheres

Convidei também as outras mulheres piedosas, que acompanhavam Minha amada Mãe, falando-lhes ao coração: “Vinde também vós, aproximai-vos da cruz para Me contemplar. Vós que desfrutastes da amável companhia de Minha Mãe e que vos deleitastes na doçura e amabilidade de Minhas palavras, vinde agora, em companhia de Minha Mãe, compartilhar um pouco de suas dores. Contemplai Meus sofrimentos e esforçai-vos por formar em vós mesmas uma imagem perfeita de Mim, imitando-Me. Eu vos asseguro: se tomardes parte em Meus sofrimentos, também participareis da Minha glória!”

As mulheres piedosas vieram. Elas também se colocaram perto da cruz, para Me contemplar e compadecer-se.

Convite do Salvador aos apóstolos

Convidei também todos os Meus apóstolos e discípulos a virem Me contemplar. No entanto, por medo extremo, resistiram ao convite. Mesmo assim, todos foram tomados de profunda e amarga dor; sentiam grande compaixão por Meus sofrimentos. Todos choravam amargamente, especialmente Pedro. Como Me havia negado, ele estava mais triste e abatido que qualquer outro.

Jesus chama Nicodemos

Também chamei o discípulo oculto, Nicodemos. Disse-lhe: "Agora chegou o tempo de te manifestares publicamente como Meu discípulo. A ti confio o cuidado de dar sepultura ao Meu corpo."

Nicodemos correspondeu ao convite interior. Assim que lhe inspirei isso, assumiu o cuidado de preparar-Me um sepultamento digno. Ainda antes da Minha morte, ele pediu ao governador Pilatos o Meu corpo, o qual lhe foi concedido com facilidade. Enquanto Eu sofria na cruz, ele preparava as ervas aromáticas e tudo o que fosse necessário para um sepultamento honroso.

Jesus chama José de Arimateia

Convidei também José de Arimateia a fazer o mesmo. Ele era amigo de Nicodemos e também Meu discípulo. Também foi, junto com Nicodemos, pedir a Pilatos o Meu corpo.

A lamentação da criação

Enquanto isso, a escuridão aumentava, o sol se escurecia cada vez mais; de tempos em tempos, a terra tremia, e todas as criaturas irracionais começaram a demonstrar sinais de dor pela aproximação da Minha morte. Quando os judeus ímpios, os escribas e fariseus viram o escurecimento do sol e os abalos da terra, disseram: "Esse aí praticou feitiçarias durante toda a vida e realizou muitos

milagres pelo poder do diabo; agora, também em Sua morte, realiza esses sinais com Suas artes mágicas.”

Diziam isso para que o povo não se voltasse contra eles e não se inclinasse a Meu favor. Mas todos presenciaram os sinais maravilhosos que ocorreram na Minha morte, por parte das criaturas irracionais. Essa maldade, essa perversidade e essa obstinação deles aumentaram ainda mais a amargura e a dor do Meu coração.

No entanto, não deixei de convidá-los também a virem a Mim, para Me contemplarem e verem quanto sofri pela salvação eterna deles. Mas, em sua dureza e obstinação, desprezaram Meus amorosos convites. Rejeitaram todo e qualquer sentimento de compaixão que pudesse surgir em seus corações. Aqueles que estavam no Calvário vieram, sim, mas apenas para Me amaldiçoar.

Convite de Jesus aos presentes no Calvário

A todos os que se encontravam no Calvário, convidei para que viessem a Mim, para Me contemplar e olhar. Eles vieram, mas apenas com olhares superficiais. Todos juntos Me insultaram e zombaram de Mim. Isso aumentou ainda mais a dor e a amargura do Meu coração.

Jesus convida os dois ladrões a segui-Lo

Enquanto isso, foram erguidas, um pouco afastadas da Minha cruz, as cruzes dos dois ladrões crucificados ao Meu lado. Esses Me amaldiçoavam e insultavam. Ainda assim, Eu também os convidei com grande amor. Como também estavam próximos da morte, Eu desejava que pudessem usufruir do fruto da redenção.

O ladrão à Minha direita acolheu o Meu amoroso convite; deixou de Me amaldiçoar e começou a observar Minha invencível paciência em meio a tão grandes tormentos. Assim, foi sendo conduzido a um estado em que pôde receber novos chamados e iluminações.

O ladrão à Minha esquerda, porém, não correspondeu ao Meu convite. Pelo contrário, começou a Me amaldiçoar e insultar ainda mais, a ponto de o ladrão à Minha direita repreendê-lo. Mas o ímpio não quis

se render. Desejava morrer em seu desespero. Continuava a Me insultar com palavras como: “Se fosses o Filho de Deus, terias libertado a Ti mesmo destes tormentos. Mas, como és um criminoso infame, nem a Ti nem a mim podes libertar.”

Jesus convida toda a humanidade a contemplá-Lo na cruz

Então, convidei todos os Meus irmãos e irmãs com estas palavras: "Vinde todos, vinde contemplar-Me! Vinde e vede o quão alto preço pago pela redenção de vossas almas! Vinde e espelhai-vos em Mim, vosso modelo. Eis aqui o arquétipo no qual deveis buscar o exemplo para vossa vida. Sabei que, se não Me imitardes, não alcançareis o lugar onde Eu estarei. Meu Pai celestial vos reconhecerá e acolherá como filhos quando vos vir semelhantes a Mim, vosso irmão e modelo.

Por isso estou elevado nesta cruz, para que cada um de vós Me veja, Me observe atentamente e Me imite perfeitamente."

Então, vi todos aqueles que, atendendo ao Meu convite, viriam para Me contemplar e se esforçariam para Me imitar. Eles desejavam reproduzir em si a imagem original. Por esses, roguei ao Pai celestial muitas graças: fortaleza na provação, paciência no sofrimento, amor e todas as demais virtudes que Eu próprio pratiquei no madeiro da cruz.

Como esses Meus irmãos e irmãs alegram o Pai e são por Ele reconhecidos como verdadeiros filhos e verdadeiros irmãos e irmãs Meus, Eu O louvei e Lhe agradeci em nome de todos.

Mas também senti grande dor e amargura ainda maior ao ver a multidão dos que não atenderiam ao Meu amoroso chamado, nem Me reconheceriam como seu Redentor — ou que até viriam, mas para Me amaldiçoar, insultar e zombar de Mim, como os judeus ímpios. Oh! Quanta angústia e amargura Me causaram esses ingratos, tão insensíveis a tamanhos benefícios, graças e amor!

O Crucificado convida muitos a um amor especial

Convidei também muitos a se deixarem pregar à cruz e a

estarem crucificados para o mundo, consagrando-se inteiramente ao Meu amor e oferecendo-se ao Pai celestial como um holocausto perfeito, observando os três votos: pobreza, obediência e castidade.

A estes convidei com especial amor. Prometi-lhes graças particulares e ajuda especial. Declarei-Me o mais querido Esposo de suas almas. E vi todos os que responderiam ao convite amoroso e gentil. Vi que Eu seria para eles seu único tesouro, todo o seu consolo, toda sua riqueza e herança.

A esses, revelei com ternura o mais íntimo do Meu amor. Disse-lhes que seria toda a alegria de seus corações e que os deixaria experimentar toda a doçura do Meu amor. Voltei-Me ao Pai e Lhe disse:

"Pai Meu, eis a parte mais escolhida e nobre Minha. Neles, o Meu Espírito encontrará alegria. A estes revelarei os segredos do Meu Coração. São eles que Me seguirão para onde Eu for, como seu Guia, o Cordeiro imaculado. Por isso, peço-Te: enriquece-os com Tuas graças e dons sublimes. Olha-os com grande amor, Pai celestial. Tu já vês como eles Te serão verdadeiros filhos, buscando ser semelhantes a Mim em tudo, suportando toda tribulação, dor e sofrimento, estando crucificados Comigo. Protege-os, defende-os, ampara-os. Dá-lhes o dom da perseverança e todas as virtudes em grau perfeito. Não permitas jamais que se afastem de Ti ou desçam da cruz, na qual voluntariamente se deixaram pregar. Por fim, prepara-lhes uma recompensa condizente com o amor e o serviço fiel que Te oferecerão até o fim da vida."

O Pai celestial ouviu-Me com grande complacência e concedeu-Me tudo com amor. Louvei-O e agradeci também em nome de todos esses.

Mas, então, vi com grande pesar todos os que não corresponderiam ao convite e às graças. Sofri ainda mais ao perceber a má vontade deles em aceitar o doce e amoroso chamado. Ainda assim, não deixei de chamá-los novamente. Vi, porém, que em sua obstinação continuariam surdos ao Meu convite.

Vi também os grandes tormentos que lhes estavam reservados

— e isso Me causou profunda tristeza. Depois, vi com maior dor ainda todos os que até aceitariam o chamado, mas não aproveitariam as graças, ou corresponderiam mal a elas. Levariam uma vida má e se tornariam motivo de escândalo para os outros. Seus pecados seriam ainda mais graves, pois violariam com facilidade os votos e promessas feitas ao Pai celestial.

Isso O ofenderia grandemente. Vi os castigos terríveis reservados a esses traidores — e isso Me causou imensa amargura.

Voltei-Me então ao Pai celestial e roguei que, pelos Meus méritos e por todas as dores que suportei, Ele os iluminasse e os chamasse de volta a Si, fizesse com que reconhecessem seu grande erro e lhes concedesse Sua poderosa graça.

Vi então que alguns se arrependeriam, fariam penitência por suas graves quedas e retornariam a uma vida santa. Por isso, agradeci ao Pai. Roguei ainda que lhes concedesse a graça da perseverança e lhes mostrasse Sua infinita misericórdia.

E o Pai Se mostrou disposto a fazer tudo isso.

Mas ainda assim sofri grande dor e uma tristeza terrível ao ver a multidão dos que não aproveitarão a luz, a graça e os repetidos e amorosos chamados. Permanecerão em seus graves erros — e se perderão para sempre.

Jesus convida todos a contemplarem as dores de Sua Mãe

Depois, Eu convidei todos os Meus irmãos e irmãs a virem e contemplarem as dores da Minha amada Mãe, dores que ultrapassam toda medida, e a sentirem compaixão por Seus sofrimentos. Vi que muitos viriam rapidamente para fazer companhia a Maria e compadecer-se de sua terrível dor; esses se alegrarão com a proteção da Minha Mãe. Ela lhes concederá muitas graças. Também Eu os olharei com grande amor e lhes concederei graças sublimes e favores especiais. O Pai celestial também o fará.

Mas, para a Minha grande amargura, vi a multidão daqueles que não pensam nas dores terríveis da Minha Mãe — por isso, são privados

de muitas graças, principalmente da Sua proteção especial. Eu desejava ardentemente que todos os Meus irmãos e irmãs sentissem compaixão por Minha amada Mãe em Suas dores. Maria sofreu de maneira indescritível por ver-Me, seu Filho e Senhor, em dores e angústias. Mas a causa de Meus sofrimentos e dos dela eram os pecados da humanidade. Por isso, desejei que todos sentissem compaixão, pois todos são culpados das Minhas dores e das dores da Minha Mãe.

Minha Mãe sofreu com grande amor e generosidade por todos. Ela também colaborou na redenção, de acordo com sua posição como Minha Mãe. Ela foi a companheira inseparável em todos os Meus sofrimentos e dores.

Jesus, o Rei de todos os homens

Tendo convidado todos a virem e imitarem-Me, Eu disse a todos: "Vede quem é que vos convida a contemplá-Lo e a imitá-Lo. Observai a inscrição na Minha cruz! Ela diz: 'Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus.' Essa inscrição foi escrita pelo governador Pilatos. Na verdade, ele o fez por decisão do Meu Pai celestial. Fui chamado por Pilatos de 'Rei dos Judeus', mas ele não compreendia o mistério escondido por esse título.

Como os judeus quiseram crucificar-Me, disseram que Eu queria fazer-Me rei deles. Mas o Pai tinha um propósito muito mais elevado com esse título. Ele queria atribuir-Me o título de: 'Rei dos Judeus, Rei Justo, Jesus de Nazaré, Rei da Justiça, Rei dos Justos.'

No seio do Meu Pai, Eu era o sol da justiça, e ao encarnar-Me tornei-Me o Rei da Justiça. Vim ao mundo para reinar nas almas dos justos. Quero ser seu Rei. Quero conduzi-los ao Meu Reino, para que reinem Comigo. Quero que desfrutem da mesma glória e bem-aventurança de que Eu mesmo desfruto. Pois foi por meio da Minha paixão e morte que Eu lhes mereci tudo isso."

"Vede, portanto", Eu disse a eles, "sou Eu quem vos convida. Sou um Rei totalmente justo. Aquele que se aproxima de Mim com um coração sincero e humilde será justificado. Em Mim não encontrareis

injustiça como há nos ímpios, no demônio e no pecado que querem dominar vossas almas. Eu sou o verdadeiro Rei da Justiça. Mas vede: estou num trono onde a misericórdia tem precedência sobre a justiça — portanto, confiai em Mim! Eu sou o Rei legítimo, e posso conceder-vos o Reino eterno da bem-aventurança. Sou o Rei dos Justos, reino nas almas dos justos. Felizes os que têm essa bela sorte de Eu reinar em sua alma. Nenhum outro senhor ousará aproximar-se deles; ninguém poderá enganá-los ou fazê-los cair."

"Entregai-Me, pois, vossas almas, para que Eu reine nelas e para que sejais totalmente Meus! Ó, felizes sereis se ouvirdes a Minha voz e aceitardes o Meu convite! Também vós dominareis na terra, pois dominareis vossas paixões. E depois reinareis no céu por toda a eternidade! Eis o vosso legítimo Rei e Senhor. Vede como Ele vos resgatou à custa de tantos sofrimentos e da própria vida; contemplai quão grande é o amor que tenho por vossas almas."

"Desde toda a eternidade, no seio do Pai celestial, Eu desfruto da mesma bem-aventurança que Ele — pois Nós somos Um — e mesmo assim desci do seio do Meu Pai à Terra, para tomar carne humana e vos libertar da dura escravidão do demônio e do pecado. Tornei-Me vosso irmão, vosso Mestre, vosso modelo, vosso alimento, vosso médico e remédio para curar todas as vossas doenças; tornei-Me vosso advogado, vosso consolador, defensor e libertador. Sim, tornei-Me vosso Rei. Reconhecei-Me, pois, como tal! Não abuseis de tanta bondade, amor e generosidade! Sabei que também sou vosso juiz. Por Mim sereis julgados com justiça, punidos ou recompensados, conforme vossas ações. Prestai atenção e gravem isso: se não Me reconhecerdes como vosso legítimo Rei e Senhor, se não colocardes em prática os Meus exemplos e ensinamentos, conhecereis a Mim como juiz severo e justo."

Tudo isso Eu disse então à humanidade inteira. Todos estavam presentes diante do Meu espírito. Vi todos aqueles que acolheriam Minhas palavras e convites amorosos. Eles Me reconhecerão como seu legítimo Senhor e Rei, e Eu reinarei em suas almas. Por todos esses Eu agradeci ao Pai celestial. Louvei-O por Seu amor imenso por Suas criaturas. Glorifiquei-O pelas inúmeras graças que Ele lhes concederia. Mas também senti grande amargura e dor profunda ao ver a grande

multidão dos que não apenas não Me reconhecerão como seu legítimo Rei e Senhor, mas também Me ofenderão e insultarão gravemente. Eles abusarão de tantos benefícios, graças, amor e bondade. Vi que reconhecerão o demônio como seu rei e senhor. Deixar-se-ão dominar pelas paixões, pelo vício e pela impiedade. Vi que o orgulho exercerá grande domínio no mundo. Vi toda a veneração que darão aos falsos deuses. O demônio será o senhor deles. Essa fera selvagem atrairá muitos, muitos para o seu lado."

"Oh, quão grande foi a amargura do Meu coração! Por isso, voltei-Me ao Pai celestial e roguei com grande fervor que Ele, em Sua misericórdia, iluminasse todos esses infelizes que se deixam enganar com tanta facilidade. Supliquei por eles em virtude das terríveis dores e sofrimentos que Eu suportava naquela hora. Vi que o Pai não deixará de iluminá-los e fazê-los reconhecer seus enganos e erros. Vi também que Ele estará pronto para dar a todos a Sua graça, para que possam se converter. Contemplei a conversão de muitos. Eles começarão a seguir-Me e reconhecer-Me como seu legítimo Rei e Senhor. Por esses Eu agradeci ao Pai celestial."

"Mas também senti a mais profunda dor ao ver a quase incontável multidão que permanecerá endurecida e obstinada. Todas as luzes, graças e ajudas especiais que o Pai lhes enviará com tanto amor, serão por eles desprezadas. Oh, quão intensas eram então as Minhas dores e a amargura do Meu coração!"

"E quando vi que muitos daqueles que pertencem à Minha própria comunidade de discípulos e que Me reconhecem como Rei e Senhor, se voltarão contra Mim, negar-Me-ão de forma ímpia e, com isso, causarão que muitos se afastem de Mim e Me abandonem completamente, e que esses Meus próprios discípulos e discípulas se tornarão os inimigos mais cruéis e impiedosos da Minha Lei e do Meu Nome — oh, como aumentou então Minha dor interior! Eu teria morrido disso, se a divindade não tivesse prolongado a Minha vida, para que Eu ainda pudesse sofrer mais."

Jesus é insultado e escarnecido na cruz

Quando Eu estava pendurado na cruz e suportava todas essas dores, de tempos em tempos abria os olhos e via todos os Meus inimigos, que zombavam de Mim. Para onde quer que Eu olhasse, encontrava apenas aqueles que Me causavam dor e sofrimento. Todos Me insultavam e amaldiçoavam; a maioria gritava para Mim:

"Chama agora o diabo, feiticeiro impiedoso, que ele te liberte de teus sofrimentos! Tu libertaste tantos de suas doenças e dores! Vê agora se não foi o diabo que operou através de ti, já que libertaste tantos de seus males, mas a ti mesmo não podes libertar, pois estás nas mãos da justiça."

Outros diziam: "Se és o Filho de Deus, como dizes, então desce da cruz e creremos em ti."

Outros ainda falavam: "Chama todos aqueles que curaste, chama as multidões que te seguiam, que venham te libertar de nossas mãos. Vês agora que todos te abandonaram? Eles só vieram até aqui para ver que és um enganador abominável. Apenas uma pecadora pública, tua Mãe e teus parentes estão presentes em tua morte! Vê como foste abandonado e rejeitado por todos, até por teus discípulos mais íntimos! Oh, como todos reconheceram bem tua vileza e teus enganos!"

Mais outros gritavam para Mim: "Vai agora, fanfarrão, destrói o templo e reconstrói-o em três dias, como te gabaste de poder fazer!"

Eu permanecia em silêncio e não dizia uma só palavra. Então esses ímpios diziam: "Onde está tua grande eloquência, teu ensinamento, teu grande poder de atração? Agora não sabes mais o que dizer, pois já não tens mais o auxílio dos demônios."

Todas essas palavras feriam Meu coração e Me causavam grande amargura, pois Eu via como a Divindade, escondida sob o véu da Minha humanidade, era ultrajada, escarnecida e desprezada.

Vi o Pai celestial irritado. Ele queria destruir imediatamente esses sacrílegos miseráveis. Voltei-Me então ao Pai celestial e Lhe disse:

"Vê, ó Meu Pai celestial, como Me coloco entre Ti e os homens. Quero ser uma barreira contra os castigos; olha, ó Pai, para Minha

paciência, Meus sofrimentos, dores e tormentos — tudo isso Eu Te ofereço em expiação por todas as ofensas que agora Te são feitas e que em futuro ainda o gênero humano Te fará. Que Tua justa cólera se aplane. Que todo o castigo recaia sobre Mim. Estou pronto a suportar tudo e a oferecer plena reparação à Tua justa ira."

Ao ouvir estas palavras, o Pai celestial se apaziguou e Eu Me tornei o centro das dores.

Enquanto ouvia todos esses insultos e maldições contra Mim, passaram diante do Meu espírito todos aqueles que seriam caluniados, insultados e escarnecidos pelos ímpios, simplesmente por Me seguirem e Me imitarem. Isso Me causou grande tristeza. Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que lhes desse Sua graça, força e poder, para que suportassem tudo com paciência, por amor ao Meu nome, para maior glória Sua e para o progresso de suas almas. E Eu vi que o Pai faria isso com grande amor. Agradeci-Lhe por isso.

Mas senti profunda dor ao ver também a grande multidão daqueles que não querem suportar nem mesmo a menor ofensa ou palavra injuriosa. E Eu lhes deixei um exemplo tão sublime de paciência, mas mesmo assim não querem Me imitar em nada. Por isso, roguei ao Pai que, pelos Meus sofrimentos, os iluminasse e fizesse reconhecer como também nisso devem Me imitar perfeitamente. Pois Eu, seu Rei e Senhor, por amor a eles, suportei tantas injúrias e insultos para lhes deixar exemplos instrutivos. Agora também eles deveriam suportar tudo por amor a Mim e para Me imitar, se quiserem participar da eterna e imperecível glória que lhes conquistei com tantos sofrimentos.

E Eu vi que o Pai assim o fará. Muitos aproveitarão a luz e a graça e suportarão com paciência os insultos, zombarias, escárnios e qualquer outro tipo de afronta que lhes for causada por pessoas más e ímpias. Por isso, agradeci ao Pai e roguei-Lhe que continuasse a conceder-lhes Seu auxílio e graça.

Contudo, experimentei ainda maior amargura ao ver o imenso número daqueles que não aproveitarão essas graças de forma alguma. Não se importam com os exemplos que lhes dei, com a luz e o auxílio que lhes obtive do Pai celestial. Meu sofrimento e amargura aumentaram

ainda mais ao ver que terão de suportar insultos e maus-tratos dos demônios por toda a eternidade nos abismos infernais, por terem se afastado de Meus ensinamentos durante a vida, recusando-se a Me imitar em qualquer aspecto. Jamais alcançarão a glória que Eu lhes conquistei, porque não seguiram o caminho que lhes mostrei com tanto amor.

Minha amada Mãe ouviu todas as blasfêmias e zombarias que as pessoas lançavam contra Mim; também ela foi transpassada de dor pelas ofensas dirigidas à Divindade em Mim. Ao ver Minha Mãe tão profundamente triste em sua alma, Meu sofrimento aumentou; ela reconheceu que Eu sofria por vê-La assim, e isso também aumentou sua dor. O que Lhe causava maior sofrimento por Mim, também Me causava maior dor por ela.

Os insultos, ultrajes, zombarias e blasfêmias que recebi de todo aquele povo na cruz foram tão graves que nem mesmo a maldade dos fariseus nem dos monstros infernais poderia inventar maiores. Aqui, neste monte, fui saciado de escárnio e zombaria. A fome e sede que Eu tinha por maiores sofrimentos foram suficientemente saciadas, pois havia muitos, de toda espécie.

A retribuição que exerci contra os ímpios consistiu em pedir ao Pai misericordioso que saciasse suas almas e as enchesse de consolos e graças, logo que fizessem penitência, se convertessem de seus erros e recorressem a Ele. O Pai mostrou-Se disposto a isso, e Eu decidi saciar e embriagar todas essas almas com Meu amor, desde que, com coração humilde e contrito, clamassem a Mim por perdão e se deixassem mover a Me seguir com fidelidade e boa vontade.

Jesus admoesta Sua noiva Maria Cecília

Agora ouviste o que Eu fiz na cruz. A todos convidei a virem a Mim para Me contemplarem. Muitos convidei a se deixarem crucificar e a viverem como crucificados para o mundo – e tu, Minha noiva, pertences a estes últimos. Pelos votos, estás pregada à Minha cruz e tens a missão de viver como crucificada e de Me imitar plenamente como Minha verdadeira e fiel noiva. Por isso, presta atenção em observar com

perfeição o que Me prometeste. Para isso, contempla-Me com atenção na cruz e lembra-te de que esta é a imagem original da qual deves formar em ti mesma uma cópia perfeita.

Corresponde aos convites da graça, para que chegues ao estado ao qual foste chamada e destinada. Não coloques obstáculos ao não corresponderes a essa tua tarefa – pois tu, que foste tão favorecida e agraciada, deves prestar contas rigorosas de tudo; ai de ti se não fores fiel – mas bem-aventurada serás se corresponderes à graça, se guardares Minhas palavras divinas no teu espírito e colocares em prática Meus ensinamentos. Sabe: como Minha noiva, tens o dever de te tornares semelhante a Mim; como Minha discípula, tens o dever de praticar todos os ensinamentos que te dou. Quanto maior o conhecimento do mestre, mais capazes devem ser os discípulos. Quão grande deve ser, portanto, a virtude em ti, que tens a felicidade de ter um Mestre tão bom, sim, perfeito!

Sê paciente ao suportar insultos e escárnios. Quando teu ânimo for ferido, lança um olhar ao que Eu suportei na cruz. Pensa no que Eu disse e fiz àqueles que Me insultaram, amaldiçoaram e escarneceram; assim verás como também tu deves te comportar, como deves suportar tudo em silêncio e rezar por aqueles que te insultam ou zombam de ti.

Maria! Presta muita atenção! Pois quero que sejas Minha discípula perfeita. Se Eu tenho um amor tão grande por ti, que és uma criatura tão pequena, que grande amor deves ter por Mim, que sou o Rei da glória e o Senhor absoluto sobre todas as criaturas. Como deves corresponder a um amor e generosidade tão grandes!

Por fim, digo-te: vive de tal maneira que Eu possa encontrar em ti Minha alegria. Quero reinar sempre em ti, para que possas gozar continuamente as graças que concedo à tua alma com tanta generosidade e amor. Se Eu reinar em ti durante tua vida presente, podes estar certa de que alcançarás o reinado eterno Comigo no Meu Reino.

XLII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUAS ÚLTIMAS PALAVRAS E SUA AGONIA MORTAL

Oração de jesus na cruz

Estando na cruz, sofrendo todos os impropérios e os escárnios que narrei, não deixava de orar ao divino Pai pela conversão de todo o povo que tanto me insultava, especialmente pelos dois ladrões em minha companhia crucificados, porque também eles sofriam dores intensas e estavam prestes a morrer. Desejava que suas almas fruíssem do benefício da Redenção. Por isso apresentava ardorosas súplicas ao Pai. De fato, o Pai não deixava de enviar-lhes luzes; tinham ainda o exemplo de uma invicta paciência.

Conversão do bom ladrão

O ladrão que estava à minha direita ia sendo iluminado. Já estava a pensar como eu sofria tudo com tanta paciência. Fê-lo, ao subir ao Calvário, e depois de pregado na cruz. Mas, foram reflexões passageiras, porque em seguida também ele aderiu aos demais, escarnecendo de mim e ultrajando-me. Foram, porém, tantas as reflexões que fez a respeito de minha paciência, que, por fim, uma se firmou no seu espírito. Iluminado pelo divino Pai, conheceu claramente as virtudes por mim praticadas na cruz, e minha invencível paciência entre tantas zombarias, injúrias e sofrimentos. Voltando o olhar para mim, pôs-se a contemplar minhas penas. Viu meu corpo dilacerado, todo ele uma só chaga, e, espelhado de tamanha paciência, começou a ter grande compaixão de mim. Por isso, voltou-se para o companheiro que blasfemava contra mim, e disse-lhe: *"Nós merecemos ser castigados e satisfazemos por nossos delitos, por que merecemos este castigo. Mas este homem, que tanto padece, que mal fez, sendo inocente? Vede com que paciência sofre tantas penas!"* (Lc. 23:40-41).

A estas palavras, o ladrão da esquerda, ao invés de cair em si,

começou a enfurecer-se mais e a tratar mal o companheiro. O ladrão da direita que confessara ser eu inocente, recebeu nova luz e me reconheceu por verdadeiro Filho de Deus. Fixando de novo em mim os olhares, pôs-se a contemplar e ao mesmo tempo o seu coração foi ferido de grande dor por seus malfeitos, e por minhas penas. Ao olhar-me e contemplar-me atentamente, reconheceu em mim a divindade, isto é, reconheceu claramente que eu era o Filho de Deus, e acreditou firmemente.

A Primeira Palavra

Enquanto tudo isso acontecia no interior do bom ladrão, esse povo inteiro Me insultava e amaldiçoava. Todos competiam entre si para ver quem poderia zombar e insultar-Me mais. Especialmente os escribas e fariseus presentes lançavam terríveis maldições e injúrias contra Mim. Vi o Pai indignado com eles. Voltei-Me para o Pai e roguei-Lhe em alta voz: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem." Essa foi a primeira palavra que pronunciei em voz alta na cruz. Com essas palavras, pedi ao Pai que perdoasse Meus inimigos que Me injuriavam tão duramente. Eu os desculpava dizendo que não sabiam o que estavam fazendo.

Embora Eu já pedisse continuamente ao Pai por eles, quis fazê-lo também publicamente na Minha última hora, para que todos Me ouvissem. Quis assim deixar um exemplo para Meus discípulos e discípulas de como se comportar com seus perseguidores e ofensores. Ao mesmo tempo, pedi ao Pai celeste que concedesse a todos Meus irmãos e irmãs luz e graça, para que pudessem Me imitar.

O Pai se deixou aplacar e mostrou-Se disposto a perdoar. Ele também estava disposto a conceder a todos a graça e iluminação que Eu Lhe havia pedido. Vi então todos aqueles que fariam bom uso dessa luz e graça e agradeci ao Pai por isso. Mas, para Minha dor ainda maior, vi todos os que não fariam uso dessas graças. Sim, muitos preferem pedir castigo e vingança em vez de perdão. Eles acusam seus inimigos e não os desculpam. Por isso, voltei-Me novamente ao Pai celeste e roguei-Lhe que lhes desse ainda mais luz e graça. E vi que o Pai o faria, e que muitos se converteriam. Eles Me imitam, rezando por seus inimigos e

desculpando-os. Por isso agradeci ao Pai e roguei-Lhe que também fosse generoso em perdoar as ofensas que Lhe são feitas. E vi que o Pai assim faria. Agradeci-Lhe também por isso.

Mas senti amargura ainda maior e dor mais intensa ao ver a multidão daqueles que também não fariam uso dessa nova graça. Permanecem na ira e no rancor contra aqueles que um dia os ofenderam. Continuam a pedir ao Pai castigo e vingança para seus ofensores. Isso Me doeu ainda mais ao ver que esses não obterão do Pai o perdão de seus próprios pecados. Virá sobre eles o castigo que desejavam com tamanha dureza e impiedade para seus inimigos. Diante disso, Meu coração se encheu da mais profunda tristeza.

Quando os fariseus, escribas e todo o povo ouviram a palavra que Eu havia dito ao Pai em favor deles, usaram-na como pretexto para Me insultar e zombar ainda mais. Gritaram: "O quê? Tu, mentiroso abominável, dizes que não sabemos o que fazemos! Mas Tu bem sabes que Te reconhecemos claramente como feiticeiro, sedutor e malfeitor! Pede perdão por Ti mesmo, Tu que fizeste tanto mal, e não por nós, que agimos com justiça e retidão. Apenas estamos Te dando o castigo merecido."

Diante dessas palavras, proferidas com tamanha arrogância e desrespeito, Meu coração foi atingido por uma dor terrível. O Pai celeste encheu-Se de cólera por causa das ofensas que Me fizeram, ofendendo assim a Ele mesmo. Roguei novamente ao Pai que perdoasse a todos os ímpios e a todos os que viverão mal e distorcerão tudo para o mal. Roguei ao Pai pelos que usariam todas as graças por Mim merecidas para ofendê-Lo ainda mais.

Minha amada Mãe ouviu Minhas palavras. Também ela rezava Comigo. Cada vez que Eu proferia essas palavras, Eu falava ao seu coração e lhe dizia: "Imita-Me, querida Mãe! Suplica também tu ao Pai celeste como Eu o faço." E a Mãe mostrou-se em tudo Minha companheira mais fiel.

A Segunda Palavra

Essas palavras foram ouvidas pelo ladrão à Minha direita. Em seu interior ele já estava convertido e iluminado. Quando então ouviu que Eu rogava ao Pai que perdoasse aqueles que Me injuriavam, foi tomado por confiança e esperança, e disse para si mesmo: "Se Ele pede com tanto amor ao Pai que perdoe aqueles que O insultam tão cruelmente, quanto mais posso eu esperar por perdão e graça, já que O declarei inocente e creio n'Ele como o verdadeiro Filho de Deus."

Ao pensar isso, sentiu-se encorajado. Confiou em Minha bondade e amor, voltou-se para Mim e disse com profunda fé e grande humildade: "Senhor, lembra-Te de mim quando entrares em Teu Reino."

Eu lhe respondi imediatamente: "Hoje mesmo estarás Comigo no Paraíso." Eu disse-lhe isso sem demora, pois o Pai celeste concedeu ao ladrão, naquele instante em que pronunciou aquelas palavras, tanto o perdão como o Paraíso.

Depois que o ladrão recebeu de Mim essa promessa, sua alma foi cheia de consolo. De fato, ele foi aliviado do peso de seus pecados, foi preenchido pela graça divina e começou, tanto quanto podia, a louvar e glorificar Meu nome. Ele suportou agora todas as suas dores como expiação por seus pecados cometidos. Mas foi profundamente comovido ao ver a grandeza de Minhas dores — compreendeu que Eu as sofria pela salvação das almas. Reconheceu então que Eu era o Messias prometido e que devia redimir o mundo.

Eu louvei o Pai celeste e agradeci-Lhe pela luz e graça que Ele deu ao bom ladrão convertido. Exaltei e glorifiquei Sua misericórdia divina, que se mostrou tão generosa para com o bom ladrão. Fiz isso também em seu lugar.

No ladrão convertido, vi todos os pecadores que se converterão e aproveitarão da luz e graça divinas. É um número grande. Por todos eles, agradeci ao Pai celeste. Louvei Sua infinita misericórdia, que a eles se manifestou de forma tão generosa. Por todos roguei o dom da perseverança na graça e paciência em todos os sofrimentos que terão de suportar como expiação por seus pecados cometidos. E o Pai prometeu-Me tudo isso.

Mas senti grande amargura ao ver a obstinação do ladrão mau à

Minha esquerda, que tanto abusava da luz e da graça. Nele vi todos os pecadores endurecidos que morrem sem arrependimento, que não aproveitaram a luz divina, a graça e toda ajuda que o Pai lhes ofereceu com tamanha generosidade. Oh! Como foi grande Minha dor e a amargura do Meu coração! Eu adorava os juízos ocultos do Pai celeste e exaltava a justiça divina, que exerce Seu poder sobre eles. Já que não querem fazer uso da graça divina, acabam por experimentar a severidade da justiça divina.

Tremor da Criação

Enquanto Eu pendia na cruz entre as dores e tormentos mais terríveis, todos Me zombavam e escarneciam com palavras e gestos insolentes. Já havia trevas tão densas que mal podiam Me ver; o sol havia se obscurecido e todas as coisas inanimadas expressavam sua ira e indignação contra os que Me crucificavam e contra todo esse povo ingrato e rebelde. Toda a criação irracional estava prestes a vingar as ofensas e a morte dolorosa de seu Criador.

Supliquei ao Pai que não permitisse que nenhum castigo caísse sobre esse povo. Ofereci Meus sofrimentos e dores em expiação por suas graves culpas. E o Pai, por causa do Meu clamor, conteve todos os castigos e punições que a criação irracional, especialmente a terra, já estava pronta para executar. Sim, a terra queria se abrir e engolir a todos.

Esses infiéis viram todos esses sinais, mas, em vez de reconhecerem seu grave erro e se arrependerem por matar seu Criador e Redentor, tornaram-se ainda mais cruéis para Comigo, dizendo que tudo aquilo era obra de feitiçaria, que Eu era um mago e feiticeiro. Chegaram a afirmar que os demônios, em fúria contra eles por terem entregue à morte o "servo do diabo" — que havia arrastado tantas almas para a perdição —, haviam produzido esses sinais e provocado a confusão dos elementos.

Apesar da perversidade e impiedade desses criminosos ser tão grande, a chama do Meu amor por eles não se apagou. Sim, o amor que Eu sentia por eles desejava cada vez mais sua salvação eterna. Mesmo

sendo tão insultado, não deixei de rezar por eles e de os desculpar diante do Pai Celestial.

A Ira dos Espíritos Malignos

Ali, junto à cruz, estavam reunidos todos os espíritos malignos; estavam furiosos por causa dos sinais que viam. O que mais os irritava era a Minha paciência invencível diante de tantos insultos, sofrimentos e dores. Já começavam a pensar que talvez Eu fosse realmente o Filho de Deus, feito homem para redimir o gênero humano.

Os demônios atormentavam-se mutuamente com essas reflexões e enlouqueciam de raiva. No entanto, tentavam se convencer de que não era possível que um Deus fosse reduzido a tal estado de miséria.

Então, os espíritos malignos decidiram atacar com ainda mais força todos os que estavam presentes no Calvário, incitando-os a Me insultarem e zombarem de Mim ainda mais.

Diziam entre si: "Se este não é o Filho de Deus, acabará demonstrando algum sinal de impaciência, pois é impossível que um simples homem suporte tanto sem se queixar ao menos uma vez. Por isso, vamos fazer todo esforço para levá-Lo à queda."

"E se for o Filho de Deus", continuavam os demônios em seu raciocínio, "Ele não Se protege agora, pois O vemos morrer. Então, despejemos todo o nosso ódio, raiva e indignação contra Ele; agora ainda podemos fazer isso, pois nenhuma força nos impede."

E, de fato, os demônios, como desesperados, passaram a inflamar os escribas, fariseus e toda a multidão. Sopravam-lhes maldições horríveis, zombarias descaradas, tudo o que sua maldade podia inventar.

Eu via e suportava tudo isso com paciência inabalável. Não dei nenhum sinal de irritação ou vingança, mas suportei tudo com grande amor e mansidão. Meu rosto, embora desfigurado e maltratado, tornava-se mais amável para aqueles que Me olhavam com olhos de compaixão e boa vontade — como faziam Minha Mãe Maria, João, Madalena e as

outras mulheres piedosas. A Minha aparência os levava a Me amar ainda mais e a participar com mais intensidade das Minhas dores.

O Presente do Salvador à Humanidade

Quando estava assim em meio às Minhas dores e a hora marcada pelo Pai para a Minha morte se aproximava, olhei para todos os Meus irmãos e irmãs com olhos cheios de compaixão e amor. Quis, ao final da Minha vida, dar-lhes um sinal do profundo amor que Eu sentia por todos. Esse sinal de amor consistia em dar-lhes Minha própria Mãe como Mãe de todos.

Para demonstrar Meu amor, ofereci-lhes esse dom com grande generosidade, privando-Me de tudo para enriquecê-los. Por isso, voltei Meus olhos para Minha amada Mãe e falei ao seu coração:

"Minha Mãe! Tu sabes que és Minha alegria e o Meu bem mais precioso. Por isso, quero, na hora da Minha morte, privar-Me também deste bem. Quero deixar-Te como Mãe de todos os Meus irmãos e irmãs. Quero privar-Me deste consolo e declarar-te Mãe de João. Em João, proclamo-te Mãe de todos os Meus irmãos e irmãs. Mas não temas que, se já não Te chamar de 'Minha Mãe', deixes de o ser para Mim. Ao contrário, serás agora Mãe em um sentido ainda mais pleno. Serás ainda mais querida e amada por Mim, pois também és Mãe de todos os Meus irmãos e irmãs, por quem derramei todo o Meu sangue e por quem dou agora Minha vida na morte. Por isso, serás por Mim amada e considerada primeiro como Minha Mãe e, depois, como Mãe de todos eles. Mas neste momento de Minha morte, quero Me privar do consolo de Te chamar 'Minha Mãe'. Quero ser despojado de tudo para dar tudo a Meus irmãos e irmãs, para que vejam quão grande é Meu amor por eles. Digna-Te, pois, ó Minha preciosa Mãe, aceitar todos os Meus irmãos e irmãs como Teus filhos e demonstrar-lhes sempre o amor de uma verdadeira Mãe. Recomendo-Te agora todos eles. Peço-Te que não excluas ninguém do Teu amor materno, assim como Eu não excluo ninguém do benefício da redenção."

Minha amada Mãe respondeu-Me: “Eis-me aqui pronta, meu Filho e Senhor, para cumprir em tudo a Tua vontade. Com alegria, aceito todos os Teus irmãos e irmãs como meus filhos, inclusive aqueles que Te crucificaram e agora Te insultam cruelmente. Estou disposta a servir como verdadeira Mãe a todos. E se Tu, ó Deus de imensurável grandeza, não excluis ninguém do benefício da redenção, como poderia eu, Tua criatura e Mãe, excluir alguém e negar-lhe meu amor materno? Pois quem quiser, pode ser salvo. Eis-me aqui, pronta a acolher a todos. Quem quer que se aproxime com amor filial, encontrará em mim uma verdadeira e amorosa Mãe. Serei favorável a ele em todas as suas necessidades, espirituais e temporais. E se Tua infinita bondade se digna a dar-me a todos como filhos, concede também que todas as súplicas que eu Te dirigir pela salvação do gênero humano sejam ouvidas e atendidas. Agora, aceito novamente todos como meus filhos — mas meu coração permanece transpassado, ao ver que tantos e tantos não aproveitarão essa graça. Não se importarão com meu amor materno e, em nenhuma de suas necessidades, recorrerão a mim. Mesmo assim, jamais deixarei de interceder junto ao Pai Celestial, mesmo pelos que mais Te ofendem. Digna-Te, pois, agora, meu divino e amado Filho, conceder-me todas as graças e privilégios necessários para que, sendo eu já agraciada com a honra e graça de ser Tua Mãe, possa também ser a Mãe escolhida por Ti para todos os viventes.”

Então Eu disse a ela: "Tu, Minha Mãe, estás cheia, sim, transbordante de graça; em ti encontram-se todas as virtudes e méritos, de modo que podes exercer dignamente tal serviço. Eu mesmo te agradeço agora, em nome de todos Meus irmãos e irmãs, pelo amor com que te dignaste aceitar o ofício de ser Mãe deles. Alegra-te, pois verás muitos de teus filhos reinarem na Jerusalém celeste. E se agora tuas dores são tão grandes, porque por revelação divina vês como tantos, tantos abusarão de teu serviço materno e não se importarão com teu amor materno, que também tuas alegrias sejam grandes, pois no brilho da luz divina vês quantos serão teus filhos e imitarão teu exemplo. Assim, grande glória te será dada no Reino dos Céus e o Pai celestial será imensamente glorificado!"

Então a amada Mãe, unida a Mim, adorou a divina bondade,

agradeceu junto Comigo e louvou junto Comigo em nome de todo o gênero humano, por ter-Me feito, a Mim, seu Unigênito, o Redentor, e a Ela, a Mãe de toda a humanidade.

Então vi todos os que farão uso dessa graça tão especial. Vi como imitarão Minha Mãe, reconhecerão Ela como sua Mãe, a seguirão e a honrarão. Por todos agradeci ao Pai. Mas também senti grande amargura e dor, ao ver tantos e tantos que não farão uso dessa imensa graça. Em Meu espírito, estavam presentes todos – os bons e os maus. Vi também todos aqueles que insultarão Minha Mãe e espalharão mentiras sobre Ela em palavras e escritos. Voltei-Me ao Pai celestial e roguei-Lhe que, em Sua bondade, enviasse ao mundo servos fiéis para defenderem a honra de Minha Mãe e exporem em palavras e escritos sua virgindade inviolável e maternidade. E vi como o Pai celestial, em Sua suprema providência, ordenará tudo isso para a salvação de todos os fiéis e para a glorificação de Minha Mãe. Por isso, agradeci ao Pai, também em nome de toda a Igreja. Vi que em todos os povos haverá aqueles que a venerarão e proclamarão bem-aventurada, em razão da sublimidade da dignidade que lhe foi conferida, por ter sido escolhida como Minha verdadeira Mãe e preferida acima de todas as outras criaturas. Vi também que toda a Igreja louvará e glorificará sua pureza e Imaculada Conceição. Agradeci ao Pai por tudo e, tomado do mais profundo amor pelo gênero humano, declarei-A sua Mãe com as palavras:

A terceira palavra: "Mulher, eis aí o teu filho!"

Apontei para João e, com ele, para toda a humanidade. Apontei para João porque este discípulo era adornado com a excelsa virtude e especial graça da pureza virginal. A uma Mãe que era a mais pura Virgem convinha alguém que se destacasse por essa virtude excelsa. Por isso, todos devem estimar esse precioso tesouro da pureza. Todos devem saber que quanto mais puros e castos forem, tanto mais serão amados por essa Mãe puríssima e reconhecidos como seus filhos. Ninguém espere gozar da proteção e do amor materno dessa Mãe se quiser viver na imundície da impureza. Mas quem desejar conservar ou

adquirir essa nobre virtude, recorra a Ela, aproxime-se d'Ela, e Minha Mãe lhe concederá auxílio.

Depois de Eu ter dito essas palavras, a amada Mãe inclinou a cabeça e olhou para João. Nele, aceitou todos os homens como seus filhos. Voltei-Me para João e disse-lhe: "Eis aí tua Mãe!" Com isso, entreguei-lhe Minha amada Mãe. O discípulo, cheio de consolo e também de confusão, inclinou a cabeça em sinal de que reconhecia Maria como sua Mãe e a recebia como tal. Sentiu-se consolado pela graça especial que recebia; mas também confuso, pois se julgava indigno de tamanha e sublime graça. Em João, Eu já via como Meus irmãos e irmãs reconheceriam Maria como sua Mãe. O discípulo amado sentiu, ao som de Minhas palavras, surgir em seu coração um amor filial por Minha amada Mãe. Daquele momento em diante, passou a amá-la com o amor de um verdadeiro filho; enquanto antes a havia considerado como sua Senhora e a Mãe do Messias, a quem temia e reverenciava.

Agora, assumiu com especial dedicação o cuidado de assistir Minha e sua Mãe no restante de sua vida. Por sua vez, a amadíssima Mãe passou a olhar sempre com amor materno para seu amado filho João, enriquecendo-o com graças e favores especiais, concedendo-lhe atenção particular e mantendo com ele conversas santas. Com frequência falavam sobre os mistérios divinos, sobre Minha pregação, Minhas dores e Minha morte. Suas almas pareciam derreter-se de amor e tristeza pelas Minhas dores.

Quando Eu disse a Minha Mãe: "Mulher, eis aí o teu filho!" Senti grande amargura, pois sofri a mesma dor como se estivesse sendo separado de Minha amada Mãe. Quis sofrer essa dor e amargura para merecer o consolo divino para todos aqueles que, por disposição divina, forem privados de coisas que lhes são muito caras. Por isso, voltei-Me ao Pai celestial e roguei-Lhe que, em Sua bondade, consolasse todos Meus irmãos e irmãs quando perdessem algo de muito valor para eles. E vi que o Pai o faria. Roguei também ao Pai que concedesse a todos força e graça para viverem desapegados, mesmo de coisas santas. E que, mesmo privados delas, se conformassem às disposições divinas e à vontade de Deus. E vi que o Pai o fará e todos os que fizerem bom uso dessa graça. Por isso, agradeci ao Pai. Mas entristeci-Me pela grande

quantidade dos que não farão uso dessa graça.

Quando Eu disse essas palavras à amada Mãe, ela também sentiu grande dor. Sentiu dentro de si a mesma dor como se estivesse sendo privada de Mim. Em sua aflição, conformou-se com a vontade divina e uniu-se a Mim na oferta que Eu fazia ao Pai. Sentiu então despertar dentro de si um amor materno por todo o gênero humano. Embora já tivesse esse amor antes, naquele momento ele cresceu em intensidade e ardor; teve então um desejo ainda mais veemente da salvação de todos e passou a olhar todos como seus filhos. Quando viu aqueles que Me insultavam tão cruelmente, sentiu dor ainda maior, pois os via como filhos da perdição; por isso, fez uma súplica urgente ao Pai celestial pela salvação eterna deles. Mas esses ímpios não corresponderam de modo algum à graça, ainda que a amada Mãe fizesse tudo o possível para que se convertessem e se salvassem.

Muitos então olharam para Minha amada Mãe, que permanecia ao pé da cruz. Admiraram sua fortaleza e firmeza, sua modéstia e paciência, e tanto se espantaram com isso que diziam: "Esta sim é uma mulher! Em meio a tão terríveis dores e humilhações infligidas ao Filho, não se enraivece, não se queixa, e conserva sua serenidade!" Quando vi que a fortaleza de Minha amada Mãe era admirada, por isso mesmo não a chamei de "Mãe". Quis privar-Me da honra que Me adviria por ter uma Mãe tão extraordinária. Quis morrer completamente despojado, não apenas de bens, mas também de honra e prestígio. Com isso, dei a Meus irmãos e irmãs o exemplo de que devem viver desapegados não só de posses, mas também de qualquer honra e consideração do mundo. Por isso, roguei ao Pai que iluminasse todos para que reconhecessem a vaidade das honras e da glória mundanas, não lhes dessem importância, mas somente buscassem a honra e a glória que vêm de Deus. Que soubessem que sua verdadeira honra e sua verdadeira riqueza consistem na virtude autêntica.

Jesus é abandonado pelo Pai

Eu Me encontrava agora em tão grandes sofrimentos e angústias. Estava completamente despojado de todas as coisas, até

mesmo de Minha própria Mãe. Quis então ser também abandonado por Meu Pai. Quis suportar um abandono e despojamento que, para Minha humanidade e também para Meu espírito, era o mais doloroso e sensível de todos — de tal forma que Minha alma sentiu uma dor esmagadora, e Minha humanidade experimentou um sofrimento e amargura indescritíveis.

O Pai celeste permitiu que a Divindade, que estava unida ao Meu espírito pela segunda Pessoa divina — sustentadora da Minha humanidade — suspendesse totalmente qualquer fortalecimento que pudesse vir dela. Assim, Minha humanidade foi entregue inteiramente à dor, ao sofrimento e à amargura; não Me foi concedido qualquer auxílio que Me desse forças para suportar todas essas terríveis penas.

Esse abandono foi tão profundo que somente Eu, que o experimentei, posso compreendê-lo. Não há espírito — nem humano, nem angélico — que seja capaz de compreendê-lo plenamente. Meus sofrimentos jamais poderão ser totalmente compreendidos, pois nenhum espírito pode alcançar tal compreensão.

Eu Me encontrava, portanto, nessa imensa solidão. As aflições, as dores, as angústias, as amarguras, as convulsões da morte haviam atingido o auge. Minha Noiva, Eu estava quase sem fôlego. A terrível tempestade de tantos sofrimentos e penas Me envolvia. Eu fui imerso num amargo mar de dores.

Então, voltei Meus olhos para todos os lados, à procura de alguém que pudesse Me oferecer uma gota de consolo em meio à Minha grande tribulação e angústia. E nada vi além de motivos para sofrer ainda mais. Minhas dores físicas se intensificaram; os espasmos nas feridas das Minhas mãos e pés tornaram-se mais fortes. Movi-Me levemente, tentando encontrar algum alívio, mas tudo só aumentava ainda mais a Minha dor. Já não conseguia manter a cabeça erguida e comecei a sentir os calafrios e terrores da morte iminente.

Durante esses grandes sofrimentos físicos e tormentos espirituais, não ouvia nada além de maldições, blasfêmias, insultos e zombarias. Isso transpassava Meu coração de dor e Me mergulhava na mais profunda amargura. Meus algozes ainda se entretinham, diante de

Mim, fazendo escárnio das Minhas vestes. Distribuíam-nas entre si com zombaria e desprezo. A luz dos Meus olhos já começava a se apagar.

Em meio a esses sofrimentos, Meu espírito tornou-se consciente de todas as aflições que sofrem as almas dos justos, quando, em suas tribulações, também se sentem abandonados pelo Pai celestial, que se retira para testar sua fidelidade e amor. Eu senti em Mim mesmo todos esses sofrimentos. Suportei a solidão espiritual de todas as almas justas. Então, ofereci tudo ao Pai, suplicando força para elas nesses sofrimentos. Quis, com isso, merecer-lhes o consolo divino.

A Quarta Palavra

Depois que Minhas angústias atingiram o auge, voltei-Me para o Pai celestial e clamei: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me abandonaste?"

Eu o disse duas vezes, para tentar obter algum consolo. Fiz esse pedido também em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, para o caso de eles também se encontrarem em grande aflição.
Não O chamei de "Pai", porque Eu estava despojado de tudo. Nada havia que Me pudesse trazer consolo. A palavra "Pai" teria consolado Meu espírito, e por isso evitei pronunciá-la. Já não Me considerava mais como o Filho de Deus, mas como a vergonha dos homens, o rejeitado do povo. E, como se o Pai estivesse irado contra Mim, não ousei chamá-Lo de Pai, mas apenas de "Deus".

Entretanto, acrescentei "meu", pois ainda assim Eu Lhe pertencia. Nada havia em Mim que pudesse Me separar d'Ele. Toda a carga das iniquidades da humanidade, que Eu havia assumido, não Me pertencia. Por isso, pedi ao Pai que concedesse a todos os Meus irmãos e irmãs a grande graça de viverem de tal forma que nunca se separem d'Ele, para que possam sempre se chamar, com boa consciência, Seus filhos.

Dirigi essa súplica ao Pai em forma de lamento, para ensinar Meus irmãos e irmãs a buscarem refúgio em Deus nas tribulações e solidões, desabafando amorosamente com Ele sua dor, para que o Pai celeste se mostre pronto a socorrê-los e consolá-los. E vi todos aqueles

que Me imitarão nesse gesto. Por todos roguei ao Pai celeste, para que Ele os ajude e fortaleça nas grandes tribulações e angústias.

E vi que o Pai fará isso com amor paternal. Ele Se alegrará ao ver que é assim invocado. Ele escutará com prazer os lamentos suaves e sinceros dos que estão em dura provação e abandono. Para merecer essas graças para Meus irmãos e irmãs, aceitei estar privado de todo consolo. Não quis ter alívio algum nesta última hora da Minha vida.

Mas senti grande amargura ao ver a multidão dos que, em seus sofrimentos e angústias, ao invés de se refugiarem no Pai celeste e desabafarem com Ele de coração, entregam-se ao desespero. Eles se rebelam insolentemente contra o Pai, injuriam-No com atrevimento e O ofendem gravemente.

Por esses, roguei ao Pai que os iluminasse e lhes fizesse conhecer seu grave erro. E vi que o Pai lhes dará essa luz e graça, e que muitos farão bom uso dela. Eles reconhecerão seu erro e se converterão. Por esses, agradeci ao Pai celeste. Mas grande foi Minha dor e amargura ao ver que muitos rejeitam completamente essas graças.

A Quinta Palavra

Enquanto Eu sofria todas as dores no corpo e todas as angústias e amarguras na alma, abandonado por todos e sem alívio algum, senti uma sede terrível, tanto na alma quanto na boca. Espiritualmente, Eu tinha sede da salvação de todos os Meus irmãos e irmãs e da glorificação do Pai Celeste. Fisicamente, Eu tinha sede porque estava completamente exaurido e consumido. Por isso, elevei Minha voz e clamei: "Tenho sede."

Mal ouviram os algozes esta palavra, imediatamente Me ofereceram a bebida amarga que já antes Me haviam dado. Naquela ocasião, provei, mas não a bebi por completo. Eles mergulharam uma esponja no recipiente cheio daquele líquido amargo, colocaram-na em uma haste e, assim, Me ofereceram essa bebida na febre ardente da Minha agonia. No entanto, a intenção deles era Me atormentar ainda mais com essa substância maliciosa.

De fato, esta bebida Me causou grande sofrimento, pois Minha língua estava ressecada, a garganta em chamas, os lábios e a gengiva feridos e rachados. A sede foi, portanto, "saciada" de maneira que Me fez sofrer ainda mais. Mas Meu coração ardia com uma sede ainda maior — o anseio de realizar, quanto antes, o mistério decretado pelo Pai Celeste: formar a Igreja em Meu próprio Coração antes da Minha morte.

Isso se realizaria com o sangue e a água que sairiam do Meu lado após a Minha morte, quando ele fosse transpassado pela lança. A saída de sangue e água revelou a todos o mistério que havia sido realizado e ocultado em Meu Coração. Este mistério manifestou-se após Minha morte como sinal de que, após Meu falecimento, Minha Igreja seria edificada com Meu sangue e com a água.

O amor que ardia em Meu Coração uniu o sangue à água. Esta formação ocorreu assim: o líquido extremamente amargo que Me foi dado foi aceito por Mim com grande amor. Ele penetrou em Meu peito, foi purificado e adoçado ali, e pela força do fogo divino que ardia em Mim, transformou-se em água cristalina. Esta água, por poder divino, entrou em Meu Coração e ali permaneceu. Então o sangue que ali estava uniu-se completamente àquela água — e assim foi formado o mistério da Minha Igreja.

Eu dei, por Minha parte, o sangue do Meu próprio Coração como sinal do grande amor com que o fiz. Por sua parte, os homens ofereceram-Me aquela bebida amarga. Eles a entregaram em meio às Minhas terríveis dores, no Meu morrer, que foi ao mesmo tempo doloroso e vergonhoso. Eu, porém, aceitei essa bebida com grande amor e fiz com que ela se tornasse para eles um tesouro de graças e méritos.

Este era o mistério dessa bebida tão amarga: que os homens não Me proporcionaram senão dores e sofrimentos, nada além de maldade e infâmia. Foi nesse momento que Minha imensa caridade se manifestou. Enquanto Eu recebia deles sofrimentos e insultos tão cruéis, utilizei isso para preparar-lhes um bem imenso: a salvação por Minha morte e a formação da Igreja, realizada em Meu Coração através do trago amargo que Me deram.

Desta forma, ofereci-lhes um dom tão grandioso. Na formação,

com sangue e água, em Meu Coração, estava também escondido o seguinte mistério: o homem, que no passado se tornara tão amargo por causa de suas muitas iniquidades — simbolizado pela bebida amarga —, no futuro receberia consolo e doçura, pois na Igreja, formada em Meu Coração, haveria muitas e muitas almas que amariam e honrariam fielmente o Pai Celeste e Me imitariam como seu Senhor e Cabeça.

Assim, portanto, antes da Minha morte, Minha Igreja foi formada no Meu Coração: com o Meu sangue e com água. Também estava contido aí outro mistério: se Eu dei Meu sangue para a salvação do homem, então o homem também deve cooperar e oferecer sua parte para ser salvo. Eu não quis formar Minha Igreja apenas com Meu sangue, mas também quis que a água estivesse presente — como parte do homem.

Embora essa água fosse uma bebida extremamente amarga, ela foi adoçada e purificada em Meu peito. Isso se deu de forma misteriosa, para ensinar ao homem o seguinte: mesmo que ele tenha sido amargamente ingrato para com Deus, pode — e deve — tornar-se doce e agradável a Ele, se seguir Meu exemplo e oferecer suas ações ao Pai em união com Meus méritos. Assim será agradável a Ele e Lhe causará alegria.

"Este Meu grande sofrimento de sede ofereci ao Pai celestial e pedi a Ele que, em virtude desta oferenda, perdoasse a todos os Meus irmãos e irmãs as muitas ofensas que Lhe causam por meio de sua intemperança. Depois roguei a Ele que desse a todos uma sede indelével por Sua glorificação divina e pela salvação eterna de suas almas. E vi que o Pai não deixaria de infundir essa sede. Alguns corresponderão e, com grande zelo, buscarão sempre em todas as suas ações a glorificação divina e a salvação de suas almas. Por isso, agradeci ao Pai celestial.

No entanto, senti uma grande amargura ao ver inumeráveis pessoas que não aproveitarão essa graça e que em tudo o que fazem buscam apenas sua própria glória e a estima do mundo. Eles têm sede de tudo, menos da própria salvação. Voltei-Me ao Pai celestial e pedi-Lhe que iluminasse esses infelizes e lhes fizesse reconhecer o engano em que vivem. Vi que o Pai não deixará de enviar luz aos seus corações e de

lhes dar fortes inspirações. Alguns aproveitarão essa graça e se converterão do erro. Por esses, agradeci ao Pai.

Mas senti grande dor ao ver o número imenso daqueles que não aproveitarão nem mesmo essa luz e, por isso, se perderão miseravelmente. Pedi também que, em Sua bondade, infundisse em todos os Seus servidores uma sede ardente pela salvação do próximo, para que se dediquem com todas as suas forças a essa tarefa. Além disso, roguei que lhes desse Sua graça e auxílio especial, para que consigam alcançar esse objetivo: salvar muitas almas com suas palavras e bons exemplos, e assim saciar essa sede.

E vi que o Pai lhes concederá essa graça. Vi os grandes frutos que obterão de seus esforços e vi também que muitas almas serão salvas por eles. Por isso, agradeci ao Pai celestial.

Contudo, grande foi a Minha amargura ao ver a multidão daqueles que nada buscam além de desviar as almas do caminho da salvação e conduzi-las à perdição por meio de suas palavras erradas e maus exemplos. Roguei ao Pai também que infundisse em todos os Meus discípulos e discípulas uma grande sede de sofrimento, para que se tornem mais semelhantes a Mim em Meus sofrimentos. Vi que o Pai fará isso e que muitos buscarão continuamente novas formas de sofrer e suportar por amor a Mim. Por esses, pedi uma graça especial, para que sejam consolados em seus sofrimentos e sempre desfrutem da ajuda da graça divina. O Pai Me prometeu isso e vi que Ele cumprirá fielmente.

Por isso, agradeci ao Pai. Mas sofri profundamente ao ver a multidão dos Meus irmãos e irmãs que são apenas discípulos e discípulas de nome, mas não de fato. Eles não querem suportar nada doloroso; estão sempre buscando prazer e conforto. Por isso, roguei ao Pai que os iluminasse e lhes fizesse reconhecer o erro em que vivem. Que Ele lhes mostrasse o quanto estão distantes dos Meus ensinamentos. E vi que o Pai lhes dará essa luz. Mas poucos a aproveitarão; preferem desfrutar desta terra miserável e não se importam em alcançar os bens eternos.

Para alcançar esses bens, é preciso imitar-Me nos sofrimentos e renunciar aos prazeres que satisfazem o corpo, mas prejudicam a alma.

Agonia mortal e torturante

Depois de ter apresentado todas essas súplicas ao Pai celestial e obtido muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs, a morte se aproximou. Sofri uma agonia mortal torturante, com convulsões violentas e extrema fraqueza, agravada pelos sofrimentos corporais e ainda mais pelos tormentos espirituais. Senti que a dissolução estava próxima. Minha humanidade estava como que aniquilada. Minha agonia de morte, dolorosa e torturante, não foi como a dos outros moribundos. Estes não sentem a dor física como Eu a senti. Eu senti todas as dores até o último suspiro, pois Meu espírito permaneceu sempre plenamente consciente.

Ó Minha Esposa, como foram grandes as Minhas dores e tormentos! Tudo ofereci ao Pai celestial como expiação pelas ofensas que a humanidade Lhe causou até agora e ainda causará no futuro.

E quando quis entregar o Meu espírito, roguei ao Pai celestial que, em Sua bondade, o recebesse em Suas mãos.

A sexta palavra

Ergui a Minha voz e disse: "Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito."

Naquele mesmo instante, confiei a Ele o espírito de todos os Meus irmãos e irmãs, como se fossem o Meu próprio espírito. Naquele último momento da Minha dolorosa agonia, chamei o Pai celestial de "Meu Pai", para que Ele Me olhasse com amor paternal nesse último instante da Minha vida — e também olhasse, em Mim, todos os Meus irmãos e irmãs.

Confiei-Lhes todos com especial amor, dizendo a Ele: "Meu Pai, olha para Mim, Teu único e amado Filho, e olha n'Ele — Te peço — para todos os Meus irmãos e irmãs. Olha para eles com amor paternal, em virtude de todos os tormentos que agora sofro e de todos os sofrimentos que suportei durante toda a Minha vida mortal. Por causa desses Meus sofrimentos, peço-Te: tem compaixão deles e recebe seu espírito em Tuas mãos. Eu o confio a Ti."

O Pai mostrou-Se disposto a receber o espírito deles em Suas mãos, sempre que Lhe for entregue. Por isso fiz esse pedido em voz alta, para ensinar aos Meus irmãos e irmãs que também devem confiar e entregar seu espírito nas mãos do Pai celestial. O Pai está sempre disposto a recebê-lo. Devem fazer isso não apenas na hora da morte, mas também durante a vida. Devem esforçar-se para que seu espírito esteja sempre unido ao Pai.

Dei-lhes o exemplo. Mostrei-lhes muitas vezes que sempre fiz o que alegrava o Pai celestial, para que também eles sempre fizessem o que Lhe agrada. Assim devem agir, se quiserem que o Pai receba seu espírito em Suas mãos.

Mas vi que muitos dos Meus irmãos e irmãs vivem durante toda a vida afastados do Pai celestial e seguem o mundo, o demônio e a carne — seus inimigos mortais. Consequentemente, seu espírito não será recebido nas mãos do Pai, mas cairá nas mãos do inimigo infernal, a quem sempre obedeceram. Isso Me encheu de uma amargura terrível e de uma dor profunda e espantosa, pois vi que algo tão nobre como o espírito humano, a alma racional, se tornaria presa dos inimigos infernais.

Doía-Me profundamente ver que o espírito humano se afastava de Deus, que o criou para Sua glorificação. Isso intensificou ao máximo Meus sofrimentos. Na última hora da Minha agonia mortal, suportei as dores mais terríveis no Meu interior e tormentos indizíveis em Minha humanidade.

A Sétima Palavra

Nesse estado de dor atroz, lancei um olhar sobre toda a Minha vida passada. Vi que as Escrituras já haviam se cumprido literalmente. Tudo o que estava escrito e predito sobre Mim havia se realizado. Vi que cumpri fielmente a vontade do Pai, que Me enviara, que já havia derramado Meu sangue e suportado todos os sofrimentos. Vi que Meu corpo já estava na última etapa da vida, pois estava completamente exausto e consumido. Vi que já havia obtido do Pai todas as graças necessárias para a salvação de todos os Meus irmãos e irmãs e que a

obra da redenção da humanidade estava consumada.

Nada mais Me restava senão entregar o Meu espírito e separar-Me do corpo. Por isso, disse: "Está consumado!" Com essas palavras, convidei a morte a se aproximar e separar a alma do corpo.

Ao pronunciar essas palavras, tive o vivo desejo de que também todos os Meus irmãos e irmãs, no momento final de suas vidas, pudessem dizer: "Cumpri a vontade do Pai; agi de acordo com os deveres do meu estado de vida." Mas, ao ver que muitos agiriam de forma contrária, senti imensa dor. Assim, até o último suspiro da Minha vida, estive mergulhado em amargura e sofrimento, sem nenhum consolo.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Tu ouviste agora, Minha noiva, as palavras que pronunciei antes da Minha morte na cruz. Esforça-te para Me imitar nelas durante toda a tua vida.

1. Eu desculpei Meus inimigos e pedi perdão ao Pai Celestial por eles. Tu, como Minha fiel noiva, deves fazer o mesmo: desculpa os que te ofendem e reza por eles.

2. Prometi o Paraíso ao ladrão arrependido. Ele Me reconheceu como verdadeiro Filho de Deus e Me pediu que Me lembrasse dele. Tu também deves agir assim: imita o bom ladrão e diz frequentemente com fé e confiança: "Meu Senhor e meu Esposo, lembra-Te de mim agora que estás em Teu Reino." Deseja e pede, sem vergonha, ser conduzida à eterna bem-aventurança. Não tenhas medo de Me confessar publicamente, ou seja, vive de tal forma que todos que te veem e ouvem creiam que tu és Minha discípula e fiel noiva.

3. Entreguei Minha Mãe amada a João com as palavras: "Eis a tua mãe." Mas primeiro entreguei João à Minha Mãe amada, dizendo a ela: "Mulher, eis o teu filho." Tu deves fazer o mesmo ao lidar com os teus semelhantes: lembra-os frequentemente de que Minha Mãe também é Mãe deles. Esforça-te para que todos a

reconheçam como tal, a venerem, a invoquem e imitem suas virtudes. Vai muitas vezes a ela e diz com amor filial: "Eis-me aqui, ó Santíssima Virgem, tua filha — reconhece-me como tal!" Depois, pede-lhe todas as graças necessárias para ti. E quando rezares pelos outros, diz também: "Nossa Mãe! Estes são teus filhos, aceitos por ti quando teu divino Filho te os entregou em João. Por isso, lembra-te deles e faze com que sintam teu amor materno." Pede-lhe com ternura e amor filial todas as graças necessárias para a salvação eterna deles. Esforça-te para te assemelhar a ela nas virtudes, pois seria muito incoerente que a filha não se parecesse com a mãe.

4. Quando Me encontrei na mais profunda tristeza e fui abandonado pelo Pai, clamei: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me abandonaste?" Aprende com isso a recorrer com fé a teu Deus nas tuas angústias e solidões. Não te queixes às criaturas, mas derrama teu coração com amor e serenidade diante de teu Deus. Pergunta-Lhe por que Ele permitiu tua solidão, manifesta-Lhe teu desejo de receber Dele apenas apoio e ajuda. Diz tudo isso com espírito tranquilo, totalmente conformada com a divina vontade, firmemente convencida de que teu Deus virá em teu auxílio e te consolará. Jamais busques nas criaturas o consolo: só a Deus deves apresentar tuas queixas sinceras e de coração, com súplicas, para que Ele se mova a te consolar. Tu ouviste que, durante toda a Minha vida, nunca externei tal queixa, apesar de ter sofrido tanto. Apenas pouco antes da morte, quando Me encontrava em extremo sofrimento e agonia, Me queixei ao Pai. Assim também deves tu proceder: não te lamentes por qualquer pequena dor ou abandono, mas sofre com paciência. Somente nas tribulações graves deves falar com dor ao teu Deus e a Ele te recomendar.

5. Minha garganta estava completamente seca. Eu tinha sede. Por isso disse, com tom suplicante: "Tenho sede", para que Me fosse oferecido um alívio para essa sede ardente. Tu também deves, nas tuas necessidades, pedir o que precisas — mas com humildade e resignação. E, se receberes algo amargo e desagradável ao gosto, suporta com paciência. Tem também

grande sede pela glória de teu Deus, pela salvação de tua alma e pela dos teus semelhantes. Tem sede de te tornares cada vez mais semelhante a Mim, teu Esposo e Mestre. Repete frequentemente: "Tenho sede, Senhor, tenho sede." Pede que tua sede seja saciada com o cumprimento de teus pedidos.

6. Depois disse: "Pai, em Tuas mãos entrego o Meu espírito!" Tu também deves repetir frequentemente estas palavras durante a vida, para que as tenhas na memória na hora da morte. Esforça-te sempre por estar unida ao teu Deus. Cumpre de boa vontade os desígnios divinos e empenha-te em ser semelhante a Mim em todas as tuas ações. Faz tudo com grande perfeição. Sê perfeita como o teu Pai Celestial é perfeito. Procura agir em tudo como filha do Pai Celestial, para que, no momento da morte, possas verdadeiramente chamá-Lo de Pai e entregar-Lhe teu espírito. Afinal, foi Ele quem to deu.

7. Por fim, disse: "Está consumado." Vive de tal maneira que no momento de tua partida possas dizer: "Vivi toda a minha vida para a honra e glorificação do meu Deus."

XLIII

A VIDA INTERIOR DE JESUS DURANTE SUA MORTE

Jesus aceita a morte

Quando chegou o último momento da Minha vida na Terra, voltei-Me ao Pai Celestial e Lhe fiz novamente uma oferta de todo o Meu ser. Eu Lhe disse:

"Vê, Meu Pai Celestial, chegou agora o momento que Tu determinaste, em que devo Me submeter à morte. Aceito com alegria essa dor como expiação pelos pecados do gênero humano e para cumprir Tuas determinações. Aceito voluntariamente a morte e, com a mesma disposição com que agora a aceito, aceitaria também viver nestes sofrimentos até o fim do mundo, se fosse da Tua vontade e necessário para a salvação de Meus irmãos e irmãs.

Mas, como é do Teu agrado, Meu Pai, que Eu morra agora, e como Minha ação e sofrimento já deram à Tua justiça divina não apenas uma reparação suficiente, mas uma expiação superabundante pelos pecados de todos os homens, aceito de bom grado agora a morte.

Neste último instante da Minha vida, suplico-Te novamente que concedas todas as graças pelas quais roguei durante Minha vida terrena a favor de todos os Meus irmãos e irmãs. E se, no momento da morte, nenhuma graça é negada ao moribundo e toda ajuda que ele pede de forma permitida lhe é concedida, quanto mais Tu, Pai de misericórdia, concederás agora ao Teu Filho moribundo aquilo que Ele Te pede em favor de Seus irmãos e irmãs!

Para Mim, nada peço. Quero morrer mergulhado na dor, no abandono, sem qualquer consolação, para que, com base em todas essas Minhas dores, Tu possas fortalecer a todos os Meus irmãos e irmãs e consolá-los em sua luta final e em sua dolorosa morte. Por isso aceito livremente todas as amarguras que a morte costuma trazer ao ser humano, para que, em virtude desses Meus sofrimentos, a grande dor da morte seja suavizada para eles.

Ofereço-Te, Meu Pai Celestial, esta Minha entrega à morte e a todos os sofrimentos que a acompanham. Em virtude dessa Minha entrega, peço-Te total submissão para todos os Meus irmãos e irmãs, para que todos se submetam, aceitem a morte de bom grado e se dobrem diante dos Teus desígnios divinos. Que aceitem a morte como punição por seus pecados e suportem com paciência tudo o que ela traz de doloroso.

Promete-Me, portanto, Meu Pai Celestial, conceder-lhes essa graça, em virtude de todas as dores que agora suporto e da própria morte, que aceito com alegria para obedecer-Te."

O Pai Celestial Me prometeu tudo; vi que Ele o cumprirá fielmente. Agradeci-Lhe por tudo. Mas senti grande amargura ao ver a quantidade daqueles que não farão uso dessa graça. Eles dão ouvidos às más sugestões do demônio, que, nesse momento final, faz todo esforço para conquistar as almas em partida.

Voltei-Me ao Pai e roguei-Lhe que abatesse essa besta infernal, para que ela não pudesse dominar as almas que Eu redimi. E vi que o Pai assim o fará. Aqueles que venerarem com devoção Minha Paixão usarão essa poderosa arma contra o inimigo maligno nesse último combate. Eles oferecerão ao Pai Meus sofrimentos e méritos. Em troca, o Pai lhes concederá força e ajuda, enfraquecendo o poder dos espíritos infernais.

Agradeci ao Pai Celestial por tudo. Mas doeu-Me profundamente ver que muitos se deixariam vencer pelas promessas e artimanhas do inimigo infernal, porque, durante a vida, não ofereceram resistência a ele e executaram tudo o que ele lhes sussurrava. Vivem suas vidas como se nada fosse, esquecendo completamente Minha Paixão.

Jesus Se Despoja de Seus Méritos

Depois, despojei-Me totalmente de todos os Meus méritos, oferecendo-os a todos os Meus irmãos e irmãs, e disse ao Pai:

"Pai Meu, antes de dar Meu último suspiro, entrego irrevogavelmente todos os méritos da Minha vida, paixão e morte a

todos os Meus irmãos e irmãs, para que eles os utilizem em todas as suas necessidades. Vê, Pai Celestial, o rico tesouro que agora possuem. Peço-Te que lhes concedas todas as graças pelas quais Te pedirem em Meu nome e em razão dos Meus méritos. O tesouro é infinito — por isso, Tu podes estar plenamente reconciliado quando eles Te o oferecerem, a fim de obterem as graças necessárias para sua salvação eterna.

Agora estás satisfeito, Meu Pai, por Eu lhes ter feito este dom. Resta apenas que Me prometas conceder-lhes tudo o que pedirem por meio dos Meus méritos. Afinal, Meus méritos já se tornaram deles por meio da doação perfeita que acabo de lhes fazer."

O Pai prometeu-Me tudo o que Lhe pedi. Agradeci-Lhe em nome de todos os Meus irmãos e irmãs.

O Serviço da Mãe

Minha amada Mãe reconheceu quanto Eu havia feito naquele momento diante do Pai Celestial pela salvação da humanidade. Ela também uniu-se às Minhas súplicas, oferecendo Sua dor e sofrimento ao Pai Celestial.

Voltou-se para Mim e agradeceu-Me em espírito em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, exercendo para com eles o serviço de uma Mãe amorosa. Vendo que, naquela hora, nenhum deles estava presente para Me demonstrar gratidão e reconhecimento pelo grande dom recebido, Ela ofereceu esse reconhecimento em nome de todos os Seus filhos.

Agradecimento da amada Mãe Me satisfez como se todos os Meus irmãos e irmãs, naquele instante, tivessem Me agradecido e se mostrado reconhecidos. Também o Pai se alegrou com o serviço que a amada Mãe prestou em nome de toda a humanidade.

Jesus agradece à Sua Humanidade

Enquanto Eu discutia tudo isso com o Pai Celestial, Meu corpo foi coberto por uma palidez de morte; os olhos afundaram cada vez mais, o nariz ficou pontudo, todos os Meus membros se tornaram

flácidos, e Eu experimentei a angústia da morte.

Antes de entregar Minha alma, agradeci à Minha humanidade por ter servido tão fielmente ao Meu espírito como companheira. Agradeci por ter sofrido tudo com tanta alegria. Agradeci por todas as humilhações e perseguições que suportou, pela fome e sede que tantas vezes sofreu, pelas longas caminhadas feitas durante a Minha pregação. Agradeci por ter suportado tanto o calor quanto o frio, e todas as intempéries do tempo. Agradeci também pelos muitos esforços suportados ao pregar. Agradeci por todos os maus-tratos, calúnias e mentiras sofridos por parte dos escribas, fariseus e de todo o povo judeu. Agradeci pela dolorosa angústia mortal e pelo suor de sangue que suportou no Jardim do Getsêmani. Agradeci pela traição de Judas e pelos golpes recebidos na prisão. Agradeci por ter suportado ser deixado sozinho, abandonado por todos, até pelos discípulos. Agradeci pelas ofensas, tapas e zombarias recebidas diante dos tribunais. Agradeci pelas chicotadas e pelos espinhos, pelos quais foi tão cruelmente atormentado, e por ter suportado ser despido. Agradeci pelo injusto veredito que declarou culpada. Agradeci por ter carregado com tanto amor o pesado fardo da cruz. Agradeci por ter provado o fel, por ter-se deixado despir novamente e ser pregada na cruz. Agradeci por todos os insultos e blasfêmias recebidos na cruz. Agradeci por sempre se ter submetido com tanta conformidade às ordens divinas — sim, agradeci por tudo, porque foi a fiel companheira e a digna morada do Meu Espírito.

Prometi-lhe, em nome do Pai Celestial, exaltação e domínio sobre todas as coisas criadas. Prometi-lhe todo o poder no céu e na terra, quando Meu Espírito Se reunisse novamente com ela para ressuscitá-la gloriosamente. E como foi humilhada e rebaixada abaixo de todas as criaturas, sim, até mesmo abaixo dos demônios, ao submeter-se às suas tentações no deserto, às suas perseguições durante a Minha pregação, e à sua fúria e vingança durante a Minha Paixão, assim também, com a sua gloriosa ressurreição, tudo lhe será submetido. Nem no céu nem na terra haverá algo acima dela, exceto Deus, que, no entanto, estará tão unido a ela que a Segunda Pessoa divina a sustentará, como já o fazia no momento da morte na cruz.

Jesus entrega Sua alma

Depois de dizer tudo isso, inclinei a cabeça, como sinal de que aceitava voluntariamente a morte. Ao inclinar a cabeça, entreguei Meu Espírito nas mãos do Pai, a quem já O havia recomendado. Ao expirar, senti a dor da separação da alma do corpo. Quis submeter-Me a todas as dores que os homens devem sofrer, para assim, com os Meus sofrimentos, aliviar os deles.

A dor de Maria

Na Minha morte, Minha amada Mãe experimentou a angústia mortal que Eu sentia. Em sua alma, Ela também sentiu todos os Meus outros sofrimentos e dores. O Pai Celestial realizou, com Seu poder, o milagre de mantê-La viva, mesmo enquanto sofria as dores da morte. Sua alma foi transpassada por uma espada de dor ao ver-Me, sua Vida, morto. Antes de morrer, falei ao seu Coração amoroso e cheio de dor. Despedi-Me dela novamente e agradeci por tudo o que suportou e sofreu por Mim. Mas fiz isso brevemente, para não entristecê-La ainda mais — pois Ela já estava profundamente mergulhada na tristeza e na amargura.

Para fortalecê-La, a última palavra que Lhe dirigi foi: "Suporta, Mãe, este golpe tão duro com tua habitual generosidade. Ressuscitarei no terceiro dia. Serás a primeira a experimentar Minha presença e a glória da Minha ressurreição."

A amada Mãe acreditou firmemente em Minhas palavras. Por elas, foi fortalecida e se conformou novamente à vontade divina.

O lamento da criação

Todas as criaturas irracionais sofreram com a Minha morte. As rochas se partiram, os túmulos se abriram, a terra tremeu violentamente, e o véu do templo se rasgou em dois. O sol se escureceu tanto que mal se podia ver. Os mensageiros da paz choraram amargamente, e todos deram sinais de luto e dor pela morte de seu Redentor.

Apenas os ímpios e endurecidos fariseus não se comoveram. Seus corações eram mais duros que as rochas. No entanto, muitos dos presentes batiam no peito ao verem tantos sinais e diziam: "Verdadeiramente, este era o Filho de Deus."

Muitos se converteram. Todos os Meus discípulos, mesmo afastados de Mim, sentiram grande dor com Minha morte. Todos choraram amargamente por ela.

Os demônios reconhecem a derrota

Todos os espíritos infernais, com seu chefe Lúcifer, reconheceram então que Eu era o verdadeiro Filho de Deus. Sentiram uma força invencível que os lançou aos abismos do inferno. Em fúria, atormentavam-se mutuamente. Suas dores aumentaram, pois haviam participado da Minha morte, incitando os escribas, fariseus e soldados a criar tantas formas de Me atormentar e humilhar. Por isso, agora eram obrigados a sofrer toda a pena pelo mal que cometeram.

O coração do Salvador é transpassado

Após Minha morte na cruz, um soldado aproximou-se para se certificar de que Eu realmente estava morto. Não lhe bastava ter-Me insultado em vida — queria ferir-Me mesmo morto. Esse era seu pensamento. Contudo, já estava determinado pelo Pai que Meu lado seria aberto e Meu coração transpassado. Pois no Meu coração estava escondido o mistério da formação da Igreja, no sangue e na água. Em Meu coração estavam guardados sangue e água. O soldado então abriu Meu lado com a lança e perfurou Meu coração — e, de fato, sangue e água jorraram.

Ao ver Meu lado aberto, o soldado foi iluminado; e ao ver aquele sangue e aquela água misteriosa fluírem, converteu-se e confessou que Eu era o verdadeiro Filho de Deus.

O sepultamento

Após Minha morte, José de Arimateia e Nicodemos subiram imediatamente ao Calvário. Trouxeram óleos perfumados para ungir Meu corpo, bem como o lençol para envolvê-lo. Desceram Meu corpo da cruz e o colocaram no colo da amada Mãe. Minha Mãe contemplou Meu corpo e o limpou do sangue e da saliva. Todos o olharam entre lágrimas. Beijaram as feridas, especialmente a amorosa Madalena, que chorava amargamente a Meus pés.

Depois de prepararem tudo corretamente, levaram-Me ao túmulo. Lá, todos juntos Me adoraram em oração — especialmente a amada Mãe, mais ferida pela dor do que todos os demais. Ela não conseguia se separar daquele corpo, formado do seu sangue mais puro. Após os rituais do sepultamento, o túmulo foi fechado. Todos se afastaram, cheios de tristeza e dor.

Jesus exorta Sua noiva Maria Cecília

Vê, Minha noiva, que a primeira parte da Minha vida, que te mandei escrever, está terminada — com a Minha morte. Que essa morte nunca desapareça da tua memória. Essa constante lembrança deve servir-te de estímulo para morrer completamente a ti mesma e ao mundo. E quando tuas paixões se agitarem, domina-as, até que morram totalmente em ti. Isso te causará dor; mas se considerares que um Deus morreu por ti, será fácil renunciar completamente a ti mesma e a todas as coisas. Sim, também conseguirás fazer morrer todas as tuas paixões.

Esforça-te para passar todo o resto da tua vida sempre unida a Mim, para que, na hora da tua morte, possas entregar teu espírito em Minhas mãos. Eu também assim o fiz — entreguei Meu espírito nas mãos de Meu Pai. Com Ele estive sempre unido. Tenha uma devoção especial à Minha Paixão e dolorosa Morte. Que não passe um dia sem que a medites. Esforça-te por Me imitar completamente. Como boa discípula e fiel noiva, aproveita os ensinamentos que te dei. Foste suficientemente instruída por Mim. Por isso, agora não tenho nada mais a dizer-te, senão isto: "Se fizeres o que te ensinei, prometo-te que serás eternamente feliz Comigo."

XLIV

A GLORIFICAÇÃO DE JESUS ANTES E DURANTE SUA RESSURREIÇÃO. JESUS APARECE À SUA MÃE

A alegria da alma de Jesus

Depois que Minha alma se separou do corpo, ela foi acolhida pelo Pai Celestial. Ela repousava agora em Seu seio. Com isso, gozava de uma alegria incomensurável. A divindade, que estava unida à Minha alma por causa da Minha pessoa divina, permitiu que ela desfrutasse de toda a alegria indizível que havia sido retida por 33 anos, para que Minha alma estivesse sujeita a todos os sofrimentos e amarguras. Agora, toda essa torrente de bem-aventurança, antes contida, inundava por completo Minha alma. Ela foi imersa na mais alta alegria e gozava, no seio do Pai Celestial, de uma felicidade incomensurável.

Oh, como eram grandes, Minha noiva, as alegrias que Meu espírito então experimentava! A acolhida da parte do Pai Celestial no mar imensurável da divindade era agora um gozo eterno para Meu espírito. Minha alma também podia desfrutar da glória que disso provinha — tudo isso sem limites, sem fim. Oh! Só as almas bem-aventuradas podem compreender isso plenamente. Os que ainda peregrinam pela terra não conseguem captar as alegrias imensuráveis e glórias indizíveis que Meu espírito gozava. Nenhuma mente humana pode entender quão grande glorificação disso resultava para a Santíssima Trindade.

Agora te digo que, enquanto Meu espírito desfrutava dessa grande bem-aventurança no seio do Pai, Eu não Me esqueci de Meus irmãos e irmãs. Eu também precisava retornar a eles, para cumprir a vontade do Pai e realizar todas as obras por Ele determinadas.

Primeiramente, Minha alma adorou o Pai Celestial. Louvei-O e agradeci-Lhe por tudo que Ele havia operado em Mim. Agradeci-Lhe também por tudo que Ele fez através de Mim para o bem do gênero humano. Depois, glorifiquei-O, adorei-O e agradeci-Lhe em nome de

Meus irmãos e irmãs pela graça da redenção. Recomendei-Lhe todos os Meus irmãos e irmãs, e antes de todos, Minha amada Mãe, para que Ele a fortalecesse durante Minha ausência. Recomendei-Lhe também, de modo especial, todos os Meus apóstolos e discípulos, que estavam dispersos e mergulhados em grande amargura. Pedi ao Pai que os fortalecesse.

O domínio de Jesus sobre toda a criação

Minha alma permaneceu nessa alegria incomensurável e superabundante até a noite do terceiro dia após Minha morte. Nesse momento, o Pai concedeu à Minha alma todo o poder e domínio absoluto sobre todas as coisas criadas. Assim que Meu espírito voltasse ao Meu corpo e se unisse novamente a ele, também Minha humanidade participaria do poder que o Pai agora concedia à Minha alma.

No momento da reunificação de Minha alma com o Meu corpo, Minha humanidade tornou-se uma perfeita unidade com Meu espírito e com a divindade — pois Minha humanidade carregava a segunda pessoa divina. Assim, na ressurreição, tornei-Me o supremo Rei e Senhor de toda a criação.

A alma de Jesus desce aos abismos do inferno

Sem deixar essa alegria imensurável, Minha alma desceu num instante ao mais profundo dos abismos infernais para acorrentar Lúcifer e todos os seus demônios. Como Vencedor e Triunfador, fiz com que eles sentissem o poder que Eu tinha sobre eles. Mostrei-lhes que Eu sou o seu Senhor. Tirei-lhes todas as forças e poderes que tinham sobre o gênero humano. Sem a Minha permissão, eles já não poderiam ter mais poder nem ousar aproximar-se de alguém para prejudicá-lo ou tentá-lo.

Assim, por Minha força, todos os espíritos rebeldes foram acorrentados no inferno. Eles foram vencidos e expulsos por Mim. Após Eu os subjugar e acorrentar, eles se encheram de furor e ódio irreconciliável contra Mim — Eu, que havia feito tanto pelo bem da humanidade. Eles não Me viram, mas sentiram Meu poder e Minha

ordem. Tomados pelo mais feroz ódio e inveja contra todo o gênero humano, viram que, a partir de então, os homens poderiam entrar no céu e gozar daquela glória e ocupar os lugares que, por causa do seu orgulho, haviam perdido para sempre.

A alma de Jesus vai ao Limbo e ao Purgatório

Depois disso, fui ao Limbo. Lá, mostrei-Me em toda a Minha glória a todas as almas. Ao Me verem, ficaram completamente cheias de bem-aventurança. Todas adoraram a divindade unida à Minha alma. Revelei-Me a elas por inteiro. Todos cantavam hinos de louvor e agradecimento. Participaram da alegria incomensurável que Eu gozava por causa da divindade que habitava em Mim.

Do Limbo, fui ao Purgatório. À Minha chegada, todas as almas do Purgatório se encheram de alegria pela visão jubilosa de Minha alma. Também a elas Me revelei claramente. Todas as almas do Purgatório uniram-se às almas bem-aventuradas do Limbo para cantar louvores ao seu Triunfador e Redentor.

A alma de Jesus dirige-se ao túmulo – A Ressurreição

Acompanhado por um nobre cortejo de almas bem-aventuradas, todas mergulhadas em imensa alegria pela visão beatífica da Minha alma, dirigi-Me ao túmulo onde repousava Meu corpo. Já havia chegado a hora da Minha ressurreição e o terceiro dia havia amanhecido, então entrei na caverna do sepulcro. O túmulo estava selado e guardado por sentinelas. Mas estas dormiam.

Ao entrar no túmulo, contemplei Minha humanidade, que havia suportado tantos sofrimentos e passado pela morte mais vergonhosa. E, ao ver o corpo, que fora tão querido companheiro do Meu espírito, retornei a ele com ardente amor, para unir-Me novamente a ele e jamais nos separarmos.

Depois que Minha alma entrou em Meu corpo, este tornou-se em um instante não apenas glorioso, mas mais belo e nobre do que todos os bem-aventurados. A beleza que ele recebeu era tão

incomparável quanto os sofrimentos que havia suportado e as deformações causadas pelas torturas infligidas por algozes tão selvagens e desumanos. A majestade do Meu corpo era tão sublime quanto convinha a um corpo que, de forma digna, havia sido recipiente da divindade unida a ele. Tão maravilhosa era a beleza deste corpo, que ele será, por toda a eternidade, objeto de contemplação e deleite para todas as almas bem-aventuradas.

Meu corpo experimentou, ao se reunir com a alma, uma alegria indescritível em seu grau mais elevado. Assim como Minha alma agora bebia toda a torrente de consolações que durante 33 anos lhe foram negadas pela divindade, também Minha humanidade agora desfrutava de todas as delícias das quais se absteve ao longo de 33 anos, ainda que, como templo da divindade, pudesse tê-las experimentado. Ela também gozava agora de todas as alegrias conquistadas pelos numerosos sofrimentos suportados. Começava, assim, a desfrutar dessas delícias, cuja fruição jamais será interrompida por toda a eternidade.

Na Minha ressurreição, concedi a algumas almas bem-aventuradas que estavam Comigo a graça de retomarem seus corpos. Fiz isso com os Meus mais íntimos, que se dedicaram e sofreram muito por amor a Mim. Quando ressuscitei, todas as almas bem-aventuradas que estavam Comigo adoraram-Me com profunda reverência e cantaram hinos de louvor ao seu Salvador ressuscitado. O mesmo fizeram os anjos.

Depois que saí do túmulo, os anjos removeram a pedra que o fechava. Então, a terra tremeu fortemente, e os guardas despertaram. Viram o túmulo aberto. Meu corpo não estava mais lá.

Após receber atos de adoração, congratulações e gratidão das almas bem-aventuradas, dirigi-Me com toda a hoste celestial à visita da amada Mãe. Ela havia se recolhido, completamente mergulhada em ardente desejo de ver-Me ressuscitado, e esperava com fé viva a hora tão esperada.

O Salvador ressuscitado aparece à Sua Mãe Maria

Na Minha glória, entrei no aposento de Minha Mãe. Ao Me ver, ela foi imediatamente mergulhada em imensa e beatífica alegria. Cumprimentei-a com as seguintes palavras: "Saúdo-te, Mãe digníssima! Alegra-te, pois, conforme prometi, ressuscitei em glória. És a primeira a Me ver e a desfrutar da Minha gloriosa ressurreição. Esta graça te é devida porque és Minha Mãe e também porque foste a mais firme na fé e a que mais Me amou."

A amada Mãe lançou-se aos Meus pés. Adorou-Me como seu Deus e Salvador, louvou-Me e agradeceu-Me também em nome de todos Meus irmãos e irmãs, seus filhos. Levantei-a e a convidei a beijar o lado do Meu corpo. E como sua alma havia sentido a dor da ferida infligida ao Meu corpo após a Minha morte, agora saboreava a torrente de consolo que inundava sua alma.

Naquele momento, ela estava totalmente unida a Mim, seu ser completamente voltado para Mim. Agora também ela desfrutava de todas as consolações que lhe haviam sido negadas durante os 33 anos em que viveu Comigo. Durante Minha vida terrena, embora devesse experimentar suprema alegria e delícia por ser a Mãe do Verbo encarnado, ela se privou dessas alegrias, pois queria ser Minha companheira nas tribulações, sofrimentos e dores constantes. Por isso, a partir de agora, todas as alegrias a inundaram. Também desfrutava de todas as consolações e alegrias que merecera durante Minha paixão pelos grandes sofrimentos que havia suportado.

A Mãe de Deus permaneceu durante algum tempo mergulhada nessa imensa alegria; foi elevada à posse bem-aventurada e à visão da Divindade. Então precisei realizar um novo milagre para que ela retornasse à vida terrena, para o bem da Igreja e dos fiéis, pois deveria instruí-los e fortalecê-los. Mas pedi-lhe o consentimento para operar tal milagre. Ela conformou-se à vontade divina.

Depois de desfrutar por algum tempo de consolo inefável e alegria indescritível, ela voltou aos seus sentidos. Foi saudada por todas as almas bem-aventuradas que estavam Comigo; todas a reconheceram como sua Rainha e como Mãe do Salvador ressuscitado. Recebeu os votos de felicitações de seus pais, de seu castíssimo esposo José, dos

patriarcas e profetas, especialmente de seus parentes. Todos juntos cantaram hinos de louvor ao Pai Celestial por Suas obras maravilhosas. Em seguida, deram louvor a Mim, seu Redentor. Os anjos, que Me acompanhavam em coros, também entoaram cânticos de glória a Deus Altíssimo e ao Triunfador e Salvador ressuscitado.

Oh, como foram grandes, Minha Noiva, as alegrias, as felizes torrentes de bem-aventurança que Minha amada Mãe experimentou nesta primeira visita!

Madalena e as outras Marias no túmulo

Enquanto Eu Me entretinha com Minha amada Mãe, veio a intensamente amorosa Madalena com as outras Marias ao túmulo, para ver Meu corpo e novamente Me ungir. Elas queriam prestar-Me esse serviço de amor, mas não encontraram Meu corpo. Então, a aflita Madalena recebeu dos anjos, que guardavam o túmulo, a certeza de que Eu não estava ali, mas que ressuscitara.

Madalena, porém, não acreditou nas palavras dos anjos. Com suas companheiras, partiu aflita e desolada para contar às outras mulheres piedosas e aos Meus apóstolos a notícia de que Meu corpo havia desaparecido. Alguns dos apóstolos estavam no Cenáculo, pois era lá que tinham se refugiado.

XLV
AS PRIMEIRAS APARIÇÕES DO RESSUSCITADO

Madalena no túmulo

Eu havia deixado Minha amada Mãe mergulhada em um mar de alegrias, e desejei consolar também Meus discípulos. Por isso, não deixei de infundir em seus corações um consolo seguro e incomum, bem como um profundo desejo de Me ver ressuscitado. Fiz isso especialmente com Madalena, que Me amava mais do que todos os Meus discípulos e discípulas. Em consequência, seu desejo ardente de Me ver aumentou consideravelmente. Esse desejo preparou-a para receber a graça de ser a primeira, depois de Minha amada Mãe, a Me ver.

Assim, ela partiu, ardente de amor e saudade, apressadamente para anunciar aos apóstolos a mensagem que os anjos lhe haviam dado — que Eu havia ressuscitado e que Meu corpo não estava mais no túmulo. Em seguida, correu com as outras mulheres novamente ao sepulcro. Mas como não Me encontraram ali, todas foram embora entristecidas e cheias de saudade de Me ver. Madalena, porém, não se foi, pois o grande amor e saudade que sentia por Mim não a deixavam em paz. Com ansiedade, procurava seu amado Mestre. Determinou-se a não voltar para casa até encontrar Meu corpo. Faltava-lhe, no entanto, a fé. Embora os anjos lhe tivessem dito que Eu ressuscitara, ela não acreditava e duvidava se Meu corpo não teria sido roubado. Por isso, andava em volta do túmulo, como que fora de si, suspirando por Mim, chamando-Me com voz amorosa, sentimentos ardentes e desejo inflamado.

Pedro e João vão ao túmulo

Enquanto Madalena Me procurava, também Pedro e João correram ao Meu túmulo. Também eles estavam cheios de desejo de saber o que havia acontecido com Meu corpo. Chegaram ao sepulcro, entraram, mas não Me encontraram ali. Tristes e cheios de dúvidas,

voltaram, demonstrando grande falta de fé na Minha ressurreição.

Jesus aparece a Madalena

Enquanto isso, Eu Me revelei a Madalena na forma de um jardineiro. Ela não Me reconheceu de imediato; apenas Me perguntou sobre seu Mestre, se Eu O havia levado. Pedia-Me que lhe dissesse onde deveria ir para encontrá-Lo. Não Me revelei a ela imediatamente — Eu gostava de vê-la cheia de saudade de Mim. Por fim, chamei-a pelo nome, como fazia antes da Minha morte. Então Me revelei a ela. Ao fazer isso, enchi-a de júbilo, fé e ainda mais de amor. Quando ouviu Minha voz e Me reconheceu, exclamou: "Meu Mestre!" Rapidamente correu para abraçar Meus pés e beijá-los, como costumava fazer sempre que Eu visitava sua casa antes da Minha morte. Mas Eu a impedi. Ordenei-lhe que fosse imediatamente às outras mulheres e lhes levasse a notícia de que Eu ressuscitara. Madalena obedeceu prontamente. Cheia de júbilo, correu para contar às suas companheiras a boa nova. A alegria de seu coração era tanta, que ela corria como que fora de si, desejando Me ver novamente.

O Ressuscitado aparece às mulheres

As mulheres acreditaram imediatamente nas palavras de Madalena. Isso as encheu de um vivo desejo de também Me ver. Assim, preparei-as para receber a graça de Me ver ressuscitado. Enquanto Madalena lhes contava o que lhe acontecera, Eu Me encontrava invisível no meio delas e Me alegrava ao ouvi-las conversando com entusiasmo. Então Me revelei a elas e Me mostrei visivelmente na forma que tinha enquanto vivia na Terra. Saudei as mulheres. Ao Me verem, todas se prostraram por terra e Me adoraram com profunda reverência. Em seus corações acendeu-se um amor ainda mais ardente por Mim. Então, permiti-lhes beijar Meus pés. A primeira foi a entusiasmada Madalena, que apertou seus lábios contra a ferida de Meu pé para beijá-la. Enquanto beijava a ferida, sua alma foi inundada por uma doçura indescritível e um êxtase de alegria. Ela saboreava agora a doçura divina que conquistara ao lavar Meus pés com lágrimas, secá-los e ungi-los

com precioso bálsamo tantas vezes. Durante um tempo, Madalena permaneceu aos Meus pés, saboreando Minha ternura e graça. Depois, deixei que as outras mulheres se aproximassem; também elas experimentaram a mesma doçura ao beijar Meus pés. Todas ficaram cheias de júbilo e consolação, queriam Me louvar e agradecer — não se cansavam de Me olhar. Ordenei-lhes então que fossem aos outros discípulos e discípulas, especialmente a Pedro, para lhes anunciar que Eu havia ressuscitado e que Me veriam na Galileia. Em seguida, desapareci de seus olhos.

Cheias de júbilo, as mulheres correram para levar a notícia aos discípulos, especialmente a Pedro. Mas estes não lhes deram crédito. Pensaram que tudo aquilo fosse imaginação. No entanto, um certo desejo que Eu infundi em seus corações os deixou muito ansiosos por Me ver. Pouco a pouco, convenceram-se de que, de fato, as mulheres Me tinham visto. Todos ficaram perturbados, oscilando entre o medo e a esperança.

Jesus aparece aos dois discípulos de Emaús

Enquanto tudo isso acontecia, dois dos Meus discípulos iam a caminho de Emaús. Eles haviam estado em Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa. Já tinham ouvido a mensagem das mulheres, mas deram-lhe pouca fé. Caminhavam tristes e abatidos, pois ainda duvidavam da Minha ressurreição. Eu havia dito que ressuscitaria ao terceiro dia. Eles falavam sobre as dores que sofri durante a Minha Paixão, comentavam sobre as graças que haviam recebido de Mim, sobre os milagres que realizei, e depois sobre a Minha dolorosa morte, chorando amargamente. Essas conversas Me atraíram, de modo que fui consolá-los em sua tristeza. Tomei a aparência e a veste de um peregrino e Me juntei a eles. Assim que Me viram, sentiram grande consolo, embora não Me reconhecessem. Eles Me colocaram entre si. Perguntei o que conversavam e por que estavam tão tristes e aflitos; seu rosto mostrava grande tristeza. Eles pensaram que Eu também sentia sua dor pela morte do Mestre, e por isso Me disseram que estavam aflitos pelos acontecimentos que haviam ocorrido em Jerusalém com

Jesus de Nazaré. Perguntei: "Por que estais tristes?" Admirados, responderam-Me: "Tu és um peregrino que vem de Jerusalém e não sabes o que aconteceu publicamente na cidade? Todos sabem disso, e só Tu não?" Perguntei o que havia acontecido. Fiz isso para que Me revelassem seus pensamentos e sentimentos sobre Mim, a fim de poder depois consolá-los e instruí-los. Começaram então a falar sobre Jesus de Nazaré. Disseram: "Jesus, um homem poderoso em palavras e obras, realizou grandes milagres e anunciou uma doutrina elevada. Os sumos sacerdotes O condenaram à morte, e depois de maltratá-Lo severamente, crucificaram-No e O deixaram morrer na cruz. Ele nos disse que ressuscitaria ao terceiro dia. Esperávamos vê-Lo ressuscitado, mas já é o terceiro dia e não vimos Sua promessa se cumprir. Algumas mulheres disseram que O viram ressuscitado, mas não acreditamos nelas, achamos que era imaginação. Tínhamos esperança de que Ele fosse redimir o povo de Israel, mas agora estamos em dúvida, pois não O vimos ressuscitado como Ele havia prometido. Por isso, estamos muito tristes." Enquanto diziam isso, tornaram-se ainda mais tristes. Então comecei a falar com eles com autoridade, grande sabedoria e amor. Repreendi-os primeiro por sua fraqueza de fé, por não quererem acreditar no que os profetas e as Escrituras haviam dito com tanta clareza. Expliquei-lhes as Sagradas Escrituras, de modo que sua fé foi grandemente fortalecida. Eles disseram: "Ó bom peregrino! Que sorte a nossa ter encontrado-Te! Com tanta sabedoria nos contas tudo o que nosso Mestre havia predito. Verdadeiramente, tudo se cumpriu! Que consolo Tu nos deste em tamanha aflição! Bendita seja a hora em que Te juntaste a nós! Agora não temos mais dúvidas: nosso Mestre ressuscitou!" O dia já estava terminando, e despedi-Me deles. Fingi que seguiria adiante e os deixaria. Mas Eu já havia decidido conversar com eles e Me revelar. Queria, porém, que Me pedissem. Quando Me despedi, insistiram com súplicas para que Eu ficasse com eles, pois já era tarde. Permiti-Me ser um pouco persuadido, depois fiquei com eles. Entramos na hospedaria; eles pediram a refeição. Estavam com muita fome e Me convidaram para comer com eles. Aceitei o convite. Quando nos sentamos à mesa, peguei o pão para parti-lo, como fazia durante Minha vida mortal. Ao partir o pão, eles Me reconheceram. Olhei para eles com grande amor. Revelando-Me claramente, desapareci subitamente de sua

vista. Deixei-os firmes na fé em Minha ressurreição e inflamados de grande amor por Mim. Ao Me reconhecerem, esses dois discípulos ficaram cheios de consolo e júbilo. Mas, ao verem-se tão rapidamente privados de Minha presença, entristeceram-se. Devido ao que havia acontecido, correram de volta para Jerusalém, para anunciar aos Apóstolos e aos outros o que se passara. Tão amorosos foram os sentimentos que tiveram ao retornar que disseram entre si: "Oh! Que grande sorte tivemos ao ver nosso Mestre! Mas que infelicidade não tê-Lo reconhecido logo! Não é de admirar que nosso coração ardesse e se derretesse de amor ao ouvi-Lo falar. Nosso Senhor e Mestre estava em nosso meio!"

Jesus aparece ao apóstolo Pedro

Enquanto esses dois discípulos iam anunciar a mensagem da Minha ressurreição, apareci a Pedro. Ele estava muito triste e cheio de dor, pois não encontrara Meu corpo no sepulcro. Sua fé na Minha ressurreição era extremamente fraca; ele se retirara para a Galileia, chorando amargamente. Já ouvira das mulheres que haviam Me visto ressuscitado; embora inicialmente não acreditasse nelas, começou a refletir se a aparição poderia ser verdadeira. Ao mesmo tempo, infundi em seu coração um vivo desejo de Me ver, a ponto de ele exclamar, cheio de dor: "Ó meu bom Mestre, se ressuscitaste como prometeste e como as mulheres nos asseguraram, tem piedade deste Teu apóstolo que tanto Te amou e ainda Te ama! É verdade que Te reneguei com palavras, mas saiba que meu coração sempre Te foi fiel. Não sou digno de que Te reveles a mim, pois Te ofendi gravemente, meu querido Mestre. Por isso estou pronto a fazer penitência, a expiar minha culpa e a chorar pelo resto da vida meu pecado." Enquanto Pedro caminhava assim, dizendo essas e outras palavras, com o coração verdadeiramente arrependido e cheio de amor e desejo de Me ver ressuscitado, apareci a ele e Me revelei. Ele se achou indigno de receber tal graça, pois Me negara e Me abandonara. Caiu por terra e exclamou: "Meu bom Mestre e Senhor! Como Tua bondade se digna a aparecer a mim, grande pecador? Eu Te neguei e Te abandonei! Dá-me a paz!" Saudei-o com as palavras: "A paz esteja contigo!" Pedro ficou profundamente envergonhado com

esse Meu cumprimento e confessou sua falta; Eu o absolvi e assegurei que não mais pensava em sua culpa. Mas adverti-o para que, no futuro, fosse vigilante e fiel. Consolei-o e encorajei-o a confiar na Minha bondade. Pedro, completamente inflamado de amor, não conseguia parar de Me olhar e exclamou: "Meu bom Mestre e verdadeiro Filho de Deus, como pode um miserável e pecador como eu merecer que Te reveles com tanto amor e não Te lembres mais do grande pecado que cometi ao Te negar e abandonar?" Depois que Pedro deixou transbordar um pouco seu amor, ordenei-lhe que fosse e anunciasse aos outros discípulos que Eu ressuscitara e que ele Me tinha visto. E assim ele fez.

Por que Jesus permaneceu na Terra após Sua ressurreição?

Você deve saber, Minha amada, que como o Ressuscitado, durante Minha estadia na Terra, gozei da Minha bem-aventurança e glória. Estava perfeitamente feliz, não mais sujeito à tristeza e à dor. Eu permaneci na Terra apenas para fortalecer a fé de Meus apóstolos e para ensiná-los novamente. Apareci a Meus apóstolos e discípulos na forma humana, com a aparência que Eu tinha enquanto vivia com eles uma vida mortal. Também quis manter as cinco chagas em Meu corpo glorificado, ou seja, as do lado, das mãos e dos pés; fiz isso como um testemunho eterno do Meu amor infinito pela humanidade. As pessoas deveriam ver, por meio disso, quanto Eu sofri para a salvação eterna delas. Essas chagas permanecem sempre abertas, para que as almas possam entrar nelas, como Eu as convidei a fazer na cruz. Eu também quis manter essas chagas para mostrá-las ao Pai e apaziguá-Lo, quando Ele se irrita com os pecadores, para que Ele retenha a punição em favor deles. Essas chagas são como cinco línguas que louvam continuamente o Pai e apaziguam Sua justa ira. Ó, quão muitas graças as almas recebem por meio dessas chagas! Elas são as cinco fontes que fluem sem cessar, que regam as almas e as tornam frutíferas, de modo que se lembrem delas com amor sincero e ardente. Quando Eu apareci a Meus discípulos, geralmente lhes mostrava Minhas chagas, para que eles também se lembrassem sempre de quanto Eu havia sofrido por eles.

As almas que Eu retirei do purgatório e da pré-vida Me seguiam sempre e Me viam gloriosamente sem véus. Elas também se alegravam com a bem-aventurança, pois já participavam da visão beatífica. Mesmo quando estavam na Terra comigo, experimentavam uma alegria imensa, sim, a própria bem-aventurança eterna.

O Salvador ressuscitado visita frequentemente Sua mãe Maria

Frequentemente visitei Minha amada Mãe. Ela Me atraía com a doce força do desejo de Seu coração amoroso. Eu a consolava e a instruía sobre tudo o que ela deveria fazer após a Minha ascensão. Embora ela participasse das grandes consolações em Mim, nunca se esquecia de apresentar ao Pai celeste fervorosas súplicas pelo bem da humanidade; eu também rogava ao Pai sem cessar por Meus irmãos e irmãs. Em particular, roguei pelos Meus apóstolos, para que eles fossem cada vez mais fortalecidos na fé. Eu implorei ao Pai pela propagação dessa fé, embora Ele me tivesse dado toda a autoridade no Céu e na Terra. Afinal, sou o soberano absoluto de tudo. Contudo, nunca fiz nada sem o agrado do Pai celestial. Eu reconhecia sempre a Sua majestade suprema, embora, segundo a divindade, Eu fosse igual a Ele. No entanto, como Eu unira à Minha divindade a Minha humanidade, permanecei como homem submisso a Ele, embora Minha humanidade estivesse glorificada e completamente cheia da divindade.

XLVI
NOVAS APARIÇÕES DO RESSUSCITADO

Jesus aparece aos Seus

Os dois discípulos foram e informaram os outros sobre a Minha Ressurreição. Enquanto eles testemunhavam que Me haviam visto e reconhecido ao partir o pão, veio Pedro e confirmou a verdade; ele também assegurou que Me tinha visto. Os apóstolos acreditaram nas palavras de Pedro e foram tomados de desejo de também Me ver.

Enquanto falavam sobre a certeza da Minha Ressurreição, apareci no meio deles e Me revelei. Saudei-os com Meu habitual cumprimento de paz. Quando Meus discípulos Me viram, alegraram-se imensamente; porém, também sentiram medo e duvidaram se Eu era realmente o seu Mestre. Por isso, olharam-Me atentamente. Então Eu lhes disse: "Não temais, sou Eu!" Com essas palavras, todo o medo desapareceu. Regozijaram-se com a Minha Ressurreição. Testemunhei-lhes que Eu havia de fato ressuscitado. Diante disso, todos se prostraram no chão para Me adorar como verdadeiro Filho de Deus. Pedro foi o primeiro a fazê-lo, pois estava já mais fortalecido na fé do que os outros.

Tomé, o gêmeo, não estava presente. Todos os outros apóstolos se sentiram arrependidos e pediram-Me perdão por terem-Me abandonado e fugido no tempo da Minha Paixão. Eu os fortalecei e os assegurei do Meu perdão. Olhei para todos com grande amor e os deixei animados e consolados. João, o discípulo amado, foi tomado de júbilo ao Me ver; aproximou-se e contemplou atentamente Minhas chagas. E assim como havia sofrido profundamente no Calvário por causa delas, agora foi preenchido de uma alegria indizível. Eu o olhei com grande amor, e ele foi plenamente consolado.

Os apóstolos Me perguntaram com o que deveriam ocupar-se no futuro, para garantir o sustento. Ordenei-lhes que continuassem com a profissão de pescadores. Deveriam se reunir com frequência, pois Eu

lhes instruiria sobre o que fazer após a Minha partida para o Pai. E assim o fizeram. Afastei-Me então e os deixei todos consolados e fortalecidos na fé em Minha Ressurreição.

A incredulidade de Tomé

Após Eu ter Me afastado dos discípulos, chegou Tomé. Encontrou todos extremamente alegres e consolados. Todos, sem exceção, lhe garantiram que Eu havia ressuscitado e que eles Me haviam visto há pouco. Tomé sentiu profunda dor por não ter estado presente. Ao mesmo tempo, sentiu grande vergonha; parecia-lhe que não era digno de tamanha consolação. Em vez de se humilhar, tornou-se impaciente e disse a todos: "Não acredito!" Quanto mais os outros lhe garantiam Minha Ressurreição, mais obstinado ele se tornava em sua incredulidade. Queria estragar o consolo dos outros ao não dar crédito às suas palavras. De fato, os outros ficaram muito entristecidos com sua incredulidade. E ele sentia até certo prazer com isso, tornando-se ainda mais duro em suas palavras. Enquanto continuava com seus comentários incrédulos, a incredulidade entrou também em seu coração. No começo, ele era incrédulo apenas nas palavras. Mas ao insistir nelas, sua alma acabou realmente por cair na incredulidade.

Os outros lhe contaram que tinham visto Minhas chagas; especialmente João lhe garantiu que reconhecera as marcas em Minhas mãos, pés e lado — as mesmas que vira no Calvário. João esforçava-se muito para convencê-lo, para que ele acreditasse em uma verdade tão evidente. Mas Tomé tornou-se ainda mais obstinado e lhes disse: "Se eu não O vir, nunca acreditarei. Se eu não vir Suas chagas, sim, mais ainda — se eu não puser minhas mãos nas chagas causadas pelos pregos — não acreditarei."

Tomé teve a ousadia de querer mais que os outros. Pensava consigo: "Se vocês se vangloriam por terem visto o Mestre ressuscitado, eu quero, se isso for verdade, não apenas me gabar de tê-Lo visto, mas também de tê-Lo tocado. Enquanto isso não acontecer, não acreditarei."

Eu tive compaixão da incredulidade de Tomé — tanto mais porque ela provinha do sentimento de não se sentir tão favorecido

quanto os outros. De fato, ele sentiu grande dor, embora não a revelasse a ninguém. Resolvi, então, usar essa incredulidade dele como meio para fortalecer ainda mais todos os outros na fé, já que eles oscilavam de tempos em tempos. Enquanto Eu estava presente, eles criam; mas depois voltavam a duvidar. Pedro, no entanto, permaneceu sempre firme. Ele jamais vacilou, muito menos duvidou.

O Salvador Ressuscitado aparece aos discípulos, Nicodemos e José de Arimateia

Enquanto tudo isso era falado entre os apóstolos, José e Nicodemos também conversavam sobre a Minha ressurreição. Eles haviam ouvido dizer que Eu ressuscitei, mas os escribas, fariseus e sumos sacerdotes deram um bom suborno aos guardas para que dissessem que Meu corpo fora levado pelos Meus discípulos enquanto eles dormiam. De fato, os guardas fizeram essa declaração e o rumor se espalhou pela cidade. Os judeus ímpios queriam obscurecer e manter em segredo a Minha gloriosa ressurreição. Esses obstinados Me perseguiram tanto durante a Minha vida; mas isso não foi suficiente para eles. Queriam continuar Me perseguindo após a Minha morte. Porém, esses miseráveis foram em grande parte descrentes. Quando viram a propagação da fé em Mim, muitos deles morreram de raiva e paixão.

Então, José e Nicodemos falaram sobre a Minha ressurreição. Pensavam sobre quanto Eu havia sofrido na cruz e choravam de compaixão. Era noite. Ambos estavam muito tristes pelas dores que Eu havia suportado. Assim, tornaram-se dignos da Minha visita. E Eu lhes apareci, cumprimentando-os com a saudação de paz e falando com rostos alegres. Inicialmente, eles se assustaram, pois Me viram entrar em um ambiente com portas fechadas e já tarde da noite. No entanto, Eu os consolei e afastei todo o medo, dizendo-lhes: "Não temais, pois Eu, o Ressuscitado, vim para consolar-vos em vossa tristeza. Agradeço-vos pelo serviço de amor que prestastes ao Meu corpo. Agradeço-vos por tê-Lo ungido e sepultado de maneira honrosa!" Então, ensinei-lhes novamente os mistérios divinos; falei-lhes sobre tudo o que deviam fazer para a sua salvação eterna: que não tivessem medo de se mostrar

publicamente como Meus discípulos, e que não se importassem com a hostilidade dos fariseus e sumos sacerdotes por terem honrado Meu corpo após a Minha morte, pois seriam sempre protegidos por Mim. Muitas coisas Eu revelei e ensinei a esses Meus discípulos, e eles depois cumpriram tudo. Após Me adorar e Me reconhecerem novamente como o verdadeiro Filho de Deus e o Messias prometido, Eu desapareci diante de seus olhos. Deixei-os fortalecidos e firmados na fé em Minha ressurreição.

Os Apóstolos com Maria

Após o fim da discussão entre Meus apóstolos, alguns foram pescar, enquanto outros procuraram Minha amada Mãe para contar-lhe que já Me haviam visto como o Ressuscitado, pois Eu lhes apareci e os cumprimentei com a saudação de paz. Entre eles estava João. Contaram à amada Mãe com grande tristeza sobre a incredulidade de Tomé. Ela acalmou os apóstolos dizendo-lhes que ele também acreditaria na Minha ressurreição. De fato, a Mãe se preparou para orar por seu filho incrédulo. Com suas súplicas, ela obteve para ele a graça de ser fortalecido na fé e de Me reconhecer de uma maneira muito mais clara e distinta do que os outros.

Jesus aparece pela segunda vez a Maria Madalena

Enquanto isso, Eu fui novamente em visita a Maria Madalena. Ela Me convidou com seu ardente desejo e amor fervoroso. Quando Eu a visitei pela segunda vez, ela estava sozinha. Quando Me viu, não conseguiu conter a intensidade do seu amor e exclamou: "Meu Mestre e meu Deus!" Completamente imersa em fogo celestial, ela Me pediu que Eu falasse novamente as palavras divinas, como fazia quando Eu vivia a vida mortal. De fato, atendi ao seu desejo. Falei-lhe sobre os mistérios divinos e ensinei-lhe como Me amar cada vez mais. Eu a consolei e a embriaguei com a Minha presença e com Minhas palavras. Ela experimentou uma alegria imensurável ao ouvir Minhas palavras, e a cada instante, seu amor por Mim se intensificava.

Jesus aparece a Marta e Lázaro

Eu também me mostrei a Marta e a seu irmão Lázaro, que era Meu discípulo. Eles estavam ardentemente desejosos de Me ver, pois já tinham ouvido falar de Minhas várias aparições. Quando começaram a falar sobre o Meu sofrimento, a Minha morte e também sobre a Minha ressurreição, Eu me mostrei a eles. Cumprimentei-os com a saudação usual e me revelei claramente a eles. Estavam cheios de alegria ao Me ver, mas também de medo e reverente timidez, assim como os Meus discípulos estavam na Minha primeira aparição. Consolei Lázaro e Marta e os animei a não temerem, pois Eu estava ali. Sabe, Minha amada: quando Eu dizia: "Não temais, pois Eu sou", através do poder das Minhas palavras toda a medo desaparecia daqueles que Me viam. Assim, podiam então Me apreciar e Me observar sem medo, e sim com grande júbilo no coração.

Quando Marta e Lázaro ficaram certos da Minha ressurreição, Me adoraram e Me reconheceram novamente como o verdadeiro Filho de Deus. Também a eles Eu os ensinei novamente.

Tu, Minha amada, deves saber o seguinte: "Quando Eu aparecia aos Meus discípulos, Eu sempre repetia o ensinamento que Eu havia proclamado enquanto vivia com eles na vida mortal. Eu não fazia isso apenas para ensiná-los, mas para fortalecê-los ainda mais na fé em Minha ressurreição. Eles não deviam ter dúvidas sobre isso; eles percebiam como Eu falava da mesma forma com que falava antes e sobre os mesmos assuntos. De modo algum Eu mudei o ensinamento que Eu lhes preguei com tanto amor e com tanta sabedoria e perfeição."

O Ressuscitado visita novamente Sua Mãe

Após visitar Lázaro e sua irmã Marta, Eu Me dirigi novamente à Minha amada Mãe. Ela era toda a Minha alegria durante o Meu tempo na Terra. Oh, como Eu Me alegrava em vê-la, ela que era tão bela e perfeita, adornada com todas as virtudes, ardente de amor, cheia de fé, esperança, amor e transbordante de graça! Conversei com ela de forma

amorosa. Eu permiti que ela, como Minha Mãe, Me abraçasse, beijasse Minhas feridas, especialmente a ferida do Meu lado. Essa ferida foi especialmente venerada por ela, pois apenas ela sentiu a dor dessa ferida. Eu não senti mais essa dor, pois já havia morrido. Oh, com que amor ela se aproximou da ferida do lado! Que fluxo de consolo divino ela experimentou ao colocar Seus lábios imaculados sobre essa ferida para saborear aquela preciosa substância que dela fluía, para abençoá-la e fortalecê-la!

Sempre que Eu conversava com Minha amada Mãe, Eu a ensinava sobre tudo o que ela deveria fazer após Minha ascensão entre os Meus fiéis. Eu a informei completamente sobre tudo o que aconteceria com os Meus apóstolos e todos os fiéis. Ela guardava todas as Minhas palavras em seu coração para poder depois ensinar a todos, tanto os apóstolos como os fiéis.

Minha Mãe então começou a cantar louvores. Eu Me alegrei muito quando a ouvi cantar. Então, juntos, louvamos o Pai celestial. Sempre que Eu aparecia para ela, ela Me recomendava todos os seus filhos adotivos, Meus irmãos e irmãs. Ela sempre prestou a esses filhos o serviço de uma mãe amorosa, especialmente desde o momento em que Eu os entreguei a ela como filhos, quando Eu estava na cruz. Ela sempre obteve graças para um dos apóstolos ou para os outros discípulos, conforme necessário. Tão encantadora era a graça e o modo como a amada Mãe pedia por seus filhos, que Eu não podia negar-lhe nada; enquanto ela Me pedia graças, ela também alegrava Meu coração com seu amor, humildade e conformidade com a vontade divina.

Muitas vezes, Eu visitei Minha amada Mãe nesses dias após Minha ressurreição. A maioria das vezes, Eu conversava com ela — passava a noite em êxtase e ela desfrutava da Minha presença. Frequentemente, Eu permitia que ela visse a alta companhia que Eu tinha comigo, ou seja, todas as almas bem-aventuradas. Ela frequentemente conversava com seu esposo José e seus pais. Juntos, louvavam o Pai celestial; a amada Mãe cantava sozinha, e as almas bem-aventuradas respondiam — ela superava todas as almas em sabedoria, graça e amor! Em todas as suas ações, ela se mostrou a rainha de todas as criaturas e superou todas como a exaltada rainha. Eu

Me alegrei muito ao ouvir seu cântico. Todas as almas santas também se alegraram, olharam para ela como sua rainha e lhe prestaram homenagem. Embora a amada Mãe se visse tão favorecida e elevada, ela sempre se humilhava ainda mais. Por meio dessa humildade, ela conquistava sempre novas graças.

A amada Mãe foi então mergulhada em um mar de alegria e consolo pela Minha presença. Mas não pense que ela tenha esquecido as dores que Eu sofri durante Meu sofrimento e morte; ao contrário, enquanto ela viveu, ela manteve uma lembrança constante disso e estava sempre em amargura. Quando Eu me afastava dela, ela se lembrava do quanto Eu sofri e do quanto as almas eram preciosas para Mim, as quais Eu redimi com tanto sangue. Ela se lembrava, uma por uma, de todas as Minhas aflições e dores, e em seu coração se uniam amor e dor, alegria e tristeza; enquanto ela viveu na Terra, ela experimentava a amargura para Me imitar. Afinal, Eu vivi em contínuos sofrimentos e amarguras durante Minha vida mortal. Ela queria ser Minha fiel companheira e mãe amorosa, que nunca se esquecia das dores de seu Filho, embora Eu não vivesse mais em sofrimento. Por essa atitude, a amada Mãe Me agradou sobremaneira. Ela, por sua vez, se fez digna de receber sempre novas graças e louvores.

A Vida de Oração do Ressuscitado

Durante os quarenta dias que passei na Terra após a Minha ressurreição, Eu amava, louvava e glorificava o Pai celestial em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. Agradeci-Lhe por eles e pedi-Lhe todas as graças para cada um deles. O Pai celestial se alegrou muito com o que Eu fiz em favor da humanidade. Embora a humanidade tenha causado tantos insultos a Ele, especialmente os ímpios, Ele ainda olhou para o mundo com grande amor, pois Eu o habitava, Eu que sou Sua alegria. Através de Mim, o Pai recebeu plena satisfação.

XLVII

JESUS APARECE AOS SEUS DISCÍPULOS E OS INSTRUI

Meus discípulos estavam reunidos com o incrédulo Tomé.

Falavam sobre a Minha Ressurreição, sobre a aparição que lhes concedi e sobre o consolo que sentiram em Minha presença. Em meio a essas conversas, foram tomados por um vivo anseio de Me ver novamente. Somente Tomé permaneceu obstinado e não lhes deu crédito; ele voltou a afirmar: "Se eu não puder colocar minhas mãos no lado aberto de Jesus, não acreditarei em Sua ressurreição."

As portas estavam fechadas, pois os discípulos temiam a fúria dos judeus, que diziam que haviam roubado o Meu corpo. Também por isso se mantinham trancados, com medo de serem presos e maltratados como Meus discípulos. Enquanto Tomé insistia que não acreditaria até tocar em Minhas feridas, apareci no meio deles e os cumprimentei com a saudação de paz.

Todos os Meus discípulos se alegraram; apenas Tomé ficou confuso e com medo, pois já reconhecia que Eu era seu Mestre, mas não se atrevia a falar. Voltei-Me então para ele e o convidei a colocar os dedos nas Minhas feridas e a mão no Meu lado, como ele havia exigido. Então, com grande amor e bondade, Eu lhe disse: "Não sejas incrédulo, mas fiel." Ele levantou as mãos para tocar a Minha ferida no lado. Então, de repente, saiu dela um raio de luz extremamente brilhante, que penetrou e iluminou seu espírito. Agora ele via com grande clareza e reconhecia que Eu era seu Mestre e verdadeiro Filho de Deus. Reconheceu a Minha divindade, unida à Minha humanidade glorificada e ressuscitada.

Ergueu então as mãos ao céu e exclamou, cheio de júbilo e emoção: "Meu Senhor e meu Deus!" Em seguida, prostrou-se ao chão e Me adorou com profunda reverência. Pediu perdão por sua incredulidade. Voltei-Me para ele e disse: "Porque Me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram!"

Com essas palavras quis dar a entender a todos os Meus discípulos que serão bem-aventurados todos os que crerem em Mim, embora não Me tenham visto como eles Me viram, e que já eram bem-aventurados aqueles que não Me viram e ainda assim creram em Mim — esses foram os patriarcas, os profetas e todas as almas santas que Me seguiram antes da Minha vinda ao mundo, e que creram firmemente que Eu desceria do céu para assumir a carne humana e redimir o mundo. Sim, bem-aventurados aqueles que creram em tudo o que foi revelado aos profetas!

O Ressuscitado faz um discurso aos Seus

Quando os Meus outros Apóstolos perceberam que Tomé Me havia reconhecido como verdadeiro Deus, alegraram-se todos e também se fortaleceram na fé. Dirigi então a todos um discurso sobre a fé. Disse-lhes:

"Meus queridos discípulos! Vistes quanto Eu realizei enquanto vivia em carne mortal. Sois testemunhas fiéis de todas as Minhas obras. Fostes escolhidos como colunas sobre as quais será edificada a Minha Igreja. Se vós, que tudo ouvistes e vistes, enfraquecerdes na fé, como poderá ser forte aquele que não Me ouviu nem Me viu? Prestai atenção: fostes escolhidos como pilares de um edifício tão grandioso como é a Igreja. Deveis ser firmes, fortes e inabaláveis! Pedirei ao Meu Pai que vos conceda essa força e firmeza na fé; mas deveis pedi-la também. Sede fortes contra os ataques que os inimigos da Minha Igreja lançarão; não deis ouvidos aos seus vãos argumentos e falsas doutrinas. Sereis perseguidos e oprimidos por eles. Já vos disse isso muitas vezes. Mas não temais, pois estou no céu para atuar como vosso defensor e advogado diante do Pai. Pedirei por vós todas as graças necessárias para que possais combater todos os Meus e vossos inimigos. Estes sempre serão vencidos por vós, ainda que sejais fracos instrumentos, pois sereis revestidos de força divina. Prometo-vos que, após a Minha ascensão ao Pai, vos enviarei o Espírito Santo, que pedirei ao Pai. Esse Espírito Consolador vos fortalecerá, encorajará e inflamará. Ele vos comunicará os Seus dons e vos firmará de tal forma na fé que jamais vacilareis. Ele

vos fará compreender ainda mais claramente o que Eu vos ensinei. Ele vos recordará todo o Meu ensinamento; portanto, tende coragem e não temais, pois estareis sempre protegidos por Mim, vosso Mestre."

Meus Apóstolos escutavam com grande atenção; suas almas sentiam grande consolo. Apegaram-se tanto a Mim, que começaram a viver mais em Mim do que em si mesmos. Sentiam enorme prazer em Minha presença; ao ouvirem Minhas palavras, experimentavam doçura e alegria, especialmente Pedro, que sempre se mantinha junto a Mim, com os olhos fixos em Mim. Esse Apóstolo Me amava visivelmente mais do que os outros. Por natureza, era extremamente afetuoso e dedicara todo o seu amor a Mim. Sofria muito quando Me afastava; gostaria de desfrutar sempre da Minha presença. Começou a Me implorar que não os deixasse mais, mas permanecesse sempre com eles. Disse-Me: "Se Tu, bom Mestre, nos deixares, como poderemos viver sem Ti? Tua presença nos consola e nos dá vida; quero ir para onde Tu vais, pois sem Ti, a vida é um tormento para mim."

Assim expressava esse Apóstolo seu amor por Mim da forma mais íntima. De fato, ele Me amava muito; mas esse amor ainda precisava ser purificado, assim como o amor dos outros Apóstolos, pois não Me amavam apenas a Mim, mas também a satisfação e o consolo que sentiam ao Me amar e estar Comigo.

Por isso, disse várias vezes a Pedro e aos outros: "Para onde Eu vou, agora não podeis ir; mas virá o tempo em que também vós ireis para lá." Essas palavras causavam dor aos Meus discípulos. Por isso, esforçavam-se para Me pedir que permanecesse sempre com eles. Diziam-Me: "Fica conosco, bom Mestre! Não nos prives deste consolo; já que não estás mais sujeito aos sofrimentos e ninguém mais pode Te afligir ou Te fazer mal. Nós, porém, estamos em aflição. Por isso, Tua presença nos consolará, encorajará e instruirá; mas se Te fores, que faremos nós, pobres, sem Ti?"

Tive grande compaixão da lentidão e simplicidade dos Meus Apóstolos; era tão grande que, ao mesmo tempo em que Eu os instruía, encorajava e prometia o Espírito Santo, ainda Me pediam que permanecesse com eles. Então os instrui novamente e, com grande

amor, tornei a lhes explicar a situação. Quando compreenderam, falei-lhes:

"Vedes com quanta paciência e amor vos sirvo. Embora estejais Comigo há tanto tempo, ainda vos mostrais ignorantes e não compreendestes bem o que já vos ensinei tantas vezes com clareza. Deveis agora saber que, ao receber o Espírito Santo e sair para converter os povos e instruí-los no conhecimento do verdadeiro Deus, precisareis aplicar o mais profundo amor ao próximo. Lembrai-vos de que deveis sempre ter a intenção de Me imitar, vosso Mestre, ensinando a todos com paciência e amor e tendo compaixão de sua ignorância e fraqueza, assim como Eu tive compaixão de todos vós. Em todas as vossas ações, esforços e tribulações, buscai sempre a glória do Pai celeste e a Minha. Tornai o Meu nome conhecido. Essa será a Minha glória: que sejais fiéis na execução daquilo que vos ensinei. Grande será então a vossa recompensa no Reino dos Céus. Já vos prometi essa recompensa muitas vezes."

Meus Apóstolos escutaram atentamente Minhas palavras e prometeram fazer o que Eu lhes ensinei. De fato, enquanto Eu estava com eles, todos estavam consolados. Mas quando Me afastava, sentiam grande dor por serem privados da Minha presença. Ficavam tristes e abatidos e compartilhavam esse sentimento entre si, dizendo: "O que faremos se nosso Mestre nos deixar? Quem poderá nos consolar quando estivermos tristes? Quem sabe se Sua Mãe permanecerá conosco? Se esse consolo nos for tirado, aonde iremos buscar alívio?"

Alguns diziam: "É impossível que sejamos deixados completamente órfãos e ainda privados de Sua Mãe. Seu amor é imenso! Vereis que Ele a deixará conosco, para que ela nos encoraje, console e ensine." Outros duvidavam e diziam: "Ah, vereis que Ele levará Sua Mãe Consigo, para que ela possa desfrutar do fruto das grandes dores que sofreu durante a Sua amarguíssima Paixão." Assim falavam entre si. Então decidiram ir juntos até a santa Mãe e pedir-lhe que intercedesse junto ao seu Filho, para que os Apóstolos não fossem privados dela. De fato, foram até Minha Mãe. Ela os consolou e encorajou, garantindo-lhes que não ficariam sem força e auxílio. Satisfeitos, eles partiram.

Novas aparições

Em outra ocasião, todos estavam reunidos e desejavam Me ver novamente. Diziam: "Onde estará agora nosso bom Mestre? Como podemos encontrá-Lo? Ah! Se Ele visse a tristeza de nossos corações, certamente não hesitaria em vir até nós e nos consolar com Sua doce e amável presença." Enquanto falavam assim, Eu Me mostrei no meio deles. Cumprimentei-os com a saudação usual de paz. Quando Me viram, choraram de alegria. Fui o consolo deles, encorajei-os e novamente os ensinei. Lembrei-os, no final, de que deveriam se preparar para serem privados de Minha presença visível, caso contrário, não seriam capazes de receber o Espírito Santo. Por isso, deveriam se desapegar dessa consolação sensível. Os apóstolos, no entanto, ouviram essas palavras a contragosto. Pedro frequentemente dizia: "Meu bom Mestre! Você é suficiente para mim; quando Te tenho comigo, não desejo mais nada." A esse apóstolo, Eu adverti que se desapegasse, pois Eu deveria ir para o Pai. Ele deveria ansiar muito pelo Espírito, o Consolador, e pedir, como Eu já lhes havia prometido. Deveriam, nas semanas seguintes, ansiar pelo Espírito Santo e pedir por Ele. Então Eu lhes falei: "Vocês não acreditam em Minhas palavras! Quantas vezes Eu lhes disse que o Espírito Santo os consolaria, os fortaleceria, os santificaria e lhes daria Seus dons. Ele os preencherá com fogo divino, ensinará toda sabedoria, sem que vocês precisem se esforçar. Ele os firmará na fé e na graça, os fortalecerá e afastará todo o medo; vocês não se fecharão nem se afastarão, mas irão com coragem, pregando Meu nome e a glória divina. Nenhuma força ou poder humano poderá impedi-los. Por isso, todos devem desejar que Eu vá logo ao Pai, para que Ele envie o Espírito, o Consolador."

O Ressuscitado fortalece os Seus na fé

Quando Meus apóstolos ouviram falar dessas maravilhas, ficaram extasiados. Agora estavam cheios de desejo pelo Espírito Santo. Nesse momento, Eu desapareci de seus olhos. Por algum tempo permaneceram com esse anseio, mas logo ficaram novamente

temerosos e desejaram Minha presença. Assim que demorei um pouco mais para aparecer, começaram a duvidar e a vacilar na fé. Apareci a eles novamente e repreendi sua pouca fé. Mas eles se desculparam, dizendo: "Tem piedade de nós, bom Mestre, pois assim que ficamos privados de Tua presença, somos tomados por medo e tristeza." Fui então muito amoroso com eles. Ensinei-os mais uma vez e os adverti para que se desapegassem dessa consolação sensível. Toda vez que lhes aparecia, olhavam atentamente para Mim e reconheciam, pelos traços faciais, pela postura e pelas vestes, que Eu era o Mestre deles. Eles mesmos se repreendiam pela dúvida que tinham quando Eu partia. Então, falavam sobre a verdade da Minha ressurreição. Diziam: "Ó, como temos tão pouca fé, verdadeiramente, como o Mestre nos disse! E ainda assim O vemos com nossos olhos e ouvimos Suas palavras! Como podemos ter qualquer dúvida?" Enquanto falavam assim, iluminei seus espíritos; assim, foram fortalecidos na fé e cada vez mais inflamados no amor por Mim, especialmente Pedro, que Me desejava ardentemente quando ficava um tempo sem Me ver. Ele então ia até Minha amada Mãe para perguntar por Mim. Ela o consolava e o encorajava a suportar a Minha ausência. Depois ia pescar, mas seus pensamentos e desejos estavam em Mim. Ele chorava continuamente, por um lado, pensando como Me negou e abandonou durante Meu sofrimento, e por outro lado, lembrando-se da doçura de Minhas palavras e do Meu amor por ele. Muitas vezes dizia aos outros apóstolos: "Nosso bom Mestre esqueceu a grande ofensa que eu Lhe causei com a minha vil negação, mas eu não a esqueço; enquanto viver, lamentarei meu grave pecado." Agora os outros apóstolos começaram também a confessar sua ingratidão e infidelidade, pois Me abandonaram durante Meu sofrimento. Todos juntos lamentavam seus erros. Depois de algum tempo, começaram a falar sobre Meu amor infinito por eles e como Eu já não Me lembrava de seus pecados. Novamente desejaram Me ver para pedir perdão. Como estavam tão arrependidos e agradecidos pelos benefícios recebidos, Eu Me agradava de ouvi-los. Apareci novamente no meio deles e os saudei com a saudação de paz. Quando Me viram, ficaram tão tomados por amor que esqueceram tudo e estavam apenas focados em saborear Minhas doces palavras e a suavidade de Meu olhar. Quando Me olharam, ficaram extasiados. Especialmente Pedro, que chorava devido à doçura

de Meu ser e exclamava palavras de júbilo e profundo amor. Eu os consolei e os olhei com alegria e felicidade. Assim era o Meu comportamento durante Minhas aparições. Depois que Eu me afastei deles, foram até Minha amada Mãe para contar-lhe tudo; ela os ouviu com grande prazer e alegria. Então, ela os exortou a serem mais fiéis e firmes na fé. Ela os incentivou a se desapegarem também do consolo de Minha presença, que tanto desejavam e buscavam. Eles foram grandemente consolados e encorajados pelas palavras de Minha amada Mãe. Quando sentiam a saudade de Me ver e ouvir Minha voz, iam até ela para se consolar. E ela, como boa e amorosa Mãe, não falhava em consolá-los e incentivá-los. Ela sempre falava com grande sabedoria e amor. Então, voltavam ao trabalho de pescar, para garantir seu sustento, pois eram muito pobres. Frequentemente passavam por grandes dificuldades. Naquela época, não se atreviam a pedir esmolas, pois estavam muito receosos, já que os judeus os perseguiam; queriam eliminar todos os Meus discípulos do mundo, para que não restasse lembrança de Mim. No entanto, nunca conseguiram.

XLVIII

O RESSUSCITADO APARECE À SUA MÃE E AOS APÓSTOLOS. ELE FALA COM ELES SOBRE OS SACRAMENTOS, SOBRE SUA RESSURREIÇÃO E A FÉ.

Jesus ensina Sua Mãe Maria sobre os sacramentos

Muitas vezes, Eu aparecia para Minha amada Mãe. Com ela, Eu louvava Meu Pai. Nós louvávamos Sua infinita glória, Seu poder, misericórdia e bondade. Fizemos isso em nome de toda a humanidade. Eu via todos como Meus irmãos e irmãs, e Minha amada Mãe via todos como seus filhos adotivos. Com grande alegria e amor, fizemos esse serviço em nome dela. Assim, o Pai celestial foi glorificado e ficou muito contente. Com que amor Meu Pai celestial olhava o mundo na época em que Eu estive nele, Eu que era Sua alegria!

No mundo também morava Minha amada Mãe. O quanto Meu Pai celestial amava Minha Mãe! Pois Ele recebeu de Ela tanta glória e deleite! Eu Me alegrava muito, pois, ao ter de retornar ao Pai, o amor inventou uma solução tão sublime, que Eu permaneceu no mundo por meio do sacramento divino. Cada vez mais, eu louvava o Pai celestial e O agradecia em nome de todos os Meus irmãos e irmãs, por essa grande bondade, por meio da qual o Pai sempre olha para o mundo com grande amor e Meus irmãos e irmãs têm uma grande força e apoio.

Fiquei muito feliz que Meus irmãos e irmãs possuíssem um valor incomensurável, que podiam oferecer ao Pai em expiação por seus pecados e para obter todas as graças necessárias. Sobre este sacramento divino, conversei com Minha amada Mãe. Eu conversei com ela também sobre todos os outros sacramentos. Ensinei-a para que ela pudesse dar conselho aos apóstolos em suas dúvidas, pois ela guardava todas as Minhas palavras em seu coração e nunca as esquecia. Mais vezes do que aos próprios apóstolos, falei com ela sobre o santíssimo sacramento. Expliquei a ela como deveria ser administrado esse sacramento divino, para que ela pudesse ensinar os apóstolos sobre ele.

Eu também ensinei aos apóstolos, mas eles facilmente esqueciam Minhas palavras.

Depois que conversei com Minha amada Mãe sobre os vários sacramentos, louvamos juntos o Pai celestial e O agradecemos em nome de todos os Meus irmãos e irmãs. O Pai celestial ficou muito contente com isso. Então, Minha amada Mãe Me louvou e Me agradeceu em nome de todos os seus filhos. Eu fiquei satisfeito com seus louvores e agradecimentos. Eu permiti que Minha amada Mãe beijasse Minhas feridas e, assim, saciei sua saudade. Durante o beijo, ela sentia grande doçura e deleite, mas não se esquecia da dor que Eu suportei com tanto amor. Embora naquela época Eu estivesse sempre em alegria e gozo, ela queria sofrer pela lembrança das Minhas dores. Assim, ela foi sendo enriquecida cada vez mais com méritos. Ela fez isso durante todo o tempo em que ainda viveu na terra.

Jesus recomenda os fiéis e os apóstolos à Sua Mãe

Depois que ensinei completamente Minha amada Mãe, Eu a recomendei a todos os fiéis que se convertessem pelos sermões de Meus apóstolos. Eu disse a ela: "Minha amada Mãe, você já sabe que, após Minha ascensão, Eu enviarei o Espírito Santo sobre Meus apóstolos; você também será cheia do Espírito Santo por causa de Seus grandes serviços. Quando este Espírito Consolador se derramar abundantemente sobre Meus apóstolos e os outros, quanto mais Ele se comunicará a você, que é Sua amada noiva! Quando, na Minha encarnação, o Espírito Santo desceu sobre você com toda a Sua plenitude e a encheu com Seus dons, quanta mais plenitude de dons e graças Ele te comunicará ao descer novamente! Na Sua primeira descida sobre você, Ele encontrou em você uma morada agradável; na Sua segunda descida, Ele encontrará você mais enriquecida com méritos e graças que não podem ser comparados aos dos apóstolos. Seu coração é um vaso muito amplo, capaz de conter a plenitude do Espírito Santo. E quando, em Meu sofrimento, seu coração era como um mar que continha toda a plenitude da dor, será condizente que, na descida do Espírito Santo sobre você, seu coração seja também como um mar, mas um mar que contém o

divino fogo que dá felicidade. Alegre-se, Mãe querida, pois você conterá em seu coração um amor imensurável! Assim, você amará cada vez mais o Pai celestial e a Mim, Seu Filho e Senhor, com o Espírito Santo, Seu noivo. Recomendo-lhe novamente todos os Meus irmãos e irmãs. Você os ama muito; mas Eu os recomendo a você novamente para mostrar-lhe ainda mais o amor que Eu tenho por eles. Seu grande amor se derramará sobre eles cada vez mais. Você os fará participar de suas chamas divinas de amor quando conviver com eles. Você os consolará, encorajará, ensinará, lhes dará conselhos e obterá muitas graças. Tudo o que você disser e fizer será aprovado pelo Pai celestial. Ele se alegrará com isso." Ao ouvir estas palavras, a amada Mãe se prostrou no chão, para louvá-Lo com grande alegria. Depois de Eu terminar Minhas palavras, ela deu seu mais sincero agradecimento à Santíssima Trindade, e depois agradeceu a Mim, Seu Filho. Ela cantou cânticos de louvor e convidou as almas benditas ressuscitadas e todos os seus anjos da guarda para louvar a Santíssima Trindade e a Minha humanidade em seu nome, agradecendo pelas muitas graças e favores dos quais ela se sentia cheia. Em tais grandezas, ela se humilhava ainda mais. Ela reconhecia seu nada e os muitos dons que ela recebeu de seu Deus e ainda receberia. Assim, ela causou grande alegria ao Pai celestial e a Mim, de modo que ela foi cada vez mais enriquecida com méritos e graças. Então, juntos, louvamos o Pai celestial, louvando Sua infinita bondade, Sua glória, Sua generosidade e todas as perfeições divinas.

Aparições Repetidas do Ressuscitado

Deixei a amada Mãe com grande alegria e Me dirigi novamente aos Meus apóstolos e aos outros discípulos. A Minha gloriosa ressurreição já era conhecida. Todos os Meus discípulos ansiavam por Me ver. Eu satisfazia esse anseio aparecendo-lhes e consolando-os. A amorosa Madalena foi muitas vezes agraciada com Minhas aparições, pois Me pedia com grande fervor de amor que fosse até ela. Eu aparecia a ela, consolava-a, instruía-a e lhe revelava o que deveria fazer após Minha ascensão ao Céu. Fiz o mesmo com os outros discípulos. Eles Me convidavam a aparecer-lhes. Sempre tinham um vivo desejo de Me ver.

O restante do tempo, quando não estava com Meus discípulos, Eu o dedicava inteiramente ao louvor, glória e agradecimento ao Pai Celestial, em nome de toda a humanidade, pelos muitos e grandes benefícios que ela recebeu. Quase sempre fazia isso junto com a Minha amada Mãe. Isso alegrava muito o Pai Celestial.

A Pesca Milagrosa

Muitas vezes aparecia aos Meus apóstolos de forma que pudessem se convencer cada vez mais da Minha ressurreição. Durante essas aparições, frequentemente realizava milagres. Quando Meus apóstolos estavam ocupados pescando e tinham se esforçado toda a noite sem sucesso, estavam muito cansados e tristes. Desejavam então Me ver. Diziam entre si: "Ah! Se nosso Mestre nos visse tão cansados e aflitos, certamente nos consolaria!" Enquanto diziam isso, apareci e Me revelei claramente a eles. Todos Me contaram sua aflição e como haviam se esforçado em vão a noite toda. Para que tivessem ainda mais certeza de que Eu era verdadeiramente seu Mestre e verdadeiro Filho de Deus, e que tudo estava em Meu poder, ordenei que lançassem as redes em um lugar que lhes indiquei. Eles o fizeram e, de fato, as redes se encheram com uma grande quantidade de peixes.

Ao ver este milagre, Pedro olhou para Mim; no mesmo instante, foi iluminado por uma nova luz que lhe permitiu reconhecer a Minha divindade e exclamou, na presença de todos: "Senhor, afasta-Te de mim, pois sou um homem pecador!" E chorou amargamente. Pedro fez isso porque, ao reconhecer Minha divindade, também recebeu luz para reconhecer sua própria miséria e pequenez. E ao lembrar que Me havia negado, foi tomado de dor e se sentiu extremamente indigno de estar em Minha presença. Os outros apóstolos também ficaram admirados ao ver o milagre e ao ouvir as palavras de Pedro. Profundamente comovidos, todos Me adoraram. Em seguida, os instruí sobre o que lhes aconteceria no futuro. Disse-lhes: "Se nesta pesca vocês já sofrem tanto e se esforçam tanto, quanto mais terão de se esforçar e sofrer quando saírem para a pesca das almas! Todos vocês trabalharão arduamente e ficarão tristes, mas, pela força do Meu nome e pela Minha graça,

conquistarão muitas almas. Suas palavras serão como redes que trarão as ovelhas errantes ao Meu rebanho. Portanto, quando estiverem nessa pesca e se sentirem tristes e oprimidos, voltem-se para Mim e invoquem o Meu nome. Chamem por Mim em busca de ajuda, e vocês serão consolados!"

Depois de tê-los instruído e consolado assim, desapareci de sua vista. Eles então louvaram e glorificaram a Minha infinita bondade e amor por eles. Em seguida, foram contar tudo à Minha amada Mãe. Ela os ouviu com grande agrado. Também os instruiu e consolou. Todos saíram dela completamente satisfeitos. Depois, contaram aos outros discípulos as aparições que lhes concedi e o milagre da pesca. Também eles foram tomados de desejo de Me ver. Assim, foram preparados para receber a graça. Quando Eu lhes aparecia, os instruía e os fazia lembrar do que lhes havia dito durante o tempo da Minha pregação.,

Dúvidas dos Apóstolos – A Compaixão de Jesus

Embora Meus apóstolos tivessem sido tão fortemente confirmados em Minha ressurreição – pois Me ouviram várias vezes e Me viram conviver com eles como fizera durante Minha vida mortal e passível de sofrimento – ainda assim, frequentemente surgiam dúvidas em suas mentes. Tamanha era sua fraqueza que duvidavam até mesmo daquilo que viam e ouviam tão clara e nitidamente. Por isso, Eu os compadecia. Sempre lhes dava provas ainda maiores da Minha ressurreição. Aparecia-lhes enquanto comiam, sentava-Me com eles à mesa. Adaptava-Me à sua lentidão e ignorância. Então lhes dizia, para que estivessem ainda mais convencidos da Minha ressurreição:

"Observem atentamente se Eu não tenho carne e ossos. Vejam que os tenho – pois Minha humanidade ressuscitou gloriosa, imortal. Minha humanidade está completamente espiritualizada, dotada da fineza e de todos os outros dons gloriosos, como lhes expliquei várias vezes durante Minha pregação. Todos vocês ressuscitarão com seus corpos em glória no Juízo Final, como Eu ressuscitei. E com vocês ressuscitarão em glória todos os que forem salvos!"

Todos os Meus apóstolos ficaram profundamente comovidos ao

ouvir essas palavras. Ficaram convencidos da Minha ressurreição e Me pediram compaixão por sua ignorância e lentidão. Disseram: "Como, bom Mestre, temos a certeza da Tua ressurreição quando Te vemos e falas conosco? Mas por que então começamos a duvidar quando somos privados da Tua presença?"

Eu lhes respondi: "Agora ainda são fracos e por isso duvidam. Ainda tenho muitas coisas para lhes dizer, mas agora vocês não são capazes de suportá-las. Mas virá o Consolador e Ele lhes ensinará tudo, sim, ainda mais. Esse Espírito Divino dará testemunho de Mim. Ele lhes recordará tudo o que Eu lhes disse. Então vocês estarão firmes na fé, pois esse Espírito Divino os encherá de ciência e sabedoria. Também lhes concederá todos os Seus outros dons. Vocês não merecem esse Espírito Divino, por isso pedirei ao Pai por vocês. Mas também vocês devem pedir ao Pai com grande fervor. Após Minha ascensão, não deixem de pedir ao Pai esse Espírito Divino. Preparem-se para recebê-Lo com recolhimento e oração, como ainda lhes ensinarei antes da Minha ascensão."

Depois de ouvirem essas palavras, os corações dos Meus apóstolos se encheram de consolo e alegria. Por isso, pediram-Me novamente que não Me afastasse deles. Mais uma vez os exortei a se desapegarem do consolo sensível que sentiam em Minha presença e ao ouvir Minhas palavras, para que pudessem estar aptos a receber o Espírito, o Consolador. Eles inclinaram a cabeça e não responderam, como sinal de que ouvir isso lhes causava dor. Mas Eu os consolei e encorajei novamente, e então Me afastei deles.

Eles voltaram à pesca, mas com o desejo constante de Me ver e ouvir. E Eu lhes apareci novamente, enquanto pescavam.

Jesus aparece aos Seus no Lago de Genesaré

Quando estavam no mar, Eu Me deixei ver na praia. Porém, eles não Me reconheceram, pois estavam cheios de medo e falavam entre si sobre quem Eu poderia ser. Então, o discípulo amado, que, devido à sua pureza, Me reconheceu antes de qualquer outro, disse ousadamente que Eu era o Mestre deles. Quando Pedro ouviu isso, ele ardia de desejo de

vir até Mim. O grande amor que sentia por Mim o impelia a isso. Ele exclamou: "Senhor, se és Tu, manda que eu venha até Ti, andando sobre as águas!" Pedro fez este pedido sob Minha inspiração, pois Eu queria testar sua fé para fortalecê-la ainda mais. Eu ordenei que ele viesse. Tomado de ardente amor por Mim, ele se preparou para caminhar rapidamente sobre as águas. Enquanto isso, mantinha os olhos fixos em Mim. Quando caminhava sobre as ondas, olhou para o mar e pensou no perigo em que estava. Começou a ter medo. De fato, começou a afundar na água; quanto mais fraco se tornava em sua fé, mais fundo ele afundava. Quando já estava quase completamente submerso, gritou em alta voz: "Senhor, salva-me, pois estou afundando!" Todos os outros apóstolos ficaram assustados ao ver Pedro se afundar, mas nenhum deles se sentiu movido a pular no mar para ajudá-lo, pois sabiam que Eu poderia libertá-lo. Afinal, Eu já os tinha livrado de outras tempestades no mar. Atendendo ao pedido de Pedro, Eu corri até ele. Peguei-lhe pela mão e o tirei da água. Repreendi-o: "Homem de pouca fé, por que duvidaste?" Então, conduzi-o até a margem e exortei-o a não vacilar na fé.

Jesus ensina os Seus sobre a fé

Então, dei aos apóstolos, à beira do Lago de Genesaré, uma lição sobre a fé: "Tende fé! Se tiverdes fé, recebereis tudo o que pedirdes! Se tiverdes fé, tudo o que ordenardes se cumprirá. Se disserdes a montanha: 'Passa para o mar', e não duvidardes, ela se moverá!" Meus apóstolos Me ouviram com espanto; o que Eu disse parecia-lhes extremamente difícil. Eu os exortei novamente a ter fé, pois viria o momento em que, pela força da fé, realizariam muitos milagres. Acrescentei ainda as palavras: "Vocês ouviram que, durante Minha vida no corpo mortal, todos os enfermos que curei precisavam ter fé. Se a fé é necessária para aqueles que desejam receber as graças, quanto mais vocês devem ter fé, pois em Meu nome vocês devem conceder essas graças. Devem realizar muitos sinais e maravilhas para a propagação da fé, a fim de que o número de crentes aumente constantemente. Na verdade, não têm motivo para duvidar, pois a fé de vocês é a verdadeira fé. Ela é fundamentada no poder divino. Deus pode fazer o que quer; Ele

dá a quem tem fé tudo o que pede. Por isso, peçam com fé, para que tudo o que pedirem se cumpra."

Depois de ensinar os apóstolos sobre a fé, Eu os deixei sozinhos. Eles então conversaram entre si sobre as maravilhas da fé e sobre o que Eu os havia ensinado sobre possuir a fé. Eles lamentaram que, até aquele momento, sua fé fosse fraca; disseram: "Quantas graças maiores o Mestre teria nos concedido se nossa fé não fosse tão fraca!" Tomaram a resolução de não vacilar mais. Claro, na próxima oportunidade, voltaram a vacilar, pois sua fé ainda não estava firme. Qualquer pequena coisa os fazia duvidar. Em outras ocasiões, conversavam entre si da seguinte maneira: "Como pode o nosso Mestre nos aparecer e depois nos deixar, sem que saibamos de onde Ele vem e para onde vai? Por que Ele atravessa portas fechadas?" Através dessas conversas, caíam novamente em dúvida. Eu lhes apareci novamente. Eles estavam com medo e duvidaram se Eu seria um fantasma. O medo surgiu da conversa duvidosa que tiveram. Então, Eu lhes disse: "Não temais, sou Eu." Com estas palavras, toda a dúvida lhes foi retirada e Eu os convidei com a habitual confiança a tocar Meu corpo, dizendo: "Vede-Me e tocai-Me, para que vos convençais de que não sou um espírito ou um fantasma, como pensais. Embora Meu corpo tenha sido espiritualizado pela dádiva da sutileza, ele ainda é tocável; apenas o espírito não pode ser tocado. É verdade que Minha carne e Meus ossos, como veem, não estão sobrecarregados pela corrupção, pois são glorificados. No entanto, ainda são tocáveis. Por isso, toquem-Me, e assim se convencerão do que digo." Então, Pedro se prostrou aos Meus pés. Eu o deixei beijá-los. Também os outros apóstolos e discípulos presentes o fizeram. Assim, ficaram convencidos do que Eu lhes havia dito. O apego deles a Mim aumentou grandemente e pediram-Me novamente para não os abandonar. Esse pedido Me serviu de motivo para exortá-los novamente a se desapegarem dessa consolação sensível e desejarem que o Espírito Santo descesse sobre eles em breve, o que só aconteceria quando Eu subisse ao céu.

XLIX

O RESSUSCITADO CONCEDE AOS APÓSTOLOS O PODER DE PERDOAR OS PECADOS - ELE DÁ A ELES A MISSÃO DE PROCLAMAR O EVANGELHO E OS PREPARA PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO.

Jesus concede aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados

Meus Apóstolos estavam completamente convencidos de Minha Ressurreição pelo que Eu lhes revelei e fiz. Um dia, todos estavam reunidos e falavam sobre Minha Ressurreição; nenhum deles duvidava disso. Todos os onze afirmaram, sem qualquer dúvida, que acreditavam em Minha Ressurreição. Enquanto falavam, Eu apareci no meio deles e os saudei com a saudação de paz. Todos ficaram confortados pela Minha presença; olharam para Mim com grande amor e fé firme e reconheceram em Mim seu Mestre e Senhor. Eu lhes disse: "Saibam que toda autoridade Me foi dada, no céu e na terra, e agora Eu a compartilho com vocês."

Então, Eu soprei sobre eles, começando por Pedro, e disse-lhes: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados que perdoarem, serão perdoados, e os que retiverem, serão retidos. Este é o sacramento pelo qual aqueles no céu serão absolvidos, os que vocês absolverem aqui na terra; mas aqueles que não forem absolvidos por vocês aqui na terra, não serão absolvidos também no céu." Quando os Apóstolos receberam o Meu sopro divino, foram inflamados por um amor ainda mais perfeito por Mim e por seus semelhantes. Ao mesmo tempo, foram iluminados pelo entendimento de um sacramento tão grande.

Agora, Eu os ensinei sobre como administrar o sacramento da penitência. Eu os lembrei do mandamento do amor que Eu lhes dei na Última Ceia. Eu os exortei a que tivessem o mesmo amor que Eu lhes mostrei, como vocês viram, por eles. E devem ter esse amor, não só entre si, mas também para com todos os seus semelhantes. Assim como

Eu Me compadeci de suas fraquezas, especialmente de sua fé fraca, devem ter compaixão por seus semelhantes e perdoá-los alegremente, assim como Eu os perdoei alegremente. Então, Eu acrescentei: "Meus filhos! Vocês viram com que grande amor Eu os tratei! Como Eu Me compadeci de vocês, como Eu os ensinei continuamente! Agora, saibam que tudo isso também devem praticar com seus semelhantes. Por mais graves que os pecadores tenham sido em seus erros, não os rejeitem quando se aproximarem para se arrepender. Ao contrário, abracem-nos e encorajem-nos a confiar na misericórdia divina, que deseja que o pecador se arrependa e viva. Se eles voltarem para seus erros, então perdoem-nos novamente, se, depois de lamentarem seus pecados cometidos e decidirem não repeti-los, voltarem aos seus pés para desprezar seus erros. Vejam como Eu voltei para vocês, para afirmar a Minha Ressurreição, embora vocês duvidassem mesmo depois de tantos sinais claros. E assim como Eu Me compadeço de sua fraqueza, devem ter também esse espírito de amor e compaixão! Para poderem lamentar a fragilidade dos outros, olhem para a vossa própria fraqueza! O Espírito Santo, que agora Eu compartilhei com vocês pelo Meu divino sopro, é o mesmo Espírito que descerá sobre vocês do céu após a Minha ascensão. Este Espírito, que Eu lhes dei agora de forma invisível, virá visivelmente sobre vocês. O mesmo Espírito que Eu lhes dei agora, para conceder-lhes o poder de perdoar os pecados, também lhes deu a graça para o bom exercício desse ofício. Mas o mesmo Espírito, que Eu pedirei ao Meu Pai celestial e que descerá sobre vocês, lhes concederá Suas dádivas em abundância. Ele inflamará seus corações com Seu amor, conforme vocês forem capazes disso. Portanto, preparem-se para receber um dom tão grande; quanto melhor estiverem preparados e quanto mais ardente for o seu desejo pela Sua descida, maior será a plenitude com que Ele se comunicará com suas almas." Tudo isso Eu disse aos Meus Apóstolos para que fossem inflamados com o desejo de receber o Espírito divino; para que se tornassem cada vez mais capazes de receber a plenitude de Seus dons. Por isso, eles deveriam se desvencilhar do amor excessivamente sensível que tinham pela Minha humanidade. Meus Apóstolos ficaram muito consolados por isso. Eles Me fizeram várias perguntas. Eu as respondi com grande amor. Eu Me compadeci da ignorância e lentidão deles e os encorajei e fortalei ainda mais.

Os Apóstolos vão até Maria

Depois que Eu desapareci diante de seus olhos, eles foram até Minha amada Mãe para relatar a ela o que Eu lhes havia ensinado sobre o sacramento da penitência. A santa Mãe, que já estava instruída por Mim sobre isso, também ensinou os Apóstolos. Então, ela, unida a eles, agradeceu ao Pai celestial em nome de todos os Meus irmãos e irmãs pela bondade que lhes foi concedida pelo sacramento da penitência. Em seguida, Minha Mãe fortaleceu os Apóstolos na fé e os exortou a desejar ardentemente a vinda do Espírito Santo, que Eu lhes havia prometido. Maria falou com grande eloquência sobre os dons deste Espírito divino e sobre as obras que Ele operaria em suas almas. A santa Mãe falou tão bem porque sabia, pela experiência, o que o Espírito divino pode fazer quando Ele habita em um coração. Desde a Minha encarnação, o coração dela esteve cheio do Espírito Santo. Os Apóstolos ficaram tomados por um ardente desejo do Espírito Santo pelas palavras de Minha santa Mãe. Ela prometeu que pediria ao Pai celestial e a Mim, em seu nome, que Lhes enviasse esse Espírito em maior abundância. Assim, os Meus Apóstolos foram embora, todos consolados e fortalecidos pela amada Mãe.

Quanto mais os Apóstolos foram fortalecidos na fé, mais luz e mais graça Eu lhes dei. É verdade que Eu permiti que eles caíssem em dúvida, mas foi apenas para que, por meio do que Eu fiz para confirmar a verdade, eles pudessem reconhecer a verdade dos mistérios divinos. Em tudo o que eram fracos, Eu os iluminei. Eu os fiz reconhecer claramente a verdade. Eles ficaram cada vez mais convencidos, pois todas as dúvidas que podiam surgir, Eu as removi por palavra e ação. Através das obras que Eu fiz no meio deles, eles foram cada vez mais fortalecidos na fé.

Os Apóstolos se maravilham com Maria

Os Apóstolos tinham se afastado de Minha amada Mãe e conversavam entre si sobre o que tinham ouvido dela. Louvavam e exaltavam suas virtudes e os dons e privilégios especiais que brilhavam

nela. Diziam unanimemente: "Pode-se realmente dizer com toda a verdade que Maria é a excelsa Senhora; ela é a verdadeira e digna Mãe do Messias, nosso Mestre, pois nela estão todas as virtudes; ela é cheia de graça e sabedoria, toda bondade, toda encantadora, todo amor e misericórdia. Ela é uma perfeita imagem do nosso divino Mestre." E ainda acrescentavam: "Sim, ela é bem-aventurada e feliz. Também nós somos felizes, pois tivemos a sorte de conhecê-la, de conviver com ela e de receber seus ensinamentos!"

Enquanto falavam assim, Pedro, que estava especialmente fervoroso e entusiasmado, disse-lhes: "Devemos todos juntos pedir intensamente ao nosso Mestre que nos deixe Sua Mãe, que não nos tire esse auxílio e esse consolo quando Ele nos deixar. Devemos rogar isso frequentemente."

Todos decidiram apresentar-Me esse pedido — e assim o fizeram. Tive compaixão de suas insistentes súplicas. Já lhes havia prometido isso várias vezes, mas eles enfraqueciam novamente; mesmo tendo de Mim a certeza de que deixaria Minha Mãe com eles, voltavam a fazer-Me o mesmo pedido. Escutei-os com expressão amável, consolei-os e encorajei-os a não temer, pois não os privaria desse consolo, dessa ajuda e fortaleza.

Jesus faz um discurso aos Seus

Os Apóstolos se preparavam para a Minha partida com a ajuda e graça do Espírito Santo, que Eu havia comunicado às suas almas. Crescia cada vez mais o desejo ardente de receberem o Consolador. Apareci-lhes novamente, quando estavam todos reunidos. Com amor sensível e terno, falei-lhes: "Vós vedes e reconheceis quanto Eu vos amo; não vos chamo servos, embora Eu seja o vosso Senhor. Chamo-vos, ao contrário, amigos. Comuniquei-vos os Meus mistérios. Todos vós vistes o que realizei enquanto estive entre vós. Reconhecei, pois, o grande benefício que vos concedi. Não fostes vós que Me escolhestes, mas Eu vos escolhi! Chamei-vos do mundo para Me seguirdes, para vos enviar a dar fruto no mundo. Vós deveis conquistar as almas desviadas e reconduzi-las ao Meu redil. O que fareis será feito também por muitos

outros depois de vós, enquanto houver na Minha Igreja aqueles que dão fruto, imitando-vos e dedicando-se à conquista das almas, obtendo assim grande fruto. Por meio dos seus esforços, muitos se converterão; e seus esforços serão recompensados com um prêmio eterno.

Alegrai-vos, portanto, por terdes sido escolhidos por Mim para um serviço tão elevado, um serviço que proporciona ao Pai celeste grande alegria e glória. E para vós mesmos, esse ministério será de grande mérito, se estiverdes unidos a Mim e se Minhas palavras permanecerem em vós e forem por vós guardadas e vividas.

Digo-vos: pedi tudo o que quiserdes, e vos será dado. Meu Pai vos ama, porque Me amastes e crestes em Mim. Pedi ao Meu Pai tudo o que quiserdes, em Meu Nome, e Ele vo-lo concederá. Ao receberdes d'Ele, reconhecereis quanto Ele vos ama e também quanto Me ama; pois tudo vos concederá por amor a Mim."

Meus Apóstolos ficaram muito consolados ao ouvirem essas promessas que lhes fiz, mas ainda mais se alegravam em ouvir-Me falar. Contudo, voltaram a ficar confusos e tristes ao pensarem que em breve Eu teria de deixá-los. Novamente suplicaram-Me que não os deixasse. Eu lhes disse que se preparassem para serem privados da Minha presença visível, pois em breve Eu deveria retornar ao Meu Pai, que Me enviou.

Disse-lhes também: "Vós, Meus filhos, estais tristes e muito abatidos; mas não duvideis, pois a vossa tristeza se transformará em alegria. Não vos surpreendais ao verdes o mundo regozijar-se e celebrar festas. Antes, lamentai isso, pois a alegria do mundo será transformada em eterno pranto. Sereis desprezados e tidos por infelizes pelo mundo. Mas isso não vos cause dor, pois sereis reconhecidos e felizes por toda a eternidade, enquanto o mundo será desprezado e infeliz, pois será condenado a tormentos eternos, a uma miséria incomparável.

Sereis odiados e perseguidos pelo mundo, mas sabei que isso em nada vos prejudicará. Alegrai-vos por serdes tratados como Eu fui tratado pelo mundo. Não deveis querer ser mais do que Eu, que sou o vosso Deus e Mestre. Se Eu fui perseguido e maltratado pelo mundo, deveis também querer ser tratados como Eu fui; assim vos tornareis

mais semelhantes a Mim, e Eu vos contemplarei com mais amor — e o mesmo fará Meu Pai, pois Ele vos verá semelhantes a Mim.

Em todas as tribulações e perseguições que enfrentardes, lembrai-vos sempre do que Eu sofri, e isso vos encorajará a sofrer com alegria, considerando-vos felizes por vos tornardes semelhantes a Mim. Suportai tudo com paciência e alegria, assim como vistes que Eu suportei. Em verdade, deveis imitar o Meu exemplo e mostrar ao mundo inteiro que sois Meus discípulos. Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei; por esse amor mútuo que tiverdes entre vós, o mundo reconhecerá que sois Meus discípulos."

Disse ainda muitas outras coisas aos Meus Apóstolos, adaptando Minha fala à sua lentidão de entendimento e simplicidade. Eles Me escutaram com grande atenção, ora comovidos pelo amor e doçura das Minhas palavras, ora tomados pelo temor ao ouvirem o que teriam de suportar do mundo após a Minha partida. Eu, porém, os animei com as palavras: "Vós estais tristes ao ouvirdes sobre as perseguições que tereis de suportar; entristece-vos saber que sereis odiados pelo mundo. Mas não temais, pois o Espírito Santo, que vos prometi, vos fortalecerá e vos dará coragem, de modo que vos alegrareis em todas as tribulações e perseguições; com grande alegria comparecereis diante dos tribunais e estareis entre tiranos e inimigos do Meu Nome e da Minha fé. Vosso coração exultará e vosso espírito se alegrará por poder sofrer muito e por suportar calúnias e injúrias por amor ao Meu Nome. Sereis então de outro espírito do que sois agora, pois será o Espírito Santo que falará através de vós. Ele vos dará grande força e firmeza, para que possais agir e falar sem temor."

Ao ouvirem isso, Meus Apóstolos se sentiram muito consolados e animados — e então afastei-Me deles.

A grande alegria dos apóstolos na aparição do *Ressuscitado*

Embora eu tenha continuado conversando com meus apóstolos,

para eles o tempo parecia ter passado como um instante. Era tamanha a consolação que recebiam ao ouvir minhas palavras. Eles se apegaram muito a esse consolo sensível. Depois de eu os ter deixado novamente, disseram uns aos outros: "Oh, como nosso Mestre se foi rapidamente; o que faremos quando não O tivermos mais conosco?" Durante essas conversas, esqueceram-se do que eu lhes havia dito. Eles ficaram muito tristes ao pensar que teriam que viver sem minha presença visível. Embora eu os tenha exortado várias vezes a se desapegar desse consolo sensível, eles sempre retornavam a essa lamentação. Durante esses momentos, desejavam ainda mais que eu permanecesse sempre com eles. Eu os compadecia. Por isso, apareci novamente e os repreendi, mas fiz isso com grande amor. Mostrei-lhes em tudo o grande amor e paciência que eu tinha por eles, para que também eles, em imitação de mim, demonstrassem amor e paciência para com os outros.

Jesus envia os apóstolos para todo o mundo - Ele lhes dá o poder de conceder a ordenação sacerdotal

Em outra ocasião, todos os meus apóstolos estavam reunidos novamente e conversavam sobre o que eu lhes havia dito. Eles desejavam ver-me novamente e ouvir minhas palavras. Então, apareceu novamente e se colocou no meio deles, saudando-os com o habitual cumprimento de paz. Soprei sobre eles e novamente compartilhei com eles o Espírito Santo. Eu os ordenei a administrar o sacramento do batismo e a irem pelo mundo, pregando o evangelho a todas as criaturas. Eu lhes disse: "Ide por todo o mundo e pregai o Meu evangelho a todas as criaturas, para que possais batizá-las em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Todos os que crerem e forem batizados serão salvos; porém, os que não crerem serão condenados. Aos que acreditarem, vereis muitos sinais. Eles expulsarão demônios em Meu nome, falarão em línguas, isto é, terão uma nova linguagem, pegarão serpentes, ou seja, através de suas palavras converterão pecadores, tirarão os pecados das almas dos pecadores, e se lhes derem veneno para beber, não lhes fará mal. Eles imporão as mãos sobre os doentes e estes serão curados. Tudo isso será realizado por aquele que tiver uma fé forte. No início de Minha igreja, esses sinais serão necessários para

que o número de crentes cresça. Com certeza, nunca faltará na igreja aqueles que, em Meu nome, realizarão esses sinais, a fim de envergonhar os incrédulos. Assim como agora vos dou a força e a graça para batizar e ir para a conversão do mundo, também vos dou o poder de transmitir a outros servidores, os quais serão destinados a isso, a capacidade de fazer o que agora vos ordeno. Ordeno que imponhais as mãos sobre esses servidores e invoqueis o Espírito Santo sobre eles. Soprai sobre eles, assim como Eu fiz convosco. Agora, dou-vos esse poder!" Os apóstolos ficaram maravilhados. Eu lhes disse: "Não vos maravilheis por não compreenderdes isso completamente. Quando receberdes o Espírito, o Consolador, estareis totalmente capacitados para exercer esse poder. Compreendereis tudo, pois esse Espírito vos comunicará os Seus dons; seréis preenchidos com o Seu conhecimento e sabedoria e com todos os outros dons. Então, entenderéis bem o que Eu vos disse e ensinei. Eu farei com que reconheçais claramente as graças que vos dei. Agora não entendeis, mas depois compreendereis melhor todos os mistérios e todos os sacramentos que Eu vos ensinei, e também a maneira como deveis administrar os sacramentos. Pouco tempo me resta entre vós e vossa tristeza por Minha partida é grande. Mas o Espírito Santo vos consolará e encherá vosso coração com alegria abundante. Ninguém poderá tirar essa alegria de vós. Mesmo que padeçais ódio, perseguições e flagelações, a alegria que o Espírito divino vos der nunca vos deixará. Meus queridos discípulos! Não vos entristeçais pela Minha partida! Pois se Eu não partir, não receberéis o Espírito divino!"

Meus apóstolos sentiram-se fortalecidos novamente pelas promessas que Eu lhes fiz, mas o pensamento sobre Minha ascensão ao céu os entristeceu muito, e por isso, frequentemente choravam. Eles me olhavam com grande medo e não conseguiam se saciar de minha presença. Apesar de Eu lhes ter dito tantas palavras de consolo, eles, devido ao apego excessivo que tinham a Mim, não conseguiam lidar com a ideia de Me perder. Eu não deixei de lhes conceder a graça de se desapegarem desse apego sensível, mas a natureza humana deles fez com que sentissem muito a perda do que tanto amavam e possuíram por tanto tempo. Eu os compadeci profundamente; por isso, não deixei de

consolá-los e instruí-los. Repeti as mesmas palavras para que as guardassem em seus corações, pois mostraram-se incapazes de lembrar minhas palavras devido à tristeza excessiva que o pensamento sobre Minha partida causava neles.

Naquela época, Eu estava perfeitamente feliz e não mais sujeito ao sofrimento e dor, caso contrário, teria sido muito doloroso para mim ver a tristeza dos meus apóstolos. Eu os amava profundamente e sentia com eles. No entanto, eles precisavam suportar essa dor e desapegar-se completamente dessa consolação sensível para estarem aptos a receber o Espírito divino. Naquela época, eles haviam depositado toda sua consolação, todos os seus sentimentos e desejos na minha humanidade. Eles desejavam nada mais além de estar comigo e desfrutar da minha presença visível. Por isso, era necessário purificar esses sentimentos e desejos, pois eles amavam mais sua consolação do que minha glória, mais sua alegria do que a minha. Assim, foi apropriado que Eu os deixasse para que se desapegassem e sua amor se aperfeiçoasse. Eu lhes disse tudo isso, mas eles permaneceram inconsoláveis. Claro que, mais tarde, com a ajuda da graça, eles se ajustaram.

Depois de tê-los confortado e instruído um pouco, Eu os deixei. Quando desapareci de seus olhos, eles sentiram como se seus corações tivessem sido arrancados de seus peitos. Especialmente Pedro, que se mostrava mais apegado a Mim do que os outros. Ele queria sempre estar na minha companhia. Quando ficaram sozinhos, eles se consolavam com as promessas que eu lhes fiz e com a graça que eu lhes transmiti. Nenhum espírito humano pode compreender a dor imensa que os apóstolos sentiram por serem privados de Mim. Pois todas as outras pessoas não tiveram a oportunidade de desfrutar com tanta intimidade e por tanto tempo do encanto do Meu ser e de ouvir Minhas palavras. Somente Minha amada mãe compreendeu isso, pois ela experimentou mais do que qualquer outra pessoa Minha vida na Terra. Por isso, ela se compadeceu profundamente dos apóstolos. Ela os consolava e encorajava como uma boa mãe faz com seus pequenos filhos. Assim, ela os fortaleceu muitas vezes com suas palavras.

Jesus aparece aos outros discípulos

Algumas vezes, Meus outros discípulos falavam entre si sobre Minha Ressurreição. Sabiam que Eu havia aparecido a alguns deles. Eles tinham o desejo de Me ver. Eu apareci a eles, deixei-Me ver no meio deles e os saudei com a habitual saudação de paz. O coração deles foi preenchido de alegria quando Me viram e Me reconheceram. Todos Me adoraram. Falei com eles com grande amor, ensinei-os e lembrei-os do que Eu lhes havia dito durante o tempo de Minha pregação; assim, fortalecei-os ainda mais na fé em Minha Ressurreição. Grande foi o consolo que esses Meus discípulos sentiram quando Me viram e ouviram Minhas palavras. Eu também lhes revelei que logo precisaria ir para Meu Pai, que Me enviou; disse-lhes: "Meus discípulos, saibam que Eu devo retornar para Meu Pai, que Me enviou. Estarei ainda pouco tempo com vocês." Ao ouvir essas palavras, os discípulos sentiram grande tristeza. Eles ficaram muito tristes, pois também Me amavam profundamente. Mas Eu os consolei e disse: "Não fiquem tristes ao ouvir que devo deixar vocês, pois após Minha ascensão ao céu, Eu enviarei o Espírito, o Consolador, a vocês. Eu já prometi isso aos Meus Apóstolos. Vocês também, juntamente com os Meus Apóstolos, receberão o Espírito divino, conforme o estado espiritual em que se encontrarem. Portanto, preparem-se para receber esse dom com ardente desejo. Peçam ao Pai celestial com insistência o Espírito Santo. Esse Espírito então acenderá em vocês Seu amor, os iluminará e lhes dará um claro testemunho sobre Mim; Ele lhes ensinará tudo o que Eu lhes disse, fortalecerá sua fé, lhes dará força, os confortará e dissipará todo medo que agora os aflige. Ele fará com que vocês confiem plenamente em Meu nome diante de todos os inimigos da Minha fé!" Eles Me ouviram com grande atenção e alegria no coração devido à doçura de Minhas palavras, das quais foram profundamente tocados. Alguns choraram pela abundância do consolo que receberam. Eles não se cansavam de Me olhar. Eu lhes dei luz para que Me reconhecessem com cada vez mais clareza. Depois de confortá-los, ensiná-los e fortalecê-los na fé em Minha Ressurreição, Eu os deixei. Imediatamente, eles foram até os Apóstolos para lhes contar as novidades. Enquanto falavam entre si sobre isso, foram ainda mais fortalecidos na verdade; toda dúvida desapareceu de seus corações.

Quando a hora chegou para Eu partir deste mundo e ir para o Pai, a fé deles se tornou ainda mais forte, pois Eu havia suplicado ao Pai por muitas graças. Eu queria que, na hora da Minha partida deste mundo, Meus Apóstolos e todos Meus discípulos estivessem firmes na fé na verdade de Minha Ressurreição. Por isso, Eu lhes apareci tantas vezes e conversei com eles, ora ensinando-os, ora consolando-os e encorajando-os. Quanto mais Eu convivia com eles, mais crescia neles a certeza e a fé em Minha Ressurreição. Durante todo o tempo em que estive na terra após Minha Ressurreição, Eu louvei ininterruptamente Meu Pai celestial e O agradeci em nome de toda a humanidade. Eu ofereci a Ele os Meus méritos e, assim, recebi muitas graças para todos os Meus irmãos e irmãs. Frequentemente, Eu O louvava em união com Minha amada Mãe e com todo o coro dos Santos, que Eu conduzia comigo. Com esses Santos, que Eu havia retirado do purgatório, Eu louvava o Pai celestial. Meu Pai se alegrou muito por ser louvado e glorificado por tais seres elevados. Esses Santos se alegravam com Minha humanidade e divindade. Olhavam para Minha aparência humana, mas também viam Minha divindade como ela é, ou seja, sem véu. Embora estivessem Comigo na terra, gozavam da bem-aventurada visão; por isso, estavam completamente felizes e encontravam em Mim sua alegria.

L

JESUS PREPARA SUA MÃE E OS APÓSTOLOS PARA SUA ASCENSÃO E CONCEDE A PEDRO A PRIMAZIA

A hora da Ascensão se aproxima

Quando o dia fixado pelo Pai Celestial para Minha gloriosa Ascensão ao Céu se aproximava, e Meus Apóstolos já estavam instruídos sobre o que deveriam fazer após Minha subida aos céus, e também tinham se assegurado da realidade da Minha Ressurreição, não Me restava mais nada senão retornar deste mundo para Meu Pai e tomar posse de toda a glória que conquistei enquanto estive no mundo. Eu deveria agora receber essa glória para nunca mais perdê-la, mas para gozá-la por toda a eternidade.

O Pai Celestial ansiava ver-Me à Sua direita, em posse da glória adquirida. Todos os anjos desejavam que logo chegasse o momento de verem seu Rei em Seu trono, para adorá-Lo e prestar-Lhe o devido serviço. Também as almas dos bem-aventurados ressuscitados ansiavam por tomar seus lugares reservados. E Eu ansiava cumprir a vontade do Pai e logo enviar o Espírito Santo sobre Meus Apóstolos, para que fossem mais fortificados na fé e cheios de Seus dons e amor. Isso os capacitava a sair e pregar Meu Evangelho e converter o mundo. De fato, Eu tinha um desejo imenso de que todos pudessem gozar dos frutos da redenção da humanidade.

Jesus aparece à Sua Mãe

Entretanto, apareci à Minha amada Mãe e revelei-lhe esse desejo. Eu lhe disse: "Mãe, chegou o tempo de Eu retornar a Meu Pai e tomar posse de toda a glória. Segundo Minha divindade, ela já Me pertence; segundo Minha humanidade, agora a receberei. Foi necessário viver no mundo e suportar tudo o que tu testemunhaste."

Tendo Eu revelado isso à Minha amada Mãe, ela ajoelhou-se e

adorou a vontade divina. Alegrava-se por ver chegar o tempo da Minha inefável exaltação. Ela se contentava em permanecer na Terra, para benefício da Igreja nascente e fortalecimento dos Meus Apóstolos, discípulos e todos os fiéis. Por ter conformado sua vontade à do Pai neste ponto — permanecer na Terra enquanto Eu subia ao Céu — o Pai lhe concedeu novas graças e uma imensa quantidade de méritos. Assim, ela se tornava cada vez mais agradável ao Pai Celestial. Unida a Mim, louvava e agradecia ao Pai em nome da humanidade pelo dom de permanecer na Terra como consolo e fortalecimento dos fiéis. Esses louvores e agradecimentos foram muito bem acolhidos pelo Pai, que a cumulou de ainda maiores graças.

Após os louvores divinos, falei com ela com grande amor e ternura, como seu Filho muito amado. Recomendei-lhe novamente toda a Minha Igreja, ou seja, todos aqueles que creriam em Mim, exaltariam Meu nome e aceitariam a fé anunciada por Meus Apóstolos. Instrui-a novamente sobre o que deveria fazer para o bem dos fiéis. Assegurei-lhe o amor excelso do Pai Celestial e o Meu. Durante sua vida terrena, ela seria Nossa alegria, e em seu coração faríamos Nossa morada, pois ali tínhamos a mais agradável habitação.

Garanti-lhe que tudo o que pedisse lhe seria concedido, pois era a criatura que mais amávamos. Ela havia sido escolhida por Nós como Rainha do Céu e da Terra. Demos-lhe Nosso poder e a enchíamos cada vez mais com novas graças e favores. E continuei: "Minha amadíssima Mãe, embora permaneças na Terra em corpo, teu espírito estará nas alturas do Céu, em comunicação conosco. Muitas vezes Me mostrarei a ti, sentado em Meu trono à direita de Meu Pai Celestial. Gozarás da visão beatífica. Tudo o que pedires será atendido. Pois estás sempre em plena conformidade com a vontade do Pai Celestial, e Ele com alegria concederá aquilo que te agrada e que Lhe pedires. Alegra-te, pois Nós, que estamos em Nosso trono elevado, temos na Terra uma criatura na qual pomos Nosso imenso agrado e em quem encontramos Nosso deleite."

A amada Mãe, diante dessas palavras, humilhou-se, reconheceu seu nada e deu toda glória a Deus. Pediu-Me que louvasse o Pai Celestial em seu nome e Lhe agradecesse por tê-la tão altamente exaltado,

cumulado de graças e unido ao pó. Adorou Minha humanidade unida à Minha divindade e agradeceu por tudo o que Eu lhe havia concedido. Depois louvou novamente o Pai Celestial e agradeceu por todas as graças e maravilhosas obras realizadas em Mim.

Após permanecer algum tempo em conversa piedosa e sagrada comunhão de corações com Minha amada Mãe, permiti-lhe beijar Minhas santas chagas. Isso a encheu de felicidade, consolo e força, deixando-a serena e preparada para ser privada da Minha presença visível. Nessa ocasião, manifestou as sublimes e generosas virtudes que só convêm à Mãe de um Deus feito homem. Permiti que ela por algum tempo desfrutasse do fluxo das consolações divinas. Quando voltou a si, recomendei-lhe novamente Minha Igreja. Então parti para visitar Meus Apóstolos. Deixei-a com a plenitude da Minha bênção.

Sempre que Me despedia dela, a bondosa Mãe pedia humildemente a Minha bênção para si e para todos os seus filhos adotivos. Assim ela exercia o amor com todos. Sempre intercedia por cada um em particular, pedindo graças específicas. Nisso Me imitava. Pois, enquanto vivi na Terra, roguei ao Pai Celestial por todos Meus irmãos e irmãs, em geral e em particular, segundo a necessidade que via em cada um. Isso também fez a amada Mãe durante todo o tempo que permaneceu na Terra: aproveitava da generosidade divina para com ela e seus filhos. Amava a todos, rezava por todos e não excluía ninguém de seu amor materno.

Jesus aparece novamente aos seus discípulos

Eu me separei da amada Mãe e fui até os Meus apóstolos. Os onze estavam reunidos e se fortaleciam mutuamente. Conversavam sobre a Minha partida do mundo e a Minha ascensão ao céu, algo que Eu já havia revelado a eles um pouco antes. Eles ficaram extremamente tristes ao pensar que seriam privados da Minha presença visível. Também falaram sobre a Minha ressurreição, e muitos deles começaram a vacilar na fé nela. Estavam muito confusos e instáveis.

Naquele momento, Eu lhes apareci. Saudei-os com a saudação habitual de paz. Repreendi-os pela sua incredulidade e pela dureza de

seus corações, por duvidarem daquilo que tinham visto e ouvido claramente. Minhas palavras penetraram em seus corações. Eles se converteram, lamentaram sua instabilidade e pequena fé, pediram desculpas e pediram perdão. Falei a eles com grande amor e os instrui novamente. Repeti-lhes o que já havia ensinado várias vezes. Através dessa conversa, que Eu tive com eles, eles foram muito fortalecidos na fé. Eu recebi para eles do Pai celestial muitas graças e iluminações. Falei novamente sobre os sacramentos e os ensinei como deveriam administrá-los. Revelei-lhes que o tempo havia chegado para que Eu voltasse ao Meu Pai, que Me enviou. Quando disseram essas palavras, eles ficaram muito tristes. Choraram amargamente ao saberem que o momento da Minha partida havia chegado. Estavam inconsoláveis, mas Eu os consolarei com a promessa do Espírito Santo. Eu lhes disse: "Não fiquem tristes, Meus amados apóstolos! Pois quando Eu partir de vocês, logo retornarei com o Espírito, o Consolador. Este Espírito Santo Eu pedirei ao Pai para enviar a vocês. O Espírito da verdade está comigo, unido a Mim através da divindade que está em Mim. O Pai e o Espírito Santo são um comigo através da divindade. Embora sejamos três pessoas distintas, somos um único Deus. Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, Eu também, unido ao Pai, virei até vocês. Portanto, alegrem-se, pois logo descerei até vocês para confortá-los. Eu estarei no Meu trono celestial, mas também estarei com vocês, sem deixar o Meu trono celestial."

Com essas palavras, os Meus apóstolos ficaram extremamente alegres. Eles acreditaram firmemente no que Eu disse. Eu, então, pedi ao Pai celestial o fé que era necessária para eles. E se Eu havia permitido que eles enfraquecessem na fé, fiz isso para que pudessem ser fortalecidos ainda mais. Após ter confortado e confirmado os apóstolos, Eu lhes garanti que seus corações seriam preenchidos com uma alegria inexplicável. Eu disse a eles: "Agora que vocês estão tristes pela Minha partida, logo serão completamente consolados e se encherão de alegria. Esta alegria será constante e duradoura. Ela não sairá dos seus corações. Ninguém poderá tirá-la de vocês, pois seus corações serão preenchidos e tomados pelo Espírito Divino." Os apóstolos ficaram muito felizes com a Minha promessa. Eles acreditaram firmemente nela, pois

Eu lhes havia pedido ao Pai a dádiva da fé. Assim, todos foram consolados. Eles me disseram o quanto Me amavam. Eu me compadeci deles, ao vê-los tão tristes pela Minha partida.

A primazia de Pedro

Fiquei feliz com a afeição de seus corações, especialmente a de Pedro. Ele demonstrou um amor ardente por Mim, mais do que qualquer outro. Perguntei-lhe, então, se ele Me amava mais do que os outros apóstolos. Ele respondeu que Me amava muito. Fiz-lhe essa pergunta três vezes, para ver se ele permanecia constante na resposta. Após cada resposta, ordenei-lhe que apascentasse Minhas ovelhas e cordeiros. Com isso, Eu o estabeleci como a cabeça da Minha Igreja. Eu desejava que ele fizesse essa confissão de amor para mostrar-lhe que Eu exigia dele um amor muito maior, pois o havia escolhido para ser a cabeça de todos. Só assim ele poderia exercer sua missão e trabalhar pela glorificação e honra do Pai celestial e pela salvação das almas que lhe foram confiadas. O apóstolo se sentiu constrangido com a repetição da pergunta, dizendo: "Tu sabes, Senhor, que eu Te amo". Ao mesmo tempo, ele Me reconheceu como seu Deus e Senhor. Expliquei a todos a missão que Eu havia dado a Pedro como cabeça da Minha Igreja, para que todos o reconhecessem como tal. Meus apóstolos ficaram contentes com essa disposição que Eu havia tomado. Pedro, iluminado pelo Pai, reconheceu a grandeza de sua missão. Ele se humilhou, considerando-se indigno. Aceitou a missão apenas para cumprir a vontade divina. Ele havia reconhecido isso claramente através de Minhas palavras e da luz divina que Eu pedi ao Pai para conceder-lhe. O apóstolo não se tornou orgulhoso, mas se humilhou profundamente. Os outros apóstolos, porém, ficaram felizes. Eles praticaram o mandamento do amor fraterno que Eu lhes havia dado, alegrando-se com a elevação de seu irmão e companheiro, e se mostraram completamente dispostos a se submeter a ele.

Jesus promete deixar Sua mãe aos apóstolos

Para consolar ainda mais os Meus apóstolos, Eu lhes assegurei que os deixaria com a Minha amada Mãe, para ser seu consolo e força.

Ordenei-lhes que, em todas as suas dúvidas, se refugiassem nela, assim como em tudo o que precisassem fazer. Ela é, de fato, o assento da sabedoria, completamente perfeita e cheia de todas as graças. Deveriam olhá-la como uma imagem viva de Mim. Eu lhes disse: "Ela será sua mestra, conselheira e intercessora diante de Mim. Procurem-na para aconselhamento, enquanto aprendem dela, se fortalecem e são encorajados. Olhem para ela como a sabedoria dada do céu. Ela é a Rainha do Céu, pois é Minha Mãe. A honra e a obediência que prestarem a ela, Eu as aceitarei como se fossem prestadas a Mim. Saibam que ela os ama com um amor maternal. Ela intercede muito por vocês diante de Mim e do Pai celestial para a salvação de suas almas. Portanto, correspondam ao seu amor materno e se mostrem como filhos obedientes e dedicados. Não falarei de suas virtudes, pois cada um de vocês desfruta do convívio com ela, e suas raras qualidades se revelam claramente. O quanto ela é agradável ao Meu Pai, a Mim e ao Espírito Santo, vocês não podem compreender. Basta dizer que a Palavra eterna se fez carne em seu ventre imaculado, pelo poder do Espírito Santo. Por isso, digo novamente: Olhem para ela com grande amor e reverência. Sejam totalmente dedicados a Mim através de Minha verdadeira Mãe. Oh! Quantas grandes graças receberam por meio dela e quantas mais receberão!" Meus apóstolos ouviram com grande alegria e consolo os louvores que Eu fiz a Minha divina Mãe. Cresceu em seus corações o amor filial e reverente por ela. Todos, então, Me agradeceram pela grande bênção que Eu lhes concedi, deixando-lhes a Minha Mãe como consolo e apoio. Esta garantia de ter Minha amada Mãe com eles atenuou um pouco a grande tristeza e dor que sentiam pela Minha partida.

O Ressuscitado entre os outros discípulos

Como meus apóstolos estavam muito consolados e fortalecidos, ordenei-lhes que todos se dirigissem para o cenáculo, onde minha amada mãe e todos meus discípulos estariam reunidos. Informei-lhes a hora marcada para minha última instrução. Então, disse-lhes: “Levarei vocês comigo para o monte, onde verão minha ascensão ao céu.” Após isso, os deixei e fui visitar meus outros discípulos. A estes, ordenei que

também se reunissem no mesmo lugar para ouvir minha última fala. Apareci novamente para a fervorosa e amorosa Maria Madalena. Ela foi consolada e fortalecida por mim. Eu a instrui mais uma vez sobre o que ela deveria fazer após minha ascensão. Dei-lhe muitos sinais de meu grande amor por ela. Também lhe agradeci, pois ela me acolheu tantas vezes, juntamente com meus apóstolos, em sua casa durante minha vida terrestre. Madalena chorava, inconsolável, por ser privada do consolo que eu lhe oferecia em minhas visitas. Muitas vezes a havia visitado durante minha vida terrena. No entanto, ela foi novamente consolada por mim, pela promessa do Espírito Santo, que também desceria sobre ela. Também lhe disse para se reunir no cenáculo com minha amada mãe. Depois de consolá-la, deixei-a.

Fiz o mesmo com seu irmão Lázaro e sua irmã Marta. Consolando-os e fortalecendo-os, ordenei-lhes que se dirigissem ao cenáculo, para que todos ouvissem minha última fala e me vissem ascender ao céu.

Queria que todos os meus apóstolos e discípulos estivessem presentes em minha ascensão. Sua presença era muito necessária para que todos fossem fortalecidos na fé e na verdade que lhes havia sido revelada. Eles deveriam ser testemunhas oculares da minha ascensão, assim como o haviam sido de minha ressurreição, vendo tudo o que eu fiz e ensinei durante meu ministério.

Jesus com Sua Mãe

Todos estavam firmados na fé e consolados por minhas palavras e promessas sobre o envio do Espírito Santo. Retornei à minha mãe. Revelei-lhe o que fizera para fortalecer os apóstolos e discípulos na fé. Recomendei-lhe novamente meus apóstolos e discípulos. Quando tomei despedida de minha amada mãe, deixei-a experimentar a doçura de meu Espírito. Permiti que ela beijasse minhas santas chagas. Conversamos por longo tempo. Ela me agradeceu por tudo o que lhe havia dado, e eu a agradeci pelos serviços e reverências que me prestou e por ter sido uma mãe tão boa e amorosa. Ela me louvou muito. E, unindo-me a ela, louvei o Pai celestial. Ela foi cada vez mais preenchida com graças e

bênçãos. Finalmente, revelei-lhe o que aconteceria durante minha ascensão e o que ainda precisava fazer antes disso, ou seja, dar uma última instrução a todos os meus apóstolos e discípulos. Ela também deveria se reunir a nós. Dei-lhe minha abundante bênção e pedi mais bênçãos ao Pai celestial para ela. Com isso, ela foi cada vez mais preenchida com graças e novas dádivas. Fiquei muito feliz por isso. E ela se mostrou cada vez mais agradecida e se humilhou ainda mais diante da abundância das graças recebidas.

LI
ÚLTIMA APARIÇÃO E ENSINO DO RESSUSCITADO

Jesus entre os Seus

Meus apóstolos e discípulos já estavam reunidos, e também Minha amada Mãe havia se juntado às outras mulheres piedosas. Eles falavam sobre Minha partida deste mundo para junto do Pai. Pois Eu já lhes havia revelado isso a todos. Como estavam tristes com a Minha partida, Minha amada Mãe os fortaleceu e encorajou. Ela lhes falou com amor maternal.

Então Me deixei ver no meio deles, ao lado de Minha amada Mãe. Saudei a todos com a saudação da paz. Todos se sentiram consolados com a Minha presença e atentos para ouvir Minhas palavras. Cada um Me olhava com grande amor. Estavam entristecidos por serem privados da Minha presença, especialmente Meus apóstolos, que tanto Me amavam.

O último ensinamento celestial do Ressuscitado

Revelei a eles que agora havia chegado a hora da Minha partida. Mas não deviam ficar tristes por isso, pois logo Eu voltaria e os revigoraria através do Espírito, o Consolador. Portanto, deveriam, após a Minha ascensão, retornar ao Cenáculo e ali permanecer reunidos, esperando a vinda do Espírito divino. Eu lhes enviaria o Espírito depois da Minha ascensão, pois o pediria ao Pai celestial por eles. E também eles deveriam, juntos, rogar ao Pai pelo Espírito Santo e desejá-Lo intensamente.

Repeti-lhes novamente aquilo que já havia dito muitas vezes, para que se lembrassem bem. Instrui-os mais uma vez sobre o que deveriam fazer. Também lhes falei sobre o que aconteceria no futuro. Encorajei-os a não terem medo. Eu sempre seria seu intercessor junto ao Pai celestial.

"Não tenhais medo" — continuei — "pois Eu vou para Meu Pai e vosso Pai; deveis alegrar-vos com isso, se realmente Me amais. Eu vou para tomar posse da glória que Me pertence. E quando Eu estiver à direita do Pai celeste no Céu, podereis esperar todo o bem de Mim. Acreditai que vou preparar-vos um lugar. Tende esperança e confiança na Minha bondade! Vós já experimentastes quão grande ela é para convosco.

Os príncipes da Terra se levantarão contra vós? Mas eles não têm parte Comigo, e não poderão vos prejudicar. Por isso, não temais, pois estarei sempre convosco. Lembrai-vos de praticar todas as virtudes que vos ensinei enquanto estive convosco. Suportai tudo com paciência, e assim possuireis vossas almas, e ninguém poderá tirar de vós a graça divina.

Muitas coisas Eu vos disse enquanto estava convosco, mas agora não vos lembrais de tudo. O Espírito da Verdade, que descerá sobre vós, vos lembrará de tudo. Ele vos dará um claro testemunho de Mim. Vós então Me reconhecereis com mais clareza, Me amareis com maior perfeição — pois agora ainda não Me amais plenamente.

Dou-vos agora novamente o mandamento do amor fraterno: amai-vos uns aos outros, pois nisso sereis reconhecidos como Meus discípulos, se houver paz e amor mútuo entre vós. Digo-vos mais uma vez: tudo o que pedirdes ao Meu Pai em Meu nome, recebereis. Pedi, pois, em Meu nome!

Meu Pai vos ama porque Me amais e acreditastes em Mim. Vós sereis amados pelo Pai! Que consolo isso deve ser para vossos corações! E se o Pai vos ama, de quem ainda tereis medo? Vós sois amados por vosso Deus, que tudo pode e cuida especialmente de vós.

Alegrai-vos, portanto, e afastai toda a tristeza e medo, pois, ao partir, não vos deixo órfãos, mas sob o cuidado de um Pai que vos ama ternamente. Esforçai-vos para que Ele seja honrado e glorificado em todas as vossas obras! Deixo-vos com a Minha paz. Esta paz não é como a paz que o mundo dá — pois a paz do mundo é falsa. Minha paz, porém, é verdadeira, sincera, uma paz que alegra os corações e consola as almas. Esta paz Eu vos deixo — e que ela reine sempre em vós.

Essa paz e essa união vós tereis sempre Comigo e com Meu Pai, enquanto o Espírito Santo estiver em vós, unido a Mim e ao Pai — pois Nós somos inseparáveis.

Então Meus apóstolos Me fizeram algumas perguntas. Compadeci-Me da sua fraqueza e os corrigi com amor, como sempre fazia. Esclareci-lhes as verdades sobre as quais tinham dúvidas e os instruí novamente. Lembrei-lhes de guardar Minhas palavras no coração e no espírito. Pois Eu só lhes havia falado de coisas divinas e das virtudes que deveriam praticar. Mas eles ainda pensavam nas coisas terrenas — eram fracos, e sua virtude ainda não estava purificada, como depois estaria, quando recebessem o Espírito divino. Mostraram grande afeição por Mim, mas ainda havia algo de terreno e de amor próprio nisso.

Por isso lhes disse: "Aquele que Me ama guarda as Minhas palavras, e será amado por Meu Pai, e Nós viremos a ele por meio da graça e do amor, e nos alegraremos em habitar nessas almas. Quem Me ama realmente pratica aquilo que Eu lhe ensinei e ordenei. Se alguém fizer isso, será muito agradável a Nós; Nós o amaremos profundamente e encontraremos prazer em habitar nesse coração fiel.

O que vos digo agora, entendeis pouco, mas o Espírito da Verdade vos dará compreensão de tudo e vos fará reconhecer tudo com clareza!"

Eles Me ouviram atentamente. E como a hora fixada pelo Pai para a Minha gloriosa ascensão havia chegado, saudei com amor filial Minha amada Mãe e dei a todos a Minha bênção. Com muitas lágrimas, haviam pedido por ela. Ordenei-lhes que fossem ao monte, onde Me veriam subir ao Céu e receberiam uma bênção ainda mais abundante.

Eles foram ao monte, e Eu também Me dirigi para lá, para apresentar ao Pai novos pedidos por todos, rogar-lhes a bênção do Pai e depois subir ao Céu por Meu próprio poder.

LII

A GLORIOSA ASCENSÃO DE JESUS

No monte

Eu estava no monte, onde Minha amada Mãe, os apóstolos e os outros discípulos haviam se reunido. Apresentei-Me a eles; Meu rosto transfigurado estava mais radiante e majestoso do que o habitual. Todos ficaram maravilhados e fortemente fortalecidos. Todos Me olharam com grande amor; ficaram tristes ao pensar que seria a última vez que Me veriam entre eles. Eu os olhei com amor e compaixão por causa da dor deles. Ao olhá-los, gravei mais claramente em seus corações o conhecimento de Mim e dei-lhes consolo, que suavizaria e moderaria a dor que sentiam pela Minha partida.

A oração do Salvador antes da Sua Ascensão

Aqui, nesse alto, Eu orei ao Meu Pai e recomendei a Ele esse pequeno rebanho. Elevei os Meus olhos para o céu e disse: "Pai, Eu revelei Teu nome àqueles que Me deste. Agora, peço-Te por eles, não pelo mundo, que não quis reconhecer-Me como Teu Filho. Agora volto para Ti. Dá-Me, ó Pai, a glória que Eu sempre tive antes de o mundo existir. Levanto agora Minhas mãos e abençoo todos. E Tu, Pai celestial, acompanha Minha bênção com a Tua e consola esses Meus preciosos discípulos. Eu agora os deixo e vou para Ti."

A gloriosa Ascensão de Jesus

Eu disse isso e então abençoei todos. Enquanto Eu os abençoava, tinha a intenção de abençoar também todos aqueles que acreditassem em Mim e fizessem o que Eu ensinei. Enquanto Eu os abençoava, olhei-os novamente; de forma especial, olhei para Minha amada Mãe. Maria seguia-Me espiritualmente, vendo os triunfos e festividades que estavam sendo celebrados no céu por causa da Minha

ascensão radiante. Ela também viu o coro dos bem-aventurados que estavam Comigo e sempre Me seguiram após a Minha Ressurreição. Depois de lhes ter dado a Minha bênção, levantei-Me da terra e subi por Minha própria força para o alto. Todos Me olharam, todos choraram ao Me verem subir para o céu. Choraram pela perda que sofreram por Minha causa, mas também pelo consolo que experimentaram. Eu o havia pedido ao Pai celestial para eles. Eles Me seguiram com os olhos, mas muito mais ainda com o coração e sentimento.

Eu já estava a uma certa altura, quando as portas eternas precisaram se abrir para que Eu pudesse entrar triunfalmente no céu e ser colocado como Rei no Meu trono. Por isso, o Pai enviou uma nuvem, que Me ocultou aos seus olhares, de modo que não puderam mais Me ver. Quando perceberam que uma nuvem Me envolveu, continuaram olhando para o alto, esperando ver-Me novamente. Quando já estava no céu sublime, o Pai deu ordem aos anjos para advertirem os apóstolos, dizendo-lhes que não permanecessem mais ali e não olhassem mais para o céu, pois Jesus, a quem viram subir, agora entrara no céu; dali Ele retornará e aparecerá no Seu trono majestoso para julgar o mundo.

Os apóstolos voltam os olhos para a Mãe de Jesus

Após ouvirem essas palavras e perderem a esperança de Me ver novamente com os olhos físicos, todos os apóstolos se voltaram para Minha amada Mãe. Ela fortaleceu e encorajou todos, pois estavam como perdidos, já que se viam privados da visão do seu amado Mestre. Depois de um breve tempo conversando entre si, a amada Mãe os lembrou das Minhas palavras de que todos deveriam ir a Jerusalém e lá esperar pela chegada do Espírito Santo, o Consolador. Todos retornaram a Jerusalém. As mulheres piedosas acompanharam Minha amada Mãe, os onze apóstolos foram juntos para a cidade e se dirigiram à sala do cenáculo. Após algum tempo, os outros discípulos chegaram lá também.

O trabalho de Maria no cenáculo

Todos estavam reunidos ali, aguardando com grande desejo a

chegada do Espírito Santo. Passaram o tempo em conversas santas e fervente expectativa pela vinda do prometido Espírito. Sob o conselho de Minha amada Mãe, escolheram o apóstolo que deveria ocupar o lugar do traidor. A sorte caiu sobre Matias. A Mãe de Deus consolou a todos, encorajou-os e os inspirou com suas palavras. Para consolá-los ainda mais, ela frequentemente os lembrava da infalível promessa que Eu fiz, de que estaria com eles até o fim do mundo, no santíssimo sacramento. Ela falou de maneira exultante sobre esse sacramento, estando ela mesma arrebatada por ele, cheia de amor e gratidão por tal dádiva. Os apóstolos e outros discípulos ficaram muito animados ao ouvir Minha Mãe falar sobre esse mistério. Eles se mostraram gratos por tão grande favor e por todo o amor que Eu lhes manifestei nesse sacramento. Também falaram sobre todas as outras obras que Eu fiz enquanto estive com eles. Assim, foram inflamados no amor por Mim e se prepararam para a chegada do Espírito Santo.

LIII

A GLORIOSA ENTRADA DE JESUS NO CÉU

Ingresso glorioso de Jesus no Céu

Agora vou te dizer algumas coisas, de acordo com a tua capacidade de compreensão, para que possas entender, ao menos em parte, os triunfos que Me foram preparados no céu mais alto para a Minha entrada triunfal e a Minha elevação. Nenhuma mente humana pode compreender como isso realmente foi.

No entanto, deves saber que, à medida que Me aproximava do céu, as portas eternas se abriram. Elas estavam fechadas até agora, ninguém podia passar por elas. Eu entrei no céu em triunfo e vitória, conduzindo comigo todas as almas justas, os patriarcas, os profetas e todos aqueles que ainda estavam no purgatório. Todos eles Eu os conduzi após a Minha Ressurreição. As portas eternas se abriram, e os coros dos anjos vieram Me receber como Seu Rei. Todos cantaram os Meus triunfos e vitórias. Se eles já cantaram e celebraram quando Eu vim ao mundo sob a aparência humana, imagina como foram gloriosos os hinos e celebrações que Me fizeram ao retornar ao céu. No Meu cortejo triunfal, todos Me seguiram até o trono do Pai celestial. O céu inteiro ressoou com júbilo; foi uma festa como nunca antes foi celebrada. Todos os exércitos celestiais sentiram uma alegria e bem-aventurança imensuráveis, algo que nunca haviam experimentado. O Pai celestial permitiu que, ao Meu triunfante retorno, as Suas próprias bem-aventuranças e perfeições divinas se manifestassem de maneira indescritível. Eles ficaram maravilhados ao ver como o Pai celestial agora revelou Sua grandeza divina, permitindo que Minha humanidade participasse dessa glória. Eles se maravilharam por poderem também participar dessa grande alegria. O Pai celestial deixou Sua glória divina brilhar de maneira gloriosa.,

Jesus junto ao Pai

Com todo esse júbilo e esplendor, Eu cheguei ao trono do Pai celestial. Primeiramente, saudando-O de coração como o Deus igual a Mim. Eu desfrutei da imensa alegria que existe entre Nós; embora sejamos duas pessoas distintas, somos um só Deus. Então, como homem, O adorei; como tal, era inferior a Ele e Me sujeitei humildemente. Agradeci-Lhe por tudo o que Ele fez em Mim. Agradeci-Lhe pelo grande nome que Ele Me deu e pela sublime elevação. Ele Me preparou o trono à Sua direita e me confiou toda autoridade sobre as criaturas. Também O agradeci como Cabeça da natureza humana, em nome de toda a humanidade, por Ele ter dado o Seu Filho Unigênito, para que este tomasse a carne humana e fosse o Redentor da humanidade. Agradeci-Lhe por todas as outras graças que Ele concedeu à humanidade. Apresentei-Lhe o tesouro infinito dos Meus méritos, em nome de toda a humanidade. Assim, fiz o maior presente à humanidade. O Pai celestial aceitou com grande prazer esse tesouro. Ele não só estava reconciliado e satisfeito com a natureza humana, mas estava completamente disposto a dar a todos as graças que pedissem, com base nos Meus méritos infinitos, se se arrependessem de seus erros e oferecessem esse tesouro como expiação por seus pecados.

À Direita do Pai

Eu fui colocado no Meu trono à direita do Pai celestial e tomei posse do Meu reino e da Minha soberania sobre o mundo. Todas as hostes celestiais vieram para Me adorar e reconhecer-Me como seu Rei e Senhor. Todos prestaram-Me a devida homenagem com grande júbilo e imensa alegria. Também as almas ressuscitadas, que Eu havia conduzido, adoraram primeiramente o Pai celestial, e depois prestaram-Me a devida adoração e reverência. Após isso, foram também colocadas em seus lugares. A elas também foram atribuídas moradas, conforme o grau de virtude que alcançaram durante sua vida terrena.

Jesus implora pelo Espírito Santo - Jesus, o Mediador entre Deus e os homens

Esse evento solene foi agora concluído; porém, o júbilo e a

alegria aumentaram cada vez mais, para nunca mais cessar. A primeira graça pela qual Eu roguei ao Pai celestial foi que Ele, em Sua bondade, enviasse o Espírito Santo aos Meus Apóstolos e discípulos, como Eu lhes havia prometido. Mal fiz Minha súplica, e o Pai prontamente executou tudo o que foi pedido. Ele enviou o Espírito divino à sala do Cenáculo. O Espírito divino assumiu a forma de línguas de fogo. Embora Ele permanecesse unido ao Pai, Ele também desceu à Terra para encher os Apóstolos com Seus dons e acendê-los com Suas chamas divinas, conforme a capacidade de cada um. Mais do que todos, Ele preencheu a Mãe de Deus; pois Seu coração era o templo mais adequado para receber a plenitude do Espírito Santo. Eu Me alegrei muito ao ver que o Pai foi tão generoso com Meus Apóstolos e discípulos, enviando-lhes imediatamente o Espírito Santo e compartilhando com eles Seus dons divinos. Por isso, agradeci ao Pai celestial, por Ele ter concedido tão generosamente esse presente aos Meus discípulos. Agradeci-Lhe também em nome de todos, louvando Sua bondade e Sua glória. O Pai Se agradou muito disso. Ele se mostrou cada vez mais generoso ao derramar Suas graças sobre todos aqueles que O pedirem em Meu nome. Eu O agradeci por isso com a mais alta gratidão; como Cabeça da natureza humana, agradeci-Lhe em nome de todos por cada graça que Ele concede à humanidade. Eu louvei Sua benevolência e generosidade. Como Cabeça de todos os homens, assumi o ofício de Mediador junto ao Pai para toda a humanidade. Eu exerço este ofício ininterruptamente para todos aqueles que Me reconhecem como sua Cabeça, seu Rei e Senhor, e para todos os que se recomendam a Mim. Não excluo ninguém. Peço ao Pai celestial por todos e apaziguo Sua ira quando Ele é provocado pelos homens. Para apaziguar Sua justa ira, apresento-Lhe em nome de toda a humanidade Minhas chagas e todas as dores que suportei. Ai do mundo se Eu não exercesse no céu o ofício de advogado por ele! Oh, que grandes castigos a justiça divina traria ao mundo! Pois a justiça de Deus é intensamente provocada pelos transgressores de Sua lei e de Seus mandamentos.

O Rei Generoso

Do Meu sublime trono, nunca deixo de olhar para todos os

homens em geral e para cada um em particular, como Cabeça da natureza humana. Por todos e por cada um, imploro graças; a cada um concedo favores, conforme o necessário para a salvação eterna de cada um. Com isso, satisfaço Meu desejo de que todos sejam salvos e desfrutem do fruto da redenção. Aos justos vou, e Me dou a eles; permito que provem a suavidade do Meu Espírito e a doçura do Meu amor. De maneira especial, vigio os que se entregam completamente a Mim e cuido especialmente daqueles que se colocam totalmente em Minhas mãos. Faço isso com a maior alegria e para o maior prazer do Meu Pai celestial. Eu Me alegro muito quando sou invocado e Me agrada conceder graças aos que Me pedem. Como Mediador entre os homens e o Pai, escolhi também Minha amada Mãe como Mediadora dos homens junto a Mim. Como Eu sou o Juiz mais justo, era necessário que houvesse uma poderosa Mediadora que intercedesse pelos culpados perante esse Juiz. Pois, sendo o Juiz irritado pelas ofensas contínuas, deveria haver uma Mediadora que fosse toda misericórdia, compaixão e amor, que implorasse perdão e graça para os culpados. Esse ofício é exercido ininterruptamente pela Minha amada Mãe; ela o exerce com grande amor, como Mãe e a Mediadora mais poderosa de toda a humanidade.

LIV

JESUS, A ALEGRIA DOS BEM-AVENTURADOS

Como Jesus dá alegria aos bem-aventurados?

No Céu, exerço a função de mediador junto ao Pai celestial. As almas bem-aventuradas se alegram muito com esse ministério. Elas têm o desejo de que todos os homens sejam salvos e entrem no Céu para desfrutar da mesma bem-aventurança que elas gozam. Deixo que todas as bem-aventuradas desfrutem da visão real da Minha humanidade glorificada. Isso lhes proporciona uma alegria inexplicável. Faço com que vejam os tesouros imensuráveis de todas as graças que o Pai celestial depositou em Mim. Como essas graças são infinitas, elas continuam a se maravilhar cada vez mais.

Elas veem o amor infinito com que Eu amo o Pai celestial e com que o Pai Me ama. Sentem, por isso, uma alegria suprema; pois veem no Céu um da natureza humana que ama a Deus como Ele merece ser amado. Ele é homem, mas também Deus, pela união da segunda Pessoa divina com a natureza humana. Isso lhes dá uma alegria indizível. E esse júbilo é sempre novo, pois elas descobrem constantemente novas glórias desse amor. Sendo este infinito, elas contemplam sempre coisas infinitamente sublimes e inefáveis.

Elas veem a alegria que o Pai celestial tem em Mim, veem o maior prazer que Ele encontra em Mim; com isso, experimentam novo júbilo e alegria renovada. Elas veem sem véu os mistérios do Meu Coração, pois com elas convivo como Meus caros amigos. Isso lhes traz plenitude e satisfação imensuráveis. Elas veem claramente o amor infinito com que as redimi ao preço do Meu Sangue. Sentem suprema alegria nesse amor supremo. Alegram-se em Me ver, pois sou todo amor por elas. Também lhes mostro como sempre dou graças ao Pai celestial pelo bem incomensurável que lhes concedi. Veem como O louvo e agradeço com novos e sublimes cânticos de louvor. Isso também lhes

causa grande alegria. Elas veem que há no Céu Alguém que louva e agradece ao Pai celestial como Ele merece. Então, falo com elas intimamente sobre como Me agrada estar com elas e como nos alegramos mutuamente – Eu, pela glória e bem-aventurança que elas desfrutam, e dou-lhes os parabéns por isso.

As bem-aventuradas se alegram com a Minha exaltação e com as glórias sublimes e os tesouros imensuráveis que a divindade depositou em Mim. Embora a visão e o gozo de Deus constituam o seu paraíso e alegria infinita, não deixam de experimentar uma grande e inexplicável alegria quando lhes permito saborear e ver, repetidas vezes, a comunicação dos bens infinitos e tesouros eternos que se dão entre Mim e o Pai. Ainda mais as delicia a alegria pela Minha humanidade glorificada. Esta não as impede, mas aumenta em muito o seu gozo e contemplação da divindade.

Após o Juízo Final, quando as moradas dos bem-aventurados estiverem completas com as almas salvas e a reprodução humana tiver cessado, não mais exercerei junto ao Pai o ministério de mediador pelos homens. Não mais oferecerei o tesouro dos Meus méritos pela remissão e expiação dos pecados. No Céu, mostrarei esse grande tesouro a todas as almas bem-aventuradas. Farei com que compreendam seu valor. Sentirão uma alegria indizível por ele e o considerarão como sua propriedade, pois o ofereci com máxima generosidade.

E mesmo que então Eu já não exerça mais o ministério de mediador, porque já todas as almas justas terão alcançado a felicidade eterna, ainda assim exercerei outro ministério em favor de todos os bem-aventurados – um ministério que lhes trará a maior alegria. Esse ministério consistirá em agradecer ao Pai celestial, em nome de todos, por todos os benefícios recebidos. Alegrar-Me-ei com eles pela sorte feliz que lhes coube. Em tudo o que fizer para sua alegria, eles experimentarão constantemente novos júbilos, pois verão como as Minhas obras se tornam cada vez mais gloriosas e sublimes. Por meio da divindade que está unida a Mim, permitirei que desfrutem de novas alegrias por toda a eternidade. Sempre lhes parecerá como se fosse o primeiro momento do início de sua alegria. Serão cada vez mais felizes e satisfeitos.

O que os bem-aventurados gozarão pela visão de Deus — isto é, do Trino em Sua essência e do Três em Suas Pessoas —, tu verás, se também fores agraciado com a sorte de te unir a eles, desde que sejas fiel ao teu Deus e imites-Me, teu Redentor, seguindo os exemplos que te dei e te ensinei com tanto amor.

O que te falei sobre a alegria que concedo às almas bem-aventuradas é muito pouco comparado com o que é em realidade. Ao falar contigo, Me adapto à tua lentidão e limitada capacidade de compreensão. Ainda assim, podes tirar disso uma ideia do muito com que alegro as almas santas.

LV

JESUS CONFERE MUITAS GRAÇAS NO SACRAMENTO DO ALTAR

Amor reparador e expiatório

Estando no santíssimo Sacramento da Eucaristia, sob as espécies de pão e de vinho, segundo a promessa, feita aos discípulos, de ficar com eles até a consumação dos séculos, mantenho-me neste Sacramento com sumo aprazimento meu e do divino Pai, dando expansão assim ao imenso amor aos homens. Mediante isto estou amando continuamente, com amor infinito, o divino Pai e ofereço-lhe este amor em nome de todo o gênero humano suprindo, com meu infinito amor, aquele que os homens lhe negam e a falta de amor e obséquio, que lhe são negados por tantas infames e celebradas seitas idólatras e inimigas da verdadeira fé. Por meio deste amor continuamente oferecido, o Pai tem sumo gosto e aprazimento, e fica saciado e satisfeito o amor infinito que lhe dedica ao gênero humano.

Estou, pois, lhe oferecendo minhas virtudes e perfeições, em súplica por aquelas que as criaturas não querem praticar, e por todas as imperfeições que vão continuamente cometendo. Assim fica satisfeito o desejo do divino Pai de que todos sejam perfeitos. Pelas muitas e graves culpas que os homens incessantemente cometem, ofereço-lhe a dor e a contrição que tive no Horto de Getsêmani, na noite em que começou a minha Paixão. Ofereço-lhe também todos os meus merecimentos, meu sangue derramado com tanto amor, em desconto de todas as ofensas que Ele recebe. Assim se vai aplacando a justiça divina, continuamente irritada, e enquanto, dia e noite, por tantos é ofendida e ultrajada em lugar de todos, eu o louvo, bendigo e amo, dando-lhe sumo prazer e satisfação. Estou, depois, tratando com o divino Pai acerca da salvação de todos em geral e de cada um em particular, impetrando para todos as luzes e as graças necessárias à salvação eterna. Quantas vezes não cairia o mundo no precipício e na ruína, se eu não detivesse os castigos e não aplacasse a ira paterna! Faço isto continuamente, porque contínuas e graves são as ofensas que o divino Pai recebe da parte dos homens! Quantos males e quantas desgraças não impeço que sucedam no mundo! E se permito que sobrevenha algum castigo aos homens, é unicamente os meios para que se arrependam e façam penitência e não sobre eles o castigo maiores. Uno todas as boas práticas e obras humanas justas aos meus méritos, as ofereço ao Pai, em petição de graças para quem as faz. Suporto muitas e graves ofensas neste divino Sacramento, com paciência e longanimidade, em virtude da caridade ardente, a qual, por ser infinita, é maior do que as ofensas. E visto que o divino Pai fica muito ofendido, ofereço-lhe minha paciência e meu ardente amor a fim de que se aplaque e não aplique às numerosas ofensas que recebo aqui, os merecidos castigos. Mas os castigue com amor paterno e de modo suportável à fragilidade humana. Quando, depois, o divino Pai é forçado a mandar castigos e flagelos por causa da malícia humana, estou sempre reparando e diminuindo, pedindo ao Pai se digne mandar com o castigo também a ajuda da graça, a fim de que o castigado sofra com paciência, em desconto de seus erros. Outrossim, olho com grande compaixão os pecadores, impetrando-lhes do Pai luzes e remorsos de consciência. No intuito de que se convertam, dirijo-lhes chamados e convites à penitência, pedindo ao Pai mandar-lhes ocasiões

e ajudas necessárias para se emendarem.

Concede Graça

Não passa um momento em que Eu não conceda graças a todos em geral e a cada um em particular. No sacramento do altar, olho com especial alegria para todas as almas fiéis que Me amam. Eu observo a homenagem que elas Me oferecem diante do tabernáculo. Eu as cubro de graças e deixo que elas provem a doçura do Meu amor quando Me recebem no sacramento em seus corações. Eu Me uno com elas de maneira mais íntima e encontro nelas o Meu deleite. Eu as acaricio como Meus queridos amigos e fiéis amados. A esses Meus amigos, Eu revelo os segredos do Meu coração. Eu converso com elas de maneira amorosa, preenchendo-as com graças e bênçãos.

Oh, que grandes graças as almas justas recebem na santa comunhão! Eu permaneço na santa hóstia com o ardente desejo de Me comunicar com as almas justas e preenchê-las com dons, honras e graças. Eu não falho em encorajá-las e convidá-las a virem até Mim e Me desfrutarem, Eu, que sou seu alimento e força. As almas de Minhas amadas noivas Me dão a maior alegria e prazer quando se aproximam de Mim na santa comunhão. Esta alegria Eu a ofereço ao Pai em nome delas. Através disso, elas recebem muitas graças do Pai. Meu Pai as olha com grande amor e Eu interajo com elas familiarmente. Como um noivo amoroso, Eu Me revelo claramente a elas. Quanto mais elas são capazes e preparadas, mais Eu as preencho com graças e as enriqueço com méritos.

Então, Eu estou no sacramento do altar para ouvir todas as petições que Me são apresentadas aqui. Todas as graças que pedem e que são para a salvação de suas almas, Eu as concedo sem hesitação. No sacramento do altar, Eu também constantemente derroto a fúria dos inimigos infernais. Esses inimigos têm grande poder no mundo, pois as pessoas, através de sua má maneira de viver, concedem-lhes domínio. Através dos muitos e graves pecados que as pessoas cometem, elas se submetem ao domínio do diabo. Esses espíritos rebeldes são punidos e controlados por Mim. Caso contrário, eles causariam grande mal no

mundo, especialmente àqueles que se entregaram ao seu poder.

Quando as almas justas Me recebem no sacramento divino, elas recebem de Mim uma graça especial e força para lutar contra esses espíritos rebeldes e superar todas as suas paixões e desejos pecaminosos. De fato, Eu concedo toda ajuda geral e especial às almas que Me recebem no estado de graça. Aqueles que Me recebem sabendo que estão em grave pecado cometem uma ofensa muito séria. No entanto, Eu lhes mostro grande misericórdia, não os punindo imediatamente com a morte e a condenação eterna, como merecem, mas suportando-os pacientemente e esperando seu arrependimento.

A exposição pública e adoração do Santíssimo Sacramento

Eu Me regozijo muito quando sou exposto para veneração pública. Nesse momento, Eu compartilho mais do que o habitual as Minhas graças e apresento as Minhas petições ao Pai por todos aqueles que Me adoram devotamente e Me chamam com fervor. Muito frequentemente, durante a adoração pública, Eu retenho severas punições que o Pai celestial ameaça enviar. Nessas ocasiões, Eu apresento as orações e petições das almas justas, unidas com os Meus méritos, e o Pai se reconcilia. Eu então exerço Meu imensurável amor por todos aqueles que, na Minha presença, Me ofendem com pecados graves e irreverências. Eu suporto pacientemente as graves ofensas e rogo ao Pai que não puna os pecadores envolvidos, mas os ilumine e os deixe reconhecer o seu grande erro.

No sacramento do altar, Eu verdadeiramente exerço Minha bondade infinita e Meu amor imenso; não há ninguém que não receba de alguma forma graças especiais, honras e bênçãos. Uns Eu cubro de coisas boas, e outros Eu liberto do mal. Não há ninguém que, se Me adorar com a devida reverência neste sacramento, não seja sobrecarregado de benefícios por Mim. Eu abençoo tanto a alma quanto o corpo dos presentes. Neste sacramento, Eu essencialmente dou cem por um, ou seja, Eu cubro a alma com bênçãos e graças por cada pequena reverência. Mesmo que elas não sejam reconhecidas, haverá

um tempo em que elas serão vistas claramente.

Todos os cânticos de louvor que as criaturas, especialmente os Meus servos, cantam na Minha presença, Eu os uno aos cânticos que Eu continuamente ofereço ao Meu Pai celestial. Eu os ofereço a Ele em nome de toda a Igreja, especialmente em nome daqueles que Me louvam. Eu faço reparação, com os Meus méritos, por todas as deficiências e imperfeições que eles cometem. O Pai celestial se alegra muito ao receber esses louvores, unidos aos Meus méritos. Ele concede muitas graças àqueles que os realizam. Quando o Pai celestial se ira e ameaça enviar grandes punições sobre o mundo, Eu Me apresento diante Dele com todos os Meus méritos e Lhe digo: "Tu enviaste, ó Pai, Teu Filho unigênito e amado ao mundo, e Tu deves perdoar a maldade humana em nome Dele e ser paciente com ela. Espera pela conversão de todos."

E o Pai olha para Mim com Seu amor infinito e com o mais alto prazer. Ele se deixa reconciliar e se mostra todo bondoso e misericordioso. Eu então Lhe agradeço por tudo. Frequentemente, repito-Lhe: "Meu Pai, olha para Teu Filho amado no sacramento do altar e deixa Teu furor ser apaziguado." E o Pai escuta Minhas palavras com o mais alto prazer, e Eu O louvo por isso, O exalto e O agradeço.

Jesus é o nosso Tudo

Neste sacramento, sou alimento e bebida para as almas que Me recebem. Eu as sacio com bens e faço com que todas as alegrias do mundo se tornem para elas um desgosto.

Eu sou o médico e o remédio; sou o Mestre, ensinando com amor as almas que Me recebem dignamente. Sou fortaleza, consolo e benfeitor; sou a luz, o caminho, a verdade e a vida. Sou conselheiro, guia e pastor; sou Pai, Irmão e Esposo. Sou o amigo fiel, o companheiro amoroso, o Senhor mais generoso, o distribuidor de tesouros e graças. Todos esses ofícios os exerço com um amor imensurável.

Este sacramento é também um mistério através do qual a fé cresce maravilhosamente. Durante a Minha permanência no sacramento

do altar, fortalecei e confirmei Meus seguidores na fé, para que ela fosse viva e firme. Eu espalho a luz dessa fé sobre o mundo inteiro; não há parte do mundo onde não haja alguma alma que confesse a verdadeira fé. Embora muitos povos sejam bárbaros e incrédulos, entre eles ainda se encontram corações que possuem a verdadeira fé. Concedo-lhes graças especiais e maravilhosa ajuda, para que se tornem cada vez mais fervorosos na fé e no serviço da verdadeira religião.

Jesus, nosso Sacrifício

Eu Me alegro imensamente em ser oferecido ao Pai celestial inúmeras vezes todas as manhãs sobre os santos altares. Eu uno essas ofertas com aquelas que fiz ao Meu Pai no altar da cruz. Repito para todos os crentes as súplicas que naquele momento apresentei ao Pai celestial. Eu exerço nessas ofertas a mais alta paciência e amor infinito. Permito que as indignas mãos de maus sacerdotes Me toquem. Não os castigo como mereciam; ao contrário, rogo ao Pai que retenha o castigo que eles merecem. Eu obedeço continuamente aos sacerdotes, que transformam o pão e o vinho em Meu Corpo e Meu Sangue. Obedeço prontamente às suas palavras. Essa obediência Eu ofereço ao Pai celestial em substituição a toda desobediência e a todas as falhas dos homens. De fato, Eu atuo no sacramento do altar continuamente para a bênção de toda a humanidade.

Eu glorifico o Pai celestial, louvo-O e O exalto; Eu O amo e ofereço-Lhe todos os Meus méritos, todas as Minhas virtudes e perfeições em nome dos fiéis. Eu imploro todas as graças e dons; tudo isso faço com a maior alegria e prazer. Com isso, Minha infinita amor pelo gênero humano é satisfeito. Por amor a ele, Eu Me tornei homem, morri na cruz e também Me fiz alimento neste sacramento.

Fim.

"Para que em tudo Deus seja glorificado!"

(Regra de São Bento)